



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2010; 30 (Supl 1) :1-264

30^a **Semana Científica** do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Três décadas comprometidas com ensino e pesquisa
04 a 08 de outubro de 2010

Anais



Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado
do Rio Grande do Sul

**REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

*Este periódico é um órgão de divulgação científica e tecnológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
área hospitalar e de saúde pública para a Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

**A REVISTA HCPA É PRODUZIDA E DISTRIBUÍDA SOB A RESPONSABILIDADE DA
FUNDAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL**

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof. Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof. Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Nadine Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profa. Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Carlos Alexandre Neto

**FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Diretor

Prof. Mauro Antonio Czepielewski

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Diretora

Profa. Liana Lautert

EDITORES ANTERIORES

Prof. Nilo Galvão - 1981 a 1985

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1996

Prof. Eduardo Passos – 1997 a 2003

EDITORA-CHEFE

Profa. Sandra Pinho Silveiro

CO-EDITOR

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese

EDITORA-GERENTE

Rosa Lúcia Vieira Maidana

Comissão Editorial Nacional

Prof. André Fernandes Reis (SP)

Profa. Carisi Polanczyk (RS)

Prof. Claudio Elias Kater (SP)

Profa. Elizabeth Cirne-Lima (RS)

Prof. Hugo Oliveira (RS)

Profa. Joíza Lins Camargo (RS)

Prof. Jorge Luiz Gross (RS)

Prof. Luís Henrique Canani (RS)

Prof. Marcelo Goldani (RS)

Profa. Maria de Lourdes Rodrigues (SP)

Profa. Marli Knorst (RS)

Profa. Nadine Clausell (RS)

Prof Paulo Dornelles Picon (RS)

Profa. Rita de Cássia Silveira (RS)

Profa. Themis Reverbel da Silveira (RS)

Comissão Editorial Internacional

Cristiane Avancini Alves (Suíça)

Décio Laks Eizirik (Bélgica)

Gilberto Velho (França)

Vanessa de Mello Laaksonen (Finlândia)

Editores Associados

Alessandro Bersch Osvald

Christian Costa Kieling

Helena Von Eye Corleta

José Roberto Goldim

Mário Reis Álvares-da-Silva

Paulo José Cauduro Maróstica

Suzi Alves Camey

Editores Juniores

Cristiane Bauermann Leitão

Pedro Schestatsky

Editoração Eletrônica

Romilda Teofano

Luis Fernando Miguel

Impressão

Gráfica/HCPA



COMISSÃO ORGANIZADORA

Gisele Gus Manfro
Nadine Clausell
Adriana Regina Candaten
Alessandro Bersch Osvaldt
Ana Paula Coutinho
Christian Costa Kieling
Daniel Umpierre de Moraes
Eliane Reisdorfer
Elizeth Paz Da Silva Heldt
Francisco Jose Verissimo Veronese
Gabriela Marodin
Giovanni Abrahão Salum Jr
Guilherme Baldo
Jorge Luis dos Santos
Léa Fialkow
Lisiane Pruinelli
Marcia Mocellin Raymundo
Marcia Ziebell Ramos
Mário Reis Álvares-da-Silva
Marino Muxfeldt Bianchin
Marli Maria Knorst
Marta Justina Giotti Cioato
Miguel Gus
Patrícia Pelufo Silveira
Paulo Renato dos Santos Nunes
Paulo Roberto Stefani Sanches
Rosa Lucia Vieira Maidana
Rosane Paixão Schlatter
Sandra Pinho Silveiro



COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Paz	Fabiana Mayer	Márcia Raymundo
Afonso Barth	Fernanda Mielke	Márcia Ziebell Ramos
Alberto Rosa	Fernanda Sperb	Marco Aurélio Grudtner
Alessandro Bersch Osvaldt	Fernando Gerchman	Marco Torres
Alisia Helena Weis	Fernando Thomé	Maria de Lourdes Duarte
Alvaro Georg	Flávia Pacheco da Silva	Maria de Lourdes Pedrosa
Ana Maria Kulzer	Flávio Zelmanovitz	Maria Elza Dorfman
Ana Paula Alegretti	Francisco Arsego de Oliveira	Maria Karolina Feijó
Ana Paula Schell	Gabriela Marodin	Maria Teresa Sanseverino
André Ricardo Rosa	Gerson Nunes	Marino Bianchin
Andria Machado	Giovanni Salum Jr	Mario Queiroz
Angela Reichelt	Gisele Gus Manfro	Mario Reis
Antonio Cardoso Dos Santos	Gustavo Faulhaber	Marli Maria Knorst
Apio Antunes	Hugo Oliveira	Mary Bozzetti
Bárbara Andres	Ioná Carreno	Maurício Saueressig
Beatriz Mattos	Isabel Werlang	Mayde Torriani
Beatriz Schaan	Jeanine Porto Brondani	Melissa Prade Hemesath
Beatriz Seligman	Jennifer Salgueiro	Michel Brentano
Bernardo Spiro	Joannie Fachinelli Soares	Mirela Azevedo
Brasil Silva Neto	João Borges Fortes Filho	Miriam Isabel Simon
Carlos de Mello Rieder	Joice Moreira Schmalfluss	Murilo Foppa
Carlos Henrique Menke	Joíza Camargo	Otávio Piltcher
Carlos Kupski	Jorge Bajerski	Patrícia Koeller dos Santos
Carmen Pilla	José Augusto Bragatti	Patrícia Medeiros
Carolina Blaya	José Francisco Veronese	Patrícia Pelufo Silveira
Cintia Fonseca	Josué Moller	Patrícia Prolla
Clarissa Gama	Keila Mendes Ceresér	Paulo Carvalho
Claudia Hallal Gazal	Kristiane Michellin	Paulo Dalcin
Cláudia Santos	Lea Fialkow	Paulo Maróstica
Cláudio Tarta	Leila Moreira	Paulo Roberto Sanches
Clécio Homrich da Silva	Letícia Moller	Pedro Schestatsky
Cristiane Leitão	Liane Esteves Daudt	Percy Nohama
Daiane Dal Pai	Liliana Cossio	Rafael Lucyk Maurer
Daisy de Abreu Botene	Lisa Von Diemen	Renato Seligman
Daniela Dallegrave	Luccas Melo de Souza	Richard Gurski
Daniela Knauth	Lucia Zelinda Zanella	Roberto Manfro
Danilo Blank	Luciana Cadoro Stefani	Rosângela Minuzzi
Debora Fernandes Coelho	Luciano Wolfenbutel	Sady Costa
Denise Azambuja	Luís Alberto do Santos	Sandra Pinho Silveiro
Desirée Bianchessi	Luis Beck Netto	Sérgio Prezzi
Diane Marinho	Luis Nasi	Sharbel Maluf
Doris Shansis	Luiz Felipe Gonçalves	Simone Beier
Eduardo Sprinz	Mahmud Mahmud	Simone Fagondes
Eglê Kohlrausch	Maira Burin	Themis Zelmanovitz
Eliane Lavall	Manoel Santana Filho	Ticiane Rodrigues
Elisabeth Silva Lopes	Marcelo Gazzana	Tor Hugo Onsten
Elizeth Paz Heldt	Marcelo Goldani	Ursula Matte
Esalva Silveira	Márcia Anton	Viviane Oliveira
Eunice Hilleshein	Márcia Chaves	William Wegner
Eunice Martin Chaves	Marcia Graudenz	



Estamos apresentando os anais da 30ª Semana Científica do HCPA, comemorando simultaneamente os 30 anos da Revista do HCPA, nosso meio impresso e digital de divulgação da produção científica. A atual publicação é composta dos 816 resumos, relacionados à área da saúde, aceitos para serem apresentados sob a forma de pôsteres, durante o Evento. Destes, 112 foram selecionados para apresentação oral.

A Semana Científica do HCPA está na sua 30ª edição e tem sido reconhecida como uma referência na divulgação científica da pesquisa realizada no HCPA e em outras Instituições. Cabe ressaltar o empenho do HCPA, como local de realização, como agenciador de fomento e como “casa” dos pesquisadores da maior parte das pesquisas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação da área de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, recentemente avaliados como excelentes programas, com inserção nacional e internacional.

Agradecemos o empenho da Comissão organizadora do Evento, em especial à nossa equipe administrativa, aos nossos coordenadores de áreas e a todos os avaliadores pelo seu dedicado e cuidadoso trabalho.

Gisele Gus Manfro
Coordenadora da Semana Científica

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO	p. 8
ANÁLISE NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO	p. 9
ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA	p. 10
ANESTESIOLOGIA	p. 11
BIOÉTICA	p. 13
BIOLOGIA MOLECULAR	p. 14
BIOQUÍMICA	p. 15
CANCEROLOGIA	p. 23
CARDIOLOGIA	p. 29
CIRURGIA	p. 41
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	p. 47
CIRURGIA EXPERIMENTAL	p. 49
CIRURGIA GASTROENTEROLÓGICA	p. 53
CIRURGIA PROCTOLÓGICA	p. 56
CIRURGIA UROLÓGICA	p. 57
CLÍNICA MÉDICA	p. 58
DERMATOLOGIA	p. 64
DIREITO	p. 67
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	p. 68
EDUCAÇÃO FÍSICA	p. 69
ENDOCRINOLOGIA	p. 71
ENFERMAGEM	p. 78
ENFERMAGEM DE DOENÇAS CONTAGIOSAS	p. 91
ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA	p. 94
ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	p. 99
ENFERMAGEM PEDIÁTRICA	p. 101
ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	p. 106
ENFERMAGEM SAÚDE PÚBLICA	p. 108
ENGENHARIA BIOMÉDICA	p. 113
ENSINO APRENDIZAGEM	p. 115
EPIDEMIOLOGIA	p. 116
FARMÁCIA	p. 120
FARMACOLOGIA GERAL	p. 129
FISIATRIA	p. 132
FISIOLOGIA	p. 133
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	p. 138
FONOAUDIOLOGIA	p. 141
GASTROENTEROLOGIA	p. 143
GENÉTICA	p. 146
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	p. 158
HEMATOLOGIA	p. 163
MEDICINA	p. 166
MEDICINA OCUPACIONAL	p. 168
MICROBIOLOGIA	p. 169
NEFROLOGIA	p. 170
NEUROCIRURGIA	p. 174
NEUROLOGIA	p. 175
NEUROPSICOFARMACOLOGIA	p. 184

NUTRIÇÃO	p. 186
ODONTOLOGIA	p. 191
OFTALMOLOGIA	p. 194
ORTOPEDIA	p. 195
OTORRINOLARINGOLOGIA	p. 196
PEDIATRIA	p. 201
PNEUMOLOGIA	p. 207
PSICOLOGIA	p. 212
PSICOLOGIA DE TRABALHO E ORGANIZACIONAL	p. 215
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	p. 216
PSICOLOGIA DO ENSINO E DE APRENDIZAGEM	p. 217
PSIQUIATRIA	p. 217
RADIOLOGIA MÉDICA	p. 227
REUMATOLOGIA	p. 229
SAÚDE COLETIVA	p. 232
SAÚDE MATERNO INFANTIL	p. 237
SAÚDE PÚBLICA	p. 240
SERVIÇO SOCIAL	p. 243
SERVIÇO SOCIAL APLICADO	p. 245
TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA	p. 246
TRABALHOS PREMIADOS NA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS	p. 249
ÍNDICE DE AUTORES	p. 250

ADMINISTRAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DE DESCRITORES PARA PLANO DE NEGÓCIOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA SAÚDE

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; FERNANDO MARTINS PEREIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: O plano de negócios é o plano que faz a empresa olhar para o futuro, alocar recursos, focar em pontos chave e se preparar para problemas e oportunidades. É necessário para a gestão da empresa definindo as prioridades que levarão ao crescimento e desenvolvimento. Existem modelos padrão de Plano de Negócios desenvolvidos para empresas que visam o lucro. **OBJETIVO:** Identificar os descritores necessários para a elaboração de um Plano de Negócio para as instituições públicas da área da saúde. **MÉTODO:** Estudo em base de dados. Foram avaliados 50 modelos de plano de negócio utilizados por empresas comerciais e de prestação de serviços para identificação da frequência dos descritores nos diferentes planos. Os itens foram agrupados em 3 grandes áreas: estratégia, estrutura organizacional e marketing. As análises foram realizadas no SPSS. **RESULTADOS:** Foram identificados 11 descritores que são comuns a diferentes planos de negócios. Os descritores foram reagrupados por características conceituais em 2 grandes áreas: Empresa e Marketing. A área Empresa abrangeu o histórico, missão, estratégia, estrutura organizacional, parcerias e responsabilidade social e ambiental e a área de Marketing incluiu a análise de mercado, descrição do mercado, dimensão do mercado, análise SWOT da empresa e análise da concorrência. Foi constatado que o Sumário Executivo apresenta de forma simplificada as duas grandes áreas e optou-se por considerá-lo um tópico em separado. **CONCLUSÃO:** Os planos de negócios tradicionais tem foco no resultado financeiro, contudo, podem ser adaptados para as instituições públicas de saúde, desde que consideradas as especificidades destas instituições.

A ANÁLISE DOS CUSTOS DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE DO HCPA: UM ESTUDO DE CASO

NAYARA POLETO PIRES BOTTINI

O cálculo dos custos, hoje, tem se tornado de extrema importância para empresas privadas, para que se determine com precisão o quanto custa determinado processo e não se tenha perda dos recursos. Nas organizações públicas, principalmente na área da saúde, a importância deve ser dobrada, visto que o repasse de dinheiro é escasso e nem sempre cobre o custo do procedimento. O objetivo geral desse trabalho foi avaliar os custos do tratamento de Hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Tendo como objetivos específicos: a) Descrever o processo do tratamento de Hemodiálise; b) Identificar os custos e o tipo de custeio envolvido no processo do tratamento de Hemodiálise; c) Identificar possíveis falhas no tipo de custeio escolhido para o tratamento de Hemodiálise, e; d) Levantar alternativas para superação das referidas falhas. Nesse trabalho, se tomou como iniciativa calcular os custos do tratamento de Hemodiálise Crônica de pacientes com sorologia negativa, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e comparar com o repasse do Ministério da Saúde. A pesquisa realizada foi de natureza quanti-qualitativa e de caráter exploratório. Utilizou-se o sistema de custeio ABC e, através de observações e entrevistas e um estudo quantitativo, obteve-se o resultado de que o tratamento para pacientes com acesso via fístula custa R\$ 202,52 e com o acesso via cateter custa R\$ 209,48. Verificou-se, ainda, que o pagamento para tal tratamento é inferior ao custo calculado, sendo R\$ 131,51 por tratamento/ paciente.

PERFIL DOS ATENDIMENTOS ADULTOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HCPA

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; LUIZ ANTONIO NASI; JOÃO LUIZ BECKER

INTRODUÇÃO: O Serviço de Emergência (SE) do HCPA atende as especialidades clínica, cirúrgica, ginecologia-obstetrícia e pediatria. No atendimento a pacientes adultos possui taxa de ocupação média de 223%, sendo estes a grande demanda do SE, que adotou como ferramenta para priorizar os atendimentos, o sistema de triagem de pacientes. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos atendimentos adultos no SE do HCPA no período de janeiro de 2007 a junho de 2009. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo em base de dados. Foram avaliados 83.207 registros de atendimentos de pacientes adultos no período referido. As análises estatísticas descritivas foram realizadas com o software SPSS, versão 16. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2007 a junho de 2009 foram realizados primeiro atendimentos para 46.507 pacientes (56%) e 36.700 (44%) atendimentos de retorno ao SE. Os registros do sexo feminino representam 58,1% (48.360) dos atendimentos e os masculinos 41,9% (34.847). As faixas etárias dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos representam o maior número de atendimentos com 59,8%. Os atendimentos classificados no nível 1 de prioridade representam 5% (4.238) e no nível 2 representam 14% (11.630). Os atendimentos não urgentes representam 80,9% (67.339) dos atendimentos. **CONCLUSÃO:** Os atendimentos não urgentes realizados no SE do HCPA no período avaliado tiveram participação importante na superlotação do SE e revelam que existem problemas no acesso a atenção primária no SUS.

MODELAGEM DE SISTEMA DE APOIO À DECISÃO (SAD) PARA INVESTIMENTOS EM PROJETOS DA SAÚDE

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; FERNANDO MARTINS PEREIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A análise de investimentos em projetos baseia-se no Valor Presente Líquido (VPL) que em seu cálculo considera variáveis que irão indicar se há aumento de riqueza para os investidores. Sendo o $VPL > 0$, a proposta de investimento é aceitável. Na área da saúde existem um número expressivo de variáveis correlacionadas que abrangem não só variáveis quantitativas, mas também, qualitativas. **OBJETIVO:** Desenvolver um algoritmo para análise de investimentos em projeto na área da saúde. **MÉTODO:** modelo de programação linear com o desenvolvimento e modelagem de equações matemáticas em software ACCESS e realização da simulação de modelos de investimentos na área da saúde com resultados positivos e negativos. **RESULTADOS:** Software Fluxo de Caixa em ACCESS, com interface amigável para cálculo do desembolso mensal a partir do valor principal, taxa de juros e período e cálculo do VPL do projeto que permite a tomada de decisão com base em diferentes cenários simulados com a programação linear em curto período de tempo. **CONCLUSÃO:** A análise de investimentos em projetos na área da saúde pode ser realizada com a utilização de SAD para a tomada de decisões que considere as características específicas das instituições de saúde, nas quais o lucro não é o objetivo maior. O software

desenvolvido permite simular rapidamente diversos cenários o que possibilita ao decisor tomar a decisão com maior segurança e menor probabilidade de erros.

ANÁLISE NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO EM OBESOS MÓRBIDOS

MARIANA LAITANO DIAS DE CASTRO; JAQUELINE DRIEMEYER CORREIA, FABIANA DA COSTA, BIANCA DA SILVA ALVES, VANESSA DE OLIVEIRA, ROGÉRIO FRIEDMAN

Introdução: Prevalências elevadas e crescentes de obesidade se configuram como um grave problema de saúde pública da atualidade. As conseqüências para a saúde associadas ao excesso de peso vão de condições que afetam a qualidade de vida (osteoartrite, dificuldades respiratórias, problemas músculo-esqueléticos e infertilidade) a condições que encurtam a expectativa de vida (doença coronariana, diabetes tipo 2 e câncer). Os pacientes obesos portadores de compulsão alimentar diferem em vários aspectos dos pacientes obesos sem compulsão alimentar. Estima-se uma frequência de 5 a 30% do transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) em obesos, embora já tenham sido encontradas prevalências de até 50%. Acredita-se que a associação de compulsão alimentar a obesidade interfira no tratamento e aumente as recaídas, sendo, portanto, importante o seu rastreamento. **Objetivos:** Analisar os indícios de compulsão alimentar e o perfil alimentar dos pacientes obesos mórbidos no período pré-cirurgia bariátrica. **Métodos:** Foram selecionados pacientes portadores de obesidade com indicação a cirurgia bariátrica. Os pacientes considerados elegíveis para participarem do estudo, foram submetidos à avaliação clínica, nutricional, de atividade física, econômica e avaliação psicológica (Transtornos Psiquiátricos, Qualidade de vida e Compulsão Alimentar). **Resultados Preliminares:** Até o presente momento 24 pacientes foram avaliados. Sendo 75% do sexo feminino com média de 45 anos de idade (Min 24 – Max 72). Desses pacientes, 96% já realizaram dietas prévias e naqueles que realizaram avaliação psicológica (n=15) a frequência de TCAP foi de 40%.

DESINIBIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES COM EXCESSO DE PESO EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM JÚLIO DE CASTILHOS, RS

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO

Introdução: A compreensão do comportamento alimentar é fundamental para o desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento da obesidade. O desenvolvimento do questionário de três fatores alimentares, que avalia restrição alimentar, desinibição e fome tem sido um instrumento importante nessa direção. **Objetivo:** Avaliar se o fator desinibição associa-se ao consumo de frutas, alimentos integrais, doces e chocolate em mulheres em acompanhamento nutricional em Júlio de Castilhos, RS. **Metodologia:** Estudo de caráter transversal descritivo, com indivíduos do sexo feminino, com presença de excesso de peso, Índice de Massa Corporal (IMC) >24,9kg/m², que realizam acompanhamento nutricional em consultório particular no município de Júlio de Castilhos. Na primeira consulta, as participantes responderam a um questionário que incluía questões sobre o consumo de frutas, alimentos integrais, doces e chocolate. Na consulta seguinte realizaram o preenchimento do questionário dos três fatores alimentares que contemplou questões sobre desinibição, fome e restrição alimentar, previamente validado. Os dados foram digitados no programa Epi-Info 6.4 e analisados no software estatístico SAS 9.1. **Resultados:** Participaram deste estudo 9 mulheres, sendo a média de idade de 40 anos e IMC de 29,4kg/m². A desinibição e IMC associaram-se (p=0,05). Os maiores escores de desinibição ocorreram no grupo de mulheres com consumo de doces diário (p=0,02), sem associação com os outros itens avaliados: consumo de frutas (p=0,31), alimentos integrais (p=0,14) e chocolate (p=0,63). **Conclusões:** Os menores escores de desinibição no consumo de frutas e alimentos integrais, contrariamente aos escores de desinibição para consumo de doces são bem relatados na literatura e comprovados neste estudo. O fator desinibição tem associação positiva com o maior consumo de alimentos não saudáveis, como os doces.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PERTENCENTES A UMA CRECHE MUNICIPAL ADSCRITA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA CECÍLIA

FABIANA HITOMI TANABE; SABRINA MIORANZZA, DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS, FERNANDA CAMBOIM ROCKETT, BETINA SOLDATELI PAIM

Introdução: A atenção primária à saúde compreende ações de promoção e prevenção de agravos. O estado nutricional exerce influência decisiva no crescimento e desenvolvimento infantil, o que torna importante a avaliação nutricional nessa etapa da vida., com o objetivo de diagnosticar precocemente problemas nutricionais, para o planejamento de ações educativas e de promoção à saúde infantil. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil nutricional de crianças em uma creche municipal adscrita à UBS Santa Cecília, em Porto Alegre, RS. **Materiais e Métodos:** avaliação antropométrica (peso e estatura) de 38 crianças, com idades entre 2 a 5 anos, classificadas pelos critérios da OMS (ano). Os dados foram analisados no software Anthro (OMS, 2005) Os indicadores antropométricos utilizados para o diagnóstico nutricional foram: peso/estatura, peso/idade e IMC/idade. As crianças com score Z \geq 2 foram consideradas com excesso de peso. **Resultados:** Do total de 38 crianças, 47,37% eram do sexo masculino e 52,63% do sexo feminino. Um percentual de 22,2% (n=4) dos meninos e 15% (n=3) das meninas foi classificado como excesso de peso, sendo que destes o score Z do IMC/idade estava acima de 2,00. **Conclusões:** Com a identificação de crianças eutróficas e com sobrepeso, estratégias de abordagem sobre hábitos de vida saudável, como uma alimentação balanceada e nutritiva, devem ser pensadas, de forma que pais e educadores, juntamente com profissionais nutricionistas, consigam evitar que tais crianças venham a se tornar obesas num futuro próximo.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E SUA RELAÇÃO COM A CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

ELIANDRE SOZO DE ABREU; MARIA LÚCIA SILVEIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO Acompanhar adequadamente o estado nutricional de crianças desde seu nascimento permite alertar sobre problemas gerais da saúde infantil. O ambiente social e econômico em que vive a criança e sua família tem sido reconhecido como importante preditor das condições de saúde e nutrição na infância. **OBJETIVOS** Obter o estado nutricional das crianças atendidas no Hospital Escola relacionando os resultados encontrados na avaliação do estado nutricional com a classificação econômica das crianças. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado com as crianças internadas no setor de pediatria do Hospital Escola da UFPel, durante o período de março/2009 a junho/2009. Participaram do estudo as crianças com idade inferior a 5 anos que foram classificadas conforme recomendação da OMS 2006 pelos índices peso/idade e estatura/idade. A fim de determinar classe econômica das famílias, foi utilizado o critério de classificação econômica proposto pela ABEP em 2008. **RESULTADOS** A amostra do estudo constituiu-se de 73 crianças, sendo 38 do sexo masculino (52,1%) e 35 do sexo feminino (47,9%). Para o índice peso/idade, foram encontradas 21,9% com baixo peso, 6,8% com risco de baixo peso, 15,1% com sobrepeso e 1,4% com obesidade. Em relação ao índice estatura/idade observou-se uma prevalência de baixa estatura em 23,3% da amostra, risco de baixa estatura em 21,9% e 54,8% das crianças eram eutróficas. **CONCLUSÕES** Analisando os resultados de desnutrição associados à classificação econômica, observa-se que a maioria das crianças com déficits para estes índices estão nas classes econômicas C e D. Os indicadores socioeconômicos representam um dos principais fatores associados com o estado nutricional de crianças e são considerados determinantes básicos e imediatos da desnutrição infantil.

NÍVEIS DE PRESSÃO ARTERIAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE/RS

RAFAELA DA SILVEIRA CORRÊA; ILAINE SCHUCH, MARINA CARVALHO BERBIGIER, LETÍCIA FOLLMANN, AMANDA BRITO, KARINA CONY

INTRODUÇÃO: A hipertensão na fase adulta pode ter início em fases precoces da vida, sendo o sobrepeso reconhecido como o mais importante determinante. O objetivo do estudo foi avaliar a influência do excesso de peso, de gordura corporal e da distribuição centralizada do tecido adiposo nos níveis de pressão arterial de adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo transversal com adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre/RS. A amostra foi 763 adolescentes com idade entre 10 a 19 anos e apresentou nível de confiança de 95% e margem de erro absoluta de 5%. A pressão arterial foi aferida em duas tomadas com intervalo mínimo de 15 minutos com aparelho validado e foi classificada segundo Back (2005). As medidas antropométricas de peso, estatura e circunferência da cintura foram realizadas em duplicata. Para o estado nutricional, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), classificado pelo escore Z de IMC para a idade e sexo (WHO, 2007). A gordura corporal foi aferida com o impedanciômetro e a massa gorda classificada de acordo com Williams (1992). A medida e a classificação da circunferência da cintura foram realizadas de acordo com Taylor et al (2000). Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, versão 16.0. **RESULTADOS:** A idade média foi de 16,5 anos, sendo 56,5% do sexo feminino. 17,8% apresentam sobrepeso e 8,9% obesidade, 14% circunferência da cintura de risco, 21% massa gorda acima do recomendado e 31,4% alteração na pressão arterial. O percentual de gordura foi maior entre as mulheres e os níveis de pressão arterial mais elevados entre os homens. O IMC, a circunferência da cintura e o percentual de gordura apresentaram influência estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** O excesso de peso e de gordura corporal assim como a distribuição centralizada do tecido adiposo influenciam de forma significativa nos níveis de pressão arterial de adolescentes.

IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES ALIMENTARES EM GESTANTES ATRAVÉS DA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS FOCADA

MAURO LACERDA; SUZI ALVES CAMEY; MICHELE DREHMER

A análise de componentes principais focada (Focused Principal Component Analysis - ACPF) é um método estatístico investigativo, adequado para explicar as relações entre diversas variáveis, tendo como foco uma determinada variável de interesse, e apresentando os resultados exclusivamente na forma gráfica. O objetivo do método é representar fielmente a correlação entre cada uma das n variáveis e a variável de interesse e apresentar a projeção da matriz de correlação entre todas as variáveis (matriz de dimensão $(n+1) \times (n+1)$) em um plano bidimensional. Podem ser utilizados diferentes tipos de correlação. Uma das possíveis aplicações desse método é auxiliar na identificação de padrões alimentares. A ACPF permite visualizar as correlações entre o consumo de cada um dos alimentos e uma determinada variável de interesse, ao mesmo tempo em que permite que as correlações existentes entre o consumo de cada alimento também sejam observadas. No presente projeto, abordamos essa aplicação da ACPF com o objetivo de descobrir possíveis padrões alimentares em mulheres no período pós-parto, tendo como foco a retenção de peso dessas mulheres no período do estudo. Para isso foi avaliado o consumo alimentar dessas mulheres através do questionário de frequência alimentar (QFA), o qual foi previamente validado para gestantes, e que contém uma lista com 88 itens alimentares, dos quais foram selecionados 19. A ACPF foi realizada com o consumo medido em gramas, tendo como foco o consumo de fibras, e medido em quilocalorias, com o foco na retenção de peso pós-parto. Para fazer a análise escolhemos o coeficiente de correlação de Spearman, por ser mais recomendado nesse caso, visto que o consumo apresentava alguns valores extremos.

ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA

DIFERENCIAÇÃO HISTOLÓGICA DE ADENOMAS SÉSSEIS SERRILHADOS E PÓLIPOS HIPERPLÁSICOS

KONRADO MASSING DEUTSCH; LUISE MEURER; LUCIA MARIA KLIEMANN; MARCIA PITHAN PEREIRA

Introdução: O câncer colorretal é o quarto mais comum no mundo e representa aproximadamente 9% de todas as neoplasias malignas. Apesar do conhecimento acerca da seqüência adenoma-carcinoma, novos trabalhos vêm mostrando que cerca de 8,3% das lesões diagnosticadas como pólipos hiperplásicos (PH) apresentam comportamento maligno e evoluíram para adenocarcinoma. Desde 1990,

estudos têm mostrado que tais lesões representam uma variante do adenoma e caracterizam-se por criptas irregularmente dilatadas (assumindo a forma de "L" ou "T" invertido) e serrilhamento que inclui a base das criptas. Tais lesões foram nomeadas de adenoma sésil serrilhado (ASS) e foi estabelecido que pacientes com esse diagnóstico devem receber investigação e/ou acompanhamento mais cuidadosos. Objetivo: a importância de diferenciar PH do ASS reside na natureza neoplásica do ASS. No Serviço de Patologia do HCPA, contudo, essa diferenciação ainda não é realizada, sendo necessário verificar se os ASS são extremamente raros em nosso meio ou se são subdiagnosticados. Métodos: foram revisados por patologista experiente 174 casos que receberam diagnóstico de PH no HCPA de 2007 a 2009. Resultados e conclusões: do total de casos revisados, 125 (71,8%) receberam o diagnóstico de PH, 9 (5,2%) o de pólipó inflamatório, 9 o de mucosa colônica normal, 3 (1,7%) o de pólipó hamartomatoso, 12 (6,9%) o de adenoma e 16 (9,2%) o de adenoma sésil serrilhado. Dessa forma, conclui-se que no HCPA a frequência de ASS diagnosticados como PH é a mesma descrita na literatura internacional e que, portanto, o ASS é subdiagnosticado em nosso meio. Posteriormente, será realizada análise das lâminas por um segundo patologista e o estudo imuno-histoquímico do material, a fim de tornar o resultado do trabalho mais robusto.

UTILIZAÇÃO DA AUTOMAÇÃO EM HEMATOLOGIA SYSMEX XE2100 PARA A CONTAGEM DE CÉLULAS DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO

SUZANE DAL BO; JONATHAN FRAPORTTI DO NASCIMENTO; MARIELA GRANERO FARIAS; KÁTIA SIMONE DELGADO DOS SANTOS; ROBER ROSSO

Introdução: A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) é imprescindível para o diagnóstico, prognóstico e acompanhamento de doenças do sistema nervoso central (SNC). A contagem de células no LCR é um exame de fundamental importância para a realização do diagnóstico do paciente. Atualmente, o método mais utilizado para este exame é a contagem manual, realizada pela câmara de Fuchs-Rosenthal, considerada como padrão ouro, porém apresenta limitações. **Objetivo:** Consiste na comparação da metodologia automatizada com a manual na contagem de células. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas 40 amostras de LCR provenientes da Unidade de Hematologia do HCPA no período de setembro a outubro de 2009. Foram analisadas pela metodologia padrão ouro e pelo equipamento Sysmex XE2100 (Sysmex Corp. Kobe, Japan). **Resultados e Conclusões:** A correlação obtida para a contagem de leucócitos de 0-50/ μ L (n=34) foi de $r=0,341$ e $P=0,065$. Já a correlação obtida entre todas as amostras analisadas, resultados de 0-1300/ μ L, foi significativa ($r=0,753$ e $P<0,001$), mostrando assim que as metodologias se equivalem nos parâmetros analisados. Entretanto em contagens menores que 20/ μ L não foi observada correlação ($P>0,05$), necessitando de estudos complementares. Para os eritrócitos também houve diferença significativa com $r=0,574$ e $P<0,001$. Diante destes resultados, concluímos que a automação torna-se uma excelente alternativa na rotina laboratorial para amostras de LCR com contagem de leucócitos acima de 20/ μ L, já em relação aos eritrócitos a limitação é que o referido equipamento não emite resultado de eritrócitos inferior a 10000 apesar do mesmo possuir limite de detecção para este parâmetro de zero.

AValiação DA EXPRESSÃO IMUNOISTOQUÍMICA DO FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR (VEGF) NO CâNCER GáSTRICO

LUCIANO SILVEIRA EIFLER; LUIZ FELIPE FORGIARINI; NELSON ALEXANDRE KREZMANN FILHO; MARCELO GARCIA TONETO; NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A angiogênese promove o crescimento tumoral e a disseminação hematogênica de células neoplásicas através da neovascularização. Diversas publicações demonstram que a expressão imunoistoquímica do VEGF e a densidade microvascular estão relacionadas com o estadiamento e prognóstico nos tumores gástricos. O estudo dos fatores envolvidos na angiogênese abre a perspectiva de novas modalidades terapêuticas focadas na interrupção do crescimento tumoral. **Objetivos:** Determinar se a quantificação da angiogênese, utilizando a expressão do VEGF, acrescenta informações à avaliação do estadiamento e prognóstico no câncer gástrico. **Material e métodos:** Neste estudo foram incluídas 50 amostras de tumores gástricos operados no período de 1995 a 2003. Blocos de parafina contendo espécimes dos tumores ressecados foram fixados e corados com HE. A classificação TNM foi empregada para estadiamento, sendo os fatores prognósticos de maior importância a penetração na parede gástrica e a presença de linfonodos comprometidos. A imunoistoquímica foi realizada com anticorpo policlonal de coelho A-20 que reconhece o VEGF (Santa Cruz Biotechnology, Inc., Santa Cruz, CA, USA). A análise estatística foi realizada por ANOVA seguido do teste de Student Newman-Keuls, sendo considerado o nível de significância para $p<0,05$. Os resultados são apresentados como média \pm erro padrão. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Houve aumento significativo da expressão do VEGF dos grupos com estadiamento IA ($44,43\pm 1,44$) em relação a IB ($37,48\pm 3,13$). Os demais grupos II ($30,57\pm 1,45$), IIIA ($29,03\pm 1,67$), IIIB ($33,17\pm 1,76$) e IV ($27,79\pm 1,29$) apresentaram uma diminuição significativa em relação aos estadiamentos IA e IB ($p<0,05$). **Conclusão:** Os resultados iniciais sugerem que o VEGF apresenta maior expressão nos estadiamentos IA e IB na amostra estudada. Demonstrando, desta maneira, que a maior expressão do VEGF está relacionada a tumores gástricos menos avançados e consequentemente com melhor prognóstico.

ANESTESIOLOGIA

HIPOXEMIA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIAS ABDOMINAIS DE GRANDE PORTE

ANA LUISA ZACHARIAS; CÁSSIO MALLMANN; TAHIRIS MARTINEZ CASTRO; LETÍCIA MARIA VAZ DOS SANTOS; CELSO TSCHA; NADIMA VIEIRA TOSCANI; DENIS YANETH LARIOS JIMENEZ; RONALDO DAVID COSTA; ELAINE APARECIDA FELIX

A dessaturação é um evento comum no pós-operatório imediato, podendo comprometer a recuperação do paciente. **Objetivo:** avaliar a variação da saturação de oxigênio, medida por oximetria de pulso (SpO_2), durante o transporte entre a sala cirúrgica (SC) e a sala de recuperação (SR) em cirurgias abdominais de grande porte (CAGP). **Materiais e métodos:** estudo observacional prospectivo aprovado pelo comitê de ética, com arrolamento de casos de CAGP abertas e eletivas entre setembro de 2009 e junho de 2010. Foram avaliados: medida da SpO_2 na saída da SC e na admissão na SR e duração do transporte. A hipoxemia foi definida como leve ($SpO_2<90\%$), moderada ($SpO_2<90\%$) e grave ($SpO_2<85\%$). **Resultados:** foram coletados dados de 20 cirurgias bariátricas, 24 gastrectomias, 10 hepatectomias, 6 duodenopancreatectomias, 23 colectomias, 11 hysterectomias abdominais e 12 anexectomias. Total de 106 pacientes,

66% mulheres, 67% com ASA 2 e 32% com ASA 3. A média dos últimos valores de SpO₂ em SC foi de 98,49 ±1,07 e na chegada na SR foi de 96,1 ±5,5. Tempo médio de transporte foi de 13,5 ±7 minutos. A hipoxemia foi constatada em 18% dos pacientes (n=20). Destes, dois tiveram SpO₂<90% e um SpO₂<85%. Discussão: Não houve diferença de saturação significativa entre os níveis de saída da SC e de entrada na SR. A incidência elevada de queda na SpO₂ no transporte dos pacientes da SC para a SR aponta para o risco do transporte realizado sem monitorização adequada. Os fatores de risco identificados foram: presença de doença pulmonar sintomática, tabagismo, obesidade, apnéia do sono, idade maior que 60 anos e cirurgia prolongada (superior a 210 minutos). Conclusão: a detecção de hipoxemia permanece como um desfecho que pode ter alta morbidade. Portanto, é essencial a vigilância deste parâmetro no transporte principalmente em paciente de alto risco.

AValiação DO CONHECIMENTO E Satisfação Materna Com a Analgesia Obstétrica

LUIS CESAR BORGES; ANELISE SCHIFINO WOLMEISTER; ANA LUCIA MARTINS; ROGERIO MARTINS

Justificativa e objetivos: A analgesia de parto vem sendo realizada em todos os pacientes do HCPA, sempre que indicada pelo obstetra. Estas pacientes não realizam avaliação pré-anestésica, e o primeiro contato com o anesthesiologista ocorre no momento da analgesia. O objetivo foi avaliar o conhecimento, a preocupação e a satisfação das pacientes submetidas à analgesia de parto em relação à anestesia. Método Estudo transversal no qual 71 pacientes responderam a um questionário no dia seguinte a analgesia. Nenhum membro do serviço sabia da realização do trabalho com exceção dos autores, que não aplicaram analgesia. Foi utilizado teste qui-Quadrado e Fisher para a análise estatística. Resultados A média de idade foi de 22,8 anos. 65% das analgesias foram realizadas durante o dia; 73% das pacientes sabiam da existência de analgesia para parto; 97% das pacientes tiveram acompanhamento pré-natal; 70% achavam que o profissional que realizava a analgesia era médico; 93% das pacientes receberam orientações gerais sobre o procedimento e 30% receberam orientações dos riscos; 75% das vezes estava presente no momento do nascimento. Em relação à satisfação geral com a anestesia, 85% consideraram o resultado ótimo. O grupo de pacientes com mais de 20 anos tinham um conhecimento maior de que o profissional que aplicava a analgesia era médico. A presença do anesthesiologista na hora do parto era menor durante a noite, embora isto não altere a satisfação geral da paciente. Discussão: Observamos um alto grau de satisfação com as analgesias. Entretanto, a baixa orientação quanto aos riscos é preocupante. Apesar de muitas pacientes terem realizado pré-natal, nem todas sabiam da possibilidade de analgesia, e somente 29% obtiveram esta informação por médicos.

TENDÊNCIAS DA ANALGESIA DE PARTO E ANESTESIAS PARA CESÁREA REALIZADAS NO CENTRO OBSTÉTRICO (C.O.) DO HCPA NOS ÚLTIMOS 8 ANOS

LARISSA SCHNEIDER; ANTONIO COELHO JÚNIOR; MÔNICA M. FERREIRA

O tratamento da dor no parto e pós-parto é essencial para garantir um atendimento de qualidade à gestante, visando condições ótimas para o estabelecimento do binômio Mãe-Bebê. Desde a portaria Nº 572 do Ministério da Saúde (junho de 2002) a analgesia de parto passou a ser paga para os pacientes do SUS. Objetivos: Avaliar a evolução temporal da taxa de partos com analgesia no HCPA e o uso de morfina em raquianestésias para cesáreas (como parâmetro de cuidado de analgesia pós-operatória) Materiais e Métodos: Estudo de prevalência de 1654 nascimentos no mês de MAIO dos anos 2002, 2006, 2007 e 2010, baseado nos Arquivos de Procedimentos realizados no C.O. do HCPA. Resultados: Em maio de 2002 foram realizadas 34 analgesias correspondendo a 15,1% dos partos. Em maio de 2006 (momento da implantação do segundo anestesista no C.O.) foram realizadas 106 analgesias (48%) correspondendo a um aumento absoluto de 32,9 % (p inferior a 0,0001). Em 2007, 42,6% dos partos tiveram analgesia (sem diferença estatística em relação a 2006). Em 2010, 30,1% dos partos tiveram analgesias com redução absoluta de 12,1% (p=0,021). Em maio de 2002 a morfina via subaracnóide foi usada em 3% das raquianestésias para cesariana. Em maio de 2006, 64,1% das raquianestésias tiveram morfina, aumento de 61% (p inferior a 0,0001). Conclusão: Após a implantação do segundo plantonista do C.O. houve aumento significativo do número de analgesias realizadas, porém tal aumento não foi sustentado, gerando queda do número de analgesias realizadas atualmente. Houve um aumento substancial no uso de morfina via subaracnóide para cesarianas no período analisado.

ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE ABDOME SUPERIOR E INFERIOR

TAHIRIS MARTINEZ CASTRO; CÁSSIO MALLMANN; ANA LUISA ZACHARIAS; NADIMA VIEIRA TOSCANI; DENIS YANETH LARIOS JIMENEZ; RONALDO DAVID COSTA; ELAINE APARECIDA FELIX

Introdução: Complicações respiratórias são a principal intercorrência no pós-operatório (PO) de cirurgias não-cardíacas. Cirurgias de abdome representam fator de risco adicional para tal complicação. Objetivo: Analisar a incidência de complicações respiratórias no PO de cirurgias de abdome superior e inferior. Materiais e Métodos: Estudo observacional prospectivo, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, onde foram arroladas todas as cirurgias de abdome eletivas e abertas entre os meses de setembro 2009 e junho 2010. Realizada avaliação pré-operatória e revisão da ficha de anestesia. O paciente era reavaliado no 1º e no 5º dia de PO. No 15º dia era feito contato telefônico. Desfechos: pneumonia, traqueobronquite, broncoespasmo e atelectasia. Resultados: De abdome superior, 60 casos, sendo 20 cirurgias bariátricas, 24 gastrectomias, 10 hepatectomias e 6 duodenopancreatetectomias. Destes, 60% mulheres (n=36), 63% ASA 2(n=38) e 37% ASA 3(n=22), numa média de idade de 52,4±13,7 anos. De abdome inferior, 46 casos, sendo 23 colectomias, 11 histerectomias abdominais e 12 anexectomias. Destes, 73% mulheres (n=34), 72% ASA 2(n=33), 24% ASA 3(n=11) e 4% ASA 1(n=2), numa média de idade de 56,65±14 anos. O tempo cirúrgico médio no primeiro grupo foi de 260±90 min, enquanto no segundo foi de 191±42 min. A incidência de complicações respiratórias entre os pacientes submetidos à cirurgia de abdome superior foi de 21,6% - pneumonia (n=8), broncoespasmo(n=3) e atelectasia(n=2), enquanto entre os submetidos à cirurgia de abdome inferior, a incidência foi de 10,8% - pneumonia(n=3) e atelectasia(n=2), o que correspondeu a um risco relativo de 2. Conclusões: Cirurgias de abdome superior comprometem de modo mais intenso a função respiratória, acarretando num maior risco de complicações.

VALIDAÇÃO DE UM EQUIPAMENTO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE QUANTITATIVO SENSORIAL PRODUZIDO NO BRASIL

LUCIANA CADORE STEFANI; PEDRO SCHESTATSKY; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; DANTON PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; DIEGO FRAGA; IRACI DA SILVA LUCENA TORRES; WOLNEI CAUMO

Introdução O uso de modelos experimentais de dor em humanos representa um passo intermediário entre estudos de nocicepção em animais e estudos clínicos. O teste quantitativo sensorial, baseado numa placa de Peltier acoplada a um software que permite controle de aquecimento e resfriamento, está sendo amplamente utilizado nesses tipos de estudo. No entanto devido ao seu alto custo e sofisticada tecnologia o acesso a esse equipamento é restrito. **Objetivos** Validar um equipamento desenvolvido em conjunto com a engenharia biomédica do HCPA que permite a realização do teste quantitativo sensorial. **Métodos** 20 voluntários entre 20 e 44 anos foram submetidos a diferentes testes baseados na percepção de calor e dor através de um termodo com 30 x30mm² de superfície aplicado na região volar do antebraço não dominante. O termodo possui uma rampa de ascensão de temperatura de 1°C/s. sendo a basal de 30°C, e a máxima de 52°C, considerada segura para não causar dano tecidual. Foram avaliados os limiares de calor e dor através da média de 3 estímulos consecutivos em duas sessões com 15 dias de intervalo. Adicionalmente foram avaliados o grau de tolerância a dor e o grau de dor através de uma escala análoga visual eletrônica ao estímulo térmico prolongado (45°C/1 min). **Resultados** Os limiares de dor e calor tiveram boa reprodutibilidade entre as duas sessões do estudo com coeficiente de correlação de Person de 0,8 e 0,91 para os limiares de calor e dor respectivamente e coeficiente de correlação intraclasse de 0,88 e 0,92 para os mesmos limiares. Não foi constatado evento adverso. **Conclusão** Os resultados mostraram reprodutibilidade suficiente em indivíduos normais. Os valores obtidos são coincidentes com os valores apresentados na literatura para indivíduos normais. O equipamento desenvolvido poderá ser utilizado com segurança em estudos experimentais de dor e de avaliação de fibras finas.

COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS

LETICIA MARIA VAZ DOS SANTOS; CÁSSIO MALLMANN; NADIMA VIEIRA TOSCANI; DENIS YANETH LARIOS JIMENEZ; RONALDO DAVID COSTA; ELAINE APARECIDA FELIX

Introdução: Complicações respiratórias são o principal evento adverso no pós-operatório (PO) de cirurgias abdominais. Pacientes submetidos à gastroplastia apresentam redução da função pulmonar, o que constitui risco adicional. **Objetivo:** avaliar a incidência de complicações respiratórias no PO de cirurgias bariátricas, comparando com demais cirurgias abertas de abdome superior. **Materiais e Métodos:** Analisadas todas as gastroplastias entre setembro 2009 e junho 2010. Realizada avaliação pré-operatória, revisão da ficha de anestesia e reavaliação do paciente no 1º e 5º dia de PO. No 15º dia era feito contato telefônico. **Desfechos:** pneumonia, traqueobronquite, broncoespasmo e atelectasia. **Submetido e aprovado pelo Comitê de Ética.** **Resultados:** Das cirurgias bariátricas, 20 pacientes, 90% mulheres, 60% ASA 2 e 40% ASA 3, numa média de idade de 42,2±12,54 anos. Das demais cirurgias abertas de abdome superior, 39 pacientes, 43% mulheres, 72% ASA 2 e 28% ASA 3, numa média de idade de 57,2 ±11,3 anos. O tempo cirúrgico médio das gastroplastias foi de 179±29 min, enquanto nas demais cirurgias foi de 371±60 min. A incidência de complicações entre as cirurgias bariátricas foi de 15% - pneumonia (n=1), broncoespasmo(n=1) e atelectasia(n=1), enquanto no outro grupo foi de 25,6% - pneumonia(n=7), broncoespasmo(n=2) e atelectasia(n=1), gerando um risco relativo de 1,7. **Conclusões:** Nessa amostragem evidenciou-se uma chance menor de complicações entre as gastroplastias, quando comparadas as demais cirurgias. Pacientes mais jovens e tempo cirúrgico menor podem ter contribuído para menor incidência de complicações. Ressalta-se a importância de garantir ventilação eficaz no PO, mediante técnica anestésica adequada e analgesia pós-operatória.

BIOÉTICA

RISCOS DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES GASTROINTESTINAIS DESCRITOS APENAS NOS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PESQUISAS FARMACOLÓGICAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS

ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; GABRIELA MARODIN; MARIANA MAX-BUTTELLI; RAQUEL YURICA TANAKA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Nas pesquisas com seres humanos devem estar descritos os riscos previstos, decorrentes de estudos prévios, seja no Projeto, no Manual do Pesquisador Responsável (MPR) e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O objetivo deste estudo foi identificar os riscos de eventos adversos graves gastrointestinais (EAGG) descritos apenas no TCLE, em uma amostra de 58 projetos de pesquisa farmacológica, e verificar a sua adequação às normas e diretrizes de pesquisa em seres humanos. Trata-se de um estudo transversal, que utilizou estes projetos já aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2004. Alguns riscos considerados como graves estão contidos apenas no TCLE, sem o devido embasamento nos outros documentos constantes no protocolo de pesquisa. Dos 58 projetos de pesquisa farmacológica apenas 8 projetos, ou seja, 14% da mostra estudada, apresentavam riscos descritos apenas no TCLE, sem outras referências no MPR ou no próprio projeto. Foram constadas 15 descrições de 12 diferentes riscos de EAGG apenas no TCLE. Nestes 12 riscos, os mais citados foram, a hemorragia gastrointestinal, em três diferentes projetos, e a colangite, em dois. Um destaque importante foi a citação da possibilidade de insuficiência hepática e de transplante hepático em um mesmo projeto. Os dados obtidos no presente trabalho permitiram verificar a necessidade de aprimorar a qualidade das informações prestadas às pessoas que são convidadas a participar de um projeto de pesquisa. Esta característica, por estar dispersa em diferentes especialidades e diferentes origens, evidencia a necessidade de uma atenção ampla ao problema por todos os envolvidos, sejam eles patrocinadores, pesquisadores ou membros dos CEP em seus diferentes âmbitos de atuação.

ÉTICA MÉDICA E CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO: UMA ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES NO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

LUCAS FRANÇA GARCIA; ANDERSON DA SILVA SANTOS; MARCIA SANTANA FERNANDES; RENATO DE OLIVEIRA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

O Código de Ética Médica (CEM) é o documento que reúne os deveres e os direitos dos Médicos no exercício de sua profissão. Como todo documento deste tipo, ele é resultado de um longo processo social que envolve diferentes profissionais da saúde e reflete, de certa maneira, as condições sociais de determinado contexto histórico para a construção da sua ética profissional. No plano internacional, a globalização, a crescente interação entre Ciência e Tecnologia (C&T) trazem novos desafios sociais, políticos, morais e éticos à sociedade como um todo. No plano nacional, a incorporação destas novas tecnologias no campo da medicina, aliados ao contexto local de relativa estabilidade econômica e de estabilidade democrática, coloca novos desafios à sociedade brasileira e aos envolvidos diretamente no uso profissional destas tecnologias, ou seja, os profissionais da saúde. Assim, vinte anos após a publicação do CEM de 1988, Código este que rompe com as abordagens autoritárias e paternalistas dos CEM brasileiros anteriores, o Conselho Federal de Medicina (CFM) decide nomear uma Comissão para avaliar mudanças naquele documento que representa a ética médica brasileira. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as alterações no CEM que entrou em vigor a partir de abril do presente ano à luz das mudanças ocorridas nos últimos anos no contexto social e político brasileiro. Os procedimentos metodológicos adotados serão a análise comparativa de conteúdo dos CEM de 1988 e 2010 e de documentos históricos e jornalísticos que permitam capturar as mudanças sociais e políticas ocorridas nos últimos anos da história brasileira, sobretudo os relativos a 2008-2009, anos em que foram discutidas as alterações no CEM pela Comissão de Reformulação do CFM.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS SÉRIOS RELATADOS EM PESQUISA FARMACOLÓGICA NO TRATAMENTO DA AIDS

VIVIANE DA SILVA MACIEL; ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; RAQUEL YURIKA TANAKA; ELENARA FRANZEN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

É imprescindível a avaliação da relação do risco-benefício na realização de pesquisa com fármacos através do conhecimento dos Eventos Adversos (EA) ocorridos em projetos de pesquisa. A proteção dos participantes nas pesquisas é uma das atribuições fundamentais dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), como também a revisão dos protocolos de pesquisa submetidos, monitorando os eventos adversos sérios (EAS) encaminhados pelo pesquisador. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) existe o Programa de Monitoramento de Riscos e Eventos Adversos que acompanha os EAS ocorridos no Hospital ou em outros centros associados. O objetivo deste estudo é descrever a previsibilidade e causalidade dos EAS relatados dos projetos de pesquisa para tratamento de Aids com anti-retrovirais do ano de 2005 a 2007. Estudo transversal retrospectivo. Os dados foram obtidos no banco de dados GPPG 8.0 do HCPA e analisados através da estatística descritiva com o auxílio do SPSS® versão 18. Em sete estudos acompanhados foram relatados no total 274 EAS, sendo 140 diferentes tipos. Foram considerados, pelos próprios pesquisadores, como relacionados ou possivelmente relacionados à pesquisa 121 (44,2%) e 49 (17,9%) foram considerados como não relacionados. Em 104 (37,9%) das comunicações esta informação não foi fornecida. Em relação à ocorrência prevista do EAS, quatro (2%) eram previstos, 92 (46%) não eram previstos e 173 (52%) indeterminados. Os EAS ocorridos durante a execução dos projetos devem ser monitorados para proteção dos participantes das pesquisas e reavaliação da necessidade ou não de alterações nos projetos aprovados ou mesmo a interrupção desses. O monitoramento é uma atividade fundamental a ser desenvolvida pelos CEP no processo de acompanhamento dos estudos.

BIOLOGIA MOLECULAR

DETECÇÃO MOLECULAR DE TORQUE TENO VÍRUS EM ÁGUAS DO ARROIO DILÚVIO EM PORTO ALEGRE

ANDRÉIA DALLA VECCHIA; JOSEANE VANESSA DOS SANTOS DA SILVA; RAQUEL BEIERSDORF FREZZA; JULIANA COMERLATO; MARIANA KLUGE; ROGER BORDIN DA LUZ; THAIS FUMACO TEIXEIRA; PAULO MICHEL ROEHE; GISELE NACHTIGALL GARBINATTO; DANIELE VARGAS DE OLIVEIRA; JULIE GRAZIELA ZANIN; MARISA ITAPEMA CARDOSO; FERNANDO ROSADO SPILKI

O Torque teno vírus (TTV) possui genoma constituído de DNA fita simples, em partículas virais não envelopadas e excretadas pela via entérica, o qual tem sido considerado um agente em potencial como marcador de contaminação fecal em águas. Este vírus apresenta excreção em altas quantidades nas fezes de indivíduos infectados, ausência de replicação fora da célula e elevada resistência no ambiente, inclusive resistindo a condições adversas, como altas temperaturas e extremos de pH. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de TTV em amostras de águas coletadas ao longo do Arroio Dilúvio em Porto Alegre, analisar o potencial do TTV como marcador de contaminação fecal em águas, bem como comparar a detecção viral com a contaminação de coliformes fecais destas águas. Para isto, utilizou-se a reação em cadeia da polimerase (PCR) para a amplificação de fragmentos genômicos específico de TTV em região altamente conservada do gene ORF2. Os resultados foram visualizados por eletroforese em gel de agarose 2% e demonstraram a presença do TTV em 28,5% (4/14) para as águas do Arroio Dilúvio em Porto Alegre. Estes dados indicam que o TTV está presente em águas superficiais do Arroio Dilúvio, o que pode apontar para a presença de outros vírus nestas águas superficiais.

PRODUÇÃO RECOMBINANTE DE FORMA ATIVA DE PROTEÍNA DO PLASMA SEMINAL BOVINO RELACIONADA À CONGELABILIDADE DO SÊMEN

IVAN CUNHA BUSTAMANTE FILHO; GABRIELLE DIAS SALTON; FERNANDA MOSENA MUNARI, MARLON ROBERTO SCHNEIDER, RODRIGO COSTA MATTOS, JOMAR PEREIRA LAURINO, MARIA INÊS MASCARENHAS JOBIM, ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA

O uso da tecnologia de DNA recombinante abre portas para um estudo detalhado da estrutura e função de proteínas, e a produção de proteínas recombinantes em sistema procaríote apresenta várias vantagens. O presente trabalho propõe a expressão heteróloga da proteína aSFP, proteína ácida do fluido seminal bovino de 14 kDa, relacionada à congelabilidade do sêmen. Foram construídas bibliotecas

de cDNA de vesícula seminal, próstata e glândula bulbouretral. Oligonucleotídeos iniciadores foram sintetizados baseados nas seqüências disponíveis no GenBank (aSFP: número de acesso NM_174616). Os amplicons resultante das reações de PCR foram clonados em pET23a(+). O plasmídeo pET-aSFP foi transformado em linhagens eletrocompetentes de *E. coli* BL21, BL21 (DE3), BL21 Star, BL21 Codon Plus e BL21 pLysS. Para expressão da proteína recombinante foram testadas diferentes concentrações de indutor de expressão IPTG, e diferentes tempos e temperaturas de indução. A expressão recombinante foi avaliada por SDS-PAGE, usando como controle cultivo não induzido. Das cinco linhagens transformadas com pET-aSFP, somente *E. coli* BL21 pLysS induzida com 0,5 mM de IPTG por 3 horas a 37°C apresentou uma banda de aproximadamente 15 kDa, compatível com o tamanho esperado de aSFPr-6xHis. Por cromatografia de afinidade com metal imobilizado em condições desnaturantes foi possível um rendimento de purificação de 2,5mg/mL de aSFPr-6xHis por 10 mL de cultura bacteriana. Estudos funcionais por western blotting e imunofluorescência demonstraram a ligação da proteína aSFPr-6xHis em espermatozóides bovinos, comprovando sua funcionalidade. A produção recombinante de proteínas do plasma seminal é uma importante ferramenta para o estudo de suas funções e efeitos no sêmen congelado.

DIMINUIÇÃO DA SÍNTESE PROTÉICA E DO CRESCIMENTO DE CÉLULAS HUMANAS INDUZIDA PELA EXPRESSÃO DE EIF2 β TRUNCADO

GABRIELLE DIAS SALTON; CLÁUDIA CFC LAURINO; NICOLÁS OLIVEIRA MEGA; ELIZABETH CIRNE LIMA; RICARDO MACHADO XAVIER; GUIDO LENZ; JOMAR PEREIRA LAURINO; JOÃO ANTONIO PÉGAS HENRIQUES

O principal regulador da síntese protéica é o fator 2 do início da tradução de eucariotos (eIF2), formado por três subunidades não-identicas: α , β , e γ . As funções da subunidade β , essenciais à integridade do processo, estão relacionadas à presença de um domínio composto por três blocos de 6 a 8 resíduos de lisinas. Em *Saccharomyces cerevisiae*, a expressão do gene recombinante de eIF2 β desprovido dos blocos de lisinas foi capaz de inibir o crescimento celular. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi determinar o efeito da expressão de eIF2 β humano desprovido dos blocos de lisinas (eIF2 β Δ 3K) na síntese protéica, proliferação e viabilidade de células humanas. A região codificadora de eIF2 β Δ 3K foi gerada por mutagênese sítio dirigida. Para analisar o efeito de eIF2 β selvagem (eIF2 β WT) e eIF2 β Δ 3K foi utilizado um sistema plasmidial de expressão regulada por tetraciclina na linhagem celular Hek293TetR. A análise da expressão constitutiva de dEGFP como marcador de síntese protéica foi realizada por citometria de fluxo. A proliferação celular foi mensurada pela incorporação de timidina triada e a viabilidade celular pelo ensaio de MTT. Nossos resultados mostram uma redução de 80% na síntese protéica após 96h da expressão de eIF2 β Δ 3K e uma diminuição de 55% da proliferação celular após 48h. A análise por MTT mostrou uma redução de 30% na viabilidade celular 96h após à expressão de eIF2 β Δ 3K. Podemos concluir que os blocos de lisinas em eIF2 β humano apresentam uma função essencial no processo de síntese protéica e que sua ausência na proteína diminui a proliferação e a viabilidade de células humanas. Esse efeito poderia fazer de eIF2 β Δ 3K humano uma possível ferramenta para novas estratégias de terapia gênica direcionada a situações de proliferação celular indesejada.

BIOQUÍMICA

POTENCIAL EFEITO ANTITUMORAL DA BOLDINA EM MODELO IN VITRO E IN VIVO DE GLIOMAS

ALEX PRITZEL DOS SANTOS; DANIELI GERHARDT; ANDRESSA BERNARDI; GABRIELA BERTOLA; RUDIMAR LUIZ FROZZA; MARIA ISABEL EDELWEISS; ANA MARIA OLIVEIRA BATTASTINI; CHRISTIANNE GAZZANA SALBEGO

Os alcalóides aporfínicos representam uma categoria potencial para o desenvolvimento de novas drogas antitumorais. A boldina, composto extraído das folhas e cascas do Boldo (*Peumus boldus*), é um desses alcalóides. Em estudo prévio em nosso laboratório, demonstramos que a boldina é capaz de exercer efeito antiproliferativo, tanto em linhagens de gliomas humanos, como de ratos. Deste modo, o objetivo do trabalho foi aprofundar a investigação do efeito da boldina em experimentos in vitro, bem como em um modelo de implante de gliomas in vivo. A linhagem de glioma C6 foi mantida em meio DMEM acrescido de 5% de soro fetal bovino. As culturas foram tratadas com boldina (250 μ M) ou veículo por 72h. O percentual de células, avaliado pelo método de Sulforrodamina B, foi significativamente menor se comparado ao controle não tratado. Para análise de um possível mecanismo de ação, avaliamos a fosforilação da proteína AKT por Western blotting após tratamentos de 1, 3 e 24h. Boldina foi capaz de reduzir a fosforilação da proteína AKT, sem afetar seu imunconteúdo. No modelo in vivo, as células de glioma foram implantadas através de injeção estereotáxica no cérebro de ratos Wistar adultos saudáveis. Resultados preliminares da administração de boldina (50mg/Kg) intraperitonealmente (i.p.) durante 10 dias apontam para uma redução do tamanho tumoral. A administração de 50 mg/Kg i.p. em ratos sem implante não mostrou toxicidade hepática, uma vez que não causou alterações nas enzimas alanina aminotransferase e aspartato aminotransferase. Nossos resultados sugerem que a boldina possa ser uma droga promissora para o desenvolvimento de um novo agente antitumoral.

PAPEL DO ÁCIDO LIPÓICO CONTRA A TOXICIDADE CRÔNICA DO ÁCIDO N-ACETILASPÁRTICO

MARCELO XAVIER CORTES; GIOVANA RECHE DALAZEN; BRUNA PICCOLI; CAROLINA DIDONET PEDERZOLLI; CARLOS SEVERO DUTRA FILHO

A doença de Canavan é um erro inato do metabolismo caracterizado pela deficiência da enzima aspartoacilase, levando ao acúmulo do ácido N-acetilaspártico (NAA), que, em córtex de ratos, já demonstrou induzir estresse oxidativo. Nosso grupo já encontrou resultados positivos com a administração do antioxidante ácido lipóico (AL) em modelo agudo. Assim, este estudo objetivou avaliar a proteção conferida pelo AL, analisando os efeitos da administração crônica subcutânea de NAA sobre parâmetros de estresse oxidativo, e a possível prevenção dos efeitos gerados através do uso de um pré-tratamento de 3 dias com AL (40 mg.kg⁻¹) seguidos da adição de NAA (0,6 mmol.kg⁻¹). O efeito neuroprotetor do AL foi avaliado, em córtex de ratos jovens, através dos seguintes parâmetros de estresse oxidativo: glutatona peroxidase (GPx) e glicose 6-fosfato desidrogenase (G6PD); potencial antioxidante total (TRAP); substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Apesar de não afetar a GPx, a administração crônica de NAA reduziu a atividade da G6PD, mostrando um possível comprometimento da atividade antioxidante. O pré-tratamento com AL foi capaz de prevenir tais efeitos, provavelmente por indução na expressão dessa enzima. Já a administração crônica de NAA não alterou os demais parâmetros avaliados, dentre eles o TRAP e os níveis de TBARS. É possível que o tratamento crônico tenha adaptado o tecido ao nível de estresse oxidativo

induzido pelo NAA. Apesar disso, os resultados obtidos nesse trabalho confirmaram que o NAA é capaz de prejudicar as defesas antioxidantes enzimáticas. Estes achados, em resposta à indução crônica da doença de Canavan, diferiram dos já encontrados em testes agudos da doença, demonstrando serem necessários mais estudos a fim de esclarecer os mecanismos envolvidos.

HIPERPROLINEMIA INIBE A ATIVIDADE DA ACETILCOLINESTERASE EM CÉREBRO ZEBRAFISH (DANIO RERIO)

LUIZ EDUARDO BAGGIO SAVIO; DENIS BROOCK ROSEMBERG; CARLA DENISE BONAN; ANGELA TEREZINHA DE SOUZA WYSE

A hiperprolinemia é uma doença causada por dois distintos erros inatos do metabolismo da prolina, que resultam no acúmulo deste aminoácido nos tecidos. Os pacientes afetados apresentam manifestações neurológicas, como epilepsia e retardo mental. O zebrafish tem sido amplamente utilizado como modelo experimental para estudar os mecanismos envolvidos na neuropatogênese, configurando-se como um excelente modelo vertebrado para o estudo de doenças geneticamente herdadas que afetam o sistema nervoso central. Considerando que alterações colinérgicas são eventos importantes associados à fisiopatologia de alguns distúrbios neurodegenerativos e que a acetilcolinesterase (AChE) possui importante papel na transmissão colinérgica, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de prolina in vitro (3, 30, 500, e 1000 µM) e in vivo (1,5 e 3,0 mM) agudo (1 h) e crônico (7 dias) sobre a atividade da AChE em cérebro de zebrafish, de acordo com método descrito por Ellman et al. (1961). Nossos resultados demonstram que a prolina in vitro não alterou a atividade da AChE em nenhuma das concentrações testadas. Entretanto, observamos que a exposição aguda à prolina provocou uma inibição na atividade dessa enzima nas concentrações testadas de 1,5 e 3,0 mM (19% e 25%, respectivamente). Um efeito similar foi observado no tratamento crônico, onde se verificou uma redução na atividade da AChE nas mesmas concentrações testadas (28% e 18%, respectivamente). Os presentes achados sugerem que alterações na atividade da AChE observadas no nosso modelo experimental poderiam estar relacionadas com as disfunções cognitivas verificadas em pacientes hiperprolinêmicos, desde que o sistema colinérgico tem papel fundamental no aprendizado e memória. (CNPq; CAPES)

HIPER-HOMOCISTEINEMIA ALTERA MARCADORES DE COAGULAÇÃO EM RATOS WISTAR

FELIPE SCHMITZ; ALINE ANDREA DA CUNHA; MAIRA JAQUELINE DA CUNHA; FERNANDA ROSSATO MACHADO E ANGELA WYSE

O acúmulo tecidual de homocisteína (Hcy) ocorre na homocistinúria, um erro inato do metabolismo dos aminoácidos. Evidências recentes indicam que níveis plasmáticos elevados de Hcy pode ser um importante fator de risco para doenças vascular aterosclerótica coronariana, cerebral e periférica. Estudos in vitro mostram que células expostas à Hcy apresentam um aumento da atividade dos fatores de coagulação XII e V, redução da ativação da proteína C, inibição do ativador de plasminogênio tecidual, redução da biodisponibilidade do óxido nítrico e prostaciclina, aumento da atividade do fator de Von Willebrand e inibição da expressão da trombomodulina. Todas essas alterações podem gerar um ambiente trombogênico vascular, com a ativação da cascata de coagulação e modificação do tônus vascular. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o sistema de coagulação (contagem de plaquetas, TP, KTTp e fibrinogênio), além da mensuração dos níveis de nitritos no sangue de ratos submetidos a um modelo experimental agudo de hiper-homocisteinemia. Ratos de 29 dias (n=6) receberam uma única injeção subcutânea de Hcy na dose de 0,6 µmol/g, sendo que os animais do grupo controle receberam igual volume de solução salina. Os animais foram sacrificados 15 min, 1, 6 e 12 h após a administração de Hcy e o sangue e o plasma citratado foram utilizados para as posteriores análises. Observamos que a Hcy promoveu um aumento na contagem de plaquetas e nos níveis de fibrinogênio e uma diminuição no TP, KTTp e nos níveis de nitritos nos animais sacrificados 15 min e 1 hora após a administração de Hcy quando comparado ao grupo controle. Nossos resultados sugerem que a Hcy promove uma alteração no sistema de coagulação, promovendo um estado de hipercoagulabilidade nos animais, o que pode estar relacionado, pelo menos em parte, às alterações cardiovasculares e tromboembólicas observadas nos pacientes homocistinúricos. Apoio Financeiro: CNPq, FINEP.

PROTOCOLO DE CIRURGIA ESTEREOTÁXICA EM ESTRIADO DE RATOS JOVENS

ANA PAULA TAGLIARI; ANDRÉ SCHWERTNER, DIOGO LOSCH DE OLIVEIRA E ANGELA TEREZINHA DE SOUZA WYSE

A cirurgia estereotáxica é uma ferramenta essencial no campo da pesquisa experimental com animais, pois permite atingir áreas individuais do cérebro, danificando minimamente as estruturas adjacentes, além de possibilitar a administração de drogas diretamente nas estruturas desejadas, evitando que sejam submetidas à seletividade da barreira hematoencefálica. Considerando que, até o momento, não há registros literários de protocolos de cirurgia estereotáxica em ratos jovens, o objetivo do presente estudo foi estabelecer coordenadas estereotáxicas padrões, baseadas em registros pré-existentes, para alcançar o estriado direito de ratos, com subsequente implantação de uma cânula-guia. Para tanto, foram utilizadas ratas Wistar fêmeas com 21 dias de idade obtidas do biotério do departamento de bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os animais foram anestesiados com cetamina e xilazina (0,7 e 0,5 ml / Kg IP) e fixados em um aparelho estereotáxico, realizando-se, posteriormente, o corte do couro cabeludo para exposição das suturas cranianas. A cânula-guia (0,9 mm OD) foi posicionada sobre o bregma e as coordenadas foram ajustadas a partir deste ponto: AP - 0,6 mm, ML - 3,0 mm da dura-máter. O ponto correspondente às coordenadas foi demarcado perfurado com o auxílio de uma broca de baixa velocidade. Após a perfuração, a coordenada ventral foi deslocada (V - 4,0 mm). Finalmente, a cânula-guia foi fixada por um molde de acrílico. Para comprovar que essa estrutura foi realmente alcançada, dois dias após o procedimento cirúrgico, o corante azul de metileno foi injetado através da cânula-guia e a área desejada, depois de marcada, foi fotografada. Os resultados obtidos permitem demonstrar a viabilidade da administração intraestriatal de drogas durante a realização de experimentos científicos com animais jovens, bem como o consequente aprimoramento de modelos animais de doenças.

ESTUDO ONTOGENÉTICO DA ADMINISTRAÇÃO INTRAESTRIATAL DE HIPOXANTINA SOBRE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM CÉREBRO DE RATOS

ANA PAULA TAGLIARI; BÁRBARA TAGLIARI, ANDRÉ SCHWERTNER, ANGELA TEREZINHA DE SOUZA WYSE

A doença de Lesch-Nyhan é um erro inato do metabolismo das purinas caracterizadas pela deficiência da enzima hipoxantina-guanina fosforibosiltransferase e pelo acúmulo tecidual de hipoxantina (Hpx). Embora os mecanismos subjacentes à disfunção cerebral na doença de Lesch-Nyhan sejam pouco compreendidos, acredita-se que o acúmulo de oxipurinas contribua para o dano neurológico característico desta doença. Considerando que a auto-mutilação, sua manifestação clínica mais característica, ocorre nos primeiros anos de vida, no presente estudo desenvolvemos um modelo experimental de doença em ratos jovens. As enzimas piruvato quinase, succinato desidrogenase (SDH) e complexo II (CII) e Na^+ , K^+ -ATPase são importantes medidas do metabolismo energético celular e fundamentais para o funcionamento normal do cérebro. Tendo em vista que altas concentrações de Hpx provocam alterações no metabolismo energético em ratos adultos, o objetivo do presente estudo foi investigar o efeito da administração intra-estriatal de Hpx sobre a atividade da piruvato quinase, SDH, complexo II e Na^+ , K^+ -ATPase, em estriado de ratos jovens. Para tanto, ratos Wistar de 21 dias de vida foram submetidos à cirurgia estereotáxica e divididos em dois grupos: (1) controles (infusão de salina 0,9 %); (2) Hpx (infusão de 0,0002 mmol Hpx/g tecido). A atividade da Na^+ , K^+ -ATPase, do complexo II e SDH e da piruvato quinase foram determinadas segundo Wyse e col. (2000), Fischer e cols. (1985) e Leong e col. (1981), respectivamente. Os resultados mostraram que a Hpx aumentou significativamente a atividade das enzimas piruvato quinase, SDH e complexo II, diminuindo, por outro lado, a atividade da Na^+ , K^+ -ATPase quando comparado ao grupo controle. Embora seja difícil extrapolar os dados obtidos de modelos animais para seres humanos, nossos resultados podem estar correlacionados à patofisiologia da doença de Lesch-Nyhan.

O ESTRESSE CRÔNICO VARIÁVEL AUMENTA LIPOPEROXIDAÇÃO E DIMINUI A ATIVIDADE DA BUTIRILCOLINESTERASE EM SANGUE DE RATOS

FERNANDA ROSSATTO MACHADO; BÁRBARA TAGLIARI; TIAGO M. DOS SANTOS; ALINE A. DA CUNHA; DANIELA D. DE LIMA; DÉBORA DELWING; CARLA DALMAZ; ANGELA T. S. WYSE

As depressões são patologias muito comuns, severas, crônicas e incapacitantes. Evidências recentes sugerem que a depressão não é apenas uma doença com manifestações psicológicas, mas é uma doença sistêmica, que tem efeitos deletérios sobre múltiplos sistemas e órgãos (Charney e Manji 2005). Entretanto, os mecanismos pelos quais esses danos são gerados ainda não estão completamente elucidados. Considerando que o estresse pode contribuir para o desenvolvimento de algumas formas de depressão, o estresse crônico variável tem sido amplamente utilizado como modelo animal de depressão. No presente estudo, ratos adultos foram submetidos a diferentes estressores fracos durante 40 dias, de acordo com Gamero e colaboradores (2003). Após o período de estresse, o sangue dos animais foi coletado para determinação de alguns parâmetros de estresse oxidativo, tais como espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e as atividades das enzimas catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GPx), bem como a atividade da butirilcolinesterase. Os ratos estressados apresentaram um aumento significativo no TBARS e na razão SOD/CAT, mas a atividade da GPx não foi alterada. O estresse também causou uma inibição significativa na atividade da enzima butirilcolinesterase em soro de ratos. Já que a patofisiologia da depressão ainda é pouco conhecida, nossos resultados podem ser úteis, pelo menos em parte, para explicar alguns sintomas observados em pacientes deprimidos e, se confirmados em humanos, podem representar possibilidades para a investigação de novas intervenções terapêuticas. Apoio financeiro: CNPq

HOMOCISTEÍNA DIMINUI A CAPTAÇÃO DE GLUTAMATO E A ATIVIDADE DA Na^+ , K^+ -ATPASE E AUMENTA O ESTRESSE OXIDATIVO: PREVENÇÃO PELA VITAMINA C

FERNANDA ROSSATTO MACHADO; ANDRÉ G. K. FERREIRA; ALINE A. DA CUNHA; MAIRA J. DA CUNHA; FELIPE SCHIMTZ; BEN HUR M. MUSSULINI; SUZANA WOFCHUK; ANGELA T. S. WYSE

No presente estudo, nós investigamos o efeito da administração crônica de homocisteína sobre a captação de glutamato e a atividade da Na^+ , K^+ -ATPase, bem como sobre alguns parâmetros de estresse oxidativo (espécies reativas de oxigênio e enzimas antioxidantes como a catalase e superóxido dismutase) em hipocampo de ratos jovens. A influência da vitamina C, um antioxidante clássico, sobre os efeitos mediados pela homocisteína também foi avaliada. Resultados mostraram que a hiper-homocisteinemia crônica diminuiu a captação de glutamato e a atividade da enzima Na^+ , K^+ -ATPase, aumentou os níveis de espécies reativas de oxigênio e diminuiu as atividades das enzimas catalase e superóxido dismutase. Além disso, a administração concomitante de vitamina C preveniu significativamente as alterações causadas pela homocisteína. De acordo com nossos resultados, parece possível sugerir que a redução na captação de glutamato e na atividade da Na^+ , K^+ -ATPase pode ser mediada pelo estresse oxidativo, já que a vitamina C preveniu tais efeitos. Acreditamos que esses resultados possam auxiliar na elucidação dos mecanismos pelos quais a homocisteína exerce seus efeitos neurotóxicos e sugerimos a possibilidade de que o tratamento com antioxidantes pode ser benéfico, se associado a terapia clássica, no tratamento de distúrbios neurológicos observados em pacientes homocistinúricos. Apoio: CNPq

NEUROPROTEÇÃO DO ÁCIDO LIPÓICO CONTRA A TOXICIDADE CRÔNICA DO ÁCIDO N-ACETILASPÁRTICO

BRUNA LOPES PICCOLI; CARLOS EDUARDO JACQUES; CAROLINA DIDONET PEDERZOLLI; GIOVANA DALAZEN; MARCELO XAVIER; CARLOS SEVERO DUTRA FILHO

A Doença de Canavan é um erro inato do metabolismo caracterizado pela deficiência da enzima aspartoacilase, gerando acúmulo do Ácido N-acetilaspártico (NAA). Essa doença de caráter autossômico recessivo é clinicamente caracterizada por retardo mental, hipotonia, macrocefalia e convulsões do tipo tônico-clônicas. Estudos recentes em nosso laboratório mostraram que o ácido NAA induz estresse oxidativo em córtex cerebral de ratos tanto in vitro como in vivo. Sendo o Ácido Lipóico (AL) um eficiente antioxidante, este trabalho tem como objetivo avaliar o papel neuroprotetor do AL contra a toxicidade do ácido NAA. Ratos Wistar (n=6-8) de 6 dias de vida receberam

inicialmente 1 injeção diária de AL durante 3 dias (40 mg/kg). A partir do 9º dia de vida, os animais receberam então duas injeções diárias, sendo uma injeção de AL (40 mg/kg); e uma injeção NAA na dose de 0,6 mmol/kg de peso corporal durante 6 dias. Ao final do tratamento os animais foram sacrificados e o cérebro dissecado, homogeneizado e o sobrenadante utilizado para análise dos parâmetros de estresse oxidativo. A administração crônica de NAA aumentou significativamente o conteúdo de carbonilas protéicas e diminuiu significativamente a atividade da enzima superóxido dismutase. O pré-tratamento com AL foi capaz de prevenir esses efeitos gerados pela administração do NAA. No entanto não houve alteração significativa na atividade da catalase e na quimiluminescência. Mais testes precisam ser realizados, mas esses resultados mostram que o AL pode apresentar um efeito neuroprotetor contra a toxicidade do ácido NAA, podendo ser uma nova alternativa para o tratamento de pacientes portadores da Doença de Canavan.

PAPEL NEUROPROTETOR DO ÁCIDO LIPÓICO CONTRA A TOXICIDADE AGUDA DO ÁCIDO N-ACETILASPÁRTICO

GIOVANA RECHE DALAZEN; BRUNA PICCOLI; MARCELO XAVIER CORTES; CAROLINA DIDONET PEDERZOLLI; CARLOS SEVERO DUTRA FILHO

O ácido N-acetilaspártico (NAA) se acumula na Doença de Canavan, um erro inato do metabolismo caracterizado por retardo mental, hipotonia, macrocefalia e convulsões tônico-clônicas generalizadas. Estudos recentes mostraram que o NAA induz estresse oxidativo *in vivo* e *in vitro* no córtex cerebral de ratos. O ácido lipóico (AL) é considerado um eficiente antioxidante capaz de atravessar a barreira hematoencefálica. Considerando a ausência de um tratamento específico para a Doença de Canavan, o presente trabalho tem por objetivo estudar a possível prevenção do estresse oxidativo promovido pelo NAA através da administração de AL, a fim de avaliar a eficácia do AL contra os efeitos pró-oxidativos do NAA. Ratos Wistar (N=6-8) com 13 dias de vida foram submetidos a uma administração aguda de 0,6 mmol de NAA/kg de peso corporal, com ou sem o pré-tratamento com AL (40mg/kg de peso corporal). As atividades da catalase (CAT) e da glutatona peroxidase (GPx), conteúdo de peróxido de hidrogênio, substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS) e o conteúdo de carbonilas foram avaliados no córtex cerebral dos ratos. Os resultados obtidos foram a redução significativa na atividade das enzimas CAT e GPx, enquanto que o conteúdo de peróxido de hidrogênio e de carbonilas protéicas e o TBA-RS foram aumentados pela administração aguda do NAA. Todos os efeitos observados foram prevenidos pelo pré-tratamento com AL. Nossos resultados mostraram que o AL pode proteger contra o estresse oxidativo promovido pelo NAA. Isto pode representar uma nova abordagem terapêutica para pacientes afetados pela Doença de Canavan, na qual o NAA se encontra acumulado. Apoio: CNPq, Propesq/UFRGS, FAPERGS e IBNnet.

OXIDATIVE STRESS PARAMETERS IN DIABETIC RATS SUBMITTED TO FORCED SWIMMING TEST: THE INSULIN AND CLONAZEPAM EFFECT

CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS; GIOVANNA NEGRETTO; VANUSA MANFREDINI; ANGELA SITTA; MARION DEON; GRAZIELA S. RIBAS; CAMILA S. VANZIN; GIOVANA B. BIANCINI; MARCELO K. FERRI; MAURÍCIO S. NIN; HELENA M. T. BARROS; CARMEN REGLA VARGAS

INTRODUCTION: Diabetes Mellitus (DM) is considered one of the major metabolic diseases of 21st century. DM is a hyperglycemic chronic state that may modify central nervous system functions and is associated with moderate cognitive deficits and neurophysiological and structural changes in the brain, a condition that may be referred to as diabetic encephalopathy. Psychiatric manifestations seem to accompany this encephalopathy, since the prevalence of depression in diabetic patients is much higher than in the general population, and clonazepam is being used to treat this complication. There is growing evidences that excess generation of highly reactive free radicals causes oxidative stress, which further exacerbates the development and progression of diabetes and its complications. **OBJECTIVE:** The objective of this study was to evaluate the effect of insulin and/or clonazepam on oxidative stress parameters in blood of diabetic male Wistar rats induced with streptozotocin and submitted to forced swimming test (FST). **MATERIALS AND METHODS:** The protein oxidative damage was measured by carbonyl formation, the lipid peroxidation was determined by reactive species of thiobarbituric acid and also measured by malondialdehyde (MDA) levels, and the DNA damage was determined by comet assay. **RESULTS:** The protein oxidative damage, the lipid peroxidation and the DNA damage were significantly increased in blood from diabetic rats submitted to FST when compared to controls, which was reverted by insulin plus clonazepam acute treatment. Furthermore, the immobility in the FST was partially reverted by insulin plus clonazepam acute treatment. **CONCLUSION:** In conclusion, we can suppose that insulin plus clonazepam treatment may protect against oxidative stress damage in diabetic rats submitted to FST. **Acknowledgements:** CNPq, CAPES, FIPE/HCPA, PROPESQ/UFRGS.

EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE MELATONINA EM RATOS

FRANCIELE ANZILIERO; IONARA RODRIGUES SIQUEIRAA; FELIPE MOYSÉSA; LICIANE FERNANDES MEDEIROSA; VIVIANE ELSNERA; CHRISTIANNE FARIASD; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGOD; IRACI LUCENA DA SILVA TORRESA

O exercício físico tem sido considerado como uma interessante estratégia de neuroproteção. Foi observado um efeito dual do exercício, dependente de intensidade, sobre a susceptibilidade ao dano *in vitro* em hipocampos de ratos, onde os protocolos de exercício moderado e de alta intensidade induziram, respectivamente, neuroproteção e exacerbação do dano. Do mesmo modo, exercício físico modula a secreção de melatonina, um neuroprotetor, de forma dependente da intensidade; é interessante comentar que o exercício de alta intensidade reduz a secreção de melatonina pela pineal. No intuito de estudar mecanismos de ação do exercício físico, este trabalho visa determinar os níveis séricos de melatonina em ratos submetidos a protocolos de exercício físico moderado e de alta intensidade. Para tanto, foram utilizados ratos Wistar machos adultos (3 meses). Os animais foram submetidos a exercício físico de corrida em esteira ergométrica adaptada para ratos, 20 ou 60 minutos diariamente (moderado e alta intensidade, respectivamente) durante 14 dias. Os animais sedentários foram mantidos durante 5 minutos na esteira desligada. Após 16 h da última sessão de treino, os ratos foram decapitados, o sangue coletado e centrifugado a temperatura ambiente. O soro foi congelado a -70°C. Os níveis de melatonina foram determinados pelo método de ELISA usando kit comercial (Irvine). O exercício físico moderado ou de alta intensidade não alterou significativamente os níveis de melatonina no soro dos ratos. Nossos resultados demonstram que os protocolos de exercício físico estudados, de neuroproteção e exacerbação do dano, não interferem nos níveis séricos de melatonina em modelo animal. (Apoio FIPE-HCPA; CAPES; CNPq).

COMPARAÇÃO DA MEDIDA DA ATIVIDADE DAS ENZIMAS BETA-GALACTOSIDASE E HEXOSAMINIDASE TOTAL ENTRE A TÉCNICA TRADICIONAL (3,0MM) E A TÉCNICA MINIATURIZADA (1,2MM) EM SANGUE COLHIDO EM PAPEL FILTRO

JAMILA MEZZALIRA; CRISTINA DICKIE DE CASTILHOS; JANICE CARNEIRO COELHO

As doenças lisossômicas de depósito (DLDs) têm tido destaque na literatura pelos recentes avanços na área de diagnóstico laboratorial. As técnicas de referência para o diagnóstico destas patologias utilizam amostras de plasma, leucócitos ou fibroblastos. Atualmente tem sido empregada como rastreamento a análise de amostras de sangue impregnado em papel filtro (SPF), o que aumenta o número de amostras a serem analisadas e facilita o transporte das mesmas, mas torna necessário o aprimoramento das técnicas para que sejam utilizadas em larga escala no diagnóstico definitivo das DLDs. Este trabalho teve como objetivo comparar as técnicas descritas na literatura em papel filtro (técnica tradicional) com a técnica miniaturizada para as enzimas β -galactosidase e hexosaminidase total. Foram utilizadas 17 amostras de SPF de indivíduos normais. Realizamos a determinação da atividade enzimática pelo método tradicional em amostras de papel de 3,0mm e adaptamos os volumes para uma miniaturização (1,2mm) das técnicas. Pela técnica tradicional, a atividade da β -galactosidase foi de $28,1 + 19,2$ nmol/h/mL e da hexosaminidase total $18,9 + 4,5$ nmol/h/mL, enquanto pela técnica miniaturizada as atividades foram $33,5 + 10,6$ e $22,5 + 6,5$ nmol/h/mL. A técnica miniaturizada, quando comparada com a técnica tradicional, mostrou-se adequada podendo ser utilizada para triagem de indivíduos de alto risco (β -galactosidase: $t=0,71$; hexosaminidase total: $t=1,46$). O uso desta técnica diminuirá os custos do ensaio bem como aumentará o número de amostras a serem analisadas em um mesmo tempo de reação.

AValiação DA AÇÃO NEUROPROTETORA DE POLIFENÓIS E A EXPRESSÃO DO GANGLIOSÍDIO GM1 NUM MODELO IN VITRO DE ISQUEMIA CEREBRAL

ANA CAROLINA BREIER; MELAINÉ TERRA; RUDIMAR LUIZ FROZZA; FERNANDO KREUTZ; LETÍCIA FERREIRA PETENUZZO; ANA PAULA HORN; HENRIQUE BECK BIEHL; CARLOS ALEXANDRE NETTO; CHRISTIANNE GAZZANA SALBEBO; VERA MARIA TREIS TRINDADE

A isquemia cerebral está entre as principais causas de mortalidade e morbidade no mundo, o que torna essa patologia o foco de estudos para o esclarecimento dos mecanismos que levam à morte neuronal. Estes mecanismos podem servir como alvo às pesquisas de novos tratamentos farmacológicos. Os gangliosídeos são glicosíngolípídios caracterizados pela presença de ácido siálico na sua estrutura química e por sua alta concentração nas membranas neurais. Esses compostos desempenham importantes funções nos processos celulares de proliferação, diferenciação, comunicação, plasticidade neuronal, apoptose, entre outras. Nesse estudo investigamos a ação neuroprotetora dos polifenóis resveratrol e daidzeína associando-a ao efeito destas substâncias sobre o perfil cromatográfico dos gangliosídeos. Para isso, foi utilizado um modelo in vitro de privação de oxigênio-glicose (POG) em culturas organotípicas de hipocampo de rato. Nossos resultados demonstraram que o tratamento com ambos polifenóis diminuiu significativamente a morte celular induzida pela POG. Através da avaliação do perfil cromatográfico dos gangliosídeos, observou-se uma diminuição de expressão para o gangliosídeo GM1 no grupo POG, a qual não foi verificada nos grupos POG tratados com os polifenóis. Além disso, as análises por microscopia confocal permitiram visualizar uma maior imunofluorescência do GM1 nos neurônios hipocâmpais imunodetectados pela proteína NeuN. A intensidade dessas imunofluorescências diminuiu no grupo POG, o que não foi observado nos grupos POG tratados com os polifenóis. Portanto, esses resultados sugerem que a ação neuroprotetora dos polifenóis possa ocorrer através de um mecanismo desencadeado pela expressão do GM1 em neurônios hipocâmpais prevenindo a morte celular.

EFEITO DA QUERCETINA SOBRE PARÂMETROS ADESIVOS E MIGRATÓRIOS EM CÉLULAS DE LINHAGEM DE GLIOMA C6 DE RATO

LETÍCIA SCUSSEL BERGAMIN; ELIZANDRA BRAGANHOL; ANGÉLICA CAPPELLARI; FABRÍCIO FIGUEIRÓ; RAFAEL ZANIN; ANA MARIA OLIVEIRA BATTASTINI

Gliomas são os tumores que mais acometem o SNC, altamente proliferativos e invasivos. A quercetina possui muitas atividades antitumorais, atuando em diferentes vias de sinalização. O objetivo foi verificar o comportamento adesivo e migratório das células de linhagem de glioma de rato (C6) frente à ação da quercetina. As células de glioma de rato foram cultivadas em meio DMEM. Para avaliar a adesão celular, as células C6 foram semeadas e incubadas por 1 hora em estufa a 37°C, tratadas com quercetina 1 μ M, 10 μ M, 50 μ M e 100 μ M, no momento de serem semeadas. Transcorrido o tempo, corou-se com 100 μ L de cristal violeta e leu-se em leitor de ELISA. Para avaliar a migração, as células de glioma C6 foram semeadas e tratadas com quercetina nas concentrações de 1 μ M, 10 μ M, 50 μ M e 100 μ M, as imagens foram capturadas usando microscópio invertido acoplado de câmera fotográfica e tiradas nos tempos de 0 hora e de 24 horas e analisadas com auxílio do programa Adobe Photoshop. Houve uma diminuição de 37% nas células expostas com quercetina em relação ao controle na concentração de 100 μ M na adesão e a migração diminuiu 74% e 89%, para as concentrações de 50 μ M e 100 μ M de quercetina, respectivamente. Com isso, os resultados apresentados nesse trabalho mostram que a quercetina tem ação antineoplásica, e que esse flavonóide é capaz de diminuir a adesão e migração das células tumorais. Nossos resultados apontam que a quercetina pode ser um potencial fármaco para o tratamento de gliomas, uma vez que é capaz de diminuir a progressão tumoral in vitro através da sinalização de diferentes vias.

ATIVIDADE DA E-NTPDASE E E-5` NUCLEOTIDASE EM MACRÓFAGOS ATIVADOS COM IL-4 E LPS

LETÍCIA SCUSSEL BERGAMIN; RAFAEL ZANIN; ELIZANDRA BRAGANHOL; LUIS FELIPE CAMPESATO; ÂNGELA WYSE; ANA MARIA OLIVEIRA BATTASTINI

Introdução: Macrófagos constituem uma das primeiras linhas de defesa contra infecções. Macrófagos exibem diferentes perfis de ativação que dependendo dos estímulos do microambiente podem ser classicamente ou alternativamente ativados. ATP e Adenosina atuam como moléculas sinalizadoras que exercem efeitos sobre a resposta inflamatória. Objetivo: caracterizar a atividade das ectonucleotidases em macrófagos não ativados, e em macrófagos clássica (LPS) e alternativamente ativados (IL-4) e sua relação com o processo inflamatório. Métodos: Macrófagos foram obtidos do peritônio de camundongos. Atividade da NTPDase e E-5` Nucleotidase foram determinadas pelo

método de verde malaquita e o por HPLC. A dosagem de nitritos foi realizada pelo método de Greiss. A atividade da enzima arginase foi determinada segundo Corraliza. Resultados: Níveis de nitrito foram maiores em macrófagos ativadas com LPS em relação aos macrófagos não ativadas e aos ativadas com IL-4. Enquanto que a atividade da arginase foi maior em macrófagos tratados com IL-4 quando comparado ao grupo controle e ao grupo ativado com LPS. As atividades de hidrólise do ATP foram iguais nos grupos residente e tratados com IL-4 e comparados ao grupo tratado com LPS demonstraram uma menor (20%) atividade. A hidrólise de ADP foi aumentada (15%) no grupo tratado com IL-4 em relação ao controle e ao grupo tratado com LPS. Além disso, dados obtidos do perfil de hidrólise do ATP e do AMP, realizado por HPLC, demonstram um acúmulo de adenosina em macrófagos tratados com IL-4. A atividade de E-5' Nucleotidase é baixa (50%) nos macrófagos tratados com LPS quando comparados aos tratados com IL-4 e macrófagos residentes. Conclusões: Esses resultados sugerem que ectonucleotidases estão envolvidas na modulação de níveis extracelulares de nucleotídeos nas diferentes ativações de macrófagos.

EFEITOS DA INJEÇÃO INTRACEREBROVENTRICULAR DOS METABÓLITOS DA FENILALANINA SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS

MELAINÉ TERRA; MAURÍCIO VIEIRA RODRIGUES; PRISCILA NICOLAO MAZZOLA; TARSILA BARROS MORAES; ÂNGELA DE MATTOS DUTRA; CARLOS SEVERO DUTRA-FILHO

Introdução: a fenilcetonúria (PKU) é uma doença metabólica hereditária causada pela deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase, que leva ao acúmulo de fenilalanina e seus metabólitos fenilpiruvato (FPir), fenilacetato (FACet) e fenilactato (FLac). As características clínicas dos pacientes com PKU incluem retardo mental, microcefalia e convulsões, mas os mecanismos de dano permanecem não completamente elucidados. Objetivo: verificar parâmetros de estresse oxidativo no cérebro após injeção intracerebroventricular (icv) de metabólitos da fenilalanina. Materiais e métodos: foram utilizados ratos de 30 dias, separados nos grupos: Controle, FPir, FACet e FLac, os quais receberam líquido cefalorraquidiano ou os respectivos metabólitos no ventrículo lateral. Após 15 minutos, os animais foram mortos, o córtex cerebral foi isolado e homogeneizado para determinação das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS), danos ao DNA e as atividades da catalase (CAT) e da glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). Resultados: a administração icv de FLac e FACet reduziu a atividade da CAT e aumentou o conteúdo de TBA-RS e a atividade da G6PD, enquanto o FPir não alterou nenhum desses parâmetros. No entanto, o dano ao DNA foi estimulado apenas pela injeção icv do FPir. Conclusão: tem-se demonstrado que o aumento dos níveis de fenilalanina pode aumentar o estresse oxidativo no cérebro. Nossos resultados sugerem que os metabólitos da fenilalanina FPir, FACet e FLac também podem estar envolvidos neste mecanismo fisiopatológico. (CNPq, CAPES, IBNnet, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS)

CORRELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE DAS ENZIMAS BETA-GLICOSIDASE (LEUCÓCITOS) E QUITOTRIOSIDASE (PLASMA) COM AQUELA EM SANGUE COLHIDO EM PAPEL FILTRO

CRISTINA DA SILVA GARCIA; MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM; JANICE CARNEIRO COELHO

A Doença de Gaucher (DG) é causada pela deficiência de β -glicosidase (BGli), gerando o acúmulo de glicosilceramidas nos lisossomos, causando vários sintomas aos pacientes. Outra enzima relacionada a DG é a quitotriosidase (QT), cuja atividade aparece aumentada. A dosagem de BGli (leucócitos) e QT (plasma), são consideradas como padrão ouro para o diagnóstico da DG. Esta medida também pode ser realizada em sangue impregnado em papel filtro (SPF), mas ainda como método de triagem. Esse estudo tem como objetivo estabelecer a atividade de BGli e QT em leucócitos e plasma correlacionando-a com a atividade das mesmas em SPF, estabelecendo também a faixa de normalidade. Foram utilizados 9 ml de sangue heparinizado de 14 indivíduos hígidos. As técnicas padrão ouro das enzimas BGli e QT utilizaram os substratos artificiais com 4-Metilumbeferil, com incubação de 60 min e 15min, respectivamente. Ambas as reações foram realizadas à 37°C e interrompidas com tampão glicina-NaOH pH10,3. As técnicas para SPF (Civallero et al, 2006) foram reduzidas 2,5 vezes para placa de 96 poços, mantendo a proporção entre os reagentes. Todas as reações foram lidas em espectrofluorímetro em 365 e 450nm. A BGli em leucócitos variou de 8,0-17,8 nmol/h/mg prot e em SPF de 4,7-49,9 nmol/h/mL, enquanto a QT variou de 0-40,9 nmol/h/mL (plasma) e 4,6-49,9 nmol/h/mL (SPF). Obtido os resultados foi feita uma correlação de Pearson. Para BGli foi obtida correlação não significativa de $R^2=0,02$ e para QT correlação significativa de $R^2=0,75$. Os resultados nos mostram que a técnica da BGli em SPF necessita ainda de aprimoramentos para ser utilizada como diagnóstico final da DG. Para tanto, propomos a expressão da atividade enzimática levando-se em consideração a quantidade de proteínas ou DNA da amostra analisada.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS SUBMETIDOS A LESÃO PULMONAR AGUDA

MAIRA JAQUELINE DA CUNHA; ALINE ANDREA DA CUNHA; MAURÍCIO ENGELMANN BALADÃO, LUIZ EDUARDO BAGGIO SAVIO, ANGELA T. S. WYSE

A lesão pulmonar aguda (LPA) é uma síndrome caracterizada por inflamação pulmonar aguda e aumento de espécies reativas de oxigênio (EROs). Estudos mostram que o exercício físico pode aumentar o sistema de defesa contra a ação dos EROs. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do exercício físico sobre alguns parâmetros de estresse oxidativo, tais como: lipoperoxidação (TBARS), fluorescência de diclorofluoresceína (DCF), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e níveis de nitritos no pulmão de ratos submetidos à LPA. Avaliamos no lavado broncoalveolar (LBA) a contagem total de leucócitos, dosagem de proteínas e a atividade da lactato desidrogenase (LDH). Os animais foram divididos em 4 grupos: salina sedentário, salina + exercício, LPA, LPA + exercício que foram submetidos a 2 meses de exercício físico, realizado 3 vezes por semana. Transcorrido o período de exercício a LPA foi induzida através da injeção intratraqueal de LPS (100 mg/100g de peso corporal). Nossos resultados demonstraram um aumento nos níveis de TBARS, na oxidação do DCF e nos níveis de nitritos no pulmão dos animais com LPA. O exercício físico foi capaz de prevenir o aumento da oxidação do DCF e dos níveis de nitritos. A atividade das enzimas, SOD e CAT não foram alteradas nos animais submetidos LPA. Entretanto, nos animais LPA + exercício houve um aumento na atividade dessas enzimas. Verificamos que no LBA dos animais submetidos à LPA ocorreu um aumento na contagem de leucócitos totais, na concentração de proteínas e na atividade da enzima LDH, sendo que o exercício físico preveniu parcialmente a LDH. Nossos resultados sugerem que o exercício físico pode gerar uma resposta adaptativa ao aumento de espécies reativas presente na LPA, observado através do aumento da atividade das enzimas antioxidantes SOD e CAT, pela diminuição da oxidação do DCF e dos níveis de nitrito.

A HIPER-HOMOCISTEINEMIA CRÔNICA PROVOCA ESTRESSE OXIDATIVO E DIMINUIÇÃO DAS DEFESAS ANTIOXIDANTES NO PULMÃO DE RATOS

MAIRA JAQUELINE DA CUNHA; ALINE A. DA CUNHA; ANDRÉA G. K. FERREIRA; CAROLINA D. PEDERZOLLI; DÉBORA L. BECKER; JULIANA G. COELHO; CARLOS S. DUTRA-FILHO E ANGELA T. S. WYSE

A homocistinúria, um erro inato do metabolismo, é caracterizada bioquimicamente pela deficiência da enzima cistationina β-sintase (CBS) e pelo acúmulo tecidual de homocisteína (Hcy). A hiper-homocisteinemia está associada a diversas doenças incluindo aterosclerose, diabetes, esteatose hepática, ativação imune, doenças renais e doenças neurodegenerativas. No entanto, a associação entre a hiper-homocisteinemia e as doenças pulmonares ainda é pouco compreendida. O presente estudo pretende verificar o efeito da hiper-homocisteinemia crônica sobre o estresse oxidativo no pulmão de ratos, através da determinação dos níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), carbonilas protéicas, níveis de nitritos, glutatona reduzida (GSH) e glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), além da atividade das enzimas antioxidantes: catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GPx). Para o modelo crônico, ratos Wistar receberam, duas vezes ao dia, doses crescentes de Hcy s.c. do 6º ao 28º dia (0,3-0,6 μmol/g de peso corporal) e foram sacrificados por decapitação 1 e 12 horas após a última injeção (n=6). Os animais do grupo controle receberam igual volume de solução salina (n=6). Os resultados mostraram que a Hcy promoveu um aumento nos níveis de TBARS e carbonilas 1 e 12 hs, nos níveis de nitritos, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos. Com relação às enzimas antioxidantes, observamos um aumento na atividade da SOD 1h, uma redução na atividade da CAT 1 e 12h e um aumento na atividade da GPx em 12hs. Os níveis de GSH e da G6PD encontraram-se diminuídos nos animais sacrificados 1h e 12hs. Nossos resultados demonstram que a hiper-homocisteinemia crônica induziu o estresse oxidativo no pulmão dos ratos, o que pode ter importantes implicações no desenvolvimento de doenças pulmonares em pacientes com homocistinúria. Entretanto, mais estudos são necessários para um melhor entendimento desses efeitos no tecido pulmonar.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE PIRUVATO E DE CREATININA SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS EM CAMPO ABERTO

LENISE SANTOS OLIVEIRA; VIVIAN STRASSBURGER ANDRADE, MICHELY LOPES NUNES, DENISE BERTIN ROJAS, CRISTINA GARCIA, CLÓVIS MILTON DURVAL WANNMACHER

Introdução: creatina e piruvato, substâncias energéticas e antioxidantes, têm sido propostas como possíveis neuroprotetores em diversas situações de neurotoxicidade, mas não há relatos sobre os efeitos destas substâncias sobre o comportamento dos ratos. Objetivos: o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da creatina e do piruvato sobre o comportamento em campo aberto de ratos. Material e métodos: ratos Wistar machos de 60 dias, provenientes do criatório do Departamento de Bioquímica-UFRGS foram utilizados. A creatina foi administrada subcutaneamente uma vez ao dia durante 5 dias antes da exposição do animal ao campo aberto e o piruvato 1 hora antes. Os animais foram divididos em 4 grupos: piruvato (0,2 mg por g de peso corporal); creatina (0,4 mg por g de peso corporal); piruvato + creatina; e salina em igual volume. Os parâmetros comportamentais (distância percorrida, número de "groomings", de cruzamentos e de "rearings") foram registrados em vídeo e analisados por computador. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por teste de Kruskal-Wallis seguido pelo teste de Mann-Whitney pelo programa SPSS. Resultados: os resultados mostraram que isoladamente creatina e piruvato não alteraram os parâmetros comportamentais, mas, quando usados em associação, aumentaram significativamente o número de "rearings", de cruzamentos e a distância percorrida (p menor que 0,05), sem alterar o número de "groomings". Conclusão: os resultados indicam que a associação entre piruvato e creatina estimulam a atividade exploratória dos ratos. Novos experimentos serão necessários para elucidar os mecanismos desta estimulação e sua importância em doenças neurotóxicas.

AUMENTO DE DEFESAS ANTIOXIDANTES ENZIMÁTICAS E NÃO-ENZIMÁTICAS PROMOVIDO PELO ÁCIDO LIPOICO EM MODELO IN VITRO DE HIPERFENILALANINEMIA

CARLOS EDUARDO DIAZ JACQUES; JULIANA COELHO, MELAINÉ TERRA, PRISCILA MAZZOLA, TARSILA MORAES, CARLOS SEVERO DUTRA-FILHO

A fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência da fenilalanina hidroxilase, gerando acúmulo de fenilalanina (Phe) e de seus metabólitos. Inúmeros trabalhos indicam que este acúmulo pode estar envolvido na neuropatologia desta doença, devido à excessiva produção de espécies reativas de oxigênio e/ou à diminuição de defesas antioxidantes entre outros mecanismos. Devido a potencial atividade antioxidante do ácido lipoico (AL), o objetivo deste trabalho é verificar, in vitro, o efeito do pré-tratamento com AL sobre parâmetros de estresse oxidativo gerado por hiperfenilalaninemia em cérebro de ratos jovens. Para tanto, cérebros de ratos de 7 dias (n=6-8) foram homogeneizados e, após centrifugação, o sobrenadante foi utilizado para a determinação dos seguintes parâmetros: atividade da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD); conteúdo de glutatona (GSH); potencial antioxidante total (TRAP) e oxidação de 2',7'-diclorofluoresceína (DCFH-DA). As amostras foram divididas em quatro grupos: controle; Phe; AL; e AL+Phe. Os grupos AL e AL+Phe receberam o pré-tratamento com 0,1 mM de AL; os grupos controle e Phe receberam água destilada. Para a indução da hiperfenilalaninemia, após 1 hora, 20 mM de Phe foram adicionados aos grupos Phe e AL+Phe por mais 1 hora. O AL preveniu a diminuição da atividade de G6PD e do TRAP, observada no grupo Phe, assim como diminuiu a oxidação de DCFH-DA, que foi encontrada aumentada no grupo sem o pré-tratamento. Os níveis de GSH no grupo AL+Phe não apresentaram diferença significativa em relação ao grupo Phe. Mais estudos devem ser realizados, mas os resultados sugerem que um tratamento adicional com antioxidantes, especialmente o AL, pode ser eficaz em pacientes com PKU. (CNPq, CAPES, IBNnet, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS)

ESTRESSE POR RESTRIÇÃO EM RATOS ALTERA O PADRÃO TEMPORAL DE COMPORTAMENTO DO TIPO ANSIOSO

STEFANIA GIOTTI CIOATO; ANDRESSA DE SOUZA; LICIANE MEDEIROS; JOANNA RIPOLL ROSISKY; VANESSA SCARABELOT; VINICIUS SOUZA DOS SANTOS; MARIA PAZ HIDALGO; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

INTRODUÇÃO: Os ritmos circadianos podem ser regulados por pistas externas, como pulsos de temperatura ambiental, refeições e horário de dormir e acordar, sendo o ritmo claro/escuro uma variável fundamental na sincronização. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o padrão temporal sobre parâmetros comportamentais de ratos submetidos a estresse por restrição. **METODOLOGIA:** Ratos Wistar machos foram divididos em 4 grupos por Zeitgeber ($n=7-9$ animais/grupo) (ZT0-7h, ZT6-13h, ZT12-19h e ZT18-1h) e estes foram subdivididos em imediatamente, 6 e 24 horas após a sessão de 1 hora de estresse por restrição. Utilizou-se o aparato de Campo Aberto (CA) para avaliar os comportamentos de locomoção, exploração e número de bolos fecais. No Labirinto em Cruz Elevado (LCE) analisou-se número de protected head-dipping (PHD); número de non-protected head-dipping (NPHD); número total de entradas nos braços abertos e fechados (TA); tempo nos braços abertos (TOA) e tempo nos braços fechados (TCA). Para análise utilizou-se ANOVA/SNK, sendo significativa P menor que 0.05. Aprovado pelo CEP/HCPA (GPPG 08148). **RESULTADOS:** Na resposta comportamental avaliada no CA, apenas o número de bolos fecais apresentou padrão rítmico, no LCE observou-se um padrão temporal no número de PHD, NPHD, tempo gasto nos braços abertos e nos braços fechados (ANOVA, P menor que 0.05 entre os grupos). Além disso, a exposição ao estresse foi capaz de alterar o padrão rítmico dos comportamentos observados no LCE e no CA. Os comportamentos exploratório e locomoção também apresentaram alterações após o estresse. É importante ressaltar que o efeito do estresse é mais pronunciado 6 e 24 horas após a exposição (ANOVA, P menor que 0.05 entre os grupos). **CONCLUSÃO:** Neste estudo foi observado que os organismos possuem respostas diferentes para os distintos horários do dia. Sugere-se que os organismos se adaptam a diferentes situações podendo apresentar alterações comportamentais.

EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A ATIVIDADE DE NUCLEOTIDASES EM SORO DE RATOS

GISELE AGUSTINI LOVATEL; JOANNA RIPOLL ROZISKY; FELIPE MOYSÉS; VIVIANE ROSTIROLLA ELSNER; KARINE BERTOLDI; ANA MARIA OLIVEIRA BATASTINI; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

O protocolo neuroprotetor de exercício físico de 20 minutos diários durante duas semanas altera as atividades de nucleotidases em ratos Wistar. Considerando que a sinalização purinérgica parece estar envolvida no remodelamento tecidual seguida de eventos isquêmicos e que as nucleotidases controlam a disponibilidade de ATP, ADP, AMP e adenosina aos seus receptores, nosso objetivo foi estudar o efeito de diferentes protocolos de exercício físico sobre a atividade de nucleotidases em soro de ratos. Para tanto, ratos Wistar machos adultos foram distribuídos em 5 grupos experimentais: exercitado (EXE) um dia/semana; EXE 3 dias/semana; EXE 3 dias/semana intermitente; EXE 5 dias/semana e sedentário. Os animais exercitados foram submetidos à corrida de 20 minutos/dia durante 2 meses em esteira ergométrica adaptada para ratos (60% do VO_2 máx). Os sedentários permaneceram 5 minutos na esteira desligada. 16 horas após a última sessão de treino, os animais foram decapitados, o sangue centrifugado, e o soro congelado. A atividade enzimática foi determinada por meio da medida de fosfato inorgânico liberado, utilizando o método do verde malaquita. A concentração de proteína foi determinada pelo método de Bradford. Dois protocolos, 3 dias/semana intermitente e 5 dias/semana reduziram a hidrólise de ATP (ANOVA seguida de Tukey, $p<0,05$). Nossos dados indicam que atividade das nucleotidases, hidrólise de ATP, é reduzida pelo exercício físico e que esta alteração é dependente da frequência. Podemos inferir que os protocolos de 3 dias/semana (intermitente) e 5 dias/semana durante dois meses, assim como o protocolo neuroprotetor de duas semanas de treinamento, induzem um aumento nos níveis de ATP.

A HIPER-HOMOCISTEINEMIA CRÔNICA PROVOCA AUMENTO NOS NÍVEIS DE CITOCINAS E NITRITOS EM HIPOCAMPO DE RATOS

ALINE ANDREA DA CUNHA; ANDRÉA G. K. FERREIRA; MAIRA J. DA CUNHA; FELIPE SCHMITZ; ANGELA T. S. WYSE

Introdução: A homocistinúria, um erro inato do metabolismo, é caracterizada bioquimicamente pela deficiência da enzima cistationina β -sintase e pelo acúmulo tecidual de homocisteína (Hcy). No presente estudo investigamos o efeito da hiper-homocisteinemia crônica sobre os níveis das citocinas (TNF- α , IL-1 β e IL-6), quimiocina (MCP-1) e nitritos em hipocampo de ratos. **Material e Métodos:** Para o modelo crônico, ratos Wistar receberam, duas vezes ao dia, doses crescentes de Hcy s.c. do 6º ao 28º dia (0,3-0,6 μ mol/g de peso corporal) e foram sacrificados por decapitação 1 ou 12 horas após a última injeção. Os animais do grupo controle receberam igual volume de solução salina. O hipocampo foi dissecado e utilizado para a determinação dos níveis de TNF- α , IL-1 β , IL-6 e MCP-1 através de imunoenensaio enzimático (ELISA) utilizando kits comerciais da Biosource®, e os níveis de nitritos foram determinados através de ensaio colorimétrico pela reação de Griess. **Resultados:** a Hcy promoveu um aumento nos níveis de TNF- α , IL-1 β e IL-6, MCP-1 e nitritos 1 hora após a administração de Hcy. Doze horas após a injeção de Hcy houve um aumento somente nos níveis de IL-1 β e IL-6. **Conclusão:** Nossos resultados mostraram que a hiper-homocisteinemia crônica aumentou os níveis de TNF- α , IL-1 β , IL-6, MCP-1 e nitritos anisados no hipocampo, sugerindo que a inflamação pode ser, pelo menos em parte, um dos mecanismos envolvidos nos efeitos neurotóxicos da Hcy, o que poderia ter importantes implicações em desordens que podem apresentar níveis elevados desse aminoácido como a homocistinúria e doenças neurodegenerativas e cardiovasculares. Apoio Financeiro: CNPq, FINEP (IBN-Net - 01.06.0842-00).

CANCEROLOGIA

ESTUDO DA VIA DE SINALIZAÇÃO DE P53 EM MULHERES COM INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE: PAPEL DOS POLIMORFISMOS NOS GENES TP53, MDM2 E LIF

DIEGO PASKULIN; PATRICIA KOEHLER-SANTOS, JOÃO SABINO CUNHA-FILHO, MARIA CÁTIRA BORTOLINI, PIERRE HAINAUT, PATRICIA ASHTON-PROLLA

O gene *TP53* e seu regulador negativo *MDM2* são altamente conservados ao longo da escala evolutiva e estudos recentes demonstram que determinados alelos estejam sob processo de seleção positiva, sugerindo que a atuação de gene supressor tumoral não seja a função original do gene *TP53*. Uma ação anteriormente desconhecida de p53 foi recém descrita: a proteína possui papel nas fases iniciais da gestação modulando a expressão do gene *LIF* (fator inibidor de leucemia), no momento da implantação do blastocisto. Sendo a falha da implantação a causa mais frequente de perda gestacional após transferência embrionária e fertilização *in vitro* (FIV), nosso objetivo foi verificar a frequência de polimorfismos funcionais nos genes *TP53* (rs1642785, rs17878362 e rs1042522), *MDM2* (rs2279744) e *LIF* (rs929271) em três grupos: (1) mulheres normais férteis; (2) mulheres inférteis submetidas à FIV repetidamente sem sucesso; e (3) mulheres inférteis com endometriose. A técnica de ARMS-PCR foi utilizada para estabelecer os haplótipos dos polimorfismos de *TP53* e Q-PCR será utilizada para determinar os genótipos dos polimorfismos rs2279744 em *MDM2* e rs929271 no gene *LIF*. Resultados preliminares demonstram que a frequência do alelo p53-PIN3-A2 é significativamente maior nas mulheres inférteis com endometriose (n=81) em comparação com mulheres férteis (n=79) ($\chi^2=10.036$; $P<0.007$). O tamanho amostral será incrementado até n=130 em cada grupo e as análises serão complementadas com genotipagem de *MDM2* e *LIF*. A caracterização de polimorfismos da via de sinalização de TP53 poderá ser de grande auxílio no entendimento da etiopatogenia da endometriose e da infertilidade associada a anormalidades neste período gestacional, com conseqüente impacto na decisão sobre estratégias de tratamento para estas condições.

PREVALÊNCIA DA MUTAÇÃO GERMINATIVA TP53 P.R337H EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SARCOMAS, TUMORES DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL E TUMORES DE WILMS

JULIANA GIACOMAZZI; SIMONE G SELISTRE, DIEGO D'AVILA PASKULIN, DANIELA ROTH, CRISTINA ROSSI, BARBARA ALEMAR BESERRA, LAURO GREGGIANIN, CRISTINA NETTO, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO, PIERRE HAINAUT, SUZI A CAMEY, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: Estudos envolvendo a população brasileira demonstraram que a mutação germinativa *TP53* p.R337H, associada à Síndrome de Li-Fraumeni/Li Fraumeni-Like (SLF/LFL), apresenta penetrância incompleta e está presente em cerca de 1 em cada 300 indivíduos da população geral. As evidências existentes são provenientes de estudos em poucas famílias portadoras de mutações comuns e altamente penetrantes no gene *TP53*. Objetivos: avaliar a prevalência da mutação germinativa *TP53* p.R337H, de polimorfismos modificadores de risco, e do alelo fundador em pacientes pediátricos com diagnóstico de sarcoma, tumor do sistema nervoso central (SNC) e tumor de Wilms atendidos no Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: o DNA genômico foi extraído de sangue periférico. As análises genotípicas foram realizadas por qPCR, e nos casos positivos adicionalmente por PCR-RFLP e sequenciamento. Todos os casos estão sendo genotipados para os polimorfismos modificadores MDM2-SNP309 e polimorfismos no gene *TP53*: G/C no intron 2, uma duplicação de 16 no intron 3 e p.R72P. A haplotipagem com 29 Tag SNPs será realizada para determinar a presença de alelo fundador p.R337H. Resultados: Até o momento, foram incluídos 90 pacientes. Destes, 34 com diagnóstico de sarcoma, 37 com SNC, 16 com tumor de Wilms e 3 com múltiplos tumores com pelo menos um do espectro SLF/LFL. Um caso com diagnóstico de SNC (carcinoma de plexo coróide) foi positivo AG p.R337H. Com relação à história familiar, 25 casos (28%) preenchem critérios para LFL, sendo 13 Eeles 1, 3 Eeles 1 e Chompret modificado, 2 Eeles 1 e Chompret, e 1 Eeles 1, Eeles 2 e Chompret. Conclusão: Análises dos pacientes incluídos demonstraram alta prevalência de história familiar de SLF e LFL. Estudos adicionais estão em andamento para definição do risco para esses pacientes com base nas análises de polimorfismos modificadores.

PREVALENCE OF TP53 P.R337H MUTATION IN CASES OF BREAST PHYLLODES TUMOURS IN SOUTHERN BRAZIL

JULIANA GIACOMAZZI; PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS, BARBARA BESERRA ALEMAR, GERALDO GEYER, EDUARDO LIMA, ANTÔNIO CARLOS KRUEL PÜTTEN, LUISE MEURER, ANA GAIGER, MONICA BLAYA DE AZEVEDO, VINICIUS DUVAL DA SILVA, MARIA ISABEL W ACHATZ, PIERRE HAINAUT, SUZI ALVES CAMEY, PATRÍCIA ASHTON-PROLLA, MÁRCIA DA SILVEIRA GRAUDENZ

BACKGROUND: Previous studies in Brazilian patients diagnosed with the core-cancers of Li-Fraumeni syndrome (LFS) and its variants (LFL) indicate that a particular germline mutation, *TP53* p.R337H, may be highly prevalent and strongly associated with pediatric adrenocortical tumors in Southern Brazil. However, other tumours types, including breast cancer, have been observed in carriers, raising the possibility that the *TP53* p.R337H mutation may also contribute to breast tumorigenesis. Breast phyllodes tumour, a very rare and aggressive breast neoplasia that accounts for less than 1% of all breast cancer cases, may be associated with LFS, and has suggested by some to be particularly frequent in *TP53* mutation carriers. METHODS: Formalin fixed paraffin-embedded (FFPE) tumoral tissue of an unselected consecutive series of women diagnosed with benign and malignant phyllodes tumours between 2000 and 2010, was obtained from 7 Pathology Laboratories in Southern Brazil. Genomic DNA was isolated from FFPE. Genotyping was performed by qPCR using TaqMan technology and sequencing for confirmation in mutation-positive cases. RESULTS: Analysis of the first 48 cases included in the study (9 malignant, 3 borderline and 36 benign phyllodes tumors) resulted in identification of the *TP53* p.R337H mutation in the germline of a 61 year-old patient with malignant phyllodes and a 38 year-old patient with a benign phyllodes tumor of the breast. CONCLUSION: Preliminary analysis of a case series of breast phyllodes tumors indicates that the germline mutation *TP53* p.R337H may be particularly common in women with these tumors in Southern Brazil. Further analysis of the entire *TP53* coding region and evaluation of the founder haplotype in the mutation-positive cases is ongoing. The identification of germline *TP53* mutations in patients diagnosed with phyllodes tumors of the breast has important implications for disease management and in cancer risk counseling for these patients and families.

PREVALÊNCIA DA MUTAÇÃO GERMINATIVA TP53 P.R337H EM CRIANÇAS COM CARCINOMA ADRENOCORTICAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CRISTINA ROSSI; JULIANA GIACOMAZZI, DIEGO D'AVILA PASKULIN, SIMONE G SELISTRE, DANIELA ROTH, BARBARA ALEMAR BESERRA, LAURO GREGGIANIN, CRISTINA NETTO, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO, PIERRE HAINAUT, SUZI A CAMEY, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: Recentemente uma mutação germinativa no éxon 10 do gene *TP53*, p.R337H, associada a Síndrome de Li-Fraumeni, foi descrita como prevalente no Sul do Brasil, principalmente em casos de carcinoma adrenocortical na infância. Objetivos: avaliar a prevalência da mutação germinativa *TP53* p.R337H, de polimorfismos modificadores de risco, e do alelo fundador em crianças com carcinoma adrenocortical atendidas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: o DNA genômico foi extraído de sangue periférico. As análises genotípicas foram realizadas por qPCR, e nos casos positivos adicionalmente por PCR-RFLP e seqüenciamento. Todos os casos estão sendo genotipados para os polimorfismos modificadores MDM2-SNP309 e polimorfismos no gene *TP53*: G/C no intron 2, uma duplicação de 16 no intron 3 e p.R72P. A haplotipagem com 29 Tag SNPs será realizada para determinar a presença de alelo fundador p.R337H. Resultados: até o momento foram incluídas no estudo 10 crianças com carcinoma adrenocortical com idades entre 4 meses e 17 anos. Destas, 8 são portadoras da mutação *TP53* p. R337H, sendo 7 heterozigotas AG para *TP53* p.R337H e 1 homozigota AA para *TP53* p.R337H. Análises dos heredogramas indicaram que 6/10 probandos preenchem critérios clínicos para Li Fraumeni-Like - Chompret e Chompret Modificado e 4/10 preenchem critérios para Li-Fraumeni-Like - Eeles 1, Chompret e Chompret Modificado. Conclusão: a mutação *TP53* p.R337H foi encontrada em alta frequência na amostra, e entre os portadores, encontrou-se um caso homozigoto AA para *TP53* p.R337H, não descrito na literatura. Estudos adicionais estão em andamento para definição do risco baseado em análises de polimorfismos e no acompanhamento dos pacientes e familiares em risco para outros tipos de tumores.

SÍNDROMES DE PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA AO CÂNCER DE MAMA: PREVALÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA CLÍNICA

PATRÍCIA IZETTI; ALINE JADE MENDONÇA, FERNANDO SOUZA, LARISSA SOUZA MARIA BUENO, INGRID PETRONI EWALD, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO, SÉRGIO JOBIM DE AZEVEDO, PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma neoplasia de alta incidência e mortalidade, sendo a primeira causa de morte por câncer em mulheres brasileiras. Cerca de 5-10% dos casos estão associados a uma forte história familiar (HF) e a mutações germinativas em genes de predisposição tais como *BRCA1*, *BRCA2* e *TP53*. O reconhecimento do câncer hereditário é fundamental para que ocorra o encaminhamento de pacientes para um serviço especializado. Objetivo: Determinar a prevalência de HF de câncer em uma amostra consecutiva de pacientes com diagnóstico de câncer de mama atendidas no Serviço de Oncologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar indivíduos em risco que se beneficiariam de um acompanhamento genético clínico e investigação molecular. Métodos: Foram obtidos dados clínicos e de HF de câncer de todas as pacientes com diagnóstico recente de câncer de mama, entrevistadas entre setembro/2009 e maio/2010. Resultados: Das 109 pacientes avaliadas até o momento, 34% apresentavam algum critério para síndromes de predisposição hereditária ao câncer, sendo o fenótipo de Síndrome de Li-Fraumeni-Like (LFL) o mais comumente encontrado (n=32; 29%). Oito pacientes preenchiam critérios para Câncer de Mama e Ovário Hereditários, 4 para Câncer de Mama e Colorretal Hereditários, 1 para Síndrome de Lynch e 1 para Síndrome de Cowden. Cerca de 5% das pacientes apresentavam câncer de mama bilateral e 26% múltiplos tumores primários (malignos ou benignos). Conclusão: Um número significativo de pacientes com câncer de mama acompanhadas em um ambulatório de oncologia apresenta indicação de avaliação genética complementar. Estes resultados reforçam a importância do treinamento das equipes de oncologia no reconhecimento de indivíduos em maior risco para câncer hereditário. Os achados são importantes para delinear estratégias de identificação, rastreamento e prevenção do câncer em famílias de alto risco.

PREVALÊNCIA DA MUTAÇÃO GERMINATIVA TP53-R337H EM PACIENTES COM CÂNCER E CRITÉRIOS DE EELES 1 PARA A SÍNDROME LI-FRAUMENI-LIKE NA HISTÓRIA FAMILIAR

BÁRBARA ALEMAR BESERRA; E JULIANA GIACOMAZZI; SIMONE G SELISTRE; DANIELA ROTH; CRISTINA ROSSI; LAURO GREGGIANIN; CRISTINA NETTO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; PIERRE HAINAUT; SUZI A CAMEY; PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução: A mutação *TP53* p.R337H, prevalente no Sul do Brasil, está associada a Síndrome de Li-Fraumeni, que caracteriza-se pela predisposição a diversos tipos de câncer em idade jovem. Tradicionalmente, a indicação de realizar teste genético para identificação desta e de outras mutações germinativas no gene *TP53* tem sido proposta indiscutivelmente para famílias que preenchem critérios mais estritos para a síndrome, como os critérios clássicos e de Birch. A indicação de pesquisa de mutações no gene *TP53* em famílias que preenchem critérios menos estritos, como os de Li Fraumeni-Like (LFL) Eeles 1 permanece controversa. Objetivos: Determinar a prevalência da mutação *TP53* p.R337H em indivíduos com câncer e história familiar estritamente de LFL Eeles 1, atendidos nos Serviços de Genética Médica e de Oncologia Pediátrica do HCPA e no Ambulatório de Oncogenética do Hospital AC Camargo. Metodologia: o DNA genômico foi extraído de sangue periférico. As análises genotípicas foram realizadas por qPCR, e em casos positivos adicionalmente por PCR-RFLP e seqüenciamento. Resultados: Até o momento, foram recrutados 30 pacientes com câncer e com história familiar estritamente de LFL Eeles 1. Destes, 6 com sarcoma (8-19 anos), 7 com tumores do sistema nervoso central (1ano e 11meses-53 anos), 11 com câncer de mama (26-60 anos), 1 com leucemia (23 anos), 1 com câncer de próstata (60 anos) e 4 com múltiplos tumores com pelo menos um dos tumores do espectro LFL (35-65 anos). Dos 30 casos, apenas 1 caso com diagnóstico de SNC (carcinoma de plexo coróide) foi positivo AG p.R337H. Conclusão: análises dos pacientes incluídos até o momento demonstraram uma baixa frequência da mutação *TP53* p.R337H em pacientes com critérios estritamente de LFL Eeles 1. Porém, somente com um maior número de casos poderemos determinar a real frequência da mutação em pacientes com que apresentam critérios de LFL-Eeles 1.

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS QUE AVALIAM O RISCO DE CÂNCER DE MAMA, MODELO GAIL E TYRER-CUZICK, EM UM ESTUDO DE COORTE NO SUL DO BRASIL

SILVANA SCHNEIDER; JULIANA GIACOMAZZI; MAIRA CALEFFI; PATRÍCIA ASHTON PROLLA; SUZI ALVES CAMEY

O câncer de mama (CM) é a forma mais prevalente de câncer em mulheres no mundo. Porto Alegre tem uma das maiores taxas de incidência de CM no País. Nas últimas décadas, modelos de estimativa de risco de desenvolver CM têm sido desenvolvidos em vários países. Neste estudo, foi realizada análise comparativa dos modelos mais frequentemente utilizados mundialmente: os modelos de Gail e de Tyrer-Cuzick. Com o objetivo de comparar os modelos foi utilizada a metodologia gráfica de Bland-Altman, onde podemos ver que para riscos baixos os dois modelos têm uma boa concordância, porém para riscos maiores do que 20%. O modelo de Gail parece estimar riscos inferiores aos estimados pelo modelo de Tyrer-Cuzick. Utilizado para medir a concordância entre a classificação do risco estimada pelos dois modelos acima e abaixo de 20, o coeficiente Kappa obtido foi baixo (Kappa=0,104, $p < 0,05$), mostrando uma ausência de concordância entre os dois modelos com relação a classificação do risco estimado. Através da Curva Roc observamos que o ponto de corte 12,3 para o Modelo de Tyrer-Cuzick é o melhor para prever um risco estimado pelo modelo de Gail acima ou abaixo de 20, com uma sensibilidade de 0,971 [0,836;1] e uma especificidade de 0,833 [0,814;0,852]. Considerando a comparação dos modelos concluímos que existem diferenças entre eles, principalmente em mulheres em faixas de risco mais altas para a doença. Portanto, o uso de múltiplos modelos na avaliação de risco de uma paciente deve ser considerado, especialmente quando não se pode facilmente antever a faixa de risco para câncer de mama na qual ela se encontra.

IMMUNOHISTOCHEMICAL AND MOLECULAR SCREENING OF COLORECTAL TUMORS IN INDIVIDUALS WITH THE HEREDITARY AND SPORADIC PHENOTYPES

PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS; IZETTI, P.; PITROSKI, C. P.; COSSIO, S. L.; CAMEY, S. A.; GIUGLIANI, T.; SILVA, V. D.; MEURER, L.; PROLLA, J. C.; ASHTON-PROLLA, P.

Introduction: Lynch syndrome is an autosomal dominant disorder caused by germline mutations in one of four mismatch repair (MMR) genes: hMLH1, hMSH2, hMSH6 and hPMS2. **Objectives:** Establishment of a screening protocol to predict MMR gene mutation status in colorectal cancer (CRC), and compare results in patients with the hereditary and sporadic phenotypes. **Patients & Methods:** We analysed 74 CRC tumors of patients seen at a university hospital in Southern Brazil (18 fulfilling Amsterdam I/II criteria, 33 with Bethesda Revised criteria, 23 with sporadic CRC) using Multiplex PCR for Microsatellite Instability (MSI), Immunohistochemistry (IHC) for protein expression and MS-MLP for promoter hypermethylation of the four genes. Large genomic rearrangements were also investigated in the germline of these patients. **Results:** Loss of nuclear protein expression and methylation of the promoter region were observed in the 3 groups, but the MSI-high phenotype was observed only in the hereditary group. Regarding phenotype, the presence of 2 or more CRC cases in 1st or 2nd degree relatives was significantly associated with loss of nuclear protein expression found by IHC ($p=0.044$). **Conclusion:** The investigation of CRC cancer patients for Lynch syndrome using a combination of MSI, IHC and methylation analysis is feasible in this setting and important to guide indication of mutation analysis of the most likely mutated gene.

FREQUENCIA DAS MUTAÇÕES Y179C E G396D DO GENE MUTYH EM INDIVÍDUOS COM POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR E POLIPOSE ASSOCIADA AO GENE MUTYH

CARLOS EDUARDO FERREIRA PITROSKI; SILVIA LILIANA COSSIO; PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS; MÁRCIA GRAUDENZ; JOÃO CARLOS PROLLA; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Introdução: A Polipose Associada ao gene MUTYH (PAM), descrita pela primeira vez em 2002, é uma síndrome autossômica recessiva de polipose colônica causada por mutações germinativas bialélicas no gene MUTYH. Pacientes com PAM apresentam características clínicas similares aos indivíduos com polipose adenomatosa familiar atenuada (PAFA) e em alguns casos, a polipose adenomatosa familiar clássica (PAF). A análise molecular do gene em indivíduos da Europa Ocidental e América do Norte identificou que duas mutações, Y179C e G396D, são as mais frequentes, correspondendo a 80% das mutações encontradas na síndrome. Aproximadamente 1% de todos os pacientes com câncer colorretal (CCR) apresentam alterações em MUTYH e mais de um terço desses casos, pode vir a desenvolver CCR na ausência de múltiplos adenomas, o que dificulta o diagnóstico pré-clínico da síndrome. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar a frequência das mutações comuns de MUTYH em indivíduos com critérios clínicos para PAM. **Métodos:** Foram incluídos 30 indivíduos com critérios clínicos de PAF e PAM. DNA genômico foi isolado a partir da fração leucocitária de sangue periférico e as análises moleculares foram realizadas por PCR-Tempo Real (ensaio TaqMan) para detecção das mutações Y179C e G396D, confirmadas posteriormente por sequenciamento. Portadores heterozigotos tiveram o gene sequenciado por completo. **Resultados:** Dos 30 pacientes incluídos, quatro apresentaram mutação germinativa em um dos alelos do gene MUTYH, e um apresentava mutações bialélicas no gene. **Conclusões:** A correta identificação de indivíduos suspeitos de câncer hereditário e o diagnóstico diferencial das diferentes síndromes de CCR hereditário, é essencial para o aconselhamento genético e manejo do paciente e seus familiares. Os resultados preliminares das frequências genotípicas são semelhantes aos descritos na literatura.

PREVALÊNCIA DA HISTÓRIA FAMILIAR DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI LIKE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE SARCOMAS, TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, TUMORE DE WILMS E CARCINOMA ADRENOCORTICAL

DANIELA ELAINE ROTH; LAURO JOSÉ GREGIANIN; PATRICIA ASHTON-PROLLA; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; SIMONE SELISTRE; JULIANA GIACOMAZZI; CRISTINA ROSSI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; FERNANDO DE SOUZA PEREIRA; EDENIR INÊZ PALMERO; MARIA ISABEL ACHATZ; PIERRE HAINAUT

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) caracteriza-se pela predisposição hereditária ao câncer, com caráter autossômico dominante. Famílias que apresentam características incompletas da SLF, preenchem critérios para Síndrome de Li-Fraumeni-like (LFL). Os tumores mais frequentemente associados à SLF são: sarcomas, tumores do sistema nervoso central, tumor de Wilms e carcinoma

adrenocortical. A prevalência dos fenótipos da SLF e LFL, ainda não foram descritos detalhadamente. Objetivos: Determinar a prevalência de história familiar de SLF e suas variantes, nas famílias de crianças diagnosticadas com tumores pertencentes à SLF. Material e Métodos: Crianças do Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA, com diagnóstico dos tumores pertencentes à SLF foram incluídas no estudo. Foram realizadas entrevistas sobre a história familiar de câncer. Em contrapartida, foi realizado um grupo controle, com pacientes pediátricos não oncológicos na Unidade de Internação de Pediatria e Ambulatório de Pediatria do HCPA. Este grupo foi também submetido, à entrevista sobre a história familiar de câncer e construção de heredograma. Resultados: Dados preliminares, de 92 pacientes, mostram que 24 (26%) tem história familiar positiva para câncer com critérios bem definidos para SLFL, incluindo 21 famílias com critérios Eeles (1 e / ou 2), e 13 famílias com critérios de Chompret. Entretanto, os achados preliminares de 50 pacientes, pertencentes ao grupo controle, mostram que nenhuma família incluída, até o momento, apresenta história familiar positiva para SLF. Conclusão: A definição da prevalência da história familiar de SLF/LFL será fundamental para determinar o delineamento de possíveis estratégias de identificação de risco para os portadores e seus familiares, assim como terá impacto em medidas de diagnóstico precoce e prevenção destes tumores pediátricos no Brasil.

RELATO DE CASO DE PACIENTE COM CRITÉRIOS CLÍNICOS PARA SÍNDROME DE LI FRAUMENI-LIKE (LFL), SÍNDROME DE CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO HEREDITÁRIO (HBOC) E SÍNDROME DE PREDISPOSIÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E CÂNCER COLORRETAL (HBCC)

INGRID PETRONI EWALD; BÁRBARA ALEMAR BESERRA; CAMILA BITTAR; JULIANA GIACOMAZZI; SILVIA LILIANA COSSIO; CRISTINA B. DE OLIVEIRA NETTO; JÚLIA PROTTAS; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Introdução: As síndromes genéticas de predisposição ao câncer de mama estão associadas a mutações germinativas em genes supressores de tumor de alta penetrância e são herdadas de forma autossômica dominante. Entre as principais podemos citar a Síndrome de Li-Fraumeni e suas variantes (Li Fraumeni-Like, LFL), associada a mutações germinativas no gene TP53 e a Síndrome de Câncer de Mama e Ovário Hereditário (HBOC), associada a mutações germinativas em BRCA1 ou BRCA2. Objetivos: Descrever a investigação clínica e molecular em uma família que preenche critérios clínicos de HBOC, LFL e HBCC. Materiais e Métodos: A avaliação clínica foi feita em consulta de aconselhamento genético no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Heredograma e confirmação da história de câncer com laudos anatopatológicos, demonstraram critérios para HBOC, HBCC e LFL. DNA genômico foi extraído a partir de sangue periférico para realização das análises moleculares de BRCA1, BRCA2 e TP53. As análises realizadas incluíram MLPA (Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification) utilizando os kits P002B e P045 (MRC-Holland); PCR para a identificação da mutação fundadora c.156_157insAlu no exon 3 do gene BRCA2 sequenciamento completo bi- direcional de BRCA1, BRCA2, e TP53. Resultados preliminares: Apesar da forte história familiar da paciente (3 familiares com câncer de mama: aos 55 anos, aos 56 anos e aos 46 anos, e 1 familiar com múltiplos tumores _ próstata, rim e melanoma aos 66, 73 e 74 anos, respectivamente) as análises preliminares realizadas até o momento não evidenciaram mutação germinativa na probanda. Estas incluíram sequenciamento de toda sequência codificadora e análise de rearranjos de BRCA1 e BRCA2, e análise de rearranjos de TP53. Conclusão: Este caso ilustra a complexidade da investigação molecular em oncogenética e ressalta a necessidade de investigação molecular ampla, considerando o envolvimento de mais de um gene de predisposição ao câncer.

TUMOR DESMÓIDE DE EXTREMIDADE EM ADULTO JOVEM

DENISE PINHEIRO LIMA; HENRIQUE GIACOMOLLI DARTORA; EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA; LUCAS NICOLOSO AITA; VERUSKA PINHEIRO DO AMARAL

Introdução: Tumores desmóides são tumores localmente agressivos, com altas taxas de recidiva local, mas sem potencial conhecido para metástases ou desdiferenciação, consistem em uma proliferação fibroblástica. Esses tumores são raros, perfazendo 0,03% de todas as neoplasias e com uma incidência de 2 a 4 acometidos por milhão de pessoas ao ano. Relato de caso: C.P.A., masculino, branco, 34 anos. História patológica pregressa de vitiligo, hiperuricemia e consumo moderado de álcool. História familiar de doenças autoimunes (vitiligo, hipo e hipertireoidismo). Notou nodularidade em região médio-proximal do braço direito, com crescimento relativamente rápido há 8 meses. A tumoração era indolor, sem flogismo local, com consistência endurecida, bordos irregulares e aderida aos planos profundos. ecodoppler evidenciou massa sólida, heterogeneamente hipoecóica, vascularizada, medindo 5,9 x 2,1 x 4,8 cm. RNM do membro demonstrou formação expansiva vascularizada em topografia da cabeça lateral do m. tríceps e origem do m. braquial, de contornos irregulares e mal definidos. o paciente foi submetido à ressecção do tumor com amplas margens. Após análise anatomopatológica e imunoistoquímica (expressão das proteínas catenina beta e ki-67) firmou-se o diagnóstico de fibromatose tipo desmóide. Conclusão: Sua etiologia é incerta e pode estar relacionada a trauma, fatores hormonais ou genéticos. É conhecida sua associação com polipose adenomatosa familiar. Esses tumores podem surgir em qualquer m. esquelético, mas são mais frequentes no m. reto abdominal e na sua forma intra-abdominal. Embora os achados histopatológicos e imunoistoquímicos sejam característicos, atualmente, todo o conhecimento a seu respeito se baseia em relatos isolados e algumas pequenas séries de casos.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIA PROSTÁTICA DIAGNOSTICADA POR PUNÇÃO-BIÓPSIA NO HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL

LAIS MERZONI; ISABELA SPIDO SIRTOLI

Introdução: A neoplasia prostática é a 6ª mais comum do mundo. No RS as taxas de mortalidade são comparáveis àquelas das regiões que concentram o maior número de casos do mundo. Ela varia desde uma neoplasia bem diferenciada e microscópica até uma neoplasia agressiva, invasiva e com potencial metastático. O diagnóstico precoce envolve pesquisa sérica do PSA, toque retal, ultrassonografia e punção-biópsia transretal guiada por ultrassom. Objetivos: Avaliar a prevalência de positividade do CA de próstata nos exames de punção-biópsia prostática transretal guiada por ultrassom realizadas no Hospital Geral (HG) de Caxias do Sul entre 11/2007 e 10/2009, analisar os tipos de neoplasias prostáticas mais prevalentes e apresentar frequências dos escores de Gleason. Materiais e Métodos: Realizou-se um estudo transversal com coleta de 145 resultados de biópsias analisadas no laboratório de Patologia do HG. A revisão da literatura teve auxílio do PubMed por meio do MeSH Database. Resultados e Conclusões: Foram identificadas 74 biópsias positivas (51,03%) e 71 negativas (48,96%). As biópsias positivas foram subdivididas em adenocarcinoma prostático (87,83%) e adenocarcinoma prostático e neoplasia intra-epitelial prostática (12,16%); as negativas foram subdivididas em tecido prostático sem evidência de malignidade (78,87%), A.S.A.P (7,04%), prostatite crônica granulomatosa (1,41%) e NIP (12,68%). A elevada prevalência de positividade (51,03%)

pode ter como causa o diagnóstico tardio do CA de próstata, como também pode estar associada a maior exposição a fatores de risco para desenvolvimento do CA de próstata. Devido à alta taxa de prevalência de biópsias positivas, devem-se aprimorar as campanhas que visem estimular a realização de exames preventivos e periódicos para prevenir a doença.

EXPRESSION DO GRPR EM HEPATOCARCINOMA E TECIDO HEPÁTICO NORMAL

BRUNO ROCHA DE MACEDO; NICOLAS SILVA LAZARETTI, PATRÍCIA IZETTI, LUISE MEURER, RUBENS RODRIGUEZ, GILBERTO SCHWARTSMANN

Introdução: o hepatocarcinoma é um câncer de mau prognóstico e com poucas opções de tratamento. A bombesina/peptídeo liberador de gastrina (GRP) tem a capacidade de agir em receptores específicos (GRPR) como agente mitogênico e sua antagonização é capaz de produzir regressão tumoral em modelos. Objetivo: verificar a relação da expressão do GRPR com parâmetros histopatológicos e clínicos em hepatocarcinoma. Materiais e métodos: seleção de 61 casos de hepatocarcinoma entre 2004 e 2009 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para posterior coleta de informações clínicas do prontuário. Controles de tecido cirrótico foram obtidos em 30 desses casos assim como 20 casos de tecido normal de fora do HCPA. Foi empregado anticorpo policlonal de coelho anti-GRPR (#OPA1-15619, Affinity Bioreagents, USA) para a técnica imunohistoquímica quantificada por patologista. Para a expressão do GRPR foram usadas análises de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney. A correlação de sua expressão com dados clínicos foi obtida com Qui-quadrado e curva de sobrevida de Kaplan-Meier. Resultados: não se obteve significância estatística na análise da expressão do GRPR entre os tecidos, sugere-se predomínio da expressão moderada a forte em hepatocarcinoma e fraca a moderada em tecido normal. Houve associação da expressão do GRPR com o estadiamento da doença ($p=0.047$), mas não se achou correlação com outros parâmetros clínicos. A análise de sobrevida livre de doença e sobrevida global mostrou tendência a maior tempo entre os pacientes com baixa expressão do GRPR, sem significância estatística. Conclusão: encontramos uma distribuição aberrante do GRPR em diferentes amostras de tecido hepático. Técnicas mais avançadas como a análise de DNA poderão definir melhor a expressão do GRPR no tecido hepático e seu papel na carcinogênese. GPPG HCPA 05397.

ADIPOSE-DERIVED STEM CELLS AS THERAPEUTIC DELIVERY VEHICLES OF MYXOMA VIRUS FOR GLIOBLASTOMA MULTIFORME (GBM)

FERNANDA DREHER; GUSTAVO DREHER; DONGQIN ZHU; MARIANA ROSSETTE; DARNELL JOSIAH; MICHAEL CALLAHAN, PHD; GRANT MCFADDEN, PHD; HANNAH CALDAS, BSC, PHD

INTRODUCTION: The overall prognosis for GBM has changed little in the past two decades, despite major improvements in neuroimaging, neurosurgery and radiation treatment techniques. Treatment difficulty is due to their exceptional migratory nature and their penchant to integrate extensively into normal brain tissue. Long-term survivors are very rare and median survival for patients with GBM is only about one year. Adult stem cells, such as those derived from mesenchymal tissues, have the ability to home to cancer cells and tumors. Myxoma virus, a poxvirus that is highly rabbit specific, displays potent oncolytic activity towards human malignant gliomas, however, suffers from limited biodistribution greatly limiting its clinical application. GBM cells are not constrained only to the radiographically visible tumor mass and tumor cells can be some distance away from the main mass even the opposite cerebral hemisphere. Collectively, mesenchymal stem cell's ability to home to cancer cells while transporting myxoma virus may represent a novel strategic therapeutic solution for GBM. METHODS: Adiposederived stem cells were infected with myxoma virus and injected into tumor bearing animals via internal carotid injection. The animals were followed until an experimental endpoint at which time brains were removed and analyzed histologically. RESULTS: Adipose-derived stem cells successfully delivered myxoma virus to brain tumors after systemic delivery resulting in a decrease in tumor size and extending the lifespan of treated animals. CONCLUSION: Adipose-derived stem cells are promising therapeutic vectors to deliver oncolytic myxoma virus to GBM and has the potential to be translated into a novel brain tumor targeted therapy.

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DA ADMINISTRAÇÃO DE ÁLCOOL PERÍLICO POR VIA INALATÓRIA E DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO ANALÍTICO FARMACOCINÉTICO

LAURA VOELCKER; VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS; ANA LÚCIA ABUJAMRA; TERESA DALLA COSTA; GILBERTO SCHWARTSMANN

Introdução: O Álcool Perílico (AP) é um monoterpene monocíclico hidroxilado, isolado de óleos essenciais de diversos vegetais. Estudos in vitro e in vivo mostraram que o AP promove regressão de certos tumores e possui ação quimiopreventiva em outros tipos de cânceres. Devido a sua ação promissora na inibição do crescimento de diferentes tipos de tumores, além de apresentar baixa toxicidade, o AP vem sendo testado em estudos clínicos de fase I e II em pacientes com tumores sólidos avançados, através de administração oral. Recentemente, estudos clínicos pilotos foram realizados com AP administrado por via inalatória, os quais mostraram mínima toxicidade e evidências de atividade antitumoral. Objetivos: O estudo de fase I visa avaliar a segurança da administração do AP por via inalatória e realizar a análise farmacocinética do AP. Materiais e métodos: Aos pacientes recrutados foram administradas diferentes doses de AP e realizadas coletas em pontos pré-estabelecidos. Testes para desenvolvimento de método de identificação dos padrões do AP e do seu principal metabólito, o ácido perílico, foram realizados utilizando-se equipamentos de cromatografia com diferentes tipos de detectores, assim como diferentes solventes, gradientes e concentrações dos padrões, a fim de se identificar e quantificar os compostos presentes no plasma a partir do mesmo método para posterior análise farmacocinética. Resultados: O perfil de toxicidade foi descrito e a dose máxima tolerável definida e recomendada para estudos de fase II. As respostas tumorais foram documentadas e o efeito farmacodinâmico dos marcadores biológicos e/ou químicos identificados através da técnica de PCR em tempo real. Conclusão: Mais testes devem ser realizados para se obter um método analítico específico, possibilitando a análise farmacocinética do fármaco, assim como para se determinar o local específico de ação do fármaco.

EFFECTS OF KAVA KAVA COMPOUNDS ON GLIOBLASTOMA MULTIFORME (GBM)

MARIANA ROSSETTE; FERNANDA DREHER; COURTNEY DAWSON; DONGQIN Z. H. U.; HANNAH CALDAS, B. S. C., PHD

INTRODUCTION: In some Kava drinking countries in the South Pacific, there is an unbalanced proportion of brain cancer incidence between males and females. The lower incidence rates females in these areas is thought to be associated with Kava consumption since Kava drinking is traditionally only performed by males. METHODS: We have utilized individual compounds of interest from Kava extract (chalcones: Flavokawain A and B; kavalactone: kawain) to determine the efficacy of these natural compounds at containing brain cancer cell growth. RESULTS: We identified Flavokawain B as potent inhibitor of glioma cell growth through a mechanism different from that previously described for Flavokawain A. Furthermore we determined that Kava chalcones, typically associated with liver toxicity in Kava preparations, do not possess the same effect as kava chalcones in brain cancer cells. CONCLUSION: Our data suggests that Kava chalcones are an attractive compound to be applied in the treatment of GBM.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM SERVIÇO DE MASTOLOGIA

FRANCIELE CARON; RENATO ROMBALDI; LUCIANO ÁRTICO; RODRIGO GIRARDI; MARCELO ROMBALDI

Introdução: O câncer de mama representa a segunda neoplasia maligna mais freqüente entre as mulheres e sua incidência é ainda maior na região sul. Objetivo: descrever características clínicas e epidemiológicas do câncer de mama em nosso meio. Material e Métodos: estudo descritivo e retrospectivo através da revisão de prontuários. Resultados: Análise de 100 pacientes com os seguintes resultados: idade média de 55,1±12,2; média da menarca de 13,3±1,5; média da menopausa de 49,2±5,9 anos; média do número de gestações de 3,1±2,1; 71% gestaram antes dos 35 anos; tabagismo 26%; etilismo 3%; terapia de reposição hormonal 9%; história familiar de parentes de 1º e 2º graus com câncer de mama 44%; cor branca 89%; sintomática no momento do diagnóstico 85%; mama esquerda comprometida 56%; quadrante superior externo comprometido 36%; classificação de Bi-rads IV ou V à mamografia 72%; estágio II 44%; média do tamanho do tumor de 3,8±2,7cm; carcinoma ductal invasor 46%; mastectomia radical modificada 35%; setorectomia + esvaziamento axilar 21%; setorectomia + linfonodo sentinela 18%; quimioterapia adjuvante 27%; quimioterapia neoadjuvante 12%; radioterapia 54%; hormonioterapia 36%; recidiva na mesma mama 3%; óbito 2%. Conclusão: As mulheres se caracterizaram por apresentar idade acima dos 50 anos, menarca média de 36 anos, 3 ou mais gestações, não fumantes, não etilistas e sem uso reposição hormonal. Metade apresentou história familiar de parentes de 1º ou 2º graus com câncer de mama e referiram sintomatologia no momento do diagnóstico. A mamografia apresentou boa sensibilidade. Metade das pacientes apresentou diagnóstico com estágio II, média do tamanho do tumor considerada alta, predominando o tipo histológico carcinoma ductal. Um terço da população foi submetida a tratamento radical sendo que 12 pacientes necessitaram de quimioterapia neoadjuvante. Dois terços da população foram submetidas à quimioterapia adjuvante e cerca da metade necessitou de tratamento complementar.

RELAÇÃO DO PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DOS CARCINOMAS MAMÁRIOS E A IDADE DAS MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA DO AMBULATÓRIO CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

FRANCIELE CARON; DINO ROBERTO SOARES DE LORENZI; GRAZIELA RECH ÁRTICO; LUCIANO GUIMARÃES ÁRTICO; RODRIGO GIRARDI

INTRODUÇÃO: Estudos utilizando as técnicas de biologia molecular têm se mostrado de grande valor na área da oncologia, especialmente relacionados ao tratamento e ao prognóstico das mulheres com neoplasia maligna de mama. OBJETIVO: analisar o perfil imuno-histoquímico dos carcinomas mamários, as idades, o número de linfonodos e o tamanho do tumor das usuárias do serviço de mastologia da UCS. METODOLOGIA: Estudo transversal compreendendo 57 usuárias com diagnóstico de carcinoma mamário. Os dados foram coletados através da revisão dos prontuários entre janeiro de 2007 e janeiro de 2009. Para análise dos dados utilizou-se o qui-quadrado, a correlação de Spearman e de Pearson; o teste ANOVA e o teste H de Kruskal-Wallis. RESULTADOS: A idade média foi de 55,7 anos e o agrupamento de 40 a 70 anos representou 82,4% da amostra; o tamanho médio do tumor de 3,6 cm e número médio de linfonodos de 1,25. Os subtipos luminais A, B e basal foram encontrados, respectivamente, em 24 (42,1%); 20 (35,1%); 5 pacientes (8,8%); o subtipo HER2 foi identificado em 8 pacientes (14%). O subtipo luminal A esteve associado a 2 pacientes abaixo de 40 anos; o subtipo luminal B esteve associado a apenas uma paciente abaixo de 40 anos. Os subtipos basal e HER2 não estiveram associados a pacientes abaixo de 40 anos. Houve correlação entre o número de linfonodos e o tamanho do tumor ($p=0,048$ e $rs=0,26$) e entre o tamanho do tumor e a idade da menopausa ($p=0,039$ e $r=0,274$). CONCLUSÃO: Não houve associação da idade ao diagnóstico com o subtipo molecular coincidindo com dados de artigos internacionais, onde não foram encontradas associações entre a idade e o perfil molecular. Além disso, demonstrou-se que quanto maior é o tumor de mama, maior a chance de comprometimento linfonodal. E, quanto mais tempo sob estímulo do estrogênio maior é a chance de desenvolver carcinomas mamários de dimensões maiores.

O IMPACTO DE DADOS CLÍNICOS, DEMOGRÁFICOS E PATOLÓGICOS NA SOBREVIDA DE PACIENTES PORTADORES DE ADENOCARCINOMA DE PÂNCREAS

JULIANE VARGAS; ALESSANDRO L. DINIZ; ANDRÉ L. MONTAGNINI

Introdução: O adenocarcinoma de pâncreas constitui uma das neoplasias mais letais do trato gastrointestinal. Pouco avanço tem ocorrido no que diz respeito a melhora da sobrevida dos pacientes tratados por essa doença. Assim, justifica-se o estudo de potenciais mecanismos de desenvolvimento e evolução dessa patologia para possíveis alvos terapêuticos. Métodos: Avaliou-se retrospectivamente 76 pacientes operados por adenocarcinoma de pâncreas com intuito curativo. A análise do impacto na sobrevida envolveu dados clínicos, demográficos e patológicos tais como: idade, sexo, CA19.9, estadiamento, invasão perineural e grau de diferenciação tumoral. Para a análise de sobrevida global usou-se o método de Kaplan-Meier e as curvas, comparadas pelo teste de long-rank. Calculou-se o intervalo de acompanhamento pelas datas da cirurgia e última informação objetiva em prontuário. Adotou-se o nível de significância de 5%. Critérios de inclusão: Diagnóstico de adenocarcinoma ductal do pâncreas, cirurgia realizada com intuito curativo e ausência de doença metastática. Critérios de exclusão: Óbito pós-operatório. Resultados: 52,2% dos pacientes foram do sexo feminino e 7,8% homens. A

idade variou entre 28 e 87 anos com média de 59 anos e mediana de 60 anos. Idade, tamanho tumoral, linfonodos acometidos, glicemia, Ca19,9, raça, invasão vascular e invasão linfática não foram significativos no que diz respeito ao prognóstico. Na análise uni-variada, Sexo, Nível de Bilirrubina, Grau de Diferenciação e invasão Perineural mostraram-se significativos em relação a sobrevida da população estudada. A sobrevida global estimada em 24 meses é de 33% e em 36 meses de 20%; em 5 anos, de 13%. Conclusão: Invasão perineural e nível de CA19.9 foram fatores independentes de impacto na sobrevivência.

CARDIOLOGIA

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, LABORATORIAIS E ECOCARDIOGRÁFICAS DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS SANTOS; DIOGO SILVA PIARDI; ELIZ VACCARI; FREDERICO SOARES FALCETTA; JOANA AMARAL CHANAN; LAURA GOERGEN BRUST; LUIZ HENRIQUE BASTOS CAPAVERDE; ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; STEPHAN ADAMOUR SODER; LIVIA ADAMS GOLDRAICH; ANDRÉIA BIOLO; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; LUÍS BECK DA SILVA NETO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: A insuficiência cardíaca descompensada (ICD) está correlacionada com importante mortalidade. Segundo estudos, certas variáveis se relacionam com pior prognóstico, como idade, câncer, pressão arterial sistólica, hemoglobina, função renal e sódio. Pretendemos com esse estudo descrever a população com ICD em nosso meio. Métodos: Foram coletados dados clínicos e de exames complementares de pacientes consecutivos com ICD admitidos à emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram acompanhados com avaliações em 24 horas, 48 horas e no momento da alta a partir de sua internação. Além disso, foram adquiridas informações sobre intercorrências e óbitos. Resultados: Foram arrolados até o momento 25 pacientes, com idade média de 65±12 anos, 50% do sexo masculino, 67% brancos, com fração de ejeção 24±9%, a maioria em classe funcional IV (52,6%). A etiologia mais prevalente foi a isquêmica (55%). 90,5% dos pacientes faziam uso de furosemida, 55% de betabloqueador, 100% de inibidor da ECA ou ARAII, 28,6% de espironolactona, 61,9% de digoxina e 65,2% de AAS. A hemoglobina média foi 13±2 g/dl, creatinina 1,36±0,66 mg/dl, uréia 66±30 mg/dl e sódio 139±3 mg/dl. O escore de risco ADHERE foi baixo em 44% dos pacientes e intermediário nos demais, predominando o nível 3 (40% do total). O tempo de internação foi de 8±6 dias, com 8% de óbitos. Os demais resultados serão apresentados na Semana Científica do HCPA. Conclusões: Em nosso meio, a ICD apresenta significativa mortalidade, concordante com a literatura. E, segundo as estratificações de risco, pacientes com ICD em nosso meio apresentam-se, em sua maioria, nos níveis de menor risco.

DESEMPENHO PROGNÓSTICO DO SEATTLE HEART FAILURE MODEL EM UMA COORTE AMBULATORIAL BRASILEIRA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

JOANA AMARAL CHANAN; FREDERICO FALCETTA; PRISCILA ROSA; LIVIA GOLDRAICH; ANDRÉIA BIOLO; LUÍS BECK-DA-SILVA; NADINE CLAUSELL; LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução: Apesar da multiplicidade de marcadores clínicos e laboratoriais com impacto prognóstico em insuficiência cardíaca(IC), a maioria possui poder preditivo individual limitado.Objetivo:Avaliar a acurácia do escore prognóstico do Seattle Heart Failure Model(SHFM) para prever mortalidade em uma coorte ambulatorial de pacientes com IC no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.Método:Dados demográficos, clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos foram coletados em consultas médicas de rotina. Através de revisão de prontuários e contato telefônico, identificou-se a ocorrência de morte por todas as causas durante o seguimento. O SHFM foi reproduzido a partir do modelo descrito na literatura(área sob a curva ROC de 0,73).Resultado:Avaliaram-se 397 pacientes entre out/08 e Jan/10(idade=61±13 anos; 65,5% homens; fração de ejeção FE=34±12%; 78% em classes funcionais 1-2; 34,5% de etiologia isquêmica). Ocorreram 31(8%) óbitos durante o seguimento mediano de 7,1 meses. O escore do SHFM apresentou distribuição não-normal, sendo que a mediana foi de 0,57 pontos(intervalo interquartis=0,12-1,21). A pontuação mediana do SHFM entre os óbitos foi de 1,04(0,31-1,71), enquanto que nos sobreviventes foi de 0,54(0,11-1,18)(p=0,08). Em análise de regressão logística, o SHFM não demonstrou associação significativa com os óbitos(RC=1,40;IC 95%=0,97-2,02;p=0,06), nem mesmo após estratificação por quartis(p=0,4). A área sob a curva ROC foi de 0,59(IC 95%=0,48-071;p=0,08). Em modelo multivariado incluindo SHFM, o único preditor independente de mortalidade na coorte estudada foi frequência cardíaca(RC 1,15 para incrementos de 5 bpm(IC 95%=1,00-1,33;p=0,04).Conclusão:O escore do SHFM apresentou acurácia inferior à do modelo original para prever mortalidade total nesta coorte.

GRAVIDADE DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA E RELAÇÃO COM CAUSAS DE DESCOMPENSAÇÃO

LAURA GOERGEN BRUST; DIOGO SILVA PIARDI; ELIZ VACCARI; FREDERICO SOARES FALCETTA; JOANA AMARAL CHANAN; LUIZ HENRIQUE BASTOS CAPAVERDE; MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS SANTOS; ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; STEPHAN ADAMOUR SODER; LIVIA ADAMS GOLDRAICH; ANDRÉIA BIOLO; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; LUÍS BECK DA SILVA NETO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: A Insuficiência Cardíaca Descompensada (ICD) é patologia de importante morbimortalidade em pacientes hospitalares. Para uma melhor previsão dos riscos, diversos escores têm sido propostos – dentre eles, destaca-se o escore do estudo ADHERE. No entanto, existem diversas razões que podem levar a descompensação de um paciente. O objetivo do presente estudo é verificar o risco de mortalidade ADHERE e relacionar com os motivos de descompensação do paciente. Métodos: Foram coletados dados clínicos e de exames complementares de pacientes consecutivos admitidos à emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com ICD. A partir destes dados, foram calculados os escores ADHERE dos pacientes e verificada a causa de descompensação. Na análise, foram usados os testes t de Student, Qui-quadrado e Mann-Whitney (para variáveis não paramétricas). Resultados: Dos 25 pacientes incluídos no estudo até o momento, em 14 pacientes (56%) foi possível estimar a causa de descompensação, sendo o escore ADHERE calculado em todos. A idade média dos pacientes foi de 62±13 anos, 42,9% do sexo masculino, 78,6% brancos. O risco ADHERE foi baixo em 50% dos pacientes e

intermediário nos demais. Quanto aos motivos de descompensação, em pacientes de baixo risco, má adesão medicamentosa foi a principal causa de descompensação (57,1%), seguido de infecção, evento isquêmico e outras causas (14,3%). Já nos pacientes de risco intermediário, infecção e outras causas responderam por 42,9% cada, seguido por má adesão (14,3%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p>0,05$). Conclusões: Pelo que vimos, existem diferenças nas causas de ICD: pacientes menos graves descompensam por má adesão, pacientes mais graves descompensam por infecção, isquemia miocárdica ou outras causas clínicas. Amostra é ainda limitada, no entanto, há intenção de aumentá-la, para apresentar com maior precisão os dados na semana científica do HCPA.

FATORES ASSOCIADOS À NECESSIDADE DE DROGAS VASOATIVAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

DIOGO SILVA PIARDI; ELIZ VACCARI, FREDERICO SOARES FALCETTA, JOANA AMARAL CHANAN, LAURA GOERGEN BRUST, LUIZ HENRIQUE BASTOS CAVERDE, MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS SANTOS, ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO, STEPHAN ADAMOUR SODER, LIVIA ADAMS GOLDRACH, ANDRÉIA BIOLO, LUIS EDUARDO PAIM ROHDE, LUÍS BECK DA SILVA NETO, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: Do universo de pacientes atendidos com Insuficiência Cardíaca Descompensada (ICD), estima-se que cerca de 30% necessitarão de drogas vasoativas (DV), segundo o estudo ADHERE. Além disso, sabe-se que diversos fatores estão associados a pior prognóstico. No entanto, existe pouca literatura sobre de fatores associados à necessidade de DV, sendo este o objetivo do presente estudo. Método: Foram coletados dados clínicos e de exames complementares de pacientes consecutivos admitidos à emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com ICD. Os pacientes foram seguidos com avaliações na chegada, em 24h, 48h e na alta, sendo verificadas intercorrências e uso de DV durante a internação. Os testes t de Student, Mann-Whitney (este para variáveis não paramétricas) e Qui-quadrado foram usados na análise. Resultados: Dos 25 pacientes incluídos até o momento, 36% precisaram de DV. A idade média foi 65 ± 12 anos, 50% do sexo masculino, 67% brancos. Na clínica, houve menor prevalência de diabetes melito (necessitaram de DV 0% v. não necessitaram 62,5%; $p=0,003$), menor prevalência de crepitações ao exame físico inicial (42,9% v. 100%, $p=0,004$), além de menores valores de PA sistólica (114 ± 19 v. 138 ± 36 ; $p=0,04$) nos pacientes que necessitaram de DV. Quanto a variáveis ecocardiográficas, se encontrou menor FE entre os que necessitaram de DV ($19\pm 9\%$ v. $27\pm 8\%$; $p=0,02$). Em exames iniciais, houve associação com maior glicemia (171 ± 93 v. 106 ± 24 ; $p=0,04$) e menor albumina ($3,2\pm 0,5$ v. $3,7\pm 0,3$; $p=0,04$) em pacientes que necessitaram de DV. Conclusões: Pacientes que necessitam de drogas vasoativas possuem uma prevalência menor de DM, além de menor FE e albumina em relação aos que não necessitam. No entanto, a amostra é pequena, com intenção de aumentá-la nos próximos meses.

ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS E DISFUNÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL

GILBERTO BRAULIO; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO, ANA PAULA TAGLIARI, VICTORIA MANUELA FENSTERSEIFER DUHA, VIVIAN TREIN CUNHA, CAROLINA FISCHER BECKER, RODRIGO ANTONINI RIBEIRO, MARIANA VARGAS FURTADO, GUILHERME TELÓ E CARIS ANNE POLANCZYK

Fundamento: Alguns estudos demonstram associação entre alterações eletrocardiográficas e fração de ejeção reduzida, como onda T invertida persistente, alargamento de QRS e presença de zona inativa. No entanto a literatura ainda não é clara sobre o papel do eletrocardiograma (ECG) como método inicial para rastreamento de pacientes com maior risco para disfunção ventricular. Objetivo: Avaliar a associação entre alterações eletrocardiográficas em pacientes com doença arterial coronariana estável (DAC) e a função ventricular. Métodos: Foram analisados ECGs de uma coorte de pacientes com DAC estável que se submeteram a estudo ecocardiográfico (fração de ejeção do ventrículo esquerdo - FE), avaliando as seguintes alterações: zona inativa, infradesnível e supradesnível de segmento ST e inversão de onda T. Resultados: Dentre os 90 pacientes incluídos, com FE de ejeção média de $57,5\pm 12,4\%$, observou-se que o supra-ST, zona inativa e inversão de onda T foram alterações relacionadas com fração de ejeção diminuída em comparação a pacientes sem as variáveis descritas (FE= $51,48\%$ vs. $59,29\%$, $p=0,011$; $54,15\%$ vs. $59,48\%$, $p=0,047$; $53,98\%$ vs. $61,45\%$, $p=0,004$; respectivamente). Quando analisada separadamente a zona inativa, identificou-se acometimento da parede anterior como de maior risco para disfunção ventricular ($p=0,043$). Conclusão: A presença de alterações isquêmicas persistentes em ECGs de pacientes estáveis pode ajudar na identificação de pacientes com risco de apresentar disfunção ventricular, auxiliando na estratificação de sub-grupo com maior indicação de quantificação desta variável.

TREPOPNEIA É UM SINTOMA RELEVANTE EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

ROBERTA REICHERT; BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; DIEGO ANDRÉ EIFER; STEPHAN ADAMOUR SODER; MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS SANTOS; LUIS EDUARDO ROHDE; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUÍS BECK DA SILVA NETO

Quadro Teórico: Trepopneia caracteriza-se pela dispnéia ao adotar-se o decúbito lateral esquerdo durante o sono. Postula-se que o aumento da atividade simpática e uma maior pressão capilar pulmonar estejam entre os mecanismos envolvidos na patogênese desse sintoma. No entanto a prevalência de trepopneia em pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC), e sua relação com sinais e sintomas de congestão na IC é ainda desconhecida. Objetiva-se avaliar a relação entre trepopneia e sinais e sintomas de congestão na IC. Métodos: Dados transversais de pacientes da Clínica de IC de hospital universitário de outubro/2009 a fevereiro/2010 foram coletados. Durante a consulta, os pacientes foram questionados diretamente quanto à presença de trepopneia. Foram coletados dados de anamnese como presença de ortopneia e dispnéia paroxística noturna (DPN) e de exame físico como a presença de crepitação pulmonar, edema periférico, turgência jugular, refluxo hepato-jugular, terceira bulha e hepatomegalia. Resultados: 168 pacientes com IC, idade média de $60\pm 13,5$ anos, em sua maioria homens (60%) e fração de ejeção média de $36\pm 13\%$ foram examinados. A prevalência de trepopneia na amostra avaliada foi de 12,5%. Não houve diferença em relação a sexo, etnia, tabagismo, pressão arterial, frequência cardíaca, peso, uso de medicamentos para IC, glicemia de jejum, creatinina sérica e fração de ejeção quando os indivíduos foram comparados com relação a presença de trepopneia. Os indivíduos que apresentavam trepopneia com mais frequência apresentavam ortopneia (81% vs. 46,3%; $p=0,003$), DPN (66,7% vs. 42,9; $p=0,04$) e estavam em classe III ou IV da NYHA (57,9% vs. 20%; $p<0,001$). Não houve relação entre os outros sinais de congestão no exame físico e a presença de trepopneia. Conclusão: Trepopneia é um sintoma relevante

em pacientes ambulatoriais com IC, com prevalência de 12,5% e relaciona-se à presença de ortopnéia, DPN e maior limitação funcional. O presente estudo ainda se encontra em fase de coleta de dados.

TREPOPNÉIA E DERRAME PLEURAL À DIREITA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

ROBERTA REICHERT; BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; DIEGO ANDRÉ EIFER; STEPHAN ADAMOUR SODER; MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS SANTOS; LUIS EDUARDO ROHDE; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS BECK DA SILVA NETO

Introdução: O derrame pleural (DP) é situação prevalente em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) descompensada. Os mecanismos que determinam o perfil da lateralidade do DP nesses pacientes ainda são pouco compreendidos. Especula-se que a trepopnéia – dispnéia associada ao decúbito lateral esquerdo – seja determinante para a maior frequência dos DP à direita por implicar a maior adoção do decúbito direito durante o sono. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a presença de trepopnéia e a lateralidade do derrame pleural em pacientes com IC descompensada. **Métodos:** Dados transversais de pacientes da emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram coletados de janeiro/2010 a março/2010. Foram incluídos indivíduos com diagnóstico de IC descompensada e DP através da radiografia de tórax. **Resultados:** Foram avaliados 18 pacientes com IC descompensada, em sua maioria homens (56%), idade média de 65±13 anos e fração de ejeção média de 41±13,5%. A prevalência de trepopnéia foi de 50%. Em relação ao perfil de lateralidade, 94% dos pacientes apresentavam DP à direita, sendo 56% somente à direita e 38% bilateral. Não houve diferença em relação a sexo, etnia, etiologia da IC, IMC, pressão arterial, frequência cardíaca, sinais e sintomas de IC, DCE, dados laboratoriais e uso de drogas para IC quando os indivíduos foram comparados com relação à presença de trepopnéia. Na amostra avaliada, o grupo que apresentou trepopnéia não mostrou diferença estatisticamente significativa em relação à frequência dos DP somente ou maior à direita (77,8% vs 44,4%; p=0,147). **Conclusão:** Trepopnéia é sintoma prevalente em indivíduos com IC descompensada e DP. A maioria dos DP nesses indivíduos localiza-se à direita e, raramente, à esquerda. O presente estudo ainda se encontra em andamento.

QUANTOS DE NOSSOS PACIENTES NÃO-ANÊMICOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA TEM DEFICIÊNCIA DE FERRO? DEVEMOS TRATAR ESSES PACIENTES?

STEPHAN ADAMOUR SODER; FREDERICO SOARES FALCETTA; BRUNO SCHNEIDER DE ARAÚJO; ANDRESSA CARDOSO DE AZEREDO; JULIANA MARCON SZYMANSKI; CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; LUIS BECK DA SILVA NETO

Introdução: A anemia em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) tem origem multifatorial e está comprovadamente relacionada a um pior prognóstico, havendo evidências de que a terapia com ferro intravenoso pode beneficiar pacientes anêmicos e deficientes em ferro com IC. No entanto, o estudo FAIR-HF, o maior a avaliar ferro intravenoso na IC, buscou pacientes com deficiência de ferro, com e sem anemia. A prevalência de pacientes com IC não-anêmicos e com deficiência de ferro é desconhecida. **Objetivos:** Buscar a prevalência de pacientes com deficiência de ferro, independente do estado anêmico. **Material e Métodos:** Realizada coleta de dados de todos os pacientes consecutivos na Clínica de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de agosto de 2008 a fevereiro de 2010. Dos 519 pacientes registrados, 424 tinham níveis de hemoglobina e 110 tinham dados sobre ferritina (Fe), capacidade ferropéxica (CapFer) e saturação da transferrina (SatTransf). Os pacientes foram divididos em quatro grupos: Hb menor que 12mg/dl ou maior ou igual a 12 mg/dl e Ferritina menor que 100 mg/dl ou maior ou igual a 100 mg/dl. **Resultados:** 110 pacientes foram incluídos na análise. A média de idade da população foi 65 ± 12 anos. A FE média foi 33% ± 10%; média da Hb=12,3 ± 1,8 g/dl; média da creatinina =1,6 ± 1,3 mg/dl; média do IMC=26,3± 4,7 kg/m². Dezesete pacientes (15,5%) eram não-anêmicos e depletados de ferro, cuja média da saturação da transferrina foi 19,9%. Somados aos anêmicos e deficientes em ferro (8,2%), encontramos 23,7% dos pacientes com IC evidenciando deficiência em ferro. **Conclusão:** Uma parcela importante (15%) de pacientes com IC podem estar com deficiência de ferro mesmo não sendo anêmicos. Isso torna-se relevante uma vez que a reposição de ferro pode beneficiar estes pacientes.

PATOGÊNESE DA ANEMIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: CONTRIBUIÇÃO DE MECANISMOS INFLAMATÓRIOS, PECULIARIDADES DO METABOLISMO DO FERRO E AÇÃO DA ERITROPOETINA

ANDRESSA CARDOSO DE AZEREDO; STEPHAN ADAMOUR SODER, BRUNO SCHNEIDER DE ARAÚJO, JULIANA MARCON SZYMANSKI, CRISTIANE WEBER, NADINE CLAUSELL, LUIS BECK NETO

Introdução: Embora a anemia esteja associada a um pior prognóstico em pacientes com insuficiência cardíaca (IC), sua fisiopatologia (interação entre as alterações do metabolismo do ferro, citocinas inflamatórias, doença renal crônica e atividade da medula óssea) não está completamente esclarecida especialmente em pacientes estáveis em acompanhamento ambulatorial. **Objetivos:** Explorar o metabolismo do ferro, hepcidina, fator de necrose tumoral (TNF-alfa) e eritropoetina (EPO) em pacientes com IC e acompanhamento ambulatorial com e sem anemia. Investigar se a capacidade funcional está associada à presença de anemia ou alterações no metabolismo do ferro. **Métodos:** Foram avaliados pacientes com IC sistólica, estáveis, em acompanhamento ambulatorial, com e sem anemia (critérios da OMS) através de avaliação clínica e laboratorial com exames para caracterização do metabolismo do ferro, incluindo receptor solúvel da transferrina (sTfR), EPO, taxa EPO observada/predita (O/P), TNF-alfa e hepcidina. Um subgrupo de pacientes realizou ergoespirometria para avaliação da capacidade funcional. **Resultados:** Foram incluídos 60 pacientes (38 com anemia). A maioria dos pacientes (69%) apresentou critérios compatíveis com deficiência de ferro, independente da presença de anemia. Os pacientes com IC e anemia apresentaram níveis de hepcidina e TNF-alfa maiores e taxa EPO O/P menores quando comparados ao grupo sem anemia. A saturação de transferrina (TSAT), o sTfR e a taxa EPO O/P apresentaram associação independente com a presença de anemia. No subgrupo submetido à avaliação ergoespirométrica, houve tendência a um pico de VO₂ menor nos pacientes com deficiência de ferro. **Conclusões:** Em pacientes com IC e anemia, estáveis e em acompanhamento ambulatorial, a presença de deficiência de ferro e a produção atenuada de EPO são comuns. Uma melhor caracterização da anemia na IC pode levar ao desenvolvimento de novos alvos terapêuticos para proporcionar uma melhora funcional nesses pacientes.

VALIDAÇÃO DA MEDIDA DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL UTILIZANDO A JUGULAR EXTERNA OU INTERNA ESQUERDA EM RELAÇÃO À DIREITA COM O MÉTODO DAS DUAS RÉGUAS

FREDERICO SOARES FALCETTA; GRAZIELLA BADIN ALITI, FERNANDA BANDEIRA DOMINGUES, LETÍCIA ORLANDIN, DIOGO SILVA PIARDI, ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO, STEPHAN ADAMOUR SODER, JOANA AMARAL CHANAN, ANDRÉ FROTTA MULLER, DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR, PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES, LUIS BECK DA SILVA NETO, ENEIDA RABELO, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: A turgência jugular (TJ) tem alto valor diagnóstico para confirmar ou excluir congestão sistêmica. Além disso, em pacientes com dispnéia, a TJ tem se mostrado um importante fator prognóstico em insuficiência cardíaca. O exame físico permite medir a altura da TJ por meio da técnica das duas réguas e correlacioná-la com as medidas de pressão venosa central (PVC). A referência até então existente, perpetua e leva em conta apenas os valores obtidos através da medida dos vasos do lado direito do pescoço, enquanto a medida no lado esquerdo permanece sem comprovação científica de validade. Objetivo: Comparar as medidas de TJ do lado direito com as aferições obtidas do lado esquerdo do pescoço. Material e Métodos: Estudo transversal que avaliará pacientes cardiopatas atendidos na Emergência, Unidades de Internação Clínica e no Ambulatório de Insuficiência Cardíaca do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A avaliação será realizada por um examinador usando a técnica das duas réguas em vasos de ambos os lados do pescoço. Para cegamento do examinador, será utilizada uma régua escura que não permita a visualização da parte centimetrada. A régua vertical estará voltada para um segundo examinador que transcreverá sigilosa e simultaneamente os valores para uma ficha clínica. Os valores serão comparados usando teste t de Student para medidas pareadas. Serão necessários 213 pacientes para encontrar uma diferença de um centímetro, com um poder de 90%. Resultados: O estudo já foi encaminhado para aprovação pelo GPPG do HCPA. Espera-se encontrar valores semelhantes de TJ em ambos os lados do pescoço. Conclusões: Os resultados parciais da validação das medidas do lado esquerdo do pescoço serão apresentados na semana de iniciação científica do HCPA e no salão de iniciação científica da UFRGS.

ANÁLISE DE HAPLÓTIPOS DOS POLIMORFISMOS T-786C, VNTR 4A/B E GLU298ASP DO GENE DO ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (eNOS) EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

NIDIANE CARLA MARTINELLI; KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; DAIANE SILVELLO; CAROLINA RODRIGUES COHEN; VANESSA L. A. PORTA; ANDRÉIA BIOLO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE, 3

Introdução: O óxido nítrico exerce papel cardioprotetor na insuficiência cardíaca (IC) e é produzido pela óxido nítrico sintase endotelial (eNOS). Os polimorfismos mais estudados no gene da eNOS são uma transição no promotor (T-786C), uma repetição de 27pb no intron 4 (VNTR 4a/b) e uma troca de aminoácido no éxon 7 (Glu298Asp). Objetivo: Avaliar a associação dos haplótipos do gene da eNOS com a IC. Métodos: 310 pacientes com IC por disfunção sistólica (220 caucasianos e 90 afro-descendentes) do Ambulatório de IC e Transplante do HCPA, e 361 doadores de sangue (280 caucasianos e 81 afro-descendentes) do Serviço de Hemoterapia do HCPA foram genotipados por PCR ou PCR-RFLP. Resultados e Conclusão: Os haplótipos mais frequentes em controles e pacientes caucasianos foram: -786T/4b/Glu298 (47% e 43%, respectivamente) e -786T/4b/Asp298 (21% e 22%, respectivamente). Entre os controles e pacientes afro-descendentes, as combinações mais frequentes foram: -786T/4b/Glu298 (61% e 54%, respectivamente) e -786T/4b/Asp298 (12% e 20%, respectivamente). Entre os pacientes caucasianos não houve qualquer associação dos haplótipos com a mortalidade. Porém, na análise de sobrevivência dos pacientes afro-descendentes, a presença do haplótipo -786C/4b/Asp298 ou do -786C/4a/Asp298 estava associada com uma menor mortalidade total quando comparada com os outros haplótipos (6% contra 38%, respectivamente; log rank=0,032). Ajustando-se para as demais variáveis clínicas relacionadas com a mortalidade total, os haplótipos acima citados se mantiveram como fator de proteção associado a uma menor mortalidade por todas as causas (HR=0,11, IC 95% 0,01-0,85; p=0,03). Assim, sugere-se uma associação dos haplótipos -786C/4b/Asp298 e -786C/4a/Asp298 com a mortalidade por todas as causas nos afro-descendentes.

CUSTO-EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO SUL DO BRASIL

CRISTIAN THEÓFILO GONÇALVES LOPES; JULIANE F. MONKS, LEILA B. MOREIRA, FLAVIO D. FUCHS, SANDRA C. FUCHS

Introdução: O tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) reduz o risco de eventos cardiovasculares. Entretanto, o tratamento pode ter custo orçamentário elevado para o sistema público e o paciente reduzindo as taxas de adesão e controle. Objetivo: Analisar a relação de custo-efetividade do tratamento anti-hipertensivo, sob a perspectiva hospitalar, em indivíduos hipertensos em Porto Alegre. Métodos: Na análise de custo-efetividade utilizou-se o custo direto do tratamento anti-hipertensivo conforme o preço dos medicamentos comprados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, obtidos para 1996 e 2005, e a taxa de controle da pressão arterial (PA) foi estabelecida em dois estudos transversais de base populacional concluídos em 1998 e 2007, no qual hipertensão foi definida por PA $\geq 140/90$ mmHg ou uso de tratamento anti-hipertensivo. O preço do tratamento em 1996 foi corrigido pela inflação no período. Utilizou-se horizonte analítico de quatro semanas. Resultados: Em 1998, foram avaliados 1174 e, em 2007, 1848 indivíduos. No primeiro estudo, 35,5% eram hipertensos, 36,2% usavam anti-hipertensivos e 29,5% tinham PA controlada, com taxas de 30,1% para mulheres e 28,3% para homens. Em 2007, as taxas foram 34,2%, 47,9% e 49,0%, respectivamente, sendo 52,9% o controle entre as mulheres e 40,1% entre os homens. O custo médio do tratamento anti-hipertensivo foi R\$ 39,32, em 1996, e R\$23,38, em 2005. A razão incremental de custo-efetividade (RICE) em 1996 foi R\$ 133,30, e R\$ 47,70 em 2005. Entre mulheres, a RICE foi mais favorável, R\$ 130,64 (1996) e R\$ 44,19 (2005), do que homens, R\$ 138,95 (1996) e R\$ 58,29 (2005). Conclusões: A análise apresentou relação de custo-efetividade mais favorável em 2007 do que em 1998, demonstrando vantagem para mulheres nos dois períodos.

ESTUDO PREVER – PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM PRÉ-HIPERTENSÃO E HIPERTENSÃO ARTERIAL

MAÍRA ALVES BRAGA DE OLIVEIRA; SANDRA C. FUCHS; TAYRON BASSANI; MIGUEL GUS; RENATO G. MELO; FRANCISCA MOSELE; FLAVIA GHIZZONI; ROSANE SCHLATTER; LEILA B. MOREIRA; FLÁVIO D. FUCHS

Introdução: Pré-hipertensão (pré-HAS) em grande parte dos casos evolui para hipertensão arterial sistêmica (HAS), além de associar-se a incidência de eventos cardiovasculares. Clortalidona é um dos anti-hipertensivos eficazes para controlar a pressão arterial e prevenir eventos cardiovasculares. Seu principal efeito adverso, hipopotassemia, pode ser prevenido associando-se diurético poupador de potássio, como Amilorida. Tratamento medicamentoso da pré-HAS pode ser eficaz para prevenir HAS e eventos cardiovasculares associados. **Objetivos:** Investigar eficácia e tolerabilidade de Clortalidona e Amilorida com prevenção de HAS em pacientes pré-HAS versus placebo (PREVER 1 – Prevenção). Comparar eficácia e incidência de efeitos adversos entre Losartano e associação de Clortalidona e Amilorida em pacientes com HAS estágio I (PREVER 2 – Tratamento). **Participantes e métodos:** Dois ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos, em 24 centros do Brasil. No PREVER 1, 1250 pacientes pré-HAS, de 30-70 anos, serão seguidos por 18 meses para detectar incidência de HAS e eventos adversos. No PREVER 2, 1000 pacientes com HAS estágio I, de 40 anos ou mais, serão avaliados para redução da pressão arterial e incidência de efeitos adversos aos 18 meses, e a longo prazo, eventos cardiovasculares e lesões em órgãos-alvo. **Resultados e Conclusões:** Obteve-se financiamento de quase nove milhões de reais, proveniente do Ministério da Saúde na sua maioria. FINEP e CNPq gerenciarão a aplicação de recursos, enquanto a execução administrativa e financeira será realizada pelo HCPA. Os medicamentos estão sendo produzidos por laboratório independente, aprovado pela ANVISA. Trata-se de estudo pioneiro, pois inexistiu outro de igual magnitude realizado no Brasil e não financiado pela indústria farmacêutica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTROLE GLICÊMICO E EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL

VIVIAN TREIN CUNHA, HENRIQUE HEINECK COMIRAN, CAROLINA FISCHER BECKER, VICTÓRIA DUHÁ, GILBERTO BRAÚLIO, FRANCISCO R. DE LIMA, STEFFAN F. STELLA, RODRIGO A. RIBEIRO, MARIANA V. FURTADO, PAULO V. S. CAMARGO, CARISI A. POLANCZYK

Introdução: Estudos são contraditórios em mostrar associação entre controle intensivo de níveis hemoglobina glicada (A1c) e redução de eventos cardiovasculares em pacientes com diabetes. **Objetivo:** Avaliar a associação entre níveis de A1c e eventos cardiovasculares em pacientes diabéticos com doença arterial coronariana (DAC) estável. **Materiais e Métodos:** coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial, por pelo menos 6 meses. Foi avaliada a A1c média e máxima dos pacientes e sua associação com óbitos por todas as causas e eventos cardiovasculares combinados (óbitos de causa cardiovascular, síndrome coronariana aguda e acidente vascular cerebral). **Resultados:** Dos 604 pacientes, 209 foram identificados como diabéticos e com medidas seriadas de A1c. A idade média foi de 61 ± 11 anos, 55% sexo masculino, índice de massa corporal médio de $28,8 \pm 4,4$ e A1c média de $7,10 \pm 1,5\%$. Não observamos diferença entre a taxa de óbitos e eventos cardiovasculares combinados nos pacientes com A1c média maior do que 7. Entretanto, quando avaliada A1c com ponto de corte em 8%, pacientes com níveis superiores à 8% apresentaram maior risco de óbito geral (HR=3,39 IC95% 1,32-8,68 P=0,011) e de eventos cardiovasculares combinados (HR=1,90 IC95% 1,05-3,45 P=0,03). A associação manteve-se em análise multivariada de Cox, após ajuste para fatores como idade, sexo, disfunção ventricular, função renal e síndrome coronariana prévia: HR=4,03 IC95% 1,35 -11,99 P=0,037 para óbito e HR=2,04 IC95% 1,05-3,96 P=0,036 para eventos cardiovasculares combinados. **Conclusão:** Na coorte de pacientes com DM, com bom controle glicêmico a longo prazo, níveis de A1c superiores à 8% conferiram risco de óbito e eventos cardiovasculares, sugerindo que controle convencional de glicemia confere proteção aos pacientes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS E EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL

ANA PAULA TAGLIARI; GILBERTO BRAULIO, LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO, VIVIAN TREIN CUNHA, CAROLINA FISCHER BECKER, RODRIGO ANTONINI RIBEIRO, MARIANA VARGAS FURTADO, GUILHERME TELÓ E CARISI ANNE POLANCZYK

Fundamento: O eletrocardiograma (ECG) é uma ferramenta importante na avaliação precoce e estratificação de risco de pacientes com síndrome coronariana aguda (SCA). Entretanto, a utilização desse método para estimar o prognóstico de pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável não tem seu papel claramente estabelecido. **Objetivo:** Investigar a associação entre alterações no eletrocardiograma inicial e a ocorrência de eventos cardiovasculares (SCA, morte cardiovascular e revascularização miocárdica). **Delineamento:** Estudo de caso-controle aninhado em uma coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial. **Métodos:** Pacientes que apresentaram eventos cardiovasculares durante o seguimento foram definidos como casos (n=55) e controles aqueles sem eventos (n=61). A partir disso, foi analisado o ECG do primeiro atendimento no hospital, considerando as seguintes variáveis: sobrecarga atrial e ventricular, supra e infradesnívelamento de segmento ST, inversão de onda T, zona inativa, desvio de eixo cardíaco, bloqueios átrio-ventriculares e bloqueios de ramo esquerdo e direito. **Resultados:** A amostra foi constituída de 63,8% homens, com idade média de $70,6 \pm 11$ anos e 49% com infarto prévio. Dentre os 116 ECGs avaliados, 39,7% apresentavam zona inativa, 11,2% infra-ST, 22,4% supra-ST e 55,2% inversão de onda T. Embora a prevalência de alterações eletrocardiográficas isquêmicas tenha sido maior entre os casos (74,5% vs. 68,9%; p=0,54), nenhuma delas demonstrou associação significativa com eventos cardiovasculares durante o acompanhamento. **Conclusão:** O eletrocardiograma de repouso não se mostrou um bom método para o acompanhamento ambulatorial e avaliação prognóstica de pacientes com doença arterial coronariana estável.

AValiação DO EFEITO HIPOTENSOR DA SINVASTATINA EM HIPERTENSOS: ENSAIO CLINICO RANDOMIZADO PLACEBO CONTROLADO

MOISES GERHARDT; VICENTE CORREA JUNIOR; MIGUEL GUS; FLÁVIO DANNI FUCHS; CRISTIAN SLOCZINSKI; ROSANA GOMES MONTEGGIA

INTRODUÇÃO: reconhece-se a relação inversa entre risco cardiovascular e níveis de colesterol LDL. Estatinas agem sobre a 3-HMG CoA, aumentando o número de receptores de alta afinidade para LDL, removendo o mesmo da circulação. Descreve-se efeito pleiotrópico de

vasodilatação arterial a partir do aumento da produção endotelial de óxido nítrico e de ação antioxidante dessa classe de medicamentos. Portanto, hipotetiza-se o efeito antihipertensivo das estatinas. **OBJETIVO:** Avaliar efeito hipotensor da sinvastatina em hipertensos. **DELINEAMENTO:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, em paralelo, controlado por placebo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foram incluídos pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) de idade entre 18 e 70 anos, do ambulatório de hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ou da Unidade Básica de Saúde. Estes foram randomizados para uso de sinvastatina 40mg ao dia ou placebo, por 8 semanas sem alteração do tratamento antihipertensivo habitual. Pressão arterial (PA) foi aferida por Monitorização Ambulatorial de 24 horas (MAPA-24h); dosagens de colesterol total, HDL triglicérides, glicemia de jejum, TGO e TGP foram realizados no início e no final da intervenção. **RESULTADOS:** Até o momento foram randomizados 73 pacientes (de um total de 92 planejados) com média de idade de 57 anos; a maioria foram mulheres (79,5%); com peso médio de 75,0 kg. A média da PA de 24h foi de 123(±14)/75(±10,5)mmHg, média da PA diurna 122(±14)/74(±10)mmHg e média da PA noturna 125(±16)/79(±12). A prevalência de tabagismo foi de 8,2%. **CONCLUSÃO:** Dada a importância da HAS na morbimortalidade por doença cardiovascular, é importante o conhecimento de efeitos de drogas que podem ser utilizadas adjuntamente no tratamento da doença. Estudo em andamento NCT00704548.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO NO BRASIL EM INDIVÍDUOS ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE DE DADOS BRASILEIROS

RUI DAVILA; TAYRON BASSANI; FLÁVIO DANNI FUCHS; SANDRA COSTA FUCHS; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: Obesidade e sobrepeso contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de doenças crônicas e incapacitantes na idade adulta. A prevalência de obesidade e sobrepeso tem aumentado no Brasil e no mundo, sendo considerado um importante problema de saúde pública. No entanto, dados atualizados não são disponíveis a níveis de Brasil. Objetivos: Estimar a prevalência agregada de obesidade e sobrepeso em indivíduos adultos, residentes em cidades brasileiras, por meio de revisão sistemática com metanálise de estudos com dados de prevalência. Métodos: Foram elegíveis estudos transversais ou de prevalência, de base populacional, realizados no Brasil, entre 1970 e 2010, conduzidos em amostras representativas de indivíduos adultos, que utilizaram índice de massa corporal para determinar sobrepeso e obesidade. Dois pesquisadores revisaram independentemente bases de dados MEDLINE, EMBASE e Banco de Teses da CAPES, com um terceiro revisor analisando as discordâncias. Os estudos elegíveis tiveram dados extraídos para planilha Excell e foram analisados no software Comprehensive Meta Analysis, versão 2.0. Resultados: Foram identificados 407 artigos, dos quais 52 foram elegíveis para a metanálise. Falta de representatividade da amostra foi o principal critério de exclusão. Prevalência total de sobrepeso foi de 33,2% (IC95%: 32,7-33,8), 29,5% (IC95%:28,5-30,6) em mulheres e 30,6% (IC95%: 28,8-32,5) em homens. A prevalência total de obesidade foi 23,7% (IC95%: 23,3-24,1), 32,2% (IC95%: 31,5-33) em mulheres e 16,8% (IC95%: 16,1-17,5) em homens. Conclusão: Obesidade e sobrepeso possuem alta prevalência em adultos brasileiros.

TENDÊNCIA A ELEVAÇÃO NA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS ADULTOS DE PORTO ALEGRE

FERNANDA FISCHER; HENRIQUE HEINECK COMIRAN; LEILA BELTRAMI MOREIRA; SANDRA CRISTINA COSTA FUCHS; FLÁVIO DANNI FUCHS

INTRODUÇÃO: Hipertensão (HAS) é o principal fator de risco cardiovascular, responsável por 50 e 60% da etiologia multifatorial da cardiopatia isquêmica e dos acidentes vasculares cerebrais, respectivamente. Nos EUA, estimativas mostram aumento na prevalência de hipertensão ao longo dos anos. No Brasil, faltam estudos sobre a evolução de hipertensão. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de HAS em Porto Alegre em 1992 e 2007 e verificar a tendência temporal. **MÉTODOS:** Foram realizados estudos transversais em amostras representativas de indivíduos adultos de Porto Alegre, em 1992(n=1089), 1998(n=1229) e 2007(n=1858). Aferiu-se pressão arterial e média $\geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-hipertensivo caracterizou HAS. Calculou-se a prevalência de HAS por sexo, idade, escolaridade e IMC, utilizando o programa SPSS, e EpiDat para realizar padronização direta, utilizando a população de 2007 como referência, levando em conta o envelhecimento da população. **RESULTADOS:** As populações estudadas em 1992 e 2007 tinham, respectivamente, 42,5±16,9 e 43,9±19,1 anos, 45% e 42% de homens, 7,5 e 9,3 anos de escolaridade, IMC 25,2±4,7 e 26,2±5,3, e a prevalência de HAS variou de 30,1% (IC95% 26,6 a 33,9) a 34,2% (IC95% 31,5 a 36,9). Detectou-se aumento de 21% na prevalência de HAS entre 1992 e 2007 ($p < 0,001$, p para tendência), mais marcante nos homens (29%; $p < 0,001$) do que nas mulheres (15%; $p < 0,001$). Removendo-se o efeito do envelhecimento da população, a prevalência de HAS aumentou mais entre os homens (31,1% para 36,0%), do que entre as mulheres (32,0% para 32,8%). **CONCLUSÃO:** Entre 1992 e 2007 houve aumento na prevalência de hipertensão, marcadamente entre os homens, independentemente do envelhecimento da população.

ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTE ENTRE ADIPONECTINA PLASMÁTICA E GLICEMIA DE JEJUM EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

ALINE MARCADENTI DE OLIVEIRA; URSULA MATTE; ÂNGELA TAVARES; LEILA B. MOREIRA; MARIO WIEHE; MIGUEL GUS; FLAVIO D. FUCHS; SANDRA C. FUCHS

Introdução: Adiponectina possui efeito benéfico sobre o metabolismo glicêmico e lipídico, mas não parece ter efeito independente, particularmente a total, e em indivíduos hipertensos. Objetivos: Avaliar a independência da associação entre adiponectina total plasmática e glicemia de jejum em indivíduos com hipertensão arterial. Materiais e Métodos: Estudo transversal investigou indivíduos com 18 a 83 anos, com diagnóstico de hipertensão arterial (pressão $\geq 140/90$ mmHg, obtida pela média de 6 aferições utilizando equipamento automático -OMRON CP-705®), ou uso de anti-hipertensivos. Antropometria - circunferências da cintura (CC, cm) e do quadril - peso (kg) e altura (m) foram aferidas em duplicata e a média utilizada para calcular razão cintura-quadril (RCQ) e IMC (kg/m^2). Glicemia foi obtida com jejum de 12 horas e adiponectina total foi quantificada através de ELISA (Alpco Immunoassays®). Os dados foram expressos em média \pm dp ou percentual, utilizando-se correlação de Pearson ou Spearman e regressão linear múltipla para análise dos objetivos. Resultados: Entre os participantes, 63% eram mulheres, tinham 58,4 \pm 11,0 anos, com pressão sistólica 24h de 133,2 \pm 15,9 mmHg, IMC de 29,8 \pm 5,3 kg/m^2 , RCQ de 0,93 \pm 0,06 e CC de 100,3 \pm 11,5 cm, adiponectina total de 7,5 \pm 6,5 ng/ml e glicemia de jejum de 100,1 \pm 36,2 mg/dl. Adiponectina correlacionou-se significativamente e negativamente com RCQ ($r = -0,27$), CC ($r = -0,27$) e glicemia de jejum ($r = -0,21$), mas positivamente com idade ($r = 0,23$). Análise de regressão linear múltipla realizada separadamente para

indivíduos com 40-69 anos identificou associação inversa e significativa entre adiponectina ($\text{Beta}=-1,6$; $\text{EP}=0,4$) transformada logaritmicamente e glicemia ($\text{P}=0,02$), independente de sexo e RCQ. Entre participantes com e 70-84 anos não houve associação independente. Conclusão: Existe associação negativa, independente entre adiponectina total plasmática e glicemia de jejum, em indivíduos com menos de 70 anos com hipertensão.

CORRELAÇÃO ENTRE FADIGA MUSCULAR E A ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO QUADRÍCEPS EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

DANNUEY MACHADO CARDOSO; MURILO RUOSO MORAES; DULCIANE NUNES PAIVA; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE

Introdução: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) caracteriza-se pela incapacidade cardíaca em bombear sangue numa frequência proporcional às necessidades metabólicas dos tecidos ou fazê-la apenas em altas pressões de enchimento. Uma manifestação freqüente da ICC é a redução na capacidade para o exercício, apresentando alterações histológicas na musculatura esquelética, o que pode acentuar a fadiga muscular. **Objetivo:** Correlacionar a fadiga muscular e a atividade mioelétrica de membro inferior em portadores de ICC. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, composto por 04 portadores de ICC, Classe Funcional III (NYHA). O sinal eletromiográfico superficial (EMG System do Brasil®), foi captado através da aplicação de eletrodos superficiais longitudinalmente as fibras musculares do quadríceps, com frequência de amostragem de 2000 Hz, processados através do software AqDados e descritos quanto à mediana da frequência (MDF). Para o teste de fadiga, os indivíduos foram posicionados em sedestação, onde foi colocada uma caneleira no tornozelo, contendo 10% da massa total do indivíduo e solicitado que mantivesse a contração isométrica voluntária do joelho, sendo então registrado o tempo de sustentação em segundos. **Resultados:** Observou-se que houve correlação significativa e inversa entre a MDF e o tempo de sustentação do músculo vasto medial ($122,2 \pm 48$ e 30 ± 12 seg, $r = -0,317$, $p < 0,05$), ocorrendo o mesmo quanto ao músculo reto da coxa (152 ± 58 e 30 ± 13 seg, $r = -0,708$, $p < 0,05$), e ao vasto lateral ($145,8 \pm 64$ e 30 ± 11 seg, $r = -0,562$, $p < 0,05$). **Conclusões:** A correlação inversa observada entre a MDF e tempo de sustentação, indicou a presença de fadiga muscular nos músculos avaliados, demonstrando uma tendência dos portadores de ICC em apresentar fadiga muscular precoce.

INDUÇÃO DE HIPERTROFIA CARDÍACA FISIOLÓGICA PELO EXERCÍCIO EM CAMUNDONGOS

CAROLINA RODRIGUES COHEN; NIDIANE CARLA MARTINELLI; STÉFANIE INGRID DOS REIS SCHNEIDER; FREDERICO SOARES FALCETTA; KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL, LUIS EDUARDO PAIM ROHDE, ANDRÉIA BILO

A hipertrofia cardíaca (HC) é uma resposta a condições fisiológicas (como o exercício) ou patológicas (como a hipertensão arterial) que promovem o crescimento dos cardiomiócitos. A hipertrofia fisiológica se associa a função preservada, enquanto a patológica se associa ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca (IC) e mortalidade. A elucidação dos mecanismos distintos a essas formas de HC é crítica para o progresso no tratamento da IC. Por isso, o objetivo inicial deste trabalho é estabelecer e caracterizar um modelo de HC fisiológica induzida pelo exercício. Para isso, utilizamos camundongos Balb/c submetidos a protocolo de exercício voluntário em rodas de treinamento (TREINO, $n=16$) e um grupo sedentário (SED, $n=16$). Avaliações ecocardiográficas e histológicas foram realizadas aos 7 e 35 dias de treinamento. Os animais do grupo TREINO correram em média 7km/dia. A avaliação ecocardiográfica demonstrou aumento da espessura do ventrículo esquerdo (VE) dos animais treinados comparados aos SED em 7 dias ($0,85 \pm 0,06$ mm versus $0,73 \pm 0,05$ mm, $p < 0,001$) e 35 dias ($0,88 \pm 0,03$ mm versus $0,77 \pm 0,1$ mm, $p = 0,01$). A massa do VE corrigida para o peso corporal (peso do VE/peso do corpo) aumentou após 7 dias ($3,6 \pm 0,18$ versus $3,4 \pm 0,1$, $p = 0,006$) e após 35 dias ($3,74 \pm 0,23$ versus $3,32 \pm 0,1$, $p = 0,0004$). A análise histológica demonstrou aumento do diâmetro dos cardiomiócitos ($27,2 \pm 2,0$ µm versus $23,7 \pm 1,5$ µm, $p = 0,013$). Desta forma, observamos que o exercício voluntário foi capaz de induzir HC nesses animais, configurando-se um modelo experimental para o estudo da hipertrofia fisiológica. Análises adicionais envolvendo aspectos relacionados à angiogênese, adaptações metabólicas e rotas moleculares serão realizadas posteriormente, afim de melhor caracterizar este modelo de hipertrofia cardíaca fisiológica.

RELAÇÃO DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS DO GENE DO RECEPTOR DOS PRODUTOS FINAIS DE GLICAÇÃO AVANÇADA (RAGE) COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA

VANESSA LAUBERT LA PORTA; CAROLINA RODRIGUES COHEN, VANESSA BACKES NASCIMENTO DIEL, NADINE CLAUSELL, ANDRÉIA BILO, KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS, LUIS EDUARDO ROHDE

A insuficiência cardíaca (IC) é um problema crescente de saúde pública. Os produtos finais de glicação avançada (AGE) parecem ter um papel na evolução dessa doença. Polimorfismos na região promotora do gene do receptor para os AGEs (RAGE) ($-429\text{T}>\text{C}$; 63pb Ins/Del; $-374\text{T}>\text{A}$) alteram a sua expressão, podendo resultar em diferenças nos níveis e na atividade do receptor. O objetivo deste estudo é avaliar o papel desses polimorfismos genéticos na suscetibilidade e progressão da IC. Foram estudados 307 pacientes consecutivos com IC (casos) do Ambulatório de IC e Transplante do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com IC por disfunção sistólica e fração de ejeção do ventrículo esquerdo $\leq 45\%$, sendo que 215 eram brancos e 92 negros. Também foram analisados 286 indivíduos brancos e 83 negros (controles) provenientes do Centro de Hemoterapia do HCPA, sem história pessoal ou familiar de doença cardíaca ou morte súbita. A genotipagem foi realizada utilizando a técnica de PCR-RFLP. As frequências genotípicas dos polimorfismos $-429\text{T}>\text{C}$ e $-374\text{T}>\text{A}$ foram semelhantes entre casos e controles em ambos os grupos étnicos ($p > 0,05$ para todas as comparações). A frequência do genótipo I/I (63pb I/D) foi diferente entre casos e controles negros (97% e 87% respectivamente; $p = 0,02$) e semelhante nos indivíduos brancos ($p > 0,05$). As frequências dos alelos -374A , -429C e 63bp I encontrados foram similares entre casos e controles em ambas as etnias ($p > 0,05$). A análise da sobrevida dos pacientes não demonstrou associação com os polimorfismos estudados. Desta forma, os polimorfismos $-429\text{T}>\text{C}$ e $-374\text{T}>\text{A}$ do gene do RAGE não parecem estar associados com a suscetibilidade e a progressão da IC; porém, os dados apontam que o genótipo I/I foi mais freqüente nos pacientes negros.

MODELO EXPERIMENTAL DE REESTENOSE INTRA-STENT EM ARTÉRIAS CORONÁRIAS DE SUÍNOS: EFEITO DO IMPLANTE DE STENT SOBREDIMENSIONADO

JULISE ARPINI BALVEDI; JOSÉ CASCO RAUDALES, ALCIDES J. ZAGO, PAULO R. CENTENO RODRIGUES, BEATRIZ G. KOSACHENCO, JOICE C. BENETTI, DIOVANA DALLAROSA, CRISTINA DREYER, JULIANA G. FERST, MARCO A. BORTOLINI, SANDRO P. RAMOS, ALEXANDRE C. ZAGO

Introdução: A reestenose intra-stent permanece como um problema a ser resolvido mesmo na era dos stents farmacológicos. Estudos clínicos de reestenose intra-stent são limitados por questões éticas, tornando os modelos experimentais necessários ao estudo da reestenose intra-stent. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar um protocolo experimental de indução de proliferação neointimal significativa intra-stent (reestenose). **Delineamento:** Estudo experimental longitudinal, prospectivo, comparativo, não-randomizado. **População e Métodos:** Entre agosto de 2006 e março de 2009, 69 suínos da raça Large White foram submetidos à cinecoronariografia, seguida de protocolo de lesão vascular mediante implante de 77 stents sobredimensionados (grupo A - relação entre os diâmetros do stent e do vaso= 1,2:1), ou seguida de implante de 25 stents que respeitassem o diâmetro do vaso (grupo B - relação entre os diâmetros do stent e do vaso= 1:1). A colocação dos stents ocorreu em seguimentos das artérias circunflexa ou coronária direita que tivessem diâmetro de referência entre 2,5 - 3,0 mm e foi guiada por ultrassom intracoronário. Em 28 dias, todos os suínos foram submetidos a reestudo angiográfico e ultrassonográfico. **Resultados:** A taxa de reestenose binária foi de 89,6% (69/77 stents) no grupo A, enquanto no grupo B foi de apenas 12,0% (3/25 stents), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). O diâmetro luminal mínimo e a área luminal mínima imediatamente após o implante do stent no grupo A foram significativamente maiores em comparação ao grupo B ($3,5 \pm 0,3$ mm e $40,7 \pm 0,3$ mm² vs $3,0 \pm 0,2$ mm e $30,2 \pm 0,2$ mm², respectivamente; $p < 0,0001$). O volume de hiperplasia neointimal foi significativamente maior no grupo A em comparação ao grupo B ($5,9 \pm 0,8$ mm³/mm de stent vs $1,8 \pm 0,7$ mm³/mm de stent, respectivamente; $p < 0,0001$). **Conclusões:** O protocolo experimental de lesão vascular em artérias coronárias de suínos proposto é eficaz em ocasionar indução de proliferação neointimal significativa intra-stent, tornando este modelo experimental utilizável tanto para o estudo dos mecanismos fisiopatológicos desta proliferação quanto para objetivos terapêuticos, como a avaliação de novos fármacos, novos dispositivos e novos stents farmacológicos, os quais visem prevenir e tratar a reestenose intra-stent. Além disso, este modelo experimental demonstra que o uso de stents sobredimensionados deve ser evitado em humanos pelo grande potencial de indução de reestenose.

STENT FARMACOLÓGICO LIBERADOR DE ESTATINA EM LESÕES DE NOVO EM ARTÉRIAS CORONÁRIAS: ANÁLISE QUANTITATIVA E DE DISTRIBUIÇÃO DA NEOÍNTIMA

RICARDO FILIPE ROMANI; BRUNO MATTE, LUCIANA REGINATO, ANA KREPSKY, JULISE BALVERDI, DUDLEY ZANELLA, MÁRCIA F. RAUDALES, ALCIDES J. ZAGO, ALEXANDRE C. ZAGO

Introdução: As estatinas possuem propriedades anti-inflamatórias e antiproliferativas independentemente do efeito hipolipemiante. Estudos experimentais demonstraram que elas são capazes de reduzir a resposta inflamatória e a hiperplasia neointimal. **Objetivos:** Analisar a distribuição e o volume de neointima após o uso de stent farmacológico liberador de estatina no tratamento de lesões de novo em artérias coronárias. **Métodos:** Incluiu-se 14 pacientes (idade média 63 anos, 78.5% do sexo masculino e 35.7% diabéticos) com lesões de novo com extensão 14mm e localizadas em artérias coronárias com diâmetro de 3,0 a 3,8mm, submetidos ao implante de stent farmacológico liberador de sinvastatina guiado por ultrassom intracoronário. Após 6 meses, os pacientes foram reestudados com cinecoronariografia e ultrassom intracoronário. **Resultados:** A cinecoronariografia evidenciou reestenose binária de 0%, perda tardia intra-stent de $1,05 \pm 0,25$ mm e estenose de $33,5 \pm 7,1$ %. O ultrassom intracoronário mostrou média de obstrução intra-stent de $18,1 \pm 9,9$ %, volume neointimal de $22,2 \pm 10,5$ mm³/stent e média de obstrução neointimal de $18,3 \pm 9,4$ %. A distribuição de neointima foi uniforme em 59% ($p < 0,001$) quando menos de 20% de extensão esteve além da área neointimal ± 20 % e em 2% quando a área neointima foi medida fora da área de neointima média ± 100 %. O stent esteve 9,5% de extensão fora da faixa da área média do stent ± 20 % ($p = 0,006$) e nenhum segmento fora da faixa compreendida pela média da área do stent ± 100 %. Não se evidenciou trombos, reestenose, aposição incompleta ou eventos cardiovasculares maiores. **Conclusões:** O stent farmacológico liberador de sinvastatina mostrou-se seguro e eficiente já que não se observou trombo ou reestenose. A angiografia e o ultra-som mostraram resultados similares aos stents convencionais, com maior proliferação neointimal em comparação aos stents farmacológicos liberadores de antiproliferativos celulares. A distribuição de neointima foi não-uniforme. Estudos adicionais são necessários para avaliar resultados clínicos.

AValiação DO ENCHIMENTO DIASTÓLICO DO VENTRÍCULO ESQUERDO PELO ECOCARDIOGRAMA COM DOPPLER TISSULAR EM FAMILIARES DE PORTADORES DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA COM E SEM ALTERAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS

TAIANE FRANCIELI REBELATTO; FERNANDO LUÍS SCOLARI; FRANCIELE SABADIN BERTOL; VALÉRIA FREITAS; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Introdução: Alterações eletrocardiográficas e modificação do enchimento diastólico podem anteceder o desenvolvimento de hipertrofia ventricular esquerda na cardiomiopatia hipertrófica (CMH). **Objetivo:** analisar comparativamente o enchimento diastólico do ventrículo esquerdo (VE) pelo ecocardiograma com Doppler tissular (EDT) em familiares em primeiro grau de portadores de CMH com e sem alterações no eletrocardiograma (ECG) em repouso. **Materiais e Métodos:** Vinte e oito indivíduos consecutivos familiares em primeiro grau de portadores de CMH, integrantes de uma coorte ambulatorial não referenciada, com ausência de critérios ecocardiográficos maiores e menores para a doença e outras formas de cardiopatia, realizaram EDT para determinação das variáveis E', A', E'/A', E/E'. Essas foram confrontadas entre dois grupos com e sem alterações no ECG através do teste t para amostras independentes. Foi adotado um nível de significância $p < 0,05$. **Resultados e Conclusões:** A idade média foi de 34 ± 18 anos, sendo 19 (68%) do sexo feminino. Quatorze indivíduos apresentaram ECG normal e 14 evidenciaram alterações como onda Q ≥ 3 mm e/ou > 40 ms ($n = 8$), inversão de onda T ≥ 3 mm ($n = 1$), bloqueios de ramo ou fasciculares ($n = 4$) e/ou onda S > 25 mm em V2 ($n = 4$). A análise comparativa das variáveis obtidas pelo EDT não evidenciou diferenças significativas entre os grupos com e sem alterações eletrocardiográficas. Conclui-se que na presente série, em familiares em primeiro grau de portadores de CMH sem cardiopatia aparente o EDT não identificou modificações comparativas do enchimento diastólico do VE entre os grupos com e sem alterações no ECG.

FREQUÊNCIA DE ARRITMIAS VENTRICULARES E ESPESSURA PARIETAL MÁXIMA DO VENTRÍCULO ESQUERDO NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

FERNANDO LUÍS SCOLARI; FRANCIELE SABADIN BERTOL; TAIANE REBELATTO; VALÉRIA CENTENO DE FREITAS; MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Introdução- A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a principal causa de morte súbita em jovens e atletas. Determina aumento das espessuras parietais do ventrículo esquerdo (VE), as quais quando elevadas, ≥ 30 mm, predispõe a esta complicação, cuja base é arritmogênica. Não está esclarecido se o grau de hipertrofia ventricular esquerda, expresso pela espessura parietal máxima, condiciona a maior frequência de arritmias ventriculares. Objetivo- Analisar a associação entre a frequência de arritmias ventriculares no Holter e a espessura parietal máxima do VE avaliada pelo ecocardiograma. Material e métodos - Quarenta pacientes consecutivos, selecionados de uma coorte ambulatorial com CMH, realizaram de forma contemporânea ecocardiograma e Holter de 24 horas. Os pacientes foram divididos em grupo I e II, de acordo com a respectiva presença de espessura parietal máxima do VE $<$ ou ≥ 21 mm, medida a qual representa a média verificada na amostra. A frequência de arritmias ventriculares foi considerada como sendo nível 1: registro de 0 a 100 extra-sístoles isoladas, ou como nível 2: mais de 100 extra-sístoles isoladas e/ou extra-sístoles pareadas e/ou taquicardia ventricular não-sustentada. Foi aplicado o teste qui-quadrado com nível de significância $p < 0,05$. Resultados e Conclusões - Não houve diferença significativa na faixa etária entre os grupos (grupo I: 52 ± 15 anos e grupo II: 55 ± 11 anos). O grupo II ($n=22$), evidenciou espessura parietal máxima do VE significativamente mais elevada que o grupo I ($n=18$), 24 ± 3 mm vs 17 ± 2 mm, $p = 0,0001$, assim como o índice de massa do VE, 167 ± 38 vs 126 ± 24 , $p = 0,03$. No Grupo II, a frequência de arritmias ventriculares foi significativamente maior, com 77% ($n=17$) dos pacientes em nível 2, contra 33% ($n=6$) do grupo I ($n=18$). Conclui-se que, nesta análise, a frequência de arritmias ventriculares no Holter de 24h associou-se, na CMH, à espessuras parietais máximas do VE mais elevadas.

PREVALÊNCIA E IMPACTO CLÍNICO DO DIABETE MELITO EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

ELIZ VACCARI; PRISCILA R. DA ROSA; LAURA G. BRUST; LÍVIA GOLDRACH; GABRIELA C. SOUZA; ANDRÉIA BILOLO; LUIS. E ROHDE; NADINE O. CLAUSELL

Fundamento: Diabetes melito (DM) é uma condição prevalente que parece aumentar o risco de insuficiência cardíaca (IC) e representar fator de pior prognóstico em pacientes já com IC. Entretanto, a prevalência de DM em pacientes brasileiros com IC e o impacto do DM nas características clínicas, no remodelamento e no tratamento da IC são pouco conhecidos. Objetivo: Avaliar a prevalência de DM em pacientes ambulatoriais com IC, e sua correlação com características clínicas e com o tratamento da IC. Delineamento: Estudo transversal a partir de uma coorte de pacientes seguidos em ambulatório especializado de IC. Pacientes: 402 pacientes com IC em acompanhamento entre agosto de 2008 e setembro de 2009, com idade média de 61 ± 13 anos, fração de ejeção $35 \pm 13\%$. Método: Registro prospectivo de todas as consultas ambulatoriais em banco de dados com informações clínicas, tratamento e exames complementares. A presença de DM foi estabelecida de acordo com diretrizes da American Diabetes Association. Os pacientes com e sem DM foram comparados com relação às características clínicas, remodelamento cardíaco e tratamento da IC. Resultados: A prevalência de DM foi 31% (126 pacientes). Os pacientes com DM tinham idade maior (65 ± 10 anos vs. 60 ± 14 , $p < 0,001$) e maior prevalência de etiologia isquêmica (52% dos diabéticos e 30% dos não-diabéticos ($p < 0,001$)). A maior parte dos pacientes com e sem DM encontrava-se em classe funcional I e II (NYHA). Os parâmetros ecocardiográficos não diferiram entre os grupos, mas os níveis de pressão sistólica na artéria pulmonar (PSAP) foram mais elevados nos pacientes diabéticos (50 ± 14 mmHg vs. 43 ± 14 mmHg nos não-diabéticos, $p < 0,002$). O tratamento da IC foi similar entre pacientes com e sem DM. Conclusões: A prevalência de DM foi elevada nesta população de pacientes com IC, e sua presença foi associada à etiologia isquêmica, maior número de comorbidades, e a níveis mais elevados de PSAP. Não houve associação com remodelamento ventricular, gravidade ou tratamento da IC. A associação com maior PSAP e possível repercussão clínica precisa ser melhor investigada.

USO PRÉVIO DE ESTATINA NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ANÁLISE DE ESTRESSE OXIDATIVO 48H PÓS-INSULTO ASSOCIADO A PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS

RAFAEL DALL ALBA; MICHAEL EVERTON ANDRADES; RAFAEL COLOMBO; DHÂNIEL DIAS BARALDI; GIOVANA GRUNEWALD VIETTA; ANGELA M. V. TAVARES; ALEX SANDER DA ROSA ARAÚJO; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; ADRIANE BELLO-KLEIN; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

No infarto agudo do miocárdio (IAM), a oclusão da artéria coronária resulta em alterações imediatas à injúria isquêmica, acarretando desequilíbrio REDOX. Isso gera uma superexpressão de espécies ativas de oxigênio levando a perda de homeostase tissular cardíaca. O uso de estatinas poderia ser uma alternativa para a preservação da função cardíaca pós-IAM devido a seus efeitos pleiotrópicos em especial uma potencial e pouco compreendida ação antioxidante. Neste estudo utilizamos ratos Wistar, machos de 60 dias, com peso médio de 260g; divididos em dois grupos: grupo tratamento prévio ao IAM por 14 dias com Atorvastatina 20mg/Kg/dia ($n=6$) (GT) e grupo placebo ($n=3$) (GP), ambos administrados por gavagem. Os animais foram submetidos à cirurgia de IAM (mortalidade de 10%) ocorrendo eutanásia e coleta do tecido miocárdico após 48 horas. Foram realizadas medidas ecocardiográficas (fração de ejeção, fração de encurtamento e E/A) basais e 48 horas após IAM. A análise do perfil oxidativo foi realizada pela mensuração da atividade das enzimas antioxidantes (catalase, superóxido dismutase e glutatona peroxidase) e da razão da glutatona reduzida/oxidada (GSH/GSSG) representando o estresse oxidativo total (EOT). Nas análises ecocardiográficas e de estresse oxidativo (EO) não encontramos diferença estatisticamente significativas, porém na GSH/GSSG observamos uma tendência de redução no GT ($13,43 \pm 2,13$ mmol/gtej) em relação ao GP ($17,4 \pm 4,29$ mmol/gtej) $p=0,123$. A pesar de tratar-se de uma análise preliminar de dados de EO em um estágio precoce pós-IAM, esta reflete um possível benefício da estatina indicando tendência de redução do EOT. Para análises mais consistentes faz-se necessário o aumento no número amostral para verificação dos possíveis benefícios do uso prévio de estatina no IAM.

PERFIL DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR, APTIDÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE DOENTES RENAI CRÔNICOS SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

KARLYSE CLAUDINO BELLI; TÂNIA REGINA CAVINATTO FASSBINDER; LUCIANA MEGGIOLARO PRETTO; FABIANA BRUINSMA; ELIANE ROSELI WINKELMANN; JORGE PINTO RIBEIRO

INTRODUÇÃO: Doentes renais podem apresentar fatores de risco cardiovascular (FRCv), redução da aptidão física (AF) e qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de FRCv, AF e QV de portadores de insuficiência renal crônica submetidos a hemodiálise (HD). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Dos 66 pacientes, avaliaram-se 22, 58±11anos, 68% gênero masculino. Foram questionados quanto ao sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes (DM), tabagismo e uso abusivo de álcool; mensurou-se a massa corporal e estatura, calculou-se o índice de massa corporal, definindo a presença de obesidade; realizou-se teste cardiopulmonar em esteira com análise de gases, mensurando o consumo de oxigênio (VO₂pico); o teste de caminhada de seis minutos (TC6) avaliou a capacidade funcional submáxima. A força respiratória foi determinada com a pressão inspiratória (P_Imax) e expiratória (P_Emax) máximas mensuradas na manovacuômetria. Utilizou-se o Short-Form Questionary (SF-36) para avaliar a QV. Os resultados foram expressos com frequências e M±DP ou mediana e valor mínimo e máximo, de acordo com a normalidade avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. **RESULTADOS:** Da amostra, 91% eram sedentários, 86% HAS, 27% DM, 23% obesa, 5% tabagista e 5% fazia uso abusivo de álcool. Os avaliados haviam realizado 35 (4 - 384) meses de HD, sendo 3dias/semana. O VO₂pico foi 18±6ml/(kg.min) e percorreram 446±95metros no TC6, atingindo 86±15% do previsto. Detectou-se fraqueza muscular inspiratória em 80% da amostra, P_Imax=55±27cmH₂O e P_Emax=62±38cmH₂O. No SF-36 mensurou-se uma pior QV nos aspectos sociais 79±15, seguida da saúde mental 72±19 e uma melhor QV relacionada aos aspectos físicos 25 (0-100). **CONCLUSÕES:** A amostra avaliada confirmou a presença de altos percentuais de FRCv, baixa AF e QV reduzida.

EFEITO DOS HIPOLIPEMIANTES E TRIGLICERÍDEOS NA DETERMINAÇÃO DO LDL-COLESTEROL: COMPARAÇÃO ENTRE A DOSAGEM DIRETA E A ESTIMATIVA PELA FÓRMULA DE FRIEDEWALD

MARIANA NUNES FERREIRA; PEDRO LIMA VIEIRA; CARISI ANNE POLANZYK; MARIANA VARGAS FURTADO; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; LEANDRO GAZZIERO RECH; VICTÓRIA DUHÁ

Introdução: Os níveis de LDL são calculados de modo indireto pela Fórmula de Friedewald (FF), que mostrou excelente correlação com métodos diretos. Entretanto, a derivação da FF foi validada em indivíduos sem uso de fármacos hipolipemiantes; além disso, níveis elevados de triglicerídeos (TG) limitam sua utilização. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre o LDL aferido pelo método direto (LDLd) e calculado (LDLc) em diferentes grupos de pacientes e com diferentes níveis de TG. **Métodos:** Estudo transversal. Incluídos pacientes estáveis em acompanhamento ambulatorial por doença arterial coronariana ou dislipidemia. Em amostra de sangue foi realizada medida de perfil lipídico e LDL aferido pela FF e pela medida direta com teste enzimático homogêneo (LDL-c Plus,Roche). **Resultados:** Foram incluídos 277 pacientes, 50,9% mulheres, com média de idade de 60 ± 11 anos e 83,4% em uso de estatina. O coeficiente de correlação intraclassa entre os dois métodos foi de 0,89 (P<0,001). Em pacientes em uso de estatina, a média de LDLd foi diferente da média do LDLc (105 ±35,8 e 101 ±39,2 mg/dl respectivamente, P=0,002), enquanto que em pacientes sem uso de estatina não houve diferença estatística (LDLd = 110,4 ±34,6 e LDLc = 113,1 ±35,5 mg/dl; P=0,36). Quando estratificado, observamos que quanto mais alto os níveis de TG, maior o número de pacientes com discordância entre os dois métodos. A diferença foi ≥ 10% em 21,3% daqueles com TG<150; 32,3% com TG 150-200; 44,7% com TG 201-300 e 75,9% com TG>300 mg/dl (p<0,001). **Conclusão:** Apesar de uma excelente correlação entre os métodos, a estimativa indireta do LDL apresenta limitações em alguns subgrupos. Existe uma grande proporção de pacientes com diferença superior a 10% entre os métodos, especialmente entre aqueles com triglicerídeos mais elevados.

EFETIVIDADE DA ATORVASTATINA, PRAVASTATINA E SINVASTATINA NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES: UMA METANÁLISE DE COMPARAÇÃO INDIRETA

LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; JOSE LUIZ DA COSTA VIEIRA; STEFFAN F. STELLA; EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI; PATRICIA ZIEGELMANN; BRUCE BARTHOLOW DUNCAN; CARISI ANNE POLANZYK

Introdução: A Sinvastatina de 40mg (S40), a Pravastatina de 40mg (P40) e a Atorvastatina de 10mg (A10) estão entre as estatinas mais prescritas no Brasil, mas nenhum trabalho comparou diretamente estes fármacos nestas dosagens. **Objetivo:** Comparar a efetividade das estatinas descritas para a prevenção de eventos cardiovasculares (CV), usando metanálise de comparação indireta. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma Revisão Sistemática, no Medline e no Cochrane Controlled Trials Register, pesquisando ensaios clínicos que comparassem P40, S40 ou A10 contra controles, na prevenção primária e secundária de eventos CV. Modelos de efeitos fixos foram usados para comparações diretas entre estatinas e controles, e a metodologia descrita por Bucher e col. (1997) foi usada para derivar comparações indiretas entre estatinas. **Resultados:** 11 estudos comparando P40(n=39.530), 3 comparando S40(n=20.859) e 3 comparando A10(n=15.553) contra controle foram selecionados. Todas as estatinas foram significativamente superiores ao controle; a maior redução de risco relativo (RR) observada foi para infarto agudo do miocárdio (IAM) não fatal: A10 RR = 0,57(IC 95%: 0,44-0,74, I²=0%), P40 RR=0,79 (IC 95%: 0,73-0,86, I²=12%), S40 RR=0,62(IC 95%: 0,54-0,70, I²=0%). Comparações indiretas não mostraram diferença estatisticamente significativa entre essas estatinas na prevenção de morte total, morte CV e acidente vascular cerebral. Quando comparada a P40, o RR para IAM da S40 foi 0,78(IC 95%: 0,67-0,91) e da A10, 0,71(IC 95%: 0,54-0,94). A comparação entre A10 e S40 não mostrou diferença (RR=0,92, IC 95%: 0,68-1,29). **Conclusões:** Nossos resultados mostraram eficácia similar entre estas estatinas na redução de eventos CV maiores. Pravastatina parece ser menos efetiva que as demais opções na prevenção de IAM.

EFEITO DE DOSES DE ESTATINAS NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; JOSE LUIZ DA COSTA VIEIRA; STEFFAN F. STELLA; EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI; PATRICIA ZIEGELMANN; BRUCE BARTHOLOW DUNCAN; CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: Em metanálise prévia (N≈30.000) comparando doses altas vs baixas de estatinas, o risco relativo (RR) para o desfecho combinado de infarto agudo do miocárdio (IAM) + morte por doença arterial coronariana (DAC) foi menor com doses mais elevadas. Porém, o número total de pacientes incluídos nestes estudos é significativamente menor do que o total já avaliado em estudos contra placebo/controle. Objetivo: Avaliar o impacto da dose na redução de eventos cardiovasculares (CV) conferida pelas estatinas. Materiais e Métodos: Revisão sistemática de ensaios clínicos nos portais Pubmed e Cochrane. Estudos com doses cuja redução esperada de LDL era de até 30% foram classificados como efeito baixo (pravastatina e fluvastatina 40mg), entre 30% e 40%, efeito intermediário (sinvastatina 20-40mg e atorvastatina 10mg), e ≥ 40%, efeito alto (atorvastatina 40-80mg e rosuvastatina 20mg). Desfechos foram IAM não fatal, revascularização e morte total DAC ou por qualquer causa CV. Foi feita metanálise comparando estatinas vs controle. Após, modelo de meta-regressão para averiguar se os RR de eventos eram dependentes da dose utilizada. Resultados: Foram incluídos 39 estudos (N total = 132.684). Estatinas reduziram todos os desfechos utilizando-se nível alfa de 0,05, com RR oscilando entre 0,88 (morte total) a 0,69 (IAM). A meta-regressão avaliando IAM teve $p < 0,001$ para os coeficientes de dose intermediária e alta. Foi feita metanálise estratificada, onde os RR de IAM nas doses de efeito baixo, intermediário e alto foram de 0,80(0,74-0,86), 0,63(0,56-0,71) e 0,50(0,40-0,62), respectivamente. Nos modelos de meta-regressão dos demais desfechos não houve impacto da dose. Conclusão: Neste trabalho, a prescrição de estatinas com efeitos altos foi superior na prevenção de IAM, mas não dos demais desfechos.

CORRELAÇÃO ENTRE VARIABILIDADE DA PRESSÃO SISTÓLICA AVALIADA PELA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DE 24 HORAS E PARÂMETROS OBTIDOS POR ANÁLISE DE ONDA DE PULSO PRESSÓRICA EM HIPERTENSOS DIABÉTICOS

FLÁVIO MACIEL DE FREITAS NETO; BEATRIZ SCHAAN; MIGUEL GUS; KARINA CASALI; GRACIELE SBRUZI; DANIELA MASSIERER; PRISCILA LEDUR; FLÁVIO FUCHS

Introdução: o aumento de variabilidade pressórica associa-se com o acometimento de órgão alvo em hipertensos. Embora o padrão de referência para avaliar variabilidade da PA seja por análise da onda de pulso pressórica, métodos de aferição intermitente como a Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial 24 horas (MAPA24h) têm sido utilizados. A média dos desvios padrões das médias pressóricas (VPAM) é um dos parâmetros estudados. Objetivo: avaliar a correlação entre variabilidade da PA obtida pela MAPA24h com valores obtidos por medida de PA não invasiva (Finapress), considerada como padrão ouro. Métodos: estudo transversal em hipertensos com DM tipo-2. Variabilidade da PA foi avaliada pela VPAM da MAPA24h e pelos valores obtidos pelo Finapress (VPA) - domínio da frequência através da análise espectral, aplicada a trechos estacionários de 300 batimentos na posição supina e após manobra de estimulação simpática (ES) por ortostatismo ativo. Resultados: avaliaram-se 26 pacientes com 60, 1±9 anos, IMC de 31,1±5,2 Kg/m². Desses, 85% eram mulheres com tempo médio de DM de 6,5 (3-10) anos. A HbA1c era 7,9 ±1,7% e 30,4% tinham microalbuminúria. As médias de PAS24h, PAD24h e VPAM eram de 127,3±16,2 mmHg, 74,0 ±9,3 mmHg e 13,8 ±3,9 mmHg, respectivamente. Microalbuminúria não se correlacionou com a PAS24h ($r = -0,30$, $p = 0,16$). Igualmente não houve correlação entre variabilidade obtida por MAPA24h e valores obtidos pelo Finapress. Houve fraca correlação positiva com o componente simpático da VPA (LF, $r = 0,42$, $p = 0,03$) e com a sensibilidade barorreflexa espontânea ($r = 0,43$, $p = 0,03$). Conclusão: a fraca associação entre o parâmetro obtido por MAPA-24h e valores obtidos por Finapress indicam que o VPAM tem baixa capacidade para estratificação de risco em hipertensos diabéticos.

AUMENTO DA GORDURA EPICÁRDICA EM PACIENTES COM DIABETES E SÍNDROME METABÓLICA

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ADRIANA MACARI; MAURÍCIO JUNGES; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL; ÂNGELA B. S. SANTOS; MURILO FOPPA

Introdução: Gordura epicárdica é um depósito de gordura visceral que pode ser medido na ecocardiografia. Sua avaliação pode permitir inferências adicionais sobre o estado metabólico dos pacientes. Objetivo: Comparar a espessura da gordura epicárdica entre pacientes com Diabetes Tipo2 (DM), Síndrome Metabólica (SM) e controles hígidos (CTR). Métodos: 53 indivíduos com SM foram comparados com 17 pacientes com DM e 30 controles hígidos, pareados para sexo e faixa etária. Todos realizaram ecocardiografia transtorácica e avaliação clínico-laboratorial. A gordura epicárdica foi definida como a camada hipocóica entre a superfície epicárdica do ventrículo direito e o pericárdio parietal. Foi considerada a média de 3 batimentos consecutivos nas janelas paraesternal longitudinal e transversal, tanto na sístole como na diástole. Os grupos foram comparados com ANOVA, com análise post-hoc de Duncan para identificar diferenças entre os grupos. Resultados: A espessura da gordura epicárdica nos grupos DM (54+-7anos; IMC=30,7+-4,4Kg/m²), SM (43+-8anos; IMC=34,7+-2,8Kg/m²) e CTR (41+-6anos; IMC=25+-2,6Kg/m²) foi respectivamente, na sístole (DM=5,1+-1,5mm; SM=4,0+-1,3mm; CTR 3,5+-1,2mm) e na diástole (DM=2,5+-1,3mm; SM=1,4+-1,0mm; CTR 0,4+-0,4mm). Nas comparações entre os grupos, a gordura epicárdica na sístole foi estatisticamente maior no grupo DM em relação aos outros 2 grupos ($P < 0,05$), na diástole, as médias foram estatisticamente diferentes entre os 3 grupos ($P < 0,05$). Conclusões: Nesta amostra, observamos um aumento progressivo da espessura da gordura epicárdica com o grau de distúrbio do metabolismo da glicose. A avaliação da gordura epicárdica pode proporcionar uma nova ferramenta auxiliar na estratificação de risco dos pacientes com diabetes e síndrome metabólica.

GORDURA EPICÁRDICA ESTÁ ASSOCIADA COM MASSA VENTRICULAR ESQUERDA E FUNÇÃO DIASTÓLICA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ADRIANA MACARI; MAURÍCIO JUNGES; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL; ÂNGELA B. S. SANTOS; MURILO FOPPA

Introdução: A ecocardiografia tem sido utilizada para identificar alterações cardiovasculares subclínicas, como hipertrofia ventricular esquerda e disfunção diastólica. A mensuração da gordura epicárdica é uma das novas técnicas que vêm sendo propostas para refinar

esta estratificação. Objetivo: Avaliar em pacientes com Síndrome Metabólica (SM) a associação da gordura epicárdica com as demais medidas ecocardiográficas. Métodos: Mediu-se a gordura epicárdica em 53 indivíduos com SM definida como a camada entre a superfície epicárdica e o pericárdio parietal nas janelas paraesternal longitudinal e transversal, tanto na sístole como diástole. Essa foi comparada de forma bivariada com as medidas do ventrículo e átrio esquerdo, massa ventricular, espessura parietal relativa (EPR), fluxo transmitral e Doppler tecidual, seguindo recomendações das sociedades brasileiras e americanas. Também foi avaliada a capacidade funcional e a vasodilatação endotelial mediada por fluxo. Foram consideradas significativas as associações com $P < 0,01$. Resultados: Dentre as variáveis investigadas a gordura epicárdica na sístole associou-se com Espessura septal ($r=0,38$); Parede posterior ($r=0,34$); EPR ($r=0,32$), Massa VE ($r=0,28$); Onda E tecidual ($r= -0,42$) e Relação E:Em($r=0,34$). Já a gordura epicárdica na diástole associou-se com Espessura septal ($r=0,47$); Parede posterior ($r=0,49$); EPR($r=0,49$), Massa VE($r=0,30$); Encurtamento fracional médio-parietal($r=-0,41$), Tempo de desaceleração da Onda E ($r=-0,31$) e Relação E:Em ($r=0,31$). Conclusões: A gordura epicárdica está associada com massa ventricular esquerda e função diastólica, mas não com capacidade funcional e disfunção endotelial. Estes dados sugerem que depósitos cardíacos de gordura visceral podem concorrer com as outras alterações ecocardiográficas subclínicas usualmente avaliadas.

FUNÇÃO DIASTÓLICA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA: PADRÃO INTERMEDIÁRIO ENTRE INDIVÍDUOS SADIOS E DIABÉTICOS

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ADRIANA MACARI; MAURÍCIO JUNGES; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL; ÂNGELA B. S. SANTOS; MURILO FOPPA

INTRODUÇÃO: Disfunção diastólica é freqüente em pacientes com diabetes (DM). Fatores hemodinâmicos e neurohumorais presentes no DM estão também presentes na Síndrome Metabólica(SM), reforçando a idéia de mecanismos cardiometabólicos comuns. OBJETIVO: Comparar parâmetros ecocardiográficos de função diastólica entre adultos jovens sadios (CTR), com Síndrome Metabólica (SM) e Diabete Tipo2 (DM). MÉTODOS: 30 indivíduos sadios (63,3% homens; 40,9+6,5 anos) foram comparados a 75 pacientes com SM (65,3% homens; idade 43,2+7,8 anos) e a 17 pacientes com DM (52,9% homens, 54,3+7,3 anos). Avaliou-se parâmetros clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos. A função diastólica foi avaliada através do fluxo transmitral e Doppler tecidual do anel mitral (média do septo e parede lateral), conforme as recomendações da sociedade americana de ecocardiografia. Os grupos foram comparados com ANOVA. RESULTADOS: Apesar do pareamento por faixa etária, os pacientes com DM2 eram mais velhos ($p < 0,01$). O grupo com SM tinha níveis pressóricos, atividade inflamatória (PCR) e resistência insulínica (HOMA IR) intermediária entre os sadios e DM, apesar de serem mais obesos. A função diastólica mostrou padrão progressivo de disfunção entre os grupos, avaliado pela onda A(CTR=53,1+8,9cm/s; SM=63,4+14cm/s; DM=81,4+16cm/s), relação E/A(CTR=1,4+0,3; SM=1,3+0,4; DM=0,9+0,2) e aumento da pressão de enchimento do ventrículo esquerdo, avaliado pela relação E/E'(CTR=5,3+1,0; SM=6,3+1,3; DM=7,2+1,8), com manutenção da significância após ajuste para idade, com exceção da relação E/A. CONCLUSÕES: Mesmo dentro de parâmetros usualmente considerados normais, adultos jovens com SM apresentam padrão diastólico intermediário em relação ao grupo saudável e com DM, sugerindo instalação precoce de processos adaptativos cardiovasculares inapropriados neste grupo.

IDADE E FREQUÊNCIA CARDÍACA SÃO OS PRINCIPAIS DETERMINANTES DA GORDURA EPICÁRDICA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

ADRIANA MACARI; BRUNO SCHNEIDER ARAUJO; MURILO FOPPA; ÂNGELA B. S. SANTOS; MAURÍCIO JUNGES; BRUCE B DUNCAN; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL

Introdução: Gordura epicárdica é um depósito de gordura visceral que pode ser medido na ecocardiografia. Os principais determinantes biológicos da sua distribuição nas populações investigadas são desconhecidos. Objetivo: Identificar quais variáveis estão independentemente associadas à espessura da gordura epicárdica em pacientes com Síndrome Metabólica. Métodos: Mediu-se em 53 indivíduos com SM (Idade 43+-8anos; IMC=34,4+-2,9Kg/m²; PAS=129+-12mmHg; FC=86+-11bpm) a gordura epicárdica e dados demográficos (sexo, idade, altura, IMC, Relação Cintura-Quadril), clínicos (PAS, PAD, FC, Hipertensão, Tabagismo) e laboratoriais (Glicose, Insulina, Glicose 2h-75glicose, Triglicerídeos, Prot-C-Reativa). Definiu-se a gordura epicárdica como a camada hipoecóica entre a superfície epicárdica e o pericárdio parietal, considerado-se a média de 3 batimentos consecutivos nas janelas paraesternal longitudinal e transversal, na sístole e na diástole. Utilizou-se um modelo de regressão linear múltipla. Resultados: Dentre as variáveis investigadas, idade e frequência cardíaca no repouso foram independentemente associadas com a espessura da gordura epicárdica, medida tanto na sístole (Idade: Beta=0,55; t=4,7; P<0,001 e FC: Beta=0,26; t=2,2; P=0,03) como na diástole (Idade: Beta=0,59; t=5,1; P<0,001 e FC: Beta=0,23; t=2,1; P=0,04). Conclusões: Em uma amostra de indivíduos com Síndrome Metabólica, somente a idade e a frequência cardíaca estiveram associadas com a gordura epicárdica, sugerindo que fatores demográficos não metabólicos possam ter um papel importante na sua composição. Entretanto, as características demográficas homogêneas desta amostra limitam a avaliação simultânea dos demais fatores metabólicos, sugerindo a expansão da investigação para estudos de base populacional.

REGRESSÃO PRECOCE DOS PARÂMETROS DA FUNÇÃO DIASTÓLICA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA SUBMETIDOS A MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA

ADRIANA MACARI; BRUNO SCHNEIDER ARAUJO; MURILO FOPPA; ÂNGELA B. S. SANTOS; MAURÍCIO JUNGES; BRUCE B DUNCAN; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL

INTRODUÇÃO: Fatores que compõem a Síndrome Metabólica (SM) estão associados a aumento de risco para doença cardiovascular e diabetes. Intervenções sobre a SM poderiam minimizar a morbimortalidade dessas doenças. OBJETIVO: Avaliar os efeitos de um programa de mudança de estilo de vida nos parâmetros ecocardiográficos de função diastólica em indivíduos com SM. MÉTODOS: Avaliação dos dados de um ensaio clínico randomizado em 75 pacientes com SM submetidos a 3 estratégias de dieta e exercício físico, combinando: 1) recomendações para restrição de gorduras ; 2) orientação para restrição de açúcares e maior ingestão proteica; 3) recomendações gerais de exercícios; 4) caminhada monitorada; 5) exercício supervisionado. Realizou-se avaliação clínica, laboratorial, ecografia vascular e ecocardiografia para avaliar a função diastólica, no início do programa e em 12 semanas. A análise conjunta de toda a amostra foi comparada com teste t pareado. RESULTADOS: 64% dos participantes deixaram de apresentar SM, sem diferenças

significativas entre as 3 estratégias, com redução significativa de: IMC, relação cintura-quadril, pressão arterial, frequência cardíaca, resposta inflamatória, HOMA IR e melhora da vasodilatação arterial. Não houve alteração nos parâmetros geométricos do ventrículo e átrio esquerdos. O padrão diastólico mostrou aumento da onda A (Início:63,5+14 cm/s; 12sem:60,2+12cm/s; P<0,05) com redução da pressão de enchimento do ventrículo esquerdo (redução da E/E':Início 6,23+1,3cm/s; 12semanas 5,98+1,3cm/s; P<0,05). CONCLUSÕES: Intervenções pragmáticas no estilo de vida são capazes de reverter a SM em curto período de tempo. Os parâmetros da função diastólica são capazes de refletir precocemente estas alterações metabólicas.

IMPACTO DO TAI CHI CHUAN SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS EM PACIENTE PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO RECENTE: ESTUDO PILOTO

ROSANE MARIA NERY; LIMA JB; ZANINI M; MAHMUD MAI; FERRARI JN; SILVA MP; STEIN R

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui-se em um dos fatores que mais contribuem para o aumento no risco de novos eventos em pacientes que já tiveram um infarto do miocárdio recente (IAMr). A atividade física regular tem sido um importante aliado não medicamentoso auxiliando na prevenção secundária destes pacientes. É possível que o treinamento com Tai Chi Chuan (TCC) tenha um impacto positivo sobre os níveis tensionais nestes pacientes. Objetivo: Avaliar o impacto do TCC sobre os níveis pressóricos em indivíduos com IAMr. Material e Métodos: Estudo prospectivo de dezesseis casos de pacientes pós IAMr, submetidos a doze semanas de TCC, realizado três vezes por semana. A pressão arterial dos pacientes foi mensurada de forma padronizada e através de esfigmomanometria manual sempre pelo mesmo examinador. As medidas foram feitas no início de cada sessão e imediatamente após o treino com TCC. Resultados: A média de idade dos pacientes foi de $63 \pm 8,46$ anos, o índice de massa corporal de $25,56 \pm 3,66$, sendo 9 (56,3%) do sexo masculino. A pressão sistólica de repouso apresentou redução média de 19 mmHg variando de 139 ($\pm 22,22$) para 120 mmHg ($\pm 20,59$), $P < 0,0001$, o mesmo ocorrendo com a pressão diastólica de repouso que apresentou redução média de 15 mmHg variando de 84 ($\pm 16,39$) para 69 mmHg ($\pm 15,41$), $P < 0,0001$. A pressão sistólica após o treinamento variou de 142 ($\pm 24,82$) para 123 ($\pm 20,38$) mmHg $P = 0,003$ apresentando uma redução de 19 mmHg e a diastólica variou de 86 ($\pm 21,18$) para 75 ($\pm 12,66$) $P = 0,019$, apresentando mudança significativa com redução de 11 mmHg. Conclusão: O treinamento com TCC se mostrou eficaz no que tange a redução da pressão arterial sistólica e diastólica. Esses dados preliminares sugerem que o TCC possa ser utilizado na prevenção secundária pós-infarto agudo do miocárdio recente, atuando positivamente em aspectos hemodinâmicos destes pacientes.

CIRURGIA

COMPLICAÇÕES BILIOPANCREÁTICAS DURANTE A GESTAÇÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DENIS MALTZ GRUTCKI; JULIANE VARGAS; GUILHERME PRETTO; VIVIAN PIERRI BERSCH; ALESSANDRO OSVALDT

Introdução: Quando as gestantes se tornam sintomáticas das doenças biliopancreáticas, aumentam os riscos para a mãe e para o feto, além de complicações durante o puerpério. A gravidez está associada com uma frequência aumentada de colelitíase: 5 a 12%. Não existem em nosso meio e em nosso hospital dados sobre a frequência da concomitância das doenças biliopancreáticas com a gestação ou informações sobre sua evolução ou tratamento. Objetivos: Determinar a frequência das doenças biliopancreáticas em gestantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e analisar as diferentes apresentações clínicas e os tratamentos adotados. Materiais e métodos: Foram analisadas 30 gestantes no período de 2004 a 2008 que se apresentaram com dor abdominal no HCPA. A análise estatística foi realizada através do software SPSS 14.0. Foi aplicado o Teste-t de uma via para as variáveis a duração dos sintomas, tempo de internação, peso ao nascer. Resultados: Entre as gestantes analisadas, foram encontrados 17 diagnósticos de colelitíase. O restante apresentou com colestase intra-hepática, icterícia e dor abdominal não especificada. Das pacientes que apresentaram dilatação das vias biliares, 2 foram localizadas no colédoco, 5 na vesícula biliar e 4 nas vias biliares intra/extra-hepáticas. A média da duração dos sintomas foi de aproximadamente de 27 dias ($n=16$). 9 gestantes realizaram colecistectomia no período, 5 foram de caráter eletivo, 1 de urgência, 1 por calculose e pancreatite aguda, 1 por calculose sem colecistite. Foram realizados 9 partos por cesariana e houve 8 partos prematuros. A média do peso ao nascer foi de 3,131 Kg (desvio padrão 0,5). Aproximadamente 80% dos recém nascidos tiveram score APGAR mais do que 3. O tempo médio de internação pós-parto foi de 2,7 dias ($n=26$). Conclusão: A colelitíase apresentou-se como diagnóstico mais feito durante a gestação. Análises posteriores devem ser realizadas para melhor caracterizar o perfil das pacientes.

SOBREPESO E OBESIDADE COMO FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES PULMONARES NO PÓS-OPERATÓRIO DE HEPATECTOMIA

ANDRÉ GÖRGEN NUNES; FLÁVIA HEINZ FEIER, LARISSA SCHINEIDER E MARIA LÚCIA ZANOTELLI

INTRODUÇÃO: A literatura internacional vem demonstrando que existe uma associação entre excesso de massa corporal e maior incidência de complicações pós-operatórias em ressecções hepáticas. As complicações pulmonares (CP) são importantes causas de morbimortalidade em pacientes submetidos à cirurgia abdominal. OBJETIVOS: Estudar o risco de CP entre os pacientes submetidos a ressecções hepáticas que apresentem sobrepeso ou obesidade. MÉTODOS: A partir de um banco de dados informatizado, foram estudados pacientes maiores de 18 anos submetidos a hepatectomias por uma mesma equipe cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período entre janeiro de 2001 e junho de 2010. Foram divididos em dois grupos: os com Índice de Massa Corporal (IMC) menor que 25 e os com IMC maior que 25. Foram analisadas todas as CP (atelectasia, derrame pleural, pneumonia, pneumotórax e tromboembolismo pulmonar [TEP]) até 30 dias após a cirurgia. RESULTADOS: Foram arrolados 83 pacientes, 54(65%) eram mulheres e a idade média foi $48,5(\pm 13,5)$ anos. Observaram-se 11 CP: 6 pacientes apresentaram pneumonia; 2, derrame pleural; 1, atelectasia; 1, pneumotórax; e 1, TEP. Não foram registrados óbitos por causas pulmonares. O grupo IMC maior que 25 foi composto por 46 pacientes e teve 9 casos de CP. O grupo IMC menor que 25 foi composto por 37 pacientes e teve 2 casos de CP. Foi encontrado um odds ratio de 4,25 (IC 95% 0,86 - 21,1) para ocorrência de complicações pulmonares nos pacientes com IMC maior que 25. CONCLUSÕES: Os achados sugerem uma tendência de maior ocorrência de complicações pulmonares em pacientes com IMC maior que 25, todavia não encontramos uma significância estatística no presente estudo.

RELATO DE CASO: DUODENOPANCREATECTOMIA PARA TRATAMENTO DE METÁSTASE DUODENAL ÚNICA DE MELANOMA CUTÂNEO

DIEGO SACHETT MATTANNA; HAMILTON C HILGERT; LUIS FERNANDO MOREIRA; VINICIUS G GAVA

Introdução: O melanoma maligno é responsável por 3% dos tumores malignos e tem a incomum propensão a metastatizar para o trato gastro-intestinal (TGI) – responsável por 1-7% das metástases diagnosticadas através da clínica e por 26-58% das diagnosticadas através da necropsia. A real incidência de melanoma metastático para duodeno é incerta, pois somente poucos casos foram relatados; estudo baseado em necropsias sugere que possa ser próximo de 12%. A evolução da doença é determinada pela disseminação metastática que pode acontecer até 21 anos após a apresentação inicial do melanoma. Das modalidades terapêuticas disponíveis para o tratamento da metástase de melanoma isolada no TGI, a cirurgia parece ser a que oferece menores taxas de morbimortalidade, tanto a respeito de palição quanto sobrevida. Em casos de melanomas metastáticos a ressecção completa atinge uma sobrevida mediana de 15-20 meses e sobrevida em 5 anos de 20%, contrastando com sobrevida de 6-8 meses com tratamento convencional com quimioterapia. **Objetivo:** Apresentar para a comunidade científica um raro caso de melanoma com metástase isolada para duodeno. **Materiais e métodos:** A partir do caso de uma mulher, com história de melanoma cutâneo ressecado, que vinha realizando follow up sem particularidades, com performance status 1, até queixar-se de fraqueza. Foi solicitado hemograma que evidenciou anemia. A EDA evidenciou grande lesão melanocítica em segunda porção do duodeno; a paciente então foi submetida a duodenopancreatectomia (DPT). **Resultados e conclusões:** Com base na revisão da literatura, pacientes com melanoma metastático para a região periampular devem ser submetidos a DPT para ressecção da metástase. A paciente referida apresentou boa evolução e esta sem evidências de recidiva de doença após 8 meses.

PREVALÊNCIA DE METÁSTASES LINFONODAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À TIREOIDECTOMIA TOTAL E LINFADENECTOMIA POR CARCINOMA PAPILAR DE TIREÓIDE

ALINE STALDER SIEBENEICHLER; ALCEU MIGLIAVACCA, JOSÉ RICARDO GUIMARÃES, DIEGO DA FONSECA MOSSMANN

Introdução: O carcinoma papilar de tireóide é o câncer diferenciado de tireóide mais freqüente. Estima-se que haja comprometimento dos linfonodos em cerca de 20 a 50 por cento dos casos de carcinoma papilar, com especial propensão para metastatizar para os compartimentos centrais e laterais do pescoço. Desde 2000 a equipe de professor Alceu Migliavacca realiza rotineiramente a ressecção profilática linfonodal nos pacientes com carcinoma papilar de tireóide submetido a tireoidectomia. **Objetivos:** determinar a prevalência de linfonodos positivos para metástase de carcinoma papilar de tireóide nos pacientes submetidos a tireoidectomia total e linfadenectomia pela equipe do professor Alceu Migliavacca. **Material e Métodos:** revisão dos prontuários dos pacientes submetidos à tireoidectomia total e linfadenectomia pela equipe, com diagnóstico pré ou intra-operatório de carcinoma papilar de tireóide, entre 2000 e 2010. Foi avaliada a prevalência de metástase positiva nos linfonodos ressecados. **Resultados e Conclusão:** Foram avaliados, até o momento, 21 prontuários dos 33 pacientes submetidos à tireoidectomia total por carcinoma papilar e linfadenectomia cervical entre 2000 e 2005. Essa amostra estudada conta com 71,4% dos participantes do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino, com idade média de 43 anos (mín. 10 anos e máxi. 82 anos). A prevalência de linfonodos positivos para metástase de carcinoma papilar de tireóide, nesses pacientes, foi de 47,6%. Estes dados são preliminares, mas tendem a confirmar a prevalência demonstrada na literatura.

RELATO DE CASO - CARCINÓIDE TÍMICO

JULIO DE OLIVEIRA ESPINEL; LORENZI W., ALMEIDA V. A., C. F. ANDRADE, SAUERESSIG M. G., MORESCHI A. H.

Introdução: Carcinóide tímico é um tumor raro, havendo cerca de 300 casos registrados na literatura médica. É uma das causas de produção ectópica de ACTH. **Objetivo:** Discutir um caso de massa mediastinal em paciente com síndrome de Cushing. **Relato do caso:** Paciente feminina, jovem investigando síndrome de Cushing. Submetida a exploração de sela túrcica por exame de imagem alterado – não foi encontrada lesão hipofisária. Na sequência do caso, submetida a adrenalectomia bilateral. Perdeu acompanhamento com a equipe assistente. Reaparece no ambulatório novamente com síndrome de Cushing - na investigação exame de imagem de tórax alterado. Massa mediastinal volumosa, com crescimento lento em 1 ano de observação. Encaminhada ao serviço de cirurgia torácica. Realizada mediastinotomia para diagnóstico histológico – laudo anatomopatológico sugestivo de paraganglioma. Arteriografia para tentativa de embolização – não identificado claramente vasos nutridores passíveis de embolização. Optado por tratamento cirúrgico. No transoperatório, identificada massa em topografia de timo – ressecada em bloco. Laudo anatomopatológico e imunoistoquímica da peça: carcinóide tímico. No PO houve melhora sintomática e laboratorial da paciente. **Conclusão:** O papel das diferentes modalidades terapêuticas do carcinóide tímico é controverso na literatura devido a pequena experiência dos diferentes grupos.

RELATO DE CASO - HIDATIDOSE ÓSSEA

JULIO DE OLIVEIRA ESPINEL; LORENZI W., ALMEIDA V. A., ANDRADE C. F., SAUERESSIG M. G., MORESCHI A. H.

Introdução: A hidatidose é uma patologia hiperendêmica no Rio Grande do Sul, em especial na faixa oeste. Todavia, hidatidose óssea, especialmente vertebral, são raras. **Objetivo:** Discutir um caso de massa em mediastino posterior. **Relato do caso:** Paciente masculino, adulto, procedente do oeste do Rio Grande do Sul, procura atendimento por dor nas costas e alteração de RX tórax – lesão em vértebra torácica. No ambulatório de cirurgia torácica, vista lesão destrutiva de 7ª, 8ª e 9ª vértebras torácicas em região do corpo vertebral. Dado o alto risco de fratura patológica, colapso vertebral e paraplegia, encaminhado paciente à emergência do HCPA. Exames de imagem ulteriores demonstraram massa em goteira paravertebral, determinando destruição dos referidos corpos vertebrais, com algumas imagens císticas em seu interior. Levantou-se a hipótese de osteossarcoma e hidatidose. Marcadores sorológicos todos negativos para hidatidose. Optado por abordagem cirúrgica em conjunto com a neurocirurgia. Remoção da massa em bloco com adventícia da aorta e fixação dos corpos vertebrais. Houve necessidade de 2 reintervenções por sangramento. Apresentou boa evolução pós-operatória. Laudo anatomopatológico: cisto hidático sem hidátides vivas. Instituído tratamento com albendazol. **Conclusão:** A hidatidose óssea é uma patologia rara. O tratamento envolve ressecção cirúrgica da massa e adjuvância com anti-parasitário.

HÉRNIA DE SPIEGEL BILATERAL ENCARCERADA COM OBSTRUÇÃO INTESTINAL: RELATO DE CASO

CARLOS EDUARDO BASTIANI; DIEGO BALDISSERA; RICARDO BREIGEIRON; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; DIEGO FRAGA; RICARDO VALOES

Introdução e Objetivo: Devido à raridade, relatar o caso de paciente com quadro de obstrução intestinal, causada por encarceramento de hérnia de Spiegel bilateral. **Material e métodos:** Revisão de prontuário e literatura médica especializada. **Resultados:** Paciente de 43 anos, masculino, chega à emergência com quadro de náuseas, vômitos, distensão abdominal e ausência de eliminação de flatos há 48 horas. Ao exame físico foi evidenciado aumento dos ruídos hidroaéreos, dor abdominal intensa e marcada distensão abdominal e abaulamento em musculatura pararretal à esquerda. O radiograma de abdome agudo evidenciou distensão de alças de intestino delgado. Leucograma com 15680 leucócitos, destes 87% de segmentados. Encaminhado ao centro cirúrgico para laparotomia exploradora que evidenciou encarceramento de hérnia de parede abdominal (Spiegel) bilateralmente. Procedido com redução do conteúdo herniário e, após certeza da viabilidade do segmento intestinal, correção do defeito aponeurótico. Alta hospitalar foi dada no 5º pós-operatório sem intercorrências. **Conclusões:** Hérnia de Spiegel é forma de herniação ventral da parede abdominal de prevalência rara. Apresentamos caso de obstrução intestinal causada por herniação de Spiegel bilateral, referimos apenas que doenças raras também devem ser lembradas como diagnósticos diferenciais.

OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR HÉRNIA DO FORAME DE WINSLOW: RELATO DE CASO

CARLOS EDUARDO BASTIANI; DIEGO BALDISSERA; RICARDO BREIGEIRON; DIEGO FRAGA; RICARDO VALOES; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA

Introdução e Objetivo: Relatar o caso de paciente com obstrução intestinal por hérnia do forame de Winslow. **Material e métodos:** Revisão de prontuário médico e pesquisa em literatura *on-line*. **Resultados:** Paciente masculino de 49 anos, com queixa de dor abdominal difusa com evolução de 8 horas, e discreta diminuição após analgesia, associado à náuseas e vômitos, referiu sensação de "estufamento", sem alterações intestinais (flatulou e evacuou no dia da avaliação), histórico de "gastrite" tratada há 5 anos. Realizado leucograma com 18100 leucócitos, 91% de segmentados. Rx de abdome agudo com distensão de alça à direita do estômago. O exame tomográfico mostrou grande quantidade de líquido livre com ar retrogástrico. Foi encaminhado ao centro cirúrgico para laparotomia exploradora que evidenciou hérnia do forame de Winslow com sofrimento de segmento de íleo, procedeu-se com ressecção e anastomose término-terminal. O paciente obteve alta hospitalar no 8º dia pós-operatório em bom estado e sem complicações. **Conclusão:** As hérnia internas configuram 0,2% dos casos de obstrução intestinal, dos quais apenas 8% são devidas à hérnia do forame de Winslow. Contudo, mesmo com marcada raridade devemos ter em mente este diagnóstico diferencial, principalmente com achados sugestivos aos exames radiológicos.

REPRODUÇÃO DE MODELO EXPERIMENTAL DE BRONQUIOLITE OBLITERANTE EM CAMUNDONGOS

ARTHUR RODRIGO RONCONI HOLAND; ARTUR DE OLIVEIRA PALUDO; LUIS ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; LUIS FELIPE LOPES ARAUJO; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução: O desenvolvimento de rejeição crônica no transplante pulmonar é caracterizado histologicamente pela bronquiolite obliterante (OB) e está presente em 51% dos pacientes após 5 anos do transplante, sendo a maior causa de morte nesta população. Vários modelos experimentais têm sido utilizados para o estudo dos mecanismos imunológicos envolvidos na OB, incluindo o transplante heterotópico de traquéia. **Objetivos:** Reproduzir um modelo de OB descrito na literatura através de transplante traqueal heterotópico. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 28 camundongos de duas espécies (14 doadores BALB/C; 6 receptores BALB/C; 8 receptores C57). Dividiu-se os receptores em três grupos: transplante isogênico (G1) (n=6), transplante alogênico (G2) (n=2) e transplante alogênico com imunossupressão (G3) (n=6). Foi realizada incisão mediana e esternotomia com a dissecação e retirada do enxerto traqueal dos doadores. Os receptores foram anestesiados, incisados na região dorsal, sendo os enxertos implantados no tecido subcutâneo (TSC). As traquéias permaneceram 21 dias no TSC dos receptores. G3 recebeu dexametasona via intraperitoneal. Após retirada dos enxertos, foi realizada análise histológica através do método H&E, classificando-se os enxertos como segue: B0 (ausência de rejeição); BR2 (alto grau de rejeição); Bx (indeterminado); C1 (rejeição crônica, OB). **Resultados:** Todos os enxertos de G2 foram classificados como C1; 50% das amostras de G3 foram classificadas como Bx, 2/6 dos enxertos como C1 e 1/6 como BR2. Em G1 foi demonstrado ausência de achados compatíveis com rejeição aguda e crônica em toda a amostra (B0). **Conclusão:** O modelo de BO foi reproduzido com sucesso, e 21 dias são suficientes para o aparecimento de lesão de obliteração das vias aéreas compatível com BO.

CONTROLE DE ESCAPE AÉREO PULMONAR EM MODELO EXPERIMENTAL DE AEROSTASIA PULMONAR PELA APLICAÇÃO DE ENXERTO AUTÓLOGO DE GORDURA LIVRE

ARTHUR RODRIGO RONCONI HOLAND; EDUARDO FONTENA; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; GUSTAVO GRÜN; RAÔNI BINS PEREIRA; PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução: O escape aéreo persistente é a complicação mais freqüente após cirurgia com ressecção pulmonar, representando um aumento na morbimortalidade pós-operatória. **Objetivos:** Desenvolver método cirúrgico de aerostasia (AE), a partir do uso de gordura peritoneal livre (GPL) autóloga; avaliar exequibilidade e eficácia do método e a viabilidade dos enxertos em modelo experimental em ratos. **Métodos:** 60 ratos da raça Wistar foram divididos em 2 grupos: grupo enfisema (G1) (n=30) e grupo controle (G2) (n=30). Enfisema pulmonar foi criado após 40 dias da instilação intra-traqueal de elastase porcina. Os ratos foram anestesiados, intubados e laparatomizados para obtenção de GPL. Através de toracotomia, foi criado escape aéreo do lobo inferior do pulmão direito e realizada a aerostasia com GPL. Os ratos foram divididos aleatoriamente em subgrupos (n=6): 7, 14, 21, 30 e 60 dias de observação. O bloco cardiopulmonar foi retirado e efetuou-se análise histológica com H&E e VEGF, morfometria com contagem dos septos alveolares (SA) e análise quantitativa dos vasos no enxerto. **Resultados:** Houve uma redução significativa dos SA em G1. A partir de 7 dias foi observado presença

de vascularização no enxerto. Não houve diferença na contagem de vasos na gordura nos diferentes tempos em G1 e em G2, com exceção de 21 dias em que houve aumento significativo do número de vasos em G2. A partir do 7º dia observou-se impregnação do VEGF nos enxertos e expressão máxima em 30e60 dias em G1 e em G2. Demonstrou-se um aumento gradual da expressão de VEGF no enxerto de GPL em G2 enquanto os enxertos de G1 apresentaram expressão estável de VEGF. Conclusão: O enxerto autólogo de GPL é eficiente e exequível; demonstra boa viabilidade por pelo menos 60 dias e sugere uma aplicação clínica como método de AE.

MELANOMA CUTÂNEO: NÍVEL BRESLOW E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

FILIPPE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O melanoma cutâneo representa 4% das neoplasias malignas do órgão, entretanto é o mais grave devido à alta taxa de metástase. A sobrevida cai significativamente nos pacientes com linfonodos regionais positivos. A pesquisa do linfonodo sentinela prevê a ressecção apenas de linfonodos seletos. Com isso, apenas os pacientes com linfonodos sentinelas positivos serão submetidos a linfadenectomia. Dessa forma evita-se cirurgias desnecessárias em pacientes sem doença linfonodal. A avaliação do nível Breslow é um importante preditor de metástase. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com o nível Breslow da lesão primária, entre os pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/05 a 30/06/09. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADO:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Dos pacientes com nível Breslow < 1mm, apenas 2,4% tinham linfonodo sentinela positivo; dos que tinham Breslow entre 1,01 e 2mm, 13% apresentaram positividade para o linfonodo sentinela (RR 5,35;IC95%:0,59-48,5;p=0,218); com Breslow de 2,01 até 4 mm, 28,6% dos linfonodos sentinela vieram positivos (RR 11,71;IC:1,5-91,0;p=0,005) e dos que tinham Breslow maior do que 4mm, 33,3% tinham linfonodo sentinela positivo (RR 13,67;IC95%:1,73-107,65;p=0,004). **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados do estudo, o nível Breslow está diretamente relacionado à positividade para linfonodo sentinela. Dessa forma, trata-se de um importante indicador do acometimento linfonodal, e, conseqüentemente, de prognóstico.

MELANOMA CUTÂNEO: PRESENÇA DE ULCERAÇÃO E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

FILIPPE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais prevalente no Brasil, correspondendo a 25% destas. O melanoma perfaz apenas 4% das neoplasias do órgão. Entretanto, dada sua alta taxa de metástases, torna-se importante o reconhecimento de fatores prognósticos relacionados a ele. A presença de ulceração na lesão primária é um reconhecido critério a ser avaliado, que frequentemente se encontra relacionado a um pior prognóstico. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com a presença ou não de ulceração na lesão primária dos pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2005 a 30/06/2009. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Destes, somente 85 pacientes tinham disponíveis os dados referentes a presença de ulceração. Os pacientes com lesão ulcerada perfaziam um total de 33 (38,8%). Em 9 (23,7%) dos pacientes que tinham ulceração o linfonodo sentinela foi positivo. Enquanto que entre os pacientes com melanoma sem ulceração (n=52), apenas 3 (5,8%) tinham linfonodo sentinela positivo (RR 4,72; IC95%: 1,37-16,2; p=0,009). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que os pacientes com melanoma ulcerado apresentam maior risco de apresentarem positividade no linfonodo sentinela de forma estatisticamente significativa. Já se sabe, segundo a literatura, que ulceração do melanoma é fator de mau prognóstico, vindo o estudo a corroborar esse dado.

MELANOMA CUTÂNEO E LINFONODO SENTINELA: NÍVEL CLARK E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

FILIPPE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O melanoma cutâneo tem se tornado um problema crescente nas últimas décadas, devido ao aumento da sua incidência e alta taxa de metástases, bem como ao acometimento frequente de pacientes cada vez mais jovens. Uma das classificações ainda muito usadas na prática clínica é o nível Clark. Ele se baseia no grau de invasão tumoral em relação às camadas anatômicas da pele e parece estar relacionado ao prognóstico apenas em lesões <1mm de profundidade. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com o nível Clark do melanoma primário, entre os pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/05 a 30/06/09. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Cem pacientes tinham dados disponíveis a respeito do nível de Clark. Destes, 13% tinham nível Clark I e II, e nenhum deles apresentou acometimento linfonodal. Dos 37 (37%) pacientes com nível de Clark III, 10,8% tinham comprometimento do linfonodo sentinela. Em relação ao nível IV de Clark, 20,9% dos pacientes tiveram linfonodo sentinela positivo (RR 1,94; IC95%:0,64-5,77; p=0,36). E nos pacientes com nível V de Clark, em 28,6% houve positividade para o linfonodo sentinela (RR 2,64; IC95%:0,59-11,76; p=0,24). **CONCLUSÃO:** Apesar de não haver significância estatística, houve uma tendência de um maior nível de Clark se correlacionar com um maior acometimento linfonodal e, portanto, com um pior prognóstico. Novos estudos, com amostras maiores, poderão, talvez, comprovar esses dados.

MELANOMA CUTÂNEO: TIPOS HISTOLÓGICOS MAIS FREQUENTES NOS PACIENTES DO HCPA

FILIFE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: Embora o câncer de pele seja o mais frequente no Brasil e corresponda a 25% de todos os tumores malignos no país, o melanoma cutâneo representa apenas 4% das neoplasias malignas do órgão, entretanto é o mais grave devido à sua alta taxa de metástase. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), são previstos 2.960 novos casos de câncer de pele tipo melanoma em homens e 2.970 novos casos em mulheres para 2010. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência dos subtipos histológicos de melanoma cutâneo, cujos pacientes foram submetidos ao linfonodo sentinela no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2005 a 30/06/2009. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. A média de idade dos pacientes foi de 53,25 anos (DP±15,9); 43 pacientes eram do sexo masculino (39,8%) e 65 pacientes eram do sexo feminino (60,2%). Quanto ao tipo histológico da lesão, 24 (22,2%) casos eram do tipo nodular, 5 (4,6%) do tipo lentigo maligno, 4 (3,7%) do tipo acral, 64 (59,3%) do tipo espalhamento superficial e em 11 (10,2%) casos este dado não estava disponível. **CONCLUSÃO:** Segundo os dados levantados, nota-se uma frequência maior de melanoma cutâneo do tipo espalhamento superficial. Este dado tem fundamental importância para orientar o raciocínio clínico e o manejo terapêutico, uma vez que pode estar relacionado com o prognóstico.

DESCRIÇÃO DOS CASOS DE LINFADENECTOMIA EM RELAÇÃO AO TIPO HISTOLÓGICO NOS CASOS DE MELANOMA CUTÂNEO

FILIFE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O melanoma é o câncer de pele que se associa com uma maior taxa e metástases e uma menor sobrevida. Possui diversos tipos histológicos, associados, cada, com um melhor ou pior prognóstico. Desta forma, torna-se de extrema importância sua avaliação histopatológica. Dentre estes subtipos, sabe-se que o nodular tem maior correlação com acometimento linfonodal. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de linfonodos acometidos na linfadenectomia associado com alguns dos subtipos histológicos no melanoma primário dos pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no HCPA no período de 01/01/05 a 30/06/09. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. No total, 15 pacientes tiveram pesquisa de linfonodo sentinela positiva. Dos 13 pacientes que foram submetidos à linfadenectomia, 6 correspondiam ao subtipo nodular e 7 ao superficial disseminado. Entre os de subtipo superficial disseminado, apenas 28,6% apresentaram acometimento linfonodal na linfadenectomia, sendo 1 dos pacientes com 1 linfonodo acometido e 1 paciente com 2. Já entre os de subtipo nodular, 66,7% apresentaram linfonodos acometidos na linfadenectomia, sendo que 2 deles tinham 3 ou mais linfonodos acometidos. **CONCLUSÃO:** Através dos dados acima descritos, apesar do pequeno tamanho da amostra, já é possível perceber uma tendência de o subtipo nodular apresentar um maior acometimento linfonodal comparado ao subtipo superficial disseminado. Dessa forma, reforçando a importância da análise histopatológica do melanoma.

MELANOMA CUTÂNEO: INVASÃO VASCULAR E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

FILIFE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais prevalente no Brasil, correspondendo a 25% destas. O melanoma perfaz apenas 4% das neoplasias do órgão. Entretanto, dada sua alta taxa de metástases, torna-se importante o reconhecimento de fatores prognósticos relacionados a ele. A invasão dos vasos linfáticos e sanguíneos é um fator que parece estar relacionado a mau prognóstico, já que a via linfática é a forma principal de disseminação de metástases. Desta forma pode-se inferir os casos com lesão mais invasiva. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com a presença ou não de invasão vascular no melanoma primário dos pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2005 a 30/06/2009. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Entre os 68 pacientes que dispunham de dados referentes a invasão vascular, apenas 9 (13,2%) tinham invasão vascular. Destes, 33,3% apresentaram linfonodo sentinela positivo, enquanto que entre os 59 (86,7%) que não tinham invasão vascular, apenas 6 (10,2%) tiveram linfonodo sentinela comprometido (RR 3,27; IC95%: 0,99-10,83; p=0,091). **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados obtidos no estudo, parece haver uma tendência de os pacientes com invasão vascular apresentarem um maior risco de acometimento linfonodal. Embora não se tenha podido comprovar este dado estatisticamente, talvez uma amostra maior, em estudos posteriores, pudesse confirmar esta tendência.

USO DE RETALHO MIOCUTÂNEO DA PÁLPEBRA SUPERIOR EM RECONSTRUÇÕES COMPLEXAS DA PÁLPEBRA INFERIOR

JOÃO ALFREDO DIEDRICH NETO; ADRIANO CALCAGNOTO GARCIA; LUCAS PEREIRA LIMA; MARCELO FAURI; GUSTAVO PEREIRA FILHO; ANDRÉ ALVES VALIATI; ANTONIO CARLOS F. MINUZZI FILHO; THIAGO FALCÃO; RAFAEL NETTO; FERNANDA SAMPAIO; ELISETE PEREIRA DE SOUZA; PEDRO BINS ELY

Introdução: Os objetivos da reconstrução palpebral são função adequada, proteção ocular e resultado estético satisfatório. O retalho miocutâneo bipedicular da pálpebra superior descrito por Tripiier em 1889 apresenta-se como um recurso versátil e seguro na reconstrução da pálpebra inferior. A variação com manutenção de apenas um pedículo também se mostrou satisfatória na reconstrução periorbital. **Objetivo:** Demonstrar a experiência de uso do retalho de Tripiier em reconstrução de defeitos complexos da pálpebra inferior no Serviço de Cirurgia Plástica da Santa Casa de Porto Alegre. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma coorte retrospectiva de 22 casos de defeitos adquiridos da pálpebra inferior tratados com retalho miocutâneo de pálpebra superior realizados no Cirurgia Plástica do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre realizados de 2004 a 2008 tratados com retalho miocutâneo de pálpebra superior. **Conclusões:** O retalho miocutâneo da pálpebra superior, além possuir vascularização abundante oferecida pela arcada supratarsal, mantém íntegras as fibras do músculo orbicular, tem sua porção cutânea semelhante em aspecto à pálpebra inferior e permite cicatriz de bom aspecto posicionada no sulco palpebral superior, sem seqüelas na área doadora. Assim, em nossa coorte, a utilização do retalho de Tripiier e suas variações permitiu a obtenção de proteção ocular, manutenção da função palpebral e resultado estético satisfatório em uma série de defeitos da pálpebra inferior, constituindo-se uma alternativa segura nos defeitos complexos da pálpebra inferior.

DIFERENTES HEPATECTOMIAS COM USO DE RADIOFREQUÊNCIA BIPOLAR

JOÃO ALFREDO DIEDRICH NETO; GRAZZIELA RANGEL PANIZ; KARINA TRINDADE TAVAREZ; RENATA ANDRIOLI ROSTIROLLA; JULIO CESAR BENTO ALVES; RAMON RUSCHEL ROSA; JÊRONIMO DE MATTOS SICCO; CAMILA ROBERTA DRESCH; AMANDA BACKOF; THIAGO LUCIANO PASSARIN; CRISTINE KIST KRUSE; FABIO LUIZ WAECHTER; PAULO ROBERTO OTT FONTES; LUIZ MARANINCHI PEREIRA LIMA; JOSÉ ARTUR SAMPAIO

Introdução: O entendimento da anatomia hepática e de sua vascularização segmentar foi o grande salto no desenvolvimento da cirurgia deste órgão. A partir desta fase o grande desafio, está na busca da hemostasia perfeita do parênquima e do controle do sangramento intra-operatório. O presente trabalho pretende apresentar resultados, estratificando em grupos os pacientes operados por uma mesma equipe cirúrgica com tecnologia inovadora por ela criada. **Objetivos:** Apresentação da técnica de hepatectomia por radiofrequência bipolar e relato de série de sessenta casos. **Materiais e Métodos:** Sessenta pacientes foram submetidos, à ressecção hepática através do uso da RF bipolar, sendo 52 anos a média de idade. As neoplasias tratadas consistiram de: hepatocarcinomas (n=26), metástases hepáticas de sarcomas (n=2), metástases hepáticas de carcinoma colorretal (n=30), hemangioma gigante (n=1) e adenoma (n=1). **Resultados e Conclusões:** Os procedimentos de diferentes magnitudes tiveram resultados diferentes e compatíveis com sua complexidade. O número de pacientes, o tempo médio, a porcentagem de procedimentos com duas manoplas e o sangramento médio em cada classificação das hepatectomias foi respectivamente: hepatectomia maior (n=10, 159 min, 50%, 122,3 ml), hepatectomia menor (n=27, 78 min, 0%, 47,96 ml) e ressecções atípicas (n=23, 63 min, 9%, 41,83 ml). Não foi necessária transfusão de hemoderivados, Não houve mortalidade trans-operatória nem no pós-operatório tardio. A técnica descrita é factível, vantajosa e apresenta sangramento mínimo mesmo nas maiores ressecções.

ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES ASSISTENCIAIS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA INFECÇÕES EM CIRURGIAS LIMPAS

MARTA HAAS COSTA; THAÍS KLASSMANN WENDLAND WALLAU, BIANCA RODRIGUES DOS SANTOS, DANIELA HOFFMANN SCHUCK, BÁRBARA GASTAL BORGES FORTES, MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: A taxa das infecções cirúrgicas constitui um importante item de análise da qualidade assistencial, epidemiológica e de controle de infecções do serviço de cirurgia. A taxa de infecção em cirurgias limpas é calculada pela fórmula $(\text{número de infecções notificadas pós-cirurgia limpa no bloco} / \text{número de cirurgias limpas realizadas no bloco}) \times 100$. Para controlar a incidência das infecções pós-cirurgia limpa é necessário inicialmente poder identificá-las, através de uma notificação adequada, e quantificá-las. **Material e Método:** Foi realizada coleta dos dados sobre o indicador no Sistema de Indicadores de Gestão (IG) do HCPA. **Resultados:** A taxa de infecção no pós-operatório de cirurgia limpa vem aumentando ao longo dos últimos dez anos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, mas de janeiro de 2005 até o ano de 2010, a taxa de infecção se mantém com praticamente a mesma média. Em fevereiro e março de 2005 esta taxa apresentou aumento abrupto em relação aos anos anteriores. **Discussão:** Possíveis hipóteses para explicar esse aumento são mudança na técnica cirúrgica, mudança na notificação, despreparo dos profissionais, descuido por parte de técnicos e pacientes no pós-operatório. O sistema informatizado para detecção das infecções cirúrgicas após a alta hospitalar foi implantado em 2005, explicando o aumento da taxa de infecção, devido à melhora da notificação. **Conclusão:** Um sistema informatizado que disponibilize dados a respeito do funcionamento do hospital é fundamental para um melhor controle e planejamento administrativo, a fim de manejar de forma mais eficaz os recursos financeiros e de aprimorar o atendimento à população. A criação do Sistema Indicadores de Gestão permite aos serviços fazer uma avaliação crítica dos seus resultados para realizar mudanças em prol de uma melhor gestão.

BOTRIOMICOSE UMBILICAL: PRIMEIRO RELATO NA LITERATURA DE INFECÇÃO NESTE SÍTIO

TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; SAMANTA DE ROSSI; LISIANE TREIS

Introdução: A Botriomicose é uma infecção granulomatosa supurativa crônica causada por bactérias, que se apresenta de forma tegumentar ou visceral. Clinicamente, mimetiza neoplasia e infecções micóticas ou por actinomicetos. Seu agente mais freqüente é o *Staphylococcus aureus*, seguido por *Pseudomonas* sp, *E. Coli* e *Neisseria* sp. **Objetivo:** Revisão bibliográfica, com características microbiológicas, histológicas e clínicas, sobre botriomicose. Além de relatar caso, discutindo o reconhecimento da botriomicose como

importante diagnóstico diferencial. Material/Método: Buscou-se referências no Pub Med e Bireme, assim como em livros das áreas de dermatologia e microbiologia. Paciente feminina, 53anos, branca, obesa, previamente hígida (exceto por apresentar hipertensão arterial sistêmica), chega à emergência do HCPA com queixa de dor periumbilical contínua, sem irradiação, sem febre, com supuração umbilical e massa palpável nessa região. Encaminhada à laparotomia exploratória: suspeita de persistência do úraco e conduzido enfalomesentérico associada à neoplasia. Realiza-se ressecção total da massa inflamatória junto à cicatriz umbilical e porção do epíplon infiltrada. Material examinado em anatomopatológico demonstrou fenômeno de Splendore-Hoeppli, aliado à clínica, confirma diagnóstico de Botriomicose. Resultados: Não sendo identificado o agente infeccioso, a paciente foi tratada empiricamente com ciprofloxacino e metronidazol, ambos por via intravenosa, apresentando boa evolução e resolução do quadro. Conclusões: A literatura indica a antibioticoterapia adequada ao agente etiológico para o tratamento da Botriomicose, assim como sua combinação com a excisão cirúrgica. No caso da paciente, foram combinadas as duas estratégias, obtendo-se êxito.

A INFLUÊNCIA DO CIRURGIÃO NOS DESFECHOS PÓS-OPERATÓRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À HERNIOPLASTIA INGUINAL

JULIANE VARGAS; JOANINE A. SOTILLI; PAULO R. CAMOZZATO; CACIO WIETZYCOSKI; LEANDRO T. CAVAZZOLA

INTRODUÇÃO: As correções de hérnia inguinal estão entre os procedimentos cirúrgicos mais praticados e – devido às suas técnicas padronizadas e baixo risco operatório – se constitui um excelente modelo de aprendizado para cirurgiões em formação. OBJETIVO: Avaliar o tempo cirúrgico e desfecho pós-operatório de pacientes submetidos à hernioplastia ou herniorrafia inguinal realizadas em um hospital escola (Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA) por cirurgiões com diferentes níveis de experiência. MATERIAL E MÉTODOS: Foram analisados, retrospectivamente, 145 pacientes submetidos a hernioplastia ou herniorrafia inguinal uni ou bilateral no HCPA no período de 01/02/2006 a 01/08/2006. RESULTADOS: 72,4% das cirurgias foram realizadas por médicos do primeiro ano de residência (R1); 15,2% por médicos residentes do segundo e terceiro ano (R2-R3); 12,4% por médicos professores. O tempo médio cirúrgico dos médicos professores foi de aproximadamente 74 minutos e do R1, 106 minutos. Das complicações pós-operatórias, 11 foram devido a seroma; 4 sentiram dor ou desconforto; 2 apresentaram infecção na ferida pós-operatória ou hidrocele. Houve apenas 1 cisto de cordão, que foi a única readmissão hospitalar por complicação maior. Das 18 complicações, 12 ocorreram com pacientes operados por R1. CONCLUSÃO: o tempo cirúrgico médio foi significativamente maior quando a cirurgia foi realizada por R1 (p maior que 0,001). Não houve diferença estatisticamente significativa no tempo de pós-operatório entre os 2 grupos (p = 0,201). O cirurgião geral em formação exerce influência semelhante a do cirurgião experiente no tempo de pós-operatório no reparo de hérnia inguinal, no entanto, pode acarretar provocar um maior número de complicações.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS HERNIOPLASTIAS INGUINAIS REALIZADAS NO 1º SEMESTRE DE 2006 NO HCPA

JULIANE VARGAS; JOANINE A. SOTILLI; PAULO R. CAMOZZATO; CACIO WIETZYCOSKI; LEANDRO T. CAVAZZOLA

INTRODUÇÃO: A hernioplastia inguinal é um procedimento comumente realizado na prática médica. No Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) são realizadas aproximadamente 400 hernioplastias inguinais por ano. Dados mais precisos são desconhecidos, sendo de suma importância que médicos em treinamento cirúrgico tenham um banco de dados e estatísticas sobre as hernioplastias realizadas em seu hospital. OBJETIVOS: Avaliar retrospectivamente e criticamente as hernioplastias inguinais realizadas de Janeiro a Julho de 2006 no HCPA. MÉTODOS: Foram revisados prontuários eletrônicos e registros médicos de pacientes com diagnóstico de hérnia inguinal atendidos no HCPA. RESULTADOS: Foram avaliados 145 pacientes. 92,14% são homens e 8,27%, mulheres. 30,34% são trabalhadores braçais e 8,27% trabalham em cargos administrativos. As principais comorbidades entre eles foram hipertensão arterial 64,51% (n=62), diabetes 30,95% (n=42), eventos cardiovasculares 27,27% (n=44) e neoplasia 24,39% (n=41). 114 pacientes apresentaram hérnia sintomática e 12 tiveram encarceramento. No pré-operatório, 43,44% localizaram-se à direita. O tempo médio cirúrgico foi aproximadamente de 1 hora e 44 minutos. 17,97% (n=128) já havia realizado algum reparo prévio. Das complicações precoces (menos de 30 dias), o seroma foi a mais comum (11 pacientes). Quanto à modalidade de internação, 104 foram pernoite e o tempo médio de pós-operatório foi aproximadamente 12 dias. CONCLUSÃO: As complicações pós-operatórias na amostra estudada não foram expressivas e houve predominância da internação tipo pernoite. Um número expressivo de pacientes da amostra já havia realizado reparo prévio. Conclui-se que o HCPA é um Hospital referenciado para realização de herniorrafias inguinais.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

UM RELATO DE CASO DE TRATAMENTO HÍBRIDO DE DISSECÇÃO CRÔNICA ENVOLVENDO O ARCO AÓRTICO: PROTEÇÃO CEREBRAL E IMPLANTE ANTERÓGRADO DE ENDOPRÓTESE

JONATAN WILLIAM RODRIGUES JUSTO; MILTON FEDUMENTI ROSSI; EDUARDO RUSCHEL; ALEXANDRE ARAÚJO PEREIRA; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA CANANI; JOEL ALEX LONGHI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA

Introdução: Dissecção de aorta é o principal evento catastrófico envolvendo a aorta. Ela é uma separação das camadas da parede do vaso. A dissecção crônica é aquela que se apresenta passadas 2 semanas do início dos sintomas. Segundo a classificação de Ishimaru, o tratamento com endoprótese obedece o que segue: em lesões envolvendo o arco aórtico e subclávia esquerda, o tratamento segue reparo híbrido com bypass carótida esquerda(CE)-subclávia esquerda(SE); naquelas que envolvem CE, reparo híbrido com bypass carótida direita-CE, com túnel retrofaríngeo; porém lesões que envolvem tronco braquicefálico direito carecem de relatos na literatura. Objetivo: Relatar um caso de tratamento híbrido com manejo para proteção cerebral e com implante anterógrado de endoprótese, em um paciente com dissecção de arco aórtico envolvendo a zona 0 de Ishimaru. Material e métodos: Um paciente com 68 anos após correção de Aneurisma de aorta abdominal em março de 2008, é submetido a tomografia 1 mês após, com diagnóstico de dissecção tipo B crônica envolvendo arco aórtico, com 5,8 cm no maior diâmetro. Realizado tratamento conservador. Após 1 ano a lesão já apresenta 7,2 cm de diâmetro. É realizada toracotomia, bypass almejando proteção cerebral diminuindo tempo de isquemia para praticamente zero, e correção da lesão com endoprótese. Resultado: O paciente evoluiu bem, com extubação em 24 horas, tendo alta no 12º dia de pós-

operatório. Conclusão: Em lesões dissecantes de aorta tipo B de Stanford, o tratamento conservador é o utilizado. Contudo, em certos casos, tratamento cirúrgico é necessário.

INFECÇÃO EM PÓS-OPERATÓRIO REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: IMPORTÂNCIA DO DIABETES MELLITUS (DM)

PRISCILA DOS SANTOS LEDUR; LÚCIA ALMEIDA, LÚCIA PELLANDA, BEATRIZ SCHAAN

Introdução: DM tem sido relacionado a complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Não há dados quanto à sua importância como preditor de infecções após cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) em nosso meio. Objetivos: Determinar a prevalência dos diferentes tipos de infecção no pós-operatório de CRM e preditores clínicos em pacientes com e sem DM. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva; dados coletados relativos a todos os pacientes submetidos à CRM de janeiro de 2004 a fevereiro de 2006. Obtidas variáveis demográficas, clínicas, trans-operatórias, exames laboratoriais e fatores de risco para desenvolvimento de infecções. Resultados: Avaliados 717 pacientes, idade $61,9 \pm 11$ anos, 67,1% homens. Destes, 137 (19,1%) apresentaram infecção no pós-operatório. Das infecções, 62,0% foram de origem respiratória, 25,0% infecção superficial de ferida operatória, 9,5% urinárias e 3,6% infecção profunda de ferida operatória. Os fatores de risco para desenvolvimento de infecção foram DM ($n= 85$, 62,0%, $p < 0,001$), hipertensão ($n= 113$, 82,5%, $p < 0,001$) e tabagismo ($n= 37$, 27,0%, $p < 0,001$). Tempo de uso de cateter venoso central ($79,3 \pm 41$ vs $61,0 \pm 19$ horas, $p < 0,001$) foi maior nos pacientes que desenvolveram infecção, mas tempo de ventilação mecânica ($14,2 \pm 8,7$ vs $12,9 \pm 7,0$ horas $p= 0,159$) e duração da cirurgia ($4,4 \pm 0,7$ vs $4,3 \pm 0,7$ horas, $p= 0,162$) foram semelhantes entre os grupos. Na análise multivariada (ajuste para tabagismo, leucócitos e creatinina), DM e tempo de cateter venoso central mantiveram-se preditores do desfecho infecção ($p < 0,001$). Apesar do DM estar associado à maior número de infecções (85, 62% vs 127, 29%, $P < 0,001$), a glicemia do pré-operatório não se associou a maior risco de infecção. Conclusões: DM e tempo de cateter venoso central associaram-se ao desenvolvimento de infecção no pós-operatório de CRM, mas a glicemia pré-operatória não foi preditora de risco de infecção.

ANGIOPLASTIA COMO TRATAMENTO INICIAL NA DOENÇA OCLUSIVA AORTO-ILÍACA

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ALEXANDRE ARAÚJO PEREIRA; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA

INTRODUÇÃO: A angioplastia transluminal percutânea (ATP) no segmento aorto-ilíaco vem ganhando cada vez mais espaço, sendo considerada por alguns autores a primeira opção no tratamento da doença arterial oclusiva deste segmento. OBJETIVO: Relatar a experiência e os resultados da ATP do segmento aorto-ilíaco em pacientes com isquemia crítica dos membros inferiores, utilizando o tratamento endovascular como primeira escolha sempre que possível. PACIENTES E MÉTODOS: Foram revisados os pacientes com isquemia crítica e doença oclusiva do segmento aorto-ilíaco, submetidos a ATP como tratamento inicial. Decisão pelo tratamento endovascular foi baseada no exame clínico, avaliação anatômica e julgamento da equipe cirúrgica. Entre março de 2007 e fevereiro de 2010, foram tratados 64 pacientes, com idades entre 34 e 87 anos (média de 64 anos), sendo 66% do sexo masculino. Co-morbidades associadas foram HAS (84%), DM (37%), tabagismo (62%) e algum tipo de cardiopatia (29%). 28% dos pacientes apresentavam perda tecidual e 70% dor em repouso. RESULTADOS E CONCLUSÃO: O sucesso técnico (recanalização da lesão com estabelecimento de continuidade de fluxo arterial satisfatório) foi obtido em 97% dos casos. A média do índice tornozelo-braço (ITB) variou de 0,41 (pré-procedimento) para 0,73 (pós-procedimento). A literatura mostra que a angioplastia do segmento aorto-ilíaco é segura e efetiva para o tratamento da isquemia crítica dos membros inferiores, com bons resultados como os apresentados nesta série, em que o salvamento de membros foi de 97% e sobrevida de 95%.

ANGIOPLASTIA DO SEGMENTO INFRAPOPLÍTEO COMO TRATAMENTO DE ESCOLHA PARA ISQUEMIA CRÍTICA DOS MEMBROS INFERIORES NA DOENÇA INFRAPOPLÍTEA

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ALEXANDRE ARAÚJO PEREIRA; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA.

INTRODUÇÃO: A revascularização do segmento infra-poplíteo tem sido reservada habitualmente para pacientes com isquemia crítica de membros inferiores. Há mais de dois anos, nosso Serviço de Cirurgia Vascular adotou a rotina de realizar a tentativa de tratamento endovascular como primeira linha de tratamento para pacientes com esse perfil. OBJETIVO: Relatar a experiência recente e os resultados da angioplastia transluminal percutânea (ATP) infrapoplíteia em pacientes com isquemia crítica dos membros inferiores no nosso Serviço, utilizando o tratamento endovascular como primeira escolha sempre que possível. PACIENTES E MÉTODOS: Foram revisados os pacientes com isquemia crítica dos membros inferiores e oclusão poplíteo-distal que foram submetidos a ATP infra-poplíteia. Decisão pelo tratamento endovascular foi baseada no exame clínico, avaliação anatômica e julgamento da equipe cirúrgica. Entre janeiro 2005 e fevereiro de 2010, foram tratados 110 pacientes, com idades entre 45 e 89 anos (média de 66,7 anos), sendo 73,6% do sexo masculino. Co-morbidades associadas foram HAS (84,5%), DM (75,4%), tabagismo (37,2%) e algum tipo de cardiopatia (42,7%). 80% dos pacientes apresentavam perda tecidual e 20% dor em repouso. RESULTADOS E CONCLUSÃO: O sucesso técnico (recanalização da lesão com estabelecimento de continuidade até o tornozelo) foi obtido em 95% dos casos. A amputação foi o desfecho de 44% dos pacientes ao longo do acompanhamento feito (desses, 29% amputação transmetatarsiana e de pododáctilos e 15% amputação infra ou supracondiliana). O resultado dessa série é considerado favorável, com salvamento de membro de 85% e sobrevida de 95%.

ANÁLISE DE 500 CASOS DE ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDAS: RESULTADOS NOS DIFERENTES SUBGRUPOS AVALIADOS.

MILTON FEDUMENTI ROSSI; ALEXANDRE ARAÚJO PEREIRA; RICARDO BERGER SOARES; FERNANDA DA SILVA CANANI; GONÇALVES DE SOUZA; SHARBEL MAHFUZ BOUSTANY; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA

INTRODUÇÃO: Estima-se que cerca de 15% dos acidentes vasculares cerebrais são secundários à doença aterosclerótica afetando as carótidas extra-cranianas. A endarterectomia é o procedimento que visa remover cirurgicamente placas carotídeas como forma de prevenção de eventos neurológicos. No entanto, o risco inerente à cirurgia e a amplitude dos benefícios precisam ser melhor avaliados em subgrupos específicos de pacientes. **OBJETIVO:** expor os resultados de 500 casos de endarterectomia de carótidas e realizar uma análise dos subgrupos que apresentam maior e menor benefício na realização deste procedimento. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram arrolados ao estudo todos os pacientes submetidos à cirurgia de endarterectomia de carótidas no período compreendido entre março de 1996 e julho de 2009. Os resultados foram submetidos ao Teste Exato de Fisher para analisar a existência de diferença estatisticamente significativa entre os desfechos observados (AIT, AVC isquêmico, morte e AVC isquêmico mais morte) nos diferentes grupos propostos (sintomático *versus* assintomático; menor ou igual a 75 anos *versus* maior do que 75 anos; gênero masculino *versus* gênero feminino). Os cálculos foram realizados pelos estatísticos do GPPG com auxílio do software SPSS por solicitação dos pesquisadores. Considerou-se resultado estatisticamente significativo todo *p* menor ou igual 0,05. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos sintomático *versus* assintomático e idade menor ou igual a 75 anos *versus* maior do que 75 anos nos desfechos analisados; No entanto, essa diferença foi encontrada no grupo gênero masculino *versus* gênero feminino para o desfecho morte (*p* igual a 0,005), sugerindo que o gênero feminino se beneficia comparativamente menos do procedimento. Os resultados deste trabalho evidenciam a necessidade de novos estudos para definir o papel da endarterectomia carotídea em mulheres.

CIRURGIA EXPERIMENTAL

AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE SUÍNOS ANESTESIADOS SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM DIFERENTES FRAÇÕES INSPIRADAS DE OXIGÊNIO

GABRIEL AMARAL LIMA; GIORDANO CABRAL GIANOTTI; WANESSA KRÜGER BEHEREGARAY; FABÍOLA SHONS MEYER; LETÍCIA MENDES FRATINI; SIMONE PASSOS BIANCHI; VERÔNICA DOS SANTOS MOMBACH; ADRIANO BONFIM CARREGARO; EMERSON ANTONIO CONTESINI

A Ventilação Mecânica (VM) tem importante papel na terapia de pacientes críticos fornecendo suporte para a sedação induzida. Estudos envolvendo diferentes frações inspiradas de oxigênio (FIO₂'s) vêm sendo efetuados visando melhorar a qualidade respiratória desses pacientes. Este trabalho tem por objetivo avaliar a dinâmica cardiorrespiratória de suínos sedados, submetidos à VM em diferentes FIO₂'s – 0.4, 0.6 e 0.8. Utilizou-se 20 suínos mestiços, entre 17 e 25kg. Em três grupos - FIO₂40, FIO₂60, FIO₂80 - os animais eram sedados por 2h com propofol (0,28mg.kg⁻¹.min⁻¹) e remifentanil (0,3mcg.kg⁻¹.min⁻¹). A dose do propofol era ajustada a fim de manter um índice bispectral entre 60 e 70, globo ocular rotado e presença de reflexo palpebral, determinando o grau de consciência dos animais. Foram coletados e avaliados dados referentes à frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA), hemogasometria, gradiente de pressão de oxigênio alvéolo-arterial (P_(A-a)O₂) e shunts pulmonares em intervalos de 30 min. Os animais apresentaram valores de FC's dentro dos parâmetros fisiológicos da espécie, assim como as médias das PA's. Os parâmetros hemogasométricos, não destoaram da normalidade, salvo a PaO₂ com valores elevados. A relação P_(A-a)O₂, apresentou diferença entre as três frações inspiradas, mas em proporções diferentes às PaO₂ e PAO₂, o que comprova a ineficácia na troca gasosa, corroborada pelos dados de shunts obtidos, que também foram maiores no grupo de maior fração de oxigênio, sendo que apenas o grupo FIO₂80 obteve valores supra fisiológicos. Pode-se concluir que a FIO₂ 0.4 otimiza a troca gasosa com menos perdas pulmonares e propicia provavelmente uma melhor estabilidade explicitando ainda que em longos períodos de exposição às FIO₂'s mais elevadas podem ser prejudiciais.

EFEITO DO PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO ENDOBRÔNQUICO NA VIABILIDADE DE ENXERTOS PULMONARES SUBMETIDOS A 12 HORAS DE ISQUEMIA FRIA EM MODELO ANIMAL DE TRANSPLANTE PULMONAR UNILATERAL ESQUERDO

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; ARTHUR ROBRIGO RONCONI HOLAND, LUIZ FELIPE FORGIARINI, NELSON KRETZMANN, EDUARDO FONTENA, GUSTAVO GRUN, PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO, CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução - O insulto isquêmico ao pulmão durante o período de armazenamento e implante pode induzir a uma resposta inflamatória capaz de afetar não somente a função do enxerto na reperfusão, como também no resultado funcional a longo prazo. **Objetivo** – Analisar o desempenho de enxertos pulmonares preservados com perfluorocarbono (PFC) endobrônquico por 12 horas em isquemia fria, e que foram previamente perfundidos com solução de preservação pulmonar e posteriormente transplantados. **Métodos** – Foram utilizados vinte e quatro ratos Wistar (média 300g), sendo doze doadores e doze receptores. O bloco cardiopulmonar dos doadores foi perfundido com 20 ml de solução de preservação LPD a 4°C. Após este procedimento os pulmões foram randomizados em 2 grupos: controle (CO) onde foi utilizada somente solução de LPD e o grupo perfluorocarbono 3 ml/kg (PFC 3). Os pulmões foram transplantados e após a reperfusão os animais foram observados por 120 minutos e sacrificados. Foram registradas medidas hemodinâmicas, gasométricas e histológicas. A peroxidação lipídica foi avaliada através das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e analisamos ainda as enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). **Resultados** - Houve um aumento significativo do TBARS no grupo controle quando comparado ao grupo PFC3, redução na enzima antioxidante SOD no grupo controle quando comparado ao PFC3, em relação a CAT não observou-se diferença significativa. As medidas hemodinâmicas e gasométricas não apresentaram diferença. A análise histológica revelou diminuição da lesão de reperfusão nos enxertos pulmonares do grupo perfluorocarbono. **Conclusão** – O perfluorocarbono líquido protege o pulmão transplantado dos efeitos indesejáveis da isquemia e reperfusão pulmonar, bem como mantém a viabilidade do enxerto pulmonar após transplante.

EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO NA LESÃO DE ISQUEMIA E REPERFUSÃO PULMONAR EM RATOS

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; GUSTAVO GRUN, LUIZ FELIPE FORGIARINI, NELSON KREZTMANN, RODRIGO MARIANO, RAÔNÍ BINS PEREIRA, PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO, AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO, CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução – Os mecanismos que envolvem a injúria de reperfusão ainda são responsáveis por cerca de 20% da mortalidade após o transplante pulmonar. Objetivo - Verificar se o uso de Perfluorocarbono (PFC) líquido reduz os efeitos provenientes do processo de isquemia e posterior reperfusão pulmonar. Métodos – Dezoito ratos Wistars com peso médio de 300g foram submetidos a modelo experimental de lesão de isquemia/reperfusão (IR) pulmonar por clameamento seletivo da artéria pulmonar esquerda por 45 minutos. Os animais foram divididos em três grupos: Isquemia-reperfusão(IR), sham e IR tratados com perfluorocarbono (IR+PFC). Após a reperfusão os animais foram observados por 120 minutos e posteriormente sacrificados. Foram registradas medidas hemodinâmicas, gasométricas e histológicas. A lipoperoxidação foi avaliada através das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e a atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD). Resultados - A análise do TBARS demonstrou redução significativa no grupo IR tratado com perfluorocarbono quando comparado ao IR. Verificou-se ainda um aumento significativo da SOD no grupo IR+PFC quando comparado aos demais grupos. Ao analisarmos as variáveis hemodinâmicas e gasométricas, não observamos diferença entre os grupos. Na análise histológica observamos uma redução na lesão de reperfusão no grupo tratado com PFC quando comparado aos demais. Conclusão – A utilização do perfluorocarbono líquido reduz o estresse oxidativo fornecendo proteção ao pulmão e preservando sua estrutura alveolar em modelo experimental de isquemia-reperfusão.

PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO AUMENTA O TEMPO DE PRESERVAÇÃO DE ENXERTOS PULMONARES SUBMETIDOS A DIFERENTES PERÍODOS DE ISQUEMIA FRIA EM MODELO ANIMAL

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; ARTHUR RODRIGO RONCONI HOLAND, LUIZ FELIPE FORGIARINI, EDUARDO FONTENA, NÉLSON A KREZTMANN, GUSTAVO GRUN, PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO, NORMA POSSA MARONI, CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução - Os perfluorocarbonos (PFCs) líquidos são excelentes carreadores de oxigênio e gás carbônico e quando administrados diretamente nas vias aéreas recrutam alvéolos colapsados melhorando a oxigenação, além de fornecerem proteção a arquitetura pulmonar e possuírem propriedades anti-inflamatórias. Objetivo - Verificar se administração de diferentes doses de perfluorocarbono líquido endobrônquico associado à solução de preservação pulmonar [Low Potassium Dextran (LPD)] aumenta o tempo de preservação reduzindo apoptose e morte celular nos enxertos pulmonares. Métodos – Foram utilizados 72 ratos machos da raça Wistar (média 250g). O bloco cardiopulmonar foi perfundido com 20 ml de solução de preservação LPD a 4°C. Após este procedimento os pulmões foram randomizados em 3 grupos principais: controle (CO) onde foi utilizada somente solução de LPD; perfluorocarbono 3 ml/kg (PFC3) e perfluorocarbono 7 ml/kg (PFC7). Cada grupo principal foi dividido em quatro subgrupos (n=6) de acordo com o tempo de preservação (3, 6, 12 e 24 horas). Foram analisadas as variações das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS.), caspase 3, fator nuclear kappa-B (NF-kB) e alterações histológicas dos enxertos pulmonares. Resultados – Houve um aumento significativo do TBARS no grupo controle no tempo de 6 horas quando comparados aos grupos PFC3-7. Aumento significativo da atividade apoptótica do NF-kB no grupo controle quando comparado aos grupos PFC3-7 após 6, 12 e 24 de preservação. Conclusão – Independentemente da dose de perfluorocarbono utilizada, ocorre um aumento da viabilidade celular em períodos de isquemia mais prolongados além de uma diminuição das células apoptóticas. Sugerimos que os PFCs líquidos podem ser utilizados como um método adicional na preservação de enxertos pulmonares.

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ISQUEMIA SOBRE A VIABILIDADE CELULAR EM MODELO EXPERIMENTAL DE ISQUEMIA/REPERFUSÃO PULMONAR EM RATOS

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; GUSTAVO GRUN, LUIZ FELIPE FORGIARINI, NELSON KREZTMANN, RODRIGO MARIANO, RAÔNÍ BINS PEREIRA, PAULO FRANCISCO GUERREIRO CARDOSO, AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO, CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução - O pulmão é um órgão que apresenta baixa tolerância à isquemia. O estudo destas alterações é importante no cenário de transplante pulmonar, uma vez que esta lesão é responsável por até 20% das mortes. Objetivo – Verificar em modelo experimental de isquemia/reperfusão pulmonar, se o tempo de isquemia tem influência direta sobre a viabilidade celular em pulmões de ratos submetidos a diferentes tempos de isquemia normotérmica. Métodos – Vinte e quatro animais (média 300g) foram submetidos à lesão de isquemia/reperfusão (IR) pulmonar por clameamento seletivo da artéria pulmonar esquerda, divididos em quatro grupos (n=6) de acordo com tempo de isquemia: grupo IR 15min, IR 30min, IR 45min e IR60 min. Após a reperfusão os animais foram observados por 120 minutos e sacrificados. Foram registradas medidas hemodinâmicas, gasométricas e histológicas. A peroxidação lipídica foi avaliada através das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), a caspase-3 por extrato colorimétrico e imunofluorescência. Resultados – A determinação das dosagens do TBARS nos diferentes grupos de isquemia, não revelou diferenças significativas. Resultados semelhantes foram observados para a pressão parcial arterial de oxigênio, pressão parcial arterial de gás carbônico e medidas hemodinâmicas entre os grupos. Houve aumento significativo da atividade apoptótica do grupo IR45 quando comparado aos demais grupos enquanto no grupo IR60 houve predominância de células necróticas. A histologia revelou um aumento progressivo do edema pulmonar de acordo com o aumento do tempo de isquemia. Conclusão – Neste modelo, apesar de não ocorrerem alterações no desempenho pulmonar entre os diferentes tempos de isquemia, a medida que aumenta o tempo de isquemia ocorre um aumento de células apoptóticas. Sugerimos que tempos de isquemia acima de 45 minutos sejam demasiado elevados para estudos de isquemia e reperfusão pulmonar devido ao grande número de células necróticas.

DUODENOJEJUNOSTOMIA EM RATOS NÃO OBESOS - DESENVOLVIMENTO DE NOVA TÉCNICA PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DO DIABETES

SHEILA DE CASTRO CARDOSO; KARINA CARVALHO DONIS; NATÁLIA BITENCOURT DE LIMA; VANESSA BELLINE DE BRITO; ANGELA DE LA TORRE AQUINO; CÁCIO RICARDO WIETZYCOSKI; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: O Diabete Mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome multifatorial com complicações e mortalidade significativas. Seu tratamento clínico tem mostrado resultados desapontadores, com controle glicêmico adequado em apenas 50% dos pacientes. Rubino et al em 2004 demonstraram uma técnica cirúrgica de exclusão duodenojejunal em ratos diabéticos não obesos com bons resultados no controle glicêmico. O desenvolvimento de uma técnica que não apresente perda ponderal pode prover base teórica e científica para justificar sua aplicação em pacientes com DM2 e IMC<35. Com este objetivo, iniciamos um estudo experimental utilizando a técnica proposta por Marchesini em 2008, que consiste na secção do duodeno após o piloro, seguido de duodenojejunostomia com anastomose término-lateral na porção média do intestino delgado. **Material e Métodos:** Realizamos um projeto piloto de março a maio de 2009 com 28 ratos Wistar (não diabéticos e não obesos) para desenvolver e adaptar a técnica cirúrgica e treinar a equipe na mesma, que será posteriormente utilizada em ratos diabéticos não obesos (Goto-Kakizaki). **Resultados:** A técnica de Marchesini foi realizada em 28 ratos Wistar. A mortalidade nos primeiros 14 ratos foi de 57%. Modificações do protocolo anestésico, melhora da técnica cirúrgica e dos cuidados trans e pós-operatórios levaram a uma queda da mortalidade para 21% nos últimos 14 ratos. A média de peso inicial foi de 290 gramas e a variação após o procedimento não foi significativa. **Conclusão:** Houve queda da mortalidade pela modificação do protocolo anestésico e melhora da curva de aprendizado. O projeto piloto foi bem sucedido no desenvolvimento da técnica cirúrgica, que mostrou-se factível e segura após o treinamento e não levou a perda de peso importante

criação de um modelo experimental de enfisema bolhoso unilateral em ratos

GUILHERME LOUREIRO FRACASSO; GUSTAVO GRÜN; EDUARDO FOTENA; RAÔNI BINS PEREIRA; ARTHUR ROLAND; BRUNO GOMES; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE

Introdução: Diferentes modelos de enfisema pulmonar em animais de médio e grande porte têm sido descritos; entretanto a criação de uma área localizada de enfisema em ratos nunca foi descrita na literatura. **Objetivo:** Criar um modelo animal de bolha única de enfisema pulmonar para seu potencial estudo com células tronco. **Métodos:** Foram utilizados 17 ratos da raça Sprange Dawley divididos em 3 grupos (n=5) de acordo com as diferentes concentrações de elastase porcina (1,3 e 6U/kg). Os animais foram anestesiados, intubados e submetidos a uma toracotomia lateral direita. Durante o procedimento foram injetadas diretamente no lobo inferior direito as diferentes concentrações de elastase de acordo com o grupo de estudo. Posteriormente o tórax foi fechado e os animais observados por 30 e 60 dias, sendo então sacrificados, com os pulmões analisados por H&E. Foram testadas a exequibilidade, reprodutibilidade e eficiência do método; além de verificado o volume de líquido a ser utilizado e a menor concentração de elastase capaz de criar uma bolha de enfisema grande suficiente para a injeção de líquidos ou células no seu interior. **Resultados:** Apenas dois animais morreram durante o procedimento, nenhum animal morreu durante o período de observação ou apresentou sofrimento respiratório. Não foi observado qualquer tipo de infecção pulmonar ou de ferida operatória. A análise microscópica revelou que todos os pulmões dos animais que receberam elastase porcina apresentavam áreas bem delimitadas de distensões alveolares e que estas eram circundadas por áreas de parênquima pulmonar normal – achados mais evidentes no grupo que recebeu 6U/kg. **Conclusões:** A elastase porcina aplicada diretamente no parênquima pulmonar foi capaz de produzir área de dilatação alveolar de modo seguro e eficiente

HIPOTERMIA HEPÁTICA TÓPICA E PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO: UM NOVO MODELO DE ISQUEMIA E REPERFUSÃO EM RATOS

TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; CARLOS OTÁVIO CORSO; LISIANE TREIS; SAMANTA DE ROSSI; ALJAMIR DUARTE CHEDID, CLEBER ROSITO KRUEL; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução: As lesões induzidas por isquemia e reperfusão em cirurgias que envolvem ressecções hepáticas são de grande relevância na ocorrência de disfunção do órgão no pós-operatório. Pré-condicionamento isquêmico (PCI) e a hipotermia tópica têm sido utilizada a fim de atenuar danos celulares. **Objetivos:** Avaliar as variações de Temperatura Corporal (TC), Pressão Arterial Média (PAM), Lactato Desidrogenase (LDH) e Escore de Lesão Histopatológica (EH) em novo modelo de isquemia e reperfusão hepático que utiliza PCI e Hipotermia tópica. **Material e Métodos:** 32 ratos da raça Wistar foram divididos, 5 grupos: Controle (C), Isquemia Normotérmica (IN), Hipotermia a 26°C (H), Pré-condicionamento Isquêmico (PCI) e Hipotermia a 26°C com Pré-condicionamento Isquêmico (H+PCI). Aferições da PAM e TC foram realizadas a cada 15 min. durante todo o experimento. Os animais foram submetidos à isquemia hepática de 90 min. e 120 min. de reperfusão. Nos grupos H e H+PCI, o fígado foi isolado e resfriado por gotejamento de solução fisiológica gelada sobre os lobos isquêmicos. Nos com PCI e H+PCI foram aplicados 10 min. de isquemia e 10 min. de reperfusão antes do insulto isquêmico maior. **Resultados:** Não houve diferença na PAM e TC entre os grupos durante todo o experimento. Ao término da reperfusão houve uma significativa elevação dos níveis de LDH nos grupos IN e PCI em comparação ao C, enquanto a EH demonstrou danos hepáticos significativamente elevados no grupo IN em comparação ao C. **Conclusão:** O presente modelo permite a aplicação de hipotermia local associada ou não ao PCI, sem alterações significativas na macrohemodinâmica e temperatura corporal dos animais. Os resultados sugerem um efeito protetor nos fígados submetidos à hipotermia tópica de 26°C isolada ou quando associada ao PCI.

ANÁLISE DO FLUXO BILIAR E ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO DE HIPOTERMIA TÓPICA E PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO

TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; CARLOS OTÁVIO CORSO, SAMANTA DE ROSSI, LISIANE TREIS, GEMERSON GABIATTI, CLEBER DÁRIO PINTO KRUEL, ALJAMIR DUARTE CHEDID, CLEBER ROSITO KRUEL

Introdução: Associação de Pré-condicionamento Isquêmico (PCI) com Hipotermia Hepática Tópica (HHT) não foi avaliada em estudos experimentais e clínicos de isquemia-reperfusão no fígado. **Objetivo:** Avaliar função hepática, danos hepatocelulares e defesas antioxidantes em modelo de isquemia e reperfusão hepático que utilizam PCI e HHT. **Material e Métodos:** 32 ratos (Wistar) divididos, 5

grupos: Controle(C), Isquemia Normotérmica(IN), Hipotermia a 26°C(H), Pré-condicionamento Isquêmico(PCI) e H+PCI. Submetidos à isquemia hepática de 90min seguida por 120min de reperfusão. Nos H e H+PCI, o fígado foi isolado na cavidade abdominal e resfriado por gotejamento de solução fisiológica gelada. Nos PCI e H+PCI foram aplicados 10min de isquemia e 10min de reperfusão antes do insulto isquêmico maior. O fluxo biliar foi avaliado a cada 15min e amostras de sangue e de tecido hepático foram coletadas ao término da reperfusão. **Resultados:** Após 90min de isquemia, o fluxo biliar demonstrou recuperação a níveis pré-isquêmicos nos H e H+PCI após 45min de reperfusão e foi significativamente maior nos H e H+PCI comparados aos IN e PCI após 105 e 120min de reperfusão. Terminada a reperfusão, níveis de transaminases hepáticas foram maiores nos IN e PCI, enquanto os Metabólitos do Ácido Tiobarbitúrico foram menores no H+PCI comparado aos outros. Níveis de Catalase tiveram aumento significativo no PCI comparado aos C, IN e H+PCI e níveis de Superóxido Dismutase, maiores no H comparado a todos grupos. **Conclusão:** H+PCI promoveu efeito protetor sobre peroxidação lipídica de membranas. Indução hipotérmica tópica isolada ou associada à PCI permitiu recuperação precoce da função hepática após reperfusão, mecanismo provavelmente relacionado ao efeito da hipotermia sobre estresse oxidativo e preservação de ATP.

EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR VENTILATÓRIO SOBRE A ATIVIDADE SIMPATOVAGAL E A SENSIBILIDADE DOS BARORRECEPTORES EM RATOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA INDUZIDA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

PAULO RICARDO CAVINATO; RODRIGO B. JAENISCH; VICTOR S. HENTSCHEKE; EDSON QUAGLIOTTO; LETIANE A. SCHMEING; PEDRO DALL'AGO

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome caracterizada pela disfunção sistólica do miocárdio associada à alterações da atividade neuro-humoral, como aumento da atividade simpática e diminuição da atividade parassimpática e sensibilidade barorreflexa. **OBJETIVOS:** Testar o efeito do Treinamento Muscular Ventilatório (TMV) na atividade simpática, parassimpática e na sensibilidade dos barorreceptores em ratos com IC. **MÉTODOS:** Ratos wistar machos (90 dias/200-230g), randomizados nos seguintes grupos: sham-sedentários (sem TMV) (n=8); sham com TMV (n=8); IC-sedentários (n=7) e IC-TMV (n=7). Os animais treinados foram submetidos a um protocolo de TMV por 6 semanas (5X/semana), respirando por uma válvula com resistores alineares. Ao término do mesmo, a artéria aorta abdominal e a veia cava inferior foram cateterizadas (PE-10) para avaliar a sensibilidade dos barorreceptores, a atividade simpática e vagal. Um dia após a canulação os pressorreceptores foram testados pela injeção de fenilefrina e nitroprussiato de sódio. Após, foi realizada a avaliação da atividade simpatovagal através do bloqueio vagal (metilatropina) e simpático (propranolol), em dois dias consecutivos, perfazendo o duplo bloqueio. Análise estatística pelo teste da ANOVA de duas vias seguida pelo teste de Bonferroni ($\alpha=5\%$). **RESULTADOS:** A sensibilidade dos barorreceptores aumentou no grupo IC-TMV em relação ao IC-S ($-12\pm 4,9$ vs. $-6,5\pm 1,3$ bpm/mmHg). O platô de taquicardia (448 ± 27 vs 498 ± 36 bpm) e a amplitude da faixa operacional do barorreflexo (98 ± 32 vs. 198 ± 53 bpm) diminuíram no grupo IC-TMV. Houve diminuição do tônus simpático (53 ± 19 vs. 92 ± 21 bpm) simpático no grupo IC-TMV em relação ao grupo IC-S. **CONCLUSÃO:** O protocolo de TMV em ratos com IC promove melhora na sensibilidade barorreceptora em associação com diminuição da atividade simpática.

O TREINAMENTO MUSCULAR VENTILATÓRIO MELHORA AS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E HEMODINÂMICAS EM RATOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA INDUZIDA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

PAULO RICARDO CAVINATO; RODRIGO B. JAENISCH; VICTOR S. HENTSCHEKE; EDSON QUAGLIOTTO; LETIANE A. SCHMEING; PEDRO DALL'AGO

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome caracterizada pela diminuição da capacidade do bombeamento cardíaco, com consequente incapacidade no aporte de oxigênio aos tecidos. O Treinamento Muscular Ventilatório (TMV) vem sendo utilizado em indivíduos com IC, trazendo melhora da capacidade funcional e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Testar se o TMV influencia nas respostas cardiovasculares em ratos com IC. **MÉTODOS:** Utilizaram-se ratos wistar machos (90 dias/200-230g). Para a indução da IC realizou-se ligadura da artéria coronária esquerda e para o controle, foi realizada cirurgia sham. Os animais foram randomizados nos grupos: sham-sedentários (sem TMV); sham com TMV (n=8); IC-sedentários (n=8) e IC com TMV (n=8). Animais treinados submetidos a um protocolo de TMV por 6 semanas (5X/sem.), respirando por uma válvula com resistores alineares. A avaliação hemodinâmica foi realizada pela canulação do ventrículo esquerdo através da artéria carótida direita. Os pulmões, fígado e coração foram retirados para análise da congestão pulmonar, hepática e hipertrofia do ventrículo direito. Os dados foram comparados pelo teste da ANOVA de duas vias seguida pelo teste de Bonferroni ($\alpha=5\%$). **RESULTADOS:** Quando comparados os grupos IC-TMV e IC-S houve melhora da função diastólica, observada pela diminuição da PDFVE ($14,51\pm 8,69$ vs. $21,86\pm 5,24$ mmHg). A PSVE foi maior no grupo IC-TMV quando comparado ao grupo IC-S ($113,43\pm 11,02$ vs. $93,14 \pm 8,51$ mmHg). A hipertrofia do ventrículo direito foi menor no grupo IC-TMV quando comparado ao grupo IC-S ($0,72\pm 0,22$ vs. $1,06\pm 0,36$ mg/g). Observou-se diminuição na congestão pulmonar no grupo IC-TMV quando comparado ao grupo IC-S ($69,97\pm 4,85$ vs. $76,01\pm 1,13\%$) e hepática ($71,12\pm 1,15$ vs. $73,47\pm 1,01\%$), respectivamente. **CONCLUSÕES:** O TMV em ratos com IC melhora a função cardiovascular, demonstrada pela diminuição da PDFVE, aumento da PSVE e diminuição da hipertrofia do ventrículo direito, bem como diminuição na congestão pulmonar e hepática.

EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR VENTILATÓRIO SOBRE A MECÂNICA RESPIRATÓRIA EM RATOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA INDUZIDA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

PAULO RICARDO CAVINATO; RODRIGO B. JAENISCH; VICTOR S. HENTSCHEKE; EDSON QUAGLIOTTO; LETIANE A. SCHMEING; PEDRO DALL'AGO

INTRODUÇÃO: A limitação funcional na insuficiência cardíaca (IC) é relacionada, em parte, com as alterações da função respiratória, advindas da disfunção ventricular crônica. O Treinamento Muscular Ventilatório (TMV) em pacientes com IC vem demonstrando melhora da dispnéia e da força muscular ventilatória. **OBJETIVOS:** Testar se o TMV influencia na mecânica respiratória em ratos com IC. **MÉTODOS:** Utilizaram-se ratos wistar machos (90 dias/200-230g). Para a indução da IC foi realizada a ligadura da artéria coronária esquerda e para o controle foi realizada cirurgia sham. Os animais foram randomizados nos grupos: sham-sedentários (n=8); sham com TMV (n=8); IC-sedentários (n=7) e IC-TMV (n=7). Animais treinados submetidos a um protocolo de TMV por 6 semanas (5X/sem.), respirando por uma válvula com resistores alineares. Após o protocolo os animais foram traqueostomizados, sendo inserida uma cânula

metálica para a análise da mecânica respiratória. Análise estatística pelo teste da ANOVA de duas vias seguida pelo teste de Bonferroni ($\alpha=5\%$). RESULTADOS: Observou-se diminuição da resistência dinâmica (R) e resistência tecidual (Gti) no grupo IC-TMV em relação ao IC-S ($0,13\pm 0,0093$ vs. $0,20\pm 0,062$ cmH₂O.s/mL) e ($0,46\pm 0,0018$ vs $0,56\pm 0,11$ cmH₂O/mL). Os dados de elastância dinâmica (E), estática (Est) e tecidual (Hti) foram menores no grupo IC-TMV em relação ao IC-S ($1,7\pm 0,18$ vs. $2,2\pm 0,42$ cmH₂O/mL), ($0,88\pm 0,10$ vs. $1,2\pm 0,30$ cmH₂O/mL) e ($1,7\pm 0,24$ vs. $2,1\pm 0,49$ cmH₂O/mL), sendo os valores da complacência dinâmica (C) e estática (Cst) aumentados quando comparados os grupos IC-TMV e IC-S ($0,58\pm 0,062$ vs. $0,47\pm 0,091$ mL/cmH₂O) e ($1,2\pm 0,12$ vs. $0,91\pm 0,25$ mL/cmH₂O). CONCLUSÃO: Demonstra-se que o TMV em ratos com IC melhora a mecânica respiratória, observada pela diminuição da resistência dinâmica e tecidual, aumento a complacência dinâmica e estática e diminuição da elastância dinâmica, estática e tecidual.

EFEITO DO TRATAMENTO COM ANGIOTENSINA 1-7 SOBRE FUNÇÃO E HIPERTROFIA CARDÍACA EM RATOS SHR SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO

GRAZIELA HÜNNING PINTO; JULIA BORGES, MARIANE BERTAGNOLI, KARINA CASALI, MARIA CLÁUDIA IRIGOYEN, ROBSON SANTOS, BEATRIZ D'AGORD SCHAAN

Introdução Hipertrofia cardíaca patológica é característica da hipertensão arterial sistêmica (HAS), já exercício induz hipertrofia fisiológica. Angiotensina 1-7 (ANG 1-7) contribui nas ações da insulina no coração mediando seus efeitos na hipertrofia cardíaca (HC) induzida pelo exercício. Objetivos Avaliar efeitos da ANG1-7 no perfil hemodinâmico e hipertrofia cardíaca induzidos pelo exercício em ratos espontaneamente hipertensos (SHR). Métodos 40 SHR machos, 15 semanas, gavagem 10 semanas ANG1-7, treino 8 semanas, esteira. Controle sedentário+água (CS), controle treinado+água (CT), sedentário+ANG1-7 (AS), treinado+ANG1-7 (AT). Tolerância insulínica (kITT) avaliação inicial e final. HC avaliada: Peso coração/Peso corporal. Resultados ANOVA 2vias, post-hoc Student-Newman-Keuls, $p<0,05$. Pressão arterial (PA) sistólica reduziu ($p<0,05$): CT e AS vs CS; AT redução maior vs tratamento isolado (CS: 222 ± 7 , CT: 200 ± 21 , AS: 202 ± 7 , AT: 187 ± 8 mmHg). Frequência cardíaca (FC) menor ($p<0,05$): CT e AS vs CS (CS: 337 ± 31 , CT: 295 ± 15 , AS: 311 ± 21 , AT: 301 ± 10 bpm). Tratamento, treino e associação causaram efeitos similares, pois AS, AT e CT reduziram a hipertrofia cardíaca em 8% vs CS. CT e AT: maior peso corporal (CS: 316 ± 20 , CT: 333 ± 25 , AS: 318 ± 15 , AT: 348 ± 18 g, $p=0,001$). KITT não diferiu ($p=0,606$). Colesterol menor em AT vs CS ($p<0,05$), triglicerídeos reduzidos nos CT, AS e AT vs CS ($p<0,05$). HDL aumentou em AT e CT vs CS ($p<0,05$). Conclusões: ANG1-7 tem efeito semelhante ao treino: reduz PA e FC. Associação de ANG1-7 e treino aumentou efeito redutor sobre a PA, mas não teve efeito adicional em outros parâmetros. Reduziu colesterol, triglicerídeos e aumentou HDL devido tratamento e treino. ANG1-7 reduz hipertrofia cardíaca semelhante ao treino. Associação entre intervenções não teve efeito cumulativo, ANG1-7 exerce papel importante na HC, independente do efeito do treino. Apoio: FAPERGS, INCT, FAPEMIG

EFEITOS DO CLORETO DE GADOLÍNIO NA PANCREATITE INDUZIDA POR TAURACOLATO DE SÓDIO EM RATOS

DIEGO DA FONSECA MOSSMANN; MARIA ISABEL ALBANO EDELWEISS; JANE MARIA KULCZYNSKI; NORMA ANAIR POSSA MARRONI; NÉLSON ALEXANDRE KRETMANN; CATIELE ANTUNES; OSCAR AUGUSTO BIRKHAN; ALESSANDRO BERSCH OSVALDT

Introdução: Em alguns estudos experimentais, o bloqueio profilático das células de Kupffer com o uso de cloreto de gadolínio pareceu ser promissor em reduzir a mortalidade e o dano pulmonar na pancreatite aguda grave. Objetivo: Avaliar os efeitos do uso de cloreto de gadolínio como pré-tratamento e tratamento em um modelo experimental de pancreatite em ratos induzida por tauracolato de sódio a 3%. Material e Métodos: Ratos Wistar foram divididos em 5 grupos: grupo SF – controle com solução fisiológica intra-ductal e IV; grupo TS – controle com PA induzida por tauracolato de sódio a 3% e solução fisiológica a 0,9% IV; grupo GD – controle com SF intra-ductal e cloreto de gadolínio IV; grupo GDTS – pré-tratamento com GD (24h antes da indução da PA) e grupo TSGD – tratamento com GD (1h após a indução da PA). Dosagem sérica de amilase, transaminases e TNF- α ; dosagem da atividade da MPO no tecido pulmonar; histologia pancreática e pulmonar. Resultados: O número de animais mortos antes do término previsto do experimento foi significativamente maior no grupo TSGD ($p=0,046$). Os escores de pancreatite e de dano pulmonar foram mais elevados nos grupos que utilizaram tauracolato em comparação aos grupos com infusão intra-ductal de solução salina. Não houve diferenças nas demais variáveis estudadas na comparação entre os grupos TS; GDTS e TSGD. Conclusão: Neste estudo, não foram demonstrados benefícios com o uso de cloreto de gadolínio de forma profilática e terapêutica.

RETRAÇÃO E FIBROPLASIA EM PRÓTESE DE POLIPROPILENO - ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

LUCIANO ZOGBI DIAS; MANOEL TRINDADE; ANTONIO PORTELLA; LUISE MEURER; EDUARDO TRINDADE

Introdução. O tratamento de hérnia, independentemente do sítio anatômico e da técnica utilizada, geralmente envolve o uso de próteses, que, apesar de sua indiscutível vantagem em permitir um reforço seguro, podem causar complicações. Um exemplo é a retração, gerando desconforto e recidiva da hérnia. Dentro de muitos biomateriais disponíveis, o polipropileno permanece sendo o mais utilizado. Objetivo. Avaliar o grau de retração da tela de polipropileno, bem como as reações histológicas que acompanham este fenômeno. Material e Métodos. Foram inseridas telas de polipropileno (MarlexR) anteriormente à aponeurose abdominal íntegra de 25 ratos Wistar (Ratus norvegicus albinus). Os animais foram divididos em grupos e reintervidos em 7, 28 e 90 dias, para aferição das dimensões das próteses e cálculo da área final. A análise histológica foi realizada com hematoxilina-eosina para avaliação de neutrófilos, macrófagos, gigantócitos e linfócitos circundando os fios da tela, em 10 campos aleatórios de cada lâmina. Resultados. Em 7 dias da inserção das telas, a taxa média de retração foi de 1,75% ($p 0,64$); em 28 dias foi de 3,75% ($p 0,02$) e em 90 dias foi de 2,5% ($p 0,01$). Quanto à análise histológica, houve um declínio total de neutrófilos e um aumento progressivo de macrófagos, células gigantes e linfócitos, proporcional ao tempo pós-implantação da malha ($p < 0,05$). Conclusão. Houve retração estatisticamente significativa de 3,75% aos 28 dias e de 2,5% aos 90 dias de inserção da prótese. Há uma seqüência de eventos celulares bem estabelecidos, cujo destino é a síntese de um novo tecido conjuntivo de reforço sobre a tela.

CIRURGIA GASTROENTEROLÓGICA

IMPACTO DA CIRURGIA DE DERIVAÇÃO BILIO-PANCREÁTICA NA "REALIZAÇÃO" DE COLONOSCOPIAS

JOÃO ALFREDO DIEDRICH NETO; GRAZZIELA RANGEL PANIZ; KARINA TRINDADE TAVAREZ; RENATA ANDRIOLI ROSTIROLLA; JULIO CESAR BENTO ALVES; RAMON RUSCHEL ROSA; JÉRONIMO DE MATTOS SICCO; CAMILA ROBERTA DRESCH; AMANDA BACKOF; THIAGO LUCIANO PASSARIN; CRISTINE KIST KRUSE; FABIO LUIZ WAECHTER; PAULO ROBERTO OTT FONTES; LUIZ MARANINCHI PEREIRA LIMA; JOSÉ ARTUR SAMPAIO

Introdução: A obesidade mórbida é considerada na atualidade problema de saúde mundial, trazendo impacto em diferentes especialidades médicas no que refere modalidade terapêutica ou diagnóstica. Um dos tratamentos dessa moléstia é a derivação bilio-pancreática. Neste contexto esta incluída a endoscopia digestiva baixa, reconhecida como importante armamentário no rastreamento e diagnóstico de doenças do cólon. Objetivo: Avaliar aspectos técnicos da colonoscopia em pacientes submetidos a tratamento cirúrgico da obesidade mórbida pela técnica de derivação bilio-pancreática. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo observacional e descritivo de 25 pacientes submetidos a colonoscopia com intuito diagnóstico ou de screening, sendo eles 15 homens e 10 mulheres, com idade entre 45 e 68 anos, todos previamente operados de obesidade mórbida pela técnica de derivação bilio-pancreática com no mínimo 5 anos de evolução. O preparo do cólon foi realizado de maneira padrão em todos os pacientes através do uso de Bisacodil, Manitol e dieta sem resíduos. Todos os exames foram realizados por uma mesma equipe médica, com experiência em mais de 1500 colonoscopias. Resultados e Conclusões: Todos os pacientes submetidos a tratamento cirúrgico da obesidade, através da técnica de derivação bilio-pancreática, apresentaram aumento do diâmetro do lúmen colônico, bem como necessitaram de modificação no preparo, as custas do incremento no uso de laxativos para alcançar adequada limpeza dos cólons. O aumento do tempo na realização e a dificuldade técnica em completar o exame foram achados marcantes nestes pacientes.

RADIOFREQUENCIA BIPOLAR VERSUS TÉCNICAS CLÁSSICAS DE HEPATECTOMIA: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

JOÃO ALFREDO DIEDRICH NETO; GUSTAVO FERREIRA GOETTERT; ADRIANO CALCAGNOTTO GARCIA; IVAN BORGES; PEDRO HENRIQUE BORGES BARBOSA; RAMON RUSCHEL ROSA; THIAGO LUCIANO PASSARIN; CRISTINE KIST KRUSE; PAULO ROBERTO OTT FONTES; LUIZ MARANINCHI PEREIRA LIMA; FABIO LUIZ WAECHTER; JOSÉ ARTUR SAMPAIO

Introdução: A cirurgia hepática vem evoluindo muito nas últimas duas décadas. A presente equipe criou equipamento e técnica inovadores para realização de hepatectomias e através de trabalhos científicos vem demonstrando seus resultados para a comunidade médica: Radiofreqüência bipolar com agulhas resfriadas. Surgiu então a necessidade da realização de um estudo comparativo entre os resultados obtidos com a nova técnica criada e os encontrados na literatura médica mundial. Objetivos: Comparação de diversas técnicas de hepatectomias em relação ao sangramento transoperatório. Materiais e métodos: Utilizou-se para a comparação o mais abrangente e bem delineado trabalho presente na literatura contemporânea sobre o assunto: "How Should Transection of the Liver Be Performed? - A Prospective Randomized Study in 100 Consecutive Patients: Comparing Four Different Transection Strategies" de autoria de Mickael Lesurtel, MD e colaboradores. O referido estudo é um ensaio clínico randomizado com 100 pacientes divididos em 4 grupos, os quais sofreram diferentes técnicas de ressecção hepática. Resultados e Conclusões: A média de sangramento no uso de radiofreqüência bipolar é no mínimo e metade dos outros métodos, sendo que em algumas técnicas chega a ser sete vezes e meio maior a média de sangramento. As respectivas médias foram: clamp crushing com manobra de Pringle (186ml n=25), Cusa (436ml n=25), Hydrojet (438ml n=25), dissecting sealer (374ml n=25) e radiofreqüência bipolar (58 ml n=60). A hepatectomia com uso de radiofreqüência bipolar foi superior, no que tange ao sangramento, diante dos outros métodos avaliados, isso sem a realização de manobras de controle do fluxo sanguíneo hepático neste grupo, valorizando ainda mais o resultado obtido.

USO ROTINEIRO DA TELA DE POLIPROPILENO PARA REFORÇO DA HIATOPLASTIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DRGE

SHEILA DE CASTRO CARDOSO; VANESSA DE BRITTO BELLINE; CÁCIO RICARDO WIETZYCOSKI; GUILHERME DA SILVA MAZZINI; WILLIAN LORENZI; VINICIUS VON DIEMEN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: A Funduplicatura Laparoscópica (FL) tem se confirmado como um ótimo tratamento para a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e Hérnia Hiatal (HH). Vários estudos têm demonstrado que o reparo laparoscópico da hérnia hiatal está associado com altas taxas de recorrência (até 42%). Objetivo: Demonstrar a segurança e efetividade do uso da tela de Polipropileno para reforço da hiatoplastia no tratamento cirúrgico da DRGE, evidenciando o índice de sucesso com baixa taxa de complicações. Métodos: Serão avaliados os dados dos pacientes da Equipe de Cirurgia do Aparelho Digestivo Prof. Manoel Roberto Maciel Trindade, através de revisão de prontuários submetidos Funduplicatura Videolaparoscópica para tratamento da DRGE e HH no HCPA realizada de 2007 a 2010. As variáveis analisadas serão: a técnica cirúrgica, os sintomas, comorbidades resultado dos principais exames, sinais de recidiva dos sintomas, presença de disfagia e sinais de complicações. Será realizada uma análise descritiva dos dados armazenados em um banco de dados criado em Excel, epidata e no sistema SPSS for Windows. Resultados: Até o momento foram analisados os dados dos 10 primeiros pacientes. Entre estes, a média de idade foi de 48 anos e 6 eram do sexo feminino. A técnica cirúrgica utilizada foi a de Nissen. O tempo médio de internação hospitalar foi de 3,6 dias. O tamanho da tela foi de 2x3cm em 90 % dos casos, apenas em um paciente foi utilizado o tamanho de 5x7 cm. 5 pacientes apresentavam DRGE e Hérnia hiatal no pré-operatório. Disfagia no pós-operatório estava presente em 50% dos pacientes. Conclusão: A FL parece ser um método efetivo e seguro para paciente com DRGE e HH. Contudo seu sucesso terapêutico será firmado após análise dos dados colhidos referente ao seguimento dos pacientes já operados.

CIRURGIA DE BY-PASS GÁSTRICO PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE MÓRBIDA: EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS CASOS

VANESSA DE BRITO BELLINE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; ÂNGELA DE LA TORRE; KARINA CARVALHO DONIS; NATÁLIA BITENCOURT DE LIMA; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; VINICIUS VON DIEMEN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública e há um aumento crescente de indivíduos com obesidade mórbida. A cirurgia bariátrica surge como procedimento efetivo que busca de melhores resultados em menor período. Objetivo: Avaliar e apresentar

preliminarmente a experiência de uma equipe de cirurgia digestiva do HCPA na realização de cirurgia bariátrica e sua eficácia. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados os dados dos 30 primeiros pacientes da Equipe de Cirurgia do Aparelho Digestivo Prof. Manoel Roberto Maciel Trindade, através de revisão de prontuário dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica a partir de Novembro de 2008. Foram analisados: sexo, estado civil e idade do paciente, tempo de internação, peso e IMC para indicação cirúrgica, média do excesso de peso e peso ideal, dias de internação e dados laboratoriais. Será realizada análise descritiva dos dados armazenados em banco de dados criado em Excel, Epidata e no sistema SPSS for Windows. **Resultados:** A média de idade foi 36,6 anos, cinco eram homens, 15 solteiros e um divorciado. A média de peso pré-operatório foi de 135,68 quilos com média de IMC de 49,33. A média do excesso de peso e do peso alvo foi respectivamente de 67,25 e 88,68. O valor de Hb pré-operatória variou de 10,5 a 14,9. A média de plaquetas foi 274500. Dois pacientes não apresentavam comorbidades, com único critério para cirurgia o IMC maior que 40. Não houve complicações pré e pós-operatórias significativas que comprometessem o estado geral do paciente durante a internação. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica parece ser um método efetivo e seguro para paciente com obesidade mórbida com comorbidades e IMC maior que 40. Seu sucesso terapêutico será firmado após análise dos dados colhidos referente ao seguimento dos pacientes já operados.

ESPLENECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM PACIENTES DA EQUIPE DE CIRURGIA DIGESTIVA DO HCPA

VANESSA DE BRITO BELLINE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; ÂNGELA DE LA TORRE; NATÁLIA BITENCOURT DE LIMA; KARINA CARVALHO DONIS; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; VINICIUS VON DIEMEN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Introdução: O baço tem como função primária filtração de elementos figurados, retirada da circulação de células desfuncionantes e de patógenos, e reserva imune e hematológica. Contudo, alguns pacientes necessitam submeter-se à esplenectomia. Em termos gerais, suas indicações são hipersplenismo, desordens auto-ímmunes e eritrocitárias, trauma, doença vascular, cistos, tumores e abscessos. A técnica por vídeo é bem estabelecida no manejo de algumas doenças e situações, tendo como vantagem em relação à técnica convencional menor dor pós-operatória e período de internação, retorno precoce às atividades e melhores resultados estéticos. **Objetivos:** Avaliar e apresentar preliminarmente a experiência da Equipe de Cirurgia do Aparelho Digestivo Prof. Manoel Roberto Maciel Trindade na realização de esplenectomia por vídeo. **Materiais e Métodos:** Avaliação retrospectiva de pacientes da equipe submetidos à esplenectomia por vídeo a partir de junho de 2005, através de revisão de prontuário, com posterior revisão bibliográfica sobre o tema, objetivando comparar nossos dados e resultados com os da literatura. As variáveis pesquisadas serão: sexo, idade, tempo de internação, indicação cirúrgica, necessidade de transfusão, conversão em cirurgia aberta, presença de complicações peri e pós-operatórias, presença de comorbidades, remissão e recidiva da doença de base. **Resultados:** Até o momento, analisamos os dados de 25 pacientes. 68% eram do sexo feminino, 40% com indicação por Púrpura Trombocitopênica Idiopática. A média de idade foi 35,04 anos e a de dias de internação foi de 5,32. Houve um óbito por complicação não-cirúrgica. **Conclusão:** Inicialmente, nossa experiência sugere que a técnica por vídeo é uma abordagem segura e eficaz para pacientes com indicação de esplenectomia.

PÓLIPO FIBROVASCULAR GIGANTE DO ESÔFAGO: DESAFIO DIAGNÓSTICO

FILIFE PEREIRA MADEIRA; FUMEGALLI, EDUARDO B.; WIETZYCOSKI, CÁCIO R.; BURTTET, LUCAS M.; ROSA, ANDRÉ P.; KRUEL, CLÉBER D. P.

INTRODUÇÃO: Pólipo fibrovascular do esôfago é um tumor benigno raro, pedunculado e intraluminal, com mucosa normal. Origina-se geralmente do terço proximal do esôfago e pode atingir dimensões impressionantes. O diagnóstico pode ser um desafio, uma vez que tem sido pouco relatado na literatura e pode mimetizar outras condições prevalentes do esôfago. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de uma condição rara, de difícil diagnóstico, cujo conhecimento é de extrema importância para a prática médica. **MÉTODOS:** Dados coletados em ambulatório, sala cirúrgica e laudos de exames do HCPA. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 47 anos, vem à consulta com disfagia para sólidos, líquidos e regurgitação, há cerca de 6 meses. Trazia REED com dilatação de esôfago, sem estenose de esôfago inferior. Solicitados sorologia para Chagas, endoscopia e manometria para a investigação de megaesôfago chagásico e acalasia. Volta com piora e perda de 18 kg. A sorologia foi negativa e a manometria mostrava EEI normotônico, sem relaxamento; corpo com aperistalse. Com a suspeita de acalasia, foi realizada esofagomiotomia e funduplicatura. Mantém necessitando de SNG ocasionalmente. EDA após 9 meses visualizou lesão oblonga logo abaixo do EES, cuja biópsia mostrou neoplasia fusocelular mesenquimal. TC de abdome com esôfago distendido, comprimindo estruturas adjacentes; sem adenomegalias. Indicado esofagectomia com levantamento gástrico. Na retirada da peça, visualizou-se pólipo gigante pedunculado, que se originava próximo ao EES e se projetava por todo o corpo esofágico. O anatomopatológico mostrou pólipo fibrovascular benigno com 23cm. O paciente evoluiu bem. **CONCLUSÃO:** Apesar do uso de todas as ferramentas, o diagnóstico pré-operatório não foi possível, uma vez que a lesão se estendia por todo o esôfago e era recoberto por mucosa normal. O conhecimento desta entidade rara é de extrema importância para o diagnóstico precoce, evitando cirurgias extensas.

QUIMIO-EMBOLIZAÇÃO X EMBOLIZAÇÃO INTRA-ARTERIAL COM MICROESFERAS NO TRATAMENTO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR IRRESSECÁVEL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

GUILHERME LOUREIRO FRACASSO; LEANDRO ARMANI SCAFFARO; SÉRGIO JOBIM DE AZEVEDO; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; CLÉBER DARIO PINTO KRUEL

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (CHC) é o câncer primário mais comum no fígado e a quinta neoplasia mais prevalente no mundo. Nos últimos anos, várias estratégias terapêuticas têm aumentado a sua sobrevida, dentre elas a terapia loco regional, como quimioembolização intra-arterial (TACE) e embolização intra-arterial (TAE). A vantagem de uma sobre a outra não está bem estabelecida. **OBJETIVOS:** Comparar TACE e TAE no controle do CHC em relação ao crescimento tumoral e à sobrevida dos pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Será realizado um Ensaio Clínico Randomizado (ECR), em pacientes portadores de cirrose e CHC de acordo com critérios clínicos e/ou anátomo-patológicos de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Serão incluídos apenas aqueles com lesão-alvo mensurável nos estágios A, B e C segundo critérios de Barcelona Clinic Liver Cancer, sendo que A maior que 3cm e C sem indício de doença metastática. A alocação será feita por sorteio. O procedimento será realizado de acordo com a técnica habitual, levando em consideração os parâmetros de coagulação, e os pacientes serão acompanhados por até 24 meses. O desfecho primário é a sobrevida e o secundário,

o volume tumoral. Será aplicada a classificação de mRECIST para acompanhamento do volume do tumor. Os pacientes serão avaliados 3, 6, 12 e 24 meses em relação a esses desfechos. O cálculo do tamanho amostral, considerando $\alpha = 0,05$ e poder de 80%, é de 112 pacientes. A análise estatística será realizada através de ANOVA, teste qui-quadrado; análise de sobrevivência por curvas de Kaplan-Meier e teste log-rank. Será utilizado o SPSS v.13 e considerada significância estatística se p inferior a 0,05. Esse estudo está registrado no Clinical Trials e está atualmente recrutando pacientes.

ADENOCARCINOMA DA AMPOLA DE VATER - ASPECTOS CLÍNICOS, TERAPÊUTICOS E HISTOPATOLÓGICOS

DANIEL WEISS VILHORDO; ALESSANDRO BERSCH OSVALDT, MARIA ISABEL EDELWEISS, DIEGO UCHOA, MARCIA PITHAN PEREIRA

Introdução A incidência de neoplasia de ampola de Vater (NAV) é 5,7/1.000.000 por ano, 6 a 20% do total de tumores periampolares. É a segunda em frequência, após neoplasia cefálica do pâncreas. Objetivos Analisar informações clínicas, terapêuticas e histopatológicas de pacientes tratados por adenocarcinoma da ampola de Vater (AAV) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método Levantamento no SAMIS, com busca via CID 10 e 9, usando código de NAV e diagnósticos afins. Revisão de registros em prontuário. Resultados 72 indivíduos com AAV foram confirmados entre 696 levantados (N=72). A mediana de idade foi 63,5 anos. Quarenta pertenciam ao sexo masculino e 32 ao feminino. A mediana do nível de bilirrubina pré-tratamento foi 8,4mg/dL. Entre 61 registros completos sobre biópsia pré-operatória, o exame foi usado em 77%, positivo em 80%. Sobre tratamento, dados foram obtidos em 64 pacientes. Ressecção com intenção curativa foi realizada em 71,8% e a abordagem predominante foi cirurgia de Whipple – 76,1%; cirurgia com preservação do piloro foi utilizada em 23,9%. Tratamento paliativo ocorreu com derivações (12,5%), ampulectomia transduodenal (3,1%), ressecção endoscópica (1,5%) e endoprótese biliar (12,5%). Estadiamento patológico entre os ressecados revelou T1:15,2%; T2: 36,9%, T3:45,6%, T4: 2,2%, N0: 45,6%, N1: 54,3%, e número de linfonodos dissecados com mediana de 5,9. Mortalidade cirúrgica entre os ressecados foi 8,7%. Registros completos sobre seguimento foram obtidos em 56 pacientes, com 15 óbitos documentados Conclusão – Ressecção foi factível na maioria. Biópsia não foi pré-requisito para cirurgia. Formas T3 e N1 foram frequentes, e mortalidade cirúrgica comparável a séries da literatura. Tratamento paliativo foi empregado em doença avançada ou risco elevado.

RESSECÇÃO COMPLETA DE TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL (GIST) NÃO-METASTÁTICO APÓS TRATAMENTO NEOADJUVANTE COM IMATINIBE

JULIANE VARGAS; ALESSANDRO L. DINIZ, TCBC; THIAGO C. PIRES; FELIPE J. F. COIMBRA, ACBC; HÉBER S. C. RIBEIRO; WILSON L. C. JUNIOR, TCBC

Introdução: GISTs são neoplasias mesenquimais originadas nas células de Cajal, cuja localização mais comum é o estômago (65%); apresentam positividade para o marcador KIT em 90% dos casos. Imatinibe, um inibidor de tirosina-quinase, é considerado o tratamento de primeira linha para GIST metastático. No entanto, ainda há poucos relatos de casos publicados sobre o potencial benefício do uso neoadjuvante do Imatinibe. **Objetivo:** Relatar um caso de GIST tratado com ressecção cirúrgica completa após neoadjuvância com Imatinibe. **Materiais e métodos:** Paciente de 32 anos, masculino, sem comorbidades ou antecedente familiar de neoplasia, apresentou episódios de hematêmese há 6 meses. À endoscopia digestiva: lesão elevada de aspecto submucoso, ulcerada, de 4-5 cm, estendendo-se da cárdia pela parede anterior e grande curvatura gástrica. **Biópsia:** células mesenquimais fusocelulares sem atipias e necrose. À imunohistoquímica: positividade para CD117 (KIT), CD34 e AML, compatível com GIST. **Tomografia (TC) de estadiamento:** formação expansiva gástrica de 95x70mm. Iniciou-se protocolo de tratamento com Imatinibe (400 mg/dia) por 5 meses. Ao reestadiamento, a TC diminuiu a lesão para 61x55mm (resposta parcial). Após gastrectomia total sem linfadenectomia, o paciente recebeu alta no 11º dia de pós-operatório sem intercorrências. O exame anatomopatológico mostrou extensa colagenização do tumor pelo uso de Imatinibe. Foi mantido Imatinibe adjuvante até completar 1 ano. **Resultados:** Houve redução significativa das dimensões do tumor com o uso neoadjuvante do Imatinibe. **Conclusão:** O uso de Imatinibe deve ser considerado em pacientes com GIST não metastático volumoso, visando evitar ressecções multiviscerais ou preservação de parte do órgão e objetivando ressecção cirúrgica completa.

CIRURGIA PROCTOLÓGICA

TRATAMENTO DA RETITE ACTÍNICA HEMORRÁGICA POR ELETROCOAGULAÇÃO COM PLASMA DE ARGÔNIO

JOÃO ALFREDO DIEDRICH NETO; GRAZZIELA RANGEL PANIZ; KARINA TRINDADE TAVAREZ; RENATA ANDRIOLI ROSTIROLLA; JULIO CESAR BENTO ALVES; RAMON RUSCHEL ROSA; JÊRONIMO DE MATTOS SICCO; CAMILA ROBERTA DRESCH; AMANDA BACKOF; THIAGO LUCIANO PASSARIN; CRISTINE KIST KRUSE; FABIO LUIZ WAECHTER; PAULO ROBERTO OTT FONTES; LUIZ MARANINCHI PEREIRA LIMA; JOSÉ ARTUR SAMPAIO

Introdução: A retite actínica é uma das piores complicações do tratamento radioterápico de tumores pélvicos. Até 20% dos pacientes desenvolvem essa complicação na sua forma crônica, e, entre esses, 5-10% irão apresentar sangramentos. Existem diversas modalidades terapêuticas, como tratamentos conservadores utilizando-se fármacos (corticóide e ácido acetilsalicílico), tratamentos endoscópicos e cirurgia de ressecção. **Objetivo:** Avaliar a efetividade e as complicações do tratamento endoscópico por coagulação com plasma de argônio em pacientes com retite actínica que apresentaram episódios de sangramento (enterorragia e hematoquesia). **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com análise de 9 pacientes portadores de retite actínica, sendo 6 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, tratados no período de 2008 a 2009 com coagulação com plasma de argônio com fluxo de 2L/min e potência entre 20 e 40W. As queixas eram enterorragia em cinco casos e hematoquesia em 4 casos. Cada paciente foi submetido à 2 a 5 sessões. **Resultados e conclusões:** Nenhum dos pacientes apresentou após o término do tratamento enterorragia ou hematoquesia sendo assim considerados curados. A única complicação apresentada pelo grupo em questão foi dor após a realização das sessões com controle eficaz através do uso de codeína. As complicações graves, relatadas como estenose retal, fístula retovaginal e tenesmo, ocorrem, segundo a literatura, em 2,5% dos pacientes, e não foram observadas no grupo estudado. A coagulação com plasma de argônio é atualmente uma linha de tratamento com alta taxa de efetividade, eficácia e segurança, conforme demonstrado nesta casuística.

RELATO DE CASO - TRATAMENTO CIRÚRGICO DA COLITE PSEUDOMEMBRANOSA

RODRIGO GOMES BATISTA; DANIEL DE CARVALHO DAMIN

Introdução: Apresentamos o relato de paciente de 54 anos internado no HCPA para realizar artroplastia no quadril. Evolui com sepse pulmonar, internação em CTI, VM e antibioticoterapia com cefepime. Apresenta distensão abdominal e diarreia 1 semana após a interrupção do uso de cefepime. Utilizado metronidazol VO por 5 dias, sem melhora dos sintomas. Pesquisa para toxina do *Clostridium difficile* indeterminada. Retossigmoidoscopia evidenciou mucosa com úlceras rasas recobertas por fibrina e biópsia compatível com colite pseudomembranosa. Iniciado vancomicina VO e metronidazol IV, também sem apresentar melhora clínica. Devido ao quadro de sepse grave associada a colite pseudomembranosa refratária ao tratamento clínico, optou-se pela realização de colectomia total. AP confirmou diagnóstico. Paciente apresentou melhora clínica importante, mas devido a outras comorbidades e a internação prolongada em CTI, desenvolveu nova infecção respiratória, choque séptico e óbito 1 mês após a cirurgia. Discussão: O *C. difficile* é o agente etiológico da colite pseudomembranosa. Fatores de risco são o uso prévio de antibióticos, idade avançada, comorbidades, entre outros. Os antibióticos provocam alteração da flora intestinal permitindo a colonização pelo *C. difficile* que, através das suas toxinas A e B, leva a ocorrência da sintomatologia. Os principais antibióticos implicados são a ampicilina, as cefalosporinas e a clindamicina. Os sintomas surgem até 8 a 10 semanas após a suspensão do ATB. Terapêutica consiste em suspender os antibióticos ou substituí-los por outros menos implicados com colite pseudomembranosa, além de medidas de suporte e isolamento e metronidazol VO 250mg, 8/8h ou IV 500mg, 6/6h, vancomicina VO 125mg, 6/6h, por 7 a 14 dias. Mortalidade elevada, entre 20 a 30%.

CIRURGIA UROLÓGICA

TUMOR DE URETER EM PACIENTE COM DOR ABDOMINAL

LUCAS NICOLOSO AITA; EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA; JANDIRA RAHMEIER ACOSTA; DENISE PINHEIRO LIMA; RAUL MIGUEL ALLES; EDUARDO JOSÉ SOMENZI DE CASTRO

Introdução: Tumores de ureter apresentam apenas um quarto da incidência dos tumores de pelve renal. Noventa por cento deles são uroteliais e somente 8% carcinomas escamosos. Ocorrem mais em homens, entre 50-60 anos. Objetivo: Descrever um caso raro de tumor urotelial de ureter associado a áreas de diferenciação escamosa. Método: Paciente masculino, 73 anos, com dor abdominal no flanco esquerdo e perda de 5 Kg em 3 meses. A ultrassonografia (US) abdominal mostrou dilatação de 2,4cm da pelve renal esquerda. Uma US de vias urinárias evidenciou imagem ecogênica e irregular de 2,0x1,5cm no terço inferior do ureter esquerdo. Posterior tomografia abdominal (TC) confirmou os achados radiológicos. O paciente foi submetido à ureterectomia segmentar (URS) distal, com reimplante à Lich-Gregoir associado à técnica de Psoas-Hitch. O paciente apresentou boa evolução pós-operatória, sem complicações e sem recidiva tumoral passados 7 anos do procedimento. Resultados: Verificou-se lesão vegetante, medindo 1,0x0,8x0,8cm. A microscopia evidenciou carcinoma urotelial de baixo grau, com áreas de diferenciação escamosa, restrito à submucosa. Conclusão: Os tumores do trato urinário superior estão frequentemente associados à hematúria ao diagnóstico (70-95%). Cerca de 8-40% dos pacientes referem dor abdominal, devido à obstrução do fluxo urinário. Em casos raros, associados à hidronefrose, pode ser possível palpar a tumoração ao exame físico. O diagnóstico é feito através de exames de imagem (US, TC) e ureteroscopia. Para tumores distais, de baixo grau e sem invasão muscular (T1), está indicada URS com reimplante do coto proximal. Para esses tumores, a nefroureterectomia e a URS, são equivalentes em termos de sobrevida. Quimioterapia ou radioterapia não conferem benefício ao tratamento.

AVLIAÇÃO DOS MARCADORES MOLECULARES EM CÉLULAS NEOPLÁSICAS DE PRÓSTATA

DANIEL MELECCHI DE OLIVEIRA FREITAS; KOFF, W.; BIOLCHI V.; QUINTANILHA, M. A.; NETO, B. S.; BERGER M.; SILVA, I. S. B.

Introdução: A neoplasia maligna da próstata apresenta elevada incidência no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, estima-se que serão diagnosticados aproximadamente cerca de 52.000 novos casos de câncer de próstata durante o ano de 2010 no Brasil. Varias formas de estudo do psa foram realizadas desde o seu surgimento e apesar de apresentarem algum incremento para o diagnóstico todas ainda não tiveram êxito no aumento da especificidade. Diversos marcadores moleculares são estudados visando o aumento da especificidade no diagnóstico do câncer de próstata. Objetivos: avaliar a expressão gênica dos marcadores DD3, TSP-1, AMACR e AR em pacientes com câncer de próstata e hiperplasia prostática benigna. Materiais e métodos: delineamento-estudo transversal, amostra- foram estudados 64 paciente com câncer de próstata (CA) e 38 com hiperplasia prostática benigna (HPB). As amostras de próstata de ambos os grupos foram coletadas no momento da cirurgia e congeladas em nitrogênio líquido para posterior extração do RNA e análise de PCR- real time. Os grupos foram comparados com relação às concentrações dos marcadores citados através de suas medianas (teste Kruskal-Wallis). Foi considerado $p < 0,05$ para significância estatística. Resultados e conclusões: 30 amostras de câncer de próstata foram analisadas para o marcador DD3 e 24 para hiperplasia ($p=0,05$), 25 amostras de CA foram analisadas para o marcador TSP-1 e 23 para HPB ($p=0,033$), 27 amostras CA foram analisadas para o marcador DD3 e 24 para HPB ($p=0,173$), 58 amostras de CA foram analisadas para o marcador DD3 e 36 para HPB ($p=0,02$). Os pacientes com câncer de próstata apresentaram concentração significativamente maior de DD3, TSP-1 e AR quando comparados aos pacientes com hiperplasia de próstata.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO INTERMITENTE SOBRE OS NÍVEIS HORMONAIS E A FUNÇÃO REPRODUTIVA EM RATOS WISTAR

LUIZA SCOLA PERINI; VIVIAN GEISEL; ANA LUIZA FERRARI; LÚCIA KLIEMANN, ILMA SIMONI B. A SILVA; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

Introdução: os efeitos do exercício físico, no sistema reprodutor, foram focados primeiramente na endocrinologia feminina. Entretanto, com o passar do tempo, alguns estudos demonstraram a importância destes mesmos efeitos no sistema reprodutor masculino. Objetivo

Geral: delinear as ações do exercício intermitente sobre os níveis hormonais de Testosterona total (TT), Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e Hormônio Luteinizante (LH), sobre a massa e o volume testicular e sobre a histologia de testículos em ratos Wistar. A escolha pelo exercício intermitente, se deve ao fato de este ser um dos exercícios menos estudados e principalmente por ser um dos mais praticados atualmente, pois equivale a uma partida de um esporte coletivo ou a exercícios monitorados em academias. Materiais e Métodos: 40 ratos Wistar machos foram selecionados e divididos da seguinte forma: vinte ratos treinados de forma intermitente (alternando uma carga equivalente a 110% de sua velocidade máxima determinada pelo teste máximo* durante 1 minuto com uma carga de 40% da sua velocidade máxima durante 30 segundos) durante 1 hora, 5 dias por semana, durante 2 meses. Após o sacrifício, o sangue foi coletado e centrifugado à 600g durante 5 minutos. O soro foi armazenado a -20°C para ser analisado posteriormente por radioimunoensaio. Os testículos foram retirados e preservados em formol a 10%. Este material coletado foi analisado através de anátomo patológico pela técnica de coloração hematoxilina / eosina (HE). Resultados Parciais: a análise histológica demonstrou não haver alterações celulares, conforme o esperado. Também não foram encontradas diferenças na massa e volume testicular quando os grupos foram comparados. A análise hormonal está sendo realizada.

CLÍNICA MÉDICA

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES DIABÉTICOS TRATADOS COM METFORMINA E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO SUL DO BRASIL

ADRIANO LUBINI; MONIQUE NERVO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; CARINE LEITE; LEONARDO MARQUES FISCHER; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; TANIA WEBER FURLANETTO

A vitamina B12 tem importante papel na síntese do DNA. A alimentação é a única fonte desta vitamina e sua deficiência pode estar relacionada ao hábito alimentar ou alterações no mecanismo de absorção, podendo levar à anemia megaloblástica, distúrbios cognitivos e neuropatias. A associação do uso de metformina com a deficiência de vitamina B12 já foi estudada, sendo constatados níveis séricos inferiores desta vitamina comparados a pacientes não expostos ao fármaco. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de deficiência de vitamina B12 e seus fatores associados em pacientes diabéticos usuários de metformina do ambulatório de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Realizou-se um estudo transversal com pacientes diabéticos em uso de metformina. Os critérios de exclusão foram história prévia de gastrectomia parcial ou total, desordens de íleo terminal e uso de suplemento de vitamina B12. Os fatores avaliados no estudo foram: idade, sexo, dose e tempo de uso de metformina, volume corpuscular médio (VCM) e hemoglobina glicosilada. A ingestão de vitamina B12 foi estimada através do recordatório alimentar de 24 horas. Foram utilizados os testes de correlação de Spearman, t de Student ou Mann-Whitney, para avaliar a associação da vitamina B12 sérica com estes fatores. No período de estudo, foram analisados 144 pacientes, tendo 46 destes (32%) nível sérico de vitamina B12 abaixo de 300 pg/mL. Os níveis séricos da vitamina se correlacionaram inversamente com a idade ($p=0,005$), a ingestão estimada de vitamina B12 ($p=0,009$) e o peso corporal ($p=0,032$), não sendo constatadas demais correlações. Embora este estudo apresente apenas prevalências e associações, os resultados reforçam a atenção para a possível deficiência em pacientes usuários de metformina.

NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D SÃO MAIS ALTOS QUANDO O SUPLEMENTO É INGERIDO COM ALIMENTO RICO EM GORDURA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

PAULA KALINKA MENEGATTI; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; LEONARDO DA SILVA MARQUES; TANIA WEBER FURLANETTO

Introdução: Os suplementos de vitamina D são úteis para prevenir e tratar deficiência de vitamina D. Como esta molécula é hidrofóbica, sua absorção oral pode variar de acordo com o teor de gordura da refeição em que é consumida. Objetivo: Avaliar a absorção de suplemento dietético de vitamina D3, através da variação da 25(OH)vitamina D no soro [25(OH)D], quando ingerida com refeição contendo gordura ou não. Métodos: Ensaio clínico randomizado controlado duplo-cego, com 30 médicos do HCPA. No primeiro dia uma amostra de sangue foi coletada para dosagem de 25(OH)D, hormônio da paratireóide (PTH) e cálcio (Ca). Após, receberam por via oral 50.000UI de colecalciferol e uma refeição com aproximadamente 475 calorias, contendo 25,5g (grupo I) ou 1,7g (grupo II) de gordura. No 7º e no 14º dia foram coletadas amostras de sangue para dosagem de 25(OH)D e de 25(OH)D, PTH e Ca, respectivamente. Resultados: As características basais foram semelhantes. A média de 25(OH)D sérica foi baixa em ambos os grupos (grupo I= 17,1; grupo II=14,6; $p=0,38$). As médias dos níveis séricos de 25(OH)D, no dia 14, foram maiores no grupo I quando comparadas as do II ($p=0,001$). A média dos níveis séricos de PTH foi semelhante nos dois grupos (Grupo I: 33,0; Grupo II: 36,4; $p=0,37$), 14 dias após a ingestão de vitamina D, no entanto, a média da variação dos níveis séricos de PTH foi negativa no grupo I (-1.80pg/ml) e positiva (5.47pg/ml) no grupo 2 ($p=0,01$). Os níveis séricos de PTH apresentaram correlação inversa com os níveis séricos de 25(OH)D antes e 14 dias depois da administração de vitamina D. Conclusão: A ingestão do suplemento dietético de vitamina D3 com alimentos que contenham gordura está relacionada com níveis séricos maiores de 25(OH)D.

DIAGNÓSTICO DE ASPERGILOSE INVASIVA (AI) SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA ORGANIZAÇÃO EUROPÉIA DE PESQUISA E DE TRATAMENTO DO CÂNCER (EORTC)

FELIPE LAHUSKI SCHNEIDER; JULIANE FERNANDES MONKS; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: Em 2002, a EORTC estabeleceu critérios diagnósticos de infecção fúngica invasiva para uso em pesquisa clínica. Entretanto, o consenso também tem sido utilizado como ferramenta auxiliar no diagnóstico de AI na prática clínica. A revisão do consenso, publicada em 2008, restringiu alguns critérios clínicos e adicionou outros fatores. Objetivo: Avaliar as diferenças observadas nas categorias ausentes, possíveis, prováveis e provadas de AI, conforme os critérios da EORTC de 2002 e de 2008. Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, de julho/2008 a dezembro/2009, avaliando-se prontuários de pacientes internados na unidade de ambiente protegido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com neutropenia e suspeita de AI, conforme os critérios da EORTC-2002 ou 2008. Resultados: Foram avaliadas 175 internações (homens: 62,9%, idade: $35,8 \pm 17,5$ anos, diagnóstico de leucemia mielóide aguda: 48%). Pela EORTC-2008,

AI foi ausente em 131 pacientes, possível em 34, provável em 6 e provada em 4. Pela EORTC-2002, AI foi ausente em 101 pacientes (destes, 8 classificados como possível no EORTC-2008), possível em 65 (destes 38 como ausentes e 1 como provável no EORTC-2008), provável em 5 e provada em 4. Conclusões: Não houve diferença significativa na taxa de diagnóstico de AI provada e provável ao comparar o consenso revisado com o de 2002. Porém, observou-se redução significativa de 47,7% nos casos de AI possível ($p < 0,05$), com $\chi^2 = 6,55$, sugerindo uma provável diminuição do uso empírico de antifúngicos e exposição do paciente a agentes potencialmente tóxicos, já que não há indícios de infecção.

CORRELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE DISLIPIDEMIA: MAIORES ACERTOS EM TESTES DE CONHECIMENTO EM PACIENTES COM MAIORES ESCORES NO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL

BRUNA PELLNI FERREIRA; MAUREN MATIAZO PINHATTI; MARIANNA DE A. COSTA; MARIANA MAGALHÃES; BÁRBARA MARINA SIMIONATO; EMÍLIO H. MORIGUCHI; ANDRY FITERMAN COSTA; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: Já é descrito na literatura que pacientes que possuem maior entendimento sobre sua doença apresentam maior taxa de adesão e resposta ao tratamento da mesma. O Mini-exame do estado mental (MEEM) é uma ferramenta muito difundida para uma análise inicial do estado cognitivo de grupos populacionais. Logo, sua aplicação como ferramenta de triagem para déficit cognitivo é de grande utilidade na prática clínica. Objetivo: Avaliar a correlação entre cognição e conhecimento sobre dislipidemia em pacientes de alto risco cardiovascular em acompanhamento no Centro de Dislipidemia e Alto Risco-HCPA. Materiais e métodos: Foram avaliados 78 pacientes do Centro de Dislipidemia e Alto Risco-HCPA quanto ao valor atingido no Mini-exame do estado mental (MEEM) e os acertos dos mesmos em um breve teste sobre dislipidemia. O teste continha 10 perguntas objetivas sobre dislipidemia, possuindo apenas uma alternativa correta para cada questão. A correlação entre os acertos no teste e no MEEM foi feita através do teste de correlação de Spearman. Resultados e Conclusões: Há uma correlação estatisticamente significativa ($p=0,001$), porém de moderada intensidade ($r_s=0,378$), entre os acertos no teste sobre dislipidemia e os escores do MEEM. Foi demonstrado como esperado que os pacientes com maiores escores no MEEM, tinham as maiores notas nos testes aplicados.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: VALORES DE IMC ELEVADOS EM IDOSOS COM ALTAS PONTUAÇÕES EM UMA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA

BRUNA PELLNI FERREIRA; MAUREN MATIAZO PINHATTI; MARIANNA DE A. COSTA; BETINA DE A. NEUTZLING; THAÍS P. GIANLUPPI; MARINA A. DE OLIVEIRA; NICOLAS DA C. PERUZZO; AMANDA K. PINTOS; EMÍLIO H. MORIGUCHI; ANDRY FITERMAN COSTA; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A depressão é um problema de saúde mundial com importante prevalência em populações idosas. Obesidade, outro fator de risco cardiovascular independente, muitas vezes se associa a sintomas depressivos. Objetivo: Avaliar a correlação entre índice de massa corpórea (IMC) e presença de sintomas depressivos na escala de depressão geriátrica (GDS-15) em pacientes de alto risco cardiovascular em acompanhamento no Centro de Dislipidemia e Alto Risco-HCPA. Materiais e métodos: Foram avaliados 149 pacientes do Centro de Dislipidemia e Alto Risco-HCPA quanto à correlação entre valor de IMC e a pontuação na GDS-15. O ponto de corte para presença de sintomas depressivos foi 6 na GDS. Para análise da correlação entre GDS-15 e IMC, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Resultados e Conclusões: Dos 149 pacientes analisados, 91 apresentaram uma pontuação < 6 na GDS-15, ou seja, ausência de sintomas depressivos. A média de IMC dentre esses 91 pacientes foi de $28,12 \pm 4,4$ enquanto que o grupo formado por pacientes com sintomas depressivos apresentou um $IMC = 31,55 \pm 6,4$. Há uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,001$), embora de moderada intensidade ($r_s = 0,296$), entre valores de IMC e a pontuação na GDS-15. Assim, foi demonstrado que pacientes com sintomas depressivos possuem maiores valores de IMC, contribuindo para um maior risco cardiovascular dos mesmos.

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DAS CARACTERÍSTICAS ASSISTENCIAIS DO AMBULATÓRIO DE MEDICINA INTERNA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GABRIELA MACHADO DE CASTILHOS; MARIA DO ROSÁRIO FERRONATO; TÂNIA WEBER FURLANETO; GUILHERME GEIB; LUIS CARLOS AMON; FLÁVIA KESSLER BORGES

Introdução: O ambulatório de Medicina Interna do HCPA é um serviço terciário de saúde, referência no atendimento de adultos com doenças crônicas. Atualmente, cerca de 2000 pacientes encontram-se em acompanhamento no serviço. Porém, desconhecem-se as características da população atendida. Objetivo: Descrever as características assistenciais e a população atendida no ambulatório de Medicina Interna do HCPA. Métodos: Estudo transversal com 242 pacientes, realizado através de preenchimento de ficha de coleta padronizada, a partir de análise de dados de prontuário. Foram incluídos todos pacientes atendidos no período do estudo. Resultados: A amostra estudada apresentou idade média de 70 anos (69,7%); predomínio de pacientes do sexo feminino (59,1%); provenientes do interior do estado (55%). Os diagnósticos mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica (73,6%), dislipidemia (38%), diabetes mérito (32,2%), obesidade (20%) e cardiopatia isquêmica (19%). Dentre os hipertensos, a pressão arterial sistólica média foi de 139 (± 22) mmHg e a diastólica de 84 (± 12) mmHg. A hemoglobina glicada média dos pacientes diabéticos foi de 7,9 ($\pm 1,9$). Apenas uma pequena parte dos pacientes apresentou intercorrências relevantes ou hospitalizações no ano anterior ao estudo. Discussão: As características clínicas da amostra refletem o perfil esperado para um ambulatório de clínica médica. Os bons resultados obtidos em termos dos alvos terapêuticos para HAS e DM (patologias mais prevalentes), bem como o limitado número de intercorrências no último ano verificados na amostra, sugerem que o intervalo entre as consultas possa ser ampliado e considerada a possibilidade de alta ambulatorial para os pacientes com doença estável, dentro dos alvos terapêuticos e sem intercorrências nos últimos anos.

ARTERITE DE TAKAYASU E SÍNDROME CREST: SOBREPOSIÇÃO DE DUAS DOENÇAS

GABRIELA MACHADO DE CASTILHOS; JORGE AUGUSTO BERGAMIN; PAULA KALINKA MENEGATTI; CAMILA BUENO FONSECA; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER

Introdução: descrita pela primeira vez em 1830 por Yamamoto, no Japão e consagrada em 1908 pelo oftalmologista Mikito Takayasu, a arterite de Takayasu, também conhecida como "pulseless disease", trata-se de uma vasculite de grandes vasos, com acometimento predominante da aorta e seus ramos. Possui uma incidência de 1,2-2,6/milhão/ano, sendo mais prevalente entre mulheres jovens (9:1), com início dos sintomas variando entre 10 e 40 anos. Relato de caso: descrevemos o caso de um paciente de 54 anos, masculino, com diagnóstico realizado durante internação no Serviço de Medicina Interna do HCPA de arterite de Takayasu, após 15 anos de início dos sintomas. O diagnóstico foi realizado através dos critérios diagnósticos da American College of Rheumatology, preenchendo 5 dos 6 critérios existentes, inclusive a comprovação por exame de imagem de estenose crítica em artéria subclávia esquerda. Foi verificada durante a internação a sobreposição com outra patologia pouco comum em homens (4:1), a Síndrome CREST (esclerose sistêmica cutânea limitada). Conclusão: a presença de ambas as patologias sobrepondo-se é um evento raro, havendo até o presente momento a descrição de três casos na literatura médica.

AValiação COMPARATIVA DE INDICADORES DE CONTROLE METABÓLICO EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE MEDICINA INTERNA E EM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR ESPECIALIZADO EM DIABETES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

CAMILA BUENO FONSECA; MANUELA BRISOT FELISBINO; MARCELLO CASACCIA BERTOLUCI

Introdução: o diabetes mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na população. Requer cuidados médicos contínuos e acompanhamento ambulatorial, além de submeter o paciente ao auto-monitoramento e educação a fim de prevenir complicações agudas e crônicas. Objetivos: comparar metas de controle glicêmico, pressórico e lipídico em amostras de pacientes atendidos no Ambulatório de Medicina Interna (AMEI) e no Ambulatório Multidisciplinar de Diabetes (AMET), do HCPA. Materiais e Métodos: a população do estudo foi composta por amostragem consecutiva, da revisão de prontuário de pacientes com DM 2, atendidos no AMEI e AMET, por três meses consecutivos no ano de 2009. Foram coletados dados referentes a hemoglobina glicosilada (HbA1c), LDL, HDL, triglicérides (TG), pressão arterial (PA) e tipo de tratamento utilizado. Resultados e Conclusão: o controle glicêmico dos pacientes estudados mostrou que a HbA1c(%) média das últimas três aferições no AMEI foi 8,19 e no AMET 9,69.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PSORÍASE E RISCO CARDIOVASCULAR- REVISÃO DA LITERATURA

RAQUEL KUPSKE; ABRAÃO KUPSKE

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica que atinge cerca de 3% da população mundial, em diversos graus de severidade. Estudos recentes vêm demonstrando associação entre psoríase e diversas comorbidades, entre elas as doenças cardiovasculares, o que aumenta muito a morbidade e mortalidade nestes pacientes. Objetivos: Buscar na literatura evidências sobre a correlação entre psoríase e risco cardiovascular, bem como os principais mecanismos que possam explicar este fato. Materiais e Métodos: Esta revisão se baseia em informações retiradas de artigos publicados em diversas revistas científicas. Resultados e Conclusão: Estudos mostram que pacientes com psoríase tendem a apresentar maior prevalência de doenças cardiovasculares quando comparados com a população geral, principalmente infarto do miocárdio em pacientes jovens. Também foi encontrada uma maior prevalência de diabetes mellitus, hipertensão e dislipidemia nestes pacientes, que pode ser explicado, em parte, pela prevalência elevada de síndrome metabólica em pacientes com psoríase. A natureza inflamatória da psoríase pode explicar um aumento na formação de placas de aterosclerose nestes pacientes. A psoríase costuma ter um grande impacto na vida dos pacientes, não sendo incomum encontrarmos sintomas depressivos associados, que podem predispor a hábitos de vida não saudáveis, como tabagismo, consumo de álcool e obesidade. Mais estudos são necessários para entendermos melhor esta associação e o que podemos fazer para melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

CISTO DE BAKER E TUBERCULOSE: RELATO DE CASO

DIOGO SILVA PIARDI; LUCIANA MAFACIOLI GOLLIN, RAFAEL BARBERENA MORAES

Introdução: Cisto de Baker é patologia bastante prevalente. No entanto, há associação com certas condições que levam a sua formação. Revisão da Literatura: Estima-se que 19% dos adultos e 6% das crianças possuam cisto de Baker, assintomáticos na maioria. Artrite reumatóide, osteoartrite, fraturas, gota e infecções (como a tuberculose) são condições associadas com a formação destes. No entanto, algumas destas causas, como o caso da tuberculose, são pouco descritas, havendo poucos relatos na literatura. Pacientes sintomáticos relatam dor e edema, podendo mimetizar uma TVP. Um exame complementar útil é a ultrassonografia, de fácil execução, custo baixo e capaz de excluir outras patologias de fossa poplíteia. A terapêutica se baseia em repouso, AINEs e corticóide intra-articular em casos selecionados. As principais complicações são ruptura e TVP. Relato de Caso: Neste relato apresentamos um paciente do sexo masculino, 33 anos, com histórico de internação por tuberculose em outubro de 2008, em tratamento, que procurou a emergência do Hospital Conceição em 25/08/2009 por dor e edema em joelho esquerdo, iniciado duas semanas antes, com piora progressiva. Internou no dia 27/08, apresentando edema, calor, rubor em membro inferior esquerdo, com dor à palpação da panturrilha, sendo levantada a hipótese de TVP (e iniciado manejo para tal). Em 28/08, realizou ecografia com diagnóstico de cisto de Baker roto. Suspensas medidas para TVP, foi iniciado antiinflamatório, houve boa evolução, tendo alta em 31/08. Conclusão: Apesar de Cistos de Baker serem comuns, podem existir causas secundárias associadas ao seu surgimento, como a tuberculose, sobretudo em pacientes sem patologias articulares degenerativas. Logo, é importante o conhecimento do histórico do paciente para melhor abordagem.

EFEITO DE UMA DOSE COLECALCIFEROL NA RESISTÊNCIA A INSULINA

PAOLA PAGANELLA LAPORTE; BRUNO PELLINI CORTE; HUMBERTO LUIZ MOSER FILHO; FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; ELYARA FIORIN PACHECO; CARINA TORRES SANVICENTE; MARCOS DAL SIN; LUCAS GHELLER; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; TANIA WEBER FURLANETTO

INTRODUÇÃO: A deficiência de vitamina D vem sendo associada à intolerância à glicose e Diabetes Mérito(DM). Mecanismos apontam para um potencial benefício da vitamina D em pacientes com DM ou intolerância à glicose. A deficiência de vitamina D é tratável, podendo modificar o desenvolvimento de DM. Pensamos que a administração de colecalciferol diminui a resistência à insulina e aumenta sua secreção em indivíduos com glicemia de jejum alterada. **OBJETIVOS:** Avaliar glicose sérica em jejum, resistência e secreção insulínica antes e após o tratamento com colecalciferol em indivíduos não diabéticos com glicemia de jejum aumentada. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado duplo cego, pacientes consecutivos, glicemia de jejum entre 100 e 125 mg/dL, randomizados para receber 300.000UI de colecalciferol ou placebo, via oral, em dose única. Foram incluídos 66 pacientes por grupo. Calculou-se poder de 80% e erro alfa de 0,05. As aferições do índice de HOMA serão realizadas nos dias 0 e 90. A toxicidade será monitorada pela calcemia repetida no dia 90. **RESULTADOS:** O n para colecalciferol foi 51 e, para o placebo, 47. Os dois grupos randomizados foram semelhantes em seus fatores basais. Quanto à glicose basal, o grupo colecalciferol apresentou média de $108,76 \pm 6,250$ e o placebo $108,85 \pm 7,489$ ($p=0,951$). Glicemia média após colecalciferol foi de $108,73 \pm 11,521$ e após placebo foi de $106,17 \pm 10,941$ ($p=0,264$). Insulina média após colecalciferol média foi de $17,124 \pm 14,7984$ e após placebo $14,357 \pm 8,1469$ ($p=0,265$). Cálcio total médio após colecalciferol foi de $9,110 \pm 0,5084$ e após placebo $9,157 \pm 0,4338$ ($p=0,620$). **CONCLUSÕES:** A partir dos dados obtidos nessa análise interina, pode-se concluir que as médias de glicemia, insulina e cálcio total não apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos.

ALERGIA AO LÁTEX - RELATO DE CASO

JANAINA VIANA STOLZ; LAURINDA MEDEIROS RAMALHO; MARIANA JOBIM WILSON; EDUARDO TERRA LUCAS; MILTON BERGER; LUIZ FERNANDO JOBIM

Introdução: A prevalência de sensibilização ao látex IgE mediada, na população geral, é estimada entre 5 e 10%. Os fatores de risco para a alergia incluem: exposição ocupacional, tendência atópica, eczema, alergia a frutas e vegetais e espinha bífida. As manifestações clínicas englobam: urticária de contato, rinite, asma e anafilaxia, além de reações não IgE mediadas como dermatite de contato alérgica e por irritante. **Objetivos:** Relatar um caso de alergia ao látex em paciente atendido nos ambulatórios de Imunologia e Urologia do HCPA. **Materiais e Métodos:** Paciente A., 53 anos, masculino, branco, comerciante, procedente de Porto Alegre, proveniente do Serviço de Urologia do HCPA. Encaminhado a Imunologia por história de anafilaxia transoperatória evoluindo para choque anafilático durante ureterolitotomia em 13/11/09. Paciente com história médica de urticária de contato e angioedema após procedimentos dentários e toque retal, além de referir alergias medicamentosas (morfina, penicilina, mercúrio, iodo) e dermatite de contato por irritante com tinner e gasolina. Relata também reação alérgica durante procedimento urológico em 2006, não sabendo informar a gravidade da mesma. Foi solicitada IgE específica para látex de acordo com a história clínica e realizada revisão da folha de sala. A revisão da folha de sala mostrou que o quadro de anafilaxia iniciou mais tardiamente em relação à administração das medicações anestésicas, analgésicas e antimicrobianas, o que nos levou a suspeitar de alergia ao látex. O resultado da IgE específica para látex foi igual a 28 (classe 4). **Resultados e Conclusões:** O paciente foi referido ao Serviço de Urologia com orientações sobre a patologia e formas de evitar o contato, no momento como única forma definitiva de tratamento.

RELATO DE CASO - UM CASO DE CRIPTOCOCOSE DISSEMINADA EM PACIENTE HIV NEGATIVO

CAMILA BUENO FONSECA; RENATA HECK; GABRIELA MACHADO DE CASTILHOS; PAULA KALINKA MENEGATTI

Introdução: Criptococose é uma micose de natureza sistêmica de porta de entrada inalatória causada por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans*, atualmente em duas espécies: *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. É um tipo de fungo leveduriforme, presente no solo e em excretas de pombos, que causa sérias infecções em indivíduos imunocomprometidos, a maioria dos casos ocorrendo em pacientes HIV positivos com CD4 abaixo de $100/\text{mm}^3$ e em transplantados de órgãos sólidos. O acometimento de pacientes sem HIV por tal infecção está associado ao uso de glicocorticóides ou imunossupressores. A doença disseminada é incomum. **Relato de caso:** Descrevemos o caso de uma paciente de 34 anos, feminina, HIV negativo, sem comorbidades prévias, sem uso de medicações, que procurou atendimento por queixa de cansaço e febre persistente com cerca de três meses de evolução e internou para investigação no Serviço de Medicina Interna do HCPA. Os exames laboratoriais demonstraram pancitopenia e todos os culturais de sangue e urina foram negativos. Os exames de imagem do tórax evidenciaram derrame pleural e os de abdome, nódulos hepáticos. Toda a investigação realizada foi negativa, incluindo análise de líquido, derrame pleural, aspirado/biópsia de medula óssea e biópsia de nódulos hepáticos, sem nenhuma evidência de doença fúngica disseminada. A paciente evoluiu com insuficiência respiratória aguda súbita, sem nunca ter apresentado queixas respiratórias durante a internação, evoluindo para o óbito. O diagnóstico de criptococose disseminada foi realizado através de necropsia. **Discussão:** A criptococose disseminada é extremamente rara em pacientes imunocompetentes, e quando ocorre pode ser assintomática em um terço dos casos, possuindo uma alta letalidade.

SOLICITAÇÃO DE EXAMES NO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

JHANNA CORREA FAGUNDES; DAPHNE GUERRA BARROS; MANUELA MARTINS COSTA; SABRINA SIGAL BARKAN; SARA CHAMORRORRO PETERSEN

Introdução: Em estudos brasileiros, 52% a 76% das consultas resultam em pedido de exames complementares. O ideal é que os exames sejam solicitados com base em evidências, otimizando os custos em saúde pública. **Objetivos:** Fazer o levantamento das taxas de solicitação de exames por paciente internado por dia no HCPA para cada especialidade médica, de 2004 a 2010, e verificar quais os exames mais solicitados, e os gastos em exames com relação ao faturamento da internação. **Metodologia:** Revisão de dados cuja fonte

foi o Sistema de Indicadores de Gestão (IG) do HCPA. Analisar a tendência dos gráficos para cada especialidade no período e cálculo das taxas mencionadas. Resultados: a taxa geral de solicitação de exames por paciente internado por dia no HCPA no período analisado variou de 3,14 a 5,05. A linha de tendência indica um crescimento constante dessa taxa, com pequenas variações mensais ao longo do período. Em 2005, os gastos com exames em relação ao faturamento da internação representaram 5,6% deste valor; em 2009, os exames representaram 12,1%. Os 5 exames mais solicitados foram hemograma, contagem de plaquetas, creatinina, potássio e ureia séricos. Discussão: Houve aumento da taxa de solicitação de exames ao longo dos 6 anos pesquisados. Este aumento não está associado com mudanças na taxa de mortalidade, nem dias de internação. A ausência de queda nos desfechos duros, como mortalidade e tempo de internação deixa o questionamento quanto às razões para a tendência no aumento do número de exames por paciente: cultura da instituição, medicina defensiva ou paciente mais doente referidos para um hospital quaternário. Conclusão: Os achados remetem à urgência quanto ao uso de protocolos e algoritmos para solicitação de exames, específico para as diferentes condições clínicas, que possa contribuir para o uso racional dos recursos hospitalares.

JOGO DO LEUCOGRAMA: UM MÉTODO ALTERNATIVO DE APRENDIZAGEM

LARISSA SCHNEIDER; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; ATAHUALPA CAUE PAIM STRAPASSON; BRUNA PELLINI FERREIRA; CINTIA MOLINA; GUSTAVO FISCHER; MARIA LÚCIA SCROFERNEKER

O leucograma é uma importante ferramenta complementar na prática clínica; dessa forma, desenvolvemos uma forma lúdica para ensinar as alterações observadas nas linhagens de células brancas do sistema hematopoiético. O objetivo do trabalho é facilitar a familiarização dos alunos de graduação com as alterações no leucograma correlacionadas à prática clínica. O jogo consiste de 63 cartas, incluindo casos clínicos com condições que modificam a contagem de células brancas do sangue, alterações laboratoriais do leucograma e seus respectivos diagnósticos. O objetivo do jogo é correlacionar os três grupos de cartas, explicando a associação existente. Cada estudante recebia uma carta de cada grupo e em cada rodada era permitida a troca de uma das cartas. As ferramentas de avaliação incluíam pré e pós-teste. Foram avaliados número de acertos, frequência de estudantes que não sabia ao menos uma das respostas e a percepção e aceitação geral do jogo, através de questionário estruturado, pré e pós-teste. O jogo foi realizado com 90 acadêmicos de graduação do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As médias no pré e pós-testes foram 8.6 e 9.27, respectivamente, com diferença estatisticamente significativa. O número de estudante que não sabia no mínimo uma questão no pré-teste foi 37 (39.4%) e no pós-teste foi 7 (7.4%) (p inferior à 0.001). A impressão geral do jogo foi positiva: 75 (83%) estudantes responderam que o jogo ajudou-os a entender mais facilmente o assunto, enquanto 89 (99%) estudantes afirmaram que o jogo estimulou o raciocínio clínico. O jogo como uma ferramenta no aprendizado da interpretação do leucograma atingiu os objetivos esperados, auxiliando os acadêmicos a correlacionar achados clínicos com exames laboratoriais.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À REDUÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES HIV POSITIVOS

JORGE FLORES TORELLY JÚNIOR; ANDRÉIA MAGALHÃES DE MENEZES; EDUARDO SPRINZ

INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral (TARV) representou um grande avanço no tratamento da AIDS. Entretanto, verificou-se a ocorrência de alterações em alguns parâmetros da função renal por efeito nefrotóxico da TARV e pelo próprio vírus. OBJETIVOS: Determinar a prevalência de alteração da função renal em pacientes HIV positivos e os fatores de risco associados à nefrotoxicidade relacionada ao HIV. MATERIAIS E MÉTODOS: Resultados prévios de uma coorte de 196 pacientes, 102 mulheres (52%), com idade entre 18-72 anos, selecionados de forma consecutiva no ambulatório HIV-AIDS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A determinação da função renal foi realizada pela variação da creatinina sérica (superior a 1,2), pela redução da taxa de filtração glomerular (TFG), calculada através da equação de Cockcroft-Gault e RFG MDRD. A análise estatística realizada envolveu o teste do qui-quadrado de person e a regressão logística. RESULTADOS: O presente estudo encontra-se em andamento. Foi realizado a divisão em 5 grupos de acordo com a TFG: I) Normal - TFG maior ou igual a 90ml/min (61,5%); II) Diminuição leve - TFG 89-60 ml/min (29%); Diminuição moderada - TFG 30-59 ml/min (9%); IV) Diminuição severa - TFG 15-29 ml/min (0,5%); V) Falência renal ou diálise - TFG inferior a 15 ml/min (nenhum paciente). Foram encontrados como fatores de risco: raça branca (RR=3,8; p=0,05, IC 95%: 0,1-0,9) idade avançada (RR=13,1; p=0,01, IC 95%: 1,020-1,070) e a associação de Ritonavir (RTV) com Tenofovir (TDF) (RR=3,9 p=0,04, IC95%: 1,0-4,0). CONCLUSÃO: Os resultados prévios sugerem que a prevalência de alteração na TFG em pacientes HIV positivos é de 37%, sendo os principais fatores de risco encontrados: idade avançada, raça e associação de TDF com RTV.

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE EHLER-DANLOS (SED)

ALINE MARINO MAGNUS; RICARDO HOLDERBAUM DO AMARAL; CAMILA FRASSON DAL FORNO

Introdução: Uma paciente portadora de SED inicia acompanhamento clínico com a pediatria. Além da síndrome, apresenta também rinite, acne, alimentação inadequada e depressão, bem como marcante hiperlaxidade ligamentar, com luxações de repetição em joelhos e ombros desde os 5 anos. Objetivos: Revisão da literatura para propiciar o tratamento mais adequado às comorbidades apresentadas pela paciente. Materiais e métodos: Coleta de dados em ambulatório no HCPA e revisão sistemática de artigos em base de dados (Pubmed) e revisão bibliográfica. SED engloba um grupo de doenças herdadas de forma autossômica dominante, clínica e geneticamente heterogêneas, de distúrbios do tecido conjuntivo. Caracteriza-se por hiperextensibilidade e fragilidade da pele, lassidão e hiperextensibilidade articulares. Tem prevalência de 1:5000 nascidos vivos, com 6 formas, sendo que as mais comuns são a clássica e a de hipermobilidade. SED clássica está associada com defeitos no colágeno tipo V. Seu diagnóstico faz-se através de critérios clínicos, sendo critérios maiores hiperextensibilidade da pele, cicatrizes atróficas, hipermobilidade articular e história familiar positiva. Dentre as complicações, temos hérnias, prolapso de órgãos pélvicos, artrite prematura, insuficiência cervical e prolapso mitral, que acomete até 50% dos pacientes. Não há tratamento específico. Devem ser firmados programas de exercícios orientados (reforço muscular), evitar esportes que causem impacto às articulações e fazer proteção cutânea. Resultados: Encaminhamos a paciente à fisioterapia e à ortopedia, instituímos dieta, fotoproteção e solicitamos Ecocardiograma. Conclusões: Por meio da conduta aplicada objetivou-se o melhor tratamento à paciente que retornará em breve para acompanhamento mensal com a equipe.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS AUTO-IMUNES DA TIREÓIDE EM ADULTOS COM DOENÇA CELÍACA

BRUNO PELLINI CORTE; TATIANA SUDBRACK DA GAMA E SILVA; PAOLA PAGANELLA LAPORTE; LUISE MEURER; TANIA WEBER FURLANETTO

INTRODUÇÃO: Um aumento da prevalência de doenças auto-imunes, incluindo doenças auto-imunes da tireóide, tem sido relatada em pacientes com doença celíaca (DC). **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de alterações da tireóide em adultos DC. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trinta e nove pacientes com diagnóstico comprovado de DC responderam a um questionário. Alterações tireoideanas relacionadas foram detectadas através da dosagem do hormônio estimulador da tireóide (TSH), tiroxina livre (T4 livre) e anticorpos anti-tireoperoxidase (anti-TPO). **RESULTADOS:** Trinta e nove indivíduos com DC do HCPA, 36 do sexo feminino (92,3%) e três do sexo masculino (7,7%), foram incluídos neste estudo. A idade média foi de 50,79 ± 12,89 anos. Dez indivíduos (25,6%) apresentaram disfunção da tireóide. Hipotireoidismo subclínico foi detectado em 5,1% (2) e hipotireoidismo clínico em 20,5% (8) da amostra. Os níveis séricos de T4L, TSH e anti-TPO foram, respectivamente, 1,15 ± 0,25 ng/dL, 2,39 (0,06-6,64) mIU/mL e 8,1 (5,0 - 44,17). **CONCLUSÕES:** Nosso estudo reproduziu achados encontrados na literatura sobre pacientes com CD. Além disso, descrevemos pela primeira vez, a prevalência de distúrbios da tireóide em indivíduos com CD, no Sul do Brasil. Mais estudos são necessários para avaliar as variáveis clínicas e laboratoriais relacionadas a um aumento do risco de doenças da tireóide nesta população, e o curso da doença, quando ambas doenças coexistem.

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E VITAMINA D

LARISSA SOUZA MARIO BUENO; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO, FERNANDO DE SOUZA PEREIRA, ERNESTINA SILVA DE AGUIAR, CAMILA MATZENBACHER BITTAR, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO, MARCELO MAESTRI, PATRÍCIA ASHTON PROLLA

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética autossômica dominante causada por mutação no gene NF1 (17q11.2, proteína neurofibromina). A incidência é cerca de 1:3500 e o diagnóstico clínico é possível em quase 95% dos casos. Alguns estudos indicaram que pacientes com NF1 tem maior chance de apresentar hipovitaminose D comparados à população geral; porém sem causas definidas, havendo correlação direta entre deficiência de vitamina D e maior número de neurofibromas. **Objetivos:** Determinar o nível de 25-OH-vitamina D [25(OH)D] em indivíduos com NF1 e controles, verificando se há associação com a gravidade do fenótipo nos casos. **Materiais e Métodos:** Estudo caso-controle de pacientes com NF1 atendidos no ambulatório de oncogenética HCPA e indivíduos sem a doença, pareados por sexo e idade. O diagnóstico foi confirmado de acordo com critérios do National Institutes of Health (NIH), Consensus Development Conference. Foram excluídos indivíduos com doenças que interferem nos níveis de 25(OH)D e/ou que estavam em uso de vitamina D. A quantificação de 25(OH)D foi realizada em plasma (ELISA). **Resultados e conclusão:** Foram incluídos 45 casos e 45 controles. Deste total, foram identificados 28 indivíduos deficientes (11 NF1 e 17 controles), 42 insuficientes (20 NF1 e 22 controles) e 20 com níveis dentro da faixa de normalidade (14 NF1 e 6 controles). Através de teste qui-quadrado observamos que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos e cerca de 83% da amostra apresentaram hipovitaminose D, níveis de 25(OH)D abaixo de 30ng/ml. A deficiência ou insuficiência de 25(OH)D não foi mais freqüente em pacientes com NF1 do que indivíduos normais, no entanto, foi observada em uma proporção significativa de ambos os grupos.

FATORES PARA O USO PROFILÁTICO DE OSELTAMIVIR NA PANDEMIA DO VÍRUS INFLUENZA H1N1 EM 2009: ESTUDO CASO-CONTROLE

LÚIS FRANCISCO RAMOS-LIMA; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; ELYARA PACHECO; RENATO SELIGMAN

Introdução: O surgimento de um novo subtipo do vírus influenza em 2009 tem retido a atenção da comunidade médica internacional, da mídia e da população em geral. Antes dessa pandemia, antivirais como oseltamivir eram raramente prescritos no tratamento da influenza, motivo pelo qual informações de farmacovigilância são escassas. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes com indicação de tratamento com o antiviral fosfato de oseltamivir. **Métodos:** Estudo Caso-Controle aberto (1:2) com amostra de 678 pacientes atendidos por Síndrome Gripal (SG) nas "Barracas de Campanha" instaladas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre junho a setembro de 2009. **Resultados:** 14 pacientes entre os casos internaram no HCPA em até uma semana (6,2%); 10 (2,2%) entre os controles (p=0,015). As presenças de febre, dispnéia, mialgia, artralgia, cefaléia, odinofagia, diarreia, dor abdominal e fadiga diferiram entre os grupos caso e controle, com maior incidência entre os casos; as presenças de tosse, rinorréia, dor torácica e fadiga não diferiram significativamente. Comorbidades foram pesquisadas: cardiopatias, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência renal crônica (IRC), cirrose, imunossupressão, acidente vascular cerebral (AVC), hemoglobinopatias, neoplasias, asma, tabagismo e obesidade. Diferiram imunossupressão (11,5% casos e 0% controles, p<0,001), AVC (1,8% casos e 0% controles, p=0,012) e obesidade (4,9% casos e 0,2% controles, p<0,001). **Conclusão:** Pacientes mais sintomáticos e com mais comorbidades tiveram maior chance de receber oseltamivir. Esses pacientes também têm menor tempo de início de sintomas e maior necessidade de internação.

PIELONEFRITE XANTOGRANULOMATOSA: O MIMETISMO PRÉ-OPERATÓRIO COM OUTRAS PATOLOGIAS RENAIIS

JULIANE VARGAS; JULIA RAYA; MÁRCIO KESSLER; MARJORIE ROCHA; IVAN CANTILLO; ALEXANDRE LOSEKANN

Introdução: Pielonefrite xantogranulomatosa (PXG) é uma condição crônica e inflamatória dos rins caracterizada pela destruição do parênquima renal e substituição do mesmo por macrófagos mononucleares repletos de lipídeos (células xantomatosas). O diagnóstico pré-operatório pode ser dificultado pois a PXG pode mimetizar outras doenças como abscesso renal, tumores, tuberculose e rins policísticos. **Objetivo:** Reportar um caso PXG com apresentação clínica pré-operatória inespecífica. **Materiais e Métodos:** Paciente feminina, 64 anos, procura atendimento hospitalar por inapetência há 4 meses, emagrecimento (20Kg) e anemia ferropriva severa. Nega os sintomas urinários. Ao exame físico, pálida, emagrecida, eupnéica, afebril, massa palpável e indolor em hipocôndrio esquerdo. Leucograma, eletrólitos e função renal sem particularidades. A tomografia computadorizada (TC) de abdome: rim esquerdo com aumentado, volumoso cálculo coraliforme, com importante infiltração da gordura perirrenal. TC de abdome e pelve: normais. A

cintilografia renal com DMSA: rim direito no limite inferior da normalidade. Realizada nefrectomia e ureterectomia à esquerda por hidronefrose, cálculo coraliforme e exclusão funcional. Anatomopatológico: piodermitose com pielonefrite aguda supurativa xantogranulomatosa. Resultado: PXG é uma patologia relativamente rara cuja apresentação tardia pode conduzir a destruição do parênquima renal, dificultando ao diagnóstico pré-operatório pelo mimetismo com tumores renais, piodermitose, hidronefrose infectada e até mesmo linfoma renal. Conclusão: O aumento da acurácia diagnóstica no pré-operatório é necessário para auxiliar os clínicos e cirurgiões no estabelecimento das melhores condutas terapêuticas.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO TGFA TAQ I E FATORES AMBIENTAIS NAS FISSURAS ORAIS NÃO SINDRÔMICAS NO SUL DO BRASIL

LILIANE TODESCHINI DE SOUZA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI, ANA PAULAVANZ, ROBERTO GIUGLIANI, TÊMIS MARIA FÉLIX

Introdução: A Fissura oral (FO) é uma malformação craniofacial comum na espécie humana. A prevalência mundial é de 1 a cada 600 nascidos vivos. Ocorrem devido à formação incompleta do lábio e(ou) palato no processo da embriogênese facial. A etiologia é multifatorial associando fatores genéticos e ambientais. A primeira associação e fatores genéticos com FO foi o polimorfismo (alelo C2 no sítio de restrição da Taq I) do gene TGFA. Este gene tem padrão de expressão em tecidos palatinos e parece ter um papel importante, principalmente quando associado a fatores ambientais (álcool e fumo). Objetivos: Avaliar o papel do polimorfismo TGFA TaqI e fatores ambientais em FO não síndromicas. Materiais e Métodos: Foram incluídos 175 núcleos familiares sendo 96 trios completos (propósito, pai e mãe) no total de 446 indivíduos. Dados clínicos e amostras de DNA foram coletados. O polimorfismo foi identificado pela técnica de RFLP (enzima de restrição TaqI) e análise estatística foi realizada usando teste de desequilíbrio de transmissão (TDT). Resultados e conclusões: 52% dos afetados eram do sexo masculino. As Fissuras de lábio e(ou) palato (FLP) foram mais frequentes no sexo masculino (56,5%) enquanto que fissura de palato isolado (FPI) foi mais frequente no sexo feminino. Foi observada maior proporção de FLP (147 casos) comparado com FPI (28 casos). Não encontramos associação do polimorfismo TGFA TaqI com FO (TDT, $p=0,335$). Comparado fatores ambientais (exposição ao álcool e ao fumo durante o período gestacional) com o genótipo e o fenótipo do propósito, não encontramos diferença significativa entre os grupos de propósitos expostos e não expostos. Portanto, concluímos que o polimorfismo TGFA TAQI não tem papel relevante nas FO no Sul do Brasil.

DERMATOLOGIA

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES OBESOS: UM ESTUDO PROSPECTIVO E CONTROLADO

JULIANA CATUCCI BOZA; JULIANO PERUZZO; LETICIA SACHETT; LEANDRA RECH; TANIA CESTARI

Introdução: A obesidade é um dos maiores problemas de saúde da atualidade. No Brasil, apesar da alta prevalência, não há trabalhos que avaliem as dermatoses nessa população. Objetivo: Estudar e especificar as manifestações dermatológicas nos pacientes obesos em relação a um grupo controle. Material e Métodos: A partir do cálculo de tamanho de amostra foram incluídos e examinados 73 pacientes obesos ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) e 73 com peso normal ($IMC 18,5-24,9 \text{ kg/m}^2$), pareados por sexo e idade. Resultados: O peso dos obesos teve média de $105,11 \text{ Kg} \pm 26,61$ ($IMC 39,20 \text{ kg/m}^2 \pm 7,92$) e dos controles $58,58 \text{ Kg} \pm 8,12$ ($IMC 22,07 \text{ kg/m}^2 \pm 1,92$). 53 pacientes eram mulheres em cada grupo. Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao sexo e idade entre os grupos ($p > 0,05$). As dermatoses com diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo controle foram: estrias ($p < 0,001$); hiperqueratose plantar ($p < 0,001$); acrocórdons ($p < 0,001$); intertrigo ($p < 0,001$); pseudoacantose nigricante ($p < 0,001$); ceratose pilar ($p = 0,006$); onicomiose ($p = 0,03$); linfedema ($p = 0,002$); piodermites ($p = 0,049$); psoríase ($p = 0,049$). Todas as dermatoses foram ajustadas para diabetes e dislipidemia. Apresentaram correlação com o grau de obesidade: estrias ($p = 0,03$); pseudoacantose nigricante ($p = 0,004$) e piodermites ($p = 0,024$). Discussão: O aumento de peso ocasiona diversas alterações na pele e está associado a várias doenças dermatológicas. Os cuidados com a pele dos pacientes obesos merecem atenção, não apenas devido à alta prevalência das dermatoses, mas também pelo fato de serem doenças passíveis de medidas preventivas, manejo clínico e cirúrgico. O risco aumentado de infecções cutâneas e de linfedema observado nesses pacientes contribui para uma maior taxa de complicações. Dessa maneira, os devemos estar atentos as dermatoses relacionadas à obesidade e as repercussões na vida do paciente.

HIPERCERATOSE EPIDERMOLÍTICA EM IRMÃOS

JULIANO PERUZZO; VITOR BOSCHI; ROBERTA ZAFFARI TOWNSEND; GABRIEL BOSCHI; FRANCINE CARLA OLIVEIRA SEIBT; VERA LUCIA BAUER SILVEIRA

Introdução: A Hiperqueratose Epidermolítica, também conhecida como eritrodermia ictiosiforme bolhosa congênita, é uma doença rara caracterizada pelo achado de bolhas e hiperqueratose cutânea. O relato a seguir trata do caso de um casal de irmãos gêmeos acometidos pelos sintomas desde o primeiro ano de vida. Resumo do caso: Dois irmãos gêmeos, negros, com vesículas eritematosas no dorso das mãos e nas fossas cubitais surgidas aos 7 meses de idade que evoluíram com espessamento importante e hiperqueratose residual da pele. Desde então, notou-se propagação das lesões para outras áreas como fossa poplíteia, região sacral e cervical posterior. Negavam história familiar de doença dermatológica. Ao exame hiperqueratose acentuada com hiperqueratose nas regiões flexurais (fossas poplíteas, cubitais, axilas, palmas e plantas), além de hiperqueratose leve difusa por todo o corpo. Biópsia cutânea da paciente feminina evidenciou nítida hiperqueratose, acantose irregular com hipergranulose e vacuolização superficial de células da camada epidérmica, compatível com o diagnóstico clínico de Hiperqueratose Epidermolítica. Os pacientes iniciaram tratamento com creme ceratolítico com leve resposta e aguardam terapia com retinoide sistêmico. Discussão: A Hiperqueratose Epidermolítica é uma doença de prevalência de 1:200000 nascimentos e herança autossômica dominante associada a mutações nos genes queratina 1 e 10. Caracteriza-se por bolhas disseminadas que podem se expressar já ao nascimento. Com o tempo a pele se torna hiperqueratótica, especialmente nas regiões flexurais, mas podendo acometer de forma generalizada o corpo. As bolhas costumam aparecer de forma recorrente nas áreas de hiperqueratose. O tratamento consiste de uma associação de agentes tópicos e retinoides sistêmicos.

PENFIGÓIDE BOLHOSO ASSOCIADO COM FALÊNCIA CRÔNICA DE TRANSPLANTE RENAL

LAÍS PILAU DE ABREU; JULIANO PERUZZO; LIA PINHEIRO DANTAS; MÁRCIA ZAMPESE

Introdução: O penfigóide bolhoso (PB) é uma doença bolhosa autoimune, mais comum nos idosos. A associação entre PB e falência de transplante renal é rara; na revisão bibliográfica encontramos quatro relatos de PB após rejeição crônica de enxerto renal (RCER).¹⁻⁴ Este relato descreve essa associação. **Resumo da história clínica:** Mulher de 29 anos, com diagnóstico de glomerulonefrite mesangial aos 15 anos, recebeu transplante renal aos 17. Dez anos após o implante do enxerto houve prejuízo da função renal e foi diagnosticada rejeição crônica, necessitando hemodiálise. Após quatro meses, apresentou bolhas no abdome, que se disseminaram e afetaram mucosa oral. O estudo histopatológico de lesão mostrou dermatite vésico-bolhosa compatível com PB e a imunofluorescência direta da pele foi positiva para IgG e C3 granular na junção dermoepidérmica, confirmando PB. Houve remissão completa das lesões com azatioprina e corticosteróide oral. **Conclusões:** O início da dermatose bolhosa em uma mulher jovem e após falência do enxerto aponta uma possível associação entre PB e RCER. A patogenia parece envolver autoanticorpos e reatividade cruzada entre antígenos da epiderme e da membrana basal glomerular. Em três casos da literatura houve resolução do PB após nefrectomia^{2,4} ou atrofia do enxerto,³ com possível patogênese do PB relacionada a atividade imunológica no órgão transplantado.

PAPULOSE LINFOMATÓIDE - RELATO DE CASO

ANA PAULA SALING MENEGAT; RAQUEL PULGA; CAROLINA MEOTTI; VANESSA SEBASTIANI; EMANUELA THOMÉ; ANA BOFF

Introdução: A papulose linfomatóide (PL) é uma variante de linfoma T cutâneo CD30+ que se apresenta de forma crônica e recidivante. É uma doença infrequente (1,2 a 1,9 casos a cada 1.000.000 habitantes) e mais prevalente em adultos. **Caso Clínico:** Paciente do sexo masculino, 60 anos, com queixa de lesões no tronco, braços e pernas com 1 ano de evolução, assintomáticas. As lesões apresentavam resolução espontânea, mas com posterior recidiva em outros locais do tegumento. Relatava tratamentos prévios com antibióticos tópicos e sistêmicos por diagnóstico de foliculite. Ao exame, observaram-se pápulas e placas eritematosas, algumas com crostas centrais e lesões de aspecto residual (discrômicas ou atróficas). A hipótese de PL foi confirmada pelo exame anatomopatológico de uma pápula, o qual mostrou infiltrado inflamatório misto na derme com presença de linfócitos atípicos, com positividade para CD3, CD4 e CD30 na imuno-histoquímica. Foi iniciado metotrexato oral na dosagem de 7,5mg por semana, com importante melhora após 1 mês. **Discussão do Caso:** O paciente relatado apresentava quadro clínico e anatomopatológico compatíveis com PL. A história de autorresolução é importante no diagnóstico diferencial com outros linfomas cutâneos. Estima-se que a evolução para outros linfomas mais agressivos e o óbito ocorram em 4% e 2% dos pacientes, respectivamente, em 6,5 anos. As opções terapêuticas não foram avaliadas em ensaios clínicos, mas consideradas eficazes em séries de casos, sendo os mais utilizados o metotrexato e a fototerapia. É aceitável não intervir se as lesões forem localizadas e se o paciente não deseja tratamento. **Conclusão:** Apesar do bom prognóstico e da infrequência da evolução para outros linfomas, é aconselhável manter o acompanhamento periódico dos pacientes com PL.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PSORÍASE E SÍNDROME METABÓLICA- REVISÃO DA LITERATURA

RAQUEL KUPSKE; ABRAÃO KUPSKE

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele, que atinge cerca de 3% da população mundial. Muitos estudos vêm demonstrando a associação entre psoríase e várias comorbidades, entre elas a síndrome metabólica. A síndrome metabólica, que cursa com obesidade, hipertensão, dislipidemia e resistência à insulina, tem uma importância fundamental em nosso meio, pois ela tende a aumentar o risco cardiovascular nestes pacientes. **Objetivos:** Buscar na literatura evidências sobre a correlação entre psoríase e síndrome metabólica, bem como possíveis mecanismos que possam explicar este fato. **Materiais e Métodos:** Esta revisão se baseia em informações retiradas de artigos publicados em diversas revistas científicas. **Resultados e Conclusão:** Os estudos pesquisados mostram que pacientes com psoríase tendem a apresentar maior prevalência de síndrome metabólica quando comparado com a população geral. A partir disto, vem sendo formuladas várias teorias para explicar esta associação. Em alguns artigos, especula-se que níveis elevados de TNF-alfa e outras citocinas podem ser a causa desta associação, tendo em vista a natureza inflamatória crônica da psoríase e a possível participação ativa que os adipócitos têm na imunidade inata. Outros dizem que a obesidade pode ser uma consequência da doença, e não uma causa predisponente. Por fim, continuamos sem saber com certeza como se dá essa relação entre psoríase e síndrome metabólica. Mais estudos são necessários para entendermos melhor como acontece essa relação e garantir uma melhora na qualidade de vida e aumento da sobrevida destes pacientes.

SÍNDROME DE CUSHING IATROGÊNICA EM PACIENTE PEDIÁTRICA COM DERMATITE ATÓPICA

JOYCE HART OLIVEIRA; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO, LARISSA LEOPOLDO, JULIANA CATUCCI BOZA, TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) é uma dermatose inflamatória pruriginosa que inicia na infância em 70% dos casos. O uso de corticóide sistêmico nos casos graves é controverso, não só pelos efeitos adversos significativos, entre os quais se destaca a Síndrome de Cushing (SC), como pela chance de auto-medicação. **Objetivo:** relatar a ocorrência de SC em paciente pediátrica após uso prolongado de corticosteróide sistêmico, sem orientação médica. **Relato de caso:** menina, 6 anos, com DA grave retornou ao Serviço de Dermatologia 4 anos após perda de seguimento ambulatorial. Vinha em uso de prednisolona via oral, administrada pela mãe por 1 ano, sem acompanhamento médico, além de creme de propionato de clobetasol 0,5 mg e emolientes. Ao exame, apresentava fácies cushingóide, hipetricose importante na face e nos membros, xerodermia grave e lesões eritemato-descamativas, algumas recobertas por crostas melicéricas em todo tegumento. Indicada internação hospitalar para manejo da DA e para investigação endocrinológica. Durante a internação, foi necessário uso de vancomicina devido à bacteremia secundária à infecção cutânea por estafilococo MRSA. Realizado diagnóstico de insuficiência adrenal secundária, tratado com doses regressivas de prednisolona. Recebeu alta em uso de ciclosporina em dose imunossupressora e com orientação de acompanhamento ambulatorial regular. **Conclusão:** A SC iatrogênica é uma doença grave e que pode ser evitada, através de acompanhamento médico e orientação. Há poucos casos descritos de SC iatrogênicas induzida por uso

excessivo de corticosteroide sistêmico, administrado pelos pais ou cuidadores, em pacientes com DA em tratamento, contudo, efeitos adversos menores são bastante comuns na prática diária.

ECZEMAS: DO RELATO DE CASO A UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NATALIA BITENCOURT DE LIMA; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; KARINA CARVALHO DONIS; CRISTIANE ZAMBONI; RAFAEL SAMUEL GIORDANI

a)Introdução: O termo eczema deriva do grego *ekzein* e significa ebulição, efervescência. Se apresentam, inicialmente, com dermatite espongiosa (edema intercelular da epiderme), caracterizando um quadro inflamatório da pele. Caracteriza-se pela presença de eritema, edema, infiltração, vesiculação, secreção, formação de crostas, escamas, liquenificação. Essas lesões se sucedem ou se associam, formando os aspectos multiformes dos eczemas. O prurido é comum (muitas vezes intenso) e acompanha as lesões. Classifica-se como agudo, subagudo ou crônico. b)Objetivos: relatar um caso de dermatite de contato por esmalte e realizar uma revisão atual e relevante sobre os eczemas. c)Materiais e Métodos: foi realizado um estudo de caso e uma extensa revisão bibliográfica sobre o assunto no PubMed e livros textos de relevância no assunto. d)Resultados e Conclusões: mulher, 32 anos, manicure, atendida no serviço de dermatologia da Santa Casa, apresentando lesão em pálpebras do tipo eritematosa. Teste de contato foi positivo para formalina. O diagnóstico foi dermatite de contato por esmalte. Para o diagnóstico do eczema de contato é importante a morfotopografia. O acometimento palpebral é característico pela volatilidade da substância e pela autoperpetuação da coçadura. Uma das substâncias presentes no esmalte e responsável pela sensibilização é a formalina que teve teste de contato positivo. Na face 80% dos eczemas de contato são do tipo alérgico ao contrário do observado nas mãos, onde 80% dos eczemas de contato são do tipo irritante primário. O manejo consiste de compressas frias e úmidas, substâncias antiinflamatórias, creme esteróide tóxico, corticóide sistêmico, anti-histamínico oral. No caso de Infecção secundária: o uso de antibiótico contra *S.aureus* (cefalexina) por 10-14 dias.

NEVO MELANOCÍTICO CONGÊNITO GIGANTE E SEU RISCO DE MALIGNIZAÇÃO

SHEILA PICCOLI GARCIA; ARIANE DIAS PAIM, ELISA CORDEIRO APOLINÁRIO, FABIOLA DOFF SOTTA SOUZA, KAROLINE GABRIELA DALLA

ROSA, IZABELA RODRIGUES ÁVILA

Introdução: O nevo melanocítico congênito (NMC) esta presente em 1-6% dos recém-nascidos. O NMC gigante (NMCG) é aquele que apresenta diâmetro maior que 20 cm no adulto. Além da questão estética, há um risco elevado (4,5-10%) de desenvolver melanoma em pacientes com NMCG. Objetivo: Relatar o caso de NMCG e seu risco de malignização. Métodos: Relato de caso de paciente com NMCG acompanhada no Serviço de Dermatologia (SD)-HCPA em julho/2008. Resultados: Paciente feminina, 19 anos, apresenta NMCG envolvendo região lombar, flancos e períneo (lesão em *calção de banho*) em acompanhamento no SD. Em maio/2008, foi encaminhada à Cirurgia Geral (CIG) por nódulos endurecidos, aderidos a planos profundos em flanco direito, sob lesão de NMCG. Realizou-se exérese da mesma. O exame anatomo-patológico foi compatível com melanoma metastático, presente na margem de ressecção. O aspecto imuno-histoquímico com HMB45+ revelou lesão fibroadiposa compatível com melanoma. Foi realizado estadiamento, através de tomografia computadorizada de tórax e abdômen sem evidência de outras lesões. Procedimento para ampliação de margem cirurgia está agendado junto à CIG. Conclusão: Pacientes com NMCG apresentam risco elevado de malignização. O tratamento indicado para essas lesões é a excisão cirúrgica, enxertos e expansores de pele, geralmente realizados na infância com múltiplas reintervenções. Lesões em mãos, pés e períneo não podem ser totalmente removidas por possíveis danos funcionais. Cndutas menos invasivas como peeling químico, aplicação de laser rubi e dermo-abrasão são procedimentos úteis no quesito estético, mas não diminuem a taxa de transformação em melanoma. Uma vez confirmada lesão maligna, o acompanhamento clínico e estadiamento por métodos de imagem devem ser realizados periodicamente.

AVLIAÇÃO DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM PSORÍASE

DORIS BARATZ MENEGON; ANA GABRIELA PEREIRA; KAROLINE GABRIELA DALLA ROSA; JULIANA CATUCCI BOZA; TANIA FERREIRA CESTARI

A psoríase é uma doença inflamatória crônica, que afeta a pele, couro cabeludo, unhas e articulações. Sua prevalência varia de 0,6 a 4,8% na população mundial, sem distinção de sexo ou idade. A doença tem sido associada a maior risco de desenvolvimento de comorbidades. O objetivo desse estudo é avaliar a associação entre psoríase e a presença de comorbidades como hipertensão, diabetes, dislipidemia, obesidade, tabagismo e alcoolismo. Método: Estudo do tipo caso-controle (psoríase x outras dermatoses) com voluntários do Ambulatório de Dermatologia de um hospital de universitário. Foram avaliados: peso, altura, tensão arterial, circunferência abdominal e doenças referidas; nos pacientes com psoríase avaliou-se também a área de acometimento corporal. Foram incluídos 300 indivíduos, 154 com psoríase. Resultados: A média de idade foi de 49 anos nos casos e 54 nos controles. Em ambos os grupos, a maioria dos pacientes era do sexo masculino. O IMC considerado normal foi mais prevalente nos controles com 35% e nos casos 26%. Relataram HAS 53% dos controles e 42% dos casos. A depressão foi citada por 30% dos pacientes com psoríase e 24% dos controles. A hipertrigliceridemia e a DM aparece em 15% dos casos e nos controles 13% e 14%, respectivamente. Possuíam história de alcoolismo 15% dos pacientes com psoríase e 7% dos controles. Conclusão: Os resultados parciais condizem com a literatura, confirmando maior presença de comorbidades nos pacientes com psoríase. Embora os dados não apresentem diferença estatística significativa, a análise prévia mostra esta tendência. A HAS foi mais citada pelos controles, mas quando aferida, a TA dos casos se mostrou maior que a dos controles. Por isto, estes resultados ainda devem ser confirmados com o aumento da amostra e a análise dos exames.

DIREITO

ESTUDO HISTÓRICO DAS MODIFICAÇÕES DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA NA PERSPECTIVA DO DIREITO E DA BIOÉTICA

ANDERSON SILVA DOS SANTOS; LUCAS FRANÇA GARCIA; RENATO DE OLIVEIRA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; MÁRCIA SANTANA FERNANDES

Este trabalho estudará, em uma perspectiva histórica, as modificações do Código de Ética Médica (CEM) ao longo dos tempos e sua correspondência com o Direito Constitucional e Civil no Brasil, a partir do século XIX. O CEM regulamenta o exercício da medicina, profissão essencial para a garantia de cuidados na área da saúde humana. Assim sendo, as alterações realizadas nas regras relacionadas à conduta moral e ética dos médicos são relevantes a comunidade médica e a toda a sociedade. Desta forma, não poderia passar despercebida pelas Ciências Jurídicas e Sociais as alterações realizadas no Código de Ética Médica em 2009 e vigentes em 2010. O CEM tem que estar sistematicamente adequado às normas constitucionais e infraconstitucionais a ele relacionados. Por esta razão o presente estudo tem como objetivo central relacionar a história do Direito Constitucional e Civil brasileiro com o CEM, partindo-se da Constituição do Império – 1824, e do Direito Civil, do Esboço de Augusto Teixeira de Freitas de 1857. O método qualitativo referendará este estudo, iniciando-se com revisão bibliográfica, elaboração dos referências teóricos e, a realização de análise de conteúdo documental para mapear a mudança em ambas às esferas, do direito e da ética médica. Por fim, este estudo também reavaliará o conteúdo coletado por meio do Modelo de Bioética Complexa.

ESTUDO JURÍDICO E BIOÉTICO SOBRE A DOAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO HUMANO

SUSIANE CRISTINA TORRES DOS SANTOS; MAICON BROSE IPPOLITO, GABRIELA SOUZA SCHUMACHER, JOSÉ ROBERTO GOLDIM E MÁRCIA SANTANA FERNANDES

Este projeto tem como objetivo central avaliar o sentido jurídico e bioético da palavra doação. Doação genericamente é conceituada como um ato de cessão gratuita de um bem próprio de um indivíduo, gozando de sua liberdade, à outra pessoa. Juridicamente a doação é considerada um negócio jurídico, um contrato, em que uma parte por liberalidade gratuita transfere de seu patrimônio um bem da esfera patrimonial a esfera patrimonial de outra pessoa. Como qualquer negócio jurídico, a doação deve ter objeto lícito, possível e determinado ou determinável. Da mesma forma, no Brasil há a autorização legal para a realização de doação de partes do corpo e órgãos para finalidade de assistência médica, como ocorre no caso de transplantes; e ou com a finalidade de pesquisa, como no caso de células tronco. Partes do corpo e órgão humanos são bens extrapatrimoniais e fora do comércio, inerentes à integridade física da pessoa natural, a qual é protegida pelos Direitos da Personalidade. Diante do estado da técnica jurídica, brevemente referida, partimos da hipótese neste estudo que a palavra doação, quando integrada em norma que permite a doação de material biológico ou partes do corpo humano não tenha o mesmo sentido e conteúdo jurídico e também bioético que o conceito de negócio jurídico, inerente ao contrato de doação. Portanto, o objetivo específico deste projeto é avaliar o conteúdo jurídico e bioético das normas que autorizam a doação de material biológico humano, tanto na assistência médica como na pesquisa. O método utilizado será o qualitativo-descritivo e dar-se-á de forma interdisciplinar, tendo como referencial bioético o modelo de Bioética Complexa. Será promovido um levantamento na legislação e jurisprudência dos Tribunais Superiores do Brasil, no período de 1858 a 2010, e correspondente análise de conteúdo dos dados, quanto à utilização da palavra doação, nos casos envolvendo partes do corpo, tecidos, células e órgãos do corpo humano.

ACONSELHAMENTO GENÉTICO E PRIVACIDADE: OS LIMITES DE PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS

MAICON BROSE IPPOLITO; SUSIANE CRISTINA TORRES DOS SANTOS, GABRIELA MORAES, FABIOLA CUBAS DE PAULA, JOSÉ ROBERTO GOLDIM, MÁRCIA SANTANA FERNANDES (ORIENTADORA)

A relação entre profissionais de saúde e pacientes sempre teve como base a preservação e a confidencialidade das informações pessoais dos pacientes. Em especial, na assistência à saúde, na área da Genética, o trato das informações deve ser especificamente estudado. Na Genética Clínica obtêm-se informações dos pacientes, por meio de testes genéticos que, freqüentemente, devem ser compartilhados no âmbito familiar, por sua importância, pois as doenças genéticas podem ser familiar, afetam vários membros da família (biologicamente relacionada) e as futuras gerações. Os limites de revelação e compartilhamento de informações, claramente estabelecidos na relação médico paciente tradicional, passam a ser questionados devidos a possíveis consequências associadas às informações genéticas. O próprio direito de não saber poder ser impossível de ser garantido em nível individual. É fundamental refletir sobre as implicações éticas, sociais e legais envolvidas com o manejo de informações em situações de aconselhamento genético, visando resguardar os pacientes e suas famílias e estabelecer os limites de adequação para as atividades dos profissionais de saúde. O objetivo geral deste projeto é estudar os aspectos concernentes ao aconselhamento genético e a privacidade das informações relacionadas aos pacientes e a familiares, tanto ascendentes como descendentes. Tem especificamente o objetivo de estabelecer quadro comparativo da legislação e normalização sobre privacidade das informações no caso de aconselhamento genético no Brasil e no exterior; pesquisar os aspectos éticos, jurídicos e médicos no trato de informações biológicas humana. O método utilizado será o qualitativo-descritivo e dar-se-á de forma interdisciplinar, tendo como referencial bioético o modelo de Bioética Complexa.

RECOMENDAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) SOBRE SAÚDE MENTAL DO INDIVÍDUO, LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM VIGOR E APLICAÇÕES GOVERNAMENTAIS SOBRE SAÚDE MENTAL

ROGER HEISLER; ANDRÉIA MARIS PERIUS, DAIAN DOUGLAS PAIVA DE SOUZA, ÉRICA NICOLAO LUNARDI, ARAGON DASSO JUNIOR

Introdução: A Saúde Mental (SM) é essencial na vida em sociedade; logo, quando falada, impossibilita-nos da convivência com nossas famílias, amigos e com o mercado de trabalho. Assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lança recomendações (RCM), a fim de proteger a SM das coletividades. Objetivos: Comparar a legislação (LEG) de SM brasileira com as RCM da OMS sobre SM e analisar a

efetividade de Políticas Públicas (PP), no Brasil, nesta área, considerando a estrutural estatal do país. Materiais e Métodos: Comparativa: comparação das RCM da OMS com a Lei Federal 10216/2001; Analítico: revisão da literatura e análise de dados. Resultados: As RCM visam a desenvolver, nos países, uma LEG específica em SM. Tais RCM são diferentes, conforme o nível de desenvolvimento da LEG, em cada país. A existência das LEGs forçará a implantação/implementação de PPs em SM. As RCM são divididas em: RCM para os países sem LEG sobre SM; RCM para os países com LEG SM limitada; RCM para países com leis escritas sobre a SM que não tenham sido aprovadas; RCM para os países com leis sobre SM que não foram devidamente implementadas. O Brasil possui LEG em SM, mas carece de poucas PPs. O país conta com os CAPS, as Residências Terapêuticas, o Programa de Volta para Casa, os Hospitais Psiquiátricos, Programa de SM, Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas, entre outras PPs. Conclusões: As RCM buscam a criação/aprimoramentos das LEGs em SM nos países. O Brasil, já possuidor de LEGs em SM, enfrenta adversidades, como a falta de uma Carreira Médica de Estado, que vincule o profissional ao Sistema Único de Saúde (SUS), e o descumprimento da Emenda Constitucional nº 29, que gera subfinanciamento na saúde pública, dificultando a implantação de PPs de SM.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

METANÁLISE: UM GUIA PRÁTICO

CAROLINE LEGRAMANTI RODRIGUES; PATRICIA KLARMANN ZIEGELMANN

Introdução: este trabalho é uma monografia que foi apresentada para obtenção do grau de bacharel em estatística e versa sobre metanálise. Metanálise é um tipo de análise de dados onde os resultados de vários estudos sobre a mesma questão de pesquisa são combinados. Os dados de uma metanálise são as medidas de efeito e suas respectivas variabilidades estimadas em diversos estudos. Os estudos que compõem uma metanálise são escolhidos através de uma revisão sistemática que consiste de um conjunto de regras para identificar estudos sobre uma determinada questão e, em seguida, selecionar quais deles podem ser incluídos na metanálise. Objetivos: o objetivo principal deste trabalho é servir como um guia prático para pessoas que queiram conduzir uma metanálise apresentando os comandos disponíveis nos softwares STATA e R e está focado na área da saúde. Material e Métodos: para a escrita deste guia foi feita uma revisão de literatura sobre o tema que faz parte da introdução deste trabalho. Para atingir o objetivo do trabalho foram descritas as medidas de efeito mais comumente utilizadas em metanálises na área da saúde, bem como os modelos de efeito fixo e de efeitos aleatórios. Alguns conceitos de heterogeneidade (que é um conceito importante em metanálise) e de como detectá-la também foram apresentados. Um breve relato de como escolher o melhor modelo para conduzir a metanálise também é dado. Para mostrar um passo a passo de como conduzir uma metanálise foram apresentados exemplos feitos com os softwares STATA e R. Conclusões: este trabalho serve como um tutorial introdutório de como realizar uma metanálise utilizando o STATA e o R. Outras técnicas utilizadas em metanálises tais como, por exemplo, análise de subgrupo e meta-regressão não foram abordadas neste trabalho. Salienta-se que estas técnicas são duas importantes formas de explorar a heterogeneidade das medidas de efeito entre os estudos e aconselha-se que sejam estudadas pelo leitor que esteja realizando metanálise.

VISÃO DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO DO NASCIMENTO

JENEFER PAOLA LOPES DE OLIVEIRA; LENIR SEVERO CAUDURO

Introdução a assistência à saúde das gestantes vem tentando tornar o processo de parir e nascer num contexto de promoção à saúde da mulher e do recém-nascido, tendo como propostas a diminuição de partos cirúrgicos, o melhor atendimento a esta mulher e seu acompanhante. Toda a parturiente tem o direito de escolher alguém de sua confiança para assisti-la no processo de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, desta forma o parto ocorre de uma forma tranqüila. O acompanhante traz inúmeros benefícios para a parturiente e o bebê no processo do nascimento. Objetivo descrever a percepção do acompanhante durante o pré-parto e trabalho de parto, em um hospital privado de Porto Alegre. Material e Método trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do comitê de ética da instituição hospitalar. Utilizou-se uma entrevista semi estruturada para a coleta de informações, no período de 25 de agosto até 01 de setembro de 2009. Os sujeitos foram seis acompanhantes de gestantes que estiveram presentes no Centro Obstétrico da instituição, foram excluídos os acompanhantes menores de idade, e acompanhantes de mulheres submetidas à cesárea de urgência. Resultados e conclusões a análise de informações foi feita de acordo com a análise de conteúdo, onde emergiram três categorias Tranqüilidade e fortalecimento dos laços familiares, Acolhimento da equipe e Experiência do acompanhante no processo de parir. O estudo evidenciou a importância da comunicação entre equipe e o acompanhante, sendo que se este estiver preparado conseguirá desempenhar seu papel trazendo benefícios para a mulher e o bebê. Os hospitais devem estar preparados para receber estes acompanhantes, sanando suas dúvidas, confortando-os, tornando uma experiência agradável para acompanhante, a mulher e uma equipe de saúde inserida no atendimento humanizado as famílias que procuram a instituição.

ALUNOS DO SEXO FEMININO REALIZAM PROVAS MAIS RÁPIDO QUE ALUNOS DO SEXO MASCULINO

TOR GUNNAR HUGO ONSTEN

Introdução: A disciplina de clínica médica II ministrada na FAMED durante 20 semanas e é constituída por cinco módulos englobando neurologia, hematologia, dermatologia oncologia, nefrologia e endocrinologia. Ao término da disciplina é realizada uma prova final objetiva de questões de escolha múltipla de 120 minutos de duração. Objetivo: Analisar os alunos que realizaram a prova de clínica médica II 2010-1 quanto a: sexo; tempo para realização da prova; acertos; necessidade de ir ao banheiro ao longo da prova e necessidade de mudar o aluno de lugar quando tenta olhar para prova de outro aluno. Resultados: Sessenta e nove alunos realizaram a prova (femininos 38; masculinos: 31). A média de tempo para realização da prova do sexo feminino foi 77 minutos e do sexo masculino 97 minutos (Teste-t: p= 0.04). A média de acertos foi idêntica entre os sexos (31 acertos de 40 questões). Um aluno do sexo feminino e um aluno do sexo masculino foram ao banheiro. Foi necessário mudar de lugar ao longo da prova 3 alunos do sexo feminino e 4 alunos do sexo masculino. O gráfico de dispersão que analisa número de acertos e tempo para realização da prova difere entre alunos do sexo feminino e masculino. O maior número de acerto no sexo feminino ocorreu em dois períodos distintos da prova (entre 50 e 75 minutos e

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

depois entre 10 e 120 minutos) enquanto o maior número de acerto no sexo masculino ocorreu no período entre 75 e 110 minutos. **Discussão e conclusão:** Alunos do sexo feminino realizaram a prova em menos tempo que alunos do sexo masculino. O número de acertos e sua relação com tempo para realização da prova também diferem entre os sexos. Não há diferença entre os sexos quanto a média de acertos; visitas ao banheiro e necessidade de mudança de lugar.

O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE REVISTAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REVISTA HCPA

ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; SANDRA PINHO SILVEIRO

INTRODUÇÃO: A Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve a sua primeira impressão em 1981, tornando-se o veículo de divulgação e disseminação dos resultados de pesquisa. Em 2006 adotou o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (OJS/SEER), software livre desenvolvido pela Universidade British Columbia e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) e em 2007 publica a sua 1ª versão totalmente online e de livre acesso. **OBJETIVO:** Verificar o impacto da implantação do SEER na submissão, divulgação e disseminação dos artigos científicos da Revista HCPA. **MÉTODOS:** Comparativo dos três anos anteriores e posteriores à implantação do SEER identificando o número de edições e artigos publicados, sua periodicidade e pontualidade e o processo de visibilidade da revista. **RESULTADOS:** Nos volumes anteriores à implantação do SEER (ano de 2004 a 2006) foram publicados 96 artigos (7 edições). O atraso observado entre a submissão e publicação era de 10 meses ao ano. O número de exemplares distribuído era de 1.800 revistas por ano, correspondendo a três edições quadrimestrais. Nos volumes posteriores à implantação do SEER, (ano de 2007 a 2009) foram publicados 111 artigos (9 edições). O atraso entre a submissão e a publicação foi reduzido para 2 meses ao ano. Após a implantação de ferramenta que identifica e localiza o acesso ao site da revista, verificou-se que a média de visitas corresponde a 9.971 ao ano. **CONCLUSÃO:** Após a implantação do SEER foi observada uma redução significativa no tempo de submissão à publicação. Com a manutenção da regularidade a revista passa a ter sua periodicidade trimestral.

TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR: REFLETE OU NÃO A QUALIDADE ASSISTENCIAL?

MIGUEL BONFITTO; DANIEL JAPPUR; DIEGO MOTTI; ÉRICO BOROWSKY; MIGUEL BONFITTO

Introdução: Os coeficientes de mortalidade são definidos como quocientes entre as frequências absolutas de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer, refletindo de alguma maneira a qualidade assistencial e de gestão do hospital, embora a interpretação desses passes por alguns vieses, cujas explicações estão dentro do escopo do nosso trabalho. **Objetivo:** Determinar se a taxa de mortalidade geral é um método confiável de avaliação da qualidade assistencial hospitalar. **Materiais e Métodos:** Etapas: pesquisa de dados na base de dados do HCPA; pesquisa de artigos relevantes **Resultados:** possivelmente as principais causas de óbito presentes em determinados centros de Medicina, não indica necessariamente que o Hospital seja precário, mais, provavelmente seja pelas reais dificuldades em se tratar um caso clínico mais grave. **Conclusão:** Avaliar a qualidade hospitalar é uma tarefa de grande importância. Tão importante que os dados apontam que a taxa de mortalidade hospitalar isoladamente não é suficiente para se entender o quão qualificado seria o atendimento hospitalar.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DOS ITENS DA ALBERTA INFANT MOTOR SCALE POR FAIXA ETÁRIA E POSTURA

RAQUEL SACCANI; RUTTNIG GUIDONY PEREIRA, NADIA CRISTINA VALENTINI

Introdução: Devido ao impacto do atraso no desenvolvimento motor da criança, é fundamental identificar as principais aquisições e comportamentos motores esperados para cada idade e seus possíveis fatores de influência. A adequada caracterização motora nos primeiros anos de vida depende do uso de instrumentos avaliativos adequados. **Objetivo:** Avaliar a representatividade dos critérios motores da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). **Métodos:** Estudo transversal e observacional, no qual participaram 561 crianças avaliadas com a AIMS, com idade entre 0 e 18 meses, provenientes de Creches, Escolas de Educação Infantil, Unidades Básicas de Saúde e Entidades da Região Sul-Rio-Grandense. **Resultados:** O desenvolvimento motor de 63,5% foi considerado normal para idade e 36,5% apresentaram atrasos ou suspeita de risco, sendo que os bebês com idade entre 3 e 12 meses foram os que demonstraram pior desempenho. Foi observado uma inferioridade nos comportamentos motores referentes as posturas prono e em pé e uma maior sensibilidade da AIMS na análise dos comportamentos motores no 1º ano de vida, sendo poucos os itens para diferenciar crianças com desenvolvimento a partir de 12 meses. **Conclusões:** Observou-se seqüência progressiva do aparecimento de habilidades motoras nas posturas avaliadas, embora algumas crianças com desenvolvimento motor inferior ao esperado para idade. A escala apresenta um desequilíbrio, ou seja, uma descontinuidade na intensidade dos níveis de dificuldade, nas diferentes idades. Sugere-se que os fatores idade, controle postural e instrumento de avaliação influenciaram no desenvolvimento motor das crianças.

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

FABÍOLA VIEIRA SEGASPINI; ALEX BRANCO FRAGA; ISABEL CRISTINA ROSSATO

A doença e a hospitalização desencadeiam sensações novas e desagradáveis nas crianças, como traumas, medos, insegurança, depressão, irritação e sofrimento. Nesse momento, situações indesejadas passam a compor a nova rotina da criança: separação da família e amigos, dos seus objetos de convívio, interrupção da escola, ambiente desconhecido, procedimentos dolorosos e invasivos, ou seja, perdas significativas em geral, que acabam causando sofrimento físico, mental e social pela nova situação imposta. No que se refere ao paciente com câncer, essas sensações podem ser mais agravantes ainda devido ao longo tratamento. Uma das formas de facilitar a

adaptação da criança a um ambiente totalmente estranho, a adesão ao tratamento e o restabelecimento físico e emocional, é a inserção do brincar como instrumento terapêutico. O objetivo desta pesquisa é conhecer o significado atribuído pela família ao brincar terapêutico durante o tratamento. A metodologia utilizada se deu através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os familiares dos pacientes oncológicos. A pesquisa foi realizada no ano de 2009 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS. A discussão se ancora numa abordagem qualitativa. A análise dos dados baseia-se na articulação das temáticas que emergem das falas dos sujeitos, com referencial teórico. As famílias informaram que através do brincar a permanência no hospital se tornou mais agradável, o tempo passou de maneira mais rápida e prazerosa. Os pacientes tiveram melhor aceitação aos procedimentos, medicações e exames. Logo, a ação lúdico-terapêutica é capaz de tornar o tratamento menos traumático, facilitando a adesão e aceitação do mesmo, bem como adaptação ao ambiente hospitalar.

A AÇÃO LÚDICO-TERAPÊUTICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: INTERFACES COM PRÁTICAS EDUCATIVAS EMANCIPATÓRIAS

REGINA HELENA ALVES SALAZAR SIKILERO

O presente estudo objetivou compreender, à luz da pedagogia emancipatória proposta por Paulo Freire, as dinâmicas processuais em contexto hospitalar oriundas das ações lúdicas desenvolvidas pelo Serviço de Recreação Terapêutica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. Um serviço assistencial que é pioneiro no Brasil no oferecimento de atividades recreativas e ocupacionais como parte do tratamento de pacientes clínicos, cirúrgicos e psiquiátricos de todas as faixas etárias em nível preventivo, curativo e paliativo. Procurou-se analisar quais são e como estão representadas as dinâmicas processuais subjacentes a esta atividade e que, cotidianamente, perpassam as ações e relações nesta Instituição de saúde sob a ótica freiriana. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa focada no Estudo de Caso, sendo usada como técnica principal a entrevista semi-estruturada realizada em pacientes, familiares, acadêmicos e profissionais de saúde envolvidos com a ação em questão, complementada pela análise da realidade atual e registros históricos do Serviço de Recreação Terapêutica/HCPA. Os dados coletados foram utilizados após múltiplas leituras e interpretações baseadas em categorias selecionadas no extenso repertório de Paulo Freire: O diálogo, pontuando as igualdades e desigualdade em saúde, a participação crítica e a **autonomia**, sinalizando a existência de movimentos libertadores capazes de validar as rotinas, padrões e papéis exercidos pelos sujeitos neste contexto. Dentre os resultados encontrados no cenário analítico deste estudo, destaca-se a existência de discursos hegemônicos cristalizados, bem como a necessidade de que se estabeleça durante a assistência lúdica uma escuta criteriosa, responsável e democrática que acolha as demandas individuais e coletivas na busca de um cuidado integral, integrado, resolutivo e humanizado. Um cuidado que valorize o compartilhamento de saberes e fazeres de todos os envolvidos no processo saúde-doença-intervenção.

ALTERAÇÕES NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES APÓS DOIS ANOS DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

MARCIO ROBERTO MARTINI; NERY RM; VIDOR CR; MAHMUD MAI; SUSIGAN B; LIMA JB; BARBISAN JN

Objetivo: verificar alterações na capacidade funcional dos pacientes ativos e sedentários, que se submeteram à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), através do teste de caminhada de seis minutos (TC6) no seguimento de dois anos. Método: Coorte prospectiva com 215 pacientes submetidos a CRM, 13 não preencheram os critérios de inclusão. Dos 202 avaliados no pré-operatório, 13 morreram no período da internação e 6 no seguimento de dois anos. Quatro foram considerados perdas de seguimento. Foram acompanhados 179 pacientes no período de dois anos classificados em ativos e sedentários, conforme a prática de atividade física no tempo livre e submetidos ao TC6 no pré-operatório e 2 anos depois. Resultados: Dos 202 pacientes avaliados no pré-operatório, 67% eram do sexo masculino com idade média de 63 ($\pm 9,75$) anos. Pré e após 2 anos da CRM 52 pacientes se mantiveram ativos e as distâncias caminhadas foram 359m ($\pm 164,47$) e 439m ($\pm 171,34$) respectivamente $P= 0,016$. A distância caminhada no pré e pós-operatório, dos 45 pacientes que permaneceram sedentários, foram respectivamente 255m ($\pm 172,15$) e 376m ($\pm 210,92$) $P<0,001$. Oitenta e dois pacientes transitaram entre estes dois grupos, 71 passaram de sedentários para ativos e caminharam 289m ($\pm 157,15$) no pré e 380m ($\pm 125,44$) no pós-operatório $P= 0,001$; os 11 pacientes que eram ativos e passaram a sedentários caminharam no pré 221m ($\pm 191,91$) e no pós-operatório 384m ($\pm 63,73$) $P= 0,21$. Conclusão: A capacidade funcional dos pacientes submetidos à CRM melhorou de forma importante no seguimento de médio prazo. Os pacientes que pararam de realizar atividade física não apresentaram mudança significativa na capacidade funcional.

A INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM GRUPO DE TABAGISMO

GIULIANNE DOMINGUES PEREIRA; CLENI TEREZINHA DE PAULA ALVES, FRANCISCO ARSEGO

INTRODUÇÃO: O grupo de tabagismo da UBS – Santa Cecília busca promover a educação em saúde para pessoas dependentes quimicamente da nicotina no processo de libertação desse vício. O grupo é atendido por médico, professora e acadêmica de educação física para auxiliar os pacientes com sintomas de abstinência. Embora, sejam indiscutíveis os benefícios da vida sem o cigarro, fumantes quando diminuem o uso da nicotina, passam por crises de abstinência, em que se manifestam ansiedade e estresse. Com as técnicas sendo ensinadas durante os encontros do grupo, os pacientes são incentivados a praticar quando for necessário. OBJETIVOS: Educar para a saúde, ensinar técnicas de relaxamento, auxiliar no processo de abandono do tabaco. MATERIAIS E MÉTODOS: São realizados 4 encontros no mês de 1 hora. O encontro é dividido em duas etapas: A primeira é ministrada pelo médico, em que ele aponta os efeitos do cigarro no corpo humano, explicando formas de iniciar e manter o processo para deixar de fumar. Já na segunda, a acadêmica de educação física ensina técnicas para se manter relaxado diante de crises de abstinência. Entre as técnicas estão: Respiração Profunda, Contração Muscular Localizada, Alongamento, Ilusão. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Durante os encontros, são feitos relatos espontâneos dos próprios pacientes sobre a eficiência das técnicas ensinadas, alegando melhoras físicas e psicológicas. Sendo assim, é indispensável a intervenção do profissional da área da educação física para coordenar tais técnicas relaxamento em grupos de tabagismo, visto que a existência dos sintomas da crise de abstinência atrapalha a continuidade do processo da libertação do vício do tabaco, quebrando assim, toda a evolução do paciente.

ENDOCRINOLOGIA

ESTIMATIVA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR COM EQUAÇÕES BASEADAS NA CISTATINA C EM INDIVÍDUOS COM FUNÇÃO RENAL NORMAL

LETICIA SCHWERZ WEINERT; ARIANA A. SOARES, EDUARDO G. CAMARGO, GUSTAVO N. ARAÚJO, MARIANA N. FERREIRA, SANDRA P. SILVEIRO

INTRODUÇÃO: A dosagem sérica de creatinina é o marcador mais amplamente utilizado para estimar a taxa de filtração glomerular (TFG), mas apresenta limitações como interferência de drogas, da massa muscular e da idade, além da baixa sensibilidade. A cistatina C tem-se mostrado um marcador superior da função renal, com vantagens de maior sensibilidade e ausência de interferências, mas ainda não foi completamente validada. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho da cistatina C sérica em equações de estimativa da TFG no diabetes melito tipo 2 (DM2) com TFG >60 ml/min/1,73m² e indivíduos saudáveis, comparando-as com a medida da TFG por ⁵¹Cr-EDTA. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo transversal avaliando 205 indivíduos, dos quais 108 (53%) eram mulheres, 30 (14%) de etnia negra, com idade média de 46±15 anos, 60 (29%) com DM (duração 16±8 anos, HbA1c 8,2±1,4%) e 145 (71%) eram saudáveis. A cistatina C foi medida por imunoturbidimetria, a creatinina pelo método de Jaffe e a TFG pelo método do ⁵¹Cr-EDTA. A TFG estimada com cistatina C foi calculada com as equações de Grubb et al. [TFG_{Gr} = 87,62 x (cist C)^{-1,693} x 0,94 (se fem)] e de Tan et al. (TFG_{TAN} = (87,1/cistatina) - 6,87). O viés foi calculado como a diferença entre valor medido e estimado da TFG e a acurácia como a percentagem de variação de até 30% do valor estimado (P30) em relação ao medido. **RESULTADOS:** A creatinina sérica foi de 0,9 (0,5-1,5) mg/dl, cistatina C de 0,78 (0,41-2,15) mg/l e TFG medida de 107±23 (61-185) ml/min/1,73 m². A TFG_{Gr} foi 149±79 ml/min/1,73 m², com viés de -42±78 ml e acurácia P30 de 44%. A TFG_{TAN} foi 111±36 ml/min/1,73 m², com viés de -4±39 ml/min e acurácia P30 de 59%. A TFG_{TAN} foi concordante com a TFG medida com ⁵¹Cr-EDTA (P=0,129), ao contrário da TFG_{Gr} (P<0,001). Quando cada equação foi comparada com a TFG medida nos subgrupos de indivíduos saudáveis e com DM, não houve concordância (P<0,001) com nenhuma equação. **CONCLUSÃO:** As equações de estimativa da TFG com cistatina C avaliadas não apresentaram um bom desempenho, tanto em pacientes com função renal normal.

EFFECT OF METABOLIC SYNDROME AND OF ITS INDIVIDUAL COMPONENTS ON RENAL FUNCTION OF PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS

MILENE MOEHLECKE; C. B. LEITÃO, C. K. KRAMER, T. C. RODRIGUES, C. NICKEL, S. P. SILVEIRO, J. L. GROSS AND L. H. CANANI

The objective of this study was to evaluate the effect of metabolic syndrome (MetS) and its individual components on the renal function of patients with type 2 diabetes mellitus (DM). A cross-sectional study was performed in 842 type 2 DM patients. A clinical and laboratory evaluation, including estimated glomerular filtration rate (eGFR) calculated by the modification of diet in renal disease formula, was performed. MetS was defined according to National Cholesterol Education Program - Adult Treatment Panel III criteria. Mean patient age was 57.9 ± 10.1 years and 313 (37.2%) patients were males. MetS was detected in 662 (78.6%) patients. A progressive reduction in eGFR was observed as the number of individual MetS components increased (one: 98.2 ± 30.8; two: 92.9 ± 28.1; three: 84.0 ± 25.1; four: 83.8 ± 28.5, and five: 79.0 ± 23.0; P < 0.001). MetS increased the risk for low eGFR (<60 mL·min⁻¹·1.73 (m²)⁻¹) 2.82-fold (95%CI = 1.55-5.12, P < 0.001). Hypertension (OR = 2.2, 95%CI = 1.39-3.49, P = 0.001) and hypertriglyceridemia (OR = 1.62, 95%CI = 1.19-2.20, P = 0.002) were the individual components with the strongest associations with low eGFR. In conclusion, there is an association between MetS and the reduction of eGFR in patients with type 2 DM, with hypertension and hypertriglyceridemia being the most important contributors in this sample. Interventional studies should be conducted to determine if treatment of MetS can prevent renal failure in type 2 DM patients.

EFEITOS AGUDOS E SUBAGUDOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E AERÓBICO/RESISTIDO EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 (DMT2) AVALIADOS ATRAVÉS DO SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DE GLICOSE

NICOLI TAIANA HENN; FRANCIÉLE FIGUEIRA; PEDRO TETELBOM; DANIEL UMPIERRE; JORGE ESTEVES; JORGE PINTO RIBEIRO; BEATRIZ D'AGORD SCHAAN

Introdução: Dados de ensaio clínico recente mostraram que o treinamento físico com exercício combinado (aeróbico + resistido) tem mais impacto em reduzir a HbA1c do que o exercício aeróbico em DMT2, no entanto, as sessões utilizadas diferiam quanto ao tempo de exercício aplicado aos pacientes. **Objetivo:** Comparar os efeitos agudos de uma sessão de exercício físico aeróbico (EA) vs combinado (EC) quanto ao perfil glicêmico avaliado através do sistema de monitorização contínua de glicose (CGMS) em pacientes com DMT2. **Material e Métodos:** Ensaio clínico randomizado cruzado, onde 8 pacientes (5 mulheres) com DMT2 tratados com dieta e metformina foram randomizados para EA e EC. Foram submetidos à avaliação clínico-laboratorial, ergoespirometria, teste 1-RM e subsequentemente às sessões de exercícios EA e EC, com 1 semana de intervalo entre elas, 40-50 min cada, avaliados com CGMS nos dias anterior, da sessão e posterior, além de glicemia capilar (mín. 4 vezes/dia) concomitante. **Resultados:** Os pacientes tinham 58 ± 4 anos, 6 (4,47-7,52) anos de DMT2, HbA1c 7,8 ± 0,9%, pressão arterial sistólica 141,6 ± 16 mmHg e índice de massa corporal 28,7 ± 2 kg.m². Ocorreram 691 (30,52%) e 703 (31,02 %) episódios de hiperglicemia (>150 mg/dl) antes das sessões (p=0,477) e 759 (32,94%) e 615 (26,93%) após o EA vs EC (p= 0,477). A glicemia média pré-exercício foi de 143± 44,6 (EA) vs 135± 25,6 (EC) mg/dL, o que foi menor durante as sessões de EC (1ª hora: 127± 24,88 mg/dl, 2ª-6ªh 126 ±37,9 mg/dl) vs EA (1ª hora: 134± 29,2 mg/dl, 2ª-6ªh 146 ± 32,7 mg/dl), p=0,034. **Conclusões:** Estes dados preliminares sugerem que uma sessão de exercício combinado é capaz de reduzir mais a glicemia do que uma sessão de exercício aeróbico em pacientes com DMT2 em uso de metformina. Apoio CNPq, Fapergs, FIFE

EPIDEMIOLOGICAL EVALUATION OF 152 PATIENTS WITH CUSHING SYNDROME

VITOR BOSCHI; FABÍOLA COSTENARO; PAULA BORGES DE LIMA; GUILHERME F. ROLLIN; TICIANA C. RODRIGUES; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

BACKGROUND: Cushing syndrome (CS) is an endocrine condition with potential serious complications if misdiagnosed or untreated. **OBJECTIVES:** Evaluate epidemiological, clinical and laboratorial findings of CS patients. **METHODS:** 152 patients were allocated into two different groups based on their diagnoses. ACTH-dependent (AD) included patients with Cushing's disease (n=108), ectopic ACTH (n=5) and indetermined ACTH-dependent (n=4). By the other hand, ACTH-independent (AI), was formed by adrenal carcinoma (n=16), adrenal adenoma (n=17) and pigmented nodular adrenal hyperplasia (n=2). Analyses were based on sex, age, comorbidities, ACTH level and urinary free cortisol/24h (UFC) volume. **RESULTS:** AD group had 117 patients and AI group included 35. There were 74,4% (n=87) women in the first and 77,1% (n=27) in the second (p=0.439). Stratified by groups of age at the moment of diagnosis, there was no significant difference between (p=0.335). Comorbidities analyses such as hypertension, abnormal glucose, psychiatric disorders and heart diseases showed no statistical significance between them. The median of ACTH level was 60 pg/mL (39.1 – 87) in AD and 10 pg/ml (9 – 10) in AI (p<0.001). Furthermore, medians of UFC levels were almost equal [355 µg/dL (187.5 – 631.73); 354.53 µg/dL (158 – 1033.75); p=0.732]. **CONCLUSION:** The significant values of ACTH levels found in the two analyzed groups are explained by the physiology of CS. Our database research showed no statistical difference between the other variables evaluated; reassuring that CS diagnosis need a series of laboratorial and images data to solve the etiology paradigm.

HIGH PREVALENCE OF CARDIOVASCULAR ABNORMALITIES IN TURNER SYNDROME EVALUATED BY MAGNETIC RESONANCE IMAGING

VITOR BOSCHI; BETINA F. PEREIRA; PAULA BORGES DE LIMA; FABÍOLA COSTENARO; TICIANA C. RODRIGUES; MAURO A. CZEPIELEWSKI

BACKGROUND: Turner syndrome (gonadal dysgenesis with sex chromosome abnormalities) has been associated with cardiovascular malformations, presenting as a major health threat. **OBJECTIVE:** To evaluate the incidence of cardiovascular malformations in 33 patients with Turner's syndrome followed up in the Hospital de Clínicas of Porto Alegre. **METHODOLOGY:** A transversal study in which a Cardiac and Thoracic Magnetic Resonance Imaging (MRI) with focus on the evaluation of the aorta was performed in 33 patients with Turner Syndrome. **RESULTS:** The patients had average age of 20 years and 10 months and height of 138,7 cm. Approximately 42,42% of the patients presented karyotype 45,X and 33,33% webbed neck. Through MRI 54,54% of patients showed anomalies; the bicuspid aortic valve was the most frequent found present in 24,24% of patients. Through MRI, cardiovascular malformations were found in 42,42%, and elongation of the transverse arch was present in 27,27% of patients. Aortic dilatation was found in 66,66% of patients, and it was considered severe in 12,12%. The most frequent place of dilatation was in the aortic root and in the tubular portion of the ascending thoracic aorta. **CONCLUSION:** The results of present study corroborate with the literature that says cardiovascular anomalies are common in Turner's syndrome, especially diagnosed through magnetic resonance imaging. Aortic dilatation, most prominent in the ascending aorta, is very frequent in Turner's syndrome and that predicts high risk for acute aortic events such as dissection, potentially fatal.

EVOLUÇÃO DE 6 PACIENTES COM DIAGNÓSTICO INICIAL DE SÍNDROME DE CUSHING ACTH-DEPENDENTE INDETERMINADA

VITOR BOSCHI; FABÍOLA COSTENARO; ALEX CIOFFI; PAULA BORGES DE LIMA; TICIANA C. RODRIGUES; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

INTRODUÇÃO: A etiologia da Síndrome de Cushing (SC) persiste um desafio, havendo pacientes considerados de origem indeterminada (SCI). Apresentamos uma série de 6 casos de SCI. CASO 1: 30 anos, fem, cushing cíclico em 2006 e investigação de ACTH ectópico negativa. Hipofisectomia não curativa e adrenalectomia bilateral em 2007. Gestou em 2009, e após os níveis de ACTH elevaram-se para 3930 pg/ml com piora clínica e RM de hipófise normal. TC de tórax em 2010 mostrou massa mediastinal, cuja biópsia foi paraganglioma. CASO 2: 29 anos, masc, diagnóstico e adrenalectomia bilateral em 2003. Octreoscan e RM de hipófise sem alterações em 2004. Cateterismo seio petroso evidenciou gradiente central-periferia de ACTH de 1250/87 pg/ml, sugestivo de Doença de Cushing. CASO 3: 34 anos, fem, SC em 1997 e ACTH de 500pg/ml. Cirurgia e RDT hipofisárias em 1997 não curativas e adrenalectomia bilateral em 1998. Evoluiu com dores ósseas e elevação do ACTH (469.928 pg/ml) por metástases ósseas de carcinoma mamário ductal invasor bilateral, foco primário secretor de ACTH em 2001. CASO 4: 36 anos, masc, SC há 3 anos, hipofisectomia sem sucesso, RM de sela túrcica e cateterismo seio petroso não sugestivos de DC. Avaliação para ACTH ectópico negativa. Não respondeu ao cetozonazol e mitotano. Adrenalectomia bilateral em 2006, sem definição diagnóstica. CASO 5: 41 anos, masc, SC grave, adrenalectomia bilateral de urgência, óbito no pós-operatório por choque hipovolêmico. CASO 6: 36 anos, masc, SC por 2 anos, adrenalectomia em 2005. Lesões ósseas em 2007, cuja biópsia demonstrou carcinoma neuroendócrino. **CONCLUSÃO:** A principal causa de SCI é a secreção ectópica de ACTH, ressaltando-se a longa sobrevida e a importância da adrenalectomia para tratamento destes casos.

FATORES ASSOCIADOS AO CONTROLE METABÓLICO EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MÉRIANE BOEIRA DALZUCHIO; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; CAMILA FURTADO DE SOUZA; ALESSANDRA TEIXEIRA NETTO ZUCATTI

Introdução: O Diabetes Mellito do tipo 2 (DM2) é uma doença crônica de extrema relevância em saúde pública por sua alta morbimortalidade e elevados custos associados ao tratamento. Uma avaliação detalhada dos fatores associados com controle metabólico adequado pode auxiliar no manejo dos pacientes afetados. **Objetivo:** Determinar os fatores associados ao melhor controle metabólico de uma população de pacientes com DM2 atendida pela Estratégia de Saúde da Família. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 118 pacientes com DM2 atendidos na UBS São Pedro/Porto Alegre. Foi realizada anamnese, exame físico e avaliação laboratorial [glicemia em jejum, hemoglobina glicada (A1c), perfil lipídico e creatinina]. O nível de atividade física (IPAQ), conhecimento a respeito da doença,

nível sócio-econômico e estresse relacionado ao diabetes (PAID) também foram avaliados. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA e os pacientes assinaram termo de consentimento. Resultados: A idade média dos pacientes foi 61±25 anos (35% homens; 61% brancos), com uma duração do DM de 10±10 anos. O IMC médio foi 31±6 kg/m². Hipertensão arterial estava presente em 86% dos pacientes, tabagismo em 10% e sedentarismo em 9%. A média da A1c foi 9,1±2,2 e somente 15% dos pacientes tinham A1c menor que 7%. Os tratamentos em uso foram: dieta (9%), medicamento oral (74%) e insulina (17%). A única característica significativamente associada a um melhor controle glicêmico foi uma menor duração do DM2 (A1c≤7:5,7±5,3 anos vs. A1c>7:11,1±10,4). Não foi encontrada associação entre melhor controle e as outras variáveis. Conclusões: O nível de esclarecimento a respeito da doença, assim como a classe econômica ou rede de apoio familiar parecem não influenciar o valor da A1c. A associação entre menor tempo de DM2 e melhor controle glicêmico é esperada, visto que o DM2 é reconhecidamente uma doença progressiva. Fonte de financiamento: Fundo de Incentivo à Pesquisa HCPA

ALTERAÇÃO AUTÔNOMICA PRECOCE DETECTADA EM TESTE DE ESFORÇO E ASSOCIAÇÃO COM NEFROPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1

FERNANDO KUDE DE ALMEIDA; TICIANA DA COSTA RODRIGUES; MARCELO M. REIS; LUIS HENRIQUE CANANI; CAROLINE KAERCHER KRAMER; JORGE LUIZ GROSS

Introdução: A neuropatia autonômica está associada a complicações vasculares e mortalidade nos pacientes com diabetes melito (DM). Objetivo: avaliar a relação da neuropatia autonômica precoce e nefropatia diabética (ND) e a independência de outros fatores de risco. Materiais e métodos: Os pacientes foram selecionados de uma coorte de mais de 300 pacientes com diabetes melito tipo 1 (DM1) (n=80). Os pacientes foram avaliados quanto à presença de nefropatia e retinopatia diabética, além das características clínicas e demográficas. ECGE foi realizado de acordo com protocolo de Bruce. Informações sobre sintomas, ritmo, frequência cardíaca (FC) e pressão arterial foram coletados durante os estágios do protocolo. O aumento da FC foi definido como a diferença entre a FC do exercício máximo e do repouso. A FC de recuperação foi definida como a diferença entre o pico do exercício máximo e a FC das fases de recuperação com 1, 2 e 4 minutos após o término do exame. Resultados: A ND esteve presente em 31% dos pacientes e 58% deles apresentara retinopatia. Após análise multivariada, a diferença entre a FC de esforço máximo e a FC de recuperação de 2 min [RC: 0,93 (IC 95%: 0,88-0,98), p=0,007] e a diferença entre a FC de esforço máximo e a FC de recuperação de 4 min [RC: 0,95 (IC 95%: 0,95-0,99), p=0,03] em modelos separados foram associadas com a presença de nefropatia, independentemente da presença de hipertensão arterial, HbA1c e tempo de diabetes. Esses resultados foram mantidos quando os pacientes com macroalbuminúria foram excluídos. Conclusão: A disfunção autonômica precoce, avaliada através de teste de esforço, foi associada à presença de ND independentemente de outros fatores de risco.

CASE REPORT: BENIGN INTRACRANIAL HYPERTENSION DURING TREATMENT OF DISEASE OF CUSHING (CD) WITH KETOCONAZOLE IN CHILDREN

PAULA BORGES DE LIMA; MAURO CZEPIELEWSKI; FABIOLA COSTENARO; TICIANE RODRIGUES; NELSON FERREIRA; DAVIDSON ALBA; THIAGO GNOCH DA COSTA; THIAGO SCHUCH; VITOR BOSCHI

Benign intracranial hypertension (BIH) is a syndrome of headache, visual disturbances and papilloedema due to high intracranial pressure with normal brain imaging and composition of cerebrospinal fluid (CSF). BIH have been described after CD control by pituitary surgery or mitotane. We report a case of BIH in a child after Cushing's syndrome control with ketoconazole. Its association to ketoconazole or normalization of cortisol levels with this treatment has not been described yet. Case report: A 12-year-old girl with CD confirmed by elevated urinary free cortisol, cortisol after 1mg dexamethasone suppression of 13.2 µg/dL (n: <1.8), ACTH of 58 pg/mL (n: 10-52), normal pituitary MRI and bilateral simultaneous inferior petrosal sinus sampling with ACTH response to CRH, 26.6 to 250 pg/mL (positive to DC: elevation bigger than 3 times the baseline). Ketoconazole therapy was to control the disease and to obtain aeration of the sphenoid sinus, then be able to undergo transsphenoidal surgery. The doses were gradually increased based on clinical and laboratory parameters. At the dose of 200mg/day, the patient recovered growth rate, lost 10% of weight and normalized twenty-four hours urinary free cortisol. The patient complained of frontal headache and vomiting after a few days, which was treated as sinusitis (azithromycin for 6 days). No symptomatic relief occurred and a black spot on the right temporal visual field was reported by her. Ophthalmologic evaluation identified bilateral papilloedema. Brain MRI was normal and lumbar puncture confirmed elevated CSF pressure with normal composition. The patient was treated with acetazolamide with resolution of the symptoms and papilloedema. Conclusion: This case emphasizes the association between BIH and ketoconazole therapy in CD.

CARACTERÍSTICAS ETIOLÓGICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE 1024 PACIENTES AVALIADOS PARA BAIXA ESTATURA

PAULA BORGES DE LIMA; MAURO CZEPIELEWSKI; ARTUR BOSCHI; FABIOLA COSTENARO; TICIANE RODRIGUES; VITOR BOSCHI; LEILA DE PAULA; JOANA C. SCHWERZ

Introdução: Baixa estatura (BE) é definida como altura abaixo de dois desvio-padrão da média populacional para sexo e idade. O diagnóstico precoce é essencial a fim de aperfeiçoar o tratamento antes da altura final. Objetivo: Analisar dados epidemiológicos de pacientes com BE. Métodos: Nesta coorte, foram avaliadas 1024 crianças por BE em hospital terciário através de investigação clínico-laboratorial. Pacientes foram divididos em três grupos baseados nos diagnósticos: 1. BE Constitucional (BEC) formado por BE constitucional, familiar ou ambos; 2. BE Orgânica (BEO) incluindo panhipopituitarismo, deficiência de GH, doenças crônicas e genéticas; e 3. Pacientes encaminhados que não tinham BE (NBE). Resultados: Houve prevalência de meninos (n=621; 61%), provavelmente relacionada à ênfase cultural na altura masculina, levando à investigação médica. Entre os 684 pacientes que concluíram a avaliação, somente 9,2% (n=63) não possuíam BE, enquanto 46,5% (n=318) foram incluídos no grupo BEC, e 44,3% (n=303) no BEO. A idade média na primeira consulta do grupo NBE foi 8,98 anos, comparada a 10,48 anos do BEC e a 9,22 anos do BEO. Análise estatística não mostrou diferença entre a idade média dos grupos BEO e NBE (p=0,922), contudo o grupo BEC foi maior (p=0,022 e 0,045). Apenas 590 pacientes informaram peso ao nascimento, dos quais 138 foram inferiores a 2500g, sendo 55 do grupo BEC, sugerindo haver associação ao insuficiente.

ANALYSIS OF CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN A GROUP OF 44 ACROMEGALIC PATIENTS

PAULA BORGES DE LIMA; MAURO CZEPIELEWSKI; DANIELA FEDRIZZI; FABIOLA COSTENARO; TICIANE RODRIGUES; VITOR BOSCHI

Acromegaly has several complications on the cardiovascular system, especially hypertension. Objectives: To evaluate clinical characteristics and laboratorial cardiovascular risk markers of a group of patients with acromegaly and to determine whether they are correlated with presence of hypertension and disease activity. Study design: Uncontrolled cross-sectional study. Patients and Methods: Forty-four patients with active or inactive acromegaly being followed at the Neuroendocrinology Clinic of the HCPA were submitted to clinical assessment, laboratory tests (biochemical parameters for acromegaly control, lipid profile, renin, aldosterone, 24-hour microalbuminuria, ultrasensitive C-reactive protein), and echocardiography. Results: The prevalence rates found in the sample were as follows: active acromegaly, 40.9%; hypertension, 56.8%; diabetes mellitus, 18.2%; obesity, 29.5%. Patients with active disease did not have the highest number of cardiovascular risk factors when compared with healed individuals. There were no correlations between disease activity and presence of hypertension, renin and aldosterone levels, or us-CRP. Patients with left ventricular hypertrophy had lower levels of GH and IGF-1 (nonsignificant p). There was correlation between acromegaly activity and microalbuminuria levels and HOMA index. Conclusions: There is no greater aggregation of cardiovascular risk factors in active acromegaly; there is correlation between disease activity and nontraditional cardiovascular risk parameters - microalbuminuria and insulin resistance.

MANEJO DA ACROMEGALIA RESISTENTE AO TRATAMENTO CONVENCIONAL EMPREGANDO PEGVISOMANTO

PAULA BORGES DE LIMA; MAURO CZEPIELEWSKI; FABIOLA COSTENARO; TICIANE RODRIGUES; VITOR BOSCHI

Pegvisomanto(PEG) é análogo do GH, compete pelo sítio de ligação do receptor, bloqueia ação hormonal, sendo a alternativa terapêutica à acromegalia refratária aos tratamentos convencionais cirúrgicos e medicamentosos. A seguir a evolução de 3 pacientes com acromegalia refratária em uso de PEG. Avaliações laboratoriais foram realizadas trimestralmente. Caso 1: 27 anos, feminino, branca, obesa mórbida, glicemia jejum alterada, com macroadenoma cossecretor (Prolactina e IGF1), cirurgia transcraniana aos 14 anos e persistência tumoral. Usando bromocriptina 15mg/dia, a prolactina era 534ng/mL, IGF1 1875,5ng/mL(129-480) e GH 43,5ng/mL. Substituindo-se por cabergolina(CBG) 8mg/sem, obteve IGF1=1433ng/mL. Adicionado Octreotide LAR(OLAR) 40mg/mês, reduziu IGF1 a 1127ng/mL e também o volume tumoral. Iniciado PEG 10mg/dia, IGF1 normalizou em 206,9ng/mL(96-502), com redução da espessura dos dedos, sem alteração significativa do peso, metabolismo glicêmico ou pressão arterial. Caso 2: 54 anos, masculino, branco, obeso grau 2, HAS, DM2, com macroadenoma 2 cm, cirurgia transesfenoidal em 1997, sela vazia pós-procedimento. Em 2002, IGF1 era 544ng/dL(78-258), GH 1,7ng/dL; iniciando OLAR, que em 40mg reduziu IGF1 a 524,4ng/dL. Acrescentado CBG 4cp/sem, novo IGF1=480ng/dL. Substituindo-se OLAR por PEG, obteve IGF1 de 278ng/dL com 20mg/dia. Reduziu edema em extremidades e cefaléia, sem intercorrências. Caso 3: 45 anos, masculino, branco, HAS, acromegalia ativa após cirurgia transesfenoidal e IGF1 1.350ng/dL, usando OLAR 40mg/mês e CBG 8mg/sem. Normalizou IGF 1 após uso de PEG 20mg/dia, com maior controle pressórico. Conclusão: PEG mostrou-se efetivo na melhora clínica dos pacientes, com normalização de IGF1, sem se observar aumento de volume tumoral ou alteração de enzimas hepáticas.

PREDITORES DA MASSA DE VENTRÍCULO ESQUERDO EM PACIENTES COM ACROMEGALIA EM ATIVIDADE

MARCELLE DIETRICH OLIVEIRA; DANIELA FEDRIZZI; FABIOLA COSTENARO; TICIANA C. RODRIGUES; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

Objetivo: Avaliar os preditores da massa do ventrículo esquerdo (VE) em pacientes com acromegalia. Métodos: Estudo transversal em que foram avaliados 44 pacientes com acromegalia em acompanhamento no HCPA. Os pacientes foram submetidos a exame clínico, avaliação laboratorial e todos realizaram ecocardiograma. Resultados: Os pacientes foram avaliados quanto à atividade da doença e observamos 40,9% de doença ativa na amostra estudada. A massa do VE foi positivamente e fortemente correlacionada com a circunferência abdominal (CA) ($r=0,70$, $p=0,004$) e foi limitrofe com o índice de massa corporal (IMC) ($r=0,50$, $p=0,05$) e idade ($r=0,49$, $p=0,05$) nos pacientes com doença ativa, entretanto a massa do VE não teve correlação com os níveis de GH ou IGF-1. Quando realizado o ajuste para os níveis de pressão arterial sistólica e diastólica, a correlação entre a CA foi mantida ($r=0,60$, $p=0,03$) e para a idade ($r=0,60$, $p=0,03$) foi revelada. Em pacientes com a doença curada ($n=26$), a massa do VE não foi correlacionada com nenhuma das variáveis analisadas. Em uma análise de regressão linear, avaliamos os preditores da massa do VE e incluímos a CA, a idade, níveis de PAS e PAD e a IGF-1 como variáveis independentes. Observamos que a massa do VE foi associada à idade (B estimado= 0,006 $p=0,02$) e com a CA (B estimado = 0,006 $p=0,01$) $r=0,91$, $r^2=0,83$, r^2 a = 0,73. Curiosamente os níveis de pressão arterial não foram associados com a massa do VE nesta coorte de pacientes. Quando a CA foi substituída pelo IMC, a idade manteve a associação (B estimado= 0,01 $p=0,002$), e o IMC (B estimado= 0,01 $p=0,02$) foi associado a massa do VE, $r=0,90$, $r^2=0,80$, r^2 a = 0,70. Conclusão: Em pacientes com acromegalia e doença ativa, o controle da obesidade deve ser uma meta do tratamento, incluindo a redução da obesidade visceral, uma vez que ambas são preditoras da massa do VE de maneira independente dos níveis de pressão arterial.

NÍVEIS DE INTERLEUCINA-6 SÉRICA E NO LÍQUIDO PERITONEAL DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE E CONTROLES COM PELVE NORMAL

JUAREZ FONTOURA; ANDREA NÁCUL, SHEILA LECKE, DÉBORA MORSCH, POLI MARA SPRITZER

A endometriose é uma condição inflamatória crônica, caracterizada pela implantação e crescimento do tecido endometrial fora da cavidade uterina. A IL6 apresenta propriedades imuno-reguladoras e inflamatórias, podendo ter papel na patogênese da endometriose. O objetivo foi avaliar os níveis de IL-6 no soro e líquido peritoneal(LP) de pacientes(Pcts) com endometriose e as associações entre esta citocina com a fase do ciclo menstrual e a gravidade da endometriose. Participaram do estudo 50 Pcts, destas 31 apresentaram endometriose e 19 foram incluídas no grupo controle. A severidade da endometriose foi graduada em 4 estágios. Os níveis de IL-6 foram determinados por ELISA. A idade e o IMC foram similares entre os grupos e entre os diferentes estágios da doença. Foram avaliadas 10 Pcts na fase proliferativa e 40 Pcts na secretória. Os níveis de IL-6 sérica ficaram abaixo do limite de detecção do teste, em ambos os

grupos. No LP os níveis de IL-6 foram significativamente mais elevados no grupo com endometriose [42,2(16,2-76,9) e 21,3(12,2-36,1), $p=0,04$ MWU]. Não houve diferenças significativas nos níveis de IL-6 entre as 2 fases do ciclo. As Pcts com endometriose grau III e IV apresentaram valores estatisticamente mais elevados de IL-6 no LP quando comparadas com Pcts com endometriose grau I e II [76,9(48,8-134,7) e 36(12,4-42,5), $p<0,01$]. Encontramos uma forte correlação positiva e significativa entre os níveis de IL-6 sérica e o escore de gravidade da endometriose ($r=0,77$, $p<0,001$). Os resultados do presente estudo sugerem que a IL-6 está associada com a presença e gravidade da endometriose pélvica. Estudos avaliando a expressão do gene e da proteína no endométrio tóxico e ectópico estão sendo realizados para elucidar melhor o papel da IL-6 na patogênese da endometriose.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO G276T DO GENE DA ADIPONECTINA COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E DOENÇA RENAL TERMINAL EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

ENNIO PAULO CALEARO DA COSTA ROCHA; GABRIELE GHISLENI, ALESSANDRA L. SMITH, SHEILA P. GARCIA, CAMILA M. Z. SEBASTIANI, JULIANA F. ZAMPIERI, ALICE C. XAVIER, LUIS H. CANANI, FERNANDO GERCHMAN

Introdução: A adiponectina, hormônio produzido pelos adipócitos, aumenta a sensibilização periférica de insulina. A variante intrônica G276T do gene da adiponectina associa-se com doença arterial coronariana (DAC) na população ocidental. Estudos deste gene como candidato a nefropatia diabética (ND) não foram realizados, embora níveis plasmáticos são maiores em nefropatas. **Objetivo:** Estudar a associação do polimorfismo G276T com DAC e ND. **Métodos:** Estudo multicêntrico de sul brasileiros com DM2 ($n=1072$). DAC foi diagnosticada pela presença de angina ou possível infarto (questionário ROSE) e/ou ECG e/ou anormalidades de perfusão na cintilografia miocárdica. Agruparam-se os indivíduos de acordo com a excreção urinária de albumina (EUA) em normoalbuminúricos (24-h; EUA200 $\mu\text{g}/\text{min}$) e em doença renal terminal (DRT). Comparações foram realizadas pelo teste qui-quadrado e ANOVA. Regressão logística múltipla ou multinomial foram usadas para ajustar possíveis confundidores. **Resultados:** Diferentes genótipos em G276T (GG=540, GT=416, TT=116, em equilíbrio de Hardy-Weinberg) foram avaliados. Homozigotos para o alelo T apresentaram maior prevalência de DAC (TT=58,4 vs. GT=35,5 vs. GG=37,4%; $P=0,002$) e maior taxa de diálise (TT=25 vs. GT=13,5 vs. GG=16,1%; $P=0,024$) do que aqueles com o alelo G. Ajustando para sexo, idade, tabagismo, A1C, eTFG (apenas para DAC) e triglicerídeos, homozigotos apresentaram maior risco para DAC (OR=2,54; I.C. 95% 1,41-4,59 $P=0,002$) e para estar em diálise (OR=2,53; I.C. 95% 1,09-5,84 $P=0,029$) do que aqueles com o alelo G. **Conclusão:** Diferente de outras populações ocidentais, homozigotos para o alelo T apresentam maior prevalência de DAC e DRT do que aqueles com o alelo G.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM MULHERES COM FALÊNCIA OVARIANA PREMATURA

FABRÍCIO NICOLAO MATTEI; LUIZ CÉSAR VILLODRE, THIAGO DIPP, RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ, POLI MARA SPITZER

Introdução: A falência ovariana prematura (FOP) acomete aproximadamente 1:1000 mulheres antes dos 30 anos, 1:250 em torno dos 35 anos e de 1:100 aos 40 anos. Caracteriza-se por deficiência de esteróides sexuais, maior risco para osteoporose e um potencial aumento do risco cardiovascular. Disfunção vascular endotelial é tida como um marcador precoce de aterosclerose, que pode estar associado a esse aumento de risco. Algumas evidências sugerem que a terapia hormonal com estrogênios e progestogênios podem restaurar a função endotelial. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a função endotelial de pacientes com FOP em uso de terapia hormonal em comparação com um grupo controle. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com 18 pacientes com FOP em tratamento na Unidade de Endocrinologia Ginecológica do Serviço de Endocrinologia do HCPA e 20 pacientes controles, pareadas pela idade, com ciclos menstruais regulares. Todas as participantes foram submetidas a exame clínico e laboratorial. A função endotelial foi avaliada através da dilatação mediada por fluxo (FMD). **Resultados:** O tempo de amenorréia até início da terapia hormonal nas pacientes com FOP foi em média de $2 \pm 1,5$ anos. Idade, IMC, pressão arterial sistólica, glicemia, colesterol total, HDL e LDL, e triglicerídeos não diferiram entre os grupos. Não houve diferença no FMD entre pacientes com FOP e controles ($16,02 \pm 8,95$ vs. $12,26 \pm 5,84$), nem na dilatação mediada por nitroglicerina (independente do endotélio). **Conclusões:** Pacientes com FOP em terapia de reposição hormonal apresentaram a função endotelial preservada, semelhante à dos controles, sendo, porém necessários estudos com maior número de pacientes para confirmação destes achados.

ASSOCIAÇÃO DO ÍNDICE DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA (LAP) COM ANDROGÊNIOS ENDÓGENOS, SHBG E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR NA PÓS-MENOPAUSA

ROBERTA MARTINS COSTA MOREIRA; MARIA AUGUSTA MATURANA, POLI MARA SPRITZER

Doença cardiovascular é uma importante causa de morte em mulheres na pós-menopausa. Níveis de androgênios têm sido associados a fatores de risco cardiovascular em mulheres na menacme e na menopausa. Recentemente, nosso grupo demonstrou que o índice LAP, baseado em duas medidas de fácil obtenção: cintura e triglicerídeos, é acurado para marcar risco cardiovascular e resistência insulínica em mulheres jovens com PCOS. **Objetivos:** Verificar associação do LAP com níveis de androgênios endógenos e SHBG e com fatores de risco cardiovascular na pós-menopausa. **Métodos:** 49 pacientes com no mínimo 1 ano de amenorréia e níveis de FSH > 35 mUI/ ml passaram por avaliação clínica e laboratorial. Após cálculo do LAP (cintura-58 X triglicerídeos (nmol/L)), foram divididas em: índice LAP $<$ ou $\geq 34,5$. **Resultados:** A média de idade foi de 55 (± 5) anos. Pacientes com LAP $\geq 34,5$ ($n=29$) tiveram níveis de testosterona ($p=0,021$) e índice de androgênios livres (FAI) ($p=0,05$) superiores e níveis de SHBG inferiores ($p=0,010$). Ainda, PCR-us ($p=0,012$), colesterol total ($p=0,043$), glicemia em jejum ($p=0,020$) e IMC ($p<0,001$) superiores e HDL-C ($p<0,001$) inferior foram observados nas com LAP $\geq 34,5$. Houve correlação positiva entre LAP e TT ($r=0,349$ $p=0,014$), FAI ($r=0,463$ $p=0,002$), PCR-us ($r=0,315$ $p=0,042$), PAS ($r=0,318$ $p=0,028$), PAD ($r=0,327$ $p=0,023$), colesterol total ($r=0,498$ $p<0,001$), glicemia em jejum ($r=0,319$ $p=0,026$), IMC ($r=0,642$ $p<0,001$). Também houve correlação negativa do LAP com SHBG e HDL-C. **Conclusão:** O estudo mostrou associação do LAP com níveis de androgênios endógenos, SHBG e fatores de risco cardiovascular. A maior prevalência de componentes da SM mulheres pós-menopáusicas com LAP $\geq 34,5$ sugere que o índice possa também rastrear risco cardiovascular nessas pacientes.

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO DE GORDURAS DA DIETA USUAL E A PRESENÇA DE DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2

LARISSA SCHNEIDER; TANARA WEISS; ANA LUIZA TEIXEIRA; CAMILA KÜMMEL DUARTE; GABRIELA CANTORI; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO; LUIS EDUARDO ROHDE; THEMIS ZELMANOVITZ

A disfunção endotelial é comumente observada nos pacientes com Diabetes Melito (DM) tipo 2, sendo sua presença precursor da doença aterosclerótica e marcador precoce do desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares. Tem sido descrita associação entre fatores dietéticos, principalmente o conteúdo de gorduras da dieta, e a modulação da função endotelial. No entanto, em pacientes com DM tipo 2 os dados são escassos. Esse estudo transversal visa analisar a possível associação entre os fatores dietéticos e a função endotelial arterial em pacientes com DM tipo 2. Foram avaliados, o controle metabólico, pressórico e a detecção de complicações crônicas do DM, especialmente cardiovasculares. A função endotelial foi avaliada através da Ultrassonografia com Doppler de artéria Braquial para análise do aumento do fluxo sanguíneo induzido pela hiperemia reativa. Para avaliar a dieta habitual, os pacientes são orientados a preencher registros alimentares de 3 dias com pesagem (dados analisados pelo programa Nutribase 98 Clinical Nutritional Manager software). Foram analisados 84 pacientes (média de idade: 63 ± 9 , duração de DM: 17 ± 8 anos), cujo incremento na vasodilatação dependente do endotélio foi de 5,55% ($1,19 - 20,1$) e na vasodilatação independente do endotélio foi de $17,29\% \pm 6,05$. Observou-se correlação negativa entre a vasodilatação dependente do endotélio ($r=-0,32$; $P=0,004$) e a ingestão de ácidos graxos trans. Na análise de regressão linear múltipla, observou-se associação negativa e significativa entre a vasodilatação dependente do endotélio e a ingestão de AG trans, mesmo após ajuste para idade, pressão arterial e glicemia. Em conclusão, estes dados sugerem que a ingestão de ácidos graxos trans está associada à disfunção endotelial em pacientes com DM tipo 2.

HIPERPROLACTINEMIA E PESO CORPORAL: PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM PACIENTES COM HIPERPROLACTINEMIA

FLÁVIO MACIEL DE FREITAS NETO; JÚLIA PEREIRA LIMA, MIRIAM COSTA OLIVEIRA, CAROLINA LEÃES, ANA LUIZA MATTOS DA SILVA, MALU VITER

Introdução: Já foi descrito aumento dos níveis de prolactina em humanos obesos. Por outro lado, está descrito um aumento da prevalência de obesidade em pacientes com prolactinomas bem como redução do peso associada ao tratamento da hiperprolactinemia. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de obesidade e sobrepeso em pacientes com hiperprolactinemia causada ou não por prolactinomas. **Método:** Foram avaliados retrospectivamente os prontuários de pacientes do Centro de Neuroendocrinologia da ISCMPA com hiperprolactinemia, 115 portadores de prolactinomas e 82 com hiperprolactinemia por outras causas. Foram avaliados sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal e prolactina sérica por ocasião do diagnóstico. Considerou-se sobrepeso IMC 25-29,9; obesidade I 30-34,9; II 35-39,9 e obesidade grau III maior que 40. **Resultados:** Em 50 macroprolactinomas, 33 mulheres e 17 homens, idade média 37,4 anos, IMC médio 26,8 e média da prolactina por ocasião do diagnóstico 338,7. Apresentavam sobrepeso 20% dos pacientes, obesidade I, 20%; II, 16% e III, 14%. Em 30 microprolactinomas, 27 mulheres e 3 homens, idade média 34,5 anos, IMC médio 26,9 e média da prolactina por ocasião do diagnóstico 318,04. Apresentavam sobrepeso 30% dos pacientes, obesidade I, 20%; II, 6,7% e III, 3,3%. Em 65 pacientes com hiperprolactinemia por outras causas, 46 mulheres e 19 homens, idade média 37,7 anos, IMC médio 20,32 e média da prolactina por ocasião do diagnóstico 68,3. Apresentavam sobrepeso 37,9% dos pacientes, obesidade I, 20%; II, 10,6% e III, 1,5%. **Conclusões:** É significativamente elevada a prevalência de obesidade independente do grau de obesidade e da causa da hiperprolactinemia. Houve predomínio de obesidade nos macroprolactinomas em relação aos microprolactinomas e hiperprolactinemia de outras causas.

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA E NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES GRAUS DE TOLERÂNCIA À GLICOSE E SÍNDROME METABÓLICA

JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI; ENNIO PAULO ROCHA, CAMILA MAÍSA ZALESKY SEBASTIANI, SHEILA GARCIA, ALICE CASTRO XAVIER, DAISY CRISPIM, LUIS HENRIQUE CANANI, GABRIELE CORDENONZI GHISLENI, FERNANDO GERCHMAN

Introdução: A adiponectina é um importante hormônio sensibilizador da insulina. Indivíduos com diabetes melito tipo 2 (DM2) apresentam menores níveis de adiponectina em relação à indivíduos normais. **Objetivos:** Avaliar a expressão do gene da adiponectina no tecido adiposo abdominal visceral (TAV) e os níveis plasmáticos deste hormônio em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose e síndrome metabólica (SM). **Métodos:** Pacientes submetidos à cirurgia abdominal eletiva no HCPA foram classificados pelo teste oral de tolerância à glicose, pelos critérios da Associação Americana de Diabetes, em normais ($n=12$), pré-DM ($n=12$) ou DM2 ($n=14$). Comparação de variáveis contínuas de distribuição normal foi realizada através do teste de ANOVA, com $p<0,05$. A expressão gênica foi avaliada por PCR quantitativo em tempo real e as dosagens de adiponectina foram realizadas por método ELISA. **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos quanto a medidas antropométricas pela bioimpedânciometria. A expressão do gene da adiponectina no TAV reduziu-se progressivamente entre indivíduos normais (NGT), pré-DM e DM2 (NGT $2,3 \pm 1,5$ vs pré-DM $6,0 \pm 3,8$ vs DM2 $6,9 \pm 3,7$; $p=0,09$), mas sem significância estatística. Os níveis plasmáticos de adiponectina não diferiram entre os grupos (NGT $6,1 \pm 3,0$ vs pré-DM $7,7 \pm 5,5$ vs DM2 $5,1 \pm 2,7$; $p=0,255$). Não houve diferenças quanto à expressão gênica ($4,6 \pm 3,6$ vs SM $5,4 \pm 3,6$; $p=0,729$) e níveis plasmáticos de adiponectina em indivíduos sem e com SM ($7,1 \pm 4,5$ vs SM $5,8 \pm 3,7$; $p=0,305$). **Conclusão:** Os resultados sugerem aumento da expressão gênica da adiponectina no TAV com a piora da tolerância à glicose. Sendo a adiponectina sensibilizadora da insulina, este pode ser um fenômeno compensatório, necessitando aumento da amostra para confirmar tais achados.

A DIMINUIÇÃO DA TOLERÂNCIA À GLICOSE ESTÁ ASSOCIADA A NÍVEIS ELEVADOS DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA AVALIADOS PELA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DE PRESSÃO ARTERIAL

SHEILA PICCOLI GARCIA; GABRIELE GHISLENI; CAMILA MAISA ZALESKI SEBASTIANI; JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI; ENNIO PAULO CALEARO DA COSTA ROCHA; ALICE CASTRO MENEZES XAVIER; LUIS HENRIQUE CANANI; FERNANDO GERCHMAN; JORGE LUIZ GROSS

Introdução: Embora já demonstrado que a pressão arterial (PA) no consultório eleva-se com a piora da tolerância à glicose, essa relação não é definida pela PA avaliada através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Objetivo: Estudar a homeostase pressórica de acordo com os diferentes graus de tolerância à glicose (DGTG). Métodos: 52 pacientes do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA, idade 50±11 anos) foram avaliados por protocolo padrão e classificados de acordo com critérios da Associação Americana de Diabetes pelo teste oral de tolerância à glicose em normais (n=14), pré-diabetes (pré-DM; n=21) e diabetes melito (DM; n=17). A sensibilidade à insulina foi estimada pelo índice de Matsuda e a função de célula beta pancreática pelo índice Delta Insulina/Glicose/HOMA-IR. Resultados: A pressão arterial sistólica (PAS, mmHg) de consultório aumentou progressivamente de normais para pré-DM e DM (123±21 vs 141±22 vs 150±30; p=0,03). O mesmo ocorreu na MAPA com os níveis de PAS de 24 horas (114±14 vs 127±18 vs 141±22; p=0,01), PAS dia (118±14 vs 130±18 vs 144±22; p=0,04) e PAS noite (109±15 vs 121±18 vs 133±24; p=0,01). A relação cintura-quadril correlacionou-se com a PAS 24h (r=0,39; p=0,032) e PAS dia (r=0,427; p=0,02). O índice de sensibilidade à insulina e função de célula beta correlacionaram-se negativamente com a PAS 24h (r=-0,379, p=0,023; r=-0,425, p=0,01) e a PAS dia (r=-0,373, p=0,024; r=-0,424, p=0,01), respectivamente. Conclusão: As medidas de PAS estimadas pela MAPA foram progressivamente maiores com a piora da tolerância à glicose. A disfunção de célula beta, a resistência à insulina e a obesidade central foram os fatores envolvidos no aumento dos níveis pressóricos que ocorre com a piora da tolerância à glicose.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE LEPTINA EM RATOS ESTRESSADOS CRONICAMENTE SUBMETIDOS À DIETA HIPERCALÓRICA

ALINE PADILHA DE FRAGA; ISABEL CRISTINA MECEDO; JOANNA RIPOLL ROZISKY; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; STEFANIA GIOTTI CIOATO; CARLA OLIVEIRA; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: o estresse leva a ativação do eixo hipotálamo hipófise adrenal (HPA), com liberação de glicocorticóides, alterações no metabolismo de glicídeos e aumento de gordura visceral. A leptina promove a redução da ingestão alimentar e aumento do gasto energético e regula a função neuroendócrina e o metabolismo da glicose e das gorduras. A concentração circulante de leptina pode ser influenciada pelo consumo alimentar, pelos níveis de insulina e corticosteróides. Objetivos: este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA, objetiva avaliar o efeito do estresse crônico em ratos submetidos a uma dieta hipercalórica sobre os níveis circulantes de leptina. Materiais e Métodos: 38 ratos Wistar machos adultos foram submetidos ao modelo de estresse crônico por restrição de 1h/dia/5 dias da semana/40 dias, divididos em 4 grupos: controle (CT), estresse, dieta (D) e (E), dieta e estresse (DE). A dosagem da leptina foi feita por ELISA e expressa em ng/ml. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguido por SNK, e significância de P<0,05. Resultados e Conclusões: foi observado aumento dos níveis de leptina do grupo D (9,18±1,16) em relação aos grupos CT (4,09±0,92) e E (2,58±0,71). O grupo DE (13,47±1,48) apresentou um aumento em relação ao grupo D (ANOVA/SNK P<0,05; n= 8-10). A concentração de leptina é modulada de acordo com a deposição de tecido adiposo, principalmente a de origem visceral. Em resultados prévios foi observado aumento na deposição de tecido adiposo no grupo DE em relação ao CT e E. Considerando estes resultados em conjunto podemos sugerir possível alteração no receptor de leptina ou deficiência do transporte da leptina através da barreira hematoencefálica. Apoio Financeiro: FIPE/HCPA, FAPERGS/UFRGS, CNPq, CAPES.

VALORES DE REFERÊNCIA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ESTRATIFICADOS POR FAIXA ETÁRIA

ARIANA AGUIAR SOARES; LETICIA SCHWERZ WEINERT; ALINE STALDER SIEBENEICHLER; ALINE BODANESE PRATES; EDUARDO CORREA GOMES; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE; SANDRA PINHO SILVEIRO

Introdução: A taxa de filtração glomerular (TFG) é o melhor índice para a avaliação da função renal, sendo fundamental para avaliar o diagnóstico, estadiamento e resposta ao tratamento de doenças renais. Os valores de referência da TFG podem sofrer influência de idade e etnia. Objetivo: Determinar valores de referência para a medida da TFG em adultos saudáveis. Pacientes e métodos: Estudo transversal. A TFG foi medida pela técnica de injeção única do ⁵¹Cr-EDTA, com injeção de 150 µCi. A excreção urinária de albumina foi medida com imunoturbidimetria. A distribuição gaussiana das variáveis foi avaliada com Kolmogorov-Smirnov e foi construído valor de referência da TFG, levando em conta gênero e idade. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética do HCPA. Resultados: Foram avaliados 259 adultos saudáveis, 156 mulheres (60%), com idade de 42±14 anos (19-86 anos). A TFG medida com ⁵¹Cr-EDTA (TFG⁵¹_{Cr}) foi de 107±21 (67 - 168) ml/min/1,73 m², mostrando distribuição gaussiana dos valores. Não foi encontrada diferença significativa de TFG entre os gêneros, 108±20 vs. 107±22 ml/min/1,73 m² (P=0,689), para homens e mulheres respectivamente. Ao comparar os valores por faixa etária, encontrou-se diferença significativa entre os grupos 114±22 vs. 102±18 (P <0,001) quando comparadas idade menor vs. maior de 40 anos, respectivamente. Quando subdivididos simultaneamente por faixa etária e gênero, também não foram evidenciadas diferenças entre homens e mulheres em cada faixa. Conclusões: Os valores de referência da TFG são os mesmos para homens e mulheres, devendo apenas ser estratificados por faixa etária. Considerando-se a média±2 DP, os valores são de 70 a 160 ml/min/1,73 m² para a faixa dos 20-40 anos e de 60 a 140 ml/min/1,73 m² para indivíduos de 40-80 anos.

INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE MEDIDA DA CREATININA SÉRICA SOBRE A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR ESTIMADA PELA EQUAÇÃO CHRONIC KIDNEY DISEASE EPIDEMIOLOGY (CKD-EPI) EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

ARIANA AGUIAR SOARES; LETICIA SCHWERZ WEINERT; AMANDA VEIGA CHEUICHE; MARIA JÚLIA ALMEIDA ROSTIROLLA; VÂNIA NAOMI HIRAKATA; JOÍZA LINS CAMARGO; SANDRA PINHO SILVEIRO

Introdução: As diretrizes de nefrologia recomendam estimar a taxa de filtração glomerular (TFG) com equações que incluam creatinina sérica como a forma mais adequada de rastrear doença renal. Os métodos de creatinina devem ser calibrados e alguns autores sugerem

que o método enzimático, embora de maior custo, seria superior ao método de Jaffe, mais comumente empregado. Objetivo: Avaliar a influência de dois métodos calibrados de medida da creatinina sérica (Jaffe vs. Enzimático) sobre a estimativa da TFG. Pacientes e métodos: Estudo transversal. A creatinina sérica foi medida com método de Jaffe e enzimático, ambos da Roche®, calibrados por espectrometria de massa por diluição isotópica. A TFG foi medida pela injeção do ⁵¹Cr-EDTA (TFG⁵¹_{Cr}) e estimada pela equação Chronic Kidney Disease Epidemiology (TFG-CKDEPI). O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética do HCPA. Resultados: Foram avaliados 70 adultos saudáveis, 45 mulheres (64%), 58 brancos (83%), com idade de 41±16 anos (19-86). Não foi encontrada diferença significativa nos valores de creatinina entre o método de Jaffe e enzimático (respectivamente 0,795±0,16 vs. 0,797±0,15 mg/dl, P=0,439). A TFG⁵¹_{Cr} foi de 115±24, TFG-CKDEPI_{Jaffe} foi de 106±18 e TFG-CKDEPI_{Enzim} foi de 105±17 ml/min/1,73 m². A TFG medida com ⁵¹Cr-EDTA foi significativamente diferente da estimada por equação, tanto quando empregada creatinina Jaffe como quando usada creatinina enzimática na equação (P <0,001). Conclusões: Não foi evidenciada diferença estatisticamente significativa entre os métodos de medida da creatinina sérica. A equação de estimativa da TFG subestima de forma significativa os valores de TFG medida, independente do método de medida da creatinina empregado.

THE ANALYSIS OF SUDOMOTOR SKIN RESPONSES AND RR INTERVAL IN PATIENTS WITH DIFFERENT DEGREES OF GLUCOSE TOLERANCE

PEDRO SCHESTATSKY; SHEILA PICCOLI GARCIA; GABRIELE GHISLENI; GLOBER ANDRE KNUTH; FERNANDO GERCHMAN

Introduction: Subclinical autonomic dysfunction is a very common finding in patients with diabetes. However, few studies have assessed autonomic function in patients with prediabetes (impaired fasting glucose and/or impaired glucose tolerance). The aim of our study was to examine the prevalence of autonomic alterations in patients with prediabetes using sympathetic skin responses (SSR) and RR interval analysis. Methods: We selected 15 controls, 18 patients with prediabetes and 16 patients with diabetes according to universally accepted criteria. We excluded patients with clinical symptoms of neuropathy, including autonomic complaints. We recorded the SSR from palms (p-SSR) and soles (s-SSR) induced by electrical stimuli and RR intervals through electrodes in the chest during rest, deep breathing and orthostasis maneuvers. Results: Both p-SSRs and s-SSRs were similar between groups. However, although within normal range, the variation of RR interval in response to different maneuvers were significantly lower in patients with prediabetes and diabetes when compared to controls (ANOVA; p=0.01). Conclusions: Patients with diabetes and prediabetes without signs and symptoms of neuropathy have different cardiac autonomic responses in comparison with controls. This could bring new information on the pathophysiology, diagnosis and prognosis of neuropathy associated with impaired glucose tolerance.

DIETA EXPERIMENTAL PARA INDUÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA

LETICIA RAMALHO; GIOVANA DANTAS; MANOELA NEVES DA JORNADA, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES, ISABEL CRISTINA DE MACEDO, MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: A síndrome metabólica caracteriza-se por uma série de anormalidades metabólicas as quais aumentam o risco cardiovascular, onde a principal delas é a resistência à insulina. Os trabalhadores de turno estão predispostos à hipertrigliceridemia e hiperglicemia, assim como níveis mais baixos de HDL-colesterol, devido a alterações circadianas e estilo de vida. Sabe-se que esta população tem preferência por lanches com maior concentração de gordura. Assim, é importante a padronização de dietas para modelos animais que mimetizem a alimentação do trabalhador noturno. Objetivo: induzir SM através de dieta hiperlipídica, semelhante à alimentação de trabalhadores de turno, em ratos Wistar. Materiais e Métodos: estudo experimental utilizando 20 animais (controles=10 e dieta=10). Utilizou-se de três dos cinco critérios do NCEP-ATP III para diagnóstico de SM – glicose, HDL-colesterol e triglicérides. Foi avaliada a quantidade de tecido adiposo visceral, bem como o peso do fígado e das glândulas adrenais. O peso ponderal foi aferido semanalmente e as quantidades de ingesta alimentar e hídrica diariamente. A análise estatística foi realizada por Test-T para amostras independentes utilizando o software SPSS 16.0. Resultados e Conclusão: Após 15 semanas, o grupo dieta apresentou aumento nos níveis de glicemia (p=0,01), triglicérides (p=0,01), tecido adiposo visceral (p=0,005), peso do fígado (p=0,01) e diminuição de HDL (p=0,009). O grupo dieta alimentou-se em menor quantidade (p=0,000) e teve menor ingestão hídrica (p=0,000) que o grupo controle. Não houve diferença entre os grupos no peso das glândulas adrenais (p=0,07) e dos animais (p=0,63). A dieta proposta é efetiva para a indução de síndrome metabólica.

ENFERMAGEM

DIFERENÇAS ENTRE O VOLUME DE NUTRIÇÃO ENTERAL PRESCRITO E ADMINISTRADO EM ADULTOS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

STELLA MARYS RIGATTI SILVA; MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; CLAUDINE LAZZARI NOVELLO; CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA; ELZA DANIEL DE MELLO; MARIUR GOMES BEGHETTO

Introdução: Muitos fatores podem determinar que pacientes críticos recebam menor volume de dieta enteral do que prescrito. Objetivo: Avaliar quanto do volume de nutrição enteral (NE) prescrita foi administrada aos pacientes adultos internados em um Centro de Terapia Intensiva (CTI). Métodos: Durante os 30 dias consecutivos de 2009, foi realizada uma auditoria incluindo todos os adultos da CTI, a partir do 1º dia de uso de NE. Duas investigadoras avaliaram, diariamente, a listagem eletrônica de pacientes das CTIs em uso de NE, acompanhando-os até a suspensão da NE, ou até sua alta da CTI. Por meio de testes paramétricos e não paramétricos, comparou-se o volume prescrito pelo médico àquele efetivamente administrado, conforme registros realizados pela enfermagem. Também, verificou-se os fatores associados à administração de 80% ou mais do volume de NE prescrito. Resultados: Foram acompanhados 85 pacientes com idade de 58,6±18,0 anos, sendo 40% homens, com 2,9 ± 2,7 comorbidades. Os pacientes deixaram de receber 428±243 (75 a 1385) ml/dia do volume de NE prescrito e 85,9% deles receberam menos de 80% do volume prescrito. Pacientes que receberam 80% ou mais do volume de NE prescrito assemelharam-se aos que receberam menos de 80% quanto as suas características demográficas e clínicas (p>0,05), sendo o tempo de uso NE maior naqueles que receberam maior volume de NE. Os principais motivos de interrupção da NE

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

foram: realização de procedimentos (41,6%), náuseas/vômitos (15,2%), distensão abdominal (14,4%), complicações clínicas (14,4%), constipação (8,8%) e transição para alimentação oral (5,6%). Conclusões: Por diferentes motivos, que envolvem toda a equipe, grande parte dos pacientes críticos deixam de receber a totalidade do volume de NE prescrito, podendo levar a redução acentuada do aporte calórico diário.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

CAROLINE DAIANE WEBER JAKS; GREICE SCHRADER

Introdução: A liga de atendimento pré-hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, surgiu em junho de 2009, através da iniciativa de alguns alunos da graduação com o apoio de uma professora. Conforme o Ministério da Saúde, atendimento pré-hospitalar móvel é aquele que procura chegar à vítima nos primeiros minutos após ter ocorrido o agravo à sua saúde, sendo necessário prestar-lhe atendimento adequado e qualificado. **Objetivo:** Aprimorar os conhecimentos específicos dos acadêmicos integrantes do projeto e dos alunos participantes dos eventos promovidos pela LAPH, bem como conscientizá-los sobre a importância da qualidade do atendimento prestado. **Metodologia:** São realizadas reuniões semanais com apresentação, discussão e atividades práticas de assuntos pertinentes ao contexto. Além disso, são oferecidas oficinas teóricas e práticas aos alunos não envolvidos diretamente com o projeto, a fim de transmitir o conhecimento adquirido e divulgar as atividades desenvolvidas pelo projeto. **Resultados e conclusão:** Percebe-se que ao decorrer do projeto, os acadêmicos inseridos nas atividades, aprimoraram seus conhecimentos, adquiriram habilidades e competências, assim tornando-se cada vez mais aptos para a realização de um atendimento pré-hospitalar adequado.

O CUIDADO HUMANIZADO NA VISÃO DOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA

O presente estudo refere-se à visão que os enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência da região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, têm sobre o cuidado humanizado, atualmente preconizado pelo Ministério da Saúde, através do Humaniza SUS, e por instituições privadas bem como pelos cursos de graduação e enfermagem. No entanto, sabe-se que, devido a inúmeros problemas de falta de recursos humanos e materiais, frente à demanda cada vez maior, este cuidado sofre adaptações. Neste contexto, considerando-se a importância da humanização no processo do cuidar, o perfil dos usuários e acreditando ser o enfermeiro o responsável por essas ações, decidiu-se fazer este estudo a fim de oferecer subsídios para a melhoria da qualidade dos cuidados e bem-estar da equipe de enfermagem, à partir de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva, realizada com sete enfermeiros, através de uma entrevista semi-estruturada, cuja análise foi feita utilizando a técnica de Análise de Conteúdo e respeitando todos os aspectos éticos. Neste estudo desvelaram-se algumas categorias: concepção de cuidado humanizado, percebendo as limitações para cuidar, razão e sensibilidade para cuidar e capacitando para cuidar. Com isso, acredita-se que o cuidado humanizado no serviço de emergência, dentro das condições de trabalho que o profissional tem de enfrentar, existe e tem muita importância para eles, todavia, está longe de ser o ideal, seja por fatores externos ou internos adversos e o compromisso em manter o serviço funcionando acima de qualquer coisa, retardam seu desenvolvimento. Assim, é importante que se resgate a concepção de cuidado humano, em contraste com a realidade no setor, visando a melhoria do processo de prestação de cuidados dentro do serviço pré-hospitalar.

AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

INTRODUÇÃO: O presente estudo pretende contextualizar as práticas de humanização no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O SE da referida instituição foi o primeiro a disparar uma ação de humanização com a implantação do dispositivo Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco, desde então outras ações vem consolidando-se. Considerando que os serviços de emergência do país têm legitimidade perante a população brasileira e que empacham diretamente no modo de funcionamento do sistema de saúde, cabe aos mesmos dar conta dos hiatos e dificuldades de efetividade em todos os níveis de atenção. Há no Brasil uma inversão no processo de atendimento, no qual o usuário recorre primeiramente ao serviço de emergência considerando que a atenção básica deveria ser a porta de entrada para o sistema. **OBJETIVO:** Identificar as ações de humanização desenvolvidas no SE do HCPA e como as mesmas configuram-se no cotidiano do serviço. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma pesquisa documental que percorreu a trajetória da pesquisa qualitativa, a coleta das informações foi realizada junto a documentos de primeira mão: relatórios anuais do SE e do Grupo de Trabalho em Humanização e atas das reuniões do mesmo, no período de janeiro de 2005 a dezembro 2009. As informações foram analisadas por meio da análise temática de Minayo e referenciais teóricos da Política Nacional de Humanização (PNH), o estudo faz parte de um projeto "guarda-chuva" aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. **RESULTADOS:** Foram identificadas ações de humanização referente aos seguintes dispositivos da PNH: Acolhimento, Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco, Ambiência e Co-gestão. **CONSIDERAÇÕES:** O estudo propiciou uma reflexão quanto às práticas identificadas como de humanização e como as mesmas se configuram no cotidiano do trabalho em emergência.

CARACTERIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS DOS PACIENTES CLASSIFICADOS COMO DE BAIXO RISCO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; SIMONE MARIA SCHENATTO; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; MARIUR GOMES BEGHETTO; LURDES BUSIN

INTRODUÇÃO: Avaliar corretamente o paciente garantindo assistência com qualidade é uma preocupação constante nas emergências. Nesse sentido os protocolos de classificação de risco são instrumentos utilizados para garantir atendimento por nível de gravidade e assegurar encaminhamentos à rede externa. **OBJETIVO:** Avaliar os encaminhamentos para atendimentos externos à Emergência do HCPA, em usuários classificados como de baixo risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, foram avaliados 114 usuários em 2008 classificados como de baixo risco e encaminhados para atendimento externo. As variáveis foram descritivas conforme características e distribuição. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição. **RESULTADOS:** A amostra constituiu-se de 114 pacientes com idade média de 44,5 anos 75%, predominantemente mulheres, 65% procediam de Porto Alegre, com queixa principal de dor 43%, consultas de clínica médica 73,5%. Os pacientes foram referenciados a UBS 74,3%, outro hospital 10,5%, Pronto Atendimento Médico 9,5%, outros 5,7% e 55% referiram ter sido atendido nestes locais. Dentre os não atendidos, 82% não procuraram o local indicado. Ainda assim, do total de usuários, 67% informou ter resolvido seu problema de saúde. **CONSIDERAÇÕES:** Constatou-se que os encaminhamentos realizados estão de acordo com o Protocolo Institucional. Ressalta-se que as equipes qualificadas podem realizar encaminhamentos de usuários de baixo risco a outros serviços de saúde, contribuindo assim, para uma assistência qualificada, diminuindo a superlotação e humanizando o atendimento.

GERENCIAMENTO DE FLUXO DE PACIENTES EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE GRANDE PORTE

MÁRCIO NERES DOS SANTOS; GABRIELA MANITO GUZZO; TATIANE MELLO DA SILVA; PAULO ALEXANDRE HEISLER

INTRODUÇÃO: O presente estudo propõe a reorganização do fluxo no setor de Emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição, hospital integrante do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). O GHC, desde 2003, atende exclusivamente o Sistema Único de Saúde, tendo a primazia de oferecer atendimento humanizado e de qualidade técnica para a população. A instituição assume a postura de manter suas portas abertas nas 24 horas e atender a todos os usuários que procuram seus serviços. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo qualificar o fluxo de atendimento aos usuários do serviço de emergência do HNSC. **METODOLOGIA:** Foram aplicados os onze passos do método de planejamento e programação proposto pelo curso de pós-graduação (*lato sensu*) em Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos – REFIT (ENSP/Fiocruz). O grupo de trabalho foi formado por profissionais do quadro permanente do GHC e que desenvolvem suas atividades, na Unidade Hospitalar Nossa Senhora da Conceição, no Serviço de Emergência. O projeto propõe intervenções na estrutura física através da criação de portas distintas de entrada e de saída da emergência, um setor de informações, materiais informativos sobre o fluxo de atendimento e, colocar linhas coloridas no chão que levem até a respectiva sala da mesma cor. **RESULTADOS:** Reorganização do fluxo de atendimento; otimização do tempo de espera; redução de 90% da perda de boletins de atendimento a serem faturados; adequação da área física e melhora da ambiência para trabalhadores e usuários do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto foi construído e está sendo executado na lógica da mudança de paradigma na implementação de políticas de incorporação de tecnologias e de investimento. Assim, a partir da implementação do projeto também foi proposta a criação de uma gerência colegiada com participação de gestores, trabalhadores e usuários para controle do andamento das intervenções propostas pelo projeto, fortalecendo os princípios e diretrizes do SUS.

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS FRENTE A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

PATRÍCIA SILVA DE JESUS; NÚBIA DE RODRIGUES ARAÚJO, DIANE DE MARTINI

INTRODUÇÃO: Partindo do pressuposto que os acadêmicos da área da saúde, culturalmente falando, são referência para o atendimento de emergências clínicas, optamos por testar o conhecimento destes, em uma universidade privada localizada na região metropolitana de Porto Alegre. **OBJETIVOS:** Coletar dados sobre os conhecimentos dos acadêmicos a respeito de como atuar em situações específicas de urgência e emergência e por fim analisar o que fora obtido para descrever então o nível de conhecimento sobre o referido assunto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa quantitativa, analítica, exploratória com 78 acadêmicos de diversos segmentos da área da saúde da universidade em questão, utilizando como método de coleta de dados um questionário abordando as situações de emergência mais comuns. Tal questionário foi elaborado pelos próprios pesquisadores, no qual continha doze perguntas fechadas, de múltipla escolha, com apenas uma resposta correta, as quais foram respondidas após a adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critério de inclusão os acadêmicos de cursos da área da saúde deveriam estar regularmente matriculados a partir do 4º semestre. **RESULTADOS:** Os acadêmicos da área da saúde da universidade pesquisada se mostraram despreparados para a realização de um atendimento de emergência a partir das situações sugeridas através do questionário. **CONCLUSÃO:** Socorro inadequado e omissão de socorro são grandes agravantes para a saúde da vítima em situações de emergência. Por conseguinte, identificamos a necessidade de um aprimoramento relativo ao primeiro atendimento em uma situação de urgência e que para tal, os acadêmicos precisam ser capacitados, evitando assim maiores erros nesses atendimentos. Os atendimentos de emergência devem ser práticas e teoricamente bem fundamentados, de forma que o acadêmico esteja seguro e ciente do procedimento a ser prestado.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO

PATRÍCIA SILVA DE JESUS; MAÍRA DE ANDRADE BITTENCOURT, MICHELE KROLL BUJES, NÚBIA DE RODRIGUES ARAÚJO

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânio-encefálico (TCE) origina-se de qualquer agressão traumática de força física externa que cause lesão anatômica e de couro cabeludo ou comprometimento funcional das meninges, cérebro e seus vasos. Visto que o TCE representa situação de emergência, é imprescindível avaliação inicial contemplando subsídios para tomada de decisão acerca do tratamento direcionado, bem como as intervenções de enfermagem. **OBJETIVOS:** Coletar dados na literatura, referentes aos cuidados de enfermagem no atendimento

a pacientes vítimas de TCE. MATERIAS E MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa no qual foi realizada revisão bibliográfica através de coleta de dados utilizando 5 livros, 3 artigos científicos e 7 publicações online. Descritores: intervenções de enfermagem; TCE; cinemática do trauma; exame neurológico. RESULTADOS E CONCLUSÃO: É de vital importância avaliação da cinemática do trauma, inclusive a ocorrência de abaulamento circular no vidro dianteiro, sinal de Battle, hematoma e edema periorbitários, imobilização cervical, avaliação pupilar. Após atendimento pré-hospitalar, o paciente é direcionado a um serviço de emergência no qual é submetido à avaliação clínica e diagnóstica. Simultaneamente, a enfermagem atua eficazmente aplicando as devidas intervenções, que promovam a sua reabilitação, dentre elas: controle rigoroso dos sinais vitais; manutenção da permeabilidade das vias aéreas; avaliar nível de consciência e pupilas; observar alteração de tônus muscular; registrar evidência de choque hipovolêmico; controle hídrico; e, em caso de extravasamento líquido, tamponamento com algodão e elevação da cabeça. Tendo em vista a gravidade do quadro clínico de uma vítima de TCE, cabe a Enfermagem o conhecimento anatomofisiológico do SNC, inclusive os tratamentos disponíveis para as lesões possíveis que envolvem o TCE.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS APÓS ALTA DE INTERNAÇÃO EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

SUSANA EVALDT SCHEFFER; CÁSSIA MARIA FREDIANI MORSCH

Hoje os pacientes dispõem de equipamentos modernos sofisticados e de novos medicamentos que lhes permitem curar ou aliviar um grande número de sintomas e doenças que em um passado não muito distante era impossível. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a qualidade de vida de pacientes gravemente enfermos após alta de internação do Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A pesquisa caracteriza-se por um estudo de coorte prospectivo. A população foi composta por 60 pacientes que receberam alta do CTI com apache ≥ 20 e necessitaram de ventilação mecânica no ano de 2007. No decorrer do estudo, 12 pacientes não foram localizados, sendo o estudo composto por 48 pacientes. Desses, 23 pacientes (48%) foram a óbito após alta hospitalar, sendo estes com idade em média 13 anos a mais do que os entrevistados ($p=0,006$). Dos 25 pacientes (52%) que foram entrevistados, houve um discreto predomínio do sexo masculino (64%), a média de idade foi $55,2 \pm 13$ anos, a maioria dos pacientes eram casados e possuíam o ensino fundamental ou menos. O estudo evidenciou que apenas 8% dos pacientes retornaram a ter uma vida laborativa e a maioria (72%) relatou que sua vida ficou melhor ou igual após a internação. Já em relação aos amigos, 20% dos participantes consideraram que piorou. Pacientes com ensino médio ou mais, obtiveram melhores escores de qualidade de vida nos aspectos emocionais ($p=0,08$), saúde mental ($p=0,03$) e vitalidade ($p=0,01$). Em relação a idade, houve tendência a uma correlação inversa ($-0,373$) nos aspectos sociais ($p=0,066$). Neste estudo o tempo de internação no CTI foi em média $17 \pm 13,4$ dias, maior do que aquele descrito na literatura e com pacientes mais graves, não houve relação entre o tempo de internação, mortalidade e QV.s.

ATITUDES E OPINIÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E MÉDICA EM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE - RS

ALESSANDRA ROSA VICARI; MARIA CONCEIÇÃO PROENÇA, ROBERTO CERATTI MANFRO, LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES

Introdução A negativa familiar é uma das principais causas de não obtenção de doadores de órgãos. Entretanto, as atitudes de profissionais de saúde podem influenciar de uma forma positiva ou negativa no processo de doação. Objetivos Avaliar as atitudes, opiniões e o conhecimento sobre morte encefálica (ME) de profissionais de saúde sobre a doação de órgãos, verificar se diferem entre hospitais públicos e privados, e identificar fatores que influenciam nas atitudes para a doação de órgãos de médicos e equipe de enfermagem de dois hospitais que realizam transplantes. Material e Métodos O estudo foi realizado em Porto Alegre. O convite para participação foi realizado por endereço eletrônico e página de acesso de profissionais. As atitudes e conhecimento sobre ME foram avaliados através de um questionário respondido de forma anônima. Resultados e Conclusões Quase toda a amostra 416(99,5%) foi a favor a doação e 351(84%) pretendiam doar seus órgãos após a morte. Não houve diferença nas atitudes e opiniões entre os hospitais. Saber o conceito de ME está associado ao consentimento para a doação (99,4%vs 95,9%P 0,029), pretender doador seus órgãos após a morte esta relacionado a autorização de doação órgãos de um familiar e ter informado o desejo de ser doador (95,5% VS 91,2%). Profissionais com nível superior sabem mais o conceito de ME (99,4vs 96% P 0,033) e apresentam uma atitude mais positiva em relação à autorização de doação de órgãos (98,7%vs 91,1 P 0,001). Profissionais de enfermagem e médicos têm uma atitude positiva em relação à doação de órgãos que não diferem de um hospital privado para público. Os fatores associados a uma atitude positiva foram o conhecimento sobre ME, a autorização de doação de órgãos de um familiar, ter informado o desejo de ser doador e nível superior.

CONSTRUINDO INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

RODRIGO MADRIL MEDEIROS; MÁRCIO NERES DOS SANTOS; ALTAIR OLIVEIRA DE MELLO; VIRGINIA BONEBEGR DE LIMA

As unidades de emergência são serviços geralmente existentes em sistemas de saúde de nível secundário ou terciário, os quais são caracterizados pela assistência à pacientes críticos ou potencialmente críticos. Esses serviços possuem alto custo operacional e dificuldades para implementar sistemas de controle. Além disso, são pressionados constantemente pela escassez de recursos financeiros e a exigência de maior qualidade na assistência. Os indicadores de qualidade assistencial podem vir a auxiliar na monitorização da qualidade dos cuidados prestados, na adoção de práticas seguras e na elaboração de protocolos assistenciais. O objetivo deste estudo é propor um conjunto de indicadores de qualidade assistencial que sejam aplicáveis à mensuração e à gestão em um serviço de emergência terciário. Pretende-se mensurar o risco de queda, o risco de desenvolvido de úlceras por pressão e o desenvolvimento de flebitis relacionadas a acessos vasculares periféricos, em pacientes hospitalizados nesse serviço. Trata-se de um estudo descritivo que utilizará o método quantitativo e o referencial teórico sobre qualidade total, auditoria em saúde e acreditação hospitalar. Para tanto, utilizou-se a metodologia, proposta pela American Nurse Association para a construção de indicadores, que combina diferentes processos, tais como: revisão de literatura, desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados, aplicação de estudo piloto e formatação de um banco de dados. Espera-se que, os indicadores de qualidade assistencial possam servir como ferramentas de gestão, oferecendo subsídios para adequar o planejamento do serviço de emergência às necessidades dos usuários, tanto na produção do cuidado quanto na formação de profissionais comprometidos com a qualidade dos serviços e ações de saúde.

INTERCORRÊNCIAS ONCOLÓGICAS NO PRONTO SOCORRO DE PELOTAS - RS

DAIANE DAL PAI; NATALIA LEAL DUARTE (RELATORA)

Além de ser uma doença grave, o câncer hoje é considerado um problema de saúde pública. A presente pesquisa teve por objetivo caracterizar as intercorrências oncológicas atendidas no Pronto Socorro de Pelotas (PSM). Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa a partir das fichas de atendimentos dos pacientes oncológicos atendidos no PSM durante o ano de 2009. Foram selecionadas 175 fichas (N=175) tendo como critério o sorteio de uma semana de cada mês do ano referido. Os dados foram analisados com o uso do software EpiData 3.1. A maioria dos pacientes tinha mais de 60 anos (57,71%), era do sexo masculino (60%) e de Pelotas (81,71%). Dentre os tumores destacam-se os de pulmão (17,14%), próstata (13,71%) e esôfago (9,71%). As queixas mais relatadas pela amostra de pacientes foram dor (32,57%), dispnéia (14,86%) e náuseas/vômitos (13,71%). Dentre as avaliações, observou-se que as mais realizadas foram a avaliação dados subjetivos, em 100% dos casos e verificação dos sinais vitais, em 46,29%. Os exames mais requerido foi o Raio X com 22,28% de solicitações. Da amostra estudada, 44,57% dos pacientes receberam tratamento às intercorrências no próprio PSM e em seguida foram liberados (44,57%) foi pouco superior aos que internaram (43,43%). Os resultados permitiram identificar prioridades para a construção de medidas de prevenção como, por exemplo, no combate ao tabaco, à ingestão de bebidas muito quentes e ao incentivo à realização do exame de próstata. Além disso, foi possível constatar que não há um atendimento diferenciado às intercorrências oncológicas, sendo as mesmas compreendidas como urgências clínicas em geral, o que pode estar atrelado à superlotação do serviço, bem como ao fato de não se tratar de um serviço referência para problemas oncológicos.

INTERFERÊNCIAS DO TRABALHO NOTURNO NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

GRACE HELENA ZARO; JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT; DAIANE DAL PAI

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo, que teve como objetivo conhecer a vivência dos profissionais de enfermagem quanto ao trabalho noturno e as interferências para o seu cotidiano. Participaram destes estudos profissionais de enfermagem de uma instituição hospitalar materno infantil do município de Porto Alegre, os quais exerciam suas funções no período noturno. A coleta de dados se deu por meio de questionário semi-estruturado. Para análise dos dados, utilizaram-se os referenciais teóricos da análise de conteúdo de Minayo, originando assim as seguintes categorias: Trabalho Noturno x Vida Pessoal / Social, e Trabalho Noturno x Vida Profissional. Na categoria Trabalho Noturno x Vida Pessoal / Social os resultados do estudo em relação à interferência do trabalho noturno para sono e repouso evidenciam que a grande maioria identifica dificuldades, caracterizando ressonância na sua condição de saúde física e mental. Quanto ao lazer todas as participantes desenvolvem atividades que lhes permitem relaxar e integrar o convívio social e afetivo com seus familiares e amigos, entretanto, quando questionadas sobre a interferência nas relações familiares, foi observado que algumas de nossas pesquisadas não indicaram sofrer prejuízo, enquanto outras destacam sentir algum tipo de prejuízo nessas relações, observou-se que a escolha primordial pelo noturno deu-se em função da remuneração. Na categoria Trabalho Noturno x Vida Profissional verificou-se que a maioria das pesquisadas já desempenhou ou desempenha atividades extras, podendo isso sugerir sobrecarga de trabalho, porém todas as pesquisadas se mostraram satisfeitas em trabalhar no turno da noite. Assim sendo, pretendeu-se contribuir para a reflexão da real necessidade de criação de uma política trabalhista, focada no trabalho noturno, avaliando a revisão da carga horária e sugerindo algumas propostas que visam à garantia da qualidade de vida.

O DESEMPENHO DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE PADRÕES DE QUALIDADE NO SERVIÇO HOSPITALAR

LETICE DALLA LANA; VANIA MARIA FIGHERA OLIVO

Nos últimos tempos o campo da administração hospitalar tem sinalizado mudanças paradigmáticas, que demandam transformações no campo da gestão e gerência de sistemas e serviços de saúde. Entre os novos desafios, destaca-se a exigência de padrões mundiais de excelência de qualidade, os quais implicam na internalização de novos padrões culturais. Nesse contexto, os serviços de enfermagem – objeto central deste estudo -, bem como os demais serviços da instituição, são induzidos a adotar a padronização sistemática do respectivo processo de trabalho, numa perspectiva de garantir a unicidade dos níveis de qualidade institucional. Tal processo tem demandado ao enfermeiro repensar seu desempenho no gerenciamento da assistência. Assim, este estudo objetivou realizar um diagnóstico situacional sobre as percepções dos enfermeiros referente ao Manual de Gerenciamento da Rotina (MGR), a fim de subsidiar a instituição de padrões de qualidade. Os dados foram levantados com gerentes dos serviços de enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria-RS, que vivenciavam o processo de construção do MGR. A análise evidencia que na fase da elaboração dos manuais, houve dificuldade na compreensão dos significados e isto estava associado às metodologias de gerência da aprendizagem. Com a introdução de assessorias gerenciais e troca de vivências percebe-se que houve uma nova apreensão de significado/aplicabilidade do MGR. Portanto, os dados evidenciam que o desenvolvimento de competências gerenciais de aprendizagem é fundamental para o enfermeiro atenda as novas exigências institucionais.

FATORES RELACIONADOS À IMPORTÂNCIA E A ADEÇÃO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

SHEILA DE CASTRO CARDOSO; ANDRÉIA DE CASTRO CARDOSO

Introdução: Os profissionais da área da saúde estão constantemente expostos a riscos biológicos ocupacionais inerentes a sua profissão. Os EPIs, Equipamentos de Proteção Individual, surgem com o objetivo de prevenir e amenizar os riscos potenciais, ameaçadores da saúde, relacionados a atividade do profissional. Objetivo: Identificar a importância do uso EPIs pelos profissionais da área da saúde e os fatores relacionados a adesão ao seu uso, com ênfase na visão das equipes de enfermagem. Materiais e Métodos: O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa sobre assunto na literatura através da revisão de artigos nacionais das bases de dados LILACS, BIREME e SCIELO. Foram localizados mais de 30 artigos relacionados ao assunto da pesquisa, sendo selecionados para análise os 15 artigos com maior relevância e importância na questão abordada. Resultados: O uso do EPI relaciona-se principalmente a diminuição de acidentes

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

relacionados ao trabalho, associada um menor risco a transmissão de doenças infectocontagiosas. Constatou-se que a equipe de enfermagem é a mais exposta aos riscos potenciais no ambiente hospitalar. Entre os fatores que favorecem a adesão ao uso dos EPIs destacam-se: a mudança de comportamento e os programas de educação e de treinamento em saúde. O desconforto ou incomodo, falta de conscientização do profissional, o excesso de confiança nas rotinas e as más condições de trabalho são apontados como fatores que não favorecem a adesão ao uso do EPI. Conclusão: É necessária a reavaliação constante do setor relacionado aos programas de educação e de treinamento no uso dos EPIs. Programas de intervenção que mantenha um acompanhamento rotineiro de educação em saúde devem ser instituídos.

EXPOSIÇÃO AO FUMO PASSIVO NA COMUNIDADE DE UMA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO SUL DO BRASIL

STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ FERREIRA; ANA PAULA ALMEIDA CORRÊA; CAROLINA DE CASTILHOS TEIXEIRA; ISABEL CRISTINA ECHER

Introdução: A fumaça do cigarro é um dos maiores poluentes no ar ambiental, e as doenças a ela associadas são a terceira causa de morte evitável no mundo. Por isso, nas últimas décadas, vários países têm realizado esforços para diminuir a exposição ao fumo passivo, por meio de leis que busquem restringir ou proibir o uso do tabaco e campanhas de conscientização sobre os riscos da sua prática. Objetivo: Identificar a exposição ao tabagismo passivo da comunidade de uma escola de enfermagem do sul do Brasil. Metodologia: Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. A coleta de dados ocorreu em 2009, realizada por meio de questionários de acordo com o caráter tabágico da amostra (fumantes, ex-fumantes e não-fumantes) e analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 16. Resultados: Participaram do estudo 426 sujeitos, representando 77,5% da população, sendo 5% fumantes, 6,1% ex-fumantes e 88,9% não-fumantes. Entre os ex-fumantes e não-fumantes, 21,5% afirmaram não conviver com fumantes, 57,4% não estarem expostos ao fumo passivo no ambiente de trabalho e estudo e 38,3% não estarem expostos no lazer. Entre as pessoas que afirmam conviver com familiares fumantes, 32% são mães, 20% cônjuges e 17,3% pais. Dos ex-fumantes e não-fumantes 92,2% se preocupam em serem fumantes passivos. Conclusão: Considerando-se que a escola de enfermagem é um ambiente de ensino e saúde, é importante que se incentive a promoção de um ambiente livre da fumaça do cigarro, visto os riscos da exposição ao tabagismo passivo.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A AVALIAÇÃO SISTEMATIZADA DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL GERAL

TÁBATA DE CAVATÁ; ALINE DOS SANTOS DUARTE; ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT E SIMONE SILVEIRA PASIN

Introdução: A dor é uma experiência subjetiva que acomete o ser humano em todas as etapas do desenvolvimento. Apesar das evidências da presença da dor, frequentemente ela é subidentificada e, portanto, inadequadamente tratada. A avaliação inadequada da dor pode ser atribuída a falhas na formação dos profissionais. Considerando o tempo e a proximidade que os profissionais da enfermagem permanecem com os pacientes internados, é necessária a promoção de educação permanente para a avaliação sistematizada da dor. Objetivo: Avaliar o grau de satisfação da equipe de enfermagem em relação à capacitação de avaliação sistematizada da dor. Método: Foram incluídos no estudo 162 profissionais da equipe de enfermagem de 5 unidades clínicas e cirúrgicas de adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que realizaram o curso de 8 horas, no período de março a maio de 2010. A finalidade da capacitação foi de sensibilizar a equipe para o tema e qualificar o cuidado tendo o compartilhar das experiências entre os cuidadores de enfermagem. Ao final da capacitação, os participantes preencheram um questionário para avaliação de treinamentos da instituição, com conceitos que variam entre ótimo a ruim. Resultados: Foram capacitados 158 (93%) da equipe de enfermagem das áreas citadas e um total de 119 (74%) preencheram o questionário de avaliação geral do curso. A maioria (78,15%) avaliou a capacitação como ótimo (n=93) e 21% (n=25) como bom, nenhum como regular ou ruim e 0,85% como insatisfatório (n=1). Conclusões: A equipe de enfermagem mostrou-se plenamente satisfeita com a estratégia educativa implantada para a avaliação sistematizada da dor. Portanto, pretende-se manter a estratégia para capacitar as equipes de enfermagem das demais unidades de internação do HCPA.

PROCEDIMENTOS REALIZADOS POR TURNO PELAS ENFERMEIRAS DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM MÉDICA DO HCPA

LARISSA SANT' ANNA OLIVEIRA; ISABELA CRISTINA BANDEIRA, LIA BRANDT FUNCKE, MARINA MENDES COELHO, PRISCYLLA SOUZA SAUER, SÔNIA BEATRIZ COCCARO DE SOUZA

Introdução: A assistência aos pacientes hospitalizados demanda da equipe de enfermagem uma série de cuidados que são organizados em processos de trabalho visando à qualidade da assistência. Composto a assistência ao paciente, alguns procedimentos são realizados exclusivamente pelos enfermeiros e são distribuídos nos turnos de trabalho, conforme prioridade, frequência e demanda para o cuidado. Objetivos: Conhecer a frequência e horário em que os procedimentos são realizados pelas enfermeiras nas 24 horas nos pacientes hospitalizados no Serviço de Enfermagem Médica do HCPA. Metodologia: o horário em que os procedimentos foram realizados foi coletado pelas chefias junto às enfermeiras dos turnos manhã, tarde e noite no período de uma semana. Resultados e Conclusões: Observou-se acúmulo de alguns procedimentos em determinados horários nas 24 horas e que deverão ser descritos na apresentação do trabalho. Este estudo permitiu conhecer a organização do processo de trabalho, contribuindo com a discussão sobre formas alternativas para o seu desenvolvimento.

MOBILIDADE FÍSICA PREJUDICADA EM FUNCIONÁRIOS DE EQUIPE DE ENFERMAGEM

CLARICE ÁVILA FONSECA; RODRIGO SILVA DA SILVA, MARLI ELISABETH MACHADO, MÔNICA MENDES

Introdução: A partir deste estudo, a equipe de enfermagem da Unidade 4º Sul, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, visa alertar os profissionais da equipe de enfermagem quanto aos riscos sofridos ao movimentar e deslocar pacientes acamados sem o uso apropriado de equipamentos ergométricos. Os danos ocupacionais causados pela indevida técnica postural, tal como cervicodorsolombalgia

acarretam, por anos em nossa instituição. Objetivo: caracterizar os funcionários de um hospital geral que tiveram afastamento por mobilidade física prejudicada devido ao não emprego de medidas ergonômicas e posturais no cuidado à pacientes acamados. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Resultados: apesar de haver equipamentos ergométricos para o transporte de pacientes com mobilidade física prejudicada, muitos funcionários da equipe de enfermagem detêm o conhecimento sobre os riscos ocupacionais e sobre as medidas de proteção e segurança, apesar de nem sempre aplicá-las na sua prática profissional e a seu favor. Conclusão: considera-se de suma importância a aplicação dos princípios ergonômicos nas práticas assistenciais da equipe de enfermagem, pois o processo de cuidar inicia-se no próprio indivíduo.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS DOCENTES DE CURSOS DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE PORTO ALEGRE

RAFAEL CARVALHO; ANNA MARIA HECKER LUZ

O estudo emerge da convivência no curso de licenciatura em Enfermagem, em especial nas disciplinas práticas, no contexto da realidade das escolas. Tem por questão norteadora: A percepção dos docentes sobre as condições do trabalho e do processo de ensino aprendizagem nas escolas técnicas de enfermagem de Porto Alegre. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os participantes foram selecionados por amostra intencional. A escolha dos participantes foi por modelo "bola de neve", isto é, para cada participante foi solicitada a indicação de um colega docente que poderia participar do estudo. Totalizaram dez professores sendo desses três com formação específica para docência, quatro especialistas em enfermagem, um mestre em enfermagem e dois graduados em enfermagem. Da análise de conteúdo emergiram três categorias temáticas: processo ensino aprendizagem que aborda as dimensões do aluno, professor e ambiente de aprendizagem; teorias de aprendizagem que se referem à utilização ou não de teoria no processo ensino aprendizagem, mencionada por enfermeiros sem formação docente e com formação docente; e a prática e atualização docente que diz respeito à prática profissional e a docência como fontes de atualização docente. Os achados remetem a uma realidade que requer a busca de aperfeiçoamento dos enfermeiros quanto à sua formação para a docência, bem como uma valorização desse profissional por parte das instituições, enfocando os aspectos referentes à carreira docente e aos direitos sociais. O estudo proporciona a instrumentalização dos profissionais de enfermagem, para que assim possam formar sujeitos protagonistas de seu aprendizado, sujeitos qualificados e humanos tendo uma visão holística do processo saúde-doença

IN-MARE 02/2008 COMO FERRAMENTA DE DIMENSIONAMENTO DE RECURSOS HUMANOS TERCEIRIZADOS NA ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR

DANIELA DA MOTTA ESTEVES; ÂNGELA DA SILVA LUPI FERRAZ; MÁRCIO NERES DOS SANTOS

O dimensionamento de recursos humanos na área de higienização hospitalar é de responsabilidade do enfermeiro gestor desses serviços, que deve ter por base parâmetros legais que justifiquem o quantitativo de pessoal necessário para atender as necessidades de higienização e limpeza com eficácia e qualidade. Realizado em uma unidade hospitalar pública de nível terciário, o estudo de caso utilizou os parâmetros propostos pela Instrução normativa nº. 18/97 e a Instrução normativa nº. 02/2008 (MARE 02) e o Decreto nº. 2.271. No que tange ao dimensionamento de pessoal para a higienização hospitalar devem-se analisar fatores de interferência (tipo de piso, área total do hospital, quantificação e natureza dos equipamentos) e a produtividade em metros quadrados por hora trabalhada. Além disso, deve ser elaborado um planejamento detalhado e cuidadoso para a execução das tarefas. Torna-se primordial a adoção de protocolos e/ou procedimentos operacionais padrão para instrumentalização do enfermeiro na liderança e no planejamento eficaz de suas atividades, bem como, de sua equipe. Os dados foram coletados através de observações registradas em diário de campo sobre a dinâmica e os processos de trabalho da equipe de higienização em diversos setores do hospital. Os dados foram analisados de acordo com a criação de um modelo, com base no que estabelece a MARE 02. Por sabermos que a resolução não contempla especificamente unidades hospitalares, tentamos dar uma definição e um parâmetro específico para esta. Concluímos que dimensionamento de pessoal, de acordo com a referida instrução normativa, propõe a adição de um número maior de trabalhadores na unidade pesquisada, para que realmente sejam atendidas todas as demandas (higiene, limpeza e redução do risco de infecção) em sua integridade.

QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR, UM PROBLEMA QUE VOCÊ NÃO VÊ, MAS QUE MERECE MUITA ATENÇÃO

DANIELA DA MOTTA ESTEVES; ÂNGELA DA SILVA LUPI FERRAZ; MÁRCIO NERES DOS SANTOS

A adoção de práticas seguras e a busca por qualidade assistencial vêm tensionando às questões relativas à ambiência nas instituições de saúde. No ambiente hospitalar, as ações de assistência à saúde, além de outros fatores, necessitam também de um ambiente seguro, higiênico e com asseio. A limpeza hospitalar é uma das medidas para manter os ambientes asseados, além de ser eficaz na prevenção e controle das infecções. Este estudo teve como objetivo delinear o perfil do egresso do curso de Qualificação Profissional em Higienização Hospitalar ofertado por um hospital escola. A metodologia adotada é de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A análise dos resultados ocorreu por frequência absoluta e relativa, com a utilização do software Statistica 8.0. Percebe-se que a maioria dos profissionais que compõem a amostra de estudo, 86,06% são mulheres. A faixa etária predominante entre os participantes, 34%, era de 41 a 50 anos, seguida por 29,53%, entre 31 a 40 anos. Sobre a procedência dos egressos, 51% eram de regiões periféricas da capital e 29% da região metropolitana. Sobre a escolaridade, 33,3% possuíam o ensino médio incompleto, 29,1% ensino médio completo e 14,3% ensino superior incompleto. Já com relação à experiência profissional em limpeza hospitalar, a maioria 62,1% já desenvolveu atividades nesse campo. Na ocasião da qualificação, apenas 24% dos participantes não possuíam vínculo empregatício formal. Houve aproveitamento de 74% entre os participantes no pós-teste. Delinear o perfil do egresso possibilitará o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas a fim de que o egresso sistematize suas ações e otimize os recursos disponíveis no seu ambiente de trabalho, evitando as práticas não adequadas.

CONSTRUÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM RESÍDUOS HOSPITALARES SÓLIDOS EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO MUNICÍPIO DE PORTE ALEGRE – RS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA DA MOTTA ESTEVES; ÂNGELA DA SILVA LUPI FERRAZ; MÁRCIO NERES DOS SANTOS

Na contemporaneidade, o debate em relação às questões ambientais está na agenda política e econômica das nações. O “cuidado” com o meio ambiente assumiu caráter global com as conferências de Estocolmo, em 1972, de Tbilisi, em 1997, a ECO 92, em 1992, e a COP 15, em 2009. Relatórios produzidos pela OPAS/OMS apontam que a média de resíduos produzidos por unidades de saúde na América Latina varia de 1Kg a 4,5 Kg/leito/dia, dependendo da complexidade e frequência dos serviços, da tecnologia utilizada e da eficiência dos gestores dos serviços. Nesse contexto, emerge a necessidade de adotar em um hospital público práticas sustentáveis que procurem reduzir os custos e promovam a gestão de risco. Este trabalho relata a experiência dos enfermeiros do Serviço de Higienização, de um hospital público de grande porte, diante da elaboração de procedimentos operacionais padrão (POP) em resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS). Por meio de oficinas de trabalho, foram elaborados pelo grupo dez POP(s) que buscavam descrever aspectos do descarte de RSSS. No decorrer do trabalho se identificou as seguintes necessidades: adequar o dimensionamento de pessoal, o número de equipamentos que possibilitem o descarte, recolhimento e acondicionamento dos RSSS; e a elaboração de um manual de orientação aos trabalhadores e usuários. A utilização de POP(s) proporcionam uma prática mais qualificada, a sistematização das ações e a otimização do tempo e dos recursos disponíveis. Evita-se confusões e desgastes por parte da equipe de higienização e equipes assistenciais. Além disso, a uniformização das ações leva à melhora dos indicadores assistenciais e aumenta a segurança dos trabalhadores e usuários.

ENFERMAGEM NA ESCOLA: SAÚDE E APRENDIZADO PARA ALUNOS, PAIS E EDUCADORAS

CLARIANA CASAGRANDE DA SILVA; MAJID MOHAMAD ABDUL RAHMAN; CRISTINE BEHREND DA SILVEIRA; DANIELA ALMEIDA RIBEIRO; DANIELA VIDAL ROCHA; FRANCIELA TREVISOL; JULIANA DALBERTO

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente é a lei que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Objetivos: Apontar os principais problemas de saúde das crianças matriculadas em uma instituição de educação infantil através da consulta de enfermagem bem como reforçar o conhecimento das educadoras quanto ao atendimento aos primeiros socorros. Método: caracteriza-se por ser um relato da vivência do estágio de Enfermagem na Saúde da Criança realizado em uma escola de educação infantil em Porto Alegre pelos acadêmicos 7º semestre da Unisinos. Foram avaliadas, através do exame físico, 37 crianças atendidas na escola de educação infantil. Resultados: Os problemas identificados foram pediculose, higiene corporal e bucal inadequadas, alterações de pele e mucosa, déficit na acuidade visual. Para “ensinar” saúde foram realizadas oficinas infantis. Com relação à criança que apresentou déficit na acuidade visual, precedemos com orientação aos pais das providências a serem seguidas. Realizamos com os pais palestras e grupos educativos com dinâmicas. Foi realizado treinamento sobre primeiros socorros com os educadores. Conclusão: O enfermeiro é responsável pela assistência a saúde na unidade de educação infantil pois a necessidade de um cuidado global vem crescendo gradativamente. A saúde é uma prática social tão importante quanto a educação, por isto o ambiente escolar também é um espaço para se trabalhar a promoção em saúde. Conclui-se que a prática educativa em enfermagem direcionada à crianças, pais e educadoras se faz importante ferramenta para promover a saúde.

AMPLIANDO O CUIDADO À FAMÍLIA DO PACIENTE CRÍTICO TERMINAL: CONSIDERAÇÕES ÉTICAS PARA AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

ALINE DOS SANTOS DUARTE; TÁBATA DE CAVATÁ

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que aproximadamente 10% das pessoas admitidas em uma UTI morrerão neste local. Este dado aponta a necessidade de as equipes de saúde ampliarem o foco para além dos cuidados curativos tornando-se proficientes em cuidados integrais à família. OBJETIVOS: Conhecer através de revisão de literatura, as necessidades da família do paciente terminal em terapia intensiva. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Bireme e CINAHL. RESULTADOS: Os achados apontam para a possível dificuldade de compreensão dos familiares em relação à complexidade da terminologia e das práticas em UTI. Considerando-se a importância destes pontos nos processos de tomada de decisão por parte da família, deve-se buscar uma abordagem baseada na informação, honestidade, boa vontade em ouvir e esclarecer as dúvidas, ampliando, dentro do possível, o tempo e o espaço para estas discussões. O princípio de autonomia requer da equipe de saúde, a promoção da liberdade de escolha do paciente e de sua família quanto ao tratamento. Diversos estudos consideraram que a aceitação da morte é facilitada pela preparação para o luto, para tal, deve-se promover a comunicação e a privacidade. Por fim, no período pós-morte, deve-se descrever a condição do corpo a fim de evitar um maior impacto e respeitar os rituais religiosos. CONCLUSÕES: Os achados desta revisão buscam contribuir na construção de parâmetros éticos que norteiem e estendam a prática assistencial à família do paciente em estágio terminal no ambiente de cuidados críticos. Diante da irreversibilidade do caso, no que se refere à degeneração orgânica causada pela doença, buscou-se evidenciar a oportunidade de abordar aspectos sociais e psíquicos relacionados ao momento de luto da família.

VIVÊNCIAS DOS DOCENTES COM A MORTE E O MORRER E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE ENFERMAGEM

THÁIS ALMEIDA SOUZA; MÍRIAM BUÓGO

Resgatar o humano no processo de morte/morrer, não é uma tarefa fácil, visto que nossa humanidade de “profissionais da saúde” e, portanto, da vida, se ressentem desse enfrentamento, temendo encarar a realidade da própria finitude (BELLATO; CARVALHO, 2005; CARVALHO, 2005 e GUTIERREZ, 2007). A morte é um evento presente na vida dos profissionais de saúde, e por isso é necessário encará-la e, não tentar disfarçá-la ou ocultá-la. As possibilidades aparecem na forma como cada um vai enfrentá-la e compreendê-la. Este estudo teve por objetivo investigar se as vivências dos docentes de enfermagem relacionadas ao enfrentamento da morte influenciam em sua prática de docente. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo, foi realizada com seis

docentes do curso de graduação de enfermagem. A coleta de dados foi realizada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através de entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados através das técnicas de análise temática e agrupada em quatro temas: experiências pessoais com a morte e o morrer; experiências profissionais com a morte e o morrer; abordagens sobre a morte e o morrer no ensino de graduação; a relação das vivências dos docentes sobre a morte e morrer com a prática docente. Os docentes relataram poucas vivências pessoais com a morte, profissionalmente afirmaram ter mais contato com a morte. Na abordagem da temática na graduação ficou clara a ausência de iniciativa para discutir a mesma, e a ligação que é feita com algumas patologias e disciplinas específicas. Sugere-se uma abordagem transdisciplinar do assunto. Este estudo revela a ligação entre as vivências dos docentes e sua atuação em sala de aula quando se tratando do tema morte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS CORPORAIS DE CUIDADO- UMA EXPERIÊNCIA PARA O AUTOCONHECIMENTO

MIRIAM BUÓGO; ANA LÚCIA SOARES, ALINA DE OLIVEIRA DUARTE, NATHÁLIA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão "Práticas corporais de cuidado: uma experiência para o autoconhecimento" propõe, através de práticas corporais, que pessoas com necessidades especiais, trabalhadores do Centro Universitário e acadêmicos melhorem a relação consigo mesmos, com o outro, com o trabalho e valorizem os seus potenciais. Para Silva (2004) entre as necessidades educacionais emergentes está o uso da corporeidade, onde as atividades que contemplam o uso do corpo como uma totalidade seja valorizada e os aspectos emocionais, racionais, intuitivos e os sentidos sejam usados no processo de aprender a ser saudável. OBJETIVO: Relatar as vivências do projeto práticas corporais de cuidado: uma experiência para o autoconhecimento. METODOLOGIA: No período de abril a junho de 2010 foram realizadas oficinas com práticas corporais no Centro Universitário Metodista do IPA. Os participantes das oficinas foram trabalhadores do serviço de higienização, docentes e acadêmicos de enfermagem. Os encontros incluíram a vivência de terapêuticas/dinâmicas que visaram à consciência corporal, a melhoria do relacionamento interpessoal, a busca do autoconhecimento e reflexão sobre o cuidado consigo e com o outro. As oficinas, com uma hora de duração, totalizaram quatro encontros. As dinâmicas corporais realizadas foram respiração diafragmática, relaxamento, visualização criativa e automassagem. RESULTADOS E CONCLUSÕES: As oficinas propiciaram aos participantes a valorização do cuidado de si, a possibilidade de resignificar a relação com seu corpo, seu trabalho e sua vida. Assim, as práticas corporais mostraram-se como uma possibilidade de resgatar o olhar e a vivência corporal como espaço de inscrição de emoções, de sentimentos, de acontecimentos que constroem a trama da vida.

VIA SUBCUTÂNEA PARA A ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS NA ATENÇÃO AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO

GISLENE PONTALTI; MARCELE GNATA VIER; MÁRCIA FABRIS; VANESSA KENNE LONGARAY; ROSE MARY VALEJOS; TÂNIA MARIA MASSUTTI

A eleição da via subcutânea (SC) é consensualmente reconhecida como segunda opção para a administração de fármacos ou de fluidos ao paciente em cuidados paliativos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre o uso desta em cuidados paliativos, é incipiente, se comparada com os benefícios dessa prática. É premente a necessidade de estudos que abordem a prática da perfusão subcutânea em cuidados paliativos; soma-se ainda a necessidade de um protocolo ou de diretrizes para sua aplicação na clínica paliativista, como também em outros cenários clínicos. O objetivo foi uma revisão literária sobre o uso da via subcutânea com pacientes em cuidados paliativos, para embasar a padronização e estabelecer diretrizes na administração de fármacos por essa via a ser adotada na prática paliativista do hospital em estudo. O referencial utilizado foram publicações obtidas nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO e PUBMED de 2000 a 2008, acessado durante os meses de setembro e outubro de 2008. A análise foi feita por associação de aspectos práticos à utilização da via subcutânea, as drogas empregadas e os riscos e benefícios auferidos. O método é considerado de baixo custo, seguro, e tecnicamente a aplicação é mais fácil quando comparado ao intravenoso. Os trabalhos reportaram os bons resultados desta prática, e tem eficácia garantida. Foi elaborado um folder sobre a técnica e os cuidados dessa intervenção para o serviço de cuidados paliativos. A conclusão apontou que escolha da via subcutânea como opção em cuidados paliativos, qualifica a assistência, assegura o controle sintomático e maximiza o conforto e a qualidade de vida do doente. Seria positiva a disseminação dessa técnica para outros cenários hospitalares, que representa associar eficácia terapêutica a menor invasibilidade.

CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES

ROSMARI WITTMANN VIEIRA; JOSE ROBERTO GOLDIM

INTRODUÇÃO: Na revisão do Código de Ética Médica foi contemplada, no artigo 41, a oferta de Cuidados Paliativos bem como o respeito à Autonomia destes pacientes ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre existe um setor chamado de Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP), criado para o atendimento de pacientes adultos, com câncer, em estado avançado, e seus familiares. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo avaliar a capacidade de tomada de decisão destes pacientes internados no NCP e de seus familiares. MÉTODOS: Estudo transversal. Os pacientes e seus familiares, que aceitaram a transferência ao NCP, foram convidados a participar do presente estudo. A amostra foi de 89 pacientes e 88 familiares. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Foi utilizado instrumento para avaliar a capacidade, por meio do nível de desenvolvimento psicológico-moral, desenvolvido por Souza (1968). Os dados obtidos foram avaliados com o uso do sistema SPSS, versão 16, o nível de significância foi de 5%. RESULTADOS: Todos os indivíduos pesquisados, sejam pacientes ou familiares, apresentaram desenvolvimento psicológico e moral compatível com capacidade para poderem tomar decisões no seu melhor interesse. CONCLUSÕES: Estes dados demonstram que os pacientes e seus familiares têm capacidade para tomar uma decisão tão importante. A integração dos profissionais de saúde, especialmente os de Enfermagem, no processo de avaliação para a transferência ao NCP, permite preservar a autodeterminação dos pacientes, em uma situação tão crítica quanto a da indicação de cuidados paliativos.

PERCEÇÃO DE COERÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES

ROSMARI WITTMANN VIEIRA; CAROLINA ROCHA BARONE; JOSE ROBERTO GOLDIM

INTRODUÇÃO: As enfermeiras do Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do HCPA são responsáveis pelo contato e avaliação dos pacientes oncológicos fora de possibilidades terapêuticas e seus familiares para posterior transferência ou não ao NCP. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção de coerção destes pacientes internados no NCP e seus familiares. **MÉTODOS:** Estudo transversal. Os pacientes e seus familiares, que aceitaram a transferência ao NCP, foram convidados a participar do presente estudo. A amostra foi de 89 pacientes e 88 familiares. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Foi utilizado instrumento para avaliar a percepção de coerção, medida em uma escala de 0 a 5, adaptado de Gardner (1993). Os dados obtidos foram avaliados com o uso do sistema SPSS, versão 16. O nível de significância foi de 5%. **RESULTADOS:** A percepção de coerção obteve média de $1,81 \pm 1,20$ nos pacientes e $1,96 \pm 1,46$ nos familiares. Esta diferença foi não significativa. Quando perguntados sobre "que teve a maior influência para a transferência ao NCP, os pacientes responderam que: familiares 39,3%, médicos 35,7% e se colocaram em 3º lugar 25,0%, enquanto os familiares responderam que: pacientes 37,5%, médicos 33,3% e também se colocaram em 3º lugar 29,2%. **CONCLUSÕES:** A transferência ao NCP foi uma decisão compartilhada entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde e a percepção de coerção foram mínimas, em uma situação tão crítica quanto a da indicação de cuidados paliativos. Nos resultados obtidos fica claro que a proposta de transferência ao NCP partiu dos profissionais de saúde como uma estratégia de cuidado.

O PACIENTE COM CÂNCER TERMINAL: DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

PATRÍCIA SILVA DE JESUS; MAÍRA DE ANDRADE BITTENCOURT, MICHELE KROLL BUJES, NÚBIA DE RODRIGUES ARAÚJO

INTRODUÇÃO- Os livros de diagnósticos de enfermagem ofertam informações clínicas para que o(a) enfermeiro(a) possa planejar e implementar assistência especializada através de diagnósticos específicos que tenham relação com os problemas apresentados pelos pacientes. Em especial, os pacientes com câncer em fase terminal, devem receber cuidados que priorizem o tratamento dos seus sintomas físicos e, sem ser menos importante, os problemas biopsicossociais e espirituais inerentes a experiência advinda da doença grave pela qual ele passa. (1, 2) **OBJETIVOS** – Coletar dados na literatura a cerca dos diagnósticos e cuidados de enfermagem que podem ser implementados durante a assistência hospitalar ao paciente com câncer em fase terminal. **MATERIAS E MÉTODOS** – Estudo do tipo descritivo com objetivo quantitativo, e bibliográfico quanto aos procedimentos técnicos no qual a coleta de dados deu-se a partir de 3 artigos científicos, 5 livros e 8 publicações online. **RESULTADOS E CONCLUSÕES** – O paciente com câncer em fase terminal apresenta sinais e sintomas físicos específicos, inerentes à doença e aos tratamentos farmacológico, radioterápico e quimioterápico. Embora seu quadro clínico seja bem delimitado e irreversível o paciente deve receber cuidados de enfermagem que respeitem suas metas, preferências e opções; que atendam suas necessidades médicas, emocionais, sociais e espirituais; construindo mecanismos e sistemas de apoio e que, acima de tudo, mantenham a sua dignidade e lhe dêem direito a uma morte digna e com tranquilidade. (2) 1 Sparks SM; Taylor CM; Dyer JG. Diagnóstico de Enfermagem. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores; 2000. 2 Brunner LS; Suddarth DS. Enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

A ESPIRITUALIDADE E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

CRISTIANE MACHADO VIRGINIO; MIRIAM BUÓGO

A espiritualidade no cuidado é um tema que vem aos poucos sendo abordado na enfermagem, visto que nortear um olhar para além da doença é um desafio cada vez mais presente nos anseios dos profissionais de saúde. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre a espiritualidade e o cuidado de enfermagem, identificando o significado da mesma e como ela está sendo integrada na enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que teve como fonte, os artigos publicados na biblioteca virtual da saúde nas bases de dados Lilacs, BDEnf e Scielo no período de 1999 a 2009, utilizando-se os descritores enfermagem, espiritualidade, cuidado de enfermagem e religião. A análise dos artigos revelou que o significado da espiritualidade ainda não está bem definido, pois está interligada com a fé e a religião. Para outros autores, seu significado está relacionado ao autoconhecimento. Destaca-se que o cuidado espiritual é pouco realizado, pelo fato das equipes de enfermagem ter um olhar mais biológico sobre o cuidar. No entanto, há perspectivas de mudanças em relação à espiritualidade, entre as quais se destaca o ensino como forma de discutir e conhecer as questões espirituais, e auxiliar os futuros enfermeiros na compreensão deste tema. Evidencia-se a necessidade do enfermeiro explorar seus conhecimentos e produzir estudos que abordem este tema, ainda tão escassos. Os profissionais de enfermagem precisam reconhecer a importância das práticas religiosas dos pacientes, e refletir sobre a capacidade que a espiritualidade tem com o transcender a si mesmo, ou seja, relacionar-se com o outro, criando um elo de amor e compaixão.

SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DA ESPIRITUALIDADE PARA ENFERMEIROS NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DENIS IAROS SILVA DA SILVA; MARIA DA GRAÇA CROSSETTI

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos devem abranger todas as dimensões do ser humano, inclusive a dimensão que tange a espiritualidade, pois buscam proporcionar medidas de conforto ao paciente que necessita destes cuidados. É fundamental neste contexto que o enfermeiro conheça os diferentes aspectos da dimensão espiritual, para que o seu saber e fazer sejam voltados para a valorização do cuidado holístico aos indivíduos e família. **OBJETIVOS:** Objetivou-se neste estudo buscar os significados dados a espiritualidade pelos enfermeiros e conhecer as suas práticas no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de pesquisa baseada em Cooper (1982), definida como um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas sobre o mesmo assunto. **RESULTADOS:** Onze artigos foram analisados, onde foram referidos os seguintes significados dados à espiritualidade pelos enfermeiros: fonte de conforto, sentido e propósito de vida, transcendência, fonte de enfrentamento, essência do ser, conexão, força, esperança, crença em Deus, crença num poder superior, fé, religião e capacidade de saber ouvir. As

práticas da espiritualidade foram desveladas conforme as seguintes ações: estar presente, incentivo e oportunidade às crenças, oração/reza, relacionamentos (consigo, com outros, com um Poder Superior ou Universo), visita de religioso, cuidados de enfermagem de excelência, meditação, exercício da caridade, abordagem de questões sobre a morte e apreciação de músicas religiosas ou seculares. CONCLUSÃO: Com este estudo pôde-se constatar a relevância do tema pesquisado e a necessidade de que sejam ampliados os conhecimentos em relação à espiritualidade através de pesquisas científicas, para que a enfermagem e, também, a equipe multiprofissional, possa dela se apropriar como constructo do cuidado e aplicá-la na atenção aos pacientes oncológicos adultos em cuidados paliativos.

NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS: OS PRIMEIROS 30 MESES

ALINE FANTIN CERVELIN; ROSMARI WITTMANN-VIEIRA, ALINE FANTIN CERVELIN, MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Cuidado Paliativo (CP) é um termo adotado para designar os cuidados prestados ao final da vida, em pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura (FPTC) determinada doença. O conceito de CP teve origem com Saunders, idealizadora do movimento hospice, que disseminou pelo mundo uma filosofia sobre o cuidar, tendo como elementos fundamentais o controle efetivo da dor e de outros sintomas que estão presentes nas doenças avançadas, e o cuidado com as dimensões sociais, espirituais e psicológicas de pacientes e suas famílias^(1,2). Este estudo objetiva descrever os primeiros trinta meses de funcionamento do Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), implantado em novembro de 2007, visando atender pacientes oncológicos adultos⁽³⁾. Trata-se de uma pesquisa descritiva⁽⁴⁾ com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu através da consulta nos registros do NCP e ao sistema informatizado, onde foi levantado o perfil dos pacientes, nos primeiros trinta meses de implantação. Neste período internaram 387 pacientes, onde 59% deles foram internados pela equipe médica da oncologia. Houve maior predomínio de internações masculinas (52,45%), a idade média dos pacientes masculinos internados foi 61 anos e femininos 56 anos e a média de dias de permanência do NCP foi de 13,88 dias. Os cinco diagnósticos médicos mais frequentes foram: câncer de mama (14,21%), câncer de cólon (7,24%), câncer de estômago (6,72%), câncer de esôfago (5,68%) e câncer de pâncreas (5,43%). A maioria dos pacientes que internaram, tiveram óbito (57,88%) no NCP. Pode-se inferir que os pacientes têm sido considerados FPTC tardiamente, acredita-se que com a implantação do novo código de Ética Médica⁽⁵⁾ esta situação será amenizada, o que beneficiará inúmeros pacientes.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

NERY JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR; DEISE SIMÃO ARREGINO

Introdução: A equipe de enfermagem é responsável por prestar assistência, evitando danos que venham prejudicar a saúde dos usuários dos serviços. A segurança do paciente é fundamental, sendo que, nem sempre é possível evitar que ocorram falhas e acidentes pela assistência prestada, ocorrendo então eventos adversos. Objetivo: Identificar os motivos que levam os profissionais a cometerem eventos adversos, e as atividades do enfermeiro para evitar o surgimento destes. Material e Método: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, através de pesquisa em bancos de dados Bireme utilizando como descritores: Eventos Adversos, Segurança do Paciente e Sala de Recuperação Pós Anestésica. Foram selecionados 10 artigos conforme a relação que o seu resumo tinha com os objetivos. O período da busca foi de 2000 à 2010. Resultados: Neste estudo foi verificado que os eventos adversos geram conseqüências que envolvem diretamente pacientes, profissionais e instituições. Conclusão. A equipe de enfermagem deve atuar de um modo seguro e livre de agravos à saúde dos usuários dos serviços, e a necessidade da integração de profissionais e instituições na construção de uma cultura de segurança do paciente, promovendo ações e tomando condutas que estejam de acordo com as práticas de não punição, mas de apoio, fortalecendo a cultura de educação continuada em serviço. Visando, desta forma, diminuir a ocorrência de eventos adversos, aumentando e melhorando a qualidade na assistência prestada.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL ASSISTENCIAL DOS PACIENTES EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA

BRUNA SCHROEDER MELLO; GABRIELA MOSER ROCHA MÁRCIA AGNES ALANO

Introdução: O Sistema de Classificação de Pacientes é um processo de categorização segundo o grau de dependência dos pacientes em relação à assistência de enfermagem. Objetivos: Identificar o perfil assistencial dos pacientes de unidades de internação de um hospital oncológico, segundo o grau de dependência da assistência de enfermagem. Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, obtendo seus dados através de avaliações diárias, realizadas por meio de observação sistemática no mês de abril de 2007 e de 2008, sendo aplicado o instrumento de coleta de dados de classificação de pacientes, que categoriza os cuidados em mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos através da avaliação de 13 indicadores. Nos anos de 2007 e 2008, por 15 dias foram realizadas, respectivamente, 2216 avaliações e 2045 avaliações nos leitos das cinco unidades oncológicas do hospital que totalizam 179 leitos. Resultados: Pode-se observar no ano de 2007, que 72,2% dos pacientes apresentaram necessidade de cuidados mínimos, 20,9% de cuidados intermediários, 6,7% de cuidados semi-intensivos e 0,2% de cuidados intensivos. No ano de 2008, observou-se que 69,5% dos pacientes apresentaram necessidade de cuidados mínimos, 23,5% de cuidados intermediários, 6,9% de cuidados semi-intensivos e 0,1% de cuidados intensivos. Comparando os resultados do estudo, nota-se um aumento no índice de cuidados intermediários e semi-intensivos, do ano de 2007 para o ano de 2008. Conclusões: Os resultados desta pesquisa permitiram identificar o perfil do paciente oncológico assistido pela enfermagem nas unidades estudadas bem como, criaram subsídios para o gerenciamento das mesmas, já que este processo interfere diretamente na qualidade da assistência de enfermagem prestada.

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

BUSCA ATIVA DE PACIENTES PARA PROTOCOLO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

ANDRÉIA MARTINS SPECHT; JENIFFER MEZZOMO; VANESSA MONTEIRO MANTOVANI; TAILINE SILVEIRA DE MELLO; ALEXANDRA NOGUEIRA MELLO LOPES; MELINA MARIA TROJAHN; GRAZIELLA ALITI; ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: Grupos envolvidos com protocolos de pesquisa clínica necessitam de um sistema de informação eficiente para identificar e recrutar pacientes. A busca ativa diária tem se mostrado uma estratégia essencial nesse processo. **Objetivo:** Relatar a experiência da busca ativa de pacientes internados por insuficiência cardíaca descompensada em um hospital universitário. **Métodos:** Estudo descritivo realizado no período de agosto de 2009 a março de 2010 na Emergência, Unidade Coronariana e Unidade de Internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Enfermeiros e acadêmicas treinadas pertencentes ao grupo de insuficiência cardíaca realizam cobertura diária de segunda à sexta-feira nestes locais. A busca ativa consiste na consulta diária a todos os pacientes admitidos por insuficiência cardíaca descompensada com fração de ejeção do ventrículo esquerdo $\leq 45\%$. Após localização de potenciais pacientes para os protocolos, as acadêmicas entram em contato com a enfermeira do grupo responsável por checar os critérios de inclusão e fazer o convite para a participação em algum projeto. Atualmente a busca ativa atende a demanda de cinco projetos de pesquisa. **Resultados:** Um total de 479 pacientes foi identificado no período analisado. Desses, 82 pacientes preencheram os critérios de inclusão e aceitaram participar em algum dos protocolos de pesquisa do grupo, perfazendo 17,6% do total da amostra prevista ($n=464$). Dos pacientes incluídos, 39% já terminaram o período de seguimento e 60,9% ainda estão sendo acompanhados. **Conclusões:** O treinamento para busca sistematizada e a cobertura total dos turnos e dias da semana otimizou o número de pacientes incluídos em protocolos de pesquisa.

SENSAÇÃO DE SEDE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO HIDROSSALINA

ANDRÉIA MARTINS SPECHT; GRAZIELLA ALITI; ENEIDA REJANE RABELO; LUÍS BECK DA SILVA NETO

Introdução: A restrição hidrossalina compõe uma das principais intervenções não farmacológicas realizadas a pacientes (pctes) com insuficiência cardíaca (IC), no entanto, a avaliação da sede decorrente dessa medida permanece pouco explorada. **Objetivo:** Avaliar a sensação de sede em pctes com IC descompensada em um grupo intervenção (GI) com dieta hipossódica (2g) e restrição hídrica de 800mL/dia comparado a um grupo controle (GC) sem restrição hidrossalina. **Método:** Ensaio clínico randomizado que incluiu pctes de ambos os sexos, idade ≥ 18 anos, fração de ejeção de ventrículo esquerdo (FEVE) $\leq 45\%$ e tempo de admissão hospitalar por IC descompensada ≤ 36 h. A sede foi avaliada entre o primeiro e o sétimo dia, de acordo com o tempo de permanência hospitalar, e após 30 dias (D30) do término do estudo. Utilizou-se a escala visual analógica de sensação de sede que varia de 0 a 10, quanto maior o valor, maior a sensação autorreferida. **Resultados:** Avaliou-se preliminarmente 31 pctes (amostra prevista: 80), (GI=16; GC=15), idade média de 61 ± 8 anos (GI) e 62 ± 12 anos (GC); FEVE de $28\% \pm 9$ (GI) e $25\% \pm 9$ (GC). Embora a sede tenha se apresentado com escores mais elevados no GI, não houve diferença entre os grupos: GI $5,03 \pm 0,5$ e GC $4,1 \pm 0,4$. A avaliação da sede no último dia de estudo comparada à do D30 foi GI $4 \pm 2,1$ e GC $3,31 \pm 2,3$ ($P=0,02$). **Conclusão:** Durante a internação hospitalar, a média da sensação de sede não foi diferente entre os grupos, mas apresentou escores maiores no GI. Quando comparada a avaliação da sede do último dia de internação com a do D30, a sede também foi maior no GI. A estimativa da sensação de sede permite uma avaliação indireta da restrição hidrossalina e contribui para novas estratégias que melhorem a adesão e a qualidade de vida dos pctes com IC descompensada.

A BUSCA PELO CUIDADO INTEGRAL: CONHECENDO OS MECANISMOS REFERENTES AO PROCESSO DO CUIDAR INTEGRAL, PROVINDOS DA UTILIZAÇÃO DA TERAPÊUTICA VITALISTA

BRUNA ALMEIDA PINTO DA SILVA

Trata-se de um estudo que visa identificar os possíveis mecanismos, provindos das terapias complementares, que proporcionam o alcance do cuidado integral. A abordagem metodológica foi qualitativa, descritiva, sendo realizada com 10 usuários de um Ambulatório de Terapias Naturais de Porto Alegre. A coleta de dados foi através de entrevistas e análise documental dos prontuários. Procedeu-se com análise de conteúdo por categorização temática, constituindo-se 3 categorias: A terapêutica vitalista na perspectiva do usuário; A subjetividade como fator integral e; Diferenciação prognóstica frente a utilização das práticas integrativas e complementares. A primeira categoria demonstrou as percepções e justificativas dos usuários frente a utilização das terapias complementares. Apesar da maior parte dos usuários não compreender o funcionamento das terapias complementares, existem muitos fatores, como suas crenças, que justificam a sua escolha para o tratamento. A segunda temática identificou como elementos para o alcance do cuidado integral fatores como carinho, escuta ativa, identificação do usuário pelo nome e o reconhecimento deste como ser humano. A última temática descreveu as potencialidades terapêuticas das terapias complementares, relacionando-as à questão da integralidade e evolução prognóstica. Identificou-se que essas terapias proporcionam o manejo de situações agudas e crônicas, além disso, suas resolutividades associam-se a percepção integral do processo saúde-doença e a valorização do sujeito como protagonista desse processo. Concluiu-se que as terapias complementares possuem importantes mecanismos que propiciam o cuidado integral e se configuram como possibilidades reais frente às necessidades da população e às políticas de saúde vigentes.

NOTIFICAÇÃO PASSIVA ANÔNIMA COMO METODOLOGIA DE BUSCA DE ERROS E QUASE ERROS DE MEDICAÇÃO EM HOSPITAL ESCOLA

CAROLINA BALTAR DAY; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; THALITA JACOBY; JACQUELINE MARTINBIANCHO; ENAURA BRANDÃO CHAVES; CAROLINE ZANONI CARDOSO; ELONI ROTTA; SIMONE MADMUD; LEILA BELTRAMI MOREIRA; LETÍCIA TOSS

INTRODUÇÃO: Com vistas a favorecer o desenvolvimento de ações voltadas ao uso seguro de medicamentos no HCPA, o Grupo de Uso Seguro de Medicamentos, composto por membros da COMEDI, da UNAF e do GENF, tem atuado na conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância da comunicação do erro. Como estratégia de notificação, o grupo utilizou a metodologia de comunicação anônima - através de urnas específicas, disponibilizadas nas unidades assistenciais do HCPA. **OBJETIVOS:** Descrever os resultados iniciais da estratégia adotada pelo GUS. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo realizado no HCPA no período de fevereiro a junho de 2010. A coleta de dados constituiu-se na abertura mensal das urnas, sendo as notificações lidas e analisadas em reuniões semanais do

grupo, de forma a serem classificadas em erros ou quase erros de medicação, em fatores que pré-dispõem ao erro e sugestões para evitá-lo. O quase erro significou que a falha foi interceptada antes de chegar ao paciente. RESULTADOS: Foram analisadas 80 notificações, destas 23(28,75%) eram erros de medicação relacionadas à administração de medicamentos, sendo 3(13%) decorrentes de erros de prescrição. Quase erro de medicação foi identificado em 20(25%) notificações, sendo 15(75%) relacionadas a erros de prescrição, 4(20%) a erros de dispensação e 1(5%) a erro de administração. Fatores que pré-dispõem ao erro foram encontrados em 15(18,75%) notificações, sendo 2(13,3%) referentes a dúvidas quanto aos cuidados com a administração, 4(26,6%) a dúvidas quanto a interpretação da prescrição médica, 4(26,6%) a semelhança entre ampolas, frascos e rótulos de medicamentos. As sugestões foram fornecidas em 17(21,25%) notificações. CONCLUSÕES: Esta metodologia mostra-se útil para estimular as notificações, sendo que a maior parte dos relatos referem-se à erros, porém há necessidade de maior detalhamento das causas e das consequências das ocorrências, sendo este o foco para novas ações do grupo.

A COMUNICAÇÃO ENTRE MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CLAIRENISE LOPES DA SILVA; REJANE ELOISA TAFFE

Este tema foi apresentado no Trabalho de Conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. O estudo foi uma pesquisa exploratória, descritiva e explorativa que teve como objetivo descrever e analisar a realidade da comunicação entre uma equipe de enfermagem. A população abordada foram enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma instituição hospitalar de POA. Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada e os dados foram sistematizados e analisados conforme a proposta de análise do conteúdo, de Minayo, (2004) que resultou em três categorias finais, onde através de uma leitura crítica foi feito a diferenciação das idéias entre si a fim de determinar a relativa importância delas no conjunto. Os profissionais de enfermagem devem buscar a criação de canais de comunicação e hábitos que favoreçam a consolidação de um ambiente de diálogo entre todos os integrantes da equipe, setores e departamentos, sendo verdadeiros agentes promotores de cultura e dialogo, incentivando a produção de idéias e soluções para os problemas vivenciados no ambiente hospitalar (MARQUIS; HUSTON, 2005). A partir da análise foi possível definir uma estrutura para a realidade de como acontece a comunicação na equipe e entre as equipes de enfermagem, o qual se caracterizou como um tema de fundamental importância tanto para o convívio com a equipe como entre as equipes, pois a enfermagem é uma continuação e não um trabalho individual ou de turno e o paciente é da unidade onde está internado e não do técnico responsável por aquela escala ou então do turno, é imprescindível que a comunicação também o seja assim

EVENTOS ADVERSOS NOTIFICADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE GRANDE PORTE

VALERIA DE SA SOTTOMAIOR; DEBORA FEIJÓ VIEIRA; ALINE DOS SANTOS DUARTE

Introdução: Maior atenção deve ser dada à ocorrência de Eventos Adversos (EAs) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde os pacientes apresentam-se em estado grave e pequenas mudanças orgânicas podem levar à deterioração grave na função corporal. Objetivos: Descrever e verificar a prevalência e incidência dos EAs notificados pela equipe de enfermagem em um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) adulto. Método: Estudo descritivo transversal retrospectivo, no período de janeiro a dezembro de 2008 analisa todas as notificações de EAs feitas pela equipe de enfermagem de um CTI adulto. Resultados: Para as 1770 admissões no CTI foram notificados 120 EAs em 95 pacientes com uma taxa de prevalência de 5,4% e incidência de 7,11 EAs por cada 1000 pacientes/dia. Existe diferença entre o grupo de pacientes que não teve EAs e o que teve EAs em relação ao tempo de internação mediana de 5 dias (IQR 8,4) e 14,2 dias (IQR 20,4) respectivamente; para o escore de gravidade APACHE II média de 19,6 (IC95% 19 a 20,2) e 23 (IC95% 21,5 a 24,6) e óbito durante a internação 46 (4,1%) para 48 (7,4%) com qui-quadrado p 0,0003 e OR 1,87. Das notificações, 45 (37,5%) corresponderam a procedimentos, 36 (30%) à hipoglicemia, 20(16,6%) à hemodiálise, 16 (13,3%) à medicação e 3 (2,5%) à queda do leito. Como consequência dos EAs o dano sofrido pelos pacientes foi classificado em 55% das notificações como Grau 2 (necessitou intervenção causando dano temporário). Conclusão: O número de notificações de EAs inferior ao encontrado na literatura pode estar associado ao desconhecimento da equipe sobre a importância em relatar os EAs para a implantação de sistemas defensivos. Os achados deste estudo propõem embasar uma abordagem mais efetiva para a minimização da ocorrência e consequências dos EAs em UTIs.

ADESÃO AO TRATAMENTO IMUNOSSUPRESSOR EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS: RESULTADOS PRELIMINARES

MARISE MÁRCIA THESE BRAHM; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; DÉBORAH BULEGON MELLO; STEFANIA GIOTTI CIOATO

Objetivo: Avaliar a prevalência da não-adesão ao tratamento imunossupressor em transplantados renais e identificar os seus fatores de risco. Metodologia: estudo transversal em transplantados renais > 18 anos. Entrevista com questionário para obter informações sobre variáveis demográficas e clínicas (idade, sexo, etnia, estado civil, atividade profissional, renda familiar, escolaridade, reside só ou acompanhado, quem administra a medicação, tempo em diálise, tempo de transplante, doador vivo ou falecido e doença de base). Avaliação de adesão pelo Instrumento de Aderência a Terapia Imunossupressora (ITAS), composto por 4 itens de situações que envolvem a terapia de imunossupressora, onde para cada item há 4 alternativas de escolha, com escore codificado. Será considerado paciente aderente aquele que obtiver escore=12 e não aderente escore<12. Análise estatística com o teste t e Qui-Quadrado, sendo considerado significativo $P < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 65 pacientes, 42 com escore < 12 no ITAS (64,6% de não aderentes). Não encontrou-se associação estatisticamente significativa entre a adesão e sexo, idade, etnia, estado civil, atividade profissional, residir só ou acompanhado, auto-administrar a medicação ou não, tempo em diálise, tempo de transplante, tipo de doador e doença de base. Houve associação significativa entre adesão e escolaridade (82,1% de não-adesão em pacientes com nível primário e 51,3% com nível secundário ou terciário, $P=0,03$). Houve uma tendência de associação entre adesão e renda familiar (71,7% de não adesão em pacientes com renda < 5 SM e 47,4% com renda > 5 SM, $P=0,062$). Conclusão: Encontrou-se alta prevalência de não-adesão (64,6%), sendo identificados como possíveis fatores de riscos baixa escolaridade e baixa renda familiar.

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL: REVISÃO INTEGRATIVA

LISIANE NUNES ZANINI; ENAURA H BRANDÃO CHAVES, DÉBORA R. M. F. CUNHA

INTRODUÇÃO: O Dimensionamento de Pessoal é definido como a etapa inicial do processo de adequação de pessoal, a fim de determinar o número e as categorias necessárias para suprir as necessidades da assistência de enfermagem (Kurcgant, 2000). O enfermeiro na sua prática profissional apresenta um papel de extrema importância no gerenciamento de recursos humanos, sendo o responsável por averiguar a situação quanti-qualitativa de pessoal adequado à prestação de assistência necessária (Antunes, 2003; COFEN, 2008). Assim serão apresentadas referências teóricas, a fim de conhecer os trabalhos existentes sobre o assunto, através de uma abordagem bibliográfica. **OBJETIVOS:** Realizar o levantamento das produções científicas desenvolvidas pela enfermagem brasileira em Dimensionamento de Pessoal; conhecer diferentes estratégias utilizadas para dimensionar pessoal de enfermagem. **MATERIAL/MÉTODO:** Revisão Integrativa, onde foram analisados artigos em diferentes bases de dados. **RESULTADOS:** Falta de um periódico específico voltado para o dimensionamento de pessoal. A enfermagem atua em áreas que ainda não há variáveis e um método específico que se aplique e acabam por utilizar métodos diversos, para tentar quantificar o número adequado de pessoal. **CONCLUSÃO:** Consideramos que os artigos científicos, embora tenham evoluído nos últimos anos, demonstram que a pesquisa não está consolidada. Frente aos resultados apresentados, entende-se ser necessário a ampliações de novos estudos e a adequação de métodos e estratégias, o que contribuiria no planejamento e adequação de RH em enfermagem, bem como comparações entre estudos.

O UNIVERSO DE EMOÇÕES QUE RODEIAM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A PARTIR DO CUIDAR DE PACIENTE GRAVEMENTE QUEIMADO

LISIANE NUNES ZANINI; LUCIANA LEMOS DE FREITAS, DÉBORA R. M. F. CUNHA, ADELITA NORO

Introdução: A queimadura é uma lesão dos tecidos orgânicos em decorrência de um trauma de origem térmica, podendo variar desde uma pequena bolha ou flictema até formas mais graves capazes de desencadear um grande número de respostas sistêmicas proporcionais a extensão e profundidade desta lesão (Gomes, 1995). A questão norteadora desta pesquisa envolve a gama de sentimentos que rodeiam os profissionais de enfermagem a partir do cuidar do paciente gravemente queimado. **Objetivos:** Identificar situações de estresse e alterações na vida dos profissionais de enfermagem no cuidado do paciente gravemente queimado. **Material/método:** Pesquisa descritiva com enfoque qualitativo. Realizado entrevista semi estruturada. Local: HPS/POA- Unidade de Queimados - 2009. **Resultados:** A sobrecarga de trabalho e a falta de apoio para lidar com os próprios conflitos e emoções levá-os ao estresse. As alterações na vida destes profissionais se fazem presente na medida em que o profissional passa a dar mais valor ao próprio corpo e as questões de prevenção da queimadura. **Conclusão:** Sentimentos de amor, gratificação, desgosto, impotência, compreensão, fazem parte do cotidiano destes profissionais. Comprova-se neste contexto, que há necessidade de atividade terapêutica junto aos profissionais da unidade de queimados.

ENFERMAGEM DE DOENÇAS CONTAGIOSAS

EM BUSCA DA SINGULARIDADE DA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES HIV/AIDS NUMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

LETICE DALLA LANA; JANAÍNA DA SILVA DAL MORO; CATLEN PADILHA OLIVEIRA; ÂNGELA BARBIERI; CAMILA DUBOW

A AIDS constitui um dos grandes problemas de saúde pública em nosso país. Desde 1980 até junho de 2009 foram registrados 544.846 casos de AIDS no Brasil. Frente ao grande número de acometidos, detecta-se a necessidade de um atendimento multiprofissional e integral. Um dos meios é a instituição de grupos de apoio, que proporcione um espaço de troca de informações e experiências. Neste sentido, foi criado em 2002 o "Grupo de Apoio a portadores de HIV/AIDS", constituído por usuários, familiares, amigos e profissionais da área, com o intuito de amenizar as dificuldades impostas pela situação de viver e conviver com HIV/AIDS. Sabendo a complexidade que circunda o HIV/AIDS, elaborou-se um instrumento para reconhecê-los em sua singularidade, com o objetivo de ressaltar a importância de equipes multiprofissionais em grupos de apoio. A pesquisa ocorreu num hospital universitário em agosto de 2010, com os portadores que participam efetivamente do Grupo de Apoio. Os dados foram coletados através de uma anamnese multiprofissional que abordou aspectos subjetivos e objetivos dos usuários. Foram entrevistados 11 pacientes, sendo 04 do sexo feminino e 07 do masculino. Identificou-se que 90,9% apresentavam necessidade de intervenções diretas e não urgente com distintos núcleos profissionais, o que comprova a fragmentação da assistência prestada ao usuário. Porém, trabalhando com a singularidade de cada sujeito e os princípios de uma equipe integração, nota-se a extrema importância de termos uma equipe multiprofissional para realizar assistência integral. Concluindo, este trabalho revela-se com uma estratégia promissora para o acompanhamento de portadores de HIV/AIDS, na medida em que possibilita a atuação interdisciplinar, sempre visando o benefício do usuário de forma singular.

DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRUTURA INFORMATIZADA EM TECNOLOGIA MÓVEL PARA O REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; DENISE TOLFO SILVEIRA; LORIANE RITA KONKEWICZ; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A higiene correta das mãos por profissionais de saúde é uma das medidas mais efetivas para prevenção de infecções. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) executa ações programadas de prevenção e controle de infecções e mensura sistematicamente a adesão dos profissionais à higiene das mãos, através de observações realizadas por estagiários e residentes do serviço. **OBJETIVO:** Desenvolver uma estrutura informatizada para observação da higienização das mãos em tecnologia móvel. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de produção tecnológica baseada na engenharia de software, fundamentada na teoria do ciclo de vida de desenvolvimento do sistema. **RESULTADOS:** O sistema informatizado foi construído em dois módulos: o módulo para coleta de dados, cujo acesso é realizado através do dispositivo móvel (PDA) e o módulo fixo

(Computador Pessoal) para análise das informações e processamento de dados através de gráficos. O acesso para coleta de dados é realizado através do programa MobiCCIH e o preenchimento do formulário ocorre através do toque de tela do dispositivo. **CONCLUSÕES:** O sistema foi construído com o intuito de potencializar a busca e a análise dos dados, disponibilizar informações de forma organizada e de fácil acesso por meio da utilização da uma tecnologia inovadora. Nessa direção, considera-se importante o desenvolvimento destes sistemas como forma de buscar soluções para aperfeiçoar a coleta e armazenamento de dados e permitir um monitoramento de ações mais dinâmico e eficaz em Controle de Infecção Hospitalar. O sistema foi construído de modo a permitir que outros formulários, além deste instrumento, sejam adaptados futuramente.

AVALIAÇÃO DE CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA TECNOLOGIA MÓVEL PARA O REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; DENISE TOLFO SILVEIRA; LORIANE RITA KONKEWICZ; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) executa ações programadas de prevenção e controle de infecções e verifica sistematicamente as taxas de adesão entre os profissionais envolvidos na assistência à saúde quanto à higienização das mãos, através de observações realizadas por estagiários e residentes do serviço. **OBJETIVOS:** Avaliar os critérios de qualidade da tecnologia móvel de acordo com o padrão ISO/IEC 9126 e estimar o percentual de usuários que avaliam de modo excelente e muito bom o dispositivo móvel para utilização em coleta de dados da higienização das mãos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal não comparado de natureza quantitativa porque objetivou avaliar junto aos usuários, critérios de qualidade da tecnologia móvel. **RESULTADOS:** A tecnologia móvel melhorou o processo de trabalho uma vez que os participantes avaliaram de modo excelente e muito bom a maioria dos critérios do questionário. A adoção da tecnologia móvel foi útil para reduzir o tempo relativo à busca e processamento de dados, foi de fácil manuseio, serviu como ferramenta motivadora para a equipe de trabalho, permitiu a utilização eficiente dos recursos, foi considerado um método confiável e capaz de ser alterado conforme a necessidade dos usuários. **CONCLUSÕES:** Nesta direção, considera-se importante o desenvolvimento deste sistema informatizado para observação da higienização das mãos, pois a partir deste instrumento outros poderão ser adaptados futuramente. Pode-se considerar ainda, a avaliação positivas por parte dos usuários envolvidos no estudo. O sistema informatizado demonstrou-se dinâmico e eficaz no que diz respeito à coleta, armazenamento e análise dos dados.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR SOBRE CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES: NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SERVIÇO

DIEGO JUNG DE STUMPF; SONIA WALKIRIA DOS SANTOS MIRALHA; JÚLIA VALÉRIA DE OLIVEIRA VARGA BITENCOURT

Introdução: Atualmente as infecções hospitalares (IH) estão aumentando continuamente e acabam causando inúmeros problemas tanto para os pacientes acometidos como para as Instituições Hospitalares. Em relação a participação da enfermagem neste processo esta possui um grande desafio não só pela qualidade da assistência, mas também na participação das capacitações sobre o tema. **Objetivos:** Trata-se de um estudo que teve como objetivo geral reconhecer a articulação existente entre o conhecimento dos enfermeiros sobre controle de infecção hospitalar e a educação em serviço da Instituição. **Material e Métodos:** Este estudo utilizou a abordagem qualitativa, envolvendo 14 enfermeiros pertencentes à Instituição pesquisada. Para a técnica de coleta de dados utilizou-se entrevista, realizada através de um formulário de pesquisa semi-estruturado. Após foi realizada uma análise de conteúdo dos resultados expressos nas entrevistas. O projeto foi aprovado pelo CEP da Instituição de Ensino e pela gerência de enfermagem da instituição hospitalar. **Resultados:** Os resultados indicaram que há a existência de um serviço de educação na Instituição, cujo modelo é oferecido por meio de uma Matriz de Desenvolvimento (MD). Entretanto, mesmo que haja autonomia para escolha dos temas da MD, o assunto controle de infecção não havia sido eleito. Porém, os respondentes afirmam que são expostos cotidianamente ao conhecimento sobre o tema por iniciativa da enfermeira do serviço de controle de infecção (SCIH) **Conclusão:** Conclui-se que na Instituição pesquisada existe uma importante articulação informal entre a enfermeira do SCIH e o conhecimento que os enfermeiros possuem a cerca do controle de infecção hospitalar. Percebe-se a importância da enfermeira do SCIH no auxílio às práticas para prevenção de IH.

INFECÇÃO RELACIONADA A CATETERES EM RECÉM-NASCIDOS USUÁRIOS DE NUTRIÇÃO PARENTERAL: AVALIAÇÃO DE DOIS PERÍODOS

LUIZA BOHNEN SOUZA; MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; STELLA MARYS RIGATTI SILVA; ELZA DANIEL DE MELLO; MARIUR GOMES BEGHETTO

Introdução: Rotinas efetivas podem reduzir infecção relacionada a cateter (IRC), especialmente em Recém-Nascidos (RN) usuários de nutrição parenteral (NP). **Objetivo:** Comparar as características dos cateteres, cuidados na administração de NP e IRC, em 2 períodos. **Metodologia:** Em 2008 [período 1(P1)], foram acompanhados 39 RN do primeiro ao último dia de NP em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de hospital de referência no sul do Brasil. Em 2009 e 1º semestre de 2010 [período 2 (P2)] foram acompanhados 66 RN, seguindo-se os mesmos critérios. No P2, nos momentos de auditoria das rotinas, as equipes de enfermagem foram informadas quanto a inconformidades. Foram empregados testes paramétricos e não paramétricos para comparar os 2 períodos quanto as características dos cateteres, cuidados e IRC. **Resultados:** No P2 os RN apresentaram menor idade gestacional ($p=0,03$), peso ao nascimento ($p=0,001$), número de cirurgias ($p=0,01$) e menos infecções ($p=0,001$) que no P1. Quanto aos cuidados com os cateteres, houve diminuição do uso de duplicadores de vias ($p=0,003$), no uso de PICC para NP ($p=0,09$), na colonização do cateter ($p=0,05$) e na fixação do cateter com ponto ($p=0,001$). Houve menos infecção ($p=NS$) no P2 e febre ($p=0,012$) esteve relacionada a IRC nos dois períodos. Os demais fatores apesar de reduzidos no P2, não foram estatisticamente diferentes do P1. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que auditoria aliada a atividade educativa com equipe assistencial pode reduzir a manipulação dos cateteres, minimizando risco para IRC.

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM E DO VOTO DE AUTO-EXCLUSÃO

TATIANA GALLEGU AQUINO; GLÁDIS LOURDES BETTIM DE ALMEIDA; CRISTIANE DANTAS LIONELLO LEITANO

Introdução: Este trabalho propõe mostrar a importância e o funcionamento da triagem de doadores de sangue e o voto de auto-exclusão. A RDC 153 de 2004 regulamenta os procedimentos hemoterápicos. A triagem é realizada por profissional de saúde de nível superior e constitui-se de entrevista individual onde é avaliado o estado de saúde, hábitos, comportamento do candidato a doação e determinado se o doador está apto para doar sem que haja prejuízo a sua saúde e a do receptor. Esta avaliação deve ser feita em ambiente privativo e sigiloso e ao final da entrevista o doador recebe o voto de auto-exclusão e deve assinar o termo de consentimento para utilização de seu sangue e para a realização de testes sorológicos. O triador deve prestar todas as informações inerentes ao processo de doação. O voto de auto-exclusão é um recurso que permite ao doador, em situação de risco, declarar que seu sangue não é seguro. Objetivo: Mostrar a importância da doação, a responsabilidade dos triadores e dos doadores para que tenhamos um sangue mais seguro. Material e Métodos: As informações foram coletadas a partir da consulta do cadastro de doadores de Janeiro a Maio de 2010, da legislação vigente e pesquisa na rede mundial de computadores. Resultados: De 7563 candidatas a doação, 6236 estavam aptas, 1327 estavam inaptas para doação. De 6236 aptas, 8 se auto-excluíram no voto e 198 tiveram sorologia positivo sendo seu sangue desprezado. Conclusão: O sangue não é isento de riscos devido ao que chamamos de janela imunológica, período em que a pessoa está contaminada por algum agente infeccioso que não é detectado nos testes sorológicos. O caminho para um sangue mais seguro é: uma triagem bem realizada, estabelecer um bom vínculo com o doador e fornecer o voto de auto-exclusão para o doador.

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA O ATENDIMENTO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA INFLUENZA A- H1N1

ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; SIMONE MARIA SCHENATTO; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; LURDES BUSIN; LISIANE GIRARDI PASKULIN; MARIUR GOMES BEGHETTO

INTRODUÇÃO: O inverno de 2009 ficou marcado na história do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em especial ao Serviço de Emergência (SE) da instituição, que não mediu esforços para garantir atendimento de excelência à população no período da pandemia da influenza A-H1N1. OBJETIVO: Enfatizar as ações de enfermagem do SE do HCPA no atendimento a influenza A-H1N1. METODOS: Trata-se de um relato de experiência referente às ações de enfermagem desenvolvidas no período de junho a outubro de 2009 durante o atendimento a Gripe A. RESULTADOS: Para a assistência a população é importante ressaltar a parceria com V Comando da Aeronáutica de Canoas que instalou duas barracas em frente ao SE, consolidando-se o hospital de Campanha. Atuaram neste espaço médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da Aeronáutica e do HCPA e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A equipe de enfermagem composta por 32 enfermeiros e 104 técnicos de enfermagem organizou-se da seguinte forma: 01 enfermeiro e 02 técnicos de enfermagem por turno das 8h às 18h, na elaboração da escala diária de profissionais para trabalhar no hospital de campanha orientação a população quanto aos sinais, sintomas, prevenção e tratamento da doença, realizaram também a triagem inicial e os casos suspeitos eram encaminhados a equipe médica, a seguir realizavam a coleta de secreção nasal para posterior confirmação diagnóstica. Neste período ocorreu cancelamento de férias, redimensionamento de folgas e ampliação do número de horas extras para garantir à assistência a população. CONSIDERAÇÕES: É importante considerar que no período da pandemia houve uma mobilização institucional. Entretanto, é evidente a participação do SE neste processo que prestou assistência ágil e eficaz aos usuários que buscaram assistência na instituição.

ATENDIMENTO AO DOADOR DE SANGUE E POSSÍVEIS REAÇÕES ADVERSAS

JOANALIZE MURARI BRAZ; SANDRA REGINA C. MACHADO, CLARICE A. JUCKOWSKY, CAMILA BORBA

INTRODUÇÃO: O presente trabalho propõe mostrar como é realizado o atendimento aos doadores de sangue e as suas possíveis reações adversas pós doação. A RDC 153/2004 regulamenta os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue. O serviço de hemoterapia deve implementar programas destinados a minimizar os riscos para a saúde e garantir a segurança dos receptores, dos doadores e dos seus funcionários. OBJETIVO: Mostrar como são os atendimentos aos doadores de sangue e suas possíveis reações adversas. MATERIAL E MÉTODO: Utilizou-se o registro das reações adversas da doação de sangue no período de janeiro a março de 2010. RESULTADOS: Ocorreram reações em 51 doadores, sendo 32 mulheres e 19 homens, observou-se que as reações foram mais comuns em doadores de primeira vez. Os tipos de reações foram: tontura, hipotensão, palidez, sudorese, desmaio, náuseas e vômitos, calorão, formigamento nos membros, veia extravasada, ansiedade, contraturas musculares, queda ao solo, cefaléia. CONCLUSÃO: O ato de doar deve proteger a saúde de quem doa e de quem recebe o sangue. As reações podem ocorrer na pré, trans e pós doação. Os fatores que contribuem para a reação são: ansiedade, estresse, cansaço, pouca hidratação/ alimentação, medo da agulha, de ver o sangue sendo coletado, do volume retirado (400 a 480ml sangue total), antecedentes de desmaio. Na triagem clínica e no momento da doação o doador é orientado sobre todo o processo da doação. Percebe-se então que o doador deve ser bem orientado e tranqüilizado e é fundamental a observação atenta dos profissionais para prevenir e garantir a sua segurança.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO HIV

PATRÍCIA SILVA DE JESUS; MAÍRA DE ANDRADE BITTENCOURT, MICHELE KROLL BUJES, NÚBIA DE RODRIGUES ARAÚJO

INTRODUÇÃO- Para que haja exposição ocupacional ao HIV, os profissionais da saúde ficam condicionados ao acidente de trabalho no qual tem contato direto material biológico. O acompanhamento destes deve abordar aspectos clínicos e laboratoriais permitindo o diagnóstico de infecção aguda pelo HIV, determinando se houve soroconversão. OBJETIVOS- Coletar dados na literatura, referentes ao tema. Analisar fluxogramas institucionais, de dois hospitais da região metropolitana de Porto Alegre, para o atendimento aos profissionais expostos. MATERIAIS E MÉTODOS- Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa em que foi realizada uma

revisão bibliográfica através de coleta de dados utilizando 7 artigos científicos e 6 publicações online. Descritores pesquisados: exposição ocupacional; risco de transmissão; materiais biológicos; equipamento de proteção individual (EPI); quimioprofilaxia; comunicação de acidente de trabalho (CAT); medidas preventivas. RESULTADOS E CONCLUSÃO- Após exposição ocupacional é de extrema relevância a avaliação de alguns critérios: tipo de exposição, material biológico envolvido, pacientefonte e gravidade do acidente. Posteriormente, prioriza-se a notificação do acidente para a instância pertinente (SESMT, CTA/SAE, médico plantonista, etc). Sob consentimento do paciente, é realizado teste rápido, para detecção de sorologia para HIV; em caso de positividade, inicia-se a Profilaxia Pós-Exposição de acordo com o Ministério da Saúde e fluxograma da instituição. Tanto paciente quanto o profissional, recebem orientação e aconselhamento do SESMT sobre o surgimento de sinais e sintomas, toxicidade medicamentosa ou efeitos adversos, adesão as profilaxias e prevenção secundária de infecção. Cabe aos profissionais da saúde, o uso de EPI's e conscientização em massa sobre as formas de transmissão do HIV.

ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA

TRATAMENTO EM QUEIMADURA DE ESPESSURA PARCIAL DE FACE E A DA AUTO-IMAGEM DO PACIENTE

KARINE MENDONÇA RODRIGUES; ANA LÚCIA AMARAL

Introdução: Abordaremos o tratamento de queimadura de espessura parcial em face. A auto-imagem do paciente queimado fica prejudicada, principalmente em mulheres pela questão estética, dificultando sua reinserção na sociedade. Objetivo: Realizar e acompanhar um tratamento que pudesse melhorar a estética e auto-imagem da paciente. Método: Trabalho descritivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital no interior do Estado do Rio Grande do Sul. A evolução foi acompanhada por registro fotográfico. Paciente, feminino, 47 anos, iniciou tratamento com placas de hidrofibra com prata nas primeiras 24 horas de evolução, permanecendo com o curativo fechado por uma semana. A alta hospitalar ocorreu no quinto dia de tratamento, e o acompanhamento tornou-se ambulatorial. No sétimo dia de evolução foi feita a primeira troca total e recolocação de novas placas. Após quatorze dias da primeira aplicação observou-se processo de epitelização completo. Resultados: Na primeira semana de tratamento foi possível observar o processo de epitelização em vários pontos lesados. Em vinte e um dias tivemos a cicatrização total. Conclusão: A hidrofibra com prata mostrou um resultado satisfatório quando utilizado em queimaduras de espessura parcial em face. Observamos a satisfação do paciente em olhar-se no espelho sem receios, melhorando sua auto-imagem e preservando sua estética. Entre outras vantagens notamos a ausência de desconforto e dor e rapidez nos resultados.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA UTILIZADA POR ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO A CLIENTES CIRURGICOS

LETICE DALLA LANA; JUCELAINÉ AREND BIRRER; RHEA SILVIA DE AVILA SOARES; MARCIA APARECIDA PENNA

Na enfermagem a educação em saúde é um instrumento fundamental para uma assistência de boa qualidade, pois o enfermeiro além de ser um cuidador é um educador. Um dos grandes desafios do enfermeiro é melhorar a qualidade da assistência através da criação de instrumentos para proporcionar ao cliente um cuidado mais humanizado. STEFANELLI (1993, p.21) confirma esta capacidade que o enfermeiro tem de educar através de três premissas.

UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: CENÁRIO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE

FABIANA ZERBIERI MARTINS

A educação é uma ferramenta capaz de aprimorar as ações dos profissionais. Ela tem sido considerada como instrumento para mudanças e transformações repercutindo na produção de bens e serviços¹. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a educação permanente relacionando-a com as atividades desenvolvidas na Unidade de recuperação Pós-Anestésica (URPA). Utilizou-se de busca em bases de dados virtuais com os descritores: educação permanente, enfermagem, pós-operatório imediato. A URPA é um ambiente com necessidade de ações ininterruptas e efetivas dos profissionais. Neste cenário, cabe ao enfermeiro, incluir entre suas atividades o exercício da educação permanente considerando o contexto dos cenários de saúde. A educação permanente em saúde é definida como processo educativo que coloca o trabalho em saúde em análise². Conforme Portaria 1996/2007, o Ministério da Saúde destaca que a educação permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho³. Ela pode contribuir para uma prática em enfermagem qualificada, aliada ao diálogo entre os profissionais a fim de aprimorar a assistência em saúde. Seu desenvolvimento ocorre num processo contínuo de ensino-aprendizagem nos serviços pelas vivências acumuladas e pelo enfrentamento das adversidades. Este conhecimento deve respaldar o enfermeiro para gerenciar ações da equipe de enfermagem com segurança, eficiência e satisfação⁴. Compreende-se que os enfermeiros devem assumir a responsabilidade de assegurar à equipe de enfermagem os conhecimentos necessários para assistência aos pacientes. É necessário implementar ações capazes de avaliar as necessidades dos funcionários e programas que permitam a qualificação dos mesmos.

REFLEXÃO TEÓRICA A CERCA DA TEMÁTICA DAS VASCULOPATIAS

PÂMELA BATISTA DE ALMEIDA; CELSO LEONEL SILVEIRA; MARIA DE LOURDES DENARDIN BUDÓ; MARIA DENISE SCHIMITH

INTRODUÇÃO: As Doenças Vasculares Periféricas (DVP) constituem um grave problema de saúde que podem ser prevenidas pelo controle de hábitos de vida considerados grandes contribuintes para o surgimento das vasculopatias. OBJETIVO: Apresentar uma reflexão sobre as vasculopatias, a fim de padronizar a assistência de enfermagem à pacientes no período pré e pós-operatório em um hospital universitário. METODOLOGIA: Trata-se de uma reflexão teórica, realizada de outubro a março de 2010, sobre vasculopatias. RESULTADOS: A dor vascular ocorre pela hipóxia em distúrbios vasculares degenerativos¹. A doença arterial crônica considerada mais

freqüente é a aterosclerótica, comum em indivíduos do sexo masculino entre 50 e 70 anos, que possui como principais sintomas: claudicação intermitente, dor neuropática isquêmica e em repouso. Compromete pele e unhas tornando-as secas, espessas e descamativas, podendo formar úlceras isquêmicas e gangrena². A dor tende a melhorar com a elevação dos membros inferiores e aumentar na posição ortostática. As úlceras são consideradas o estágio final da insuficiência venosa crônica e podem ser tratadas através da constante higienização e repouso prolongado com a elevação dos membros inferiores³. No caso de utilização de contenção elástica o sentido de compressão das faixas é do pé-joelho, diminuindo a pressão neste sentido, sendo que a presença de doença arterial ou infecção contra-indicam o método da elastocompressão⁴. O controle da obesidade, hipertensão arterial sistêmica, hiperglicemia e a realização de exercícios físicos, podem trazer benefícios significativos à saúde, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos⁵.
CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, a prevenção e o tratamento das DVP dependem em grande parte da realização de hábitos de vida saudáveis.

INTEGRIDADE TISSULAR PREJUDICADA EM VÍTIMA DE TRAUMA

KAREN CHISINI COUTINHO; AMANDA DE SOUZA MAGALHÃES; CAROLINE BELLO SOARES; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY

Introdução: Trata-se de um estudo de caso de paciente com ferimento corto-contuso proveniente de acidente de trabalho realizado durante o estágio acadêmico em um hospital especializado em trauma de Porto Alegre, em setembro de 2009. Objetivos: Aprofundar os conhecimentos com o cuidado em urgência e emergência; Aplicar o processo de enfermagem e o uso dos sistemas de classificações para diagnósticos e intervenções. Método: Utilizou-se das cinco etapas do Processo de Enfermagem, ou seja, o exame físico, a coleta de informações, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento e a implementação dos cuidados de enfermagem e a avaliação dos mesmos. Resultados: Paciente masculino, 51 anos, branco, casado, natural de Cachoeirinha e trabalha em Porto Alegre, em uma oficina mecânica. Apresentava sangramento intenso no punho e na região do músculo oponente do polegar esquerdo, causados pelo impacto contra a lente de vidro do farol de um carro. Ao exame físico apresentava-se responsivo, sentindo dor, mucosas úmidas e coradas, pele hidratada, com pequenas lesões. Diagnósticos de enfermagem estabelecidos: Integridade tissular prejudicada; Risco de infecção; Risco de trauma; Dor aguda; Risco de disfunção neurovascular periférica. Foram dadas orientações sobre as formas de prevenir infecção e o uso de analgésicos prescritos, se dor. Após 02 dias do acidente o paciente relatou, por telefone, que fez uso do analgésico nas primeiras 24 horas e que a lesão estava sem secreções e com boa cicatrização. Conclusão: Com a ajuda dos Sistemas de Classificações NANDA e NIC, exploramos o caso estabelecendo diagnósticos e intervenções relacionados à situação do paciente, e, também, ficou evidente para o grupo o cuidado integral que a enfermagem desenvolve para uma boa evolução do quadro clínico.

ENFERMAGEM E CUIDADO INTEGRAL À MULHER MASTECTOMIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ALINE DUTRA RUSSO; ANA PAULA DE OLIVEIRA SIQUEIRA, CÍNTIA VIEIRA DA ROSA, MARINA MENDES COELHO, NATHALIA HELENE STEYER, ANA LUISA PETERSEN COGO (ORIENTADORA)

Visa conhecer a atuação da enfermagem frente às mulheres mastectomizadas, observando os aspectos biopsicossociais do cuidado. É um estudo de revisão integrativa baseado no método de Cooper (1989), que se caracteriza pela análise de diversos artigos sobre um mesmo assunto. Os principais achados foram as dificuldades enfrentadas pela paciente frente ao processo de mastectomia e as práticas assistenciais da Enfermagem que podem amenizar o sofrimento dessas mulheres. Conclui que o enfermeiro deve estar atento à totalidade da paciente, a fim de atender todas as suas necessidades, garantindo a qualidade da assistência prestada.

CATETERISMO CARDÍACO: INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NO SÍTIO DE PUNÇÃO

FELICE ISABEL POSTAI MARTINS; CARMEN MARIA LAZZARI; MARIA DENIS DA SILVA LUIZ

Introdução: O cateterismo cardíaco, por sua característica invasiva, é considerado um procedimento de risco e pode ocasionar eventos adversos, que variam de complicações menores sem repercussão clínica a quadros graves. Objetivos: Verificar a incidência de complicações vasculares após a punção, retirada do introdutor valvulado e compressão da artéria femoral ou radial, em pacientes que realizaram cateterismo cardíaco e verificar a associação entre os fatores de risco e a ocorrência de complicações no sítio de punção. Metodologia: Foi realizado um estudo prospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, em um hospital universitário, referência em cardiologia intervencionista, da região sul do Brasil. Foram incluídos 400 pacientes submetidos a cateterismo cardíaco diagnóstico, no período de setembro de 2009 a janeiro de 2010. Os pacientes foram observados e avaliados por, no mínimo, 5h após o procedimento em busca de uma possível complicação. Resultados: A idade média foi 60,9±11,6 anos, com predomínio do sexo masculino (56,8%). No grupo estudado, 82,8% eram portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 74,1% apresentavam índice de massa corporal (IMC) maior que 25Kg/m². Complicações vasculares (hematomas, sangramentos e pseudoaneurisma) ocorreram em 17% da população sendo o hematoma a complicação mais freqüente (15%). A HAS foi o fator de risco, estatisticamente significativo, associado ao surgimento das complicações encontradas. Conclusão: A maioria das complicações foi de leve à moderada gravidade, e confirma segundo a literatura, ser a HAS, um fator de risco para o desenvolvimento de complicações. A equipe de enfermagem deve estar atenta a este e a outros fatores preditivos de eventos para que possa intervir e minimizar os danos relacionados à punção.

LIBRAS: INCLUSÃO ATRAVÉS DO IDIOMA

ROBSON PIRES MARTINS; MARA ELIANE POMPEU ALVES; ALICE DE FÁTIMA DE SOUZA; PEDROLINA CONSTÂNCIA DOS SANTOS; SÔNIA MARIA FERREIRA DE PAULA; JOSÉ PAULO NORONHA LOPES; MARIA LÚCIA FREITAS RODRIGUES DOS SANTOS; CARLOS ROBERTO LESSA BETTIM; GERSON NEI DO NASCIMENTO AZEVEDO; JÚLIO CEZAR DE SOUZA SOUTO; ILDEVALDO DE LEMOS SILVA; MIRIAM SARTOR MALONN PIRES

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de melhorar a comunicação com a sociedade deficiente auditiva no Brasil. Segundo a lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Como qualquer outra língua, ela também possui regionalismos, o que a legitima ainda mais como língua. Objetivos: Melhorar a comunicação entre colaboradores a fim de atingir os objetivos do HCPA e do CME; resgatar e inserir o colaborador deficiente auditivo em todas as atividades do setor proporcionando a este e ao grupo melhor aproveitamento de suas competências. Materiais e métodos: Relato de experiência. Da mesma forma que nas línguas orais-auditivas existem palavras, nas línguas de sinais também existem ítems lexicais, que recebem o nome de sinais. Assim sendo, para se comunicar em Libras, não basta apenas conhecer sinais. É necessário conhecer a sua gramática para combinar as frases, estabelecendo comunicação. Resultados e conclusões: Maior integração do grupo, trabalho padronizado e uniforme, atualização em treinamentos e processos. A LIBRAS deve ser utilizada toda vez que há necessidade de comunicação entre deficientes auditivos ou ouvintes e deficientes auditivos, logo é importante capacitar todos os profissionais eliminando interferências na mensagem que se pretende transmitir garantindo assim a inclusão plena em todo o processo de trabalho.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E ESCALA DE BRADEN COMO ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA PACIENTES EM RISCO DE ÚLCERA POR PRESSÃO

CÁSSIA TEIXEIRA DOS SANTOS; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; ANA GABRIELA DA SILVA PEREIRA; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

Introdução: O processo de enfermagem e os protocolos assistenciais qualificam o cuidado ao paciente. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) um dos protocolos é o de prevenção e tratamento de úlceras por pressão (UP), que utiliza a Escala de Braden como instrumento preditor de risco. Este estudo teve por objetivos analisar os pacientes em risco para UP e os seus diagnósticos de enfermagem (DEs) referentes ao risco ou ao dano à pele. Material e Métodos: Estudo descritivo, transversal, com amostra de 219 hospitalizações de pacientes adultos em unidades clínicas e cirúrgicas. Os dados foram coletados retrospectivamente em registros da Escala de Braden e em prontuário eletrônico. A análise foi estatística descritiva e o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados e Conclusões: Os pacientes em risco para UP foram na maioria mulheres, idosos, hospitalizados em unidades clínicas, com tempo de permanência mediano de nove dias. Os seus principais motivos de internação e as comorbidades apresentadas foram as doenças cerebrovasculares, pulmonares, cardiovasculares e neoplasias. Identificaram-se onze DES com maior frequência de ocorrência, entre estes os que estão diretamente relacionados ao risco ou a presença de dano à pele: Integridade tissular prejudicada em 45(20,5%) internações, tendo como principal fator relacionado o trauma mecânico; Integridade da pele prejudicada em 29(13%) internações, tendo como principal fator relacionado a imobilidade; Risco para integridade da pele em 29(13%) internações, tendo como principal fator de risco a imobilidade. O cuidado

FISTULA ENTEROCUTÂNEA: COMO TRATAR

KARINE MENDONÇA RODRIGUES; ROSAURA PACZEK

Introdução: Fístulas são comunicações anormais entre duas superfícies epitelizadas que ocorre na maioria das vezes como complicação no pós-operatório, mas podem ocorrer de forma espontânea em patologias, como na doença inflamatória intestinal, irradiação, doença diverticular e isquemia intestinal. O tratamento das fístulas enterocutâneas é complexo e exige do profissional enfermeiro conhecimentos específicos no tratamento de feridas e estomias. Objetivo: O presente estudo relatará como é realizado o tratamento de fistula enterocutânea numa consulta de enfermagem especializada. Material e Método: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um serviço de referência para estomizados na cidade de Porto Alegre. Evolução acompanhada por registro fotográfico. Resultados: paciente do sexo feminino, portadora de doença de Crohn, com fístulas enterocutâneas espontâneas na região abdominal, apresentando dermatites extensas e distribuídas em flanco abdominal esquerdo, dor intensa e sem conseguir utilizar dispositivo devido às lesões na pele. Após consulta de enfermagem e intervenção com película protetora, bolsa adequada e hidrocolóide em pó observamos melhora da pele, diminuição da dor e durabilidade do dispositivo. Conclusão: Cabe ao profissional enfermeiro avaliar e tratar o portador de fistula enterocutânea, pois com o tratamento correto há melhora da pele, ausência de dor, maior durabilidade do dispositivo, com conseqüente melhora na qualidade de vida.

A COMUNICAÇÃO DESENVOLVIDA POR ENFERMEIROS NA ORIENTAÇÃO AO CLIENTE ESOFAGECTOMIZADO

LETICE DALLA LANA; JUCELAINÉ AREND BIRRER; MÁRCIA PENNA; RHEA SILVIA DE ÁVILA SOARES

A comunicação é um instrumento essencial para a ocorrência de um relacionamento entre enfermeiro e paciente. Pela comunicação, o enfermeiro pode identificar os significados que o paciente atribui à doença, à hospitalização e ao tratamento cirúrgico, como diz ZAGO e CASAGRANDE (1997). Ainda essas autoras referem que o ensino do paciente cirúrgico, compreendido como o processo de desenvolvimento de habilidades com as quais ele pode ter favorecida a sua reabilitação à cirurgia, como agente ativo, é parte do processo de educação à saúde. Entretanto, o ensino pelo enfermeiro e a aprendizagem do cliente são atividades que dependem da comunicação desenvolvida por ambos os agentes. O presente trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado pelos enfermeiros da Unidade de Internação Cirúrgica (UIC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), durante as orientações de enfermagem perioperatórias a cuidadores e aos usuários portadores de câncer de esôfago e posteriormente submetidos à esofagectomia. O objetivo

deste trabalho foi o fornecimento de informações no processo perioperatório com a finalidade de diminuir medos e angústias, e fortalecer o autocuidado e participação no processo de recuperação. Torna-se necessário salientar o quanto é gratificante e sustentador o processo educacional que envolve equipe de enfermagem, cliente e cuidador, o qual emite expectativas, confiança, respeito e acima de tudo humanização no processo de cuidar. Segundo Boof (1999) "cuidar é mais que um ato; é uma atitude de preocupação, de ocupação, de responsabilidade e de envolvimento com as pessoas". Neste contexto conclui-se a efetiva mudança do autocuidado e a perspectiva positiva em relação ao prognóstico ao usuário submetido à esofagectomia.

ALTA HOSPITALAR ORIENTADA E PLANEJADA PELO ENFERMEIRO

LETICE DALLA LANA; JUCELAINÉ AREND BIRRER; RHEA SILVIA DE AVILA SOARES; MARCIA APARECIDA PENNA

A enfermeira, cumprindo seu papel de educadora, orienta o paciente desde sua internação até o momento da sua alta. As visitas diárias do enfermeiro e a avaliação sistemática das condições do cliente é um dos caminhos para o acompanhamento efetivo da evolução de sua saúde e o preparo do cliente para a alta hospitalar (Pereira, 2007). Os enfermeiros enfrentam dificuldades, sobre a alta do paciente, algumas vezes tomam conhecimento da mesma no momento em que o cliente está saindo ou mesmo quando já não se encontra na unidade. Como enfermeiras da unidade de clínica cirúrgica desenvolvem ações educativas relacionadas ao pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, já preparando as orientações para a alta hospitalar do paciente. No decorrer da internação hospitalar é realizado o planejamento da alta hospitalar, no sentido de orientar ao mesmo tempo o paciente e a família, dando maior segurança na execução dos cuidados necessários quando retornarem ao domicílio promovendo desta forma a continuidade de sua reabilitação. Os pacientes e familiares são encaminhados à rede básica a que pertencem através de formulário escrito ou por contato telefônico direto com a enfermeira responsável. Todo este trabalho é realizado por equipe multiprofissional e que estamos em fase de ampliação e reformulação com a implantação da SAE, através da qual pretendemos melhorar a assistência prestada ao cliente e firmar a importância da atuação do enfermeiro neste processo. Através da SAE almejamos implementar e direcionar as ações realizadas pela enfermagem, no decorrer do período entre a admissão e a alta hospitalar, com a finalidade de prever a continuidade do cuidado ao cliente no domicílio.

RUÍDOS INTRA-HOSPITALARES - AS AÇÕES DO GARR

FABIANA ZERBIERI MARTINS; DENISE RODRIGUES; JEANINE PEREIRA DE MELLO; NARA REGINA DE OLIVEIRA; GISLAINE CHAVES CANABARRO; LUCIA HELENA REUS; LUCIA REGINA LUFT; LISANE MARIA GOMES DE LIMA; NARA LUIZA ÁVILA DOS SANTOS

O Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico (SECC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é composto pelas unidades de Bloco Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica, Centro Cirúrgico Ambulatorial e Centro de Material e Esterilização. O Objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos dos ruídos intra-hospitalares, a fim de fundamentar cientificamente as ações do Grupo de Apoio à Redução de Ruídos (GARR). Utilizou-se de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde e em sites de livre acesso com os descritores: ruídos, saúde ocupacional, ruídos hospitalares. Conforme a Organização Internacional do Trabalho, 140 milhões de pessoas estão expostas ao ruído ocupacional¹. O aumento da complexidade dos pacientes traz a necessidade do uso de tecnologias cada vez mais avançadas. Isto pode trazer como conseqüências ruídos intra-hospitalares potencialmente danosos². O alto nível de ruído pode interferir negativamente na qualidade de saúde, desempenho profissional, pressão arterial e satisfação, especialmente, em trabalhadores que exercem tarefas complexas³. No SECC/HCPA, os profissionais encontram-se em constante exposição à poluição sonora que pode ocasionar elevados níveis de estresse ocupacional. Sobre os pacientes, ruídos elevados podem ter efeitos fisiológicos como: elevação da pressão arterial, alterações no ritmo cardíaco, vasoconstrição periférica e aumento da sensação de dor⁴. A educação sobre os efeitos prejudiciais de ruídos na audição humana e sua relação com o estresse constituem bases para a implementação de programas de redução de ruídos⁴. Diante disto, o SECC busca sensibilizar colaboradores e usuários do HCPA para a diminuição de ruídos intra-hospitalares, promovendo qualidade de vida e um ambiente saudável na instituição.

PUNÇÃO VENOSA EM VEIA JUGULAR PERIFÉRICA

CAROLINA CAON OLIVEIRA; KELLY CRISTINA MILIONI; ROSANA DA SILVA FRAGA

Introdução: A punção venosa é necessária para administração de medicações, sangue, etc. Quando o paciente necessita infundir volumes maiores, nos casos urgência ou de fragilidade de acesso periférico, a punção da veia jugular externa é aconselhada. Objetivo: Buscar embasamento teórico através da revisão de literatura para justificar que a punção em veia jugular externa tem menor risco de infecção do que cateteres venosos centrais. Metodologia: Revisão bibliográfica com embasamento teórico de artigos e pesquisas bibliográficas em sites de busca. Revisão bibliográfica: De acordo com a Lei do Exercício Profissional o enfermeiro é capaz de punsionar acessos venosos superficiais, dentre eles, a veia jugular externa situada na região cervical. Esta é uma via de acesso endovenoso utilizada para a administração de doses mais volumosas e rápidas de medicações, líquidos ou sangue, geralmente utilizada em casos de emergência e nos casos de fragilidade de acesso em vasos periféricos. Contudo pode haver complicações tipo hematomas, flebites superficiais, punções inadvertidas de artérias e até mesmo, lesão do nervo laríngeo, requerendo dos profissionais de saúde competência e habilidade para esta atividade. Contudo, ainda constitui uma prática vantajosa com menos risco de infecção do que cateteres centrais por ser menos invasiva e exigir cuidados de manutenção mais simples. Conclusão: A punção em veias jugulares externas, dentro da lei profissional, consta como legal e se enquadra nas práticas de maior complexidade que exige conhecimentos de base científica e tomada de decisão imediata pelo enfermeiro. É segura e com menor risco de infecção para o paciente, desde que feita com a técnica correta, prática e habilidade do enfermeiro que a for realizar.

REDEFININDO CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE DOADORES EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA MEDIDA PALIATIVA

ROBSON PIRES MARTINS; MARA ELIANE POMPEU ALVES, ALICE DE FÁTIMA DE SOUZA, PEDROLINA CONSTÂNCIA DOS SANTOS, SÔNIA MARIA FERREIRA DE PAULA, JOSÉ PAULO NORONHA LOPES, MARIA LÚCIA FREITAS RODRIGUES DOS SANTOS, CARLOS ROBERTO LESSA BETTIM, GERSON NEI DO NASCIMENTO AZEVEDO, JÚLIO CEZAR SE SOUZA SOUTO, ILDEVALDO DE LEMOS SILVA, CARLO ADRIANI DE AZEVEDO SILVEIRA, MIRIAM SARTOR MALONN PIRES

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido porque no mundo inteiro há uma grande falta de doadores e isso faz com que surjam grandes listas de espera. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil é o segundo colocado em número absoluto de doações, mesmo assim há pouca captação de órgãos proporcionalmente ao número de habitantes. A redefinição dos critérios de utilização de órgãos e tecidos surge a partir da necessidade de diminuir o descompasso entre o número de doadores e a crescente demanda por órgãos. Objetivos: Alertar sobre os baixos índices de doação de órgãos. Materiais e métodos: Relato de experiência. Resultados e conclusões: As dimensões culturais, psicológicas e religiosas envolvidas no transplante de órgãos e tecidos não podem ser subestimadas, os baixos índices de doação de órgãos e tecidos (abaixo de 10 pmp) representam um desafio enorme para os profissionais da saúde, uma vez que aliado aos constantes avanços da medicina contribuem para o aumento significativo de pacientes na fila de espera. A redefinição dos critérios ajudou no aumento da captação de órgãos e tecidos contribuindo para redução da desproporção crescente entre pacientes na fila de espera e números de transplante realizados no Brasil. Cabe salientar que esta medida é paliativa, pois não reverte o ascendente número de pacientes aguardando na fila de espera. Entendemos que a falta de notificação de pacientes com diagnóstico de morte encefálica às Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos, a não implementação de políticas educativas desde as séries iniciais até a formação e especialização de profissionais da saúde, além da recusa familiar têm contribuição negativa impedindo aos pacientes portadores de insuficiência orgânica terminal ou cronicamente incapacitantes sua sobrevivência.

MUCOSA ORAL PREJUDICADA EM PACIENTE SUBMETIDA À EXERESE DE TUMOR DE PALATO MOLE

NATHALIA HELENE STEYER; ALINE DUTRA RUSSO; STEFANIA GIOTTI CIOATO; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

O trabalho visa a identificar diagnósticos e determinar intervenções e resultados de enfermagem, correlacionando-os com sinais e sintomas apresentados pela paciente. Outro objetivo foi aprofundar conhecimento sobre a fisiopatologia da doença e sobre fármacos e seus efeitos adversos. Consiste em um estudo de caso, no qual os dados foram coletados por meio de entrevista com a paciente durante sua internação e consulta ao prontuário. A partir disso, utilizou-se as referências NANDA International, Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) para construção do processo de enfermagem. O trabalho foi desenvolvido por três acadêmicas de enfermagem do quinto semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante prática disciplinar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de abril a maio de 2010. O estudo possibilitou a aplicação da teoria na prática, vivenciando o trabalho do enfermeiro na Unidade de Internação. Permiteu analisar a paciente como um todo, compreendendo sua história e acompanhando a evolução do caso. Ressalta-se a relevância da aplicação do processo de enfermagem, pois proporciona uma visão holística do paciente, qualificando o cuidado prestado.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO CIRÚRGICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

NERY JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR

Introdução: O enfermeiro tem o papel fundamental dentro de um centro cirúrgico, é a pessoa responsável em organizar, planejar, coordenar, construir pareceres, supervisionar, desenvolver a educação continuada em enfermagem, bem como avaliar os resultados das atividades desempenhadas pelo profissional técnico de enfermagem. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo, relatar a experiência da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico. Material e Métodos: este é um estudo descritivo de análise situacional. A atuação do enfermeiro no Centro Cirúrgico se dá em uma Instituição Hospitalar Privada, caracterizada como Hospital Geral, localizada na cidade de Porto Alegre. Este Centro Cirúrgico dispõe de 13 salas cirúrgicas, com aproximadamente 1200 procedimentos mês, sendo que o seu maior fluxo se dá no turno diurno. O enfermeiro deste serviço atua como chefe do turno, supervisionando os técnicos de enfermagem, realizando a escala de férias, folga e atividades diárias da equipe, realizando o gerenciamento da escala cirúrgica (autorização, cancelamento de procedimentos), bem como a assistência na sala cirúrgica quando necessário. Resultados: O enfermeiro precisa saber da sua importância, bem como conhecer e inserir-se no serviço. Conclusão: O enfermeiro necessita de atenção, calma e conhecimento para desenvolver suas atividades com eficiência e eficácia dentro de um Centro Cirúrgico, além de gostar de atuar nesta área.

A PERCEPÇÃO DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE INSTRUMENTAL DORES CIRÚRGICOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

NERY JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR

Introdução: O professor tem papel fundamental na formação pessoal e intelectual do aluno. Para a formação de instrumentadores cirúrgicos, deve-se reforçar a importância da ética, do comprometimento e da calma, pois é um trabalho de grande responsabilidade, agilidade e acima de tudo paciência. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo, relatar a experiência da atuação do enfermeiro na docência de um curso de especialização para técnico de enfermagem. Material e Métodos: Este é um estudo descritivo de análise situacional. A atuação do enfermeiro na docência de um curso de especialização para técnicos de enfermagem em uma instituição de ensino conhecida na cidade de Porto Alegre. Esta escola conta com curso de técnicos de enfermagem, cursos de especialização para técnico entre outros. O curso de especialização em Centro Cirúrgico acontece com uma carga horária de 360 horas (teoria e prática), onde o aluno é preparado para atuar dentro de um centro cirúrgico (CC), central de material e esterilização(CME) ou sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). Resultado: O Docente precisa preparar o aluno para o mercado competitivo, sempre zelando pela ética e pelo bom ensino. Conclusão: O aprendizado do aluno depende muito do professor, na forma de explicar, de interagir e de exemplificar, a fim de fixar o conteúdo, mas a participação do aluno se faz necessária.

A ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO SUBMETIDOS À GASTRECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BRUNA SCHROEDER MELLO; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; ISABEL CRISTINA ECHER; MELISSA DE FREITAS LUZIA

Introdução: O câncer de estômago é a neoplasia maligna que ocupa uma das principais causas de morte por câncer no mundo. Atualmente o tratamento cirúrgico apresenta-se como principal alternativa terapêutica para o câncer de estômago. **Objetivos:** Analisar a produção científica sobre temática de pacientes com câncer gástrico submetidos à cirurgia de gastrectomia e descrever os aspectos importantes para as orientações de enfermagem a esses pacientes. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa que considerou os artigos científicos publicados no período de 1998 a 2008, nas bases de dados Lilacs e Medline. **Resultados:** Analisaram-se 22 artigos que se referiam na maioria a fatores de risco à mortalidade e complicações pós-operatórias da gastrectomia para ressecção de câncer gástrico e à qualidade de vida dos pacientes após a esta cirurgia. Metodologicamente identificou-se que os estudos transversais retrospectivos tiveram uma maior representatividade e a produção científica de enfermagem numericamente pequena em relação à área médica, embora a assistência de enfermagem no pré e pós-operatório tenha sido apontada como fundamental no atendimento multidisciplinar destes pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que as diversas abordagens quanto aos fatores relacionados ao pré e pós-operatório na gastrectomia para ressecção de câncer gástrico traz o conhecimento de questões imprescindíveis para que a enfermeira promova na prática assistencial uma intervenção eficiente que repercutirá na possibilidade de melhora da recuperação desses pacientes. Considerando a importância do tema, há necessidade de mais estudos sobre o assunto, principalmente no que diz respeito à atuação da enfermagem nas orientações pré e pós-operatórias desta cirurgia.

NURSING ACTIVITIES SCORE (NAS) EM TECNOLOGIA MÓVEL

AGNES LUDWIG NEUTZLING; VANESSA MENEZES CATALAN; LUÍSA HELENA MACHADO MARTINATO; DÉBORA FEIJÓ

Introdução: A utilização de indicadores que avaliem a condição clínica do paciente e os cuidados necessários faz-se importante para a relação custo-benefício na assistência à saúde. O NAS contribui para classificar e avaliar os pacientes quanto à carga de trabalho da enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTIs). **Objetivos:** construir a estrutura informatizada para a utilização do NAS em tecnologia móvel, analisar os critérios de Ergonomia, Conteúdo e Usabilidade da tecnologia móvel e estimar o percentual de enfermeiros assistenciais que avaliam de modo excelente e muito bom o protótipo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal não comparado na UTI Área 3 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com os enfermeiros dessa unidade dispostos a participar da pesquisa. Os sujeitos foram capacitados para utilização do Sistema NAS no PC (Personal Computer) e na tecnologia móvel (Smartphone). Após utilizarem o Sistema, responderam o questionário avaliativo fundamentado na ISO 9241-11. Essa etapa configurou-se no Teste-piloto e de produção final, conforme parâmetros definidos pela Microsoft para qualidade no desenvolvimento de software. **Resultados:** Para o NAS em tecnologia móvel tem-se como excelente: segurança e privacidade das informações, segurança de dados e não aceita dados inexistentes; como muito bom: claro e conciso, relevante, inclui quantidade apropriada de material, apresenta qualidade e exigências de hardware compatíveis com a realidade. Alguns itens não tiveram o conceito esperado pela deficiência de suporte à rede wireless. **Conclusões:** O Sistema permite sua implantação nas demais UTIs e possibilita a aproximação enfermeiros/tecnologia móvel, facilitando o acesso imediato aos dados dos clientes para o gerenciamento do cuidado e a adequação quantitativa de pessoal.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

O DESPREPARO DA GESTANTE EM RELAÇÃO AO TRABALHO DE PARTO

LUANA SANTOS DA SILVA; JOICE MOREIRA SCHMALFUSS

Parece paradoxal que uma gestante que realizou mais de seis consultas de pré-natal (PN) chegue ao término da gravidez demonstrando falta de conhecimento sobre alterações advindas desta, bem como despreparo para vivenciar o momento do parto. Assim, o objetivo deste estudo de caso é compreender o despreparo de uma gestante em relação ao seu trabalho de parto (TP). As informações foram coletadas durante assistência prestada a uma gestante, em estágio realizado no sexto semestre da Graduação em Enfermagem, no Centro Obstétrico (CO) de um hospital público da cidade de Porto Alegre-RS, em maio de 2010. A divulgação das informações foi autorizada para fins científicos. Os dados seguiram análise teórico-reflexiva. A grávida de 16 anos, primigesta, encontrava-se na sala de pré-parto do CO, estava acompanhada pela sua mãe, apresentava-se ansiosa, questionando muito sobre as etapas do TP, sobre o tempo que demoraria para o seu bebê nascer e sobre o que estava acontecendo com ela. Ao passo que as contrações se tornavam mais fortes e frequentes a gestante se desesperava, pedia ajuda e perguntava sobre a dor que sentia. Após algumas orientações fornecidas, a gestante ficou mais tranquila e ciente de que tudo que estava acontecendo com ela era esperado e que a mesma encontrava-se dentro do tempo considerado normal para um primeiro TP. A evolução até o nascimento do bebê transcorreu sem intercorrências, tendo como desfecho um parto vaginal. Com o exposto nota-se que, aparentemente, estão havendo falhas nas ações educativas prestadas durante a atenção PN. Nesse sentido, uma forma de reverter essa situação específica seria apostar, desde o PN, em orientações que abordem questões sobre o processo do TP e parto e, assim, preparem a gestante para vivenciar esse evento tão importante.

CONSEQUÊNCIA DO USO DO CRACK NA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ

LUANA SANTOS DA SILVA; ANA PAULA KUTSCHER RIPOLL, MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

Crack é uma nova forma de consumo da cocaína, que se constitui na mistura da base livre da cocaína com bicarbonato de sódio, originando uma massa petrificada. Nos últimos anos o Brasil tem apresentado um aumento nos índices de consumo desta droga. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as consequências do uso do crack na gestação e amamentação para o binômio mãe-bebê. Referente à gestação a droga tem livre acesso na barreira placentária e pode causar hipóxia fetal em virtude da vasoconstrição placentária. Pode comprometer o desenvolvimento cerebral do feto, causar uma diminuição simétrica de todo o crescimento fetal, além de aumentar as chances de aborto espontâneo e parto prematuro. Para o recém-nascido, o uso da droga pela

mãe durante a gestação pode acarretar em retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais, baixo peso, menos gordura e menor massa corpórea, entre outras complicações. A síndrome de abstinência à droga é muito comum e o recém nascido pode apresentar sudorese, agitação, taquicardia, choro intenso e tremores. As mães usuárias de crack não devem amamentar, pois a droga passa para o leite e o risco de expor o bebê a droga é maior do que o benefício da amamentação. Pelo fato da droga causar um aumento na morbi-mortalidade neonatal, acreditamos que um acompanhamento pré-natal de qualidade seja essencial para evitar ou manejar as complicações para o binômio mãe-bebê.

CONHECIMENTO DA PUÉRPERA QUANTO A NECESSIDADE DO TRATAMENTO PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

CRISTIANE ATHANASIO KOLBE; ANNE MARIE WEISSHEIMER

A sífilis é causada pelo *Treponema pallidum*. O tratamento é feito com penicilina, inclusive na gestação, por atravessar a barreira placentária. O diagnóstico é feito através do teste não treponêmico (VDRL), e todas as mulheres devem realizá-lo durante o pré-natal e na maternidade, quando admitidas para parto ou curetagem. O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento da puérpera em relação às informações fornecidas durante o pré-natal sobre sífilis. Realizou-se uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo estudo de caso. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com seis mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação. Os dados foram coletados através de entrevista e de um questionário que traçou o perfil do pré-natal realizado. Foi procedida a análise temática, conforme proposto por Minayo (2008) resultando nas categorias: (Des)conhecimento sobre sífilis e sífilis congênita; (Des)preocupação com a prole; O parceiro como coadjuvante da família; e O papel dos serviços de saúde. Os achados mostram que o conhecimento das puérperas sobre o assunto é pequeno, e está relacionado ao tratamento. Não demonstram, porém, conhecimentos sobre a importância do tratamento nem sobre a sua ação, apenas sabem da necessidade de realizá-lo. Pode-se perceber que as pacientes não foram informadas pelo seu pré-natalista sobre a sífilis, o seu contágio, e os meios de prevenção. A falta de informação das puérperas nos faz refletir sobre as abordagens e posturas dos profissionais que atendem essas pacientes nos serviços de saúde. A prevenção da sífilis e o seu tratamento são simples e estão disponíveis em toda a rede básica. A despreocupação das puérpera e de seus parceiros em relação aos seus filhos expostos à sífilis pode ser reflexo da falta de informação.

GRAVIDEZ RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DE UMA GESTANTE E SUA FAMÍLIA, UTILIZANDO O MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE FAMÍLIAS

KAREN JEANNE CANTARELLI; JULIA GARCIA VIEIRA NOGUEIRA

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência acarreta mudanças na dinâmica familiar. Uso inadequado de contraceptivos, abandono escolar, ausência de ocupação remunerada, baixa renda familiar, união estável, histórico familiar de gravidez precoce, aceitação familiar à primeira gestação e parto anterior bem sucedido são fatores que influenciam gravidez repetitiva na adolescência (PERSONA, SHIMO e TARALLO, 2004). OBJETIVOS: Detectar eventos que interfiram na saúde de uma gestante e sua família. MATERIAIS E MÉTODOS: trata-se de um estudo de caso, realizado no primeiro semestre de dois mil e nove, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), inserida na Estratégia de Saúde da Família, no município de Pelotas - RS. Foram coletados dados de fonte primária (entrevista aberta e consulta de PRÉ-NATAL) e fonte secundária (prontuário e ficha de gestante). Foi utilizado como instrumento o Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção de Famílias (MCAIF) e como procedimento para a coleta de dados: Genograma, Ecomapa e Rede Social. O sujeito concordou com o estudo e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Ao aplicar o MCAIF, constatamos que se trata de uma família de risco, devido à idade materna, à baixa escolaridade do casal e à gestação recorrente. A partir da construção do ecomapa destacamos: relação estressante com os sogros, vínculo negativo com seu irmão mais velho, vínculo positivo com mãe, pai, esposo, filha e demais irmãos. Ao montar sua rede social percebemos a existência de relações íntimas (mãe, esposo, filha, vizinha e a UBS) relações intermediárias (pai, irmão mais velho, sogra e cunhados) e relações ocasionais (membros da comunidade, igreja e escola). Ao analisar os instrumentos conclui-se que a gestante vive em um ambiente familiar estável, harmônico e sem maiores dificuldades financeiras, o que lhe oferece uma rede de suporte social forte.

A INCLUSÃO DO PAI ADOLESCENTE NA GRAVIDEZ

MAYARA DE BORBA WERLANG; MAYARA DE BORBA WERLANG; LENIR CAUDURO SEVERO

Introdução: A gravidez na adolescência tem sido considerada um problema de saúde pública. A baixa renda e a baixa escolaridade são uns dos fatores que acompanham a gravidez na adolescência, assim como a história familiar que configura neste contexto, tal característica em geral se reproduz de geração-a-geração. A partir da década de 70 a inclusão do pai na relação de cuidado com o filho já era de extrema necessidade, desde então, vem chamando a atenção de pesquisadores e legisladores para essa problemática. No entanto os homens adultos e pais adolescentes vem sendo excluídos desta participação, pois há um desequilíbrio nas relações de gênero. Objetivo identificar o que a literatura nacional apresenta sobre a inclusão do pai adolescente na gravidez. Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, originada de um trabalho de conclusão do curso de enfermagem, onde foi realizado um levantamento sobre a produção científica nos bancos de dados do SCIELO existentes no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009. A busca do material gerou 162 publicações nacionais, onde foram selecionadas 156. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram apresentadas 17 publicações no estudo. Resultados e Conclusões: o material bibliográfico explorado possibilitou a formulação de três categorias temática que versa sobre o tema proposto. A Cultura dos Serviços de Saúde e as Relações de Gênero; Paternidade: sentimentos e responsabilidade, Renda e Escolaridade. Identificou-se que a sociedade exclui o pai adolescente, inclusive os serviços de saúde, sendo muito provável que o contexto atual não esteja estruturado para atender esta população, tornando-se necessário rever os conceitos da sociedade, sobre a cultura de gêneros. A discussão deste tema ainda tem um caminho a percorrer na história, mas está sendo construída por profissionais, pesquisadores de diversas áreas e instituições envolvidas no cuidado e educação, buscando um olhar.

GESTANTE COM PSITACOSE: UM ESTUDO DE CASO

JOICE MOREIRA SCHMALFUSS; ANA GABRIELA SILVA PEREIRA; EMILYN MARTINS MATIAS; KAREN CRISTINA DANIEL; NATÁLIA TAINÁ SCHEIDT

A psitacose é uma doença rara causada por uma bactéria encontrada em aves como papagaios, periquitos e caturritas. No ser humano, costuma manifestar-se por uma pneumonia atípica. O objetivo do trabalho é conhecer as repercussões da psitacose em uma gestante acometida pela doença. É um estudo de caso realizado com uma grávida que esteve internada em um hospital público de Porto Alegre. Os dados foram coletados em abril de 2010 através de informações presentes no prontuário da mulher, observações e entrevista semi-estruturada. A divulgação das informações foi autorizada para fins científicos. A mulher de 36 anos, procedente de Dom Pedrito, era secundigesta e estava no 3º trimestre gestacional. Teve contato com uma caturrita doente e machucada que foi levada para a sua casa dentro do carro da família. Duas semanas depois do primeiro contato, a grávida que estava com 12 semanas, na época, apresentou febre e foi levada a um hospital. Sem diagnóstico preciso, a mesma foi encaminhada para um hospital da capital, já apresentando infecção do trato urinário, perda dos movimentos nos membros inferiores e pneumonia. Após realizar vários exames, teve o diagnóstico de psitacose. Foi tratada com antibióticos, submetida a sondagens de alívio diárias e acompanhada por uma equipe multidisciplinar. Aos poucos, os movimentos perdidos voltaram e seu quadro clínico e obstétrico se estabilizaram, tendo como desfecho do caso o nascimento de um bebê saudável. Com o exposto, conclui-se que é de suma importância que a equipe que presta assistência a gestantes esteja preparada para lidar com situações que extrapolem a área obstétrica. Para isso, um cuidado inicial abrange a realização de uma boa anamnese a fim de focar nos cuidados adequados a cada caso e, assim, prevenir eventuais complicações.

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA EM PORTO ALEGRE/RS NO ANO DE 2007

CLARIANA CASAGRANDE DA SILVA; PETROLINA LIBANA CECHIN

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a morte materna é definida como a morte durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou localização da gravidez, devido a qualquer fator relacionado com ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. As mortes maternas são divididas em mortes obstétricas diretas, indiretas, tardias e externas. OBJETIVOS: Identificar as causas da mortalidade materna bem como quantificar os óbitos maternos ocorridos no ano de 2007 em Porto Alegre/RS. MÉTODO: O estudo foi realizado no setor de Coordenadoria Geral em Vigilância em Saúde de Porto Alegre. Foram sujeitos de pesquisa os registros do comitê de mortalidade materna das gestantes que apresentaram óbito materno em 2007. RESULTADOS: Em Porto Alegre, no ano de 2007, houve 22 foram óbitos maternos. As causas encontradas foram Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, Tromboembolismo Pulmonar, Descolamento Prematuro de Placenta, Acidente Vascular Cerebral, SIDA, Distúrbio Cardiovascular, Câncer de Intestino, Câncer de Ovário, Apendicite, Acidente de Trânsito, Homicídio e morte por Arma de Fogo. CONCLUSÃO: O atual estudo analisou as mortes maternas ocasionadas pelas diferentes causas ocorridas no município de Porto Alegre/RS no ano de 2007 e mostrou que no município há boa implementação do sistema de notificação quanto ao número de casos e causas de mortes. A mortalidade materna ainda é uma realidade em nosso estado, assim, concluiu que medidas básicas de atenção, como acesso ao programa de pré - natal e programas de controle por parte dos órgãos responsáveis são capazes de interferir positivamente na assistência da gestante proporcionando a eficácia na prevenção da mortalidade materna.

VIVÊNCIAS DE GESTANTES E MÃES ENCARCERADAS

EVELINE FRANCO DA SILVA; ANNA MARIA HECKER LUZ

Introdução: A fim de prover a atenção integral à saúde da população carcerária brasileira, os Ministérios da Saúde e Justiça instituíram o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário através da Portaria Interministerial nº 1.777. Porém, neste plano, a assistência pré-natal não é detalhada, tampouco são esclarecidos os aspectos que envolvem a maternidade. Frente às lacunas na atenção à saúde reprodutiva da mulher em situação de prisão, foi instituída a lei nº 11.942, que assegura às mães presas e a seus bebês condições mínimas da assistência. Estas legislações reafirmam alguns direitos da mulher privada de liberdade e a necessidade de uma assistência diferenciada e qualificada para o cuidado materno-infantil nesta situação. A escassa atenção dada à saúde da mulher presidiária torna relevante investigar as questões materno-infantis em ambientes prisionais. Objetivo: Conhecer as vivências das mulheres encarceradas da Penitenciária Feminina do Rio Grande do Sul no ciclo gravídico-puerperal. Metodologia: Estudo qualitativo realizado com oito mulheres encarceradas na Penitenciária Feminina e que vivenciaram o ciclo gravídico-puerperal em condições restritivas de liberdade. Utilizou-se o programa QSR NVivo 7.0 para organização das informações, a análise transcorreu de acordo com as fases apresentadas por Bardin. Resultados: Das falas das mulheres encarceradas emergiram três categorias: Gestação no cárcere; Assistência à Saúde; e Ser mãe no sistema prisional. Considerações finais: A importância do estudo reside em dar visibilidade às vivências das mulheres encarceradas no ciclo grávido-puerperal e às dificuldades enfrentadas por elas para a assistência de saúde mínima preconizada pelos Ministérios da Saúde e Justiça à garantia de seus direitos reprodutivos e de cidadania.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

USO DE HIDROFIBRA COM PRATA NO TRATAMENTO DE CRIANÇA COM QUEIMADURA DE ESPESSURA PARCIAL

KARINE MENDONÇA RODRIGUES; ANA LÚCIA AMARAL

Introdução: Neste estudo abordaremos o tratamento de queimadura de espessura parcial em uma criança causada por escaldadura com água. Segundo Schvartsman, essas queimaduras são umas das principais causas de acidente domiciliar na infância, devido a grande exploração do ambiente feito pela criança. Objetivo: Relatar o tratamento de queimadura de espessura parcial com uso de hidrofibra com prata. Método: trabalho descritivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital de médio porte em uma cidade do interior do

Rio Grande do Sul. A evolução foi acompanhada por registro fotográfico. E.K.R.S. 1 ano e 1 mês deu entrada no serviço vítima de queimaduras por escaldadura. No primeiro curativo, vimos que a criança referiu muita dor, na retirada da cobertura de gaze, sendo necessário o uso de analgesia endovenosa. Foi colocado a hidrofibra com prata sobre as queimaduras. Após uma semana, ao retirarmos o curativo secundário notamos que a hidrofibra havia geleificado e se descolado nas áreas cicatrizadas. Acompanhamos o paciente durante duas semanas. Resultados: Após quatorze dias tivemos a epitelização e cicatrização total. Conclusão: A hidrofibra com prata mostrou um resultado satisfatório quando utilizado em queimaduras de espessura parcial, tendo como principais vantagens a ausência de desconforto e dor, boa aparência estética e rapidez na cicatrização.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 8 A 12 MESES DE IDADE ATENDIDAS PELO PROJETO SER SAUDÁVEL EM RIO GRANDE - RS

ALINE ALVES VELEDA; MARIA CRISTINA FLORES SOARES

Teve como objetivo avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 8 a 12 meses indicadas como de risco ao nascer pelo Projeto Ser Saudável; no município do Rio Grande, RS. Participaram 220 crianças consideradas de risco residente e não residentes em áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) e crianças de não risco e que residiam em áreas não acompanhadas pela ESF. Para a coleta de dados foram utilizados o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II, a avaliação antropométrica e um questionário estruturado. Os dados coletados foram analisados por meio de análises bivariadas e multivariadas. Na primeira foram identificadas associações com desfecho a renda, número de consultas pré-natal, esquema de vacinação completo, orientações da família sobre desenvolvimento infantil e estado nutricional da criança. Após o ajuste entre as variáveis mostraram-se significativamente associado com a suspeita de atraso no DNPM: a renda, sendo o risco maior entre as famílias que recebem menos de dois salários mínimos; o número de consultas no pré-natal, quando a mãe realizou menos de seis consultas; e o estado nutricional. Os resultados mostram que neste estudo entre todos os fatores considerados como um critério de risco para a criança ao nascer, apenas um aspecto relacionado ao pré-natal esteve significativamente associado a suspeita de atraso no DNPM. Esses dados sugerem a necessidade de um replanejamento desta política, visto que outros critérios poderiam ser incluídos nas condições de risco, principalmente a renda familiar. Além disso, há a necessidade de uma qualificação dos profissionais de saúde para a vigilância do desenvolvimento infantil, bem como a qualificação do pré-natal, utilizando-o como um momento de educação em saúde. Assim, acredita-se que este estudo possa contribuir com subsídios para a atenção à saúde infantil, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento neuropsicomotor.

ALTERAÇÕES NO COTIDIANO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS

MARINA RIZZA FONTOURA; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; ALINE GOULART KRUEL

A doença crônica na infância compromete a criança e sua família, que precisa enfrentar inúmeras situações adversas, provenientes de longas internações que a criança necessita durante o seu crescimento. Com isso, este estudo teve por objetivo conhecer as repercussões da internação hospitalar de crianças que vivem com doença crônica no cotidiano da família. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Para a coleta das informações utilizou-se o método criativo-sensível por meio da dinâmica Livre Para criar. Os participantes do estudo foram seis familiares que acompanhavam as crianças durante a internação nas unidades pediátricas de um Hospital universitário de Porto Alegre. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do local onde se realizou o estudo. Por meio das reflexões dos participantes, evidenciou-se a diferença na aceitação da doença, por parte das mães, quando a doença crônica da criança é descoberta no nascimento ou durante a primeira infância. Além disso, as internações tornam-se frequentes no decorrer do crescimento da criança e com isso, os familiares permanecem um maior tempo no hospital do que em suas casas. Essas mudanças causadas no cotidiano levam a uma desorganização familiar, visto que o cuidador é afastado do espaço doméstico, voltando-se para o hospital e deixando suas atividades diárias em segundo plano. Com isso, os familiares não conseguem manter-se no emprego o que leva as famílias a enfrentarem dificuldades financeiras. O estudo demonstrou que as famílias de crianças com doenças crônicas enfrentam diversas dificuldades. Entretanto, percebeu-se que, com o passar do tempo, a família aprende a enfrentar essas adversidades.

PREVALENCIA DOS ACIDENTES NA INFANCIA DE UM PONTO ATENDIMENTO

MARLISE EICHWALD; FLAVIA LETICIA XAVIER

Atualmente observa um aumento progressivo da morbidade e mortalidade de crianças por causas acidentais, ocupando lugar de destaque nas estatísticas de saúde na maioria dos países, acarretando custos significativos. O presente estudo teve por objetivo determinar a frequência dos agravos por acidentes em crianças de 0 a 12 anos, no período de janeiro a dezembro de 2008, atendidas em um Pronto Atendimento Municipal de Porto Alegre. Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e de caráter quantitativo, utilizando como instrumento de pesquisa a técnica retrospectiva documental. A amostra foi composta por 1119 boletins de atendimento de crianças de 0 a 12 anos. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um instrumento com perguntas fechadas. Os resultados demonstram que a maioria das vítimas situam-se na faixa etária de 1 a 4 anos (45,8%), predominando o sexo masculino (58,4%), dos casos estudados (66,6%) eram de cor branca, e a procedência era em (98,9%) da capital. Os principais tipos de acidente foram à queda (60,5%), o corpo estranho e a mordida por animais com (11,8%) da amostra. Na distribuição mensal observou-se predominância dos meses quentes, já no turno no dia foi registrado maior número de acidentes no período das 18h às 23h59min (46,6%) e o período das 12h às 17h59min (37,5%) dos atendimentos. E (65,3%) necessitaram de transferência. Diante do exposto é preciso que sejam tomadas medidas e realizados programas de prevenção de acidentes com crianças, para que estes possam. Entende-se que devem ser planejadas e direcionadas ações conjuntas, de profissionais da saúde e da comunidade, pois os acidentes com crianças podem ser vistos como um problema de saúde coletiva e passível de prevenção.

IMPLANTAÇÃO DO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

DEISE CRISTINA GRAZIOLI; GRAZIOLI, DEISE CRISTINA; WEGNER, WILLIAM

O histórico é a primeira etapa do processo de enfermagem, o qual consiste na coleta sistemática de dados por meio da anamnese e do exame físico. Ambos contribuem para determinar o estado de saúde da criança e com base nestes dados o enfermeiro pode elaborar o plano de cuidados. Esta etapa do processo de enfermagem confere ao enfermeiro segurança na tomada de decisões relacionadas à assistência à criança e a sua família, às atividades administrativas e gerenciais. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer a implantação do histórico de enfermagem nas Unidades de Internação de um hospital pediátrico. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo desenvolvida em um hospital-escola na cidade de Porto Alegre/RS. Participaram do estudo dez enfermeiros de unidades de internação pediátricas. As informações foram coletadas por meio de entrevista semi-estruturada e tratadas mediante as técnicas das análises temáticas proposta por Minayo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sediadora da pesquisa. Das informações emergiram duas categorias temáticas: O histórico de enfermagem como instrumento do processo de trabalho em enfermagem (Dificuldades e benefícios encontrados pelos enfermeiros na execução e implementação do Histórico de Enfermagem em pediatria). A segunda categoria refere-se as Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para implementar o histórico de enfermagem nas unidades de internação. Os enfermeiros participantes relatam as dificuldades que encontraram na execução do histórico de enfermagem, sua importância e as estratégias buscadas para a implementação da primeira etapa do processo de enfermagem na sua rotina. O processo de trabalho do enfermeiro foi um tema de destaque, em especial o gerenciamento. Uma estratégia para solucionar as dificuldades apresentadas pelos participantes é a contratação de mais profissionais e capacitação de educação continuada e/ou permanente dos envolvidos.

SUÍDE BUCAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: O CUIDADO DAS ENFERMEIRAS PEDIATRAS

JULIANA DA SILVA DIAS; SIMONE ALGERI

A saúde bucal permeia desde aspectos fisiológicos até sociais do crescimento e desenvolvimento da criança. Considerando-se que o acesso aos serviços odontológicos, ainda, é elitizado no país e que as crianças têm mais contato com médicos e enfermeiros. O estudo objetivou conhecer o modo como as enfermeiras pediatras realizam os cuidados de saúde bucal das crianças internadas, assim como fazem a sua promoção durante a hospitalização. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo exploratório, realizado nas unidades de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) – RS - através de entrevista semi-estruturada com dez enfermeiras pediatras. Para contemplar aspectos éticos, além da elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o estudo passou pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Comissão Científica e Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA (projeto Nº 100061). Emergiram da análise das informações dos entrevistados: conceitos de saúde bucal, ensinamentos obtidos durante a graduação sobre a temática, dificuldades advindas da graduação e do cotidiano de trabalho à prática do cuidado com a boca e os dentes, feedbacks aos professores de graduação da área da saúde e sugestões dos profissionais para promoção de saúde bucal no âmbito hospitalar. O estudo mostrou que não há sistematização no ensino de saúde bucal na graduação de enfermagem e que os cuidados oferecidos são mais subjetivos, que propriamente baseados em evidências científicas, valorizando o que os profissionais consideram relevante. Os participantes foram unânimes em afirmar que a saúde bucal é fator imprescindível na recuperação dos pacientes, todavia há profissionais que acreditam não ter como promovê-la no ambiente hospitalar. Apesar da promoção em saúde bucal ser pouco priorizada e efetiva na internação pediátrica, foram dadas sugestões de grande valia para sua aplicabilidade e melhoria.

DOENÇA CRÔNICA: VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS

ALINE GOULART KRUEL; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; MARINA RIZZA FONTOURA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. O campo de estudo foi uma unidade de internação em um hospital universitário de Porto Alegre, sendo os participantes constituídos por crianças com idade de sete a doze anos que vivem com fibrose cística, hepatopatias e HIV/AIDS. No entanto, evidencia-se que não houve participantes com HIV/AIDS. O objetivo foi conhecer a compreensão de crianças com idade de sete a doze anos sobre como é viver com doença crônica. A coleta das informações foi baseada no Método Criativo Sensível, utilizando dinâmicas de criatividade e sensibilidade. Para tanto foi selecionado o desenho como produção das informações, sendo que após o assentimento da criança e o consentimento do responsável foi apresentada a questão norteadora para posterior criação do material. Salienta-se que o desenho apenas serviu como meio de comunicação entre pesquisador e participante. Após foi realizada uma entrevista individual para as crianças descreverem o material elaborado. A análise das informações foi realizada de acordo com a análise de conteúdo segundo Minayo. Os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A interpretação das informações evidenciou os seguintes temas: o hospital como referência para a criança, percepções sobre os medicamentos, ponderações sobre acompanhamento ambulatorial e exames, preocupações e planos para o futuro e realização de atividades de lazer. Acredita-se que os resultados podem contribuir para o aprimoramento da prática do cuidado, visando melhorar a qualidade de vida dessas crianças que vivem uma etapa da vida que exige proteção e cuidados, para além dos relacionados com a doença crônica.

SILÊNCIO: CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS E O MEDO DA DISCRIMINAÇÃO

ALINE GOULART KRUEL; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; MARINA RIZZA FONTOURA; PAULA MANOELA BATISTA POLETTI; ARAMITA PRATES GREFF; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; NEIVA ISABEL RAFFO WACHHOLZ

Trata-se de um projeto de pesquisa multicêntrico desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo como objetivos avaliar o nível de adesão ao tratamento antirretroviral em crianças e adolescentes com AIDS e desvelar a percepção e a vivência, em relação ao tratamento antirretroviral e à adesão, na perspectiva da família, da criança e do

adolescente que vive com AIDS, em Porto Alegre e Santa Maria (RS). Estudo de natureza comportamental epidemiológica, cuja população alvo são os familiares e/ou cuidadores de crianças e os adolescentes. A metodologia apresentou duas etapas: a primeira quantitativa referente à adesão ao tratamento antirretroviral de crianças e adolescentes e a segunda qualitativa relacionada à mesma temática. As questões éticas são preservadas de acordo com a Resolução 196/96 Conselho Nacional de Saúde. Essa apresentação aborda um recorte da etapa qualitativa. A coleta de informações foi por meio de oficinas realizadas com os cuidadores, com os adolescentes e com as crianças, visando compreender algumas questões pertinentes à percepção e à vivência do tratamento medicamentoso. Destaca-se que a categoria silêncio, evidenciada na interpretação dos três grupos, caracteriza-se pela preocupação de não comentar sobre a doença e o tratamento na sociedade e, até mesmo, em casa, devido ao receio de ser discriminado. Constatou-se a necessidade em esconder ou disfarçar os medicamentos com o intuito de não revelar o diagnóstico, acarretando, por vezes, dificuldades em relação à adesão à terapia medicamentosa. A correta realização do tratamento pode ser afetada, pois, muitas vezes, o adolescente ou a criança deixam de tomar o remédio quando estão em companhia de alguém que não conhece sua condição sorológica.

PERFIL DOS ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E CONHECIMENTO REFERENTE ÀS ORIENTAÇÕES

EVELINE FRANCO DA SILVA; FÁTIMA HELENA CECHETTO; SINÉIA DOS SANTOS MACHADO

Introdução: A prática assistencial permite observar acompanhantes de pacientes pediátricos relatarem o recebimento de informações escassas a respeito da situação de saúde e tratamento da criança, por outro lado tem-se o desencontro de informações entre profissionais e familiares, inclusive nem sempre as necessidades apontadas por enfermeiras e médicos são as mesmas vivenciadas pelas famílias. Ainda, presenciam-se famílias submissas às condutas dos profissionais de saúde e imposições da instituição hospitalar, não questionam, não sabem a quem recorrer, nem participam da tomada de decisão da conduta terapêutica, quando muito os médicos explicam-lhes rápida e superficialmente sobre o estado de saúde da criança. Devido à importância da garantia de direitos dos usuários dos serviços de saúde, bem como de seus familiares, em especial na atenção à saúde da criança, considera-se relevante investigar as questões que envolvam as orientações referentes às internações pediátricas. Objetivo: Identificar o perfil dos acompanhantes de crianças internadas e o conhecimento dos mesmos sobre seus direitos. Método: Estudo exploratório-descritivo, transversal, de campo com abordagem quantitativa. Realizado com 35 acompanhantes de crianças internadas em uma unidade pediátrica hospitalar da região nordeste do Rio Grande do Sul. Resultados: A equipe médica é apontada como principal fornecedora de orientações aos acompanhantes. A maioria dos acompanhantes não reconhece a informação sobre o estado de saúde da criança como direito legal. Considerações: Sugere-se que seja intensificada, junto aos profissionais de saúde, especialmente das enfermeiras atuantes na assistência à criança, a importância das orientações. Através das evidências desta investigação acredita-se na ampliação das discussões e capacitações relacionadas a informações que os profissionais de saúde fornecem aos pais e acompanhantes, contribuindo para a melhoria dos processos de cuidado à saúde da criança.

TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL E SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: COMPREENSÕES DE CRIANÇAS COM AIDS

MÁRCIA DORNELLES MACHADO MARIOT; ANNE ALLYUCHA GODINHO; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA

O padrão epidemiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) sofreu alterações na última década. Sobre estas observa-se que acometem crianças e adolescentes, em sua maioria, devido à transmissão vertical. O tratamento antirretroviral (TARV) e a revelação do diagnóstico são fatores que têm contribuído no controle da epidemia e na qualidade de vida das crianças que convivem com AIDS. O presente estudo exploratório-descritivo, desenvolvido em uma perspectiva qualitativa, objetiva compreender concepções de crianças que convivem com AIDS acerca do TARV e da revelação do diagnóstico, e suas relações com as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. Esta sendo realizado no Ambulatório de Pediatria do Hospital da Criança Conceição e na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança, Grupo de apoio a Criança Soropositiva. O número de participantes compreende 15 a 24 crianças em idade escolar (7 a 13 anos), que convivem com o HIV, possuem indicação para o TARV e são sabedoras do diagnóstico, bem como seus familiares. As informações estão sendo coletadas em um período previsto de seis meses, por meio das seguintes etapas: entrevista semi-estruturada com os cuidadores principais das crianças, onde busca-se informações sobre aspectos de vida da criança por meio da construção do genograma e ecomapa; oficinas de criatividade e sensibilidade com as crianças., em um número de 3 a 4 com a média de cinco crianças cada. O projeto encontra-se na fase de contato com as instituições, validação dos instrumentos, capacitação da equipe para a abordagem das famílias e crianças e início da coleta de informações junto às mesmas. As estratégias utilizadas nas diversas fases do estudo são cuidadosamente planejadas, executadas e avaliadas pela equipe, visando uma abordagem qualificada e ética das famílias e crianças.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO NEONATO E FAMÍLIA NA VISÃO DO ENFERMEIRO NEONATAL

DÉBORA JUDITE DOS SANTOS; LENIR SEVERO CAUDURO

Introdução estudos tem relatado a importância do enfermeiro de desenvolver competências para atuar na UTI Neonatal assegurando uma assistência humanizada ao recém-nascido e a família. A assistência humanizada exige afetividade e conhecimento nas ações desenvolvidas no contexto neonatal, desta forma o cuidado acontecerá de forma segura e com qualidade. Objetivo compreender a visão dos enfermeiros sobre a humanização da assistência em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Material e Métodos este é um estudo de cunho qualitativo-descritivo que identifica a forma como acontece a participação dos enfermeiros na, UTIN descrevendo as suas ações. Os participantes foram sete enfermeiros assistenciais da UTIN de um hospital escola na cidade de Porto Alegre, RS. A coleta de informações foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada no período de 24/08 a 16/10 de 2009, após a aprovação do Comitê de ética da Instituição hospitalar e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A análise temática originou quatro categorias: Humanização da Assistência a Família, Participação do Enfermeiro nas Ações de Humanização da UTIN, Educação Permanente na Humanização da UTIN e Dificuldades na Implantação da Humanização Neonatal. Os resultados mostram que a implementação da humanização na prática assistencial tem acontecido de forma gradativa, devido ao seu caráter integral e participativo, e embora a maioria dos entrevistados declare não conhecer o Programa Nacional de Humanização muitas das ações preconizadas pelo programa já estão sendo incluídas na prática cotidiana. Os resultados possibilitaram conhecer que o grande desafio de implantar e trabalhar a

humanização com grupos é justamente aliar a tecnologia e o conhecimento científico com as relações interpessoais que começam pela equipe de saúde, e o caminho a ser percorrido inicia pela educação permanente. Palavras Chaves: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Humanização, Relações Enfermeiro-Paciente.

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DE SAÚDE DO HCPA

TALITHA RAFFO DA SILVA; SIMONE ALGERI; MYRIAM MARQUES; GABRIELLE BRAGATTO

Introdução: A violência é considerada pela Organização Mundial de Saúde um dos principais problemas de saúde pública do mundo (OMS, 2002). A vulnerabilidade das crianças faz com que estas sejam afetadas de diferentes formas, por violência física, sexual, psicológica, negligência, abandono dentre outras. Entre as possibilidades de violência contra a criança, este estudo aborda a Síndrome de Munchausen por Procuração (SMP), que é "a situação na qual a criança é trazida para cuidados médicos, mas os sinais e sintomas que apresentam são inventados ou provocados por seus pais ou responsáveis. Esses vitimam a criança, impingindo-lhe sofrimentos físicos, fazendo exigências de exames desnecessários, uso de medicamentos sem motivo clínico por parte da vítima e, provocando-lhe danos psicológicos" (Ministério da Saúde, 2002). Objetivo: Oferecer subsídios aos profissionais de saúde, de modo que estes se instrumentalizem para identificação e manejo adequado da criança com suspeita de SMP e sua família. Método: O estudo é do tipo Pesquisa Bibliográfica que, Segundo Gil (2002) é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, sendo estes livros e artigos científicos. Resultado e Conclusões: O objetivo do tratamento é garantir que a criança esteja segura, evitar abusos futuros e reduzir danos. O cuidado da criança com SMP é individualizado, embasado no trabalho multidisciplinar e, a detecção e intervenção precoces melhoram o prognóstico. Acreditamos que a construção de um modelo diferenciando no atendimento das crianças e suas famílias em situação de SMP e outras violências e, a capacitação da equipe de saúde para o atendimento especializado destes casos em toda sua complexidade são desafios dos profissionais e das instituições de saúde.

AValiação DA DOR PELO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

LENIR; CRISTIANE RODRIGUES MARTINS

Introdução os profissionais da equipe de enfermagem, que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica tem a responsabilidade, de garantir a criança acesso rápido e alívio completo da dor, promovendo conforto e diminuindo a ansiedade relacionada aos procedimentos invasivos que são submetidas durante a internação. Sabe-se que a percepção dos profissionais, em relação aos sinais de dor, depende da sensibilidade, do conhecimento e da relação de afetividade do cuidador com o ser cuidado. Objetivo conhecer como o técnico de enfermagem avalia a dor em crianças internadas em UTIPED. Materiais e Métodos trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória. O contexto do estudo foi a UTIPED de um hospital escola de Porto Alegre RS. Foram incluídos, neste estudo, técnicos de enfermagem que atuam na UTIPED da Instituição. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada no período de agosto a setembro de 2009, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição hospitalar e assinatura do TCLE. Resultados e Conclusões Para análise das informações utilizou-se a análise de conteúdo que originou três categorias avaliação da dor através da expressão facial da criança, Dificuldade para avaliar a dor e a implementação da dor como quinto sinal vital. Os cuidadores desempenham papel fundamental no cuidado com a criança, mas apresentam dificuldades na avaliação da dor. A diferença de idade e as diversas patologias das crianças, atendidas em UTIPED dificultam a avaliação da dor de parte de alguns profissionais. As escalas de mensuração de dor utilizadas em Pediatria, são instrumentos valiosos quando bem interpretadas e aplicadas adequadamente. O estudo mostra que os participantes têm preocupação em oferecer conforto e alívio imediato da dor, colocando, em prática, o que aprenderam na sua vivência profissional ou pessoal. Palavras-chaves Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Avaliação da Dor, Equipe de Enfermagem.

O CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES DA SERRA GAÚCHA SOBRE A SEXUALIDADE

FATIMA HELENA CECCHETTO; DANIELE NEVES JARDIM; FATIMA HELENA CECCHETTO

Introdução: A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, biológicas, psíquicas e sociais. Nas últimas décadas, destaca-se por apresentar vulnerabilidade a situações de riscos físicos, sociais e emocionais. Desse modo, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a gravidez precoce tornam-se uma importante forma de expressão dessa vulnerabilidade. Objetivo: Verificar o conhecimento dos adolescentes, na faixa etária de 15 a 18 anos, sobre a sexualidade, matriculados no Ensino Médio de uma escola da rede pública da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, quantitativa. Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário estruturado e de auto-preenchimento, por meio de abordagem coletiva dos adolescentes em sala de aula. Os dados foram digitados no banco de dados do software EPI INFO 2002. Resultados: A prevalência foi do sexo feminino, com média de idade de 15,7 anos. A maioria dos adolescentes não faz uso de cigarros, bebidas alcoólicas e drogas. No que se refere às atividades sociais, 69 (48,2%) participam de reuniões com amigos e 67 (46,8%) frequentam bares/festas. A atividade sexual ocorre para 62 (43,4%) adolescentes, uma vez por semana e com a mesma pessoa, sendo a média de idade da primeira relação de 14,4 anos. Constatou-se que 140 (97,9%) têm conhecimento que as DSTs podem ser evitadas, sendo HIV/AIDS a mais conhecida. Quanto aos métodos contraceptivos 74 (51,7%) utilizam, sendo a camisinha masculina e o anticoncepcional os mais utilizados. Os meios de informações predominantes foram à televisão e os profissionais da saúde. Considerações finais: Com base neste estudo, observou-se que o grande desafio no campo da educação em saúde é entrar em contato efetivo com as aspirações dos jovens, sem perder de vista o compromisso do profissional nas estratégias de educação voltadas para a saúde sexual e reprodutiva.

VIOLÊNCIA X INFÂNCIA: PERFIL DAS CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE QUE SOFRERAM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS NOTIFICADAS, INSCRITAS NO PROGRAMA PRÁ-NENÊ NO ANO DE 2007 NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

ELEMARA FRANTZ; RENATA DA SILVA LOPES; ELEMARA FRANTZ

A criança é um ser desprotegido e dependente de cuidados, o que a torna vulnerável a eventos violentos, sejam eles de qualquer âmbito, intrafamiliar ou extra familiar, onde as consequências geradas para a saúde da criança, sujeita a algum tipo de violência, podem ser de médio a longo prazo ou até mesmo imediato, exigindo assim maior conhecimento da questão (REICHENHEIM; HASSELMANN; MORAES, 1999). Segundo Minayo (2005), a dificuldade para conceituá-la se atribui ao fato desta ser um fenômeno que as pessoas vivenciam, onde as manifestações que provocam ou são provocadas estão atreladas a uma carga emocional, seja de quem comete, sofre ou presencia. Teve como objetivo, conhecer o perfil das crianças menores de um ano de idade inscritas no programa de vigilância à saúde da criança, que tiveram situações de violência notificadas no programa de vigilância da violência no ano de 2007. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva de caráter exploratório. Os dados obtidos indicaram que as crianças que estiveram em situação de violência no ano 2007 foram 21 casos, o fator desencadeante desta violência pode ser multifacetado. O estudo permitiu identificar alguns fatores que contribuíram para a violência através do perfil epidemiológico das crianças, caracterização da violência e do agressor, e identificação do acompanhamento mínimo preconizado em menores de um ano de idade. O enfermeiro é o profissional que no seu dia-a-dia tem contato mais próximo com as crianças e uma visão ampliada de saúde, devendo ter uma atenção especial às situações de

HUMANIZAÇÃO NA UTI NEONATAL: ATENÇÃO AOS PAIS

MICHELE KROLL BUJES; GILOVA MORALES CRAVO

INTRODUÇÃO– Entendemos que humanizar a assistência significa agregar, à eficiência técnica e científica, além de respeito ao ser humano. A UTI Neonatal é o local onde os cuidados de enfermagem e a participação dos pais são fundamentais para a recuperação destes pequenos pacientes. **OBJETIVO**- Conhecer a percepção das mães de Rns internados em uma UTI Neonatal, sobre o atendimento prestado pela equipe de enfermagem em relação aos aspectos da humanização. **METODOLOGIA**- Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, onde se utilizou os pressupostos de Minayo (2006). A pesquisa foi realizada em um hospital da grande Porto Alegre, tendo como sujeitos três mães de recém-nascido internados na referida unidade. Foi respeitada a resolução 196/96 do Conselho Nacional de saúde, sendo que a coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2009. **RESULTADOS**- As mães relataram muita interação com a equipe de enfermagem, referiram existir um relacionamento baseado no carinho, apoio e atendimento de suas necessidades e dos Rns. Foram estimuladas a realizar o método-canguru e a prestar os cuidados básicos com seus filhos. **CONCLUSÃO**– Identificou-se, a partir dos resultados, que a equipe de enfermagem da unidade pesquisada, preocupa-se em desenvolver um cuidado baseado nos princípios da humanização. A partir de um cuidado humanizado, solidificamos nossa essência como seres humanos.

CARACTERIZANDO A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DE SAÚDE AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA VISÃO DOS PAIS E ACOMPANHANTES

EVELINE FRANCO DA SILVA; SINÉIA DOS SANTOS MACHADO; FÁTIMA HELENA CECHETTO; FERNANDO FRIEGEL

Introdução: Observa-se que os profissionais de saúde, ao estarem envolvidos com a tecnologia dura, parecem esquecer que o cuidado deve ser dirigido ao ser humano, que além do paciente existem outros sujeitos envolvidos na internação hospitalar, tornando o ambiente frio, sem afeto, composto por barreiras que dificultam o processo de cuidado integral. A Resolução 41/95 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente assegura aos pais e responsáveis o direito de participação do diagnóstico, tratamento e prognóstico da criança, bem como a informação sobre os procedimentos que a mesma será submetida. **Objetivo:** identificar a satisfação dos pais de crianças hospitalizadas acerca da assistência prestada pelos profissionais de saúde. **Método:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido no setor de internação pediátrica de um hospital filantrópico da Serra Gaúcha. A população constituiu-se de 35 sujeitos. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, analisados a partir do banco de dados do software Epi Info 2002. A investigação teve início somente após aprovação do comitê de ética da Faculdade Nossa Senhora de Fátima, sob parecer nº 043/09. **Resultados:** A maioria (82,85%) dos entrevistados referiu não ter reclamações quanto aos cuidados prestados à criança; 17,15% acompanhantes têm alguma queixa quanto aos cuidados. **Conclusão:** A satisfação evidenciada sugere a exigência do processo de humanização da assistência. As informações provenientes do estudo podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem das instituições, como proposta de adequação, ou intensificação das ações de promoção da saúde, no que se refere à satisfação dos pais, durante internação de filho.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA CONSULTORIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO HCPA

CRISTIANI CAROLINE KNOPKER; CHRISTINE WETZEL

INTRODUÇÃO: No Brasil, iniciou-se na década de 60, o movimento dos enfermeiros psiquiátricos ocupando cargos em hospitais gerais na prática da consultoria. O número total desses serviços é desconhecido, sendo encontrados, na grande maioria das vezes, em hospitais-escola. **OBJETIVO:** conhecer a percepção dos enfermeiros acerca da consultoria de enfermagem psiquiátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre. **METODOLOGIA:** realizou-se um estudo qualitativo descritivo exploratório. Participaram da pesquisa 8 enfermeiros das seguintes especialidade: Oncologia Pediátrica, Oncologia Adulta, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Neonatologia; Obstetrícia e Terapia Intensiva selecionados entre aqueles que haviam solicitado o serviço pelo maior número de vezes. As

informações foram obtidas através de entrevista semi-estruturada, no primeiro semestre de 2010, e interpretadas através de análise de conteúdo. RESULTADOS: Os resultados encontrados apontam a percepção dos enfermeiros sob quatro dimensões: consultoria enquanto apoio ao trabalhador, consultoria enquanto educação para o trabalho, consultoria enquanto dispositivo no cuidado integral em saúde e consultoria enquanto julgamento. Enquanto apoio, a consultoria traz conforto, segurança e tranquilidade. Enquanto educação, capacita os enfermeiros para o atendimento em saúde mental. A terceira categoria revela que o consultor consegue suprir as limitações técnicas do solicitante. Já a categoria Julgamento, refere-se ao seguinte fato: algumas vezes, os consultores julgam impertinente a solicitação, sem considerar a inexperiência do solicitante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A consultoria é uma importante ferramenta de trabalho; porém evidencia-se a necessidade de que os consultores levem em consideração as limitações dos enfermeiros em unidades não-psiquiátricas.

VIVÊNCIAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE DUTRA RUSSO; CHRISTINE WETZEL (ORIENTADORA)

Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O estudo visa a relatar as experiências vividas nesse CAPS, bem como o entendimento e a percepção sobre a assistência prestada. O trabalho foi desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem do quinto semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante prática disciplinar, que ocorreu no período de março a junho de 2010. As experiências vivenciadas no Serviço foram registradas em diário de campo e, posteriormente, agregou-se as informações à revisão de literatura, a fim de embasar cientificamente o trabalho. O estudo associado à prática possibilitou um conceito diferenciado da saúde mental, observando o modelo de atenção psicossocial no dia-a-dia do serviço. Aprendeu-se a priorizar a visão integral sobre os usuários, sem dar atenção somente para os aspectos patológicos da doença mental. Destaca-se as oficinas como atividades terapêuticas, pois proporcionam livre expressão, estimulando a reinserção social, a autonomia e o exercício da cidadania. Ressalta-se a discriminação e o estigma com o portador de sofrimento psíquico como obstáculos na reabilitação do sujeito, evidenciando a necessidade de esclarecer à sociedade acerca do transtorno mental.

ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES COM ANOREXIA NERVOSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDREIA BARCELLOS TEIXEIRA; ROZEMY MAGDA GONÇALVES, ARIANE GRACIOTO, CAROLINA CORTELINI, NEUSA PICETTI, MOEMA COSTA, ROGÉRIO MARCOLINO, MOZARA GENTILINI, SUZANA MAYER

INTRODUÇÃO: O 6º. Sul possui três quartos para Psiquiatria do Adolescente. Uma das patologias atendidas é a Anorexia Nervosa, acometendo 10% da população de adolescentes. Caracteriza-se pela acentuada perda de peso, induzida pelo medo de engordar e imagem corporal distorcida. Para perder peso são utilizadas estratégias como longos períodos de jejum e uso de medicações ⁽¹⁾. OBJETIVO: Relatar experiência do atendimento a adolescentes com anorexia na internação. METODOLOGIA: Relato construído a partir da experiência das Enfermeiras e revisão da literatura. RESULTADOS: Os adolescentes da psiquiatria ficam em unidade aberta para aproximar a família do atendimento, monitorar a relação desta com o paciente e treiná-la para o manejo adequado da doença. O comportamento é supervisionado para avaliação das estratégias de emagrecimento utilizadas. Dentre os cuidados, podemos citar controle do peso diário (o paciente não pode ver o valor); banheiro trancado, aberto sob supervisão; monitorização da alimentação e ingestão da medicação; controle de gasto energético e em casos mais graves, uso de SNE e contenção. São várias as tentativas de burlar o ganho de peso, como ingerir muita água antes do peso, colocar objetos dentro da roupa para pesar mais, bulímia, jogar alimentação pela janela ou esconder no colchão, realizar atividades com objetivo de gasto calórico, abrir a SNE para retorno do conteúdo administrado, retirar ou obstruir a sonda, entre outros. CONCLUSÕES: O tempo de internação, por vezes, é longo, mas o paciente recebe alta com boa recuperação do peso e segue acompanhamento no ambulatório para evitar recaídas. 1 Cordás, Táki Athanássios. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Rev. psiquiatria clínica*, 2004, vol.31, no. 4, p.154-157.

O IMPACTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNO DE PÂNICO NO USO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING)

ANA CRISTINA WESNER VIANA; GIOVANNI SALUM JUNIOR, GISELE GUS MANFRO, CAROLINA BLAYA E ELIZETH HELDT

Introdução: Estratégias de enfrentamento (coping) são esforços cognitivos e comportamentais constantemente alteráveis para controlar (vencer, tolerar ou reduzir) demandas internas ou externas específicas que são avaliadas como excedendo ou fatigando os recursos da pessoa. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) para TP pode ser uma alternativa para a modificação do uso de estratégias de enfrentamento melhor adaptadas aos eventos estressores. Objetivo: Avaliar o impacto da TCC para pacientes com TP na mudança de estratégias de enfrentamento comparada a um grupo controle. Métodos: Quarenta e oito pacientes com TP que completaram 12 semanas de TCC foram comparados com um grupo controle de 76 indivíduos sem transtorno mental. As medidas de desfecho foram avaliadas pela Impressão Clínica Global, Inventário do Pânico e Hamilton Ansiedade. Para identificar as estratégias de enfrentamento foi aplicado o Inventário de Estratégias de Coping (IEC) nos pacientes (antes e após a TCC) e nos controles. Resultados: O tratamento foi efetivo na redução da gravidade dos sintomas do TP (p menor ou igual a 0,001) em todas as medidas de desfecho. As estratégias de enfrentamento não apresentaram alterações significativas quando comparada com o início do tratamento. Entretanto, quando comparado ao grupo controle observa-se que os pacientes antes da TCC, utilizam significativamente menos as estratégias de enfrentamento de aceitação de responsabilidade, resolução de problemas e reavaliação positiva; e mais fuga e esquiva (p menor que 0,05). Após a TCC, a estratégia de fuga e esquiva não foi mais significativamente diferente dos controles. Conclusão: A TCC utilizada foi específica para sintomas do TP. Portanto, para que de fato resulte em mudança de estratégias de enfrentamento, os resultados sugerem que estratégias cognitivas específicas para modificar os enfrentamentos desadaptados poderiam ser incluído nos protocolos atual de TCC.

A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: SEGUIMENTO DE 1 ANO

GABRIELA VIEIRA SOARES; SAVANA SCHEFFER ROBALO, FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA, ELIZETH HELDT

Introdução: De acordo com as atuais políticas públicas de saúde mental a tendência de uso dos serviços na atenção básica por usuários portadores de sofrimento psíquico é de crescimento. No entanto, ainda são escassos os estudos longitudinais que avaliem o uso dos serviços com foco na adesão ao tratamento com psicofármacos. **Objetivo:** Avaliar o uso dos serviços em unidade básica de saúde (UBS) através do seguimento de 1 ano de usuários de psicofármacos para propor estratégias de ações de saúde mental. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo caracterizado pelo seguimento da análise de 253 prontuários de usuários de psicofármacos em atenção primária durante 1 ano (abril e maio de 2009/2010). **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino (70%), com média de idade de 54,2 anos. A depressão foi o sofrimento psíquico mais diagnosticado (n=91; 36%) e a doença clínica de maior prevalência foi hipertensão arterial sistêmica (HAS) (45,5%). Ocorreu um aumento significativo nos diagnósticos de Transtorno de Humor Bipolar e HAS (p<0,05). Em relação ao uso de serviços na UBS, 233 (92,1%) usuários consultaram com o médico, 23 (9,1%) com a enfermeira e 17 (6,7%) com a nutricionista e foi realizado um total de 340 exames. Após a análise de regressão de Poisson, foi encontrado como preditores para utilizar mais os serviços de saúde (consulta médica e realizar exames) ter Diabetes Mellitus e HAS (p<0,05). **Conclusões:** Considerando que mais de 90% dos usuários de psicofármacos mantiveram-se vinculados a UBS ao longo de 1 ano, ficou evidente a responsabilização dos profissionais em assumir a condução da proposta terapêutica e a assistência integral das muitas dimensões da saúde/doença através dos recursos existentes, como o acolhimento e o vínculo com a equipe interdisciplinar.

UMA HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: O CASO DE ELISA

PATRÍCIA SILVA DE JESUS; GEHYSA GUIMARÃES ALVES

INTRODUÇÃO: O abuso sexual é uma das formas mais cruéis de violência e, quando cometido contra crianças e adolescentes, gera impactos indescritíveis durante sua vida adulta. Do ponto de vista da saúde coletiva, interfere no bem estar, na saúde física e emocional dos indivíduos, tornando-se um problema sócio cultural, econômico e espiritual. Mulheres abusadas sexualmente podem desenvolver disfunções sexuais importantes tanto quanto problemas biopsicossociais associados a transtornos de personalidade e conduta, fobias, comportamentos suicida e depressivo. **OBJETIVO:** Conhecer os reflexos de violência sexual, sofrida durante a infância, na vida de uma mulher adulta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Abordagem qualitativa, exploratória e descritiva a partir de estudo de caso realizado com mulher vítima de violência sexual na infância. **COLETA DE DADOS -** Dados coletados obtidos com entrevista semi-estruturada após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e analisados através da análise temática de conteúdo proposta por Minayo (1999). **RESULTADOS:** O agressor da jovem era o pai, que abusava sexual, física e psicologicamente dela desde suas primeiras memórias da infância. Sua infância e adolescência foram marcadas pela ameaça constante de que, caso contasse sobre os abusos, a mãe sentiria raiva e a desprezaria por isso. Os abusos, durante anos, desencadearam problemas emocionais, que ainda hoje, necessitam de tratamento terapêutico. A vitimização chegou ao fim quando houve denúncia pública sobre o agressor. Apesar dos problemas emocionais e psicológicos, atualmente Elisa conseguiu ter uma profissão, ser autônoma e manter relações sexuais e afetivas com outros homens. **CONCLUSÃO-** A violência sexual, quando perpetrada contra uma criança, trás consigo a dor por perder a confiança naqueles que deveriam lhe proteger. Os problemas emocionais perpetuam até a sua vida adulta, deixando marcas que jamais cicatrizarão, apenas serão tratadas.

QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RESULTADOS PARCIAIS

MAIKO MARINI; TACIANA MADRUGA SCHNORNBERGER; ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT

O uso ou dependência de substâncias psicoativas representa uma problemática de saúde pública. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) é considerado um dispositivo de saúde que serve como referência e tratamento a sujeitos cujo principal problema é o consumo prejudicial de substâncias psicoativas. Considerando as políticas públicas atuais, as metas do tratamento são a redução de danos e a abstinência. Entretanto, a manutenção da abstinência na dependência química está relacionada à qualidade de vida (QV) e a conquista desta é um complexo multideterminado ainda pouco estudado neste contexto. Este trabalho tem por objetivo verificar a relação entre QV e a abstinência ao álcool e outras drogas em usuários de CAPS ad. Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de usuários adultos em atendimento há pelo menos 6 meses no CAPSad - Reviver de Caxias do Sul/RS. Foi utilizada a entrevista clínica semi-estruturada Escala de Gravidade de Dependência (ASI6) e o WHOQOL-Bref para avaliar a QV. Até o momento foram incluídos 16 usuários, na maioria (81%) homens (n=13), com média de idade de 47±15,42 anos. Os usuários dependentes de álcool eram um total de 13(81%) e os de outras drogas (cocaína, crack, maconha, mesclado) eram 7(44%). Oito usuários (50%) estavam em abstinência há pelo menos 6 meses e analisando a QV, evidenciou-se uma tendência de melhora em relação ao domínio psicológico (em abstinência = 73,43±10,66 vs em uso = 58,85±17,02; p=0,059). Nos demais domínios da QV não foi encontrada associação significativa entre QV e abstinência. Considerando o pequeno tamanho da amostra, os dados apontam para uma associação entre a abstinência e o domínio psicológico. Este domínio da QV compreende as questões referentes a sentimentos positivos, de auto-estima e imagem corporal e da espiritualidade e crenças pessoais.

ENFERMAGEM SAÚDE PÚBLICA

ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

CARLA CRISTIANE BECKER KOTTWITZ; LISIANE GIRARDI PASKULIN; DAIANY BORGHETTI VALER; MARINÊS AIRES

Introdução: A alfabetização em saúde das pessoas idosas vem sendo estudada em países desenvolvidos, mas ainda não foi investigada no Brasil. **Objetivos:** Analisar como as pessoas idosas vinculadas aos grupos de educação em saúde buscam, compreendem e partilham

as informações em saúde a fim de manter e promover a saúde. Baseia-se em referencial proposto por pesquisadores canadenses e integra um estudo de base sobre envelhecimento saudável no Sul do Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quanti-qualitativa. O instrumento canadense composto de questões abertas e fechadas foi adaptado e validado para uso no Brasil. A versão em português foi aplicada por meio de entrevistas no segundo semestre de 2009 a 30 pessoas idosas vinculadas aos grupos de idosos da Unidade Básica do Centro de Saúde IAPI. Obteve-se autorização dos pesquisadores canadenses e foi aprovado pelos Comitês de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Secretaria Municipal de Porto Alegre. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos e morador da área de abrangência do IAPI. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados estão sendo analisados por meio da estatística descritiva e Análise Temática de Minayo (2004) com apoio do software NVivo 2.0. Resultados: Prevaleceu o sexo feminino, com idade entre 61 a 82 anos. A média de escolaridade foi 7,6 anos de estudo. Com base nas questões abertas foram elaboradas três categorias: busca e compreensão de informações, compartilhamento e impacto das informações na vida das pessoas idosas. O estudo encontra-se em fase de análise de dados. Os resultados apoiarão o planejamento, a implementação e o aperfeiçoamento de ações de educação em saúde com as pessoas idosas.

ATENÇÃO DOMICILIAR AO IDOSO: ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA

CAMILA BITENCOURT REMOR; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

Introdução: A atenção domiciliar surge como estratégia de educação em saúde, prevenção de agravos e assistência à pessoas idosas e suas famílias. Objetivo: Analisar a produção de conhecimento sobre atenção domiciliar ao idoso e família publicada em periódicos de Enfermagem no período de 2000 e 2009. Método: Estudo descritivo de revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e BDNF. Critérios de inclusão: artigos em português, espanhol ou inglês; que versassem sobre atenção domiciliar ao idoso, publicados em periódicos de Enfermagem, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Utilizou-se os descritores serviços de assistência domiciliar associado aos descritores idoso e enfermagem, no período de 2000 e 2009. Utilizou-se instrumento construído a partir de variáveis relacionadas à identificação do trabalho (título, ano, volume, número e periódico), temática, objetivo, delineamento e conhecimento produzido. Foram lidos os resumos dos 26 artigos encontrados. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. A análise foi feita por meio de estatística descritiva. Resultados: Dos 26 artigos, 4 foram selecionados. Os estudos foram publicados em 3 periódicos de Enfermagem, a partir de 2004. A temática versou sobre diagnósticos de enfermagem em idosos no domicílio (1); necessidades de cuidados ao idoso no domicílio (2) e cuidadores (1), com delineamento exploratório descritivo, de abordagem qualitativa (1) e quantitativa (3). Conclusões: Os estudos abordaram necessidades do idoso no domicílio e seus cuidadores, além da sistematização da assistência, identificando maior interesse no tema desde 2004, restando muitas lacunas no estudo desta temática e necessidade de avanço nos delineamentos metodológicos.

CARACTERIZAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA ENVELHECIMENTO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

KARINE BERTOLDI; LISIANE PASKULIN

Atualmente, o aumento da expectativa de vida tornou-se um fenômeno mundial, alguns fatores como as melhorias no saneamento básico, as condições de vida mais adequadas, os avanços no controle de doenças e nas tecnologias de saúde estão relacionados ao envelhecimento populacional. O objetivo do trabalho foi caracterizar os artigos publicados sobre o tema envelhecimento no Brasil nos últimos dez anos. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica onde se realizou um levantamento bibliográfico on line, através da base de dados Lilacs na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos na pesquisa artigos em português publicados entre janeiro de 1998 a dezembro de 2008 e as variáveis analisadas foram: ano de publicação, tema de estudo, tipo de estudo e local de realização do estudo. Foram identificados 103 artigos que respondiam aos critérios de inclusão. Os temas mais relevantes encontrados foram aspectos sociais, biológicos e psicológicos. Houve um aumento de publicações ao longo dos anos principalmente artigos com os temas recursos humanos e estudos epidemiológicos. A maior importância dada aos estudos direcionados a esses temas pode estar associada à necessidade de conhecer o perfil da população idosa para lhes proporcionar um atendimento de qualidade. Os estudos quantitativos foram prevalentes. Quanto ao local de realização dos estudos, verificou-se que a maior parte era da região Sudeste. Os resultados mostram um aumento das pesquisas nos últimos anos, o que pode estar associado à necessidade de fornecer subsídios para a atuação dos profissionais da área da saúde no cuidado aos idosos. Pesquisas sobre envelhecimento são de fundamental importância para a ampliação do conhecimento sobre o processo de envelhecimento além de apoiar ações direcionadas ao benefício dos idosos.

PROJETO DE ATENÇÃO DOMICILIAR AOS ACAMADOS, UMA FERRAMENTA DE CUIDADO AOS MORADORES DA VILA DOS COMERCÍARIOS

MARSAM ALVES DE TEIXEIRA; CLAIRENISE LOPES; TAÍS SOARES FELDENS, DINORÁ HOEPER

Introdução: Esta ação programática se insere no Programa de Atenção Domiciliar proposto pelo Ministério da Saúde, que busca a construção de práticas para a promoção da saúde de usuários acamados. É nossa pretensão implementar cuidados através de visitas domiciliares realizadas por uma equipe multiprofissional, acreditando que esta prática compõe parte indispensável das intervenções em saúde pública. Objetivo: Prestar atendimento aos indivíduos portadores de deficiências, ou de seqüelas de morbidades que se encontram na condição de dependentes e acamados. Metodologia: Para ser beneficiado o paciente deve encontrar-se acamado, residir na área de atuação e se encontrar em situação compatível de cuidado e recursos que o serviço de saúde viabiliza. A solicitação de VD poderá ser feita pessoalmente ou por telefone e após o cadastramento do indivíduo, procede-se à realização da mesma, com orientação e assistência aos problemas de saúde, encaminhamentos e agendamentos de novas VDs se necessário. Resultado: A partir do cadastramento dos pacientes pode-se mapear e caracterizar o grupo assistido, estando 52,6 % entre 80 anos ou mais. As principais patologias apresentadas por estes pacientes são: AVC (39,4%), HAS (31,5%), DM (18,4%), CA (7,8%). Os serviços prestados pela equipe visam atender as necessidades apresentadas pelos acamados, entre ações estão: Orientações ao paciente e ao cuidador, verificação da glicemia capilar e sinais vitais, curativos, cuidado com NSG, SNE, SVD, SVA, alimentação, hidratação, mudança de decúbito, e pedido de materiais especiais para os acamados carentes de recursos. Conclusão: Percebe-se que devido às limitações apresentadas pelos pacientes, a visita domiciliar se tornou uma forma imprescindível de assistência, visto que a partir dela buscamos interferir positivamente na diáde saúde/ doença, caracterizando-se portanto, como uma prática de equidade e integralidade em saúde.

REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO DOMICILIAR A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

PÂMELA BATISTA DE ALMEIDA; CELSO LEONEL SILVEIRA; MARIA DE LOURDES DENARDIN BUDÓ

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida, somado aos avanços tecnológicos na saúde, permitem, na atualidade, a sobrevivência de pacientes com possibilidades terapêuticas limitadas, resultando no aumento da população com idade avançada, portanto, suscetível a maior incidência de doenças crônicas incapacitantes¹. **OBJETIVOS:** Apresentar uma reflexão sobre o cuidado domiciliar como uma alternativa no atendimento às pessoas com doenças crônicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão a cerca do Projeto "Cuidado à pessoas portadores de perdas funcionais e dependência no ambiente domiciliar", pertencente ao Grupo de Pesquisa "Cuidado Saúde e Enfermagem" da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **RESULTADOS:** A assistência domiciliar representa um conjunto de atividades realizadas à domicílio com objetivo de estimular a autonomia do usuário realçando suas habilidades². Compreende atividades educativas e de orientações às pessoas acometidas por doenças crônicas e/ou aos seus cuidadores, na perspectiva de estimular o auto-cuidado e promover melhora na qualidade de vida do usuário e sua família³. A assistência domiciliar traz como alguns benefícios a reintegração da pessoa com doença crônica ao seu núcleo familiar, descentralizando o atendimento em nível de instituição hospitalar, humanizando a atenção em saúde, além de proporcionar a possibilidade de vínculo entre a equipe de saúde de acordo com as características de cada família, podendo aumentar a adesão ao tratamento proposto⁴. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Com o aumento da sobrevivência de pessoas acometidas com doenças crônicas, as ações em saúde desenvolvidas a domicílio buscam humanizar o cuidado e proporcionar maior qualidade de vida estimulando a autonomia do usuário na realização do auto-cuidado.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

ANDREIVNA KHARENINE SERBIM; ANA ELIZABETH PRADO LIMA FIGUEIREDO

Objetivo O presente estudo tem por objetivo descrever a qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. Método Estudo piloto, de caráter prospectivo, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas dependências do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima (CEUVF) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Os sujeitos do estudo foram quinze idosos participantes de um Grupo de Convivência do CEUVF. Para a coleta dos dados, foi utilizado o instrumento WHOQOL-OLD (World Health Organization Quality of Life Group) e o WHOQOL-BREF. Também foi aplicado um questionário estruturado sobre características sócio-demográficas dos idosos participantes da pesquisa, para caracterizar a população do estudo. Resultados Ao se analisar a contribuição das diferentes facetas na qualidade de vida dos idosos estudados, observou-se que as seis facetas juntas atingiram a pontuação de 83.6 e que diferiram a respeito da contribuição individual na qualidade de vida. A faceta que mais contribuiu na qualidade de vida foi a funcionamento do sensorio; seguida da faceta morte e morrer e participação social; logo após a autonomia e a intimidade; e com menor pontuação a faceta atividades passadas, presentes e futuras. Dos domínios do questionário WHOQOL-BREF, o que mais contribuiu foi o social, seguido do ambiental, psicológico e físico. Conclusões É preciso estar comprometido com a qualidade de vida dos idosos, buscando estratégias que favoreçam um viver mais saudável, considerando os grupos de convivência para idosos um caminho a ser explorado. Destaca-se a escassez de trabalhos utilizando o WHOQOL-OLD, dificultando o estabelecimento de comparações e o desenvolvimento de metas a serem alcançadas. A qualidade de vida é um indicador de saúde e o questionário WHOQOL-OLD é um instrumento que pode sugerir intervenções para melhorar a qualidade de vida da população idosa.

LEVANTAMENTO TEÓRICO DA MORBIMORTALIDADE EM IDOSOS RELACIONADO A QUEDAS, NO PERÍODO DE 2000-2009.

LUANA SILVEIRA; ELIANA BUSS; JOÃO AUGUSTO BRANCHER FICK

As quedas constituem um fator que se destacam entre os agravos de saúde da população idosa. Para Marin et al (2007) constituem a primeira causa de acidentes em pessoas com mais de 60 anos, representam um terço dos gastos de internações anuais na América do norte e superam as mortalidades por causas externas de fatores automobilísticos. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento teórico sobre a morbimortalidade em idosos relacionado a quedas no período de 2000-2009. Foram utilizadas bibliotecas virtuais eletrônicas, por meio da Bireme para obtenção de dados. Pesquisou-se primeiramente o descritor idosos, onde foram encontrados 7651 artigos na base LILACS e 1159 da base Scielo. Para filtrar informações que fossem de relevância para o presente estudo cruzou-se mais dois descritores, quedas e morbidade na base LILACS, onde obteve-se um número de 10 artigos, dos quais utilizou-se 5. O fator de inclusão dos artigos para o trabalho foi, em primeiro lugar, a sua relevância, em segundo lugar o ano de publicação do mesmo, para que se tivessem dados e informações atualizadas e em terceiro lugar o padrão de língua portuguesa. A seleção dos artigos ocorreu no mês de setembro de 2009, e revisão no mês de outubro de 2009. Como resultado pode-se analisar primeiro, que as quedas destacam-se como morbimortalidade em idosos, segundo, que elas acometem mais o sexo masculino do que o feminino, e terceiro que existem muitas falhas por parte do sistema de saúde, na educação em saúde, disseminação de informações e principalmente prevenção e vigilância ao idoso. Percebeu-se ainda que existem poucos estudos na área. Concluiu-se que é necessário reestruturar o sistema público de saúde, pela mudança que ocorre no perfil epidemiológico proporcionando qualidade na longevidade de vida dessa faixa etária.

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR POR ENFERMEIRAS

VANESSA MONTEIRO MANTOVANI; JENIFFER MEZZOMO, KAREN BRASIL RUSCHEL, CLÁUDIA MOTTA MUSSI, EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: A má adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) tem sido considerada um fator precipitante de descompensação da doença e de readmissão hospitalar. A visita domiciliar (VD) realizada por enfermeiras a pacientes com IC torna-se uma maneira de promover o auto-cuidado e aumentar a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Verificar a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico de pacientes com IC em acompanhamento domiciliar por enfermeiras. **Métodos:** Estudo do tipo antes-depois, onde os dados relativos à adesão foram mensurados na primeira e segunda VD e após comparados. Este estudo realizou-se no domicílio de pacientes que estiveram internados por descompensação da IC em dois hospitais universitários de Porto Alegre. Para avaliar a adesão ao

tratamento, aplicou-se o questionário de adesão, previamente validado e adaptado, envolvendo dez questões relacionadas ao uso dos medicamentos prescritos, verificação diária do peso, ingestão hidrossalina e comparecimento a consultas e exames. O escore de adesão poderia variar de zero a 10. Resultados preliminares: Foram incluídos 24 pacientes, idade média de 65±16 anos, 14(58%) homens e 17(71%) de cor branca, com fração de ejeção de 30±7%. Em relação à adesão, na primeira VD, o escore foi 6,1, aumentando para 7,4 na segunda VD (P= 0,012). As questões com aumento mais significativo na adesão foram as questões relacionadas à verificação diária de peso e à ingestão hídrica. Conclusões: A partir desses dados preliminares conclui-se que a VD realizada por enfermeira pode auxiliar na elaboração de estratégias de educação em saúde mais próximas da realidade do paciente, resultando em maior adesão ao tratamento e, conseqüentemente, em diminuição de crises de descompensação da doença e readmissões hospitalares.

RESPONSABILIDADE FILIAL EM DIFERENTES CONTEXTOS: NOTA PRÉVIA

MARINES AIRES; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN; IDIANE ROSSET; ELIANE PINHEIRO DE MORAES; DAIVY BORGHETTI VALER; CARLA KOTTWITZ

Introdução: Em países desenvolvidos, a responsabilidade filial no cuidado aos pais idosos vem sendo estudada. Entretanto, no Brasil é uma temática relativamente nova nas pesquisas da área do envelhecimento. Objetivo: compreender dentro de cada contexto, como e sob quais circunstâncias os filhos cuidam de seus pais idosos, examinar a relação entre as atitudes de responsabilidade filial e os comportamentos de cuidar e como esse cuidado afeta a qualidade de vida desses cuidadores. Métodos: Estudo híbrido que está sendo realizado com uma amostra de filhos cuidadores em Porto Alegre/RS. O projeto é coordenado pelo Centro de Estudos sobre Envelhecimento da Universidade de Victoria/Canadá. O roteiro de entrevista Filial Responsibility contendo questões abertas e fechadas e sete escalas, está sendo adaptado à realidade local. As informações e os dados serão coletados meio de entrevista. As questões abertas serão analisadas por meio de análise de conteúdo e as fechadas e escalas por meio de análise estatística. O projeto foi aprovado pelos comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e obteve-se autorização dos pesquisadores canadenses. Resultados parciais: A adaptação transcultural da etapa qualitativa compreendeu as etapas de equivalência conceitual, de itens, equivalência semântica e operacional. As equivalências conceituais e de itens basearam-se na revisão bibliográfica e discussão com um comitê de especialistas. A equivalência semântica abrangeu tradução inicial, retrotradução, comitê de especialistas e pré-teste. Conclusão: O pré-teste foi aplicado a uma amostra de 11 filhos cuidadores de pessoas idosas e os resultados demonstram que os conceitos e itens utilizados no instrumento canadense são aplicáveis ao contexto brasileiro. A seguir dar-se-á continuidade no processo de adaptação das escalas e validação do instrumento Filial Responsibility de maneira integral.

AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

INTRODUÇÃO: O acolhimento é conceituado como um modo de operar os processos de trabalho de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, assumindo uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas resolutivas aos usuários. As concepções sobre acolhimento vêm sendo discutidas e implementadas no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 2005, à luz dos referenciais da Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2004 pelo Ministério da Saúde. Sabe-se ainda que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, com crescimento significativo nos países em desenvolvimento, produzindo impacto direto nos serviços de saúde. As pessoas idosas representam quase 50% da população atendida no SE do HCPA. Sendo assim, a avaliação de uma ação de humanização pressupõe uma noção ampliada de saúde e almeja a compreensão da mesma como direito de cidadania. OBJETIVO: Avaliar as práticas de acolhimento à pessoa idosa no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, estão sendo entrevistados quinze idosos que permaneceram internados por mais de 24 horas no SE no período de junho a julho de 2010. As informações estão sendo analisadas por meio da análise temática de Minayo e avaliação formativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. RESULTADOS PARCIAIS: As categorias prévias que emergiram das entrevistas analisadas são: motivos de procura pelo serviço, atendimento na classificação de risco, tempo de espera, escuta, resolutividade e profissionais envolvidos no processo de cuidado. CONSIDERAÇÕES: O estudo em questão trouxe benefícios para a gestão do Serviço de Emergência e para a equipe de saúde fornecendo subsídios quanto à implantação de políticas públicas de saúde e sua contextualização no cotidiano das práticas assistenciais.

COMPETÊNCIAS PARA O GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRIA MACHADO DA SILVA; REGINA RIGATTO WITT

Introdução: o fato de vivermos na era da globalização exige dos profissionais uma postura que seja compatível com as mudanças e necessidades desse novo tempo. O termo competência profissional surge para atender as exigências do mercado produtivo, adequando a força de trabalho a esta nova ordem vigente. O enfermeiro apresenta legalmente competência para o exercício da gerência nos serviços de saúde. Para essa atividade, ele precisa articular, mobilizar de maneira pró-ativa, conhecimentos, habilidades e atitudes em toda e qualquer situação, sendo previsível ou não. Objetivo: descrever como vem sendo abordada a temática das competências para o gerenciamento em enfermagem, a partir da análise da produção científica sobre o assunto. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa. O estudo foi desenvolvido a partir da análise da produção científica sobre o assunto, nas bases de dados LILACS, SciELO e BDNF. Para busca dos artigos, foram utilizados os descritores competência profissional and enfermagem, no período de 1999 a 2008. Resultados: foram encontradas 167 referências, das quais 12 artigos responderam aos critérios de inclusão. As categorias de análise que emergiram foram competências para o gerenciamento na formação em enfermagem, competências para o gerenciamento na prática profissional hospitalar e competências para o gerenciamento na atenção básica. Conclusões: Os resultados mostram que o maior desafio para que o enfermeiro exerça o gerenciamento é desenvolver um processo que possibilite identificar, promover e gerir as competências que devem ser mobilizadas, conscientizando-se de que o gerenciamento visa a melhoria da prestação do cuidado.

ANÁLISE DE MORTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS RELACIONADO ÀS PERDAS ECONÔMICAS, EM SANTA CATARINA, PERÍODO DE 2001 A 2005

MARISTELA THALHEIMER; CAMILA MARIANA ANDRADE; SIMONE TATIANA DA SILVA; LUANA SILVEIRA; LUANA BECCARIA DA SILVA; LAÍS MAYER; MÁRCIA PICOLLI FUSIEGER

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento industrial do século XX propiciou aumento considerável da frota de veículos automotores em circulação no mundo. Em consequência disso e da frequência de comportamentos inadequados, os acidentes de transporte terrestre envolvendo veículos a motor passaram a se constituir causa importante de traumatismos na população. A taxa elevada de óbitos por esse motivo acarreta uma perda social e econômica, que desencadeiam seqüelas como, gastos hospitalares e previdenciários e desintegração familiar provocada pela morte das vítimas, na sua maioria em idade produtiva. **OBJETIVO:** Analisar as mortes por acidentes de trânsito e Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP), relacionados às perdas econômicas nas macrorregiões do estado de Santa Catarina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo ecológico das macrorregiões do estado de Santa Catarina. Analisados os óbitos por acidentes de transporte conforme gênero, faixa etária e região com maior incidência de óbitos. A partir de dados de faixa etária foi calculado o método do APVP, cuja expressão matemática é dada: $Apvp = Expectativa \text{ de vida} - PM - 0,5 \times \text{Número de óbitos}$. Dados coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** De 2001 a 2005 ocorreram 8.649 óbitos por acidentes de transportes no estado, deste total a região que apresentou maior incidência de óbitos por essa causa, foi o Vale do Itajaí com 26%. Com menor índice de mortalidade foi o Planalto Serrano com 3%. A maioria das vítimas são do sexo masculino. Na análise dos óbitos por faixa etária, observou-se predomínio entre 15 a 24 anos, e em segundo 25 a 34 anos com valores acima de 20%. Por fim, a região que mais apresentou perdas econômicas foi o Vale do Itajaí, deixando de vincular em cinco anos R\$ 1.000.000.000,00 na economia.

ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS EM UM PANORAMA MUNDIAL: ALTO ÍNDICE DE MORTALIDADE CAUSADO POR TRAUMA

PATRÍCIA SILVA DE JESUS

INTRODUÇÃO: O trauma é a causa de morte mais comum entre pessoas de 1 a 44 anos. A incidência se concentra em adolescentes (80%) e crianças (60%)(1). Segundo a OMS a lesões ocasionadas por acidentes de trânsito são um problema global de saúde pública sendo que 90% das mortes ocorridas no mundo correspondem a países de baixa e média renda e que cerca de metade dessas vítimas do trânsito são pedestres, ciclistas e motociclistas; mais de 50% desta mortalidade global ocorre entre 15 a 44 anos nas estradas; a morte por trauma encontra-se em primeiro lugar e estima-se que, somente no ano de 2004, cerca de 1,27 milhão de pessoas morreram(2). **OBJETIVOS:** coletar dados na literatura, referentes a acidentes automobilísticos ocorridos no Brasil e no mundo, analisando e comparando os índices de mortalidade relacionados ao trauma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** estudo descritivo com abordagem quantitativa no qual foi realizada revisão bibliográfica através de coleta de dados utilizando 3 livros e 7 publicações online. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** A questão da violência no trânsito e a alta mortalidade que proporciona se tornou um problema complexo a nível mundial que precisa ser combatido, primeiramente, com ações preventivas. O trauma como causa de morte relacionada ao trânsito, está mais evidente em algumas faixas etárias: de 5-14 anos (2º lugar), 15-29 anos (1º lugar) e de 50-44 anos (3º lugar). Por sua vez, o Brasil entra no ranking mundial ocupando a quinta posição com o maior número de mortes no trânsito. 1. MCSWAIN JR, NE et.al. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/ NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians), [tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Matos Filho]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007; 2. Organización Mundial de la Salud. Informe sobre la situación mundial de la seguridad vial: es hora de pasar a la acción. Ginebra: 2009.

ESCOLA SORRIDENTE

JULIANA DA SILVA DIAS; RAQUEL CARBONEIRO DOS SANTOS; FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; CRISTIANI CAROLINE KNOPKER; CAMILA FRAGA DUTRA; TAÍS SOARES FELDENS

O Programa Saúde na Escola é um trabalho articulado entre o Ministério da Saúde e da Educação e constitui-se na estratégia de integração entre as políticas e as ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, equipe multiprofissional e acadêmicos da área da saúde. O objetivo foi promover a saúde bucal da população escolar, visando estimular e despertar interesse sobre os cuidados com higiene oral. A atividade foi realizada numa escola estadual de ensino fundamental em Porto Alegre, sendo o alvo crianças de 1º a 3º série. Participaram da organização e coordenação a equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes e os acadêmicos de Enfermagem e de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A ação iniciou por uma enquete sobre saúde bucal, com apresentação de material lúdico e kit bucal para que elas visualizassem como ficam os dentes com cárie e sem escovação, foi ensinado a técnica de escovação, e logo a seguir foram convidados a realizar a pintura de um desenho relacionado ao assunto, conforme concluíam, recebiam uma escova de dentes e eram encaminhados para a realização da escovação, nesse momento foi realizada uma triagem em todas as crianças, fazendo um registro de quem deveria ser encaminhado ao dentista. A ação teve duração de três dias, com um total de participantes em torno de 140 crianças. De uma maneira geral as crianças souberam informar sobre como deveriam realizar a higiene oral. Todavia apresentavam condições precárias de saúde bucal. Evidenciou-se que cerca de 70% das crianças possuíam cárie dentária, sendo que mais de 50% a apresentavam em mais de um dente. Mostrando que a abordagem da temática deve ser feita o quanto antes para evitar agravos como retiradas de dentes permanentes e doença periodontal.

PERFIL DOS PACIENTES E COMPORTAMENTO DA RELAÇÃO NORMALIZADA INTERNACIONAL EM AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM ANTICOAGULAÇÃO

JENIFFER MEZZOMO; JENIFFER MEZZOMO, ALEXANDRA NOGUEIRA MELLO LOPES, VANESSA MONTEIRO MONTOVANI, ANDRÉIA SPECHT, GRAZIELLA ALTI

Fundamento: Embora o uso do anticoagulante oral seja efetivo para evitar a ocorrência de eventos cardioembólicos, o uso dessa terapia implica em acompanhamento sistemático para alcançar e manter a estabilidade da Relação Normalizada Internacional (RNI) e evitar complicações. Objetivo: Caracterizar o perfil dos pacientes e o comportamento do RNI em um ambulatório de anticoagulação conduzido por enfermeiros. Delineamento: Estudo transversal. Pacientes: ambos os sexos, idade \geq a 18 anos, em acompanhamento no ambulatório de enfermagem em anticoagulação oral. Métodos: Estudo conduzido em hospital público e universitário em Porto Alegre, RS. Foram coletados do prontuário eletrônicos dados sociodemográficos, indicação da anticoagulação, tempo de acompanhamento no ambulatório, medicações, sangramento e dieta. Resultados: Incluíram-se 146 pacientes, idade $58 \pm 14,5$ anos, 62,3% sexo masculino e 98,6% brancos; a mediana dos anos de estudo foi 5,5(4-11); a principal indicação para anticoagulação foi a fibrilação atrial (39%); o tempo médio de acompanhamento foi $23 \pm 9,6$ meses; destacou-se como droga que potencializa o anticoagulante a sinvastatina (39%); a ocorrência de sangramento menor foi 4,8%; quanto à dieta, 59,6% dos pacientes não consumiam alimentos ricos em vitamina K. Na primeira consulta no ambulatório, 24% dos anticoagulados estavam no alvo terapêutico; em no máximo quatro consultas, 76% dos pacientes atingiram o RNI alvo; os pacientes tiveram entre duas e doze consultas e desses, 41,8% alcançaram o alvo e o mantiveram por pelo menos seis consultas. Conclusões: A maioria dos pacientes era do sexo masculino, brancos e anticoagulados por fibrilação atrial. O acompanhamento em ambulatório de enfermagem mostrou-se efetivo em atingir e manter o RNI alvo, com baixa prevalência de complicações.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

SISTEMÁTICA DE AUMENTO DO GRAU DE CONFIABILIDADE EM ESFIGMOMANÔMETROS ANERÓIDES

PAULO CAETANO NEGRINI; SANDRO ROBERTO JUCHEM

Introdução: A medida de Pressão Arterial (PA), embora não seja um parâmetro de precisão decimal, exige que os Esfigmomanômetros apresentem uma calibração adequada e sejam confiáveis, pois trata-se de um sinal vital imprescindível para o prosseguimento do diagnóstico. Objetivo: Dada a importância desse aparelho para os profissionais das equipes assistenciais e a necessidade de uma correta medição deste sinal vital para a indicação clínica do paciente, verificou-se que uma atenção diferenciada é imprescindível nesse campo. Método: Para o objetivo, criou-se uma sistemática de revisão dos Esfigmomanômetros que constitui inicialmente na avaliação de cada parte (Manômetro, Manguito, Câmara, Válvula e Pera Insufladora) e sua condição de funcionamento, vida útil, etc. As partes não condizentes são substituídas por outras novas. Os Manômetros são testados em equipamento-padrão e trocados, se necessário, por outros já certificados pelo Inmetro. Posteriormente, todo o conjunto é remontado e submetido a novos testes para verificar sua precisão, possíveis vazamentos e outros defeitos, em um simulador desenvolvido pela própria Engenharia. Com isso assegura-se que o equipamento se encontra em perfeitas condições e confiável. Resultado: A partir dessa sistemática, houve uma redução de ocorrências quanto a resultados, por parte dos usuários e os Esfigmomanômetros enviados ao Inmetro para Verificação Legal, atingem hoje um índice de aprovação de quase 100%. Isso assegura que estamos reduzindo a níveis mínimos o risco de obtenção de medidas erradas e a possibilidade de direcionamento para diagnósticos e terapias inadequadas. Conclusão: Através da atenção técnica direcionada à confiabilidade para medida de PA, do *know-how* e ações preventivas de correção, pode-se concluir que, atingiu-se um grau de confiabilidade, que reduz-se drasticamente o risco do aparelho na medição da P.A., com benefícios aos pacientes.

PROTÓTIPO DE UM SISTEMA SIMULADOR DE DIÁLOGO PARA AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA

LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO; MATHEUS CANALI FOSSATTI

Introdução: Este artigo propõe um protótipo de um sistema simulador de diálogo, conhecido como Chatterbots. A área de aplicação foi no auxílio ao diagnóstico de Epilepsia. Objetivos: Tornar mais familiar à interação entre o profissional da saúde e os computadores, dando a impressão de que o sistema possui personalidade própria. O objetivo do sistema simulador é analisar as mensagens enviadas pelos usuários, escolhendo a forma como essas mensagens devem ser respondidas. Materiais e métodos: Foi desenvolvido uma base de conhecimento na Artificial Intelligence Markup Language (AIML) utilizando técnicas de Processamento da Linguagem Natural (PLN). O sistema proposto adotará a classificação sugerida pela Liga Internacional Contra Epilepsia (ILAE) de 1981. Foi utilizado um Computador Intel Core 2 Duo com 2.0 Ghz, 4 Gb de Ram e 250 Gb de Hd. Resultados: O sistema proposto explora as vantagens da comunicação através do PLN, contribuindo para o aprendizado de novas técnicas de ensino e interação, apresentadas pelo simulador de conversação. A implementação do chatterbot proporciona uma base de conhecimento sobre epilepsia funcionando como uma espécie de auxílio médico, procurando diferenciar as crises parciais das crises generalizadas. A escolha deste método deve-se ao fato de ser uma linguagem nova e desenvolvida especialmente para a criação de simuladores de conversação. Além disso, a linguagem AIML funciona independente de qualquer linguagem de programação. Conclusões: Atualmente a utilização de chatterbots vem sendo utilizada em diversas áreas da saúde. Eles são capazes de responder aos pacientes dúvidas sobre doenças, diagnósticos, tratamentos e, principalmente, auxiliar o profissional da saúde na tomada de decisões.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE BIOFEEDBACK PORTÁTIL PARA USO DOMICILIAR

PAULO R. O. THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JR; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER; DÉLBER SCHIRMER; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; MARIO ANTONELLO ROSITO

Introdução: A perda do controle da evacuação reflete-se no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas, com diminuição da auto-estima e progressiva reclusão social (dificuldade de acesso inclusive a cuidados hospitalares). Estudos com jovens demonstram que a Incontinência Fecal (IF) influencia negativamente a saúde mental e aspectos psicossociais. Objetivo: Desenvolver um equipamento de biofeedback, que permita, ao paciente, em sua própria residência, treinar suas habilidades de contração da musculatura puborretal. Material e Método: O display gráfico do equipamento mostra, simultaneamente, a série de exercícios proposta e as contrações perineais realizadas pelo paciente, facilitando a compreensão da atividade fisiológica. A pressão perineal é medida por uma sonda anorretal introduzida pelo próprio paciente. A série de 10 contrações e intervalos (5s/10s), com descanso de 30s, é repetida 3 vezes. Os dados são armazenados e posteriormente transferidos a um computador pessoal, para análise e obtenção de parâmetros como: Intensidade e Número de Contrações Válidas. Pode-se verificar a adesão do paciente e a presença (ou não) de fadiga muscular, intensificando ou suavizando o tratamento. Foi aplicado o questionário "Fecal Incontinence Quality of Life" (FIQL), validado para a língua portuguesa, abordando diferentes aspectos da IF. Resultado: Os dois pacientes do 'projeto-piloto' apresentaram melhora no Escore de Wexner (de 15 para 7, e de 21 para 13) e na qualidade de vida (FIQL). O software mostrou-se ágil e útil na análise dos gráficos e definição de parâmetros. Conclusão: O biofeedback domiciliar pode ajudar pacientes com IF. A programação dos exercícios permite variar a técnica terapêutica. A utilização domiciliar diminui o tempo de ocupação hospitalar e os deslocamentos.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PORTÁTIL (PVCÍMETRO) PARA MEDIDA DE PRESSÃO VENOSA CENTRAL

ANDRE FROTTA MULLER; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES FREDERICO SOARES FALCETTA; DIOGO PIARDI; ROBERTO PINTO RIBEIRO; STEPHAN ADAMOUR SODER; JOANA AMARAL CHANAN; LUIS BECK DA SILVA NETO; PROF^a ENEIDA RABELO; PROF^a NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: A turgência jugular tem alto valor diagnóstico para confirmar ou excluir congestão sistêmica. Além disso, em pacientes com dispnéia, a turgência jugular tem se mostrado um importante fator prognóstico em insuficiência cardíaca. Por meio do exame físico é possível medir a altura da distensão da veia jugular e correlacioná-la com as medidas de pressão venosa central (PVC). Atualmente o método das duas réguas é preferencialmente utilizado, o qual possui algumas limitações relacionadas à técnica de aferição. Objetivos: Desenvolver e validar um instrumento portátil para medida de pressão venosa central. Materiais e Métodos: Para o desenvolvimento do instrumento o design foi baseado no método não-invasivo de aferição da PVC (duas réguas). Algumas características foram definidas como necessárias: possibilidade de nivelamento adequado da régua para melhor precisão da medida, possibilidade de angulação e mobilidade vertical e horizontal entre as réguas para permitir posicionamento adequado. O instrumento será validado no Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Na etapa de validação será feita comparação entre os métodos com valores adquiridos pela técnica das duas réguas e aqueles adquiridos com o instrumento desenvolvido no projeto em relação às medidas de PVC aferidas por cateter venoso central, considerado este o padrão ouro para essa avaliação. Os valores de cada instrumento serão aferidos por três examinadores cegados com relação aos valores obtidos entre os métodos. Resultados: O protótipo do modelo já foi criado e os PVCímetros se encontram em fase de desenvolvimento para entrarem na etapa de teste clínico. Conclusões: Os resultados parciais da fase clínica (validação) serão apresentados no salão de iniciação científica.

DESENVOLVIMENTO DE PRÓTESES EM TITÂNIO PARA A SUBSTITUIÇÃO DE OSSÍCULOS DO OUVIDO MÉDIO

PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ARNALDO LINDEN; SADI SELAIMEN DA COSTA; CRISTINA DORNELLES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; EUBIRJARA B. MEDEIROS

Introdução: A Otite Média Crônica ainda é uma patologia muito freqüente e a erosão da cadeia ossicular pode ser uma de suas várias complicações. Este quadro, em certas condições especiais pode ser revertido com intervenção cirúrgica. Durante as décadas de evolução deste procedimento, diversas técnicas foram descritas e muitos materiais utilizados para a reconstrução da cadeia ossicular. Sempre que disponível, a melhor opção consiste no uso de tecidos próprios do paciente, bigorna ou martelo esculpido. Quando não se dispõe destes ou quando, a interposição de um ossículo não é indicada, é recomendada a utilização de próteses. Objetivo: Desenvolver próteses otológicas totais (TORP) e parciais (PROP) em titânio. Métodos: O design das próteses foi definido a partir de análise dos modelos disponíveis na literatura ou comercialmente e da experiência da equipe com próteses em PTFE e osso. Diversos aspectos foram definidos para tornar as próteses adequadas ao uso em pacientes: dimensões do disco e haste, possibilidade de alterar o ângulo entre o disco e a haste para adaptação a anatomia do ouvido médio, possibilidade de esculpir um sulco no disco para encaixe do martelo e reduzir o comprimento da haste durante o procedimento cirúrgico. Os protótipos das próteses foram fabricados em titânio grau médico implantável a partir de processo de usinagem seguido de acabamento e polimento. Foram realizados estudos em ossos temporais humanos visando confirmar as dimensões das próteses, a sua maleabilidade e estabilidade in situ. Resultados: as próteses desenvolvidas em titânio grau médico apresentaram as características definidas. Foram confeccionados 5 tamanhos de PROP e 8 tamanhos de TORP visando à adaptação as diferenças anatômicas encontradas durante o procedimento cirúrgico.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA O TESTE DO "CAR SAFETY SEAT": FERRAMENTA SEGURA PARA MONITORIZAÇÃO E REGISTRO DE DADOS

DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANA PAULA ROSIAK; ANA PAULA VARGAS; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; FLÁVIA OHLWEILER PINHEIRO; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO SOIBELMANN PROCIANOV

Introdução: O aumento da sobrevivência e a alta hospitalar precoce de pré-termos de muito baixo peso exigem o conhecimento da adequação para o transporte destes recém-nascidos em assentos de segurança de automóveis. Estudos de monitorização fisiológica

evidenciam que estes pacientes podem apresentar episódios de queda de saturação de oxigênio, cianose central, apnéia ou bradicardia quando colocados em assentos de segurança para veículos. A Academia Americana de Pediatria recomenda que todo prematuro seja observado para a ocorrência de eventos adversos no 'car safety seat' antes da alta hospitalar. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em média 80 prematuros recebem alta/ano sem avaliar 'car safety seat'. Objetivos: Desenvolver um software para realização do 'Car Seat Challenge' através da monitoração e análise dos dados de saturação e frequência cardíaca. Materiais e Métodos: O software desenvolvido em Visual Basic 6.0 é responsável por receber os dados de um oxímetro ultra-sensível Nellcor N-600x através de uma porta serial e realizar o registro gráfico do exame em tempo real e armazenamento para análises posteriores. Para facilitar a consulta foi implementado um banco de dados para completo gerenciamento de pacientes/exames. Resultados: Na fase de análises preliminares, 17 pré-termos avaliados e sem posicionamento tipo colar cervical, não toleraram o teste e o mesmo já necessitou inúmeras interrupções, apesar do software desenvolvido ser eficaz na avaliação. Conclusões: A interface do software se mostrou amigável e adequada ao uso clínico, com registro seguro dos dados e parece ser uma ferramenta eficaz para monitorização dos possíveis eventos adversos do 'car safety seat'.

ENSINO APRENDIZAGEM

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE BIOLOGIA PROPONDO MELHOR INTERPRETAÇÃO E ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS

DELAINE CASAGRANDE DA SILVA MILETHO PEREIRA

Introdução: O mapa conceitual foi criado por Joseph Novak em 1972, sendo uma técnica ou recurso didático, que surgiu da necessidade de acompanhar o desenvolvimento cognitivo de crianças no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental, hoje é amplamente difundido também no ensino médio, e pesquisado por alunos da graduação e pós-graduação. Definido como um recurso esquemático para representar um conjunto de significados conceituais incluídos numa estrutura de proposições. Objetivos: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de mapas conceituais no ensino de Biologia nos diferentes níveis de educação em diversas instituições, identificando a importância desse método como forma de aprendizagem significativa. Método: Análise de artigos científicos que utilizam os mapas conceituais para verificar as formas de estruturação dos conteúdos de forma quantitativa e qualitativa. Resultados: Este tipo de ensino-aprendizagem é bastante difundido nas escolas, sendo efetivo na assimilação dos conteúdos, uma vez que as definições e compreensões dos conceitos desenvolvem práticas de aprendizagens efetiva e concreta aos alunos. Identificando a importância deste método como forma de ensino e obtenção dos conhecimentos. Conclusão: Os processos de construções dos mapas conceituais levaram os alunos a estabelecerem relações de ligação entre os novos conteúdos e seus conhecimentos prévios, gerando entendimento e integração entre os mesmos.

PERFIL DOS PACIENTES QUE REALIZAM EXAME CINTILOGRÁFICO NO HCPA

VIVIANE DA COSTA GROHMANN; STELA MARIS FERNANDES; GABRIELA DA SILVA SALDANHA; PATRICIA MARIANTE SARAIVA; CINTHYA DELLAVOID FARIAS; ROSANGELA VIEIRA DARGELIO; ELZA DEOLINDA MACIEL FERNANDES; IRIA THEREZINHA LOFF SCHNEIDERS

Introdução: Medicina Nuclear é uma especialidade médica que utiliza fontes de radionuclídeos com a finalidade de diagnóstico e tratamento. É um meio seguro, eficiente e não invasivo de se detectar alterações funcionais, orgânicas ou anormalidades nas estruturas estudadas. É fundamental que o paciente tenha as informações necessárias à cerca do procedimento que será submetido, para maior cooperação, diminuindo a ansiedade e adquirindo-se imagens de maior qualidade. Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes que se submetem a exame cintilográfico no HCPA. Materiais e métodos: O estudo tem enfoque qualitativo e é do tipo exploratório descritivo. Os dados foram coletados de 01.06.10 à 30.06.10. Foram incluídos pacientes que realizavam o primeiro exame neste setor, considerando as seguintes variáveis: idade, sexo, procedência, grau de instrução, situação sócio-econômica, nível de conhecimento sobre o exame a ser realizado e sobre sua doença e seu comprometimento com a instituição. Crianças e adultos sem condições de responder por si e sem acompanhantes foram excluídos do estudo. Resultados: Idade média 58 anos, 65% feminino, 50% da capital, apenas 11% possuem ensino superior; renda média de 1,6 salários mínimos, mais de 80% dos pacientes sabiam que doença possuem e há quanto tempo, o tempo de tratamento neste hospital, 55% sabiam que exame estavam realizando neste setor e o porque, com 62% sabendo quem o havia solicitado. Conclusão: O perfil dos pacientes que realizaram exame na Medicina Nuclear do HCPA é mulher de baixa escolaridade, aposentada, com renda média de 1,6 salários mínimos, procedente do interior ou capital, e com vínculo com a Instituição, porém não com o médico solicitante. Concluímos que se faz necessário informar melhor os pacientes a cerca do exame a ser realizado.

ATIVIDADE PEDAGÓGICA COM ENFOQUE NUTRICIONAL COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL CHICO MENDES

DÉBORA DA SILVA ROSENHAIM; BRUNA ANGELO VIEIRA; JULHANA BIANCHINI POHLMANN; MILENA FRICHENBRUDER KENGERISKI; TÁSSIA KIRCHMANN LAZZARI; LUÍSA RIHL CASTRO; VANUSKA LIMA SILVA

Introdução: Um dos fatores determinantes para o adequado crescimento e desenvolvimento de crianças é a nutrição. Atividades educativas nesta área consistem em poderosas ferramentas de apoio à promoção da saúde, especialmente no âmbito escolar. Deve-se considerar que o acesso ao alimento industrializado depende da condição socioeconômica da família da criança e que o consumo de açúcar é maior entre famílias de menor renda, tornando-se evidente a necessidade de ações voltadas à educação nutricional. Objetivos: Discutir os benefícios e o custo de uma alimentação saudável conscientizando escolares. Material e Métodos: esta atividade foi realizada com uma turma de 25 alunos. Primeiramente, imagens de diversos alimentos recortadas de encartes de supermercados foram divididas em sessões (arroz, feijão, massas, guloseimas, biscoitos e bolos, carnes, bebidas em geral, frutas e verduras) e expostas em mesas. Então, cada aluno recebeu cédulas fictícias de R\$ 5,00 para poder escolher e "comprar" os alimentos de sua preferência, colocando as imagens adquiridas em pratos descartáveis previamente distribuídos. Resultados e Conclusão: Apenas 1 das 25 crianças optou por alimentos saudáveis. O restante dos alunos escolheu pelo menos uma guloseima. Nenhum escolar "comprou" frutas e/ou verduras. Num primeiro momento, as meninas optavam por alimentos como arroz, feijão e massa, e depois trocavam por lanches. A maioria dos escolares não tinha noção de custo x benefício nem do valor nutricional dos alimentos. Devido ao exposto, ficou clara a necessidade de

realizar atividades educativas sistemáticas nas escolas para que os alunos aprendam a realizar escolhas alimentares adequadas. Também ficou evidente a influência da propaganda sobre este público.

EPIDEMIOLOGIA

PERFIL DOS GERMES ISOLADOS EM UROCULTURAS DE UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE PORTO ALEGRE

VICENTE SPERB ANTONELLO; ALINE DOS SANTOS DUARTE; SORAIA LAUTERT GLUSZCZAT; MARICÉLIA GOMES AMARAL; JULIANE DE SOUZA SCHERER

Introdução: A infecção do trato urinário situa-se entre as mais frequentes infecções bacterianas do ser humano, figurando como a segunda infecção mais comum na população em geral, predominando entre os adultos do sexo feminino. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, a partir da coleta de resultados de uroculturas de pacientes adultas do sexo feminino internadas no Hospital Fêmeina, um Hospital Materno-Infantil de Porto Alegre. Foram coletados 148 resultados desde 01 de janeiro a 17 de julho de 2010. Inicialmente apresentamos os germes mais prevalentes e posteriormente o perfil de sensibilidade do germe mais prevalente derivado da comunidade. **Resultados:** De um total de 148 germes isolados de uroculturas de pacientes internadas no Hospital Fêmeina, classificou-se o total em germes provenientes de infecções da comunidade e nosocomiais, a partir da história clínica da paciente. Os resultados são apresentados nos gráficos abaixo (FIGURAS EM ANEXO). **Conclusão:** A presença do germe *Escherichia coli* foi predominante em isolados de uroculturas da comunidade e posteriormente o perfil de sensibilidade do germe mais prevalente foram *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*, responsáveis por 31 % cada. Os achados citados acima foram concordantes com o esperado na literatura. Quanto ao perfil de sensibilidade aos antimicrobianos em *E. coli* de isolados da comunidade, identificamos alta sensibilidade (maior que 90%) a todos antibióticos, com exceção de Ampicilina (53%), Cefalotina (68%) e Sulfametoxazol/Trimetoprim (56%). Este achado corrobora com a literatura, mostrando a crescente resistência de bactérias *Escherichia coli* aos antimicrobianos. Nossos achados buscam enfatizar a importância dos programas de vigilância para prevalência e resistência bacteriana a antimicrobianos na orientação da terapêutica empírica.

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS CAUSADORES DE INFECÇÕES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

NYCOLAS KUNZLER ALCORTA; NATÁLIA GARCIA GOMES; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPLICH

INTRODUÇÃO: Unidades de Terapia Intensiva são locais em que os pacientes estão mais susceptíveis a infecções. Tal situação ocorre em razão da realização de procedimentos invasivos, antibioticoterapia por tempo prolongado e, também, pela gravidade da doença de base. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de microrganismos causadores de infecções adquiridas por pacientes, internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Adulto. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram revisados casos de infecções hospitalares notificadas pelos enfermeiros e estagiários, responsáveis pela auditoria de processos e vigilância epidemiológica, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. As notificações foram classificadas conforme os critérios do CDC e registradas no sistema informatizado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O período analisado foi de 01 de junho de 2009 a 31 de maio de 2010, sendo consideradas as infecções notificadas durante a internação dos respectivos pacientes em UTI Adulto. Colonizações foram descartadas. **RESULTADOS:** Das 238 infecções contabilizadas, *Candida sp.* foi o agente de 41 infecções; *Klebsiella sp.* foi notificado em 40 casos; *Pseudomonas aeruginosa* esteve relacionada a 25 casos; *Staphylococcus sp.* causou 24 infecções; *Enterobacter sp.* foi relacionado a 21 casos; *Acinetobacter sp.* foi o agente em 20 notificações; *Escherichia coli* foi encontrada em 18 casos; *Serratia sp.* ocasionou 11 infecções; 31 casos estiveram relacionados a outros agentes. **CONCLUSÕES:** Verificamos que *Candida sp.* foi o fungo causador de um número relevante de infecções em UTI Adulto, tendo em vista a notificação em 17,2 por cento dos casos. Esse índice supera o registrado por *Klebsiella sp.*, que ocasionou um percentual de 16,8 infecções, sendo a mais prevalente entre as bactérias Gram negativas.

MORTALIDADE E MORBIDADES RESPIRATÓRIAS NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

INDINARA GALAFASSI; VERÔNICA PAIVA

O trauma é considerado um grave problema de saúde, por ser causa de morte em crianças e adultos jovens e responsável por grandes gastos financeiros nas internações hospitalares e cuidados com os pacientes traumatizados. No Brasil, ocupa o terceiro lugar em quantidade, sendo responsável por 124.000 dos óbitos no ano de 2004. A incidência de politrauma no Brasil é uma situação preocupante, o que torna necessário a realização de estudos que investiguem estes dados. **Objetivo:** Verificar as principais complicações respiratórias apresentadas pelo politraumatizado internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), relacionar estas com seus desfechos (óbito/alta), descrever as características demográficas, verificar a realização do atendimento fisioterapêutico, o uso de suporte ventilatório invasivo e o tempo de internação destes pacientes na UTI do Sistema Único de Saúde em um Hospital de Caxias do Sul/RS. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com delineamento transversal e abordagem retrospectiva, de janeiro de 2008 a dezembro de 2009. Foram analisados prontuários de pacientes com diagnóstico médico de politrauma, de ambos os sexos. **Resultados:** Foram encontrados 49 politraumatizados, predomínio (79,6%) do sexo masculino; média de 40 anos e média de 15 dias de internação. A IRA foi à complicação respiratória mais encontrada (75,5%), seguida da SARA (12,2 %), 93,8% receberam atendimento fisioterapêutico; 91,8% necessitaram de suporte ventilatório invasivo e 69,3% dos pacientes evoluíram para alta. **Conclusão:** Concluímos que houve mais casos de politrauma em homens adultos jovens, média de 15 dias de internação. IRA predominou, e a alta hospitalar. Não houve associação dos desfechos com as complicações pulmonares ($X^2=4,44$ $P= 0,108$). **Palavras-chave:** traumas, complicações pulmonares, óbitos.

REVISÃO SISTEMÁTICA: UM EXEMPLO E UM BREVE ESTUDO DA ELABORAÇÃO

JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF; WAGNER POTTER; SANDRA FUCHS; FLÁVIO FUCHS; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: Revisões são usadas para reunir resultados de pesquisas clínicas. Objetivo: resumir os passos para a elaboração de uma revisão sistemática adequada, exemplificando com uma revisão da prevalência de tabagismo no Brasil. Métodos: Revisão sistemática se diferencia da revisão narrativa pela metodologia empregada: 1 Formular uma questão de pesquisa clara: o acrônimo PICO lembra quatro partes críticas: paciente, intervenção, comparação, desfecho (outcome). 2 Eleger fontes a pesquisar: sem restrição idioma, incluindo diversas bases de dados. Busca na literatura cinza e contato com especialistas da área interrogando sobre dados não publicados. 3 Definir critérios de inclusão. 4 Definir estratégia de busca: conduzir buscas usando diferentes combinações de termos e operadores booleanos antes de decidir pela fórmula final. 5 Busca de dados: dois pesquisadores devem aplicar independentemente a estratégia definida às bases de dados escolhidas. 6 Seleção dos artigos a serem incluídos na revisão: de forma independente por dois pesquisadores, com divergências resolvidas por um terceiro. 7 Extração de dados: também de forma independente, após obtenção dos artigos completos. 8 Avaliação de qualidade: depende da validade interna do estudo, pode ser aferida por diferentes instrumentos (ex: Strobe, Consort). 9 Compilação dos dados: avaliação de heterogeneidade, análise de vieses, análise de sensibilidade, análise estatística (metanálise se possível). Resultados: Para responder qual a prevalência de tabagismo em adultos no Brasil, pesquisou-se a fórmula [(smoking OR tobacco) AND (prevalence OR cross sectional OR cohort) AND (Brazil OR Brasil)] nas bases Scielo, Lilacs, Embase, Pubmed, BVS e NLM. Foram encontrados 4012 artigos. Conclusão: os artigos encontram-se em fase de seleção.

REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER

EDUARDO BARCELLOS FUMEGALLI; BRUNO BLAYA BATISTA, MARCELLE REESINK CERSKI, CLAUDETE DE OLIVEIRA, JAIR FERREIRA

Introdução: O Câncer, como segunda maior causa de morte na população, forma um grupo de patologias de extrema importância epidemiológica. Entender sua distribuição geográfica e prevalência, bem como a associação com seus fatores de risco, é tarefa imprescindível para melhor planejar seu combate e prevenção, tanto a nível regional como institucional. Objetivo: Apresentar à comunidade acadêmica o trabalho realizado no Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual tem como objetivo levantar dados epidemiológicos relevantes referentes aos casos de neoplasias malignas diagnosticadas e/ou tratadas no HCPA. Histórico: Em 1998 foi firmado um acordo de cooperação entre o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e HCPA com o objetivo de elaborar um banco de dados referente às neoplasias identificadas e/ou tratadas nesse hospital. Dois funcionários foram treinados pelo INCA para Análise e cadastro dos prontuários e, em 1999, surgiu o primeiro RHC no HCPA; nesta mesma época, os bolsistas acadêmicos começaram a fazer parte do projeto, aprendendo a revisar e cadastrar os casos confirmados na Ficha de Registro de Tumor. Resultados: Desde que foi criado o RHC no HCPA, foram revisados 22.325 prontuários de casos suspeitos de câncer, dos quais 14.877 foram confirmados e cadastrados. Conclusão: Os dados provenientes do HCPA juntamente com os dados coletados em outros centros de registro do câncer existentes no Brasil dão origem a publicações que têm norteados estratégias de controle para o Câncer. Além disso, esses dados têm sido descritos como um espelho do corpo clínico em relação à assistência prestada aos pacientes, através da avaliação dos resultados de protocolos terapêuticos e análise de sobrevida dos pacientes, por tipo específico de câncer.

PERFIL DOS CASOS DE CÂNCER DE ESÔFAGO ATENDIDOS NO HCPA ENTRE 2004 E 2006

BRUNO BLAYA BATISTA; EDUARDO BARCELLOS FUMEGALLI, CLAUDETE DE OLIVEIRA, MARCELLE REESINK CERSKI, JAIR FERREIRA

Introdução: No mundo, ocorrem 391 mil casos novos de câncer de esôfago anualmente. Em homens, a incidência é duas vezes maior do que em mulheres. Em nosso País as mais altas taxas de incidência ocorrem nas regiões Sul e Sudeste.¹ Objetivo: O objetivo do estudo foi analisar as características dessa neoplasia nos pacientes atendidos em um hospital de referência. Material e Métodos: Para este estudo transversal foram usados os dados do Registro Hospital de Câncer do HCPA no período de jan/2004 a maio/2006, perfazendo um total de 3988 registros contabilizados. Para análise estatística foi utilizado o programa Epi Info. Resultados: No período analisado foram registrados 204 (5,11%) casos de neoplasia esofágica (CID 15) dos 3988 registros de câncer. Desses 150 (73,52%) eram homens e 54 (26,47%) mulheres. Apresentavam uma idade média de 56,20 anos. Em relação à topografia, 6,86% acometeram o esôfago proximal CID 15.3, 16,17% esôfago medial CID 15.4, 20,09% esôfago distal CID 15.5 e 56,86% não tinham localização especificada CID 15.9. No diagnóstico histológico prevaleceu o carcinoma epidermóide (78,43%), seguido pelo adenocarcinoma (13,72%). Do total de casos registrados como neoplasia esofágica 175 (85,78%) apresentavam como fator de risco o tabagismo, 127 (62,25%) o alcoolismo e 125 (61,27%) apresentavam os dois fatores de risco. Conclusão: A literatura mundial aponta uma igualdade na prevalência de carcinoma epidermóide e de adenocarcinoma², porém nosso estudo evidenciou o predomínio do primeiro. Talvez pela alta prevalência de fumo e de álcool que constituem os fatores de risco principais para este tipo de câncer e sua presença conjunta se caracteriza por sinergismo em escala multiplicativa. Porém, mais estudos são necessários para melhor avaliar o perfil epidemiológico.

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS DIAGNOSTICADOS NOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE ENTRE 2004 E 2009

ANDRESSA WIGNER BROCHIER; DÉBORA L BECKER; CRISTIANE B VAZ; JULIANA POLIVE; LUCIANE CALIL; ALEXANDRE M FUENTEFRÍA

A análise da prevalência dos principais agentes microbianos *Clamydia* sp., *Candida* sp., *Trichomonas vaginalis*, bacilos supracitoplasmáticos, além de outros microrganismos componentes da flora normal vaginal, tem grande importância para a saúde da mulher e, sobretudo, para a saúde pública, visto que alguns desses agentes são sexualmente transmissíveis. O estabelecimento da frequência desses microrganismos é útil para a prevenção das doenças mais incidentes e da promoção de trabalhos de esclarecimento em pacientes mais susceptíveis a contrair essas patologias infecciosas. Esse trabalho teve como objetivo caracterizar a frequência de microrganismos por meio do resultado do exame citopatológico de pacientes das UBS's de Porto Alegre. Foram analisados os resultados notificados pelos exames citopatológicos e histopatológicos de pacientes das 33 UBS's de Porto Alegre armazenados no sistema

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SISCOLO, bem como avaliados os laudos de exames de janeiro de 2004 a dezembro de 2009 no Centro de Pesquisa Ginecológica (CPEG). No período amostral foram analisados resultados de exames de 752 pacientes, a prevalência dos microrganismos patogênicos nas secreções coletadas nos últimos 6 anos em Porto Alegre predomina *Gardnerella vaginalis* com 18,22%. Na flora normal vaginal predomina *Lactobacillus* sp. (56,12%), cocos (20,61%), bacilos (11,83%). O maior índice de pacientes com idades entre 26-35 anos (24,07%), na qual encontrou-se a maior porcentagem de *Gardnerella vaginalis* (29%). Os índices de *Trichomonas vaginalis* (30%) e *Actinomyces* sp. (33,33%) foram iguais para as pacientes entre 26 e 35 anos e também para as pacientes entre 14 e 25 anos as quais apresentaram o maior índice de *Candida* sp. (36,9%). Após a análise dos resultados pode-se concluir que os microrganismos patogênicos relevantes para a saúde pública são sexualmente transmissíveis e que trabalhos de esclarecimento, prevenção e orientação devem abordar as mulheres em idade sexualmente ativa.

INDICADORES ASSISTENCIAIS NO ÂMBITO DO GRUPO IV DE DOENÇAS DO CID 10 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

KONRADO MASSING DEUTSCH; ALEXANDRE DALPIAZ BECKER; ALINE MARINO MAGNUS; GIORDANI RODRIGUES DOS PASSOS; RICARDO HOLDERBAUM DO AMARAL

Introdução: Neste trabalho, analisamos dados estatísticos do HCPA referentes ao capítulo IV da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID 10) (Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas). Objetivos: Analisar criticamente os indicadores assistenciais do HCPA em relação ao capítulo IV da CID 10, comparando seus desempenhos interna e externamente. Materiais e Métodos: Estudo de caráter observacional e transversal. Os dados foram coletados em novembro de 2009 no sistema IG (Informações Gerenciais) do HCPA (2002 a 2009) e no site do DATASUS (2008) e posteriormente foram analisados por meio de gráficos e tabelas no software Microsoft Excel. Resultados: A média de permanência por internação por doenças do Cap. IV em 2008 foi de 11,51 no HCPA e 5,90 no resto do país pelo SUS. Taxa de mortalidade foi de 1,65% e a taxa de reinternação em 7 dias chegou a 3,11% em 2008 no HCPA. Entre os grupos de doenças do cap. IV, os distúrbios metabólicos foram responsáveis por 299 internações em 2008, seguidos de DM, com 262 internações no mesmo ano. O grupo de doenças com menor participação foi desnutrição com apenas 15 internações. Conclusões: No HCPA, a mortalidade por doenças do cap. IV pode ser considerada baixa em relação à mortalidade institucional geral. Porém, em relação aos parâmetros gerais do HCPA, a permanência média por doenças desse grupo foi elevada, sugerindo a necessidade de investigar as causas dessa situação e elaborar estratégias voltadas à redução do tempo de internação.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SEGUNDA OPINIÃO POR INTERNET PARA MÉDICOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

EVELIN GOMES ESPERANDIO; ENO DIAS DE CASTRO FILHO; ERNO HARZHEIM

Introdução: O Projeto TelessaúdeRS proporciona suporte assistencial às equipes de Saúde da Família (SF) através do portal www.ufrgs.br/telessauders. Como parte deste projeto de pesquisa-intervenção, é necessário conhecer as experiências já realizadas na área. Uma revisão sistemática está sendo conduzida para reunir e avaliar criticamente estudos sobre o assunto. Objetivo: Demonstrar o método de revisão sistemática utilizado. Metodologia: Definição da pergunta: quais as metodologias e a efetividade de segunda opinião por internet para médicos de APS? Foi realizada uma extensa busca no Pubmed, EMBASE, BVS e na Biblioteca Cochrane. Resultados: Foram encontrados 8702 artigos. Não foram encontrados artigos pertinentes na BVS ou na Cochrane. Destes, num primeiro filtro, 427 duplicados foram retirados e 8274 foram excluídos por não se relacionarem, sequer genericamente, com a pergunta. 267 foram excluídos através do “filtro segunda opinião” – que manteve apenas artigos sobre troca de opiniões entre dois médicos, sendo um deles de APS sem restrições focais (por exemplo, pediatras de APS eram excluídos). Fase atual de trabalho: leitura integral dos artigos restantes e posterior seleção de quais serão definitivamente incluídos na revisão. Conclusões: É abundante a publicação de estudos sobre o tema revisado. Uma busca sensivelmente ampla traz uma quantidade grande de artigos que não são de interesse direto dos pesquisadores, mas é necessária em uma Revisão Sistemática. A consistência dos critérios de inclusão é fundamental para uma seleção qualificada dos artigos que sofrerão extração de dados.

TAXA DE SOLICITAÇÃO DE HEMOGRAMAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ADRIANNE RAHDE BISCHOFF; ALAN PALMERO, FERNANDO COMUNELLO SCHACHER, JOÃO AUGUSTO POLES BERGAMASCHI, TIAGO PALUSZKIEWICZ DULLIUS, MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: No Brasil, 52 a 76% das consultas médicas culminam com o pedido de exames complementares. Em muitos casos, isto se deve à falta de eficiência e de conhecimento dos médicos, percebendo-se uma maior solicitação desnecessária em hospitais de ensino. O presente estudo analisou a solicitação de hemograma, o exame subsidiário mais amplamente solicitado na abordagem a pacientes, de 2004 a 2010. Objetivos: analisar (1) as taxas de solicitação de exames de hemogramas por paciente internado por dia no HCPA de 2004 a 2010 e (2) concluir se há excesso de solicitação de hemogramas por paciente no HCPA, seus possíveis motivos e soluções. Metodologia: análise retrospectiva de dados referentes à solicitação de exames complementares, de hemogramas, de hemograma por especialidade e de custos de exames complementares no sistema de indicadores de gestão (IG) do HCPA. Análise realizada no Microsoft Excel 2007. Resultados: há uma tendência de aumento de solicitação de exames complementares. Acompanhando esta tendência, os hemogramas também apresentam aumento significativo de solicitação nas internações hospitalares no HCPA. Em relação às especialidades, a Medicina Interna é o serviço que mais solicita hemogramas. Quanto aos custos, há uma tendência de crescimento nos gastos totais com exames complementares. O custo com hemogramas, embora haja um aumento na taxa de solicitações, corresponde a uma parcela cada vez menor do custo total com exames complementares, com o preço do hemograma mantendo-se aproximadamente constante ao longo dos anos. Conclusão: Apesar de representar 2% dos custos totais de todos os exames complementares, os hemogramas são 16% de todos os exames solicitados. Desta forma, é fundamental uma reeducação dos médicos e o desenvolvimento de planos que visem à restrição de exames complementares, principalmente o hemograma – o exame complementar mais solicitado.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

DÉBORA SCHMIDT; ROBERTA WEBER WERLE; FERNANDA KUTCHAK; FERNANDA TAMBOSI VARELLA; BRUNO BARCELLOS HERVÉ

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões dos tecidos orgânicos produzidas por um trauma térmico, que podem assumir variadas proporções dependendo da extensão da lesão e do agente causal. **OBJETIVO:** Traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico de um grupo de pacientes com queimaduras corporais. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, prospectivo de pacientes vítimas de queimaduras admitidos de fevereiro a junho de 2010 em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Porto Alegre/RS. **RESULTADOS:** Em um período de cinco meses houve admissão de 10 pacientes com diagnóstico de queimadura. A idade média foi de 36,3±14,9 anos, sendo 70% do sexo masculino e 60% procedentes do interior do estado. Setenta por cento das queimaduras foram ocasionadas por chamas devido à explosão de álcool ou gás. Das vítimas do sexo feminino, 100% tiveram como causa da lesão a violência doméstica. A superfície corporal queimada variou de 9 a 63%, sendo que a queimadura de via aérea esteve presente em 40% dos casos e 90% foram queimaduras de terceiro grau. As principais complicações foram: pneumonia (70%), sepse (50%) e úlceras de pressão (40%). A instabilidade hemodinâmica nas primeiras 48 horas esteve presente em 50% dos casos e 60% dos pacientes utilizaram drogas vasoativas durante a estadia na UTI. O tempo médio de internação hospitalar e na UTI foi respectivamente 32 e 21,5 dias. Setenta por cento dos pacientes necessitaram de suporte ventilatório por um tempo médio de 16,5(8-39) dias. A mortalidade intra UTI foi de 20% e hospitalar geral de 30%. **CONCLUSÕES:** As queimaduras acometem principalmente homens, adultos jovens, tendo com principal causa explosões de gás ou álcool sendo responsáveis por prolongados períodos de internação e elevados custos hospitalares.

INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CÓLON E RETO – PERFIL BASEADO NO SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES /SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, RS, 2002-2004

ROGER DOS SANTOS ROSA; DANIELA MARZONA VIERA

Introdução: O câncer de cólon e reto costuma ocorrer com maior frequência nas populações economicamente mais desenvolvidas que apresentam estilos de vida ocidentais. No Brasil, os maiores coeficientes são observados nas regiões Sul e Sudeste, que apresentam maior nível socioeconômico. **Objetivos:** Descrever as internações por Câncer de Cólon e Reto (CID-10 C18-C21) no SUS no RS entre 2002-2004. **Metodologia:** Análise das hospitalizações de residentes do RS a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente. Coleta de dados demográficos e cálculo de indicadores por sexo, faixas etárias, utilização de UTI e gastos por internação. **Resultados:** A média de internações anuais por Câncer de Cólon e Reto de residentes do RS foi de 4.449 (0,6% do total de hospitalizações) correspondente a 4,23/10.000hab./ano. Destas, em média 434 (9,7%) necessitaram UTI. A letalidade geral foi de 5,2% e a em UTI de 23,1%. Um terço das internações ocorreu a partir dos 55 anos, porém outro terço surpreendentemente abaixo dos 25 anos. Os coeficientes de internação mais elevados foram os dos residentes de Venâncio Aires (12,4/10.000hab./ano), Pelotas (9,4) e Bento Gonçalves (8,0). A média de permanência hospitalar foi de 7,5 dias sendo semelhante em ambos os sexos. O gasto médio anual das internações foi de R\$ 953,75 reais, sendo quase 3 vezes maior abaixo de 1 ano (R\$ 2.764,89) e praticamente o dobro acima de 80 anos (R\$ 1.775,05). **Considerações finais:** Apesar das limitações do SIH/SUS, o conhecimento desses dados permite direcionar a organização regional dos serviços de saúde no RS para o melhor acompanhamento dessa doença.

INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO DE 50 ANOS OU MAIS, NO RIO GRANDE DO SUL, NO PERÍODO DE 2000 A 2008

MARILE LUCIA GIOVANAZ; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

Este estudo teve como objetivo descrever a incidência de HIV/AIDS no RS, na população de 50 anos ou mais, no período de 2000 a 2008. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise quantitativa e descritiva de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Obteve-se a notificação de 2.908 casos, sendo que 74,62% destes se encontram na faixa etária de 50 a 59 anos. As taxas de incidência se mostram superiores no sexo masculino e na faixa etária de 50 a 59 anos. O maior incremento na incidência ocorre na faixa etária de 70 a 79 anos. A análise da tendência das taxas de incidência mostra crescimento, uma vez que há incremento anual de 0,54; quando a análise é estratificada por sexo, observa-se que nos homens o comportamento da incidência é da forma quadrática, houve um crescimento seguido de um decréscimo nos últimos anos; enquanto que, nas mulheres, o comportamento é exponencial, a taxa aumenta nos anos de estudo. Quanto à escolaridade, observou-se associação positiva entre o nível de escolaridade e o número de casos de HIV/AIDS, nos homens, e associação negativa, nas mulheres. A subcategoria de transmissão da doença com maior incidência é a heterossexual, 97% nas mulheres e 49,8% nos homens. O conjunto de dados analisados sugere que na população de 50 anos ou mais, no RS, ocorre um fenômeno semelhante ao observado em outras partes do mundo: uma tendência à feminização, heterossexualização, pauperização e ao envelhecimento.

TAXA DE CANCELAMENTOS DE CIRURGIAS EM UM HOSPITAL-ESCOLA TERCIÁRIO

MATHEUS DORNELES FICK; BRUNO BRESSAN JUNIOR, GABRIEL AQUILES ZANATTA, JESIEL BALLERINI, MAICON ANTÔNIO CARRARO

Introdução Uma boa administração dos recursos existentes é uma das idéias norteadoras do sistema único de saúde brasileiro, uma vez que o cancelamento de cirurgias é oneroso ao hospital e também aos pacientes. **Objetivo** O objetivo desse estudo é analisar criticamente a taxa de cancelamento de cirurgias do sistema único de saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre referente a causas exclusivas do bloco cirúrgico. **Métodos** Os dados coletados foram estratificados por motivos do cancelamento, incluindo causas atribuíveis ao ambiente hospitalar, aos médicos e aos pacientes. Nesse estudo, apenas os dados da taxa de cancelamento que tangem aos motivos atribuíveis ao bloco cirúrgico em si (recursos físicos e pessoais) serão abordadas. **Resultados** Os cancelamentos somente por causas do Bloco Cirúrgico somam 3.265 cirurgias canceladas, correspondendo a uma taxa de 6,99%. A maior taxa de cancelamento cirúrgico, dentre as causas exclusivas do Bloco, está relacionada com o Tempo de sala disponível inferior ao tempo básico (62,88%) e a segunda maior taxa é

referente à Avaliação pré-operatória incompleta (7,75%). O serviço de Cirurgia Vascular teve a maior taxa de cancelamento (10,75%). A terça-feira foi o dia da semana com a maior taxa de cancelamento. Discussão A principal causa de cancelamento pode ser explicada por motivos diversos, a saber, o excesso de tempo de uma cirurgia ocorrida anteriormente decorrente de complicações no procedimento, erros na programação cirúrgica e demora no preparo da sala e do paciente para o início da cirurgia pela equipe de limpeza e pela equipe de enfermagem. Tratando-se de especialidades, essas taxas variam de acordo com as individualidades de cada serviço, não sendo uma característica da especialidade em si. Conclusão A análise dos resultados permite concluir que o bloco cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem apresentando bom desempenho quando comparado a outros centros previamente citados

FARMÁCIA

AValiação DA FARMÁCIA CASEIRA X USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI - RS

ALÍCIA DEITOS; DÉBORA SCHWINGEL; RENATA SIQUEIRA WEIZENMANN; OLIVIA BERWANGER BOUCHACOURT; LUIS CÉSAR DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

O uso racional de medicamentos contribui para a qualidade dos serviços de saúde, porém, seu uso indevido, pode causar prejuízos tanto para o paciente quanto para a sociedade. O uso abusivo ou incorreto e o armazenamento inadequado destes geram um grande risco a saúde. Este estudo objetivou avaliar o estoque domiciliar de medicamentos em áreas de abrangência de Estratégias de Saúde da Família em um município do Vale do Taquari. Esta pesquisa seguiu o modelo de estudo transversal e os dados foram obtidos em visitas domiciliares a 175 famílias, através da aplicação de um questionário. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVATES. Em 98,3% das residências encontraram-se medicamentos estocados, sendo a média de 6,3 itens por domicílio. As classes terapêuticas predominantes foram analgésicos 14,0% e antiinflamatórios 9,4%. Os principais cômodos utilizados para o armazenamento foram a cozinha 59,9% e quarto 30,2%. Em 82,5% dos móveis utilizados para guarda da farmácia caseira permitiam o fácil acesso de crianças a estes produtos, considerando, assim, a existência de crianças na residência e o acesso a medicamentos, verificou-se que em 24,4% dos domicílios a farmácia caseira consiste num fator de risco para intoxicações. Ainda, a exposição dos medicamentos a luz, ao calor e a umidade foi observada, respectivamente, em 37,8%, 53,5% e 58,1% dos domicílios. A maioria dos medicamentos em estoque foi adquirida em unidades básicas de saúde 62,0% e 8,3% estavam fora do prazo de validade, sendo que 21,3% destes são de uso contínuo e 13,3% são antimicrobianos. Assim, verifica-se a necessidade de desenvolvimento de ações de educação em saúde em relação à guarda dos medicamentos, a fim de reverter os indicadores negativos e promover o uso racional de medicamentos.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE CEFALÉIA ASSOCIADA À TIPOLOGIA CRONOTÍPICA NA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI

ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; FABIANE DRESCH; JANAÍNA DA SILVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; GIOVANA DANTAS; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

A cefaléia tem importante impacto na qualidade de vida e geralmente se apresenta associada a outras manifestações como alterações do sono. O oscilador circadiano endógeno gera diariamente variações das funções fisiológicas e de comportamento tais como a preferência na escolha para alocar períodos de sono e de atividade, chamada de cronotipo matutino, vespertino. O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre presença de cefaléia e cronotipo. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA 08/087. Este estudo transversal envolveu 12 municípios do Vale do Taquari - RS, totalizando 6.505 entrevistados no período de março de 2008 a agosto de 2009. Foram coletados dados sóciodemográficos, tipologia cronotípica e o impacto da cefaléia crônica na vida diária foi avaliado pelo Short-Form Headache Impact Test HIT-6. Os sujeitos foram classificados como tendo cefaléia de alto impacto na vida diária HIT6 maior de 59 ou ausência de cefaléia ou de baixo impacto na vida diária HIT6 menor de 59. A correlação foi verificada por teste de χ^2 de Pearson, P menor 0,05. A prevalência de cefaléia foi de 12,5% e a distribuição dos cronotipos foi 41% matutinos, 29,7% vespertinos e 29,3% de intermediários.. Não houve correlação entre cronotipo e cefaléia onde o teste de χ^2 de Pearson, obteve P maior 0,05. Houve prevalência de cefaléia de alto impacto na vida diária, mas não foi encontrada associação da tipologia cronotípica com essa sintomatologia. Embora não haja correlação entre cronotipo e cefaléia, essa sintomatologia não pode ser descartada uma vez que é fator limitante no desenvolvimento das atividades diárias tanto de trabalho quanto de vida social, devendo ser considerada no desenvolvimento de ações para atenção primária à saúde dessa população.

AValiação COMPARATIVA ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS AUTOMATIZADOS PARA IMUNOENSAIOS

MARCOS VINÍCIUS GHENO; ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA

Resumo: Imunoensaios são testes que baseiam-se na interação antígeno-anticorpo para a detecção e quantificação de substâncias (antígenos ou anticorpos) em amostras biológicas. Tais ensaios constituem ferramentas imprescindíveis para auxiliar no correto diagnóstico de diversas doenças e a sua automação trouxe muitos benefícios. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma avaliação comparativa entre os principais equipamentos automatizados para imunoensaios. Foi realizada uma revisão sistemática na literatura das características dos principais equipamentos de automação disponíveis para imunoensaios, avaliando parâmetros como a acomodação, menu de testes, fase sólida, método analítico, frequência de manutenção e custo. Encontrou-se que a maioria dos equipamentos possui ferramentas e características críticas básicas necessárias para as análises imunológicas de rotina no laboratório clínico. No entanto, alguns equipamentos carecem de itens essenciais, tornando-se opção secundária. Os equipamentos que figuram como primeira opção para laboratórios de grande porte devido às suas características diferenciais são o UniCel DxC 600i, o AxSym, o Architect i2000, o ADVIA Centaur XP, o Synchron, o Dimension RxDL, Vidas & MiniVidas e o Immulite 2000. Os aparelhos mais indicados para laboratórios de médio/pequeno porte são: PersonalLab, Access, Vitros ECIQ, Liaison, ImmunoCAP 250, Evidence System e Elecsys 2010. Tais equipamentos figuram como opção para laboratórios de médio/pequeno porte devido às suas características, tais como dimensões menores e serem de bancada, menu de testes contemplando menos exames e alguns dos quais não possuem detector de coágulos.

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Devido à sua importância estratégica no contexto das Análises Clínicas e áreas relacionadas, se faz necessária uma avaliação criteriosa dos equipamentos automatizados por ocasião de sua aquisição, de acordo com o perfil de cada laboratório.

ANÁLISE DA FARMÁCIA CASEIRA E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

RENATA SIQUEIRA WEIZENMANN; OLÍVIA BERWANGER BOUCHACOURT; ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; FERNANDA MARCOLIN; DÉBORA SCHWINGEL; LEILA HAMMES; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

Segundo a OMS, medicamento é todo produto utilizado para modificar ou investigar sistemas fisiológicos ou estados patológicos, em benefício da pessoa que o utiliza. Este possui papel relevante na restauração e manutenção da saúde. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o estoque de medicamentos em residências do Vale do Taquari. A amostra pesquisada foi composta por 10,0% da população das áreas de abrangência de Estratégia de Saúde da Família de quatro municípios do Vale. A coleta de dados foi realizada por Agentes Comunitários de Saúde e acadêmicos do Centro Universitário UNIVATES, previamente treinados para a aplicação do instrumento de pesquisa, um questionário semi-estruturado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES. Foram amostrados 1059 domicílios, sendo que 1037 possuíam estoque domiciliar de medicamentos, totalizando 7349 produtos, média de 7,5 itens por farmácia caseira. A idade média dos moradores foi de 31 anos, 52,2% eram mulheres e 68,9% não possuem ensino fundamental completo. As classes terapêuticas predominantes foram analgésicos 17,7% e antiinflamatórios/antireumáticos 9,8%. 85,2% dos móveis empregados para guarda da farmácia caseira nas residências amostradas permitiam o acesso de crianças aos medicamentos em estoque. Ainda, foi observada a exposição dos medicamentos a luz 27,7%, ao calor 53,8% e a umidade 55,8%. A maioria dos medicamentos encontrava-se armazenado sem embalagem 57,5% e bula 74,3%, ainda 9,3% dos medicamentos estavam vencidos. O conjunto de resultados indica a necessidade de desenvolvimento e aplicação de estratégias para conservação da qualidade dos medicamentos estocados, bem como a segurança da população no emprego destes.

AVALIAÇÃO DA FARMÁCIA CASEIRA X FORMAS DE DESCARTE E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS

RENATA SIQUEIRA WEIZENMANN; ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; FERNANDA MARCOLIN; DÉBORA SCHWINGEL; LEILA HAMMES; OLÍVIA BERWANGER BOUCHACOURT; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

O uso racional de medicamentos contribui para a qualidade dos serviços de saúde, contudo, seu uso indevido, pode causar prejuízos tanto para o paciente quanto para a sociedade. A falta de orientação aos usuários pode ocasionar o acúmulo de medicamentos nas residências. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o estoque e descarte de medicamentos em residências do Vale do Taquari. A amostra pesquisada foi composta por 10,0% da população das áreas de abrangência de Estratégia de Saúde da Família de três municípios do Vale. A coleta de dados foi realizada por Agentes Comunitários de Saúde e acadêmicos da UNIVATES, aplicando-se um questionário. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVATES. Foram amostrados 586 domicílios, sendo que 570 possuíam estoque domiciliar de medicamentos, totalizando 4632 produtos, média de 8,0 itens. A idade média dos moradores foi de 35,9 anos, 52,6% eram mulheres. Os principais cômodos utilizados para o armazenamento foram a cozinha 66,3% e o quarto 31,9%. Em 87,2% dos móveis empregados para guarda da farmácia caseira nas residências permitia o acesso de crianças aos medicamentos em estoque. Ainda, foi observada a exposição dos medicamentos a luz, ao calor e a umidade, sendo respectivamente de 31,4%, 57,3% e 61,1%. Quanto ao descarte de medicamentos, apenas 22,7% dos entrevistados relataram devolver na farmácia ou posto de saúde. Em 36,0% das residências, os sujeitos pesquisados preferiram descartar no lixo doméstico, 7,3% armazenam os medicamentos, e 17,5% utilizam outras formas de descarte. O conjunto de resultados indica a necessidade de desenvolvimento e aplicação de estratégias para conservação da qualidade dos medicamentos estocados, bem como a segurança da população no emprego destes.

ANÁLISE DOS ERROS DE PRESCRIÇÃO E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

MARIANA YOUNES TRAMONTINA; LUCIANA DOS SANTOS; JACQUELINE MARTINBIANCHO; THALITA JACOBY

Introdução: O uso de medicamentos no âmbito hospitalar está sujeito a vários erros, pois envolve muitas etapas. Dentre eles, estão os de prescrição, os quais podem induzir a ocorrência de outros erros e danos ao paciente. Objetivos: Identificar erros nas prescrições pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e sua frequência, verificar o resultado das intervenções realizadas. Métodos: Estudo transversal. Foram analisadas, de janeiro a maio de 2010, de segunda a sexta-feira, prescrições informatizadas de pacientes internados nas unidades pediátricas de internação geral, terapia intensiva (UTI) e neonatologia (Neo). Os erros foram classificados de acordo com o National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention e alerta foi enviado ao prescribente solicitando revisão do item. Após 24 horas, verificou-se o resultado da intervenção farmacêutica. Resultados: Analisou-se 9035 prescrições (58% na internação, 30% na Neo e 11,3% na UTI); o total de 98 erros foi identificado (média de 0,01 por prescrição). A frequência de erros foi 62,2% na internação, 26,5% na Neo e 11,2% na UTI. As etapas relacionadas com a dose e escolha da concentração/apresentação adequada foram as mais envolvidas nos erros, em 25 (25,5%) e 20 prescrições (20,4%) respectivamente. 87,7% das falhas foram da categoria B, pois não atingiram o paciente. Das 98 intervenções, 64 (65,3%) tiveram o desfecho positivo (alteração da prescrição) e 33 (33,7%) negativo, resultando em uso errôneo do medicamento em 18,4% dos casos. Os medicamentos mais envolvidos foram omeprazol (17,3%) e cefepime (9,2%). Conclusão: Conclui-se que a identificação de erros é necessária para que medidas preventivas e intervenções possam ser realizadas para assegurar a qualidade da assistência ao paciente.

ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA EMPREGADA POR RESIDENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO AO IDOSO DO VALE DO TAQUARI - RS

OLIVIA BERWANGER BOUCHACOURT; ISMAEL DIAS HILÁRIO; ALÍCIA DEITOS; RENATA WEIZENMANN; LUCIANA WEIDLICH; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; CARLA KAUFFMANN

O envelhecimento da população no Brasil está aumentando gradativamente. Concomitantemente, ocorre a elevação do consumo de medicamentos, devido ao aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas nesta idade. Sendo assim este trabalho teve como objetivo analisar os prontuários de residentes de um Centro de Atenção ao Idoso, a fim de avaliar a farmacoterapia empregada por estes indivíduos. Este estudo de caráter transversal foi desenvolvido no período de abril a novembro de 2009. A coleta de dados foi realizada a partir da análise dos prontuários. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES. A idade dos idosos amostrados variou de 60 a 96 anos, sendo que a média de idade foi de 83,4 anos. O gênero feminino predominou na amostra 72,1%. Os medicamentos empregados pelos idosos foram classificados quanto ao tipo de uso, em contínuo ou esporádico. Assim, verificou-se que a grande maioria é de uso contínuo 77,0%. Em relação à farmacoterapia, observou-se que o número de medicamentos utilizados variou de 2 a 18, perfazendo uma média de 10,2 medicamentos por idoso. Assim, verificou-se que 96,7% dos sujeitos amostrados foram submetidos à polifarmacoterapia. Em relação à classe terapêutica, os fármacos mais consumidos atuam no sistema nervoso 34,2% e no sistema cardiovascular 24,4%, seguido do trato alimentar e metabolismo 20,2%. Neste contexto, insere-se a prática da Assistência Farmacêutica como ferramenta que pode qualificar e aumentar a resolutividade do serviço prestado. Sendo que uma equipe multiprofissional, nesta prática, busca a identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia.

ANÁLISE DA FARMÁCIA CASEIRA EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI - RS

OLIVIA BERWANGER BOUCHACOURT; LEILA HAMMES; ALÍCIA DEITOS; RENATA SIQUEIRA WEIZENMANN; LUIS CÉSAR DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

A farmácia caseira é entendida como a guarda de medicamentos, a análise desta é uma forma de estudar os hábitos de consumo dos medicamentos, avaliar se o seu uso é adequado e conhecer os fatores que o influenciam. O objetivo deste trabalho foi analisar a farmácia caseira em residências de um município do Vale do Taquari - RS. A avaliação foi realizada através da aplicação de um questionário aos moradores de áreas de abrangência de Estratégia de Saúde da Família por agentes comunitários de saúde. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES. Foram amostradas 223 residências, das quais 214 possuíam estoque domiciliar de medicamentos, sendo encontrado um total de 1858 produtos com média de 8,7 itens por farmácia caseira. As famílias selecionadas eram compostas, em média, por 3,1 indivíduos, prevalecendo mulheres 52,1% em sua composição. A idade média encontrada foi de 34,7 anos. Referente ao grau de instrução, a maioria dos indivíduos amostrados apresenta ensino fundamental incompleto 52,6%, seguido daqueles que concluíram o ensino médio 19,8%. Em 171 das residências havia apenas um local para a guarda dos medicamentos, sendo este localizado na cozinha em 58,7% dos lares amostrados. Os medicamentos dos estoques domiciliares foram, em sua maioria, comprados em farmácias 51,0% e pertenciam a classe dos analgésicos 16,4%. Os entrevistados relataram descartar os medicamentos no lixo doméstico 36,8% ou devolvê-los a farmácia da Unidade Básica de Saúde 22,3%. Não basta apenas o usuário ter acesso à medicação. São necessárias orientações sobre a forma correta de uso, otimização do armazenamento, bem como a cerca do correto descarte dos produtos.

AValiação DA PRESENÇA DE STACHYBOTRYS SP. E OUTROS FUNGOS POTENCIALMENTE ALERGÊNICOS EM DUAS RESIDÊNCIAS DE PORTO ALEGRE

DÉSIRÉE QUINTIAN MARTINS; ROBERTA DE JESUS; ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA

Stachybotrys sp. é um fungo filamentosos com hifas septadas, conidióforos, fiáides e conídeos. São fungos patogênicos, potencialmente alergênicos e capazes de produzir micotoxinas da classe dos tricotecenos macrocíclicos, potentes inibidores da síntese proteica eucariótica. Está presente na natureza assim como em ambientes internos e fachadas de edifícios, tendo um importante papel no desenvolvimento da síndrome do edifício doente. O grande interesse de estudo desse fungo parece ter começado na década de 90, quando na cidade de Cleveland- Ohio houve um surto de hemorragia pulmonar em recém nascidos, causado pela inalação de conídeos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a presença e a virulência de Stachybotrys sp. e outros fungos potencialmente alergênicos em paredes com aspecto de mofo de duas residências de Porto Alegre. Foi coletado um total de 10 amostras de 10 diferentes locais, identificados por códigos, e após o crescimento apenas dois foram negativos para fungos, que foram identificados através dos métodos fenotípicos clássicos de taxonomia. Os fungos isolados foram submetidos inicialmente ao teste de triagem para virulência de isolados ambientais, a termotolerância a temperatura corporal humana, para posteriormente ser realizada a avaliação da formação de biofilme, tolerância ao UV (phenotypic switching) e susceptibilidade à sanitizantes. Dentre os fungos identificados estavam *Aspergillus flavus*, *Aspergillus niger*, *Mucor* sp. e *Stachybotrys* sp.. No teste de termotolerância, apenas dois fungos apresentaram-se capazes de desenvolverem a 35°C. O restante dos testes de virulência será avaliado apenas nos isolados termotolerantes. O resultado encontrado até o momento demonstra a presença do *Stachybotrys* sp. no nosso meio, sendo o primeiro relato desse fungo no Rio Grande do Sul.

ANÁLISE DO RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA QUE FAZEM TERAPIA COM TAMOXIFENO

VANUSA MANFREDINI; ROBERTA TREMÉA; MARÍLIA NAVARINI; LIDIANA A. BIASI

O tamoxifeno, um fármaco antiestrogênico amplamente utilizado no tratamento adjuvante de câncer de mama, tem sido alvo de vários estudos devido aos possíveis efeitos adversos produzidos pelo fármaco, especialmente por aumentar os níveis de lipoproteínas plasmáticas, principalmente a lipoproteína de baixa densidade (LDL). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o possível risco cardiovascular de mulheres com diagnóstico de câncer de mama pré e pós-menopáusicas, traçando o perfil lipídico combinado a

biomarcadores cardiovasculares antes, seis e doze meses após a utilização do tamoxifeno. O sangue total em tubo EDTA das dez (n=10) pacientes foi obtido na clínica de oncologia do Município de Erechim, RS; sendo elas pré e pós-menopáusicas que realizaram mastectomia total, quimioterapia e radioterapia. Para a determinação do perfil lipídico (colesterol total, LDL, HDL e triglicerídeos) e do risco cardiovascular (CK-MB e PCR) foram utilizados Kits das Labtest. Sendo assim, os resultados obtidos apontam que a hormonioterapia com tamoxifeno, em relação à função cardíaca, possui nível de segurança relevante durante o período estudado. Ao passo que promove uma importante diminuição de triglicerídeos, colesterol total e colesterol LDL, produz aumento do colesterol HDL, considerado importante cardioprotetor. Marcadores de risco cardiovascular, PCR e CK-MB, também se apresentaram normais.

DANO OXIDATIVO EM PROTEÍNAS PLASMÁTICAS, DO HEMOLISADO CELULAR E NO DNA DE LEUCÓCITOS DO SANGUE PERIFÉRICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA QUE FAZEM TERAPIA COM TAMOXIFENO

VANUSA MANFREDINI; LIDIANA A. BIASI; ROBERTA TREMÉA; MARÍLIA NAVARINI

O tamoxifeno age como antagonista seletivo dos receptores de estrogênio (ER) e bloqueia competitivamente a ligação do estrógeno ao ER promovendo a inibição do crescimento e proliferação celular. As espécies reativas de oxigênio (ERO) são resultantes do metabolismo celular, sendo que podem danificar biomoléculas como lipídios de membrana, proteínas e também o material genético (DNA). Assim, esse trabalho teve como objetivo quantificar o dano oxidativo em proteínas plasmáticas, do hemolisado celular e no DNA de leucócitos do sangue periférico de mulheres com diagnóstico de câncer de mama que faziam terapia com tamoxifeno (20mg/dia). O sangue total em tubo EDTA das dez (n=10) pacientes foi obtido na clínica de oncologia do Município de Erechim, RS; sendo elas pré e pós-menopáusicas que realizaram mastectomia total, quimioterapia e radioterapia. Para a determinação da oxidação protéica e no DNA dos leucócitos foi utilizado o clássico método do carbonil e do cometa, respectivamente. Os resultados encontrados apontam um aumento estatisticamente significativo da oxidação em proteínas plasmáticas, do hemolisado celular e no DNA ao longo da terapia com tamoxifeno. Assim, pode-se concluir que as mulheres que realizam hormonioterapia com tamoxifeno apresentam importante índice de dano no DNA de leucócitos do sangue periférico, nas proteínas plasmáticas e do hemolisado celular, o que pode favorecer o aparecimento de doenças oportunistas, agravando, assim, o quadro clínico das pacientes.

ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA ANTES E APÓS O TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

VANUSA MANFREDINI; ROBERTA TREMÉA

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é uma doença causada pela produção descontrolada de linfoblastos e dificuldade de maturação destas células na medula óssea. Esse tipo de neoplasia é mais comumente encontrada na população pediátrica, especialmente naquelas de cor branca e do sexo masculino. O transplante de células-tronco hematopoéticas (TMO) é uma opção terapêutica que pode garantir maior sobrevivência aos pacientes com LLA. O estresse oxidativo ocorre em função do desequilíbrio das defesas antioxidantes do organismo e a produção de Espécies Reativas de Oxigênio (ERO), podendo causar danos celular e tecidual. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar os parâmetros de estresse oxidativo de crianças com LLA - L1 antes e após o transplante de medula óssea. Foram determinadas as espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), além da avaliação do dano oxidativo em proteínas plasmáticas e a dosagem de polifenóis totais em dez (n=10) crianças antes e após o TMO. Os resultados obtidos neste estudo apontam uma diminuição estatisticamente significativa dos níveis de oxidação de lipídeos e proteínas após o transplante de medula óssea (TMO) e um aumento nas defesas antioxidantes. Sugere-se, portanto que o TMO pode diminuir o estresse oxidativo e aumentar os níveis de polifenóis totais, podendo contribuir para uma melhora nas condições antioxidantes celulares de crianças com LLA - L1.

EFEITO DO COMPOSTO MONASTROL E DE SEUS OXO E TIO-ANÁLOGOS SOBRE LINHAGENS CELULARES DE GLIOMAS

FABRÍCIO FIGUEIRÓ; CRISTIANE S. STUEPP; ANDRESSA BERNARDI; RÔMULO F. S. CANTO; DENNIS RUSSOWSKY; VERA LUCIA EIFLER-LIMA; ANA MARIA O. BATTASTINI

Os gliomas são os tumores mais freqüentes do SNC e a sua terapêutica apresenta eficácia limitada. As cinesinas, proteínas motoras ligadas aos microtúbulos, responsáveis pelo alinhamento e segregação dos cromossomos na mitose, representam um novo alvo como drogas antimitóticas. O interesse nas cinesinas foi inspirado pela identificação do Monastrol, uma molécula inibidora seletiva da proteína motora cinesina-5 (KSP), e a síntese dos seus derivados. No presente trabalho avaliamos o efeito do Monastrol e de seus oxo e tio-análogos em linhagens celulares de gliomas. As linhagens celulares de glioma humano (U138-MG) e de rato (C6) foram obtidas da ATCC, mantidas em condições adequadas de cultivo e tratadas por 24, 48 e 72h com Monastrol (2,5, 5, 10, 15, 25, 50, 75, 100 e 150 mg/ml) e por 48h com seus análogos (50 mg/ml) para avaliação da proliferação celular, pelo método de contagem e de morte celular pela incorporação do Iodeto de Propídeo (IP). A partir desta triagem inicial, foi selecionado o composto 65 (etil-6-metil-4-(3-nitrofenil)-2-tioxo-1,2,3,4-tetraidropirimidin-5-carboxilato), por ter sido mais eficaz em diminuir a proliferação celular em ambas as linhagens de gliomas e por não demonstrar significativa incorporação de IP. Assim, as linhagens foram tratadas com o composto 65 por 48h em diferentes concentrações (5, 10, 15, 25 e 50 mg/ml) e avaliadas quanto à viabilidade celular, pelo método do MTT, bem como pelo ensaio da lactato desidrogenase (LDH). Nossos resultados, analisados por ANOVA seguida do Teste de Tukey, mostram que o composto 65 exerceu efeito citotóxico sobre as células de glioma através da diminuição da proliferação e da viabilidade celular, sugerindo uma morte celular apoptótica. Mais estudos são necessários para comprovar essa morte celular programada, bem como a seletividade dessa molécula pelas células tumorais.

MORPHINE EXPOSURE ALTERS 5' NUCLEOTIDASE ACTIVITY IN BLOOD SERUM OF RATS

VINICIUS SOUZA DOS SANTOS; ANA MARIA BATTASTINI; ANDRESSA DE SOUZA; BERNARDO DETANICO; IRACI LUCENA DA SILVA; ISABEL MACEDO; JOANNA R. ROZISKY; LICIANE MEDEIROS

Introduction: drugs exposure in neonate can lead changes for the physiologic systems in adult life. Adenosine is involved in opioid antinociception and ATP is allogenetic. NTPDases that hydrolyzes ATP, ADP, and 5' nucleotidase that hydrolyzes AMP to adenosine are the regulators of purinergic signaling in the blood. Objectives: evaluate the long-term effect of morphine exposure upon nucleotides hydrolysis in blood serum of rats. Materials and Methods: were utilized 8-day-old male *Wistar* rats divided into 2 groups which received saline (C) or morphine (M) 5 µg s.c. in the mid-scapular area, once a day for 7 days. At P80 the groups were divided into 4 groups which received saline (CS, n=6, MS, n=6) or morphine 5 mg/kg i.p. (CM, n=6, MM, n=6), once a day for 7 days. At P88 the rats were killed and the serum was obtained by centrifuged (5 min, 5000xg). The enzymatic assays were performed by the method described by Osés et al.(2004). The data were analyzed by one-way ANOVA followed by Bonferroni and expressed as mean±S.E.M of nmolPi/min/mg protein. Differences were considered significant if $P < 0.05$. This work was approved by the Ethics Committee at UFRGS. Results and Conclusions: the groups didn't show difference in ATP and ADP hydrolysis (one-way ANOVA, $P > 0.05$), but MM group showed a decrease of AMP hydrolysis (CS=1.04±0.1, CM=0.9±0.1, MS=0.7±0.07, MM=0.5±0.1, one-way ANOVA/Bonferroni, $P < 0.05$). The decrease of AMP hydrolysis in blood serum observed in P88 resultant of morphine exposure in early life probably decrease of adenosine levels. Studies have demonstrated that the lower adenosine levels are involved in cardiovascular diseases and nociceptive alterations, adenosine A1 receptors are involved with vasodilatation and antinociception. Financial Support: CAPES, CNPq, FAPERGS.

EFEITO DA EXPOSIÇÃO REPETIDA À MORFINA NO PERÍODO NEONATAL SOBRE O COMPORTAMENTO EM TESTE DE LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO (LCE)

VINICIUS SOUZA DOS SANTOS; ANDRESSA DE SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; ISABEL MACEDO; JOANNA R. ROZISKY; LICIANE MEDEIROS; WOLNEI CAUMO

Introdução: estudos prévios do grupo têm demonstrado que a exposição precoce à morfina pode influenciar respostas nociceptivas e comportamentais até durante a vida adulta. Objetivo: avaliar o comportamento no LCE em P30 de animais submetidos à administração de morfina no período neonatal. Materiais e Métodos: ratos machos *Wistar* de 8 dias, divididos em 2 grupos que receberam salina (C- n=8) ou 5 µg de morfina (M-n=7) por via s.c (área midiescapular). Comportamentos avaliados: tempo de permanência nos braços-abertos (OT); tempo de permanência nos braços-fechados (CT); nº de entradas nos braços-abertos (OE); nº de entradas nos braços-fechados (CE). Os dados foram analisados pelo Teste t de Student, expressos por média±E.P.M. e considerados diferentes com $P < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados e Conclusão: o grupo M mostrou aumento nos OT e OE em relação ao grupo C (OT: C=1±0,7 seg., M=28,6±6,5 seg.; OE: C=0,3±0,02; M=2,4±0,5; Teste t, $P < 0,05$). Estes resultados demonstram que a exposição à morfina durante o período neonatal resulta em efeito do tipo ansiolítico, pelo menos até 2 semanas após o término do tratamento, corroborando dados anteriores do grupo em que animais neonatos tratados com morfina apresentam maior atividade exploratória em P30 no teste de Campo Aberto. Mais estudos são necessários para avaliar os mecanismos envolvidos nesta mudança no comportamento. Apoio Financeiro: FIPE/HCPA, CAPES, CNPq, FAPERGS.

AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ASSOCIADOS AO CRONOTIPO NA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI - RS

FABIANE DRESCH; ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; JANAÍNA DA SILVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; GIOVANA DANTAS; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA FERNANDES; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

O oscilador circadiano endógeno gera diariamente variações de funções fisiológicas e de comportamento, tais como preferência para alocar períodos de sono e de atividade, chamada de cronotipo matutino, vespertino. Transtornos de humor podem estar associados à alteração no ritmo circadiano. O objetivo deste estudo é avaliar uma possível correlação entre cronotipo e presença de sintomas depressivos. Este estudo transversal envolveu 12 municípios do Vale do Taquari, foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA 08/087. As entrevistas foram realizadas nas residências dos sujeitos, escolhidas aleatoriamente, totalizando 6.505 entrevistados. Foram coletados dados sócio-demográficos, sintomas depressivos e tipologia cronotípica. Os dados foram analisados ANOVA de uma via seguida de teste de Duncan com P menor 0,05. A correlação foi verificada por teste de χ^2 de Pearson, P menor 0,05. A amostra foi constituída por 66,7% de mulheres, e a idade média dos entrevistados foi 44 anos. Os resultados obtidos demonstram que 52,0% dos usuários possuem ensino fundamental incompleto e 27,4% dos usuários são agricultores. A prevalência de sintomas depressivos foi de 4,5% e a distribuição dos cronotipos, de 41% matutinos, de 29,7% vespertinos e de 29,3% de intermediários. Houve correlação do cronotipo vespertino com presença de sintomas depressivos através do teste de χ^2 de Pearson, P menor 0,001. Houve correlação entre vespertinidade e sintomas depressivos nessa população. A vespertinidade apresenta como característica o atraso de fase na alocação dos períodos de sono dificultando a adaptação aos padrões sociais comuns tais como hora de acordar e de trabalhar. A tentativa de adaptação a este padrão somada ao déficit de sono pode contribuir para o surgimento dos sintomas depressivos.

COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ESPÉCIES DE CANDIDA NA SALIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE APARALHOS ORTODÔNTICOS FIXO

AMANDA GOMES FARIA; THALINE DA SILVA; DARIANE CASTRO PEREIRA; ALEXANDRE M. FUENTEFRÍA

Candida sp. é um agente da microbiota normal que pode se manifestar como infecção oportunista relacionada a fatores etiológicos predisponentes, locais ou sistêmicos da cavidade oral. O objetivo do presente trabalho é avaliar a frequência de espécies de *Candida* na saliva de usuários e não usuários de aparelho ortodôntico fixo, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e numa universidade comunitária do oeste de Santa Catarina. A saliva de voluntários foi coletada com um *swab*, sendo posteriormente incubado por 24h em

caldo sabouraud com cloranfenicol, seguido de plaqueamento em Ágar Sabouraud também acrescido de cloranfenicol, e incubado a 32°C durante 48 horas. Com o crescimento do fungo leveduriforme, confirmado pelo exame direto, foi feita semeadura em meio CHROMagar® *Candida*, o qual foi também incubado a temperatura de 32°C por 72 horas. Neste meio há alteração da coloração da colônia, devido às reações enzimáticas, dependendo da espécie de *Candida* isolada. De um total de 30 amostras coletadas até o momento, obteve-se 12 (40%) amostras positivas para *Candida* sp., sendo *C. krusei* a mais freqüente (41%) seguida de *C. albicans* (33%). Parcialmente, a maior prevalência de *Candida* sp. neste estudo está entre mulheres (75%), e entre os usuários de aparelho ortodôntico fixo o índice de positividade foi de 50% contra 35% no grupo dos não usuários. Os resultados demonstram uma prevalência da emergente espécie de *C. krusei*, de acordo com alguns recentes relatos da literatura até o momento. A proliferação de espécies de *Candida* na cavidade bucal pode ter como consequência dos problemas bucais que quando crônicos, podem ser agentes desencadeadores de outras comorbidades como o câncer bucal.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE UM ANTIGRIPIAL PARA O TRATAMENTO SINTOMÁTICO DA SÍNDROME GRIPAL EM ADULTOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO POR PLACEBO

MARISA BOFF COSTA; RAFAEL V. PICON, LUCIA F. COSTA, MAURICIO SUCKSTERIS, ALICIA D. DORNELLES, INDARA C. SACCILOTTO, AMANDA QUEVEDO, LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS, PAULO D. PICON; ANA CAROLINA LAMAISON

INTRODUÇÃO: As infecções virais de vias aéreas superiores são freqüentes na população e não há evidência definitiva de que o uso de fármacos sintomáticos seja eficaz. A ANVISA exige que combinações contendo analgésicos, antihistamínicos e vasoconstritores tenham eficácia e segurança testada. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e segurança da combinação fixa de paracetamol, clorfeniramina e fenilefrina (Resfenol®) no tratamento sintomático do resfriado comum e da síndrome gripal em adultos, em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram incluídos 146 sujeitos de pesquisa, com idade entre 18 e 60 anos que apresentavam síndrome gripal ou resfriado comum de intensidade moderada a grave. Após avaliação clínica e laboratorial, foram randomizados para receber o medicamento ativo ou placebo, 5 cápsulas ao dia, durante 48-72h. O desfecho principal foi a medida dos escores dos sintomas. Segurança foi medida por taxa de eventos adversos e análise laboratorial e eletrocardiográfica (antes e ao final). **RESULTADOS:** A média de idade foi 33,5 (±9,46) para o placebo e 33,82 (±11,48) para o grupo ativo. No grupo placebo 55 do sexo feminino e 18 do masculino. No grupo ativo 46 do sexo feminino e 18 do masculino. Quando comparamos a redução do escore total de sintomas induzida pelo tratamento (V1-V2) nos dois grupos, observamos que esta redução foi maior no grupo ativo do que no grupo placebo (p=0,015). Na análise dos primeiros 13 intervalos de dose (± 66h de tratamento), demonstrou a redução do escore de sintomas do grupo ativo em relação ao placebo (p≤0,05). A taxa de eventos adversos foi semelhante nos dois grupos. **CONCLUSÃO:** A administração de Resfenol®, na posologia prevista em sua bula, demonstrou ser mais eficaz que o placebo na redução do escore de sintomas sem que isso representasse aumento de risco aos pacientes.

CONTROLE DE QUALIDADE EM RADIOFÁRMACOS NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HCPA

OSMAR LUIZ MAGALHAES DE OLIVEIRA; FERNANDA SANTOS NUNES; VIVIANE DA COSTA GROHMANN; ILZA VASQUES DE MORAES

Introdução: Radiofármacos são fármacos radioativos utilizados no diagnóstico ou tratamento de patologias e disfunções do organismo humano. Vários radioisótopos são utilizados na preparação de radiofármacos, entre os quais o tecnécio-99m (^{99m}Tc), que apresenta características físicas ideais para aplicação em Medicina Nuclear diagnóstica. Trata-se de um procedimento não invasivo, que possibilita avaliações anatômicas, morfológicas e funcionais. O tecnécio-99m pode ligar-se a diferentes substratos ou ligantes, por reação de complexação, originando radiofármacos com afinidade por diferentes órgãos, sistemas ou receptores no organismo. Na prática clínica, para uma boa interpretação e/ou observação de imagens, torna-se necessário que o radiofármaco tenha um alto grau de ligação entre a molécula transportadora e o radiotraçador. Este controle foi realizado através de metodologia cromatográfica utilizando diferentes tipos de solventes a fim de observar a porcentagem de material não ligado ao radiotraçador. **Objetivos:** Apresentar o controle de qualidade em radiofármacos utilizados no Serviço de Medicina Nuclear do HCPA. **Material e Métodos:** O controle de qualidade utilizou a cromatografia planar em camada delgada, em placas de sílica-gel. Após a preparação diária dos radiofármacos, uma amostra de 1 a 5µL foram aplicados na linha de base da placa cromatográfica. Após as migrações, a placa era seccionada e calculada a atividade em cada parte da placa. **Resultados:** Os resultados obtidos por cromatografia mostraram que a maior parte da atividade permaneceu no local de aplicação, com níveis de marcação superior a 97,5%, com uma reprodutibilidade intra-ensaio de CV < 4%. **Conclusão:** O perfil cromatográfico aplicado tornou possível a otimização de métodos de marcação e fracionamentos.

EFEITOS IN VITRO DE CARBAMAZEPINA, ÁCIDO VÁLPROÍCO E PENTILENOTERAZOL NA DEGRADAÇÃO DE ACETILCOLINA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE PEIXE-ZEBRA (DANIO RERIO)

CATIANE TIECHER CUSINATO; EDUARDO RICO, DÊNIS ROSEMBERG, MAURÍCIO BOGO E CARLA DENISE BONAN

Introdução: A epilepsia é a disfunção neurológica crônica de maior prevalência mundial, sendo que as crises convulsivas persistem em cerca de 30% dos pacientes tratados com os medicamentos atualmente disponíveis. Os genes seqüenciados do peixe-zebra têm sugerido uma sintonia de 80% em comparação com o genoma humano. As vantagens no uso desta espécie em pesquisas incluem: o baixo custo, a fácil manipulação e o pouco espaço requerido para a sua manutenção. **Objetivos:** Verificar o efeito *in vitro* de drogas anticonvulsivantes em homogeneizado de cérebro de peixe-zebra. **Material e Métodos:** Cada droga foi adicionada nos sistemas de incubação em concentrações que variaram de 10 a 1000 µM, enquanto que o PTZ foi testado na concentração de 15 Mm. A seguir, estes foram pré-incubados com os homogeneizados cerebrais de peixe-zebra. No grupo controle, adicionou os respectivos veículos de cada droga, a fim de excluir seus possíveis efeitos sobre as atividades enzimáticas. A determinação da AChE foi realizada segundo o método de Ellman. **Resultados e Conclusões:** Os valores obtidos para a atividade dos controles do PTZ, CBZ e VPA foram 45,60, 42,23 e 40,15 mmol de tiocolina por hora por mg de proteína, respectivamente. O grupo tratado com PTZ resultou em uma inibição de 82,07% da atividade da enzima. O grupo com CBZ demonstrou alterar a atividade da AChE apenas na concentração de 1000 µM, na qual ocorreu uma inibição de 51,67%. O grupo com VPA não resultou em nenhuma alteração significativa da atividade da AChE. Os resultados demonstram um importante efeito inibitório do PTZ sobre a atividade da AChE e, sugerem que a CBZ pode alterar os níveis de acetilcolina em altas

concentrações. Portanto, estas drogas exercem uma possível influência na modulação dos níveis desta enzima no sistema nervoso central.

VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS INFLUENZA TIPO A E B: UMA REVISÃO DA LITERATURA COM ENFOQUE NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO DE IDOSOS REALIZADAS EM PORTO ALEGRE, RS

CATIANE TIECHER CUSINATO; ANA LÍGIA BENDER

Introdução: O potencial do vírus influenza em causar debilitação, complicações secundárias e pandemias o torna uma das principais preocupações da saúde pública. Apesar do aprimoramento da terapia antiviral nas últimas décadas, a vacinação ainda é o método mais efetivo para a profilaxia da gripe. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo avaliar as evidências que suportam o uso da vacina anti-influenza A e B como método eficiente contra a disseminação da doença e relatar os resultados obtidos na campanha de vacinação de idosos na cidade de Porto Alegre no período de 1999 a 2004. Materiais e Métodos: Revisão bibliográfica da literatura e análise dos dados epidemiológicos fornecidos pela Secretaria Municipal de Porto Alegre. Resultados e Conclusões: Os dados pesquisados sugerem que a vacina é segura e eficaz, inclusive quando administrada em idosos. As reações adversas ocorrem raramente e, em geral, estão apenas associadas ao local de aplicação. Neste período, foi obtida uma expressiva cobertura vacinal contra o vírus influenza na população idosa de Porto Alegre. Embora tratasse de um período curto, pode-se observar uma redução nas internações hospitalares por pneumonia e por exacerbação de doença pulmonar crônica na população acima de 60 anos. Com isto tem-se um forte indicativo que essas campanhas e sua manutenção estão plenamente justificadas.

EFICÁCIA DA EPOIETINA ALFA PRODUZIDA PELA BIO-MANGUINHOS EM COMPARAÇÃO COM EPOIETINA ALFA BIOSIMILAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO

AMANDA QUEVEDO; SUZANE CRISTINA MILECH PRIBBERNOW; PAULO D. PICON; CARLOS ALBERTO PROMPT; SUZANA COMUNELLO SCHACHER; VERONICA VERLEINE HORBE ANTUNES; BIANCA PAULA MENTZ; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; FERNANDO COMUNELLO SCHACHER

Introdução: Anemia é complicação comum na doença renal crônica (DRC) e hemodiálise devida à deficiência de eritropoetina. No Brasil, o tratamento com epoetina alfa é oferecido gratuitamente pelo SUS e utilizado por cerca de 90% da população de pacientes em hemodiálise. Desde setembro de 2006 o Laboratório Bio-Manguinhos (FioCruz, Ministério da Saúde) produz a epoetina alfa que vem sendo dispensada no Brasil. Objetivo: avaliar a eficácia e segurança da epoetina alfa produzida pelo laboratório Bio-Manguinhos em relação a uma biosimilar. Material e Métodos: ensaio clínico, randomizado e duplo-cego em pacientes adultos em hemodiálise, alocado para dois grupos que receberam ou epoetina alfa produzida por Biomanguinhos-FioCruz ou epoetina alfa Blaussigel®, por um período de seis meses assumindo a equivalência entre ambos os produtos. Todos os pacientes foram avaliados mensalmente, os exames revisados e a dose de epoetina alfa ajustada com o objetivo de manter a hemoglobina entre 11 e 12 g%. Segurança foi avaliada por eventos adversos e perfil laboratorial. O desfecho de interesse foi o nível de hemoglobina e sua variação ao longo do tempo nos dois grupos. Resultados: 86 pacientes foram triados, tendo sido 74 randomizados, 36 e 38, respectivamente nos grupos que receberam epoetina alfa Bio-Manguinhos (EPO Bio-Manguinhos) e epoetina alfa biosimilar. No baseline e nos 6 meses do estudo os dois grupos experimentais apresentaram similaridade em todos os parâmetros estudados (proporção de diabetes melito, níveis séricos de hemoglobina, ferritina, ferro, índice de redução de uréia (URR) e hormônio paratireoideo, dose de epoetina UI/kg, potássio sérico). A taxa de eventos adversos foi semelhante nos 2 grupos. Conclusões: A eritropoetina humana recombinante produzida pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz/MS) mostrou eficácia e segurança similar à da Blaussigel, em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise.

PERFIL DE ALTERAÇÕES CELULARES ATRAVÉS DE ANÁLISE DO RESULTADO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE MULHERES RESIDENTES NA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS

DÉBORA DA LUZ BECKER; ANDRESSA BROCHIER; CRISTIANE B VAZ; JULIANA POLIVE; LUCIANE CALIL; ALEXANDRE M FUENTEFRIA

O exame citopatológico tem sido um dos instrumentos mais eficientes para a detecção de lesões precursoras, por seu baixo custo e desempenho no diagnóstico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de alterações celulares benignas e malignas detectadas pelo exame citopatológico de colo de útero fazendo um comparativo com a idade e a escolaridade. Foi realizada uma coleta no banco de dados do SISCOLO (Sistema de Informações de Controle do Câncer do Colo do Útero) dentro do Centro de Pesquisa Ginecológica de Porto Alegre/RS. Foram coletados os dados presentes na requisição de exame citopatológico das pacientes de cada mês dos últimos seis anos (2004 a 2009) de maneira aleatória, totalizando um n=758 mulheres. Estes dados foram tabelados e analisados. Dos dados analisados, a maioria das pacientes encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos (cerca de 24%), na qual encontrou-se o maior índice de inflamação (cerca de 30%) e metaplasia escamosa imatura (35%). As mulheres na faixa etária de 36 a 45 anos foram as únicas a apresentar displasia moderada (NICII) e displasia acentuada (NICIII). Na faixa etária que compreende as mulheres de 46 a 85 anos encontrou-se a maioria dos casos de reparação (75%), atrofia (91,33%) e atrofia com inflamação (92,3%). A maioria das mulheres deste estudo possui 1º grau incompleto como grau de escolaridade. De acordo com a análise dos dados obtidos pode-se concluir que a faixa etária está diretamente ligada ao tipo de alteração celular encontrada e que o baixo grau de escolaridade influencia no alto índice destas alterações, devido à falta de conhecimento quanto ao exame preventivo e os benefícios de fazê-lo rotineiramente, além da falta de informação sobre hábitos de auto cuidado para a prevenção destas alterações.

GALACTOSEMIA CLÁSSICA: EXPERIÊNCIA DE 22 ANOS DE DIAGNÓSTICO

ANDRESSA GOMES; GIORGIA MARASCA; FERNANDA BENDER; FERNANDA MEDEIROS; RÉGIS GUIDOBONO; KRISTIANE MICHELIN-TIRELLI; JUREMA DE MARI; MARLI CAMELIER; MARCELLE CARNIEL; ROBERTO GIUGLIANI; MAIRA BURIN

INTRODUÇÃO: A galactosemia é um erro inato do metabolismo dos glicídeos. A galactosemia clássica é a forma mais frequente, sendo um quadro com alta mortalidade e morbidade causada pela deficiência da galactose-1-fosfato-uridil-transferase (GALT). **OBJETIVO:** Revisar e relatar os dados clínicos, bioquímicos e procedência dos pacientes diagnosticados com Galactosemia Clássica no Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo do SGM/HCPA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento de dados referentes aos pacientes que tiveram o diagnóstico de galactosemia clássica no período de 1988 a 2010. Foram analisadas informações quanto ao sexo, idade de diagnóstico, procedência do paciente, dados clínicos e bioquímicos. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Dos 78 pacientes diagnosticados, 39 são do sexo masculino e 37 do sexo feminino. Destes, 28 pacientes são procedentes do Rio Grande do Sul. A idade do diagnóstico variou de 1 mês a 14 anos. Os sinais clínicos mais frequentes eram: vômitos, icterícia, hepatomegalia e baixo ganho ponderal. Os valores da atividade da GALT variaram de 0 a 15 mmol/h/g Hb (valor de referência: 37 a 66). A alta atividade residual da GALT observada em alguns pacientes pode ser justificada pela ocorrência de formas variantes. Tivemos 3 pacientes com um resultado falso negativo na primeira análise da GALT, posteriormente confirmados como positivos, o que decorreu de transfusões de sangue prévias ao primeiro exame. Esta experiência indica a importância da pesquisa de galactosemia em crianças agudamente enfermas, e a necessidade do laboratório receber informações clínicas relevantes (como a realização prévia de transfusão de sangue). A inclusão desta condição no programa de triagem neonatal permitiria um tratamento precoce que poderia ser decisivo para salvar a vida do paciente.

ESTUDO DE FARMACOVIGILÂNCIA DO OSELTAMIVIR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO DE GRIPE A

MARISA BOFF COSTA; PAULO D. PICON, RAFAEL V. PICON, LUCIA FENDT, MAURÍCIO SUKSTERIS, INDARA C. SACCILOTTO, MARIA DE LOURDES Q. GONÇALVES, SIMONE DALLA POZZA MAHMUD, RICARDO KUCHENBECKER E FRANCISCO PAZ

A epidemia de influenza A (H1N1) expandiu-se rapidamente do México para o mundo inteiro, sendo declarada pandemia pela OMS, dois meses após o aparecimento dos primeiros casos. O único tratamento específico conhecido, respaldado por evidências recentes, é o uso de inibidores da neuraminidase, tais como, zanamivir e oseltamivir, dos quais apenas o último está disponível no Brasil. Para enfrentamento da pandemia, o Ministério da Saúde determinou a produção de cápsulas junto ao laboratório farmacêutico público Farmanguinhos e aos Estados a produção da solução. A falta de estudos conclusivos sobre a segurança do oseltamivir, assim como a ausência de experiência clínica com ambas as formulações produzidas no Brasil justificam a necessidade de mais investigações. **OBJETIVO:** Caracterizar a ocorrência de eventos adversos ao oseltamivir em solução (19,7mg/mL) ou em cápsulas (75mg) produzidos pela Indústria Farmacêutica Nacional. **MÉTODOS:** Foram incluídos indivíduos de todas as idades com diagnóstico provável ou confirmado de gripe A atendidos no HCPA que receberam prescrição médica de Fosfato de oseltamivir. A coleta de dados foi baseada em entrevista inicial e para o acompanhamento dos sintomas o sujeito de pesquisa preencheu um diário ou respondeu ao questionário por telefone durante cinco dias. **RESULTADO:** Quando comparados o escore basal ao do final do tratamento, ambos os grupos apresentaram importante redução do escore total de sintomas. A análise do diário do paciente, nos dias subsequentes à inclusão, demonstrou que o escore dos sintomas apresentou diminuição gradativa à medida que os dias passaram. Ao avaliarmos os eventos adversos, segundo a forma farmacêutica (Solução ou Cápsula), foi possível constatar que o escore de eventos adversos não apresentou diferença significativa entre os grupos em nenhum momento do tratamento ($p=0,88$). **CONCLUSÃO:** A remissão dos sintomas gripais ocorreu de forma homogênea nas amostras estudadas e não foi diferente nos adultos ou crianças.

REDUÇÃO DE CUSTOS E ESTOQUE ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE DOSE UNITÁRIA

CAMILA PEREIRA MENEZES; LENISE PETTER FRANCESCONI, VALÉRIA GOMES DA ROSA, SHIRLEY FROSI

INTRODUÇÃO: A dispensação através da dose unitária de soluções orais permite além da segurança associada à oferta na dose adequada, o débito real em conta do que foi administrado e a melhoria geral da assistência. Além disso, a unitarização de líquidos orais permite a checagem final apropriada, reduzindo os riscos de erro na administração dos medicamentos. Com isso, elimina-se o desperdício, evitando a quantidade excessiva de medicamentos nas unidades de internação e diminui vencimentos. Além dessas melhorias para o paciente e para enfermagem, o processo de dose unitária auxilia no processo de gerenciamento de estoque de soluções orais, possibilitando a compra de apresentações com volume maior com conseqüente diminuição de custos e estoque. **OBJETIVOS:** reduzir os custos e estoque de soluções orais através da substituição das apresentações padronizadas na farmácia central de um hospital privado de grande porte de Porto Alegre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa das apresentações disponíveis no mercado das soluções orais fracionadas através das ferramentas da internet e livros da área da farmácia. O valor das diferentes apresentações foi pesquisado no Brasíndice e, através do consumo nos últimos três meses, foi realizada uma estimativa de redução de custos anual. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** a implantação do sistema de distribuição por dose unitária de soluções orais na instituição apresentou impactos positivos importantes, com redução total de 25% no custo com a aquisição de soluções orais com volume maior, quando comparadas com as apresentações padronizadas na instituição. A dose unitária em hospitais traz economia tanto para o paciente quanto para o hospital, otimiza recursos e diminui gastos com medicamentos, possibilitando um melhor gerenciamento de estoque.

MONITORIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE FLUORURACILA EM AMBIENTE DE MANIPULAÇÃO DE FÁRMACOS CITOTÓXICOS

RICARDO SOARES GIODA; CARMEN PILLA; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

Introdução: A presença de resíduos de fármacos citotóxicos no ambiente de manipulação tem sido demonstrada em diversas publicações. A identificação de potenciais fontes de exposição é importante para que sejam adequadas as medidas de proteção. **Objetivo:** Estabelecer um método específico para detecção ambiental de fármacos citotóxicos utilizando técnicas de HPLC e monitorizar a presença de resíduos de fluoruracila (5-FU) em superfícies no ambiente de manipulação destes fármacos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e**

Métodos: Foi utilizada a técnica de wipe test com a coleta de material nas áreas de manipulação HCPA, através de círculos de papel-filtro umedecidos em água e colocados em tubos de ensaio com tampa. Estes foram encaminhados ao laboratório de pesquisa do Serviço de Patologia Clínica, para posterior extração e análise da solução obtida através de HPLC. Utilizou-se equipamento Shimadzu, operando no modo isocrático, equipado com coluna Lichrospher RP-18 e fase móvel Acetato de sódio 0,05 M pH4. A leitura foi realizada no comprimento de onda de 260 nm. Foram recolhidas amostras de superfícies como capela de segurança biológica, frascos de medicamento, luvas e áreas de armazenamento (n=96). Resultados: O método até o momento mostrou-se viável, permitindo o estabelecimento de limites de detecção adequados (0,5 mcg), a realização de curvas-padrão e níveis aceitáveis de recuperação do analito. Conclusão: A técnica de wipe test e análise através de HPLC demonstraram ser um método adequado e com reprodutibilidade na análise do ambiente por resíduos de 5-FU, permitindo a identificação de potenciais rotas de exposição e também avaliar a efetividade das medidas de descontaminação e limpeza, além de fornecer os níveis de resíduos em um determinado momento.

IMPLANTAÇÃO DE DOSE UNITÁRIA DE SOLUÇÕES ORAIS EM HOSPITAL PRIVADO DE PORTO ALEGRE

LENISE PETTER FRANCESCONI; CAMILA PEREIRA MENEZES, VALÉRIA GOMES DA ROSA, SHIRLEY FROSI

INTRODUÇÃO: Dose unitária é a distribuição ordenada dos medicamentos na apresentação, via de administração, aprazamento e dose específica prescrita para o paciente. Nesse processo podem ser avaliados diversos aspectos, tais como: erros de medicação, interações medicamentosas, reações adversas, acondicionamento dos fármacos, além de proporcionar à instituição um processo que seja financeiramente viável e oferecer recursos ao farmacêutico para melhor integrar-se à equipe de saúde. OBJETIVOS: implantar o processo de dose unitária de soluções orais em um hospital privado de grande porte, objetivando aumentar a segurança para o paciente; reduzir erros de dispensação; racionalizar a distribuição e administração de medicamentos, reduzir custos com medicamentos e manter um controle de estoque mais eficaz e eficiente. MATERIAIS E MÉTODOS: Adequar a área de produção segundo a RDC 67/2007, capacitar os colaboradores e realizar adaptações no sistema operacional adequando-o para o processo. Para a produção são necessários relatórios de prescrição, dosadores orais, etiquetas de identificação e alerta, embalagens diferenciadas e relatórios de produção. O acompanhamento do processo se dá através de indicadores de desempenho com validação farmacêutica prévia da prescrição médica e avaliação de doses devolvidas. RESULTADOS E CONCLUSÕES: a implantação da dose unitária de soluções orais apresentou inúmeras vantagens: garantia da validação farmacêutica prévia à dispensação, minimização dos índices de desperdício, redução da oferta de doses unitárias de soluções orais nas unidades de internação e redução de custos para o tratamento, que são parâmetros indispensáveis no contexto da farmácia hospitalar no que diz respeito ao uso racional de medicamentos e garantia de segurança para o paciente.

SUSCETIBILIDADE DE TROFOZOÍTOS DE CEPAS E ISOLADOS DE ACANTHAMOEBA FRENTE A SOLUÇÕES MULTIUSO PARA LENTES DE CONTATO

ANA PAULA COSTA DE AGUIAR; CAROLINE DE OLIVEIRA SILVEIRA, MARILISE BRITTES ROTT

Acanthamoeba é uma ameba de vida livre (AVL) cosmopolita de ampla distribuição no meio ambiente. São potencialmente patogênicas, conhecidas como patógenos oportunistas ou amebas anfizóicas (habilidade de viver dentro e fora de um hospedeiro). A ceratite causada por este protozoário tem demonstrado um crescimento significativo, principalmente nos usuários de lentes de contato. O objetivo do trabalho foi investigar a suscetibilidade de trofozoítos de cepas ATCC (*Acanthamoeba polyphaga*, T4 e Neff) e um isolado ambiental de *Acanthamoeba* (PT5) frente a duas soluções multiuso para conservação e limpeza de lentes de contato, amplamente utilizadas, nos intervalos de tempo de 4h e 24h usando o soro fisiológico como controle negativo. Os resultados mostraram que os trofozoítos de todas as cepas padrão foram resistentes, sobrevivendo à exposição às soluções nos intervalos testados, enquanto os trofozoítos do isolado ambiental apresentaram suscetibilidade. É de grande importância testes de eficácia de soluções de limpeza contra *Acanthamoeba*, visto que este protozoário pode ser responsável por grave doença visual e perda de visão.

ANÁLISE DOS POLIMORFISMOS DOS GENES GSTM1, GSTT1 E GSTP1 EM AMOSTRA DE PACIENTES COM CARCINOMA COLORRETAL DO RIO GRANDE DO SUL

POLIANA LEOPOLDINO ANSOLIN; DANIEL C. DAMIN E CLÁUDIO O. P. ALEXANDRE

Introdução: As glutatonas S-Transferases *GSTM1*, *GSTT1* e *GSTP1* são enzimas da segunda fase de biotransformação que atuam na destoxificação de uma ampla variedade de agentes exógenos incluindo os carcinógenos. Os genes *GSTM1*, *GSTT1* e *GSTP1* são polimórficos em humanos e suas variantes têm sido associadas, em algumas populações, ao aumento dos riscos de neoplasia, entre elas o carcinoma colorretal. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a presença dos polimorfismos dos genes *GSTM1*, *GSTT1* e *GSTP1* e o desenvolvimento de carcinoma colorretal em uma amostra de pacientes do Rio Grande do Sul. Material e Métodos: Neste estudo caso-controle, analisamos os polimorfismos nos genes *GSTM1*, *GSTT1* e *GSTP1* por PCR multiplex e RFLP, em biópsias de carcinoma colorretal (CCR) obtidas de pacientes do Rio Grande do Sul. A amostra foi constituída por 50 biópsias de pacientes com carcinoma colorretal, obtidas no período de 2003 a 2005 junto ao Serviço de Coloproctologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Resultados: Não houve associação entre a presença do polimorfismo nos genes *GSTM1* (0/0), *GSTT1* (0/0) e *GSTP1* (Ile/Val; Val/Val) e o aumento no desenvolvimento de Câncer colorretal (OR=1,94 IC: 0,86-4,3), (OR=1,0 IC=0,40-2,4) e (OR=0,69 IC: 0,3-1,6; OR=0,58 IC: 0,16-2,0) respectivamente. Conclusões: Nossos resultados não confirmam a ocorrência de associação específica entre os polimorfismos *GSTM1*, *GSTT1* e *GSTP1* analisados de modo independente como em conjunto, com o desenvolvimento do carcinoma colorretal numa amostra da população do Rio Grande do Sul.

IMUNOPREVENÇÃO E QUIMIOPROFILAXIA DA DOENÇA MENINGOCÓCICA

JAQUELINE BEPLER; RAQUEL JOANE RODRIGUES

A doença meningocócica (DM) tem como agente etiológico a *Neisseria meningitidis* (meningococo); sua infecção pode variar desde febre e bacteremias até quadros graves, podendo evoluir para morte. As doenças meningocócicas apresentam caráter endêmico em todos os países do mundo; as taxas de letalidade variam de 16% a 50% e morbidade de 10% a 20%; dentre as seqüelas de DM estão surdez, hidrocefalia, síndromes convulsivas e comprometimento intelectual. Aproximadamente 10% da população são portadores assintomáticos do meningococo, e sua propagação ocorre através de secreções orais de pessoa a pessoa. O presente trabalho teve como objetivo a revisão de literatura pertinente às medidas profiláticas da DM incluindo uso de imunobiológicos e quimioprofilaxia. A doença meningocócica tem seu diagnóstico baseado em isolamento bacteriológico e identificação de *N. meningitidis* de líquidos biológicos. O conhecimento da fisiopatologia das meningites bacterianas acarreta novas propostas para abordagem terapêutica, e o sucesso do tratamento depende entre outros fatores, da precocidade do diagnóstico, seguida do início imediato da antibioticoterapia adequada. Como uma medida de prevenção e controle da doença meningocócica, está indicada a conferência de imunidade grupo específica através das vacinas antimeningocócicas. Várias vacinas são produzidas contra os meningococos, entre as vacinas antimeningocócicas temos as vacinas polissacarídicas e as vacinas conjugadas. Assim, com esta revisão, salienta-se que o descobrimento de vacinas eficazes para todos os sorogrupos de meningococos, ainda não foi possível; principalmente contra o sorogrupo B, surgindo à importância de outros caminhos e estratégias que possam ser implicadas nos casos de endemias, aparecendo com destaque a quimioprofilaxia.

ALTERAÇÕES DE PESO, PROTEÍNAS SÉRICAS E FIBRAS MUSCULARES DE RATOS SUBMETIDOS À DESNUTRIÇÃO PROTEÍCA

VAGNER FAGNANI LINARTEVICH; MARCIA MIRANDA TORREJAIS; CARLOS ROBERTO PADOVANI; ANGÉLICA SOARES; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; GABRIELLE SENTER; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

Há várias décadas a desnutrição protéica tem preocupando autoridades ligadas aos setores de saúde pública, principalmente a Organização Mundial de Saúde (OMS), visto que essa patologia implica em comprometimento funcional de diversos sistemas e órgãos, entre eles, o músculo estriado esquelético. Este trabalho teve por objetivo avaliar as possíveis alterações morfológicas do músculo sóleo de ratos Wistar albinos adultos submetidos à carência nutricional. Para a metodologia, aos 90 dias de idade, os animais foram divididos em dois grupos: a) grupo controle (n=5) recebeu ração contendo 22% de proteínas; b) grupo desnutrido (n=5) recebeu ração contendo 8% de proteínas por um período de 120 dias. Após o sacrifício foi coletado amostra de sangue para dosagem de proteínas totais, globulinas e albumina. O músculo sóleo foi dissecado, removido e submetido às técnicas de Hematoxilina-Eosina e NADH-TR, para o estudo morfológico. Por resultado foi verificado que o grupo controle apresentou um maior peso corpóreo e maior quantidade de proteínas totais e globulinas em relação aos animais desnutridos. O grupo desnutrido apresentou um aumento do espaço intersticial com maior quantidade de tecido conjuntivo e redução de 44% da relação núcleo/fibra muscular. A desnutrição causada pelo baixo índice de proteínas, devido ao baixo fornecimento de nitrogênio, causou um desvio metabólico com possível aumento na área das fibras musculares, sugerindo ser um edema. Conclui-se por meio deste que a baixa ingesta de proteínas é suficiente para causar diversas alterações morfológicas e fisiológicas em ratos.

FARMACOLOGIA GERAL

USO DE CORTICÓIDE INALATÓRIO PROMOVE ALTERAÇÃO NA HIDRÓLISE DE NUCLEOTÍDEOS EM SORO DE RATOS COM DOENÇA PERIODONTAL INDUZIDA

VANESSA LEAL SCARABELOT; ROZISKY, J. R.; DETANICO, B. C.; MEDEIROS, L.; CAVAGNI, J. MACEDO, I. C.; SOUZA, A.; RÖSING, C. K.; BATTASTINI, A. M. O.; TORRES, I. L. S.

Tratamentos com corticóide produzem alterações na hidrólise dos nucleotídeos extracelulares (ATP, ADP, AMP e adenosina). As NTPDases, enzimas presentes no meio intersticial e fluidos biológicos, hidrolisam esses nucleotídeos. O objetivo foi avaliar o efeito do uso crônico de Corticóides Inalatórios (CI) na atividade dessas enzimas em soro de ratos com periodontite induzida. Utilizou-se 30 ratos Wistar machos adultos, divididos em 4 grupos tratados via inalatória/15 dias: Controle (C), Ligadura (L-NaCl 0,9%), Ligadura-Budesonida1 (LB1-30µg Budesonida), Ligadura-Budesonida2 (LB2-100µg Budesonida). Utilizou-se o modelo de ligadura (Galvão e cols., 2003) para induzir periodontite. Após 24h da última administração ocorreu a decapitação e centrifugação do sangue (5min/5000xg). Atividade enzimática foi medida pelo método de Osés e cols., 2004. Resultados expressos em média \pm EPM de nmolPi/min/mg proteína e analisados por ANOVA de uma via, seguida de Bonferroni. Diferenças significativas quando $P < 0,05$. O grupo L mostrou um aumento da hidrólise de ATP (C=1.045 \pm 0.10, L=2.259 \pm 0.48, LB1=1.648 \pm 0.48, LB2=1.385 \pm 0.10, ANOVA, $P < 0,05$) e LB2 mostrou aumento na hidrólise de ADP quando comparado aos demais (C=1.827 \pm 0.15, L=2.087 \pm 0.25, LB1=1.542 \pm 0.14, LB2=4.0 \pm 0.44, ANOVA, $P < 0,05$). Injúria tecidual libera mediadores pró-nociceptivos, como o ATP, sugere-se que o aumento da hidrólise do ATP seja um efeito compensatório devido ao aumento da liberação de ATP causada pelo dano tecidual (periodontite), já os que receberam CI, apresentaram retorno desta atividade aos níveis basais. Os animais tratados apresentaram aumento da hidrólise do ADP que tem efeito pró-coagulante. O tratamento crônico com CI pode promover mudanças fisiológicas significativas evidenciadas pela alteração das NTPDases.

EFEITO NEUROPROTETOR DO EXTRATO ETANÓLICO DE OCIMUM SELLOI SOBRE A TOXICIDADE INDUZIDA POR PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO EM FATIAS HIPOCAMPAIS DE RATOS WISTAR

CLÁUDIA VANZELLA; GISELE AGUSTINI LOVATEL, KARINE BERTOLDI, EDUARDO FARINA DE ALMEIDA, FLÁVIA CORVELLO DA SILVA, GILSANE LINO VON POSER, IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

Ocimum selloi Benth. Lamiaceae, uma espécie nativa do Sul do Brasil, conhecida como alfavaca e manjerição, é utilizada tradicionalmente como antiinflamatória e diurética. Estudos prévios em nosso laboratório demonstraram que o extrato etanólico de Ocimum selloi apresenta uma potente ação antioxidante, anticolinesterásica in vitro e, além de que, melhorou parâmetros de memória em camundongos submetidos à suplementação durante 15 dias. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito neuroprotetor do extrato etanólico de Ocimum selloi sobre a susceptibilidade de fatias hipocâmpais ao dano celular induzido pelo peróxido de hidrogênio, avaliado através da viabilidade celular. Ratos Wistar machos adultos foram decapitados, os encéfalos removidos e os hipocâmpos dissecados e fatiados em chopper. Fatias de hipocâmpos foram incubadas com diferentes concentrações do extrato etanólico de Ocimum selloi, 0,01; 0,1; e 1 µg/ml durante 60 minutos a 37°C, após foram expostas ao peróxido de hidrogênio 2 mM, 60 minutos, 37°C. O dano celular foi avaliado pela liberação da lactato desidrogenase LDH através de kit DOLES. A atividade mitocondrial, a fim de determinar a viabilidade celular, foi avaliada pela redução do brometo de 3-4,5-dimetiltiazol-2-il-2,5-difeniltetrazólio MTT. A exposição ao peróxido de hidrogênio induziu uma alteração na atividade mitocondrial e na liberação de LDH em fatias hipocâmpais. A incubação com extrato etanólico de Ocimum selloi reduziu significativamente a liberação de LDH, Kruskal Wallis seguido de Dunn's; p menor que 0,05, e não alterou a atividade mitocondrial. O extrato etanólico de Ocimum selloi reduziu a susceptibilidade hipocâmpal ao dano celular induzido pelo peróxido de hidrogênio.

A ASSOCIAÇÃO DE CETAMINA/FENTANIL EM RATOS INFANTES INDUZ ANSIÓLISE DE LONGA DURAÇÃO

YASMINE NONOSE; MEDEIROS, L. F.; SOUZA, A.; ROZISKY, J. R.; SANTOS, V. S.; NETTO, C. A.; BATTASTINI, A. M. O.; TORRES, I. L. S.

Introdução: a exposição precoce a anestésicos pode ser prejudicial ao desenvolvimento do SNC de mamíferos, resultando em seqüelas comportamentais apresentadas até a idade adulta. Objetivo: avaliar o estado de ansiedade dos animais submetidos à administração de anestésico geral, associado ou não a cirurgia, no P14. Materiais e métodos: ratos Wistar machos com 14 dias (P14) divididos em 3 grupos: controle (C), cetamina S+/fentanil (CF), cetamina S+/fentanil + cirurgia (CF+CIR), doses: 0,09 mg/kg-fentanil e 20 mg/kg-cetamina S+. Modelo cirúrgico realizado descrito por Levine, modificado por Rice et al. (1981), sem produção de isquemia. Em P30 (n=17-18) e P60 (n=12-15) foram avaliados no Labirinto em Cruz Elevado (LCE) por 5 min, analisando: o número de entradas nos braços abertos (EBA), de protected head-dipping (PHD), de non-protected head-dipping (NPHD), e o tempo (s) de permanência nos braços abertos (TBA). Dados analisados por ANOVA de uma via e SNK, resultados em média±EPM e considerados significativos com P<0,05. Resultados: em P30, o grupo CF apresentou um aumento no EBA (2,94±0,24) e NPHD (5,22±0,68), associado a um aumento de TBA (34,27±4,75) em relação ao grupo C (EBA:1,53±0,24; NPHD:1,82±0,32; TBA: 11,41±2,11). O grupo CF+CIR apresentou um aumento no NPHD (6,94±1,11) em relação ao grupo C (1,82±0,32), com aumento no EBA (4,38±0,57) e TBA (50,55±6,88). Em P60, o grupo CF apresentou aumento no EBA (3,27±0,71), PHD (6,2±0,92), NPHD (4,67±0,97) e TBA (35,93±8,72). Conclusões: os resultados sugerem adaptações em sistemas de neurotransmissão envolvidos com ansiedade, uma vez que o efeito ansiolítico induzido pela associação fentanil/cetamina S+ foi observado até P60. Estudos futuros são necessários para o esclarecimento dos sistemas de neurotransmissão envolvidos.

A COMBINAÇÃO DE CETAMINA/FENTANIL EM RATOS INFANTES PROMOVE AUMENTO DA HIDRÓLISE DE NUCLEOTÍDEOS E ANALGESIA.

YASMINE NONOSE; MEDEIROS, L. F.; SOUZA, A.; ROZISKY, J. R.; SANTOS, V. S.; NETTO, C. A.; BATTASTINI, A. M. O.; TORRES, I. L. S.

Introdução: o desafio da anestesia em neonato reside na imaturidade dos órgãos e sistemas e no risco de promover alterações nas respostas comportamentais e bioquímicas que perdurem até a vida adulta. O fentanil, um analgésico opióide e a cetamina, um agente anestésico dissociativo, são utilizados em pediatria. Objetivo: avaliar a resposta nociceptiva e a atividade das ectonucleotidases de ratos submetidos à administração de fentanil/cetamina S+, associado ou não a cirurgia, em P14. Métodos: ratos machos Wistar com 14 dias (P14) divididos em 3 grupos: controle (C), cetamina S+/fentanil (CF), cetamina S+/fentanil+cirurgia (CF+CIR)-0,09 mg/kg-fentanil e 20 mg/kg-cetamina S+. Modelo cirúrgico descrito por Levine, modificado por Rice et al. (1981), sem produção de isquemia. Avaliação da nocicepção realizada em tail-flick (TFL), n=6-7(P14), 11-14(P30) e a das ectonucleotidases pelo método de Battastini et al. (1991), n=2-3(P14,P30). Dados analisados por ANOVA de uma via/SNK. Resultados em porcentagem do controle para TFL e média±EPM para as ectonucleotidases, significantes com P<0,05. Resultados: TFL: não houve significância em P14; em P30, houve aumento na latência de retirada da cauda dos grupos CF (26,16%) e CF+CIR (21,49%) em relação ao C. Ensaio enzimático: não houve significância em P14; em P30, o grupo CF mostrou um aumento na hidrólise do ATP (146,18±8,92) e AMP (14,97±1,71) e o grupo CF+CIR, aumento na hidrólise do AMP (12,72±0,79), ambos em relação ao C (6,0±0,09). Conclusões: estes resultados demonstram que a administração de anestésicos na fase precoce da vida promove analgesia e alterações na hidrólise de nucleotídeos de média duração. A analgesia (P30) pode estar relacionada ao aumento da hidrólise de AMP, com níveis aumentados de adenosina (antinociceptiva).

MECANISMO DE AÇÃO DA PRISTIMERINA NO CICLO CELULAR DE LINFOMAS TRANSFORMADOS (SÍNDROME DE RICHTER)

LYDIANE LAURA SCHMIDT; VILLELA L, FAJARDO O, LÓPEZ L, GÓMEZ E, GUAJARDO E, GUTIERREZ J, SCOTT S, AREGUETA U, SERNA S, PERFECTO Y, BORBOLLA JR

INTRODUÇÃO: A pristimerina é um composto natural de diferentes espécies de planta e pertence a família dos triterpenóides que apresentam uma estrutura química similar a dos esteróides. No entanto, a pristimerina possui propriedades antiinflamatórias, de bloqueio da proliferação e incremento da apoptose celular. A Síndrome de Richter é a transformação de um linfoma indolente a um linfoma agressivo. Desafortunadamente, este tipo de linfoma é resistente às quimioterapias convencionais y o transplante autólogo não tem

melhorado a sobrevida dos pacientes. Portanto, se acredita ser necessário, desenvolver novas moléculas que produzam melhores respostas nesta patologia. OBJETIVO: Avaliar as vias de ativação e bloqueio do ciclo celular em uma linha de linfoma humano transformado – SUDHL-4. MATERIAIS E MÉTODOS: desenho experimental in vitro. A pristimerina foi obtida de Crossopetalum uragoga em um laboratório de produtos naturais do ITESM – México. Utilizou-se a linha celular SUDHL-4 obtido de um paciente com linfoma folicular transformado a linfoma agressivo. Avaliou-se por PCR-RT a ativação ou inibição de 60 genes implicados na regulação do ciclo celular. Esta avaliação realizou-se por triplicatas em um grupo controle e um grupo problema (com pristimerina) e se determinou o ΔCt . A análise estatística foi feita através da diferença de médias com a prova t de Student e se definiu a diferença por $p \leq 0,05$. RESULTADOS: observou-se que a fase G1/S, Síntese, Replicação do DNA, G2/M e Mitose se encontram incrementadas nas células SUDHL-4. Verifica-se que a pristimerina é capaz de inibir os genes envolvidos na fase de síntese, replicação do DNA e Mitose. Entretanto, outros genes são ativados, e isso implica no bloqueio do ciclo celular. CONCLUSÃO: A pristimerina tem capacidade de produzir a inibição do ciclo celular através do bloqueio da fase S, G2/M e M, assim como a ativação de genes envolvidos na detenção do ciclo celular.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS SÉRIOS NA TERAPIA ANTI-RETROVIRAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

NATHALIA HELENE STEYER; RAQUEL YURIKA TANAKA; ANA PAULA DA SILVA PEDROSO; ELENARA FRANZEN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A terapia anti-retroviral (ARV) possibilitou uma melhora na qualidade e na expectativa de vida dos portadores de Aids, através da redução das infecções oportunistas, da reconstituição das defesas imunológicas e da redução da viremia. Os objetivos deste trabalho são descrever os EAS ocorridos em projetos de pesquisa, com fármacos ARV, obtidos através do levantamento no banco de dados GPPG 8.0 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Este é um estudo transversal, com o nº 95152, o qual teve como unidade de observação os EAS ocorridos nos projetos da indústria, submetidos e aprovados pelo CEP do hospital no ano de 2005 a 2007. No período, foram submetidos sete projetos de pesquisa com ARV no CEP/HCPA, sendo que dois foram interrompidos durante a execução e um cancelado antes de ser executado. A ocorrência e a gravidade dos EAS podem estar relacionadas às intervenções e às características prévias dos participantes incluídos. Os EAS ocorridos durante a execução dos projetos devem ser adequadamente monitorados como forma de proteção aos participantes e para reavaliar a necessidade ou não de alterações nos projetos aprovados ou mesmo a interrupção desses.

REGULAÇÃO DOS NÍVEIS DE NEUROTROFINAS PELO RECEPTOR DO PEPTÍDEO LIBERADOR DE GASTRINA EM CÉLULAS DE CÂNCER COLORRETAL HUMANO

DÉBORA SCHOENFELD PRUSCH; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; DENIS BROOCK ROSEMBERG; TIAGO ELIAS HEINEN; ANA LUCIA ABUJAMRA; FLÁVIO KAPCZINSKI; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; PATRICIA ASHTON-PROLLA; LUISE MEURER; MAURÍCIO REIS BOGO; GILBERTO SCHWARTSMANN; RAFAEL ROESLER

O peptídeo liberador de gastrina (GRP) atua como um neuropeptídeo que estimula a liberação da gastrina e o crescimento do epitélio normal. Em câncer colorretal há uma superexpressão de GRP e seu receptor (GRPR), sugerindo que RC-3095, um antagonista sintético de GRPR, pode ser considerado um potente agente antitumoral. A família de neurotrofinas (BDNF, NGF, NT-3 e NT-4/5) e seus receptores, além de serem importantes reguladores da sobrevivência, desenvolvimento e plasticidade neuronal também tem sido relatados em processos não neuronais e oncogênicos como em câncer de ovário, próstata, pulmão e mama. O objetivo deste trabalho foi avaliar os possíveis efeitos antitumorais de RC-3095 nas linhagens celulares de câncer colorretal humanas, HT-29 e SW-620, investigando possíveis interações entre neurotrofinas e GRPR, assim como avaliar uma possível via de sinalização envolvida neste processo. Para isso, através da técnica de imunohistoquímica e/ou da técnica de reação em cadeia da polimerase foi avaliada a expressão de GRPR, BDNF e TrkB. Avaliou-se ainda, os níveis de secreção basal e a expressão de mRNA de BDNF após o tratamento com RC-3095. Os resultados demonstraram que HT-29 e SW-620 foram positivamente marcadas com o anticorpo anti-GRPR e anti-TrkB, ambas possuem mRNA para GRPR e BDNF e o RC-3095 teve efeito antiproliferativo nestas linhagens. Em HT-29, o RC-3095 induziu um aumento significativo na expressão de mRNA e nos níveis de BDNF secretados pelas células, no entanto não houve diferença significativa na linhagem celular SW-620 quando comparada ao seu controle. Compreender a relação entre a sinalização de GRPR e BDNF/TrkB e o envolvimento de BDNF/TrkB na progressão de câncer colorretal poderia proporcionar novas estratégias terapêuticas para este tipo de tumor.

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE GRPR E TRKB EM CÂNCER COLORRETAL

DÉBORA SCHOENFELD PRUSCH; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; DENIS BROOCK ROSEMBERG; TIAGO ELIAS HEINEN; PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS; ANA LUCIA ABUJAMRA; FLÁVIO KAPCZINSKI; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; PATRICIA ASHTON-PROLLA; LUISE MEURER; MAURÍCIO REIS BOGO; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; GILBERTO SCHWARTSMANN; RAFAEL ROESLER

Entender a relação entre receptores acoplados à proteína G (GPCRs) e receptores tirosina-quinases (RTKs) em câncer pode ter importantes implicações para o desenvolvimento de novas terapias-alvo e biomarcadores. O receptor do peptídeo liberador de gastrina (GRPR), um membro da superfamília de GPCR, que estimula a liberação de gastrina e o crescimento do epitélio normal, e o TrkB, um RTK da família Trk de receptores de neurotrofinas, cujo ligante primário é o fator neurotrófico derivado de cérebro (BDNF), importante regulador de sobrevivência, desenvolvimento e plasticidade neuronal, tem sido considerados como alvo molecular em câncer. O GRPR é superexpresso em uma variedade de cânceres humanos e atua como fator de crescimento que estimula a proliferação de células tumorais. O BDNF tem sido relatado em processos não neuronais e oncogênicos, possuindo relação com o prognóstico da doença e o estágio do tumor. Este trabalho teve como objetivo avaliar a expressão de GRPR, BDNF e TrkB em amostras de pacientes normais e neoplásicos bem como quantificar os níveis de BDNF nestas amostras. Para isso, avaliamos a expressão de GRPR e BDNF em 21 amostras de adenocarcinoma colorretal por imunohistoquímica e a expressão de RNAm para GRPR e BDNF por RT-PCR em 30 amostras. A quantificação de BDNF foi realizada através do método de ELISA. Foi detectada imunoreatividade para GRPR em 11 amostras e para TrkB em 21 amostras, sendo verificada também a expressão de RNAm para GRPR em 29 amostras e para BDNF em 28 amostras. A quantificação de BDNF revelou que tumores têm significativamente maiores níveis de BDNF comparados com tecido de cólon não-neoplásico dos mesmos pacientes. Compreender a relação entre a sinalização de GRPR e BDNF/TrkB e o envolvimento de BDNF/TrkB na progressão de câncer colorretal poderia proporcionar novas estratégias terapêuticas para este tipo de tumor.

ALTERAÇÕES NAS RESPOSTAS NOCICEPTIVA E BIOQUÍMICA APÓS INTERVENÇÃO FARMACOLÓGICA COM ISOFLURANO, ASSOCIADO OU NÃO A CIRURGIA

LICIANE FERNANDES MEDEIROS; SOUZA, A.; ROZISKY, J. R.; NONOSE, Y.; SANTOS, V. S.; BATTASTINI, A. M. O.; TORRES, I. L. S.

Introdução: apesar de milhões de crianças fazerem uso de anestésicos gerais e de seu uso ser considerado seguro, deve-se considerar possíveis alterações no organismo desses pacientes em curto e médio prazo. Objetivo: avaliar as respostas nociceptiva e bioquímica dos animais submetidos à administração de anestésico geral, associado ou não a cirurgia em P14. Métodos: ratos machos Wistar com 14 dias (P14) divididos em: controle (C), isoflurano (ISO), isoflurano/cirurgia (ISO+CIR). Para indução da anestesia: isoflurano 5% e manutenção: 3%. Modelo cirúrgico realizado descrito por Levine, modificado por Rice et al. (1981), sem produção de isquemia. A avaliação da nocicepção pelo tail-flick (TFL; n=P14:7-8;P30:10-11) e das ectonucleotidases (n=P14:9-12;P30:4-6) pelo método de Battastini et al.(1981). Análise de dados: ANOVA de uma via/SNK. Resultados como média±EPM e considerados diferentes com $P<0,05$. Resultados: TFL: em P14, observou-se um aumento na latência de retirada da cauda do grupo ISO em relação ao C (ANOVA $P<0,05$) onde a cirurgia foi capaz de reverter parcialmente este efeito. Em P30, não foi observada significância. Ensaio enzimático: em P14, foi observada uma diminuição na hidrólise do ATP, ADP e AMP, apresentada pelo grupo ISO, enquanto que a cirurgia reverteu o efeito em relação ao ATP e ADP (ANOVA $P<0,05$). Em P30, não foi observada significância. Conclusões: sugere-se que a administração de isoflurano numa fase de maturação promove uma adaptação no sistema nociceptivo, com desequilíbrio das fibras do tipo A δ , em número destas fibras e/ou em sua atividade nociceptiva. O efeito observado nas enzimas, que estão ancoradas a membrana, pode estar relacionado com um dos mecanismos de ação atribuído ao isoflurano, alterações na fluidez de membranas celulares.

FISIATRIA

A INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NOS NÍVEIS DE TNF-ALFA, IL-6 E IL-10 NO MÚSCULO ESQUELÉTICO DE RATOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

LETIANE AVILA SCHMEING; VITOR SCOTTA HENTSCHE; RODRIGO BOEMO JAENISCH; PAULO RICARDO CAVINATO; PEDRO DALL AGO

Introdução: Na Insuficiência Cardíaca (IC) ocorre a ativação do sistema imune e o desequilíbrio entre fatores pró e antiinflamatórios. A Laserterapia de Baixa Intensidade (TLBI) vem sendo usada com o propósito de efeitos antiinflamatórios e como uma terapia com propriedades cardioprotetoras. Objetivo: Avaliar a influência da TLBI (InGaAIP- 660 nm) nos níveis de TNF-alfa, IL-6 e IL-10 no músculo esquelético de ratos com IC. Material e Métodos: Ratos machos Wistar (200-230g; 90 dias) randomizados em 6 grupos: IC-controle (n=9); Sham-controle (n=8); IC-TLBI 3J/cm² (n=8); Sham-TLBI 3J/cm² (n=8); IC-TLBI 21J/cm² (n=8); Sham-TLBI 21J/cm² (n=8). Após 4 semanas da cirurgia de indução do infarto ou Sham, os animais foram submetidos ao protocolo de TLBI (InGaAIP - 660nm) aplicado no músculo gastrocnêmio direito durante 10 dias. Após foi realizada a avaliação das citocinas inflamatórias (IL-6, IL-10 e TNF-alfa) no músculo gastrocnêmio D pela técnica de ELISA. Para análise estatística foi aplicada ANOVA de duas vias, com teste de Tukey. Dados expressos em média±DP. Resultados e Conclusão: Entre os grupos com IC observou-se uma redução nos níveis de IL-6 com a TLBI (IC-placebo: 67,47±41,74 vs IC-TLBI 3J/cm²: 30,80±13,86 vs IC-TLBI 21J/cm²: 41,94±11,76 pg/ml, $p<0,05$). Observamos redução nos níveis de TNF-alfa com a TLBI (IC-placebo: 3,38±0,57 vs IC-TLBI 3J/cm²: 2,70±0,19 vs IC-TLBI 21J/cm²: 2,66±0,43 pg/ml, $p<0,05$) e aumento nos níveis de IL-10 (IC-placebo: 35,60±6,37 vs IC-TLBI 3J/cm²: 64,44±30,46 vs IC-TLBI 21J/cm²: 65,91±10,26 pg/ml, $p<0,05$). Os resultados demonstram que a TLBI de 3J/cm² e 21J/cm² tem ação antiinflamatória no músculo esquelético de ratos com IC e apontam possíveis novos tratamentos não-farmacológicos para o estado pró-inflamatório do músculo esquelético no modelo IC.

A INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO PERFIL INFLAMATÓRIO DE RATOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

LETIANE AVILA SCHMEING; VITOR SCOTTA HENTSCHE; RODRIGO BOEMO JAENISCH; PAULO RICARDO CAVINATO; PEDRO DALL AGO

Introdução: Na Insuficiência Cardíaca (IC) ocorre a ativação do sistema imune e o desequilíbrio entre fatores pró e antiinflamatórios. A Laserterapia de Baixa Intensidade (TLBI) vem sendo usada com o propósito de efeitos antiinflamatórios e terapia com propriedades cardioprotetoras. Objetivo: Avaliar a influência da TLBI (InGaAIP- 660 nm) nos níveis de TNF-alfa, IL-6 e IL-10 no plasma de ratos com insuficiência cardíaca. Material e Métodos: Foram utilizados ratos machos Wistar randomizados em 6 grupos: IC-controle (n=9); Sham-controle (n=8); IC-TLBI 3J/cm² (n=8); Sham-TLBI 3J/cm² (n=8); IC-TLBI 21J/cm² (n=8); Sham-TLBI 21J/cm² (n=8). Após 4 semanas da cirurgia do infarto ou SHAM os animais foram submetidos ao protocolo de TLBI aplicado sobre o músculo gastrocnêmio direito durante 10 dias. Após esse período foi realizada a coleta e a avaliação das citocinas inflamatórias (IL-6, IL-10 e TNF-alfa) no plasma pela técnica de ELISA. A análise estatística foi realizada com a ANOVA de duas vias, com o teste de Tukey. Os dados são expressos em média±DP. Resultados e Conclusão: Observou-se aumento nos níveis de citocinas próinflamatórias, redução de citocinas antiinflamatórias e aumento da razão TNF/IL-10 no plasma do grupo IC-controle em relação ao grupo SHAM-controle. Entre os grupos com IC observou-se redução nos níveis de IL-6 (IC-controle: 2179±715,7 vs. IC-TLBI 21J/cm²: 844,3±284,2; $p<0,01$); aumento nos níveis de IL-10 (IC-controle: 27,77±12,59 vs. IC-TLBI 21J/cm²: 56,50±17,87; $p<0,05$); redução da razão TNF/IL-10 com a aplicação da TLBI 21J/cm². Os resultados demonstram que a TLBI na dose de 21J/cm² proporcionou redução sistêmica nos níveis de IL-6 e na razão TNF/IL-10 e aumento nos níveis de IL-10 em ratos com IC e apresentam a TLBI como terapia neuromuladora na IC.

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO E COMPARANDO DUAS APRESENTAÇÕES DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE DISFUNCIONAL FOCAL

CAROLINA ROCHA BARONE; FÁBIO C. GUARANY, NICOLE RUAS, BÁRBARA KRUG, BIANCA MENTZ, LUCIA FENDT, ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS, PAULO DORNELLES PICON

Introdução: Toxina botulínica tipo A (TBA) é um dos principais medicamentos no tratamento da espasticidade, promove diminuição do tônus muscular pelo bloqueio da liberação acetilcolina na placa motora. Tem efeito temporário e podem ser necessárias reaplicações (intervalos > 3 meses). No Brasil há 3 apresentações comerciais de TBA registradas na ANVISA. É um produto de alto custo e há significativa diferença de preço entre elas. Seu uso clínico no SUS é financiado pelo governo e a diferença de valor pode gerar grande impacto financeiro. Objetivo: Comparar a eficácia e a segurança entre Botox® (B) e Prosigne® (P), ambas 100U/frasco, no tratamento da espasticidade. Métodos: Ensaio clínico duplo-cego, cruzado e randomizado com 60 pacientes portadores de espasticidade divididos em 2 grupos que receberam 2 aplicações de TBA, alternando as marcas, na mesma dose e diluição, com intervalo de 12 semanas. Foi avaliado o tônus muscular através da Escala Modificada de Ashworth e a presença de efeitos adversos relatados, na semana 4, 12, 16 e 24. Resultados: Dos 60 pacientes (M:27 F:33), idades de 2 à 72 anos, 57 foram submetidos às 5 avaliações previstas. Nenhuma diferença significativa foi encontrada entre P e B na frequência e gravidade dos eventos adversos; a eficácia de ambos para tratamento da espasticidade foi similar, sem inferioridade. Conclusão: Este é o primeiro ensaio clínico duplo-cego, randomizado, cruzado comparando Botox® e Prosigne® no tratamento da espasticidade. Ambas drogas demonstraram eficácia e segurança nesta amostra de adultos e crianças. Os efeitos adversos relatados foram similares aos informados em bula pelos fabricantes. Os resultados apresentados poderão auxiliar a escolha da apresentação para o tratamento da espasticidade visando redução de custos.

EFICÁCIA DA MELATONINA EXÓGENA NA SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL FACIAL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, CONTROLADO COM PLACEBO

ANDRE DE OLIVEIRA MARQUES; LILIANE VIDOR; IZABEL CUSTÓDIO; IRACI TORRES; WOLNEI CAUMO

Introdução: Devido à ineficácia dos tratamentos convencionais na síndrome dolorosa miofascial (SDM), intervenções com melatonina cronobiótica, ansiolítica e analgésica podem ser pesquisadas. Objetivos: Avaliar eficácia da melatonina: redução dor, limiar dor à pressão (LDP) e qualidade sono (QS) de pacientes com SDM facial. Métodos e Resultados: Realizou-se ECR, duplo-cego, controlado com placebo, 45 mulheres, 18-40 anos, randomizadas para melatonina 5 mg (GM; n=15)/ dia, ciclobenzaprina 5 mg (GC; n=15)/ dia, placebo (GP; n=15) por 4 semanas. A análise *Generalized Estimating Equations* foi utilizada na comparação das médias dos grupos de tratamento na série de aferições ao longo do tempo, tendo como fator o grupo. O fator foi analisado separadamente para cada variável de desfecho [ES (*effect size*) nos escores de dor, LDP, uso de analgésico e qualidade do sono]. A estrutura de correlação de *Exchangeable* foi usada para estimar a diferença na média de cada variável dependente incluída no modelo, a fim de controlar o efeito das aferições da série temporal intra e intersujeitos. Esta análise evidenciou que o GM foi superior ao GP e ao GC na redução da dor diária no curso do tratamento. A magnitude do efeito foi apresentada pelo ES (IC 95%,). Observaram-se os seguintes ESs: GM vs. GP -1,21 (-1,95 a -0,40); GM vs. GC -2,13 (-2,97 a -1,17) e GC vs. GP 0,71 (-0,06 a 1,44). O ES no LDP no GM vs. GP foi 2,02 (1,10 a -2,84) e o da GC vs. GP foi 1,56 (0,69 a 2,34). O ES relatado no diário de sono ao longo do tratamento para a QS diária e como a paciente se sentiu ao acordar: GM:0,86 (0,18 a 1,50) vs. GP:1,52 (0,67 a 2,29). Conclusão: Melatonina foi mais eficaz do que placebo na melhora SDM facial e ambos os tratamentos foram mais eficazes do que placebo para melhorar o LDP e a QS.

FISIOLOGIA

CONTROLE AUTÔNOMICO EM MODELO ANIMAL DE SÍNDROME METABÓLICA

JULIA FERNANDES BORGES; CASALI, K. R.; LEHNEN, A. M.; LEGUISAMO, N. M.; IRIGOYEN M. C.; DIAS, L. D.

Introdução: Tanto a síndrome metabólica (SM) como a disfunção autonômica são determinantes de risco cardiovascular. Objetivos: Avaliar, em modelo animal de SM e hipertensão arterial, a função autonômica através da variabilidade da frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA). Métodos: Foram utilizados ratos espontaneamente hipertensos (SHR; n=10), SHR tratados com glutamato monossódico (5mg/Kg) nos primeiros dias de vida (SM; n=9) e normotensos (WKY; n=6). Aos 6 meses realizada avaliação antropométrica, cardiovascular, de resistência insulínica (kiTT) e perfil lipídico. Resultados: O grupo SM tinha maior índice de Lee (0,30 ± 0,1, 0,29 ± 0,1 e 0,33 ± 0,1 nos WKY, SHR e SM, respectivamente) e maior resistência à insulina (p<0,001). A PA foi maior nos grupos SHR e SM (161 ± 11 e 158 ± 10 mmHg, respectivamente) vs WKY (129 ± 16 mmHg), FC foi maior no grupo SM (409 ± 36 bpm) vs SHR e WKY (386 ± 45 e 354 ± 26 bpm, respectivamente). A banda de alta frequência (HF) foi maior no grupo SM (1,93 ± 0,61 Hz) vs SHR e WKY (1,34 ± 0,29 e 1,60 ± 0,24 Hz, respectivamente), variabilidade da pressão arterial (VPA) foi maior no grupo SM (47,4 ± 29,7 mmHg²) vs SHR e WKY (35,5 ± 19,5 e 9,58 ± 5,75 mmHg², respectivamente) e a sensibilidade barorreflexa espontânea (Índice a_{LF}) foi menor no grupo SHR (12,8 ± 5,6) vs WKY e SM (24,8 ± 8,4 e 16,8 ± 6,1, respectivamente) vs SHR. Conclusões: Hipertensão arterial e SM aumentam VPA. FC e HF aumenta na SM, havendo redução da sensibilidade barorreflexa espontânea apenas na hipertensão, diferenças essas podendo ser decorrentes de processo adaptativo. Apoio: Fapergs, CNPq, Capes

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO DE OVÁRIO DE CAMUNDONGAS C57/BL6: RESULTADOS PRELIMINARES

PAULA BARROS TERRACIANO; ANA HELENA DA ROSA PAZ; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA

Os recentes avanços na área da oncologia, referentes ao diagnóstico precoce e à eficácia dos tratamentos de pacientes com câncer, promovem possibilidade de recuperação em considerável número de pessoas, muitas delas jovens, em idade reprodutiva. Nesse sentido, a procura por estratégias de preservação de fertilidade tornam-se pertinentes. Sabe-se que em tecidos adultos com alta capacidade de

regeneração, são encontradas populações de células-tronco tecido-específicas, como, por exemplo, no sangue, pele e intestino. Também existem pesquisas que comprovam a existência de células-tronco nos testículos e ovários, e a utilização destas tem efeito não só na restauração dos tecidos, mas também na geração de prole em modelos animais. Nosso objetivo foi isolar e caracterizar células-tronco de ovário de camundongas doadoras para a utilização em terapia celular. Para tanto, 2 camundongas foram submetidas à ooforectomia. O tecido ovariano foi degradado enzimaticamente em solução de colagenase (1 mg/ml) e a suspensão celular obtida foi filtrada em membrana de nylon com poro de 70- μ m. Após a filtração a suspensão de células foi centrifugada, lavada e ressuspendida em meio DMEM com 1% de antibiótico-antimicótico e 15% de soro fetal bovino. As células dissociadas foram plaqueadas e mantidas em cultura em estufa a 37°C com 5% de CO₂ no ar. As células obtidas através do protocolo de isolamento apresentaram morfologia fibroblástica e capacidade clonogênica e proliferativa, características comuns a células-tronco mesenquimais de medula óssea e tecido adiposo. Protocolos de diferenciação in vitro em osteócitos, adipócitos e condrócitos encontram-se em desenvolvimento para a caracterização da cultura celular de acordo com as normas da International Society for Cell Transplantation

EXPRESSION GÊNICA E PROTEICA DE AR E AIB1 EM CÂNCER DE PRÓSTATA E HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA

ANA CAROLINE HILLEBRAND; VANDERLEI BIOLCHI, LOLITA SCHNEIDER PIZZOLATO, GISELE BRANCHINI, ILMA SIMONI BRUM

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é o segundo tipo de câncer mais comum em homens no Brasil. A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma anormalidade proliferativa benigna associada à idade. Os androgênios possuem papel no processo de desenvolvimento tumoral, porém, o exato mecanismo de ação ainda não está esclarecido. A ação dos androgênios ocorre através da sua interação com o receptor de androgênios (AR). O gene AIB1 pertence ao complexo p160, exercendo função coativadora do AR, aumentando sua atividade transcricional. Objetivos: Investigar a expressão gênica e proteica do AR e do AIB1 em amostras de HPB, CaP e zona periuretral (ZPU). Material e métodos: O tecido prostático foi obtido de 99 pacientes com diagnóstico de CaP ou HPB submetidos à cirurgia, com aprovação do comitê de ética. O RNA foi extraído com o reagente TRIZOL® seguido de purificação com o RNeasy Mini Kit® e as proteínas com o reagente RIPA. A expressão gênica do AR e do AIB1 foi avaliada por qRT-PCR e a expressão proteica por Western Blot. Resultados: A expressão gênica de AR foi maior no grupo ZPU ($P=0,033$) e CaP ($P<0,001$) em relação ao grupo HPB. A expressão gênica de AIB1 foi maior nos grupos CaP ($P=0,030$) e ZPU ($P=0,001$) comparados ao grupo HPB. As expressões proteicas de AR e AIB1 foram iguais em ambos os grupos. A chance de desenvolver CaP em pacientes com expressão de AR $>0,56$ e AIB1 $>0,89$ foram de 14,2 e 16,6 vezes, respectivamente ($P<0,001$). A sensibilidade para o AR e AIB1 foi de 83,3% e 87%, respectivamente. A especificidade foi de 70,6% e 75%. Conclusão: Este estudo demonstra a participação dos genes AR e AIB1 no CaP. Estes genes poderão ser uma boa alternativa, no futuro, para acompanhar os pacientes que possuem níveis elevados de PSA, toque alterado e biópsia negativa.

EXPOSIÇÃO AO ESTRESSE CRÔNICO ASSOCIADO À DIETA HIPERCALÓRICA: PARÂMETROS PONDERAIS E NÍVEIS GLICÊMICOS

FERNANDA RIBEIRO DA SILVA; ISABEL CRISTINA DE MACEDO; JOANNA ROZISKY; LICIANE MEDEIROS; STEFANIA CIOATTO; CARLA OLIVEIRA; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; IRACI TORRES

Introdução: exposição ao estresse ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) promovendo liberação de glicocorticóides (GCs), alteram metabolismo hepático desencadeando glicogenólise, gliconeogênese e deposição anômala de gordura. Objetivos: este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA, avalia parâmetros ponderais e níveis de glicemia em animais estresse cronicamente e submetidos à dieta hipercalórica. Materiais e Métodos: 38 ratos Wistar machos adultos submetidos ao modelo de estresse crônico por restrição de 1h/dia/5 dias da semana/40 dias, divididos em 4 grupos: controle (CT), estresse (E), dieta (D) e dieta e estresse (DE). Foram coletados tecido adiposo (TA), hepático (TH) e adrenal (A) e sangue; a glicemia foi determinada por Kit colorimétrico. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via para glicemia e ANOVA multivariada para demais parâmetros seguidos de SNK com $P<0,05$. Resultados e Conclusões: grupo D apresentou aumento do peso em relação aos demais grupos (SNK, $P<0,05$). O grupo E ($8,0\pm 0,75$) apresentou menos TA em relação ao CT ($12,6\pm 0,78$), os grupos DE ($24,44\pm 2,61$) e D ($28,31\pm 1,88$) apresentaram maior TA em relação ao CT (ANOVA /SNK $P<0,05$). O grupo E ($9,85\pm 0,42$) mostrou menor TH em relação aos demais (CT: $11,61\pm 0,53$; DE: $12,21\pm 0,45$; D: $12,73\pm 0,66$, ANOVA /SNK $P<0,05$) e os animais dieta (D e DE), maiores níveis glicêmicos comparados aos grupos CT e E (CT: $106,06\pm 7,29$; E: $99,86\pm 3,68$; DE: $127,57\pm 11,14$; D: $132,81\pm 4,17$; ANOVA /SNK $P<0,05$). A associação de exposição a estresse e dieta hipercalórica (DE) promoveu aumento do tecido adiposo sem o respectivo aumento do peso corporal total, o que poder dever-se aos eventos catabólicos causados pelo estresse no organismo.

EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE ILEX PARAGUARIENSIS SOBRE O METABOLISMO DE RATOS MACHOS

GABRIELA LIMA PEDROSO; ROBERTA HACK MENDES, KARLA PERSCH, LUIZ CARLOS KUCHARSKI

INTRODUÇÃO: Vários estudos têm apontado *Ilex paraguariensis* (I.P.), erva mate, como coadjuvante no manejo da obesidade. OBJETIVOS: O objetivo do estudo foi avaliar a ingestão alimentar, peso corporal, volume da diurese, quantidade de gordura abdominal de ratos wistar machos tratados com extrato aquoso de *Ilex paraguariensis*. MATERIAIS E MÉTODOS: Formou-se dois grupos de seis animais cada, um controle e outro experimental. O experimental recebia extrato de I.P. e o controle água para hidratação. Todos receberam ração padrão. Para o preparo do extrato da erva misturava-se um litro de água aquecida à 80°C e 70g de erva mate. Em 15 minutos essa mistura era coada. Nos tempos zero e oito semanas os animais foram colocados em gaiolas metabólicas para avaliar a ingestão alimentar, hídrica, volume de diurese e fezes. Nesses períodos também era aferido o peso. Na análise estatística foi utilizado o teste t de student, para análise da quantidade de gordura abdominal, e análise de variância para amostras repetidas com o pós-teste de Tukey. P menor do que 0,05 foi considerado significativo. RESULTADOS: Ingestão alimentar e hídrica, diurese, fezes e peso dos animais não apresentaram qualquer diferença significativa. A quantidade de gordura abdominal foi significativamente menor nos animais tratados. CONCLUSÕES: O extrato da erva mate parece ter influência sobre o metabolismo dos lipídeos sem interferir no peso corporal nem na ingestão alimentar e hídrica.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE GENES CANDIDATOS A NORMALIZADORES EM CULTURA PRIMÁRIA DE CÉLULAS DE CARCINOMA PROSTÁTICO

ALINE FRANCIELLE DAMO SOUZA; GISELE BRANCHINI, ILMA SIMONI BRUM, BRASIL SILVA NETO, MILTON BERGER, WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: A análise do perfil de expressão gênica pela técnica de RT-PCR (reação em cadeia da polimerase a partir de transcrição reversa) em um tecido tumoral contribui para uma melhor compreensão do processo de carcinogênese, desde que os dados obtidos sejam devidamente normalizados em função de variações inerentes da técnica. Genes constitutivos ou Housekeeping Genes (HKGs) satisfazem os critérios de estabilidade e expressão não-regulada no tipo de amostra analisado, sendo utilizados com o propósito de normalização em estudos de expressão. **OBJETIVO:** Analisar a expressão gênica de candidatos a *HKG*, buscando o que apresentar menor variabilidade em cultura primária de células prostáticas tumorais com tratamento androgênico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir de fragmentos de carcinoma prostático coletados de pacientes submetidos a prostatectomia radical no Serviço de Urologia do HCPA, foram realizados: cultura primária de células, extração do RNA total pelo reagente Trizol, análise dos níveis de mRNA dos genes β -2-microglobulina (BMG) e Hipoxantina fosforibosiltransferase 1 (HPRT1) pela técnica de RT-PCR convencional e análise densitométrica das bandas em gel de agarose. **RESULTADOS:** A cultura de células de carcinoma prostático foi estabelecida, e as reações de RT-PCR para os genes em estudo já foram padronizadas em condição controle, sem tratamento androgênico. A expressão média e o desvio padrão da BMG foram $15578,67 \pm 3438,47$ e do HPRT1 foram $9596,00 \pm 5687,27$. **CONCLUSÃO:** Estes dados são preliminares; a utilização da técnica de RT-PCR em tempo real e a ampliação do número de genes investigados (ALAS1 – aminolevulinato sintetase 1 – e 18S) contribuirão para a escolha de um gene normalizador adequado para estudos de expressão gênica em culturas primárias de células de carcinoma prostático.

EFEITO DE DIFERENTES ANTI-HIPERTENSIVOS SOBRE OS TRANSPORTADORES DE GLICOSE, ALBUMINÚRIA E PRESSÃO ARTERIAL EM MODELO ANIMAL DE NEFROPATIA DIABÉTICA

ARIEL SILVEIRA DA SILVA; LUCINARA DADDA DIAS, JÚLIA FERNANDES BORGES, MARIA CLAUDIA IRIGOYEN, UBIRATAN F. MACHADO, BEATRIZ D'AGORD SCHAAN

Introdução: Diabetes mellitus (DM) por estreptozotocina (STZ) em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) é bom modelo experimental de nefropatia diabética (ND), onde os inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA) são usados para redução da pressão arterial (PA) sistêmica e intra-glomerular. **Objetivos:** Avaliar o efeito de anti-hipertensivos com diferentes mecanismos de ação sobre a ND em SHR diabéticos. **Métodos:** Utilizamos 28 SHR, ~250g, injetados com STZ 50mg/kg i.v. (veia caudal) ou tampão. Após 30 dias, iniciada gavagem/30 dias: C (n=10, água), A (n=8, anlodipino 10mg/kg), R (n=9, ramipril 15µg/kg). Foram avaliados pesos, glicemia (48h, 60 dias), diurese, excreção urinária de glicose, TGF- β 1(ELISA) e albumina/24h(ELISA) (gaiolas metabólicas), PA sistólica (PAS, pletismografia cauda) ao final. Seguiu-se anestesia, nefrectomia e eutanásia. Foram avaliados GLUTs 1 e 2 em córtex renal (Western Blotting) e atividade da ECA tecidual (ensaio fluorométrico). **Resultados:** Pesos ($p=0,77$) e glicemias finais foram similares ($502,7 \pm 133$; $559,1 \pm 60$ e $470,6 \pm 99$ mg/dl, C, A e R, respectivamente, $p=0,22$); PAS foi menor ($p<0,001$) nos grupos A ($172,4 \pm 15$ mmHg) e R ($186,7 \pm 13$ mmHg) vs C ($202,1 \pm 14$ mmHg) e atividade da ECA tecidual foi menor no grupo R ($0,903 \pm 0,27$; $0,654 \pm 0,07$ e $0,389 \pm 0,18$ mU/mg nos C, A e R, respectivamente, $p<0,001$). TGF- β 1 urinário foi maior ($p=0,012$) no grupo A vs R e C e microalbuminúria foi menor ($p=0,018$) nos tratados (R: $88,3$ [61,6 - 150,9] e A ($139,6$ [88,5 - 179,9] pg/24h) vs C ($212,4$ [108,1 - 344,3] pg/24h). Expressão de GLUT2 foi similar entre os grupos ($p=0,23$). Houve correlação positiva entre glicemia e TGF- β 1 urinário ($r=0,399$ $p=0,05$), PAS e microalbuminúria ($r=0,501$ $p=0,01$), atividade de ECA tecidual e microalbuminúria ($p=0,01$ $r=0,676$) e negativa entre glicosúria e GLUT2 ($r=-0,499$ $p=0,05$). **Conclusões:** As drogas utilizadas foram igualmente eficazes como anti-hipertensivas e na redução da microalbuminúria. Sugere-se maior relação do marcador TGF β 1 com controle glicêmico e microalbuminúria com controle pressórico. CNPq, Fapic, fapergs

EFEITOS DO ESTRESSE PERINATAL SOBRE AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE CORTICOSTERONA E PROLACTINA DE RATAS

CHARLES FRANCISCO FERREIRA; EMILY DE CONTO; MARCELO ALVES DE SOUZA; MAIARA LENISE LUTZ; SILVANA JACBOS; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; GABRIELLE SENTER; ANNABEL FERREIRA; ALDO BOLTEN LUCION

O estresse no período da gestação e/ou lactação em ratas interfere na relação mãe-filhote, podendo causar mudanças comportamentais, neuroendócrinas, imunológicas e neurais que parecem perdurar ao longo da vida do animal. Entretanto, muitos estímulos utilizados em outros estudos apresentam pouca relevância etológica para as respostas maternas frente a um ambiente ameaçador. Pretendeu-se, portanto, estudar os efeitos de estresses naturais durante as fases pré e pós-natal sobre os mecanismos neuroendócrinos de respostas. Para isso, foram utilizadas ratas Wistar submetidas ao seguinte protocolo experimental - Tratamentos: controle, estresse pré-natal (restrição de maravalha), estresse pós-natal (apresentação do predador natural – gato) e estresse pré-natal + pós-natal. No primeiro dia pós-natal as fêmeas foram sacrificadas para coleta sanguínea. As medidas de corticosterona e prolactina plasmáticas foram obtidas através do uso de kits comerciais. Estes hormônios estão diretamente relacionados com o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e com as respostas neuroendócrinas perante eventos estressores. Estas respostas, em virtude do protocolo de estresse apresentado, se mostraram diferenciadas do padrão regular. Os resultados sugerem que o protocolo de estresse pós-natal não veio a alterar significativamente a resposta neuroendócrina das mães, possivelmente por um mecanismo neuroendócrino de adaptação. Entretanto, os resultados relacionados ao grupo estresse pós-natal demonstram uma diminuição de resposta ao estresse ambiental. Estes dados sugerem a existência de um padrão neuroendócrino de resposta ao estresse alterado no início da lactação, provavelmente uma hiporresponsividade ao estresse pelas lactantes para garantir a sobrevivência e a proteção de sua ninhada perante eventos adversos.

MODULAÇÃO DA VULNERABILIDADE A UM MODELO NUTRICIONAL DE TRANSTORNO BIPOLAR ATRAVÉS DE VARIAÇÕES DO AMBIENTE PERINATAL – EFEITOS DA MANIPULAÇÃO E SEPARAÇÃO MATERNA NEONATAIS

CHARLES FRANCISCO FERREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; GABRIELLE SENTER; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; MÁRCIA KAUSANT ANNA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; CARLA DALMAZ; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; FLÁVIO KAPCZINSKI

Animais submetidos ao estresse no período neonatal podem apresentar alterações cognitivas e mudanças neurodegenerativas de maneira estressor-dependente, sendo este um importante fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias. Estudos epidemiológicos associam o baixo consumo de ácidos graxos poliinsaturados n-3 (n-3 PUFA) com maior incidência de THB. Este estudo pretendeu avaliar o impacto da manipulação e da separação neonatais sobre a vulnerabilidade a um modelo de THB por déficit nutricional de n-3 PUFA, através de medidas comportamentais de animais na fase adulta. Especificamente, parâmetros envolvidos no comportamento alimentar. As ninhadas foram divididas em: (I) intactas; (M) manipuladas (separadas da mãe em incubadora a 34°C, 10 min/dia) ou (S) separadas da mãe (3 horas/dia), entre os dias 1 e 10 pós-natais (DPN). No DPN 35, os machos foram randomizados em 2 grupos: a) dieta adequada em n-3 PUFA ou b) dieta deficiente em n-3 PUFA, sendo este tratamento aplicado durante as 15 semanas subsequentes o DPN 35. O peso corporal dos animais de ambos os grupos assim como o consumo de ração foi aferido semanalmente. Observou-se, realizando uma ANOVA de medidas repetidas, que durante 4 semanas de exposição às dietas, houve efeito significativo do grupo sobre o ganho de peso, no qual os animais S ganharam mais peso ($p=0.021$), sem efeito ou interação da dieta. Não houve diferença no consumo entre os grupos. A eficiência calórica (ganho de peso/consumo) não atingiu significância estatística ($p=0.09$) entre os grupos. Estes dados sugerem que o ambiente neonatal possa alterar a resposta metabólica a uma dieta deficiente em n-3 PUFA. Como perspectivas futuras, testes comportamentais e neuroquímicos serão aplicados para avaliar a vulnerabilidade ao THB.

A QUERCETINA REDUZ A FIBROSE E REESTABELECE O ESTADO REDOX EM FÍGADOS DE RATOS CIRRÓTICOS

SILVIA BONA; SILVIA BONA; CINTIA DE DAVID; LIDIANE FILIPPIN; LUIZ FELIPE FORGIARINI; MAX SCHAUN; RICARDO MACHADO XAVIER; NORMA POSSA MARRONI

Introdução: O uso de tetracloreto de carbono (CCl_4) é um modelo experimental de dano oxidativo. Seu metabolismo no fígado, estimula a produção de radicais livres. Antioxidantes são referidos na redução da fibrose em modelos animais. Objetivos Avaliar a ação antioxidante da quercetina (Q) na cirrose induzida por CCl_4 inalatório. Materiais e Métodos: Utilizou-se 25 ratos Wistar machos ($\pm 250g$), divididos em 3 grupos: Controle (CO), CCl_4 e CCl_4+Q . Submetidos a inalações de CCl_4 (2x/semana), durante 16 semanas, recebendo fenobarbital na água de beber na dose de 0,3g/dl. A Q (50mg/Kg i.p.) iniciada na 10ª semana de inalação até o final do experimento. A fibrose, foi determinada pela quantificação de hidroxiprolina, análise histológica, por picrossírius, as quais foram analisadas pela porcentagem de pixels corados. Para avaliar o dano oxidativo, foi determinada a relação glutatona reduzida / glutatona oxidada (GSH/GSSG). A análise estatística ANOVA - Student Newman-Keuls (Média \pm EP), considerando-se diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. Resultados: O CCl_4 aumentou significativamente o colágeno, reduzindo após tratamento com a Q (CO: 15,2 \pm 0,7; CCl_4 : 241,7 \pm 16,9 e CCl_4+Q : 159,5 \pm 19,6 - ug/mg de tecido). A análise histológica dos animais do grupo CCl_4 mostrou perda da arquitetura normal com a presença de nódulos regenerativos, necrose celular e fibrose e reduzidas nos animais tratados com Q. Comprovado após a análise das imagens (CO: 2,97 \pm 0,3; CCl_4 : 74,4 \pm 1,8 e CCl_4+Q : 8,9 \pm 0,9 - % de pixels corados). Durante a exposição ao CCl_4 , a GSSG se acumula no interior das células e a GSH é diminuída pelo dano presente no tecido, o qual ocasiona diminuição da relação GSH / GSSG, sendo esta relação revertida após o tratamento com a Q (CO: 8,9 \pm 1,1; CCl_4 : 2,7 \pm 0,4 e CCl_4+Q : 7,4 \pm 0,8). Conclusão: Sugerimos atividade terapêutica da Q no controle da fibrose e capacidade para controlar o estresse oxidativo.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO DE RATOS A EFLUENTES DE CURTUME SOBRE OS PARÂMETROS OXIDATIVOS CELULARES

CHRISTIANO DE FIGUEIREDO SPINDLER; FELIPE DOS SANTOS MOYSÉS; KARINE BERTOLDI; VIVIANE ELSNER; EDUARDO SANCHES, MARCO ANTÔNIO SIQUEIRA RODRIGUES; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

Introdução: Os resíduos provenientes do processo de curtimento de couro apresentam substâncias tóxicas como sais de cromo e sulfetos. A toxicidade de xenobióticos parece estar associada ao dano oxidativo celular, por exemplo, os compostos organofosforados induzem o estresse oxidativo. A exposição a efluentes de curtume alterou o estado oxidativo de estruturas cerebrais e do fígado de camundongos. Estudos semelhantes são necessários para averiguar a susceptibilidade de diferentes espécies. Objetivo: Estudar o efeito de efluentes de curtume sobre os parâmetros de estado oxidativo em estruturas cerebrais de diferentes espécies de roedores, especificamente, de ratos. Métodos: Ratos Wistar machos (3 meses, entre 200 e 300g) foram expostos a efluentes (0,1%, 1% e 5%) com ou sem tratamento fotoeletroquímico (radiação UV e potencial controlado) na água de beber. Após 30 dias, os ratos foram decapitados, e as estruturas cerebrais foram dissecadas. As estruturas hipocampo, cerebelo e estriado, foram homogeneizadas com tampão fosfato (0,1 M, pH 7,4) contendo 1mM EDTA. O homogeneizado foi centrifugado durante 10 minutos, e o sobrenadante foi utilizado para nos ensaios de determinação de espécies reativas, da quantificação das espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (lipoperoxidação) e da determinação da atividade da enzima superóxido dismutase. Resultados: a exposição a efluentes de curtume não alterou os parâmetros de estado oxidativo celular estudados. Conclusão: Ratos Wistar, diferentemente de camundongos albinos, não são bons modelos animais para estudos ecotoxicológicos com efluentes de curtume. (Apoio PIBIC CNPq/UFRGS; BIC/FAPERGS, BIC/UFRGS; CAPES; PROCOREDES III/FAPERGS; FIPE-HCPA)

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO ADULTAS DE COELHOS ORIGINÁRIAS DE TECIDO ADIPOSEO E DE MEDULA ÓSSEA: RESULTADOS PRELIMINARES

KARINA MAGANO GUIMARÃES; PAULA TERRACIANO; WANESSA BEHEREGARAY; ANA HELENA PAZ; GIORDANO GIANOTTI; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; EMERSON ANTONIO CONTESINI; ELIZABETH CIRNE-LIMA

As células-tronco (CT) são células indiferenciadas, com capacidade de autorrenovação e diferenciação em diversos tipos celulares. Desta forma, acredita-se que essas células tenham papel regenerativo em lesões teciduais. Inseridas nesse contexto, as áreas ligadas à pesquisa em experimentação vêm estudando as CT há mais de duas décadas. A grande atenção dispensada a esta unidade terapêutica, explica-se devido ao fato de muitas doenças, alvos potenciais desses tratamentos, constituírem-se nas principais causas de morte e morbidade da sociedade moderna. Os coelhos são animais utilizados como modelo experimental em diversas áreas, entre elas, podemos citar a regeneração tecidual óssea, cutânea e cartilaginosa. Considerando o exposto, este trabalho teve por objetivo isolar e caracterizar células-tronco obtidas de tecido adiposo e medula óssea de coelhos Nova Zelândia para posterior utilização em experimentos com terapia celular. Foram utilizados 2 animais como doadores de tecido. O tecido adiposo foi degradado enzimaticamente em solução de colagenase (1 mg/ml) e a medula óssea foi puncionada dos fêmures dos animais. As células foram centrifugadas, ressuspensas em meio DMEM com 1% de antibiótico-antimicótico e 15% de soro fetal bovino e foram plaqueadas e mantidas em cultura em estufa a 37°C com 5% de CO₂ no ar. As células obtidas através do protocolo de isolamento apresentaram morfologia fibroblastóide e capacidade clonogênica e proliferativa, características comuns a células-tronco mesenquimais de medula óssea e tecido adiposo. Protocolos de diferenciação *in vitro* em osteócitos, adipócitos e condrócitos encontram-se em desenvolvimento para a caracterização da cultura celular de acordo com as normas da *International Society for Cell Transplantation*.

AÇÃO ANTIOXIDANTE DA N-ACETILCISTEÍNA (NAC) NA GASTROPATIA DA HIPERTENSÃO PORTAL

FRANCIELLI LICKS; CAMILA MARQUES, SIMONE JACQUES, RENATA MINUZZO, NORMA POSSA MARRONI

A hipertensão portal (HP) é caracterizada pelo aumento da pressão venosa portal e formação de varizes gastro-esofágicas, sendo a ligadura parcial de veia porta (LPVP) o modelo experimental utilizado para estudar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na HP. A N-acetilcisteína (NAC) é um composto tiólico com propriedades antioxidantes, sendo "scavenger" de radicais livres. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação antioxidante da NAC, em estômagos de animais submetidos à LPVP, avaliando a pressão portal e o estresse oxidativo. Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, divididos em 4 grupos: 1. sham-operated (SO); 2. LPVP; 3. SO + NAC; a partir do 8º dia administração de NAC, por via intraperitoneal (10mg/Kg); 4. LPVP + NAC. No 15º dia foi verificada a pressão na veia mesentérica através de um polígrafo. Foram avaliados os níveis séricos das enzimas de função hepática, os níveis de substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e as enzimas antioxidantes Catalase (CAT) e Superóxido Dismutase (SOD). Não houve diferença entre os grupos nos níveis das enzimas de função hepática. Foi observado um aumento da pressão portal no grupo LPVP quando comparado ao grupo SO e uma redução significativa no grupo LPVP + NAC. Houve um aumento dos níveis de TBARS no grupo LPVP em relação ao grupo SO. A NAC reduziu os valores no grupo LPVP + NAC. A SOD apresentou uma diminuição significativa nos valores do grupo LPVP quando comparados ao SO. A NAC elevou os valores no grupo LPVP + NAC sendo esses significativos em relação ao grupo LPVP. A CAT não sofreu alterações significativas. Este estudo sugere que a administração de NAC reduz a pressão portal nos animais com LPVP e reduz o estresse oxidativo, a julgar pela avaliação da lipoperoxidação e pelos níveis da enzima antioxidante SOD.

A EXPRESSÃO DO FATOR DE ATIVAÇÃO NUCLEAR KAPPA B (NF-κB) EM FÍGADO DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM CROTON CAJUCARA BENTH

GRAZIELLA RODRIGUES; MARILENE PORAWSKI; NORMA POSSA MARRONI

O Diabetes Mellitus (DM) apresenta elevada incidência e prevalência na população em diversas partes do mundo e estudos experimentais e clínicos, sugerem que o estresse oxidativo (EO) esteja envolvido na patogênese e na progressão da mesma. O objetivo do trabalho foi analisar os efeitos do extrato Aquoso (EA) do Croton Cajucara Benth (CcB) sobre o EO e a expressão da subunidade p65 do NF-κB em fígado de ratos diabéticos induzido por estreptozotocina (STZ). Utilizou-se ratos machos Wistar, divididos em 6 grupos: Controle (CO n=10), Controles tratados por 5 (CO5d n=10) e 20 dias (CO20D n=10), Diabéticos (DM n=10), Diabéticos com tratamento de 5 (DM5D, n=10) e 20 dias (DM20D, n=10) com CcB. Após 60 dias, os animais foram mortos, o fígado retirado e homogeneizado para avaliação da lipoperoxidação (LPO) através da medida das Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico-TBARS (nmoles/mgprot). A ativação NF-κB foi avaliada pela expressão da subunidade P65 do NF-κB, através da técnica de Western Blot. A análise estatística foi Anova seguida de Teste "Student-Newman-keuls", sendo significativo quando P<0,05. Na avaliação do EO houve aumento significativo da LPO nos animais DM (0,92±0,05) e o tratamento com CcB durante 5 (0,55±0,06) e 20 (0,48±0,08) dias reduziu significativamente a LPO. Os animais CO20D (0,54±0,05) apresentaram aumento significativo da LPO, embora menor do que os animais DM. Na avaliação dos extratos nucleares dos animais do grupo DM (1,658± 0,1448) houve aumento significativo em relação aos grupos CO (0,51±0,033), CO5D (0,56±0,028), DM5D (1,099±0,047) e DM 20D (0,804±0,088). Os animais CO20D (1,388±0,1018) apresentaram aumento significativo da expressão do p65 em relação aos grupos CO (0,51±0,033), CO5D (0,56±0,028) e diabéticos tratados por 5 e 20 dias. Esses resultados suportam a hipótese de que o EO, presente no DM, estimule a expressão do NF-κB e que administração do EA do CcB reduza os seus valores.

DIETA DEFICIENTE EM METIONINA E COLINA INDUZ MUDANÇAS HEPÁTICAS CARACTERÍSTICAS DE ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA (NASH)

ÉDER MARCOLIN; FORGIARINI L. F., TUÑON M. J., MARRONI N. P.

Introdução: Devido à alta incidência, difícil diagnóstico e tratamentos ainda não efetivos, o uso de modelos experimentais para indução da NASH e o estudo das rotas de desenvolvimento desta doença vêm sendo empregados. Objetivo: Este estudo tem como objetivo

desenvolver um modelo experimental de NASH a partir do uso de uma dieta deficiente de metionina e colina (MCD) fabricada no Brasil e avaliar as alterações hepáticas decorrentes da doença. Métodos: Utilizou-se 30 camundongos C57BL/6 machos, divididos em dois grupos experimentais (n=15): Controle (CO) e NASH. Foram realizadas análises de lipoperoxidação (LPO), enzimas antioxidantes, medidas bioquímicas de glicemia, colesterol, triglicerídeos, provas de integridade hepática e estudos histológicos por HE. A análise estatística foi realizada pelo teste t de Student, sendo o nível de significância de 5%. O trabalho foi realizado mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. Resultados: Verificamos que a LPO do grupo NASH ($3,02 \pm 0,22$) está aumentada em relação ao CO ($0,97 \pm 0,06$). As enzimas Superóxido Dismutase e Catalase não possuem diferença estatística. A AST ($449 \pm 41,52$), ALT ($435,9 \pm 36,44$), FA ($106,1 \pm 2,71$) do NASH aumentam significativamente em relação ao CO. A glicemia ($74,24 \pm 6,17$), Triglicerídeos ($63,75 \pm 2,13$), Colesterol ($57,33 \pm 2,49$), HDL ($52,87 \pm 2,06$) e VLDL ($12,75 \pm 0,43$) reduzem significativamente em relação ao CO. Todos os animais NASH apresentam alteração histológica característica. Conclusão: A dieta MCD desenvolvida neste estudo apresenta índices elevados de indução de esteatose e esteatohepatite em modelo animal, apresentando comportamento patológico semelhante ao humano, com custo adequado e facilidade na sua aquisição. Fomento: Fipe HCPA 09-050, Capes/Reuni.

EFEITO PROTETOR DA QUERCETINA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDO PELA TIOACETAMIDA EM RATOS

CÍNTIA DE DAVID; GREICE BORGHETTI; VALQUÍRIA LINCK BASSANI; NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A Tioacetamida (TAA) é freqüentemente usada para produzir lesões hepáticas em animais e para avaliar o potencial terapêutico de drogas. Um dos mecanismos do dano é a geração de espécies reativas de oxigênio (EROs) e indução de estresse oxidativo. O flavonóide antioxidante Quercetina (Q) exibe seu potencial terapêutico contra diversas doenças, entre elas a inibição da fibrose hepática. Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito protetor da Q no fígado de ratos com dano causado pela TAA. Material e Métodos: Foram utilizados 28 ratos machos Wistar, divididos em 4 grupos (n=7): Controle (CO); Q; TAA; TAA+Q. Para induzir o dano hepático, foram injetadas 2 doses intraperitoniais (ip.) de TAA (350mg/Kg), com intervalo de 8 horas. O tratamento com Q (50mg/kg) foi iniciado 2 horas após a administração da segunda dose de TAA, sendo administradas 4 doses ip., em intervalos de 24h. Amostras de fígado foram avaliadas histologicamente e a expressão das enzimas Bax, Bcl-2 e p-ERK foi analisada através da técnica de Western Blot. A análise estatística foi realizada pelo teste Duncan, sendo significativo p menor que 0,05*. Resultados: A análise histológica revelou a presença de necrose centro lobular extensa, com inflamação, no grupo que recebeu apenas TAA. Os animais dos grupos CO e Q apresentaram hepatócitos normais, com o citoplasma e o núcleo bem conservados. As alterações foram mínimas em ratos tratados com Q após lesão hepática induzida por TAA. Nossos resultados confirmam que, quatro dias após a indução da lesão hepática por TAA, ocorre um aumento na proporção Bax/Bcl-2 uma diminuição na expressão da p-ERK1 / 2. O tratamento com Q diminuiu a proporção Bax/Bcl-2 e, paralelamente, aumentou a expressão da p-ERK1/2, semelhante aos níveis do grupo CO. Conclusão: Esses resultados sugerem que a Q protege o fígado da toxicidade por TAA.

AÇÃO ANTIOXIDANTE DO ESTROGÊNIO EM RATAS FÊMEAS SUBMETIDAS À LIGADURA PARCIAL DA VEIA PORTA – COMPARAÇÃO ENTRE RATAS CASTRADAS E INTACTAS

SIMONE IAHNIG JACQUES; MARIA ISABEL MORGAN MARTINS; FRANCIELLI LICKS; RENATA MINUZZO HARTMANN; CAMILA MARQUES; NORMA POSSA MARRONI

A ligadura parcial de veia porta (LPVP) é o modelo experimental utilizado em ratos para estudar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na hipertensão portal pré-hepática. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a ação antioxidante do estrogênio endógeno em modelo experimental de LPVP comparando ratas intactas e castradas. Foram utilizadas 20 ratas Wistar, divididas em 4 grupos: I. Sham-operated (SO); II: ligadura parcial da veia porta (LPVP); III: castradas (C) e IV: castradas com ligadura parcial da veia porta (C+LPVP). 1º dia: castração ou sham-operated; 7º dia cirurgia de LPVP; 21º dia a pressão na veia mesentérica foi aferida, (polígrafo Letica). O estômago foi retirado para avaliações bioquímicas. Lipoperoxidação (LPO) foi avaliada através da técnica das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS); atividade das enzimas antioxidantes: superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx). A análise estatística foi ANOVA- Student-Newmann-Keuls (Média±EP), p<0,05. Na Pressão Portal encontramos I: $14,66 \pm 2,90$; II: $21,21 \pm 1,70$; III: $22,16 \pm 4,92$ e IV: $34,36 \pm 2,59$ mm/Hg. Na LPO observamos I: $0,53 \pm 0,07$; II: $0,91 \pm 0,17$; III: $3,60 \pm 1,23$ e IV: $4,02 \pm 1,05$ nmoles/mgProt. Quanto as enzimas a SOD I: $26,33 \pm 5$; II: $24,17 \pm 1,6$; III: $80,73 \pm 2,5$; IV: $112,64 \pm 9,8$ U SOD/mg de Prot); CAT I: $0,14 \pm 0,02$; II: $0,12 \pm 0,01$; III: $0,24 \pm 0,005$; IV: $0,35 \pm 0,06$ pmoles/mg de Prot); para a GPx (I: $0,67 \pm 0,28$; II: $0,51 \pm 0,18$; III: $4,20 \pm 0,06$ e IV: $0,57 \pm 0,02$ nmoles/mgdeProt. A LPO foi maior nos grupos castrados e por isso aumento das enzimas para compensar a falta de estrogênio e não houve dano nos grupos intactos. Podemos sugerir que o estrogênio, desempenha um papel protetor nas ratas intactas em comparação com as castradas, agindo assim como antioxidante, neste modelo experimental.

FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE DE CAXIAS DO SUL: INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR

RAQUEL SACCANI; SANDRA MARCOLIN

Introdução: Os primeiros anos de vida são marcados pela importante aquisição de habilidades motoras, resultado da ação de diversos fatores do indivíduo, inseridos no contexto e dependentes das tarefas. Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 6 a 18 meses de idade e investigar a influência do contexto familiar. Metodologia: Estudo descritivo, observacional e transversal, no qual participaram 30 crianças, moradoras do Bairro Fátima Alta de Caxias do Sul. Os instrumentos avaliativos foram: a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) e o Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD). Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e Qui² de Pearson. Resultados: 56.7% dos bebês apresentaram desempenho motor abaixo do esperado, sendo 13.4% com desempenho motor atrasado e 43.3% com suspeita de atraso. Observou-se, na faixa etária de 6 a 11 meses, associação do desempenho com o tempo carregado no colo ($\chi^2=12,85$; p=0,04) e quantidade de estímulo dados pelos pais ($\chi^2=6,3$; p=0,04). Na faixa etária de 12 a 18 meses, as associações significativas foram com a quantidade de espaço para brincadeiras ($\chi^2=9,0$; p=0,01), estímulo dado

pelos familiares ($\text{Chi}^2= 9,0$; $p=0,01$), tempo de permanência no berço ($\text{Chi}^2= 9,42$; $p=0,05$) e tempo livre para movimentação ($\text{Chi}^2= 9,0$; $p=0,01$). Para as demais variáveis, não foram encontradas associações significativas. Conclusões: Os resultados deste estudo sugerem que o ambiente em que o bebê vive pode dar diferentes formatos ao seu desenvolvimento motor. Ambientes positivos agem como facilitadores de novas aquisições comportamentais, potencializando a exploração e interação do bebê com o meio.

SHUTTLE WALK TEST COMO RECURSO PARA TREINAMENTO AERÓBIO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

ROBERTA WEBER WERLE; MARIA ELAINE TREVISAN; JULIANA CORRÊA SOARES; LAÍS SARI

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das mais importantes causas de morbi-mortalidade no mundo. Embora o decréscimo da função pulmonar seja a principal limitação funcional, a associação de efeito sistêmico contribui de forma importante para os sintomas e as limitações que caracterizam essa doença. **Objetivo:** verificar a eficácia do Shuttle Walk Test como método de condicionamento aeróbio em indivíduos com DPOC e a correlação com a distância caminhada, a força muscular respiratória e a força muscular periférica. **Materiais e Métodos:** 6 indivíduos com idade entre 34 e 64 anos com diagnóstico de DPOC fizeram parte da série de casos. Os indivíduos realizaram treinamento aeróbio duas vezes na semana durante oito semanas. As variáveis investigadas foram: distância caminhada, pressões respiratórias máximas e força muscular de quadríceps. **Resultados e Conclusão:** Observou-se melhora significativa na distância caminhada após treinamento ($p=0,02$). Houve correlação da pressão expiratória máxima com a força de quadríceps e da distância caminhada com a pressão inspiratória máxima ao final do treinamento. O treinamento realizado através do Shuttle Walk Test mostrou-se eficaz como método de condicionamento aeróbio para este grupo de pacientes, aumentando significativamente a distância caminhada.

TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: ASPECTOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA COORTE DE PACIENTES

ROBERTA WEBER WERLE; DÉBORA SCHMIDT; FERNANDA KUTCHAK; MARCELO DE MELLO RIEDER

Introdução: O traumatismo Raquimedular (TRM) é uma condição incapacitante com incidência de 6-8 mil casos/ano, gerando custo aproximado de U\$ 300,000,000,00/ano. Devido à gravidade desta lesão a ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por estes pacientes tem aumentado. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico de um grupo de pacientes com TRM. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional, de coorte, retrospectivo dos prontuários de pacientes com diagnóstico de TRM, admitidos de janeiro de 2009 a abril de 2010 em um hospital público de Porto Alegre/RS. **Resultados:** Houve admissão de 30 pacientes com TRM, destes 7 foram excluídos, sendo a amostra composta por 23 pacientes. A idade média destes pacientes foi de 33,78 anos, sendo 96% do sexo masculino e 74% da cor branca. Quarenta e três por cento tiveram lesão de vértebras cervicais, 43% torácica e 14% lombar, destas 61% foram lesões completas. As principais causas do TRM foram: ferimento por arma de fogo (39%), acidente automobilístico (22%), mergulho (9%) e esporte (9%). O tempo médio de internação hospitalar e na UTI foi respectivamente 35,21 e 14,93 dias. Setenta por cento dos pacientes necessitaram de cuidados intensivos, destes 56% utilizaram suporte ventilatório por um tempo médio de 14,77 dias. A mortalidade intra UTI foi de 6% e hospitalar geral de 4%. **Conclusão:** O TRM acomete principalmente adultos jovens do sexo masculino, tendo como principal causa ferimentos por arma de fogo. Apesar da baixa mortalidade o TRM é responsável por altas taxas e períodos prolongados de internação.

VALIAÇÃO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO ASSOCIADO À MUSICOTERAPIA NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

CAROLINA SANT'ANNA UMPIERRES; CRISTIANE LEANDRO EIFLER

O atendimento de crianças com Paralisia Cerebral (PC) Espástica constitui importante área de atuação dos profissionais da fisioterapia e da musicoterapia, entre outros, devido aos benefícios proporcionados ao desenvolvimento motor e cognitivo dessas crianças. Uma vez que a literatura referente ao assunto é escassa, torna-se relevante um estudo que avalie o tratamento fisioterapêutico associado à musicoterapia no desempenho motor e a influência da musicoterapia na modulação do tônus espástico destas crianças. Participaram deste estudo 15 crianças com diagnóstico de PC espástica, residentes na Casa do Menino Jesus de Praga. Após a avaliação inicial, as crianças selecionadas realizaram atendimentos de musicoterapia em grupo uma vez por semana. No término deste período, a musicoterapeuta elaborou uma seleção de músicas que foram utilizadas durante o tratamento fisioterapêutico que foi realizado três vezes por semana, com sessões de trinta minutos cada, durante os meses de outubro a março de 2009, baseado nos preceitos do Conceito Bobath. Os resultados obtidos através da análise estatística mostraram que houve melhora do desempenho motor das crianças da amostra entre a avaliação pré e pós-tratamento ($p=0,0394$). A comparação do protocolo de avaliação de tônus muscular, antes e após a intervenção, mostrou que os grupos musculares que apresentaram diminuição significativa do tônus espástico foram dos músculos flexores ($p=0,0316$) e extensores ($p=0,0237$) de joelho. O tratamento fisioterapêutico associado à musicoterapia melhorou o desempenho motor grosseiro e auxiliou na modulação de tônus das crianças com PC espástica.

CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL AVALIADA ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E A FORÇA DINÂMICA DE MEMBRO INFERIOR DOMINANTE EM PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA: UM ESTUDO PILOTO

RENAN TREVISAN JOST; LUANI FIGUEIREDO DA SILVA; DANNUEY MACHADO CARDOSO; JEFFERSON VERONEZI; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética caracterizada por manifestações sistêmicas que podem levar ao déficit nutricional e diminuição da força muscular, além de provocar perda da capacidade submáxima ao exercício. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional e a força do membro inferior dominante de crianças e adolescentes fibrocísticas. **Metodologia:** Estudo transversal, composto por 06 crianças e adolescentes fibrocísticos (02 F, 04 M) advindos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi realizado o Teste

de Caminhada de Seis minutos (TC6m) de acordo com a American Thoracic Society (2002). Para o Teste de uma Repetição Máxima (1RM) foi realizado alongamento do músculo quadríceps do membro inferior dominante e realizada a flexo-extensão (10 repetições/1Kg). Com o sucesso da realização da série, foram usadas cargas incrementais até obtenção da carga máxima. Os dados foram expressos com mediana e comparados ao predito pelo teste de Wilcoxon. Para correlacionar a distância percorrida e a carga obtida no Teste de 1RM, foi utilizado a Correlação de Spearman. Para efeito de significância estatística foi adotado um $p < 0,05$. Resultados: A amostra apresentou mediana de idade de 12,5 anos e IMC de 18,5 Kg/m². Houve redução significativa da distância percorrida no TC6m pelos fibrocísticos em relação ao predito (360,25 m e 702,07 m, $p = 0,046$). A carga máxima utilizada no Teste de 1RM apresentou a mediana de 3,75 Kg. Houve correlação muito forte entre a distância percorrida no TC6m e a carga máxima vencida no Teste de 1 RM ($r = 0,926$, $p = 0,008$). Conclusões: A FC acarreta perda da capacidade funcional, observada pela redução da distância percorrida no TC6m, além de ser acompanhada pela redução da força muscular em membros inferiores, tida através do Teste de 1RM.

APLICAÇÃO DE TERAPIA EXPIRATÓRIA POSITIVA EM PACIENTES COM INDICAÇÃO DE REEXPANSÃO PULMONAR

VERONICA DA SILVA PAIVA; ANDREIA ZATTERA

Contextualização: As doenças respiratórias restritivas caracterizam por uma redução dos volumes e capacidades pulmonares, o que leva a diminuição na expansibilidade pulmonar e, conseqüentemente, prejuízo nas trocas gasosas. O uso da pressão positiva nas vias aéreas fisiologicamente promove melhora da troca gasosa devido ao recrutamento de alvéolos colapsados e conseqüentemente melhora a expansão pulmonar, sendo o EPAP e o retardo expiratório em selo d'água recursos fisioterapêuticos bastante utilizados para tal fim. Objetivos: Descrever alterações hemodinâmicas (FR, PA, FC, Sat O₂) após a aplicação de EPAP e selo d'água em pacientes hospitalizados. Metodologia: recrutados indivíduos adultos, de ambos os sexos, hospitalizados em tratamento fisioterapêutico para reexpansão pulmonar e divididos aleatoriamente em um grupo para terapia com EPAP e outro para o retardo Expiratório em selo d'água (RESD). As variáveis foram coletadas ao final de 15 minutos de terapia e analisadas pelo teste t (Student) Resultados: O grupo do EPAP, em média, apresentou aumento da SpO₂ e diminuição da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e para o grupo RESD houve discreta diminuição da frequência cardíaca e respiratória quando comparada aos valores do grupo EPAP. Conclusão: Observou-se que em média o comportamento das variáveis estudadas foi melhor no grupo EPAP, mesmo não apresentando alterações estatisticamente significativas entre o grupo.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA AQUÁTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; LUCAS CORREA DA SILVA; CAMILA GRALOV; BÁRBARA HERMES; JAMES FRACASSO; MURILO RUOSO MORAES; DULCIANE NUNES PAIVA; PATRÍCIA OLIVEIRA ROVEDA

Introdução: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), devido aos seus sintomas, como fadiga muscular e dispnéia, ocasiona a diminuição da capacidade funcional e redução da qualidade de vida (QDV) nos portadores dessa patologia. No Brasil e especialmente na região Sul, são raros os estudos que abordam a questão da reabilitação cardíaca aquática em pacientes com ICC. Objetivo: Avaliar o impacto de um programa de reabilitação aquática na capacidade funcional e na QDV de pacientes com ICC. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo piloto, quase-experimental, onde se avaliou a capacidade funcional, através do Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6m) e a QDV de 03 indivíduos (01 do sexo feminino) com diagnóstico clínico de ICC Classe Funcional II (NYHA) submetidos a um programa de reabilitação aquática. A mediana da idade foi 65 anos. O período de intervenção do programa foi de 9 meses com frequência de 2 vezes por semana e duração da sessão de 50 minutos. A carga de trabalho foi 60% da frequência cardíaca máxima. O TC6m foi realizado de acordo com o protocolo da *American Thoracic Society* (2002). A QDV foi avaliada através da versão brasileira do Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ). Resultados e Conclusões: Constatou-se que, após a implementação do programa de reabilitação aquática, houve um aumento na distância percorrida no TC6m (baseline: 450m vs avaliação final: 497m) e um decréscimo no score do MLHFQ (baseline: 21 pontos vs avaliação final: 09 pontos), porém, com o propósito de extrapolar tais achados, é necessário aumentar o tamanho amostral bem como a necessidade de instituição de um grupo controle.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: INFLUÊNCIAS DE TRÊS DIFERENTES CONTEXTOS

JACTIANE ANZANELLO; NADIA CRISTINA VALENTINI

Ao longo do processo de desenvolvimento, as estruturas cognitiva, social e motora se auto-organizam e se somam ao fator maturacional, resultando em uma cooperação entre múltiplos subsistemas. Neste sentido, pesquisas estão sendo realizadas com o intuito de investigar a interação entre o indivíduo e seu contexto, demonstrando que o ritmo de desenvolvimento motor é afetado pelo meio em que a criança vive. Objetivo: Verificar a influência do contexto no desenvolvimento motor infantil. Métodos: A amostra foi composta por 25 bebês situados em domicílios, 26 bebês provenientes de creches e 23 bebês situados em Instituições de abrigamento. O desenvolvimento motor foi avaliado através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Resultados: A prevalência de anormalidade no desenvolvimento motor da amostra estudada foi no ambiente das creches, onde 66% das crianças apresentaram atrasos, seguidas das crianças dos abrigos (64%). As crianças avaliadas no ambiente familiar apresentaram maiores percentuais na classificação de normalidade no desenvolvimento motor, sendo 48% de criança. Conclusões: Os resultados apontam maior atenção ao desenvolvimento motor durante o primeiro ano de vida de crianças que permanecem por um longo período de tempo durante o dia no ambiente de desenvolvimento coletivo e afastada de suas mães/familiares, neste caso as creches e os abrigos.

O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: ASPECTOS MOTORES E COMUNICATIVOS DE BEBÊS EM SITUAÇÃO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

JACTIANE ANZANELLO; NADIA CRISTINA VALENTINI

A institucionalização na infância é considerada uma relevante área de estudo na atualidade e o conhecimento dos comportamentos motores e comunicativos de crianças no primeiro ano de vida abrigadas é fundamental para que profissionais que atuam com estas crianças possam tomar efetivas decisões relacionadas a intervenções em caso de atrasos nesses comportamentos. Objetivo: avaliar os comportamentos motores e comunicativos de crianças no primeiro ano de vida situadas em abrigos. Métodos: Participaram 23 crianças com até um ano de idade proveniente de Instituições de Abrigo do município de Porto Alegre/RS. Foram avaliadas através da Escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança (EDCC). Resultados: O desempenho na EDCC em relação às variáveis motoras, classificaram-se predominantemente como "de Risco" e "Atraso" (65%), e em relação às variáveis comunicativas, 73% das crianças obtiveram classificação "de Risco" e "Atraso". Quanto a associação entre esses comportamentos, 44% das crianças que apresentaram atrasos no comportamento motor, demonstraram atrasos no comportamento comunicativo. Conclusão: Estes achados refletem a necessidade de programas de intervenção em ambientes de cuidados coletivos, no caso os abrigos, com o intuito de otimizar o desenvolvimento e consequentemente a saúde de crianças institucionalizadas no primeiro ano de vida.

A AÇÃO LÚDICO-TERAPÊUTICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: INTERFACES COM PRÁTICAS EDUCATIVAS EMANCIPATÓRIAS

REGINA HELENA ALVES SALAZAR SIKILERO

O presente estudo objetivou compreender, à luz da pedagogia emancipatória proposta por Paulo Freire, as dinâmicas processuais em contexto hospitalar oriundas das ações lúdicas desenvolvidas pelo Serviço de Recreação Terapêutica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. Um serviço assistencial que é pioneiro no Brasil no oferecimento de atividades recreativas e ocupacionais como parte do tratamento de pacientes clínicos, cirúrgicos e psiquiátricos de todas as faixas etárias em nível preventivo, curativo e paliativo. Procurou-se analisar quais são e como estão representadas as dinâmicas processuais subjacentes a esta atividade e que, cotidianamente, perpassam as ações e relações nesta Instituição de saúde sob a ótica freiriana. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa focada no Estudo de Caso, sendo usada como técnica principal as entrevistas semi-estruturadas realizadas em pacientes, familiares, acadêmicos e profissionais de saúde envolvidos com a ação em questão, complementada pela análise da realidade atual e registros históricos do Serviço de Recreação Terapêutica/HCPA. Os dados coletados foram utilizados após múltiplas leituras e interpretações baseadas em categorias selecionadas no extenso repertório de Paulo Freire: O diálogo, pontuando as igualdades e desigualdade em saúde, a participação crítica e a autonomia, sinalizando a existência de movimentos libertadores capazes de validar as rotinas, padrões e papéis exercidos pelos sujeitos neste contexto. Dentre os resultados encontrados no cenário analítico deste estudo, destaca-se a existência de discursos hegemônicos cristalizados, bem como a necessidade de que se estabeleça durante a assistência lúdica uma escuta criteriosa, responsável e democrática que acolha as demandas individuais e coletivas na busca de um cuidado integral, integrado, resolutivo e humanizado. Um cuidado que valorize o compartilhamento de saberes e fazeres de todos os envolvidos no processo saúde-doença-intervenção.

FONOAUDIOLOGIA

ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM GRUPOS DA TERCEIRA IDADE DE CAXIAS DO SUL

SIBELE FERNANDES DE SOUZA; SIMONE AUGUSTA FINARD, LOUISE VARELA DUTRA

Introdução: Desde o início do século, a expectativa média de vida da população mundial aumentou vinte anos, acarretando um crescimento da população de idosos em todo o mundo, inclusive no Brasil (Giacheti e Duarte, 1997; IBGE, 2008). Com o envelhecimento, ocorrem modificações estruturais e funcionais no organismo que repercutem diretamente na comunicação do indivíduo, uma vez que incide sobre a linguagem, a fala, a voz, a audição e funções orofaciais como a deglutição, manifestando-se de forma peculiar e diferenciada de acordo com as características individuais (Jales et al, 2005). Objetivo: identificar as alterações fonoaudiológicas presentes em idosos independentes e participantes de grupos da terceira idade do SESC (Serviço Social do Comércio) em Caxias do Sul, RS. Materiais e Métodos: a amostra foi composta de sujeitos de ambos os sexos, com 60 anos ou acima, sem diagnóstico de doenças congênitas ou doenças neurológicas. Foram incluídos onze idosos, sendo oito do sexo feminino. O estudo foi desenvolvido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Fátima, sob o protocolo de pesquisa 028/09. A pesquisa foi realizada por meio do protocolo de avaliação com 55 itens com base em avaliações já utilizadas na prática fonoaudiológica (Bacha et al, 1999; Polido, 2005; Nisa-Castro et al, 2004; Mak-Key, 2004; Monteiro, 2007), envolvendo a avaliação da voz, da audição, da comunicação oral e da motricidade orofacial. Resultados e Conclusões: identificaram-se alterações fonoaudiológicas leves. Os dados encontrados revelaram a presença de alteração das habilidades da audição, motricidade orofacial, voz e, em menor proporção, da linguagem. Mesmo para os idosos que as apresentaram, não houve limitação dessas habilidades, caracterizando um padrão de adaptação para as mesmas.

ANÁLISE MASTIGATÓRIA EM INDIVÍDUOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, USUÁRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA REMOVÍVEL

GUILHERME CELSO DA SILVA

Introdução: A perda dentária altera a o sistema estomatognático devido à modificação do esqueleto facial, interferindo na realização das funções de mastigação. (CAVALCANTI & BIANCHINI, 2008). Sendo assim o uso de prótese dentária adéqua à forma da mastigação do indivíduo. A prótese para o idoso serve como um fator estético e um meio de manter ou recuperar as qualidades mastigatórias. Objetivo: Relatar a análise mastigatória de indivíduos idosos, de ambos os sexos, usuário de prótese dentária removível. Material e Métodos:

Estudo de 27 Indivíduos idosos com idade entre com 60 e 91 anos, de ambos os sexos usuários de prótese dentária removível parcial ou total. Tendo como critérios de exclusão: Lesões bucais interferentes a mastigação e deficiência neurológica ou cognitiva. Na análise realizada foi solicitando a mastigação habitual do pão de sal. Foram analisados: características dos movimentos mandibulares (uso do paquímetro), tipo de corte do alimento, análise do vedamento labial, número de ciclos mastigatórios, tipo de mastigação (uni ou bilateral), presença de dores durante a mastigação e o tempo de uso da prótese dentária. Resultados: Os resultados estatísticos mostram que não houve diferença significativa entre os indivíduos idosos em relação ao tempo de uso da prótese dentária, o tipo de prótese, o número de ciclos mastigatório e o tipo mastigatório. Houve diferenças estatisticamente significantes quanto à dor, o tipo de corte e as características mandibulares. Conclusão: Nos idosos usuários de prótese dentária removível a caracterização dos movimentos mandibulares é reduzida na abertura e na lateralidade. Na mastigação há vedamento labial, dor em locais de contato da prótese, alteração no corte do alimento, o tipo mastigatório constatado significativo foi unilateral, uso da prótese no período de aproximadamente 3 anos e média de ciclos mastigatórios maiores que em indivíduos adultos com dentição natural.

VIVA A VIDA NA TERCEIRA IDADE CANTE, DANCE E TOME MUITA ÁGUA

DAFNE SCHAFFER; NEUSA SCHAEFFER SCHMIDT

Introdução: A voz humana passa por uma série de transformações que vão desde a puberdade até a terceira idade, como todo o nosso organismo a voz passa pelo processo de envelhecimento, ela perde força, velocidade, estabilidade e pressão articulatória. Ocorre atrofia e arquiamento das pregas vocais, ficando a voz rouca e trêmula, isso se chama Presbifonia, e pode começar a partir dos 60 anos de idade. O objetivo geral do trabalho é oferecer orientações aos idosos, famílias e à sociedade sobre os cuidados com a saúde vocal. Metodologia: O trabalho foi realizado no Município de Maratá – RS, com a fonoaudióloga e a nutricionista, no período de abril a novembro de 2009, atingindo 9 grupos de terceira idade. Na primeira etapa ocorreram palestras sobre os cuidados com a voz e a importância da água no nosso organismo, na segunda etapa foram organizadas atividades lúdicas e dinâmicas referentes aos assuntos apresentados. Resultados: Foram atingidas aproximadamente 350 pessoas acima de 60 anos, sendo que a população de idosos na cidade é de 501 pessoas, 228 homens e 273 mulheres. Conclusão: Nas ações de saúde é preciso ampliar a percepção e análise dos determinantes do processo saúde-doença, deslocando o eixo patologia-tratamento para saúde-promoção-educação-prevenção, incorporando esses aspectos no cotidiano, vamos melhorar a qualidade de vida das pessoas da terceira idade e de toda nossa população.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ACHADOS VIDEOFUOROSCÓPICOS DOS PACIENTES AVALIADOS NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS

ALINE JULIANE ROMANN; PATRÍCIA BARCELOS DINIZ; KARINE DA ROSA PEREIRA

INTRODUÇÃO: O estudo Videofluoroscópio da Deglutição (VFSS) é um exame, por sua facilidade de interpretação, mais utilizado para avaliar a deglutição, trazendo informações das fases oral, faríngea e esofágica da deglutição na sua funcionalidade. Também é considerada uma técnica na avaliação da disfagia "padrão-ouro" bem como seus achados fisiopatológicos, pois possibilita ao examinador verificar se as anormalidades anatômicas ou estruturais estão presentes. Determina se existe uma coordenação adequada durante a passagem do bolo e possibilita a identificação de estratégias que melhorem a eficiência e a segurança da alimentação, minimizando os padrões disfágicos. MÉTODOS: A pesquisa foi analisada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e deu-se através de pesquisa retrospectiva nos prontuários de 67 pacientes de (0 a 18 anos), que realizaram o estudo Videofluoroscópio da deglutição. Esta será quantitativa por analisar os dados coletados na entrevista pré-exame e no mesmo. RESULTADOS PARCIAIS: Os dados coletados até o momento mostram que, dos 67 indivíduos que realizaram o exame de VFSS no Setor de Radiologia do HMIPV 25 eram do sexo feminino e 42 do sexo masculino, com idades entre 0 e 11 anos. Quanto aos dados clínicos destes pacientes: 24 indivíduos não apresentavam fatores de risco para disfagia; 5 indivíduos não apresentavam nenhuma alteração neurológica, porém foram expostas à drogadição durante a gestação; 16 indivíduos apresentavam paralisia cerebral e 14 indivíduos eram prematuros, conforme descrito na literatura anteriormente, são fatores de risco para disfagia; 07 indivíduos apresentavam paralisia cerebral e prematuridade.

A RELAÇÃO ENTRE A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A VOZ

ALINE JULIANE ROMANN; ROSANE MOSMANN PIMENTEL

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) é muito estudada dada sua importante participação na harmonização do sistema estomatognático. Por ser fundamental nas funções de fonação, deglutição e a mastigação, o estudo de sua disfunção torna-se essencial para a Fonoaudiologia. MÉTODOS: O presente estudo propôs-se realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de buscar evidências teóricas e científicas que expliquem e comprovem a relação entre a sintomatologia da disfunção temporomandibular (DTM) e a qualidade vocal. RESULTADOS: As alterações posturais, ocasionadas pela DTM, podem causar um desequilíbrio nas estruturas envolvidas na função fonatória, causando efeitos ressonantes e até mesmo no fechamento glótico. A DTM causa limitação da abertura da cavidade oral, causando imprecisão articulatória impactando na projeção vocal, reduzindo a intensidade da emissão. Tal fato faz com que os indivíduos realizem ajustes musculares compensatórios que afetam a dinâmica da laringe, alterando a ressonância. Alterações do ritmo e da velocidade da fala também estão diretamente envolvidos na imprecisão articulatória e reduzem a efetividade da comunicação. A relação entre DTM e voz foi evidenciada em alguns estudos, sendo os aspectos de ressonância, tipo articulatório, velocidade de fala, resistência vocal, pitch e loudness os mais citados. CONCLUSÃO: A literatura e estudos consultados demonstram que há uma forte relação entre DTM e voz, o que torna este tema de grande relevância para Fonoaudiologia e para as demais áreas que possuem atuação no tratamento. A sintomatologia da DTM pode influenciar diretamente a anatomofisiologia do aparelho fonador, causando alterações no posicionamento da laringe e modificações na configuração do trato vocal.

GASTROENTEROLOGIA**SÍNDROME DE BUDD-CHIARI ASSOCIADA COM DOENÇA DE BEHÇET**

JORGE AUGUSTO BERGAMIN; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; RAQUEL PETRUCCI ZENKER; PAULA KALINKA MENEGATTI; GABRIELA MACHADO DE CASTILHOS; CAMILA BUENO FONSECA

Introdução: A doença de Behçet (DB) é uma desordem multissistêmica e crônica, caracteriza-se por vasculites de veias, artérias e capilares. A síndrome de Budd-Chiari (SBC) é uma manifestação rara e grave da DB, sendo o resultado da oclusão das veias hepáticas maiores, da veia cava inferior adjacente ou ambas. Objetivo: Relatar um caso da síndrome de Budd-Chiari associada à doença de Behçet e apresentar os achados clínicos, laboratoriais e radiológicos dessa rara complicação. Relato do caso: Homem, 28 anos, interna com quadro de aumento progressivo de volume abdominal e febre há 3 meses. Apresentava ao exame físico, ascite volumosa, lesões aftóides dolorosas em cavidade oral, lesões cutâneas acneiformes no dorso e duas lesões ulceradas no sacro escrotal. Teste de patergia positivo. Laboratorialmente, não apresentava citopenias, provas hepáticas com transaminases e bilirrubinas normais e aumento discreto de fosfatase alcalina e gama glutamil transferase. Sorologias virais negativas (anti-HIV, anti-HCV, anti-HBc e HBsAg). Realizado paracentese diagnóstica, líquido ascítico compatível com transudato (gradiente de albumina: 1,6), predomínio de mononucleares, pesquisa de células neoplásicas, BAAR, fungos, bacterioscópico e bacteriológico negativos. Ecodoppler e tomografia computadorizada demonstraram fígado heterogêneo, levemente aumentado de volume e trombose das veias hepáticas e do segmento intra-hepático da veia cava inferior. Frente aos achados acima, chegou-se ao diagnóstico de SBC associada à DB. Conclusão: A trombose vascular é um achado freqüente da DB, entretanto há descrito na literatura somente 60 casos de SBC associados com DB. O prognóstico pode ser favorável com intervenções médicas, incluindo anticoagulação, tratamento da vasculite e uso de diuréticos.

EXPRESSÃO IMUNOISTOQUÍMICA DAS PROTEÍNAS P16 E PRB NO CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE ESÔFAGO E NA MUCOSA ESOFÁGICA DE INDIVÍDUOS COM E SEM FATORES DE RISCO

SARA SGARIONI VANAZZI; LEANDRO BIZARRO MÜLLER, LUISE MEURER, ANTONIO DE BARROS LOPES, RENATO BORGES FAGUNDES

Introdução: O carcinoma epidermóide de esôfago (CEE) é doença de elevada letalidade por ser diagnosticada em fase tardia, e o RS apresenta alta prevalência da doença. O diagnóstico precoce ou a identificação de lesões precursoras poderia melhorar a sobrevida. Marcadores moleculares podem identificar indivíduos sob maior risco de desenvolver CEE. Objetivos: Estudar a expressão imunistoquímica das proteínas p16 e pRb na mucosa esofágica de indivíduos expostos e não expostos a fatores de risco para CEE e na mucosa não tumoral de indivíduos com CEE. Métodos: 187 indivíduos, 38 sem fatores de risco para CEE e sem lesões esofágicas (grupo SFR), 108 tabagistas, etilistas e/ou câncer oro-faríngeo (grupo FR) e 41 com CEE (grupo CEE). Realizadas biópsias (bxs) da mucosa esofágica. No grupo CEE foram consideradas as bxs da mucosa normal, adjacente e distante do tumor. As biópsias foram analisadas pelo método HE e a imunistoquímica pelo método avidina-biotina-peroxidase. Foram usados anticorpos monoclonais Rb1 (DAKO Cytomation – M7131) e p16INK4a (DAKO Cytomation – K5334) como anticorpos primários. Resultados: Estudadas 324 biópsias. 38 do grupo SFR, 165 do grupo FR e 80 do grupo CEE. No grupo SFR nenhuma biópsia apresentou hiperexpressão de p16 ou pRb. No grupo FR hiperexpressão da p16 esteve presente em 24,8% e no grupo CEE em 44,6%. No grupo FR a pRb apresentou hiperexpressão em 34,5% e no grupo CEE em 44,6% das biópsias. Hiperexpressão de uma e/ou outra proteína ocorreu em 56,5 % do grupo FR e em 75,6% no grupo CEE. Conclusões: Indivíduos sem fatores de risco para CEE não apresentaram hiperexpressão de p16 e pRb, que foi mais freqüente na mucosa esofágica não tumoral de pacientes com CEE do que na mucosa esofágica de indivíduos com fatores de risco.

RELATO DE CASO- NASH E HEPATOCARCINOMA

FABÍOLA DOFF SOTTA SOUZA; ARIANE DIAS PAIM; ELISA CORDEIRO APOLINÁRIO; KAROLINE GABRIELA DALLA ROSA; IZABELA RODRIGUES ÁVILA; SHEILA PICCOLI GARCIA

Introdução: O hepatocarcinoma é um tumor primário do fígado que se desenvolve a partir de doenças crônicas do mesmo órgão, principalmente a cirrose. Estudos epidemiológicos sugerem uma possível associação deste tumor com esteato-hepatite não-alcoólica (NASH). Relato de Caso: JOS, 68 anos, sexo feminino, casada, natural de São Leopoldo e procedente de Porto Alegre. Encaminhada ao HCPA após realizar exame de rotina que evidenciou plaquetopenia e leucopenia assintomáticos. Previamente hipertensa e diabética; sem outras comorbidades. Exame físico sem particularidades. Evolução: Iniciou-se investigação extensa, Anti-HIV, Anti-HCV, HbsAg negativos; Anti-HAV, EBV IgG e CMV IgG positivos; vitamina B12 normal, BT 1,9, BD 1,4, reticulócitos 1,9, LDH 462. Eco abdominal mostrou hepatopatia crônica e esplenomegalia. FAN 1/640, anti-músculo liso 1/40. Realizada avaliação complementar: TC tórax com proeminência de tronco arterial pulmonar e artérias pulmonares. TC abdome mostrou hepatopatia crônica e imagem nodular hipodensa com 1,7cm em segmento VII, varizes na pequena curvatura gástrica, sem ascite. AFP 559. Durante a internação apresentou hipertensão e hiperglicemia de difícil controle, sem outras intercorrências. Diagnóstico: cirrose por NASH e hepatocarcinoma. Tratamento: a paciente foi estadiada como CHILD A com nódulo único e hipertensão portal, sem critérios para ressecção. Iniciou alcoolização e aguarda transplante hepático. Discussão: O NASH é uma causa potencial de cirrose hepática, estando presente em 70% das causas de cirrose criptogênica. Sabe-se que o NASH gera necroinflamação e fibrose no parênquima hepático. Em pacientes suscetíveis, evolui para cirrose e posterior hepatocarcinoma. Entretanto, essa associação ainda não está bem definida.

DESENVOLVIMENTO DE "GRUPO CONTROLE" PARA O ESTUDO HEROES-12 (GPPG 05-422) E PARA OUTROS ESTUDOS SOBRE DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL (GPPG 08-630)

GABRIELA SCHÖLER TRINDADE; LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI, LAURA RENTA DE BONA, GUILHERME BECKER SANDER, BETINA NEUTZLING, BÁRBARA SABRINE KILPP, CARLOS FERNANDO DE MAGALHÃES FRANCESCONI

Introdução: Grupo controle é um grupo de referência para avaliar a prevalência de fatores de risco em pacientes com a doença possa ser comparada com a prevalência em sujeitos sem doença. Não existe uma população de indivíduos normais do ponto de vista digestivo que possa ser utilizado para estudos de casos e controles de pacientes portadores de transtornos gastrointestinais. Objetivos: criar um grupo controle de indivíduos hígidos e assintomáticos do ponto de vista digestivo para o HEROES-12 e estudos aninhados. Materiais e Métodos: Serão incluídos indivíduos hígidos doadores de sangue ou acompanhantes de pacientes do Serviço de Ambulatórios do HCPA maiores de 18 anos, que não apresentarem nenhuma queixa digestiva e tiverem assinado os TCLE. Serão avaliados através de dados demográficos, preenchimento de questionários (PAGI-QOL, Roma III, Escala HADS, Euro-Qol, frequência de consumo alimentar, perda de produtividade e atividades habituais, utilização de recursos), anamnese, exame físico, avaliação nutricional, laboratorial e genético, endoscopia digestiva, análise histológica do estômago e duodeno. Será criado um bio-banco de material sorológico e histológico. Critérios de Exclusão: gravidez ou amamentação; mulheres em idade fértil, sem método seguro de contracepção; doença clínica ou psiquiátrica relevante ou em atividade; diagnóstico de câncer nos últimos 5 anos, exceto câncer de pele não melanoma; participação em outro estudo clínico há menos de 1 ano; usuário abusivo de drogas e ou bebidas alcoólicas; uso de medicações que modifiquem o trânsito intestinal; modificações dietéticas recentes e analfabetos. Considerações: este banco de dados além de possibilitar múltiplos estudos de casos e controles de pacientes com problemas digestivos poderá ser utilizado para outras áreas da medicina.

EVOLUÇÃO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À PROFILAXIA PRIMÁRIA COM LIGADURA ELÁSTICA NO SETOR DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DO HCPA

MARINA ROSSATO ADAMI; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CARLOS OSCAR KIELING; JORGE LUIZ DOS SANTOS; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI; CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA

Objetivos: descrever a evolução dos pacientes após ligadura elástica como profilaxia primária de sangramento, o número de bandas elásticas por ligadura, relatar o tempo de erradicação, taxas de sangramento e complicações. Pacientes e Métodos: foram selecionados todos os pacientes de setor de gastroenterologia pediátrica do HCPA, no período de janeiro de 2007 a março de 2010, submetidos à ligadura elástica, sem história prévia de sangramento e sem outro tipo de profilaxia primária. Resultados: dezoito crianças foram submetidas à ligadura elástica como profilaxia primária. A principal doença de base foi hepatite auto-imune (5 casos – 27,7%). A média de idade dessas crianças foi de 10,2 (+ou- 4,6) anos. A maioria dos pacientes apresentava varizes grau II (15 casos – 83,3%), 27,7% apresentavam manchas vermelhas, 33,3% apresentavam varizes gástricas e 22,2% gastropatia hipertensiva. A mediana de bandas elásticas colocadas na primeira ligadura foi de 1 banda elástica (1 a 4 bandas). Até a erradicação foram necessárias em média 1 (1 a 3) endoscopias com ligadura, sendo que 4 pacientes ainda estão em programa. Não foi relatado complicações das ligaduras e a taxa de sangramento durante um acompanhamento médio de 15,7 (+ou- 8,0) meses foi zero. Dos dezoito pacientes, quatro foram transplantados durante o acompanhamento (22,2%) Conclusões: pacientes submetidos à profilaxia primária de sangramento digestivo com ligadura elástica não apresentaram sangramento após uma média de 15,7 meses de evolução. A mediana de bandas por procedimentos foi 1 banda elástica. Na maioria dos casos, uma sessão foi suficiente para a erradicação, sem relato de complicações.

A SILIBININA POTENCIALIZA OS EFEITOS ANTIPROLIFERATIVOS DO INTERFERON ALFA-2A EM CÉLULAS DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM VITRO

GUSTAVO ALFREDO DE MUÑOZ; KRETMANN, N. A.; BANNWART, C. F.; FORGIARINE, L. F.; BARBACHAN E SILVA, M.; MARRONI, C. A.; MATTE, U.; MARRONI, N.; SILVEIRA, T. R.

Introdução: Carcinoma hepatocelular é o 5º câncer mais freqüente no mundo. A maioria dos pacientes não responde bem ao tratamento padrão. A Silibinina é um flavonóide componente da Silimarina, extraída da planta *Silybum marianum*, conhecida por ser utilizada no tratamento de doenças hepáticas. Alguns autores relatam os efeitos anti-carcinogênicos da silibinina, utilizada isoladamente, em diversos tipos de câncer, incluindo o carcinoma hepatocelular. Objetivos: Avaliar o efeito antiproliferativo do Interferon-Alfa2A e da Silibinina através do ensaio de atividade proliferativa MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltetrazolil-2)2,5-difeniltetrazolio) em linhagens de células HUH7 e HepG2. Metodologia e Resultados: Células das linhagens HepG2 e HUH7 foram plaqueadas em placas de 96 poços 4000 células/poço. As células foram expostas a meio sem soro fetal bovino por 24 horas, adicionado de Interferon alfa-2A (2,5 X 10⁴ IU/mL), e Silibinina (75 to 500uM) sendo cultivadas por 24, 48, 72 e 96 horas. A viabilidade celular ao final do experimento foi determinada através do MTT, que mensura a atividade mitocondrial. (ANOVA, SNK, p<0.05*). Nossos resultados demonstraram uma queda de IC 50% na viabilidade na presença de interferon alfa-2A como determinado pelo ensaio de MTT. Quando co-tratadas com Silibinina, a resposta aumenta para IC 75%. Conclusões: Nossos resultados demonstram resposta limitada do interferon alfa-2A, e que pacientes não responsivos talvez possam se beneficiar com um tratamento contínuo a base de interferon associado à outra droga, como a silibinina. Nosso grupo deverá continuar estudando os efeitos antiproliferativos do interferon alfa-2A em associação com a silibinina.

ESTARIA CRESCENDO A PREVALÊNCIA DE ADENOCARCINOMA DE ESÔFAGO NO SUL DO BRASIL? RELATÓRIO DE UM ÚNICO CENTRO DE REFERÊNCIA DE CÂNCER DURANTE UM PERÍODO DE 20 ANOS

MARCIO ARALDI; CHIOCHETTA F. V.; RIBAS A. T. D.; FLORES M.; MEURER L.; CERSKI C. T. Z.; CERSKI M. R.; STELLA I. S.; ARRUDA C. A.; PANKOWSKY H. B.; FLORES C.; FAGUNDES R. B.; LOPES A. B.; C. D. P. KRUEL; BARROS S. G. S.

Introdução: A maior mortalidade por câncer de esôfago de todos os tipos nas Américas é encontrada no sul do Brasil. O sub-grupo adenocarcinoma tem demonstrado um dramático crescimento em sua incidência num intervalo de 30 anos na Europa e nos EUA, mas

pouco se sabe no Brasil. Objetivos: Determinar a prevalência anual de todos os casos de câncer de esôfago durante um período de 10 anos consecutivos e compará-la com dados da década anterior, em um único centro de referência em câncer no sul do Brasil. Métodos: Foram pesquisados e revisados, entre 1997 e 2006, os prontuários e descrições histopatológicas de biópsias de 1963 pacientes submetidos à endoscopia digestiva alta. Todos os prontuários que descreviam as neoplasias foram incluídos e classificados como adenocarcinoma (ADC), carcinoma espinocelular (CEC) ou outras neoplasias. Os resultados foram comparados aos dados observados no período entre 1987 e 1996 através do teste qui-quadrado. Resultados: Neoplasia de esôfago foi confirmada em 509 pacientes durante esse período. ADC foi encontrado em 90 (17,7%), CEC em 390 (76,6%) e outras neoplasias em 29 (5,7%). A prevalência de adenocarcinoma (17,7%) foi maior quando comparada à década anterior (15,2%), mas não alcançou diferença estatística ($p = 0,229$). Conclusões: Nesta série histórica de 20 anos em uma única instituição no sul do Brasil, há uma tendência de aumento da prevalência da ADC que precisa de confirmação por estudos populacionais com amostras maiores.

IMPLANTE ENDOSCÓPICO DE POLIMETILMETACRILATO NO CONTROLE DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM MODELO EXPERIMENTAL SUÍNO

ELIZ VACCARI; MÁRCIO ARALDI; CARMEN PEREZ DE FREITAS FREITAG; FERNANDO FORNARI; SÍDIA MARIA CALLEGARI-JACQUES; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI; SÉRGIO GABRIEL SILVA DE BARROS

Introdução e objetivos: A injeção endoscópica de agentes de preenchimento na junção gastroesofágica tem sido desenvolvida para aumentar a barreira anti-refluxo e para diminuir o refluxo gastroesofágico (RGE). No entanto, as evidências de eficácia são poucas e complicações graves foram relatadas em seres humanos. O objetivo deste estudo foi avaliar se o implante endoscópico de polimetilmetacrilato (PMMA) aumenta a barreira anti-refluxo em modelo suíno para RGE. Materiais e métodos: Um total de 18 suínos da linhagem Large White foram submetidos à manometria esofágica, à medida do volume de vazão gástrico (VVG) e à medida de pressão de vazão gástrica (PVG). Em seguida, foi realizada a implantação de PMMA no esôfago distal, sob anestesia geral. Após 28 dias de seguimento, a manometria esofágica e as medidas de vazão gástrica foram repetidas e os animais foram sacrificados. Resultados: O implante de PMMA foi realizado em 18 animais, dos quais 14 sobreviveram pelo tempo de seguimento (28 dias). Houve um aumento significativo na PVG (10,7mmHg vs. 8,1mmHg; $p = 0,017$) e no VVG (997mL vs. 393mL; $p = 0,001$) após o implante do PMMA. Mudanças inflamatórias agudas e depósito de tecido fibroso foram encontrados nas regiões contíguas ao implante na análise histológica. Um animal morreu após a perfuração esofágica; dois, de pneumonia e um, de perfuração colônica no período pós-operatório. Conclusão: A implantação de PMMA no esôfago distal aumenta a barreira anti-refluxo após 28 dias. Refinamento da técnica necessário para que o procedimento se torne seguro.

ZEBRAFISH (DANIO RERIO) COMO MODELO EXPERIMENTAL DE ESTEATOSE HEPÁTICA

ANA CLÁUDIA REIS SCHNEIDER; THAIS ORTIZ HAMMES, RAFAEL LUCYK MAURER, PEDRO SCHAEFFER, MARILENE PORAWISK, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A esteatose hepática é caracterizada histologicamente pelo acúmulo de lipídeos nos hepatócitos superior a 5%. As causas são diversas: consumo de álcool, uso de drogas hepatotóxicas, obesidade e resistência insulínica. O desenvolvimento do modelo experimental de esteatose no Zebrafish (Danio rerio) é importante devido ao seu baixo custo de manutenção e a possibilidade de estudos moleculares e genéticos em um curto intervalo de tempo. Objetivo: Desenvolver dois modelos de esteatose hepática em Zebrafish; um com tioacetamida e outro com etanol. Métodos: 1) Esteatose alcoólica: 55 animais adultos divididos em três grupos distintos ($n = 15$) expostos à 0,5% de etanol por 7, 14 e 28 dias. Foram utilizados 10 peixes como controle. Após cri anestesia, os fígados foram retirados e armazenados em formalina 10% e em gelo. 2) Esteatose por tioacetamida: 30 animais divididos em três grupos ($n = 10$): um grupo controle e dois grupos expostos à TAA (300 mg/Kg) durante 2 e 4 semanas. A TAA foi injetada intraperitonealmente num volume de 20µL, 3x por semana e os controles recebiam salina. Após o período de exposição, os animais foram cri anestesiados e os fígados armazenados em formalina 10% ou congelados. As amostras foram analisadas por hematoxilina-eosina e oil red. Resultados: 1) Esteatose alcoólica: Os fígados dos animais expostos após 14 e 28 dias apresentaram edema, infiltração linfocitária leve e esteatose macrogoticular severa quando comparados ao controle, no entanto, não houve diferença entre 14 e 28 dias de exposição. 2) Esteatose por tioacetamida: Foi observado depósito de gordura macrogoticular em grande extensão nos hepatócitos dos animais expostos nos tempos de 2 e 4 semanas, quando comparados aos controles, no entanto, sem diferença significativa entre os tempos. Conclusão: Foi possível desenvolver o modelo de esteatose hepática por álcool e por tioacetamida em Zebrafish após duas semanas de tratamento.

DETERMINAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO BASAL MEDIDO POR CALORIMETRIA INDIRETA EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO

JULIANE VARGAS; CAMILA BELTRAME BECKER; LÉA TERESINHA GUERRA; SHANA SOUZA GRIGOLETTI; ANDRÉ R. PEREIRA DA ROSA; CLEBER D. PINTO KRUEL

Introdução: O gasto energético basal (GEB) é o principal contribuinte do gasto energético total (60% a 75%) e corresponde ao dispêndio de energia para a manutenção dos processos corporais vitais em 24 horas. Os métodos mais comumente usados para medi-lo são a calorimetria indireta (CI) e a equação de Harris e Benedict que, quando empregada em pacientes gravemente enfermos, prediz corretamente o dispêndio em menos de 50% dos casos. A determinação do GEB em pacientes com câncer de esôfago através da CI é considerado padrão-ouro para adequar os requerimentos energéticos e as estratégias de tratamento. Objetivo: Determinar o GEB por calorimetria indireta em pacientes com câncer de esôfago internados no Grupo de Cirurgia do Esôfago, Estômago e Intestino Delgado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GCEEID-HCPA). Materiais e métodos: Estudo transversal no qual foram analisados pacientes com carcinoma epidermóide de esôfago confirmado por exame anatomopatológico que internaram no GCEEID-HCPA e não preencheram os critérios de exclusão estabelecidos. Resultados: Foram analisados 12 pacientes com carcinoma epidermóide de esôfago. A média de idade foi de 60,42 anos. Destes, 11 apresentaram disfagia. O gasto energético basal médio medido pela CI foi de 1563 Kcal e de 1344,09 Kcal pela equação de Harris e Benedict. A diferença entre os 2 métodos foi de 14%. Na avaliação antropométrica, 58,33% são eutróficos (IMC médio de 24,14kg/m²) com massa magra em média de 68,65%. O percentual de perda de peso foi em média de 14,17. Conclusão: A diferença encontrada entre os métodos de determinação do GEB não pode ser considerada significativa, podendo a equação de Harris e Benedict continuar sendo utilizada neste grupo de pacientes sem nenhum fator de correção.

GENÉTICA

TRANSFERÊNCIA GÊNICA EM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS: COMPARAÇÃO ENTRE LIPOFECCÃO E ELETROPORAÇÃO

ANA HELENA DA ROSA PAZ; GABRIELLE DIAS SALTON; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; LUISE MEURER E ELIZABETH CIRNE LIMA

A aplicação da terapia gênica (TG) em conjunto com a terapia celular vem sendo cada vez mais utilizada e tem apresentado resultados promissores. As estratégias que mais utilizadas para terapia gênica consistem na utilização de diferentes vetores virais. Entretanto, esses vetores apresentam algumas limitações individuais específicas como a baixa eficiência de produção do vírus recombinante e inserção inespecífica no genoma da célula. Uma maneira alternativa de aplicar a TG baseia-se na aplicação de vetores plasmidiais, no entanto a indução da expressão de um gene específico em células-tronco mesenquimais (MSC) pela utilização desses vetores é fortemente limitada. Desse modo a otimização da estratégia de transferência gênica a partir de vetores plasmidiais para células-tronco mesenquimais se faz necessária. O objetivo do presente trabalho foi comparar a eficiência de transfecção de MSC a partir das técnicas de eletroporação e lipofecção. MSC foram caracterizadas por citometria de fluxo, ensaios de diferenciação *in vitro* e análise de dobros populacionais. MSC foram transfectadas por eletroporação ou lipofecção utilizando um plasmídeo contendo EGFP como repórter e a eficiência de transfecção foi avaliada por citometria de fluxo. Resultados preliminares indicam que o protocolo de eletroporação desenvolvido por nosso grupo apresenta maior expressão do transgene (32%) quando comparado com método de transfecção por lipofecção (17%). Estes resultados mostram uma eficiência de expressão do gene de interesse bastante alta considerando a dificuldade de transfecção dessas células descritas na literatura até o momento, podendo ser desta forma, empregado na terapia celular. Essa estratégia permitiria o emprego da associação entre terapia celular e gênica de uma maneira eficiente e segura.

AVALIAÇÃO DA MUTAGENICIDADE DE ÁGUA DE POÇOS DE REGIÃO CONTAMINADA POR COMPOSTOS PRESERVANTES DE MADEIRA

SARA SCHWAMBACH DE ALMEIDA; VERA MARIA FERRÃO VARGAS; KELLY CRISTINA TAGLIARI DE BRITO; JOCELITA APARECIDA VAZ ROCHA; MARIANA CORONAS

A liberação de substâncias químicas no ambiente causa reflexos na saúde, pois algumas podem causar mutações com potencialidade carcinogênica. A pesquisa busca avaliar a presença de substâncias mutagênicas em água de poço como medida de risco a saúde humana. A área de estudo está localizada no distrito de Barreto, município de Triunfo, região de empreendimento desativado, com contaminação por preservantes de madeira como o pentaclorofenol, o creosoto e o hidrosal CCA (cobre-cromo-arsênio). Foram selecionados seis poços d'água ao redor do local contaminado, sendo um controle. As frações orgânicas foram extraídas a partir de 40L, com utilização de resina XAD₄, em pH natural com diclorometano (extração de compostos não-polares à moderadamente polares) e pH ácido com etilacetato (compostos polares). A mutagenicidade e citotoxicidade das amostras foram avaliadas através do ensaio de microssuspensão, com cepas de *Salmonella typhimurium* que detectam agentes causadores de deslocamento no quadro de leitura (TA98) e substituição de pares de base (TA100) sendo empregadas com e sem metabolização hepática de mamíferos (S9). As amostras foram consideradas mutagênicas quando a mutação induzida dobrou em relação ao controle negativo e a curva dose-resposta foi significativa (software Salanal). Quando somente um desses critérios foi observado, a amostra foi considerada como indicativa de mutagenicidade. Apresentaram indícios de mutagenicidade as amostras do poço 2 em extração natural, com TA98 (126,33±43,38 rev/L) e em extração ácida com TA100 (39,23 ±14,87 rev/L), ambas sem a metabolização. A citotoxicidade foi encontrada nas amostras do poço 1 na presença de S9 e no poço 2, sem metabolização no extrato natural. Em relação à classificação de potencial mutagênico utilizada mundialmente, o resultado é considerado baixo (até 500 rev/L), porém estudos realizados no Estado, mostram formas moderada (500-2.500 rev/L) até extrema (>5.000 rev/L).

O ALELO T DO POLIMORFISMO RS7903146 (C/T) NO GENE TCF7L2 ESTÁ ASSOCIADO AO RISCO PARA O DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2)

JAKELINE RHEINHEIMER; GABRIELE GHISLENI, FERNANDO GERCHMAN, ANA P. BOUÇAS, LETÍCIA DE ALMEIDA BRONDANI, DAISY CRISPIM

O TCF7L2 é um fator de transcrição envolvido na estimulação da proliferação das células-beta pancreáticas e na produção do peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP1 - um hormônio que estimula a secreção de insulina), dessa forma sendo um gene candidato para o diabetes mellitus tipo 2 (DM2). De fato, polimorfismos no gene *TCF7L2* têm sido fortemente associados com risco para desenvolvimento do DM2 em diversas etnias. O objetivo deste estudo é avaliar se o polimorfismo rs7903146 (C/T) no gene *TCF7L2* está associado com o DM2 e/ou com suas características clínicas e laboratoriais. Neste estudo caso-controle, foram analisados 313 pacientes com DM2 (casos) provenientes de vários hospitais do RS e 237 indivíduos não-diabéticos (controles), todos brancos. Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão. A genotipagem do polimorfismo foi feita pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real, usando-se sondas TaqMan. O cálculo do equilíbrio de Hardy-Weinberg e as comparações das frequências genotípicas e alélicas em casos e controles foram feitos pelo teste χ^2 . Para as demais análises estatísticas utilizou-se o programa SPSS 18.0. Foi considerado significativo um $p < 0,05$. As frequências genotípicas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas nas frequências genotípicas do polimorfismo estudado entre casos e controles ($p = 0,145$). Contudo, a frequência do alelo T do polimorfismo rs7903146 foi maior no grupo de pacientes diabéticos do que em não-diabéticos (35,2 versus 29,3%, respectivamente; RC = 1,297; $p = 0,047$). Características clínicas e laboratoriais, tais como índice de massa corporal, perfil lipídico e glicêmico, hipertensão arterial, resistência à insulina e presença de complicações crônicas do DM2, não mostraram associação com o polimorfismo. Em conclusão, o alelo T do polimorfismo rs7903146 no gene *TCF7L2* está associado a um risco para o desencadeamento do DM2 em indivíduos da região sul do Brasil.

PREVALÊNCIA DOS POLIMORFISMOS C677T E A1298C DO GENE DA METILENOTETRAHIDROFOLATO REDUTASE (MTHFR) EM MULHERES JUDIAS ASHKENAZI DE PORTO ALEGRE

ISABEL CRISTINA BANDEIRA DA SILVA; RAQUEL SANTOS DE ALMEIDA; TAIANA VALENTE TUBINO; JULIANA BECKER; ELEONORA SOUZA DIAS; ANA CRISTINA BITTELBRUNN; CARLOS HENRIQUE MENKE; TÊMIS MARIA FÉLIX; SANDRA LEISTNER SEGAL

Nas últimas décadas, a identificação de fontes de susceptibilidade genética ao câncer são bastante estudadas. A variação de genes para metilenotetrahidrofolato redutase podem alterar os níveis de metilação do DNA e influenciar no câncer de mama. Duas variantes, C677T e A1298C, foram descritas para o gene MTHFR e associadas com uma atividade enzimática reduzida e alteração da distribuição de folato. Uma alteração dessas pode ter efeito na resposta de células malignas e não-malignas. Os judeus Ashkenazi são propensos a doenças genéticas, devido a um Bottleneck ocorrido nos últimos milênios. O objetivo deste estudo é avaliar a frequência dos polimorfismos de MTHFR em judeus Ashkenazi da região de Porto Alegre, Brasil e comparar com a frequência obtida em um grupo controle de doadores saudáveis do Banco de Sangue do HCPA. O banco de DNA de interesse constitui-se de 255 amostras de mulheres judias Ashkenazi. As regiões de interesse do gene da MTHFR foram amplificadas por PCR e, para identificação dos polimorfismos, foram feitas clivagens do produto de PCR com enzimas de restrição específicas. Até o momento obteve-se 255 resultados da amostra de judias e 105 controles. Para o polimorfismo C677T no grupo controle encontrou-se 43%CC, 42%CT e 15% TT contra 30%CC, 47%CT e 22%TT nas judias. Os resultados para A1298C foram 49%AA, 43%AC, 7%CC (judias) e 64%AA, 31%AC, 5%CC para controles. A análise final irá incluir o grupo controle completo, com 255 amostras de mulheres saudáveis para realizar comparação das frequências alélicas e genotípicas. Este trabalho faz parte de um projeto que engloba a análise dos genes BRCA1, BRCA2 e TP53. Uma análise conjunta será de fundamental importância para a caracterização da amostra e comparação com resultados da literatura.

RESPONSIVIDADE À TETRAHIDROBIOPTERINA EM PACIENTES BRASILEIROS COM DEFICIÊNCIA DE FENILALANINA HIDROXILASE

LUCIANA GIUGLIANI; ANGELA SITTA; CARMEN REGLA VARGAS; LUIZ CARLOS SANTANA DA SILVA; TATIELE NALIN; MARIA LUIZA PEREIRA; ROBERTO GIUGLIANI; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

Introdução: Recentes estudos sugerem que pacientes com hiperfenilalaninemia por deficiência de fenilalanina-hidroxilase (HPA-PAH) podem ter seus níveis de Phe melhor controlados mediante administração oral de tetrahydrobiopterina (BH₄). Objetivo: Identificar indivíduos responsivos ao BH₄ em uma amostra de pacientes brasileiros com HPA-PAH. Métodos: Critérios de inclusão: pacientes com diagnóstico bioquímico de HPA-PAH, idade ≥ 7 anos, que estavam em tratamento dietético e níveis de Phe ≥ 6 mg/dL em todas as medidas realizadas no ano anterior à inclusão. Coletas de sangue foram realizadas nos pontos de hora 0, 4 e 8h (Dia 2) e 24h (Dia 3) após ingestão do medicamento. Níveis de Phe foram determinados através da MS/MS. Critérios utilizados para definir responsividade ao BH₄ foram: Critério 1: redução ≥ 30% de Phe após 8h da administração do medicamento; Critério 2: redução ≥ 30% de Phe após 24h da administração. Resultados: Dos 18 pacientes estudados, mediana de idade 14a, 66,7% eram masculinos. Onze pacientes apresentavam a forma clássica da doença e três a forma atípica. Três pacientes (forma clássica:1, forma atípica:2) e cinco (forma clássica:2, forma atípica:2 e forma não-definida:1) foram considerados responsivos ao BH₄ conforme critérios 1 e 2, respectivamente. Os níveis de Phe plasmáticos do dia anterior ao teste de sobrecarga não demonstraram variação nos pontos de hora (p=0,523). Entretanto, quando comparamos os níveis de Phe nos pontos de hora do dia pré e pós BH₄, encontrou-se variação significativa (p=0,006). Conclusão: De acordo com a literatura, nossos achados indicaram que um número considerável de pacientes brasileiros com HPA-PAH poderá ser beneficiado com administração oral de BH₄.

VOLUMES DO TRONCO CEREBRAL E CEREBELO NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH: UMA ANÁLISE VOLUMÉTRICA BASEADA EM RNM

KARINA CARVALHO DONIS; VEDOLIN L., MAEDA F., DA ROCHA A. J., SAUTE J. A. M., SILVA A. C. F., PEREIRA M. L. S. E JARDIM L. B.

Introdução: a Doença de Machado- Joseph (DMJ) é uma doença neurodegenerativa causada por mutações dinâmicas envolvendo expansões CAG no cromossomo 14q32. 1. Estudos mostram que algumas regiões encefálicas estão mais envolvidas pelo processo degenerativo nesta doença como o mesencéfalo, base e tegmento da ponte, bulbo e cerebelo. Objetivos: descrever o volume encontrado nas estruturas infratentoriais em pacientes com DMJ e em controles e correlacioná-los com achados clínicos e moleculares. Métodos: os volumes do tronco cerebral, mesencéfalo, tegmento da ponte, base da ponte, bulbo e cerebelo foram medidos através de RNM usando técnicas de segmentação semi-automática em pacientes com DMJ e controles sem sintomas ou história familiar de doença neurológica. Resultados: 30 pacientes e 16 controles com idade semelhante e mesma proporção de gêneros foram incluídos. O volume do tronco cerebral foi significativamente menor nos pacientes com DMJ do que nos controles. O volume do tegmento da ponte e do cerebelo foi menor nos pacientes com DMJ, mas sem atingir significância estatística. O volume do tronco cerebral, da ponte e da base da ponte foi correlacionado com a escala de ataxia SARA. O volume do bulbo foi inversamente associado com o número de expansões CAG. Conclusão: Pacientes com DMJ apresentam diminuição na volumetria do tronco cerebral, havendo correlação do volume do tronco cerebral, da ponte e da base da ponte com a gravidade da ataxia e do volume bulbar com a gravidade da mutação causal da doença. Desta forma, a técnica de segmentação volumétrica semi-automática 3D pode ser utilizada como marcador de progressão na DMJ em futuros estudos.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE FISSURAS ORAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: RESULTADOS PRELIMINARES

ANA PAULA VANZ; LILIANE TODESCHINI DE SOUZA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; TEMIS MARIA FELIX

Introdução: Fissuras orais (FO) resultam de uma complexa interação entre fatores genético e ambientais no período da 14ª a 60ª dia pós concepção. Apresentam alta prevalência estimando em média 1 a cada 700 nascimentos. Dados retrospectivos sugerem que o uso de ácido fólico no período periconcepcional pode prevenir a recorrência de fissuras orais (FO). Objetivo: O Programa de Prevenção de Fissuras Oraís é um ensaio clínico duplo cego randomizado desenvolvido pelo Serviço de Genética Médica, em colaboração com outros centros brasileiros e dos EUA. O objetivo do estudo é determinar a dose de ácido fólico para prevenção de recorrência de FO não

sindrômicas. Materiais e Métodos: Mulheres férteis com idade entre 16 e 45 anos com FO ou mães de pacientes com FO foram recrutadas para este estudo. As participantes foram randomizadas em dois grupos de intervenção (0,4mg ou 4mg de ácido fólico) e seguidas a cada 2 meses por 36 meses ou até o final da gestação. Resultados: Foram triadas 228 mulheres sendo 167 incluídas no estudo. 43,6% das participantes apresentaram boa aderência à intervenção, porém, 5,1% apresentaram taxa de aderência menor de 60%. Foram registradas 21 gravidezes resultando em 14 nascidos vivos e 7 abortos espontâneos. Das 167 participantes houve 23 casos (13%) de perda de seguimento. Conclusões: As participantes apresentaram uma alta aderência a intervenção, provavelmente pela constante comunicação entre a equipe e os sujeitos de pesquisa. O número de abortamentos do estudo está de acordo com o a taxa esperada na literatura. Os resultados do estudo precisam ser analisados de forma conjunta reunindo informações de todos os centros participantes do estudo.

TRIAGEM MOLECULAR DAS MUTAÇÕES L72R E R315Q EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI DO BRASIL, INSERIDOS NA REDE MPS

PAULA MARSON; COSTA-MOTTA, FABIANA MOURA; BENDER, FERNANDA; SCHWARTZ IDA; GIUGLIANI ROBERTO; LEISTNER-SEGAL SANDRA

Mucopolissacaridose do tipo VI (MPS VI) é uma doença de armazenamento lisossômico causada pela deficiência da enzima arilsulfatase B (ARSB), de herança autossômica recessiva. O Serviço de Genética Médica do HCPA é um centro de referência para doenças lisossômicas de depósito, principalmente das MPSs, onde em 2004 foi criada a Rede MPS Brasil. Atualmente, existem 108 pacientes com MPS VI cadastrados nessa rede para análise molecular, sendo 3 pertencentes a outros países da América Latina. O objetivo deste trabalho foi realizar uma triagem para as mutações L72R e R315Q entre os pacientes com MPS VI da Rede MPS Brasil. Para a análise foram utilizadas as técnicas de PCR e RFLP. A frequência da mutação L72R do éxon 1 entre os pacientes da rede MPS Brasil foi de 11,3% e da mutação R315Q de 8,7%. O amplo espectro de mutações no gene ARSB dificulta a análise molecular, tornando a identificação das mutações um processo que demanda tempo e custo elevado. Com a implementação dessa triagem no protocolo de análise dos pacientes com MPS VI, foi possível aumentar em aproximadamente 20% o diagnóstico molecular entre os pacientes do Brasil. Apoio: FIPE-HCPA

ANÁLISE DO POTENCIAL GENOTÓXICO DO ETANOL ATRAVÉS DO TESTE DE MICRONÚCLEO EM CÉLULAS DA MUCOSA ORAL

FERNANDA H. U. F.; DENISE CRISTINA MASERA; MARINÍ CRISTÓFOLI; ISABEL CRISTINA L. H. U. L. LOPES; LUCIANO BASSO DA SILVA

Há evidências crescentes de que o etanol atua de forma genotóxica nas células, principalmente bucais, tendo alto potencial carcinogênico. O teste de micronúcleos em células da mucosa oral tem se mostrado eficiente na avaliação de danos ao DNA, além de evidenciar outras alterações nucleares. O micronúcleo é um corpo citoplasmático formado por fragmentos cromossômicos ou cromossomos inteiros durante a divisão celular. Este trabalho tem por objetivo avaliar o dano de DNA, provocado pelo consumo de etanol, através do teste de micronúcleo. Participaram do estudo voluntários, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responder a um questionário semi-estruturado e coletar uma amostra de células da mucosa oral. Lâminas foram confeccionadas e coradas utilizando a técnica Feulgen/Fast Green. Foram analisadas 2000 células de cada indivíduo para estimar a frequência de micronúcleo e de outras alterações nucleares, tais como binucleação, broken-egg e cariorrexe. Os dados foram comparados utilizando o teste de Mann-Whitney. Foram analisadas amostras de 74 indivíduos, sendo que 26 deles não consomem bebida alcoólica e 48 fazem uso da mesma. A frequência de micronúcleos (em 1000 células) no grupo de indivíduos não usuários de etanol foi de $0,11 \pm 0,24$ e nos usuários de etanol foi de $0,20 \pm 0,35$ (diferença não significativa, $p=0,37$). Da mesma forma, não observou-se diferença significativa entre os grupos para as outras anormalidades nucleares ($p=0,31$). Portanto, concluímos que indivíduos que consomem bebidas alcoólicas não têm maior taxa de dano ao DNA do que indivíduos que não fazem uso de etanol. Outras variáveis, tais como tabagismo e exposição ocupacional, serão analisadas com maior tamanho amostral.

FREQUÊNCIA DO POLIMORFISMO (TG)m-TN EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA CLÁSSICA E ATÍPICA

LAURA SIMON; MARIANA FITARELLI-KIEHL; HUGO BOCK; PAULO DALCIN; FERNANDO ABREU E SILVA; MARIA TERESA SANSEVERINO; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A Fibrose Cística (FC) é uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene CFTR. A FC clássica se caracteriza pela presença de pelo menos uma mutação grave do gene CFTR, enquanto uma mutação branda em combinação com uma mutação grave ou outra mutação branda determina casos de FC atípica. Além das mutações, genes modificadores e polimorfismos podem atuar na penetrância fenotípica da doença. O polimorfismo (TG)m-Tn, localizado no íntron 8, pode determinar a perda do éxon 9 durante a transcrição, resultando em uma proteína anormal. Três alelos comuns são conhecidos na região de politiminas (T5, T7 e T9), associados a 10 a 13 repetições TG localizadas imediatamente adjacente do locus Tn. Um número menor de timinas associado a longas repetições (TG)m aumenta a proporção de perda do éxon 9. O objetivo deste trabalho foi avaliar o polimorfismo (TG)m-Tn em 125 pacientes com diagnóstico clínico de FC clássica e 29 pacientes com diagnóstico clínico de FC atípica. O DNA dos pacientes foi extraído pela técnica de salting-out e quantificado por método fluorimétrico. A região polimórfica foi amplificada por PCR e submetida ao sequenciamento direto seguida por eletroforese capilar no analisador genético ABI3130xl. Entre os pacientes com FC clássica, as frequências alélicas foram 0.008 para T5, 0.472 para T7 e 0.520 para T9. No grupo de pacientes com FC atípica, foram observados apenas os alelos T7 e T9, com frequências de 0.810 e 0.190, respectivamente. Nos grupos analisados, 10, 11 e 12 repetições TG foram observadas. Os alelos T5 encontrados nessa estavam associados com 11 repetições TG. Esse trabalho permitiu identificar pacientes com o genótipo dos pacientes nessa região polimórfica do gene CFTR (Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS e FIPE-HCPA).

TESTE DE MICRONÚCLEOS EM CÉLULAS DA MUCOSA ORAL DE TRABALHADORES DE POSTOS DE GASOLINA

DENISE CRISTINA MASERA; FERNANDA H. U. F.; MARINÍ LUÍSA CRISTÓFOLI; ISABEL CRISTINA L. H. U. L. LOPES; LUCIANO BASSO DA SILVA

Introdução: Indivíduos que trabalham em postos de gasolina são expostos de forma crônica a compostos derivados do petróleo (entre eles, o benzeno) através da inalação de frações voláteis de combustíveis, sendo esta exposição considerada carcinogênica a humanos. Desta forma, a avaliação da genotoxicidade se mostra de extrema importância, principalmente quando aplicada a casos de exposição ocupacional. **Objetivo:** Utilizar o teste de micronúcleos em células da mucosa oral para avaliar o dano de DNA em trabalhadores de postos de gasolina e compará-los a um grupo não exposto (controle). **Materiais e Métodos:** Após a coleta e processamento das amostras, lâminas foram confeccionadas e coradas utilizando a técnica Feulgen/Fast Green, das quais foram examinadas 2000 células de cada indivíduo para estimar a frequência de micronúcleos, além de outras alterações nucleares, como binucleação, broken-egg e cariorrexe. Os dados foram comparados através do teste de Mann-Whitney. **Resultados e Conclusões:** Foram analisados 35 indivíduos, sendo que 18 trabalham em postos de gasolina (idade média de $28,9 \pm 11,6$ anos e tempo médio de exposição de 8,2 anos) e 17 não trabalham nestes estabelecimentos (idade média de $37,4 \pm 9,2$ anos). A frequência média de micronúcleos (por 1.000 células) foi de $0,13 \pm 0,25$ no grupo exposto e de $0,24 \pm 0,31$ no grupo controle (diferenças não significativas, $p=0,27$). A frequência de outras anormalidades nucleares também não apresentou diferenças significativas ($p=0,07$). Logo, concluímos que trabalhadores de postos de gasolina não possuem taxas de dano de DNA aumentadas quando comparados a indivíduos não expostos. Todavia, outros fatores, tais como consumo de bebida alcoólica e tabagismo, devem ser considerados de modo que não interfiram nas conclusões.

O GENÓTIPO T/T DO POLIMORFISMO TRP64ARG (C/T) NO GENE BETA3-AR ESTÁ ASSOCIADO A UM RISCO AUMENTADO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

LETÍCIA DE ALMEIDA BRONDANI; TAÍS ASSMANN; CAROLINE M. ROHDE; DAISY CRISPIM

O gene que codifica o receptor beta 3 adrenérgico (beta3-AR) é expresso no tecido adiposo marrom (TAM) e é um gene candidato para obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) por sua importância na termogênese e na estimulação da lipólise no TAM através de uma resposta simpática. O polimorfismo Trp64Arg (rs4994) no gene b3-AR tem sido associado com hiperglicemia e índice de massa corporal (IMC) elevado em algumas populações. **Objetivo:** Avaliar se o polimorfismo Trp64Arg no gene beta3-AR está associado ao DM2 ou a suas características clínicas e laboratoriais. **Metodologia:** Foram estudados 779 pacientes com DM2 e 647 indivíduos não-diabéticos doadores do banco de sangue, todos brancos. O delineamento do estudo é do tipo caso-controle. Os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise do polimorfismo foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real. As frequências alélicas e genótípicas do polimorfismo estudado foram comparadas entre os grupos pelo teste qui-quadrado e a medida da magnitude do efeito foi estimada pela razão de chances (RC) e intervalo de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** As frequências genótípicas do polimorfismo estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg em indivíduos não-diabéticos ($P = 0,975$). Não foram observadas diferenças significativas nas frequências genótípicas do polimorfismo Trp64Arg entre as duas amostras analisadas ($P = 0,249$). Entretanto, observou-se que pacientes com síndrome metabólica (SM) possuem uma frequência maior do genótipo T/T em relação a pacientes sem SM (87,6% vs. 79,3%; $RC = 1,84$; $IC\ 95\% 1,07-3,17$; $P = 0,038$). Outras características clínicas do DM2 não diferiram entre pacientes com os diferentes genótipos do polimorfismo. **Conclusões:** Os resultados desse estudo não mostram associação direta do polimorfismo Trp64Arg com DM2, mas sugerem que o genótipo T/T desse polimorfismo está associado a um risco aumentado para SM.

AVALIAÇÃO DA BIOCAMPATIBILIDADE E VIABILIDADE DE MICROCÁPSULAS DE ALGINATO CONTENDO DIFERENTES LINHAGENS CELULARES

TALITA GIACOMET DE CARVALHO; MÓNICA LÓPEZ; FABIANA QUOOS MAYER; VALESKA LIZZI LAGRANHA; GUILHERME BALDO; ROBERTO GIUGLIANI; ÚRSULA MATTE

Introdução: A encapsulação celular permite a liberação de um produto terapêutico por células isoladas em membranas semi-permeáveis. Biocompatibilidade e capacidade imunoprotetora das cápsulas são essenciais para o bom funcionamento da técnica. **Objetivo:** Avaliar a biocompatibilidade de células encapsuladas em alginato após 7 e 21 dias de implantação em ratos e verificar a liberação de uma enzima produzida por células recombinantes encapsuladas. **Métodos:** Células BHK e HepG2 encapsuladas em alginato 1,5 ou 2,0% foram implantadas na cavidade peritoneal, músculo vasto medial e por via subcutânea em ratos Wistar ($n=5$ /grupo). Após 7 ou 21 dias, os animais foram sacrificados e os tecidos coletados para análise histológica. Avaliou-se presença de fibrose e infiltrado inflamatório e foi realizada contagem dos tipos celulares observados. Outro grupo de animais ($n=6$) recebeu células BHK superexpressando Arilsulfatase A (rBHK) encapsuladas para avaliar a liberação enzimática durante 7 e 21 dias. Cápsulas vazias e um grupo sham foram utilizados como controles ($n=6$ /grupo). **Resultados:** Foi observada presença de fibrose e infiltrado inflamatório na região de contato das cápsulas com o tecido, porém esta diminuiu após 21 dias. Houve diferença no número de linfócitos, plasmócitos e células gigantes em relação aos parâmetros analisados. Não houve diferença quanto a atividade enzimática entre os grupos que receberam rBHK encapsuladas ou cápsulas vazias, porém em ambos esta foi maior do que no grupo sham. **Conclusão:** Embora tenha sido notada presença de inflamação, esta tende a diminuir com o tempo. As cápsulas causaram aumento da liberação de ARSA, provavelmente por ação das células imunes, porém não é possível afirmar que ARSA não foi liberada pelas rBHK encapsuladas. Apoio: FIPE/HCPA, CNPq

X-LINKED ADRENOLEUKODYSTROPHY IN SOUTH AMERICAN PATIENTS: IDENTIFICATION OF 23 MUTATIONS IN THE ABCD1 GENE IN 24 INDEX CASES AND 83 RELATIVES

FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; ROBERTO GIUGLIANI; DEBORAH BLANK; RAPHAEL MACHADO CASTILHOS; CLARISSA TOLLER HABEKOST; GERSON DA SILVA CARVALHO; CARMEN REGLA VARGAS; URSULA DA SILVEIRA MATTE; LAURA BANNACH JARDIM

Abstract X-linked adrenoleukodystrophy is caused by a defect in the gene for the adenosine triphosphate (ATP)-binding cassette ABCD1. This gene codes for ALD protein (ALDP), a peroxisomal membrane protein that belongs to the ATP-binding cassette superfamily of membrane transport proteins. In this study, we analyzed the ABCD1 gene in X-ALD patients and relatives from 34 unrelated families. Methods: Male ALD patients from Brazil and Uruguay have been previously diagnosed by VLCFA analysis. Families were then invited to participate in molecular studies to improve genetic counseling. After consent, blood was collected and DNA was extracted. All samples were screened by SSCP analysis of PCR fragments, followed by automated DNA sequencing to establish the specific mutation in each family. Results: We identified twenty-three different mutations, of which 12 were novel. This population had an important allelic heterogeneity, as only p.Arg518Gln was found in two families, all other mutations being private. Intra-familial phenotype variability was observed in all families. Twenty one families were sufficiently studied in order to define mother carrier status and two de novo mutations were found (2/21, or 10%). Conclusions: This study extends the spectrum of mutations in X-ALD and confirmed the usual rate of *de novo* mutations. Financial Support: FIPE/HCPA, CAPES.

TRIGEM NEONATAL PARA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI EM UMA REGIÃO COM ALTA INCIDÊNCIA DA DOENÇA

FERNANDA BENDER; COSTA-MOTTA FABIANA MOURA; BURIN MAIRA GRAEFF; GIUGLIANI ROBERTO; ACOSTA ANGELINA XAVIER; AMORIM TATIANA; LEISTNER-SEGAL SANDRA

A Mucopolissacaridose tipo VI (MPS VI), causada pela deficiência na atividade da enzima n-acetilgalactosamina 4-sulfatase (ARSB), tem herança autossômica recessiva e apresenta uma sintomatologia que varia de leve a grave. A partir da descrição da primeira mutação por Wicker et al. (1991), uma série de outras mutações foram identificadas, com 120 mutações no gene ARSB atualmente (HGMD; Litjens & Hopwood, 2001; Karageorgos et al., 2004, 2007; Petry et al., 2003, 2005). A MPS VI é uma doença rara que parece ter alta incidência (1:5000) na região do município de Monte Santo, Bahia. O objetivo é avaliar a possibilidade de executar um programa de triagem neonatal para MPS VI, empregando métodos bioquímicos e moleculares, em Monte Santo, região de alta incidência da doença. Para a análise bioquímica está sendo realizada dosagem da enzima ARSB e para o teste molecular está sendo realizado PCR e RFLP para a análise da mutação p.H178L, encontrada nos pacientes de Monte Santo em homocigose e descrita por Karageorgos et al. (2007). Ambos os testes são realizados em amostras de sangue em papel filtro. A mostra deste estudo envolve 800 recém-nascidos de Monte Santo. As análises estão sendo realizadas no Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo e no Laboratório de Genética Molecular, do SGM/HCPA, reconhecido como centro de referência nacional e internacional para doenças lisossômicas de depósito, principalmente para as MPSs. Até o momento, foi realizada uma padronização para extração de DNA, e as análises bioquímicas e moleculares encontram-se em andamento. Os resultados positivos serão comunicados para uma equipe local previamente treinada e capacitada para prestar o aconselhamento genético considerando a possibilidade de tratamento dos pacientes detectados.

ESTUDO DA MUTAÇÃO V600E NO GENE BRAF NO RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL HEREDITÁRIO: RESULTADOS PRELIMINARES

GABRIEL DE SOUZA MACEDO; PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS; ANA LUIZA SILVA MAIA; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Mutações germinativas em genes de reparo do malpareamento (genes MMR) do DNA são causadoras da Síndrome de Lynch, uma síndrome hereditária de predisposição ao câncer. Recentemente, mutações no oncogene BRAF (sendo a mais prevalente no códon 600) têm sido encontradas em pacientes com vários tipos de câncer e especificamente em tumores colorretais sua frequência chega a 10%. Alguns trabalhos foram publicados mostrando que tumores colorretais positivos para BRAF V600E seriam esporádicos e esse achado poderia excluir a indicação de pesquisa de mutações em genes MMR. Por isso, o presente estudo tem por objetivo estimar a frequência da mutação V600E em BRAF em uma amostra de pacientes com câncer colorretal. Até o momento, foram incluídas 75 famílias com diagnóstico clínico de câncer colorretal esporádico (acima de 60 anos de idade e ausência de história familiar de câncer, 23 famílias) e câncer colorretal hereditário (critérios de Amsterdam e Bethesda, 18 e 34 famílias, respectivamente). A análise da alteração V600E do gene BRAF foi avaliada através da amplificação da região de interesse por PCR (DNA extraído de tecido emblocado em parafina), seguida de sequenciamento direto. Até o presente momento obtivemos resultados de 5/18 casos Amsterdam, 12/34 casos Bethesda e 20/23 dos casos esporádicos, e não foi evidenciada a presença da mutação (variante 600E) em nenhum dos casos analisados. Levando-se em consideração nosso pequeno tamanho amostral e a presença de estabilidade nas regiões microssatélites (característica associada a uma menor frequência de mutação no gene BRAF) dos tumores avaliados, a mutação pode ser menos prevalente em nossa série de casos. Outras 100 amostras de tumores esporádicos serão incluídas no estudo.

DISTRIBUIÇÃO DE MUTAÇÕES COMUNS NO GENE DA PAH EM PACIENTES COM FENILCETONÚRIA DO SUL DO BRASIL

JULIANA CASAGRANDE CEOLATO; TAMARA DA SILVA VACCARO; IDA VANESSA SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A fenilcetonúria (PKU) é uma doença de herança autossômica recessiva causada pela deficiência da atividade da enzima fenilalanina hidroxilase (PAH). A perda ou diminuição da atividade da PAH está relacionada a mais de 500 mutações descritas no gene da PAH. O objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação de um painel para a identificação de mutações específicas no gene da PAH em 43 pacientes não aparentados com PKU. O DNA dos pacientes foi isolado por protocolos padronizados a partir de amostras de sangue. A maioria das mutações testadas foram analisadas pelo sistema TaqMan® no equipamento ABI 7500 PCR System. A mutação p.V388M foi identificada através de PCR e análise por RFLP. O protocolo descrito permitiu a identificação de 41,8% dos alelos mutantes. A mutação mais

frequentemente encontrada foi a p.R408W (10,5% dos alelos), seguida pela mutação p.V388M (9,3%), que foi identificada em 8 alelos. Essa análise permitiu a identificação do genótipo de 9 do total dos 43 pacientes. Além disso, identificamos um dos dois alelos mutantes em outros 21 pacientes. Esses resultados obtidos enfatizam a importância da análise completa da região codificante do gene PAH para a determinação do genótipo de todo os pacientes. Essa análise está em andamento no nosso laboratório. Este estudo é a base para análises in silico que abordam o efeito destas mutações na estrutura protéica da PAH (apoio financeiro: FIPE-HCPA, CNPq e CAPES).

COMPARAÇÃO DE DOIS MEIOS DE CULTIVO PARA MANTER CÉLULAS DA FRAÇÃO MONONUCLEAR DA MEDULA ÓSSEA ENCAPSULADAS EM CO-CULTIVO COM HEPATÓCITOS

ANNA CLÁUDIA DILDA; MÓNICA LOPEZ; FABIANA QUOOS MAYER; CAROLINA URIBE; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

Quando transplantadas em animais com lesões hepáticas, células da fração mononuclear da medula óssea (CFMMO) têm capacidade de diferenciação em hepatocyte-like. Porém, estudos de co-cultivo de CFMMO e hepatócitos (Hep) são difíceis já que os meios de cultivo para estes tipos celulares são distintos (DMEM e Williams E, respectivamente). Propomos cultivar as CFMMO em microcápsulas semipermeáveis evitando o contato com os Hep, e avaliar a viabilidade dos dois tipos celulares em ambos os meios. As células foram obtidas de ratos Wistar e mantidas em meio padrão (Williams E ou DMEM) por 24 h. As CFMMO foram ressuspendidas em solução de alginato de sódio. Para realizar o co-cultivo, as cápsulas foram transferidas para placas contendo Hep e ambas culturas foram separadas por um filtro de 70µm. Os co-cultivos foram mantidos em DMEM ou em meio Williams E. Após 6 horas foi avaliada a viabilidade por Azul de Tripán. Como controle, Hep isolados foram mantidos em Williams ou DMEM. Os resultados mostram que no grupo controle não existe diferença de viabilidade entre os meios de cultivo. No grupo mantido em DMEM os hepatócitos apresentam uma mortalidade 35,35% e as CFMMO de 25,30%. No grupo mantido em Williams E a mortalidade dos hepatócitos foi 16,68% e a das CFMMO encapsuladas foi de 63,36%. Podemos concluir que apesar de o meio DMEM induzir mortalidade nos Hep co-cultivados, a mesma não é tão significativa quanto aquela induzida pelo meio Williams sobre as CFMMO, portanto estudos de co-cultivo entre esses dois tipos celulares deve utilizar meio DMEM. Apoio: FIPE, CNPq, FAPERGS

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROTOCOLOS DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA A IDENTIFICAÇÃO DE REARRANJOS COMPLEXOS NO GENE DA IDURONATO SULFATASE EM PACIENTES COM MPSII

LUIZA ABRAHÃO; ANA CAROLINA BRUSIUS-FACCHIN; CAMILA ZIMMER DA SILVA; IDA VANESSA D. SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI; SANDRA LEISTNER-SEGAL

A mucopolissacaridose do tipo II (MPS II ou síndrome de Hunter) é uma doença lisossômica de depósito (DLD) de herança recessiva ligada ao X, causada pela deficiência da L-iduronato-2-sulfato sulfatase (iduronato-sulfatase ou IDS). A IDS é uma das enzimas responsáveis pela degradação dos glicosaminoglicanos heparan (HS) e dermatan sulfato (DS). O gene que codifica a IDS foi mapeado no cromossomo Xq28.1, é composto por 9 éxons e 8 introns e tem um tamanho aproximado de 24 kb. Um pseudogene com alta homologia aos exons II e III e aos íntrons 2, 3 e 7 do gene IDS está localizado 20 Kb distal ao gene ativo. De acordo com a literatura cerca de 20% dos pacientes com MPS II apresentam algum tipo de rearranjo complexo devido a esta homologia, sendo mais prevalente, a inversão causada pela recombinação entre as sequências homólogas do gene e do pseudogene. Pelo fato da frequência desse rearranjo ser em torno de 12% a sua análise é o primeiro passo realizado em nosso laboratório, que se dá através da amplificação de um fragmento de DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), aonde 4 reações são necessárias utilizando-se 4 pares de primers distintos. O objetivo desse trabalho é propor um novo protocolo de identificação dessas inversões, a fim de diminuir o tempo e custo das análises. Os novos estudos foram realizados utilizando-se apenas uma amplificação de um fragmento específico através da PCR, seguida de digestão com a enzima de restrição Hinf I. Diferentes padrões puderam ser visualizados, já que a presença do pseudogene cria um sítio de clivagem para a enzima de restrição utilizada. Dentre os padrões apresentados pelos pacientes analisados, um deles é característico aos pacientes portadores da inversão comum. O novo protocolo apresenta vantagens quanto ao custo e tempo das análises, o que resultará na intensificação dos nossos estudos.

ESTUDO A LONGO PRAZO DO IMPLANTE DE CÉLULAS RECOMBINANTES ENCAPSULADAS SUPEREXPRESSANDO ALFA-L-IDURONIDASE EM CAMUNDONGOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

BARBARA ZAMBIASI MARTINELLI; GUILHERME BALDO; FABIANA QUOOS MAYER; ANGELA TAVARES; MAIRA BURIN; LUISE MEURER; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

A mucopolissacaridose I (MPS I) é uma doença caracterizada por acúmulo lisossomal de glicosaminoglicanos (GAGs) devido à deficiência da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA). A terapia de reposição enzimática trouxe benefícios para pacientes, porém tem efeito limitado. Uma abordagem terapêutica alternativa está sendo estudada e consiste em células recombinantes (CR) superexpressando IDUA. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do implante de microcápsulas contendo CR superexpressando IDUA em camundongos MPS I. Clones superexpressando IDUA foram obtidos após transfecção de células BHK com o plasmídeo pR-IDUA. As células (1×10^6 cel/g de peso) foram encapsuladas em esferas de alginato e implantadas no peritônio de camundongos MPS I (n=5) de 1 mês de idade e substituídas a cada 2 meses. Os grupos controle consistiram de animais selvagens (WT) e camundongos MPS I não tratados (n=5/grupo). Amostras de urina foram coletadas semanalmente nas 4 primeiras semanas. Os camundongos foram sacrificados aos 6 meses de idade. Fígado, pulmão, coração, baço e rim foram coletados para avaliar GAGs por análise histológica com coloração alcian blue e atividade de IDUA, utilizando os testes ANOVA e Tukey post hoc ($p < 0,05$). Os camundongos tratados apresentaram uma redução nos GAGs urinários 4 semanas após o tratamento. Os animais mostraram uma redução significativa no acúmulo de GAGs nos tecidos e aumento na atividade da enzima IDUA, apresentando um fenótipo intermediário entre não tratados e WT, o que indica um efeito parcial do tratamento. Nossos resultados mostram que o implante de microcápsulas é uma alternativa promissora para o tratamento da MPS I. Apoio: CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA

EFEITO SOBRE OS RECEPTORES DE MANOSE-6-FOSFATO EM FIBROBLASTOS DE PACIENTES COM LEUCODISTROFIA METACROMÁTICA APÓS TRATAMENTO COM ARILSULFATASE A RECOMBINANTE

VALESKA LIZZI LAGRANHA; TALITA GIACOMET DE CARVALHO; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

Introdução: Leucodistrofia metacromática (LDM) é uma doença autossômica recessiva causada pela deficiência da enzima Arilsulfatase A (ARSA), ainda sem tratamento curativo efetivo. Estudos do nosso grupo demonstraram que células recombinantes superexpressando ARSA (rBHK) foram capazes de corrigir a deficiência enzimática em fibroblastos de pacientes com LDM e diminuir o acúmulo do substrato no lisossomo. O aumento da atividade de ARSA se dá significativamente a partir da terceira semana de tratamento, sugerindo haver algum mecanismo que possibilite melhor captação da enzima após esse período. Objetivo: Avaliar a expressão dos receptores de manose-6-fosfato (RM6P), após tratamento com a enzima Arilsulfatase A recombinante. Materiais e Métodos: Células rBHK foram mantidas em meio de cultivo por 24h, após este meio foi centrifugado, filtrado e usado para tratar os fibroblastos LDM, na proporção de 1:1 (meio das rBHKs:DMEM). Semanalmente os fibroblastos foram coletados, fixados em lâminas histológicas e corados com anticorpo anti-RM6P. Resultados: Análise de quatro semanas de tratamento demonstrou haver um aumento significativo destes receptores já na terceira semana de tratamento, quando comparados a fibroblastos não tratados e fibroblastos controles (não afetados com LDM), o que justifica a maior captação de ARSA a partir da terceira semana do tratamento. Conclusão: Nosso resultados sugerem que os fibroblastos tratados com rARSA tem seus RM6P superexpressos, o que pode indicar uma possibilidade de melhora nos tratamentos de doenças lisossomais, uma vez que as enzimas lisossomais são captadas principalmente por estes receptores. Entretanto, tempos maiores de tratamento e análise de PCR quantitativo deverão ser realizados para corroborar esses achados. Financiamento: FIPE-HCPA

EFFECTS OF INTERRUPTION OF ERT IN RENAL FUNCTION IN FABRY DISEASE PATIENTS

Netto CB¹, Vairo F¹, Bittar C¹, Souza CF¹, Pereira MSS¹, Jardim L^{1,2}, Giugliani R^{1,3}

¹Medical Genetics Service, HCPA, ²Department of Internal Medicine and ³Department of Genetics, UFRGS, Porto Alegre-RS, Brazil

Fabry disease (FD) is an X-linked lysosomal disorder due to the deficiency of α -galactosidase A that causes storage of globotriaosylceramide (Gb3). Disease progression leads to vascular disease secondary to the involvement of kidney, heart and the central nervous system. The current treatment for FD is Enzyme Replacement Therapy (ERT), which prevents the deposition in the kidney and heart, or reverts, at least partially, the vascular pathophysiology. We are reporting our experience regarding to the interruption of ERT in one group of FD patients (n=5). We have been treating 4 male and 1 female patients from 3 different families, for over 8 years. During this period patients had two intervals of ERT interruption (18 and 8 months), when glomerular filtration rate (GFR-Cr EDTA) was analyzed. Data shows that a patient, the oldest one, showed important decline in renal function after ERT interruption. We believe this is a unique opportunity to show whether ERT interruption might cause worsening of renal function in FD patients

EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM OSTEOGENESIS IMPERFECTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

TÊMIS MARIA FELIX; CAMILA M BITTAR, FILIPPO P. VAIRO, GERSON CARVALHO, MARINA ZAMBRANO, LILIA REFOSCO, ISABEL N. SASADA, HUMBERTO C. ROSA

Introdução: Em dezembro de 2001 o Ministério da Saúde estabeleceu Centros de Referência em Osteogenesis Imperfecta (CROI) no Brasil. Entre os 10 hospitais cadastrados, o HCPA foi a instituição credenciada no RS. Objetivo: Relatar a experiência do CROI-RS. Material e métodos: Os pacientes são atendidos por uma equipe multiprofissional e avaliados clinicamente a cada 2-6 meses, quando é realizada a indicação terapêutica. Resultados: Desde a criação do CROI-RS, 90 pacientes de 58 famílias foram atendidos. A idade de primeiro atendimento variou de 1 dia a 53 anos de idade, com mediana de 8 anos de idade. 54,4% dos pacientes são do sexo feminino e 45,6 % do sexo masculino. Em relação ao tipo de Osteogenesis Imperfecta (OI) foram atendidos 42 casos de OI tipo I (46,7%), 13 casos OI tipo III (14,4%), 34 OI tipo IV (37,8%) e 1 OI tipo V (1,1%). 28% dos casos apresentaram fraturas identificadas ao nascimento. Em relação à mobilidade, 15,6 % dos casos eram restritos ao leito ou cadeira de rodas e 10% eram capazes de andar com auxílio ou somente curtas distâncias no momento da primeira avaliação. Entre as características clínicas, 23 casos (25,6%) apresentavam dentinogenesis imperfecta, 71 (78,9%) escleróticas azuladas e 6 (6,7%) escleróticas cinzas. Até o momento, foi realizada indicação de pamidronato cíclico em 45 pacientes, em pacientes com OI tipo III ou IV ou tipo I com 2 ou mais fraturas anuais ou fratura de coluna. Em 17 pacientes foi indicada terapia com alendronato. Conclusões: Estes dados demonstram que a OI é uma patologia frequente no nosso meio, apresentando expressividade variável, requerendo atendimento por equipe multiprofissional. O diagnóstico preciso, aliado ao tratamento adequado permite uma melhor qualidade de vida nestes indivíduos.

FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM FENILCETONÚRIA ACOMPANHADOS NO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA HCPA

TATIANE ALVES VIEIRA; NALIN T.; BITTAR C.; KRUG B.; NETTO C., REFOSCO L., SOUZA C.; SCHWARTZ I.

Introdução: fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo associado à deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase (PAH). Fatores como conhecimento sobre a doença, condições sociais, nível de escolaridade podem ser determinantes para o sucesso da adesão ao tratamento a esta doença. Objetivo: identificar os fatores associados à adesão ao tratamento de pacientes com PKU acompanhados pelo Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil. Métodos: estudo transversal de base ambulatorial que incluiu 56 pacientes com diagnóstico de fenilcetonúria clássica ou atípica. Os pacientes foram classificados em aderentes e não aderentes de acordo com a mediana de fenilalanina dos últimos 12 meses de tratamento. Os dados foram coletados a partir de revisão de prontuário e entrevista com pacientes e familiares. Resultados: a mediana de idade dos 56 pacientes foi de 12 anos. Dezoito pacientes (32,1%) pacientes foram classificados como aderentes, sendo que 11 deles apresentavam idade superior a 13 anos. Fatores como convívio com os familiares e nível de escolaridade da mãe influenciaram na adesão dos pacientes ao tratamento. Conclusões: a amostra estudada evidenciou uma baixa adesão dos pacientes ao tratamento. Embora diversos fatores possam estar associados à mesma, outros parecem não ter influência direta sobre a adesão. As dificuldades associadas ao tratamento da PKU devem

ser trabalhadas em conjunto com as famílias e profissionais da saúde a fim de encontradas, para cada caso, as intervenções mais efetivas.

IDENTIFICAÇÃO DE ALELOS EXPANDIDOS LONGOS NO GENE DMPK

TAILISE CONTE GHENO; GABRIEL VASATA FURTADO; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A distrofia miotônica tipo 1 (DM1) é uma doença multissistêmica de herança autossômica dominante. O gene associado à DM1 é denominado DMPK (*dystrophia myotonica protein kinase*) e caracteriza-se por apresentar repetições trinucleotídicas CTG na porção 3' terminal. O número de repetições varia de 5 a 38 em indivíduos normais e de 50 a mais de 2500 em indivíduos com DM1. Uma forma de identificar as regiões expandidas é através da utilização de uma variação da PCR, uma metodologia denominada *triplet repeat primed PCR* (TP-PCR), a qual é mais eficiente para amplificação de alelos muito longos. O objetivo deste trabalho foi identificar alelos mutantes longos através de TP-PCR em pacientes com suspeita clínica de DM1. Amostras de DNA foram obtidas de 18 indivíduos não relacionados. Os critérios de inclusão foram suspeita clínica de DM1 e identificação de apenas um alelo normal após a análise pela PCR. O DNA foi analisado por TP-PCR e eletroforese capilar. Quinze (83,3%) dos 18 indivíduos apresentaram um perfil compatível com a presença de um alelo expandido. Não foi possível determinar o número exato de repetições, pois o TP-PCR é uma técnica que avalia o perfil eletroforético e não permite uma análise quantitativa. Entretanto, o perfil de uma amostra com 78 repetições CTG (identificada pela PCR) foi comparado com as amostras positivas na nossa análise e indicou que o número de repetições CTG em todos eles deve ser maior do que o encontrado nessa amostra. Portanto, a metodologia foi adequada para identificar alelos expandidos longos e aplicada com sucesso no diagnóstico de DM1. Dessa forma, amostras com suspeita clínica de DM1 devem ser analisadas por uma combinação da PCR e TP-PCR para proporcionar a identificação de alelos longos (Apoio Financeiro: FAPERGS, CNPq e FIPE-HCPA).

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL BARARD-GEROLD E FANCONI: A RESPEITO DE RECÉM-NASCIDO POLIMALFORMADO

FERNANDO DE SOUZA PEREIRA; FILIPPO VAIRE; JÚLIO C. L. LEITE

Introdução: A anemia de Fanconi (AF) é caracterizada por anomalias congênitas, insuficiência da medula óssea, e aumento do risco de cânceres. As anormalidades físicas, presentes em 60% -75% dos indivíduos afetados, incluem baixa estatura, aplasia radial, sistema esquelético, rins e vias urinárias, coração, sistema nervoso central, além de hipogonadismo. A perda progressiva de medula óssea, com pancitopenia, geralmente apresenta na primeira década, muitas vezes, iniciando com trombocitopenia ou leucopenia. O diagnóstico de FA repousa sobre a detecção de instabilidades cromossômicas (quebras e rearranjos). A presença de 13 genes torna mais complexo o diagnóstico molecular. A análise molecular é utilizada principalmente para detecção de portadores e o diagnóstico pré-natal. Objetivo: Relatar um caso de recorrência de Anemia de Fanconi atípico ocorrido no HCPA. Materiais e Métodos: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HC. Porto Alegre é vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Executa a vigilância epidemiológica através de caso-controle. Relatamos um recém nascido, do masculino, polimalformado e história familiar positiva. Resultados e Conclusões: O probando 3º filho de casal (GIII, PIII), com primeira filha polimalformada. Antecedentes obstétricos não relevantes. O paciente nasceu com 1550g por parto vaginal e apgar de 8/9. Ao exame físico o paciente apresentava malformações como ânus imperfurado com fístula perianal, ausência de polegares nos membros superiores e hipospádia peniana. Além dessas, foram detectadas por imagem: hidrocefalia, hidronefrose à direita e aplasia radial bilateralmente. O estudo citogenético foi positivo para instabilidade cromossômica.

ESTABELECIMENTO DE UM NOVO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

ANDRESA CARDOSO GRANDINI ALMEIDA; GABRIELA PASQUALIM; FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; MARIA VERÔNICA M.ROJAS; IDA VANESSA SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva causada pela deficiência da enzima lisossomal α -L-iduronidase (IDUA), levando à não degradação ou degradação parcial de heparan e dermatan sulfato, os quais se acumulam no interior do lisossomo. Essa deficiência é causada pela presença de mutações no gene IDUA, o qual é formado por 14 éxons. Devido ao extenso tamanho do gene, técnicas convencionais de diagnóstico molecular que se baseiam na análise de DNA dependem muito tempo e recursos. Assim sendo, abordagens que utilizem RNA ao invés de DNA, podem reduzir o tempo e o custo do diagnóstico. O objetivo desse trabalho é padronizar um novo método de diagnóstico molecular mais rápido e capaz de amplificar na íntegra todo o mRNA do gene IDUA com poucas reações. Para isso foi coletado sangue de pacientes MPS I, com diagnóstico molecular de DNA já realizado, em tubos específicos para evitar a degradação de RNA. Após a extração de RNA total, foi feita a amplificação de todo o RNA num total de cinco fragmentos. Esses fragmentos foram desenhados com sobreposições, de forma a englobar todo o gene. Em seguida, foi feito o seqüenciamento dos mesmos. Até o momento foram padronizadas todas as extrações e amplificações visando diminuir o tempo gasto na análise das novas amostras recebidas. Com essa abordagem, podemos em poucas reações seqüenciar todos os éxons do gene, visualizando mutações comuns (W402X, Q70X, R89Q, entre outras), e também mutações antes pouco visualizadas, como mutações em sítios de splice.

O ALELO A DO POLIMORFISMO RS1990760 G/A NO GENE IFIH1 ESTÁ ASSOCIADO À PROTEÇÃO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

ANA PAULA BOUÇAS; LETÍCIA ALMEIDA BRONDANI; JAKELINE RHEINHEIMER; DAISY CRISPIM

O gene IFIH1 codifica uma helicase que se liga ao RNA fita dupla gerado durante a replicação e transcrição do RNA viral e que está envolvida na resposta imunológica a viroses, uma vez que desencadeia a liberação de interferon- γ , induzindo apoptose das células infectadas. Dessa forma, IFIH1 é um gene candidato para o diabetes mellitus tipo 1 (DM1), uma vez que viroses tem um papel importante no desenvolvimento dessa doença. O objetivo do estudo foi avaliar a associação do polimorfismo rs1990760 G/A no gene

IFIH1 e o desenvolvimento do DM1 ou das suas características clínicas e laboratoriais. Foram estudados 340 pacientes com DM1 (casos) e 307 indivíduos não-diabéticos doadores de banco de sangue (controles), todos brancos. Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão. A genotipagem do polimorfismo foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real usando-se sondas TaqMan. As frequências alélicas e genotípicas foram comparadas entre os grupos pelo teste qui-quadrado. Esse teste também foi usado para cálculo do equilíbrio de Hardy-Weinberg. As demais análises estatísticas foram feitas no programa SPSS 18.0. As frequências genotípicas do polimorfismo estão de acordo com aquelas esperadas pelo equilíbrio de Hardy-Weinberg em casos e controles ($p > 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas nas frequências alélicas e genotípicas entre pacientes com DM1 e não-diabéticos ($p = 0,997$ e $p = 0,458$, respectivamente). Variáveis tais como níveis de hemoglobina, idade de diagnóstico do DM1, hipertensão arterial e níveis de insulina não diferiram entre os genótipos. O alelo A (A/A + A/G) foi mais frequente em pacientes com DM1 sem retinopatia diabética (RD) do que em pacientes com DM1 sem essa complicação (59,3% vs. 40,7%, respectivamente; $RC = 0,485$; $p = 0,021$). Em conclusão, o alelo A do polimorfismo rs1990760 não está associado ao DM1, mas está associado com proteção para RD. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA

DOENÇA DA URINA DO XAROPE DO BORDO (DXB) NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL COM 41 PACIENTES

SILVANI HERBER; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA

A DXB é causada pela deficiência da atividade do complexo enzimático desidrogenase dos α -cetoácidos de cadeia ramificada, levando ao acúmulo tecidual de três aminoácidos, o acúmulo destes aminoácidos é tóxico para o organismo, principalmente para o SNC, causando graves sequelas. A incidência mundial é de 1:185.000 nascidos vivos, no Brasil não há dados epidemiológicos. O diagnóstico precocemente e tratamento eficaz garante um desenvolvimento normal da criança. O estudo é transversal e os dados foram coletados através de entrevista com médicos que acompanham os pacientes com DXB. Foram identificados inicialmente 64 casos com DXB, destes obtivemos dados completos de 41 casos. Em 80% dos casos a procedência foi da região Sul e Sudeste do país. Em 54% dos casos apresentaram sintomas nos primeiros 10 dias de vida. Em 46% dos casos foram diagnosticados até 30 dias de vida, contudo a fórmula metabólica isenta de leucina, valina e isoleucina, foi disponibilizado logo após o diagnóstico somente para 16% dos casos. Em 50% dos casos recebem a fórmula regularmente. Em 92% dos casos apresentaram RDNPM, 61% convulsões, 54% alterações respiratórias e 34% odor característico de DXB. Em 17% dos casos apresentaram recorrência familiar. Alguns pacientes que tiveram diagnóstico precoce não tiveram um desenvolvimento adequado provavelmente por falhas no tratamento da descompensação metabólica, falta de acompanhamento periódico com o mesmo profissional, não realização de controles bioquímicos frequentes e dificuldades no tratamento de manutenção. Em 15% dos casos foram a óbito antes dos 10 meses de vida confirmando a gravidade da doença. Os dados obtidos por meio deste trabalho poderão contribuir para a formação de programas de atenção aos pacientes com DXB no Brasil.

ANÁLISE MOLECULAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER: UMA ABRANGENTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALELOS MUTANTES

MARINA SIEBERT; HUGO BOCK; KRISTIANE MICHELIN-TIRELLI; JANICE CARNEIRO COELHO; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A doença de Gaucher (DG) é uma doença lisossômica de depósito, de herança autossômica recessiva, causada pela deficiência da enzima glicocerebrosidase (GC) devido a mutações no gene que codifica esta enzima (gene GBA). Até o momento, mais de 250 mutações já foram identificadas nesse gene. O objetivo deste estudo foi identificar mutações na região codificante do gene GBA de pacientes brasileiros com DG através de PCR longo, seguido de nested PCR e sequenciamento direto. As análises foram realizadas em 54 pacientes não-aparentados com DG, confirmados por apresentar baixa atividade enzimática e com pelo menos um alelo mutante não-identificado após a triagem para 4 mutações comuns (incluindo a p.N370S e a p.L444P). O protocolo introduzido permitiu a identificação de 7 variações de sequência novas no gene GBA de pacientes com DG, incluindo 6 mutações de ponto e uma deleção de 3 pares de bases. Todas essas novas variações de sequência são provavelmente alterações responsáveis pela doença, pois alteram resíduos conservados da proteína, inserem um aminoácido ou prejudicam o splicing normal do mRNA. Consequentemente, estas mutações causam mudanças na estrutura e/ou na função da GC. Além dessas, 24 mutações raras que já foram descritas previamente, também, foram identificadas nesse trabalho, contribuindo na definição do genótipo dos pacientes. A identificação dos alelos mutantes é importante para o conhecimento do espectro de mutações no nosso país e para aumentar o conhecimento das bases moleculares da doença. Essas informações também podem contribuir para a melhor compreensão de correlações genótipo-fenótipo, para o aconselhamento genético e/ou para a oferta de análises moleculares individualizadas para famílias em risco (Apoio financeiro: CNPq, FIPE-HCPA).

BANCO DE TECIDOS/DNA DE MAMA E OVÁRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE-BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NOS ESTUDOS DE GENÉTICA E EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER

BETINA DE ALBUQUERQUE NEUTZLING; TAIANA VALENTE TUBINO; ISABEL CRISTINA BANDEIRA; RAQUEL SANTOS DE ALMEIDA; ANA CRISTINA BITTELBRUNN; SANDRA LEISTNER SEGAL; CARLOS HENRIQUE MENKE

A formação de biorrepositórios/biobancos é uma preocupação mundial e a integração dos centros de pesquisa é fundamental para a obtenção de sucesso no reconhecimento do Brasil no panorama científico internacional. Esse banco é um serviço que tem como principais objetivos garantir a qualidade e a adequada estocagem dos materiais biológicos de pacientes portadoras de câncer de mama (tecido tumoral, tecido normal e sangue) e as respectivas informações clínicas e demográficas para pesquisas. A criação de um banco de tecidos/DNA justifica-se na medida em que, se o mesmo não existisse, as amostras coletadas correriam o risco de não ser adequadamente armazenadas, as informações clínicas poderiam se perder ou serem insuficientes e, por fim, não haveria a possibilidade de integração com outros centros de pesquisas. Através do Banco de Tecidos/DNA do HCPA, o acesso às informações está disponibilizado, é preciso e facilitado, o que faz com que o serviço, bem como o material ali estocado, obtenham grande representatividade no meio médico e científico, servindo de base para diversas pesquisas científicas.

AValiação DA EXPRESSÃO DE IDUA EM FIBROBLASTOS DE PACIENTES COM MPS I APÓS TRATAMENTO COM GENETICINA OU CLORANFENICOL

FABIANA QUOOS MAYER; OSVALDO ALFONSO ARTIGALÁS, VALESKA LIZZI LAGRANHA, ROBERTO GIUGLIANI, ÚRSULA MATTE

Introdução: A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença de depósito lisossomal, causada pela deficiência de alfa-L-iduronidase (IDUA). Estudos mostram que a utilização de antibióticos é capaz de suprimir mutações sem sentido prematuras, o que leva ao aumento da atividade de IDUA. Objetivo: Medir a expressão de IDUA antes e após o tratamento com geneticina ou cloranfenicol em cultura de fibroblastos de pacientes com MPS I com ou sem mutações sem sentido. Métodos: Fibroblastos de indivíduos normais ou com MPS I (mutações P533R/R383H, W402X/W402X, Q70X/1739G>T, Q70X/134del12) foram plaqueados e tratados com geneticina, cloranfenicol (200ug/mL) ou não receberam tratamento por 24 h (n=4/grupo). A atividade enzimática de IDUA foi medida no lisado celular e no sobrenadante por método fluorimétrico e os níveis de mRNA de IDUA foram quantificados por PCR quantitativo. Foram utilizados os testes Kruskal Wallis e Tukey como post hoc para análise estatística (diferença significativa: p<0,05). Resultados: Após o tratamento com geneticina e cloranfenicol, a atividade de IDUA no sobrenadante aumentou em todos os grupos de células com MPS I e não mudou no grupo normal. No lisado celular, a atividade enzimática após os tratamentos aumentou apenas nos grupos heterozigotos para mutações sem sentido. A expressão gênica de IDUA foi avaliada nos grupos Normal, P533R/R383H e W402X/W402X, havendo aumento da expressão gênica apenas no grupo P533R/R383H após os tratamentos. Conclusões: Este é o primeiro estudo que mostra efeito positivo do uso de antibióticos sobre a expressão gênica e proteica de IDUA em células sem mutações sem sentido, o que sugere a possibilidade de aplicação mais ampla deste tipo de terapia para o tratamento de pacientes com MPS I. Apoio: Fipe/HCPA, CNPq

Adesão AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE BENEFICIAM À ADESÃO AO TRATAMENTO DA FENILCETONÚRIA NO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

TATIÉLE NALIN; TATIANE VIEIRA; FILIPPO VAIRO; CAMILA BITTAR; SOLANGER PERRONE; LILIA REFOSCO; CRISTINA NETTO; CAROLINA SOUZA; BÁRBARA KRUG; PAULO PICON; IDA SCHWARTZ

Introdução: A Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo no qual ocorre aumento dos níveis séricos de fenilalanina (Phe). O tratamento é realizado através de dieta restrita em Phe e complementada com utilização de fórmula metabólica fornecida pela SES-RS. A adesão ao tratamento está diretamente relacionada com o sucesso do mesmo. Estudos prévios indicam que os pacientes com PKU apresentam baixa adesão ao tratamento. Objetivo: aumentar a adesão ao tratamento dos pacientes com PKU acompanhados no Serviço de Genética Médica do HCPA (SGM-HCPA). Métodos: Desde 2007, as seguintes estratégias têm sido implementadas no ambulatório PKU do SGM-HCPA: 1) intercâmbio com a SES-RS, a fim de efetivar o SGM-HCPA como Centro de Referência Estadual para PKU e minimizar a possibilidade de ocorrência de fornecimento irregular da fórmula metabólica; 2) inserção de assistente social, psicóloga e estudantes na equipe; 3) realização de atividades específicas para pacientes/familiares, sobre a dieta para PKU, tais como *práticas dietéticas* e *cozinhas experimentais*; 4) realização de *grupos de ensinagem* quinzenais para pacientes/familiares com doenças metabólicas; 5) realização de visitas domiciliares; 6) promoção de encontros anuais com pacientes/familiares; 7) estímulo ao desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses sobre o tema. Resultados/Conclusões: As dificuldades encontradas para a implementação das estratégias incluíram fatores como a localização de sala adequada para a realização dos grupos, e o fornecimento irregular da fórmula metabólica devido a embate judicial entre laboratórios produtores da mesma. Apesar disso, os resultados preliminares sugerem que houve um aumento da adesão ao tratamento dos pacientes. APOIO: FIPE/HCPA, SES/RS

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE DOENÇA DE FABRY EM AMOSTRAS DE SANGUE

GABRIELA PASQUALIM; FABIANA QUOOS MAYER; FERNANDA SPERB; FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; DANIELA NADLER; CRISTINA NETTO; LAURA JARDIM; MAIRA BURIN; ÚRSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

A Doença de Fabry (DF) é uma doença ligada ao X causada pela deficiência da enzima alfa-galactosidase A (GLA), envolvida no metabolismo de glicosfingolipídios. Mulheres heterozigotas podem apresentar níveis de atividade da GLA variando de próximo de zero até níveis normais. Logo, seu diagnóstico bioquímico é pouco confiável. Por isso, o diagnóstico molecular é de fundamental importância para o aconselhamento genético e para a determinação da necessidade de tratamento. O objetivo desse trabalho é realizar o diagnóstico molecular de pacientes com suspeita de DF. Para isso, foi extraído DNA de sangue total em EDTA ou em cartões FTA. Em seguida os sete éxons do gene GLA foram amplificados, purificados e sequenciados automaticamente. Entre 2009 e julho de 2010 já foram analisados 220 indivíduos. Em 88 foram pesquisadas mutações em todos os sete éxons. Destes, 7 apresentaram mutações patogênicas, 34 polimorfismos não patogênicos, 47 eram normais e 1 a mutação (p.ala256asn) cuja patogenicidade ainda não está definida. Em 130 indivíduos foram pesquisadas mutações específicas já identificadas em familiares afetados. Destes, 83 eram portadores. As principais mutações patogênicas encontradas foram: p.V269M, p.R342Q, p.C202Y, p.M187T, p.Y365X, p.R118C e c.30delG. Entre os polimorfismos não patogênicos encontrados, estão: c.1+10C-T, c.1+12G-A e c.370-77_81del. Esse estudo demonstra a importância da análise molecular em uma doença heterogênea como a DF. Duas novas técnicas de screening (HRM e dHPLC) que poderão reduzir de forma significativa o tempo de diagnóstico estão em fase de testes para futura implementação. Apoio: FIPE, FMRS, Shire, Genzyme

CARACTERIZAÇÃO GENOTÍPICA DE PACIENTES BRASILEIROS COM LEUCODISTROFIA METACROMÁTICA E DINÂMICA ESTRUTURAL DA ARILSULFATASE A

MADZA YASODARA FARIAS VIRGENS; MARINA SIEBERT; LAÉRCIO POL-FACHIN; HUGO BOCK; MAIRA BURIN; HUGO VERLI; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

Leucodistrofia metacromática (MLD) é uma doença lisossômica de depósito causada pela deficiência de arilsulfatase A (ARSA), uma glicoproteína lisossômica que catalisa a hidrólise de sulfatídeos. Mutações no gene da ARSA são responsáveis por MLD, sendo as mais frequentes a c.459A>G e a p.P426L. Cerca de 0,5% das pessoas saudáveis têm deficiência in vitro de ARSA, condição denominada

Pseudodeficiência de ARSA (PD). O objetivo desse trabalho foi identificar os alelos mutantes no gene da ARSA em pacientes brasileiros com MLD e avaliar os efeitos da glicosilação e pH na dinâmica molecular (DM) da ARSA. A amostra foi composta por 28 pacientes com MLD. A mutação mais frequente (c.459+1G>A) e os polimorfismos do alelo PD foram detectados por PCR em tempo real e as demais mutações por sequenciamento direto do gene da ARSA. A DM foi realizada de: (i) ARSA não glicosilada em pH~7 e (ii) pH~5, (iii) ARSA triplamente glicosilada e (iv) deficientemente glicosilada N350S, usando GROMACS. Nesse estudo a mutação c.459+1G>A foi a mais frequente (0,40), conforme esperado pela alta incidência de pacientes com MLD infantil. A mutação p.P426L também apresentou uma frequência relevante (0,07) quando comparada as demais mutações. Quatorze mutações raras diferentes foram identificadas, incluindo 2 mutações novas. Além das mutações potencialmente deletérias, 2 polimorfismos neutros frequentemente associados ao alelo c.459+1G>A foram encontrados: p.W193C (0,40) e p.T391S (0,38) e 2 polimorfismos constituintes do alelo PD: N350S (0,11) e c.1524+95A>G (0,04). As análises estruturais demonstraram um papel fundamental tanto do meio ácido, compatível com sua atividade lisossomal, quanto da glicosilação na estabilidade da ARSA (Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA e ONG Pela Vida).

ANEMIA DE FANCONI: COMO DIAGNOSTICAR?

FILIPPO VAIRO; FERNANDO DE SOUZA PEREIRA; CAMILA BITTAR; LUCIANE LUDWIG; RAFAELLA MERGENER; NATÁLIA BARCELLOS; SHARBEL MALUF; TÊMIS FÉLIX; JULIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE

Introdução: A anemia de Fanconi (AF) é uma patologia autossômica recessiva, caracterizada por anomalias congênitas, falência da medula óssea, e aumento do risco de cânceres. As anormalidades físicas, presentes em 60%-75% dos indivíduos afetados, incluem baixa estatura, aplasia radial, alterações no sistema esquelético, rins e vias urinárias, coração, sistema nervoso central, além de hipogonadismo. O diagnóstico de AF repousa sobre a detecção de instabilidade cromossômica (quebras e rearranjos). A presença de 13 genes torna mais complexa a análise molecular. A avaliação molecular é utilizada principalmente para detecção de portadores e para diagnóstico pré-natal. **Objetivo:** Relatar um caso de Anemia de Fanconi neonatal ocorrido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e alertar para a dificuldade de conclusão do diagnóstico. **Materiais e Métodos:** O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA é vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Executa a vigilância epidemiológica através de casos-controles. **Resultados:** Relatamos um recém nascido, masculino, primeiro filho de casal não consanguíneo, com peso de nascimento 1505g, Apgar 6/8. Apresentava hidrocefalia, agenesia renal unilateral, criptorquidia, hipogonadismo, agenesia radial bilateral, imperfuração anal, pés tortos e orelhas displásicas com supra-dobramento do hélice. O estudo citogenético demonstrou alto número de quebras espontâneas, porém quando se utilizou um agente indutor de quebras não houve aumento significativo. **Conclusão:** Trazemos esse caso para discutir a forma de diagnóstico de uma patologia com espectro amplo de características clínicas e debater o valor da análise citogenética a fim de conclusão diagnóstica.

TRIAGEM PARA SÍNDROME DE X-FRÁGIL EM POPULAÇÃO COM RETARDO MENTAL

FILIPPO VAIRO; CAMILA BITTAR; JULIO CESAR LOGUERCIO LEITE, SANDRA SEGAL; TÊMIS FÉLIX

Introdução: A síndrome do X-frágil é uma das principais causas de retardo mental hereditária. É causada por uma expansão de trinucleotídeos CGG no gene FMR1 no locus FRAXA. Desde o ano 2000, testamos 702 pacientes com retardo mental no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por análise molecular por PCR de acordo com Fu et al. (1991). **Objetivo:** O objetivo desse estudo é avaliar os dados clínicos de todos os pacientes testados para síndrome do X-frágil. **Materiais e Métodos:** Dos 702 casos, revisamos completamente os dados de 623 meninos sem relação de parentesco (566 FRAXA negativos e 54 FRAXA positivos). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre a média das idades dos casos positivos e negativos (10,5 anos x 9,8 anos). Utilizando análise de qui quadrado, não encontramos significância entre os grupos positivo e negativo para os seguintes dados: história familiar de retardo mental (herança não ligada ao X), consanguinidade, microcefalia, fala perseverativa, hiperatividade e crises convulsivas. Os dados clínicos que mostram diferença significativa para positivos e negativos para X-frágil foram: retardo mental com herança ligada ao X (37% x 16,7%; p=0,001); macrocefalia (22,2% x 11,2%; p=0,01); face alongada (44,4% x 15,4%; p<0,001); orelhas grandes (40,7% x 9,4%; p<0,001); orelhas proeminentes (44,4% x 14,5%; p<0,001); hiperextensibilidade de articulações (38,9% x 8%; p<0,001); macrorquidia (22,2% x 1,8%; p>0,001); aversão ao contato visual (13% x 2,7%; p=0,002); hand flapping (11,1% x 1,4%; p=0,001); calos nas mãos por mordidas (16,7% x 1,6%; p<0,001). Utilizando pelo menos duas das características clínicas significativas, fomos capazes de diagnosticar a maioria dos casos positivos (sensibilidade de 66% e especificidade de 81%). Se o paciente apresentou 5 ou mais características clínicas, todos com exceção de caso, tiveram o diagnóstico de X-frágil. **Conclusão:** Esse estudo demonstra a importância dos dados clínicos para triagem de pacientes com retardo mental em nossa população.

A HISTÓRIA NATURAL DA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES BRASILEIROS

ALÍCIA DORNELES DORNELLES; LOUISE L. C. PINTO; IDA V. D. SCHWARTZ

Introdução: A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença lisossômica rara, causada pela deficiência da enzima alfa-iduronidase, com acúmulo progressivo dos glicosaminoglicanos. Os pacientes podem apresentar alterações esqueléticas, infecções respiratórias (IR) de repetição e comprometimento do SNC. Há poucos estudos na literatura sobre sua história natural. **Objetivo:** Caracterizar a história natural de uma amostra de pacientes brasileiros com MPS I. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo, longitudinal. Foram coletados dados de pacientes investigados pela Rede MPS Brasil em dois momentos: ao diagnóstico (T1; n=37) e, em média, 3,5 anos após (T2; n=23/37; fenótipo grave=13, atenuado=10; em terapia de reposição enzimática=15; em TMO=1). A análise comparativa foi feita nos 23 pacientes que fizeram as 2 avaliações. **Resultados:** Em 23/37 pacientes, as manifestações clínicas iniciaram até os 12 meses. A sintomatologia inicial foi bastante heterogênea, sendo giba (n=7), alterações articulares (n=6) e IR (n=5) as mais frequentes. Sete de 23 pacientes faleceram entre T1 e T2 e a média de idade do óbito foi 3,7 anos. Dois pacientes faleceram por IR e um por complicações do TMO. A análise preliminar sugere que houve um aumento da prevalência, em T2, de atraso na linguagem, adenoidectomia, apnéia do sono, cardiopatia, contraturas articulares e baixa estatura, além de uma diminuição em internações por IR, herniorrafia, macrocrania e tratamento para glaucoma. **Conclusões:** Nossos dados demonstram que a MPS I é uma doença progressiva e que a presença de várias

comorbidades podem interferir na rotina dos pacientes e de suas famílias. Através do melhor entendimento sobre o mecanismo dessa doença poderão ser produzidas ferramentas que permitam o melhor acompanhamento desses pacientes.

COLELITÍASE E DOENÇA DE GAUCHER: ACHADOS EM PACIENTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

ALÍCIA DORNELES DORNELLES; TACIANE ALEGRA; DIVAIR DONEDA; CRISTINA B. NETTO; FILIPPO P. VAIRO; IDA V. D. SCHWARTZ

INTRODUÇÃO: A literatura sugere que há um aumento da frequência de colelitíase em pacientes com doença de Gaucher (DG), a mais frequente das doenças lisossômicas. **OBJETIVO:** caracterizar a prevalência de colelitíase em pacientes com DG do Centro de Referência do RS. **MÉTODOS:** em estudo longitudinal e retrospectivo, foram coletados dados relativos às características clínicas, ultrassonografia (US), tomografia (TC) ou Ressonância Magnética (RM) de abdômen de 31 pacientes (Tipo I=28, Tipo III=3, homens=18; média de idade=29,16 anos). No momento da análise, 26 faziam reposição enzimática com imiglucerase (média da dose=26U/kg/infusão). **RESULTADOS:** A mediana do Escore de Gravidade foi 3, sendo 1 o melhor escore e 29 o pior. Seis pacientes eram esplenectomizados e uma paciente havia realizado colecistectomia aos 27 anos. Hipercolesterolemia estava presente em 2/18 pacientes (DG I, idade >50anos). A média do colesterol total foi 143,4, do HDL foi 31,8 e dos triglicerídeos foi 139,6. O exame de imagem foi normal em 8/31 pacientes (DG III=2; DG I=6); os demais apresentaram as seguintes alterações: hepatomegalia (n=14), esplenomegalia (n=20), colelitíase (n=3). Dos pacientes com colelitíase ou história de colecistectomia (n= 4), todos eram DG I, não esplenectomizados, com mediana de idade de 27,5 anos para as 2 mulheres e de 59 anos para os 2 homens, 2 tinham HDL menor que 40 e triglicerídeos acima de 150, 1 tinha perfil lipídico normal e 1 não tinha perfil lipídico. **CONCLUSÕES:** A prevalência de colelitíase parece ser superior à população geral e com desenvolvimento mais precoce, principalmente nas mulheres (mais prevalente). Apesar de nossos achados serem inespecíficos, acreditamos que a US é um método barato e seguro para rastrear a presença de colelitíase nestes pacientes.

CARACTERIZAÇÃO E EXPRESSÃO DE MUTAÇÕES ENCONTRADAS NO GENE CODIFICADOR DA β -GALACTOSIDASE

FERNANDA SPERB; FABIANA QUOOS MAYER; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

A deficiência hereditária da enzima lisossômica β -galactosidase, codificada pelo gene GLB1, causa duas doenças humanas clinicamente distintas, a Gangliosidose GM1 e a Mucopolissacaridose IV B (Morquio B). Clinicamente, pacientes com Gangliosidose GM1 mostram graus variados de neurodegeneração e anormalidades esqueléticas, enquanto que os com Mórquio B apresentam displasia esquelética e opacidade de córnea, sem envolvimento do sistema nervoso central. Inúmeros estudos descrevem novas mutações encontradas no gene GLB1, mostrando ampla diversidade nas populações analisadas. Outro fato relevante, é que os dados até hoje analisados não fornecem provas que expliquem as diferenças clínicas e bioquímicas de Gangliosidose GM-1 e Mórquio B. Na tentativa de elucidar estas diferenças, estamos analisando a expressão de diversas mutações, entre elas Y333C, que apresenta fenótipo intermediário, 1622-1627 insG, mais comumente encontrada em pacientes brasileiros com Gangliosidose GM1, R530C, Q580R, insT587 e C626R, mutações novas encontradas nos pacientes diagnosticados no HCPA. Para tanto, foi realizada a construção do plasmídeo pRep9:: β -gal contendo o gene completo da β -galactosidase humana, que foi utilizado como molde para geração de mutagêneses sítio-dirigidas. Os mutantes foram seqüenciados e tiveram confirmadas as suas identidades. Os construtos serão introduzidos por eletroporação em linhagem de células CHO-1. As proteínas recombinantes geradas serão avaliadas por SDS-PAGE e Western blot. Também será avaliada a atividade enzimática e a sublocalização celular das proteínas mutantes. Através destes experimentos pretendemos traçar um panorama geral quanto a caracterização das mutações novas e das causas que levam um mesmo gene a gerar doenças fenotipicamente tão distintas. Apoio: FIPE/CNPq

AVALIAÇÃO DE ALELOS MUTANTES NO GENE ATXN10 E IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR DO TIPO 10 (SCA10)

ANNA MARTHA VAITSES FONTANARI; VANESSA EMMEL; TAILISE CONTE GHENO; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A ataxia espinocerebelar de tipo 10 (SCA10) é uma doença de herança autossômica dominante caracterizada por atrofia cerebelar com ataxia e, em certos casos, convulsões. Até o momento, a SCA10 foi descrita apenas em pacientes mexicanos e brasileiros. A SCA10 é causada por um aumento do número de repetições do pentanucleotídeo ATTCT no gene ATXN10. Esse gene se localiza no locus 22q13.31 e codifica a proteína denominada ataxina 10. O número de repetições ATTCT nesse gene é polimórfico na população, variando de 10 a 29 em indivíduos normais enquanto indivíduos afetados apresentam entre 800 e 4500 repetições. Essa característica dificulta a identificação de alelos mutantes nesse gene. O objetivo desse trabalho foi aplicar a metodologia de triplet repeat primed PCR (TP-PCR) na identificação de alelos mutantes no gene ATXN10 de pacientes com ataxia espinocerebelar. Amostras de DNA de 230 indivíduos foram incluídas nesse estudo. Três controles positivos também foram incluídos na análise. Após a amplificação, as amostras foram analisadas por eletroforese capilar no analisador genético ABI3130xl através do programa GeneMapper v 3.2. A identificação de alelos mutantes (expandidos) é obtida através da visualização de um perfil eletroforético característico, o qual foi confirmado nas amostras controle. Na amostra estudada, foram encontrados 9 casos novos de pacientes com SCA10, através da identificação de alelos mutantes longos. Esses dados aumentam o número de pacientes brasileiros com SCA10, confirmando a ocorrência desta patologia no nosso meio. Os resultados obtidos demonstraram que a metodologia empregada é adequada para a identificação de alelos mutantes no gene ATXN10, podendo também ser utilizada no diagnóstico de pacientes com SCA10 (apoio: CNPq, FAPERGS e FIPE-HCPA).

ANÁLISE DE GENES MODIFICADORES DA IDADE DE INÍCIO E DA GRAVIDADE NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

VANESSA ERICHSEN EMMEL; KARINA CARVALHO DONIS; TAILISE CONTE GHENO; GABRIEL VASATA FURTADO; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

A doença de Machado-Joseph (DMJ) é causada por uma expansão CAG no gene *ATXN3*, a qual está inversamente correlacionada com a idade de início de aparecimento dos sintomas. No entanto, uma ampla variação na idade de início e gravidade da doença é observada em indivíduos com o mesmo número de repetições CAG. O objetivo deste trabalho foi analisar polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) em genes candidatos visando avaliar se os mesmos poderiam atuar como modificadores do fenótipo. A amostra foi composta por 273 pacientes provenientes do ambulatório de neurogenética do HCPA e 100 indivíduos normais. O protocolo laboratorial incluiu extração de DNA de amostra de sangue, amplificação da região de interesse pela reação em cadeia da polimerase (PCR) e separação dos fragmentos por eletroforese capilar para determinar o tamanho da repetição CAG e genotipagem dos SNPs por ensaio qualitativo através de PCR em tempo real. A gravidade da doença foi avaliada pela Escala de Exame Neurológico para Ataxia Espinocerebelar dividida pelo tempo de duração da doença. O SNP no gene *IL1B* (rs16944) apresentou efeito significativo na idade de início de pacientes com DMJ ($p=0,042$). Associação significativa também foi observada entre o SNP no gene *NEDD9* (rs760678) e a gravidade da doença ($p=0,003$). Estes resultados sugerem que os SNPs estudados nos genes *IL1B* e *NEDD9* podem contribuir para a variação fenotípica na DMJ. Como estes dois SNPs estão localizados na região promotora dos genes, podemos inferir que expressão diferencial de transcritos poderia afetar indiretamente a agregação de poliglutaminas no cérebro, de forma que indivíduos portadores de um genótipo de risco teriam uma perda maior de neurônios e um início mais precoce dos sintomas (Apoio financeiro: FIPE-HCPA, FAPERGS e CNPq).

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

TAXA DE CESÁREAS E INFECÇÕES PÓS-PARTO NO HCPA – UMA ANÁLISE DE 2005 A 2009

KATIA GARBINI GONÇALVES; ALICIA DORNELLES DORNELES; FABIANA MORAIS MIGLIAVACCA; JÉSSICA ELISE BORBA FASSBENDER; LÍLIAN LEÃO ARAIS DA SILVA; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando uma das mais elevadas taxas de cesáreas do mundo. Evidentemente, qualquer procedimento cirúrgico apresenta riscos inerentes ao próprio ato. Mesmo quando a morbidez e a mortalidade associadas com as complicações que conduziram à cesariana são excluídas, a morbidez materna é mais freqüente e mais grave após a cesariana do que após o parto vaginal, chegando a até oito vezes mais. **Objetivos:** Analisar a evolução da taxa de cesáreas e número de infecções pós-cesariana e pós-parto vaginal no período de janeiro de 2005 a maio de 2010 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** As taxas de cesárea no HCPA foram obtidas do sistema de Informações Gerenciais mensalmente para os anos de 2005 a 2010. Como indicadores de morbidade materna, a média anual de taxas de infecção relacionadas a parto normal e a parto cesáreo também foram coletadas para o mesmo período. As taxas de cesárea no Brasil foram obtidas do "site" do DATASUS para o período de 2005 a 2007. **Resultados:** No período de 2005 a 2007, a taxa de cesárea no HCPA foi inferior a taxa apresentada pelo Brasil. As taxas de cesáreas no HCPA reduziram de 2005 a 2007, porém tiveram um aumento de 2007 a 2010, retornando a índices semelhantes aos apresentados em 2005. A linha de tendência de Janeiro de 2005 a Maio de 2010 manteve-se constante. O período de Janeiro a Maio de 2010 mostra uma taxa dentro do desvio padrão dos anos anteriores. A taxa de infecção pós-cesárea foi superior à taxa de infecção pós-parto normal no período analisado. **Conclusão:** Apesar da importância da cesárea, deve-se atentar para a taxa de cesárea a fim de evitar aumentos de complicações após o procedimento, como a infecção.

REALIZAÇÃO DO AUTO-EXAME DAS MAMAS APÓS INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA POPULAÇÃO DE XANGRI-LÁ

CARLOS JOSÉ GOI JÚNIOR; CHRISTIAN KINOPP; LARA RECH POLTRONIERI; NÍLTON LEITE XAVIER

Fundamento: O câncer de mama é a principal causa de morte da população feminina no Brasil, e tem incidência estimada de 49000 para 2010. O auto-exame das mamas (AEM) é um método de diagnóstico fácil e barato e que depende da própria pessoa e da percepção da sua utilidade, adquirida através de propagandas na televisão, banners e folders. Estudo na comunidade de Xangri-lá divulgado em 2008 mostrou que de 592 mulheres que faziam AEM, a partir de 20 anos de idade, só 28% delas faziam o AEM mensal (AEMm). **Objetivo:** Avaliar os resultados da ação educacional e médica desenvolvida ao longo de 5 anos, comparando a frequência do AEMm com dados anteriores. **Métodos:** Ao longo de 4 anos foi realizado um trabalho de conscientização e educação das mulheres de Xangri-lá sobre o AEM, tanto domiciliar como em consultas com o mastologista no posto de saúde. Estima-se que mais de 2000 mulheres sofreram essa intervenção. De 15/03/10 a 18/06/10 foram coletados dados de 249 pacientes, com idade a partir de 20 anos, escolhidas ao acaso. Foi questionado se elas realizavam ou não o AEMm. A análise foi pelos percentuais, comparando o estudo de 2008 com o atual. **Resultados:** das 249 mulheres, 171 responderam que faziam o AEM, valor esse correspondendo a 68,6% da amostra, entretanto AEMm 125 o faziam (50,2%). **Discussão:** Os números encontrados mostram que houve um aumento significativo da taxa de realização do AEMm no ano 2010 em relação ao de 2006, de 28% para 50,2%. Esses resultados mostram o sucesso do nosso projeto no sentido de conscientização e educação da população feminina de Xangri-lá quanto ao AEM. **Conclusão:** Demonstrou-se a eficácia de projetos de conscientização com abordagem ativa da comunidade feminina para o diagnóstico precoce de câncer de mama através do AEMm.

MODELO EXPERIMENTAL DE DIATERMIA OVARIANA GUIADA POR ECOGRAFIA TRANSVAGINAL EM OVELHAS

DANIELLE YUKA KOBAYASHI; ANITA MYLIUS PIMENTEL, RENATO FRAJNDLICH, EDISON CAPP, LUCIA KLIEMANN, HELENA VON EYE CORLETA

Introdução: Síndrome dos ovários policísticos é doença endócrino-metabólica que afeta mulheres em idade reprodutiva sendo caracterizada por irregularidade menstrual, hiperandrogenismo e aumento do volume ovariano. A infertilidade anovulatória é tratada

mediante a indução da ovulação com citrato de clomifene e gonadotrofinas que, embora eficazes, aumentam as taxas de gestação múltipla. Diatermia ovariana é opção terapêutica cirúrgica cujo principal benefício é a ovulação monofolicular; entretanto, realizada atualmente por videolaparoscopia, é um procedimento invasivo que pode resultar em aderências tuboperitonais. **Objetivo:** Estabelecer a técnica de cauterização ovariana por via transvaginal utilizando ovelhas como modelo experimental. **Materiais e Métodos:** A escolha do animal baseou-se na similaridade anatômica do ovário comparado ao de mulheres. As ovelhas foram anestesiadas para identificação ecográfica do ovário e cauterização com agulha, especialmente confeccionada, conectada ao eletrocautério: 40 W aplicados por 5 s em 4 pontos do parênquima esquerdo e 10 s no direito. Após dois dias, os ovários foram coletados para análise. **Resultados:** Dois ovários de ovelhas distintas (n=15) mostraram cauterização característica com efeito da corrente elétrica por alteração da temperatura, hemorragia, áreas de necrose com infiltrado neutrocitário perivascular e tecido de granulação, na tentativa de reparo tecidual. Não ocorreu lesão relevante no trajeto da agulha. **Conclusão:** Os ovários das ovelhas são de difícil identificação e acesso ecográfico quando comparados aos de mulheres. Entretanto, quando a cauterização conseguiu ser realizada, a lesão provocada mostrou-se característica e condizente com as poucas descrições na literatura atual. O estabelecimento de um modelo experimental animal é essencial para a aplicação desta técnica em mulheres portadoras de SOP.

EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO ALTERADO

PAULO SERGIO VIEIRO NAUD; DANIEL FERNANDO FUCHS

O Câncer de Colo de Útero representa um grave problema mundial na área da saúde, resultando na morte de mulheres em seus anos mais produtivos, com um efeito importantíssimo na sociedade em geral. Como objetivo desse projeto buscou-se quantificar as alterações do exame citopatológico do colo do útero (CP) no grupo de mulheres normalmente atendidas no ambulatório de ginecologia de um hospital terciário, bem como as condutas tomadas em cada caso com o intuito de impedir a progressão de lesões precursoras para o câncer. Buscou-se também cruzar os resultados dos exames de CP com as variáveis: estado civil, idade, consumo de cigarro, resultado do teste para SIDA e raça em busca de possíveis associações. Acompanhou-se consultas realizadas pela equipe assistencial - professor, médico contratado, doutorando - no ambulatório coordenado pelo orientador desse projeto ao longo de 7 meses e após, foi realizada revisão dos atendimentos ocorridos com base no banco de dados do ambulatório. Na análise, foi considerado o atendimento de 198 pacientes no período da pesquisa, sendo a média de idade de 42,2 anos. Dessas, 26,3% apresentaram resultado do exame de CP alterado em pelo menos um dos últimos dois exames realizados, sendo 2,5% lesões de alto grau. Dentre as variáveis avaliadas, houve maior correlação entre resultado alterado do exame de CP e estado civil, com maior taxa em solteiras. Acredita-se que os resultados aqui obtidos seguem a tendência encontrada na literatura de apontar a gravidade desse problema e da possibilidade de melhor controle da doença através do diagnóstico e tratamento precoce das lesões precursoras do câncer.

O ESTUDO DOPPLER DA FUNÇÃO CARDÍACA DE FETOS COM RISCO DE SÍNDROME DE RESPOSTA INFLAMATÓRIA FETAL NA RUPREME PRÉ-TERMO

ANA LÚCIA LETTI MÜLLER; PATRÍCIA DE MOURA BARRIOS; LÚCIA MARIA KLIEMANN; EDIMÁRLEI GONSALES VALÉRIO; ROSE GASNIER; JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO MAGALHÃES

Introdução: A conduta atual na RUPREME com IG < 34 semanas é expectante. No feto a infecção é conhecida como Síndrome de Resposta Inflamatória Fetal (SRIF) com consequente disfunção cardíaca. Em mais de 50% dos casos de RUPREME os fetos terão SRIF. O índice Tei é um índice não invasivo de avaliação cardíaca e poderia ser utilizado para diagnóstico. Não existem trabalhos até hoje que tenham feito tal investigação. **Objetivo:** Examinar a relação entre função cardíaca fetal e SRIF em pacientes com RUPREME Pré-Termo < 34 sem IG. **Métodos:** Estudo caso-controle: 15 pacientes com RUPREME Pré-Termo (IG 24 a 33 sem) admitidas no HCPA para conduta expectante e 15 controles (mesma IG), no período 10/2007-03/2008. Ecocardiografia fetal com Doppler foi realizada em todas as pacientes e as ondas de velocidade de fluxo foram obtidas do ventrículo esquerdo para cálculo do índice Tei. Estudo histopatológico da placenta e anexos e resultados neonatais foram comparados entre os grupos. **Resultados:** O índice Tei do ventrículo esquerdo foi significativamente maior nos fetos com RUPREME Pré-Termo ($0.63 \pm 0.13 \times 0.51 \pm 0.10$, $P=0.007$) e o tempo de ejeção foi significativamente mais curto (164 ± 17 ms \times 184 ± 16 ms, $P=0.003$). Neste grupo a sepse neonatal foi diagnosticada em 73.3% e a funisite e vasculite coriônica confirmaram SRIF em 53.3%, versus 6.7% nos três diagnósticos do grupo controle ($P=0.001$). A corioamnionite também se confirmou como marcador da SRIF em 86,7% no grupo RUPREME ($P = 0,003$). **Conclusão:** Os dados sugerem que a disfunção cardíaca fetal está presente na RUPREME Pré-Termo, provavelmente relacionada com a presença da SRIF confirmada pelo diagnóstico de corioamnionite, funisite e vasculite coriônica e sepse neonatal. O estudo da função cardíaca pelo índice Tei é um novo método não invasivo de monitorizar os fetos afetados pela SRIF, permitindo especular a possibilidade de interromper a gestação nestes casos mais precocemente que a IG atual de 34 semanas.

INOVAÇÃO EM SEGURANÇA HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE ASSISTENCIAL E SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

JANETE VETTORAZZI; ANA MARIA VIDAL, TERESINHA ZANELLA, LUCIA PIFTCHER, JAQUELINE BIANCHINI CONSOLI, JANETE VETTORAZZI, SOLANGE ACCETTA, RICARDO SAVARIS, CAMILE STUMPF

Introdução: A qualidade da assistência e segurança dos pacientes hospitalizados é uma preocupação mundial, tendo em vista a ocorrência de grande número de erros que podem ser evitados com o controle adequado. **Objetivo:** Esse trabalho visa apresentar a implementação do Programa de Melhoria da Qualidade Assistencial e Segurança do Paciente (PMQASP) em Ginecologia e Obstetrícia (GO) num hospital universitário de Porto Alegre. **Métodos:** O PMQASP em GO foi instituído em abril de 2009, com aprovação da vice-presidência médica do hospital, tendo como objetivo a melhoria na qualidade e segurança assistenciais aos clientes da instituição. A metodologia utilizada consta de reuniões semanais com identificação e análise de cada evento adverso notificado voluntariamente pela equipe assistencial, bem como discussão das possíveis causas do fato notificado. É realizado também o planejamento e implementação de propostas de melhoria dos processos de trabalho, além do monitoramento periódico dos casos visando evitar a recorrência destes eventos. O grupo é composto por uma equipe multidisciplinar com representantes dos professores, médicos contratados e residentes,

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

enfermeiras obstetras e gerência administrativa. Todas as unidades do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia dispõem de caixa coletora lacrada e formulário específico para notificação voluntária e anônima de eventos adversos, que pode ser realizada por qualquer profissional das áreas da maternidade ou das áreas da assistência obstétrica. Resultados e discussão: O relato dos eventos notificados e sugestões de medidas propostas são encaminhadas às respectivas chefias. Neste grupo, são desenvolvidas atividades com base nos indicadores de qualidade assistencial em obstetrícia e neonatologia preconizados pela ANVISA e Joint Commission.

FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA E SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA PRIMÁRIA BASEADA EM ANTRACÍCLICOS

FERNANDA FISCHER; CAROLINE VIEIRA PINHEIRO; JONAS PINTO VIEIRA; JOSÉ ANTÔNIO CAVALHEIRO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS

INTRODUÇÃO: Câncer de mama é uma doença prevalente, com alta incidência no sul do Brasil. A identificação de distúrbios da função sexual tem despertado interesse nas mulheres tratadas para câncer de mama, mas a relação entre o tipo de tratamento e os sintomas permanece controversa. A qualidade de vida da paciente e sua sexualidade devem ser abordadas paralelamente ao tratamento do câncer. A quimioterapia primária ou neo-adjuvante é realizada antes da cirurgia e tem por finalidade diminuir o volume tumoral e melhorar a condição cirúrgica, permitindo, em alguns casos, cirurgias conservadoras ou até a conversão de casos inoperáveis em operáveis. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tratamos pacientes com quimioterápicos baseados em antracíclicos, que mostraram-se mais eficazes no controle da doença. **OBJETIVO:** Estudo transversal associado a estudo de coorte, cujo objetivo é comparar função sexual de mulheres na pós-menopausa sem câncer de mama com as portadoras de câncer de mama submetidas à quimioterapia primária baseada em antracíclicos. **MÉTODOS E RESULTADOS:** Participaram do estudo 48 mulheres oriundas dos ambulatórios de Ginecologia e Mastologia do HCPA, 24 casos (mulheres na pós-menopausa com câncer de mama) e 24 controles (mulheres sem neoplasias malignas). Utilizou-se o instrumento "FEMALE SEXUAL FUNCTION INDEX" - FSFI e foram analisados os dados de perfil familiar e social das pacientes. Análise estatística foi feita com o SPSS 10 e variáveis paramétricas foram analisadas com o teste t de Student. Idade média dos controles foi 52,5±7,19 e dos casos 57,2±11,8. A porcentagem de pacientes com mais de um parceiro foi 29% nos controles e 45% nos casos. A comparação da função sexual entre os casos e controles está sendo realizada.

ATIVIDADE DA VIA DE SINALIZAÇÃO DA AKT/PKB EM PLACENTA DE PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

GUSTAVO DIAS FERREIRA; EDISON CAPP; RAFAEL BUENO ORCY; ILMA SIMONI BRUM DA SILVA; HELENA VON EYE CORLETA

A pré-eclâmpsia (PE) é causa importante de mortalidade fetal e materna em todo mundo e existem evidências que a resistência à insulina esteja implicada em sua fisiopatologia. A via Akt/PKB é estimulada pela insulina e exercem várias funções vitais como crescimento, sobrevivência e metabolismo celular. **Objetivo:** investigar a expressão da Akt/PKB, em placentas estimuladas com insulina em parturientes normais e com pré-eclâmpsia. **Materiais e métodos:** amostras de 12 pacientes normais e 12 pacientes com PE foram coletadas, estimuladas com insulina e analisadas por Western blot para quantificação da expressão da proteína Akt/PKB basal e fosforilada em serina 473. **Resultados:** a estimulação das amostras com a insulina foi comprovada quando comparamos grupos estimulados (1,14±0,10) e não estimulados (0,91±0,08) com $P < 0,001$. A atividade da via da Akt/PKB fosforilada em serina foi semelhante entre placentas de mulheres normais (1,26±0,16) e com PE (1,01±0,11), $P=0,237$. **Conclusões:** parece não haver diferença de fosforilação na via da Akt/PKB, após estimulação com insulina, em placentas de pacientes com PE e normais. Contudo, não podemos descartar efeitos desta via de sinalização como fisiopatologia da PE, pois ainda é necessária a análise dos substratos da Akt/PKB quando estimulados.

ESTUDO DO RECEPTOR DO CRESCIMENTO DO ENDOTÉLIO VASCULAR NO CÂNCER DE MAMA

LARA RECH POLTRONIERI; DIEGO UCHÔA; MELINA CANTERJI; NILTON LEITE XAVIER

Introdução: Proteínas que influenciam na proliferação celular, como o VEGF e o KI-67, são alvo de estudos. O VEGF liga e ativa dois receptores da tirosina-cinase, o VEGFR1 e o VEGFR2. O VEGFR1 tem dupla rota; negativa na angiogênese do embrião e positiva no adulto, além disso, é expressado nas células endoteliais e também nos macrófagos, podendo promover crescimento tumoral, metástase e inflamação. **Objetivo:** Analisar a correlação do receptor VEGFR1, no câncer de mama, com marcadores celulares e variáveis histopatológicas. **Metodologia:** Entre 15/03/2008 e 14/04/2009 incluiu-se 41 pacientes com câncer de mama inicial, tumores T1 e T2. Foi usada a coloração HE na análise do tumor, grau histológico e invasão vascular, e a imunoperoxidase para a avaliação imunohistoquímica com anticorpos específicos para os receptores de VEGF, KI-67, P53 e RE. Para avaliar a intensidade da coloração foi usado escore qualitativo (até 3+), a expressão percentual das células coradas foi avaliada por escore quantitativo (até 5+), o escore total foi dado pela soma das duas. O KI-67 foi considerado positivo a partir de 20%. Não há conflito de interesses na divulgação dos resultados. **Resultados:** O receptor do VEGFR1, tanto no escore intensidade de cor quanto no escore total, apresenta correlação positiva com os tumores T1 ($p=,03$), com o receptor estrogênico positivo ($p=,00$) e com a expressão negativa do KI-67 ($p=,02$). Não ocorreu correlação com o P53, com o grau histológico e com a invasão vascular. **Conclusões:** A correlação positiva do VEGFR1 com o status do RE já relatada e está de acordo com nossos resultados. Os resultados controversos dos marcadores (Ki-67), na literatura, refletem a dificuldade em padronizar as avaliações (reagentes usados, procedimentos e escore) e impedem sua validação prognóstica. O seguimento destas pacientes permitirá avaliar o significado para os eventos sobrevida livre de doença, recidiva ou morte.

INFLUÊNCIA DA IDADE NA MAMOGRAFIA E NO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS

LARA RECH POLTRONIERI; CARLOS GOI; CHRISTIAN KINOPP; NILTON LEITE XAVIER

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer da população feminina no Brasil, e estima-se que surjam no ano de 2010 em torno de 49 mil novos casos em nosso país. Os métodos de rastreamento do câncer de mama são a mamografia (MMX), o

exame clínico das mamas (ECM) e o auto-exame das mamas. Estudos demonstraram uma redução da mortalidade em mulheres entre 50-74 anos de idade com a realização anual de MMX, associada ou não ao ECM realizado pelo médico, como método de rastreamento. **Objetivo:** Avaliar a sensibilidade (S) e especificidade (E) da MMX e do ECM quando separados por faixas-etárias. **Métodos:** Foram incluídas 581 mulheres que fizeram ECM e MMX nos PSF de Xangri-Lá, para o diagnóstico precoce. Todas responderam ao questionário com variáveis epidemiológicas e assinaram o consentimento informado, com projeto nº11637 aprovado pelo Comitê de Ética. Trata-se de um estudo de coorte. Separamos as mulheres em faixas-etárias: menor que 50 anos e 50 anos ou mais. Categorizamos a MMX em normal quando BI-RADS I, II ou III e alterada quando BI-RADS IV, V ou 0. Categorizamos o ECM como alterado na presença de nódulo suspeito ou densidade assimétrica e ECM benigno, na presença de nódulos móveis, bem delimitados ou sem achados palpatórios. Os exames foram anotados de modo independente. **Resultados:** Nas mulheres com 50 anos ou mais a mamografia quando comparada com o ECM apresentou S de 36% e E de 88%. Nas mulheres com menos de 50 anos, essa mesma avaliação apresentou S de 16% e E de 88%. **Conclusão:** Há boa sensibilidade da MMX em relação ao ECM em mulheres com idade a partir de 50 anos, faixa etária com maior prevalência do câncer de mama. Estes resultados estão de acordo com a literatura.

AVALIAÇÃO DA MATURIDADE PULMONAR FETAL PELA CONTAGEM DE CORPOS LAMELARES

CARMEN PILLA

A predição da maturidade fetal visa evitar a síndrome respiratória do neonato e complicações e é determinada pela presença de surfactantes produzidos nos pneumócitos tipo II, no líquido amniótico(LA). Os surfactantes liberados pelos corpos lamelares reduzem a tensão superficial alveolar e a relação entre lecitina (L) e esfingomiélinina (E) atinge o máximo após a 34ª predizendo a maturidade. O fosfatidil glicerol (PG) está associado a maturação pulmonar e sua presença é indicativo para realização do parto. Entre os testes utilizados a Cromatografia em Camada Delgada (CCD) é considerada o teste ouro, mas é trabalhosa, requer mão de obra especializada e seu resultado pode levar até 24 horas para ser liberado. O Teste de Clements é rápido, mas cuidados técnicos devem ser observados, que se não seguidos podem mudar o resultado. Recentemente a contagem de corpos lamelares tem sido realizada para avaliar a maturidade fetal. O objetivo do trabalho foi avaliar os resultados das contagens dos corpos lamelares. **Método:** Foram analisados 32 LA, Contagem dos corpos lamelares em automação hematológico, CCD após extração com metanol:cloroformio (1:1) e Teste de Clements com etanol a 95%. **Resultados:** Os líquidos imaturos mostraram contagem $\leq 20\ 000/\mu\text{L}$ ($L/E \leq 1.3$, $n=6$), maduros $\geq 25\ 000/\mu\text{L}$ ($L/E \geq 1.8$, $n=22$) e intermediários entre 20 000 e 25 000/ μL ($L/E <1,3->1,8$). **Conclusão:** Contagem de corpo lamelares superior a $\geq 25\ 000/\mu\text{L}$ podem ser relacionados a maturidade pulmonar, e o resultado será fornecido após 30 minutos da entrada da amostra no laboratório. Contagem inferior a 20 000/ μL são indicativos de imaturidade e o nascimento deve ser retardado para evitar complicações respiratórias. Contagens intermediárias alertam sobre possíveis complicações no caso de ser impossível retardar o parto.

ENDOMETRIOSE NO APARELHO URINARIO

ERNESTO DE PAULA GUEDES NETO; RICARDO SAVARIS

OBJETIVO: Avaliar a prevalência, sintomas clínicos e a resposta ao tratamento conservador da endometriose urinária em pacientes de uma clínica privada de Porto Alegre **MATERIAL e METODOS:** Estudo Retrospectivo (1998-2008) de uma série de 6 casos de endometriose urinária submetidas a tratamento conservador em uma clínica privada com 5056 mulheres. O critério de inclusão foi a presença de endometriose com comprometimento do detrusor ou mucosa vesical ou ureter. Todas as cinco pacientes foram submetidas a cistoscopia, ecografia e tomografia computadorizada ou RNM. Foram analisados: idade, sintomas, Ca125, exames laboratoriais, resposta ao tratamento e gravidez. Todos os casos foram tratados com 6 ciclos mensais de goserelina 3,6mg. **RESULTADOS:** No estudo observamos uma prevalência de 0,1%. A idade média de 31,5 anos (27-34 anos). Polaciúria (100%) e Disúria (100%) foram os principais sintomas. Urocultura foi negativa em todos os casos e o Ca125 foi negativo em todos os casos. Não houve interrupção do tratamento por parafeitos. Após o terceiro ciclo os sintomas haviam desaparecido. Duas pacientes engravidaram espontaneamente, todas com evolução ao termo. Com follow-up máximo de 10 anos e mínimo de 2 anos, todas as pacientes se encontram assintomáticas. **DISCUÇÃO:** A endometriose do aparelho urinário representa segundo a literatura 1 a 2 % dos casos de endometriose. Em geral polaciúria e endometriose são as queixas mais comuns. O tratamento cirúrgico compreende a cauterização e ressecção dos fcos de endometriose, em alguns casos realizando-se a cistectomia parcial. Não existe na literatura nos últimos dez anos estudos somente com tratamento clínico para tais casos. **CONCLUSÃO:** A prevalência da endometriose urinária é baixa no grupo estudado. Apesar dos resultados promissores mais conservador mais estudos deverão ser realizados para avaliar o resultado do tratamento conservador.

AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO CARIÓTIPO E DA ANÁLISE MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE ANEUPLOIDIAS EM FETOS POLIMALFORMADOS DO HCPA

REJANE GUS KESSLER; SANDRA SEGAL; MARIA TERESA SANSEVERINO; MARILUCE RIEGEL; JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO MAGALHÃES; ROBERTO GIUGLIANI

Introduction: Chromosomal anomalies are reported as the most common genetic condition in humans, indicating that cytogenetic analysis is fundamental for the investigation of malformation syndromes. Prenatal diagnosis, for detecting fetus chromosomal aberration, has become routinely applied. A fetus with multiple malformations has a great probability of having abnormal chromosomes. **Objectives:** Although karyotyping has proved to be a highly reliable test, it has some limitations, mainly time consuming and culture failure. In order to overcome these problems, we propose to apply a molecular technique, such as QF-PCR, which does not depend on cell culture. **Material and Methods:** Cell culture, and routinely karyotype procedure. Also DNA extraction and PCR techniques to apply specific probes for detecting the most common aneuploidies. **Results:** DNA was extracted from 50 fetal samples for applying Q-F PCR, and from those we got 20 complete analysis (detection of 13, 18, 21, X or Y chromosomes) and 10 partial results (XX or XY). Also, when it was difficult to obtain amniotic fluid, because of multiple malformations, we collected fetal samples from different sources (urine, cystic hygroma, intraperitoneal, dysplastic kidney, lung or cerebrospinal fluids). From those fetal materials (13 samples) we obtained a 100% of successful karyotyping. **Conclusion:** The importance of this study remains in giving different alternatives for a final diagnosis to fetus with

multiple malformations. In this way, it is possible to obtain cytogenetic information, which is very important for genetic counseling and reproductive decisions in the family.

CONHECIMENTOS SOBRE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE MULHERES ATENDIDAS NO HCPA

FERNANDA FISCHER; CHRISTINE CIOBA; VIVIAN TREIN CUNHA; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER; EDISON CAPP; HELENA VON EYE CORLETA; JAQUELINE NEVES LUBIANCA

Introdução: Apesar dos benefícios da Contracepção de Emergência (CE), o conhecimento a respeito dos métodos, o acesso a eles e o seu uso continuam bastante restritos. Objetivos: avaliar o conhecimento sobre CE em mulheres sexualmente ativas no HCPA, medir a prevalência de sua utilização, do seu conhecimento e do seu uso correto. Material e métodos: serão avaliadas, através de um questionário, 267 mulheres referidas para atendimento no HCPA, sexualmente ativas, com idade entre 18 e 50 anos. Serão coletados dados demográficos, história ginecológica e obstétrica e feitas perguntas sobre conhecimento da CE. Após responder ao questionário, as pacientes receberão informações por escrito sobre o uso da CE e suas dúvidas serão esclarecidas pelos entrevistadores. Para análise dos dados, frequências simples das variáveis numéricas serão expressas em média e desvio-padrão e comparadas através do teste t de Student. Variáveis categóricas e comparação entre diferentes proporções serão analisadas com o uso do Qui-quadrado. Resultados: Foram analisados até o momento 59 questionários, sendo a idade média das pacientes de 28,49 anos (DP = 6,78 anos). Das pacientes entrevistadas, 36 (61,01%) utilizavam como método contraceptivo o anticoncepcional oral combinado, 11(18,64%) o preservativo e 3 (5,08%) não utilizavam nenhum método. Ao serem questionadas sobre a CE, 54 (91,52%) das entrevistadas relataram conhecer o método; porém, apenas 18 (33,33%) destas 54 pacientes disseram que saberiam usá-lo. Dentre as 18 pacientes que informaram saber utilizar a CE, somente 4 (22,22%) descreveram o uso correto do método. No entanto, 77,77% (n=18) já o haviam utilizado.

AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA 8 ANOS APÓS A REALIZAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSVAGINAL

CAMILA MARTINS CHAVES TRINDADE; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; JÚLIA CRISTINA VIEIRA BARROSO; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER

Introdução: Distúrbios urinários em mulheres são comuns e sua prevalência aumenta consideravelmente com a idade. O tratamento conservador é recomendado como primeira linha de tratamento e uma das técnicas utilizadas é a eletroestimulação. Objetivo: Analisar a melhora com a eletroestimulação após 8 anos de sua utilização e verificar se houve necessidade de tratamento em caso de recidiva na perda urinária. Após isso, avaliar o status urinário atual das pacientes e dois meses após a mesma, posterior ao novo tratamento indicado de exercícios para reabilitação do assoalho pélvico. Métodos: 31 pacientes que realizaram tratamento com eletroestimulação no ambulatório de Ginecologia do HCPA entre 2000 e 2002 passaram por anamnese, exame físico e toque bidigital. Ao final do exame, receberam um treino básico de reforço muscular do assoalho pélvico. Dois meses através de contato telefônico, foi avaliada a melhora após o treinamento. Resultados: Das 31 mulheres, 23 (74,1%) obtiveram melhora e 8 (25,9%) não responderam à EE. Aquelas com maior número de gestações e de partos vaginais obtiveram melhor índice de melhora. Houve diminuição estatisticamente significativa em relação ao número de perdas, número de forros e a noctúria desde o tratamento com eletroestimulação até os dias de hoje (P < 0, 001). 14 (60,8%) tiveram recidiva da IU. O tempo médio que essas pacientes voltaram a sofrer perdas urinárias foi de 4 anos (IC95%: 2,85-5,16). Após os dois meses de exercícios perineais, 21 (75%) executaram o programa de exercícios corretamente, 12 (57,1%) obtiveram melhora total, e 9 (42,9%) melhora parcial. Conclusão: A eletroestimulação é eficaz no tratamento da incontinência urinária, porém, se não há manutenção do reforço do assoalho pélvico, a tendência é recidivar a perda urinária.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS CONSULTAS REALIZADAS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA GINECOLÓGICA EM HOSPITAL REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

JULIANE VARGAS; JOANINE A. SOTILLI; MARÍLIA S. KRUGER; RODRIGO G. HUYER

Introdução: O atendimento emergencial é um dos principais meios utilizados pela população para acessar os serviços públicos de saúde. É importante para o ginecologista conhecer quais as características clínicas que estão relacionadas à procura de atendimento na emergência ginecológica, pois um grande número de mulheres procura este serviço como forma primária de atendimento. Objetivo: Analisar as taxas de consultas e internações por causas ginecológicas em associação com as características da população em estudo. Materiais e métodos: Foram avaliadas, retrospectivamente, 10.775 pacientes que procuraram o Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos anos de 2007 a 2009. Para a análise estatística dos dados usou-se o software SPSS 14.0. Resultados: A média de idade foi de 30 anos (desvio padrão de 12,5). O principal motivo de procura assistencial foi sangramento vaginal com 30,5% dos atendimentos. 20,2% consultaram por dor baixo ventre e/ou dor abdominal/pélvica. Retornos não especificados, anemia, vômitos e sangramento digestivo ocuparam 11,3% dos atendimentos emergenciais. Das 933 internações, 20,8% tiveram apenas 1 dia de hospitalização. O tempo médio de internação foi de 2 dias. 37,8% eram não-gestante ou não-puérpera; 33,3% eram gestantes e 8,7%, puérperas. A faixa de idade entre as gestantes foi de 23-25 anos, sendo a mesma faixa etária em que mais ocorrem visitas por sangramento vaginal. Conclusão: Os resultados deste estudo podem auxiliar na avaliação da utilização adequada dos serviços públicos de emergência, assim como demonstrar o grau de instrução das pacientes sobre a procura do local apropriado para atendimento médico.

ANÁLISE DOS EFEITOS NO METABOLISMO DOS CARBOIDRATOS COM O USO DO IMPLANTE SUBDÉRMICO DE ETONOGESTREL COMO CONTRACEPTIVO

LETICIA MARIA VAZ DOS SANTOS; GRASIELE CORREA DE MELLO; CAROLINA LEÃO ODERICH ODERICH; MARIA CELESTE OSÓRIO-WENDER; FERNANDO FREITAS; JAQUELINE NEVES LUBIANCA

Introdução: O implante de etonogestrel é um anticoncepcional de uso subdérmico, que dura 03 anos. Principais efeitos colaterais: sangramento irregular (amenorréia e spotting), acne, dismenorréia e aumento de peso corporal. Porém, há poucos estudos sobre os efeitos deste anticoncepcional no metabolismo dos carboidratos. Objetivo: Avaliar as alterações metabólicas nos carboidratos geradas

pelo uso do implante em mulheres saudáveis, comparado a mulheres que usam outro método anticoncepcional não hormonal (DIU de cobre). Submetido e aprovado pelo Comitê de Ética. Materiais e Métodos: Critérios de Inclusão: Assinar o termo de consentimento informado; idade: 18 - 40 anos; ciclos menstruais regulares (24-35 dias); exame ginecológico normal. Critérios de Exclusão: Índice de massa corporal maior que 30; distúrbio hormonal (hirsutismo, excesso de acne, diabetes ou resistência insulínica aumentada); exame físico ou citopatológico do colo uterino alterados; contra-indicação ao uso de: hormônio ou DIU). Após inclusão, foram solicitados: hemograma, glicemia e insulina de jejum, teste de tolerância à glicose - TTG e hemoglobina glicada. Retornam para colocação do método contraceptivo escolhido: implante ou DIU de cobre. Seguimento: após 6 e 12 meses do início da anticoncepção. Resultados (PARCIAIS): (Inseridos 26 implantes e 20 DIUs.) - Grupo Implante: insulina de jejum e TTG com um aumento médio em seus valores de 76% e de 4,5%, respectivamente. - Grupo DIU: insulina de jejum com diminuição média de 4,4% e TTG com um aumento médio de 8%. Resultados finais serão avaliados aos 12 meses do estudo. Conclusão: Nestes primeiros 6 meses, foi possível observar que a intolerância à glicose, a resistência à insulina e a hiperinsulinemia podem estar relacionadas ao aumento nos níveis desse esteróide no sangue.

HEMATOLOGIA

PROTOCOLO DE EXPANSÃO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS OBTIDAS DO FILTRO E DA BOLSA DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS PARA UTILIZAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO

VANESSA DE SOUZA VALIM; LAURO MORAES, FERNANDA DE OLIVEIRA, ANNELISE PEZZI, ALICE DAHMER, LETÍCIA BAGGIO, LUCIA SILLA

Introdução: O transplante de células-tronco hematopéticas (TCTH), curativo para determinadas doenças malignas hematológicas, tem na doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) a maior causa de morbidade. Ela decorre da ação dos linfócitos imunologicamente competentes sobre as células do receptor. As células-tronco mesenquimais (CTM) exercem um potente efeito imunossupressor contra a DECH e sua eficácia no tratamento desta já foi comprovada. Uma importante fonte de CTM é a medula óssea, sendo interessante que seja obtida do doador de CTH, não disponível nos casos de doador não aparentado, sobretudo dos localizados no exterior. A eluição de células retidas no filtro e bolsas de CTH do doador poderia ser uma fonte de CT. Por outro lado, a expansão de CTM em soro fetal bovino pode conter príons de origem animal. Objetivo: Padronizar a técnica de expansão de CTM obtidas a partir da lavagem do filtro e bolsa utilizados no TCTH com suplementação de lisado de plaquetas (LP). Materiais e Métodos: Para obtenção da amostra é realizada lavagem (NaCl 0,9%) no filtro e na bolsa utilizados nos TCTH. As células são cultivadas em meio de cultura DMEM com 5% de LP. Após 6 semanas de cultivo as células são imunofenotipadas (CD29, HLA-DR, CD45, CD3, CD15, CD14) e submetidas a ensaio funcional de diferenciação em adipócitos, condrócitos e osteócitos. Resultados: Foram realizados 9 experimentos obtendo-se uma mediana de 12.48×10^6 células nucleadas/filtro e bolsa e uma mediana 5.3×10^6 células mesenquimais. Células residuais obtidas de filtros e bolsas utilizadas no TCTH podem ser uma boa alternativa para a obtenção de CTM assim como sua expansão em LP, elimina os riscos da utilização de produtos animais.

PESQUISA DE TRANSCRITOS BCR/ABL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS MIELOPROLIFERATIVAS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA CLINICA E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANNELISE MARTINS PEZZI DA SILVA; FERNANDA DE OLIVEIRA, VANESSA VALIM, LAURO MORAES JÚNIOR, ALICE DAHMER, LETÍCIA BAGGIO E LÚCIA SILLA

Introdução: Dentre as doenças mieloproliferativas crônicas, a mais comum é a Leucemia Mielóide Crônica que, em mais de 95% dos casos, apresenta uma translocação cromossômica característica: cromossoma Philadelphia (Ph). Este resulta no gene de fusão BCR/abl codificando uma oncoproteína com atividade tirosinoquinase responsável pelo fenótipo leucêmico. O desenvolvimento de drogas cujo alvo molecular é a proteína quimérica levou a que mais de 80% dos pacientes tratados com mesilato de imatinib (MI) estarem vivos, em remissão completa de sua doença, após 7 anos. No entanto, as doenças mieloproliferativas Ph⁺ seguem sendo fatais sem o transplante de medula óssea (TMO) sujeito à morbimortalidade inerente a este procedimento. A pesquisa do gene quimérico em todos os casos é mandatória. Entre os métodos mais rápidos para a detecção dos transcritos BCR/ABL está a reação em cadeia da polimerase via transcriptase reversa (RT-PCR) e nested PCR, considerados mais sensíveis para o diagnóstico definitivo da LMC. Objetivos: Desenvolvimento da técnica RT-PCR e *nested* PCR para a detecção de BCR/abl para pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Após a conversão do mRNA extraído das células leucêmicas, a partir de amostra de sangue periférico ou medula óssea, em DNA complementar (cDNA), utilizando a técnica conhecida RT-PCR, procedesse com a amplificação da sequência gênica a ser estudada, utilizando um par de oligonucleotídeos iniciadores (*primers*), e subsequente visualização em gel de agarose. Para controle positivo será utilizada a linhagem neoplásica K562. Resultados: Até o momento, 8 dos 10 pacientes testados foram positivos incluindo pacientes Ph⁺ há vários anos acompanhados no HCPA sem tratamento específico.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FUNCIONAL DAS CÉLULAS NATURAL KILLER EM INDIVÍDUOS NORMAIS E EM INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME

ALICE DAHMER GONÇALVES; VANESSA VALIM; LAURO MORAES JR.; ANNELISE PEZZI; LETÍCIA BAGGIO; FERNANDA DE OLIVEIRA; LUCIA SILLA

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença genética causada por uma mutação que ocorre no gene da β -globina, e resulta na troca de um único aminoácido. O resultado é a produção da Hb S, originando hemácias em forma de foice que contribuem para o processo de vaso-oclusão. O resultado deste processo é uma doença inflamatória, com o comprometimento das células do sistema imune, no qual há interação entre o endotélio, plaquetas, hemácias e leucócitos. As células natural killer (NK) são componentes importantes do sistema imune inato, tendo a capacidade de reconhecer e lisar células tumorais e células infectadas por vírus sem sensibilização prévia. O objetivo deste trabalho é avaliar a atividade das células NK em indivíduos com anemia falciforme. Materiais e Métodos: Serão avaliados 23 pacientes com diagnóstico confirmado para AF do Serviço de Hematologia do HCPA e 23 controles normais,

que serão doadores do banco de sangue da mesma entidade. Para avaliar a atividade citolítica das células NK, foi realizado um ensaio de cito toxicidade baseado na marcação de células alvo com cromo radioativo. A radiação liberada no sobrenadante é medida por um contador gama e proporcional a atividade NK. A quantificação de células NK na amostra é realizada pela imunofenotipagem por citometria de fluxo. Resultados: Até o momento foram realizados 4 testes para padronizar o ensaio NK e um paciente já foi analisado. Este paciente apresentou atividade citolítica de 12,13%; 8,26%; 5,48% e 3,80% nas respectivas concentrações de células efectoras para células alvo/controle de: 50:1, 25:1, 12,5 e 6,25:1 abaixo de valores descritos para indivíduos normais. Novos experimentos estão em andamento para confirmar este achado.

INCIDÊNCIA E REFRATARIEDADE DA DOENÇA DO ENXERTO VERSUS HOSPEDEIRO (DECH) EM TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO-HEMATOPOIÉTICAS (TCTH) ALOGÊNICO NO HCPA

CAROLINA BALTAR DAY; JULIANE MONKS; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LEILA BELTREAMI MOREIRA; JOICE ZUCKERMANN; AMANDA MAGALHÃES

Introdução: A DECH é a principal causa de morbi-mortalidade tardia do TCTH alogênico. Corticóides e imunossuppressores constituem o tratamento primário, associados ou não a outros agentes. Pacientes refratários ao tratamento geralmente evoluem ao óbito. Objetivos: Avaliar incidência de DECH em pacientes submetidos a TCTH alogênico na unidade de ambiente protegido (UAP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); avaliar taxa de refratariedade ao tratamento primário e o uso de anticorpos monoclonais. Metodologia: Coorte prospectiva de pacientes submetidos a TCTH alogênico na UAP do HCPA de julho/2008 a outubro/2009. Os dados foram coletados dos prontuários e analisados com SPSS for Windows® versão 16.0. Resultados: Realizaram-se 30 TCTH alogênicos: 18 (60%) tipo aparentado, 5 (16,7%) mini-alos, 3 (10%) utilizando células-tronco hematopoiéticas de cordão umbilical e 27 (90%) de medula óssea. Compuseram a amostra 15 (50%) homens, 16 (53,3%) com idade <18anos e 14 (46,7%) 18 a 50anos, 9 (30%) com LLA, 6 (20%) LMA, 4 (13,3%) LMC, 11 (36,7%) demais doenças hematológicas. Apresentaram DECH 18 (60%), destes 6 (20%) agudos, 6 (20%) grave e 6 (20%) crônicos; o mais prevalente foi cutâneo (14; 77,7%). Seis (33,3%) foram refratários ao tratamento primário e 5 destes utilizaram basiliximab, dois com boa resposta. Três receberam segundo anticorpo monoclonal, dois infliximab devido a DECH hepático, evoluindo para óbito; um caso, com DECH cutâneo, foi tratado com rituximab com boa resposta. Conclusão: A incidência de DECH foi elevada e o DECH cutâneo foi o mais incidente. A refratariedade ao tratamento primário foi importante, sendo usados anticorpos monoclonais como segunda linha. Medidas eficazes de prevenção e manejo de DECH são necessárias para melhor prognóstico deste tipo de transplante.

SÍNDROME DE EVANS ASSOCIADA À TROMBOSE VENOSA PROFUNDA – RELATO DE CASO

IZABELA RODRIGUES ÁVILA; ARIANE DIAS PAIM; ELISA CORDEIRO APOLINÁRIO; FABÍOLA DOFF SOTTA SOUZA; KAROLINE GABRIELA DALLA ROSA; MATHEUS BRUN COSTA; SHEILA PICCOLI GARCIA

Introdução: Síndrome de Evans (SE) é um tipo de anemia hemolítica auto-imune associada à plaquetopenia, de etiologia desconhecida até o momento. A associação de Síndrome de Evans com eventos trombóticos é rara, havendo poucos casos na literatura. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente portadora da Síndrome de Evans que apresentou Trombose Venosa Profunda (TVP) maciça em membro inferior direito. Materiais e métodos: Foi descrito um caso de uma paciente internada no HCPA em 02/2010, e realizado uma revisão de literatura através de consulta às bases de dados consagradas. Resultados: Caso: V.S. 17 anos, feminina. Paciente procura o emergência do HCPA por dor e edema em membro inferior direito há 2 semanas. Possuía diagnóstico de Síndrome de Evans há 2 anos, em acompanhamento no ambulatório de Hematologia do HCPA. Ao exame físico apresentava edema 4+, dor à mobilização do membro, sinal de Hommans positivo. Eco-doppler com trombose venosa da veia íliaca comum direita até as veias tibiais anterior e posterior. Laboratório: Ht:26, Hb:8,6, VCM:131, RDW:23, plaq:422. A equipe de cirurgia vascular optou por tratamento clínico: anticoagulação oral. A paciente evoluiu bem, recebendo alta com melhora dos parâmetros clínicos. Discussão: A associação de TVP em pacientes com Síndrome de Evans é extremamente rara, e a etiopatogenia da trombose ainda não está clara. Sabe-se que há associação entre SE com Síndrome Antifosfolípideo (SAF), o que favoreceria a ocorrência de eventos trombóticos. Porém, no caso relatado a paciente não preenchia os critérios laboratoriais para SAF. Conclusão: Os fatores de risco da paciente para TVP, como obesidade, uso de anticoncepcional oral e tabagismo, pareceram ter papel importante na gênese da trombose neste caso.

CÉLULAS T, MAS NÃO CÉLULAS NK PROLIFERAM EM HIPOXIA: IMPLICAÇÕES PARA IMUNOTERAPIA

MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; FERNANDA OLIVEIRA, LETICIA BAGGIO, HELEN HULS, SOURINDRA MAITI, SONNY ANG, LAURENCE J. N. COOPER, DEAN LEE, RICHARD E. CHAMPLIN, LUCIA SILLA

Introdução: Imunoterapias utilizando células T e NK têm sido consideradas eficazes para o tratamento de malignidades. Para atingir um efeito terapêutico, estes linfócitos são propagados em normoxia (20% O₂) e infundidos no organismo onde devem sobreviver na intimidade dos tecidos (5% O₂), bem como no ambiente tumoral (1% O₂). Objetivo: Avaliar a proliferação das células T e NK em normoxia (20% O₂) e hipóxia (1% O₂). Metodologia: Células T e NK foram expandidas a partir de PBMC por 28 dias em normoxia e hipóxia utilizando diferentes células apresentadoras de antígenos artificiais. A viabilidade celular foi determinada por Azul Tripán 0.2%. O fenótipo das células foi avaliado por citometria de fluxo. Os níveis de VEGF foram determinados por ELISA e o ATP celular através do Bioluminescence Assay Kit HS II. O perfil de expressão de genes induzidos por hipóxia foi avaliado pela tecnologia nString e MitoTracker® Deep Red foi utilizado para enumeração mitocondrial. Resultados: A proliferação de células NK em hipóxia foi menor quando comparadas às células T. A expressão gênica foi moderada em células T e aumentada em células NK cultivadas em hipóxia. A expressão dos receptores de células NK mostrou-se diminuída em hipóxia comparada a normoxia. Os níveis de ATP em células T foram similares em ambas as condições, mas aumentados nas células NK sob normoxia. Os níveis de VEGF diferiram em ambas as condições para células T e NK. Células T em normoxia demonstram um menor número de mitocôndrias. A ativação de células NK em normoxia foi acompanhada por um aumento no número de mitocôndrias. Conclusão: As diferenças nos efeitos de hipóxia sobre as células T e NK sugerem que pode haver diferença no metabolismo e produção de energia quando estes linfócitos são expostos a hipóxia.

BANCO DE CÉLULAS DE PACIENTES COM PATOLOGIAS HEMATOLÓGICAS

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; ROSANE BITENCOURTT, MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA, JULIANA FURLAN, GUSTAVO BARBOSA, MARCELO CAPRA, LAURO MORAES, VANESSA VALIM, LETICIA BAGGIO, ALICE DAHMER, ANE PEZI, LUCIA SILLA

Introdução: A conservação de células através da criopreservação tem possibilitado o estudo de parâmetros moleculares em diferentes situações biológicas. O ADN e/ou o ARN pode, juntamente com parâmetros clínicos, identificar alvos moleculares específicos que, no futuro, possam dar pistas para novos fármacos. A qualidade das amostras tem uma relação com inúmeros fatores como: o período do processamento pré-congelamento e drogas utilizadas pelo paciente entre outros. Nos últimos anos as doenças hematológicas, principalmente as leucemias, têm sido beneficiadas por diagnósticos moleculares, que além de marcadores prognósticos fornecem importantes pistas para novos alvos terapêuticos. **Objetivos:** Criopreservar células de pacientes com suspeitas de doenças hematológicas para futuros ensaios moleculares. **Material e Métodos:** Amostras de pacientes atendidos no ambulatório do Serviço de Hematologia do HCPA foram refrigeradas a 4°C imediatamente após a coleta, sendo processadas dentro de um período máximo de 24h a contar da hora da coleta. Células mononucleares de medula óssea e/ou sangue foram isoladas, por gradiente de densidade Ficoll-Hipaque e submetidas a criopreservação. Os dados dos pacientes são armazenados em plataforma Windows com banco de dados Access da Microsoft e funções VBA. **Resultados:** Até o momento o banco está constituído de 239 amostras. Destas, 43 são amostras de doadores de medula óssea (controles) e 195 amostras de pacientes com doenças hematológicas distribuídas em 10 patologias. A doença mais prevalente é a Leucemia Mieloide Aguda (n=76), seguida da Leucemia Linfoblástica (n=42) aguda e da Leucemia Mielóide Crônica (n=34). Pesquisas moleculares já estão sendo realizadas, e a qualidade do material é satisfatória.

A RELEVÂNCIA DA GRAVIDADE DO EPISÓDIO DE NEUTROPENIA FEBRIL NA ADESÃO MÉDICA AO PROGRAMA DE CONTROLE ANTIMICROBIANO: ESTUDO TRANSVERSAL

REGIS GOULART ROSA; FERNANDO SOLIMAN, LUCIANA HARLACHER, RODRIGO PIRES DOS SANTOS, LUCIANO GOLDANI

Introdução: Neutropenia febril é uma emergência médica que exige imediata administração empírica de antimicrobianos de amplo espectro, pela sua elevada morbimortalidade. O melhor regime terapêutico inicial já foi estabelecido; contudo, estudos prévios têm demonstrado uma baixa adesão médica aos programas de controle antimicrobiano desta patologia. **Objetivos:** Verificar se há associação entre a gravidade do episódio de neutropenia febril e a adesão médica ao programa de controle antimicrobiano em um hospital terciário. **Material e Métodos:** Um estudo transversal foi conduzido com a população de pacientes adultos com neutropenia febril internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de dezembro de 2009 a Junho de 2010. Variáveis relacionadas à gravidade do episódio de neutropenia febril foram avaliadas quanto à prevalência da adesão médica ao programa de controle antimicrobiano da instituição. Foram calculadas as razões de prevalência e seus respectivos intervalos de confiança de 95% através de regressão de Poisson. Um tamanho amostral de 72 episódios de neutropenia febril foi calculado para se obter um poder estatístico de 80%. **Resultados:** Setenta e seis casos de neutropenia febril (56 pacientes) foram avaliados no período. A prevalência total da adesão ao programa de controle antimicrobiano foi de 73% (56 casos). Não foram encontradas diferenças significativas quanto à adesão ao programa de controle antimicrobiano entre os seguintes grupos: Estratificação de Alto Risco vs Estratificação de Baixo Risco (RP 1,10; IC 95% 0,83 – 1,46), Contagem de Neutrófilos ≤ 100 céls/mm³ vs Contagem de Neutrófilos > 100 céls/mm³ (RP 0,74; IC 95% 0,54 – 1,02), Neutropenia Febril de Origem Comunitária vs Neutropenia Febril de Origem Nosocomial (RP 0,93; IC 95% 0,58 – 1,49). **Conclusão:** Não há associação entre gravidade do episódio de neutropenia febril e adesão médica ao protocolo de controle antimicrobiano.

PADRONIZAÇÃO DE CULTIVO DE UMA CÉLULA APRESENTADORA DE ANTÍGENO ARTIFICIAL PARA EXPANSÃO DE CÉLULAS NK EM GRAU CLÍNICO

LETÍCIA BAGGIO; MARIA LIMA DA SILVA; FERNANDA OLIVEIRA; ANNELESE PEZZI; LAURO MORAES JUNIOR; VANESSA DE SOUZA VALIM; ALICE DAHMER; LUCIA SILLA

Introdução: O uso de Células Natural Killer (NK) em imunoterapia tem sido considerado uma promissora alternativa para tratamento de doenças malignas. Nosso grupo, em parceria com M.D. Anderson Cancer Center da Universidade do Texas (EUA), está adaptando um protocolo para obtenção de células NK em grau clínico, utilizando uma célula apresentadora de antígeno artificial (aAPC). Células da linhagem celular K562 de eritroleucemia humana foram modificadas geneticamente para atuarem como aAPCs, denominadas K562mIL-21 clone 9, expressando moléculas para a ativação e expansão das células NK. **Objetivo:** Padronizar o cultivo de uma aAPC para expansão de células NK em grau clínico, de acordo com as boas práticas de manufatura. **Materiais e Métodos:** As células são cultivadas a 37°C e 5% CO₂ em meio de culturas composto por RPMI 1640, 10% SFB e Glutamax-1; a troca do meio é realizada periodicamente e a concentração é mantida para garantir a proliferação celular. Para estabelecer um certificado de qualidade para o uso das aAPCs em ensaios clínicos, o fenótipo é avaliado semanalmente por citometria de fluxo e testes para detectar a presença de contaminantes são realizados quinzenalmente. **Resultados:** As aAPCs tem apresentando expansão e viabilidade média em torno de 98%. As fenotipagens para avaliação de marcadores destas células estão sendo avaliadas para estabelecimento de um padrão considerado ótimo para uso em ensaios clínicos. Os testes para detecção de micoplasma e endotoxinas estão sendo estabelecidos. **Conclusão:** O cultivo das células aAPCs K562 mIL-21 Clone 9 está sendo realizado de acordo com as boas práticas de manufatura e as células expandidas tem mantido o padrão de qualidade para uso em ensaios clínicos.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO E IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS DA PRESENÇA DE MUTAÇÕES DO FLT-3 NA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

LAURO MORAES JUNIOR; ANNELESE PEZZI; FERNANDA DE OLIVEIRA; VANESSA DE SOUZA VALIM; ALICE DAHMER; LETÍCIA BAGGIO; LUCIA SILLA

INTRODUÇÃO: A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma neoplasia de comportamento agressivo que corresponde a 5% das leucemias em crianças e cerca de 80% das leucemias em adultos. A biologia molecular é uma ferramenta importante para a definição prognóstica e

estudo de alvos terapêuticos das leucemias. As alterações do gene FLT-3, um receptor da tirosino-quinase que ativa vias proliferativas e antiapoptóticas em células-tronco hematopoiéticas normais e leucêmicas, podem estar presentes na LMA, contudo é incomum em leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia mielóide crônica (LMC). Atualmente a presença de duplicações em tandem neste gene -ITD - (Internal Tandem Duplication) está relacionada a pior prognóstico clínico. OBJETIVO: Pesquisar a presença da mutação ITD do gene FLT-3 por reação em cadeia de polimerase (PCR) em material de medula óssea ou sangue periférico criopreservados do HCPA e correlacionar com prognóstico clínico. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram extraídos DNA de 76 amostras de medula óssea e/ou sangue periférico criopreservados pelo Laboratório de Cultura Celular e Análise Molecular de Células Hematopoiéticas, com diagnóstico de LMA e banco de dados de LMA do Serviço de Hematologia Clínica e Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Resultados parciais: Foram realizados 18 PCRs e em 5 (27,7%) destes foi observada a presença da mutação do ITD do gene FLT-3. Esta frequência está de acordo com a literatura científica. A correlação desses achados com a clínica está em andamento.

MEDICINA

CHANGE OF THE TEMPORAL PATTERN OF NUCLEOTIDE HYDROLYSIS IN THE BLOOD SERUM OF RATS SUBJECTED TO RESTRAINT STRESS

ANDRESSA DE SOUZA; BERNARDO C. DETÂNICO, LICIANE FERNANDES MEDEIROS, JOANNA RIPOLL ROZISKY, ANA MARIA BATTASTINI, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Objectives: adenosine 5'-triphosphate (ATP) and its breakdown products, ADP, AMP and adenosine can act as extracellular messenger in a range of biological processes and are involved in a variety of pathological conditions. Extracellular adenosine nucleotides are metabolized to adenosine by a number of enzymes including NTPDases and ecto-5'-nucleotidase that are considered to be the major regulators of purinergic signaling in the blood. These enzymes may also have a protective function by keeping extracellular ATP/ADP and adenosine levels within physiological conditions. This study aimed to examine the influence of acute restraint stress exposure upon temporal patterns in NTPDase and 5'-nucleotidase enzymes activities in rat blood serum. Materials and Methods: adult male Wistar rats the animals were divided into 4 groups according to Zeitgeber time [ZT0 (7a.m.), ZT6(1p.m.), ZT12(7p.m.) and ZT18(1a.m)] and each of these was subdivided in 4 groups according to time of death when trunk blood was drawn (control, 0 hours, 6 hours and 24 hours after acute stress exposure). It was observed significant differences on effect of stress on 24-h profile on ATPase, ADPase and AMPase activities (n=7-11/group, one way ANOVA, $P < 0.001$ for all activities). Approved for CEP/HCPA (GPPG 08148). Results: the control groups showed significant higher ATPase (82.1%) and ADPase (64.0%) activities at ZT 12 and 18 when compared with control group. All stressed groups showed significant decrease in all enzymatic activities at ZT 12 and ZT 18 when compared with control group. Conclusion: in conclusion, the activities of nucleotidase enzymes suffer a higher influence during night hours than at daylight hours by acute stress important to note these results are related immediately collection. It was also observed that the answer of acute stress to persist at least 24 hours. The findings of this work suggest that stress can deregulates the circadian timing presents in nucleotidase enzymes.

COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES COM SEPSE DE ORIGEM PULMONAR E SEPSE DE ORIGEM NÃO PULMONAR EM VENTILAÇÃO MECÂNICA NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

MAURÍCIO FARENZENA; LÉA FIALKOW; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: A Sepsé é causa frequente de internação em Centros de Terapia Intensiva (CTI). Trata-se de um grupo heterogêneo: pacientes com Sepsé de origem pulmonar (SOP) e Sepsé de origem não pulmonar (SONP). O conhecimento epidemiológico destes grupos é escasso, sobretudo no Brasil. **Objetivos:** Descrever e comparar as características (incluindo taxas de mortalidade) dos pacientes com SOP e SONP em Ventilação Mecânica (VM) em um CTI do sul do Brasil. **Métodos:** Foram selecionados pacientes com SOP e SONP oriundos de uma coorte prospectiva que arrolou 1115 adultos que internaram no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre abril/2004 e abril/2007 e necessitaram de VM por mais de 24 h. Teste t de student e qui quadrado foram usados para comparações. **Resultados:** SOP como causa de VM (n=231) representou 50% dos casos de Sepsé como causa de VM (n=466). A idade foi semelhante nos dois grupos (SOP=57±19 anos vs. SONP=57±18;p=0,60). Não houve diferença no escore APACHE II entre os grupos (SOP=24±8 vs. SONP=25,4±8;p=0,40). A proporção de três ou mais disfunções orgânicas foi maior no grupo SONP (58% vs. 43%;p=0,0012). As principais morbidades ocorridas durante a VM foram: Lesão Pulmonar Aguda (SOP=23% vs. SONP=28%;p=0,2) e Pneumonia associada à VM (SOP=6% vs. SONP=12%;p=0,027) em ambos os grupos. A mortalidade hospitalar foi menor nos pacientes com SOP em relação aos pacientes com SONP (53% vs. 63%;p=0,005). **Conclusões:** Pacientes com SOP apresentaram menor número de disfunções orgânicas quando comparados com pacientes com SONP, o que contribuiu para um quadro clínico menos grave, demonstrado por uma menor mortalidade hospitalar. Estes dados, embora locais, são inéditos no Brasil, os quais também contribuem para uma visão detalhada sobre sepsé em nosso país, cuja mortalidade permanece elevada.

SIRS RELACIONADA À PANCREATITE AGUDA NO TRAUMA ABDOMINAL CONTUSO

FABIO RAFAEL WASEM LOPES; LAURA ZAMBONATO COSTAMILAN; LEONARDO MOURA LOCK; JULIANA MEZARI CARBAJAL; KHARINA MAYARA MOREIRA DIAS; CARLOS JOSÉ GOI JÚNIOR

Introdução: No trauma abdominal contuso, a pancreatite aguda é uma das maiores preocupações por apresentar prognóstico obscuro devido à relação desta à Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica. **Objetivo:** Acompanhar evolução de um trauma abdominal contuso. Aprender acerca de suas correlações com alterações hemodinâmicas compensatórias, desenvolvimento de pancreatite aguda e relação desta à piora do prognóstico nos traumas abdominais contusos. **Relato:** Homem, 55 anos, levado ao HPS com trauma abdominal contuso, devido a acidente carroXcarroça. Hemodinamicamente estável, sem déficits neurológicos. Optou-se pelo tratamento conservador. 22h após: FR 25mpm FC 117bpm. Logo PA começa a baixar. Entra-se com reposição volêmica. TC abdômen: lesão pancreática, lesão esplênica, lesão hepática. Realizada laparotomia exploradora, pancreatectomia corpo-caudal, esplenectomia,

enterorráfia, jejunostomia. Diagnóstico: Lesão ao nível do ângulo de Treitz, ruptura de corpo do pâncreas, lesão hepática grau 2 no segmento V. No 1º dia de pós-operatório, apresentou-se em mal estado geral. Ventilação mecânica. Febril (39°C). Hipocorado, taquicárdico (140), PAM 77. Abdome distendido, pouco tenso. Diurese: 1.700 ml/12h. Exames (16h após): Cr 3,06, K+ 5,87, Ca++ 6,32, amilase 6.783, CKtotal 5.592, lactato 48,5, leucócitos 4.630, bastonetos 47% - 2.176, TP 66,2s. Gasometria arterial: ph 7,08, pCO2 30,20. Excesso Base -19,7. CO2t 9,7. 17h após cirurgia: parada cardíaca em assistolia. Assistolia refratária ao tratamento. 48h após acidente, óbito. Conclusão: O diagnóstico precoce é vital. Atenção ainda maior deve ser dada à possibilidade de evolução para SIRS. O tratamento conservador é válido para quadro de trauma abdominal contuso hemodinamicamente estável. Se instabilizar, laparotomia exploradora.

PROJETO ESCOLA

LEONARDO MOURA LOCK; DANIELE GERAS FUHRICH; VIRGÍLIO DA ROCHA OLSEN; BRUNA MEZZARI MILANEZ; RAQUEL DO AMARAL VIEIRA; PAULO DE TARSO FAGUNDES; CAROLINA ROCHA BARONE

Introdução: As lesões traumáticas constituem importante problema mundial de saúde pública, se apresentando entre as principais causas de morte nos adolescentes e sendo passíveis de prevenção. Sua relevância decorre da mortalidade e, principalmente, da elevada incidência de co-morbidades. Objetivos: Promover a prevenção do trauma através da adoção de medidas educativas por jovens escolares; capacitá-los na identificação de lesões traumáticas e na necessidade de chamar um serviço de socorro avançado; ensiná-los medidas básicas de atendimento ao traumatizado ou como evitar o acréscimo de lesões ao mesmo. Avaliar, através de questionários, o aproveitamento e o aprendizado dos alunos, assim como o próprio desempenho da Liga do Trauma (LT) UFRGS na campanha de prevenção. Métodos: Palestras ministradas pelos membros da LT UFRGS para os alunos do ensino médio nas escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Os temas abordados são prevenção do trauma e formas de atuar diante dele. As palestras contêm dados estatísticos, fotografias das principais lesões, abordagem inicial ao traumatizado e como procurar ajuda médica adequada. São aplicados questionários de pré e pós-testes contendo perguntas relacionadas às aulas. Resultado: Percebe-se que os alunos desenvolvem uma criticidade quanto aos fatores que levam ao trauma e a possibilidade de preveni-lo, uma vez que percebem fazer parte do grupo de maior risco. Nota-se um aumento no número de acertos de 31,5% (DP=2,5) do pré para o pós-teste. Conclusão: Considerando que os jovens são os que mais estão envolvidos com o trauma, percebe-se o quão importante é a intervenção na educação desse público, que se torna capaz de diminuir os índices epidemiológicos a partir da adoção de hábitos de prevenção e de conhecimentos sobre primeiros socorros.

MANEJO DA SEPTICEMIA EM POLITRAUMATIZADO

ANTONIO REBELLO HORTA GORGEN; CARLO MOGNON MATTIELLO; PEDRO HENRIQUE RIGOTTI SOARES; LUCAS PIRES STOCKER RIES; BRUNO ISMAIL SPLITT; BRUNO LOMPA BIZARRO

Introdução: A septicemia é importante causa de morbi-mortalidade no trauma. O diagnóstico precoce com um tratamento correto pode diminuir o número de mortes. Objetivos: Relatar um caso de paciente politraumatizado que evoluiu para septicemia. Material e Métodos (Relato): Paciente vítima de acidente de trânsito, com trauma abdominal contuso e amputação traumática do MIE. Apresentava choque hipovolêmico e Glasgow 10. No 2º dia, realizaram ecografia abdominal (paciente apresentava choque, dor abdominal, hematuria, oligúria e rabdomiólise), diagnosticando-se líquido intra-abdominal. No terceiro dia, realizou-se uma laparotomia exploratória, devido a trauma contuso e a choque, diagnosticando desgarramento de mesocólon sigmóide. No 6º dia, apresentou febre. No RX de tórax, identificou-se foco de consolidação bilateral. O hemograma apresentava 22% de bastonetes. Diagnosticado pseudomonas no exame cultural do escarro. Paciente piorou e, no nono dia, apresentava insuficiência respiratória e febre persistente. Trocou-se o antibiótico e realizou-se ecografia abdominal e laparotomia exploratória. Diagnosticou-se deiscência de anastomose íleo-ileal e evidência de fezes na cavidade abdominal. Líquido abdominal foi para exame, mostrando Escherichia coli. No 11º dia, persistiu a sepse, apresentando febre e leucograma de infecção não-controlada, mesmo com antibiótico. No 15º dia, melhorou da leucocitose, mesmo chocado. No 16º dia, reinterviram por sangramento de coto, ampliando a amputação do MIE. Febril, apresentava edema generalizado. Paciente melhorou da sepse no 23º dia, teve alta. Resultados: O diagnóstico de septicemia e o manejo adequado permitiram que o paciente se recuperasse adequadamente. Conclusão: O diagnóstico e correto tratamento permitem evolução do estado do paciente à alta.

AValiação DA RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE MELATONINA E RESPOSTA IMUNO-INFLAMATÓRIA PERIOPERATÓRIA DE PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA

RAFAEL KAIBER DA SILVA; MIRELA DE O. TATSCH DIAS; REGINA PEKELMANN MARKUS; JANE CRONST; ROCHA, M. G.; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; TORRES, I. L. S.; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WOLNEI CAUMO

AValiação DA RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE MELATONINA E RESPOSTA IMUNO-INFLAMATÓRIA PERIOPERATÓRIA DE PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA Mediadores da inflamação aguda inibem o ritmo de secreção da melatonina, parece relacionar-se à severidade da injúria. Objetivo: Avaliar a relação entre níveis de TNF- α e intensidade da reação inflamatória da ferida operatória (FO) com níveis plasmáticos de melatonina em pacientes submetidas à histerectomia abdominal (HA) total e o seu decurso temporal. Métodos: Estudo de coorte com coletas de sangue e aferição da extensão do halo de hiperemia da FO (HFO) em dias pré-determinados, em pacientes submetidas a HA por miomatose. Resultado: O baseline de melatonina diurna (MD) foi 11,5 \pm 4,9 pg/ml e de melatonina noturna (MN) foi 42,53 \pm 11,45 pg/ml. O coeficiente de correlação de Spearman foi -0,33 (IC95% -0,5 a 0,5) entre a magnitude de variação dos níveis de MN e os níveis plasmáticos de TNF- α no pós-operatório (PO). A média de MN naqueles com baixo (< Q75) TNF- α foi 36,6 \pm 4,24 e naqueles com alto, 23,54 \pm 2,8. A comparação destas médias pela estrutura de correlação de Exchangeable evidenciou Wald test=X2=5,08; gl=1; p=0,02. Em relação à ausência e presença de halo na HFO, a média da MN no curso PO foi 51 \pm 8,64 (com halo) e 26,46 \pm 4,2(sem halo) com Wald test=X2=6,78; gl=1; p=0,001. A MN teve maior supressão na noite pós-cirurgia. O pico de MD ocorreu no 1º PO (24 \pm 10,6) sendo significativo quando comparado aos demais dias com altos níveis de TNF- α . Conclusão: TNF- α elevado diminui produção de melatonina pela pineal e suprime o braço hormonal, mais acentuado no PO imediato. Os maiores níveis de MN no PO associam-se à maior reação inflamatória e o pico de MD foi no 1º PO expressando a produção de melatonina periférica. Os dados corroboram a hipótese do eixo imuno-pineal suprimido na inflamação. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA. Apoio FIPE/HCPA, FAPESP

IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES NO GENE GNPTAB EM PACIENTES BRASILEIROS COM MUCOLIPIDOSE II E III

GABRIELA KAMPF CURY; OSVALDO ARTIGALÁS; URSULA MATTE; CAROLINA FISHINGER MOURA DE SOUZA; CHARLES LOURENÇO; CHONG AEKIM; ERLANE RIBEIRO; EUGÊNIA VALADARES; DEBORA PENATTI; MÁRCIA RIBEIRO; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

Introdução: Mucopolidose α/β (ML II ou III) e γ (ML III) são raras desordens lisossomais causadas pela deficiência de Glc-NAC-phosphotransferase (fosfotransferase), enzima envolvida na síntese do marcador M6P responsável pelo direcionamento de enzimas lisossomais ao lisossomo. A fosfotransferase é codificada pelos genes GNPTAB e GNPTAG. Objetivos: Analisar o gene GNPTAB em pacientes brasileiros com MLII/III diagnosticados pelo Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo-HCPA de 1983-2010. Materiais e Métodos: O diagnóstico bioquímico foi baseado no aumento de certas enzimas lisossomais no plasma, como a presença de Arilsulfatase A. Amostras de DNA genômico foram extraídas de sangue periférico e os 21 éxons que compreendem o gene GNPTAB estão sendo amplificados por PCR e sequenciados em sequenciador ABI3100®. Sequência referência: GenBank número de acesso NM_024312.3. Resultados: 12 pacientes não relacionados estão sendo analisados (ML II=4, III=4, tipo indefinido=4). Consanguinidade parental não foi reportada para qualquer paciente. Os éxons I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, XI, XII, XIII, XIV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX e XXI já foram sequenciados. Até o momento, 3 pacientes tem ambas mutações identificadas; 6 pacientes tem uma mutação detectada e 3, nenhuma. Nestes pacientes foram encontradas as seguintes mutações patogênicas: c.3503_3504delTC; c.1514G>A; c.2269_2273delGAAAC; c.242G>T; c.1759C>T e a nova mutação c.892G>T. Outras 10 mutações não patogênicas foram detectadas. Discussão: Nossos dados mostram que o gene GNPTAB é muito polimórfico. A mutação c.3503_3504delTC parece ser comum nos pacientes brasileiros e isto sugere que a análise de DNA de pacientes brasileiros com ML II/III deve iniciar pelo sequenciamento do éxon XIX. Suporte: Rede MPS Brasil, CNPq, FIPE.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS "BARRACAS DE CAMPANHA" NA PANDEMIA H1N1 2009

LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; ELYARA PACHECO; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; RENATO SELIGMAN

Introdução: Em 2009, ocorreu uma pandemia da variante do vírus Influenza A em humanos, constituindo-se em objeto de desafio por entidades mundiais de saúde. Fatores epidemiológicos e clínicos estão em estudo e são de valia para o manejo individual e populacional dos casos. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que procuraram atendimento por Síndrome Gripal (SG) nas "barracas de campanha" instaladas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período da pandemia H1N1 em 2009. Métodos: Estudo transversal, prospectivo e aberto, com amostra de 678 pacientes, prospectados entre junho a setembro de 2009. Foram utilizados os softwares SPSS v.17 para análises e o TerraView para georreferenciamento. Resultados: 511 indivíduos (75,3%) são oriundos do município de Porto Alegre/RS; em relação aos bairros, observa-se predomínio de casos na região central, próximo ao HCPA. 402 (59,3%) pacientes são do sexo feminino, 23 dessas (5,7% das mulheres) em gestação vigente. Adultos jovens (20 a 29 anos) procuraram mais o atendimento, totalizando 235 pacientes (34,7%). Hipertensão Arterial Sistêmica (13%), Asma (10%) e Tabagismo (6%) foram as comorbidades com maior incidência. Tosse (83,8%) foi o sintoma mais encontrado, seguido de Cefaléia (77,0%), Febre (72,9%), Mialgia (65,9%) e Odinofagia (51,0%). 70 pacientes (10,3%) foram encaminhados à emergência do HCPA em até 24 horas após o atendimento. Foram internados 24 pacientes (3,5%) em até uma semana após o atendimento, com um óbito. Conclusão: Informações de georreferenciamento podem ser úteis para o conhecimento epidemiológico da ocorrência de doenças e planejamento de estratégias de saúde pública. Atenção deve ser dada à população jovem, pacientes hipertensos e portadores de doenças pulmonares.

MEDICINA OCUPACIONAL

A CAIXA DE ESPELHOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

VIVIAN SCOTTI; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA

As doenças cerebrovasculares são a terceira causa de óbito em países desenvolvidos, sendo precedidas somente pelas doenças cardiovasculares, câncer e neoplasias. A incidência no mundo foi estimada em 300 casos a cada 100.000 pessoas com idade entre 45 e 84 anos, com discreta predominância para os homens. O acidente vascular encefálico é a principal causa de incapacidade neurológica em adultos que pode acometer a função dos membros, controle motor, equilíbrio, mobilidade e funções cognitivas, causando tipos variados de dependência nas atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD). O presente estudo tem por objetivo verificar a eficácia dos efeitos da imagem mental em resposta ao estímulo visual do espelho (Mirror Visual Feedback) na reabilitação da função motora no membro superior hemiplégico/hemiparético em pacientes pós-AVE. Os pacientes foram submetidos a protocolos de avaliação quantitativa por meio do teste de ação da extremidade superior, avaliação goniométrica passiva, escala analógica de dor e questionário fechado. Trata-se de um ensaio clínico aberto, não cego, não randomizado, no qual o controle foi o próprio paciente antes e depois da intervenção. Todos os pacientes apresentaram algum nível de melhora funcional sendo a diferença estatisticamente significativa ($p=0,03$) e aumento da amplitude de movimento articular quase na totalidade dos movimentos pesquisados. Mais de 80% dos pacientes relataram a sensação de movimentar normalmente o braço afetado, assim como o desaparecimento da dor e parestesia.

PERCEÇÕES DOS CABELEIREIROS SOBRE A TOXICIDADE DO FORMALDEÍDO

SILVIA LORENZINI; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

Os profissionais cabeleireiros estão cronicamente expostos a um grande número de produtos químicos, como o formaldeído, presente em grande parte dos produtos utilizados para o processo de alisamento capilar. Com o objetivo de buscar informações sobre a percepção de saúde no ambiente de trabalho dos cabeleireiros, no que diz respeito à toxicidade do formaldeído, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. O estudo foi realizado em dois Salões de Beleza da cidade de Porto Alegre/RS no ano de 2010. A amostra foi

constituída de oito profissionais de ambos os sexos, funcionários dos salões de beleza. Para compreendermos a percepção dos cabeleireiros em relação à toxicidade do formaldeído, realizamos uma entrevista semi-estruturada dividida nas categorias ambiente de trabalho, trabalho em relação à saúde, química utilizada e saúde, toxicidade do formaldeído e equipamentos de proteção. Quanto ao ambiente de trabalho todos se manifestaram satisfeitos com sua profissão, porém vários fatores sugerem que os produtos químicos e o formaldeído oferecem riscos à saúde destes profissionais. Constatou-se que os profissionais e os donos dos salões, não têm informações concretas sobre a legislação e os riscos da toxicidade do formaldeído e que não utilizam todos os equipamentos de proteção necessários. Alguns cabeleireiros manifestaram preocupação com a poluição no ambiente de trabalho. Medidas de proteção coletiva deveriam ser priorizadas conforme determina a legislação de Segurança e Medicina do Trabalho. Ações na área de vigilância ambiental devem ser adotadas a fim de proporcionar o conhecimento, a detecção e prevenção de fatores de risco que interferem na saúde do trabalhador.

MICROBIOLOGIA

PERFIL DE INFECÇÕES VIRAIS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAROLINE BECK; FERNANDA DE PARIS; ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; RODRIGO MINUTO PAIVA; DENISE SILVA MENEZES; AFONSO LUIS BARTH

Introdução: Infecções do trato respiratório são causa significativa de morbidade e mortalidade no RS. Os vírus são a causa mais comum e a recente pandemia causada pelo Influenza A (H1N1) suíno [FluA(swH1N1)] evidenciou isto. Outros vírus também frequentemente relatados têm sido o Vírus Respiratório Sincicial (VRS), Parainfluenza tipo 1, 2 e 3 (PIV-1, PIV-2 e PIV-3), Adenovírus (AdV), Influenza A e B. (FluA e FluB). **Objetivo:** Avaliar a prevalência de infecção por vírus respiratórios, inclusive FluA (swH1N1), em pacientes internados no HCPA neste período pós-pandemia de Influenza A (H1N1) suíno e campanha de vacinação para este agente. **Materiais e métodos:** Foram incluídas amostras de secreção de nasofaringe encaminhadas à Unidade de Microbiologia no Serviço de Patologia Clínica em um período de 60 dias que foram analisadas por Imunofluorescência indireta para a presença de vírus respiratórios (pesquisa para VRS, PIV-1, PIV-2, PIV-3, AdV e FluA, FluB) e RT-PCR para a presença de FluA e FluA(swH1N1). **Resultados:** De 403 amostras avaliadas, 67% eram de crianças menores de 1 ano, 56% foi positiva para vírus respiratório sendo o VRS o mais freqüente (95%). Amostras submetidas à pesquisa para FluA e FluA (swH1N1) (20%) resultaram negativas. **Conclusão:** Na população analisada o vírus mais freqüentemente isolado foi o VRS (95%), afetando mais significativamente crianças de até 1 ano (77%) e ainda não foi confirmado nenhum caso de FluA(swH1N1). Esses dados estão de acordo com o esperado para a sazonalidade do VRS, meses que antecedem o inverno, e também de acordo com a sazonalidade do FluA(swH1N1), usualmente nos meses de inverno, além de reforçar a necessidade da manutenção de estratégias de prevenção e manejo de epidemias sazonais por agentes virais, tais como o FluA (swH1N1).

ANÁLISE DE SIMILARIDADE GENÉTICA ENTRE ISOLADOS DE BURKHOLDERIA CENOCEPACIA PROVENIENTES DE PACIENTES FIBROCÍSTICOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUANA PRETTO; FERNANDA DE PARIS; ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; MARIA IZOLETE VIEIRA; ANDREZA FRANCISCO MARTINS; ODELTA DOS SANTOS; AFONSO LUÍS BARTH

A fibrose cística (FC) é uma doença genética que predispõe os portadores a infecções respiratórias recorrentes. O complexo *Burkholderia cepacia*, formado por espécies bacterianas estreitamente relacionadas (genomovares), são bacilos Gram-negativos que causam graves infecções oportunistas em pacientes fibrocísticos. Dentre as espécies do complexo, *B. cenocepacia* (genomovar III) é considerada a mais virulenta e a que possui o maior potencial de se propagar entre os pacientes com FC. PFGE é uma técnica de tipagem molecular que permite avaliar similaridade genética entre microrganismos e o grau de similaridade entre isolados provenientes de pacientes tratados no mesmo centro pode evidenciar propagação interpessoal. O objetivo deste trabalho foi realizar tipagem molecular por PFGE de isolados de *B. cenocepacia* provenientes de pacientes com FC, com o intuito de avaliar similaridade genética entre eles. Foram submetidos à PFGE 28 isolados de *B. cenocepacia* (19 isolados IIIA e 9 isolados IIIB) provenientes de pacientes com FC atendidos no HCPA no ano de 2008 e um isolado da cepa de *B. cenocepacia* ET12. Os perfis genotípicos gerados por PFGE foram analisados pelo *software* BioNumerics. Os resultados mostraram que isolados do mesmo paciente, com períodos de isolamento diferentes, apresentaram o mesmo perfil genotípico. Na análise de similaridade entre isolados de pacientes diferentes, observou-se a presença de grupos clonais formados por mais de um isolado. Constatou-se também que os isolados de *B. cenocepacia* IIIA possuem baixa similaridade com a cepa ET12. Os resultados obtidos sugerem a ocorrência de disseminação clonal de cepas de *B. cenocepacia* entre os pacientes com FC e a permanência de infecção do paciente pela mesma cepa após períodos prolongados de antibioticoterapia.

INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE ACANTHAMOEBA EM EQUIPAMENTOS LAVA-OLHOS

LUA FERREIRA PANATIERI; LUA FERREIRA PANATIERI, ANA MARIS CARLESSO, MARILISE BRITTES ROTT

Amebas de vida livre (AVL) do gênero *Acanthamoeba* estão entre os protozoários de vida livre, mais comuns e apresentam importância médica e ambiental. Estão amplamente distribuídos nos ambientes naturais e artificiais, podendo ser hospedeiros de outros microrganismos procariotos e eucariotos. Além disso, podem causar duas patologias graves: a encefalite, que acomete principalmente imunodeprimidos, sendo geralmente fatal e a ceratite, que acomete também os imunocompetentes e pode levar à perda da visão. O objetivo desta pesquisa é isolar *Acanthamoeba* sp. de amostras de água e biofilme de equipamentos lava-olhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e caracterizar os isolados de acordo com os critérios morfológicos propostos por Page (1988). Amostras foram coletadas das saídas de água dos lava-olhos com suabes e tubos estéreis. Após processadas, foram inoculadas em ágar não nutriente 1,5% recoberto com suspensão de *Escherichia coli*, incubadas a 30°C e observadas diariamente ao microscópio por até 10 dias. Das 68 amostras analisadas até o momento, 29 de biofilme e 28 de água foram positivas para AVL, possivelmente pertencentes ao gênero *Acanthamoeba*, de acordo com as características morfológicas observadas nos cultivos. Os isolados obtidos serão clonados e a partir dos clones será feita caracterização morfológica específica através da coloração de Tricrômico (De Carli, 2001), e genotípica utilizando

oligonucleotídeos específicos. Um perfil epidemiológico será determinado, contribuindo para a avaliação da qualidade sanitária dos equipamentos, visto que este protozoário está associado à patologia oftalmológica.

AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MICRODILUIÇÃO EM CALDO E ETEST NA DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE VANCOMICINA PARA STAPHYLOCOCCUS SP. COAGULASE-NEGATIVA RESISTENTES A METICILINA

RODRIGO MINUTO PAIVA; ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; ALEXANDRE PREHN ZAVASCKI; AFONSO LUÍS BARTH

INTRODUÇÃO: Estudos sobre o uso de vancomicina em pacientes com bacteremia por *Staphylococcus aureus* resistentes a meticilina tem demonstrado falha terapêutica, apesar dos valores de concentração inibitória mínima (CIM) estarem $\leq 2\mu\text{g/mL}$ (susceptível a vancomicina), conforme o *Clinical and Laboratory Standard Institute*. A técnica padrão-ouro para determinação da CIM é a microdiluição em caldo (MDC), todavia a maioria dos laboratórios clínicos utiliza métodos alternativos como o *Etest*. Estudos com *S. aureus* têm demonstrado que existe diferença de uma ou duas diluições nos valores de CIM de vancomicina obtidos entre a técnica de MDC e *Etest*. Esta diferença é preocupante, quando os valores de CIM encontram-se na faixa de 1,5-2,0 $\mu\text{g/mL}$, onde há relatos de falha terapêutica. Entretanto, não existem estudos considerando bacteremia causada por *Staphylococcus sp. coagulase-negativa* (SCoN). **OBJETIVO:** comparar o desempenho do *Etest* e MDC nos SCoN resistentes a meticilina (SCoNRM), visto que diferenças entre uma ou duas diluições nos valores de CIM pode resultar em erro de interpretação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisadas 130 amostras de SCoNRM isolados de pacientes com bacteremia internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Todos os isolados foram submetidos à determinação da CIM por MDC e *Etest*, utilizando a cepa *S. aureus* ATCC 29213 como controle de qualidade da técnica. **RESULTADOS:** A maioria dos resultados de CIM por MDC (98,5%) foram $\leq 1,0\mu\text{g/mL}$, enquanto o *Etest* apresentou 72,3% de CIM $\geq 1,5\mu\text{g/mL}$. As CIMs de vancomicina obtidas por *Etest* foram, em geral, uma a duas diluições maiores do que as CIMs obtidas por MDC. Os resultados indicam que a técnica de *Etest* gera valores de CIM consistentemente maiores do que os obtidos por MDC nos SCoNRM. **CONCLUSÃO:** A metodologia do *Etest* apresentou valores de CIM sempre superiores a metodologia da MDC, logo seu uso no laboratório deve ser feito de forma muito criteriosa.

NEFROLOGIA

DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES QUE ESTIMAM A FILTRAÇÃO GLOMERULAR NA DOENÇA RENAL CRÔNICA E EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

EDUARDO CORREA GOMES; JOANA CHANAN, MAICON CARRARO, VIVIANE C. GROHMANN, RENATA DA ROSA, FERNANDO S. THOMÉ, ELVINO G. BARROS, CARLOS A. PROMPT, OSMAR M. DE OLIVEIRA, FRANCISCO V. VERONESE

Objetivo: Comparar equações que estimam filtração glomerular (FG) em relação a método radioisotópico, na doença renal crônica (DRC) e em controles. **Material e Métodos:** Estudou-se 47 pacientes com DRC (57 \pm 15 anos, 27 homens) e 45 controles (42 \pm 13 anos, 31 mulheres). A FG foi medida mensalmente por 3 meses, através de 51Cr-EDTA (51Cr) e do MDRD, Cockcroft-Gault (CG), CKD-EPI e Clínica Mayo (Mayo). Calculou-se concordância, viés (diferença da TFG medida e estimada), e acurácia (% dos valores estimados dentro de 15% (P15) e 30% (P30) da FG medida). Foi calculado o coeficiente de variação dos métodos. **Resultados:** No grupo DRC, CG (55 \pm 34) e Mayo (59 \pm 37) diferiram significativamente do 51Cr (48 \pm 31), e no grupo controle MDRD (88 \pm 15) e CKD-EPI (98 \pm 16) diferiram significativamente do 51Cr (105 \pm 22). Concordância: No grupo DRC foi observada concordância entre 51Cr e MDRD e 51Cr e CKD-EPI e nos controles só não houve concordância entre 51Cr e MDRD. Na DRC o viés entre 51Cr e Mayo foi maior mostrando superestimativa, e nos controles o viés entre 51Cr e MDRD também o foi, observando-se subestimativa. Na DRC, o P15 foi maior para as equações MDRD, CG e CKD-EPI em comparação a Mayo (P=0,04); o P30 foi maior para MDRD e CKD-EPI vs. CG e Mayo (P=0,03). No grupo controle, P15 e P30 foi maior para CKD-EPI e CG vs. MDRD e Mayo (P<0,05). O CV dos métodos foi aceitável, situando-se entre 10,1% e 15,7%. **Conclusão:** O desempenho da CKD-EPI foi melhor que o das demais equações, nos pacientes com DRC e nos controles. O MDRD mostrou boa acurácia no grupo DRC mas subestimou a FG nos controles. O desempenho do CG foi intermediário e o pior desempenho foi o da Clínica Mayo, que superestimou a FG.

ASSOCIAÇÃO DO ESCORE DE FRAMINGHAM E DE FATORES DE RISCO NÃO TRADICIONAIS COM DOENÇA MACRO E MICROVASCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

MARIANA SILVEIRA FERREIRA; MARI ÂNGELA LOURENCI; MELINA LORETO; IARA SIQUEIRA; CARMEN PILLA; RENATA MIRANDA; FERNANDO S. THOMÉ; FRANCISCO V. VERONESE; ROBERTO C. MANFRO

Objetivos: Avaliar a associação entre fatores de risco tradicionais e não tradicionais de doença cardiovascular com a presença de doença macrovascular (DMV) e microvascular (DmV) em pacientes com doença renal crônica (DRC). **Material e Métodos:** Foram avaliados 32 pacientes com DRC (31%, 50% e 19% em estágio 3, 4 e 5 respectivamente), em relação a comorbidades, filtração glomerular estimada pelo MDRD, uso de medicações, IMC, pressão arterial, glicemia, perfil lipídico e tabagismo. Para avaliação dos FRT foi utilizado o escore de Framingham e nível de risco CV. Para os FRNT: inflamação PCR>5mg/L, IPC> 1,0, produto CaxP e PTH. DMV foi definida por espessura mio-intimal de carótidas>0,8mm e DmV por um índice de resistência intra-renal>0,7, avaliados por ultrasonografia com doppler colorido. **Resultados:** A etiologia da DRC foi diabetes melitos (28%), hipertensão(20%), glomerulonefrite crônica(13%) e outros(39%). A média de idade foi 60 \pm 15 anos, sendo 53% homens e 84% brancos. Medicações em uso: IECA (69%), estatina (66%) e AAS (50%). Foi detectada DMV em 20(62,5%) pacientes, e DmV em 19(59%). 12(37,5%) pacientes tinham estenose em carótida D e 11(34,4%) na carótida E. Na DRC a prevalência de DMV foi 70%(estágio 3), 75%(estágio 4) e 50%(estágio 5) (P=0,035) e de DmV 40%, 63% e 83% respectivamente (P=0,08). **Conclusão:** O impacto dos fatores de risco tradicionais e não tradicionais sobre a morbimortalidade cardiovascular na DRC tem sido enfatizado e busca-se determinar o tamanho do efeito de cada grupo de fatores sobre os desfechos adversos observados nesses pacientes. Neste estudo preliminar, tanto na DMV quanto na DmV verificou-se a presença de ambos os grupos de fatores de risco, predominando os não tradicionais na DmV. É provável que se encontre diferenças também na PCRus e no escore de Framingham nas duas condições, avaliando uma amostra maior de pacientes.

EXPRESSÃO DE C4D, LINFÓCITOS B E PLASMÓCITOS NA REJEIÇÃO DO TRANSPLANTE RENAL E SUA INFLUÊNCIA NA EVOLUÇÃO DO ENXERTO

GREICE DE OLIVEIRA FERREIRA; VIRNA CARPIO, HUGO MARTINS, IRENE L. NORONHA, MELINA LORETO, KARLA PEGAS, MARIA I. EDELWEISS, LUIZ F. JOBIM, BEATRIZ GIL, ADRIANE KUZLER, CAROLINE RECH, LUIZ F. GONÇALVES, ROBERTO MANFRO, FRANCISCO VERONESE

Objetivo: Avaliar a expressão de C4d, linfócitos B (CD20) e plasmócitos (CD138) na rejeição do transplante renal (Tx) e determinar o impacto desses marcadores na função e sobrevida do enxerto aos 2 anos pós Tx. Material e Métodos: Foram avaliados 158 Txs com biópsia (Bx) por indicação. A marcação para C4d, CD20 e CD138 foi por técnica de peroxidase. Diagnóstico histológico foi pelo Banff 2003, e a função do enxerto determinada pelo MDRD re-expresso (TFGe). Resultados: O tempo entre Tx e Bx foi 18(9-201) dias (mediana), e entre o Tx e o desfecho 26(16-37) meses. A prevalência global de C4d+ foi 28%. Comparando casos com e sem expressão dos 3 marcadores, não houve diferença na idade, sexo, incompatibilidade HLA I/II, Tx prévio, Tx de doador falecido, uso de indução, FRE e PRA>20%. Nos casos C4d+ e C4d-, a média±DP de CD20 foi 84,7±168,2 e 44,6±103,7 céls/mm² e de CD138 14,7±40,6 e 6,7±17,3 céls/mm², respectivamente; no grupo CD20+ e CD20- a média de plasmócitos foi 14,4±37,3 e 6,7±19,0 e no grupo CD138+ e CD138- a média de linfócitos B foi 73±145 e 41,9±123, respectivamente; embora sempre mais elevadas nos grupos positivos, não se detectou diferença estatística. O C4d não se correlacionou com CD20 ou CD138, mas houve uma correlação positiva entre CD20 e CD138 (r=0,28, P=0,006). Conclusão: A expressão de C4d e de linfócitos B predominou na rejeição aguda, o que não foi observado para os plasmócitos. A pesquisa de anticorpos específicos contra o doador, definindo o tipo de rejeição (humoral vs. celular), poderia aumentar o valor preditivo destes marcadores. A presença de plasmócitos na Bx foi preditiva de pior função do enxerto aos 2 anos pós Tx, e nesses pacientes a sobrevida do enxerto aos 12 meses também foi pior.

EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM NEFROPATIA POR IGA CONFORME A SÍNDROME CLÍNICA DE APRESENTAÇÃO

DIEGO ANDRÉ EIFER; RAFAEL DA ROCHA; FÁBIO SPULDARO; MARIA ISABEL EDELWEISS; ELVINO G. BARROS; JOSÉ V. MORALES; FRANCISCO V. VERONESE

Introdução: A Nefropatia por IgA é uma glomerulopatia com prognóstico variável, que apresenta possibilidade de evolução com insuficiência renal. Para elucidar melhor os fatores prognósticos da doença, analisamos os pacientes com IgA acompanhados no ambulatório de glomerulopatia. Objetivos: Avaliar a evolução clínica de pacientes com Nefropatia por IgA nas suas diferentes formas de apresentação, avaliando tratamento, morbidade, função e sobrevida renal em seis anos de acompanhamento. Material e Métodos: Foram estudados retrospectivamente 32 pacientes portadores de Nefropatia por IgA, e que apresentavam hematuria e proteinúria não nefrótica, Hem+Prot 22(69%), síndrome nefrótica, SNefro 6(19%) ou síndrome nefrítica rapidamente progressiva, SNefrit/GNRP 4(12%). Foram avaliados dados clínicos, co-morbidades, tratamento, creatinina sérica (Cr_s), albumina (Alb) e proteinúria (Prot24h). Resultados: Foi encontrado uma diferença significativa (p<0,05) entre os grupos hem+Prot, SNefro e SNefrit/GNRP nos quesitos Cr_s inicial, Cr_s final, Prot24h Inicial e Alb Inicial, não havendo diferença entre Idade, Sexo, Prot24h final, Alb final e Tempo até desfecho. Na apresentação inicial, 4(66%) pacientes do grupo SNefro apresentavam insuficiência renal crônica, e 4(100%) do grupo SNefrit/GNRP insuficiência renal aguda. Ao final do seguimento, no grupo Hem+Prot 21(95%) casos continuavam em acompanhamento com boa função renal, o que ocorreu em 4(66%) e 2(50%) pacientes do grupo SNefro e SNefrit/GNRP, respectivamente. Conclusão: Neste estudo preliminar, confirmou-se que a Nefropatia por IgA evolui de acordo com a sua apresentação. Pacientes com Hem+Prot apresentam um bom prognóstico, já na apresentação com SNefro ou SNefrit com insuficiência renal inicial a resposta ao tratamento é insatisfatória.

EVOLUÇÃO DAS ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS EM TRANSPLANTADOS RENAI: COORTE DE 5 ANOS

THÁIS RODRIGUES MOREIRA; TAYRON BASSANI, GISELE DE SOUZA, ROBERTO CERATTI MANFRO, LUIZ FELIPE SANTOS GONCALVES

Objetivo: Avaliar a prevalência das alterações nutricionais em transplantados renais (TR) e sua influência na evolução desses pacientes. Metodologia: estudo de coorte retrospectivo com transplantados renais de 01/01/2000 a 31/12/2007. Fatores em estudo: estado nutricional pré-TR conforme o IMC, mudança de estado nutricional 1 pós-TR. Variáveis: raça, idade, gênero, tipo de doador, esquema imunossupressor, tempo de isquemia fria, dislipidemia e painel de reatividade. Desfechos: função tardia do enxerto (DGF), complicações da ferida operatória, sobrevida de enxerto e paciente, perda precoce do enxerto, rejeição aguda, evento cardiovascular, filtração glomerular estimada por MDRD e Diabetes Mellitus(DM) pós-TR. Análise estatística: Qui-quadrado, ANOVA, Kaplan-Meier e GEE. Considerou-se significativo valor P<0,05. Resultados: Foram avaliados 447 pacientes e a distribuição do estado nutricional pré-TR foi de 31(6,9%) desnutridos, 248(55,5%) eutróficos, 120(26,8%) sobrepesos e 48(10,7%) obesos. As mudanças de estado nutricional no 1º ano pós-TR mostrou que 228(64,3%) pacientes não mudaram, 13(2,9%) desnutridos para eutróficos, 5(1,1%) eutróficos para desnutridos, 63(14,1%) eutróficos para sobrepeso/obesidade, 15(3,3%) sobrepeso/obesidade para eutróficos. Observou-se que os desnutridos e obesos tiveram maior número de perdas precoces do enxerto (9,7%/12,5%) quando comparados com os eutróficos e sobrepeso (3,2%/6,2%), P=0,042. Os sobrepesos e obesos tiveram mais DM pós-TR (25% e 26,3%) em comparação com os outros (15,4%/12,4%), P=0,018, o que manteve-se na análise de 5 anos pós-TR(P=0,017). Conclui-se que alta prevalência de sobrepeso e obesidade. Estas alterações estão associadas com desenvolvimento de DM pós-TR, perda precoce do enxerto e diminuição da TFG ao longo do tempo.

ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA COM INFLAMAÇÃO E FUNÇÃO DO ENXERTO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI

MARIANA GASCUE DE ALENCASTRO; JOANA RAQUEL NUNES LEMOS; NICIA MARIA ROMANO DE MEDEIROS BASTOS; ALESSANDRA ROSA VICARI; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

INTRODUÇÃO. A doença cardiovascular (DCV) é responsável por elevada mortalidade em pacientes transplantados renais. A síndrome metabólica (SM) e inflamação são fatores de risco para DCV. OBJETIVO. Avaliar a associação da SM com inflamação e função do enxerto

em pacientes transplantados renais. MATERIAIS E MÉTODOS. Estudo transversal realizado com 200 pacientes transplantados renais com tempo de transplante de um a dez anos. A SM foi definida pelo National Cholesterol Education Program's Adults Treatment Panel III (NCEP-ATP III). A inflamação foi avaliada pela proteína c-reativa (PCR). Foram considerados inflamados os pacientes com PCR maior que 3,4 mg/L. A taxa de filtração glomerular (TFG) foi calculada pela equação re-expressa Modification of Diet in Renal Disease (MDRD). RESULTADOS. A SM ocorreu em 71 pacientes e estes apresentaram valores significativamente maiores de uréia e PCR e diminuídos da TFG. No grupo dos pacientes inflamados (66 pacientes) as médias da circunferência da cintura e IMC foram significativamente maiores. Houve associação entre SM e inflamação, 32 (45%) pacientes com SM apresentava inflamação e entre os pacientes sem SM o percentual de inflamados foi de 26,4% (P=0,011). Encontrou-se associação entre a SM e obesidade (P=0,001) e entre obesidade e inflamação (P=0,003). Houve associação entre os estágios da função renal e SM, o percentual de pacientes com SM significativamente maior no grupo de pacientes nos estágios III e IV da DRC. CONCLUSÃO. Os dados permitem concluir que há uma associação significativa entre SM, inflamação e função do enxerto em pacientes transplantados renais. A implicação clínica dos achados deve ser avaliada em estudos longitudinais correlacionando a desfechos duros como perda da função do enxerto renal, eventos vasculares e mortalidade.

ESTUDO LONGITUDINAL DA AVALIAÇÃO TRANSCRIPCIONAL DO RNA MENSAGEIRO NAS DISFUNÇÕES DE ALOENXERTOS RENAIS

GABRIEL JOELSONS; ESTHER CRISTINA AQUINO DIAS; ALINE DE LIMA NOGARE; RENATA BASSO CUPERTINO; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: Atualmente, muitos processos imunológicos deletérios ao enxerto transcorrem de maneira subclínica, nos levando a crer que o tratamento prévio ao dano tecidual pode acarretar em uma melhor sobrevida a longo prazo. Objetivo: Estudar longitudinalmente a acurácia diagnóstica da avaliação transcripcional quantitativa do RNA mensageiro (mRNA) nas disfunções dos enxertos renais. Pacientes e Métodos: Pacientes transplantados renais foram sequencialmente avaliados até três meses após o transplante renal. Amostras de sangue periférico foram obtidas para análise pela PCR em tempo real. Foi quantificada a expressão dos genes TIM-3 e Perforina. Biópsias renais foram obtidas nos episódios de disfunção do enxerto e durante os períodos de disfunção inicial do enxerto e foram interpretadas de acordo com a classificação Banff 2007. Resultados: Trinta e seis pacientes transplantados renais foram avaliados, entre estes, 16 episódios de rejeição aguda foram detectados em 13 pacientes. Pacientes com rejeição aguda (RA) apresentaram transcritos significativamente aumentados do mRNA dos genes TIM-3 e Perforina quando comparados aos pacientes sem RA (medianas da expressão gênica 153,7 x 40,1 e 136,6 x 46,5 respectivamente, $p < 0.001$). Curvas ROC demonstraram áreas sob a curva de 0,752 (IC95%: 0,653 - 0,852) para o gene TIM-3 e 0,733 (IC95%: 0,580 to 0,809) para o gene Perforina. A acurácia diagnóstica foi de 77% para a avaliação do gene TIM-3 e de 66% para a Perforina. A acurácia combinada foi de 82%. Os valores preditivos negativos foram de 96% nas três análises. A expressão gênica foi significativamente modulada pelo tratamento da RA com quedas de 60% (TIM-3) e de 48% (Perforina) na expressão gênica após o tratamento da RA. Conclusão: A abordagem da avaliação longitudinal da expressão gênica tem elevado potencial de uso clínico para descartar rejeição aguda e em assegurar a eficácia do seu tratamento.

EVOLUÇÃO DO TRANSPLANTE RENAL NO HCPA

LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; THAIS RODRIGUES MOREIRA, TYRON BASSANI, BIANCA CHASSOT BENINCASA, GISELE SOUZA, ROBERTO CERATTI MANFRO

Objetivo: Avaliar alterações em pacientes e em resultados do transplante renal no HCPA. Metodologia: coorte retrospectiva c/ 447 transplantados de jan/2000 a dez/2007 e análise comparando os períodos 2000-2003 (período 1) e 2004-2007 (período 2). Variáveis: raça, idade, gênero, tipo de doador, imunossupressão, isquemia fria, estado nutricional, dislipidemia, tempo em diálise, painel de reatividade, HCV pré-TR, DM pré-TR. Desfechos: incidência de função tardia do enxerto (DGF), complicações da FO, sobrevida do enxerto e do paciente, perda precoce do enxerto, rejeição aguda, eventos cardiovasculares, filtração glomerular estimada por MDRD e Diabetes Mellitus (DM) pós-TR. Análise estatística: Qui-quadrado, ANOVA, Kaplan-Meier. Significância estatística, $P < 0,05$. Resultados: 447 transplantes, 196 no período 1 e 251 no período 2. Comparando os períodos 2 x 1, encontrou-se as seguintes alterações significativas: mais receptores masculinos (62,5% x 53,1%, $P=0,043$) e com idade > 60 (8,8% x 3,6%, $P=0,027$), mais receptores obesos (14,3% x 6,1%, $P=0,039$) e diabéticos (11,1% x 4,6%, $P=0,012$), menos transplantados HCV+ (12,3% x 21,4%, $P=0,010$) e maior uso de basiliximab (38,6% x 19,5%, $P<0,001$). Tb. houve redução em eventos CV (2% x 7,3%, $P=0,017$) redução na DGF (39% x 50,5%, $P=0,015$), e na rejeição aguda (31,8% x 41,8%, $P=0,030$) com melhores sobrevidas de enxertos e de pacientes no Kaplan-Meier ($P<0,001$ e $P=0,043$ respectivamente). Conclusão: Na segunda metade da década transplantaram-se pacientes mais idosos, do sexo masculino mais obeso e diabético, com menor prevalência de anti-HCV+ e que receberam mais basiliximab na imunossupressão inicial. Houve redução da incidência de DGF e de rejeição aguda com melhores curvas de sobrevida de enxertos e de pacientes.

EFEITO DE 12 SEMANAS DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM DIÁLISE- ESTUDO DE CASO

ROSANE MARIA NERY; MAURICE ZANINI, OTAVIO A. BERTOLRTTI, JULIANA N. FERRARI, LIDIANE M. F. BECK, FRANCIELE R. FIGUEIRA, CÉLIA M. B. DE SOUZA, ALBERTO A. A. ROSA, CARLOS A. PROMPT, ROBERTO C. MANFRO, SUZANE C. M. PRIBBERNOW

Introdução: Pacientes renais crônicos submetidos à diálise apresentam normalmente baixa atividade física e alterações na capacidade funcional e na qualidade de vida. Objetivo: verificar o efeito de doze semanas de exercícios físicos sobre a capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes renais crônicos em diálise. Metodologia: Estudo prospectivo de quatro pacientes com doença renal crônica em tratamento dialítico, submetidos a 12 semanas de treinamento físico aeróbio em bicicleta estacionária, alongamento, relaxamento e reforço muscular com halteres, por 30 minutos antes da diálise. Os instrumentos utilizados foram o teste de caminhada de 6 minutos (TC6), questionário estruturado com questões sobre fatores demográficos, antropométricos e clínicos e o SF-36. Resultado: A idade média dos pacientes foi de 48 ($\pm 11,7$) anos e 50 % deles são do sexo masculino. O IMC médio foi de 22,8 ($\pm 3,6$) Kg/m², e 3 pacientes (75%) eram hipertensos. Após três meses de treinamento, a distância média percorrida no TC6 passou de 374 ($\pm 99,8$) para 442 ($\pm 96,4$) metros. A qualidade de vida avaliada pelo SF-36, no domínio capacidade funcional, passou de 68,8 ($\pm 15,5$) para 85 ($\pm 7,1$)

pontos; no domínio limitação por aspectos físicos, passou de 75 ($\pm 28,9$) para 100 (± 0) pontos; no domínio estado geral de saúde, de 64,8 ($\pm 23,5$) passou para 72 ($\pm 20,4$) pontos; no domínio aspectos emocionais, passou de 58,3 ($\pm 50,0$) para 100 (± 0) pontos e no domínio saúde mental, de 48 ($\pm 12,6$) para 78 ($\pm 18,6$) pontos. Conclusão: Um programa de exercício aeróbico, exercícios de alongamento, relaxamento e reforço muscular por 30 minutos, duas vezes por semana antes da diálise indica melhora na capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes renais crônicos em diálise.

AVLIAÇÃO DO TESTE TUBERCULÍNICO E TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES CANDIDATOS A TRANSPLANTE RENAL

ADRIANA REGINATO RIBEIRO; MARCELO BASSO GAZZANA; ALESSANDRA ROSA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN, ROBERTO CERATTI MANFRO; LUIS FELIPE GONÇALVES

Introdução: Pacientes imunocomprometidos, como receptores de transplante renal, têm risco aumentado de desenvolver Tuberculose (TBC), com alta morbidade e mortalidade. O tratamento da tuberculose latente com isoniazida (INH) pode ser uma intervenção efetiva, prevenindo a reativação de tuberculose após o transplante renal. Métodos: Foi realizada uma análise retrospectiva dos prontuários médicos dos pacientes candidatos a transplante renal que realizaram TT durante investigação para inclusão em lista de espera para transplante renal no período de janeiro de 2006 a junho de 2009. Resultados: Durante o período do estudo 244 pacientes realizaram TT. O TT foi positivo em 69 pacientes (28,3%). TT reator forte foi observado em 41 casos (16,8%), reator fraco em 28 (11,5%) e não reator em 175 (71,7%). Todos os pacientes com TT reator forte foram submetidos a rastreamento para TBC com RX de tórax, pesquisa de BAAR e cultura para Mycobacterium no escarro espontâneo ou escarro induzido. Nenhum destes pacientes apresentou evidências de TBC ativa durante avaliação. Após exclusão de TBC ativa, tratamento com INH e piridoxina por 6 meses foi prescrito para 26 pacientes (63,41% dos pacientes com indicação de tratamento). De um modo geral INH foi bem tolerada e nenhum paciente apresentou efeitos colaterais. No período do estudo nove pacientes com TT reator forte realizaram transplante renal. Sete destes pacientes receberam tratamento com INH. Após um seguimento de médio 8,2 meses (5-13 meses) nenhum caso de reativação de tuberculose foi identificado. Conclusão: Em nosso centro a prevalência de positividade do TT entre candidatos a transplante renal é alta, e o tratamento com INH pode ser seguro e efetivo na prevenção de reativação de TBC após o transplante renal.

INFECÇÕES URINÁRIAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI E DE PÂNCREAS-RIM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ROSANGELA MUNHOZ MONTENEGRO; CAROLINE RECH, RAFAEL DE ALMEIDA, ANGELA MARIA BAGATTINI, LUIS FELIPE GONÇALVES, ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: A infecção urinária (ITU) constitui a mais importante complicação infecciosa em receptores de enxertos renais. Objetivo: Analisar os patógenos urinários prevalentes e seu perfil de sensibilidade, nos transplantados renais (TXR) e de pâncreas-rim (TXPR) do HCPA. Material e métodos: Estudo de coorte histórico, sendo analisados pacientes adultos TXR e TXPR, no período de 01/01/2002 até 31/12/2006 no HCPA. A ITU foi definida por urocultura com crescimento de germes > 100.000 UFC/mL. A ITU multirresistente foi considerada quando o germe foi resistente a mais de 50% dos antimicrobianos testados. No caso de comparação entre grupos, foi utilizado teste t de Student para variáveis contínuas e teste qui-quadrado para variáveis categóricas, utilizando o programa SPSS 12.0. O ponto de corte para a significância estatística foi $P < 0,05$. Resultados: Analizou-se 247 pacientes transplantados, destes 229 foram TXR e 18 TXPR, houve predominância do sexo masculino (57%). A média de idade da população analisada foi de 42 anos. Encontrou-se que 65% dos pacientes tiveram ITU. Os patógenos mais frequentemente encontrados foram Escherichia coli, Enterobacter, Klebsiella pneumoniae e Enterococos. Os antibióticos quinolônicos foram os mais utilizados e 15% destas infecções foram multirresistentes. Não houve relação entre ITU e perda de enxerto ou óbito. Conclusão: A população analisada teve um perfil de ITU similar ao descrito na literatura. Pouco se sabe sobre o papel destas infecções urinárias na sobrevida do receptor e do enxerto renal. No entanto, as complicações infecciosas são a causa mais comum de morte depois do TX, não havendo estudos suficientes sobre o impacto desta infecção na morbi-mortalidade do enxerto e do receptor.

INJÚRIA RENAL AGUDA ASSOCIADA À SEPSE

GABRIEL BOSCHI; VITOR BOSCHI; GABRIELLE SENTER; ILSIS MIOZZO; MARIA ELISANDRA GONÇALVES; JULIANO PERUZZO; ANTÔNIO BALBINOTTO; ELVINO JOSÉ GUARDÃO DE BARROS; JORDANA GUIMARÃES; RENATA HECK; CÁSSIA MORSCH; FERNANDO SALDANHA THOME

Introdução: Injúria renal aguda (IRA) é uma complicação comum entre pacientes hospitalizados em Centros de Tratamento Intensivo (CTI), sendo a sepse, com ou sem falência de múltiplos órgãos, uma de suas principais causas. Esta associação é considerada preditora de morbimortalidade. Objetivo: Avaliar o impacto da sepse na mortalidade de pacientes com IRA em diálise durante internação em CTI e analisar fatores associados. Métodos: Estudo de coorte com 607 pacientes internados no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre maio de 2006 e maio de 2009 que apresentaram IRA com necessidade de diálise. O desfecho primário foi a mortalidade no CTI, e diversos fatores clínicos e epidemiológicos foram analisados. A análise estatística foi feita com teste qui-quadrado (χ^2) e teste t de Student. Resultados: Houve 484 pacientes sépticos (79,7%), que não foram diferentes dos não sépticos quanto a sexo, idade ou escore APACHE II. Fatores associados à maior frequência de sepse foram a presença do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (97,6% vs. 78,4%; $p=0,003$), pneumonia (96,4% vs. 73,5%; $p<0,0001$), necessidade de ventilação mecânica (81,8% vs. 53,7%; $p<0,0001$), porém não a presença de doença renal crônica prévia, diabetes, e hepatopatia. A mortalidade nos pacientes sépticos foi maior do que nos não sépticos (68,5% vs. 58,5%; $\chi^2=4,39$ $p=0,036$). Além disso, pacientes sépticos tiveram maior tempo de internação (15,23 vs. 9,40 dias; $p=0,001$) e necessitaram de mais diálise (7,12 vs. 4,76 sessões/dias de diálise; $p=0,001$). Conclusões: A presença de HIV e a ocorrência de pneumonia estiveram associados a maior frequência de sepse. Pacientes sépticos necessitaram mais frequentemente de ventilação mecânica. Sepse foi fator independente de mortalidade em pacientes criticamente enfermos complicados por IRA com necessidade de diálise, aumentou seus tempos de internação e de terapia dialítica. A ocorrência de injúria renal aguda associada à sepse representa uma situação clínico-epidemiológica distinta de outras formas de IRA.

TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

CAMILLA SANTOS PEREIRA; CAROLINE SIQUEIRA CARVALHO; ANA MARIA GIANCRISTOFARO DOS SANTOS; JEFFERSON VERONEZI; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER

Introdução: A fisioterapia contribui de forma positiva para controlar o avanço da DRC e na melhoria da qualidade de vida, amenizando as complicações provenientes da doença. Os programas de treinamento têm mudado as taxas de morbidade e sobrevida desses pacientes e treinamentos realizados durante a HD têm se mostrado benéficos. Objetivo: avaliar a força muscular respiratória e a função pulmonar em pacientes com doença renal crônica (DRC) após um treinamento muscular respiratório (TMR). Materiais e Métodos: quase - experimento, constituído de pacientes com diagnóstico de DRC, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e clinicamente estáveis. Os pacientes foram submetidos à anamnese, manovacuometria e espirometria e divididos em grupo treinamento (G1) e controle (G2). Resultados: foram incluídos 21 indivíduos no total, sendo 11 no G1 (5 homens, 45,4%) e 10 no G2 (6 homens, 60%). Na análise dos dados pré-treinamento e pós-treinamento no G1, houve aumento significativo nos valores de PI máx e redução da fadiga após o treinamento. Em relação a G2 não houve nenhuma diferença estatística entre a avaliação inicial e final. Na comparação da avaliação final entre os dois grupos também não houve diferença estatisticamente significativa, no entanto os valores de PI máx e PE máx foram maiores no G1. Conclusão: foi encontrada uma redução na força muscular respiratória e na função pulmonar dos pacientes com DRC submetidos à HD, quando comparado com os valores preditos. Após o TMR houve significativo aumento da PI máx e redução da fadiga nos indivíduos treinados.

O IMPLANTE DE CATETER DE DIÁLISE PERITONEAL POR NEFROLOGISTA: REVISÃO DA EXPERIÊNCIA DO HCPA

SUZANE CRISTINA MILECH PRIBBERNOW; CARLOS ALBERTO PROMPT; ADRIANA TESSARI; CELIA MARIANA BARBOSA

Introdução: O implante do cateter por nefrologista tem se mostrado uma estratégia adequada para simplificar o acesso a esta modalidade de tratamento dialítico. Objetivo: Avaliar os resultados dos cateteres implantados por nefrologista quanto às taxas sucesso e complicações relacionadas ao procedimento. Metodologia: Análise retrospectiva de todos os cateteres de diálise peritoneal implantados por nefrologista no período entre outubro de 2007 e maio de 2010. Resultados: Foram implantados 41 cateteres em 39 pacientes por um nefrologista experiente na técnica e médicos residentes do serviço de Nefrologia. Foi utilizada a técnica de Seldinger para inserção do cateter por via percutânea sob anestesia local. Os pacientes tinham idade entre 14 a 89 anos e 24 pacientes eram do sexo feminino. Em 2 pacientes houve insucesso do implante. Um caso fibrose peritoneal secundária a peritonite fúngica prévia que impediu o implante. No outro caso, houve retenção do cateter em omento após o implante, com obstrução do mesmo e a nova implante também não teve sucesso. Hematomas ou sangramento local ocorreram em 5 casos e obstrução precoce do cateter em 4 casos. A obstrução do cateter foi resolvida mecanicamente em 2 dos 4 casos com os cateteres mantidos, nos demais, foi indicada a remoção. Um novo cateter foi inserido com sucesso no momento da remoção do anterior em um paciente. Ocorreu um caso de perfuração de alça intestinal não complicada tratada apenas com a retirada do cateter. A paciente apresentava aderências devidas a cirurgia aórtica prévia. Ocorreu infecção na ferida operatória em 2 pacientes e 2 tiveram infecção de óstio, tratados sem perda dos cateteres. Uma paciente apresentou peritonite fúngica no primeiro mês de início de terapia e o cateter foi removido. Conclusão: O implante de CDP por nefrologista utilizando a técnica descrita tem taxas de sucesso satisfatórias com taxas de complicações aceitáveis.

INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA BASEADO NO SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES /SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2002 A 2004

ROSANGELA MUNHOZ MONTENEGRO; ROGER DOS SANTOS ROSA

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) possui alta morbi-mortalidade e ocorre em 5 a 7% de pacientes hospitalizados, abrangendo 1-25% dos pacientes internados em unidades de tratamento intensivo (UTI). No RS, a magnitude da IRA é desconhecida, inclusive em relação à hospitalização. Objetivos: Descrever as internações por IRA (CID-10 N17) no SUS no RS entre 2002-2004. Material e métodos: Análise das hospitalizações de residentes do RS a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente. Coleta de dados demográficos e cálculo de indicadores por sexo, faixas etárias, utilização de UTI e gastos por internação. Resultados: Ocorreram em média 968 internações anuais de residentes do RS (0,12% do total de hospitalizações) por IRA. Destas, em média 156 pacientes necessitaram UTI, anualmente, correspondendo a 16% das internações anuais de residentes do RS com este diagnóstico. A letalidade geral foi de 15% e a em UTI de 45%. As internações predominaram em homens com mais de 40 anos, que também apresentaram coeficientes de letalidade maiores em todas as faixas etárias, internados ou não em UTI. A média de permanência hospitalar foi similar em todas as faixas etárias em ambos os sexos (11 dias). O gasto médio anual das internações por IRA foi de R\$ 859,85 reais, diminuindo conforme a faixa etária (R\$ 1.096,09 entre 0-19 anos para 561,83 entre 80+anos). Conclusões: Sabe-se que o registro no SIH/SUS é limitado e é dependente do registro médico. No entanto, este estudo propicia uma estimativa da abrangência desta enfermidade na população gaúcha. O conhecimento desses dados pode auxiliar na avaliação das estratégias para redução das internações por IRA, particularmente em relação ao sexo masculino.

NEUROCIRURGIA

HEMANGIOMA VERTEBRAL COM SINTOMAS MEDULARES COMPRESSIVOS: RELATO DE CASO

PEDRO SOIBELMANN TETELBOM; CARINA TORRES SANVICENTE, LUCIANO CARVALHO SILVEIRA, ERICSON SFREDO

Introdução: estima-se que 10 a 12% da população tenham hemangiomas assintomáticos na coluna vertebral. São lesões vasculares benignas que afetam preferencialmente o corpo vertebral, especialmente nas regiões lombar e torácica baixa. Apenas 0,9 a 1,2% dos casos são sintomáticos e os hemangiomas agressivos com compressão medular são extremamente raros. Objetivo: descrever a apresentação clínica e exames de imagem de um caso de hemangioma vertebral sintomático. Material e métodos: coleta da história

clínica com o paciente e revisão de exames e prontuário médico. Resultados e conclusão: paciente do sexo feminino, 47 anos, previamente hígida, apresenta-se em junho de 2010 com dor lombar iniciada há 6 meses. Há 4 meses, passou a ter dificuldade de locomoção por dor na face anterior das coxas à movimentação. Poucas semanas após, iniciou sensação de formigamento nos pés, inicialmente apenas no esquerdo, a qual, ao fim de um mês, envolvia a perna esquerda e face medial da coxa, além do pé direito, sendo acompanhada de disestesias. Nos 5 dias anteriores à internação, apresentou incontinência urinária e fecal. A ressonância magnética da coluna lombar revelou lesão expansiva hipointensa em T1 e hiperintensa em T2 com aspecto multicístico e impregnação pelo gadolínio, comprometendo corpo e elementos posteriores de T12, com componente epidural à esquerda comprimindo saco dural e cone medular. Foi submetida a laminectomia descompressiva e artrodese com parafusos pediculares nos níveis adjacentes. A análise dos fragmentos retirados foi compatível com hemangioma ósseo. Obteve-se melhora da força motora e controle esfíncteriano, persistindo alteração da sensibilidade. No momento aguarda cirurgia por via anterior para corpectomia de T12 e artrodese da transição tóraco-lombar em 360°.

NEUROLOGIA

AValiação DO EFEITO NEUROPROTETOR IN VITRO DO ÁCIDO VALPRÓICO SOBRE A VIABILIDADE CELULAR DE FATIAS HIPOCAMPAIS DE RATOS EXPOSTAS AO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

VIVIANE ROSTIROLA ELSNER; GISELE LOVATEL, PAULA ELISA DE OLIVEIRA, FELIPE MOYSÉS, ANA MARIA BATTASTINI, IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

Introdução: Várias evidências têm demonstrado o efeito neuroprotetor do ácido valpróico, um anticonvulsivante e estabilizador do humor, em modelos de neurotoxicidade. Foi descrito que o tratamento *in vitro* e *in vivo* com ácido valpróico preveniu significativamente o dano celular induzido por ATP em fatias hipocâmpais de ratos. O uso de diferentes modelos de dano celular é relevante no intuito de traçar o seu perfil neuroprotetor. Objetivo: Avaliar o efeito da incubação com ácido valpróico contra o dano celular induzido pelo peróxido de hidrogênio (H₂O₂) em fatias hipocâmpais de ratos. Material e Métodos: Ratos Wistar machos adultos de 4 meses de idade foram decapitados, os cérebros foram dissecados e as fatias hipocâmpais (400µm de espessura) foram imediatamente obtidas utilizando-se um fatiador de tecido (McIlwain Tissue Chopper), sendo posteriormente incubadas durante 30 ou 120 minutos com diferentes concentrações de ácido valpróico (0; 0,25; 0,5; 0,75 e 1 mM) a 37°C. Após a incubação, foi adicionado H₂O₂ ou não (grupo controle). A viabilidade celular (atividade mitocondrial) foi determinada pela redução do brometo de 3-[4,5-dimetiltiazol-2-il]-2,5-difeniltetrazólio, MTT. Resultados: As fatias hipocâmpais expostas ao H₂O₂ apresentaram uma redução na atividade mitocondrial comparadas ao grupo controle (p < 0,001). A incubação com o ácido valpróico durante 30 ou 120 minutos não protegeu as fatias hipocâmpais do dano induzido pelo H₂O₂ (ANOVA de duas vias). Conclusões: Nossos resultados demonstram que o ácido valpróico não apresentou efeito neuroprotetor *in vitro* no modelo de dano celular induzido pelo peróxido de hidrogênio (H₂O₂) em fatias hipocâmpais de ratos, indicando que a modulação do estresse oxidativo pode não estar relacionada com a neuroproteção descrita em outros estudos.

OBESIDADE E DEMÊNCIA: QUAL A RELAÇÃO?

RODOLFO SOUZA DA SILVA; KARINE BOMBARDELLI, ELISA TASCA ROSIN, ALAN PALMERO, PEDRO ABRAHIM CHERUBINI, AMANDA LUCAS DA COSTA, JULIANA SANTOS VARELA, LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO, MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: A obesidade é um fenômeno mundial que tem consequências diretas nos sistemas de saúde pública. Uma das principais consequências do crescimento desta parcela da população é o aumento da prevalência de doenças cardiovasculares. Na literatura ainda não está claro sua relação com demência e depressão, transtornos mentais que se destacam como os mais comuns em idosos. Objetivos: Avaliar a relação de obesidade, prejuízo cognitivo e sintomas depressivos em pacientes de alto risco cardiovascular. Material e Métodos: Foi selecionada uma amostra de 93 pacientes em acompanhamento no Centro de Dislipidemia e Alto Risco Cardiovascular (CDA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) acima de 50 anos, excluindo-se os pacientes que tiveram acidente vascular encefálico. Para avaliação cognitiva dos pacientes, foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) – sendo considerados portadores de declínio cognitivo aqueles com menos de 24 pontos, ou menos de 17 pontos se menos de 4 anos de escolaridade – e para demência foi aplicada uma escala de depressão geriátrica, o GDS-15, na qual o paciente foi considerado com sintomas depressivos acima de 6 pontos. Resultados: Os pacientes obesos obtiveram valores menores na média do MEEM quando comparados a pacientes não-obesos (p=0,0012). Além disso, observou-se que para cada ponto de aumento no IMC acima de 30, há um acréscimo de 27% à chance do paciente apresentar déficit cognitivo. Os pacientes obesos possuem 31% de chance de apresentar comprometimento cognitivo em comparação aos pacientes com sobrepeso. Conclusão: Os achados do presente estudo corroboram a presença de uma associação entre obesidade e déficit cognitivo em pacientes de alto risco cardiovascular, sem, no entanto, demonstrar esta associação com sintomas depressivos. São necessários maiores estudos sobre o tema para maiores esclarecimentos.

AValiação DA SEGURANÇA E EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM IGF-1 SUBCUTÂNEO NAS ATAXIAS ESPINOCEREBELARES: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

JONAS ALEX MORALES SAUTE; IRENE SANZ-GALLEGO, JOSMARLIN MEDINA-BÁEZ, LUIS VALMOR CRUZ PORTELA, LAURA BANNACH JARDIM, IGNACIO TORRES-ALEMAN, JAVIER ARPA

As ataxias espinocerebelares (SCAs) são um grupo de doenças neurodegenerativas autossômicas dominantes com curso letal e sem tratamento. O fator de crescimento semelhante à insulina tipo I (IGF-1) desempenha importante função neuromoduladora no sistema nervoso central, tendo sido demonstrado efeito neuroprotetor do tratamento com IGF-1 em modelos neurotóxicos e transgênicos de ataxia. Em humanos, o uso de IGF-1 já foi testado para diabetes mellitus tipo I e II e osteoporose, sem efeitos adversos significativos. Objetivo: Avaliar a segurança e eficácia do tratamento com IGF-1 subcutâneo em pacientes SCAs. Métodos: Realizamos um ensaio clínico aberto não-controlado prospectivo com o uso de IGF-1 s.c. (Increlex) 0.05mg/kg de 12/12h em pacientes com SCA3 e SCA7 provenientes do Hospital Universitario La Paz, Madrid, Espanha com duração de 2 anos. O desfecho primário era a mudança no escore de ataxia SARA nas avaliações que ocorriam de 4/4 meses em relação ao escore basal e a avaliação de segurança. Resultados: Foram

avaliados 7 pacientes com SCA3 e 6 com SCA7. Um paciente com SCA7 morreu após 8 meses de avaliação por pneumonia. Houve redução no escore SARA nos pacientes com SCA3 ($p=0.0061$), sendo significativo apenas após 8 meses de tratamento (IC 95% 0.12-5.15, $p<0.05$). Não houve mudança no escore SARA dos pacientes com SCA7. Não foi observado efeito adverso significativo durante o estudo. Discussão: O tratamento com IGF-1 s.c. mostrou melhora no escore SARA em pacientes com SCA3 após 8 meses de tratamento, tendo estabilizado a progressão desta doença e da SCA7 no período de avaliação. Este estudo sugere que o tratamento com IGF-1 possa ser eficaz e seguro como tratamento de SCA3 e SCA7, devendo ser testado em ensaios clínicos randomizados com grandes amostras de pacientes.

PREVALÊNCIA DE PREJUÍZO COGNITIVO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

KARINE BOMBARDELLI; ELISA ROSIN; RODOLFO SOUZA DA SILVA; ALAN PALMERO; PEDRO ABRAHIM; AMANDA LUCAS DA COSTA; JULIANA SANTOS VARELA; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; CARISI ANNE POLANCZYK; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: A demência representa um crescente problema do mundo atual e frequentemente só é diagnosticada em estágios tardios. Recentemente, os fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, têm sido associados à demência e à depressão. Objetivo: Avaliar a relação entre performance cognitiva e sintomas depressivos em pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável. Materiais e Métodos: Indivíduos com mais de 50 anos de idade que acompanham regularmente no Ambulatório de Cardiopatia Isquêmica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), estáveis na linha de base, foram avaliados em testes de screening cognitivo. O MEEM (Mini Exame do Estado Mental) e o GDS-15 (Escala de Depressão Geriátrica) foram usados para as principais medidas. Para rastreio cognitivo foi utilizado o MEEM, tendo como ponto de corte 24, exceto para pacientes com menos de 4 anos de estudo, em que o corte foi 17. O GDS-15 foi o método adotado para rastreio de sintomas depressivos, tendo como pontuação mínima 6. Resultados: Foram avaliados 57 pacientes, com tempo de acompanhamento médio no ambulatório de 6,07 anos, idade média de 67,54 anos, sendo 59,6% do sexo masculino. A média de pontuação no MEEM foi de 25,88 (DP:3,47) e do GDS 3,93, sendo que 63,2% dos pacientes não apresentaram sintomas depressivos ($GDS<6$), 33,3% apresentaram sintomas depressivos leves (GDS entre 6 e 10) e 1,8% apresentaram sintomas severos ($GDS>10$). Conclusão: Os presentes achados descrevem resultados preliminares sobre a performance cognitiva em pacientes com DAC estável. Devido à alta prevalência de sintomas depressivos nessa população, faz-se necessária a investigação de fatores preveníveis dessa doença.

CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A COGNIÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DEMÊNCIA

IULEK GORCZEWSKI; ANDREA HEISLER, CLARISSE LUISA STEFANI, ERICKSEN BORBA, ALYNE GONÇALVES DE JESUS, LUISA FRANCISCATTO, RAFAELA PICCOLI, CLAUDIA GODINHO, MARIA OTILIA CERVEIRA, RENATA KOCHHANN, MÁRCIA L. CHAVES

INTRODUÇÃO: A definição de demência exige prejuízo funcional. Este é causado por uma disfunção cognitiva e pode ser avaliado por escalas funcionais como a Katz ADL (Atividades da Vida Diária) e IADL (Atividades Instrumentais de Vida Diária). OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi verificar a correlação entre uma medida cognitiva global, como o Mini-Exame do Estado Mental - MEEM -, e o prejuízo funcional, medido com as escalas ADL e IADL, em pacientes com demência estratificados de acordo com a gravidade (Escala Clínica da Demência - CDR) de um ambulatório especializado. MÉTODOS: Uma amostra de 93 pacientes com demência (DSM-IV, NINCDS-ADRDA, NINDS-AIREN) foi avaliada em um ambulatório especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados com o MEEM e as escalas Katz ADL e IADL e posteriormente estratificados quanto à gravidade da demência em leve ($N = 24$), moderado ($N = 44$) e grave ($N = 25$) (CDR 1, 2 e 3 respectivamente). RESULTADOS: O grupo de demência moderada mostrou correlação estatisticamente significativa entre MEEM e ADL/IADL (ADL: $r = -0,332$, $p = 0,028$; IADL: $r = -0,21$, $p = 0,12$). Os grupos leve e grave não apresentaram correlação significativa entre MEEM e ADL/IADL. CONCLUSÃO: Estes resultados sugerem que em pacientes com demência moderada, a avaliação do comprometimento funcional teve uma relação mais forte com o estado cognitivo do paciente. No entanto, na demência leve e grave, outros fatores além do estado cognitivo influenciaram a avaliação das habilidades funcionais.

NEUTROFINAS NGF E GDNF ESTÃO DIMINUÍDAS NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRE

MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI - CHERUBINI, P. A. - UFRGS; KELIN CRISTINE MARTIN - MARTIN, K. C. - UFRGS; ANA CLAUDIA DE SOUZA - SOUZA, A. C. - UFRGS; LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI - BASTIANELLI, L. V. - UFRGS; VITOR FÉLIX TORRES - TORRES, V. - HCPA, UFRGS; JEAN PIERRE OSES - OSES, J. P. - UCPEL; LUIS SOUZA MOTTA - MOTTA, L. S. - UCPEL; PEDRO SCHESTATSKY - SCHESTATSKY, P. - HCPA; MARCELO RIEDER - RIEDER, M. - UFRGS; DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA - SOUZA, D. O. - UFRGS; LUIS VALMOR PORTELA - PORTELA, L. V. - UFRGS; MARINO MUXFELDT BIANCHIN - BIANCHIN, M. M. - UFRGS

INTRODUÇÃO: O Fator de Crescimento do Nervo (NGF) é uma neurotrofina, que se liga a TrkA e p75NTR. Ele desempenha um papel fundamental na diferenciação, manutenção e regulação funcional, tanto no Sistema Nervoso Central quanto no Sistema Nervoso Periférico. Recentemente, foi demonstrado que o anticorpo anti-GM1 interfere na ação neurotrófica do NGF e que poderia ser um importante mecanismo fisiopatológico da Síndrome de Guillain-Barré (GBS). Por sua vez, o fator neurotrófico derivado de células gliais (GDNF) é uma proteína que promove a sobrevivência de muitos tipos de neurônios, incluindo os neurônios motores. Neste estudo, são avaliados os níveis do CSF de GDNF e NGF na Síndrome de Guillain-Barré e testadas essas proteínas como possíveis preditores de recuperação funcional em pacientes com essa Síndrome. MÉTODOS: Em um estudo prospectivo, avaliou-se os níveis líquóricos de GDNF e NGF em 20 pacientes com Síndrome de Guillain-Barré (GBS) e comparou-se os resultados com os de controles normais. Para se avaliar o prognóstico, os pacientes foram considerados como tendo um bom resultado se o escore de Hughes fosse de 0 a 2 ou um mau resultado se a escala de Hughes fosse de 3 a 6, depois de seis meses. RESULTADOS: Tanto NGF quanto GDNF foram significativamente menores no líquido cefalorraquidiano dos pacientes com GBS quando comparados com controles normais ($p = 0,001$ para ambas as neurotrofinas). No entanto, em nosso estudo, níveis de NGF CSF ou o GDNF não foram preditores de recuperação funcional em GBS ($p = 0,09$ e $p = 0,17$, respectivamente). CONCLUSÃO: NGF e GDNF foram inesperadamente baixos em pacientes com Síndrome de Guillain-

Barré (GBS). Sugerimos que a diminuição dos níveis de neurotrofinas como observado para NGF e GDNF, pode desempenhar um papel na fisiopatologia da GBS. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar as nossas observações.

SCORE DE FRAMINGHAM PARA RISCO CARDIOVASCULAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM A COGNIÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ALAN PALMERO DE BARROS; RODOLFO SOUZA DA SILVA; ELISA ROSIN; KARINE BOMBARDELLI; PEDRO ABRAHIM; AMANDA LUCAS DA COSTA; JULIANA SANTOS VARELA; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: O risco de demência, depressão e declínio cognitivo é maior em pacientes com condições patológicas associadas a um alto nível de colesterol, assim como a doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica e aterosclerose. Existem evidências de que fatores de risco cardiovasculares aumentam o risco da doença de Alzheimer. **Objetivo:** Avaliar a frequência de declínio cognitivo e sintomas depressivos em pacientes estratificados pelo risco de eventos cardiovasculares. **Materiais e Métodos:** Neste estudo observacional, o Score de Framingham (EF) foi utilizado para estratificar os pacientes em baixo, médio e alto risco cardiovascular. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) foram métodos utilizados para as principais medidas. O ponto de corte para depressão foi 6 pelo GDS e uma pontuação menor ou igual a 24 no MEEM foi considerada como prejuízo cognitivo, exceto nos que estudaram menos do que 4 anos, em que o ponto de corte foi 17. **Resultados:** Foram avaliados 110 pacientes, sendo que o grupo de alto risco cardiovascular teve escores significativamente menores no MEEM ($p < 0,001$), independente do nível de escolaridade, quando comparado aos demais grupos. A pontuação do GDS não variou significativamente, embora os sintomas depressivos tenham sido mais prevalentes (37%) do que na população em geral. **Conclusões:** Os resultados corroboram o diferencial de desempenho cognitivo de pacientes com alto risco cardiovascular, que apresentaram pior desempenho no MEEM quando comparados aos pacientes de médio e baixo risco. Os dados do estudo também chamam atenção para a alta prevalência de sintomas depressivos nesta população.

DEMÊNCIA E HIPOACUSIA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

ELISA TASCA ROSIN; RODOLFO SOUZA DA SILVA; ALAN PALMERO; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; KARINE BOMBARDELLI; AMANDA LUCAS DA COSTA; JULIANA SANTOS VARELA; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: A surdez no idoso constitui-se em um dos mais importantes fatores de desagregação social. De todas as privações sensoriais, a perda auditiva é a que produz efeito mais devastador no processo de comunicação do idoso. No Brasil, a prevalência de perda auditiva entre idosos que varia de 20 a 85% e tem sido associada ao impacto psicossocial negativo, com incapacidade para realizar tarefas domésticas pesadas e o aumento de acidentes ocupacionais. A demência acomete 15-20% de idosos acima de 60 anos e é uma doença progressiva que se rastreada nos casos iniciais pode receber tratamento adequado. **Objetivo:** Observar a relação entre estas duas patologias tão frequentes na prática clínica com idosos. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 130 idosos acima de 50 anos em um ambulatório de cardiopatia isquêmica de um Hospital universitário de referência, onde foram aplicados uma bateria de rastreio cognitivo específicos para avaliação de quadro demencial (Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica e Tomografia de crânio) **Resultados:** 13 idosos tiveram rastreio cognitivo positivo para quadro demencial com uma média de idade de 65 anos, destes, ao serem investigados detalhadamente para quadro demencial, 4(30,7%) pacientes apresentavam hipoacusia e, por esta razão, não conseguiram ter escores adequados na avaliação cognitiva e foram encaminhados para avaliação audiológica antes de seguirem avaliação neurológica cognitiva. **Conclusão:** São necessários outros estudos para avaliação de patologias tão prevalentes em idosos, principalmente para avaliarmos o real impacto físico e emocional da deficiência auditiva na cognição e estabelecermos com segurança o seu diagnóstico. Na avaliação cognitiva para demência em idosos, não temos avaliação otológica no exame físico nem tão pouco audiometria, que seria o exame padrão-ouro para hipoacusia.

UTILIZAÇÃO DO TESTE DE SPAN DE PALAVRAS COM PONTO DE CORTE AJUSTADO PARA A ESCOLARIDADE PARA RASTREIO DE DEMÊNCIA EM UMA AMOSTRA DO SUL DO BRASIL

RAFAELA KIRCHNER PICCOLI; LUISA FRANCISCATTO; ANA LUIZA CAMOZZATO; CLAUDIA GODINHO; MARIA OTÍLIA CERVEIRA; RENATA KOCHHANN; LETÍCIA FORSTER; ERICKSEN BORBA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; MARCIA L. CHAVES

Introdução: O efeito da educação sobre o desempenho nos testes cognitivos é bem conhecido e esta é uma questão importante nos países em desenvolvimento. O teste de span de palavras (WS) é frequentemente utilizado como exame de triagem para demência. **Objetivo:** Avaliar o impacto da educação sobre a acurácia diagnóstica do WS para rastreio de demência em uma amostra do Sul do Brasil. **Método:** O WS foi aplicado a 158 pacientes com demência (critérios do DSM-IV) de um ambulatório de demência em um Hospital Universitário de Porto Alegre e a 411 idosos saudáveis. As análises de correlação e de regressão linear foram realizadas. A amostra foi subdividida em dois grupos de diferentes níveis de escolaridade (≤ 4 anos, $N=250$ e >4 anos, $N=336$) e uma análise utilizando curva ROC foi realizada em cada grupo para estimar os melhores pontos de corte, sensibilidade e especificidade. **Resultados:** Pacientes com demência eram significativamente mais velhos do que os indivíduos saudáveis ($69,19 \pm 8,7$, $62,50 \pm 7,9$ - média \pm DP) ($p=0,05$). Educação não diferiu entre eles. Escolaridade e idade foram correlacionadas com a pontuação no teste WS ($r=0,22$ e $-0,37$, respectivamente, $p < 0,05$). Educação, idade e diagnóstico foram independentemente correlacionados com a pontuação no WS utilizando regressão linear ($p < 0,05$). No grupo com menor escolaridade a área sob a curva (AUC) do WS foi de 0,72 e o melhor ponto de corte foi de 4 ($S=72$, $E=60$). No grupo com maior escolaridade a AUC foi de 0,83 e o melhor ponto de corte foi de 5 ($S=85$ e $E=64$). **Conclusão:** Os resultados ressaltam a importância de considerar o nível de escolaridade quando o WS é utilizado como rastreio para demência. Diferentes pontos de corte devem ser utilizados de acordo com a escolaridade para otimizar a acurácia diagnóstica desse teste em detectar a demência, pelo menos nos países em desenvolvimento.

S100B, MAS NÃO A ENOLASE NEURÔNIO-ESPECÍFICA, ESTÁ AUMENTADA EM SÍNDROME GUILLAIN-BARRÉ, MAS NÃO É UM PREDITOR DE RECUPERAÇÃO FUNCIONAL

PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; VITOR FÉLIX TORRES; LUIS VALMOR PORTELA; JEAN PIERRE OSES; LUIS SOUZA MOTTA; PEDRO SCHESTATSKY; MARCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

INTRODUÇÃO: S100B e enolase neurônio-específica (NSE) são proteínas derivadas do sistema nervoso extensivamente estudadas como marcadores bioquímicos de lesão neurológica. S100B é uma proteína ligadora de cálcio fisiologicamente produzida e liberada pelas células gliais e células de Schwann. A NSE é uma enzima citoplasmática, sendo o isômero $\gamma\gamma$ principalmente neuronal. Uma vez que seus níveis podem aumentar no LCR e/ou no sangue em várias doenças neurológicas, ambas as proteínas são consideradas marcadores de dano ou reação de astrócitos ou células de Schwann (S100B) e dano neuronal (NSE). Neste estudo, avaliamos os níveis de S100B e NSE no LCR na síndrome de Guillain-Barré e testamos essas proteínas como possíveis preditores de recuperação funcional. **MÉTODOS:** Em um estudo prospectivo avaliamos S100B e NSE líquóricos em 20 pacientes com síndrome de Guillain-Barré (GBS) e comparamos os resultados com os de controles normais. Depois de seis meses, os pacientes foram considerados como tendo um bom desfecho se o escore de Hughes era de 0 a 2 ou mau resultado se o escore de Hughes era de 3 a 6. **RESULTADOS:** S100B estava aumentada no LCR de pacientes com GBS quando comparados com controles normais (0.19ug / L versus 0.10ug / L, $p = 0,007$). Os níveis de NSE estavam aumentados, mas a diferença observada não foi estatisticamente significativa. Em nosso estudo, os níveis de S100B e NSE não foram estatisticamente diferentes quando comparados os grupos de bom desfecho versus o de desfecho ruim. **CONCLUSÃO:** S100B, mas não o NSE, aumenta no LCR de pacientes com SGB. Nossos resultados estão em consonância com os mecanismos fisiopatológicos da SGB. Em nosso estudo, S100B e NSE não foram preditores precoces de recuperação funcional na SGB.

COMPARAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR E SAUDÁVEIS DA COMUNIDADE

PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; ALAN PALMERO; KARINE BOMBARDELLI; ELISA ROSIN; RODOLFO SOUZA DA SILVA; AMANDA LUCAS DA COSTA; JULIANA SANTOS VARELA; LUCIANE MARIA FABIAN RESTELATTO; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial com conseqüências diretas no sistema de saúde pública. Uma das principais conseqüências do crescimento desta parcela da população é o aumento da prevalência de doenças como demência e depressão que são muito freqüentes entre os idosos. Recentemente, a relação entre fatores de risco cardiovasculares, depressão e demência foi abordada em várias investigações. **Objetivos:** Avaliar a relação de desempenho cognitivo e sintomas depressivos com risco cardiovascular em idosos. **Métodos:** 94 idosos de alto risco cardiovascular e 160 idosos saudáveis da comunidade foram avaliados num corte transversal. O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a escala de depressão geriátrica (GDS-15) foram usados para as medidas principais. O ponto de corte para presença de sintomas depressivos foi 6 na GDS. **Resultados:** O grupo de alto risco cardiovascular mostrou escores significativamente mais baixos no MEEM ($p < 0,001$) independente da educação, e foi significativamente associado a depressão ($p < 0,001$). A análise de regressão logística para depressão como variável dependente, idade e grupo (idosos saudáveis da comunidade ou idosos de alto risco cardiovascular) foram mantidos na equação final. Maior idade (Razão de Chance=0,92, IC 95% 0,86–0,98) e idosos de alto risco cardiovascular (RC=2,99; IC 95% 1,36–6,59) estavam associados à presença de depressão. **Conclusões:** Os achados do presente estudo corroboram o desempenho cognitivo diferencial dos idosos de alto risco cardiovascular e a associação de sintomas depressivos a este grupo.

O ESTADO COGNITIVO DO PACIENTE SE CORRELACIONA COM A AVALIAÇÃO DO PREJUÍZO FUNCIONAL?

LUISA FRANCISCATTO; RAFAELA PICCOLI; IULEK GORCZEWSKI; CLARISSE LUISA STEFANI; CLAUDIA GODINHO; MARIA OTILIA CERVEIRA; ERICKSEN BORBA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; RENATA KOCHHANN; MÁRCIA LORENA CHAVES

Introdução: A definição de demência exige prejuízo funcional. Este é causado por uma disfunção cognitiva e pode ser avaliado por escalas funcionais como a Katz ADL (Atividades da Vida Diária) e IADL (Atividades Instrumentais de Vida Diária). **Objetivo:** Verificar a correlação entre uma medida cognitiva global, como o Mini-Exame do Estado Mental - MEEM, e o prejuízo funcional, medido com as escalas ADL e IADL, em pacientes com demência estratificada de acordo com a gravidade (Escala Clínica da Demência - CDR) de um ambulatório especializado. **Métodos:** Uma amostra de 85 pacientes com demência (de acordo com os critérios de DSM-IV, NINCDS-ADRDA, NINDS-AIREN) foi avaliada em um ambulatório especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados com o MEEM e as escalas Katz ADL e IADL. Eles também foram subclassificados em leve ($N = 21$), moderado ($N = 37$) e grave ($N = 27$) (CDR 1, 2 e 3 respectivamente) no que diz respeito à gravidade da demência. **Resultados:** O grupo de demência moderada mostrou correlação estatisticamente significativa entre MEEM e ADL/IADL (ADL: $r = -0,335$, $p = 0,046$. IADL: $r = -0,217$, $p = 0,27$). Os grupos leve e grave não apresentam correlação significativa entre MEEM e ADL/IADL. **Conclusão:** Estes resultados sugerem que em pacientes com demência moderada, a avaliação do comprometimento funcional teve uma relação mais forte com o estado cognitivo do paciente. No entanto, na demência leve e grave, outros fatores além do estado cognitivo influenciaram a avaliação das habilidades funcionais.

BRAZILIAN PORTUGUESE VALIDATION OF THE LEEDS ASSESSMENT OF NEUROPATHIC SYMPTOMS AND SIGNS FOR PATIENTS WITH CHRONIC PAIN

PEDRO SCHESTATSKY; BETÂNIA EHLERS; VITOR FÉLIX-TORRES; TAMARA MUCENIC; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Background: Neuropathic pain (NP) is a very frequent and unrecognized condition in clinical practice. Therefore it is important to have a reliable instrument to assess pain complaints in various cultures. The Leeds Assessment of Neuropathic Symptoms and Signs (LANSS) has been widely used and validated in many countries. To date there has been no reliability study of this instrument in Brazil. **Methods:** The scores of the Brazilian Portuguese version of the LANSS were studied in a sample of 90 chronic pain outpatients from southern Brazil.

The LANSS was translated into Portuguese and then back translated to English. Test-retest and internal consistency were estimated. The intensity of pain complaints and other demographical data were also evaluated. Results: The Brazilian Portuguese version of the LANSS showed good intraclass correlation coefficient ($r = 0.85$). Internal consistency was also good (Cronbach's $\alpha = 0.70$ for total LANSS score). Patients with neuropathic pain provided higher LANSS scores in comparison with those with nociceptive and mixed types of pain. Patients with low level education had higher LANSS scores in comparison with those with high education levels. Conclusions: This LANSS version was found to be a reliable instrument for the evaluation of pain complaints due to a variety of causes. The profile of pain scores was similar to that observed in other countries. Low level of education may have biased some patient's answers towards to neuropathic pain.

BURDEN INTERVIEW VERSUS INVENTÁRIO NEUROPSIQUIÁTRICO: AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

ANDREA HEISLER; RENATA KOCHHANN; DIEGO ONYSZKO; ERICKSEN BORBA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; CLARISSE LUISA STEFANI; IULEK GORCZEWSKI; ANA LUIZA CAMOZZATO; CLÁUDIA GODINHO; MARIA OTILIA CERVEIRA; LETÍCIA FORSTER; MÁRCIA L. F. CHAVES

Introdução: Os sintomas neuropsiquiátricos (SNP) são comuns na doença de Alzheimer (DA) e podem produzir alterações comportamentais que reduzem a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores. Objetivo: Correlacionar o nível de sobrecarga com a intensidade de SNP e o seu respectivo desgaste nos cuidadores de pacientes com DA. Método: SNP foram avaliados através do Inventário Neuropsiquiátrico (NPI). O nível de sobrecarga foi avaliado através da escala *Burden Interview* (BI) e a gravidade da demência foi avaliada através da escala *Clinical Dementia Rating* (CDR). A amostra foi composta de 26 pacientes com DA e seus cuidadores. A correlação dos escores da BI e dos escores do NPI foi analisada pela Correlação de Spearman. Resultados: NPI intensidade (frequência total multiplicado pela gravidade total) e BI (escore total) apresentaram forte correlação ($Rho = 0,571$, $p = 0,002$). NPI desgaste (escore total) e BI (escore total) também mostraram forte correlação ($Rho = 0,675$, $p = 0,001$). Conclusão: Estes dados preliminares mostram que o nível de sobrecarga foi positivamente correlacionado com a intensidade e o desgaste de sintomas neuropsiquiátricos. Dessa forma, torna-se importante prestar atenção à saúde dos cuidadores, pois deles depende a qualidade de vida dos pacientes com doença de Alzheimer.

MEDINDO ACELERAÇÕES E DESACELERAÇÕES DO SINAL DE EEG: OS FUSOS DE SONO NA DOENÇA DE PARKINSON

DIEGO ZAQUERA CARVALHO; SUZANA V. SCHÖNWALD; GÜNTHER J. L. GERHARDT; EMERSON L. DE SANTA-HELENA; GUILHERME DELLAGUSTIN; REGINA MARGIS; CARLOS R. M. RIEDER

Introdução: O eletroencefalograma (EEG) é uma ferramenta útil na investigação de anormalidades subjacentes a doenças neurológicas. Na Doença de Parkinson (DP), tem-se demonstrado alterações em um grafocelamento do EEG, o fuso do sono: trem de ondas com frequência entre 11-16Hz e duração de 0,5-2s, típico do estágio 2, que parece estar em faixa de frequência, distribuição e quantidade alterados na DP. Análises computacionais têm aprofundado a investigação do sinal de EEG, principalmente em termos da caracterização de suas frequências, faltando definir a viabilidade da medida das modulações destas frequências, ou seja, acelerações e desacelerações do sinal. Objetivo: Medir variações de frequência nos fusos de sono na DP, comparando com controles. Métodos: 9 pacientes com DP, sem tratamento prévio, e 9 controles submetidos a polissonografia, obtida em equipamento Racia-Alvar com 32 canais, 12bits e 256Hz e software Coherence. Trechos de 2min de estágio 2 foram submetidos ao algoritmo Matching Pursuit, usando um dicionário de funções de Gabor com frequência modulada (Gabor chirps). Segmentos característicos de fuso do sono foram analisados. Resultados: Grupo controle e DP apresentaram modulação da frequência dos fusos principalmente negativa; porém, na DP, a modulação apresentou uma menor variabilidade ($p=0.01$, Levene test). Conclusões: A tendência negativa na modulação de frequência para ambos grupos sugere uma tendência fisiológica de desaceleração do mecanismo formador do fuso. Pacientes com DP apresentaram fusos com menor riqueza de variabilidade em sua modulação de frequência. Espera-se que o estudo da modulação da frequência nos fusos amplie a compreensão da fisiopatogenia da DP. Agradecemos à Universidade de Caxias do Sul pelas análises realizadas no HAL PC-Cluster.

SINTOMAS DEPRESSIVOS NA SCA3: ALTERAÇÃO PRIMÁRIA OU REFLEXO DO GRAU DE INCAPACIDADE GERADO PELA DOENÇA?

JONAS ALEX MORALES SAUTE; ANDREW CHAVES FEITOSA DA SILVA, KARINA CARVALHO DONIS, GERSON DA SILVA CARVALHO, LEONARDO VEDOLIN, MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA, LAURA BANNACH JARDIM

Introdução: A ataxia espinocerebelar tipo 3 (SCA3) é uma doença neurodegenerativa autossômica dominante sem tratamento específico. Manifestações depressivas têm sido descritas nestes pacientes; entretanto, se a sua natureza é de ordem reacional ou primária, não está estabelecido. Objetivo: avaliar os sintomas depressivos na SCA3 e sua relação com escores de ataxia e com estudos de volumetria cerebral. Métodos: Estudo caso-controle de 49 pacientes com SCA3 e 41 controles não relacionados – como cônjuges e cuidadores. A avaliação clínica foi realizada através de escores de ataxia (SARA e NESSCA) e de depressão (BDI). Um subgrupo aleatório destes pacientes realizou medidas da volumetria de estruturas infratentoriais do encéfalo, através de Ressonância Nuclear Magnética (RNM). Resultados: A média (DP) dos escores BDI entre os casos e os controles foram de 16(11) e de 9,9(9) ($p=0.0086$). O BDI foi correlacionado com os escores SARA ($R=0.359$, $p=0.01$) e NESSCA ($R=0.411$, $p=0.003$). Trinta pacientes realizaram RNM. Embora quase todas as estruturas encefálicas estudadas estivessem atrofadas, não foram encontradas correlações significativas com o BDI. Finalmente, não houve associação entre a gravidade da mutação causal (CAGn) com o BDI. Conclusão: Os sintomas depressivos na SCA3 se correlacionam diretamente com a gravidade da ataxia, não tendo sido encontrada associação direta entre depressão e parâmetros primários da doença – gravidade da mutação ou atrofia da fossa posterior. Esses resultados sugerem que a depressão resulte mais das incapacidades físicas do que de um sintoma primário da SCA3. Reativos ou não, os sintomas depressivos são parte integral da SCA3 sendo tratáveis e merecendo a devida atenção da equipe que assiste estes pacientes.

REDUÇÃO DO IMC SE CORRELACIONA COM A GRAVIDADE DAS EXPANSÕES DE POLIGLUTAMINAS NA ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 3 (SCA3)

JONAS ALEX MORALES SAUTE; ANDREW CHAVES FEITOSA DA SILVA, KARINA DONIS, LAURA BANNACH JARDIM

Introdução: A ataxia espinocerebelar tipo 3 (SCA3) é uma doença neurodegenerativa autossômica dominante causada por mutações dinâmicas envolvendo expansões de poliglutaminas (CAGs), sendo considerada uma poliglutaminopatia (PoliQ). Há relatos anedotais de redução de peso em pacientes com SCA3, nunca tendo sido avaliado de forma sistemática as alterações nutricionais desta doença. Objetivo: Avaliar o índice de massa corporal (IMC) dos pacientes com SCA3 em comparação com indivíduos controles e correlacionar estes níveis com aspectos clínicos, moleculares e de neuroimagem. Métodos: Recrutamos 46 casos previamente diagnosticados com SCA3 e 42 indivíduos controles não-relacionados - como cônjuges ou cuidadores dos pacientes-, sendo realizados a medida de peso e de altura, além de avaliação clínica com os escores de ataxia e ressonância magnética nuclear avaliando a volumetria de estruturas infratentoriais nos pacientes. Resultados: Pacientes com SCA3 apresentaram IMC menor do que os controles ($p=0.01$), sendo o IMC correlacionado de forma inversa com o tamanho da expansão CAG ($R=-0.484$, $p=0.001$), a qual foi a única variável correlacionada de forma independente com o IMC no modelo de Regressão Linear. Não houve diferença de IMC com relação ao grau de disfagia. Discussão: Pacientes com SCA3 apresentam redução do IMC que é correlacionada de forma direta com a gravidade da mutação causal da doença. Em outras poliglutaminopatias o IMC é considerado como um fator modificador da doença, sendo demonstrado em modelos animais transgênicos que tratamentos que estabilizem o peso dos animais modificam também a sobrevivência e as funções neurológicas. Desta forma, o estudo de fatores nutricionais merece ser estudado de forma detalhada na SCA3 e demais PoliQ.

DOENÇA DE NIEMANN-PICK TIPO C: UM CASO DE HETEROGENEIDADE DE FENÓTIPOS NEURONAIS?

GERSON DA SILVA CARVALHO; TIM, FERNANDA; DE SOUZA, CAROL FISCHINGER M.; SCHWARTZ, IDA; GIUGLIANI, ROBERTO; JARDIM, LAURA

Niemann-Pick tipo C (NPC) é uma doença autossômica recessiva devida a defeitos no tráfico de colesterol. Descrevemos tia e sobrinho com NPC com diferentes manifestações. Caso: E.T., ♂, pais hígidos e não consanguíneo (mãe BZ e pai NT), nasceu a termo e bem. DNPM normal até 2 anos, quando iniciou crises convulsivas generalizadas, responsivas à CMZ. A RNM de encéfalo mostrou desmielinização juntaventricular occipital. Na USG havia hepatomegalia moderada. Ao exame: hepatoesplenomegalia, hérnia umbilical, rigidez articular e tetraparesia espástica. Laboratoriais negativos para GM1 e GM2, MLD e Krabbe; quitotriosidase de 1749 (VR= 8.8 - 132 nmoles/mL). O teste de Filipin evidenciou padrão compatível com NPC. Paciente faleceu aos 5 anos com grave comprometimento neurológico e por complicações respiratórias. A.T., ♀, 26 anos, pais não consanguíneos (mãe AX e pai DT); um de seus irmãos é NT, pai de E.T. AT apresenta crises convulsivas, desajeitamento, distração e movimentos bruscos desde os 4 anos, que progrediram com deterioração cognitiva, perturbações motoras, alucinações e agressividade. Ao exame, AT apresenta marcha mista atáxica e coreoatetótica, dismetria e coreoatetose de extremidades, fala escandida e arrastada, ausência de convergência e de sacadas verticais; sem visceromegalias. Teste de Filipin foi positivo. Discussão: Na ausência de consanguinidades, esse par de afetados divergentes se deve provavelmente à contribuição de três mutações de origens T, X e Z diferentes. A definição dessas heterozigosidades compostas nos dois indivíduos AT e ET são necessárias para explicar sua heterogeneidade fenotípica. Se ambos tiverem genótipos idênticos, é possível que se trate de um dos primeiros casos de NPC com heterogeneidade fenotípica neuronal intrafamiliar verdadeira.

PREDITORES INDEPENDENTES DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL

ANA CLAUDIA DE SOUZA; MARINO MUXFELDT BIANCHIN; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; ANGÉLICA DAL PIZZOL; KELIN CRISTINE MARTIN; LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA

Objetivos: Identificar fatores de risco independentes para Transtornos de Ansiedade na Epilepsia do Lobo Temporal (ELT). Métodos: Estudo transversal realizado com pacientes que têm ELT. Todos foram submetidos a uma avaliação psiquiátrica que foi realizada através do Questionário Clínico Estruturado para Transtornos do DSM (SCID). Também foram avaliadas variáveis como idade, gênero, história familiar de epilepsia e transtornos psiquiátricos, duração da epilepsia, controle das crises, presença de aura, insulto precipitante inicial, abuso de substâncias, neuroimagem e achados eletroencefalográficos. Resultados: Trinta pacientes (24% do total dos pacientes com ELT) têm transtornos de ansiedade. Em análise univariada observamos que ser mulher, ter história familiar positiva de doença psiquiátrica e ter transtorno de humor de longa data estiveram significativamente associados com um risco aumentado para transtornos afetivos. Após regressão logística, história familiar positiva de doença psiquiátrica (O.R=3.47; 95% CI=1.32-9.09; $p=0.01$) e/ou um diagnóstico de transtorno de humor de longa data (O.R=2.70; 95% CI=1.05-6.94; $p=0.04$) permaneceram como fatores de risco isolados para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade em ELT. Ser do sexo feminino demonstrou uma tendência estatística de ser fator de risco para transtornos de ansiedade em ELT. Um modelo de regressão logística binária foi capaz de corretamente inferir a presença ou ausência de transtornos de ansiedade de longa data em 77.4% dos pacientes com ELT. Conclusão: História familiar positiva de doença psiquiátrica, história positiva de transtorno de humor e possivelmente ser mulher são todos preditores independentes para transtornos de ansiedade na ELT. Estudos futuros são necessários para melhor especificar o quanto esses fatores interagem conjuntamente e levam a transtornos de ansiedade em pacientes com ELT.

EXPRESSION DA PROTEÍNA PRÍON CELULAR NO HIPOCAMPO NO MODELO DE EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL POR PILOCARPINA

KELIN CRISTINE MARTIN; LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI; ANA CLAUDIA DE SOUZA; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; ISABEL CRISTINA ROCKENBACH; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Introdução: Ratos que não expressam a proteína príon celular (PrPc) são mais suscetíveis a crises epiléticas. Esse achado sugere que a PrPc pode estar envolvida na epileptogênese em epilepsia do lobo temporal mesial. Neste estudo, investigamos a localização imunohistoquímica da PrPc no hipocampo de animais submetidos ao modelo de epilepsia de lobo temporal por pilocarpina (MELTP)

Métodos: Foi induzido *status epilepticus* em ratos, através de injeção de pilocarpina. Os animais foram sacrificados 18 horas, 5 dias ou 2 meses após a indução do *status epilepticus*. Os resultados foram comparados a controles que receberam injeção de solução salina. **Resultados:** houve aumento de PrPc nas regiões CA1 e CA3 do hipocampo, 18 horas após a injeção de pilocarpina. A expressão de PrPc também mostrou-se aumentada na região CA1 no quinto dia após a injeção de pilocarpina. Nas regiões CA2 e granular do hipocampo não observamos diferenças significativas na expressão de PrPc durante a fase aguda. No grupo crônico, a PrPc foi expressa nas mesmas regiões em que se observou brotamento de fibras musgosas. **Conclusão:** PrPc foi expressa de maneira diferente nas diversas fases do modelo de epilepsia por pilocarpina. A expressão transitória de PrPc na fase aguda pode refletir mudanças que tornam as células mais resistentes ao danos induzido pelas crises epiléticas. Pode também estar relacionada a apoptose ou às fases iniciais de neuroplasticidade. Na fase crônica, a PrPc foi expressa nas mesmas regiões em que houve brotamento de fibras musgosas. Nos animais crônicos, a PrPc pode estar relacionada a neuroplasticidade, epileptogênese e neurotransmissão ou pode estar implicada na proteção celular contra crises recorrentes.

EPILEPSIA COMO FATOR DE RISCO INDEPENDENTE PARA CEFALÉIA TENSIONAL, ENXAQUECA E OUTROS TIPOS DE CEFALÉIA

KELIN CRISTINE MARTIN; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI; ANA CLAUDIA DE SOUZA; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; RENATA GOMES LONDERO; ANGÉLICA DAL PIZZOL; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Objetivo: Epilepsia e cefaléia estão entre as condições neurológicas mais frequentes e a relação entre elas já é reconhecida. No entanto, há poucos estudos controlados avaliando ao mesmo tempo a prevalência dos diferentes tipos de cefaléia em epilepsia. Neste estudo avaliamos a prevalência de diferentes tipos de cefaléia em pacientes com epilepsia e buscamos definir se epilepsia representa um fator de risco isolado para esses tipos de cefaléia. **Métodos:** Estudo de caso-controle avaliando prevalência de cefaléia tensional, enxaqueca ou outros tipos de cefaléia em 175 pacientes com epilepsia e 189 controles. Os pacientes e os controles foram avaliados por neurologistas experientes em cefaléia, buscando episódios de cefaléia no último ano. Também foram analisados dados clínicos, neurofisiológicos e de neuroimagem. Modelo de regressão logística multinomial foi utilizado para avaliar se epilepsia é fator de risco isolado para os diferentes tipos de cefaléia. **Resultados:** Trinta e nove por cento dos controles e 75% dos pacientes com epilepsia apresentaram história de cefaléia (O.R. = 4.75; 95% IC = 3.04-7.44; p<0.0001). Epilepsia foi identificada como fator de risco independente para cefaléia tensional (O.R. = 6.58; 95% IC = 3.21-13.51; p<0.0001), enxaqueca (O.R. = 5.55; 95% IC = 3.22-9.61; p<0.0001) e para outros tipos de cefaléia (O.R. = 2.60; 95% IC = 1.39-4.88; p=0.003). **Conclusão:** Observamos que epilepsia é um fator de risco isolado para cefaléia tensional, enxaqueca e outros tipos de cefaléia. Mais estudos são necessários para esclarecer os mecanismos envolvidos nessa associação.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO VAL158MET DA COMT COM A PRESENÇA DE FLUTUAÇÕES MOTORAS E ALUCINAÇÕES NA DOENÇA DE PARKINSON

CAROLINA LAMPERT MONTE FRANCISCONI; ARTUR S. SCHUH; THAIS L. MONTE; VIVIAN ALTMANN; ANA L. ROSSO; DENISE H. NICARETTA; JOAO S. PEREIRA; IZABEL C. BASTOS; MARCIA PIMENTEL; CINTIA B. SANTOS-REBOUCAS; CARLOS R. M. RIEDER; MARA H. HUTZ

Objetivo: Avaliar o efeito do polimorfismo Val158Met da COMT na ocorrência de flutuações motoras e alucinações induzidas pelo uso de levodopa. **Introdução:** O uso de levodopa em pacientes com doença de Parkinson esporádica é um dos tratamentos mais eficazes no alívio dos sintomas da doença. Porém, seu uso crônico pode levar a algumas complicações, como flutuações motoras e alucinações. Os fatores que influenciam o aparecimento dessas complicações não são bem compreendidos e postula-se que possa haver influência de fatores genéticos. A COMT é uma enzima responsável pela degradação de dopamina e tem um polimorfismo funcional (Val158Met) que determina atividade rápida ou lenta da enzima. **Métodos:** Foram selecionados pacientes dos ambulatórios de distúrbios do movimento de Porto Alegre e do Rio de Janeiro com Doença de Parkinson esporádica, idade de início dos sintomas maior que 45 anos e que estavam em uso de levodopa por pelo menos 2 anos. A presença de flutuações motoras ou alucinações foram caracterizadas pelo relato do paciente ou cuidador. Amostras de sangue foram coletadas para extração de DNA. O gene da COMT foi amplificado por PCR e o produto clivado pela endonuclease NlaIII. Os fragmentos foram separados por eletroforese em gel de acrilamida. **Resultados:** Em 158 pacientes, não houve efeito dos genótipos da COMT no desenvolvimento de flutuações motoras induzidas por levodopa (OR 2,16 CI 95% 0,8-5,8) nem na ocorrência de alucinações (OR 3,35 CI95% 1-11,4). **Conclusões:** Nosso estudo sugere que o polimorfismo da COMT Val158Met não está associado com a presença de flutuações motoras ou alucinações causadas pelo uso crônico de levodopa. Porém, amostras maiores são necessárias para definir esse tipo de associação.

POLIMORFISMO DA MAO-B INFLUENCIA A IDADE DE INÍCIO DOS SINTOMAS PARKINSONIANOS EM PACIENTES MASCULINOS COM DOENÇA DE PARKINSON

CAROLINA LAMPERT MONTE FRANCISCONI; ARTUR S. SCHUH; VIVIAN ALTMANN; THAIS L. MONTE; CARLOS R. M. RIEDER; MARA H. HUTZ

Objetivo: Avaliar o efeito do polimorfismo do intron 13 da MAO-B na idade de início da Doença de Parkinson esporádica. **Introdução:** A fisiopatologia da Doença de Parkinson esporádica continua desconhecida, mas parece ser resultado de interações de fatores ambientais e genéticos. Portanto, o estudo de polimorfismos genéticos com plausibilidade biológica é essencial na compreensão de seus determinantes. A enzima MAO-B é responsável pela degradação de dopamina, seu gene se localiza no cromossomo X e tem uma troca G-A no intron 13. O alelo G foi associado com maior atividade enzimática. **Métodos:** Foram selecionados pacientes do ambulatório de distúrbios do movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com Doença de Parkinson esporádica e com idade de início dos sintomas maior que 45 anos. Amostras de sangue foram coletadas e submetidas a técnicas de extração de DNA. O gene da MAO-B foi amplificado por reação em cadeia da polimerase e o produto clivado pela endonuclease Tsp45I. Os fragmentos foram separados por eletroforese em gel de agarose. **Resultados:** Em 53 pacientes masculinos a média de idade de início dos sintomas foi mais precoce no grupo com genótipo G (média 58.23+/-3.5), comparada com genótipo A (média 63.34+/-3.3; p=0.035). Esse efeito não foi demonstrado em 54 pacientes do sexo feminino. **Conclusões:** Pacientes masculinos com polimorfismo G da MAO-B tem uma idade de início dos sintomas mais precoce.

Pacientes com genótipo G da MAO-B degradariam dopamina mais rapidamente do que os com genótipo A, o que poderia então estar associado ao início mais precoce dos sintomas.

PROSTATIC ADENOCARCINOMA IN A PATIENT WITH MULTIPLE SCLEROSIS

ALESSANDRO FINKELSZTEJN; LENISE VALLER, GIORDANI R. DOS PASSOS, FERNANDA DUARTE TORRES, ALBERTO BRAUN BATISTA, ALINE V. DA SILVA

Background: There is reasonably strong evidence that both multiple sclerosis (MS) and prostate cancer (PC) are associated with diminished vitamin D levels. Also, such diseases share similar geographic distributions (prevalence of MS and mortality rate from PC increase with latitude). To our knowledge, the possible relationship between MS and PC has not been studied yet. Objective: To report the case of a MS patient who developed PC. Case Report: A 43-year-old man from south Brazil, with a 10-year diagnosis of MS, was admitted to hospital due to recent onset of neuropsychiatric symptoms. He presented the secondary progressive form of MS (EDSS score: 7,0) and was using interferon beta-1a. The diagnosis of type I bipolar disorder was made, and risperidone and valproate were started, with ensuing improvement of the symptoms. During the hospitalization, after complaints of urinary urgency and incontinence, he was found to have a prostatic nodule on rectal examination, as well as an elevated PSA level (5,32 ng/mL). Urinary tract ultrasonography confirmed the presence of such nodule, and percutaneous biopsy showed prostatic acinar adenocarcinoma, Gleason's grade 6 (3+3). Urodynamic evaluation demonstrated overactive bladder. He underwent 39 radiotherapy sessions, achieving good response and reduction of PSA to 0,81 ng/mL after 1 year. Throughout this period, neurological status was unchanged. Conclusions: A better comprehension of the role of vitamin D in the pathogenesis of MS and PC is still lacking. Further studies about the relationship between such diseases will be welcome.

OPTIC NEURITIS CAUSED BY EPSTEIN-BARR VIRUS

ALESSANDRO FINKELSZTEJN; GISELE S. MORAES, RAFAEL A. CRISTOVAM, FERNANDA D. TORRES, ANELISE D. SZORTIKA E FRANCINE ZIQINATTI

Optic Neuritis presents a lot of etiologies. However an efficient therapy for specific cause remains been discussing among neurologists. Objective: To present a case of a Optic Neuritis caused by Epstein-Barr Virus and treated with corticosteroid. Case Report: A case of a 16-year-old white girl who seeked medical consultation for an acute progressive visual loss in her right eye. She reported pain during ocular movements and fever as her first symptoms, five days before the beginning of vision loss. She was a healthy girl, and didn't report the presence of any other symptoms as headache, lymphadenopathy, recent flu-like symptoms, or any other neurological symptom, before the visual picture. Her visual acuity reached 20/100, the right pupillary reflex was slow when compared to the other eye, and the campimetry showed some field defects characteristic of an increase in the blind spot of the right eye. The retinal examination revealed disc swelling of the affected eye, with discrete peri-papillary haemorrhages, suggesting an infectious-inflammatory optic neuritis. The patient was submitted to a brain MRI and to lumbar puncture. The brain MRI was normal, and the cerebrospinal fluid revealed a positive test for EBV IgM, with other tests normal. The serum monostest was positive, and liver enzymes were slightly elevated. This patient received the diagnosis of Optic Neuritis (NO) caused by EBV virus, and was submitted to therapy with intravenous methylprednisolone 1g a day during three consecutive days. One month later, her visual acuity recovered, reaching 20/25 (80%), but persisted unchanged after 12 months of follow-up. Her peripheral visual defect in the right eye persisted, but didn't influence her daily activities. Conclusions: This case report aims to show a possible new etiology for acute NO, and to present a case with a good prognosis after corticosteroid therapy.

HEREDITARY NEURODEGENERATIVE DISORDERS AS A DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF PRIMARY PROGRESSIVE MULTIPLE SCLEROSIS: A CASE REPORT

ALESSANDRO FINKELSZTEJN; RUI D'AVILA, CLARISSA M BORBA, ANELISE DACAVATÁ SZORTIKA, ALBERTO BATISTA E FRANCINE ZIQINATTI

Background: Primary progressive form of Multiple Sclerosis (PP-MS) has a challenging diagnosis, since the clinical picture may resemble that of other neurodegenerative diseases, including metachromatic leukodystrophy (MLD), Krabbe disease (KD) and spinocerebellar ataxias (SCAs). Objective: To report a case in which hereditary degenerative disorders have had to be ruled out before the diagnosis of PP-MS was made. Case report: A 46-year-old white woman presented with a slowly progressive cerebellar syndrome (ataxia, vertigo, dysarthria, and upper limb tremor), with onset at the age of 39. She also evolved with dysphagia, tetraparesis, hypoesthesia in the four limbs, urinary incontinence, visual impairment and cognitive complaints. Throughout the course of the disease, there was no evidence of relapses. Also, there was no family history of ataxia or consanguinity. Four years after the onset, magnetic resonance imaging (MRI) of the brain demonstrated supra- and infratentorial white matter lesions compatible with demyelination, as well as brain and cerebellar atrophy. Somatosensory evoked potential demonstrated a small delay in the central conduction time, and electroneuromyography was normal. At that time, she was diagnosed with MS, and treatment with beta-interferon was started. Three years later, when she was first seen by the authors, she reported stabilization of the disease, as well as partial remission of the cerebellar symptoms. She underwent methylprednisolone pulse therapy, with no improvement. Investigation for SCAs II, III, VI and VII, as well as vasculitides and Wilson's disease, was negative. Due to the atypical MS evolution, the possibility of MLD and KD was also suspected, but arylsulfatase A, urinary sulfatides and galactocerebrosides were normal. Hence, PP-MS was the final diagnosis. Conclusions: SCAs, MLD and KD are some of the diseases which must be included in the differential diagnosis of PP-MS.

ENCEPHALOMALACIA IN AN ADULT PATIENT WITH MULTIPLE SCLEROSIS

ALESSANDRO FINKELSZTEJN; CARLOS E. A. MANTESE, GISELE S. MORAES, RAFAEL A. CRISTOVAM, CLARISSA M. BORBA E FELIPE L. SCHNEIDER

Background: Encephalomalacia is the softening or loss of brain tissue, with surrounding gliosis, following brain injury. In an adult patient with encephalomalacia on magnetic resonance imaging (MRI) of the brain, it is sometimes difficult to identify the previous clinical episode which has led to it. Objective: To report the case of a multiple sclerosis (MS) patient with the uncommon finding of encephalomalacia on MRI. Case Report: A 27-year-old white woman presented with a sudden-onset cerebellar syndrome, followed by left hemiparesis. Cerebrospinal fluid analysis showed the presence of oligoclonal bands, and brain MRI revealed encephalomalacia in the medial portion of the temporal lobes, amygdalae, and hippocampi, as well as multiple supra- and infratentorial hyperintense lesions on FLAIR and T2, suggestive of demyelination or vasculitis. Due to the suspected diagnosis of MS, she underwent two cycles of methylprednisolone pulse therapy, with one-month interval, achieving partial remission of the symptoms. After laboratory exclusion of vasculitides, the diagnosis of MS was made, and treatment with glatiramer acetate was initiated. Past medical history was notable for a probable hypoxic-ischemic perinatal brain injury, a convulsion at the age of 2 years, ensuing neuropsychomotor development delay and intellectual disability, viral meningitis at the age of 10 years, long use of oxcarbazepin and risperidone and behavioral changes since the age of 15. There was no history of stroke. An electroencephalogram of three years before had showed generalized and intermittent paroxysmal discharges of epileptogenic type, with relatively well-organized basal rhythm. Conclusions: This case presents an unusual association of MRI findings (encephalomalacia and demyelination) in a patient with MS. It is not known whether encephalomalacia has been caused by the perinatal hypoxic-ischemic injury or the inflammatory episode due to the meningitis.

THE FIRST USE OF NATALIZUMAB IN MULTIPLE SCLEROSIS IN MS: A SUCCESSFUL CASE REPORT

ALESSANDRO FINKELSZTEJN; GIORDANI R PASSOS, RUI D'AVILA, FELIPE L SCHNEIDER, LAURA L VIEIRA, RAFAELA PICCOLI

Background: Several therapies are used for Relapsing-Remitting Multiple Sclerosis (RR-MS) with proven effect on relapse rate, such as the first line therapies with interferon-beta and glatiramer acetate. However, natalizumab has been used as a second line treatment in patients with active relapsing-remitting MS with effective response. Objective: To report the use of natalizumab for a case of RR-MS. Case Report: We present a case of a 56-year-old man with RR-MS who is receiving monthly intravenous natalizumab. The first relapse occurred in January 2003 with sensitive and bladder symptoms. The MRI, visually evoked potentials and cerebrospinal fluid tests confirmed the diagnosis of MS. Two years later he initiated the use of interferon beta 1-b when symptoms got worse. He evolved with many relapses, most recovering after high doses of intravenous corticosteroids. However he reached EDSS 6.0 in the year of 2009, despite treatment with interferon beta and corticosteroids during relapses. A new brain MRI worsened, showing multiple areas of demyelination in the brain. From July to September 2009 he used glatiramer acetate, without good results. We decided to use Natalizumab, and the first 2 doses were administered. No side effects and no other reactions were noted after these doses. Multiple Sclerosis stabilized as verified by the EDSS and by the absence of relapses until April 2010. Conclusion: Despite the risks of serious adverse events, a breakthrough in the treatment of MS is the use of monoclonal antibodies. The initial response to Natalizumab in our patient was encouraging and until now reduced the progression of his disease and stopped MS relapses.

MITOXANTRONE IN THE TREATMENT OF NEUROMYELITIS OPTICA: A CASE REPORT

ALESSANDRO FINKELSZTEJN; ALINE V. SILVA, GISELE MORAES, RAFAEL CRISTOVAM, LAURA L. VIEIRA, RAFAELA PICCOLI

Background: The treatment of Optic Neuritis is a situation that remains without consensus. However the use of mitoxantrone has been used as a solution for this problem. Objective: To report the use of mitoxantrone in a case of Neuromyelitis Optica. Case Report: We report the case of a 58 year-old woman with a diagnosis of Multiple Sclerosis since the year of 1991. Throughout her history, She had suffered many relapses (optic neuritis and myelitis) from her disease, reaching a hard clinical situation of tetraplegia and bilateral blindness. In 2008 She had her case revised, and received the diagnosis of Neuromyelitis Optica. The new brain and spine MRI revealed few atypical MS lesions in the brain MRI, and a long (more than 3 vertebral segments) demyelinating lesion in the cervical spine MRI, fulfilling the criteria for the diagnosis of Neuromyelitis Optica. As this patient had begun her treatment for the previous diagnosis of Secondary Progressive MS (SP-MS) with Mitoxantrone, after 3 cycles She partially recovered the movements from her left arm. In spite of having her diagnosis changed from MS to NMO, we decided to keep the treatment with Mitoxantrone. This patient completed the treatment course (total dose of Mitoxantrone: 120 mg), and not remained only stable, but had some arm movements improved. Conclusion: As there are few case reports on Mitoxantrone therapy for NMO in The Medical Literature, this is an important case report in order to make us consider carrying out some trials with this drug in this disease when other safer treatments (prednisone plus azathioprine or rituximab) fail.

EFEITO DA GUANOSINA CONTRA DANOS HIPOCAMPIS E DÉFICIT COGNITIVO EM RATOS SUBMETIDOS A OCLUSÃO DAS CARÓTIDAS COMUM

ENDERSON DIAS ALVES DE OLIVEIRA; MARCELO GANZELLA, JULIA DUBOIS MOREIRA, DANIEL DINIZ COMASSETO, FERNANDA CECHETTI, ROBERTO FARINA ALMEIDA, JOCEMAR ILHA, MATILDE ACHAVAL, CARLOS ALEXANDRE NETTO E DIOGO ONOFRE SOUZA

Com o avançar da idade, a incidência de hipoperfusão cerebral crônica aumenta na população, causando muitos prejuízos comportamentais, incluindo a demência. A fisiopatologia da hipoperfusão cerebral ainda não está bem elucidada, porém vários estudos evidenciaram que a excessiva ativação do sistema glutamatérgico (excitotoxicidade) exerce um papel importante nos danos cerebrais observados nesta doença. Nosso grupo de pesquisa tem demonstrado importantes efeitos neuroprotetores exercidos pela guanosina frente a insultos cerebrais que envolvem excitotoxicidade. Nosso trabalho tem como objetivo estudar o efeito do tratamento com guanosina sobre alterações comportamentais e danos cerebrais em ratos hipoperfundidos. Para isso, ratos Wistar adultos foram

submetidos à oclusão permanente das artérias carótidas, um modelo de hipoperfusão cerebral. Metade dos animais hipoperfundidos foram tratados com guanosina (0,5mg/mL) na água de beber, durante 6 semanas, juntamente com metade dos animais controle (não hipoperfundidos). Após 3 e 6 meses os ratos foram submetidos ao teste comportamental do labirinto aquático de Morris. Adicionalmente, após 6 meses da cirurgia, os animais foram sacrificados e os cérebros removidos, fixados e microfatiados para análise imunistoquímica de neurônios e astrócitos hipocampais. Os resultados dos testes comportamentais evidenciaram que os ratos hipoperfundidos apresentam déficit de memória, porém nenhuma diferença significativa foi observada entre os animais tratados ou não com guanosina. Os resultados preliminares da imunistoquímica revelaram que os animais hipoperfundidos apresentaram morte neuronal e astrogliose reativa hipocampal, e que estes efeitos foram prevenidos e/ou revertidos pelo tratamento crônico com guanosina.

FATORES DE RISCO PARA ENXAQUECA EM PACIENTES COM EPILEPSIA

LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI; KELIN CRISTINE MARTIN; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; RENATA GOMES LONDERO; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; MARINO MUXFELDT BIANCHINI

Objetivos: Há muito tempo se reconhece uma relação entre epilepsia e enxaqueca, mas há poucos estudos avaliando fatores de risco independentes para enxaqueca em pacientes com epilepsia. Neste estudo avaliamos fatores de risco independentes para enxaqueca em pacientes adultos com epilepsia. Métodos: Estudo transversal com 190 pacientes com epilepsia, avaliando fatores de risco para enxaqueca. Características clínicas e neurofisiológicas, estudos de neuroimagem e tratamentos farmacológicos realizados foram incluídos na análise. Utilizamos um modelo de regressão logística binária para avaliar fatores de risco independentes para enxaqueca nos pacientes com epilepsia. Resultados: Quarenta por cento dos pacientes com epilepsia apresentaram história de enxaqueca. Análise univariada mostrou que dentre os pacientes com epilepsia, as mulheres, os jovens e aqueles com história familiar positiva para enxaqueca ou para epilepsia apresentavam maior risco de enxaqueca. No entanto, após análise por regressão logística, apenas os fatores sexo feminino (O.R. = 3.54; 95% CI = 1.75-7.14; $p < 0.001$) e história familiar positiva para enxaqueca (O.R. = 4.50; 95% CI = 1.53-13.26; $p = 0.01$) permaneceram como fatores de risco independentes para enxaqueca em epilepsia. Conclusão: Apesar de vários fatores terem sido associados à enxaqueca em pacientes com epilepsia, há poucos estudos que identifiquem fatores de risco independentes. No nosso estudo, observamos que sexo feminino e história familiar positiva para enxaqueca foram fatores de risco independentes para enxaqueca em epilepsia. Nossos resultados sugerem que mecanismos relacionados ao gênero e fatores genéticos podem ser determinantes de enxaqueca em pacientes com epilepsia.

NEUROPSICOFARMACOLOGIA

A EXPOSIÇÃO A EFLUENTES DE CURTUME NÃO ALTERA A ATIVIDADE DA ACETILCOLINESTERASE EM ESTRUTURAS CEREBRAIS DE RATOS

FELIPE DOS SANTOS MOYSÉS; KARINE BERTOLDI; VIVIANE ELSNER; MARCO ANTÔNIO SIQUEIRA RODRIGUES; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

Introdução: A contaminação aquática por metais pesados é prejudicial, uma vez que esses elementos não são degradáveis no ambiente e podem acumular-se nos organismos. Os resíduos, provenientes do processo de curtimento do couro, contém substâncias tóxicas tais como sulfetos e sais de cromo. Alguns xenobióticos como inseticidas organofosforados causam inibição da enzima acetilcolinesterase (AChE) levando à perda da homeostase colinérgica, relacionada a desordens neuropsiquiátricas. Objetivo: Estudar o efeito de efluentes com ou sem tratamento fotoeletroquímico sobre a atividade da enzima AChE em estruturas cerebrais de ratos Wistar. Método: Ratos Wistar machos (3 meses, entre 200 e 300g) foram expostos a efluentes com ou sem tratamento (0,1%, 1% e 5%) na água de beber. Para obtenção do efluente tratado foi utilizado um processo fotoeletroquímico (radiação UV e potencial controlado). Após 30 dias, os ratos foram decapitados, e as estruturas cerebrais hipocampo e estriado foram dissecadas. As amostras foram homogeneizadas (1:10 e 1:100, respectivamente) com tampão fosfato e centrifugadas. O sobrenadante foi utilizado para determinar a atividade da enzima AChE baseado no método de Ellman. Resultado: Não houve alteração na atividade da enzima AChE no hipocampo e estriado nos grupos testados. Conclusão: Considerando que o efluente proveniente do curtume contém substâncias potencialmente tóxicas, estudos semelhantes são necessários para determinar a susceptibilidade dos organismos a contaminantes e assim avaliar uma possível ameaça à saúde humana e aos ecossistemas. (Apoio PIBIC CNPq/UFRGS; BIC/FAPERGS, BIC/UFRGS; CAPES; PROCOREDES III/ FAPERGS; FIPE-HCPA).

EFEITO DO TRATAMENTO AGUDO E CRÔNICO DE ÁCIDO ASCÓRBICO (AA) EM MODELOS COMPORTAMENTAIS DE MEMÓRIA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

KARINE BERTOLDI; VIVIANE ELSNER; FELIPE DOS SANTOS MOYSÉS; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

Achados clínicos e pré-clínicos sugerem que o ácido ascórbico (AA) pode estar envolvido em transtornos do humor e da ansiedade, condições altamente prevalentes. O objetivo foi investigar o efeito do tratamento agudo e crônico de AA em modelos comportamentais em ratos. Ratos Wistar machos (18 meses) tratados com salina ou AA (50, 500 e 1000 mg/kg) por gavagem durante 25 dias foram usados. No 1º dia, os ratos foram submetidos à esquiwa discriminativa, sessões treino e teste, onde foi avaliado os tempos nos braços abertos (ansiedade) e no braço aversivo (aprendizado e memória). No 10º dia, no teste de nado forçado (atividade antidepressiva), foi anotado o tempo de imobilidade. Os ratos foram submetidos ao teste claro-escuro no 15º dia (atividade ansiolítica/ansiogênica). No 25º foi realizado o teste campo aberto (atividade locomotora). O AA agudo não melhorou os parâmetros de aprendizado e memória na esquiwa discriminativa. No entanto, na sessão treino, AA 1000 diminuiu o tempo no braço aberto ($p=0,041$) e as doses 500 e 1000 aumentaram o tempo no braço fechado não aversivo ($p=0,005$), indicando um comportamento ansiogênico. No nado forçado, o AA 1000 demonstrou uma atividade antidepressiva, diminuindo o tempo de imobilidade comparado ao salina ($p=0,013$). O AA não alterou os parâmetros avaliados na caixa claro-escuro. Contudo, no campo aberto, o AA (500 e 1000) diminuiu as entradas nos quadrantes periféricos ($p=0,01$) e os rearings ($p=0,002$), sugerindo um perfil ansiolítico. Os resultados sugerem que o tratamento agudo com AA

induziu a um estado ansiogênico. No entanto, o tratamento crônico induziu tolerância ao estado ansiogênico e, após, atividade ansiolítica, além de atividade antidepressiva sugerindo um perfil psicofarmacológico semelhante aos antidepressivos.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE ROLIPRAM NO HIPOCAMPO E AMÍGDALA DE RATOS DURANTE A CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA NA TAREFA DE RECONHECIMENTO DE OBJETO

LETICIA DAPONT TONIOLLI; GUSTAVO KELLERMANN REOLON; NATASHA MAURMANN; PAULO JOBIM; THIAGO PEDROSO; RAÍSSA CHRISTOFF; ALINE WERENICZ; LIA PAIM; BETINA BITENCOURT; RAFAEL ROESLER

Após o aprendizado, a memória passa por um período de consolidação sendo suscetível a intervenções farmacológicas. A fosfodiesterase IV está relacionada à consolidação de diferentes tipos de memórias, entretanto pouco se sabe sobre seu envolvimento durante a consolidação da memória de reconhecimento de objeto (RO). Este trabalho avaliou o efeito da administração de rolipram (um inibidor específico da fosfodiesterase IV) no hipocampo e amígdala de ratos durante a consolidação da memória na tarefa de RO. Ratos Wistar machos adultos, foram submetidos à cirurgia estereotáxica para implantação de cânulas na região CA1 do hipocampo dorsal ou na amígdala basolateral. No primeiro dia, os animais foram habituados à caixa de reconhecimento de objeto durante 2 minutos. No segundo dia, os animais foram treinados durante 5 minutos e imediatamente após foi infundido rolipram (7,5µg/µl) ou veículo (20% DMSO). No terceiro dia, os animais foram testados. Após os experimentos, o posicionamento das cânulas foi verificado através da infusão de azul de metileno. A infusão de rolipram na amígdala, mas não no hipocampo, melhorou a memória de reconhecimento de objeto ($p < 0,05$ e $p > 0,05$ respectivamente). O papel da amígdala e hipocampo na tarefa de RO é controverso. Os resultados sugerem que a amígdala, mas não o hipocampo, está envolvida através da fosfodiesterase IV na consolidação da memória de RO em ratos. Apoio financeiro: CAPES, FAPERGS, CNPq

PARTICIPAÇÃO DOS RECEPTORES CB1 HIPOCAMPAIS NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA

FABIANA SANTANA DOS SANTOS; DE OLIVEIRA ALVARES, L; OBERHOLZER, V; DIEHL, F; CASSINI, L. F.; C.; JERUSALINSKY, D.; QUILLFELDT, J. A.

Introdução: A consolidação é uma das fases da memória que pode ser completa dentro de horas após o treino e envolve estabilização de mudanças na conectividade sináptica em circuitos locais. Acreditamos os receptores CB1 modulam a plasticidade sináptica no hipocampo, assim como na consolidação da memória. Objetivo: Verificar a participação do sistema endocanabinóide hipocampal sobre o processo de consolidação da memória na tarefa de condicionamento aversivo ao contexto (CAC). Avaliar participação desse sistema sobre a indução da LTP, modelo eletrofisiológico da memória. Materiais e Métodos: Ratos Wistar foram canulados bilateralmente no hipocampo dorsal e treinados na tarefa de CAC (2 choques 0,7mA/2s). Os animais receberam veículo (TFS) ou CP 55940 (0,01; 1; 5 ou 10ug/lado), pós treino (TR). O teste (TT) foi realizado 24 horas após a infusão. Para o estudo eletrofisiológico o protocolo de indução da potenciação de longa duração (LTP) foi estimulação com frequência theta. O potencial de campo pos-sináptico excitatório (fEPSP) foi obtido nos dendritos da região CA1 estimulando a via colateral de Schaffer. Resultados e Conclusões: Houve diferença significativa entre os grupos (ANOVA) de uma via, $p=0,007$. O teste post hoc de Tuckey apontou diferença significativa entre o grupo controle e a dose 5ug/lado ($p=0,02$). O grupo perfundido com CP55940 não induziu a LTP (12% de potenciação). Houve diferença significativa entre o slope dos dois grupos ($P<0,05$, teste T de Student). A administração de CP 55940 intra-hipocampal após o TT teve um efeito amnésico, indicando que os receptores CB1 modulam a consolidação da memória. Os estudos eletrofisiológicos corroboram com os nossos experimentos comportamentais, mostrando que o agonista dos receptores CB1 inibe a indução da LTP.

KETAMINE REVERSES THE HYPERALGESIA INDUCED BY REPEATED MORPHINE EXPOSURE IN EARLY LIFE

JOANNA RIPOLL ROZISKY; LAUREN SPEZIA ADACHI; VINICIUS SANTOS; LICIANE MEDEIROS; ANDRESSA DE SOUZA; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: the recognition of the need to adequately assess and treat pain in neonates has lead to increased use of opioids in these patients. Objective: to evaluate whether morphine administration in early life alter the nociceptive response at P30. Material and Methods: were utilized 8-day-old male *Wistar* rats divided into 2 groups: saline (C) and morphine (M) (5 µg s.c., mid-scapular, once a day for 7 days). At P30 the groups were subdivided into 2 groups: ketamine and saline, which received 30 min before the formalin 30 mg/kg of ketamine (CK and MK) or saline i.p. (CS and MS) (n=10-12/group). The nociceptive responses were analyzed by the formalin test and the behaviors analyzed were the total time spent (s) in licking and flicking of the formalin-injected paw. It was recorded in 2 phases: phase I (5min) and phase II (15-30min). Data were analyzed by one-way ANOVA/Bonferroni and expressed as mean±SEM. Differences were considered significant if $P<0.05$. Results and Conclusion: the MK presented a decrease of nociceptive response in comparison to other groups, and CK presented a decrease response in comparison to CS in both phases, the MS presented equal response in phase I to CS, but increase response in phase II in comparison to other groups (phase I: CS=168.4±15, MS=178±12, one-way ANOVA, $P>0.05$; CK=63.8±3.8, MK=54±22; phase II: CS=452.1±41, CK=128.5±10, MS=639.9±38.6, MK=10.2±4.2, one-way ANOVA, $P<0.05$). The lower nociception threshold observed in the MS group could be due to changes in glutamatergic system, since it was reverted by NMDA antagonist receptor. Thus, this work demonstrates the importance of evaluating clinical consequences related to opioid administration in early life. Financial Support: CAPES, CNPq, FIPE/HCPA (08345), FAPERGS

NUTRIÇÃO

EFEITO DE SUPLEMENTOS COM DIFERENTES ADOÇANTES SOBRE O GANHO DE PESO E A INGESTÃO ALIMENTAR

KELLY CARRARO FOLETTI; BRUNA APARECIDA MELO BATISTA; ALICE MAGAGNIN NEVES; CÍNTIA REIS; FERNANDA DE MATOS FEIJÓ; MARIA FLÁVIA MARQUES RIBEIRO; MARCELLO CASACCIA BERTOLUCI

Estudos recentes indicam que o uso de adoçantes não calóricos pode diminuir a saciedade e aumentar o ganho de peso quando comparado à sacarose. Contudo, questões metodológicas impedem de se concluir se é o aumento da glicose plasmática ou se são as calorias provenientes da sacarose que teriam a capacidade de interferir na saciedade e no ganho de peso. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo comparar o efeito da glicose, frutose e sacarina na ingestão alimentar, na adiposidade e no peso de ratos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram utilizados 48 ratos machos Wistar, pesando em média 300g no início do experimento. Os animais receberam suplemento (dissolvido em iogurte, 20mL/dia) por 14 semanas conforme os seguintes grupos (n=8/grupo): GLI (glicose 20%); FRU (frutose 20%); SAC (sacarina 0,3%); C2 (iogurte puro) e C1 (somente ração). Os suplementos foram administrados durante 5 dias por semana sendo que em um dia aleatório, os animais receberam iogurte puro. Os ratos receberam ração e água ad libitum. Realizou-se diariamente o controle de ingestão e semanalmente o controle do peso corporal. Para análise estatística utilizou-se ANOVA, com o teste complementar de Tuckey (p menor que 0,05). Os grupos GLI e FRU apresentaram menor consumo de ração/peso em relação a C1, C2 e SAC (p menor que 0,001), porém não houve diferença quanto ao ganho de peso e adiposidade entre os grupos. Estes resultados indicam que o controle da ingestão parece ser dependente do aporte calórico, enquanto o ganho de peso pode envolver outros fatores metabólicos não avaliados neste estudo.

UTILIZAÇÃO DE ÓLEO DE LINHAÇA PARA REDUÇÃO DE PROTEÍNA C REATIVA EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

JOANA RAQUEL NUNES LEMOS; MARIANA DE ALENCASTRO; ROBERTO CERATTI MANFRO

Objetivo. Pacientes em hemodiálise (HD) tem confirmado estado inflamatório representado pela elevação da proteína C-reativa (PCR) a qual prognostica aumento de mortalidade. Os ácidos graxos w3 possuem atividade anti-inflamatória pela inibição de eicosanóides inflamatórios. O óleo de linhaça é o único óleo vegetal composto em 60% pelo precursor α -linolênico. Neste estudo avaliamos a ação do óleo de linhaça no estado inflamatório de pacientes em HD. Pacientes e Métodos. Ensaio clínico randomizado, duplo-cego e multicêntrico. Participaram 114 indivíduos alocados em 2 grupos: placebo (óleo mineral = OM) e linhaça (OL), incluídos os maiores de 18 anos, em HD há mais de 90 dias, ausência de: infecção ou inflamação, doença auto-imune, cateteres, infecção por HIV, neoplasia e transplante prévio. O grupo OL recebeu 2 cápsulas de 1g de óleo de linhaça por 120 dias. O grupo OM recebeu cápsulas de placebo. Foram coletados PCR e perfil lipídico no início, em 60 e 120 dias. Foram aplicados os testes estatísticos ANOVA, t-Student, chi-quadrado e Wilcoxon Mann Whitney. O valor de $p < 0,05$ foi utilizado e as correlações foram calculadas pelos testes de Pearson ou Spearman. Resultados. Inflamação (definida por $PCR \geq 5,1 \text{ mg/dL}$) prevaleceu em 60% dos pacientes na primeira análise. Homens obtiveram maior média de PCR (11,8mg/dl x 8,6mg/dl nas mulheres; $p=0,03$). Houve correlação entre PCR e IMC ($R_s=0,22$; $p=0,022$) e HDL-c ($R_s = -0,23$; $p= 0,032$). A variação de PCR do OL foi maior que a do OM no tempo ($p < 0,001$), mas sem diferença entre grupos. Na transição dos pacientes de inflamados à não inflamados, no grupo OL 33,3% mudaram de categoria entre a primeira e a última análise, contra 16,9% no grupo OM ($p=0,04$). Lipemia não obteve mudança significativa. No OL, 88,8% (n=48) referiram melhora da função intestinal contra 25% (n=15) do OM ($p < 0,001$). Conclusões. A inflamação nos pacientes em HD está correlacionada ao IMC e a diminuição de HDL-c. A função intestinal dos pacientes foi melhor no grupo OL. OL levou à redução significativa do número de pacientes inflamados.

SINTOMAS GASTROINTESTINAIS E ALTERAÇÕES NA INGESTÃO DIETÉTICA DE PACIENTES ESOFAGECTOMIZADOS DEVIDO AO CÂNCER DE ESÔFAGO

VANESSA DA SILVA ALVES; LÉA TERESINHA GUERRA; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é uma neoplasia de grande impacto. A esofagectomia é o tratamento padrão para pacientes com tumor ressecável e condições clínicas, mas apresenta potencial risco nutricional. A maioria só é capaz de ingerir uma dieta normal após 1 ano. OBJETIVO: Avaliar a ingestão dietética e a frequência de sintomas gastrointestinais nos pacientes com câncer de esôfago esofagectomizados acompanhados no ambulatório de nutrição cirúrgica do HCPA. MÉTODOS: Pacientes com até 1 ano de esofagectomia foram avaliados segundo a ingestão (recordatório alimentar de 24h), presença de sintomas gastrointestinais e coletadas variáveis clínicas (tempo pós-esofagectomia, tipo de tratamento). RESULTADOS: Dos 26 esofagectomizados, 5 foram a óbito antes do início do estudo e 21 eram potencialmente elegíveis, dos quais houve 5 perdas. A média de idade dos 16 avaliados foi de 56,9 (DP 10) anos, sendo 75% homens. O tempo médio pós-cirurgia foi de 5,4 meses (mínimo 1, máximo 11 meses), sendo que 25% realizaram quimio e/ou radioterapia. Dois (13,3%) estavam com nutrição via jejunostomia associado à via oral. Os sintomas mais referidos foram náusea (31,2%), distensão abdominal (37,5%) e disfagia (62,5%). Não foram encontrados casos de síndrome de dumping. A média de sintomas correlacionou-se negativamente com a ingestão calórica e de selênio (p menor 0,05). O tempo de pós-esofagectomia correlacionou-se negativamente com a ingestão calórica, protéica, lipídica, de fósforo e selênio (p menor 0,05), porém, não se correlacionou com a média de sintomas. CONCLUSÃO: A associação de sintomas gastrointestinais e o maior tempo de esofagectomia contribuíram significativamente para a menor adequação da ingestão, reiterando a necessidade de acompanhamento nutricional no médio e longo prazo.

NÍVEIS SÉRICOS DE LEPTINA E SUAS CORRELAÇÕES COM GORDURA CORPORAL E MARCADORES BIOQUÍMICOS EM TRANSPLANTADOS RENAI

BRUNA BELLINCANTA NICOLETTO; GABRIELA CÔRREA SOUZA; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY; CÉSAR COSTA; LUIZ FELIPE DOS SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

INTRODUÇÃO: O transplante renal (TR) é marcado por alterações metabólicas que são fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV), principais causas de morte pós-TR. **OBJETIVO:** Avaliar leptinemia (LEP), resistência insulínica (RI), % de gordura corporal (%GC), perfil lipídico aos cinco anos pós-TR. **MÉTODOS:** 32 pacientes (18 homens, idade=41,5±11,4 anos) e 19 controles. Analisou-se: leptina sérica, RI (HOMA), %GC e perfil lipídico. **Avaliações** no momento do TR (T1), aos 3 meses (T2), 1 ano (T3) e 5 anos (T4) pós-TR. **RESULTADOS:** Os níveis de LEP foram maiores no grupo de urêmicos do que no grupo controle em T1 [11,9(9,2-25,2) e 7,7(5,2-9,9)ng/mL, p<0,0001]. A leptinemia diminuiu em T2 [7,1(4,2-12,5), p<0,0001], e aumentou em T3 [9,35(4,9-16,1)], mantendo-se menor que em T1 (p=0,034). Os valores de T4 [9,2(5,7-21)] e T1 não foram estatisticamente diferentes. HOMA diminuiu em T2 [2,1(1,63-2,23) para 1,31(0,85-1,78); p<0,0001] e aumentou em T3 [1,55(1,15-2,15)] e T4 [2,1(1,6-2,85)]. Não houve variação significativa no %GC. Em T2, observou-se um aumento de TG (146,3±44,9 para 250,5±84,85mg/dL, p<0,0001), CT (196,2±55,7 para 232,8±61,5mg/dL, p<0,0001) e LDL (116,7±44,5 para 135,5±52mg/dL, p=0,027). Os valores de TG e LDL retornaram aos iniciais em T3, e os níveis de CT somente no 5º ano pós-TR. A LEP correlacionou-se com o %GC [T1 (r=0,56; p=0,001); T2 (r=0,52; p=0,002); T3 (r=0,39; p=0,026) e T4 (r=0,77; p<0,0001)]. HOMA apresentou correlação positiva com leptinemia em T3 (r=0,37; p=0,037) e T4 (r=0,42; p=0,035). Na regressão linear sexo, %GC e HOMA são variáveis independentes para prever leptinemia. **CONCLUSÕES:** A leptinemia e a RI diminuem no pós-TR imediato e no primeiro ano pós-TR. Após cinco anos, LEP, RI, %GC e perfil lipídico são semelhantes ao período pré-TR.

USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL ARTESANAL, SEMI-ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA NA REDE HOSPITALAR PÚBLICA E PRIVADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INQUÉRITO TELEFÔNICO

BÁRBARA PELICOLI RIBOLDI; FERNANDA CAMBOIM ROCKETT, VANESSA ROSSONI DE OLIVEIRA, BRUNA CHERUBINI ALVES, INGRID D. SCHWEIGERT PERRY

Introdução: No seu pioneirismo, as dietas artesanais constituíram um marco da Nutrição Enteral, desenvolvendo-se a partir das décadas de 70-80 as fórmulas industrializadas. Estimativas não atualizadas sobre o seu uso nas Unidades Hospitalares (UH) brasileiras apontam para frequente utilização de formulações produzidas na própria UH por razões econômicas, culturais e logísticas. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo. Foram incluídas UH do Rio Grande do Sul (RS), que fazem uso de Terapia Nutricional Enteral (TNE) para adultos internados, cadastradas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde (MS) para realização de TNE, unidades credenciadas como de assistência de alta complexidade (AC) em TNE pelo MS e UH detectadas pela Divisão de Vigilância Sanitária do Estado. O estudo foi realizado por meio de entrevista telefônica com o profissional responsável pela TNE. **Resultados:** De um universo de 374 UH do RS, foram entrevistados profissionais de 45 UH cadastradas (18 AC) e 134 UH não cadastradas, totalizando 179 UH em 149 municípios. Das instituições participantes, 35,2% relataram possuir EMTN e, destas, 74,6% possuíam equipe completa; 60,2% das UH utilizavam sistema aberto de infusão e 70,8% usavam fórmula industrializada. Foi observada associação entre UH cadastradas ao uso de fórmulas industrializadas, EMTN completa, sistema fechado e bomba de infusão, em contraposição às UH não cadastradas (c2; p< 0,001). **Conclusão:** As UH não cadastradas são propensas a usar fórmula artesanal e não possuir EMTN completa - distanciando-se das exigências do MS -, além de usar fórmula enteral padrão, sistema aberto e gotejamento gravitacional.

PERFIL DE CARDIOPATAS EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

ADRIANA MORELLATO; SANDRA MARI BARBIERO

Introdução: Cardiopatas podem desenvolver complicações cardíacas e sistêmicas com consequente repercussão negativa sobre o estado nutricional, como desnutrição ou risco nutricional, necessitando de suporte enteral. Este pode modificar a resposta do estresse e melhorar a evolução clínica final do paciente. **Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes em Terapia Nutricional Enteral (TNE) internados no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com pacientes em TNE, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos internados de outubro de 2009 a março de 2010 no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Foram avaliados 78 pacientes, dos quais 56,4% eram do sexo masculino. A média de idade foi 73 ± 13 anos. A média de uso de TNE foi 20 ± 19 dias. O motivo de indicação de TNE prevalente foi intubação endotraqueal (47,4%). 61,5% dos pacientes tiveram complicações relacionadas ao uso da sonda, sendo que a diarreia se fez presente em 53,8% destes pacientes. Conforme a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) a maioria dos pacientes (59%) estava em risco nutricional ou gravemente desnutrido e, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) 21,8% eram desnutridos. 44,9% dos pacientes evoluíram com desmame do suporte enteral e 33,3% foram a óbito, nestes o tempo de uso de TNE foi menor (p=0,045). Houve associação significativa entre ANSG e o diagnóstico nutricional segundo o IMC (p<0,001). **Conclusão:** A maioria dos pacientes eram idosos, do sexo masculino, usuários do SUS, desnutridos ou em risco nutricional, cuja principal complicação do uso da TNE foi a presença de diarreia.

CONCORDÂNCIA ENTRE O DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL ENTRE DIVERSAS CURVAS DE CRESCIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

LUIZA SCOLA PERINI; MOTTA, M. A.; BEGHETTO, M. G.; MELLO, E. D.

Introdução: A avaliação nutricional subsidia o diagnóstico e a indicação de terapia nutricional para otimizar crescimento e desenvolvimento infantil. É importante que se identifique métodos diagnósticos mais acurados, pois o uso de parâmetros de populações saudáveis podem não referir o verdadeiro estado nutricional de indivíduos vulneráveis, como os portadores de paralisia cerebral (PC). **Objetivo:** verificar a concordância do diagnóstico nutricional das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde/Centers for

Disease Control and Prevention (CDC) e padronizadas para crianças e adolescentes com PC. Método: Foram incluídos pacientes com diagnóstico de PC e idade entre 2 e 12 anos, de 2 ambulatórios do HCPA. Todos os pacientes foram submetidos à mesma avaliação de peso, altura e capacidade funcional, por uma profissional habilitada, empregando métodos e instrumentos validados. A classificação nutricional seguiu as recomendações da OMS para crianças até 5 anos e do CDC para os demais. Todos também foram avaliados pelas curvas de PC. O projeto foi aprovado pelo Centro de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Foram avaliados 47 pacientes, 53,2% do sexo masculino, com idade de 6,5 anos (IQ: 3,9 – 9,6). Com relação a capacidade funcional encontrou-se 34% caminhava (com ou sem apoio), 61,7% sentava (com ou sem apoio) e 4,3% apenas rastejava. As curvas da OMS/CDC classificaram mais pacientes com déficit nutricional para peso/idade (n=20), estatura/idade (n=19) e IMC (n=12) do que a curva específica para PC. Houve baixa concordância entre as comparações (para todos $\kappa < 0,49$; $P < 0,26$). Conclusão: Parece que o uso das curvas padronizadas pela OMS/CDC subestima o estado nutricional de pacientes com PC, o que implicaria em maiores investimentos na sua recuperação.

ENXAQUECA E OBESIDADE: INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E COMPOSIÇÃO CORPORAL

FERNANDA CAMBOIM ROCKETT; VANESSA ROSSONI DE OLIVEIRA; ALEXANDRE DA SILVEIRA PERLA; INGRID D. SCHWEIGERT PERRY

INTRODUÇÃO: A obesidade e/ou sobrepeso podem estar associados a uma maior frequência de crises de enxaqueca. Todavia, apesar de ensaios clínicos e epidemiológicos mostrarem uma relação entre as cefaléias e o Índice de Massa Corporal (IMC), as informações não são conclusivas quanto à relação entre a distribuição da gordura corporal (obesidade central) ou o percentual de gordura corporal e a enxaqueca. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de sobrepeso/obesidade em pacientes enxaquecosos, por meio de medidas antropométricas e de composição corporal. **MÉTODOS:** Estudo transversal no qual foram avaliados pacientes enxaquecosos segundo o IMC, circunferência da cintura (CC), circunferência do braço (CB) e composição corporal pela bioimpedância elétrica (BIA). **RESULTADOS:** Foram avaliados 62 (do total de 257 da amostra prevista) pacientes do sexo feminino com idade=43,4±27,2 anos, com idade de início da enxaqueca ≤20 anos (54,8%), predominantemente com enxaqueca sem aura (64,5%) e 72,5% em uso de medicação profilática (37,1% usam tricíclicos, 19,4% anticonvulsivantes, 19,4% usam betabloqueador, 8,1% bloqueadores de canais de cálcio e 1,6% antipsicóticos). Pacientes apresentaram IMC de 27,2±6,1 kg/m², 35,2±8,2% de gordura corporal, 64,8±8,2% de massa magra, IMC usual (22,5±8,4kg/m²) menor do que o atual, 53,7% e 29% em sobrepeso/obesidade segundo o IMC e CB, respectivamente, 17,7% com risco elevado e 33,9% com risco muito elevado para doença cardiovascular e complicações metabólicas segundo a CC. **CONCLUSÃO:** Os resultados reiteram a importância de atentar para o manejo do peso corporal como parte do tratamento, utilizando estratégias comportamentais, em particular a educação nutricional, intervenção dietética e atividade física, além da necessidade de avaliar o potencial efeito de aumento/redução de peso do agente farmacológico utilizado na profilaxia da enxaqueca.

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM DIFERENTES CENÁRIOS

ANA CAROLINA TERRAZZAN; MARINA ZAMBRANO; VANESSA RAMOS KIRSTEN

A educação nutricional exige a realização de pesquisas utilizando referencial teórico do campo da educação e da saúde, visando o desenvolvimento de métodos e estratégias apropriados ao tratamento dos problemas alimentares conforme estes se configuram dentro da nossa realidade. O objetivo deste trabalho foi verificar métodos e resultados eficazes de educação nutricional em diferentes cenários de educação em saúde. Foi realizada uma Revisão Bibliográfica na base de dados SCIELO, utilizando os seguintes unitermos: educação em saúde, educação nutricional, promoção em saúde e a sua relação com a promoção de uma educação nutricional para grupos. A escola é considerada como um lugar adequado para a promoção de estilo de vida saudável, e a promoção de saúde neste ambiente vem sendo fortemente recomendada por órgãos internacionais. Desenvolvida desde uma perspectiva problematizadora ou participativa, a educação nutricional é um estímulo à transformação do educando/paciente/cliente. Este passa de uma situação na qual sua conduta alimentar é determinada pelo condicionamento, para aquela na qual ele, compreendendo seu corpo, passa a se tornar sujeito de sua conduta alimentar. Os modelos tradicionais de educação, ainda implementados nos cursos de Graduação em Nutrição concentram a transmissão do saber técnico, sem aliar teoria à prática, dificultando a formação de profissionais com capacidade de auto-crítica e aplicação dos conhecimentos práticos. Portanto, a proposta de Educação Nutricional, baseada na construção do conhecimento a partir da utilização de técnicas de aprendizagem junto à aplicação de técnicas de nutrição vem a ser a melhor estratégia para que o conhecimento seja permeado dentre aqueles que o vão construir.

ESTUDO PROSPECTIVO SOBRE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL PRÉ-OPERATÓRIA DE PACIENTES COM NEOPLASIA PERIAMPULAR (NP)

HELOISA MARTINS SOMMACAL; VIVIAN PIERRI BERSCH; SANTO PASCOAL VITOLA; ALESSANDRO BERSCH OSVALD

Introdução: Neoplasias periampulares são tumores de mau prognóstico e de rápida evolução que causam perda de peso e desnutrição. A avaliação pré-operatória ajuda a classificar o risco nutricional do paciente permitindo suporte adequado para prevenir complicações pós-operatórias. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pacientes com NP no pré-operatório de cirurgia curativa ou paliativa. **Método:** Foram avaliados todos os pacientes com NP submetidos à cirurgia pela Equipe de Pâncreas e Vias Biliares do HCPA do Serviço de Cirurgia Digestiva, de março a junho de 2010. Avaliações antropométricas (peso, %PP, IMC, CB, DCT, CMB, DCSUB e CC) e bioquímicas (albumina, transferrina, CTL, HB e HT) foram realizadas em todos os pacientes. **Resultados:** Foram avaliados 17 pacientes, onde 13 tiveram perda de peso e destes 11 classificados como perda grave (média 20,6% DP ± 8,29 máx. 33,86% e mín. 6,85%). Todos os pacientes apresentaram algum grau de desnutrição e/ou necessidade de suporte nutricional em mais de um dos métodos utilizados nessa avaliação, mesmo assim ninguém foi classificado como desnutrido pelo IMC. Dentro das alterações bioquímicas encontradas 8 pacientes tiveram albumina sérica abaixo do normal (média 2,9g/dL DP±0,50 máx. 3,4 e mín. 2), 60% tiveram os níveis de transferrina inferiores ao esperado (média 166,23g/dL DP±26,83 máx. 198 e mín. 114). A CTL mostrou 11 pacientes fora do padrão (média 1253,17mm³ DP±312,13 máx. 1765,1e mín. 838,21). Pela dosagem de hemoglobina e hematócrito 11 e 13 pacientes apresentam risco nutricional, respectivamente. **Conclusão:** Todos os pacientes apresentaram algum grau de desnutrição, baixa reserva energética, alterações bioquímicas ou necessidade de suporte nutricional, sendo que a maioria apresentou mais de um parâmetro alterado.

ACURÁCIA DE DIFERENTES MÉTODOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL PRÉ-OPERATÓRIA DE PACIENTES COM NEOPLASIA PERIAMPULAR

HELOISA MARTINS SOMMACAL; VIVIAN PIERRI BERSCH; SANTO PASCOAL VITOLA; ALESSANDRO BERSCH OSVALD

Introdução: Pacientes desnutridos submetidos à cirurgia aumentam os riscos de complicações pós-operatórias quando comparados a pacientes eutróficos. A detecção destes pacientes é importante para indicar intervenção nutricional mais adequada a cada caso. **Objetivo:** Comparar a capacidade de predição de risco nutricional entre os métodos utilizados em pacientes com neoplasia periampular no pré-operatório. **Método:** Foram utilizados métodos de aferição antropométricos (IMC, CB, CMB, DCT, DCSub, %PP), bioquímicos (Alb, Tranferrina, CTL, Ht, Hb) e escalas de risco nutricional (NRI, NRS) nos pacientes atendidos pela Equipe de Pâncreas e Vias Biliares do HCPA entre março a junho de 2010. **Resultados:** Dos 13 métodos utilizados 12 deles conseguiram identificar algum tipo de desvio sugestivo de desnutrição (média 7,17 DP±2,03 máx 11 mín 4). Nas avaliações antropométricas a DCT, NRS e NRI indicaram risco nutricional em 14 pacientes avaliados. O %PP e a dosagem de hematócrito indicaram alterações em 13 pacientes, a CTL e contagem de hemoglobina foram alterados em 70,6% (12) da amostra. Em 9 pacientes a DCSubs e a transferrina ficaram abaixo do esperado, enquanto a dosagem de albumina sérica foi menor que o ideal em 47% (8) do total. O IMC foi o único parâmetro que não identificou desnutrição, porém trocou de intervalo. Mesmo com a alteração do IMC nenhum paciente apresentou desnutrição por esse método. **Conclusão:** Métodos de avaliação devem ser criteriosamente escolhidos de acordo com a população estudada para que possam dar segurança do resultado e otimizar a resposta a ele. Nenhum método é livre de falhas e a combinação deles ajuda a diminuir a probabilidade de erros ocasionados pelo uso isolado. O IMC não é um bom método de avaliação nutricional em pacientes com neoplasias periampulares.

ALTERAÇÕES METABÓLICAS E NUTRICIONAIS NA HOMOCISTINÚRIA CLÁSSICA

SORAIA POLONI; ROBERTA HACK MENDES, LÍLIA FARRET REFOSCO, CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA NETTO, ADRIANE BELLÓ-KLEIN, IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

Introdução: A homocistinúria clássica (HC) é uma doença multissistêmica causada pela deficiência de cistationina β-sintase. Embora o envolvimento dos sistemas ocular, vascular, nervoso central e ósseo esteja bem descrito, as repercussões sobre o estado nutricional e sobre alguns parâmetros bioquímicos são pouco conhecidas. **Objetivo:** avaliar o estado nutricional, composição corporal e perfil bioquímico dos pacientes com HC acompanhados pelo Ambulatório de Distúrbios Metabólicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (ADM-HCPA). **Metodologia:** Estudo transversal, que incluiu todos os pacientes com HC do ADM-HCPA. Aferidos peso, estatura, dobra cutânea tricipital (DCT), circunferência do braço (CB), índice de massa corporal (IMC) e circunferência muscular do braço (CMB). Exames laboratoriais de perfil lipídico, eritrograma e vitamina B₁₂ foram consultados em prontuários. Para avaliar a lipoperoxidação (LPO) foi utilizado o método de quimiluminescência iniciada por t-BOOH e resultados comparados com controles saudáveis. **Resultados:** incluídos no estudo 7 pacientes com HC e 18 controles saudáveis. A mediana de homocisteína dos pacientes no momento da avaliação foi de 219 μmol/L. O IMC classificou como desnutridos 2/7 pacientes, sendo os demais eutróficos. Já pela DCT, 5/7 foram classificados como desnutridos (sendo 4 graves), pela CB 4/8 e pela CMB 4/8. Os percentuais de adequação da DCT foram significativamente inferiores aos do IMC (p<0,05). Foi encontrada deficiência de vitamina B₁₂ em 4/7 pacientes. Não houve diferença nos níveis de LPO entre os grupos (média de pacientes: 86.918 cps/mg Hb; mediana controles: 105.170 cps/mg Hb; p=0,15). **Conclusões:** A avaliação demonstrou uma alta prevalência de desnutrição e de deficiência de vitamina B₁₂ entre os pacientes estudados, e também sugere uma depleção de gordura subcutânea. Os dados de LPO indicam que, embora a homocisteína seja um agente pró-oxidante importante, na HC os níveis elevados de homocisteína não aumentam o dano oxidativo a lipídeos.

USO DE FÓRMULAS DE PARTIDA E DE SEGUIMENTO POR LACTENTES SAUDÁVEIS EM UMA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE SANTA MARIA, RS

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO; MARIZETE OLIVEIRA DE MESQUITA

INTRODUÇÃO – O leite materno constitui o alimento ideal nos primeiros meses de vida da criança. No entanto, na impossibilidade de amamentar o lactente, recomenda-se o uso de fórmulas infantis. O consumo de fórmulas infantis tem aumentado significativamente e a indústria dispõe de várias opções para o uso em lactentes saudáveis. **OBJETIVO** - Investigar o uso de fórmulas infantis de partida e de seguimento na alimentação de lactentes saudáveis em substituição ou complementação ao leite humano em uma clínica pediátrica de Santa Maria-RS, e elaborar um guia de fórmulas infantis para lactentes saudáveis, a fim de esclarecer pais ou responsáveis, sobre o melhor substituto do leite materno, quando na impossibilidade de amamentar. **MATERIAL E MÉTODOS** - O estudo tratou-se do tipo Pesquisa-ação com abordagem descritivo-exploratória. Foi realizado em uma clínica pediátrica particular de Santa Maria-RS no período de agosto a novembro de 2008. A amostra foi composta por 70 responsáveis dos lactentes. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado e a análise quantiquantitativa foi de acordo com Jacques (2006). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, sob registro nº. 096.2008-3. **RESULTADOS** - Demonstrou-se que 97% (n=68) dos lactentes receberam ou estavam recebendo o leite materno. Dentre esses, 39,7% (n=27) já estavam recebendo outros leites. O leite industrializado mais consumido foi o X com 74,1% (n=20). **CONCLUSÕES** - Conclui-se que o X foi a fórmula infantil mais utilizada pelos lactentes e a complementação do leite materno foi o fator determinante na escolha do uso dessas fórmulas. O guia de fórmulas infantis foi elaborado contendo informações sobre leite materno, leite de vaca e fórmulas infantis de partida e seguimento para uso dos responsáveis dos lactentes e profissionais da área da saúde.

CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA EM JÚLIO DE CASTILHOS RS

GISELE MEDIANEIRA BARBIERI MORO

INTRODUÇÃO: Uma nutrição adequada é fundamental para um melhor desempenho físico associada à melhora do rendimento, porém, devido às dificuldades do dia a dia dos indivíduos, em se alimentarem corretamente, cresce o interesse e a comercialização de produtos

que prometem os mesmos benefícios de uma alimentação adequada, ou seja, os suplementos alimentares. OBJETIVO: Avaliar o consumo de suplementos nutricionais entre os frequentadores de uma academia de Júlio de Castilhos, RS. METODOLOGIA: Estudo de caráter transversal, com indivíduos adultos de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente em uma academia de Júlio de Castilhos nos meses de abril e maio de 2010. Os dados foram coletados através de um questionário com questões abertas e fechadas referentes à utilização de suplementos. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. RESULTADOS: Dos 20 voluntários, 90% (n=18) eram do sexo masculino e 10% (n=2) do feminino. Destes 55% (n=11) utilizavam suplementos nutricionais, sendo 81,8% (n=9) com utilização de mais de um tipo de produto e diariamente. Destes, 72,7% (n= 8) dos participantes possuíam nível superior, 90,9% (n=10) praticavam musculação associada à outra atividade e 9,1% (n=1) somente musculação. A principal fonte de indicação foi a nutricionista com 100% (n=11). Os produtos mais mencionados foram os aminoácidos 31,2% (n=5), queimadores de gordura 31,3% (n=5), seguido de carboidratos 25% (n=4) e outros 12,5 (n=2). CONCLUSÕES: É cada vez mais crescente a utilização de suplementos e o número de produtos existentes que sugerem inúmeros benefícios na prática esportiva, porém, são poucos que tem seus efeitos comprovados cientificamente. Existe uma enorme carência de informações e muitas dúvidas a respeito da utilização de suplementos, bem como sobre uma nutrição adequada, ficando comprovada a necessidade emergente de profissionais qualificados dentro de academias e locais de práticas esportivas.

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE INGESTÃO DE MACRO E MICRONUTRIENTES E VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS, METABÓLICAS E HORMONAIS EM PACIENTES COM PCOS

BRUNA CHERUBINI ALVES; MARIANA KIRJNER TOSCANI; SCHEILA KAREN GRAFF; BIBIANA DE ALMEIDA RUBIN; THAÍS RASIA DA SILVA; POLI MARA SPRITZER

Introdução: a Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) é uma endocrinopatia freqüente em mulheres em idade reprodutiva. Além de distúrbios reprodutivos, as pacientes com PCOS apresentam freqüentemente resistência insulínica, obesidade e dislipidemia. Alguns micronutrientes podem estar relacionados com essas alterações metabólicas, como o magnésio e o zinco que podem contribuir para a sensibilidade insulínica. A ingestão de sódio se relaciona com hipertensão arterial que é também mais prevalente em PCOS. Há relatos que mostram a contribuição do cálcio da dieta na redução de peso. Estudos que analisam padrão alimentar sugerem que pacientes com PCOS apresentam consumo elevado de gordura total, saturada e sódio e reduzido de carboidratos e fibras. Objetivos: determinar se existe diferença entre a ingestão desses nutrientes em PCOS e controles e se isso influencia nas variáveis antropométricas, hormonais e metabólicas. Materiais e Métodos: estudo caso-controle no qual o grupo caso é constituído por pacientes com diagnóstico de PCOS e o controle por pacientes com ciclos menstruais regulares e níveis de androgênios normais, sem manifestações clínicas de hiperandrogenismo. Pela antropometria verificamos o índice de massa corporal e a razão cintura/quadril. O padrão alimentar é avaliado pelo Questionário de Freqüência Alimentar. A composição corporal é medida por dobras cutâneas, absorvometria de raio-X de dupla energia e bioimpedância. Pela calorimetria indireta é obtida a taxa metabólica de repouso. A atividade física habitual é avaliada através do pedômetro. Os dados serão digitados no software Epidata e transportados para o SPSS. Resultados e Conclusão: Este projeto está em fase de coleta e programação de dados com posterior análise estatística e interpretação dos resultados.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL ESTIMADA POR PEDÔMETRO, INGESTÃO ALIMENTAR E VARIÁVEIS METABÓLICAS, ANTROPOMÉTRICAS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL

SCHEILA KAREN GRAFF; MARIANA KIRJNER TOSCANI; BRUNA CHERUBINI ALVES; POLI MARA SPRITZER

Atividade física (AF) compreende todo movimento corporal com gasto energético acima dos níveis de repouso. AF regular está associada à prevenção e melhora de várias doenças. Uma maneira de estimar AF é através do pedômetro, que mede o número de passos/dia. Objetivos: determinar se existe relação entre AF habitual e variáveis antropométricas, de composição corporal, metabólicas e consumo alimentar em mulheres; determinar quantos dias são necessários para obter uma média diária acurada do número de passos medido por pedômetro e se há diferença entre dias de semana, sábados e domingos. Participaram 41 mulheres hígdas, em idade reprodutiva; foram estratificadas em ativas e sedentárias pela média de passos/dia (maior ou igual 6.000 e menor 6.000, respectivamente), medida com pedômetro por 6 dias. Realizaram avaliação clínica, nutricional e exames laboratoriais. Considerou-se significativo $P < 0,05$. Após estratificação pela AF, as ativas apresentaram IMC menor do que as sedentárias ($27,7 \pm 6,1$ vs $31,4 \pm 3,8$, $P < 0,05$). Demais variáveis antropométricas e as metabólicas não diferiram entre os grupos. O consumo de carboidratos, proteínas, lipídeos e calorias diferiu entre ativas e sedentárias (respectivamente, $55,5 \pm 9,4$ vs $46,3 \pm 7,6\%$; $15,4 \pm 4,2$ vs $19,9 \pm 5,8\%$; $29,0 \pm 7,2$ vs $33,8 \pm 6,2\%$; 2138 ± 679 vs 1664 ± 558 Kcal, $P < 0,05$). As participantes caminharam menos domingo do que nos dias de semana. A sensibilidade do uso do pedômetro foi alta para qualquer tempo de uso já a especificidade foi $> 90\%$ para 3, 4 e 5 dias (incluindo sábados e domingos). Resultados sugerem que mulheres ativas apresentam menor IMC e melhor consumo alimentar em relação às sedentárias; ainda, que quaisquer 3 dias de uso do pedômetro podem ser suficientes para estimar uma média acurada de passos/dia, embora nos domingos ocorra redução da AF.

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR REALIZADAS COM CRIANÇAS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO (SASE)

TÁSSIA KIRCHMANN LAZZARI; DIAS, ARLETE BEATRIZ GONÇALVES; FEOLI ANA MARIA

Introdução: A nutrição é um dos fatores determinantes para garantir crescimento e desenvolvimento adequados em crianças. A desnutrição que era caracterizada pela magreza, nanismo e menor resistência a infecções atualmente foi modificada pela crescente prevalência do excesso de peso e obesidade. Atividades educativas em nutrição podem e devem ser utilizadas como instrumento de apoio na promoção da saúde especialmente no âmbito escolar. Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos alunos de um Serviço de Atendimento Sócio-Educativo e realizar uma atividade de educação alimentar. Materiais e Métodos: Primeiro foram aferidos o peso e altura de 68 alunos e com os dados obtidos, os Índices de Massa Corporal (IMC) e a relação Altura / Idade, foram classificados conforme as tabelas do SISVAN. E frente aos resultados da avaliação, foi realizada uma atividade de educação alimentar, onde foi exposto e explicado um cartaz da pirâmide dos alimentos e em seguida realizada uma gincana sobre a mesma com 68 alunos. Resultados e Conclusão: Na avaliação nutricional, dos 68 alunos avaliados, 13 alunos estão com sobrepeso e 19 estão com obesidade, e notá-se que somente 10 alunos têm

baixa estatura para idade, podendo ambos os resultados, serem influência de uma má alimentação. Ao longo do desenvolvimento da atividade de educação alimentar percebeu-se que as crianças tinham conhecimentos prévios sobre a pirâmide dos alimentos. Os dados apresentados mostram que estratégias de educação alimentar atuais devem estar em consonância as modificações nutricionais, como a transição nutricional que o país vem sofrendo. É clara a necessidade de realizar atividades educativas sistemáticas, incluindo-as nos currículos escolares para que desde pequenos aprendam a realizar escolhas alimentares adequadas.

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE UMA EQUIPE DE COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PORTO ALEGRE

TÁSSIA KIRCHMANN LAZZARI; DUVAL, NATHÁLIA; CASTRO, LÚISA RIHL

Introdução: A motivação é uma força interior modificada a cada momento da vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo. O ser humano é motivado, não só por estímulos econômicos e salariais, mas também por recompensas sociais, simbólicas ou não. A motivação obedece um ciclo, no qual todas as etapas devem ser cumpridas para se satisfazer a necessidade e manter um equilíbrio. Objetivo: Avaliar o grau de motivação com relação ao momento do diálogo diário de segurança (DDS) realizado numa equipe de funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Materiais e Métodos: Em dois dias foi realizada uma entrevista com 19 funcionários da UAN com o auxílio de um gravador e perguntado o seguinte: 1. O momento do DDS (período de 30 min. de conversa entre o nutricionista e os funcionários sobre assuntos diversos, treinamentos, esclarecimentos referente ao trabalho) realizado na UAN é motivacional? 2. O que lhe motivaria? Resultados e Conclusão: Frente às respostas percebeu-se que o momento do DDS feito na UAN é indiferente para apenas 1 funcionário, motiva 14 e não motiva 4. De acordo com as respostas sobre o que lhes motivaria, 100% dos funcionários gostariam de participar com idéias de assuntos, que fosse um momento construído por eles. Frente a essas informações elaborou-se um jornal com a colaboração dos funcionários da UAN, o qual era lido no momento do DDS, trazendo mais motivação para a equipe o que melhorou a produtividade, pois o grau de motivação é fundamental para o bom desempenho das atividades de uma equipe. O momento do DDS se mostrou uma boa ferramenta motivacional à maioria dos funcionários desta UAN. E a peça fundamental da construção da motivação é o profissional nutricionista que influencia diretamente no comportamento de sua equipe.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DO GASTO ENERGÉTICO BASAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER TIPO I EM TRATAMENTO

DIVAIR DONEDA; ALICIA DORNELES, CRISTINA B NETTO, ANDRE L LOPES, GIOVANI S CUNHA, ALVARO R OLIVEIRA, CILEIDE C MOULIN, IDA V D SCHWARTZ

Introdução: A doença de Gaucher (DG) é caracterizada pela heterogeneidade clínica e está associada a anormalidades metabólicas, tais como o aumento do gasto energético em repouso de pacientes sem tratamento. Objetivos: Avaliar o estado nutricional e o gasto energético basal (GEB) de uma amostra de pacientes com DG tipo I em terapia de reposição enzimática (TRE) acompanhados no Centro de Referência do Rio Grande do Sul – Brasil. Métodos: O estado nutricional dos pacientes foi avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC). Doze pacientes (masculino=5) e 12 controles hígidos, pareados por sexo, idade e IMC, foram incluídos no estudo. O GEB foi aferido por meio de calorimetria indireta. Resultados: A média de idade e de IMC dos pacientes e dos controles foi de 32±18 e 31±17 anos e 23±3 e 22±2kg/m², respectivamente. Os pacientes apresentaram os seguintes dados de tratamento: média de tempo de TRE=5±4 anos e média de dose de imiglucerase=25±7UI/kg/inf. O diagnóstico do estado nutricional apontou 4 pacientes (33%) com sobrepeso e 8 (67%) eutróficos. A média de GEB dos pacientes foi 27% maior do que a dos controles (p=0,007). Comparando o GEB dos pacientes e o de seus controles com o GEB estimado pela equação de Harris-Benedict, observa-se que os pacientes apresentaram GEB 6% maior do que o estimado (p=0,1), enquanto que seus controles tiveram GEB 17% menor do que o estimado (p=0,001). Discussão e Conclusão: O estado nutricional mostrou que a maior parte dos pacientes estava eutrófica, contudo, um terço apresentou pré-obesidade. Os pacientes apresentaram um GEB significativamente maior do que os seus controles. Nossos dados sugerem que a TRE não consegue normalizar o hipermetabolismo desses pacientes e que mais estudos são necessários para esclarecer esta questão.

DOENÇA DE GAUCHER TIPO III: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DO GASTO ENERGÉTICO DOS PACIENTES DO RIO GRANDE DO SUL

DIVAIR DONEDA; ALICIA DORNELES, CRISTINA B. NETTO, FILIPPO VAIRO, ANDRÉ L. LOPES, ALVARO R. OLIVEIRA, CILEIDE C. MOULIN C., IDA V. D. SCHWARTZ

A doença de Gaucher (DG) tipo III caracteriza-se, além do comprometimento neurológico, pela heterogeneidade clínica, com manifestações sintomáticas e de intensidade distintas, tais como hepatoesplenomegalia e alterações ósseas e hematológicas. Existem muitas lacunas sobre a doença, principalmente em relação ao crescimento de crianças e adolescentes, ao metabolismo energético e à alimentação desses pacientes. O objetivo deste estudo foi apresentar dados nutricionais e do metabolismo energético basal de pacientes com DG tipo III. Métodos: Três pacientes (sexo masculino=2) estavam sendo acompanhados no Centro de Referência, dois deles em terapia de reposição enzimática (TRE). O estado nutricional dos pacientes menores de 18 anos foi avaliado pelo escore z do índice de massa corporal (IMC) e da estatura para a idade e pelo IMC para a paciente adulta. A ingestão alimentar foi avaliada por meio de Recordatório Alimentar de 24h e Registro Alimentar de 3 dias. O gasto energético basal (GEB) foi avaliado por meio de calorimetria indireta. Resultados: A idade dos pacientes era, respectivamente, 12, 17 e 20 anos de idade. O escore z de IMC e de estatura foi, para os pacientes 1 e 2, respectivamente, de -1,13 e -2,62; -1,39 e -3,02. A paciente 3 apresentou IMC de 23,7kg/m². A ingestão alimentar relatada situou-se abaixo do recomendado em macro e micronutrientes. O GEB medido foi, respectivamente, 14%, 72% e 16% maior do que o estimado pela equação de Harris e Benedict. Discussão e Conclusão: Dois pacientes encontravam-se desnutridos e um eutrófico. Os três pacientes apresentaram ingestão alimentar inadequada e hipermetabolismo energético. É possível que a alimentação deficiente e o hipermetabolismo contribuam, juntamente com a gravidade da doença, para um pior estado nutricional.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENCAMINHADOS POR DESNUTRIÇÃO AO AMBULATÓRIO DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CLAUDINE LAZZARI NOVELLO; CARLA SILVEIRA; MARIUR BEGHETTO; ELZA MELLO

Introdução: O adequado estado nutricional é um importante indicador da saúde. O Ambulatório de Nutrologia Pediátrica (ANP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atende a pacientes encaminhados por desnutrição. Objetivo: Avaliar a prevalência de déficit nutricional nos pacientes encaminhados ao ANP, na sua primeira consulta. Métodos: Entre agosto/06 e junho/10, foram avaliadas características demográficas, sócio-econômicas, clínicas e antropométricas dos pacientes, na sua 1ª consulta. Menores de 5 anos foram avaliados pelos índices peso/idade (PI), peso/estatura (PE) e estatura/idade (EI), recomendados pela OMS (2006). Os demais foram avaliados pelos critérios da OMS (2007) de EI e índice de massa corporal (IMC). Os índices foram calculados pelos programas Anthro e Anthro Plus. Foi realizada análise descritiva da amostra conforme características das variáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. Resultados: Foram analisados 109 pacientes com idade de 3,1 (IQ: 1,3-7,3) anos, 36,7% menores de 2 anos, prevalecendo o sexo masculino (52,3%), com idade gestacional adequada (56,9%), e alguma intercorrência clínica prévia (57,8%). Segundo a avaliação nutricional, a maior parte dos pacientes apresentou adequação no escore-Z de Peso/Idade (60%), Estatura/Idade (65,1%) Peso/Idade (50%) e IMC (87,2%), enquanto 53,2% dos pacientes encontravam-se abaixo da estatura alvo. Conclusão: Na maior parte dos pacientes encaminhados ao Ambulatório de Nutrologia Pediátrica do HCPA por déficit nutricional, este diagnóstico não é confirmado, usando-se os critérios da OMS, ainda que muitos encontram-se abaixo da sua estatura alvo.

ODONTOLOGIA

REPARO ÓSSEO APÓS ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO E IMPLANTE DE HIDROXIAPATITA ABSORVÍVEL GRANULADA SOB INFLUÊNCIA DE CAMPO MAGNÉTICO ESTÁTICO: ESTUDO EXPERIMENTAL EM CALVÁRIA DE RATOS

MAÍRA CAVALLET DE ABREU; MARCOS MIGUEL BECHSTEDT SCHWENGBER; FELIPE ERNESTO ARTUZI; RENAN CAVALHEIRO LANGIE; CARLOS EDUARDO ESPINDOLA BARALDI; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

Introdução: O reparo tecidual desempenha importante papel no sucesso de algumas intervenções cirúrgicas. A associação de biomateriais e estímulos que aceleram o estabelecimento de mecanismos biológicos reparadores, desponta como uma alternativa promissora no estímulo à neoformação óssea, visando o restabelecimento da função do tecido lesado. Objetivo: avaliar histológica e bioquimicamente o efeito de enxerto ósseo autólogo e implante de HA sintética (HAP 91®), sob influência de campo magnético estático, no reparo ósseo na calvária de ratos. Materiais e métodos: utilizaram-se defeitos críticos de 5 mm realizados na calvária de 60 ratos Wistar. Os animais foram submetidos a quatro diferentes intervenções: enxerto ósseo autólogo ou implante de HA, com e sem a presença de campo magnético estático, sepultado, com intensidade entre 40 e 70 G. Foi realizada análise histológica histomorfométrica e descritiva dos defeitos ósseos em 15, 30 e 60 dias pós-operatórios. Realizou-se análise da atividade sistêmica da enzima fosfatase alcalina nos mesmos tempos operatórios. Resultados: o reparo ósseo foi mais acelerado no grupo de enxerto autólogo sob influência de campo magnético do que no mesmo grupo sem influência magnética. O enxerto ósseo autólogo demonstrou reparo ósseo superior ao implante de HA. A atividade da enzima fosfatase alcalina teve sua maior expressividade em 30 dias pós-operatórios. Neste mesmo tempo operatório, os grupos com aplicação de campo magnético apresentaram atividade enzimática inferior aos grupos sem tal influência. Conclusões: o implante de HA demonstrou ser inferior ao enxerto ósseo autólogo no reparo ósseo. O campo magnético estático não causou influência sobre o reparo ósseo. A enzima fosfatase alcalina teve sua atividade diminuída em 30 dias pós-operatórios pela influência do campo magnético estático.

AValiação Histológica e Bioquímica do reparo ósseo em crânio de ratos após implante de cimento de fosfato de cálcio sob campo magnético permanente

MAÍRA CAVALLET DE ABREU; THIAGO CALCAGNOTTO; RENAN CAVALHEIRO LANGIE; FELIPE ERNESTO ARTUZI; MARCEL FASOLO DE PARIS; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

Introdução: Defeitos ósseos, cirurgicamente criados, são utilizados com o intuito de avaliar o processo de reparo ósseo, avaliar materiais que possam substituir o tecido lesado e avaliar mecanismos capazes de acelerar o reparo ósseo e a consolidação de fraturas. Objetivo: Avaliar histológica e bioquimicamente o efeito de um campo magnético, permanente e estático, sobre o enxerto ósseo autólogo ou implante de cimento de fosfato de cálcio (Mimix™) no reparo ósseo em crânio de ratos. Materiais e Métodos: Foram criados defeitos ósseos críticos na calvária de 60 ratos Wistar. Os quais foram divididos em grupos e submetidos a diferentes intervenções: enxerto ósseo autólogo ou implante de cimento de fosfato de cálcio, ambos com e sem influência de campo magnético sepultado. Foi realizada análise histomorfométrica e descritiva dos defeitos ósseos em 15, 30 e 60 dias pós-operatórios. Realizou-se análise da atividade sistêmica da enzima fosfatase alcalina nos mesmos tempos. Resultados: O reparo ósseo não apresentou diferenças estatísticas entre enxerto ósseo autólogo e implantes de cimento de fosfato de cálcio. Na análise histomorfométrica transversal não houve diferença entre os grupos com e sem estimulação magnética quanto à neoformação óssea. Longitudinalmente, a histomorfometria evidenciou diferença na neoformação óssea entre os grupos de 15 e 60 dias com enxerto ósseo autólogo sob estimulação magnética. Aos 30 dias, os grupos com estimulação magnética apresentaram atividade enzimática inferior aos grupos sem estimulação. Conclusão: o implante de cimento de fosfato de cálcio não apresentou diferenças em relação ao enxerto ósseo autólogo quanto à quantidade de osso neoformado. O campo magnético permanente e estático acelerou o reparo ósseo nos grupos de enxerto ósseo autólogo sob estimulação magnética. A enzima fosfatase alcalina teve sua atividade diminuída em 30 dias pós-operatórios nos grupos sob influência do campo magnético estático.

EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA CIRURGICAMENTE ASSISTIDA: REPERCUSSÃO NA PERMEABILIDADE DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES

MAÍRA CAVALLET DE ABREU; CARLOS EDUARDO ESPINDOLA BARALDI; FELIPE ERNESTO ARTUZI; RENAN CAVALHEIRO LANGIE; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

Introdução: Deformidades transversas da face não raramente estão associadas a obstrução nasal. A correção da deficiência transversa de maxila é um procedimento, freqüente, em pacientes que apresentam deformidades dento-faciais. A expansão de maxila está indicada para o tratamento de mordida cruzadas posteriores uni ou bilaterais, associadas a diferentes tipos de maloclusão. A expansão de maxila pode ser realizada de forma ortodôntica quando o paciente ainda estiver em fase de crescimento, com fechamento incompleto da sutura palatina. No entanto, em pacientes adultos é necessária abordagem cirúrgica para realização da expansão de maxila, devido a maturação esquelética da sutura palatina. Os benefícios do tratamento da atresia maxilar, além da correção de maloclusões, incluem o aumento da permeabilidade das vias aéreas superiores durante a respiração. **Objetivo:** demonstrar a repercussão positiva da expansão rápida de maxila cirurgicamente assistida na permeabilidade das vias aéreas superiores, por meio de rinometria acústica e cefalometria frontal. **Materiais e métodos:** no presente trabalho, foram realizadas mensurações por rinometria acústica e cefalometria frontal em 13 pacientes portadores de deficiência maxilar, antes e após realização de expansão rápida de maxila cirurgicamente assistida. Estas foram comparadas a mensurações em 10 indivíduos com características dento-faciais normais e sem queixas respiratórias. **Resultados:** estatisticamente todas as medidas apresentam tendência a aumentar após a expansão rápida de maxila cirurgicamente assistida. **Conclusão:** A atresia maxilar de origem esquelética necessita de correção não apenas produzida pela movimentação dentária ou dento-alveolar. É necessária uma ampla movimentação das bases ósseas, produzindo uma adequação esquelética decorrente do afastamento dos segmentos maxilares.

A OSTEODISTRAÇÃO NO TRATAMENTO DO PACIENTE FISSURADO LÁBIO-PALATINO

RENAN CAVALHEIRO LANGIE; FELIPE ERNESTO ARTUZI; MAÍRA CAVALLET DE ABREU; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

O tratamento do portador de deficiências buco-maxilo-faciais, caracterizadas por fissura ou fenda lábio-palatinas, envolve atividades terapêuticas multi, inter e transdisciplinares na área da saúde. Esta malformação congênita, em formas completas ou incompletas, caracteriza-se pela divisão do lábio superior, da crista alveolar, do palato ósseo e mole, atingindo ainda a estrutura velo-faríngea. Com maior freqüência apresenta-se unilateral, no lado esquerdo e no sexo masculino. A possibilidade de combinações desta patologia como única ou associada a síndromes permite classificações que progridem na complexidade de sua forma e localização. Os tratamentos cirúrgicos, previstos por protocolos, envolvem o paciente desde a infância até a idade adulta. As seqüelas pós-operatórias relacionam-se com a severidade da malformação, a eleição tanto da técnica quanto da idade para a realização da cirurgia, os tratamentos ortodônticos-ortopédicos e foniatrícos e o acolhimento psicológico. A osteodistração de um segmento ósseo dento-alveolar, em conjugação com a estrutura lateral do nariz, pôde oferecer um duplo ganho com o fechamento da fenda, associado à melhora do suporte da asa nasal. No momento, a técnica está sendo empregada em pacientes a partir dos 14 anos de idade. As especialidades como Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares, Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial (CTBMF), Implantodontia e Prótese são indispensáveis para o tratamento de base, sem dissociá-lo dos demais tratamentos odontológicos.

AVULSÃO DENTÁRIA

DENISE SCHEFFLER; ALINE COLPO; JÉSSICA MARTINS; JULIANA CORSINI

Introdução: Avulsão dentária é o deslocamento total do dente para fora do seu alvéolo ocorrendo o rompimento do ligamento periodontal e do feixe vaso-nervoso. A maioria dos casos ocorre em crianças e adolescentes devido a quedas, jogos, brincadeiras, brigas, acidentes automobilísticos e esporte de risco. A avulsão de dentes permanentes é a mais séria de todas as injúrias dentais e representa de um a dezesseis por cento das lesões dentárias. O prognóstico depende das medidas tomadas imediatamente após sua ocorrência sendo o replante o tratamento de escolha. Considerando que o prognóstico depende das medidas executadas durante o atendimento, conhecer e manter atualizado um Protocolo Clínico para o enfrentamento das Avulsões Dentárias e segui-lo, criteriosamente, é crucial para prover resolutividade aos pacientes vitimados por essas ocorrências. Dentre as condutas preconizadas salienta-se o tempo transcorrido entre o trauma e o atendimento, manusear o dente sempre pela coroa, seguido pela forma de armazenamento, sendo o próprio alvéolo o local ideal, ou a própria saliva, recipiente com leite, ou ainda solução fisiológica. Envolver o dente em lenço, papel ou o mantê-lo ao ar, desidrata os tecidos dentários e pode levar ao insucesso. Medidas adicionais quanto a necessidade da indicação de antimicrobianos e vacina contra o tétano, fazem parte das condutas para se obter o sucesso no tratamento. **Objetivos:** Repassar aos profissionais do HCPA o manejo ideal, para lidar nos casos de avulsão dentária em que o paciente encontra-se impossibilitado de receber atendimento odontológico imediato. **Conclusão:** Nas emergências hospitalares nem sempre é possível a presença de um cirurgião-dentista, por isso diante de uma avulsão em dente permanente, é essencial conhecer e seguir os protocolos clínicos até que o paciente possa ser encaminhado para o mesmo.

SYMPATHETIC SKIN RESPONSES EVOKED BY JAW CLENCHING IN PATIENTS WITH BRUXISM

PEDRO SCHESTATSKY; BRUNA GENARI; LILIANE VIDOR; RICARDO SCHESTATSKY; WOLNEI CAUMO

Introduction: The sympathetic skin response (SSR) is a simple and non-invasive method of autonomic assessment that reflects a synchronized activity of the sweat glands. Autonomic disturbances and excessive jaw clenching possibly contribute to the generation of temporomandibular joint dysfunction (TJD). The aim of our study was to examine the possible association between jaw clenching-evoked SSR responses (jc-SSR) and bruxism, a high-risk condition for TJD. **Methods:** In 8 patients with bruxism and 8 healthy volunteers, we recorded the SSR from the palm of the hands induced by either electrical (e-SSR) and jaw clenching (jc-SSR) stimuli of variable intensities and durations. Electrical shocks of 30 mA in the supraorbital nerve and phasic contractions of both masseter and temporal muscles were performed. **Results:** All variables from e-SSRs were similar between groups. However, the latency of jc-SSR was

significantly longer in patients with bruxism in comparison with controls (3.2 ± 0.1 s vs 1.32 ± 0.4 s; $p < 0.01$). The amplitude, duration and waveform of jc-SSR were similar between groups. Conclusions: 1) Patients with bruxism have abnormal sudomotor responses induced by jaw clenching, but not by electrical stimuli, suggesting a specific autonomic dysfunction that might predispose to TJD; 2) Our results underscore the possibilities of physiological studies using the jc-SSR in clinical practice, especially in the assessment of autonomic function in patients facial pain conditions.

ESTUDO COMPARATIVO DA PANORAMETRIA DE PURICELLI NA RADIOGRAFIA PANORÂMICA E RECONSTRUÇÃO PANORÂMICA DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

FELIPE ERNESTO ARTUZI; MAÍRA CAVALLET DE ABREU; RENAN CAVALHEIRO LANGIE; GUSTAVO LISBOA MARTINS; EDELA PURICELLI

A radiografia panorâmica, tecnicamente resultante da projeção de um sistema rotacional, permite uma visão ampla do complexo bucomaxilofacial. Entretanto, este meio auxiliar de diagnóstico apresenta limitações, principalmente no que diz respeito a distorções e magnificações. A aquisição de imagem da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) surge como uma ferramenta de custo acessível, baixa exposição à radiação X e fidelidade de imagem, sem distorções e em tamanho real. Buscamos estabelecer a reprodução dos estudos graficométricos da Panorametria, proposta por Puricelli (2004), sobre imagens panorâmicas multiplanares, com o objetivo de comparar as diferenças entre as medidas lineares e angulares advindas da radiografia panorâmica convencional. Cinquenta e quatro conjuntos de imagens panorâmicas convencionais e panorâmicas de TCFC, do mesmo paciente, foram avaliados. A Panorametria foi realizada através de traçados manuais, em ambos os filmes, por três examinadores. A magnificação total da radiografia panorâmica, para as medidas estudadas, foi de 4,3%, sendo maior no sentido vertical (12%) e horizontal inferior (11,5%) em comparação às medidas angulares das retas (6,7%) e horizontal superior (1,9%). Houve minimização angular em ambos os lados da radiografia panorâmica, em comparação a panorâmica de TCFC. Mais estudos são necessários para avaliar a panorâmica de TCFC, a fim de se conhecer mais sobre as suas características de reconstrução e distorção.

OFTALMOLOGIA

ADIPONECTINA PLASMÁTICA ASSOCIA-SE COM ANORMALIDADE VASCULAR RETINIANA EM PACIENTES HIPERTENSOS

MARINA BELTRAMI MOREIRA; URSULA MATTE; ÂNGELA TAVARES; MARCELO K. MAESTRI; HELENA M. PAKTER; VITOR F. PAMPLONA; MANUEL M. OLIVEIRA; LEILA B. MOREIRA; FLAVIO D. FUCHS; SANDRA C. FUCHS

Introdução: Adiponectina plasmática influencia metabolismo glicêmico e associa-se com diabetes mellitus, hipertensão (HAS) e eventos cardiovasculares. Alterações microvasculares podem ser influenciadas por adiponectina. Objetivo: Avaliar associação entre adiponectina e calibre arteriolar retiniano. Métodos: Estudo transversal incluiu indivíduos com 18 a 80 anos com diagnóstico de HAS ($\geq 140/90$ mmHg obtida pela média de 6 aferições com equipamento automático ou uso de anti-hipertensivos). Medida de calibre vascular foi aferido em retinografia por software semi-automático, desenvolvido por nosso grupo e já validado. Dois avaliadores independentes realizaram análises das retinografias e a reprodutibilidade foi determinada por coeficiente de correlação intra-classe (ICC). Monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24 horas e adiponectina total plasmática, quantificada através de ELISA, completaram avaliação. A descrição dos dados foi realizada através de média \pm dp ou %, e análise utilizando-se correlação de Pearson e regressão linear múltipla. Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o projeto e os participantes assinaram termo de consentimento. Resultados: Avilou-se 172, sendo 63% mulheres, com $58,4 \pm 11,0$ anos, pressão sistólica de 24h de $133,2 \pm 15,9$ mmHg, índice de massa corporal de $29,8 \pm 5,3$ kg/m², adiponectina total de $7,5 \pm 6,5$ ng/ml e 16,8% eram diabéticos. Análise das retinografias mostrou alta reprodutibilidade (ICC $>0,95$). Adiponectina transformada logaritmicamente teve correlação negativa com calibre arteriolar ($r = -0,17$; $P = 0,05$) e análise de regressão linear múltipla identificou associação inversa e significativa entre adiponectina ($\beta = -2,3$; $EP = 1,2$; $P = 0,049$), independente de sexo, idade e pressão sistólica de 24 horas. Conclusão: Associação independente entre adiponectinemia e calibre arteriolar retiniano caracteriza uma das vias metabólicas para alterações microvasculares verificadas em indivíduos hipertensos.

ESTUDO DO GRAU DE PROGRESSÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM UMA POPULAÇÃO ESPECÍFICA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM RETINOPATIA DIABÉTICA

DANIELA OSÓRIO ALVES; GELLINE MARIA HAAS, JACÓ LAVINSKY

Introdução: Retinopatia diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira nos indivíduos em idade ativa. No Brasil, estima-se que a metade dos portadores de Diabetes Mellitus (DM) sejam afetados pela RD. Na literatura, é evidente a prevalência da RD não proliferativa (RDNP) entre os portadores da RD. Procedemos um estudo populacional com os pacientes encaminhados ao Centro de Referência em Retinopatia Diabética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivo: O objetivo do presente estudo é descrever a prevalência e severidade da RD (proliferativa ou não) entre pacientes com DM tipo II atendidos no CRRD do HCPA. Método: Estudo transversal baseado na ficha de avaliação de primeira consulta preenchida em uma ficha padrão por uma enfermeira e um médico Oftalmologista Fellow em Retina em pacientes encaminhados ao CRRD, no período compreendido entre 2004 e 2009. Resultados: O número total deste estudo é de 602 pacientes já atendidos no CRRD. Destes, 193 foram excluídos por falta de dados ou não serem compatíveis com o protocolo, portanto avaliados 409 pacientes. A população atendida no CRRD do HCPA apresentou uma idade média de 60 anos ($\pm 9,6$) e distribuição semelhante quanto ao sexo. Quanto à fase evolutiva constatamos: 10% com ausência de RD, 45,5% com RD não proliferativa e 43,8% com RD proliferativa (Nos restantes 0,7%, a fundoscopia foi inconclusiva) Conclusão: Esse estudo demonstrou o perfil fundoscópico nos diabéticos tipo II tratados no CRRD DO HCPA, mostrando uma grande prevalência de casos com RDP compatível com o fato procederem de um Serviço de Referência especializado em Retinopatia Diabética - números maiores que os encontrados na literatura para estudos populacionais.

ORTOPEDIA

DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICA ALTERNATIVA PARA O CULTIVO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS SOBRE SCAFFOLDS DE OSSO LIOFILIZADO

FABIANY DA COSTA GONÇALVES; ANA HELENA PAZ, JOÃO LUIZ ELLERA GOMES, ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA

A perda óssea, como resultado de trauma ou doenças degenerativas, tem levado ao desenvolvimento de estratégias de substituição do tecido ósseo doente por um enxerto capaz de se integrar ao tecido saudável. Estudos realizados têm demonstrado a capacidade de células-tronco mesenquimais (CTMs) modularem a regeneração de tecido ósseo lesionado. Entretanto, em experimentos in vitro, tem-se observado dificuldades na adesão celular, quando CTMs são co-cultivadas com enxertos ósseos em placas de cultura. O objetivo do presente estudo é avaliar a viabilidade de uma técnica alternativa de associação entre CTMs e fragmentos de ossos liofilizados, a fim de estabelecer maior eficiência de interação in vitro entre CTMs e matrizes ósseas. Assim, o co-cultivo de fragmentos ósseos liofilizados associados com CTMs e Matrigel foi realizado em estufa incubadora rotatória, induzindo, mecanicamente, maior adesão celular aos fragmentos ósseos. As culturas permaneceram na estufa a 37°C em 160rpm por 24h. Após esse período, as amostras foram fixadas e descalcificadas para análise histológica. A técnica de crescimento celular no osso liofilizado em estufa rotatória possibilitou alta adesão e proliferação de múltiplas camadas celulares no biomaterial. As células que não aderiram na superfície óssea foram colocadas em placa de cultura, com o objetivo de avaliar a viabilidade celular após o experimento, e verificou-se a presença de aglomerados celulares viáveis em formato esférico. Dessa forma, pela primeira vez, CTMs são co-cultivadas em estufa incubadora rotatória com biomaterial, sugerindo que esse cultivo proporciona superior capacidade das células se fixarem no enxerto e possibilita o uso de terapia celular associada com enxertos ósseos em cirurgias de reparação óssea em modelo animal.

SARCOMA DE ALTO GRAU EM PORTADOR DE NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO

RICARDO GEHRKE BECKER; GUILHERME DORNELES ROSA; GIUSEPPE DE LUCA JR; ROBERTO PELLANDA; ROSANA FONTANA

A neurofibromatose do tipo 1 (NF1) tem como etiologia distúrbios genéticos com expressão variável no cromossomo 17. Caracteriza-se por tumores de nervos periféricos ou centrais, cutâneos, subcutâneos e manchas na pele hiperpigmentadas ovais em número maior do que seis. A prevalência gira em torno de 1 para cada 3.000 nascidos vivos, em qualquer raça, mas com predominância em homens. A patogenia ainda não foi esclarecida. O risco de malignização para Schwannoma Maligno é de aproximadamente 10% em indivíduos portadores de NF1. O Schwannoma maligno apresenta comportamento semelhante ao de um sarcoma de alto grau. O papel do cirurgião ortopedista faz parte do tratamento multidisciplinar, devendo levar em consideração o estágio do paciente e a evolução da doença. Relato: Masculino, 20 anos, branco, apresentando tumoração de grandes dimensões na região do cavo-poplíteo à esquerda com progressão de 3 meses. Tosse freqüente com expectoração hialina em pequena quantidade com raias de sangue esporádicas. Estadiamento evidenciando Raio-x de joelho esquerdo com massa em partes moles e RNM apresentou lesão enorme em no trajeto do nervo ciático, envolvimento do feixe vaso-nervoso ao nível da fossa poplíteo com áreas heterogêneas. TC de tórax detalhando tamanho das lesões em ambos os pulmões. Biópsia da coxa confirmou diagnóstico de Schwannoma Maligno. Realizada biópsia pulmonar com agulha guiada por TC. Confirmou-se metástases de sarcoma de alto grau também nos pulmões. Optou-se por tratamento cirúrgico para controle da dor através de desarticulação coxo-femoral esquerda e início de quimioterapia paliativa. Óbito por insuficiência respiratória 3 meses após a cirurgia. Os sarcomas de alto grau, como o Schwannoma Maligno, são extremamente agressivos chamando atenção em indivíduos portadores de NF1. Neurofibromas que crescem muito rápido, ou que se tornam dolorosos precisam ser investigados.

LINFOMA ÓSSEO PRIMÁRIO DE FÊMUR PROXIMAL: RELATO DE CASO

RICARDO GEHRKE BECKER; GUILHERME DORNELES ROSA; GIUSEPPE DE LUCA; RICARDO ROSITO; CARLOS MACEDO; CARLOS GALIA; CRISTIANO DIESEL

Linfomas ósseos são extremamente raros, representando 3 a 7% das neoplasias ósseas e apenas 1 a 5% dos linfomas não-Hodgkin extranodais. 40% dos linfomas ósseos são considerados primários. A definição de linfoma ósseo primário é a de tumor em apenas um segmento do esqueleto, sem extensão para demais sistemas. Quando o estadiamento demonstrar envolvimento de outros órgãos, o linfoma ósseo será diagnosticado como secundário. Masculino, 47 anos, branco, queixando-se de dor no quadril esquerdo há 2 meses. Raio X de bacia e quadril esquerdo com lesões osteolíticas, infiltrativas, com limites mal definidos e fratura patológica pertrocantérica à esquerda. Cintilografia do esqueleto com envolvimento monostótico. Sem sinais de envolvimento metastático. TC de tórax demonstrou hemangiomas em corpos vertebrais de T9 e L3. LDH 600 U/L (normal: 150-360U/L). Aspirado de medula óssea normal. Biópsia em 08.01.2009 confirmando o diagnóstico de Linfoma não-Hodgkin de Grandes Células B através da histologia e imunohistoquímica (positiva para CD 45 e CD 20). Realizada ressecção tumoral marginal e artroplastia parcial de quadril com haste femoral Logical nº 12 não-cimentada com cerclagem e acetábulo bipolar Baumer. Realizou o tratamento com quimioterapia e radioterapia local. Encontra-se em seguimento oncológico livre de doença até o momento. O tratamento dos linfomas ósseos ainda é controverso em relação aos resultados, sendo que pode-se associar quimioterapia e radioterapia ao tratamento cirúrgico local. O esquema quimioterápico é CHOP (Ciclofosfamida, Doxorubicina, Vincristina e Prednisona) e o prognóstico para lesões primárias ósseas é melhor do que para metástases, alcançando aproximadamente 60 a 80% de sobrevida em 5 anos.

CORRELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO ARTICULAR DO QUADRIL E AS LESÕES POR NÃO-CONTATO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

RICARDO GEHRKE BECKER; JOÃO ELLERA GOMES; JAQUELINE CASTRO

Objetivo: Pesquisar eventual relação entre diminuição da amplitude de movimento do quadril e lesão por não-contato do ligamento cruzado anterior do joelho em jogadores de futebol. Planejar medidas preventivas e técnicas cirúrgicas compensatórias para ambos, capazes de minimizar a sobrecarga sobre o enxerto utilizado. O delineamento foi estudo de casos e controles. **Método:** 50 pacientes jogadores de futebol com lesão por não-contato do ligamento cruzado anterior, confirmada por cirurgia, tiveram seus quadris examinados e comparados com o grupo controle, também com 50 jogadores. Os resultados foram estatisticamente mensurados e calculados sobre dois pontos de corte para ambos os grupos, um de 70° e outro de 80° de soma das rotações interna e externa dos quadris. Os resultados dos exames clínicos mostraram que 38 % de todos os jogadores examinados com um ponto de corte de 70° apresentavam diminuição da amplitude do movimento articular, achados que mudaram para 64% com o aumento do ponto de corte para 80° . Esta redução mobilidade da articulação do quadril foi mais evidente no grupo com ruptura do ligamento cruzado anterior do que no grupo controle, com pequena diferença entre os dois pontos de corte de 70° e 80° . A confrontação final dos dados obtidos mostrou que essa diferença entre o grupo de casos e controles foi estatisticamente significativa P.

OSTEOSSARCOMA DE PARTES MOLES: RELATO DE CASO

RICARDO GEHRKE BECKER; VALTER PENNA; EDUARDO TOLLER; CARLA PINHEIRO; GUILHERME ROSA

Objetivo: O osteossarcoma de partes moles ou extra-esquelético é uma neoplasia mesenquimal maligna muito rara. Sua prevalência é de menos de 1% dos sarcomas de partes moles. O diagnóstico histopatológico é fundamental para o tratamento. **Relato:** Paciente masculino, 37 anos, apresentando massa tumoral na face medial proximal da perna direita sem contato ósseo de crescimento rápido nos últimos 3 meses. O crescimento acentuado tornou a lesão ulcerada, vegetante e com sangramento freqüente. A biópsia inicial foi inconclusiva e o paciente necessitou de cirurgia de urgência devido ao sangramento uma semana após a biópsia. Foi realizada ressecção tumoral com margem oncológica e enxertia de pele parcial. O diagnóstico foi feito através da peça cirúrgica como osteossarcoma extra-esquelético variante teleangiectásica e iniciado protocolo de quimioterapia. **Conclusão:** O osteossarcoma extra-esquelético tem alto potencial de metástases e necessita tratamento quimioterápico adjuvante e em alguns casos radioterapia. A dificuldade diagnóstica é comum entre os patologistas devido às características distintas destes tumores e pela gama de possibilidades de outros tipos de sarcomas de partes moles. As características macroscópicas, microscópicas, a dificuldade diagnóstica, a raridade deste tipo de tumor e a conduta tomada são de interesse no meio oncológico ortopédico-cirúrgico.

OTORRINOLARINGOLOGIA

MÉTODO DE ANÁLISE QUANTITATIVA COMPUTACIONAL SEMI-AUTOMÁTICA DE MEMBRANAS TIMPÂNICAS PERFURADAS E TIMPANOESCLEROSES

DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; JOÃO AUGUSTO POLESİ BERGAMASCHI, FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN, LAURA MAZZALI DA COSTA, CRISTINA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA, VILSON HECK JUNIORA, EROS COMUNELLO, ALDO VON WANGENHEIMA, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO

Introdução: Achados patológicos da membrana timpânica como perfurações e placas de timpanoesclerose (juntamente com perda auditiva condutiva e otorréia) são marcas típicas de otite média crônica ativa ou silenciosa. Esses resultados são normalmente avaliados por um especialista através de análise subjetiva das imagens de otoscopias. **Objetivo:** Nesse estudo, apresentamos um método computacional (Auris) semi-automático para quantificar essas patologias. **Materias e métodos:** A validação do método foi realizada com um subconjunto de 39 casos aleatoriamente extraídos de um conjunto de mais de 2000 casos (perfurações e timpanoesclerose) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** A validação foi realizada comparando imagens padrão ouro com as imagens geradas pelo programa Auris, como resultado foi encontrada uma diferença de área de 3,103% (desvio padrão de 3,726), a porcentagem de áreas falso positivas ou falso negativas foi <4,5%. **Conclusão:** Através desse método pode-se obter uma análise quantitativa segura das perfurações e das placas de timpanoesclerose, excluindo-se a subjetividade da análise das imagens.

CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE NEUROSENSORIAL PARA A PERDA AUDITIVA DOS PACIENTES PORTADORES DE OTITE MÉDIA CRÔNICA

FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; LAURA MAZZALI DA COSTA; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; JOÃO AUGUSTO POLESİ BERGAMASCHI; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA; CRISTINA DORNELLES

INTRODUÇÃO: A otite média crônica (OMC) é frequentemente associada com algum grau de perda auditiva, caracteristicamente condutiva, resultante da ruptura da membrana timpânica e/ou mudanças na cadeia ossicular causadas pela inflamação crônica. Recentemente tem sido observado que também pode existir perda auditiva neurosensorial (NS) associada. Enquanto a perda condutiva pode ser minimizada através de cirurgia, a NS é uma seqüela permanente, atenuada apenas com o uso de próteses auditivas. Poucos grupos relataram a perda NS nestes pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de perda auditiva NS nos pacientes portadores de OMC. **METODOLOGIA:** Foram revisados os registros dos pacientes do Ambulatório de Otite Média Crônica do HCPA. Critérios de inclusão: ser portador de otite média crônica unilateral, com otoscopia e audição contralaterais normais. Desfecho principal estudado: avaliar os limiares de audibilidade por via óssea nas frequências de 500, 1.000, 2.000, 3.000 e 4.000 Hz, comparando a orelha normal e a portadora de OMC. Os limiares foram avaliados separadamente para cada frequência. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar diferenças entre os grupos adultos e pediátricos. O teste de Wilcoxon foi utilizado para avaliar as diferenças entre os limiares

de condução óssea da orelha normal e da afetada. Análise bi-caudada foi aplicada para todos os testes, sendo significativo P menor que 0,05. RESULTADOS: 150 pacientes atingiram os critérios de inclusão. A média de idade foi de 22 ± 13 anos, e 52% femininos. Foi identificado colesteatoma em 31% das orelhas afetadas. Quando os limiares médios foram comparados em cada frequência, encontramos limiares maiores na orelha afetada. Esta diferença foi significativa para todas as frequências testadas. Houve diferenças entre os grupos analisados por idade (500 e 1.000 Hz) e pela presença de colesteatoma (1.000 Hz), CONCLUSÃO: Este estudo mostra associação da otite média crônica com a perda auditiva NS.

AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO DA TIMPANOESCLEROSE NA MEMBRANA TIMPÂNICA E A SUA CORRELAÇÃO COM A PERDA AUDITIVA

JOÃO AUGUSTO POLESİ BERGAMASCHI; FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN, LAURA MAZZALI DA COSTA, DANIELE SPAREMBERGER, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CRISTINA DORNELLES, SASDY SELAIMEN DA COSTA

A timpanoesclerose é uma alteração histológica que ocorre na mucosa da orelha média caracterizada por hialinização, podendo evoluir com calcificação ou ossificação. Quando atinge a membrana timpânica, ela pode ser diagnosticada à otoscopia, tomando um aspecto de placas brancas com extensão variável, geralmente causa perda auditiva condutiva. OBJETIVO: Medir a extensão da timpanoesclerose e correlacioná-la com a perda auditiva, em pacientes com otite média crônica unilateral. METODOLOGIA: Estudo transversal, onde foram revisadas 1400 videoscopias, entre agosto/2000 e junho/2010. Através da audiometria tonal foram calculados os valores dos gap aéreo-ósseos. As imagens foram processadas no software Cyclops Auris para a medição das áreas de timpanoesclerose, determinando-se as áreas timpânicas não afetada e afetada. Para avaliar a correlação entre os tamanhos das áreas com timpanoesclerose e o gap foi utilizado o coeficiente de Spearman. RESULTADOS: Das 1400 otoscopias avaliadas, de pacientes com otite média crônica, 53 apresentavam patologia unilateral e timpanoesclerose na orelha contralateral sem nenhuma outra alteração. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman, entre o tamanho da área de timpanoesclerose na membrana timpânica e os gap, foi encontrada correlação moderada em 500 e 1000 Hz. Os gap nas demais frequências não apresentaram correlação com o tamanho da área de timpanoesclerose. CONCLUSÃO: A timpanoesclerose acarreta mais perda auditiva, do tipo condutiva, nas frequências graves. Há correlação entre a extensão da timpanoesclerose com a perda auditiva nas frequências de 500 e 1000 Hz. Não há correlação da extensão da timpanoesclerose com a perda auditiva nas frequências de 2000, 3000 e 4000 Hz.

OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA: COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS

LAURA MAZZALI DA COSTA; JOÃO AUGUSTO POLESİ BERGAMASCHI; FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CRISTINA DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA

INTRODUÇÃO: O colesteatoma é uma doença que atinge qualquer faixa etária tendo como incidência anual em crianças 3 por 100,000 e 9.2 por 100,000 em adultos. Podemos considerá-lo como o ápice do desenvolvimento da otite média crônica. Existem controvérsias sobre seu comportamento quando em crianças ou em adultos, como por exemplo na agressividade; alguns estudos de nosso grupo já constataram diferenças histopatológicas nos componentes do colesteatoma pediátrico e adulto. OBJETIVO: Comparar achados otoscópicos e audiológicos de pacientes pediátricos e adultos com otite média crônica colesteatomatosa. MÉTODOS: Foram estudados 235 pacientes com colesteatoma, com idades entre três e 81 anos, sendo 98 pediátricos (três a 18 anos) e 137 adultos (acima de 19 anos). Após análise das videoscopias, as alterações encontradas foram descritas. Na análise estatística utilizou-se o teste exato de Fisher, considerando-se como estatisticamente significativos os valores de $P=0,05$. RESULTADOS: Não houve diferença na distribuição de gênero ($P=0,234$) sendo a prevalência de masculino (56,1%) no grupo pediátrico e de feminino (52,6%) no grupo adulto. O zumbido é mais prevalente no grupo adulto (68,6%) do que no pediátrico (52,6%) sendo esta diferença estatisticamente significativa ($P=0,019$). Quanto à via de formação dos colesteatomas na orelha principal, no grupo pediátrico há prevalência dos mesotimpânicos (60,2%) e no adulto dos epitimpânicos (59,1%) ($P<0,0001$). Na orelha contralateral não houve diferença quanto à prevalência de retrações ($P=0,234$), de perfuração ($P=0,855$), nem da via de formação de colesteatoma (0,276). Na análise auditiva encontramos diferença estatisticamente significativa sendo mais prevalente no grupo adulto (12,4% com limiares normais, 21,9% com perda leve, 50,4% perda moderada, 10,2% perda severa, 0,7% profunda e 4,4% com cofose) e no grupo pediátrico (31,6% com limiares normais, 28,6% com perda leve, 36,7% perda moderada, 2,0% perda profunda e 1,0% com cofose). A análise da orelha contralateral não apresentou diferença estatisticamente significativa ($P=0,151$). CONCLUSÃO: Há maior prevalência de zumbido e de alterações na análise auditiva em adultos do que em crianças com colesteatoma, podendo ser consequência de um maior tempo de evolução da doença ou de uma possível influência das diferentes vias de formação que confirmaram ser significativas.

CORRELAÇÃO ENTRE ESCORE TOMOGRÁFICO DE LUND-MACKAY, SINTOMATOLOGIA NASOSSINUSAL E FUNÇÕES PULMONAR E PANCREÁTICA ENZIMÁTICA EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE FIBROSE CÍSTICA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DANIELLE YUKA KOBAYASHI; CARLOS SCHÜLER NIN, CAMILA DEGEN MEOTTI, OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: Fibrose cística (FC) ou mucoviscidose é uma doença genética, autossômica recessiva, encontrada predominantemente em populações caucasianas. No Rio Grande do Sul a incidência é de 1:2000-2500, representando a maior do país. Acomete sistemicamente células epiteliais exócrinas, com alteração da qualidade das secreções, resultando em doença nasossinusal, pneumopatia crônica, síndrome de má-absorção intestinal e infertilidade. A rinossinusite crônica frequentemente acomete pacientes com FC e um dos métodos objetivos de acessar o grau de comprometimento é o escore tomográfico de Lund-Mackay (ETLM), pontuado de 0 a 24, sendo 24 o pior acometimento dos seios da face e complexo ostiomeatais. **Objetivo:** Correlacionar o ETLM a sintomas nasossinusais, função pulmonar e grau de insuficiência pancreática exócrina nos pacientes do ambulatório de FC do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** Acesso aos exames e dados de consultas ambulatoriais em prontuários. **Resultados parciais:** 38 pacientes analisados, predominando a raça branca, sendo 60% masculinos, idade média de 18 anos e 13% também asmáticos. ETLM apresentou média de 13,84, com desvio padrão (DP) de 7,76; média do volume expiratório forçado no primeiro segundo, na espirometria, igual a 77% (DP=28,35) e 751,56 UI/Kg/refeição (DP=658,48) como média de reposição de enzimas pancreáticas. O sintoma mais prevalente foi prurido nasal (28%). Polipectomia foi realizada em 2,6% dos pacientes enquanto 10,5%

realizaram cirurgia nasossinusal. **Conclusão:** Análises em execução. Espera-se definir se o ETLM pode ser utilizado nesses pacientes como indicativo da gravidade dos sintomas nasossinuais e das funções pulmonar e pancreática enzimática. Sendo a FC uma doença potencialmente debilitante e prevalente no atendimento médico terciário, é de extrema importância a busca de achados não invasivos precoces que identifiquem pacientes de risco.

REPERCUSSÕES DA DISFUNÇÃO VELOFARÍNGEA NA ORELHA MÉDIA DE PACIENTES COM FISSURA PALATINA CORRIGIDA

ROBERTA BOECK NOER PILLA; DANIELA PRETO DA SILVA, MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES, SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução e objetivos: As fissuras palatinas apresentam uma forte associação com o desenvolvimento de otite média devido ao defeito anatômico-funcional da musculatura do palato mole repercutindo na função da tuba auditiva. Este estudo pretende avaliar a adequação da musculatura velofaríngea após a palatoplastia, através de videonasoendoscopia, e verificar se há correlação com o status otológico. **Métodos:** estudo transversal, com avaliação videonasoendoscópica e videotoscópica, através de escores de gravidade das alterações encontradas. Setenta e três pacientes com fissuras palatinas ou labiopalatinas, entre seis e 12 anos de idade, já submetidos a palatoplastia e em acompanhamento no Ambulatório de Otorrinolaringologia e Fissuras Palatinas do HCPA foram estudados. **Resultados:** não houve correlação estatisticamente significativa entre os escores videonasoendoscópico e videotoscópico na população estudada. **Discussão e conclusões:** Defeitos intrínsecos da cartilagem da tuba auditiva e da inserção da musculatura velofaríngea na tuba parecem contribuir para a evolução das otites médias nos pacientes com fissura palatina, além do defeito no palato mole em si. Não houve correlação entre a gravidade dos achados otoscópicos e o grau de disfunção da musculatura do esfíncter velofaríngeo.

A ORELHA CONTRALATERAL NOS PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA

LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA; CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES, FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; THÁIS HELENA GONÇALVES

Introdução: A otite média crônica representa entidade de alta prevalência e distribuição mundial. Apesar de vários estudos publicados a respeito, ainda não há, na literatura, consenso sobre a sua patogênese. Uma das hipóteses é a que apresenta a otite média crônica como uma série de eventos contínuos, onde insultos iniciais desencadeiam uma cascata de alterações. Partindo da ideia do continuum e da bilateralidade das alterações iniciais, pesquisamos a orelha contralateral de indivíduos com diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa. **Objetivos:** Descrever as alterações otoscópicas da orelha contralateral de pacientes com otite média crônica colesteatomatosa. **Metodologia:** Foram estudados 196 pacientes consecutivos com colesteatoma em pelo menos uma das orelhas através da análise de videotoscopias, após limpeza adequada. As alterações encontradas foram, então, descritas. A análise estatística foi feita através dos testes de Chi-quadrado e ANOVA. **Resultados:** Dos pacientes estudados, 51,5% eram homens e a média de idade de 30,37 dp 18,9 anos. Quanto à via de formação dos colesteatomas na orelha principal, 33,7 % eram epitimpânicos posteriores, 36,7% mesotimpânicos posteriores, 15,5% apresentavam as duas vias e 14,3 % eram indeterminados. Alterações significativas foram observadas em 66,3% das orelhas contralaterais, sendo 9,2% perfurações da membrana timpânica e 64,6% retrações moderadas ou severas, 48,8% em pars flaccida, 17,9% em pars tensa e 33,3% em ambas. A prevalência de colesteatoma na orelha contralateral foi de 26,15%, sendo 41,2% epitimpânicos posteriores, 35,3 % mesotimpânicos, 8,8 % com duas vias e 14,7% indeterminados. **Conclusão:** A prevalência de alterações significativas na orelha contralateral de pacientes com otite média crônica colesteatomatosa é alta, corroborando a hipótese de que esta seja uma doença bilateral, com diferentes formas de apresentação.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO

IULEK GORCZEWSKI; KONRADO MASSING DEUTSCH, VANESSA DE BRITO BELLINE, ÂNGELA DE LA TORRE, MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR, BRUNA FORNI VANNI, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido é uma queixa comum na prática otorrinolaringológica. Entretanto, ainda não há consenso sobre a sua patogenia. Acredita-se que esteja envolvida uma série de fatores, entre eles alterações metabólicas. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de distúrbios metabólicos em pacientes portadores de zumbido crônico e compará-las com dados epidemiológicos da população em geral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados 483 pacientes com zumbido crônico em acompanhamento no ambulatório do HCPA, com uma idade média de 58,5±13,2 anos, sendo 303 do sexo feminino e 179 do sexo masculino. Foram revisados os seguintes exames laboratoriais: glicemia de jejum (GJ); colesterol total (CT), HDL, e LDL; triglicerídeos (TG); tireotrofina (TSH) e tiroxina livre (T4I). Os dados encontrados foram comparados com dados populacionais representativos. **RESULTADOS:** A prevalência de glicemia de jejum alterada na população adulta é estimada em torno de 26%; na presente série, a prevalência foi de 30,6% (n=156). Quanto ao perfil lipídico, a prevalência de colesterol total elevado é de 8,6%; de LDL elevada é de 8,2%; de HDL baixa é de 23,2%; e a de triglicerídeos elevada é de 22,7%. Na presente série, as prevalências foram de: colesterol total elevado 17,59% (n=85); LDL elevada 28,77% (n=139); HDL diminuída 13,45% (n=65); e triglicerídeos elevados 12,62% (n=61). Quanto a alterações da função tireoideana, a prevalência encontrada de hipotireoidismo foi de 10,76% (n=52), e a de hipertireoidismo de 4,34% (n=21), enquanto que são estimadas na população prevalências de 4,6% e 1,3% respectivamente. **CONCLUSÃO:** As aumentadas taxas de prevalência de distúrbios no metabolismo da glicose, dos lipídeos e dos hormônios tireoideanos sugerem que estas alterações possam estar ligadas à patogênese do zumbido.

REPERCUSSÃO DO ZUMBIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM E SEM HIPOACUSIA ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

IULEK GORCZEWSKI; VANESSA DE BRITO BELLINE, KONRADO MASSING DEUTSCH, ÂNGELA DE LA TORRE, MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR, BRUNA FORNI VANNI, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido é a sensação de ruído na ausência de um estímulo sonoro externo correspondente. Apesar de na maioria das vezes ser acompanhado por hipoacusia, é um sintoma independente e pode surgir em pacientes com audiometria normal. Segundo alguns estudos, o zumbido atinge de 10-14% da população americana e é responsável por importante perda na qualidade de vida de alguns pacientes. **OBJETIVO:** Comparar a repercussão na qualidade de vida em pacientes com zumbido como único sintoma e pacientes com hipoacusia associada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados para o estudo 308 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA. Os pacientes foram submetidos à audiometria e responderam ao Inventário de Qualidade de Vida (IQV) – um questionário com o intuito de avaliar e quantificar a repercussão do zumbido, seguindo uma escala crescente entre 0 e 100. O critério definido como limiar de perda auditiva, segundo a classificação de Davis e Silverman, foram registros menores que 25dB na via aérea, em todas as frequências em qualquer um dos ouvidos, que dividiu os pacientes em 2 grupos, com (n= 272) e sem hipoacusia (n=34). Foram comparadas as médias de resultados do IQV nos 2 grupos usando-se teste-t como método estatístico. **RESULTADO:** Entre os pacientes com audiometria normal, o IQV médio foi de 33,8; já entre os pacientes com hipoacusia, a média foi de 42,33, com p=0,04. **CONCLUSÃO:** Pacientes com perda auditiva apresentam valores médios no IQV significativamente maiores que os pacientes com audição normal. Assim, entendemos que apesar de o zumbido por si só já acarretar prejuízos na qualidade de vida dos pacientes, a perda auditiva é um fator que contribui de forma independente e adicional.

TERIA O CONSUMO DE CAFEÍNA ALGUM EFEITO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO?

KONRADO MASSING DEUTSCH; MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR; VANESSA DE BRITO BELLINE; IULEK GORCZEWSKI; ÂNGELA DE LA TORRE; LETÍCIA ROSITO SCHMIDT; BRUNA FORNARI VANNI; CELSO DALLINA

Introdução: A cafeína é a substância psicoativa mais utilizada em todo o mundo. A maior parte do seu consumo deriva do café, chá, refrigerantes tipo cola e chocolates. Seus efeitos comportamentais mais marcantes são o incremento do estado de alerta, energia e habilidades para concentração. Hoje, sabe-se que ela pode até modular o núcleo accumbens e striatum, pois interage com receptores dopaminérgicos. Além disso, em doses mais elevadas, apresenta efeito vasoconstritor importante. Por conta desses efeitos centrais, muitos autores recomendam redução da ingestão de cafeína como medida auxiliar no tratamento do zumbido, porém o assunto carece de trabalhos bem estruturados. **Objetivos:** avaliar a influência da cafeína sobre a repercussão e a gravidade do zumbido e da tontura. **Materiais e Métodos:** foi realizado um estudo transversal que avaliou 424 pacientes atendidos no ambulatório de zumbido do HCPA que responderam a questionário de primeira consulta que aborda tópicos clínicos e otorrinolaringológicos. **Resultados:** dos 424 pacientes, 59,9% (n=254) eram do sexo feminino e 57,7 % (n=245) afirmaram ingerir pelo menos uma xícara de café ao dia. Quando analisado o impacto do café sobre o Tinnitus Handicap Inventory, não houve diferença entre os pacientes que tomam e os que não tomam café (p=0,55). O grau do zumbido (nota de 0 a 10 que o paciente atribui à gravidade de seu zumbido) não diferiu entre os dois grupos de pacientes (p=0,7). Além disso, foi analisada a influência da cafeína sobre a gravidade da tontura dos pacientes, que não mostrou ser diferente entre os dois grupos (p=0,45). **Conclusão:** ao contrário do que alguns autores afirmam, nossos achados não confirmam a relação entre o consumo de cafeína e a percepção do zumbido.

PADRÃO AUDIOMÉTRICO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO CRÔNICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VANESSA DE BRITO BELLINE; IULEK GORCZEWSKI; ÂNGELA DE LA TORRE; KONRADO MASSING DEUTSCH; MAURO ANTÔNIO FERNANDES JUNIOR; BRUNA F. VANNI; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL IGNA

INTRODUÇÃO: Cerca de 15% da população é afetada pelo zumbido, sintoma muito prevalente na prática otorrinolaringológica. Em 90% dos casos está relacionado a algum grau de perda auditiva, sendo a audiometria tonal uma ferramenta auxiliar para um possível diagnóstico etiológico do zumbido crônico. **OBJETIVO:** definir o padrão audiométrico de pacientes com zumbido crônico clinicamente significativo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Avaliação de prontuário de 328 pacientes do Ambulatório de Zumbido Crônico do serviço de Otorrinolaringologia do HCPA. Baseado na primeira audiometria tonal de cada paciente, a audição foi classificada como: Hipoacusia Neurosensorial (HNS), Hipoacusia Mista (HM), Hipoacusia Condutiva (HC) ou Audição Normal (AN). Cada ouvido foi avaliado separadamente e o limiar audiométrico utilizado foi 30 decibéis. **RESULTADOS:** após a análise das audiometrias dos pacientes foi possível definir o seguinte padrão audiométrico: 46,6% Hipoacusia Neurosensorial; 35,1% Audição Normal; 14,4% Hipoacusia Mista e 3,4% Hipoacusia Condutiva. **CONCLUSÃO:** a maior prevalência é de Hipoacusia Neurosensorial e condiz com possível dano coclear. Esse achado é compatível com os resultados da literatura. Por outro lado, pacientes com Audição Normal ou Hipoacusia Condutiva merecem ser avaliados para diferentes etiologias.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR; IULEK GORCZEWSKI; KONRADO MASSING DEUTSCH; VANESSA BELINE; ÂNGELA DE LA TORRE; BRUNA FORNI VANNI; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma muito prevalente, afetando quase 15% da população e 33% dos idosos. Em 90% dos casos relacionados a algum grau de hipoacusia. Otorrinolaringologista é o especialista mais procurado por quem sofre com este problema, mas especialistas de outras áreas vêm sendo procurados, como os neurologistas. Alguns centros de referência no acompanhamento desses pacientes sugerem avaliação multidisciplinar e crêem que o zumbido pode ser amenizado ou agravado por doenças crônicas descompensadas ou com tratamento ineficaz. **OBJETIVO:** Avaliar a concomitância de doenças crônicas multi-sistêmicas em pacientes com

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

zumbido crônico. MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliados 483 pacientes atendidos no ambulatório de zumbido do HCPA. Dados foram obtidos por revisão dos protocolos de 1ª consulta, aplicados a todos os pacientes do grupo. As doenças crônicas investigadas são: cardiovasculares, pulmonares, renais, endocrinológicas, neurológicas, gastrointestinais, reumatológicas, psiquiátricas e imunológicas. RESULTADOS: 43 (8,9%) pacientes com doença pulmonar; 242 (50,1%) cardiovascular; 41 (8,4%) renal; 110 (22,7%) endocrinológica; 139 (28,7%) gastrointestinal; 43 (8,9%) neurológica; 96 (19,8%) reumatológica, 112 (23,1%) psiquiátrica e 27 (5,5%) imunológica. CONCLUSÃO: Doenças cardiovasculares estão presentes na metade dos pacientes, número esperado devido à prevalência desse grupo de doenças na população geral, principalmente idosos, que são maioria no ambulatório. A alta prevalência de alterações gastrointestinais foi surpreendente. Por outro lado, os dois sistemas diretamente envolvidos em fisiopatogenia e repercussão clínica, sistemas neurológico e psiquiátrico, respectivamente, mostraram prevalência modesta.

INCIDÊNCIA DE ESTENOSE SUBGLÓTICA PÓS-INTUBAÇÃO NA UTI PEDIÁTRICA DO HCPA

DENISE MANICA; CLÁUDIA SCHWEIGER; PAULA PITTA PINHEIRO; MARIANE ASATO; PRISCILLA FERREIRA; KIZZY COREZOLA; CAMILA DA RÉ; KELLY GOMES; MARIANA MAGNUS SMITH; GABRIEL KUHLL; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA

Introdução: O tratamento da insuficiência respiratória aguda frequentemente inclui a intubação endotraqueal, sendo uma de suas conseqüências mais graves a estenose subglótica (ESG). A incidência desta patologia varia muito na literatura, mas todos os estudos até o presente momento são retrospectivos, com grande perda de pacientes ou com graves vieses de aferição. Objetivo: Avaliar a incidência de ESG na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do HCPA. Materiais e Métodos: Foi realizada uma coorte prospectiva com examinador cegado. Todas as crianças intubadas pela primeira vez na UTI foram incluídas no estudo. Foi realizada fibronasofaringolaringoscopia (FNL) em todas em até 8 horas após a extubação para detecção de lesões agudas de laringe. As crianças foram então acompanhadas e, se tivessem apresentado lesões laringeas no primeiro exame e/ou se desenvolvessem sintomas laringeos no seguimento, eram novamente submetidas a FNL. Resultados e conclusões: Foram incluídas no estudo 123 crianças. A mediana da idade foi 2,86 meses (P25:1,81; P75: 6,16). A incidência de lesões agudas de laringe (1º exame) foi de 38,2% (47 crianças). A incidência de ESG foi de 11,38% (14 crianças). Nenhuma criança com 1º exame normal desenvolveu ESG. A incidência de ESG na UTI Pediátrica do HCPA foi de mais de 11%. Necessitamos estudos para definir os fatores de risco desta patologia para que ela possa ser prevenida.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE FATORES DE MELHORA E PIORA NA PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

ÂNGELA DE LA TORRE AQUINO; VANESSA DE BRITO BELLINE; IULEK GORCZEWSKI; KONRADO MASSING DEUTSCH; MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR; BRUNA FORNARI VANNI; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL IGNA

INTRODUÇÃO: É de conhecimento, através da literatura médica, que vários fatores do cotidiano do paciente estão relacionados com a melhora ou a piora da percepção do zumbido crônico. OBJETIVO: Determinar a prevalência de fatores previamente estabelecidos na melhora e na piora da percepção do zumbido crônico em pacientes com tal enfermidade. MATERIAIS E MÉTODOS: Entraram no estudo 471 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA que responderam o questionário de primeira consulta. Neste questionário eram abordados os itens: silêncio, período da manhã, exercício, álcool, ruído, jejum, ansiedade, cigarro, período da noite, alimentação e descanso, classificando-os em fatores de melhora, piora ou não alteração da percepção do zumbido crônico. RESULTADOS: Analisando cada um dos fatores separadamente observou-se que silêncio com 65%, período da noite com 58,6% e ansiedade com 50% dos pacientes válidos foram os mais citados entre os mesmos como fatores de piora da percepção do zumbido. Ruído em 27,9% dos pacientes válidos foi o mais citado como fator de melhora da percepção do zumbido. Alimentação com 90,8%, jejum com 88,3%, período da manhã com 63,2%, descanso com 58,1%, álcool com 28% e cigarro com 20,2% dos pacientes válidos foram os mais citados como não alteração da percepção do zumbido. Houve uma perda média de 2,5% sobre o total de pacientes que responderam o questionário de primeira consulta no momento da análise dos dados, obtendo-se um total de 465 pacientes válidos. CONCLUSÃO: Com a determinação da prevalência desses fatores na melhora e na piora da percepção do zumbido é possível montar estratégias mais efetivas para o controle de tal enfermidade, o que irá produzir maior impacto na melhora da qualidade de vida destes pacientes.

COMPARAÇÃO DA APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO BECK ENTRE PACIENTES COM ZUMBIDO E HIPOACUSIA, E PACIENTES COM ZUMBIDO E AUDIÇÃO NORMAL

ÂNGELA DE LA TORRE AQUINO; ÂNGELA DE LA TORRE AQUINO; VANESSA DE BRITO BELLINE; IULEK GORCZEWSKI; KONRADO MASSING DEUTSCH; MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR; BRUNA FORNARI VANNI; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido é a sensação auditiva sem uma estimulação sonora externa correspondente, estando esta freqüentemente relacionada com transtornos de humor, como por exemplo, o transtorno depressivo. OBJETIVO: Rastrear sintomas depressivos e compará-los entre pacientes com hipoacusia e audição normal. MATERIAIS E MÉTODOS: Entraram no estudo 230 pacientes do ambulatório de zumbido crônico do HCPA. Todos os pacientes responderam o Inventário de Depressão Beck, o qual é um questionário com pontuação de 0 a 60, utilizado para rastrear e medir a intensidade do transtorno depressivo. Pacientes com resultado acima de 15 devem responder questionários específicos para o diagnóstico de depressão. Do total dos pacientes, 292 apresentaram hipoacusia e 37 apresentaram audição normal. Para determinar estes dois grupos foi avaliada a média da via aérea em 500, 1000 e 2000 Hz na audiometria tonal e vocal do pior ouvido de cada paciente. Definiu-se como audição normal, pacientes que apresentaram na média intensidade menor ou igual a 25 dB, e hipoacusia nos que apresentaram na média intensidade acima de 26 dB. Para a análise estatística dos dados utilizou-se o teste Mann-Whitney. RESULTADOS: A média do questionário Beck para pacientes com zumbido e hipoacusia foi de 14,85, e para pacientes com zumbido e audição normal foi de 12,85, sendo esse resultado estatisticamente significativo. CONCLUSÃO: Através destes dados é possível afirmar que pacientes com zumbido e hipoacusia apresentam maior probabilidade de apresentar transtorno depressivo do que pacientes que possuem zumbido e audição normal, fazendo com que se adote uma postura mais focada para o diagnóstico de depressão em pacientes com ambas as manifestações.

PEDIATRIA

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE VEGF A POR QRT-PCR EM FÍGADOS DE PACIENTES COM ATRESIA BILIAR

PATRICIA PONCE DE LEON LIMA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; JORGE LUIZ DOS SANTOS

Introdução: A Atresia Biliar, principal causa de transplante hepático em crianças, tem causa obscura. Para avaliar a presença de uma arteriopatia como causa da doença investigamos a expressão do *vascular endothelial growth factor A* (VEGF A) em fígados de pacientes afetados. Materiais e métodos: Amostras de fígados de pacientes com Atresia biliar (n=21) e controles com outras causas de colestase neonatal (n=6) foram analisadas por qRT-PCR para quantificar a expressão do VEGF A. As amostras foram marcadas por imunistoquímica com anti-CK7 e analisadas por morfometria quanto à percentagem de citoqueratina 7(PCK7), que define a extensão da proliferação biliar. Resultados: Não houve diferença da expressão do VEGF A entre o grupo com Atresia Biliar e os controles (P=0,199). Não houve diferença na expressão do VEGF A em pacientes com Atresia biliar com mais ou menos 60 (P=0,881),70 (P=0,128) ou 90 dias (P=0,801) de vida no momento da Portoenterostomia. Os pacientes com PCK7 maior que 10,18% tiveram um menor valor de expressão de VEGF A quando comparados com os pacientes com um PCK7 menor que este valor (P=0,044).Discussão: A variável que distinguiu os subgrupos de Atresia biliar não foi a idade por ocasião da Portoenterostomia, mas sim a extensão da proliferação biliar. A diminuição da expressão do VEGF A em fígados diminui em quadros de obstrução mecânica ao fluxo biliar e obstrução ao fluxo arterial associados. Conclusão:Nossos dados sugerem que na AB, haja um componente isquêmico atuando nas estruturas biliares, que se torna evidente nos pacientes com maior extensão da proliferação biliar.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NEOPLASIA

FERNANDA ODRZYWOLEK RODRIGUES; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; DÉBORA SCHOENFELD PRUSCH; ANA LUCIA ABUJAMRA; RAFAEL ROESLER; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; LAURO JOSÉ GREGIANIN

INTRODUÇÃO: O câncer infantil representa cerca de 0,5 a 3% de todas as neoplasias da população em geral. Do ponto de vista clínico, os tumores infantis crescem rapidamente e são mais invasivos que as neoplasias adultas, porém respondem melhor ao tratamento e são considerados de melhor prognóstico. As neurotrofinas e seus receptores (receptores de quinase relacionados a tropomiosina - Trk) são importantes reguladores da sobrevivência, desenvolvimento e plasticidade neuronal. Além disso, estão envolvidas no processo oncogênico, podendo facilitar ou suprimir o crescimento tumoral. O BDNF (brain-derived neurotrophic factor) é uma das neurotrofinas e possui ligação específica com o receptor TrkB, e também está envolvida em diferentes processos corporais. OBJETIVOS: Avaliar os níveis séricos de BDNF em pacientes pediátricos (crianças e adolescentes) com portadores de neoplasia e indivíduos hígidos. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo transversal incluiu crianças e adolescentes com idade entre zero a 18 anos. Realizou-se a análise prévia de sete pacientes com neoplasia e comparado com crianças sem nenhuma neoplasia, pareados de acordo com sexo e idade. A análise dos níveis séricos de BDNF foi realizada através da técnica de ELISA. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (número 08-511). RESULTADOS: A média dos níveis de BDNF em pacientes com e sem neoplasia foi de 20,44 pg/ml \pm 5,01 pg/ml e 6,39 pg/ml \pm 5,67 pg/ml (P < 0,05), respectivamente. CONCLUSÃO: Os resultados prévios mostram diferenças significativas nos níveis de BDNF em pacientes com algum tipo de neoplasia, podendo ser utilizado no futuro como um biomarcador ou um novo alvo terapêutico. Para a comprovação dos resultados são necessários outros estudos que inclua um número maior de pacientes para verificar as diferenças entre as diversas neoplasias.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR CEPAS CAGA-POSITIVO DO HELICOBACTER PYLORI EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS À ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA

ANNA CAROLINA SARAIVA CAMERINI; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA; MARINA ROSSATO ADAMI; CAROLINA ALBANESE NEIS; FERNANDA KOHLS; LUÍSE MEURER; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: *Helicobacter pylori* (Hp) está associado à gastrite, à úlcera péptica e ao câncer gástrico em adultos e crianças. No entanto, nem todos os indivíduos infectados desenvolvem desfechos clínicos desfavoráveis. Há diferentes cepas de Hp e estas apresentam virulência diversa. A cepa cagA-pos parece estar associada à resposta inflamatória do hospedeiro mais exuberante, com alterações endoscópicas e histológicas mais pronunciadas. Estudo demonstrou prevalência de 71% da cepa cagA-pos em adultos submetidos à EDA, bem como maior prevalência de úlcera péptica e gastrite histológica neste grupo. Objetivo: Descrever a prevalência da cepa cagA-pos do Hp em crianças e adolescentes submetidos à EDA. Materiais e Método: Estudo transversal descritivo contemporâneo com amostra de crianças e adolescentes submetidos à EDA no HCPA e no HMV de 2008 a 2010. Somente os pacientes submetidos à EDA que apresentaram presença do Hp através da histologia da biópsia de antro, incisura e corpo gástrico e/ou através de teste da urease tiveram outro fragmento da mesma região submetido à pesquisa de Hp por PCR. Se identificado Hp, outro PCR foi realizado para pesquisa da cepa cagA-pos. Resultados: Foram identificados 62 casos de infecção por Hp pela histologia e/ou teste da urease. 37/62 foram positivos para Hp pela técnica de PCR (60%). Dos 37 casos PCR positivos, 9 cepas eram cagA-pos (26% - IC 12-43%). Gastrite nodular foi encontrada em 67% dos infectados pela cepa cagA-pos e em 50% dos cagA-neg. Úlcera duodenal foi encontrada em somente um paciente com cepa cagA-neg. Conclusão: A colonização por cepas Hp cagA-pos parece ser menor em crianças e adolescentes em relação aos adultos no nosso meio. Gastrite nodular endoscópica parece estar mais presente nos pacientes colonizados por esta cepa.

CARACTERÍSTICAS ENDOSCÓPICAS E HISTOLÓGICAS DE UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INFECTADOS PELO HELICOBACTER PYLORI

ANNA CAROLINA SARAIVA CAMERINI; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA; CAROLINA ALBANESE NEIS; MARINA ROSSATO ADAMI; FERNANDA KOHLS; LUÍSE MEURER; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: *Helicobacter pylori* (Hp) está presente em cerca de 50% da população, mais prevalente em países em desenvolvimento, especialmente populações com baixo nível sócio-econômico. Está associado com úlcera péptica e carcinoma gástrico. Infância é o período de maior aquisição da infecção que costuma permanecer por toda a vida a menos que ocorra tratamento apropriado. Como o Brasil possui peculiaridades regionais, o impacto desta condição não necessariamente é o mesmo em todas as regiões. Estudo com 181 EDAs pediátricas demonstrou prevalência de Hp em 25%, 5/45 com úlcera duodenal e 7/45 metaplasia intestinal. Objetivo: Descrever características endoscópicas e histológicas de amostra de crianças e adolescentes infectados por Hp. Materiais e Método: Estudo transversal descritivo contemporâneo com amostra de crianças e adolescentes submetidos à EDA no HCPA e HMV de 2008 a 2010. Histologia foi o método para diagnóstico da infecção. Foram coletadas biópsia gástrica do corpo, antro e incisura. Resultados: De 342 EDAs realizadas, identificaram-se 60 casos HP positivos (17,5%), 50% apresentaram densidade moderada da bactéria. Gastrite nodular foi o achado endoscópico mais prevalente (68%). Identificou-se 1 caso de gastrite erosiva e 1 caso de úlcera duodenal. Úlcera gástrica não foi identificada na amostra. Todos os pacientes apresentaram gastrite crônica, 55% classificadas como discretas ou leves. Em 46% dos casos foi identificada hiperplasia folicular linfóide. Havia atrofia gástrica em 3 casos e metaplasia intestinal não foi encontrada. Conclusão: O estudo sugere haver diminuição da prevalência da infecção por Hp nas crianças e adolescentes submetidos à EDA no nosso meio bem como diminuição da prevalência de alterações endoscópicas e histológicas associadas à infecção.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ERROS INATOS DO METABOLISMO ATRAVÉS DO SIEM

MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR; DE BARBA, MARIA LUIZA; HERBER, SILVANI; NALIN, TATIELE; ANOCIBAR, MIRNA; NETTO, CRISTINA; SANSEVERINO, MARIA TERESA; REFOSCO, LILIA; RAFAELLI, CÉLIO; GIUGLIANI, ROBERTO; SOUZA, CAROLINA

Erros Inatos do Metabolismo (EIM) são doenças graves que afetam principalmente neonatos e crianças, e que, se não devidamente diagnosticadas e tratadas, podem levar o paciente ao óbito ou a seqüelas irreversíveis. Essas doenças são pouco conhecidas pelos profissionais da saúde, por serem pouco prevalentes e sem frequência estabelecida no Brasil. O diagnóstico precoce e tratamento eficaz são importantes para o prognóstico e a saúde do paciente. O SIEM é um serviço de informação gratuito que tem como propósito auxiliar profissionais da área da saúde. De Outubro de 2001 a Julho de 2010, o serviço teve 1700 registros, dos quais 128 foram informações e 1572 (92,4%) casos analisados. Destes, 1120 (71,2%) tiveram investigação concluída para EIM, dos quais 165 (14,7%) foram diagnosticados como EIM. Os grupos de EIM mais frequentes foram: acidemias orgânicas (20%), aminoacidopatias (19,3%) e metabolismo lisossômico (18,1%). Os casos de EIM apresentaram alta taxa de consangüinidade (18,7%) em contraste com a taxa de consangüinidade da população brasileira (1,2%). A história familiar positiva foi de 25,4%. Os sintomas mais frequentes apresentados pelos pacientes foram retardo do desenvolvimento neuropsicomotor (41,8%), convulsões (38,1%) e hipotonia (36,9%). Dos 165 casos, 27 pacientes (16,3%) evoluíram ao óbito, o que demonstra a alta taxa de mortalidade dessas doenças. Acreditamos que nosso projeto esteja colaborando para o maior esclarecimento entre as mais diversas especialidades médicas, possibilitando diagnóstico e tratamentos mais precoces e adequados. O SIEM proporciona apoio aos profissionais que estão distantes de centros de referência contribuindo para melhorar o desfecho clínico dos pacientes em muitas situações.

AUDIOMETRIA DE ALTAS FREQUÊNCIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS QUE RECEBERAM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO COM CISPLATINA

JULIANA RIBAS ESCOSTEGUY; CELSO DALL IGNA; DENISE MANICA; LUCIANA FACCHINI CIGANA; PATRICIA CORADINI; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; LAURO JOSÉ GREGIANIN

Introdução: A audiometria de altas frequências (AAF), que avalia frequências auditivas acima de 8 kHz, tem sido considerada como método eficaz para monitoramento e diagnóstico precoce da ototoxicidade em indivíduos expostos à cisplatina. Objetivos: Avaliar a audição através da AAF (9-16 kHz) em pacientes pediátricos que receberam cisplatina, comparar com os resultados da audiometria tonal limiar (ATL) (até 8kHz), emissões otoacústicas (EOAs) e com dados históricos de ATL prévia. A dose cumulativa de cisplatina, a idade dos pacientes, o uso de carboplatina e a exposição à radioterapia cranial também foram considerados nas análises. Métodos: Estudo transversal, no qual 42 pacientes que receberam cisplatina entre 1991 e 2008 foram avaliados através da ATL, AAF e emissões otoacústicas por produto de distorção (EOAPDs). Dados de ATL prévia de 15 pacientes foram comparados com os atuais. Resultados: 24 pacientes (57%) apresentaram alteração auditiva na ATL, porém quando submetidos à AAF, esta anormalidade foi observada em 36 indivíduos (86%). 64% dos pacientes apresentaram ausência das EOAPDs. Não houve mudança nos limiares auditivos obtidos através da ATL em 15 pacientes, em um intervalo médio de 4 anos sugerindo o caráter irreversível, porém, não progressivo da alteração auditiva. Quanto maior a dose cumulativa de cisplatina maior o dano auditivo observado. Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que a AAF é mais efetiva do que a ATL e as EOAPDs para detectar alterações auditivas, podendo ser um exame útil na prática clínica para monitoramento e diagnóstico precoce de pacientes tratados com cisplatina. Eles poderão ser informados do risco da ototoxicidade, permitindo uma intervenção terapêutica e ou indicação para utilização de aparelhos auditivos.

O IMPACTO DA TERAPIA DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL EM PORTO ALEGRE

ALESSANDRA FERRARI; DANIELA DE SOUZA FERREIRA, MARILYN AGRANONIK, MARCELO ZUBARAN GOLDANI, CLÉCIO HOMRICH DA SILVA

Introdução: A taxa de gêmeos aumentou progressivamente em países desenvolvidos em decorrência da terapia de reprodução assistida e das gestações tardias. Essas crianças apresentam uma maior morbimortalidade neonatal e geram um expressivo aumento dos custos

para o sistema de saúde. Objetivo: O estudo investiga o impacto dessas tecnologias em relação à mortalidade infantil e seus componentes. Metodologia: Estudo de séries temporais dos gêmeos nascidos vivos em Porto Alegre entre 1995 a 2007. As informações foram obtidas no Sistemas de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e de Informações de Mortalidade (SIM). Foram excluídas crianças para as quais não foi possível encontrar irmão e as pelo menos um irmão apresentou peso ao nascer inferior a 500g. Estimou-se a proporção de monozigóticos (MZ) e dizigóticos (DZ) através da equação de Weinberg, para os quais foi realizado o teste do Qui-Quadrado de tendência para identificar o padrão das taxas de mortalidade. Resultados: Foram estudados 5.567 recém-nascidos gêmeos (2,01% de todos os nascimentos). Houve uma diminuição dos gêmeos MZ de 41% para 23% ($p < 0,001$) e um aumento dos DZ, de 59% para 77% ($p < 0,001$). Ao se avaliar todos os pares de gêmeos não houve diminuição da mortalidade. Porém, nos MZ observa-se uma diminuição da mortalidade neonatal precoce, tardia e pós-neonatal ($p < 0,001$) enquanto que, nos DZ as taxas permaneceram estáveis. Discussão: O significativo aumento dos gêmeos dizigóticos se dá, provavelmente, pelo uso inadequado da terapia de concepção assistida. Aliado à limitação da assistência perinatal, esse fenômeno apresentou impacto negativo nas taxas de mortalidade infantil. Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas em saúde voltadas para o gerenciamento dessa nova tecnologia.

PESO DE NASCIMENTO E IDADE MATERNA E SUA RELAÇÃO COM O CRESCIMENTO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

DANIELA DE SOUZA FERREIRA; ALESSANDRA FERRARI, MARILYN AGRANONIK, EVELISE BIRCK RODRIGUES, MARGERY BOHRER ZANETTELLO, MARCELO ZUBARAN GOLDANI, CLÉCIO HOMRICH DA SILVA, PATRÍCIA PELUFO DA SILVEIRA

Introdução: Nos últimos anos, vários estudos têm demonstrado que eventos perinatais, como baixo peso ao nascer (BPN), podem causar impacto à saúde do indivíduo a médio e longo prazo. Objetivo: Avaliar a relação do peso ao nascimento (PN) e idade materna com o crescimento no primeiro ano de vida. Material e Métodos: A partir do Sistema Pré-Nenê da UBS Santa Cecília/HCPA foram relacionados os recém-nascidos (RN) vivos no período de 2005 a 2007 que apresentaram medidas de peso e estatura no nascimento, no 6º e no 12º mês de vida. Através dos escores Z foram comparados os padrões de crescimento de acordo com o PN e a idade materna utilizando ANOVA de medidas repetidas e IC de 95%. Resultados: Foram incluídas no estudo 130 crianças. As médias de peso e estatura ao nascimento foram 3274g (DP=469,3) e 49cm (DP=2,0). A taxa de RN com BPN e peso insuficiente (menor de 3000g) foi de 22,3%. Quando comparados os escores Z dos pesos de acordo com a idade materna (menor de 20, entre 20–29 e maior de 30 anos) observou-se um crescimento semelhante ao longo do primeiro ano de vida ($p=0,721$), embora o peso dos filhos de mães mais jovens tenha permanecido inferior ($p=0,034$). Na comparação dos RN com PN menor de 3000g com os demais foi observado um crescimento diferente para peso (p menor que 0,001) e estatura (p menor que 0,001) marcado por uma aceleração mais acentuada nos primeiros seis meses, caracterizando o catch-up. Conclusão: O PN demonstra importante relação com o crescimento pondero-estatural no primeiro ano de vida podendo influenciar os desfechos de saúde e doença na vida adulta. Como o PN mostra também relação com a menor idade materna, são necessárias políticas de saúde para a prevenção da gestação na adolescência e adequação da sua assistência pré-natal.

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CIRROSE APÓS INFECÇÃO DA ASCITE

MELINA PETRY DE OLIVEIRA SOUZA; CARLOS OSCAR KIELING; CRISTINA H TARGA FERREIRA; JORGE L DOS SANTOS; MELINA MELERE; AFONSO BARTH; THEMIS R DA SILVEIRA, SANDRA Mª G. VIEIRA

Introdução: Cirróticos com ascite estão em risco de desenvolver ascite infectada, uma complicação grave e freqüente com um prognóstico reservado, podendo progredir para situação incapacitante. Objetivo: Avaliar a sobrevida do fígado nativo em pacientes pediátricos 1 ano após o primeiro episódio de infecção da ascite. Métodos: Estudo prospectivo, baseado no seguimento, por um período máximo de um ano, de pacientes pediátricos com diagnóstico de ascite infectada: peritonite bacteriana espontânea (PBE) e bacteriascrite (BA). Todos os pacientes fazem acompanhamento no setor de Gastroenterologia do Serviço de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre- RS, são cirróticos, têm ascite, e foram submetidos à paracentese abdominal. PBE foi definida como contagem de polimorfonucleares na ascite > 250 células/ μL , e BA como a cultura de ascite positiva na presença de polimorfonucleares na ascite < 250 células/ μL . O desfecho clínico analisado foi a sobrevida do fígado nativo (sobrevida do paciente com o fígado nativo após o primeiro episódio de infecção da ascite, sem a ocorrência de óbito ou transplante hepático). Resultados: Foram estudados 31 episódios de infecção do líquido de ascite, ocorridos em 27 pacientes. Dezesesseis pacientes (59,2%) eram do sexo feminino. A atresia de vias biliares foi a principal etiologia (66,7%). Vinte e cinco pacientes foram definidos como cirróticos graves (Child-Pugh, C). Houve 24 casos de PBE e 7 de BA. A cultura da ascite foi positiva em 15 casos de PBE (62,5%). No período de estudo houve 8 transplantes de fígado e 17 óbitos. Aproximadamente 93% (25/27) dos pacientes perderam o seu fígado nativo, durante o período de observação do estudo. Conclusões: A sobrevida do fígado nativo após um ano do primeiro episódio de infecção da ascite foi de 7,4%.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO

MARIA LUIZA FERREIRA DE BARBA; HERBER, SILVANI; NALIN, TATIELI; NETTO, CRISTINA; SANSEVERINO, MARIA TERESA; FERNANDES, MAURO; RAFAELLI, CÉLIO; GIUGLIANI, ROBERTO; SOUZA, CAROLINA

O SIEM é um serviço telefônico gratuito, que presta informações para médicos e profissionais da saúde envolvidos no diagnóstico e manejo de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de um erro inato do metabolismo (EIM). Considerando que, no seu conjunto os EIM são patologias freqüentes, mas pouco conhecidas em nosso meio, o diagnóstico e manejo adequados são fundamentais para a saúde e o prognóstico dos afetados, assim como para o aconselhamento genético das famílias. No período de Outubro de 2001 a Abril de 2010 foram realizados 1700 registros. Em 75,4% dos registros as ligações foram provenientes da região Sul e Sudeste do Brasil. Em 54,3% das vezes, o contato foi realizado por pediatras, neonatologistas ou neuropediatras. Na maioria das vezes (95%), o profissional procura apoio para diagnóstico e/ou manejo inicial do paciente. Dos 1700 registros, 128 foram informações e 1120 (71,2%) casos tiveram a investigação para EIM concluída, sendo destes 163 (14,6%) casos de EIM, 432 (38,6%) não EIM, 281 (25%) inconclusivos, e 244 (21,8%) foram perdidos. Os dados mostram um elevado número de casos suspeitos de EIM sem um diagnóstico conclusivo, provavelmente devido às dificuldades e falhas na investigação. Acreditamos na importância do nosso serviço para proporcionar uma forma de investigação racional e o diagnóstico e manejo mais precoce, evitando as graves seqüelas nos pacientes.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM): CARACTERÍSTICAS DOS CASOS COM TIROSINEMIA NEONATAL TRANSITÓRIA (TNT)

MARIA LUIZA FERREIRA DE BARBA; ANOCIBAR, MIRNA; NALIN, TATIELE; HERBER, SILVANI; FERNANDES, MAURO; SANSEVERINO, MARIA TERESA; NETTO, CRISTINA; REFOSCO, LILIA; GIUGLIANI, ROBERTO; SOUZA, CAROLINA

O SIEM é um serviço telefônico gratuito, que presta informações para profissionais da saúde envolvidos no diagnóstico e manejo de pacientes com suspeita de apresentar um erro inato do metabolismo (EIM). De Outubro de 2001 a Julho de 2010, o serviço teve 1700 registros. Destes, 1120 (71,2%) tiveram investigação concluída para EIM, dos quais 165 (14,7%) foram diagnosticados como EIM e 432 (38,6%) como não EIM. Dos casos não EIM, 37 (8,56%) correspondiam a TNT, a qual é uma alteração dos níveis séricos de tirosina no período neonatal, secundária à imaturidade da enzima p-hidroxifenilpiruvato oxidase hepática e à ingestão hiperprotéica. A TNT não apresenta padrão de herança genético e é detectada em testes de triagem neonatal. Dos 37 casos registrados, 51,3% foram provenientes da região Sul e 29,7% da região Sudeste do Brasil. Em 51,3% dos casos, o contato foi realizado por pediatras após a detecção da alteração da enzima pelo Teste do Pezinho. Cerca de 81% dos pacientes eram assintomáticos; dos 7 casos sintomáticos, 4 apresentavam icterícia. Nove pacientes (24,3%) nasceram prematuros e/ou com baixo peso. Em 13 casos já se fazia uso de vitaminas; todos os casos apresentaram dosagem de tirosina normal após inclusão de vitamina C na dieta por um período mínimo de 7 dias. Em alguns casos, a literatura recomenda que a dieta de proteína seja restrita em 2g/Kg/dia. Se o paciente não apresentar melhora com este tratamento é importante investigar com exames específicos, pois há possibilidade de ser um caso de tirosinemia clássica. Os dados demonstram que possíveis fatores de risco para TNT são: baixo peso, prematuridade e ingestão alimentar inadequada. Através do SIEM os pacientes tiveram um manejo adequado e rápido, melhorando seu prognóstico.

INTERVENÇÕES NO AMBIENTE PERINATAL INFLUENCIAM O CUIDADO MATERNO, A COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DO LEITE E O PESO DOS FILHOTES SUBMETIDOS À MANIPULAÇÃO DURANTE O PERÍODO NEONATAL

CARLA DA SILVA BENETTI; HELLENA G. VIDO; ROBERTA DALLE MOLLE; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; FERNANDA FONTELLA; ISABEL WERLANG; MARIANA SCHIFFNER; CARLA DALMAZ; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

O ambiente precoce determina alterações endócrino-metabólicas persistentes na prole. A exposição à diferentes dietas durante a gestação e a lactação induz maior adiposidade e altera o metabolismo da glicose, lipoproteínas, assim como insulina e leptina na prole adulta. Em modelos experimentais, alterações no ambiente pós-natal afetam o cuidado materno e o padrão metabólico quando animais manipulados são expostos à uma dieta palatável na vida adulta. Objetivamos verificar o efeito da exposição à diferentes dietas durante a gestação e os primeiros dias de lactação sobre o cuidado materno, a concentração de macronutrientes no leite e o peso dos filhotes submetidos ou não à manipulação neonatal. Ratas Wistar foram randomizadas e, a partir do dia 1 de gestação, passaram a receber: dieta (C) controle (ração padrão), (HP) hipoprotéica (8%) e (HL) hiperlipídica (45%). O consumo de alimento e o peso corporal foram medidos durante a gestação. Após o nascimento, o cuidado materno foi observado do 1º ao 6º dia pós-natal (DPN) e os filhotes submetidos ou não à manipulação neonatal (10 min/dia). No 6º DPN, os filhotes foram pesados e o leite das genitoras coletado. O consumo da dieta HL nas genitoras parece aumentar o cuidado materno e a manipulação neonatal reverter uma redução deste cuidado induzida pela dieta HP. Observamos uma maior concentração de carboidratos no leite das genitoras expostas à dieta HL e cujos filhotes foram manipulados nos primeiros dias de vida. Filhotes de genitoras expostas à dieta HP exibiram menor peso corporal no dia 6PN. Conclui-se que o ambiente precoce influencia o cuidado materno e a composição nutricional do leite, podendo haver uma interação entre a exposição às diferentes dietas no período perinatal e a manipulação neonatal sobre esses parâmetros.

CORRELAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA E GASTO CALÓRICO EM REPOUSO, MEDIDO POR CALORIMETRIA INDIRETA, EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

GABRIELA KOGLIN; RITA DE CÁSSIA VALADÃO, CLÁUDIA HALLAL ALVES GAZAL, STELLA MARYS RIGATTI SILVA, CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA, MARIUR GOMES BEGHETTO, ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: O uso da calorimetria indireta (CI) mede o gasto calórico, estimando as rotas metabólicas usadas para esse gasto. Objetivo: Verificar a correlação entre antropometria e o gasto calórico medido por CI. Materiais e Métodos: Foram incluídas crianças e adolescentes entre 8 e 15 anos, acima do percentil 85 para o Índice de Massa Corporal (IMC), sem doenças crônicas e/ou em tratamento com medicação de uso contínuo que atenderam a um chamamento por jornais. A avaliação antropométrica seguiu protocolos já estabelecidos. A CI teve duração de 20 minutos, em ambiente termoneutro, com o paciente sob jejum de 12 horas, em decúbito dorsal e total repouso. As variáveis foram descritas conforme sua distribuição e as associações foram avaliadas por meio de regressão linear. Valores- $P < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Resultados: Foram avaliados 65 pacientes (52,3% meninas), com idade de $11,5 \pm 2,1$ anos e percentil do IMC de $98,4 \pm 1,7 \text{ kg/m}^2$. Os percentis de peso ($r=0,13$), estatura ($r=0,12$) e IMC ($r=-0,004$) bem como a prega cutânea tricipital ($r=0,15$) e a subescapular ($r=0,072$) não se correlacionaram com o gasto calórico ($P > 0,05$). As circunferências do braço e muscular do braço (CMB), ajustadas para idade e sexo, explicaram 24% ($P=0,003$) e 27% ($P=0,001$) da variabilidade do gasto calórico, respectivamente. Conclusão: A medida antropométrica relacionada ao tecido muscular (CMB) foi a que apresentou maior associação com o gasto calórico medido pela CI, enquanto as medidas de tecido adiposo (PCT e PCSE) foram menos associadas, ressaltando a diferença metabólica entre esses dois tecidos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DA UTIP DO HCPA NO PERÍODO DE 2002-2008

ARTHUR LUDWIG PAIM; FERNANDA CRISTINA SCARPA; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: A complexidade dos pacientes nas UTI's tem aumentado em função do incremento tecnológico e terapêutico para o tratamento dessa população. Conhecer a variação das características epidemiológicas da população assistida é de suma importância para

adequar e otimizar a terapêutica intensiva. Objetivo: Comparar perfil epidemiológico dos óbitos na UTI Pediátrica nos anos de 2002 e 2008. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando base de dados da UTIP e registros de admissões. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva das variáveis gênero, faixa etária, tempo de internação, motivo da admissão e nível de gravidade, segundo PIM2, dos óbitos ao longo de sete anos, após revisão de prontuários e da base de dados. Resultados: Observou-se 360 óbitos nesse período, com taxa de mortalidade de 8,0% (n=42) e 6,0% (n=39), nos anos 2002 e 2008, respectivamente. A distribuição por gênero foi equânime em 2002 e com predominância do sexo masculino (53,84%) em 2008. Em relação à idade, em 2002 foi observada predominância da faixa "1-12 meses" (42,85%), semelhante a 2008 (43,58%). O tempo de internação predominante foi "0-3 dias" em 2002(49,97%) e 2008 (45,22%). Em 2002, o motivo de admissão determinante de maior número de óbitos foi sepse (52,38%) e em 2008, disfunção respiratória (58,97%). A maior taxa de mortalidade foi na categoria de maior gravidade: 36,84% e 47,05%, em 2002 e 2006, respectivamente. Conclusões: Embora com leve decréscimo na mortalidade entre os anos 2002 e 2008, o perfil dos óbitos na UTIP não modificou em relação ao gênero, faixa etária, gravidade pelo PIM2 e tempo de internação na UTI. Apenas sepse deu lugar à disfunção respiratória no motivo de admissão mais prevalente dessa amostra.

VENTILAÇÃO MECÂNICA COMO MARCADOR DE GRAVIDADE NA UTIP

ARTHUR LUDWIG PAIM; FERNANDA CRISTINA SCARPA; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: A Ventilação Mecânica (VM) é uma das principais terapias de suporte empregadas nas UTI's. Discriminar a taxa de uso da VM entre pacientes sobreviventes e não-sobreviventes é um bom indicador de gravidade e qualidade assistencial dessa população, visto que esse procedimento está relacionado a maiores taxas de morbimortalidade, além de ser um indicador do grau de complexidade dos pacientes. Objetivos: Descrever o emprego da VM entre os pacientes não sobreviventes comparativamente aos sobreviventes ao longo do período de 2002-2008. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e os registros de admissões da UTIP-HCPA. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva da variável ventilação mecânica durante o período de 2002-2008, após revisão de prontuários e da base de dados. Resultados: Dentro do universo de 3656 pacientes admitidos e de 360 pacientes falecidos no período estudado, as características epidemiológicas dos óbitos foram: distribuição entre os gêneros quase igualitária (48% "masculino" e 46% "feminino"), mediana do tempo de internação entre 2,5-7 dias e "sepse" (17%-52%), "choque" (12%- 40%) e "disfunção respiratória" (33%-59%) como os principais motivos de admissão. Observamos uma taxa média de uso da VM entre os não-sobreviventes de 81% (74 - 98%), enquanto entre os sobreviventes foi de 34,4% (24 - 42%). Essa discrepância, no mínimo 100% superior no grupo de não-sobreviventes, foi observada como uma tendência ao longo de todo o período estudado. Conclusão: A indicação e o emprego da VM em pacientes criticamente doentes poderiam ser considerados marcadores de gravidade nos pacientes admitidos na UTIP.

TAXAS DE MORTALIDADE RELACIONADAS COM O TEMPO DE INTERNAÇÃO NA UTIP

ARTHUR LUDWIG PAIM; FERNANDA CRISTINA SCARPA; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: O cuidado intensivo visa a resolução de síndromes clínicas ameaçadoras à vida com medidas de suporte das funções vitais até que seja diagnosticada e tratada a causa da doença. Dentro desse contexto, a resolução de problemas agudos com medidas terapêuticas intensivas deve ocorrer no período de tempo mais curto possível, uma vez que a permanência prolongada em UTI's geralmente está associada a uma elevada morbimortalidade. Objetivo: Descrever a taxa de mortalidade de acordo com o tempo de internação ("0-3 dias", "4-7 dias", "8-28 dias" e ">4 semanas") no período de 2002-2008. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e os registros de admissões da UTIP-HCPA. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva da variável "tempo de internação" durante o período de 2002-2008, após revisão de prontuários e da base de dados. Resultado: Dentro de um universo de 3656 internações e 360 mortes no período estudado, as características epidemiológicas dos óbitos foram: distribuição quase igualitária entre os gêneros (48% "masculino" e 46% "feminino"), mediana do tempo de internação entre 2,5-7 dias e "sepse"(17%-52%), "choque" (12%-40%) e "disfunção respiratória" (33%-59%) como os principais motivos de admissão. Observou-se taxas de mortalidade média de 8,8%, 9%, 12,8% e 26,7% nos tempos de internação de "0-3 dias", "4-7 dias", "8-28 dias" e ">4 semanas", respectivamente. Conclusão: Observou-se uma maior prevalência de óbitos nos períodos de maior permanência na UTIP, uma característica que se manteve ao longo dos sete anos.

EFEITO DA AZITROMICINA EM LACTENTES COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; MOISÉS GERHARDT, ROBERTA FERLINI, DANIEL CARDOSO BARBOSA, IVANA DAROS, DANIELA OLIVEIRA PIRES, MARÍLIA ROSSO CEZA, PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA

INTRODUÇÃO: Bronquiolite viral aguda é uma doença do trato respiratório que cursa com obstrução inflamatória dos bronquíolos e tem como única medida terapêutica uso de oxigênio de suporte. Sabe-se que macrolídeos possuem atividade antimicrobiana e efeito anti-inflamatório, através da inibição da produção de citocinas no trato respiratório. Esse efeito pode ser explorado no tratamento da bronquiolite. OBJETIVOS: Avaliar eficácia da azitromicina na evolução clínica de pacientes com bronquiolite viral aguda. DELINEAMENTO DO ESTUDO: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo. MÉTODOS: Pacientes com diagnóstico clínico de bronquiolite, menores de 7 meses em internação hospitalar, em uso de oxigênio inalatório por, no mínimo, 12 horas na Emergência Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2008 e 2010 foram incluídos. Após consentimento dos responsáveis, os pacientes foram randomizados para receber azitromicina (na dose de 10mg/kg/dia) ou placebo, durante 7 dias. Os dados clínicos eram coletados no momento da randomização e até a alta. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. RESULTADOS: Até o presente momento foram arrolados 68 pacientes. Características gerais: maioria são meninos (70,6%), com idade média de 2 meses e 25 dias, com frequência respiratória na chegada de 46 (26-82) mrpm e com tempo médio de uso de O2 de 23,4h. De forma complementar, a idade média materna é de 26 anos e 28% delas eram fumantes. CONCLUSÕES: Devido à alta incidência de bronquiolite em nosso meio é de grande importância avaliar a adjuvância de novo medicamento para tratamento da bronquiolite. Estudo em fase de execução.

EVOLUÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA AMBULATORIAL DE MANEJO NÃO MEDICAMENTOSO DO EXCESSO DE PESO

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; MARIUR BEGHETTO, ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A prevalência do sobrepeso e obesidade infanto-juvenil tem crescido rapidamente ao redor do mundo, tornando-se problema de saúde pública. O Ambulatório de Obesidade Infantil (AmO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visa manter controle clínico e metabólico dos pacientes com excesso de peso. **Objetivo:** Avaliar a evolução antropométrica de crianças e adolescentes com excesso de peso, submetidos a programa ambulatorial de incentivo à adoção de estilo de vida saudável. **Material e Métodos:** Foram incluídos pacientes com até 18 anos de idade, com excesso de peso, que permaneceram em acompanhamento por 6 meses no AmO, sendo seu manejo exclusivamente baseado em orientações e estímulos às mudanças de hábitos de vida. Foi realizada análise com testes de Friedman e Q de Cochran para avaliação das diferenças entre inclusão, 3 meses e 6 meses de seguimento. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. **Resultados:** Dos 87 pacientes avaliados no período, 47 completaram 6 meses de acompanhamento. Os pacientes apresentaram idade de 9,5 (IQ: 6,2-12) anos, foram, predominantemente, meninos (55,3%), brancos (72,3%) e procedentes de Porto Alegre (42,6%). Ao longo dos 6 meses de seguimento houve aumento na altura ($p < 0,05$), mas não no percentil de altura ($p = NS$), aumento médio do peso ($p < 0,05$), mas com redução no seu percentil ($p < 0,05$). Não houve redução no valor de IMC ($p = NS$), mas sim no seu percentil ($p < 0,05$). Houve redução no índice de obesidade (IO) ($p < 0,05$). Não se encontrou modificação nas medidas antropométricas do braço, quadril e abdome ($p = NS$). **Conclusão:** Houve redução de duas importantes medidas antropométricas, percentil IMC e IO, apesar do pouco tempo de intervenção. O presente estudo parece estar contribuindo para o controle do excesso de peso infantil.

EPIDEMIOLOGIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RUI DAVILA; FERNANDA DUARTE TORRES; JULIA RIBAR; LUIZA SCOLA PERINI; MARIZA KLÜCK

Introdução: No mínimo, 5,0% dos nascidos vivos apresentam anomalia do desenvolvimento. O DATASUS de 2008 mostra 78529 internações no Brasil referentes ao CID 17 (malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas), representando 0,73% das internações. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) houve 632 internações, representando 2,2% do total. **Objetivo:** Analisar taxas de internação hospitalar e de mortalidade; média de permanência hospitalar e valor gasto em medicações, referentes ao CID 17. **Material e Métodos:** Estudo transversal. Dados coletados nos Indicadores de Gestão do HCPA (2002-2009) e no DATASUS (2002-2008) analisados com apoio do programa Microsoft Excell. **Resultados:** O tempo de internação pelo CID 17 no HCPA em 2008 foi de 7,67 dias em média, já para todos os capítulos do CID no HCPA, 8,36 dias. Dentro do CID 17, as malformações de sistema nervoso têm média de 23,52 dias de internação. A taxa de mortalidade do CID 17 no RS em 2008 foi de 3,59, enquanto que em POA, 5,27 e no HCPA, 2,85. A taxa de mortalidade por anomalias cromossômicas não classificadas em outra parte em 2008 no HCPA foi de 28,57% relacionada a todo o capítulo. O HCPA gastou em 2008, 7.975.082,08 reais em medicações, sendo 35.362,34 reais pelo CID 17. A percentagem do total de internações no Brasil em 2008 ocupada pelo CID 17 foi de 0,73%, enquanto que no HCPA, 2,2%. A taxa de reinternação em 2008 no HCPA para o CID 17 foi de 4,37%. **Conclusão:** O percentual de internações no HCPA pelo CID 17 em 2008 foi praticamente o triplo do Brasil. A taxa de mortalidade em 2008, bem como nos anteriores (até 2002), foi inferior no HCPA quando comparado ao RS e POA, destacando o HCPA como centro de referência em malformações congênitas, com aproximadamente 50% das internações do RS em 2008.

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE SEDAÇÃO GRADUADOS PELA ESCALA COMFORT-B E PELO ÍNDICE BIESPECTRAL DE CRIANÇAS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI PEDIÁTRICA

CLÁUDIA DA COSTA SILVA; MARTA MARIA OSÓRIO ALVES; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; SABRINA DOS SANTOS PINHEIRO

Introdução: O uso de terapia sedativa e analgésica, freqüente em UTIs, torna imprescindível constante re-avaliações da profundidade da sedação. Vários instrumentos para graduar escores de sedação têm sido utilizados, de escalas clínicas a monitorização do nível de consciência. **Objetivos:** Comparar escores de sedação resultante da escala COMFORT-B com o Índice Biespectral (BIS), em crianças internadas na UTI pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, submetidas à ventilação mecânica e ao uso de medicação sedativa e avaliar a concordância entre avaliadores. **Metodologia:** Foram realizadas 70 verificações, em crianças de 1 mês até 16 anos de idade, divididas em 2 grupos (com e sem dano neurológico), submetidas à ventilação mecânica e uso de sedativos. Elas foram monitorizadas e filmadas, sendo o filme utilizado posteriormente para a aplicação da escala por 4 observadores, independente e simultaneamente. Foram comparados os resultados da escala com os dados obtidos pela monitorização, verificada a correlação entre os métodos e avaliada a concordância inter-observador, na aplicação da escala. **Resultados:** Os dados demonstram uma associação estatisticamente significativa positiva regular entre BIS e Comfort-B, com $r = 0,914$ e $p < 0,001$ (grupo com dano neurológico) e $r = 0,498$ e $p = 0,002$ (grupo sem dano neurológico). Na aplicação da escala observou-se uma concordância alta entre os avaliadores (mínimo de 94,3% e máximo 97,1%). **Conclusões:** Os dados demonstram uma concordância alta entre a escala Comfort-B e o Índice de BIS, muito forte no grupo com dano neurológico e moderada no grupo sem dano neurológico. A concordância entre os avaliadores é alta, o que permite concluir que a escala Comfort-B é reprodutível e útil na avaliação do nível de sedação de pacientes em VM.

GASTO ENERGÉTICO EM MENINOS COM EXCESSO DE PESO COM IDADES DE 10 A 12 ANOS: COMPARAÇÃO ENTRE CALORIMETRIA INDIRETA EM REPOUSO E DURANTE ATIVIDADES LEVES E MODERADAS

RITA DE CÁSSIA DELGADO VALADÃO; GABRIELA KOGLIN; FERNANDA MIRAGLIA; ELZA DANIEL DE MELLO; MARIUR GOMES BEGHETTO

INTRODUÇÃO: O dispêndio energético varia, conforme a intensidade de atividade física executada e a composição corporal. Não é claro o impacto de atividades físicas de diferentes intensidades sobre a queima de calorias totais e de gordura em crianças com obesidade.

OBJETIVO: Comparar metabolismo energético de meninos obesos durante repouso e em atividades físicas de intensidades leve e moderadas. **MÉTODOS:** Foram incluídos meninos obesos (percentil de IMC > 95), com idade entre 10 e 12 anos, de um ambulatório de referência no sul do Brasil. Utilizando-se o equipamento VO2000, por 20 minutos e em ambiente apropriado, foi realizada calorimetria indireta em repouso, seguida pelo teste em atividade leve. Em data seguinte, dentro da mesma semana, e seguindo-se os mesmos métodos, foi realizada calorimetria durante atividade moderada. A comparação entre os testes foi realizada por meio do teste de Friedman. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição. **RESULTADOS:** Foram avaliados 12 meninos com mediana de idade de 10,5 anos (IQ: 10 – 11), autotclassificados em relação à maturação sexual como pré-púberes (33,3%) e púberes (66,7%). O total de calorias gastas em 20 minutos aumentou, conforme o incremento na atividade física ($P < 0,001$): 18kcal (IQ: 6,0–25) (repouso), 55kcal (IQ: 40–68) (leve) e 98kcal (IQ: 60 – 135) (moderada). O consumo de gramas de gordura em 20 minutos foi de 1,1 (IQ: 0,2–2,4) (repouso), 4,4 (IQ: 0,8–9,0) (leve) e 9,5 (IQ: 2,7 – 22,4) (moderada). O consumo de gramas de carboidratos foi de 3,5 (IQ: 0,2–29,5) (repouso), 3,6 (IQ: 0–17,0) (leve) e de 4,8 (IQ: 0–13,8) (moderada). **CONCLUSÃO:** Há uma associação entre o aumento da intensidade de atividade física e consumo calórico total e a queima de calorias em forma de gorduras.

PNEUMOLOGIA

ACTINOMICETOMA PULMONAR POR NOCARDIA CYRIACIGEORGICA SIMULANDO NEOPLASIA

NATALIA BITENCOURT DE LIMA; KARINA CARVALHO DONIS, INAJARA SILVEIRA DOS SANTOS, LUIZ CARLOS SEVERO

a) Introdução: Nocardia cyriacigeorgica (N. asteróides tipo IV) bactéria normalmente encontrada no ambiente, aeróbia gram-positiva, filamentosas: é reconhecida como patógeno emergente principalmente na Europa, Ásia e América do norte, sendo isolada principalmente de espécimes clínicos respiratórios onde por inalação do microorganismo pode causar nocardiose pulmonar. Devido a técnicas de identificação molecular hoje é possível uma correta separação desta espécie pela análise sequencial 16SrRNA_{sp65}. b) Objetivos: Relatar caso raro em nosso meio de actinomicetoma pulmonar por N. cyriacigeorgica simulando neoplasia pulmonar. c) Materiais e métodos: dados levantados à partir de revisão do prontuário. d) Resultados e conclusões: mulher, branca, 77 anos, no passado realizou lobectomia devido a bronquiectasias no LID, interna para tratamento cirúrgico de lesão pulmonar, alérgica a sulfa, com hipotireoidismo, escarro com hemoptise, em tomografia pré-cirúrgica, apresentou bronquiectasias do tipo cicatriciais na lingula, cavidade de paredes finas no segmento lingular superior a qual encontrava-se preenchida por material denso de partes moles, podendo corresponder a bola fúngica ou neoplasia de comportamento incerto. Realizou-se toracotomia lateral e lingulectomia regradada com achado de lesão cística de material amarronado que foi encaminhado para laboratório. Evidenciou-se filamentos bacterianos gram-positivos e nos culturais obteve-se crescimento de colônias características de Nocardia sp (as mesmas foram identificadas pelo sequenciamento molecular 16SrRNA_{sp65} como sendo N. cyriacigeorgica). A paciente evoluiu para alta e realizou as revisões posteriores.

A FUNÇÃO PULMONAR COMO UM MARCADOR DA MELHORA EM PACIENTES ASMÁTICOS

KONRADO MASSING DEUTSCH; MARIA ÂNGELA MOREIRA; RUI D'ÁVILA; MARCEL DORNELLES; CAROLINA BARONE; LILIAN ARAIS; KHARINA MAYARA MOREIRA DIAS; PAULINE ZANIN

Introdução: A educação do paciente asmático objetiva otimizar a qualidade de vida e a compreensão da doença. A melhora das condições ventilatórias reflete a melhora da permeabilidade brônquica, embora a correlação dos sintomas não reflita a real obstrução. Objetivo: Avaliar a evolução das condições ventilatórias em um grupo de asmáticos acompanhados em ambulatório no HCPA. Materiais e Métodos: Avaliamos a CV (Capacidade Vital), o VEF1 (Volume Expiratório Forçado no 1º segundo), e a variação com o broncodilatador (VBD), obtidos de espirometrias realizadas no início do atendimento e após 1 ano de acompanhamento ambulatorial. Consultas foram realizadas a cada 1,2 ou 3 meses, de acordo com a gravidade da asma, com revisão do tratamento. A intensidade do DVO (distúrbio ventilatório obstrutivo) foi classificada de acordo com as DBFP de 2002. Resultados: dos 66 pacientes (10 homens, 56 mulheres), com média de idade de 48 anos (± 15), 16 apresentaram exames normais e 50 com DVO: 21 leves, 15 moderados e 14 graves na avaliação inicial. Na avaliação final havia: 21 exames normais e 45 com DVO (21 leves, 16 moderados e 8 graves). Na primeira espirometria, o valor médio da CV foi 2494ml (± 857) (76% do previsto), do VEF1 foi 1687ml (+733) (61% do previsto) e a VBD foi 308ml (CV) e 279ml (VEF1). Na espirometria final, o valor médio da CV foi 2708(± 833) (84% do previsto), do VEF1 foi 1842ml (+744) (69% do previsto) e a VBD foi 211(CV) e 229ml(VEF1). Comparando os dois exames, observamos aumento da CV e do VEF1($p < 0,05$) e redução da VBD. Conclusão: houve melhora da função ventilatória nos pacientes do ambulatório seguidos de forma regular, evidenciada pelo aumento da CV e VEF1 e pela redução da responsividade ao BD. Mesmo nos casos com persistência da obstrução, houve melhora no grau do DVO.

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ADAPTADOS PARA PACIENTES ASMÁTICOS

MARIA ÂNGELA MOREIRA; CINTIA DETSCH FONSECA, DIEGO VANTI

O exercício tem um efeito positivo no tratamento da asma, podendo diminuir os sintomas. A prática de exercícios melhora a mecânica respiratória, proporcionando um melhor desenvolvimento muscular, redução da dispnéia e melhora da função cardiovascular. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito de um programa de exercícios físicos domiciliares (caminhada, alongamentos, abdominais e exercícios respiratórios) na capacidade respiratória, avaliada pela espirometria, Teste de Caminha de 6 minutos (TC6) e percepção subjetiva das atividades do dia a dia. **METODOLOGIA:** Selecionamos pacientes adultos asmáticos da Unidade de Fisiologia Pulmonar. A medicação não foi alterada. Realizamos espirometrias para avaliar o VEF1, o PF e a CV. No TC6, registramos a FC, SpO2, Dispnéia (escala de Borg) e FR, pré e pós caminhada. O Programa de exercícios constitui-se de caminhadas, alongamentos, abdominais e exercícios respiratórios em sessões com duração de 25 a 40 minutos, 3 vezes por semana. Incluímos encontros quinzenais para revisão dos exercícios e um monitoramento semanal (telefonema) sobre a adesão. As avaliações foram repetidas após 12 semanas do início do estudo. **RESULTADOS:** O grupo que completou o Programa de 3 meses foi de 6 pacientes do sexo feminino (média de idade de 61 anos). Os resultados obtidos apontam elevação do VEF1 médio de 1,80L (87%) para 1,89L (94%), da CVF de 2,54L (101%) para 3,98 (109%) e a média do PEF manteve-se inalterada. No TC6, a média de FC máxima atingida decresceu de 148bpm para 119bpm e a distância

percorrida aumentou de 435m para 458m. A média de dispnéia no TC6 passou de 3 (moderada) para 2 (leve) pós teste. A dispnéia nas atividades do dia a dia teve média de 4 (um pouco forte) antes do programa e 2 após. **CONCLUSÃO:** O aumento da Capacidade Vital e da distância caminhada, a redução da FC com exercício e uma melhora na sensação de esforço nas atividades do dia a dia apontam um efeito positivo do programa de exercícios desenvolvido para o paciente asmático.

OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS E O CONTROLE DA DOENÇA EM ASMÁTICOS

MARIA ÂNGELA MOREIRA; JOSÉ REGINALDO OLIVEIRA, FERNANDA BELMONTE, MARIA REJANE PERETTA, PAULINE ZANIN

A asma é uma doença respiratória crônica em que o controle dos sintomas é um fator importante a ser avaliado. A oscilação do grau de obstrução ocasiona diferentes sintomas. **Objetivos:** Comparar critérios de avaliação aplicados asmáticos, correlacionando-se com a gravidade da obstrução. **Metodologia:** Selecionamos asmáticos, atendidos na Unidade de Fisiologia Pulmonar. Avaliamos a dispnéia através da escala visual analógica de Borg (0 a 10), a obstrução das vias aéreas através do Pico de Fluxo (manual – PFmanual e espirométrico - PFespiro) e do Volume Expiratório Forçado no 1º segundo (VEF1) e o controle da asma através do ACT (Asthma Control Test) (abaixo 20 não controlada, 20-24 parcialmente controlada, 25-controlada). Coletamos os dados após o paciente submeter-se a uma curva fluxo-volume da qual retiramos o valor do PF e o VEF1. **Resultados:** O grupo constituiu-se de 78 pacientes (média de idade de 55 anos, 16 homens e 62 mulheres). Em relação à intensidade da obstrução: 5 eram graves, 14 moderados e 27 leves, sendo 32 normais. A média do Borg oscilou entre 1 e 2, sem diferença significativa nos grupos. No ACT, encontramos 3 asmáticos controlados, 19 parcialmente controlados e 56 não controlados. De acordo com a gravidade da obstrução a média de pontuação do ACT foi 13 nos graves, 14,5 nos moderados, 16,7 nos leves e 17,5 nos normais. Correlacionando-se os pontos do ACT com o VEF1%, o PFmanual% e PFespiro% houve respectivamente, uma $r = 0.23$, 0.29 e 0.34 ($p = 0.01$). Houve também uma correlação significativa entre o PFmanual e o PFespiro ($r = -0.67$, $p = 0.001$). **Conclusões:** Na amostra, a dispnéia pela escala de Borg não conseguiu refletir a gravidade da obstrução, o controle da asma pelo ACT mostrou-se fracamente correlacionado com o grau de obstrução e as medidas do PF retiradas de um equipamento portátil ou da espirometria mostraram boa correlação. Nossos dados indicam a fraca associação dos dados subjetivos com os objetivos.

DEPRESSÃO NA ASMA: UM FATOR QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDO

MARIA ÂNGELA MOREIRA, LILIAN ARAIS, CAROLINA BARONE, MARCEL DORNELLES, KONRADO DEUTSCH, RUI D'ÁVILA KHARINA MOREIRA DIAS

Doentes crônicos apresentam maior predisposição à desordens psiquiátricas, se comparados com a população em geral. Em asmáticos, foi encontrada uma prevalência de 9% de depressão. Esta pode intensificar os sintomas da asma e está associada a asma de difícil controle. **OBJETIVO:** Avaliar os sintomas depressivos em um grupo de asmáticos em acompanhamento ambulatorial no HCPA. **METODOLOGIA:** Usamos o questionário de depressão de Beck (QB) auto-aplicado em asmáticos adultos participantes de um ambulatório Educação em Asma. O questionário possui de 21 questões de escolha múltipla, graduadas de 0 a 3. O total de pontos classifica a depressão, considerando-se como severa se acima de 30, moderada entre 29 e 19, leve entre 18 e 10. Avaliamos o grau de obstrução através do VEF1 - absoluto e percentual, retirado da espirometria e o controle da asma pelo ACT (Asthma Control Test) - 25 pontos (totalmente controlada), 24 - 20 (parcialmente controlada) e abaixo de 19 (não controlada). **RESULTADOS:** O grupo constituiu-se de 26 asmáticos com média de idade de 56 anos, 3 homens e 23 mulheres. Pelo grau de distúrbio ventilatório obstrutivo, havia 5 Normais, 4 Leves, 13 Moderados e 4 Graves. Valor médio do VEF1: 1.60L (62%). Em relação à QB, encontramos 11 normais e 15 pacientes (57%) com depressão: 8 leve, 7 moderada e nenhum grave. O ACT, que considera a opinião do paciente, 6 tinham asma parcialmente controlada e 20 asma não controlada. Os pacientes com obstrução grave não possuíam os escores mais baixos no ACT e no Beck. Correlacionando-se o QB com o ACT encontramos: $r = -0.53$, $p = 0.01$. Entre o QB e o valor do VEF1 não houve correlação significativa. **CONCLUSÃO:** Na amostra, o índice de depressão superou valores da literatura e apresentou correlação significativa com o ACT, mas não houve correlação com valores objetivos de gravidade. Destacamos o aspecto emocional do asmático, que interfere no tratamento, mas nem sempre está muito evidente.

ESTUDO DOS FLUXOS AÉREOS A BAIXOS VOLUMES PULMONARES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

LUCIANA TESSER; ÂNGELA BEATRIZ JOHNN, MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Fundamentação. A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é constituída basicamente por arteriopatias proliferativas de pequenos vasos. A proximidade da vasculatura arterial pulmonar com as vias aéreas periféricas pode estender a estas seus efeitos remodelantes, levando à obstrução das pequenas vias aéreas, com reflexos nos fluxos aéreos a baixos volumes pulmonares. **Objetivo.** Avaliar os fluxos aéreos terminais em pacientes com HAP sem distúrbio ventilatório obstrutivo ($VEF1/CVF > 0,70$) **Material e Métodos.** Foram analisados pacientes consecutivos de ambos os sexos grupo de pacientes com HAP e grupo controle, encaminhados para avaliação funcional pulmonar no Serviço de Pneumologia do HCPA no período de 2006 à 2010. O diagnóstico de HAP foi estabelecido através de ecocardiograma Doppler com e/ ou cateterismo cardíaco direito, com PMAP maior ou igual a 25 mmHg, sem evidência de comprometimento venoso pulmonar. Avaliamos os fluxos aéreos terminais, isto é, a baixos volumes pulmonares, de 29 pacientes que apresentaram a relação $VEF1/CVF > 0,70$. Nestes pacientes foram realizados os exames de espirometria no qual medimos a $CVF\%P$ (previsto), $VEF1\%P$, $VEF1/CVF\%$ e a análise curva fluxo-volume para fluxos instantâneos máximos a 75% da capacidade vital executada, correspondendo a 25% da CVF restante: $FEF75/0,25.CVF$ (L/s). **Teste estatístico:** Teste T Student's ($p < 0,05$). **Resultados.** Grupo Controle: $FEF75/0,25.CVF$: $1,65 \pm 0,44$; grupo Pacientes com HAP $FEF75/0,25.CVF$: $1,21 \pm 0,69$ ($p = 0,004$, média das diferenças $0,429 \pm 0,768$, intervalo de confiança de 95% de $0,152$ a $0,706$). **Conclusão.** Este estudo preliminar mostrou diferença significativa entre pacientes e controles, com redução de fluxos terminais no grupo de pacientes com HAP, o que sugere envolvimento das pequenas vias aéreas.

COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS MODALIDADES DO TESTE SENTA E LEVANTA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

ANDRÉIA TERESINHA DA SILVA; ADRIANE SCHIMIDT PASQUALOTO; ANELISE DUMKE; DAIANE FALKEMBACH; MARLI MARIA KNORST

Introdução: Redução na força muscular de membros inferiores influencia o desempenho de atividades como andar, subir escadas, levantar da cadeira e o equilíbrio. O teste senta e levanta (TSL) é um método simples para avaliar a força de membros inferiores em idosos e relaciona-se com indicadores de desempenho nas atividades de vida diária. **Objetivo:** Comparar três modalidades do TSL em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). **Material e Métodos:** Os pacientes realizaram espirometria e avaliação da força muscular e da endurance de membros inferiores, através de três modalidades de TSL da cadeira: teste de 1 minuto (TSL1m), teste de 30 segundos (TSL30 seg) e teste de 10 repetições (TSL10rep). Os dados são apresentados como média e desvio padrão (DP). A relação entre os testes foi estudada através do teste de correlação de Spearman e um $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Foram avaliados 22 pacientes com DPOC, 14 homens, 63,4 (6,5) anos, e IMC 25,4 (3) Kg/m^2 . A capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no 1º segundo (VEF_1), e VEF_1/CVF foram 73,2 (16,7) % do previsto, 42,3 (17,2) % do previsto e 46,7(12,4) %, respectivamente. As médias do TSL1m, do TSL30seg e do TSL10rep foram 25,8 (6,6) repetições, 13,1 (2,9) repetições e 23,6 (5,8) seg, respectivamente. As correlações encontradas foram: TSL1m e TSL30seg ($r=0,765$, $p=0,01$), TSL1m e TSL10rep ($r=-0,886$, $p=0,01$) e TSL30seg e TSL10rep ($r=-0,781$, $p=0,01$). **Conclusões:** As três modalidades de TSL estudadas são comparáveis e a melhor correlação observada foi entre o TSL1m e o TSL10rep.

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DOENÇAS ASSOCIADAS

JULIANA NUNES DE NUNES; JORGE DIEGO VALENTINI, LEANDRO GAZZIERO RECH, LUCAS PIRES STOCKER RIES, MARLI MARIA KNORST

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) ocorre em cerca de 14,7% dos adultos e apresenta importantes manifestações sistêmicas. Além disso, doenças associadas são frequentes em pacientes com DPOC, mas suas prevalências variam em diferentes estudos. **Objetivos:** Estudar as características clínicas de pacientes com DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 470 pacientes atendidos de forma sequencial, com coleta de dados sobre tabagismo, doenças associadas, índice de massa corporal (IMC) e exames de função pulmonar. Os dados são apresentados como média e desvio padrão (DP). A correlação entre gravidade da DPOC e comorbidades foi estudada pelo teste de Spearman. **Resultados:** Dos pacientes avaliados, 281 eram homens (59,8%). A idade foi de 64,9 (10,3) anos. O VEF_1 foi de 1,31 (10,3) litros. O IMC foi de 25,3 (5,7) kg/m^2 , 119 pacientes (25,3%) apresentavam IMC menor que 21 kg/m^2 e 95 pacientes (20,2%) eram obesos. Tabagismo ativo foi relatado por 129 pacientes (27,4%), 312 eram ex-tabagistas (66,4%) e 23 nunca fumaram (4,9%). O índice tabágico foi de 53,9 (36,4) maços-ano, variando de 1 a 224 maços-ano. O número médio de doenças associadas por paciente foi de 3,1 (1,9). Do total de pacientes, 27 (5,7%) não apresentavam nenhuma doença associada e 105 (22,3%) apresentavam 5 ou mais doenças associadas. Entre as doenças associadas mais frequentes estavam hipertensão arterial sistêmica (44,9%), cardiopatias (20%), diabetes melito (14,7%), osteoporose (13,6%) e dislipidemia (13%). Não houve correlação entre a gravidade da DPOC e o número de doenças associadas ($p > 0,05$). **Conclusões:** Apesar da gravidade da DPOC, cerca de um quarto dos pacientes são tabagistas ativos e a maioria dos portadores de DPOC apresentam múltiplas doenças associadas

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM DIFERENTES POSTURAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FIBROCÍSTICOS: UM ESTUDO PILOTO

DANNUEY MACHADO CARDOSO; ARIANE MOREIRA DA SILVA; RENAN TREVISAN JOST; JEFFERSON VERONEZI; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: A fibrose cística caracteriza-se como uma doença pulmonar obstrutiva crônica, com aumento de eletrólitos no suor e insuficiência pancreática exócrina. É possível que indivíduos sob diferentes posturas tenham redução da força muscular respiratória (FMR) e do pico de fluxo expiratório (Peak Flow). **Objetivo:** Observar se há redução da PI_{max} e PE_{max} e do Peak Flow em pacientes fibrocísticos em diferentes posturas. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, composto por seis pacientes de ambos os gêneros e idade entre 6 e 15 anos. A manovacuometria (MVD 300, Globalmed®) e o pico de fluxo expiratório (Peak Flow Meter®) foram avaliados com três medições nas posições Fowler 45°, sedestação e ortostase. Os dados foram descritos em mediana, e comparados com o predito e entre as posturas pelos testes de Wilcoxon e Friedman, respectivamente. Foi adotado como significativo um $p < 0,05$. **Resultados:** Ao comparar os valores obtidos com o predito, observamos que a PI_{max} não apresentou redução significativa (67,0 cmH_2O e 69,1 cmH_2O , $p = 0,917$), assim como a PE_{max} (86,0 cmH_2O e 90,6 cmH_2O , $p = 0,916$). Porém, o Peak Flow encontrava-se reduzido (230 mL e 365 mL, $p = 0,046$). Dentre as posturas, a ortostase apresentou maior valor de PI_{max} em relação a Fowler ($p = 0,009$), entretanto, a sedestação em relação a Fowler e ortostase não se diferiu ($p = 0,386$ e $p = 0,083$, respectivamente). Quanto a PE_{max} , a variação de postura não promoveu diferença significativa ($p = 0,055$), ocorrendo o mesmo com o Peak Flow ($p = 0,154$). **Conclusões:** A FMR dos fibrocísticos analisados não variou em relação ao predito, porém a variação de Fowler 45° para ortostática determinou aumento significativo da PI_{max} . O Peak Flow demonstrou obstrução das vias aéreas altas e não variou com a mudança postural.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NO HCPA

ROSANA DE NALE; WALESKA CHRIST PETTERLE; BETINA DE ALBUQUERQUE NEUTZLING; CHÁDIA LUCCA EL HAJJAR; MÉRIANE BOEIRA DALZUCHIO

INTRODUÇÃO: Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é a infecção hospitalar mais comum entre os pacientes em ventilação mecânica (VM). A PAV é definida como uma infecção pulmonar que surge 48 à 72h após intubação endotraqueal e instituição de VM. Sua taxa é calculada pela fórmula: Nº de casos de PAV X 1000/ número de dias de VM. A PAV associa-se com aumento dos gastos hospitalares, aumento dos dias de internação nas UTIs e aumento de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** obter e analisar as taxas de PAV no Hospital de Clínicas de Porto de Alegre (HCPA) no período de janeiro de 2001 a maio de 2010 e compará-las com as de referência do

National Healthcare Safety Network (NHSN). MÉTODOS: Revisão bibliográfica no PubMed com as palavras: “ventilator associated pneumonia, epidemiology, Artificial Respiration, Artificial/complications, Respiration, Artificial/statistics and numerical data”. Pesquisa dos dados de PAV no HCPA no Sistema de Informações Gerenciais (IG). Os dados para comparação foram retirados do site Centers for Disease Control and Prevention, do relatório de 2009 do NHSN. RESULTADOS: Observa-se uma tendência de queda da taxa de PAV do ano de 2002 (18,55‰) a 2010 (9,62‰), apesar de haver oscilações nesse período. As taxas de PAV na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) apresentam uma tendência decrescente de 2002 (18,60 ‰) a 2009 (10,58). Os dados do NHSN demonstram que as maiores taxas de PAV são da ala dos queimados (10,7‰) e do trauma (8,1‰), enquanto que a menor é da ala respiratória (0,5‰), sendo a taxa média geral da UTI de 3,30‰. CONCLUSÃO: A partir dos resultados deste estudo vemos que este Indicador de Qualidade Assistencial no HCPA tem apresentado uma crescente melhora, apesar de ainda não alcançar os valores ideais.

USO DE BRONCODILADOR DE LONGA AÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS POR EXACERBAÇÃO DE DPOC

CAROLINA BALTAR DAY; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LETICIA TOSS; PAOLA PANAZOLO MACIEL

Introdução: Está ocorrendo o aumento no uso de beta2 de longa ação (B2LA) durante o tratamento hospitalar de exacerbações de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Há poucas evidências sobre a eficácia e a segurança do uso destes agentes neste contexto. Objetivos: Descrever o perfil dos usuários formoterol durante internação para tratamento de exacerbação de DPOC e compará-lo com o daqueles que usaram apenas broncodilatadores de curta ação; verificar se há diferenças no uso de broncodilatadores de curta ação e na ocorrência de efeitos adversos relacionados ao uso de broncodilatadores. População e métodos: Coletados e analisados dados demográficos, clínicos e laboratoriais de pacientes com DPOC internados de janeiro a julho/2010. Definidos dois grupos: usuários de formoterol (FOR) e usuários de broncodilatadores de curta ação (BCA). Considerado significativo um $p < 0,05$. Resultados: No grupo FOR ($n=63$), sendo 50,8% mulheres, média de idade 66 anos, e 71,4% tinham DPOC. Formoterol foi usado isoladamente em 2 (3,1%) casos; em 96,8% dos casos foi associado a salbutamol e/ou ipratrópio. No grupo BCA ($n=33$), 58,1% eram mulheres, idade média 67 anos, e 80,6% tinham DPOC. Salbutamol inalatório em dose acima de 1600 mcg/dia foi usado em 15 e 4 (23,8% vs 12,1%) pacientes no grupo FOR e BCA respectivamente; ipratrópio em dose superior a 160 mg/dia foi usado em 14 e 4 (22,2% vs 12,1%) nos grupos FOR e BCA. Alteração no ECG ocorreu em 15,8% e 18,1%; duração da internação foi 16 e 14 dias; hipocalcemia 1 e 0, respectivamente em FOR e BCA. Conclusão: A maioria dos usuários de formoterol tem DPOC, usa associado com broncodilatador de curta-ação em dose alta. É necessário estender a amostra para conclusões definitivas.

RESPOSTA AO TRATAMENTO PARA CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM PACIENTES COM E SEM DPOC

JOAO PEDRO BRAGATTI WINCKLER; MARLI MARIA KNORST

Introdução: O tabagismo é a principal causa evitável de morbidade e morte prematura. Parar de fumar tem impacto prognóstico na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Entretanto, poucos estudos avaliaram se há melhora nos testes de função pulmonar com a cessação tabágica. Objetivo: Estudar o efeito da cessação do tabagismo sobre o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), a capacidade de difusão pulmonar (DCOc) e a distância caminhada em seis minutos em pacientes com e sem DPOC. Material e Métodos: Foram incluídos pacientes do ambulatório de tabagismo e de DPOC, que realizaram espirometria, teste da caminhada de 6 minutos e DCOc antes e 3 a 6 meses após tentativa para parar de fumar. Para comparar os grupos de acordo com a abstinência tabágica foi usado o teste de Mann-Whitney, $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: Os 86 pacientes tinham idade de 55,7 (10) anos, 73,3% eram mulheres, 44,2% portadores de DPOC e 64% estavam em cessação tabágica na segunda avaliação. Na avaliação inicial os pacientes com DPOC diferiram dos sem DPOC em relação ao VEF1 (1,32 L, 74% prev vs. 2,24 L, 84,8% prev) e DCOc (8,8 ml/min/mmHg, 39% prev vs. 16,6 ml/min/mmHg, 67% prev). Na segunda avaliação não houve variação significativa nos testes funcionais quando comparados os pacientes sem DPOC que pararam e não pararam de fumar. Nos portadores de DPOC houve uma melhora do VEF1 (100ml vs. -65ml; $p=0,001$) e da % do previsto do VEF1 (1,9% vs. -4,4%; $p=0,001$) com a cessação do tabagismo, sem diferença nos demais testes. Conclusão: Após cessação do tabagismo observou-se uma melhora significativa do VEF1 em pacientes com DPOC. Essa informação, quando repassada ao paciente, pode ser útil para reduzir o risco de recaída do tabagismo.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – O PACIENTE ASSUMINDO O CONTROLE DA SUA DOENÇA

LUIZA FRANCISCATTO; VERA BEATRIZ GUIRLAND VIEIRA; FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA; ANGELA JORNADA BEN; ELISA TESTA PAULINO; MARCELO ROCHA GARCIA; JULISE ARPINI BALVEDI; ARTHUR GARBIN; MAIANA ZANCHETTA SCHERER

Introdução: a asma é uma doença crônica muito prevalente, aproximando-se de 10% no RS e sendo responsável por cerca de 7% dos atendimentos infantis nas unidades básicas de saúde. Esses dados podem estar subestimados pela ausência de estudos mais aprofundados, levando ao desconhecimento da real dimensão da doença, dificultando o planejamento e a execução de políticas de prevenção, gerando altos custos sócio-econômicos. Objetivos: o Programa visa educar e orientar os portadores de asma brônquica atendidos na Unidade Básica de Saúde para que eles sejam aptos a ter uma postura mais ativa em relação à sua doença. Essa estratégia reduz a busca por consultas em pronto-atendimentos, os custos com saúde pública e o grau de sofrimento dos pacientes e familiares frente à doença. Métodos: a equipe é composta por acadêmicos e professores da faculdade de medicina da UFRGS e profissionais de saúde da rede municipal. As atividades da equipe incluem consultas individuais com os pacientes; orientação por um profissional da enfermagem; atividades em grupo com os pacientes, permitindo a troca de experiências; projetos de pesquisa vinculados ao Programa. Resultados: a evolução dos pacientes é registrada em um banco de dados, permitindo que as informações sejam analisadas, integrando-as a uma atividade de pesquisa. Conclusões: literatura e resultados baseados em evidência revelam que atividades integradas de educação à saúde aliada a um programa de vigilância são vantajosas, pois contribuem para reduzir o índice de internação hospitalar e o custo sócio-econômico, proporcionando maior qualidade de vida para os pacientes e familiares. Além de dedicar atenção continuada e de modo integrado à rede pública de saúde, o Programa coloca o aluno frente a casos clínicos, contribuindo para a sua formação acadêmica.

TROMBOEMBOLISMO PULMONAR MACIÇO – RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

IZABELA RODRIGUES ÁVILA; CARLOS ALBERTO FRANCO; ELISA CORDEIRO APOLINÁRIO; GUSTAVO VERGANI; LEONARDO GAZZI COSTA; MATHEUS BRUN COSTA

Introdução: O TEP é uma emergência cardiovascular relativamente comum e pode ser fatal se não diagnosticada e tratada com rapidez. **Objetivo:** descrever um caso de TEP maciço, com suas manifestações clínicas, seus diagnósticos diferenciais e suas possíveis abordagens terapêuticas. **Materiais e métodos:** Foi descrito um caso de um paciente internado na E- HCPA em 2010, e realizado uma revisão de literatura através de consulta às bases de dados consagrados. **Caso clínico:** WPS, masculino, 87 anos. Paciente apresentou episódio súbito de tontura e dispnéia. Foi levado à CTI. Apresentava ecocardiograma com PSPA elevada. Realizou angio-TC de tórax confirmando o diagnóstico de TEP maciço. O paciente evoluiu com instabilidade hemodinâmica sendo levado à trombólise mecânica e farmacológica por CAT direito e colocação de filtro em veia cava inferior, sem complicações. Evoluiu com melhora da dispnéia, hemodinamicamente estável. **Discussão:** A embolia pulmonar dá-se através da obstrução da artéria pulmonar, normalmente relacionada à TVP. Quanto à classificação, o TEP maciço apresenta-se com quadro de hipotensão arterial até choque. Com relação ao diagnóstico o escore de Wells tem como objetivo facilitar diagnóstico clínico. Nos pacientes considerados de baixa probabilidade segundo o escore de Wells, o resultado de um D-dímero normal exclui o diagnóstico de TEP. A Arteriografia pulmonar é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico do TEP, comparada com a TC, esta tem menor custo e boa acurácia para detectar TEP. As duas linhas de tratamento para TEP são terapia trombolítica e embolectomia, sendo esta reservado aos pacientes com TEP maciço que permanecem instáveis apesar do tratamento clínico otimizado, como o caso relatado. **Conclusão:** o TEP é uma doença grave de elevada mortalidade.

TEMPOS DE APNÉIAS VOLUNTÁRIAS INSPIRATÓRIA E EXPIRATÓRIA MÁXIMAS COMO TESTE DE FUNÇÃO PULMONAR

RAQUELI BISCAYNO VIECILI; DR SEGIO SALDANHA MENNA BARRETO; DR. PAULO ROBERTO S SANCHES; MSC ANDRÉ FROTA MULLER; MSC DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR

O tempo de a apnéia voluntária pode ser uma prova de clinicofuncional pulmonar a beira do leito, para triagem diagnóstico com valor na prática rotineira da medicina. Este projeto tem como objetivo estudar a variação dos tempos de apnéia voluntária máxima inspiratória (TAVIM) e expiratória (TAVEM) em distúrbios ventilatórios obstrutivos e restritivos e grupo controle com indivíduos funcionalmente dentro dos limites previstos. A avaliação da função pulmonar será realizada pelo teste espirométrico que servirá para diagnóstico de normalidade ou tipo de distúrbio ventilatório dos indivíduos estudados. Será utilizado o Espirômetro Masterscreen Body Jaeger para coleta das variáveis que serão analisadas de acordo com as idades, sexo, altura segundo as normas da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). O VEF1, a CVF, e relação VEF1/ CVF serão dados coletados neste estudo através deste espirômetro. As medições do tempo de apnéia voluntária inspiratória máxima (TAVIM) e tempo de apnéia voluntária expiratória máxima (TAVEM) serão realizadas após os testes de função pulmonar sem broncodilatador e com o uso de broncodilatador. As medições dos tempos de apnéia serão analisadas através do pneumotacógrafo Hans Rudolph adaptado pelo Serviço de Engenharia Biomédica do HCPA. Este dispositivo possui um design adequado para registrar fluxo ventilatórios por meio de uma variação de pressão proporcional ao fluxo de ar que circula em seu interior. A quantificação temporal em segundos das pausas inspiratório expiratório será realizada automaticamente a partir da interrupção da curvas de fluxos, obtendo-se então um registro preciso do início e fim das apnéias.

INEFETIVIDADE DOS PREDITORES DE DESMAME NA EXTUBAÇÃO

AUGUSTO SAVI; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; CASSIANO TEIXEIRA; JOYCE MICHELE SILVA; LUIS GUILHERME ALEGRETI BORGES; PRISCILA RICARDO WICKERT; CRISTIANE TREVISAN; JUÇARA GASPARETTO MACCARI; ROSELEINA PINHERO OLIVEIRA

Introdução: a avaliação de índices preditores está amplamente incorporada em protocolos e pode ajudar aos profissionais de unidade de terapia intensiva (UTI) a prever o desfecho do desmame da ventilação mecânica (VM). **Objetivo:** avaliar o potencial dos preditores de desmame durante o período da extubação. **Desenho:** estudo prospectivo observacional. **Local:** três UTI's clínico-cirúrgicas de Porto Alegre. **Pacientes:** quatrocentos e quarenta e oito pacientes consecutivos não selecionados, em VM por período superior a 48h. **Material e Métodos:** todos os pacientes foram extubados após 30min de tolerância ao 1º teste de ventilação espontânea (TVE) com tubo T e acompanhados por 48h para o desfecho falha/sucesso de extubação. O protocolo avaliou parâmetros hemodinâmicos, gasométricos e ventilatórios durante a VM, no 1º e 30ºmin de TVE. **Resultados:** a taxa de reintubação foi de 21% e a mortalidade na UTI foi maior no grupo que necessitou reintubação (10% vs. 31%, $p < 0,0001$). A Área sob a curva demonstrou que os preditores de desmame extubados não puderam discriminar quais pacientes podem tolerar a extubação. **Conclusão:** preditores tradicionais de desmame são pobres preditores de extubação em pacientes que toleram o 1º TVE.

MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NO HOSPITAL: ESTUDO DE COORTE 2007-2009

LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; VIVIAN DO AMARAL OLIVEIRA; CARINA SANVICENTE; ELYARA PACHECO; JULIANA SARTORI; MAURO FERNANDES JÚNIOR; RENATO SELIGMAN

Introdução: A Pneumonia Adquirida no Hospital (PAH) é a 2ª causa mais freqüente de infecções nosocomiais (15%), afetando de 0,5 a 2% dos pacientes internados. A multirresistência bacteriana (MB) é importante fator relacionado à PAH, impactando em morbidade e mortalidade desses pacientes. **Objetivos:** Determinar fatores de risco da presença de MB em pacientes internados por PAH no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo de Coorte retrospectivo de 140 pacientes com diagnóstico de PAH e cultura bacteriana positiva internados no HCPA entre 2007 e 2009. Testes univariados foram utilizados para analisar MR; análise multivariada (RegLog) foi usada para identificar fatores de risco. **Resultados:** Foram observadas as presenças de DPOC, insuficiência cardíaca, insuficiência renal (IRC), neoplasia maligna, imunodepressão, tabagismo, infecções extra-pulmonares, uso de inibidores da bomba de prótons e antagonistas H2, corticoterapia, traqueostomia, diálise, uso de cateteres central e urinário, intubação nasogástrica e nasoentérica, uso de antibióticos nos últimos 10 dias antes do diagnóstico de PAH (ATB10) e antibioticoterapia profilática. IRC, uso de cateter urinário e ATB10

foram identificados como fatores de risco associados com desenvolvimento de MB. Em relação à mortalidade, 28 pacientes (47,5%) desenvolveram MB previamente e 34 (42,0%) não ($p=0,519$). Após RegLog, ATB10 persistiu como único fator de risco identificável para MB (OR=3,45; IC 95% [1,56-7,61]; $p=0,002$). Conclusão: O uso de antibióticos nos últimos 10 dias antes do diagnóstico de PAH tem relação positiva com o desenvolvimento de MB em pacientes hospitalizados com essa doença. Infecções por bactérias multirresistentes não foram identificadas como fatores de risco para mortalidade em PAH.

INFLUÊNCIA DOS TEMPOS DE INTERNAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES INTERNADOS POR PNEUMONIA ADQUIRIDA NO HOSPITAL

LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; VIVIAN DO A OLIVEIRA; CARINA SANVICENTE; ELYARA PACHECO; JULIANA SARTORI; KAROLINA DALLA ROSA; MAURO FERNANDES JR; RENATO SELIGMAN

Introdução: A multirresistência bacteriana (MRB) é importante fator relacionado à Pneumonia Adquirida no Hospital, com possível impacto em morbidade e mortalidade de pacientes com essa doença. Objetivos: Avaliar a associação entre tempos de internação e multirresistência em pacientes internados por PAH no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo de Coorte retrospectivo de 140 pacientes com diagnóstico de PAH e cultura bacteriana positiva (com teste de sensibilidade a antibióticos) internados no HCPA entre 2007 e 2009. O teste Mann-Whitney foi utilizado para comparação entre grupos. Resultados: Em relação ao tempo de internação até o diagnóstico de PAH, a mediana dos pacientes com multissensibilidade ao antibiograma (MS) foi de 18 dias (AIQ 9 – 32) e a dos com multirresistência (MR) foi de 13 (AIQ 8 – 24, $p=0,173$). O tempo de tratamento empírico da PAH (mediana) foi de 5 dias para MS (AIQ 2 – 8), enquanto que para os pacientes com MR foi de 7 dias (AIQ 3 – 10, $p=0,070$). O tempo de tratamento pós-antibiograma (mediana) foi de 6 dias para MS (AIQ 5 – 10), e para MR foi de 11 dias (AIQ 7 – 14, $p=0,002$). O tempo de internação após diagnóstico foi de 13 dias para MS (AIQ 7 – 27), comparado com 22 dias em relação à MR ($p=0,007$). O tempo total de internação (mediana) foi de 38 dias para MS (AIQ 26 – 54) e de 39 dias para MR (AIQ 29 – 67, $p=0,224$). Conclusão: Fatores temporais à internação não parecem influenciar no desenvolvimento prévio de MR para PAH. Pacientes com PAH e MRB tem maior tempo de tratamento e maior tempo de internação pós-diagnóstico do que pacientes que não desenvolveram MR.

PSICOLOGIA

AValiação DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIPERIDROSE PRIMÁRIA

PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES DA SILVA; TATIANA PRADÉ HEMESATH; JOSÉ CARLOS FRAGA; EDUARDO CORREA COSTA

a) Introdução: Hiperidrose é um distúrbio de suor excessivo além do que é fisiologicamente necessário para a termorregulação (Gelbard, et al, 2008). É o tipo mais comum de anormalidade da glândula sudorípara e pode ser localizada ou generalizada. A hiperidrose primária é localizada e ocorre de forma simétrica sobre as palmas das mãos, plantas dos pés e axilas, como resposta a estímulos emocionais. Raramente pode ser unilateral e sua etiologia permanece obscura (Serdar, et al, 2010). O distúrbio afeta de 1% a 3% da população (Lear, et al, 2007), sendo aproximadamente metade (1,4%) com a forma axilar (Gelbard, et al, 2008). Um estudo investigou se características de ansiedade estão relacionadas com o distúrbio, porém os resultados mostraram não haver associação entre os fatores (Karaca, et al, 2007). b) Objetivos: Avaliar a ansiedade de pacientes com hiperidrose primária, diagnosticados pela equipe da Cirurgia Pediátrica do HCPA. c) Materiais e Métodos: Estudo transversal com amostragem por conveniência de pacientes com hiperidrose primária encaminhados pela equipe do HCPA. O instrumento utilizado foi a Escala de Stress Infantil que possui escala Likert de 0 a 4 pontos. d) Resultados e Conclusões: O perfil da amostra foi de meninas (94%), entre 7 e 14 anos que sofreram algum tipo de perda ou separação ao longo da vida (69%). Os dados obtidos mostraram que nenhuma criança apresentou sintomas de stress que poderiam desencadear reações físicas. Dentre os tipos de reações, o maior escore foi de reações psicológicas (87,5%), sugerindo que diante de situações estressoras os pacientes possuem uma boa capacidade de simbolização e identificação da causa do stress, evitando respostas fisiológicas ou somáticas. Portanto, a indicação ao procedimento cirúrgico é significativamente válida.

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE

KELLY BIANCHI SOCCOL; ANA CLÁUDIA GUIMARÃES S. TREVISAN; ANETE W. FADEL; ÂNGELA SÁ DE FIGUEIREDO; ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS; BIANCA MACHADO DA COSTA; CARLA VANESSA DA SILVA; KARINE DAMASCENO FERNANDES; MÁRCIA ROSANE MOREIRA SANTANA; SÔNIA MARA ARENA

O Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre possui uma equipe de psicologia composta por duas psicólogas preceptoras e oito psicólogas residentes. Esta equipe intervém nas salas de atendimento externo (clínica, sutura, politraumatizados, buco-facial, e otorrinolaringológico) e internação (enfermarias e UTIs), grupo com familiares na UTI pediátrica, participação em rounds e ambulatório para atendimento em psicoterapia breve de funcionários e seus dependentes. As demandas mais frequentes referem-se ao atendimento a pacientes e seus familiares em situações de crises vitais e traumáticas (ex: amputações, TRM's, queimaduras, etc.); transtornos mentais orgânicos decorrentes do uso de substâncias psicoativas; transtornos psiquiátricos; reação de luto frente à perda de familiares; tentativas de suicídio; violência; e vulnerabilidade psicológica. No Serviço de Atendimento Externo a equipe de psicologia é acionada a partir da solicitação do médico plantonista, sendo a intervenção realizada no momento da crise. Esta abordagem significa introduzir-se de maneira ativa em uma situação vital para o indivíduo e auxiliá-lo a mobilizar seus próprios recursos para superar o problema recuperando, dessa forma, seu equilíbrio emocional (Raffo, 2005). O atendimento na internação visa proporcionar um momento de escuta terapêutica para questões inerentes ao adoecimento, trabalhando consequências e significados da hospitalização para o indivíduo, ajudando-o a lidar melhor com suas emoções intensificadas pelo período de crise. O psicólogo hospitalar, neste contexto, deve cumprir uma função terapêutica, mantendo a "capacidade de pensar" (Winnicott, 2000). Uma abordagem pontual é necessária em vista da natureza imprevisível do trabalho, no qual é importante a flexibilidade e criatividade na intervenção.

ASPECTOS EMOCIONAIS DA GESTAÇÃO RELACIONADOS AO QUADRO DE PRÉ-ECLÂMPسيا

ELISA CARDOSO AZEVEDO; KELLY BIANCHI SOCCOL

As síndromes hipertensivas, entre elas a pré-eclâmpسيا, constituem as complicações mais freqüentes na gestação, ocorrendo em 10% a 22% das mesmas, sendo uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal (Oliveira et.al, 2006). Ainda não há confirmações para sua causa, sendo que se não tratada tanto física quanto psiquicamente pode evoluir para quadros mais graves assim como causar prejuízos para mãe e o bebê. Esse estudo possui como objetivo investigar a relação do quadro de pré-eclâmpسيا com aspectos emocionais vivenciados como estressantes durante a gestação. A pesquisa constituiu-se de um estudo qualitativo, sendo o instrumento utilizado a entrevista psicanalítica não-estruturada. Participaram seis puérperas internadas em um hospital de Porto Alegre com o diagnóstico de pré-eclâmpسيا comprovado em prontuário médico. A maior parte da literatura aponta a relação de fatores estressores e ansiedade com a pré-eclâmpسيا, sendo que como resultado encontramos esta associação em quatro mulheres que tiveram a doença. Além disso, constatamos que o primeiro trimestre gestacional exerce grande importância para o andamento da gravidez. Caso situações estressantes ou dificuldades surjam nesse período, geralmente é no último trimestre da gestação que as conseqüências desses primeiros meses irão se manifestar. Consideramos esse estudo como uma oportunidade para aprofundar o tema, podendo inclusive contribuir de forma significativa para a melhoria do bem-estar da mulher.

A AUTONOMIA COMO CONDIÇÃO PARA A ADESAO AO TRATAMENTO

ELISA SCHARDONG BARRIONUEVO; ELISA SOCIAL BARRADAS; CAROLINE IMHOFF; TAMARA ALVES; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

A adesão é um fator indispensável para o tratamento de doentes crônicos. Quando criança, o paciente necessita de um adulto responsável para assumir os cuidados. Entretanto, com a chegada da adolescência, a expectativa dos familiares e dos membros da equipe multidisciplinar é de que os pacientes assumam a responsabilidade. Todavia, para que isto ocorra, é indispensável que o jovem tenha desenvolvido o senso de autonomia, função importante do desenvolvimento psicológico. Objetivos: identificar o envolvimento familiar no tratamento de pacientes com FC, em diversas fases do ciclo vital, como base para a intervenção psicológica no trabalho de aquisição de autonomia. Método: Levantamento de dados nos prontuários e formulários de internação dos pacientes, identificando data de nascimento em décadas, idade média por sexo e acompanhamento familiar na internação. Resultados: Em um total de 198 pacientes, 82 possuem idades entre 0 e 12 anos e internam na Pediatria, 24 tem entre 13 e 15 anos, 24 de 16 a 18 anos e 67 têm mais de 19 anos. Verificou-se que até os 18 anos, 100% dos pacientes são acompanhados na internação, e a grande maioria pela mãe. A partir dos 19 anos, 35% (24 pacientes) comparecem ao hospital sozinhos. Os outros 65% (43 pacientes) são acompanhados pela mãe, pai ou esposo (a).

O PERFIL DOS PACIENTES COMO MEIO DE OBTER SUBSÍDIOS PARA AÇÕES PREVENTIVAS NA ASSISTENCIA AOS PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA (FC)

ELISA SCHARDONG BARRIONUEVO; ELISA SOCIAL BARRADAS; CAROLINE IMHOFF; TAMARA ALVES; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Pesquisas apontam para os benefícios que a atenção de equipes multiprofissionais de saúde proporcionam aos pacientes portadores de FC e seus familiares. A assistência regular e integral possibilita melhor adesão, maior qualidade no tratamento e prognóstico mais promissor. Objetivo: Este estudo apresenta o perfil, no que se refere à idade e sexo, de 198 pacientes de um programa de atenção multiprofissional a portadores de FC, evidenciando, ao longo do tempo, as implicações do tratamento. O programa abrange duas equipes, pediátrica e de adultos, compostas por médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiro, psicólogo e assistente social. Método: Levantamento de dados em prontuários e fichas de internação dos pacientes, identificando a data de nascimento em décadas e a idade média por sexo. Resultados: A paciente mais antiga está com 53 anos e o mais jovem com dois meses de idade. A maior concentração (80 pacientes) possui entre 11 e 20 anos, com idade média de 16a6m (sexo feminino) e 15a7m (sexo masculino). Conclusões: Este estudo facilita a identificação e compreensão do momento do ciclo vital em que os pacientes se encontram, auxiliando em ações psicoprofiláticas quanto ao desenvolvimento global dos mesmos (ex: um número importante está na faixa etária recomendada para a transição da equipe pediátrica para a de adultos). Também possibilita visualizar, ao longo do tempo, momentos marcantes da evolução dos tratamentos (ex: entre o final dos anos 70 e início dos 80 houve grande evolução no tratamento).

O PAPEL DA PSICOLOGIA NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

FRANCINE GUIMARÃES GONÇALVES; CAROLINA FRANCESCHINI – ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA HCPA; FRANCINE GUIMARÃES GONÇALVES – ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA HCPA; GIOVANA MARIANO DA ROCHA – PSICÓLOGA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DO CURSO DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR (PICCAP); JULIANA GRECO SOARES – ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA HCPA; KELEN PATRÍCIA BURKE – PSICÓLOGA - RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (RIMS); NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI – PSICÓLOGA CONTRATADA HCPA

O presente estudo aborda o papel do psicólogo na internação psiquiátrica, o qual utiliza a avaliação psicológica como instrumento de trabalho. O processo científico da avaliação psicológica tem como objetivo auxiliar no diagnóstico e no prognóstico do paciente, identificando possíveis déficits cognitivos, dificuldades emocionais e conflitos psicodinâmicos. Esse procedimento descreve e compreende mais profundamente a personalidade do paciente, levando em consideração sua totalidade e o contexto no qual está inserido. A avaliação no contexto de internação psiquiátrica tem a finalidade de elucidar aspectos importantes para a complementação de um diagnóstico no caso de uma doença psiquiátrica ou para pontuar deteriorização cognitiva após a manifestação de sintomas psiquiátricos. O trabalho tem por objetivo ressaltar a relevância e importância da avaliação psicodiagnóstica no contexto de internação psiquiátrica. A avaliação psicológica é encaminhada através de consultorias, as quais são solicitadas pelo médico psiquiatra responsável pelo paciente. Esse

procedimento é realizado em tempo limitado e não pré-estabelecido. A escolha dos instrumentos que serão utilizados respeita a faixa etária do paciente, sendo essa avaliação realizada com crianças, adolescentes e adultos. Utilizam-se como técnicas a aplicação de instrumentos psicométricos e projetivos, bem como entrevistas. A entrevista de devolução é realizada com o profissional que solicitou, com o paciente e os familiares e, após o levantamento dos resultados, é elaborado um laudo ou parecer psicológico. A avaliação psicológica é de fundamental importância para a compreensão dinâmica do paciente, permitindo uma visão integral do mesmo. Dentro do contexto da internação psiquiátrica, esse procedimento torna-se relevante, pois agrega à equipe novas informações, as quais serão importantes para a compreensão e evolução do paciente.

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM ESCOLARES DE PORTO ALEGRE

LÚÍZA MOTHES; LIDIANE RODRIGUES; JANDARA DE MOURA SOUZA; ANALISE DE SOUZA VIVAN; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

O Transtorno Obsessivo Compulsivo era considerado raro até a década de 80, com estudos apontando uma prevalência de 0,05% da população. A partir de 1988, quando foram publicados os dados do Epidemiological Catchment Area Study, começou-se a dar mais atenção ao Transtorno Obsessivo Compulsivo. Desde então, diversos estudos epidemiológicos vêm sendo desenvolvidos, apontando diferentes taxas de prevalência, que variam de 0,3% a 3,2% em amostras de adultos. Pesquisas desenvolvidas com crianças e adolescentes apontam taxas de 0,0% a 4,0%. O objetivo deste estudo é apresentar dados preliminares da prevalência de TOC em alunos do Ensino Médio de Porto Alegre. Está sendo realizado um estudo transversal, através de uma amostragem por conglomerados. Para o cálculo da amostra, aceitou-se um erro absoluto de 0,5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência de TOC de 2%. Assim, o tamanho da amostra estimado foi definido em 3012 alunos. Os instrumentos utilizados são: Ficha de dados sócio-demográficos, Obsessive-Compulsive Inventory-Revised (OCIR), Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children (K-SADS) e Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS). Além disso, é utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido e, aqueles pais ou alunos que não concordam em participar do estudo não são incluídos. Para a coleta de dados os estudantes são reunidos nas escolas, assistem uma palestra sobre o Transtorno Obsessivo Compulsivo por um profissional treinado e respondem ao instrumento de triagem (OCI-R). Alunos que pontuam positivo para o instrumento de triagem são entrevistados individualmente. Até o momento foram avaliados 445 alunos, com média de idade de 14,96 anos e maioria do sexo masculino (50,6%). Do total, 96 (21,6%) apresentaram escore no instrumento de triagem compatível com sintomatologia do TOC. Destes, 65 já foram entrevistados individualmente e identificaram-se 7 adolescentes com TOC (1,6%).

EXPECTATIVAS DE PACIENTES EM RELAÇÃO AO TMO

ANA LUCIA BARROS GONCALVES; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA; GABRIELA MORAES; NATALIA LEMOS; RAFAELA MANFROI

O transplante de medula óssea (TMO) é uma esperança para muitos pacientes por diminuir risco de recaída da doença e prolongar a sobrevivência, apesar da mortalidade associada. O TMO confronta os pacientes com situações aversivas como incerteza, temor a complicações ou efeitos secundários indesejáveis e com reações psicológicas importantes. Para auxiliar o enfrentamento do transplante, a equipe multiprofissional avalia e orienta os pacientes e familiares. A avaliação psicológica, particularmente, segue um roteiro flexível, pré-definido que norteia as entrevistas cujo objetivo é conhecer o paciente, buscando subsídios para a intervenção iniciada no período pré-transplante. Este trabalho investigou as expectativas de candidatos a TMO frente ao procedimento, identificando diferenças entre expectativas nos dois grupos, obtendo subsídios para prepará-los integralmente para o procedimento. Utilizou-se o método fenomenológico (descrição, redução e interpretação) para analisar registros de fichas de avaliação (rotina assistencial) de 19 pacientes candidatos a TMO autólogo e alogênico no ano de 2009. Foram informantes 14 pacientes candidatos a transplante autólogo, com idades entre 18 e 59 anos, 4 mulheres e 9 homens e 5 candidatos a transplante alogênico, com idades entre 20 e 44 anos, 2 mulheres e 3 homens. Nos dois grupos foram encontradas expectativas relacionadas: ao procedimento, atribuídas à fé, relacionadas ao futuro e relacionadas à cura, sendo que os conteúdos registrados diferem entre os candidatos a cada tipo de transplante. Estes achados destacam pontos que poderão ser mais trabalhados no período pré-TMO autólogo e alogênico, quanto a informações e esclarecimentos sobre o procedimento, preparando os pacientes para o melhor enfrentamento deste tratamento.

A INSERÇÃO DA EQUIPE DE PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) ADULTO E INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

FERNANDA MARIA PALHARES CASTRO; JAQUELINE DE CARVALHO RODRIGUES; PRISCILA GRASS; BRUNA ARMELIN; NATALIA SONCINI KAPCZINSKI

O presente trabalho destina-se a descrever a prática da equipe de psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nos serviços de CAPS adulto e infantil. Nestes serviços desenvolvem-se programas de atenção a cuidados intensivos, de promoção da saúde e assistência à doença mental. As atividades são realizadas por equipe multidisciplinar, na qual fazem parte Serviço Social, Psiquiatria, Educação Física, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Psicologia. A equipe de Psicologia no CAPS adulto realiza grupos terapêuticos, assembleia com os pacientes, atendimentos individuais, psicodiagnósticos, além de reuniões multidisciplinares. O trabalho propõe-se a contribuir com o processo de reabilitação dos pacientes, estimulando o convívio social, a aprendizagem de atividades rotineiras, a valorização de si mesmo e a busca pela autonomia. No CAPS infantil são realizados grupos terapêuticos, avaliação e intervenção psicológica, participação em reuniões de equipe e reuniões multifamiliares. Estas práticas são importantes para estimular a cognição, comportamentos e afetos que visem à adaptação social, mantendo vínculo com a família, a escola e demais envolvidos na vida das crianças. O trabalho desenvolvido pela equipe de Psicologia implica em atender a diversidade dos casos acolhidos pelo CAPS. O grande desafio nesta prática diz respeito a convergir esforços entre os profissionais das diferentes áreas, tendo por objetivo oferecer um atendimento diferenciado na assistência em saúde mental de crianças, adolescentes e adultos.

ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA UTI DE TRAUMA DO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE

MÁRCIA ROSANE MOREIRA SANTANA; ANA CLÁUDIA GUIMARÃES S. TREVISAN; ANETE W. FADEL; ÂNGELA SÁ DE FIGUEIREDO; ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS; BIANCA MACHADO DA COSTA; CARLA VANESSA DA SILVA; KARINE DAMASCENO FERNANDES; KELLY BIANCHI SOCCOL; SÔNIA MARA ARENA

A intervenção psicológica no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre se dá no contexto de uma realidade singular, onde pacientes e familiares vivenciam situações traumáticas. Na UTI de trauma do HPS, são atendidos pacientes que sofreram acidentes de trânsito, tentativas de suicídio, agressões, AVC, entre outras situações traumáticas e súbitas. A intervenção psicológica é realizada no momento de crise do paciente e familiares, utilizando-se nessa prática, psicoterapia de apoio e intervenção em crise a partir do referencial teórico de orientação analítica e psicodinâmica. Com a situação inesperada de adoecimento e hospitalização de um de seus membros, surge nos familiares sintomas de ansiedade, medo, impotência, angústia e os vínculos ficam ameaçados diante da presença iminente da morte. Dessa forma torna-se fundamental uma intervenção psicoterápica efetiva. Com a escuta, o psicólogo cria condições para que as metáforas se instalem com todo o seu poder de enfrentamento real. (Simonetti,2004). Diante da especificidade do atendimento psicológico das famílias na UTI do Trauma fica evidente a necessidade do reconhecimento deste "fazer" e da adequação de técnicas da psicologia. No acompanhamento de familiares, busca-se minimizar o sofrimento diante da crise instalada, possibilitando a criação de estratégias que facilitem o melhor enfrentamento da situação. É traçado um plano terapêutico a partir da organização familiar para compreender as particularidades das famílias, possibilitando uma melhor comunicação e afetividade entre paciente, família e equipe, tornando diferenciada a intervenção psicológica dentro de um Hospital de Pronto Socorro.

PSICOLOGIA DE TRABALHO E ORGANIZACIONAL

VIVÊNCIAS DE TRABALHADORES AFASTADOS DE UM FRIGORÍFICO DE AVES DO RIO GRANDE DO SUL

LAÍS BROCH TRENTINI; LEANDRO INÁCIO WALTER; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

O presente estudo objetiva compreender a vivência de trabalho e a dinâmica do prazer e sofrimento de trabalhadores afastados de um frigorífico de aves no Rio Grande do Sul. O setor de abatedouros de aves tem sido objeto de pesquisas de diversas áreas afins, na perspectiva do trabalho. Propõe-se um estudo na área de saúde mental procurando identificar as vivências desses sujeitos afastados, identificando e favorecendo estratégias de saúde e de resistência, além de vislumbrar aspectos da organização e gestão do trabalho e suas influências nos afastamentos desta empresa. Esta pesquisa se justifica pela existência de fortes indicativos de problemas de saúde física e mental das pessoas deste segmento produtivo. O estudo está embasado na perspectiva teórico-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho, apostando no comentário verbal.

A SAÚDE NO TRABALHO DOS OFICIAIS DA JUSTIÇA FEDERAL DE PORTO ALEGRE

LAÍS BROCH TRENTINI; CARLA GARCIA BOTTEGA; ROGÉRIO ALEXANDRE NEDIR DORNELLES; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os Oficiais de Justiça da Justiça Federal atuantes em Porto Alegre, na qual se investigou, através de metodologias qualitativa e quantitativa, quais os impactos do trabalho sobre a saúde destes trabalhadores. A demanda partiu do Sindicato dos Trabalhadores da Justiça Federal do Rio Grande do Sul (SINTRAJUFE-RS), devido ao aumento das queixas relacionadas à saúde por parte desses servidores e à possibilidade aventada pela instituição de uma redução de vagas a partir da não reposição dos trabalhadores que irão se aposentar. Para realizar a coleta dos dados, utilizou-se um questionário estruturado que abordou aspectos sociodemográficos, ocupacionais, de saúde-doença e de qualidade de vida do trabalhador; e para pesquisar a incidência de Distúrbios Psiquiátricos Menores foi utilizado o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20). Utilizou-se a metodologia da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2004), a qual é definida como uma prática de intervenção, com modelo metodológico de pesquisa-ação. Os resultados encontrados apontam que o principal problema está relacionado à falta de reconhecimento do trabalho realizado por esses profissionais. Além disto, também foram relatadas pelo grupo as questões de desrespeito em relação ao exercício de sua atividade e o trabalho solitário. Como continuidade, sugere-se um espaço de discussão/reunião, entre os trabalhadores, coordenação e representação do juiz, preferencialmente com participação de profissionais da Psicologia, caracterizando uma ação permanente para essa equipe. Além disso, nota-se que uma formação introdutória e periódica faz-se necessária para estes profissionais, uma vez que têm enfrentado uma série de adversidades em seu cotidiano.

MOTIVOS DE PROCURA POR ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA DO TRABALHO NUM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE E SUA INTERFACE COM A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

DESIRÉE LUZARDO CARDOZO BIANCHETTI; IANA SUDO; MARCIA RAMOS

Esta pesquisa tem como objetivo descrever as características dos trabalhadores hospitalares atendidos no ambulatório de psicologia do trabalho da área da saúde do trabalhador num hospital público e universitário do município de Porto Alegre/ RS. Através da análise dos dados dos atendimentos armazenados no banco de dados do ambulatório no período de janeiro de 2008 a fevereiro 2009, constatou-se que dos 290 atendimentos realizados 85,2% foram do sexo feminino; 42,8% integrantes da equipe de enfermagem; 28,3% buscaram o atendimento espontaneamente; sendo que 22,1% dos motivos pela procura envolviam questões vinculadas aos relacionamentos interpessoais no trabalho e 36,9% das demandas foram classificadas como ocupacional. Dentre as demandas classificadas como ocupacional identificou-se motivos tais como: relacionamentos com colegas e superiores, mobilização após avaliação de superiores, aceitação de restrição devido à doença/acidente, sobrecarga de trabalho. Resultados esses que apontam para uma relação entre a dinâmica do trabalho hospitalar - ininterrupto, de risco, preciso, controlado, execução de tarefas agradáveis ou não, trabalho em equipe - e a necessidade de se buscar ajustes e adequações de estratégias para o desempenho das suas tarefas profissionais. Assim faz-

se necessário desenvolver a qualidade dos relacionamentos entre trabalhadores, ao entender o trabalho como um processo estruturante, de produção de subjetividade, saúde, sentido e de realização.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A PERCEPÇÃO DAS MÃES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS TRANSPLANTADOS DE FÍGADO

CAMILA PASCOTINI DRESCH; CÉSAR AUGUSTO PICCININI; MÁRCIA CAMARATTA ANTON

Introdução: O transplante hepático infantil é, atualmente, um tratamento reconhecido nos casos de insuficiência hepática grave e não responsivas a nenhum outro tipo de tratamento (Jara & Hierro, 2007). Apesar das inúmeras tecnologias e dos avanços na área, do ponto de vista psicológico o transplante acarreta um forte impacto nas relações familiares e no desenvolvimento emocional infantil (Anton & Piccinini, 2009), podendo levar a problemas de comportamento na criança (Bradford, 1991). Objetivo: Investigar a percepção de mães acerca do desenvolvimento emocional de seus filhos transplantados de fígado. Materiais e métodos: Participaram do estudo três crianças transplantadas de fígado, com idades entre 3 e 4 anos, e suas mães. Todas as crianças haviam realizado transplante hepático há pelo menos dois anos. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: Ficha de contato inicial; Entrevista sobre a experiência da maternidade e o relacionamento familiar no contexto do transplante; Entrevista sobre o desenvolvimento emocional da criança; Teste das Fábulas; Child Behavior Checklist e sessão de filmagem da interação mãe-criança. Resultados e conclusões: A análise dos dados mostrou que as mães das crianças transplantadas tenderam a avaliar o desenvolvimento psicológico de seus filhos de forma bastante positiva, minimizando as dificuldades emocionais e comportamentais: baixa tolerância à frustração, comportamento agressivo e regressivo, dificuldades de lidar com normas e limites. Os resultados apontam para a importância da avaliação sistemática do desenvolvimento emocional destas crianças, a fim de subsidiar ações profiláticas e intervenções psicológicas com as crianças e os genitores, visando o alcance de níveis de desenvolvimento adequado para cada faixa-etária.

ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DE UM PACIENTE INFANTIL ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FERNANDA MARIA PALHARES CASTRO; NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI; MARIA LUCRÉCIA SCHERER ZAVASCHI; DAVID SIMON BERGMANN

Atualmente vemos com frequência na prática clínica a presença de diagnósticos de transtornos psicológicos ainda na infância. O reconhecimento precoce de um transtorno pode prevenir danos futuros aos pacientes, mas somente o diagnóstico não serve como indicativo terapêutico, fazendo-se necessária uma intervenção efetiva, que dê conta das complexidades e peculiaridades de cada caso. Neste sentido, o processo de Avaliação Psicodiagnóstica vem para ampliar o conhecimento acerca do paciente como um todo, considerando aspectos clínicos, sociais e emocionais e não somente sua psicopatologia. Os resultados das avaliações podem guiar os profissionais à melhor intervenção a ser executada, que, com o apoio de um contexto multidisciplinar, pode ser traduzida em melhorias significativas para a qualidade de vida da criança diagnosticada. O presente trabalho visa relatar o caso de um paciente, hoje com 13 anos de idade, de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) do Hospital de Clínicas na cidade de Porto Alegre. O paciente ingressou no serviço com seis anos de idade apresentando os diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiante (TOD). Aos nove anos de idade somou-se o diagnóstico de Diabete Melitus Insulino Dependente, o que demandou da equipe de atendimento uma nova abordagem para investir na saúde do menino. Ao longo deste período em que ele frequenta o serviço, foram realizadas quatro Avaliações Psicodiagnósticas, permitindo assim, o acompanhamento da evolução cognitiva e emocional do paciente, possibilitando desenvolver intervenções pontuais nos mais diversos âmbitos da vida do paciente.

ANOMALIAS DA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL: AS NARRATIVAS DOS PAIS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO

TATIANA HEMESATH; TANIA MARA SPERB

O distúrbio da diferenciação sexual que resulta em ambiguidade genital na criança, denominado atualmente de Anomalias da Diferenciação Sexual (ADS), tem se constituído como um problema e um desafio aos profissionais que tratam desses casos. Apesar de existir um número considerável de estudos sobre o tema, ainda não há um consenso sobre sua extensão, manejo e repercussões para os pacientes e seus pais. Este estudo buscou investigar as representações de mães e pais, de crianças com ADS, sobre a identidade de gênero de seus filhos. Foram entrevistados 3 mães e 3 pais de filhos nascidos com ADS, de diferentes idades. A Entrevista Narrativa (cf. Bauer & Jovchelovitch, 1999) e a Análise de Conteúdo (cf. Bardin, 2009) foram utilizadas, respectivamente, como forma de coleta e análise dos dados. Os resultados mostraram que, tanto mães quanto pais, atribuem fundamental importância à anatomia da genitália como critério para definição da identidade sexual da criança, base sobre a qual se constitui, ao longo de seu desenvolvimento, a identidade de gênero da mesma. O estudo também possibilitou o levantamento e discussão de outros aspectos considerados importantes na opinião das mães e dos pais entrevistados como, por exemplo, o impacto emocional do diagnóstico quando do nascimento da criança, a investigação etiológica, o tratamento da ADS, o manejo médico e questões acerca do futuro dos filhos com ADS, que foram discutidos na pesquisa.

PSICOLOGIA DO ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O DFH-III NA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DO RS

CRISTIANE FRIEDRICH FEIL; RAFAELE MEDEIROS PANIAGUA; RODRIGO LUIS BISPO DE SOUZA; MARIA LUCIA TIELLET NUNES

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento cognitivo de crianças de escolas públicas e particulares do Rio Grande do Sul através do Teste Desenho da Figura Humana (DFH-III). Os sujeitos da pesquisa foram 376 crianças (158 meninos e 218 meninas) da faixa-etária dos seis aos 12 anos de idade. O Teste DFH-III Wechsler (2003) teve seu sistema de correção normatizado e foi validado para a população brasileira, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento cognitivo de crianças. Os dados foram obtidos em escolas públicas e particulares de diversas cidades do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados por estatística descritiva e medidas de associação. Os resultados encontrados apontam ser altamente significativo o tipo de escola em relação ao desempenho frente ao DFH-III ($\chi^2=22,735$; $p=0,000$). Ou seja, crianças de escolas particulares apresentaram maiores escores em relação às crianças de escolas públicas. Dentre as crianças de escolas particulares, 60,9% encontram-se na média em relação ao que é esperado do QI para sua idade, enquanto as crianças de escolas públicas, apenas, 29,8% encontram-se na média em relação ao QI. Esses resultados são discutidos à luz de teorias do desenvolvimento da criança e variáveis socioeconômicas.

O TESTE GESTÁLTICO VISOMOTOR BENDER: ESCOLAS PÚBLICAS X ESCOLAS PARTICULARES

CRISTIANE FRIEDRICH FEIL; MARIA LUCIA TIELLET NUNES

O Teste Gestáltico Visomotor Bender avalia a maturação visomotora infantil. Koppitz normatizou sistema de correção com este mesmo propósito, sendo que propomos uma validação brasileira para este sistema. O objetivo desse estudo é avaliar crianças de escolas Particulares e Estaduais do Rio Grande do Sul através do Teste Bender. A amostra compõe-se de 462 crianças, com idades entre 5 anos e 10 anos e 11 meses, compreendendo meninos ($n=199$) e meninas ($n=263$) de diversas cidades do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados por estatística descritiva e associativa. Os resultados apontaram para uma associação significativa entre o tipo de escola em que a criança estuda e o desempenho frente ao Teste Bender, ou seja, crianças que estudam em escolas Particulares apresentam resultados diferentes de crianças que estudam em escolas Estaduais ($\chi^2=76,647$; $p=0,000$). Crianças de escolas Particulares, 70,8% apresentaram resultados compatíveis ou acima do esperado para a sua faixa etária, enquanto as crianças de escolas Estaduais apenas 26,9% apresentaram tais resultados. Esses resultados nos levam a concluir que a maturação visomotora infantil varia de acordo com o tipo de escola em que a criança frequenta e que esse item deveria ser considerado como fator significativo na hora da correção do instrumento. Sugere-se então, maiores estudos para auxílio da validação no Brasil desse instrumento.

PSIQUIATRIA

PRESENÇA DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS EM VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE

TAMIRES MARTINS BASTOS; RAQUEL DE BONI; DANIELA BENZANO; FLAVIO PECHANSKY

Introdução: 35.000 óbitos por acidentes de trânsito (AT) ocorrem anualmente no Brasil. A OMS considera motociclistas como população vulnerável para AT, e o uso de substâncias psicoativas por motoristas é fator de risco para o envolvimento em AT. Conhecer as diferenças entre motociclistas e outros condutores é importante para gerar intervenções direcionadas a essa população. Objetivo: Comparar a presença substâncias psicoativas em amostra de condutores (motociclistas - M- e não-motociclistas - NM), vítimas de AT, atendidos em emergências de Porto Alegre. Método: Estudo transversal, amostra consecutiva obtida em plantões de 24h, por 45 dias nos hospitais Pronto-Socorro e Cristo Redentor, em 2009. Incluiu-se condutores vítimas de AT avaliados por questionário, teste de bafômetro e saliva (screening de canabinóides, anfetamina, cocaína e benzodiazepínicos). Testes estatísticos utilizados: t de Student para amostras independentes e qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%. Resultados: 78% dos condutores eram motociclistas ($n=283$). Houve diferença significativa ($p<0,001$) entre os grupos em relação a gênero (masculino: $M=96\%$ e $NM=73\%$), idade ($M=39,1\pm 14,4$ e $NM=29,3\pm 9,5$) e escolaridade (ensino médio: $M=45\%$ e $NM=63,5\%$). 42% dos M e 33,3% dos NM acidentaram-se vindos do trabalho ($p<0,001$). Não houve diferença significativa no uso de substâncias entre os grupos. Conclusão: Os achados deste estudo vão ao encontro dos dados da OMS - reforçando a necessidade de abordagens sensíveis à fragilidade dessa população. Motociclistas foram as vítimas mais jovens e com menos escolaridade, implicando maior custo social. A investigação dos fatores sociais que contribuem para os desfechos apresentados é essencial para a eficácia de políticas públicas dirigidas a esses condutores.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ABUSO DE TABACO E SINTOMAS DE ANSIEDADE E PÂNICO

JANDIRA RAHMEIER ACOSTA; CAROLINA BLAYA, GIOVANNI SALUM JR, MARIANNA COSTA, GISELE GUS MANFRO

INTRODUÇÃO: Estudos demonstram uma associação positiva entre tabagismo e transtornos de ansiedade, principalmente com transtorno do pânico. No entanto, poucos estudos avaliaram essa associação em crianças e adolescentes. Acredita-se que 90% dos fumantes na adolescência, e um terço que chegam a fumar um cigarro, tornam-se dependentes da nicotina. OBJETIVO: Avaliar associação entre abuso de tabaco com sintomas de pânico em uma amostra comunitária de estudantes de escolas públicas de Porto Alegre. MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliadas pelas escalas Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) e Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED) 236 crianças e adolescentes entre 9-18 anos que se encontravam dentro da área de captação da unidade básica de saúde do HCPA. Foram divididos em grupo controle e aqueles que abusavam do tabaco. Na análise estatística foi utilizado o t para amostras independentes para os sintomas ansiosos e o teste de Mann-Whitney U para os sintomas de pânico, com $\alpha = 0,05$. RESULTADOS: Cinco questionários foram considerados inválidos. Dos 231 válidos, 22 alunos (9,52%) necessitam de algum tipo de intervenção para cessação do tabagismo, ocorrendo associação tanto com sintomas de pânico ($5,5 \pm 3,79$;

$p=0,027$) quanto com os sintomas de ansiedade ($29,15\pm 12,18$, $p=0,05$). CONCLUSÃO: Apesar do pequeno número amostral, o uso de tabaco está associado com sintomas de ansiedade e pânico nessa amostra de crianças e adolescentes.

AValiação DOS ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES A PARTIR DE UM MODELO INTEGRATIVO BASEADO NO TEMPERAMENTO

JULIA RIBAR; MOSER, C. M.; SANTOS, A. C. F.; PRIMO, L.; THOMÉ, E.; KRAMPE, S.; LARA, D.; FROZI, J.; BRUNSTEIN, M. G.

Introdução: Uma integração de temperamento emocional e afetivo foi proposta recentemente. Este modelo é baseado no princípio de que a ativação mental (raiva/vontade) e inibição (medo) interagem para produzir um temperamento afetivo ou um humor predominante. Combined Emotional and Affective Temperament Scale (CEATS) foi recentemente desenvolvida e validada para avaliar estas constatações. Alguns estudos sobre transtornos alimentares apresentam resultados compatíveis com a distribuição sugerida por este modelo e mostram elevada raiva e traços de baixo auto-controle em pacientes bulímicos e demasiado medo e controle em pacientes com anorexia. Objetivo: Descrever os traços de temperamento de medo e raiva em pacientes com um diagnóstico do DSM-IV de transtornos alimentares. Métodos: Estudo de caso-controle de 28 pacientes atendidos pelo Programa de Transtorno Alimentar (PTA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) comparados com 16 controles saudáveis. Os transtornos alimentares foram diagnosticados pelo MINI e o temperamento foi investigado pelo CEATS. Resultados: Os pacientes com transtorno alimentar apresentaram menos traços de vontade do que os controles ($p < 0,001$), mas não houve diferença na raiva, medo ou controle. Medo foi maior em pacientes sem purgação, com anorexia restritiva quando comparados com controles ($p = 0,04$). Conclusões: Na nossa amostra, os transtornos alimentares estão associados com o déficit de vontade. Pacientes com anorexia restritiva sem purgação apresentam medo elevado. Mais estudos com amostras maiores são necessários para compreender melhor as características de temperamento dos distúrbios alimentares.

CARGA FAMILIAR DE SINTOMAS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: QUANTIFICANDO O PAPEL DA FAMÍLIA NOS SINTOMAS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA

PAOLA PAGANELLA LAPORTE; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; ARY GADELHA; TAÍS MORIYAMA; ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS; PEDRO PAN; PEDRO GOMES DE ALVARENGA; ANA CARINA TAMANAHA; MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO; MARCOS TOMANIK MERCADANTE; RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN; EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL; LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE; GISELE GUS MANFRO

Introdução: Poucos estudos avaliaram de forma quantitativa o papel da família no Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Objetivo: estudar se efeito cumulativo do aumento da carga familiar de sintomas de déficit de atenção/hiperatividade em familiares biológicos de escolares está associado com o aumento de sintomas de TDAH em escolares de maneira linear. Métodos: pais biológicos de 9.994 crianças entre 6-12 anos foram entrevistados no período de matrícula de 57 escolas estaduais. Estes responderam o Family History Screen (FHS) adaptado para fornecer o índice de carga familiar, levando em consideração sintomas de TDAH na mãe biológica, pai biológico, irmãos biológicos e meio irmãos das crianças índice, corrigindo para o total de membros da família e grau de parentesco. Os sintomas de TDAH na criança foram avaliados pelo mesmo instrumento. O índice de carga familiar foi classificado ordinalmente.

EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL COM SINTOMATOLOGIA ESQUIZOFRENIFORME – RELATO DE CASO

CÍNTIA VASQUES CRUZ; CÍNTIA VASQUES CRUZ JOSÉ MENNA OLIVEIRA ALFREDO DEGANI ZAUK

A epilepsia do lobo temporal (ELT) talvez seja a forma de epilepsia mais comum em humanos, e aquela cuja sintomatologia manifesta-se do modo mais variado e imprevisível. É, tradicionalmente, um diagnóstico diferencial importante em clínica psiquiátrica, uma vez que a atividade paroxística e os sintomas dos períodos interictais podem mimetizar uma série de transtornos psiquiátricos, desde os antigamente chamados "neuróticos" às esquizofrenias. Neste trabalho os autores apresentam o relato de caso de um paciente portador de ELT com extensa psicopatologia esquizofreniforme, que consultou primeiramente em uma unidade de psiquiatria de urgência. O paciente apresentava, entre outros sintomas, comportamento bizarro, delírios persecutórios e de referência, pensamento desagregado, risos imotivados e isolamento. A partir da descrição do caso discutem-se aspectos da fenomenologia e tratamento da ELT, explorando-se aspectos semiológicos que direcionam um possível raciocínio diagnóstico diferencial entre um transtorno epiléptico e as esquizofrenias. Por fim, salienta-se a importância de cogitar-se ELT como diagnóstico diferencial frente a uma consulta inicial por sintomatologia psiquiátrica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E ATRASO ESCOLAR

MAURO ANTONIO FERNANDES JUNIOR; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; GISELE GUS MANFRO; LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE

Introdução: Os processos atencionais são essenciais para formação das memórias e do aprendizado, assim como aspectos comportamentais influenciam na dinâmica da sala de aula. Poucos estudos avaliaram esses fatores no ensino de países emergentes com amostras suficientes para fornecer controle de confundidores. Objetivo: Avaliar se sintomas de Déficit de Atenção/Hiperatividade estão relacionados à repetição escolar. Métodos: Pais biológicos de 8.012 crianças de 6-12 anos foram entrevistados durante a matrícula de 57 escolas estaduais utilizando o Family History Screen (FHS) adaptado, instrumento de triagem de psicopatologia familiar. O atraso escolar foi definido como 2 anos de atraso ou mais em relação à série esperada para a idade. Crianças positivas para TDAH através do FHS apresentavam "desatenção" ou "hiperatividade" ou "impulsividade" e "mais dificuldade para lidar com esses sintomas do que a média das crianças". A análise estatística usou Generalized Estimating Equations, tendo a escola como cluster em um modelo de regressão logística múltipla. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: A mãe biológica foi o respondente principal da entrevista em 87,3%. Um total de 563 crianças (7%) apresentou atraso escolar e 2.044 (25,5%) preencheram critérios para TDAH pelo FHS. As crianças positivas para TDAH apresentaram uma chance aumentada de atraso escolar em relação às crianças negativas para TDAH, de forma independente

de qualquer outra síndrome psiquiátrica ou confundidor (OR= 1,50 - IC95% 1,16 a 1,94; p=0,002). Discussão: Sintomas de Déficit de Atenção/Hiperatividade parecem ter papel relevante e independente de outros sintomas psiquiátricos em um desfecho "duro", repetição escolar, demonstrando o impacto negativo desses sintomas em população escolar.

"TODAS AS INFORMAÇÕES IMPORTAM": EFEITOS INDEPENDENTES DA PSICOPATOLOGIA MATERNA, PATERNA DOS IRMÃOS NO COMPORTAMENTO E SINTOMAS EMOCIONAIS NA INFÂNCIA

RODRIGO HENNEMANN PORTO; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM, GUILHERME V. POLANCZYK, ARY GADELHA, TAÍS MORIYAMA, ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS, PEDRO PAN, PEDRO GOMES DE ALVARENGA, ANA CARINA TAMANAHA, MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, MARCOS TOMANIK MERCADANTE, RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN, GISELE GUS MANFRO, EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL, LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE

Introdução: Poucos estudos analisaram de forma consistente a influência da psicopatologia de cada membro da família como fator associado à psicopatologia infantil. **Objetivo:** Investigar os efeitos independentes da psicopatologia de cada membro da família como fatores associados aos sintomas emocionais e comportamentais em crianças. **Métodos:** Pais biológicos de 9.994 crianças de 6-12 anos de 57 escolas estaduais foram entrevistados com o *Family History Screen* (FHS) adaptado para avaliação de pais e irmãos biológicos e meio-irmãos usando uma estimativa de densidade com ajuste para parentesco. Crianças acima de percentual 90 no seu próprio índice de psicopatologia foram definidas como altamente sintomáticas. A análise estatística foi realizada por meio de regressão logística múltipla, controlada para variáveis confundidoras. **Resultados:** As entrevistas foram predominantemente realizadas com as mães biológicas (87,6%), considerando sintomas psiquiátricos de 35.657 familiares. Comparações de quartil de referência com os outros quartis revelaram um aumento cumulativo na magnitude do efeito (todos os valores $p < 0,05$ nos testes de post-hoc). Comparando o quartil de mais alto risco familiar (4º Quartil) com o quartil de referência, as contribuições de cada informação familiar, se comparadas ao quartil de referência no aumento da psicopatologia da criança são: mãe biológica (OR=2.3; CI95% 1.34-3.95; $p < 0.001$), pai biológico (OR=2.73; CI95% 1.78-4.19; $p < 0.001$), irmãos biológicos (OR=3.46; CI95% 2.01-5.96; $p < 0.001$) e meio-irmãos (OR=1.69; CI95% 1.01-2.6; $p = 0.017$). **Discussão:** Evidências preliminares sugerem que o tamanho do efeito da história familiar na psicopatologia infantil aumenta com o número de psicopatologias estimadas na família e que cada componente da pontuação familiar é independentemente associado com psicopatologias na infância.

RITMO SOCIAL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL E TRANSTORNO DEPRESSIVO

REGINA LOPES SCHIMITT; MORAES C. A.; FLORIANI J. H.; LIMBERGER R.; NETO M. A.; DANTAS G.; BRAGATTI J. A.; BIANCHIN M. M.; HIDALGO M. P. L.

Introdução: *Zeitgebers* sociais referem-se a rotinas, demandas e tarefas sociais e ocupacionais que podem sincronizar o sistema temporizador. A depressão é a comorbidade mais freqüente entre pacientes portadores de epilepsia, o que tem levado à hipótese de que ambas compartilham alguns mecanismos. A proposição é uma teoria do *zeitgeber* social para o mau prognóstico dos transtornos relacionados à sincronização e dessincronização neuronal da epilepsia e da depressão, dado que ambas, tanto a epilepsia quanto a depressão podem ser ocasionadas por uma quebra nos ritmos biológicos. **Objetivos:** Investigar se existe correlação entre os índices de regularidade e quantidade de atividades da escala de ritmo social e gravidade de sintomas de doença neuropsiquiátrica. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal. Os participantes serão recrutados por conveniência entre pacientes portadores de epilepsia mioclônica juvenil e transtorno depressivo do HCPA, e os controles a partir do banco de dados do projeto.

USUÁRIOS BRASILEIROS DE CRACK QUE PROCURAM TRATAMENTO MOSTRAM ALTA PORCENTAGEM DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL, MAS POUCO CONSUMO DE ÁLCOOL

FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; MAURO BARBOSA TERRA, SIBELE FALLER, ANDERSON RAVY STOLF, ANA CAROLINA PEUKER, DANIELA BENZANO, FLAVIO PECHANSKY

Introdução: Na última década, o consumo de crack tem se tornado uma epidemia no Brasil, levando a diversas conseqüências para seus usuários e para a sociedade. **Objetivo:** Esse estudo objetiva avaliar comorbidades psiquiátricas, severidade do consumo de álcool e outros problemas em usuários brasileiros de crack. **Método:** Estudo transversal, multicêntrico, foi conduzido em 4 capitais brasileiras. Setecentos abusadores atuais de substância que procuraram tratamento foram avaliados com a sexta versão do ASI e com o MINI-Plus. Da amostra original, 293 usuários de crack foram comparados com 126 usuários de cocaína e 319 usuários de álcool e outras drogas que não cocaína. **Resultados:** usuários de crack e cocaína se mostraram significativamente mais novos do que os outros (médias de idade: 31.1 ± 8.1 , 32.9 ± 8.8 e 42.4 ± 12 , respectivamente - $p < 0.001$). Usuários de crack (25%) apresentaram mais transtorno de personalidade anti-social do que usuários de cocaína (9%) ou outras drogas (9%), mesmo quando ajustado para idade e gênero, com um OR de 2.73 (IC95%: 1.10-6.76). Quanto aos escores compostos do ASI, usuários de crack apresentaram significativamente mais problemas ocupacionais, familiares e legais, principalmente por tráfico e roubo. Por outro lado, eles apresentaram menos problemas relacionados a álcool (51.9 ± 10.3) do que usuários de cocaína (55.7 ± 9.3) e outros usuários de drogas (59.6 ± 9.2), $p < 0.001$. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que usuários de crack têm problemas mais severos do que os usuários de cocaína inalada ou outras drogas. Eles também apresentam uma prevalência mais elevada de transtorno de personalidade anti-social, o que pode explicar os diversos problemas legais encontrados nesta amostra.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIRIGIR SOB INFLUÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PSICOPATOLOGIAS

SIBELE FALLER; RAQUEL DE BONI, TAÍS MOREIRA, BÁRBARA DINIZ, HELENA M. T. BARROS, FLAVIO PECHANSKY

Introdução: Dirigir sob influência de substâncias é um grave problema de saúde pública no Brasil. São raros os estudos para avaliar características dessa prática no país, devido às dificuldades financeiras e geográficas. **Objetivos:** A principal finalidade desse estudo foi verificar a diferença entre dois grupos de motoristas – aqueles que apresentaram alcoolemia positiva medida através de etilômetro e/ou uso prévio de outras SPAs, averiguado através de exame de saliva, e aqueles que não apresentaram – em relação a transtorno depressivo maior, mania e hipomania, TEPT, e TPAS, assim como abuso ou dependência de SPAs. **Métodos:** Em um estudo transversal, 1.134 motoristas que dirigiam em rodovias federais brasileiras foram avaliados através de etilômetro para verificar alcoolemia e teste de saliva para verificar a presença de drogas. Posteriormente, por meio de entrevistas telefônicas, foram avaliados em relação a transtornos psiquiátricos e comportamentos de risco. Os participantes foram divididos em dois grupos (motoristas com resultados positivos para uso de substâncias (n=82) e motoristas com resultados negativos (n=1052)). Os resultados foram comparados com o teste qui-quadrado e com análise de regressão logística. **Resultados:** Motoristas que apresentaram uso de SPAs apresentaram maior prevalência de diagnósticos psiquiátricos. Participantes com algum diagnóstico psiquiátrico tinham 4,47 mais chances de apresentar o desfecho. Aqueles com dependência/abuso de alguma SPA tinham 5,47 mais chances de dirigir sob influência de álcool ou drogas. **Conclusões:** Indivíduos que dirigem sob influência de álcool e/ou outras drogas podem precisar de avaliações e intervenções destinadas para transtornos psiquiátricos específicos. Esses resultados poderão servir como base ao desenvolvimento e implementação de políticas públicas no Brasil.

MAIOR PREVALÊNCIA DE USO DE MACONHA E COCAÍNA EM ADULTOS COM ABUSO DE SUBSTÂNCIAS E SINTOMAS DE TDAH

ANDERSON RAVY STOLF; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER, HELENA MOURA, SIBELE FALLER, DANIELA BENZANO, CLÁUDIA SZOBOT, LÍSIA VON DIEMEN, FLAVIO PECHANSKY

Introdução: Poucos estudos analisaram o perfil de uso de drogas entre adultos com TDAH, mas os resultados em amostras de adolescentes com TDAH mostraram altas prevalências de consumo de drogas. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo comparar prevalências de abuso de substâncias entre adultos com e sem sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Método:** Uma amostra transversal multicêntrica de 285 adultos que buscaram tratamento para drogas em ambulatório e internação foi coletada em três centros de pesquisa localizados em capitais brasileiras (São Paulo, Porto Alegre e Salvador). Todos os participantes foram avaliados através da Adult ADHD Self-report Scale (ASRS), além da sexta versão do Addiction Severity Index (ASI6) e MINI-Plus. Noventa e oito sujeitos foram considerados positivos para TDAH e comparados aos considerados negativos (n=187). **Resultados:** Indivíduos com TDAH mostraram maior prevalência de uso de maconha (54,1 versus 37,2; p=0,009) e uso de cocaína (58,2 versus 43,6; p=0,027) quando comparados a indivíduos sem TDAH. Uso de maconha (p=0,03; OR 1,786) e cocaína (p=0,025; OR 1,939) foi maior nos últimos 30 dias no grupo TDAH mesmo quando controlado por fatores de confusão. Outras alterações psiquiátricas como transtorno depressivo, riscos de suicídio, episódios maníacos e transtorno de ansiedade generalizada foram também maiores nesta amostra. **Conclusão:** Este é um dos primeiros estudos numa amostra adulta que demonstra que o TDAH pode ser um fator de risco para o uso de maconha e cocaína. O uso de maconha para relaxamento e cocaína para melhora da atenção pode ser uma estratégia de automedicação, o que poderia explicar a maior prevalência nesta população. Estudos futuros entre a população com TDAH poderiam elucidar tal questão.

AVALIAÇÃO DE RESPOSTA À TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES

MARIA AUGUSTA MANSUR DE SOUZA; RAFAELA BEHS JARROS; LUCIANO ISOLAN; GISELE GUS MANFRO; ELIZETH HELDT

Introdução: Os transtornos de ansiedade são muito prevalentes na infância e adolescência, e podem trazer prejuízos significativos na vida adulta. Apesar de a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresentar evidências de resposta em crianças e adolescentes com transtornos de ansiedade, algumas questões permanecem em aberto. **Objetivos:** Avaliar a resposta de um protocolo adaptado de TCC em grupo para transtornos de ansiedade na infância. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico não-controlado de 14 sessões de 90 minutos para crianças de 10 a 13 anos. Foram selecionadas crianças de escolas públicas com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, segundo o K-SADS-PL. O protocolo utilizado foi baseado nos manuais *Cognitive-Behavioral Therapy for Anxious Children: Therapist Manual for Group Treatment* de Flannery-Schroeder e Kendall (2006), no *Coping Cat Workbook* de Kendall e Hedtke (2006) e na experiência clínica das terapeutas. A melhora clínica foi avaliada pela escala de Impressão Clínica Global (CGI). **Resultados:** Até o momento 12 pacientes concluíram as sessões de TCC em grupo. Observou-se o predomínio do sexo feminino (n=9; 75%), com média de idade de 11,5 (DP= 0,674). O diagnóstico mais freqüente foi Transtorno de Ansiedade Generalizada (n=8; 67%) e a metade dos pacientes apresentaram pelo menos mais um transtorno de ansiedade em comorbidade. Com a análise realizada através do teste t para amostra emparelhadas, foi possível observar que no início do tratamento o valor médio de CGI nos pacientes era de 4,08 (DP=1,165), após o tratamento encontramos um valor médio de 3,08 (DP=1,084). Dessa forma, foi possível observar melhora no índice de gravidade dos pacientes submetidos à TCC em grupo. **Conclusões:** Os resultados parciais deste estudo mostram que o protocolo de TCC em grupo utilizado está sendo efetivo na melhora clínica de pacientes com transtorno de ansiedade na infância.

CRONOTIPOS MATUTINOS E VESPERTINOS ASSOCIADOS À GRAVIDADE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

CRISTIANE KOPLIN; ROSA LEVANDOVSKI; FABIANA GUARIENTI; KARLA V. ALLEBRANDT; GIOVANA DANTAS; TILL ROENNEBERG; WOLNEI CAUMO; IRACI TORRES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Introdução: O estudo dos cronotipos pode ser relevante para compreender o prognóstico e etiologia dos transtornos afetivos. No entanto, a relação entre cronotipo e depressão ainda não foi suficientemente investigada em estudos epidemiológicos em grande amostra. **Objetivos:** Analisar a relação entre os cronotipos, avaliada com o MCTQ, e os sintomas de depressão em uma população rural do sul do

Brasil. Métodos: As escalas BECK e MCTQ foram aplicadas a 4.051 (66% mulheres) indivíduos com idade entre 18 a 65 anos. Resultados: ANOVA one-way com teste de Tukey post-hoc foi utilizado após o ajuste para todas as variáveis idade e sexo. Cronotipos extremos foram associados à gravidade dos sintomas de depressão ($F=42,27$, $P<0,000$). Maior pontuação na escala BECK também foi correlacionada com maior duração média do sono ($F=4,96$, $P<0,01$) e jet-lag ($r^2=0,9527$, $P<0,000$). A gravidade dos sintomas de depressão foi maior em indivíduos com cronotipo vespertino quando comparado ao cronotipo normal ou ao matutino. Discussão: O fato de haver um desencontro entre o ritmo circadiano endógeno de sono e as exigências sociais e ambientais pode ser um dos fatores contribuintes para o desencadeamento dos sintomas depressivos observados neste estudo. Foi observado que os transtornos de humor são preditores de uma série de doenças. Assim, a compreensão da organização temporal dos indivíduos pode contribuir para melhorar o tratamento de patologias relacionadas ao transtorno de humor. Conclusão: Cronotipos extremos estão correlacionados com maiores escores de sintomas depressivos o que pode vir a ser útil no estudo de transtornos de humor.

DEPRESSÃO MELANCÓLICA: UM SUBTIPO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO

MARIANA RANGEL RIBEIRO; MANUELA MARTINS COSTA; LUCAS SPANEMBERG; MARCO ANTÔNIO KNOB CALDIERARO; EDGAR ARRUA VARES; MARCELO FLECK

Introdução: O modelo atual de Depressão é questionado por incluir, sob um mesmo diagnóstico, quadros clínicos diferentes. O DSM-IV sugere um subtipo melancólico de Depressão, usando critérios pouco específicos. Um modelo alternativo, proposto por pesquisadores australianos, sugere a avaliação específica da psicomotricidade para quadros melancólicos. Objetivo: Avaliar pacientes com Depressão em relação à proposta categórica de classificação, comparando a prevalência do subtipo melancólico e os grupos melancólicos de cada teoria em relação à intensidade dos sintomas e funcionamento global. Métodos: Participaram pacientes com diagnóstico de Depressão Maior no ambulatório do PROTHUM no HCPA. O M.I.N.I. foi utilizado para o diagnóstico de Depressão e características melancólicas pelo modelo do DSM-IV. O CORE foi utilizado para definir melancolia pelo novo modelo proposto. A gravidade do episódio depressivo foi avaliada pelas escalas HAM-D, BDI e CGI. O AGF foi usado para avaliação do funcionamento global. Resultados: A amostra analisada foi 67 pacientes, 9 (13,4%) foram classificados como melancólicos pelo CORE e 50 (74,6%) pelo DSM. Pacientes com melancolia pelo CORE tiveram Depressão mais grave (HAM-D média 26,78 vs. 20,26 e $p<0,002$; CGI média 5,78 vs. 4,92 e $p=0,003$ e BDI média 44,44 vs. 35,74 $p=0,034$) e pior funcionamento (AGF média 40,78 vs. 48,39 e $p=0,019$) do que melancólicos pelo modelo DSM. Conclusões: As variáveis apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. O CORE classificou menos pacientes como melancólicos e estes apresentaram maior gravidade de sintomas e pior funcionamento. A caracterização de subgrupos específicos de depressão pode aprimorar a abordagem categórica e refletir em abordagens terapêuticas mais efetivas.

BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM FASES INICIAIS E AVANÇADAS DA ESQUIZOFRENIA

WAGNER ANTONIO POTTER; CLARISSA SEVERINO GAMA, DANIEL MARTINS COSTA JAPPUR, FABIANA MORAIS MIGLIAVACCA, FLÁVIO PEREIRA KAPCZINSKI, KEILA MARIA MENDES CERESÉR, CARLOS EDUARDO SCHNORR, GABRIEL RODRIGO FRIES, JOSÉ CLÁUDIO FONSECA MOREIRA, , MATEUS AUGUSTO DE BITTENCOURT PASQUALI

Introdução: Esquizofrenia (SZ) é uma doença altamente debilitante. Achados em exames de neuroimagem e em estudo pós-mortem, em conjunto da deterioração cognitiva e comportamental, poderiam refletir um processo neurodegenerativo significativo, provavelmente mais ativo em estágios iniciais da doença. Estresse oxidativo (OS) pode contribuir para a fisiopatologia da SZ. Objetivo: Avaliar biomarcadores de OS em pacientes SZ em estágios iniciais e avançados da doença, comparados com indivíduos saudáveis. Materiais e Métodos: Níveis séricos de um produto da peroxidação lipídica - as substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) -, dano oxidativo protéico (carbonil), e potencial antioxidante não-enzimático total (TRAP) foram avaliados em 80 voluntários saudáveis e em 58 pacientes compensados com diagnóstico de SZ pelo DSM-IV; 25 tinham 10 ou menos anos de evolução e 33 apresentavam mais de 10 anos de evolução. Resultados e Conclusão: O TBARS sérico, TRAP e níveis de carbonila foram significativamente elevados em pacientes com SZ quando comparados a controles ($p<0,0001$ para TBARS, TRAP e níveis de carbonil). Não foram encontradas diferenças entre os grupos de estágio inicial e avançado em relação aos níveis de TBARS ($p=0,794$) e TRAP ($p=0,302$). Níveis significativamente elevados de carbonil foram encontrados no grupo de estágio inicial ($p=0,031$). Defesas antioxidantes reduzidas e peroxidação lipídica parecem estar igualmente presentes no curso da SZ. Uma vez que o sistema nervoso central é extremamente vulnerável ao dano por peroxidação, altos níveis de carbonil em estágios iniciais da doença poderiam indicar uma das vias de agressão temporária ao conteúdo protéico das células, que pode levar a dano cerebral permanente. Nossos resultados de biomarcadores de OS estão de acordo com a literatura em relação a deteriorações graves iniciais e a longo prazo, independente dos episódios seguintes.

SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS E USO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM USUÁRIOS DE CLUB DRUGS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

GRACIELA GEMA PASA; CAMILA BITENCOURT; BRUNO RECH; FERNANDA CUBAS DE PAULA; SINARA SANTOS; MADSON GOMES; LYSA SILVEIRA REMY; HILARY SURRAT; STEVEN KURTZ; JAMES INCIARDI; FLAVIO PECHANSKY

Introdução: O termo *club drugs* refere-se a um grupo de substâncias geralmente utilizadas por frequentadores de festas de música eletrônica. No Brasil, o seu uso configura-se como um fenômeno em ascensão e suas conseqüências psicoestimulantes começam a chamar a atenção da comunidade científica no que concerne ao seu impacto na saúde mental e emocional. Objetivo: Estimar a prevalência de sintomas psiquiátricos e uso de substâncias em uma amostra de usuários de club drugs da cidade de Porto Alegre. Metodologia: estudo transversal, coletas in loco (bares de festas de música eletrônica) por meio de entrevistas semi-estruturadas. Resultados: A amostra contou com 116 participantes: 55,3% do sexo masculino e 44,7% do sexo feminino; a média das idades foi de 23,29 (DV=4,5) anos; a maioria (70,2%) possui ensino médio completo e 34,2% possui renda individual entre R\$ 510,00 a R\$ 1020,00. Nos últimos 90 dias, 100,0% declararam ter feito uso de álcool; 95,6% usaram maconha; 91,1% referiram uso de LSD; 87,4% usaram ecstasy e 61,6% alegaram uso de cocaína. Nos últimos 12 meses, 45,1% declararam terem tido problemas significativos com irritabilidade e dificuldades de controlar o humor; 38,6% alegaram sentimentos de melancolia, depressão e/ou desesperança; 37,7% referiram sentir muita ansiedade; 45,1% declararam dificuldade em expressar os próprios sentimentos; 41,6% mencionaram sensação de muita angústia ao lembrar situações passadas; 41,2% referiram problemas com pensamentos que se mantiveram sendo repetidos na

mente e 40,7% alegaram sentimentos de culpa em relação a situações passadas. Conclusão: Adultos jovens parecem constituir potencial de risco maior para o uso.

USO DE MÚLTIPLAS DROGAS EM UMA AMOSTRA DE USUÁRIOS DE ECSTASY/LSD DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

RODRIGO LEAL SIBEMBERG; FLAVIO PECHANSKY; LYSA REMY; GRACIELA GEMA PASA; MADSON GOMES; GABRIELA SOVIERO MORAES; CAMILA BITTENCOURT; BRUNO RECH; FERNANDA CUBAS DE PAULA; SINARA SANTOS; HILARY SURRAT; STEVEN KURTZ; JAMES INCIARDI (IN MEMORIAM)

Introdução: O ecstasy foi introduzido no Brasil em 1994. O uso da droga no país permaneceu esporádico até o ano 2000. Estudos recentes têm constatado um aumento significativo no consumo de ecstasy e LSD no Brasil, e usuários dessas club drugs têm sido descritos como abusadores de outras drogas. Objetivos: Estimar a prevalência do uso de múltiplas drogas e a idade média do primeiro uso em uma amostra de conveniência de usuários de ecstasy/LSD da cidade de Porto Alegre. Método: Estudo transversal; coletas in loco com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Critérios de inclusão: ambos os sexos, idade entre 18 e 39 anos, uso de ecstasy e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias, não estar em tratamento para uso de drogas, morador de Porto Alegre. Resultados: A amostra contou com 132 participantes, sendo 57,58% do sexo masculino e 42,42% do sexo feminino. 100% relataram já ter feito uso de álcool; 96,21% já usaram maconha; 78% já usaram ecstasy e LSD; 69,7% já usaram inalantes; 62,88% já usaram cocaína; 30,3% já usaram metanfetaminas; 6,82% já usaram crack. Quanto à média de idade do primeiro uso destas substâncias, constatou-se: 13,6 anos (DP=1,98) para álcool; 15,9 anos (DP=2,89) para maconha; 17,1 anos (DP=3,75) para inalantes; 18 anos (DP=1,52) para crack; 18,7 anos (DP=3,06) para cocaína; 20,3 anos (DP=4,05) para ecstasy e para LSD. Conclusão: A alta prevalência do uso de outras drogas entre usuários de ecstasy/LSD dessa amostra sugere que as club drugs não podem ser abordadas como fenômeno isolado. O constatado uso massivo de álcool e maconha e o início mais precoce em relação às outras drogas merecem destaque, pois ratificam a relação dessas substâncias com o uso de outras drogas. A alta prevalência de usuários de cocaína na amostra alerta para uma possível associação desta droga com a população estudada.

AUMENTANDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: UMA INTERVENÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

ANA CAROLINA MARTINS MAZZUCA; MARIANA RIBEIRO DE ALMEIDA, ANA PAULA AGUIAR, RENATA ROCHA KIELING, LUÍS AUGUSTO ROHDE

Introdução: os transtornos de aprendizagem (TAP) e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) são dos principais transtornos de saúde mental da infância. Causam sofrimento à criança, família e comunidade, trazendo prejuízos dentro e fora da escola, com amplo impacto social e econômico. Embora o reconhecimento do TDAH tenha aumentado no Brasil, os TAP praticamente não são reconhecidos. Objetivos: investigar o grau de suspeição espontânea de professores da rede básica quanto aos diagnósticos em questão; avaliar a acurácia de 2 estratégias de detecção de casos suspeitos na escola: por suspeição espontânea e por aplicação de instrumento de triagem; implementar e avaliar aceitabilidade de um programa de conscientização de professores; avaliar o desempenho do programa no aumento da capacidade de detecção de casos. Materiais e Métodos: a amostra é composta por 12 professores e cerca de 360 alunos de 3ª série, de 4 escolas de Porto Alegre. O estudo está dividido em 4 fases: na Fase 1, avalia-se suspeição dos professores, pré-intervenção; na Fase 2, efetiva-se o programa de conscientização; a Fase 3 replica os procedimentos da fase 1 pós-intervenção, a fim de permitir avaliação objetiva da conscientização; a fase 4 prevê confirmação diagnóstica, investigação de comorbidades e caracterização neuropsicológica dos alunos investigados. Resultado: o programa de conscientização teve participação de 37 professores. A média de acertos no baseline foi 14,9, e no pós-teste 17,2 ($p < 0,001$). As questões respondidas com "não sei" foram de 2,9 no baseline para 0,2. A fase 3 está em andamento. Conclusão: até agora, concluímos que o programa de conscientização foi efetivo. Com os resultados da última fase, avaliaremos a capacidade de suspeição antes e após a conscientização.

AValiação DO RITMO CIRCADIANO EM IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA

NATHALIA FATTAH FERNANDES; ARY CASTRO DE OLIVEIRA NETO; DANIELLE RUMI; EDUARDO HOSTYN SABBI; LUÍSA BURIN; PATRÍCIA WILHELM OLIVEIRA; PAULA FERNANDES MORETTI; PAULINE ELIAS JOSENDE; RENATO GUERRERO MOYSES; FRANCISCO ARSEGO; ANALUIZA CAMOZZATO; MARIA PAZ HIDALGO

Os quadros depressivos podem estar associados a alterações de ritmo circadiano; a depressão na população idosa é freqüente e sintomas como insônia ocorrem comumente. O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre padrões de ritmo circadiano (cronotipos) e depressão em idosos, e um dos objetivos específicos é avaliar se idosos com depressão são mais freqüentemente vespertinos. É um estudo transversal, em andamento em uma amostra de indivíduos com idade igual ou maior do que 60 anos de ambos os sexos recrutados da Unidade Básica de Saúde do HCPA. Os participantes estão sendo avaliados através de escalas de rastreio de doença psiquiátrica em geral (Self reported Questionnaire) e de depressão (Geriatric Depression Scale), do Mini Exame do Estado Mental, do Questionário de Cronotipo de Munique, do Questionário de Matutuidade e Vespertinidade de Horne-Ostberg-QMV), do Inventário de Qualidade do Sono de Pittsburgh) e do questionário da OMS para avaliação de doenças clínicas. Uma sub-amostra será monitorizada com actígrafo. Até o presente momento, 68 sujeitos foram avaliados (66% do sexo feminino), a escolaridade variou entre 0 e 16 anos de estudo ($8,9 \pm 4,7$ média \pm DP), a idade variou entre 60 e 90 anos ($73,0 \pm 8,1$ média \pm DP), os escores da escala GDS variaram de 0 a 10 com 15% da amostra apresentando rastreio positivo para depressão pela GDS. Testes de correlação de Spearman e de associação de qui-quadrado foram realizados. Não encontramos correlação significativa ($r=0,13$, $p=0,31$) entre sintomas depressivos e escores totais do QMV nem associação entre rastreio positivo para depressão em idosos e cronotipo ($\chi^2=0,008$, $p=0,93$). Os resultados são preliminares, o estudo segue em andamento avaliando aspectos cronobiológicos e sua associação com depressão em idosos.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS E CONSUMO DE COCAÍNA EM UMA AMOSTRA DE MULHERES USUÁRIAS DE CLUB DRUGS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

LYSA REMY; GABRIELA MORAES, GRACIELA PASA, FERNANDA CUBAS, SINARA SILVA, MADSON GOMES, BRUNO RECH, RODRIGO SIBEMBERG, CAMILA BITENCOURT, HILARY SURRAT, STEVEN KURTZ, JAMES INCIARDI (IN MEMORIAN) E FLAVIO PECHANISKY

Introdução: O aumento no consumo de drogas em mulheres chama atenção da comunidade científica. Estudos apontam índices elevados de comorbidades psiquiátricas em mulheres usuárias de drogas, em especial com relação à impulsividade, ansiedade e depressão. Objetivo: Caracterizar o perfil sócio-demográfico, estimar a idade de início de consumo de cocaína e a prevalência de sintomas psiquiátricos em uma amostra de mulheres usuárias de club drugs da cidade de Porto Alegre. Metodologia: Estudo transversal, com coletas semanais in loco (festas de música eletrônica) utilizando entrevistas semi-estruturadas. Os critérios de inclusão foram: idades entre 18 a 39 anos; uso de ecstasy e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias; não estar em tratamento para uso de álcool e outras drogas e ser morador de Porto Alegre. Resultados: A amostra contou com 50 mulheres; a média das idades foi de 22,96 (DV=4,4) anos; 76% da amostra possui Ensino Médio completo e 28% estudam e trabalham. Em relação à renda mensal, 30,6% produzem entre R\$ 510,00 e R\$ 1.020,00 ao mês. 56% da amostra referiu ao uso de cocaína pelo menos uma vez na vida. Quanto à idade de início do seu consumo, verificou-se que a média da idade foi de 18,56 (DP=3,11). Nos últimos 12 meses, 60% da amostra referiu presença de sentimentos de melancolia e depressão e dificuldades relacionadas à memória, concentração e tomada de decisão; 40% alegou irritabilidade e problemas em controlar o humor; 42% referiu ansiedade; 42% relatou ter que repetir uma ação várias vezes ou ter pensamentos repetidos na sua mente. 4% da amostra fazem uso de medicação prescrita para tratar problemas psicológicos. Discussão: Nesta amostra constituída por mulheres jovens, estudantes e que trabalham em empregos que lhes garantem independência e autonomia financeira, parece haver um risco maior para o uso de drogas. Os sintomas predominantemente depressivos e de ansiedade ao longo de 12 meses podem indicar marcadores importantes para transtornos futuros.

AValiação DO ACOPLAMENTO ENTRE OS RITMOS DE ATIVIDADE-REPOUSO E TEMPERATURA CUTÂNEA EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES DEPRIMIDAS

CLÁUDIA ÁVILA MORAES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

INTRODUÇÃO: A falta de sincronização entre os ciclos pode ser decodificada pelos sistemas fisiológicos como um estressor capaz de desencadear, acelerar, perpetuar e agravar sintomas neuropsiquiátricos. Portanto, o estudo do acoplamento entre os ritmos atividade-reposo e temperatura pode ser útil para o diagnóstico e a terapêutica do transtorno depressivo. OBJETIVOS: O presente estudo avaliou o acoplamento entre os ritmos atividade-reposo e temperatura cutânea em trabalhadoras diurnas saudáveis, pacientes deprimidas e trabalhadoras noturnas. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo de coorte. Foram incluídas mulheres adultas (18 - 60 anos), alfabetizadas, não usuárias de drogas. Foram pesquisadas 10 pacientes deprimidas, 10 trabalhadoras de turno de trabalho diurno e 10 de turno de trabalho noturno, pareadas para idade em relação às pacientes com transtorno depressivo. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados sócio-demográficos, SRQ-20, escala de Montgomery-Åsberg, o Inventário para Depressão de Beck, a escala de Hamilton para Depressão, diário do sono, actímetro ACT 1.1. Os dados foram convertidos do software para arquivos em Excel. A comparação entre os grupos foi realizada pela ANOVA de medidas repetidas para modelos lineares múltiplos, seguida do teste de Tukey para comparações múltiplas. Os cálculos foram realizados por meio do Programa integrado de Cronobiologia El Temps. As análises de comparações e correlações foram realizadas através do Programa SPSS para Windows. RESULTADOS: observou-se que as trabalhadoras noturnas apresentaram gráfico de temperatura cutânea inverso quando comparadas às trabalhadoras diurnas. CONCLUSÃO: dessincronizar o ritmo sono-vigília altera outros ritmos biológicos, como temperatura periférica.

NÍVEIS SÉRICOS DE C3 E C4 EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS COMPARADOS COM PACIENTES BIPOLARES EUTÍMICOS E COM CONTROLES

BRUNA SCHILLING PANIZZUTTO; CAROLINA DE MOURA GUBERT; LISIANE DOS SANTOS SÓRIA; KEILA MARIA CERESÉR; GABRIELA COLPO; MARIANA PEDRINI; GABRIEL RODRIGO FRIES; PAULO SILVA BELMONTE-DE-ABREU; MAURÍCIO KUNZ; BRISA SIMÕES FERNANDES; MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA; CLARISSA SEVERINO GAMA

INTRODUÇÃO: Evidências sugerem o envolvimento do Sistema Complemento (SC) na patogenia da esquizofrenia (SZ) e do Transtorno de Humor Bipolar (THB). O SC é um sistema efetor importante na imunidade inata, sendo o Complemento 3 (C3) uma proteína central nas três vias distintas que podem levar a sua ativação. OBJETIVOS: Comparar níveis de C3 e C4 entre pacientes com SZ crônicos estabilizados, pacientes com THB eutímicos e controles saudáveis pareados por sexo e idade. MÉTODOS: Recrutamos 53 pacientes com SZ, 20 pacientes com THB eutímicos e 80 voluntários saudáveis. Os pacientes preencheram critérios do DSM-IV para diagnóstico, e as condições psiquiátricas foram determinadas pelas escalas BPRS e CGI para SZ, e YMRS e HAMD para THB. Foram coletados 5 ml de sangue sem anticoagulante de cada participante, e os níveis de C3 e C4 foram quantificados no soro pelo método de nefelometria. As análises descritivas foram apresentadas como média \pm DP ou mediana e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. As relações entre as variáveis foram avaliadas através da correlação de Spearman. RESULTADOS: C3 foi significativamente maior em pacientes com SZ quando comparada com controles ($p < 0,011$) ou eutímicos ($p < 0,011$). Níveis de C3 não foram diferentes nos controles em comparação com pacientes com THB eutímicos ($p = 0,998$). Não houve diferença significativa nos níveis séricos de C4 entre os três grupos ($p = 0,164$). Nenhuma correlação foi encontrada em pacientes com SZ entre dose de antipsicóticos e C3 ($p = 0,613$) ou C4 ($p = 0,668$). Nossos resultados sugerem a ativação do sistema complemento na SZ, indicado pelo aumento dos níveis de C3. Tal ativação provavelmente está ocorrendo pela via alternativa, uma vez que não houve aumento significativo nos níveis de C4.

DIAGNÓSTICO DE DEPENDÊNCIA DE AÇÚCAR ENTRE DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE AMBOS OS SEXOS

NINO CESAR MARCHI; TAMIREZ MARTINS BASTOS; MARCO AURÉLIO CAMARGO DA ROSA; FLÁVIO PECHANSKY; FRANCISCA AURINA GONCALVES; MORGANA DESIREE MAZZON BORGES; EFIGÊNIA FERREIRA E FERREIRA; CRISTIANO MAURO ASSIS GOMES

Estudos recentes demonstram que algumas pessoas podem apresentar uma preferência maior por substâncias doces. Objetivo: Verificar a prevalência de um novo constructo –Dependência de Açúcar– entre homens, mulheres e indivíduos com dependência de substâncias psicoativas. Método: Uma amostra de conveniência de 895 indivíduos (62% mulheres, 18% dependentes de substâncias, idade média 35 ± 13 anos) respondeu a um questionário para dependência de açúcar. Os dados foram coletados em Porto Alegre e Belo Horizonte. A análise estatística foi realizada pelos testes de Qui-Quadrado e Regressão Logística. Resultados: 41% da amostra apresentaram diagnóstico de dependência de açúcar, sendo maior a prevalência em mulheres que em homens (50% e 28%; $p=0.000$). Indivíduos com dependência de substâncias psicoativa apresentaram maior prevalência de diagnóstico de dependência de açúcar que aqueles sem diagnóstico (53% e 30,5%; $p=0.001$). O teste de regressão logística demonstrou haver um risco maior de dependência de açúcar entre as mulheres ($RC=3,1$; $IC= 2,28-4,24$) e entre os dependentes de substância ($RC= 2,57$; $IC= 1,77-3,75$). Os critérios de dependência mais respondidos para açúcar foram:

INTERCONSULTA PSIQUIÁTRICA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

THIAGO GATTI PIANCA; OLGA GARCIA FALCETO

Objetivo: Em torno de 15% das crianças e adolescentes apresentam sintomas psiquiátricos. Uma estratégia para detectar e atender essa demanda é a presença do psiquiatra da infância e adolescência nas unidades básicas de saúde. Esse trabalho descreve a consultoria do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília. Metodologia: Relato de casos que ilustram o papel do consultor: repassando seu conhecimento, atendendo em conjunto e instrumentalizando a equipe. Conclusões: A presença do consultor potencializa a capacidade da equipe básica de saúde em detectar e intervir nos transtornos mentais na infância e adolescência. Esse efeito estende-se para a prevenção, intervenção terapêutica e reabilitação.

MODERAÇÃO DO GÊNERO NA INFLUÊNCIA DA CARGA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE DA FAMÍLIA NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA

EVLYN ISABEL EICKHOFF; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM, ARY GADELHA, TAÍS MORIYAMA, ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS, PEDRO PAN, PEDRO GOMES DE ALVARENGA, ANA CARINA TAMANAHA, MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, MARCOS TOMANIK MERCADANTE, RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN, EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL, LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE, GISELE GUS MANFRO

Introdução: Transtornos de ansiedade se agregam nas famílias e são mais freqüentes em mulheres. Porém, esta diferença entre gêneros não é bem entendida. Objetivo: Investigar se a carga de sintomas de ansiedade na família tem efeito diferencial entre os gêneros na prevalência de sintomas de ansiedade em crianças. Métodos: Foram entrevistados pais biológicos de 8.012 crianças entre 6-12 anos no período de matrícula em 57 escolas. A ferramenta utilizada foi o Family History Screen adaptado. O índice de carga familiar foi avaliado pela soma de familiares biológicos com ao menos um diagnóstico positivo de ansiedade ou depressão, considerando a mãe, o pai e irmãos biológicos e meio irmãos da criança, dividido pelo total de familiares e com correção de parentesco. Os sintomas de ansiedade na infância levaram em consideração ansiedade social, generalizada, pânico e agorafobia. A análise estatística foi realizada por um modelo múltiplo de regressão logística, controlando potenciais confundidores (idade, sexo, sintomas de ansiedade no respondente e sexo do respondente) e incluindo o termo interação.

SINTOMAS INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES: QUAL DELES É MAIS PERCEBIDO PELOS PAIS COMO TENDO MAIOR IMPACTO NA VIDA DE ESCOLARES?

BRUNO LOMPA BIZARRO; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM, ARY GADELHA, TAÍS MORIYAMA, ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS, PEDRO PAN, PEDRO GOMES DE ALVARENGA, ANA CARINA TAMANAHA, MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, MARCOS TOMANIK MERCADANTE, RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN, EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL, LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE, GISELE GUS MANFRO

Introdução: Embora muito comuns, sintomas internalizantes na infância são freqüentemente sub-diagnosticados, provavelmente por não serem encarados como problemáticos pela família e causarem um sofrimento silencioso. Objetivos: Investigar dentre os sintomas internalizantes e externalizantes qual mais se associa às medidas de prejuízo geral, segundo a percepção dos pais. Materiais e Métodos: Pais biológicos de escolares de 6 a 12 anos foram entrevistados no período de matrícula e re-matrícula de 22 escolas estaduais de Porto Alegre. Foram avaliados os sintomas de externalização e internalização presentes nos filhos através da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (*Strengths and Difficulties Questionnaire* – SDQ), Este questionário apresenta dois domínios para externalização (dificuldades com conduta e hiperatividade/desatenção) e dois para internalização (dificuldades emocionais e sociais). Além disso, apresenta um suplemento que avalia o prejuízo desses sintomas no dia a dia em casa, amizades, aprendizado escolar e atividade de lazer. Correlações de Spearman para amostras independentes foram utilizadas para realização da análise estatística. Resultados: A análise incluiu um total de 3.757 crianças. A magnitude das correlações entre os domínios especificados e prejuízo percebido pelos pais foram maiores entre os sintomas externalizantes - desatenção/hiperatividade ($rs=0,523$, $p<0,001$) e conduta ($rs=0,457$; $p<0,001$) - do que para sintomas internalizantes - emocional ($rs=0,437$; $p<0,001$) e social ($rs=0,368$; $p<0,001$). Conclusão: Embora ambos os sintomas se correlacionem significativamente com prejuízo percebido pelos pais, a magnitude dessa correlação parece ser mais pronunciada para os sintomas de externalização. Portanto, embora os prejuízos decorrentes dos sintomas internalizantes sejam percebidos como menos problemáticos, talvez por não causarem.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CARGA FAMILIAR DE SINTOMAS ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SINTOMAS DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA

CAROLINA CASANOVA MENEGHETTI; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM, ARY GADELHA, TAÍS MORIYAMA, ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS, PEDRO PAN, PEDRO GOMES DE ALVARENGA, ANA CARINA TAMANAHA, MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, MARCOS TOMANIK MERCADANTE, RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN, EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL, LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE, GISELE GUS MANFRO

Introdução: Embora a história familiar de sintomas ansiosos e depressivos seja ligada a sintomas de ansiedade na infância, poucos estudos investigaram se densidade de familiares afetados constitui risco para a psicopatologia. Objetivo: Avaliar associação entre densidade de familiares afetados por sintomas de ansiedade e depressão e presença de sintomas ansiosos na prole. Métodos: Pais biológicos de 9.937 crianças de 6-12 anos responderam ao Family History Screen, instrumento que fornece dados dos pais, irmãos e meio irmãos biológicos da criança. A carga familiar foi avaliada pelo índice de carga familiar (ICF) para sintomas ansiosos e depressivos pelo somatório de familiares biológicos que apresentam ao menos 1 sintoma, dividido pelo total de familiares. O ICF foi classificado originalmente em "Carga nula" (nível de comparação), 0-20%, 20-40%, 40-60%, 80-100% dos familiares afetados. Sintomas na infância foram avaliados pelo mesmo instrumento. A análise estatística utilizou Generalized Estimating Equations (cluster: família), em um modelo múltiplo de regressão de Poisson. Resultados: 3095(31,1%) crianças apresentaram ao menos 1 sintoma. Foram coletadas informações de saúde mental de 45394 familiares. Após ajuste, a carga familiar mostrou efeito dose-resposta no aumento da prevalência de sintomas nas crianças. As razões de prevalência entre crianças positivas e negativas para ansiedade de cada nível de carga familiar se comparados ao nível de comparação são: 1,8(IC95% 1,4-2,2), 2,3(IC95% 2,1-2,6), 3,1(IC95% 2,8-3,5), 4,1(IC95% 3,6-4,7), 4,9(IC95% 4,5-5,6), (p 0,001). Discussão: A carga familiar mostrou associação com sintomas de ansiedade na infância, demonstrando que a densidade de familiares afetados é um fator a ser considerado dentro das histórias familiares de ansiedade.

COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO INDUZIDO POR PRIVAÇÃO MATERNA DIMINUI NÍVEIS DE NEUROTROFINAS EM RATOS

CAROLINA DE MOURA GUBERT; ANDREZA L. CIPRIANO, BRUNA S. PANIZZUTTI, CAMILA LERSCH, GISLAINE Z. RÉUS, JOÃO QUEVEDO, KARINE F. RIBEIRO, LAURA STERTZ, ROBERTO B. STRINGARI

Introdução: Crianças expostas à privação materna, tem maior risco de desenvolver doenças psiquiátricas, como a depressão. Uma doença de alta prevalência na população, com alteração no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e na neuroplasticidade. Objetivo: Investigar os efeitos da privação materna em ratos. Materiais e Métodos: Ratos Wistar recém nascidos submetidos ou não à privação materna. A privação consiste na retirada da mãe da caixa, diariamente, durante 3 horas por 10 dias. Os animais do grupo controle permaneceram nas caixas com suas mães. Os animais de ambos os grupos foram submetidos a testes comportamentais (nadado forçado e campo aberto), após foram sacrificados e tiveram o córtex pré-frontal, hipocampo e amígdala dissecados. As concentrações séricas de ACTH foram medidas por radioimuno ensaio, e os níveis de BDNF, NT-3 e NGF, foram dosados por ELISA sanduíche, a partir de homogenato tecidual. Resultados: A privação materna aumentou o tempo de imobilidade (t = 2,46; d.f. 9,3; p = 0.09) e diminuiu o tempo de escalada (t = 1,94; d.f. 9,9; p = 0, 018), sem afetar a atividade locomotora quando comparados ao grupo controle. Os níveis circulantes de ACTH estão aumentados em ratos submetidos à privação materna (t = 1,94; d.f. 9,9; p = 0, 018). Os níveis de BDNF diminuiram na amígdala (t = 1,45; d.f. 14; p = 0, 008) e, os níveis de NT-3 diminuiram no hipocampo (t = 1,7; d.f. 17; p = 0,37) e amígdala (t = 2,02; d.f. 15; p = 0, 018), bem como os de NGF (Hipocampo: t = 2,89; d.f. 13; p = 0,03; Amígdala: t = 1,13; d.f. 13; p=0, 016) quando comparados aos controles. Conclusão: A alteração do comportamento, níveis de ACTH e neurotrofinas, presentes no modelo de privação materna, contribuem para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao estresse, como a depressão.

SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA, DIABETES INSÍPIDO E LÍTIO

CÍNTIA VASQUES CRUZ; CÍNTIA VASQUES CRUZ - CRUZ, C.V. - HCPA MARIA CAROLINA GHELLAR FURST - FURST, M.C.G. - HCPA EDUARDO TRACHTENBERG - TRACHTENBERG, E. - HCPA ANA PAULA ROSIAK - ROSIAK, A.P. - HCPA VITOR CARLOS T. BREDÁ - BREDÁ, V.C.T. - HCPA RACHEL MONTAGNER - MONTAGNER, R. - HCPA MIRELA PAIVA VASCONCELOS MORENO - MORENO, M. P.V. - HCPA MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK - FLECK, M.P.A. - HCPA

A Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM) é uma complicação grave, rara, com mortalidade elevada e associada ao uso de neurolépticos. O uso destes fármacos concomitante ao Lítio potencializa o risco. O Diabetes Insípido (DI), por sua vez, é uma patologia relativamente comum nos pacientes em litoterapia. É caracterizada por dificuldade na concentração urinária devido a alterações no mecanismo de reabsorção tubular renal. Distúrbios no balanço hidroeletrólítico podem se associar a sintomas psiquiátricos e são fatores de risco para SNM. O presente trabalho descreve o caso de um paciente que apresentou DI e SNM concomitantes e tem por objetivo clarear e relação entre Lítio, DI e SNM através de revisão de literatura.

SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA E RISPERIDONA

CÍNTIA VASQUES CRUZ;> EDUARDO TRACHTENBERG - TRACHTENBERG, E. - HCPA > CÍNTIA VASQUES CRUZ - CRUZ, C.V. - HCPA > ANA PAULA ROSIAK - ROSIAK, A.P. - HCPA > VITOR CARLOS T. BREDÁ - BREDÁ, V.C.T. - HCPA > RACHEL MONTAGNER - MONTAGNER, R. - HCPA > MIRELA PAIVA VASCONCELOS MORENO - MORENO, M. P.V. - HCPA > MARIA CAROLINA GHELLAR FURST - FURST, M.C.G. - HCPA > MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK - FLECK, M.P.A. - HCPA

A Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM) é uma reação rara e potencialmente fatal associada ao uso de neurolépticos. Caracteriza-se por rigidez muscular, febre, instabilidade autonômica e delírium. Estudos sugerem que os antipsicóticos típicos (APT) estão mais associados a sua ocorrência do que os atípicos (APA). O presente trabalho descreve o caso de um paciente que usou por 20 anos APT em altas doses, mas devido à progressiva diminuição de resposta foi trocada a medicação por risperidona, um APA. Três semanas após o uso paciente iniciou quadro compatível com SNM, posteriormente confirmado. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de SNM associada a Risperidona e comparar com a bibliografia disponível.

PREVALÊNCIA DE BULLYING EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE PORTO ALEGRE - RS

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; LUCIANO ISOLAN; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; ANDREA TOCCHETTO; GISELE GUS MANFRO; ELIZETH HELDT

Introdução: O termo bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente. O bullying escolar é uma condição freqüente e está associado a prejuízos sociais, emocionais, acadêmicos e legais. Objetivos: Identificar a prevalência de bullying em uma amostra de escolares. Material e Métodos: Estudo transversal de base comunitária envolvendo crianças e adolescentes de 10 a 17 anos pertencentes a seis escolas da rede estadual de Porto Alegre dentro da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para identificar o envolvimento de bullying como autor, vítima ou autor-vítima foi utilizado o questionário auto-aplicado e adaptado desenvolvido por Olweus D. Resultados: Dos 2754 estudantes inscritos nessas escolas, um total de 2.427 (88,1%) alunos participaram do estudo. A média de idade foi de 13,85 (DP= 2,42) anos. Observou-se que 18,4% dos estudantes apresentavam envolvimento com bullying (n=447). Destes, 31,5% identificaram-se como vítimas (n=141); 46,8% como autores (n= 209) e 21,7% como autores-vítimas (n=97). Conclusão: Este estudo evidencia que o bullying é um problema frequente em escolas públicas de Porto Alegre. A prevalência encontrada neste estudo foi semelhante a dos resultados de países europeus e norte-americanos, porém foi menor que o de estudos realizados no Brasil que referem envolvimento com bullying em, aproximadamente, metade dos estudantes. No entanto, divergências metodológicas nos instrumentos impedem comparações diretas.

TRANSTORNO BIPOLAR: ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTIGMA E FUNCIONALIDADE

FABIANA MORAIS MIGLIAVACCA; WAGNER POTTER, EMI THOMÉ, KEILA MARIA CERESÉR, AROLDI AYUB DARGÉL, LOURENÇO JAKOBSON, DANIEL JAPPUR, FLÁVIO KAPCZINSKI, MÁRCIA KAUER-SANT'ANNA

Introdução: o Transtorno Bipolar (TB) é uma doença comum, com prevalência entre 0,5 e 2,4% da população adulta, atingindo igualmente homens e mulheres, apresentando comorbidades como abuso de álcool e de drogas e transtorno de ansiedade em aproximadamente 50% dos pacientes. Segundo a Organização Mundial de Saúde em 1990 o TB é a sexta doença a causar perda de habilidades e dificuldade de ajustamento em pessoas entre 15 e 44 anos. Comparadas com pessoas saudáveis, indivíduos com TB apresentam maior dificuldade no desempenho profissional, nas atividades de lazer, assim como prejuízos na interação social e familiar. Objetivo: verificar se há relação entre estigma e funcionamento nas áreas de autonomia, ocupação, cognição, relações interpessoais, finanças e lazer em pacientes com TB. Métodos: 60 pacientes com TB do Ambulatório de Transtorno do Humor Bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTAHBI-HCPA). A avaliação psiquiátrica foi realizada através da aplicação de quatro escalas: inventário de avaliação do estigma e discriminação social (SDS) composta por duas escalas – Experiências com o Estigma (SES) e Escala do Impacto do Estigma (SIS); escala de Hamilton Depressão com 17 itens (HAMD); escala para avaliação de mania (YMRS) e escala para avaliação de funcionalidade (FAST). Resultados: correlação positiva entre SES e SIS ($r_s = 0,744$, $p < 0,001$), entre SES e FAST ($r_s = 0,486$, $p < 0,001$) e entre SIS e FAST ($r_s = 0,540$, $p < 0,001$). SES e SIS correlacionam positivamente com HAMD (respectivamente $r_s = 0,469$, $p < 0,001$ e $r_s = 0,303$, $p = 0,021$). SES e SIS não correlacionam significativamente com YMRS. Conclusão: o funcionamento nas áreas de autonomia, ocupação, cognição, relações interpessoais, finanças e lazer parecem sofrer influência das experiências de preconceito vivenciadas pelos pacientes com TB.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS ANSIOSOS E USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL EM UMA AMOSTRA DE ESCOLARES ENTRE 10-17 ANOS

MARIANNA DE ABREU COSTA; CAROLINA BLAYA; JANDIRA ACOSTA, GIOVANNI A. SALUM JR; GISELE GUS MANFRO

Introdução: Os transtornos de ansiedade são muito prevalentes, afetando aproximadamente 10% dos indivíduos ao longo da vida e podem ser diagnosticados durante a infância e adolescência. Estudos em adultos têm demonstrado que os transtornos de ansiedade estão associados ao uso abusivo de álcool, entretanto não há muitos estudos que avaliem esta associação em crianças e adolescentes. Objetivo: Avaliar se existe associação entre o uso problemático de álcool e sintomas ansiosos em indivíduos entre 10-17 anos. Método: 239 indivíduos entre 10-17 anos de 6 escolas públicas pertencentes à área de abrangência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram aleatoriamente selecionados para preencher as escalas de sintomas ansiosos SCARED (The Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders) e escala de avaliação do uso de substâncias psicoativas ASSIST (The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test). A análise estatística foi realizada através do teste t de Student, considerando um $\alpha = 0,05$, bi-caudal. Regressão logística foi utilizada para controlar essa associação pela idade e gênero. Resultados: Um total de 127 indivíduos (53,1%) relatou já ter usado bebida alcoólica. Desses, 14 indivíduos apresentaram uso problemático de álcool (5,8%). A média da SCARED em indivíduos sem uso problemático foi de 23,7 ($\pm 11,8$) enquanto que naqueles com uso problemático foi de 29,9 ($\pm 8,5$). Após regressão logística, a diferença entre as médias foi significativa ($p = 0,015$). Conclusão: O uso problemático de álcool se associou, dessa forma, a uma maior presença de sintomas ansiosos em indivíduos nesta faixa etária, assim como a uma maior idade e ao sexo masculino.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE SOCIAL E ATRASO ESCOLAR

ANDREA HEISLER; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; ARY GADELHA; TAÍS MORIYAMA; ANA SOLEDADE GRAEFF MARTINS; PEDRO PAN; PEDRO GOMES DE ALVARENGA; ANA CARINA TAMANAHA; MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO; MARCOS TOMANIK MERCADANTE; RODRIGO AFFONSECA BRESSAN; GISELE GUS MANFRO; EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL; LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE

Introdução: As atividades escolares envolvem uma série de situações de desempenho e interação entre pares no processo de aprendizado. Devido às dificuldades de interação social, timidez, medo e evitação de certas situações no âmbito escolar, crianças com transtorno de ansiedade social (TAS) podem apresentar prejuízo acadêmico. Objetivo: Avaliar a associação entre sintomas de ansiedade social e atraso escolar. Métodos: Foram entrevistados pais biológicos de 8.012 crianças entre 6-12 anos no período de matrícula em 57 escolas de São Paulo e Porto Alegre. Foi utilizado como ferramenta de triagem o Family History Screen (FHS), sendo consideradas positivas para TAS as crianças que apresentavam "timidez em situações sociais" ou "medos de desempenho" acompanhados de "evitação

fóbica” dessas situações. O atraso escolar foi definido como ≥ 2 anos de atraso em relação à série esperada para a idade. Foi utilizado para a análise estatística o “Generalized Estimating Equations”, usando a escola como cluster, em um modelo de regressão logística múltipla. O nível de significância adotado foi de 5%. Para não comprometer a independência dos dados, apenas um indivíduo por família foi selecionado. Resultados: O respondente principal da entrevista foi a mãe biológica (87,3%). Um total de 563 crianças (7%) apresentaram atraso escolar e 1089 (13,6%) preencheram critérios para TAS segundo o FHS. Após controle para potenciais confundidores (cidade da escola, idade, sexo, sexo do respondente e tamanho da família), as crianças positivas para TAS apresentaram uma chance aumentada de atraso escolar em relação às crianças negativas para TAS (OR=1,27 - IC95% 1,04 -1,57; $p=0,019$). Conclusão: O presente estudo sugere que sintomas compatíveis com TAS são prevalentes em crianças e estão associados à maior chance de consequências negativas na escolaridade. Entretanto, estudos futuros são necessários para investigar se comorbidades clínicas comuns poderiam contribuir para associação encontrada.

ASSOCIAÇÕES ENTRE ESTILO DEFENSIVO, RELAÇÕES OBJETAIS E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES INDICADOS PARA PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA EM HOSPITAL GERAL

DEBORA VIGEVANI SCHAF; SIMONE HAUCK, JULIA DOMINGUES GOI, KARINY LARISSA CORDINI, MARIANA BENETTI TORRES, ANNE ORGLER SORDI, FERNANDA KREISCHE, LÍVIA HARTMANN DE SOUZA, MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS, STEFANIA PIGATTO TECHE, INGRID BORBA HARTMANN, GABRIELA LOTIN NUERNBERG, LÚCIA HELENA FREITAS CEITLIN

Introdução: Atualmente se considera cada vez mais importante integrar os conhecimentos psicanalíticos sobre o funcionamento da mente com a pesquisa científica. Objetivos: Avaliar relações entre estilo defensivo e relações objetais em pacientes indicados para psicoterapia psicodinâmica, e a associação desses fatores psicodinâmicos com a sintomatologia psiquiátrica. Materiais e Métodos: Os pacientes foram recrutados do ambulatório de psicoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram submetidos a avaliação diagnóstica através do M.I.N.I. (Mini International Neuropsychiatric Interview), e a escalas auto-aplicáveis para Sintomas Psiquiátricos (SCL-90-R), Mecanismos de Defesa (DSQ-40) e Relações Objetais (BORRTI). Resultados: Nossa amostra tem 18 pacientes. O fator defensivo imaturo foi relacionado a mais sintomas psiquiátricos ($r=0,495$; $p=0,037$) e a maiores escores tanto no número de respostas patológicas do BORRTI ($r=0,691$; $p=0,002$) quanto nos seus quatro fatores: alienação ($r=0,546$; $p=0,019$), vinculação insegura ($r=0,536$; $p=0,02$), egocentrismo ($r=0,599$; $p=0,009$) e incapacidade social ($r=0,573$; $p=0,013$). Encontramos correlações positivas de sintomas psiquiátricos com respostas patológicas no BORRTI ($r=0,542$; $p=0,02$) e com seus fatores de alienação ($r=0,517$; $p=0,028$) e vinculação insegura ($r=0,612$; $p=0,007$). Conclusões: O estudo destes três fatores nos permite avaliar mecanismos patológicos a partir de diferentes vértices, pois leva em consideração uma expressão externa, clinicamente detectável, assim como a forma de relação do indivíduo com seu mundo de objetos internos e externos, e com sua forma de reagir internamente através de mecanismos de defesa. Avaliar relações entre eles pode ajudar na elucidação de alguns mecanismos de saúde e patologia.

RADIOLOGIA MÉDICA

APRESENTAÇÃO CINTILOGRÁFICA NA HISTOPLASMOSE

ANDRÉ ONOFRIO DOS SANTOS; GABBI, M. C. D.; MASIERO, P. R.; CUNHA, R. D.; MAYER, C. M.; PESSOA, D. B.; MORAES, I. V.

Introdução: Histoplasmose é uma micose sistêmica causada por fungo dimórfico, o *Histoplasma capsulatum*. Com o advento da AIDS, centenas de casos de histoplasmose, em particular na forma disseminada, foram observados entre os portadores desta síndrome. A maioria das infecções é leve ou subclínica. O diagnóstico baseia-se no encontro do fungo no escarro, sangue, líquido, histopatologia, na cultura de materiais biológicos e na sorologia. O achado de histoplasmose óssea é raro e pouco descrito na literatura. **Objetivos:** Relatar um achado infrequente de infecção óssea. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva do caso clínico de paciente de 29 anos, masculino, HIV positivo, internado no HCPA por febre, emagrecimento e linfonodomegalia. **Resultados:** Bx de linfonodo: histoplasmose. RX de ombros: lesões osteolíticas de padrão roído de traça na diáfise dos úmeros, na cortical e medular. RNM ombro esquerdo: edema ósseo com áreas de osteólise na extremidade distal da clavícula; sinovite acrômioclavicular; extensas áreas de edema, de aspecto inflamatório, em partes moles da cintura escapular; múltiplas lesões ósseas no úmero, acompanhadas de importante alteração de sinal da medula óssea. Cintilografia óssea com $^{99m}\text{TcMDP}$: aumento difuso e heterogêneo da concentração do traçador em clavículas, escápulas, úmeros e região proximal dos raios. Aumento focal do radiofármaco em região paraesternal do hemitórax direito. Bx de MSE: presença de estruturas leveduriformes compatíveis com histoplasmose. **Conclusão:** Cintilografia óssea pode ser um método auxiliar no diagnóstico de lesões ósseas secundárias à histoplasmose.

EFEITOS BIOLÓGICOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE DE BAIXA DOSE EM PACIENTES: REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDA ROCHA DA TRINDADE; MAURICIO ANÉS; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: Os efeitos biológicos da radiação ionizante (RI) podem ser divididos em determinísticos e estocásticos. Os efeitos determinísticos são conhecidos através da dose equivalente – referente a uma exposição de corpo inteiro; a unidade é denominada Sievert (Sv), de acordo com a Portaria 453/1998 – recebida pelo paciente (eritema, náuseas e radiodermite); os efeitos estocásticos não possuem um limiar de dose equivalente e por isso, são mais complexos de serem analisados. Gonzales publicou que para a United Nations Scientific Committee on the Effects of Atomic Radiation (UNSCEAR), baixa dose equivalente de RI é aquela inferior a 200 mSv. Nessa faixa, encontram-se os exames de Tomografia Computadorizada, Radiografia e Medicina Nuclear. Objetivo: Revisar na literatura os efeitos estocásticos da RI que podem ocorrer nos pacientes. Materiais e Métodos: Banco de dados com artigos referentes ao assunto proposto, destacando-se os aspectos mais importantes de cada artigo. Resultados e Conclusões: Os procedimentos que mais comprometem a dose equivalente do paciente são a modalidade de fluoroscopia e o exame de tomografia computadorizada. Brenner et al concluíram que o risco de câncer em adultos aumenta com doses superiores a 100 mSv, inclusive para exposições prolongadas, e para fetos essa dose diminui para perto de 10 mSv. Mullenders et al. afirmaram que há um aumento no risco de câncer em adultos após uma exposição com uma dose de 50 a 100 mSv. Todos os artigos concordaram sobre o aumento no risco de câncer à longo prazo em

pacientes submetidos à exames que envolvam RI a partir de uma dose de 100 mSv em exposições crônicas. Porém, existem poucos dados epidemiológicos publicados que relacionem o aumento da incidência de câncer a exposições de baixa dose.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE CÂNCER REFERENTE ÀS DOSES RECEBIDAS PELOS PACIENTES EM EXAMES ENVOLVENDO RADIAÇÃO IONIZANTE DE BAIXA DOSE

FERNANDA ROCHA DA TRINDADE; MAURICIO ANÉS; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR

Introdução: Os princípios de proteção radiológica (PR) estabelecem que as exposições médicas devem ser justificadas e "tão baixas quanto razoavelmente exequíveis"¹. Os exames envolvendo radiação ionizante (RI) de baixa dose aumentam o risco de câncer ao paciente^{2,3}. Objetivo: Avaliar o risco de câncer de acordo com as doses recebidas pelos pacientes em exames envolvendo RI de baixa dose. Materiais e Métodos: Banco de dados com artigos sobre estudos do risco de câncer referente a exames de baixa dose envolvendo RI. Resultados e Conclusões: O risco de câncer por exame envolvendo RI é dividido em: negligenciável (menor que 1 em 1 000 000 indivíduos), mínimo (entre 1 em 1 000 000 a 1 em 100 000 indivíduos), muito baixo (entre 1 em 100 000 a 1 em 10 000 indivíduos) e baixo (entre 1 em 10 000 até 1 em 1 000 indivíduos)^{4,5}. Entre os exames considerados de risco negligenciável estão a Radiografia Dental (dose efetiva igual a 0,004 mSv) e de Mãos (0,005 mSv); entre os exames de risco mínimo estão a Radiografia de Crânio (0,03 mSv) e de Tórax (0,06 mSv); entre os exames de risco muito baixo estão a Mamografia (0,13 mSv) e a Radiografia de Abdômen (0,7 mSv); e entre os exames de baixo risco estão a Tomografia Computadorizada (TC) de Tórax (9,3 mSv⁶), de Abdômen (14,0 mSv), de Cabeça (2,2 mSv)⁶, além de exames da Medicina Nuclear como Cerebral - ^{99m}Tc-HMPA com Atividade de 20 mCi - (6,9 mSv) e Osseo - ^{99m}Tc MDP com Atividade de 30 mCi - (6,3 mSv)⁷. Todos os exames que exponham os pacientes a RI devem ser justificados e avaliados quanto a sua relação do risco versus benefício. Deve-se sempre avaliar o somatório de exames realizados para o cálculo da dose final e o seu risco associado. A PR deve desenvolver seu trabalho na prevenção de riscos e não sobre os efeitos biológicos.

ACHADOS RADIOLÓGICOS EM PACIENTE COM LINFANGIOMATOSE DIFUSA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

GEÓRGIA DORIGON; VENDRAME, G. S.; ORTIZ, R. FISS; REIS, D. Q.; HEXSEL, F. F.; AMORETTI, R.; FLEITH, I. J.

Linfangiomas são desordens linfáticas que consistem na proliferação de vasos linfáticos dilatados. Múltiplos linfangiomas é condição rara definida como linfangiomatose, sendo difusa caso haja acometimento de diversos órgãos. Lesões císticas axilares e cervicais são comuns podendo haver acometimento de pulmões, pleura (derrame pleural quiloso) mediastino, peritônio, baço e músculos. Objetivos: Apresentar caso de paciente com linfangiomatose difusa, analisar achados radiológicos e revisar literatura. Materiais e métodos: Homem, 31 anos, apresentando-se com febre, dor torácica e tosse com escarro hemoptóico. Radiografia simples (RX) torácica mostrou massas mediastinais e hilares com lesões em arcos costais. Tomografia Computadorizada (TC) torácica evidenciou lesões mediastinais císticas com circunscrição das estruturas adjacentes sem invadi-las. TC abdominopélvica mostrou lesões líticas ósseas com bordos definidos e preservação da cortical com comprometimento de arcos costais, vértebras, ilíacos, entre outros. Cintilografia óssea não demonstrou aumento da captação de radiofármaco nas lesões ósseas, descartando processos inflamatórios e neoplásicos. Paciente submetido à toracotomia para ressecção das lesões em arcos costais com anatomopatológico de linfangioma cavernoso. Conclusão: A apresentação tomográfica de linfangiomas mediastinais se dá por lesões homogêneas de paredes finas, multiloculadas com atenuação semelhante à da água, sem impregnação pelo contraste e sem invasão de estruturas. Lesões ósseas identificam-se como lacunas subcorticais e intra-medulares que coalescem gerando lesões osteolíticas com múltiplos septos e reabsorção óssea. Não há esclerose ou reação osteoblástica significativa. A análise histopatológica é diagnóstica definitiva, tendo a radiologia papel importante ao gerar hipóteses, incluindo a linfangiomatose. No caso apresentado, as imagens radiológicas condiziam com linfangiomas e guiaram a investigação para que o diagnóstico fosse confirmado através da anatomopatologia.

ACHADOS RADIOLÓGICOS EM PACIENTE COM ACTINOMICOSE PULMONAR - RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

GEÓRGIA DORIGON; FARENZENA, M.; VENDRAME, G. S.; ORTIZ, R. FISS; REIS, D. Q.; HEXSEL, F. F.; AMORETTI, R.; FLEITH, I. J.

Introdução: Actinomicose é infecção supurativa crônica, caracterizada pela formação de abscessos, fístulas e tecido de granulação. Principal região acometida é a cervicofacial, sendo que infecção inicia na orofaringe após perda da continuidade mucosa. Forma pulmonar ocorre após aspiração de secreções infectadas, sendo prevalente em lobos inferiores. Má higiene oral e etilismo associados. Descrição: Homem, 76 anos, tabagista, etilista atendido com tosse produtiva, febre e dispnéia. Ao exame físico apresentava regular estado geral, más condições de higiene, taquipnéia e crepitações em base pulmonar direita. Radiografia (Rx) torácica evidenciou consolidação na metade inferior do pulmão direito. Após tratamento para pneumonia bacteriana apresentou melhora clínica sem melhora radiológica, mantendo consolidação em lobo médio. Tomografia computadorizada (TC) torácica mostrou imagem de densidade cálcica em brônquios intermédio, do lobo médio (LM) e do lobo inferior esquerdo. Área hiperdensa triangular em LM, sugestiva de atelectasia e/ou consolidação. Hipóteses diagnósticas incluíam carcinoma broncopulmonar ou doença infecciosa supurativa crônica. Material da fibrobroncoscopia mostrou estruturas filamentosas de *Actinomyces* sp. Discussão: Apresentação radiológica da actinomicose pulmonar compreende imagens de aspecto benigno e maligno. Rx simples usualmente apresenta consolidação que não respeita cissuras pulmonares. Na TC torácica não há padrão patognomônico, sendo apresentação comum consolidação associada a comprometimento da pleura e parede torácica. O diagnóstico definitivo é histopatológico, sendo função da radiologia a localização e estadiamento da doença, bem como orientação de procedimentos e monitorização de resposta terapêutica. No caso apresentado, o padrão radiológico não foi usual, mas útil para planejamento fibrobroncoscópico que possibilitou diagnóstico, além do controle da resposta terapêutica após antibioticoterapia.

AValiação da Ressecabilidade de Tumores Sólidos em Crianças Através da Ultrassonografia com Doppler a Cores - Estudo Piloto

IARA REGINA SIQUEIRA LUCENA; JOSE CARLOS SOARES FRAGA; ELIZIANE TAKAMOTU; ALVARO PORTO ALEGRE FURTADO; LUCIANO F. SCHOPF; ALGEMIR L. BRUNETTO; RONALDO ALBE LUCENA

Introdução: A ultrassonografia é um método dinâmico que permite avaliar a mobilidade entre as estruturas intra-abdominais. Há poucos estudos que avaliaram a ressecabilidade de tumores por USD limitando-se aos tumores pancreáticos, e especificamente ao comprometimento dos vasos mesentéricos. Até o momento não encontramos estudos na literatura, semelhantes ao que estamos apresentando. **OBJETIVO:** Determinar a eficácia diagnóstica da ultrassonografia com Doppler a cores na avaliação da ressecabilidade de tumores sólidos numa população pediátrica oncológica, comparando-a com os achados da cirurgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliadas por ultrassonografia com Doppler a cores (USDC) 11 crianças (7 meninas e 4 meninos), com idade entre 2 e 13 anos, portadoras de tumores sólidos, abdominal ou torácico, que foram submetidas a tratamento cirúrgico, num período entre outubro de 2008 e maio de 2010. Os resultados da ultrassonografia foram comparados aos achados da cirurgia, que foi considerada o padrão ouro. Os resultados se encontram em análise estatística.

ANÁLISE CRÍTICA DA REALIZAÇÃO DE TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS NO HCPA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

LUCAS KLASSMANN; FABIO BONDAR; FABIO SEVERO; GABRIEL SEVERO DA SILVA; LUCAS SANTOS OLIBONI

Introdução: a solicitação desenfreada de exames complementares, nos últimos anos, se tornou algo comum na prática médica. Esse estudo analisou criticamente as solicitações de Tomografias Computadorizadas realizadas de 2005 a 2009 no HCPA. **Objetivos:** analisar criticamente: (1) a razão de número total de tomografias e número de internações, (2) serviço solicitante, (3) exames feitos pelo SUS vs. não-SUS e (4) gastos. **Materiais e Métodos:** análise retrospectiva de dados referentes à quantidade e aos custos de TC coletados no sistema IG (Indicadores de Gestão) do HCPA. Análise realizada no Microsoft Excel 2007. **Resultados:** observou-se aumento significativo no custo total de TCs, que aproximadamente duplicou nesses 5 anos, bem como aumento evidente no número de TCs por internação. Dentre os 4 serviços mais solicitantes, neurologia e hematologia solicitaram proporcionalmente mais TCs por internação a cada ano. Esses serviços, acrescidos da cirurgia geral e da medicina interna, colaboram com aproximadamente 45% do total de exames de TC. Foram solicitadas proporcionalmente mais TCs por internação para pacientes não-SUS do que para pacientes do SUS durante esses 5 anos. **Conclusão:** o total de TCs realizadas, assim como seu custo, tem aumentado ao longo dos últimos 5 anos, provavelmente pela maior disponibilidade (máquinas, novas indicações, queda do valor). Sugere-se aprofundar a pesquisa para averiguar se houve tais situações. A discrepância SUS/não-SUS pode ser atribuída à diferença na conduta médica, todavia, o n de pacientes não-SUS é pequeno, sendo necessários cálculos estatísticos a fim de tirar conclusões verdadeiras sobre a maior solicitação para pacientes não-SUS em relação a pacientes SUS.

REUMATOLOGIA

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MIOPATIA INFLAMATÓRIA X SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE – RELATO DE UM CASO

CÉSAR LUIS HINCKE; CLAITON BRENOL; CHARLES LUBIANCA KOHEM; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER; PEDRO GUILHERME SCHNEIDER; ANDRESE ALINE GASPARIN; DANIELA VIECCOLI; RAFAEL DREVS TESCHE; ANDRESSA CARDOSO AZEREDO; GABRIELA CANTORI; LAURA CORSO CAVALHEIRO; RENATA ROSA DE CARVALHO; PRISCILLA MARTINELLI

Introdução: A síndrome pós-poliomielite (SPP) é uma doença neurológica caracterizada por piora da fraqueza muscular em indivíduos que tiveram poliomyelite aguda há pelo menos 15 anos. Sua prevalência é de 70% entre os sobreviventes, com a média de intervalo entre a doença inicial e os novos sintomas de 35 anos. **Objetivos:** Relatar caso de SPP a fim de proporcionar um diagnóstico diferencial às miopatias inflamatórias. **Materiais e métodos:** Consulta e revisão de artigos científicos e de prontuário. **Resultados:** M.M.S., 47 anos, masculino, encaminhado ao ambulatório de Reumatologia do HCPA para investigação de quadro de fraqueza muscular proximal progressiva predominando em cintura pélvica associada a mialgias e disfagia com três anos de evolução. Recebera, em outro serviço, o diagnóstico de poliomiosite, fazendo uso de prednisona há cerca de três anos, com pobre resposta. Relatava poliomyelite com um ano de idade, que resultou em atrofia do membro inferior direito e dificuldade para deambulação. Os exames laboratoriais iniciais evidenciavam enzimas musculares. Submetido à ENMG, que mostrou lesão da ponta anterior da medula de L4, L5 e S1 bilateral, sem sinais de miopatia. Biópsias musculares evidenciaram apenas atrofia marcada da musculatura. **Conclusão:** Devido à possibilidade de cursar com elevação de enzimas musculares, a SPP faz parte do diagnóstico diferencial das miopatias inflamatórias. Seu diagnóstico envolve critérios clínicos: história prévia de poliomyelite, recuperação parcial da função motora, fraqueza e arreflexia em pelo menos um membro. Assim, uma investigação ampla, buscando afastar principalmente miopatias inflamatórias, se faz necessária, visto que o tratamento da SPP com glicocorticóides não resultará em melhora dos sintomas e pode inclusive exacerbá-los.

PREVALÊNCIA DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DA SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ANDRÉA ABÊ PEREIRA; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO M. XAVIER; ODIRLEI MONTICIELO; MARIA GABRIELA LONGO; DÉBORA DA ROSA GOTZE; RENATA SCHULZ; FREDERICO BEMONTE; AMANDA KLEIN PINTO; CHRISTINE OLIVEIRA

Introdução: A Síndrome do Anticorpo Antifosfolipídeo (SAAF) é uma doença auto-imune caracterizada por eventos tromboembólicos ou perdas gestacionais recorrentes associados à presença de anticorpos antifosfolipídeos. O diagnóstico é estabelecido a partir de critérios clínicos (tromboses venosas, arteriais ou abortos de repetição) e de achados laboratoriais (anticardiolipinas, anticoagulante lúpico ou anti-beta2glicoproteína). Pode ser primária ou secundária, estando relacionada especialmente ao lúpus eritematoso sistêmico (LES). A

prevalência de SAAF em pacientes com LES varia de 10 a 15%. Objetivos: Avaliar a prevalência e a presença dos critérios diagnósticos de SAAF em pacientes com LES acompanhados no ambulatório do Serviço de Reumatologia do HCPA. Materiais e Métodos: Estudo transversal com dados clínicos e laboratoriais coletados entre dezembro de 2006 e junho de 2010. Resultados: Foram avaliados 413 pacientes. A SAAF foi encontrada em 29 (7%) pacientes, sendo 28 mulheres e 1 homem. Nestes pacientes (SAAF associada ao LES), observamos que: 10 (34,5%) tiveram um episódio de aborto, 4 (13,8%) tiveram 2 episódios e uma (3,4%) paciente apresentou 9 abortamentos; 22 (75,9%) pacientes apresentaram algum evento tromboembólico. Anticardiolipinas IgM/IgG foram encontradas em 24 (82,8%) pacientes e anticoagulante lúpico foi positivo em 12 (41,4%). Conclusões: 1) A prevalência de SAAF nos pacientes do ambulatório de LES do HCPA foi discretamente menor do que a encontrada na literatura. 2) Comparando pacientes com LES e SAAF com pacientes apenas com LES, a frequência de abortos, de eventos tromboembólicos, de anticardiolipinas e de anticoagulante lúpico foi, conforme esperado, maior no primeiro grupo e não diferiu significativamente dos dados encontrados na literatura.

PREVALÊNCIA DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS NOS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ANDRÉA ABÊ PEREIRA; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDOM. XAVIER; ODIRLEI MONTICIELO; MARIA GABRIELA LONGO; FREDERICO BELMONTE; RENATA SCHULZ; AMANDA KLEIN PINTO; DÉBORA DA ROSA GOTZE; CHRISTINE OLIVEIRA

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica auto-imune. Fatores genéticos, ambientais, hormonais e imunológicos estão envolvidos na sua etiopatogenia. Seu diagnóstico é baseado na presença de pelo menos 4 dos 11 critérios de classificação propostos pelo ACR. Objetivo: Avaliar a prevalência dos critérios diagnósticos de LES nos pacientes em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia do HCPA. Materiais e métodos: Estudo transversal com dados coletados entre dezembro de 2006 e junho de 2010. Resultados: Foram avaliados 413 pacientes com LES, dos quais 380 são mulheres (92%) e 33 são homens (8%), sendo 311 caucasóides (75,5%) e 101 não-caucasóides (24,5%). A idade média dos pacientes, do início dos sintomas e do diagnóstico foi 46, 30 e 32 anos, respectivamente. A distribuição dos critérios foi a seguinte: eritema discóide: 61 (14,8%); eritema malar: 230 (55,7%); fotossensibilidade: 308 (74,6%); artrite: 334 (80,9%); úlceras orais/nasais: 150 (36,3%); serosite: 125 (30,3%); nefrite em 174 (42,1%); convulsões ou psicose: 50 (12,1%); alterações hematológicas (anemia hemolítica, leuco/linfopenia, plaquetopenia): em 324 (78,5%); alterações imunológicas (anti-DNA, anticardiolipinas, anticoagulante lúpico, anti-Sm positivo e VDRL): 283 (68,5%); FAN positivo: 409 pacientes (99%). A prevalência de nefrite foi maior nos homens: 69,7% vs. 37,7%.

RASH CUTÂNEO SECUNDÁRIO À DIPIRONA EM PACIENTE COM DOENÇA DE STILL DO ADULTO: UM RELATO DE CASO

LAURA CORSO CAVALHEIRO; ANDRESSA CARDOSO AZEREDO, GABRIELA CANTORI, CÉSAR LUIS HINCKEL, RENATA ROSA DE CARVALHO, PRISCILLA MARTINELLI, PEDRO GUILHERME SCHNEIDER, ANDRESE ALINE GASPARIN, DANIELA VIECCOLI, RAFAEL DREVS TESCHE, CLAITON BRENOL, CHARLES LUBIANCA KOHEM, JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A Doença de Still do Adulto é uma desordem inflamatória sistêmica rara cujo quadro clínico se caracteriza por febre diária, artrite e rash evanescente. Objetivos: Relatar manifestação de febre de origem obscura em paciente previamente hígido, cujo diagnóstico final foi Doença de Still do Adulto e alergia à dipirona. Materiais e Métodos: Foram obtidos dados por entrevista do paciente, consulta ao prontuário e revisão de artigos científicos. Resultados: JG, 31 anos, pardo, com febre de origem obscura de curta duração, associada à artralguas, fraqueza e lesões eritematosas de pele. Chegou ao HCPA com hemograma alterado (anemia e leucocitose com desvio à esquerda), ferritina de até 199.888, hepatoesplenomegalia, linfonodomegalia cervical e abdominal visualizada por TC e provas reumatológicas negativas. Paciente não respondeu à imunossupressão com corticoterapia, permanecendo com rash cutâneo e febre. Após incessante investigação, foi levantada hipótese de alergia à dipirona, com melhora dramática do quadro após a troca da dipirona por indometacina. Conclusão: A Doença de Still é uma desordem inflamatória de etiologia desconhecida, com associações pouco estabelecidas com infecções e fatores genéticos. Os critérios de Yamaguchi estabelecem o diagnóstico, dentre os quais está o rash cutâneo maculopapular, cor salmão, encontrado em troco e extremidades durante os períodos febris. Similarmente, o rash secundário à alergia à dipirona se manifesta em tronco e extremidades, diferindo pela sua cor mais avermelhada e presença de prurido. Em estudo hospitalar, a dipirona se apresentou como a terceira droga com maior risco de desenvolver alergia. A presença de rash secundário a farmacodermias deve ser considerada em pacientes não respondedores aos esquemas imunossupressores.

ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS NO MÚSCULO GASTROCNÊMIO DE RATOS COM ARTRITE INDUZIDA POR COLÁGENO DO TIPO II

VIVIAN DE OLIVEIRA NUNES TEIXEIRA; LIDIANE ISABEL FILIPPIN; PAULA RAMOS VIACAVA; PATRÍCIA GNIESLAW OLIVEIRA; RICARDO MACHADO XAVIER

A artrite reumatoide é uma doença inflamatória sistêmica de etiologia desconhecida com manifestações autoimunes. Sinais secundários como atrofia muscular que possuem profundo impacto funcional. Objetivo foi descrever as alterações patológicas no músculo em modelo experimental de artrite. Foram utilizadas ratas Wistar de 8-12 semanas para a indução de poliartrite por colágeno tipo II. Os animais foram mortos 21 dias após a primeira imunização por câmara de gás. A atividade locomotora e peso foram monitorados semanalmente. A artrite foi confirmada pela histologia da articulação tíbio-társica. Músculos gastrocnêmios foram analisados em diferentes colorações histoquímicas e imunoistoquímica para MuRF-1. Houve redução significativa nos animais doentes da distância percorrida e velocidade (redução de 98% Média Grupo Saudável (S)= 13407,98 m Média Grupo Poliartrite (P)= 234,91 m e S=44,6 9m/s P=0,78 m/s p=0,000), peso total (25% S= 205,81 g P= 175,92 g p=0,000), peso do músculo gastrocnêmio (33% S= 1,303 g P= 0,886 g p=0,000), relação sarcossomática (20% S= 0,0063 P= 0,0051 p=0,000) e a área seccional das miofibras (60% S= 28472,38 microm² P= 16704,87 microm² p=0,000). No estudo histoquímico, foi identificada presença significativa de atrofia multifocal (80% p=0,007), infiltrado inflamatório no endomísio (80% p=0,003), edema (80% p=0,020) e rarefações sarcoplasmáticas (80% p<0,005) no músculo gastrocnêmio dos animais doentes. O estudo imunoistoquímico demonstrou maior marcação de MuRF-1 no músculo de ratos doentes. Esse estudo demonstrou que o desenvolvimento da artrite experimental foi associado à atrofia muscular, perda de peso, degradação muscular e perda da mobilidade desses animais, indicando que esses processos possam estar envolvidos na sarcopenia reumatoide.

LIPODISTROFIA ASSOCIADA A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

AMANDA KLEIN DA SILVA PINTOS; RENATA SCHULZ; PEDRO GUILHERME SCHNEIDER; ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL

Introdução: O lupus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica auto-imune com envolvimento de fatores genéticos, hormonais, imunológicos e ambientais, comumente cursando com períodos de remissão e exacerbação. A lipodistrofia, caracterizada por anormalidade nos depósitos de gordura corporal, geralmente está associada ao uso de anti-retrovirais e é uma manifestação incomum associada ao LES. **Objetivo:** Relato de caso de paciente com lipodistrofia associada ao LES e revisão da literatura. **Descrição do caso:** Paciente feminina de 57 anos que aos 26 anos teve o diagnóstico de LES apresentando quadro de eritema discóide, eritema malar, fotossensibilidade e fator antinuclear positivo. Evoluiu, após três anos, com perda de gordura em membros superiores e face, além de acúmulo de gordura na região abdominal central, caracterizando achados de lipodistrofia. No momento fazia uso de talidomida para o tratamento de LES, medicação sem associação conhecida com lipodistrofia. **Discussão:** Relatamos o caso de uma paciente com LES que desenvolveu lipodistrofia, aparentemente não relacionada com o uso de medicações. Lipodistrofia é caracterizada por uma deficiência congênita ou adquirida do número de adipócitos, sendo que a lipodistrofia parcial adquirida pode estar associada a distúrbios auto-imunes. A apresentação clínica da nossa paciente é semelhante à síndrome de lipodistrofia parcial adquirida de Barraquer-Simons, sem, no entanto, preencher critérios. Uma das características dessa síndrome é o aparecimento de lipodistrofia seguido pelo surgimento de alguma doença auto-imune. Nosso caso é incomum devido ao aparecimento de lipodistrofia após o diagnóstico de LES, reforçando que fatores imunológicos podem estar envolvidos na patogênese da lipodistrofia adquirida.

AVALIAÇÃO DO POLIMORFISMO DE INSERÇÃO/DELEÇÃO DE 14 PB DO GENE HLA-G NA EXPRESSÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA AO METOTREXATO NA ARTRITE REUMATÓIDE

ANDRESSA CARDOSO DE AZEREDO; LAURA CORSO CAVALHEIRO; RENATA ROSA; GABRIELA CANTRORI; PRISCILA MARTINELLI; CÉSAR LUIS HINCKEL, CLAITON VIEGAS BRENOL, JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: O polimorfismo de inserção/deleção de 14 pb do gene HLA-G é uma variante funcional com propriedades anti-inflamatórias, que tem sido associada a melhores respostas à monoterapia ou ao tratamento combinado com metotrexato (MTX) em pacientes com artrite reumatóide (AR). **Objetivo:** Determinar se o polimorfismo de 14 pb do gene HLA-G está associado com maior suscetibilidade à doença e se serve como fator preditor da resposta à terapia em pacientes portadores de AR tratados com uma estratégia tratamento-alvo com MTX. **Métodos:** Coorte prospectiva de 309 pacientes foi estabelecida entre Junho de 2007 e Dezembro de 2009. Controles caucásianos saudáveis da mesma área geográfica foram selecionados. Um subgrupo de 188 pacientes com AR anteriormente não submetidos a decisões terapêuticas baseadas em escores de atividade da doença e sem critérios de remissão pelo CDAI (>2.8) foram incluídos na análise de resposta clínica ao MTX e seguidos por um período de 14 meses (± 5.29). Os dois grupos foram genotipados para o polimorfismo de 14 pb por PCR. Uma análise multivariada foi realizada para investigar o efeito da homozigose para a deleção no polimorfismo 14bp do HLA-G sobre as mudanças no CDAI e DAS28. **Resultados:** Entre os 309 pacientes com AR, não foram observadas diferenças nas frequências alélicas em relação às características clínicas, incluindo escores de atividade e funcionais. Também não foram observadas diferenças significativas nas frequências genotípicas e alélicas entre pacientes com AR e controles. Em análise multivariável, os modelos foram significativamente associados a mudanças no CDAI ($R_{ajustado}^2=0.467$; p).

BOA RESPOSTA AO USO DE ANTICORPO ANTI IL-6 EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE APÓS FALHA A MÚLTIPLOS BIOLÓGICOS – RELATO DE UM CASO

GABRIELA AZAMBUJA CANTORI; ANDRESSA CARDOSO AZEREDO; CÉSAR LUIS HINCKEL; LAURA CORSO CAVALHEIRO; RENATA ROSA DE CARVALHO; PRISCILLA MARTINELLI; PEDRO GUILHERME SCHNEIDER; ANDRESE ALINE GASPARIN; DANIELA VIECCELI; RAFAEL DREVS TESCHE; CLAITON BRENOL; CHARLES LUBIANCA KOHEM; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença inflamatória crônica, sistêmica, que acomete primariamente as articulações. Apesar dos novos tratamentos reduzirem a morbidade e a incapacidade decorrentes da AR, esta ainda exerce um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas acometidas. Dentre os imunobiológicos, o Tocilizumabe, anticorpo humanizado anti-receptor da IL-6, é uma nova opção terapêutica, com capacidade de inibir a inflamação articular e a progressão radiológica da doença. **Objetivo:** Relatamos o caso de LMGL, 56 anos, feminina, com diagnóstico de AR soronegativa erosiva há 10 anos. A paciente apresentou falha ao esquema combinado com Metotrexato e Leflunomida, ao Infliximabe, ao Rituximabe e ao Abatacepte. Apresenta como comorbidades nefropatia, anemia e hipertensão. Interna no Hospital de Clínicas de Porto Alegre por piora da anemia e para manejo da AR. Apresentava-se com artrite em cotovelos, punhos, articulações metacarpofalangeanas e interfalangeanas proximais de ambas as mãos, totalizando 10 articulações dolorosas e 8 articulações edemaciadas. DAS 28: 6,9. Em uso regular de Leflunomida, Paracetamol, Carvedilol, Anlodipina, Omeprazol, Combiron e Ciclobenzaprina. Exames realizados em 14/04: Hb 5,3; PCR 107; VSG 120. **Materiais e Métodos:** Administradas infusões de Tocilizumabe 400 mg (8mg/Kg) nos dias 22/04 e 28/05. **Resultados:** Paciente evolui com melhora sintomática e laboratorial importante já após a primeira dose da medicação. Exames realizados em 21/05: Hb 10,4; VSG 22; PCR 3,8, sendo o DAS 28: 2,69. **Conclusões:** O Tocilizumabe tem seu uso indicado para tratamento da AR, mostrando, além da melhora clínica da AR, melhora da anemia secundária à doença crônica e sendo uma alternativa viável quando ocorrer falha aos tratamentos tradicionais.

PANCITOPENIA GRAVE SECUNDÁRIA AO METOTREXATE USADO NO TRATAMENTO DE ARTRITE REUMATÓIDE – RELATO DE UM CASO

PRISCILLA MARTINELLI; ANDRESSA CARDOSO AZEREDO; GABRIELA CANTORI; CÉSAR LUIS HINCKEL; LAURA CORSO CAVALHEIRO; RENATA ROSA DE CARVALHO; PEDRO GUILHERME SCHNEIDER; ANDRESE ALINE GASPARIN; DANIELA VIECCELI; RAFAEL DREVS TESCHE; CLAITON BRENOL; CHARLES LUBIANCA KOHEM; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: O metotrexate (MTX), um dos fármacos modificadores de doença mais utilizados no tratamento da artrite reumatóide (AR), apresenta rápida resposta clínica e relativa ausência de efeitos colaterais. **Relato do caso:** Mulher, 55 anos, portadora de AR soropositiva erosiva com cinco anos de evolução (uso prévio de AINES e corticóides). Apresentava insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, diabetes mellitus e insuficiência renal crônica em tratamento conservador (DCE MDRD 31 ml/min/1,73m²). Os exames laboratoriais iniciais evidenciavam Hg 10,6mg/dL, creatinina sérica 1,8mg/dL, transaminases normais, proteína C reativa 14,4mg/L e VSG 83mm/hora. Foi iniciada terapia com MTX, via oral, 15mg/semana. Após três doses semanais, a paciente foi admitida na Emergência do HCPA por mucosite. Exames mostravam Hg 9,5mg/dL, creatinina 3,48mg/dL, plaquetas 63.000 µl, leucócitos 3.120µl (2.550 segmentados) e nível sérico de MTX de 0,05µmol/l (normal < 0,02). Evoluiu com piora da pancitopenia (Hg 8,6mg/dL, leucócitos 880µl, plaquetas 29.000µl) e sinais de sepse, necessitando de suporte dialítico e ventilatório. A despeito do tratamento realizado (reposição de ácido fólico, glicocorticóide intravenoso, antibioticoterapia e transfusão de hemoderivados), a paciente evoluiu para óbito após oito dias de hospitalização. **Discussão:** Embora a frequência de toxicidade hematológica em pacientes tratados com MTX seja baixa (1-2%), existem fatores associados a um maior risco, como insuficiência renal, hipoalbuminemia, infecção concomitante e uso de cinco ou mais drogas. A paciente descrita apresentava perda de função renal, explicando uma menor depuração do MTX. **Conclusão:** A monitorização de fatores de risco, especialmente da função renal, é mandatória nos candidatos ao uso de MTX.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA É MAIOR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE E ESTÁ ASSOCIADA COM A ATIVIDADE DA DOENÇA

RENATA ROSA DE CARVALHO; ANDRESSA CARDOSO AZEREDO; GABRIELA CANTORI; CÉSAR LUIS HINCKEL; LAURA CORSO CAVALHEIRO; PRISCILLA MARTINELLI; PEDRO GUILHERME SCHNEIDER; ANDRESE ALINE GASPARIN; DANIELA VIECCELI; RAFAEL DREVS TESCHE; CLAITON BRENOL; CHARLES LUBIANCA KOHEM; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Objetivos: Comparar a prevalência de síndrome metabólica (SMet) em pacientes com artrite reumatóide (AR) *versus* controles e identificar associações entre SMet e fatores específicos relacionados à doença. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 283 pacientes e 226 controles saudáveis, pareados por idade e sexo. A SMet foi definida de acordo com os critérios norte-americanos do Programa Nacional de Educação de Colesterol (NCEP). A atividade da doença foi avaliada através do Escore de Atividade da Doença em 28 articulações (DAS28). Avaliação clínica padrão foi realizada e um questionário clínico e demográfico foi preenchido. **Resultados:** A prevalência de SMet foi de 39.2% em pacientes com AR *versus* 19.5% em pacientes do grupo controle (p < 0.001). Fatores como aumento da circunferência abdominal, pressão arterial e glicemia de jejum elevadas também foram mais frequentes em pacientes com AR do que nos controles (p < 0.001, p < 0.001 e p < 0.001; respectivamente). Após análise de regressão logística múltipla, observou-se que o risco de ter SMet foi significativamente maior em pacientes com AR do que nos controles (OR 1.87, 95% CI 1.17-3.00, p=0.009). O DAS28 foi significativamente maior nas pacientes com AR que apresentavam SMet em comparação aos que não apresentavam essa co-morbidade (p=0.01). **Conclusões:** A prevalência de SMet foi maior em pacientes com AR do que nos pacientes do grupo controle e esteve associada com atividade da doença. A maior prevalência de fatores de risco cardiovascular em pacientes com AR sugere a participação do processo inflamatório no desenvolvimento da doença cardiovascular (DCV) e implica um controle da atividade inflamatória sistêmica e de fatores de risco para DCV modificáveis nesses pacientes.

SAÚDE COLETIVA

ATENDIMENTO INTEGRADO AO GRANDE QUEIMADO: EXPERIÊNCIA DA RIS/GHC

NANUCHA TEIXEIRA DA SILVA; ROBERTA WEBER WERLE; MÁRCIA SEVERIANO MANCIO

Introdução: O atendimento ao grande queimado exige uma abordagem imediata, integrada e de caráter multiprofissional desde o atendimento inicial no serviço de emergência até a reabilitação pós-hospitalar. As queimaduras são uma das principais causas de morte em menores de 14 anos e os custos iniciais de hospitalização podem chegar a \$ 200.000. A queimadura é uma lesão que atinge a pele e seus anexos por ação de agentes térmicos, químicos ou físicos, apresenta reação local e repercussões sistêmicas com disfunções orgânicas proporcionais à extensão das lesões. **Objetivo:** Apresentar a experiência dos residentes do programa de Residência Integrada Multiprofissional (RIS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) da ênfase Atenção ao Paciente Crítico (APC) no atendimento ao grande queimado por meio de um estudo de caso. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado no Hospital Cristo Redentor (HCR), um dos campos de atuação dos residentes da RIS/APC. **Resultados:** Em fevereiro de 2010 foi admitido na unidade de terapia intensiva do HCR um adolescente grande queimado que necessitou de atenção integral até sua recuperação. O cuidado e tratamento intensivo oferecido a este adolescente se deu através de suporte avançado de vida, sedação e analgesia, antibioticoterapia, tratamento cirúrgico, suporte nutricional e ventilatório, apoio à família além de todo suporte necessário até a recuperação. **Conclusão:** A equipe da APC é composta por enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos que trabalham de forma integrada em consonância com a equipe médica e demais profissionais. Esta forma de abordagem multiprofissional no atendimento ao grande queimado é de grande valia para sua reabilitação, reduzindo sequelas e os custos para a instituição.

CARACTERIZAÇÃO DA FRAGILIDADE NO IDOSO

CAMILA BITENCOURT REMOR; ANGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS; MARIA CRISTINA WERLANG

Introdução: A identificação das características da fragilização no idoso permite a melhora da qualidade de vida de idosos e prevenção de agravos à saúde deste. Por isso, profissionais de saúde, necessitam clarificar tais sintomas, com o intuito de intervir antes da manifestação da fragilidade, pensando em estratégias que possam minimizar os efeitos sobre a saúde do idoso, quando esta se faz presente. Objetivo: Identificar a presença da fragilidade em idosos participantes de um ambulatório de Geriatria. Método: Os dados foram coletados por entrevista e referiam-se à caracterização da fragilidade, dados sociodemográficos, econômicos e hábitos de vida. A amostra foi constituída de cem idosos e agrupada em três níveis: frágeis, pré-frágeis e não-frágeis. A análise foi realizada por meio do Epi-info e descrita em frequência, média e desvio padrão da média, utilizando o qui-quadrado e considerando como significativo $p < 0,05$. Resultados: Foi verificado algum grau de fragilidade em 84% dos idosos, dos quais 31% eram frágeis e 53% pré-frágeis restando 16% não-frágeis. A fragilidade foi estatisticamente associada com o tipo de moradia (se a moradia era própria, não própria ou Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI), perda de peso não intencional, fadiga e fraqueza auto-referidas, inatividade, capacidade funcional diminuída, consumo de bebida alcoólica e internações hospitalares no último ano. Conclusões: A identificação da fragilidade pode contribuir para o estabelecimento de medidas preventivas, a potencialização do cuidado ao idoso, bem como a manutenção de sua autonomia e independência.

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E O ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS EM COMUNIDADES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

GABRIELA LASTE; CARLA KAUFFMANN; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; ALÍCIA DEITOS; LUCIANA CARVALHO FERNANDES

A farmácia domiciliar, freqüentemente depositada em ambientes e recipientes inadequados, propicia diversas possibilidades de consumo irracional e desperdício, incluindo a facilitação da automedicação não responsável, bem como o aumento do risco de exposições tóxicas não intencionais e intencionais. O objetivo deste estudo foi avaliar o estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas por Estratégia de Saúde da família (ESF) em município localizado no Rio Grande do Sul. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário UNIVATES sob nº 004/09. Foram amostrados 10% dos domicílios de cinco ESF. Os dados foram coletados por Agentes Comunitários de Saúde através de questionário adaptado de Fernandes (2000). Totalizou-se em 473 domicílios pesquisados. A idade média dos entrevistados foi de 42 anos e dos moradores foi de 16 anos, destes 51% eram mulheres. Foi observada renda de 1 a 3 salários mínimos (69,1%), e escolaridade de 0 a 4 anos de estudo (42%). Dos domicílios visitados, 98,7% apresentavam pelo menos um medicamento estocado, média de 5,75. Dos 533 lugares de guarda averiguados, 43,5% era exposto ao calor, 39,6% a umidade, 16,5% a luz. Em 37,3% das residências o estoque estava ao alcance de crianças e havia crianças residindo no domicílio. Dos 2.717 medicamentos encontrados, 6,9% estavam vencidos, 35,3% dos medicamentos estocados não estavam dentro da embalagem secundária, 67,9% dos mesmos não continham a presença de bula. Os fármacos analgésicos e antipiréticos foram os mais prevalentes no estoque (21%). Este estudo mostra a necessidade de equipe multiprofissional, para a promoção de saúde e racionalização dos estoques domiciliares de medicamentos. Apoio financeiro: Centro Universitário UNIVATES

CONSUMO DE ÁLCOOL EM UMA AMOSTRA DE MULHERES USUÁRIAS DE CLUB DRUGS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

GABRIELA SOVIERO MORAES; GRACIELA PASA; LYSA SILVEIRA REMY; HILARY SURRAT; STEVEN KURTZ; JAMES INCIARDI; CAMILA BITENCOURT; SINARA SILVA; RODRIGO SIBEMBERG; FERNANDA CUBAS; BRUNO RECH; MADSON GOMES; FLAVIO PECHANSKY

Introdução: O consumo de álcool e drogas em mulheres tem chamado a atenção da comunidade científica, especialmente no que concerne a maior vulnerabilidade do sexo feminino ao seu uso, expansão dos indicadores de consumo e sua interface com a saúde da mulher. Objetivo: caracterizar o perfil sócio-demográfico, estimar a idade de início de consumo do álcool e valor gasto mensalmente na compra desta substância em uma amostra de mulheres usuárias de club drugs de Porto Alegre. Metodologia: Estudo transversal, com coletas semanais in loco (festas de música eletrônica) utilizando entrevistas semi-estruturadas. Foram incluídos os participantes com idades 18 a 39 anos; uso de ecstasy e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias; não estar em tratamento para uso de álcool e outras drogas e ser morador de Porto Alegre. Resultados: A amostra contou com 50 mulheres; a média de idade foi 22,96 (DV=4,4) anos; a maioria (76%) possui Ensino Médio completo; 30% são estudantes, 22% trabalham e 28% estudam e trabalham. Em relação à renda mensal, 30,6% produzem entre R\$ 510,00 e R\$ 1.020,00 ao mês. 100% da amostra fez uso de álcool; destas, 95,3% referiram uso nos últimos 90 dias, e tiveram, em média, 27,83 (DV=23,70) dias de consumo. A média de idade do primeiro uso de álcool foi de 13,56 (DV=2,17). 46,51% referiram gastar em álcool, em um mês típico, entre R\$ 200,00 e R\$ 5.000,00. Durante um mês típico, 36,11% beberam mais de 30 doses de álcool. Discussão: Mulheres jovens, estudantes e que trabalham em empregos que lhes garantem independência e autonomia financeira constituem potencial de risco maior para o consumo de álcool e drogas. A despeito da ênfase que recai sobre as drogas ilícitas, o consumo de bebidas alcoólicas constitui problema central de saúde pública, isso, devido aos danos secundários ao seu consumo abusivo.

CONSTRUÇÃO DE REDES A PARTIR DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: EXEMPLO DE ARTICULAÇÃO COM A REDE BÁSICA

ÉRICA BATASSINI; CLEI ANGELO MOCELIN; NAIRA TEREZINHA DE CARVALHO; OELLEN STUANI FRANZOSI

Introdução: No Brasil os serviços de emergência funcionam acima de sua capacidade máxima. Sabe-se que cerca de 65% dos pacientes atendidos nas emergências poderiam ter sido atendidos em regime ambulatorial. Desses, 36% não darão seguimento à patologia que motivou a procura ao serviço de emergência. Há pouca conexão entre o atendimento prestado na emergência e o atendimento possível na rede. Objetivo: Apresentar um exemplo de articulação com a atenção básica como estratégia para dar continuidade a assistência iniciada no serviço de emergência. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (Ênfase: Adulto Crítico) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Inicialmente estão em

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

acompanhamento pacientes em uso de nutrição enteral através de sonda nasoenteral(SNE), uma vez que esses usuários retornam frequentemente a emergência devido a intercorrências com a SNE que poderiam ser resolvidas na rede básica. Durante a internação ou no momento da alta a equipe multiprofissional acompanha paciente e/ou família numa perspectiva de educação e saúde quanto aos cuidados com a SNE. Ao mesmo tempo, busca-se a Unidade Básica de Saúde(UBS) ou Estratégia de Saúde da Família(ESF) de referência do paciente, e, através de contato telefônico, são feitas combinações quanto ao acompanhamento do paciente, como o fornecimento de frasco e equipo para dieta e nova sondagem se necessário. A equipe multiprofissional realiza contato telefônico com os usuários uma semana após a alta, buscando esclarecer dúvidas, e, se necessário, com as UBS/ESF, retomando as combinações. Considerações finais: A estratégia tem se mostrado positiva no sentido de estabelecer vínculos do usuário com a rede básica, possibilitando continuidade de tratamento. Porém, são necessários estudos quantitativos para verificar a diminuição da procura do serviço de emergência pelos usuários envolvidos nessa estratégia.

ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTES EM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL POR SONDA NASOENTERAL

ÉRICA BATASSINI; CLEI ANGELO MOCELIN; NAIRA TEREZINHA DE CARVALHO; OELLEN STUANI FRANZOSI; CLAUDINE LACERDA DE OLIVEIRA ABRAHÃO

Introdução: Para o cuidado integral de pacientes em nutrição enteral (NE) por sonda nasoenteral (SNE) é necessário o envolvimento de uma equipe multiprofissional, considerando a complexidade dos cuidados necessários durante a internação hospitalar e os desafios que envolvem a alta desses pacientes. Para auxiliar na articulação dessa equipe é importante um instrumento único que integre e partilhe as informações coletadas por todos, evitando abordagens múltiplas e dissociadas. Objetivos: Elaborar um instrumento para acompanhamento multiprofissional de pacientes em uso de NE por SNE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada por residentes de um programa de residência multiprofissional em um hospital universitário. Foi realizada uma revisão de literatura buscando as anamneses realizadas por cada profissão da equipe envolvida (nutricionista, enfermeiro, farmacêutico e assistente social). Após, buscou-se instrumentos de avaliação focados na abordagem de pacientes em uso de NE. As questões relevantes de cada núcleo foram selecionadas e adaptadas para contemplar o cuidado ao paciente com NE por SNE. O instrumento foi apresentado e discutido entre os residentes e preceptores. Resultados: Construiu-se um instrumento de acompanhamento multiprofissional para pacientes em uso de SNE, estruturado pelos seguintes itens: identificação, dados sociais, aspectos clínicos, história medicamentosa, avaliação antropométrica e triagem nutricional, quadro de acompanhamento diário, informações sobre rede de atenção básica de saúde, história do uso da SNE, orientações para alta e desfecho. Considerações finais: A utilização do instrumento possibilita o olhar ampliado da equipe sobre o paciente e a família, facilitando a abordagem integral e a identificação precoce de potencialidades e dificuldades do paciente e/ou cuidadores frente ao tratamento proposto.

PERFIL DE PARTICIPANTES DE GRUPO DE CAMINHADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PORTO ALEGRE

THAÍS BOTELHO DA SILVA; ADRIANA LUDKE NARDI; HELOÍSA TELES

Introdução: No Brasil, e também no Rio Grande do Sul, a principal causa de morte são as doenças do aparelho circulatório. O aumento da expectativa de vida, associado aos hábitos adotados, favorece o aparecimento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Dentre os fatores de risco dessas doenças, o sedentarismo é o mais prevalente na população. Estudos indicam que o treinamento aeróbico é capaz de reduzir pressão arterial e frequência cardíaca de repouso, peso corporal e resistência à insulina. Ainda é capaz de alterar o perfil lipídico de forma benéfica. Objetivos: Verificar o perfil dos participantes de grupo de caminhada e destacar a relevância para a saúde dos mesmos. Materiais e Métodos: O grupo de caminhada é oferecido a todos os usuários adultos de uma Unidade Básica de Saúde e de uma Unidade de Saúde da Família, ambas localizadas no Morro da Cruz, em Porto Alegre. São realizadas caminhadas orientadas, 3 vezes por semana, durante uma hora. Essa atividade é composta de exercícios de aquecimento e mobilidade global, caminhada acelerada e alongamentos. Os pacientes são avaliados previamente quanto à prontidão para atividade física, qualidade de vida, sinais vitais e medidas antropométricas. Resultados e Conclusões: O grupo tem um total de 15 usuários, sendo 80% do sexo feminino e média de idade de 60,9 anos. A doença mais prevalente é a hipertensão arterial sistêmica, presente em 9 indivíduos. Também, em menor número, há diabéticos e mulheres com osteoporose. Tanto para o IMC, como para medida de circunferência abdominal, 86,6 % estão com os valores acima do normal. Fica evidente que neste grupo o risco de doença cardiovascular é alto, sendo de extrema importância a adoção de um programa de exercícios aeróbicos regulares, associado a demais práticas saudáveis.

PERFIL DE USUÁRIOS DE DROGAS DE ABUSO EM TRATAMENTO, ATENDIDOS NA CRUZ VERMELHA DE PORTO ALEGRE

CAROLINE BOGES ROSA; NELSON WILHELMS JÚNIOR, MARILENE ALVES, LUIS PAIM, MARCELLO MASCAERNHAS

Introdução O uso de drogas é um dos maiores problemas de saúde pública. Estima-se que mais de 250 milhões de pessoas no mundo já tenham feito uso de alguma droga psicoativa. As drogas podem ser classificadas como estimulantes, depressores e alucinógenos e estas vem afetando a sociedade como um todo. Com o aumento do consumo dessas substâncias observou-se que a idade dos usuários está relacionada com o tipo de droga e o uso desta. Objetivo Verificar o perfil de usuários de drogas de abuso quanto ao tempo, passado e presente, de indivíduos em acompanhamento psicofarmacológico. Material e Métodos Foi realizado um estudo transversal observacional, com uma população constituída por indivíduos atendidos pelo ambulatório de transtornos aditivos com ênfase em dependência química da cruz vermelha filial de Porto Alegre. Foram analisados 1900 prontuários entre 2003 e 2009. A análise dos dados fundamentou-se de forma descritiva através de frequência e a comparação entre as drogas foi realizada pelo teste qui-quadrado. Resultados Os dados do grupo em questão demonstraram que a idade apresentou uma associação com uso/dependência a drogas em relação ao tempo. A idade até 20 anos na amostragem em questão tem uma maior frequência de álcool (87,1%), crack(84,9%), maconha(72,7%), estatisticamente significativo ($p<0,05$); a faixa menos intensa de uso de drogas é 41 até 50 anos com predomínio de maconha (46,7%) e cocaína (30,4%), estatisticamente significativante ($p<0,01$). Conclusão Os nossos achados demonstraram que o álcool, crack/cocaína e maconha são as drogas mais usadas, supondo-se que o grupo em questão apresenta características sociodemográficas, familiares e de rede sociais associadas à vulnerabilidade e ao meio.

TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO NA TUBERCULOSE PULMONAR - RELATO DE CASO

CIDIA CRISTINA KUPKE; ADRIANA AZEVEDO; RODRIGO BOCK

A Tuberculose é uma doença contagiosa que pode atingir os pulmões (TB Pulmonar), bem como rins, ossos, pleura, SNC, gânglios e outros (TB Extra pulmonar). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a tuberculose mata oito milhões de pessoas a cada ano em todo o mundo, sendo considerada uma emergência global. O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico em um paciente com TB pulmonar no Hospital Sanatório Partenon, referência no Rio Grande do Sul para tratamento desta patologia. Utilizando-se de ficha padronizada foram registrados os valores avaliados das PI Max, PE Max, Sat O₂, FR, FC, incluindo sintomas respiratórios, grau de dispnéia e testes musculares. O programa abordou a realização de exercícios aeróbicos em bicicleta ergométrica, treinamento de grupos musculares específicos, alongamentos e treinamento muscular respiratório. A intensidade destes progrediu conforme a sintomatologia do paciente, sendo constantemente supervisionado. Observamos através dos parâmetros avaliados que, houve melhora na função respiratória através do aumento dos valores de PI Max e PE Max, com diminuição dos sintomas, bem como o programa trouxe benefícios não fisiológicos ao paciente como motivação, melhora da auto-estima e da qualidade de vida.

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS EDUCATIVOS PARA A MELHORA DOS NÍVEIS TENSIONAIS EM HIPERTENSOS ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA; JANE MARI CRUZ MACHADO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como uma pressão arterial sistólica superior a 140mmHg e diastólica superior a 90mmHg, e pode ser classificada em primária e secundária. Essa doença é chamada de "o assassino misterioso", por ser, frequentemente, assintomática, e um importante contribuinte para a morte por doenças cardíacas, renais e vasculares periféricas. Devido ao número crescente de portadores de HAS (cerca de 25% da população adulta nos Estados Unidos), o Ministério da Saúde passou a considerar essa doença como problema de saúde pública e, por isso, criou o Programa Hipertensão, voltado para a prevenção e tratamento, tanto da hipertensão quanto da diabetes mellitus. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como prioridade a prevenção e usa, como uma de suas ferramentas de trabalho, os grupos educativos multiprofissionais, dentro da Unidade de Saúde ou na comunidade, visando a melhoria dos níveis tensionais de pressão arterial dos pacientes, bem como da qualidade de vida dos mesmos. Este estudo tem como objetivo verificar a eficácia e a importância que os grupos educativos têm na melhora da saúde dos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. Trata-se de um estudo quantitativo realizado à partir do acompanhamento e monitoramento dos usuários adultos das Estratégias de Saúde da Família 1 e 2 do município de Taquari/RS, portadores de HAS, que frequentaram o Grupo de Hipertensos e Diabéticos durante o ano de 2009. A análise dos dados foi feita através do Teste de Fischer e respeitou os aspectos éticos. Através deste estudo verificou-se que os portadores de HAS, que frequentam os grupos, apresentaram uma melhora significativa dos níveis tensionais em relação àqueles que, apenas, fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos, demonstrando a importância dos grupos educativos como recurso na prevenção e tratamento de doenças.

IMPLANTAÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO DE TAQUARI/RS

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA

Este trabalho descreve o processo de implantação do Conselho de Gestão Participativa no município de Taquari, RS, que é um dos dispositivos da diretriz de co-gestão da Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde, Brasil, como Plano de Intervenção da apoiadora institucional da Unidade de Produção dos Vales (HumanizarVale), autora da presente produção literária. A proposta da Política Nacional de Humanização é ampla e busca a melhoria dos serviços prestados e o município de Taquari apresenta uma necessidade grande de agregar profissionais, gestores e usuários que compreendem e que anseiam por mudanças. Visitando artigos sobre as políticas de saúde pública e conhecendo a realidade do SUS municipal e o funcionamento da rede de serviços, teceu-se o projeto, ora apresentado, como uma necessidade percebida pela comunidade. Em busca de mostrar experiências positivas, apresento-lhes mais uma constatação de que o SUS dá certo!

O GRUPO EDUCATIVO COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE TAQUARI/RS

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA; ERIC COUTO DE BARROS COELHO, JANE MARI CRUZ MACHADO, ANDERSON CLAYTON ALMEIDA CRUZ SILVEIRA

O presente estudo trata-se de um relato de experiências sobre os grupos educativos do Programa de Combate ao Tabagismo, do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA), realizados, desde 2008, no município de Taquari. O tabagismo é um problema de saúde pública grave, responsável por uma morbimortalidade alta no Brasil. O município de Taquari implantou dois ambulatórios de combate ao tabagismo nas Unidades de Saúde da Família que vem sendo uma ferramenta importante para que os usuários abandonem o tabaco e, consequentemente, melhorem sua qualidade de vida. A metodologia aplicada é a proposta pelo Ministério da Saúde, que consiste em uma avaliação médica, através de protocolo do INCA, participação no grupo de apoio que é realizado em quatro encontros, semanalmente, abordando um tema específico sobre o tabagismo e métodos de abandono do hábito de fumar, com a introdução, quando necessário, de medicamentos. O grupo educativo tem-se mostrado eficaz, visto o número significativo de participantes que abandonam o tabagismo, demonstrando a importância desta ferramenta como método de prevenção às doenças.

O PROFISSIONAL DA SAÚDE FRENTE AO MORADOR DE RUA USUÁRIO DO ALBERGUE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

RICARDO ROBERSON RIVERO; CLAUDIR LOPES DA SILVA; ANTONIO CARLOS BASEGIO; VERA LUCIA GOMES

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi desenvolvido no Albergue Municipal de Porto Alegre baseado em vivências junto ao usuário. Atualmente o Albergue Municipal atende 150 usuários em vulnerabilidade social, o albergue municipal conta com uma equipe de trabalho para atender as necessidades dos usuários a grande maioria é do município de Porto Alegre a grande causa de estarem na rua foi o conflito familiar. **OBJETIVO:** Apresentar o trabalho realizado pela equipe do Albergue Municipal de Porto Alegre aos moradores de rua do município de Porto Alegre/RS. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido no Albergue Municipal de PoA/RS, no mês de janeiro de 2010 junto aos usuários que utilizam o espaço os mesmos responderam um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, após a coleta das informações foi tabulado e analisado junto ao referencial teórico. **CONCLUSÃO:** O trabalho mostra que dos 150 usuários do Albergue Municipal 51% encontram-se em situação de rua devido ao conflito familiar, associado com a dependência de drogas e álcool, muitos deles com auto-estima baixa relacionado à falta de oportunidade e perdas do vínculo familiar. Como profissionais nossa participação é efetiva nas ações junto a esta população, pois restabelecer o vínculo familiar é um fator importante, uma das formas é os grupos de auto-ajuda com a participação dos profissionais na orientação, promoção e prevenção da saúde.

ASMA VERSUS TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

LUIS FERNANDO DALL AGNOL; ADRIANO MACEDO DE OLIVEIRA, LUCIANO FUZZATO FILHO, NATAN ESTIVALLET

A exposição a um evento estressor intenso, como em situações de assalto ou cárcere, pode desencadear o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão maior e abuso de substâncias, entre outros. O TEPT pode acarretar prejuízos no relacionamento interpessoal, queda no rendimento de trabalho e retraimento social. Este relato de caso visa a alertar para a influência do TEPT no manejo do paciente com falha na terapêutica do controle da asma em atenção primária. Paciente feminina, 45 anos, separada, auxiliar de laboratório, asmática desde os 9 anos de idade, sendo que há 10 anos apresentava falha terapêutica. É acompanhada no grupo de asmáticos há 3 anos na Estratégia de Saúde da Família próxima a sua residência. Durante a consulta é observado um quadro de fobia e ansiedade generalizada; a paciente refere que apresentava 5 crises de asma por dia, sendo que o spray de salbutamol não durava 13 dias. Na revisão de sua história, ela relatou que desde um assalto no qual foi feita refém (há 10 anos) e mantida confinada num banheiro escuro com pouco espaço físico suas crises de asma aumentaram sobremaneira e tratamento algum mostrava-se eficaz. Ao exame físico estava em bom estado geral, eufórica e normotensa. Ausculta pulmonar dentro da normalidade, demais sem particularidades. Iniciou-se plano terapêutico com Fluoxetina 20mg por dia e orientações gerais com retorno em um mês. No retorno a paciente apresenta-se melhor em relação às crises de asma (3 crises no mês); em relação a fobia e ansiedade houve melhora, pois no trabalho está mais calma e sociável com ganhos nas relações pessoais com os colegas. Orientou-se a prática de exercícios físicos e a manutenção do tratamento, revisões clínicas trimestrais e alta do grupo dos asmáticos.

SEMANA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE CÂNCER NA COMUNIDADE

DAYANE DE AGUIAR CICOLELLA; ALICE DE MEDEIROS ZELMANOWICZ, MARTA DIFINI DE SOUZA, HILDA ALINE LOPES PINTO, EDINÉIA APARECIDA DE OLIVEIRA CHAVES

Acompanhando a tendência mundial em desenvolver ações relativas à prevenção de doenças, o Centro de Prevenção de Câncer do Hospital Santa Rita, integrante da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, desenvolve anualmente atividades direcionadas a prevenção e detecção precoce de câncer na comunidade. Em novembro de 2009, ocorreu a Semana de Prevenção de Câncer, com a finalidade de promover educação em saúde aos mais variados públicos. **Objetivo:** Descrever as atividades educativas desenvolvidas durante a Semana de Prevenção de Câncer. **Método:** O evento ocorreu no período entre 23 e 27 de novembro de 2009, na praça central da instituição, onde foram distribuídos materiais gráficos educativos e orientações aos visitantes. No decorrer da semana, ocorreram 12 encontros ao ar livre, abordando temas específicos sobre tipos de câncer e suas formas de prevenção. No dia 27 de novembro, uma caminhada dentro da área física interna da instituição e palestras em auditório fechado foram desenvolvidas em comemoração ao dia Nacional de Combate ao Câncer. Finalizando, um workshop de dança de salão objetivou estimular a prática da atividade física. **Resultados:** O público total foi de 3273 pessoas, sendo 2508 visitantes ao estande, 87 participantes dos encontros ao ar livre, 474 presentes nas palestras em auditório, 80 participantes da caminhada e 20 pessoas na dança de salão. **Conclusões:** Os resultados demonstraram-se positivos, pois acreditamos que a educação em saúde para prevenção de câncer desenvolvida nas atividades auxiliou na mudança de hábitos individuais pouco saudáveis e desenvolveu multiplicadores de informação. Trata-se de uma ferramenta útil que auxilia sistematicamente na redução da mortalidade por novos casos de câncer no país.

USO DO TELEFONE COMO ESTRATÉGIA DE RASTREAMENTO EM SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LICIANE DA SILVA COSTA; SERGIO CARLOS EDUARDO PINTO MACHADO; LARISSA LUTKEMEYER; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Introdução: Existe uma necessidade crescente de formas alternativas de administração de questionários em pesquisa epidemiológica no campo da saúde mental. O telefone é uma forma potencialmente útil, principalmente nos serviços de Atenção Básica em Saúde. **Objetivos:** Avaliar se o desempenho de instrumentos que mensuram sintomas depressivos e qualidade de vida varia conforme sua forma de aplicação (presencial ou por telefone). **Método:** Cerca de 380 usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Porto Alegre foram randomizados para aplicação de instrumentos (Whoqol -Qualidade de vida-, BDI e EDHG- sintomatologia e rastreamento de depressão) por telefone ou presencial, com intervalo de 7 dias. A análise estatística utilizada foi o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para análise de estabilidade teste-reteste nos 4 diferentes grupos de aplicação, para cada instrumento. **Resultados:** O desempenho das escalas foi invariável nos diferentes grupos de aplicação (presencial e por telefone), quando comparados. **Conclusão:** A aplicação dos

instrumentos por telefone apresentou desempenho semelhante à aplicação presencial, ratificando a pertinência, agilidade e facilidade desta forma de aplicação em pesquisas, principalmente aliando os campos da saúde mental e da saúde coletiva.

SAÚDE MATERNO INFANTIL

INFLUÊNCIA DE UM AMBIENTE PERINATAL HOSTIL SOBRE O GANHO DE PESO E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RATOS ADULTOS

ROBERTA DALLE MOLLE; PATRICIA PELUFO SILVEIRA; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; FERNANDA URRUTH FONTELLA; CARLA DA SILVA BENETTI; GISELE GUS MANFRO

Introdução: Eventos adversos na vida precoce podem resultar em variações na atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e, conseqüentemente, em alterações comportamentais e metabólicas na vida adulta. Objetivos: Utilizar um modelo animal de ambiente perinatal hostil para avaliar o ganho de peso e o comportamento alimentar na vida adulta. Materiais e Métodos: Ao segundo dia de vida, dez ninhadas de ratos Wistar e suas genitoras foram alocadas para o grupo intervenção, com redução do material disponível para a confecção do ninho, ou grupo controle. O comportamento materno foi observado durante os sete dias de intervenção. Após o desmame, o peso corporal e o consumo de ração padrão foram avaliados uma vez por semana. Na vida adulta, foi realizado um teste de consumo de alimento palatável (doce). Resultados: Em relação ao cuidado materno, as genitoras do grupo intervenção apresentaram pouca variabilidade na frequência de lambidas durante a intervenção (LG total) ($8,38 \pm 1,7$), diferentemente das genitoras controles ($8,38 \pm 2,52$). Ao analisar o LG total dos 95 ratos gerados, controlando para o tamanho da ninhada, encontrou-se que a intervenção afetou o LG total ($p=0,0001$) e que este apresentou relação com o percentual de ganho de peso nos dois grupos ($p=0,0001$), para cada unidade a mais no LG total, encontrou-se um aumento de 52% no peso corporal. O consumo alimentar de ração padrão foi menor no grupo intervenção ($p=0,007$), no entanto, as fêmeas desse mesmo grupo consumiram mais alimento doce ($p=0,0001$). Conclusão: O estresse precoce, capaz de alterar a relação mãe-filhote, tem impacto persistente sobre o peso corporal e o comportamento alimentar, sendo este um modelo interessante para estudar a influência de variações no ambiente perinatal sobre o comportamento na vida adulta.

A GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA AINDA É UM PROBLEMA? UMA REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DA IDADE MATERNA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL

MARILYN AGRANONIK; ALESSANDRA RIVERO HERNANDEZ; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

Introdução: Gestações nas idades maternas precoces ou tardias estão associadas a resultados adversos, tanto para mãe como para o recém nascido (RN). Um deles é a mortalidade infantil que apresentou redução nos últimos anos. Porém, a influência da idade materna nesta redução é desconhecida. Objetivo: Avaliar o impacto da idade materna sobre a taxa de mortalidade infantil (TMI) em Porto Alegre, no período de 1996 a 2007. Materiais e Métodos: Os dados foram obtidos dos sistemas de informações de nascimentos e óbitos. Foram excluídos RN menores que 500g e gemelares. A idade materna foi categorizada em: ≤ 17 , 18-20, 21-30, 31-35 e > 35 . Para avaliar a tendência da TMI em cada grupo foi utilizada regressão linear simples. A variação percentual anual (VPA) foi calculada para cada grupo e o risco atribuível populacional (RAP), para avaliar o impacto da idade materna sobre as TMI. Resultados: Ocorreram 247.323 nascimentos únicos com uma redução anual de nascidos vivos. A TMI diminuiu de 15,8‰ (1996) para 10,2‰ (2007), $p < 0,001$ e foi maior entre as mulheres mais jovens (< 20 anos). A diminuição da TMI ocorreu em todas as faixas etárias, sendo mais acentuada entre as menores de 17 anos (VPA = - 3,8%) e entre 31 e 35 anos (VPA = - 5,5%). O RAP diminuiu entre mães menores de 17 anos (3,9%, 1996 a 1999 para 2,4%, 2004 a 2007) e aumentou entre as maiores de 35 (0,2%, 1996 a 1999, para 3,9%, 2004 a 2007). Conclusões: Ainda que a gestação na adolescência permaneça como uma preocupação, as mulheres acima de 35 anos apresentaram maior risco para mortalidade infantil. Nesse sentido, torna-se necessário uma revisão das políticas públicas de saúde relacionadas à assistência pré-natal, além de uma avaliação do impacto das novas tecnologias em saúde (terapias de reprodução assistida) sobre o RN.

SUPERALIMENTAÇÃO NO PERÍODO NEONATAL ALTERA O CONSUMO DE ALIMENTOS PALATÁVEIS EM RESPOSTA A UM EVENTO ESTRESSOR AGUDO NA VIDA ADULTA

SHEILA DE CASTRO CARDOSO; PORTELLA AK; BITTENCOURT V; DALMAZ; SILVEIRA PP; FONTELLA FU

Introdução: Alimentos saborosos estão relacionados à obesidade. Contudo, é pouco conhecido o impacto da superalimentação no período neonatal sobre a vida adulta. Objetivo: verificar este comportamento alimentar, através de um modelo, sob diferentes situações. Métodos: Ninhadas de ratos foram padronizadas para 4 (reduzida RN) ou 8 filhotes (controle CN) no primeiro dia pós-natal, sendo feito o desmame no vigésimo primeiro dia. Todos os testes foram realizados após 60 dias de vida. Antes dos testes, os ratos foram habituados aos doces. O consumo foi medido no início do teste, após 24h de jejum, na presença de alimentos saborosos, durante o isolamento social e após 1 minuto de exposição ao estresse. A locomoção foi avaliada em uma caixa automatizada. Resultados: Ratos RN estavam mais pesados que os CN e tinha aumento de gordura abdominal. A locomoção não foi diferente em relação à distância total, mas ratos RN ficaram mais tempo no centro, um indicativo de menor ansiedade ($p=0,036$). Não foi observado diferença entre os consumos. Ratos RN não consumiram mais na presença de doces ($p=0,085$), em resposta ao jejum ($p=0,36$) ou frente ao isolamento social ($p=0,085$). Contudo, foi observado maior consumo dos RN após o estresse ($p=0,006$). Conclusão: Exposição a superalimentação durante o período neonatal diminui a ansiedade, induz obesidade e comportamentos alimentares persistentes, fazendo com que os animais comam mais alimentos saborosos em resposta a um estímulo estressor agudo.

RELAÇÃO ENTRE A PROFUNDIDADE DA CONIZAÇÃO A FRIO DE COLO UTERINO E MARGENS ENDOCERVICAIS COMPROMETIDAS POR LESÃO INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU: RESULTADOS PARCIAIS

MARÍLIA REINHEIMER; MEIRI ANDRÉIA MARIA DA SILVA, LÚCIA MARIA KLIEMANN, RICARDO DOS REIS, EDISON CAPP

O termo Neoplasia Intra-epitelial Cervical (NIC) é usado para definir lesões malignas que ainda não invadiram os tecidos subepiteliais e tem chance de cura. Para avaliação diagnóstica e terapêutica, procedimentos de conização que permitem exame anatomopatológico do tecido do colo uterino e canal endocervical são usados para mulheres com biópsias prévias de NIC II/III. Há relatos de que margens cirúrgicas são menos envolvidas e mais fáceis de interpretar com a conização a frio comparada ao LEEP. O status das margens é aceito como fator de risco para recorrência/persistência da NIC. A frequência de margens positivas após a conização de colo uterino é extremamente variável na literatura, variando de 7,2 a 42,5 %. Este trabalho visou avaliar a relação entre a altura do espécime de conização de colo uterino a frio e a ocorrência de margens endocervicais comprometidas por NIC de alto grau, avaliar se a paridade da paciente influencia na altura da conização com margens endocervicais comprometidas ou não, comparar o número de casos de margens endocervicais comprometidas com a altura do espécime em pacientes menores e maiores que 50 anos comparar o resultado do anatomopatológico do cone com o resultado do exame citopatológico prévio. O estudo transversal foi realizado em pacientes com NIC de alto grau indicadas para tratamento no Serviço de Ginecologia Oncológica do HCPA, sendo utilizados os prontuários médicos para obtenção dos dados a demográficos. A revisão das lâminas para medida das margens cirúrgicas utilizou uma régua para melanoma (1cm/0,05 mm). Foram revisados 107 prontuários. 84% (89/106) tinham menos de 50 anos, 81% (26/32) tinham colposcopia satisfatória, 52% (44/84) tinham citopatológico prévio com lesão de alto grau, 32% (26/81) apresentaram recidiva de NIC ou outra lesão e 57% (57/100) apresentaram margens cirúrgicas comprometidas.

DESFECHOS MATERNOS E PERINATAIS EM PACIENTES OBSTÉTRICAS EXPOSTAS AO VÍRUS INFLUENZA A H1N1 DA PANDEMIA 2009 TRATADAS COM OSELTAMIVIR NO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)

PIETRO BATISTA DE AZEVEDO; TORRES F. D.; SILVA A. A.; VIANNA FSL; PANIZ G. R.; SANSEVERINO P. B.; COSTA M. H.; KREBS L.; SANTOS L.; FACCINI L. S.; RANIERI T. S.; PICON P. D.; SANSEVERINO M. T. V.

INTRODUÇÃO: Em 2009, a epidemia de influenza foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesta, a gravidez foi considerada um fator de risco para complicações relacionadas ao vírus influenza A H1N1. Atualmente, existem poucos dados quanto aos desfechos perinatais da infecção pelo vírus e/ou uso de oseltamivir na gestação. OBJETIVO: Comparar gestantes expostas (H1N1) e não-expostas (ÑE) ao vírus Influenza A H1N1 quanto a desfechos maternos e perinatais. MATERIAIS E MÉTODOS: Coorte prospectiva que avalia gestantes com síndrome influenza-símile e provável exposição ao vírus H1N1 tratadas com oseltamivir, distribuído pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS). Exposição foi definida como infecção comprovada por PCR (Polymerase Chain Reaction), qualquer condição não positiva foi considerada como não-exposição. Os desfechos analisados foram peso ao nascimento (peso RN), idade gestacional (IG), necessidade pela gestante de ventilação mecânica (VM) ou terapia antibiótica (ATB). Dados foram obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do MS. A análise estatística foi realizada através do software SPSS, foram utilizados teste T de Student para dados paramétricos e Qui-Quadrado para os não-paramétricos. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Foram concluídos 89 seguimentos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em nenhum dos desfechos aferidos: peso RN (ÑE 3164,9±583,8 e H1N1 3220±618,6 - p 0,669), IG (ÑE 37,7±2,9 e H1N1 38,1±2,6 - p 0,526), ATB (ÑE 50% e H1N1 58,3% - p 0,449) e VM (ÑE 20,8% e H1N1 16,7% - p 0,63). Podemos concluir que, até o momento, pacientes com síndrome influenza-símile tratadas com oseltamivir não diferem quanto ao risco de desfechos adversos, sejam elas infectadas pelo vírus influenza A H1N1 ou não.

ACOMPANHAMENTO DAS GESTANTES EXPOSTAS AO VÍRUS H1N1 E OSELTAMIVIR EM 2009 NO RIO GRANDE DO SUL - ANÁLISE DOS EFEITOS ADVERSOS DO OSELTAMIVIR

FERNANDA DUARTE TORRES; ANDRÉ ANJOS DA SILVA; PIETRO BAPTISTA DE AZEVEDO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; GRAZIELLA RANGEL PANIZ; PAULA BAPTISTA SANSEVERINO; MARTA HAAS COSTA; LENITA KREBS; LUCIANO DOS SANTOS; LAVINIA SCHULER-FACCINI; TANI MARIA SCHILLING RANIERI; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; PAULO DORNELES PICON

Introdução: Em 2009, a epidemia de influenza foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A gravidez é considerada um fator de risco para complicações graves relacionadas com a influenza A (H1N1). Dados sobre o uso de oseltamivir durante a gravidez são limitados, assim como os seus potenciais efeitos adversos. Objetivos: Avaliar gestantes expostas ao vírus H1N1 e submetidas a tratamento com solução de fosfato de oseltamivir (19,7 mg / mL) ou cápsulas (75 mg), distribuído pelo Ministério da Saúde e produzido pela Indústria Farmacêutica Nacional. Material e Métodos: Estudo de coorte prospectivo que avalia mulheres com a exposição ao vírus H1N1 e ao fosfato de oseltamivir, obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde do Brasil. Os seguimentos estão sendo realizados por telefone. São investigados efeitos adversos tais como: vômitos, náuseas, dor abdominal, diarreia, sonolência, confusão, tontura, cefaléia, irritabilidade, comportamento estranho ou outra reação adversa. Esses itens são pontuados em uma escala de gravidade de zero a quatro. Resultados: Até o momento, 89 seguimentos foram concluídos, destes 37 tiveram influenza H1N1 confirmada e 52 pacientes tiveram influenza H1N1 descartada. Quanto aos efeitos adversos referentes ao oseltamivir não houve diferença significativa entre as pacientes com a doença confirmada e as com a doença descartada, com exceção a náuseas (H1N1 - 13,50% ; Não-H1N1- 36,50% ; p= 0,016). Conclusão: Os dados parciais não indicam diferenças na incidência dos efeitos adversos entre gestantes com H1N1 confirmada e H1N1 descartada (exceto náuseas), podendo-se excluir, a princípio, a influenza A como causa inerente dos efeitos adversos supracitados.

ANÁLISE DAS CONSULTAS REALIZADAS AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE AGENTES TERATOGÊNICOS – SIAT – NO PERÍODO DE UM ANO

MARTA HAAS COSTA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA, ANDRÉ ANJOS DA SILVA, EQUIPE SIAT, ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ, MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO, LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

Introdução: A exposição a diferentes substâncias durante a gestação é motivo de preocupação para médicos e gestantes pelo potencial de interferir no desenvolvimento do bebê. O SIAT é um projeto de extensão e pesquisa da UFRGS, que fornece informação gratuita sobre os riscos materno-fetais dessas exposições. **Objetivos:** Apresentar os dados referentes às consultas realizadas no SIAT de junho de 2009 a maio de 2010 a fim de aprofundar e divulgar o conhecimento em relação à teratogênese humana. **Materiais e Métodos:** Foram analisadas as consultas SIAT nesse período e avaliadas as informações de público alvo, procedência, motivos de consulta, entre outras características. **Resultados e Conclusões:** Foram realizadas 438 consultas, sendo 46,5% destinadas a gestantes, 24,1% a mulheres que planejam a gestação, 14,6% a pesquisas, 8,4% a gestações anteriores, 5,4% à amamentação e 0,7% a exposições paternas. A maioria das consultas foi realizada através de telefonemas (39,0%), seguidas de e-mail (30%), de fax (25,3%) e realizadas pessoalmente (5,2%). As consultas em sua maioria foram provenientes de Porto Alegre (41,3%) e região Sudeste (38,5%) do Brasil. Contamos ainda com 8 consultas provenientes do exterior (2,3%). A maioria das consultas foi realizada por médicos (67,8%) e pacientes (27,1%). Os motivos mais frequentes de consulta são os fármacos (78,2%) - sendo os psicoativos e anticonvulsivantes para tratamento de distúrbios neuro-psiquiátricos a maioria desses (43%) - seguidos de substâncias de uso tópico (10%) e de vacinação na gestação (5%). O SIAT é um serviço de informação que presta assistência fundamental para tornar a gestação mais segura e tranquila, além de gerar dados para investigação científica em relação à teratogênese humana.

CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO NO PUERPÉRIO SOBRE A AMAMENTAÇÃO E SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; BRUNO ROCHA DE MACEDO; CARLA MARIA DE MARTINI VANIN; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO

Introdução: O fumo gera danos ao bebê durante a sua vida intra-uterina e pós-natal. Discute-se a relação do cigarro e término precoce da lactação com os prejuízos que essa condição pode acarretar. **Objetivo:** verificar o hábito do tabagismo no período pós-parto e sua relação com complicações neonatais e amamentação. **Métodos:** estudo transversal com aplicação de questionário via telefone em puérperas fumantes do HCPA. O protocolo: anamnese sobre o ato tabágico e complicações no bebê. Foram divididas em: mulheres que (1) não fumaram após o parto e que (2) fumaram após o parto. Variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão; variáveis categóricas, por frequências absolutas e relativas. As médias foram comparadas com t de Student e as complicações entre os grupos com Qui-quadrado. **Resultados:** avaliadas 154 puérperas. Tinham respectivamente no grupo 1 e 2: 75 e 79 pacientes. Idade não diferiu entre os grupos (26,0 e 24,7 anos); 67,5% tinham feito pré-natal e destas, metade não fumou no pós-parto. Somente 51,3% receberam informação médica que o fumo poderia trazer complicações para ela e seu bebê. Não houve diferença estatisticamente significativa com relação a problemas ou intercorrências respiratórias nos bebês. Os grupos amamentaram em média 7,2 e 6,2 meses respectivamente e não houve diferença estatisticamente significativa entre eles. Quanto ao motivo da interrupção da amamentação, no grupo 2 houve uma tendência à interrupção por causas respiratórias ($p=0,058$). **Conclusão:** não houve alterações significativas com relação a problemas respiratórios nos bebês ou cessação precoce da amamentação em puérperas fumantes. Este continua sendo um preocupante problema de saúde pública e deve ser combatido constantemente neste grupo especial de mulheres.

SUPERALIMENTAÇÃO NEONATAL ALTERA O CONSUMO DE ALIMENTO DOCE EM RATOS ADULTOS

ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; BITTENCOURT V.; CARDOSO S.; DALMAZ C.; SILVEIRA P. P.; FONTELLA F. U.; GOLDANI M.Z.

Introdução: Obesidade e sobrepeso estão associados ao consumo de alimentos palatáveis e ricos em energia. A superalimentação neonatal é um modelo de indução de obesidade mas pouco se sabe sobre seu impacto no consumo de alimentos hedônicos na vida adulta. **Objetivos:** utilizar um modelo de superalimentação neonatal em ratos e estudar seu impacto sobre o consumo de alimentos palatáveis em diferentes situações na vida adulta. **Material e Métodos:** As ninhadas foram reduzidas a 4 ratos (Ninhada reduzida – NR) ou padronizadas a 8 (Ninhadas Controle). Após o desmame aos 21 dias, os ratos foram pesados semanalmente, e após os 60 dias, foram testados quanto ao consumo de ração padrão, em condições basais, em resposta a 24h de jejum e ao isolamento social. O consumo de doce, após habituação, foi testado na presença de ração padrão e no teste de tail-pinch. **Resultados:** Ratos RL não consumiram mais ração padrão em condições basais ou em resposta ao jejum e isolamento social. No entanto consumiram mais doce em resposta ao tail-pinch (interação grupo-teste $p=0,006$), e no teste de preferência ($p=0,036$). **Conclusão:** Exposição a superalimentação neonatal induz um fenótipo de sobrepeso/obesidade caracterizado por preferência aumentada por alimento doce, que sugere uma possível alteração do controle hedônico da alimentação relacionado ao funcionamento das vias dopaminérgicas do sistema meso-cortico-limbico.

ATIVAÇÃO LEUCOCITÁRIA EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS

ANA PAULA VARGAS; FABRÍZIA R. S. FAULHABER; ANA PAULA ROSIAK; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO S. PROCIANOY

Introdução: A pré-eclampsia é uma patologia materna prevalente e associada a morbimortalidade fetal e neonatal. **Objetivo:** Analisar a ativação leucocitária através das dosagens das citocinas GRO-alpha e interleucina-8 (IL-8) de um grupo de pacientes recém-nascidos (RN) prematuros de mães com pré-eclampsia (PE) e um grupo de RN prematuros controle. **Material e Método:** Coorte de RN prematuros com peso inferior a 2000 gramas internados no Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 03/2008 a 12/2009. Foram excluídos pacientes com mal-formações e infecções congênitas. **Resultados:** Incluídos 57 RNs de mãe com pré-eclampsia e 67 RNs controles. Na análise dos hemogramas e plaquetas as medianas foram: hemoglobina 14 g/dl \pm 2,3 (controle) e 15 g/dl \pm 2,3 (PE), sem diferença estatística; leucócitos 9913/mm³ \pm 5604 (controle) e 7326/mm³ \pm 3143 (PE), $p,003$; neutrófilos 5287/mm³ \pm 4682 (controle) e 3415/mm³ \pm 2326 (PE), $p,008$; plaquetas 229000/mm³ \pm 122000 (controle) e 149000/mm³ \pm 81904 (PE), $p,001$. Os níveis plasmáticos de IL-8 foram significativamente maiores no grupo controle, com mediana 157 pg/ml [86-261] (controle) e 26,5

pg/ml [3-87] (PE), $p < 0,001$. O mesmo resultado não foi encontrado para o GRO-alpha, não havendo significância estatística entre os grupos de PE e controle. GRO-alpha nos RNs que sobreviveram: 220 pg/ml (127-327) e nos que evoluíram a óbito: 120 pg/ml (1,9-249), $p 0,042$. IL-8 nos RNs que sobreviveram: 72 pg/ml (15-182) e nos que evoluíram a óbito: 155 pg/ml (53-230), $p 0,026$. Conclusão: Os níveis plasmáticos de IL-8 foram menores nos RNs de mães com pré-eclampsia e nos que sobreviveram dos dois grupos (PE e controle). Como na literatura, os RNs de mães com pré eclampsia tiveram maior incidência de neutropenia e trombocitopenia.

AVLIAÇÃO DO RISCO DO USO GESTACIONAL DE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA (ISRS)

CLARISSA MOREIRA BORBA; CLARISSE STEFANI, KARINA DONIS, ANDRÉ A SILVA, FERNANDA VIANNA, LAVINIA SCHÜLER FACCI, MARIA TERESA SANSEVERINO, ALBERTO ABECHÉ

Introdução: O risco de desenvolver depressão maior em mulheres é de 10-25%, com um pico de prevalência durante a idade reprodutiva. Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) têm uso difundido como terapêutica segura e eficaz. Porém, seu uso na gravidez representa fonte de preocupação tanto para o médico quanto para a gestante. Objetivo: Este trabalho objetiva avaliar prospectivamente o desfecho de gestações com exposição aos ISRS e correlacionar seu uso com possíveis malformações congênitas e outros efeitos adversos. Materiais e Métodos: Utilizamos seguimento telefônico das consultas feitas ao Serviço de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) no período de Janeiro de 2003 a Abril de 2008 com os respectivos consulentes (médico ou gestante). São coletados dados sobre complicações e intercorrências no período da gestação e referentes ao nascimento dos bebês: peso, estatura, apgar no primeiro e quinto minutos, complicações pós-parto imediato e malformações. Resultados: Foram realizadas 131 consultas pelo uso de ISRS durante a gestação, totalizando 4,3% do total de consultas no período determinado. O ISRS mais utilizado foi a Fluoxetina (42,1%), seguido por Sertralina (26,3%) e Paroxetina (12,3%). Houve 49 (84,5%) nascidos vivos e 9 (14%) abortamentos, o que está dentro do esperado para a nossa população. Não houve registro de defeitos congênitos entre os nascidos vivos. Síndrome de abstinência foi diagnosticada em um dos neonatos exposto a fluoxetina. Os resultados parciais de nosso estudo não mostram efeitos adversos significativos relacionados à exposição aos ISRS na gestação. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que os ISRS permanecem a terapia de escolha para o tratamento de transtornos depressivos durante a gestação e devem ser utilizados sempre que os benefícios suplantarem os riscos.

CORRELAÇÃO ENTRE A RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO E AS RESPOSTAS HEDÔNICAS A UMA SOLUÇÃO DE SACAROSE EM PREMATUROS

CAROLINE AYRES; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; FRANÇOISE FILION; CELESTE C. JOHNSTON; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA

Introdução: O baixo peso ao nascer está associado à maior risco para doenças cardiovasculares, diabetes e sobrepeso na vida adulta. A restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) está relacionada com aumento de preferência por carboidratos na vida adulta (1). Objetivo: Nesse estudo, buscamos compreender se a RCIU leva a uma alteração inata ou adquirida da resposta hedônica ao sabor doce. Materiais e Métodos: Dezesesseis recém-nascidos (RN) prematuros (Idade gestacional ± 29 semanas) nascidos em Montreal, Canadá, foram analisados no primeiro dia de vida. Foi ofertado ao RN uma solução de sacarose a 24% e após a ingestão da solução eles foram filmados por 5 minutos. No topo da incubadora ficava uma câmera acoplada a uma esteira no chão, quando alguém pisava nesta esteira desencadeava uma filmagem de 5 minutos. Analisamos 1 minuto de filmagem (após a ingestão da sacarose), a análise foi realizada quadro a quadro, avaliando a frequência e duração das expressões hedônicas. A RCIU foi calculada usando a razão de crescimento fetal, que é o peso do recém-nascido dividido pelo peso médio da população, específico para gênero e idade gestacional (2). Resultados e Conclusões: Encontramos uma correlação positiva entre a RCIU e a resposta hedônica ao doce nos primeiros 15 segundos após a oferta ($r=0,87$, $p=0,001$). Ou seja, quanto maior a RCIU menor a resposta hedônica. A RCIU se correlaciona fortemente com a resposta hedônica a uma solução doce já no primeiro dia de vida, e em recém-nascidos prematuros de 29 semanas em média. Logo, sugerimos que a resposta a sabores palatáveis é programada no útero precocemente pela RCIU. Considerando que a RCIU leva a uma alteração de comportamento alimentar na vida adulta, essa preferência alterada pode estar contribuindo para o aumento no risco de obesidade, síndrome metabólica e desordens relacionadas na vida adulta nesses indivíduos.

SAÚDE PÚBLICA

A VIOLÊNCIA E A SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE ARTIGOS PUBLICADOS NO BRASIL, 1998-2008

ANA CRISTINA SILVEIRA NUNES; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

A violência, em todas as suas manifestações, é tema prioritário de saúde pública, por ameaçar o desenvolvimento dos povos, afetar a qualidade de vida e desgastar o tecido social. Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é identificar e analisar produções científicas cujo tema seja violência no banco de dados do Scielo (Scientific Eletronic Library Online), entre os anos de 1998 a 2008, usando descritores "violência e saúde pública" e "violência e saúde coletiva". A partir da análise dos dados, obtivemos os seguintes resultados: o maior número de artigos publicados foi no ano de 2008; a Revista Ciência e Saúde Coletiva (RJ) foi o veículo que mais publicou; violência de gênero foi a mais pesquisada; como população mais vulnerável a sofrer a violência mostra-se a de mulheres e crianças; os homens foram classificados como autores na maioria das práticas violentas; grande parte das publicações foi escrita por autores do sexo feminino; a área que mais escreveu foi a Medicina e a maioria dos autores tinham títulos de pós-graduação estrito senso; a instituição de pesquisa que mais publicou foi a Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto e a maioria dos artigos não apresentou conceitos de violência, embora a identificasse como questão de saúde pública. No campo das publicações de saúde coletiva e pública, pode-se dizer que ainda é reduzido o número de trabalhos sobre suicídio.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA PANCERI; CLARISSA PITREZ ABARNO; CLÁUDIA MARIA PEDEZERT STEIGER; DIÓGENES RODRIGUES; FABIOLA VIEIRA SEGASPINI; FERNANDA MOHR ROHDE; LIS EGUIA GUIMARÃES; LUANA BARBOSA MARTINS; PRISCILA MENDONÇA FERREIRA; RENATA SCHWARTZ; THYELLE VIDAL FONSECA; MYRIAM FONTE MARQUES; TATIANA HEMESATH; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; CLÁUDIA BERTRAND DA SILVA PIMENTA; SIMONE SCHRAMM SCHENKEL; JANAÍNA FRESCURA PAIM; KÁTIA DOS SANTOS DELGADO; MARIA DO CARMO ROCHA LAURENT

A integralidade, como princípio norteador do SUS, entende o sujeito em sua totalidade, considerando suas dimensões biológica, psicológica e social. Nesta perspectiva, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como ferramenta proposta pelo conceito da Clínica Ampliada. O PTS caracteriza-se por um método de trabalho em equipe interdisciplinar, buscando a articulação de propostas de condutas terapêuticas, direcionadas a um sujeito individual ou coletivo. O objetivo do trabalho é relatar a experiência da realização do PTS pela equipe do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) da ênfase Saúde da Criança do HCPA. O PTS é uma atividade teórico-prática da RIMS, na qual são selecionados e discutidos casos de pacientes/famílias onde há situações de maior risco e vulnerabilidade. Os pacientes inseridos neste projeto são provenientes da Unidade de Internação Pediátrica da instituição. A equipe é composta por onze residentes das áreas de Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Serviço Social, Educação Física, Farmácia e seus preceptores. Ao longo deste projeto, foi possível desenvolver assistência hospitalar baseada em um plano terapêutico construído em equipe, sendo contempladas as diferentes especialidades assistenciais. A comunicação estabelecida entre os profissionais possibilitou a reavaliação constante das intervenções propostas através da perspectiva da linha de cuidado. Foram realizadas articulações com a rede de apoio externa ao HCPA, contemplando serviços de saúde, assistência social e esfera jurídica. Esta forma de trabalho interdisciplinar auxilia na formação dos profissionais de saúde para o SUS, viabilizando a articulação de saberes entre as diferentes áreas, além de proporcionar atenção integral e de qualidade para o usuário do serviço de saúde.

ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: COORTE DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS EM PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; ANA LÚCIA MENNA BARRETO, ANELISE BREIER, NILSON MAESTRI CARVALHO

Introdução: Apesar de todo o conhecimento sobre as vantagens do ato de amamentar, a prevalência e a duração do aleitamento materno se mantêm aquém do idealizado por razões sociais, econômicas e culturais. Objetivo: Descrever o tempo de aleitamento materno de crianças inscritas no Programa de Vigilância em Saúde: Prá-Nenê do ano de 2007 e os fatores de risco (FR) para interrupção do mesmo. Métodos: Estudo transversal a partir de dados provenientes de um banco de dados do PPN do ano de 2007, fornecido pela Coordenadora Geral de Vigilância em Saúde. Foram utilizadas variáveis de caracterização de risco, data de nascimento, sexo, tempo de aleitamento materno exclusivo e tempo de aleitamento materno misto. Resultados: A partir do total de crianças inscritas no PPN (n=10991), 41,2% (n=4528) recebeu o acompanhamento mínimo preconizado. A mediana de AME das crianças inscritas no PPN foi de 90(60 -150) dias e a de AM foi de 120 (60-210) dias. A prevalência de AME aos seis meses foi de 21,0% (IC95%:22,1-19,9) e de AM aos 12 meses foi de 18,2% (IC95%:15,88-20,57). A mediana de AME das crianças acompanhadas (mínimo sete consultas) no PPN foi de 120(60 -172) dias, de AM foi de 150 (90-365) dias e a prevalência de AME aos seis meses foi de 25,00 (22,17-27,83) e de AM aos 12 meses foi de 25,3%(22,49-28,13)., Aos 2 meses de idade, os principais FR associados à interrupção do AME e AM foram duração da gestação menor que 37 semanas, gestação gemelar, hospitalização e vacinas em atraso. Conclusões: Crianças inscritas e efetivamente acompanhadas no programa possuem medianas e prevalências abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, apesar de apresentarem uma mediana de duração do aleitamento materno exclusivo maior que as já identificadas em outros estudos.

BIOÉTICA E VIOLÊNCIA: O OLHAR DE PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

RENATA SCHMITT TEIXEIRA; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

Para Fernandes (2007), a Ética exige do ser humano uma reflexão crítica a respeito da consistência e coerência dos valores que norteiam as ações. O Pesquisador Potter dá significado ao termo Bioética mesclando os conceitos de Biologia e de Ética pensando em um processo de evolução biológica e cultural mais cauteloso e racional. Fortes e Zoboli (2004) afirmam que a reflexão Bioética no Brasil ocorre em um contexto de intensa urbanização, transição demográfica, epidemiológica e ampliação da Violência como um problema de Saúde Pública. A violência é um tema complexo em sua origem, manifestações e consequências e gera prejuízos emocionais, sociais e econômicos. Trata-se de um estudo qualitativo que tem por objetivo mapear as relações entre Violência e Bioética a partir das percepções de profissionais de um serviço que atende situações de violência. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin. A violência, na percepção dos entrevistados, é um fenômeno amplo e complexo, o qual envolve múltiplas causas e uma tipologia diversa. A violência estrutural está apontada como desencadeante de outras formas de violência e está representada nas falas pela preocupação com as desigualdades sociais. A reprodução da violência nas famílias, através das gerações, é percebida como um problema a ser combatido e muitas vezes como o âmago da questão. A rede de apoio, no que se refere ao enfrentamento da violência, é entendida como fundamental, porém é percebida como deficitária e desarticulada. Os entrevistados reconhecem a existência de relações entre Bioética, Ética e Violência e estas relações aparecem com enfoque na necessidade de garantir proteção, equidade e cuidado e de fazer justiça.

PERFIL DOS CASOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 2009

TALITHA RAFFO DA SILVA; SIMONE ALGERI; MYRIAM MARQUES; EDILA SALVAGNI; RÚBIA BORGES; SHEILA ALMOARQUEG; MICHELE CSORDAS; MARIA REGINA AZAMBUJA; NATÁLIA KAPZINSKI; SIMONE SCHENKEL; GENEVIEVE PEDEBOS; JACILENE SILVEIRA

A violência contra crianças e adolescentes se configura como um grave problema de saúde pública que exige acompanhamento interdisciplinar com profissionais capacitados para trabalhar a complexidade de cada situação. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre,

desde 1986, desenvolve o Programa de Proteção à Criança (PPC), que trabalha de forma interdisciplinar visando à atenção às crianças, adolescentes e suas famílias. A equipe é composta por assistentes sociais, enfermeiras, pediatra, psiquiatra, psicólogas, recreacionista e procuradora de justiça. Objetiva-se divulgar a relevância do trabalho interdisciplinar no atendimento a situações de violência e os dados do PPC no ano de 2009. O estudo é do tipo pesquisa documental. Foram analisados os protocolos de 94 casos atendidos pelo PCC no período de janeiro a dezembro de 2009. Constatou-se que no ano de 2009, foram acompanhados 94 casos, sendo destes 71 situações novas. O tipo de violência mais recorrente foi sexual (45%), 52% dos casos foram do gênero masculino e os agressores foram os pais em 70% das situações. A faixa etária manteve-se distribuída entre 0 e 12 anos. Conclui-se que os dados analisados revelam a complexidade que envolve as situações de violência infantil. A maior prevalência de situações no gênero masculino, no ano de 2009, evidencia uma mudança no perfil dos atendimentos. Neste sentido, as intervenções realizadas pela equipe interdisciplinar são fundamentais para o diagnóstico e a interrupção do ciclo de violência instaurado na dinâmica destas famílias. Destaca-se a necessidade dos hospitais e demais seguimentos da área da saúde constituírem suas equipes e/ou programas de proteção aos direitos da criança e do adolescente como forma de assegurar um atendimento mais qualificado às situações de violência.

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE GLICOSE SANGUÍNEA DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA NO JEJUM E NO ESTADO ALIMENTADO COM CARBOIDRATOS DE DIFERENTES NÍVEIS GLICÊMICOS

FERNANDA SOUZA; LUCIANO CIGARAN RODRIGUES; VIVIANE RODRIGUES DE OLIVEIRA; TATIANE ANDRADE GOMES; NÍDIA PERALTA; PATRÍCIA ROSA

A glicose é um metabólito essencial para neurônios e hemácias que dependem dela para produção de energia. Sua concentração plasmática deve ser mantida dentro dos limites de normoglicemia (65 – 99 mg/dL). No jejum, as concentrações plasmáticas não diminuem marcadamente, requisito para que o cérebro não entre em falência e nem as hemácias sejam destruídas. Carboidratos são excelentes fontes enérgicas circulando no sangue fornecendo energia às células. Carboidratos apresentam respostas glicêmicas diferentes. Carboidratos com altos índices glicêmicos são rapidamente absorvidos, ocasionando aumento da glicemia. Carboidratos com baixos índices glicêmicos liberam mais lentamente a glicose e não elevam rapidamente os níveis glicêmicos. Através da medida da glicemia dos alunos da Escola Técnica, comparou-se as respostas glicêmicas no jejum e estado alimentado com carboidratos de diferentes níveis glicêmicos. 15 alunos realizaram a medida da glicemia no jejum (8 horas), grupo controle (GC). Posteriormente, 10 destes alunos foram alimentados com carboidratos de diferentes níveis glicêmicos (grupo teste). Um grupo recebeu carboidrato simples (CS), o outro recebeu carboidratos complexos (CC). A medida da glicemia foi realizada pós-prandial (2 horas após a refeição). Constatou-se que a média dos níveis glicêmicos no GC foi 94,6 mg/dL (normoglicêmicos) e no Grupo teste 123,9 mg/dL (intolerantes). Quando comparado à média dos níveis glicêmicos nos grupos CS e CC, o grupo CS apresentou diferença significativa (134,8 mg/dL – hiperglicêmico) em relação ao grupo CC (113 mg/dL – intolerante). Estes resultados reforçam a literatura quanto à importância do jejum para exames laboratoriais e a correlação entre carboidratos com respostas glicêmicas diferentes e as concentrações da glicemia.

QUALIDADE DE VIDA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

SANDRA VERÔNICA HAUBERT; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA

Este estudo tem como objetivo geral, avaliar a qualidade de vida e a independência funcional de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica e descrever as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional com esse grupo de pacientes. A pesquisa caracterizou-se por ser um estudo transversal de abordagem quantitativa, a coleta de informação dos dados foram obtidos a partir dos protocolos de avaliação Saint George's Respiratory Questionnaire e Modified Pulmonary Functional Status and Dyspnea. O estudo foi realizado com pacientes atendidos no Ambulatório de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Com base nos resultados deste estudo, pode-se concluir quantitativamente que a qualidade de vida e a independência funcional dos entrevistados estão comprometidas em função da patologia existente. A partir destes indicativos, acreditamos na importância da atuação da Terapia Ocupacional junto a população estudada, visando em sua especificidade a melhora da capacidade funcional e de diversos aspectos que envolvem a qualidade de vida.

AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS RELAÇÕES COM A ÁGUA

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; ALESSANDRA NODARI GIOLLO; JAURI FRANCISCO DA SIQUEIRA JUNIOR

Introdução: A água é considerada recurso ambiental e econômico, pois afeta, direta ou indiretamente, a saúde, a segurança, o bem estar da população e atividades sociais e econômicas. É tema que abrange saúde e meio ambiente de extremo interesse, pois dados epidemiológicos mostram números alarmantes de mortes em função da má qualidade ou da falta de água. Todos os anos 1,5 milhões de pessoas morrem por diarreia relacionada à água, 90 por cento das quais crianças com menos de 5 anos de idade. Objetivos: Discutir as relações da água com a saúde e o meio ambiente, visando a reflexão e o comprometimento dos sujeitos a temática envolvidos em ações de promoção à saúde. Materiais e métodos: A partir de metodologias participativas, envolvendo a Universidade e a sociedade, foi desenvolvida oficina sobre a água, em parceria com estudantes de escolas públicas de Porto Alegre, abordando assuntos como a distribuição da água no planeta, o ciclo da água, o seu tratamento, doenças relacionadas, o consumo e o desperdício da água. Resultados: Cada participante desenvolveu e apresentou suas reflexões sobre "A minha relação com a água é..." que foram classificadas pelo grupo de acordo com as seguintes categorias: água e o meio ambiente; água e saúde e água e o consumo. Estas reflexões permitiram a confecção de material de divulgação a partir das construções e produções realizadas pelos estudantes. Conclusão: O tema desenvolvido em parceria com os estudantes da rede estadual, universitários da área da saúde, professores do Ensino Fundamental e da Universidade propiciou espaço para ações de promoção à saúde a partir das relações com a água.

CARREIRA DE MÉDICO DE ESTADO COMO OPÇÃO MAIS ADEQUADA PARA A REDISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS PELO TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO COM AUMENTO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO

ROGER HEISLER; FÁBIO RAFAEL WASEM LOPES

Introdução: A partir da Constituição Federal de 1988 (CF), a saúde foi consagrada, através do Art. 196, como direito de todos e dever do Estado. A oferta da Saúde Pública (SP) se dá pelo Sistema Único de Saúde – SUS (criado pelo Art. 198 da CF e regulamentado pelas leis 8080/90 e 8142/90). O SUS tem como sua 1ª diretriz a descentralização dos serviços em saúde (SS) para todas esferas governamentais a fim de que, mesmo os municípios mais distantes dos grandes centros, sejam capazes de prestar os SS à sua população; porém, atualmente, eles carecem de profissionais médicos, que são os prestadores diretos das ações de SS, pela falta de vencimentos adequados, de uma carreira estatal e da oportunidade de aprimoramentos pela prática atual dos múltiplos empregos. Como alternativa de superação, foi proposto o Projeto de Emenda Constitucional de nº 454 em 2009 (PEC 454/09), pelos Deputados Federais Ronaldo Caiado e Eleuses Paiva que objetiva criar o cargo de Médico Federal. Objetivos: Analisar a proposta de criação da Carreira de Médico de Estado no âmbito federal e suas repercussões. Materiais e Métodos: Análise e revisão da literatura pertinente a PEC 454/09. Resultados: A PEC, atualmente, encontra-se sob análise de sua admissibilidade na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados. Caso aprovada, seguirá para análise de uma Comissão Especial e posteriormente será votada na Câmara Federal e no Senado Federal, precisando 3/5 dos votos em 2 turnos em cada casa para poder ser enviada para sanção do Presidente da República. Conclusões: A PEC busca a valorização do profissional médico e possibilitará a fixação deste, em caráter de exclusividade, em municípios afastados, elevando índices da SP e aprimoramento do SUS, na qual o médico estará vinculado.

SERVIÇO SOCIAL

LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIAL DAS FAMÍLIAS EM ATENDIMENTO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HCPA COMO UMA ESTRATÉGIA PARA GARANTIA DE DIREITOS SOCIAIS

HILMA FABIANA MARQUES; GENEVIEVE PEDEBOS

A descoberta de um câncer na criança faz com que ocorram profundas mudanças, alterações que afetam não só a unidade familiar, mas todo o seu contexto. É um grande desafio que se coloca para os sujeitos que vivenciam a doença. É de extrema importância a informação, a busca pelos direitos do paciente e seus familiares e o trabalho de acolhimento, tendo assim o envolvimento necessário do profissional com o paciente a fim de dar conta das múltiplas relações que este estabelece durante o tratamento. Este trabalho teve como objetivo realizar o acolhimento às famílias dos pacientes pediátricos em tratamento oncológico no HCPA, visando à construção de estratégias de enfrentamento da doença, articulando as políticas de direitos sociais, acionando as redes de apoio em benefício do paciente com câncer. Utilizou-se como instrumento escuta sensível, observações, entrevistas individuais e familiares e a socialização de informações a cerca dos direitos da criança com câncer. Foram atendidas 22 famílias no período de 11/09 a 06/10. Realizou-se uma coleta de dados a fim de identificar o perfil das famílias atendidas, bem como as principais demandas apresentadas para trabalhar as suas necessidades e possibilidades. Evidenciou-se que 73% das famílias vem do interior do estado, 76% possuem baixo nível de escolaridade, 68% com renda mínima de até um salário. As principais demandas foram falta de recursos financeiros, transporte, falta de informação. Os benefícios concedidos variam entre BPC, Transporte, recursos da rede de apoio e saque do FGTS. Conclui-se que o levantamento de dados foi fundamental para conhecer a realidade da população atendida e assim realizar um trabalho com totalidade que significou a inclusão em uma rede mais ampla de cidadania e garantia de direitos sociais.

GRUPO DE FAMILIARES DA CASA DE APOIO DO HCPA: UM INSTRUMENTAL DE APOIO ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

GISELE NUNES DOS SANTOS; CARLA CRISTINE COSTA

A presente produção explicita o trabalho desenvolvido com grupo de familiares na Casa de Apoio do HCPA, sendo este um espaço que acolhe e aloja crianças e adolescentes em situação de doença, bem como, mães ou responsáveis do sexo feminino que estão acompanhando o tratamento hospitalar. Estes usuários ficam alojados por um longo período, havendo um afastamento do cotidiano. Nesta situação é perceptível insegurança, angústia diante da doença por parte da família onde, "família é uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças, adolescentes e adultos." (Sarti, 1992). O que favoreceu a construção deste trabalho, na busca de alternativas para o enfrentamento da saúde/doença. O Grupo de familiares tem como objetivo contribuir para a humanização da permanência na Casa de Apoio, através de reflexão e debates de assuntos vivenciados, oportunizando as mães um clima de aproximação. Os grupos contam para sua realização com uma Assistente Social, uma estagiária de Serviço Social e duas Psicólogas voluntárias do ICI. Acontecem semanalmente e são utilizados nos grupos como instrumental técnico: acolhida, escuta sensível, observação, dinâmicas grupais. Evidenciamos como resultados, o reconhecimento entre as mães como pertencentes ao grupo, o empoderamento destas a buscar força e ação neste momento vivenciado com seus filhos, ajustando suas relações familiares a nova fase de suas vidas. Desta forma, o grupo favorece o resgate da identidade destas usuárias, possibilitam-nas a observarem-se como mulheres que podem se auto-eco-organizarem para estarem bem consigo mesmas, para assim cuidarem do outro, propiciando autonomia e fortalecimento, elementos fundamentais na efetivação do tratamento.

INCLUSÃO SOCIAL, CIDADANIA E LAZER À TERCEIRA IDADE: GRUPO TROCANDO IDÉIAS E MATINÊ DAS DUAS - CINE COMENTADO

RAQUEL DA SILVA PAVIN; LEONIA CAVERDE BULLA; ANA PAULA FABBRIS ANDREATTA; ANDRÉ LUIS DA SILVA; ROSANE KIST; ERIKA SCHEEREN SOARES; NEILA MACHADO CARDOSO; GISELE SELISTRE RAMON

Em virtude do reconhecimento das transformações sociais e do aumento do número de pessoas idosas, identifica-se a necessidade de fomentar a inclusão social com cidadania, lazer e qualidade de vida a esse segmento populacional. A PUCRS realiza projetos de extensão

à terceira idade através dos grupos de convivência: o Grupo Trocando Idéias e a *Matinê das Duas: Cine Comentado*, atividades coordenadas por Assistentes Sociais e bolsistas de iniciação científica comprometidos em realizar juntamente com os idosos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas conforme suas demandas. Os projetos têm por objetivos a reflexão, a cidadania, a discussão coletiva, troca de experiências, novos conhecimentos acerca dos direitos sociais, da qualidade de vida, da compreensão e aceitação dessa fase da vida que é a velhice. Através da exibição de filmes na *Matinê das Duas: Cine Comentado* busca-se despertar nos idosos à sensibilização para o debate sobre os temas que versam o envelhecimento e as relações sociais, a fim de promover o enfrentamento de preconceitos, perdas, estigmas e de situações complexas que constituem a vida. No grupo Trocando Idéias os idosos problematizam a realidade que vivenciam através de temáticas específicas, em conjunto com profissionais de diferentes áreas. A participação nos debates e no processo grupal proporciona novas relações de amizade e companheirismo, novos conhecimentos e bem estar. Mais do que a exibição do filmes e a realização de atividades, são espaços de interação e aprendizado sempre valorizados "Porque deixam a gente mais feliz" (S. 29) como comenta um entrevistado; onde são trazidas as "(...) vivências, experiências de outras pessoas. Há uma troca, as emoções afloram" (S.32), e a alegria de viver é apreciada.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: GRUPO DE CONVIVÊNCIA ESPERANÇA

RAQUEL DA SILVA PAVIN

O presente resumo objetiva apresentar o trabalho desenvolvido no Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social que ocorreu na Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados – Spaan. Durante a realização do estágio percebemos a necessidade de um espaço onde as idosas moradoras da instituição pudessem ter maior participação e um local para socializar as vivências tanto do processo de envelhecimento como da institucionalização. Frente à realidade observada e juntamente com as necessidades trazidas pelas idosas, iniciamos o planejamento de um projeto de intervenção que tinha por objetivo a criação de um espaço de socialização dos dilemas vivenciados na velhice e na instituição a fim de fortalecer a autonomia das idosas e suas relações sociais, conforme assegurado no Estatuto do Idoso. Na execução do projeto de intervenção foram realizados encontros que se caracterizou-se como grupo de convivência, onde foram abordados aspectos referentes ao processo de envelhecimento, história de vida anteriormente a institucionalização, direito dos idosos conforme Estatuto do Idoso, momentos de socialização de experiências de vida bem como características de um grupo de convivência. O produto deste projeto de intervenção foi à participação de quatro idosas moradoras da instituição, assim como a maior participação e envolvimento entre as idosas participantes, maior articulação e envolvimento entre as idosas participantes, partilha dos sentimentos nos encontros, solidariedade no relacionamento entre as idosas, respeito às particularidades das componentes do grupo e maior apoio nas decisões nas escolhas do grupo, reconhecimento dos direitos garantidos no Estatuto do Idoso e a valorização do espaço grupal como espaço de apoio e crescimento. Contudo, verifica-se a importância de iniciativas que estimulem a participação e socialização de informações juntamente com os idosos nos diversos âmbitos da sociedade.

OS PROCESSOS DE TRABALHO DESENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA VINCULADOS À ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

GISELE SELISTRE RAMON; LEONIA CAVERDE BULLA; CAROLINE GOERCK; ERIKA SCHEEREN SOARES; RICARDO CAZANOVA

Experiências alternativas de geração de renda não são práticas novas, contudo o número de associações e cooperativas aumentaram devido a maior incentivo da sociedade civil e de ONGs. Também com a redução dos empregos formais os empreendimentos surgem como forma de resistência da classe trabalhadora ao desemprego. A Economia Popular Solidária expressa formas cooperativistas de produção, prestação de serviços, comercialização e consumo. Possui como princípios a posse coletiva dos meios de produção, a participação, autogestão, solidariedade e divisão de renda. O objetivo geral é: Analisar os processos de trabalho desenvolvidos nas experiências de geração de trabalho e renda, na região metropolitana de Porto Alegre, com vistas a contribuir para o aprimoramento desses empreendimentos de economia popular solidária. Esta pesquisa utiliza o método dialético-crítico. A dialética tem como categorias historicidade, totalidade e contradição. Primeiramente fez-se uma revisão do referencial teórico das categorias da pesquisa: Processo de Trabalho, Cooperativismo, Economia Popular Solidária e Autogestão. Após a revisão teórica foram contatadas as instituições que assessoram empreendimentos solidários. Estas repassaram uma lista de empreendimentos que estão sendo entrevistados. Baseados nas entrevistas com lideranças e trabalhadores estes afirmaram que a gestão da cooperativa é realizada de forma que todos participam das decisões. Os entrevistados consideram importante a participação uma vez que só assim poderão estar decidindo acerca do trabalho no empreendimento solidário. Conclui-se, preliminarmente, que a Economia Popular Solidária surge como possibilidade de transformação da realidade possibilitando integração econômica de seus trabalhadores estimulando a geração de renda. Dessa maneira, essas experiências passam a valorizar os sujeitos envolvidos e seu trabalho possibilitando a construção de sua autonomia.

A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM FAMÍLIAS DE PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO PSÍQUICO ATENDIDOS NO CAPS - HCPA

NADIA MARIA FRITZEN; ANNA ALICE GRAEFF; LUCIANA RABELLO

Busca-se através deste trabalho, reconhecer a necessidade de apoio às famílias em atendimento no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial – HCPA, regulamentado através da Portaria 336/2002 do Ministério da Saúde, configurado como um novo modelo de atendimento à população em sua área de abrangência (leste e nordeste). É um recurso intermediário entre o ambulatório e a internação hospitalar, onde são realizados atendimentos, visando a reintegração social dos usuários, no tocante a qualidade de vida, buscando mudar a visão das famílias e da sociedade sobre o transtorno mental ,através da informação, aceitação e socialização destes indivíduos. O objetivo principal da experiência prática foi possibilitar o aprendizado nos processos de intervenção profissional em diferentes dimensões da profissão de Assistente Social e o preparo para o ingresso em campo de estágio curricular obrigatório. Através de visitas a campo no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II, sob a supervisão da Assistente Social, foi- nos permitido observar a realidade vivenciada pelos grupos familiares, sua articulação com o serviço de saúde mental e o papel do Assistente Social na busca pela reinserção social, utilizando-se de habilidades e especificidades profissionais para o desenvolvimento de praticas preventivas, proporcionando assim uma apropriação das relações sociais. Observamos a importância de apoiar, acolher e orientar a família no

processo de cuidadores do portador de transtorno mental. Constatou-se que o vínculo entre profissionais e família reverte em benefício do paciente, pois estabelece relações que ficam fortalecidas.

SERVIÇO SOCIAL APLICADO

CASA DE APOIO DO HCPA: SOMANDO ESFORÇOS, ENCURTANDO FRONTEIRAS

AGNALDO ENGEL KNEVITZ; CARLA CRISTINE COSTA, GISELE NUNES DOS SANTOS

Criada em 1996, numa parceria entre Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e o Instituto do Câncer Infantil (ICI), a Casa de Apoio se caracteriza como um espaço para acolher e alojar crianças e adolescentes em situação de doença, bem como a pessoa responsável pelo acompanhamento do tratamento hospitalar. Contribuindo para a Política de Humanização adotada pelo HCPA, oferece acolhimento e alojamento numa concepção de "casa longe de casa", derrubando fronteiras no acesso à saúde. Além do alojamento, integra em suas atividades ações recreativas para os pacientes, oficinas de artesanato para as mães, momentos culturais, festividades em datas comemorativas, atividades de grupo terapêutico e reuniões de acolhida, bem como acompanhamento socioassistencial. Proporciona um lugar de convivência semelhante ao do ambiente familiar, amenizando o sofrimento decorrente da situação de doença e estimulando o fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e comunitários. Assim, colabora para a garantia dos direitos, da proteção e da integridade das crianças e adolescentes e amplia o número de atendimentos nas unidades de internação, na medida em que propicia maior agilidade na liberação de leitos hospitalares. Em consonância com o novo conceito de saúde no âmbito hospitalar, configura-se como uma rede de apoio da instituição, oferecendo atenção integral aos usuários, configurando-se como possibilidade de acesso, permanência e efetividade no tratamento. Enfim, o trabalho desenvolvido pela Casa de Apoio do HCPA, atento às necessidades dos usuários e consonante à missão da Instituição de prestar assistência de excelência e de referência com responsabilidade social, configura-se como um serviço diferenciado à comunidade e num espaço de fortalecimento para o efetivo exercício da cidadania.

O PAPEL DA REDE SOCIAL DE APOIO NO TRATAMENTO DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO NO HCPA

AGNALDO ENGEL KNEVITZ; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS

Este é um estudo, que está sendo realizado desde Outubro de 2009 na Unidade de Oncologia Pediátrica do HCPA que atende pacientes que iniciaram tratamento oncológico entre zero e dezoito anos. O tratamento oncológico é sempre de alta complexidade e prolongado, ocasionando profundo impacto na dinâmica e organização familiar e acarretando seqüelas emocionais, sociais e econômicas. Buscamos avaliar como o acesso a recursos próprios do hospital e a parceria com a rede social de apoio contribui para o acesso, a adesão e a permanência no tratamento. Desde 2006, a Oncopediatria vem realizando o transplante de medula óssea autóloga, como uma alternativa de tratamento, o que consiste em tratar e utilizar a medula do próprio paciente. Este estudo, bem como a ação profissional do Serviço Social tem por objetivo, identificar a importância da rede social de apoio destes pacientes no processo de alta e retorno ao domicílio. A nossa ação se dá através do acompanhamento aos pacientes-familiares por meio de entrevistas, de atendimentos individuais e coletivos, da realização de visitas domiciliares para avaliar o domicílio, contatos com outros serviços para acionar recursos da rede, e orientação quanto aos cuidados necessários com relação ao domicílio após a alta hospitalar através de um material informativo. Com resultados preliminares evidencia-se, o fortalecimento e empoderamento dos pacientes-familiares para o enfrentamento da situação de doença e maior facilidade de acesso através da informação e socialização de recursos criando estratégias para a sua (re) organização familiar. Enfim, afirmamos a importância da Rede Social de Apoio para assegurar a proteção das crianças/adolescentes e a satisfação das múltiplas necessidades relacionadas ao processo de atenção à saúde.

A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA CASA DE APOIO DO HCPA

AGNALDO ENGEL KNEVITZ; CARLA CRISTINE COSTA

A presente produção explicita o trabalho desenvolvido pela Casa de Apoio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como a contribuição do trabalho do Assistente Social no período de permanência no alojamento. A Casa de Apoio foi criada em 1996, numa parceria entre o HCPA e o Instituto do Câncer Infantil, atualmente administrada pelo Serviço Social do HCPA. Ela se caracteriza enquanto um espaço para acolher e alojar crianças e adolescentes de 0 a 18 anos que estão em situação de doença, acompanhados pela mãe, ou por outro responsável do sexo feminino. A atuação do Serviço Social visa a garantia dos direitos, da proteção e da integridade das crianças e adolescentes. Para tanto realiza acompanhamento sócio assistencial em âmbito paciente-familiar através de entrevistas individuais e coletivas, reuniões de acolhida e grupo terapêutico. O atendimento se dá por demanda espontânea ou em situações identificadas pela equipe, a fim de identificar expressões da questão social que possam impedir a continuidade do tratamento e levar a situação de vulnerabilidade para quem através de recursos da rede interna e externa de serviços possa responder as necessidades dos usuários. Os principais resultados são o fortalecimento para o enfrentamento da doença, o resgate da identidade dos sujeitos, a constatação de um ambiente humanizado e acolhedor promissor de relações sociais o que aumenta o sentimento de pertencimento. Em síntese, o trabalho visa contribuir para a permanência e efetividade no tratamento, levando em consideração o contexto social, econômico e familiar em que a criança ou o adolescente está inserido, potencializando estratégias para o enfrentamento da situação de doença, contribuindo para o efetivo exercício da cidadania.

ACOMPANHAMENTO DOS RECEPTORES E DOADORES CANDIDATOS A TRANSPLANTE RENAL JUNTO A UNIDADE DE NEFROLOGIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

GISELE SELISTRE RAMON; ESALBA SILVEIRA; FERNANDA GUEDES SILVA; ROBERTA LAGUE

Objetivamos apresentar o trabalho desenvolvido no Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social que ocorreu no Hospital São Lucas da PUCRS na unidade de Transplante. Durante a realização do estágio identificamos não acesso dos usuários atendidos a pressupostos materiais que possam adiar o transplante ou favorecer o processo de rejeição do órgão exigindo para isso o fomento de ações que garantam o acesso desses sujeitos aos serviços. O trabalho foi desenvolvido tendo como perspectiva o conceito ampliado de saúde presente no SUS que se refere à saúde como um direito fundamental dos sujeitos e dever do Estado garanti-lo que possui fatores e aspectos sociais que condicionam e determinam. (Lei 8.080/90). O objetivo geral para a execução do projeto de intervenção foi: Acompanhar o candidato a transplante renal, o familiar doador e demais membros da família identificando aspectos relacionados à habitação, alimentação, condições de higiene e renda que possam ser impeditivos para o transplante e para os resultados pós-cirúrgicos a fim de criar formas de superá-los. Na execução do projeto de intervenção realizamos entrevistas com os candidatos a transplante e familiares nos ambulatórios e durante a internação. Identificado não acesso realizávamos encaminhamentos necessário para a rede de apoio visando o acesso dos sujeitos aos direitos e serviços. O produto da intervenção foi diminuição de algumas das adversidades vivenciadas pelos sujeitos que se tornavam impeditivos ou contra indicações para o transplante a partir do acesso desses sujeitos aos serviços da rede. Conclui-se que o processo de saúde/doecimento está ligado a uma série de determinantes sociais. A execução plena dos serviços de saúde e a manutenção da saúde se efetiva quando pensada de forma intersetorial.

MIGRAÇÕES DE BRASILEIROS PARA O EXTERIOR E SEU IMPACTO NA VIDA FAMILIAR

ROSSANA ALMEIDA; LEONIA CAVERDE BULLA (ORIENTADORA); JANE CRUZ PRATES; ANDRÉ LUIS DA SILVA; NEILA CARDOSO MACHADO

A emigração crescente de brasileiros para o exterior evidencia as situações de exclusão vivenciadas pelos que saem do País em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Entendendo o processo migratório como uma realidade consolidada surge a pesquisa sobre migrações, onde se investigou as diferentes formas de manifestação do fenômeno migratório e seu impacto sobre as condições e modos de vida das famílias dos emigrantes que permanecem no Brasil. Este estudo refere-se segunda etapa da pesquisa sobre processos migratórios que está sendo realizada desde 2009 no Rio Grande do Sul (Porto Alegre e região metropolitana), Santa Catarina (Criciúma e municípios adjacentes) e Minas Gerais (Governador Valadares e municípios adjacentes). O estudo se fundamenta no método dialético-crítico. Para a realização das entrevistas, foi utilizado um formulário semi-estruturado. Constatou-se que nos municípios entrevistados em Minas Gerais, a ida para o exterior fornece melhores condições de vida para os emigrantes e seus familiares no Brasil, pois no país de destino eles se incluem no mercado de trabalho com uma remuneração melhor. Assim, muitos conseguem enviar dinheiro para as famílias (remessas), o que implica uma melhoria nas condições materiais e de acesso a serviços para esses familiares. Nos municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul a busca, na maioria das vezes, é individualizada, onde geralmente são jovens que almejam melhores condições de vida. A migração é realizada com a intenção de obter uma oportunidade de melhor valorização do seu trabalho e/ou profissão, aprimoramento de outro idioma e busca de uma melhor remuneração para satisfazer suas realizações pessoais. Conclui-se, desse modo, que alguns fatores contribuem para o crescente fluxo migratório de brasileiros para o exterior, como a falta de oportunidades, as desigualdade sociais, o desemprego e a desvalorização do trabalho (baixa remuneração).

TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

GRUPO COM FAMILIARES DA UTI PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE (HPS-POA): UM MODELO DE ATUAÇÃO

CARLA VANESSA DA SILVA; ANA CLÁUDIA GUIMARAES S. TREVISAN, ANETE W. FADEL, ÂNGELA SÁ DE FIGUEIREDO, ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS, BIANCA MACHADO DA COSTA, KARINE DAMASCENO FERNANDES, KELLY BIANCHI SOCCOL, MÁRCIA ROSANE MOREIRA SANTANA, SÔNIA MARA ARENA

A hospitalização de uma criança altera significativamente a dinâmica familiar sendo motivo de grande impacto e mobilização emocional de todos os membros envolvidos. Em uma situação de internação em uma UTI de um hospital de emergência, a família vive sentimentos como medo, insegurança, tristeza e ansiedade, intensificados pelo impacto do trauma. No acompanhamento aos familiares dos pacientes da UTI Pediátrica de Trauma do HPS-POA, além do atendimento individual, durante a internação, é oferecido um grupo de apoio com encontros semanais. Com a coordenação de duas psicólogas residentes e a colaboração de uma médica e uma enfermeira da unidade, o grupo ocorre semanalmente com duração de uma hora, em horário e dia fixos. Como a rotatividade de pacientes no hospital é grande o grupo tem a característica de ser aberto, tendo normalmente novos participantes. Esta modalidade de atendimento proporciona a compreensão e facilita a busca de recursos no enfrentamento da crise, através da identificação entre os membros. O suporte social, também proporcionado no grupo, inclui a dimensão afetiva e informativa, causando um sentimento de coesão e apoio, assim como o cuidado mútuo, através de um reforço do self. Dessa forma, o trabalho com grupos vem demonstrando importância e eficácia sendo possível em diferentes settings. Nos encontros do grupo, é percebido que os participantes se beneficiam compartilhando experiências, desfazendo fantasias distorcidas e, conseqüentemente, diminuindo sintomas de ansiedade, o que auxilia na adesão ao tratamento do paciente. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a refletir a respeito de uma proposta complementar de intervenção aos familiares de pacientes internados em uma UTI pediátrica de trauma.

AVALIAR OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA ULTRA-BREVE NO TRANSTORNO DE ESTRESSE AGUDO E NO TRANSTORNO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK; ERICO MOURA JR; GABRIELA SBARDELLOTO; SIDNEI SAMUEL SCHESTATSKY; LÚCIA HELENA FREITAS CEITLIN

Introdução: Eventos traumáticos em nossa sociedade, a gravidade dos quadros psicopatológicos que podem advir desses eventos e a dificuldade terapêutica que podem significar levam à necessidade de embasar solidamente as medidas terapêuticas e de prevenção nas características individuais das vítimas de trauma, sendo o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) o principal transtorno psiquiátrico associado aos acidentes e a violência. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da psicoterapia ultra-breve psicodinamicamente orientada no TEPT e TEA. **Método:** A amostra foi composta por 27 mulheres que foram atendidas no período de maio de 2008 e novembro de 2009 que completaram pelo menos quatro semanas de tratamento no Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico (NET-TRAUMA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Brasil. 85,2%(23) das pacientes preencheram os critérios para TEPT e 14,8%(4) tinham TEA. As pacientes foram avaliadas antes e após intervenção psicoterápica através das escalas: Davidson Trauma Scale (DTS), Inventário Beck de Depressão (BECK), Defense Style Questionnaire (DSQ-40), Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) Impressão Clínica Global (CGI) e Avaliação Global do Funcionamento (GAF). **Resultados:** Após tratamento houve melhora na sintomatologia das escalas DTS, BECK, CGI E GAF, mesmo controlando para uso de psicofármacos. Com tamanho de efeito elevado na comparação entre as escala no pré e pós-tratamento: CGI $d=1,18$, GAF $d=1,03$, DTS $d=0,95$ e BDI $d=0,9$. Houve uma redução da defesa de projeção ($p=0,036$) e um aumento na defesa humor ($p=0,024$). Encontramos uma associação positiva entre a diminuição de sintomas de TEPT e a diminuição no escore do fator imaturo ($p=0,032$ $r=0,43$). **Conclusões:** A psicoterapia ultra-breve psicodinamicamente orientada mostrou-se eficaz para o tratamento do TEPT e TEA. Houve melhora na sintomatologia das escalas DTS, BECK, CGI E GAF, mesmo controlando para uso de psicofármacos.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DA HEPATITE C

LIVIA BRITO; RITA PRIEB

Doença e saúde apresentam dimensões biológicas, que tratam de fenômenos no nível do corpo; e sociais, pois o ser humano carece desenvolver um sistema representativo sobre a doença, para a apropriação da própria enfermidade (FERREIRA, 2004). A família é considerada um ponto de referência e de segurança emocional., Por estarem interligados entre si exercem influência na vida das pessoas (BRODERSEN, RODRIGUES E DELAZERE, 2005). O presente relato objetiva socializar uma experiência realizada por uma estagiária com uma paciente no ambulatório do Serviço de Psicologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A pesquisa caracterizou-se por ser do tipo teórico e foi realizada na forma de levantamento bibliográfico, utilizando como metadados as expressões Hepatite C; Adesão ao tratamento e Relações Familiares. A paciente, uma mulher de 54 anos, foi diagnosticada como portadora do vírus da hepatite C (HCV) em 1993. Foi encaminhada para atendimento em março/2010 para trabalhar questões relacionadas à adesão ao tratamento. Foi indicada terapia semanal breve e focal que foi realizado por três meses. Ao longo das sessões, foi verificado que a não adesão estava relacionada à conflitos vividos pela paciente com as filhas, que não consideraram o tratamento importante. Quando há isolamento social da família, o enfermo crônico pode sentir-se mais vulnerável a alterações emocionais e consequentemente criar complicações para o enfrentamento da doença, prejudicando assim a adesão ao tratamento (GÓNGORA, 1998). No caso da paciente atendida, a mesma iniciou o tratamento após dois meses de terapia. A mesma relatou que a terapia, além do incentivo do companheiro e da nora, foi essencial para a adesão e enfrentamento ao tratamento. A análise permitiu concluir que a família pode atuar negativa ou positivamente na adesão e na continuidade do tratamento de doentes crônicos, exemplificados por um lado pelas filhas e por outro pelo companheiro e pela nora.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA: UMA NOVA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS; ANA CLÁUDIA TREVISAN; ANGELA SÁ DE FIGUEIREDO; BIANCA MACHADO DA COSTA; CARLA VANESSA DA SILVA; KARINE DAMASCENO FERNANDES; KELLY BIANCHI SOCCOL; MÁRCIA ROSANE MOREIRA SANTANA; SÔNIA MARA ARENA

Em função das particularidades inerentes a uma unidade de emergência, o psicólogo se vê diante de um desafio: realizar o seu trabalho em apenas um único encontro. Diante desta demanda, o que se espera é que este profissional possa estabelecer prioridades, em virtude do curto espaço de tempo para atuar. A literatura aponta que o objetivo primordial da intervenção psicológica na emergência é realizar uma avaliação para que se possa definir uma hipótese diagnóstica orientadora para a realização do encaminhamento adequado. Contudo, a partir da prática clínica, percebe-se que o paciente, além de receber um encaminhamento adequado para tratamento posterior, pode se beneficiar da intervenção psicológica, obtendo efeitos terapêuticos imediatos. O presente trabalho se propõe a expor uma nova abordagem de intervenção psicológica a pacientes atendidos nas salas de emergência de um hospital de pronto socorro. Trata-se de um relato de experiência a partir da prática dos atendimentos realizados durante o período de Residência em Psicologia Hospitalar no HPS-POA. Como suporte teórico, foi utilizada a leitura psicanalítica. Conclui-se que é possível promover importantes efeitos terapêuticos nos atendimentos realizados na emergência, pois a potência intrínseca do momento de crise oferece, ao indivíduo, uma valiosa oportunidade de transformação. Percebe-se que uma mudança da posição do sujeito, que poderia demorar muitos anos para ocorrer durante um processo de análise, é possível, uma vez que o sujeito da emergência é um sujeito em crise, e este é alguém que se apresenta muito regressivo e com suas capacidades defensivas mais maleáveis. Mudanças rápidas se tornam possíveis já que tais situações acabam por levar o sujeito a se questionar sobre si mesmo e sobre a sua história.

A PERCEPÇÃO DE PAIS OU CUIDADORES ACERCA DO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO CBCL

RODRIGO LUIS BISPO SOUZA; RAFAELE MEDEIROS PANIAGUA, MARIA LUCIA TIELLET NUNES

O presente trabalho tem por objetivo verificar a percepção de pais ou cuidadores acerca da incidência de comportamentos internalizantes e externalizantes em crianças escolares usando o CBCL. O Child Behavior Check List (Achenbach, 2001) visa avaliar a competência social e problemas de comportamento na faixa etária de seis a 18 anos a partir de informações fornecidas pelos pais (Bordin, Mari & Caeiro, 1995). A amostra do estudo foi composta por 831 crianças provenientes de escolas e institutos de formação, sendo a faixa etária de seis a 12 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, quantitativa e de associação de medidas. Os dados coletados foram transpostos para o programa estatístico SPSS for Windows 17.0 para as devidas análises. Os resultados demonstraram que, da amostra avaliada, 20,6% dos meninos apresentaram comportamentos do tipo externalizante (comportamento agressivo, quebrar regras, dentre outros), sendo que 18,2% de meninas apresentaram o mesmo tipo de comportamento. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o sexo da criança e a incidência deste tipo de comportamento ($\chi^2 = 6,824$; $p=0,152$). No que se refere à apresentação de comportamentos internalizantes (ansiedade e depressão, isolamento e depressão e problemas somáticos), 25,5% dos meninos receberam a classificação clínica e 20,8% das meninas obtiveram esta avaliação. Também não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o sexo da criança e o comportamento apresentado ($\chi^2 = 12,210$; $p = 0,137$). Os dados não corroboram com o que a literatura sobre o tema aponta; no entanto este panorama pode estar ligado à mudança cultural: tanto meninos como meninas apresentam os variados tipos de comportamento, independente de sexo. Os resultados são discutidos, então, à luz da literatura sobre gênero.

TRABALHOS PREMIADOS NA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

AUMENTANDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: UMA INTERVENÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

ANA CAROLINA MARTINS MAZZUCA, MARIANA RIBEIRO DE ALMEIDA, ANA PAULA AGUIAR, RENATA ROCHA KIELING, LUÍS AUGUSTO ROHDE

Introdução: os transtornos de aprendizagem (TAP) e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) são dos principais transtornos de saúde mental da infância. Causam sofrimento à criança, família e comunidade, trazendo prejuízos dentro e fora da escola, com amplo impacto social e econômico. Embora o reconhecimento do TDAH tenha aumentado no Brasil, os TAP praticamente não são reconhecidos. **Objetivos:** investigar o grau de suspeição espontânea de professores da rede básica quanto aos diagnósticos em questão; avaliar a acurácia de 2 estratégias de detecção de casos suspeitos na escola: por suspeição espontânea e por aplicação de instrumento de triagem; implementar e avaliar aceitabilidade de um programa de conscientização de professores; avaliar o desempenho do programa no aumento da capacidade de detecção de casos. **Materiais e Métodos:** a amostra é composta por 12 professores e cerca de 360 alunos de 3ª série, de 4 escolas de Porto Alegre. O estudo está dividido em 4 fases: na Fase 1, avalia-se suspeição dos professores, pré-intervenção; na Fase 2, efetiva-se o programa de conscientização; a Fase 3 replica os procedimentos da fase 1 pós-intervenção, a fim de permitir avaliação objetiva da conscientização; a fase 4 prevê confirmação diagnóstica, investigação de comorbidades e caracterização neuropsicológica dos alunos investigados. **Resultado:** o programa de conscientização teve participação de 37 professores. A média de acertos no baseline foi 14,9, e no pós-teste 17,2 ($p < 0,001$). As questões respondidas com "não sei" foram de 2,9 no baseline para 0,2. A fase 3 está em andamento. **Conclusão:** até agora, concluímos que o programa de conscientização foi efetivo. Com os resultados da última fase, avaliaremos a capacidade de suspeição antes e após a conscientização.

A INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ISQUEMIA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO EM MODELO ISQUEMIA E REPERFUSÃO PULMONAR EM RATOS

FORGIARINI, L.A.; HOLAND A. R.; FORGIARINI L. F.; FILHO N. K.; CARDOSO, P. F.G.; ANDRADE C. F.

Introdução – O pulmão é um órgão que apresenta baixa tolerância à isquemia. Após sua reperfusão, ocorre o desencadeamento de uma série de eventos inflamatórios que resultam em lesão pulmonar de diferentes intensidades. O estudo destas alterações é importante no cenário de transplante pulmonar, uma vez que esta lesão é responsável por até 20% das mortes precoces neste tipo de transplante. **Objetivo** – Avaliar as alterações do estresse oxidativo (EO) a apoptose após a reperfusão de pulmões de ratos submetidos a diferentes tempos de isquemia quente. **Métodos** – Vinte e quatro animais com peso médio de 300g foram submetidos à injúria de isquemia/reperfusão (IR) pulmonar por clameamento seletivo da artéria pulmonar esquerda, divididos em quatro grupos (n=6) de acordo com tempo de isquemia: grupo IR 15 min, IR 30 min, IR 45 min e IR 60 min. Após a reperfusão os animais foram observados por 120 minutos e sacrificados. Foram registradas medidas hemodinâmicas, gasométricas e histológicas. A peroxidação lipídica foi avaliada através das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), a caspase 3 através de extrato colorimétrico e imunofluorescência. **Resultados** – A determinação das dosagens do TBARS nos diferentes grupos de isquemia, não revelou diferenças significativas. Resultados semelhantes foram observados para a pressão parcial arterial de oxigênio, pressão parcial arterial de gás carbônico e medidas hemodinâmicas entre os grupos. Houve aumento significativo da atividade apoptótica do grupo IR45 quando comparado aos demais grupos. A histologia revelou um aumento progressivo do edema pulmonar de acordo com o aumento do tempo de isquemia. **Conclusão** – o tempo de IR de 45 minutos aumenta o número de células apoptóticas quando comparado aos outros tempos. Apesar do aumento progressivo dos diferentes tempos de isquemia não influenciaram significativamente o EO ou o desempenho pulmonar, há uma piora progressiva da lesão pulmonar à medida que aumenta o tempo de isquemia assim como um aumento da atividade apoptótica no grupo isquemia 45 minutos.

MELANOMA CUTÂNEO E LINFONODO SENTINELA: NÍVEL BRESLOW E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

MADEIRA, FILIPE P. ; MAZZUCA, RAFAEL B. ; DALBERTO, EDUARDO A. ; VALIATI, ANDRÉ A. ; OLIVEIRA, NATASHA M. ; VANAZZI, SARA S. ; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES; ALCEU MIGLIAVACCA

INTRODUÇÃO: O melanoma cutâneo representa apenas 4% das neoplasias malignas do órgão, entretanto é o mais grave devido à sua alta taxa de metástase. A sobrevida cai de maneira importante nos pacientes com linfonodos regionais positivos. A pesquisa do linfonodo sentinela prevê a ressecção apenas de linfonodos seletos. Com isso, apenas os pacientes com linfonodos sentinelas positivos serão submetidos a linfadenectomia. Dessa forma evita-se cirurgias desnecessárias em pacientes sem doença linfonodal. A avaliação do nível Breslow é um importante preditor de metástase. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com o nível breslow da lesão primária, entre os pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2005 a 30/06/2009. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Dos pacientes com nível Breslow < 1mm, apenas 2,4% tinham linfonodo sentinela positivo; dos que tinham Breslow entre 1,01 e 2mm, 13% apresentaram positividade para o linfonodo sentinela (RR 5,35; IC95%:0,59-48,5; $p=0,218$); com Breslow de 2,01 até 4 mm, 28,6% dos linfonodos sentinela vieram positivos (RR 11,71; IC:1,5-91,0; $p=0,005$) e dos que tinham Breslow maior do que 4mm, 33,3% tinham linfonodo sentinela positivo (RR 13,67; IC95%:1,73-107,65; $p=0,004$). **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados do estudo, o nível Breslow está diretamente relacionado à positividade para linfonodo sentinela. Dessa forma, trata-se de um importante indicador do acometimento linfonodal, e, conseqüentemente, de prognóstico.

- ABARNO, CLARISSA PITREZ, 243
 ABEICHE, ALBERTO MANTOVANI, 241, 242
 ABRAHÃO, CLAUDINE LACERDA DE OLIVEIRA, 236
 ABRAHÃO, LUIZA, 153
 ABRAHIM, PEDRO, 178, 179
 ABREU, ELIANDRE SOZO DE, 10
 ABREU, LAÍS PILAU DE, 65
 ABREU, MAÍRA CAVALLET DE, 194, 195, 196
 ABUJAMRA, ANA LUCIA, 27, 132, 203
 ACCETTA, SOLANGE, 161
 ACHATZ, MARIA ISABEL W., 23, 25
 ACHAVAL, MATILDE, 185
 ACOSTA, ANGELINA XAVIER, 151
 ACOSTA, JANDIRA RAHMEIER, 57, 219
 ACOSTA, JANDIRA, 228
 ADACHI, LAUREN SPEZIA, 187
 ADAMI, MARINA ROSSATO, 145, 203, 204
 ADRIANA MACARI, 39, 40
 ADRIANA REGINATO, 175
 AEKIM, CHONG, 169
 AFFONSECA-BRESSAN, RODRIGO, 220, 221, 226, 227
 AGRANONIK, MARILYN, 239
 AGUIAR, ANA PAULA COSTA DE, 129
 AGUIAR, ANA PAULA, 224
 AGUIAR, ERNESTINA SILVA DE, 63
 AIRES, MARINÉS, 108, 111
 AITA, LUCAS NICOLOSO, 26, 57
 AJARDO, O., 131
 ALANO, GABRIELA MOSER ROCHA MÁRCIA AGNES, 88
 ALBA, DAVIDSON, 73
 ALBA, RAFAEL DALL, 37
 ALBUQUERQUE, ISABELLA MARTINS DE, 35, 140, 141, 211
 ALCORTA, NYCOLAS KUNZLER, 116
 ALEMAR, BARBARA BESERRA, 23
 ALENCASTRO, MARIANA DE, 188
 ALENCASTRO, MARIANA GASCUE DE, 173
 ALEXANDRE, CLÁUDIO O. P., 129
 ALGERI, SIMONE, 103, 105, 243
 WERENICZ, ALINE, 187
 ALITI, GRAZIELLA BADIN, 32
 ALITI, GRAZIELLA, 89, 113
 ALLES, RAUL MIGUEL, 57
 ALLEBRANDT, KARLA V., 222
 ALMEIDA, ANDRESSA CARDOSO GRANDINI, 155
 ALMEIDA, EDUARDO FARINA DE, 130
 ALMEIDA, FERNANDO KUDE DE, 73
 ALMEIDA, GLÁDIS LOURDES BETTİM DE, 93
 ALMEIDA, LÚCIA, 48
 ALMEIDA, MARIANA RIBEIRO DE, 224
 ALMEIDA, MIRIAM DE ABREU, 96, 98
 ALMEIDA, PÂMELA BATISTA DE, 94, 110
 ALMEIDA, RAFAEL DE, 175
 ALMEIDA, RAQUEL SANTOS DE, 148, 156
 ALMEIDA, ROBERTO FARINA, 185
 ALMEIDA, ROSSANA, 248
 ALMEIDA, SARA SCHWAMBACH DE, 148
 ALMEIDA, V. A., 42
 ALMOARQUEG, SHEILA, 243
 ALTMANN, VIVIAN, 183
 ALVARENGA, PEDRO GOMES DE, 220, 221, 226, 227, 228
 ALVES, BIANCA DA SILVA, 9
 ALVES, BRUNA CHERUBINI, 189, 192
 ALVES, CLENI TEREZINHA DE PAULA, 70, 143
 ALVES, DANIELA OSÓRIO, 196
 ALVES, GEHYSA GUIMARÃES, 108
 ALVES, JULIO CESAR BENTO, 46, 54, 56
 ALVES, MARA ELIANE POMPEU, 96, 98
 ALVES, MARILENE, 236
 ALVES, MARTA MARIA OSÓRIO, 208
 ALVES, TAMARA, 215
 ALVES, VANESSA DA SILVA, 188
 AMARAL, ANA LÚCIA, 94, 101
 AMARAL, MARICÉLIA GOMES, 116
 AMARAL, RICARDO HOLDERBAUM DO, 18, 62
 AMARAL, VERUSKA PINHEIRO DO, 26
 AMON, LUIS CARLOS, 59
 AMORETTI, R., 230
 AMORIM, TATIANA, 151
 ANA L. ROSSO, ANA L., 183
 ANDRADE, C. F., 42
 ANDRADE, CAMILA MARIANA, 112
 ANDRADE, CRISTIANO FEIJÓ, 43, 49, 50, 51
 ANDRADE, VIVIAN STRASSBURGER, 21
 ANDRADES, MICHAEL EVERTON, 37
 ANDREATTA, ANA PAULA FABBRIS, 245
 ANÉS, MAURICIO, 229, 230
 ANG, SONNY, 166
 ANOCIBAR, MIRNA, 204, 206
 ANSOLIN, POLIANA LEOPOLDINO, 129
 ANTON, MÁRCIA CAMARATTA, 218
 ANTONELLO, VICENTE SPERB, 116
 ANTUNES, CATIELE, 53
 ANTUNES, VERONICA VERLEINE HORBE, 127
 ANZANELLO, JACTIANE, 141
 ANZILIERO, FRANCIÉLE, 18
 APOLINÁRIO, ELISA CORDEIRO, 66, 145, 166, 213
 AQUINO, ÂNGELA DE LA TORRE, 51, 202
 AQUINO, TATIANA GALLEGU, 93
 ARAIS, LILIAN, 210
 ARALDI, MARCIO, 146
 ARAÚJO, ALEX SANDER DA ROSA, 37
 ARAUJO, BRUNO SCHNEIDER DE, 30, 31, 39, 40
 ARAÚJO, GUSTAVO N., 71
 ARAUJO, LUIS FELIPE LOPES, 43
 ARAÚJO, NÚBIA DE RODRIGUES, 80, 87, 93
 AREGUETA, U., 131
 ARENA, SÔNIA MARA, 214, 217, 248, 249
 ARMELIN, BRUNA, 216
 ARPA, JAVIER, 177
 ARREGINO, DEISE SIMÃO, 88
 ARRUDA, C. A., 146
 ARSEGO, FRANCISCO, 70, 143, 224
 ÁRTICO, GRAZIELA RECH, 28
 ÁRTICO, LUCIANO GUIMARÃES, 28
 ARTIGALÁS, OSVALDO ALFONSO, 156
 ARTIGALÁS, OSVALDO, 169
 ARTUZI, FELIPE ERNESTO, 194, 195, 196
 ARY GADELHA, ARY, 228
 ASATO, MARIANE, 202
 ASHTON-PROLLA, PATRICIA, 23, 24, 25, 26, 63, 132, 152
 ASSIS, MICHELLI CRISTINA SILVA DE, 78, 92
 ASSMANN, TAÍS, 151
 ÁVILA MORAES, CLÁUDIA, 225
 ÁVILA, IZABELA RODRIGUES, 66, 145, 166, 213
 AYRES, CAROLINE, 242
 AZAMBUJA, MARIA REGINA, 243
 AZEREDO, ANDRESSA CARDOSO DE, 31, 231, 232, 233, 234
 AZEVEDO, ADRIANA, 237
 AZEVEDO, ELISA CARDOSO, 215
 AZEVEDO, GERSON NEI DO NASCIMENTO, 96, 98
 AZEVEDO, MIRELA JOBIM DE, 76
 AZEVEDO, MONICA BLAYA DE, 23
 AZEVEDO, PIETRO BATISTA DE, 240
 AZEVEDO, SÉRGIO JOBIM DE, 24, 55
 BACELAR, ALEXANDRE, 229, 230
 BACKOF, AMADA, 46, 54, 56
 BAGATTINI, ANGELA MARIA, 175
 BAGGIO, LETÍCIA, 165, 166, 167
 BALADÃO, MAURÍCIO ENGELMANN, 21
 BALBINOTTO, ANTÔNIO, 175
 BALDISSERA, DIEGO, 43
 BALDO, GUILHERME, 151, 153
 BALLERINI, JESIEL, 120
 BALVEDI, JULISE ARPINI, 36, 212
 BALVERDI, JULISE, 36
 BANDEIRA, ISABEL CRISTINA, 156
 BANDEIRA, ISABELA CRISTINA, 83
 BANNWART, C. F., 146
 BARALDI, CARLOS EDUARDO ESPINDOLA, 194, 195
 BARALDI, DHÂNIEL DIAS, 37
 BARBA, MARIA LUIZA FERREIRA DE, 204, 205, 206
 BARBACHAN E SILVA, M., 146
 BARBIERI, ÂNGELA, 91
 BARBIERO, SANDRA MARI, 189
 BARBISAN, J. N., 70, 142
 BARBOSA, CELIA MARIANA, 176
 BARBOSA, DANIEL CARDOSO, 207
 BARBOSA, GUSTAVO, 166
 BARBOSA, PEDRO HENRIQUE BORGES, 54
 BARCELLOS, MÁRIO TREGNAGO, 229
 BARCELLOS, NATÁLIA, 157
 BARKAN, SABRINA SIGAL, 61
 BARONE, CAROLINA ROCHA, 87, 133, 169
 BARONE, CAROLINA, 210
 BARRADAS, ELISA SOCAL, 215
 BARRETO, ANA LÚCIA MENNA, 243
 BARRETO, SÉRGIO SALDANHA MENNA, 210, 213
 BARRIONUEVO, ELISA SCHARDONG, 215
 BARRIOS, PATRÍCIA DE MOURA, 161
 BARROS, ALAN PALMERO DE, 179
 BARROS, DAPHNE GUERRA, 61
 BARROS, ELVINO JOSÉ GUARDÃO DE, 172, 173, 175
 BARROS, HELENA M. T., 18, 222
 BARROS, S. G. S., 146
 BARROS, SÉRGIO GABRIEL SILVA DE, 146
 BARROSO, JÚLIA CRISTINA VIEIRA, 164
 BARTH, AFONSO LUIS, 171, 172
 BARTH, AFONSO, 205
 BASEGIO, ANTONIO CARLOS, 238
 BASSANI, TAYRON, 33, 34, 173
 BASSANI, TYRON, 174
 BASSANI, VALQUÍRIA LINCK, 138
 BASTIANELLI, LUCIANA VIEIRA, 178, 182, 183, 186
 BASTIANI, CARLOS EDUARDO, 43
 BASTOS, IZABEL C., 183
 BASTOS, NICIA MARIA ROMANO DE MEDEIROS, 173
 BASTOS, TAMIRES MARTINS, 219, 226
 BATASSINI, ÉRICA, 235, 236
 BATISTA, ALBERTO BRAUN, 184
 BATISTA, BRUNA APARECIDA MELO, 188
 BATISTA, BRUNO BLAYA, 117
 BATISTA, RODRIGO GOMES, 57

- BATTASTINI, ANA MARIA OLIVEIRA, 15, 19, 22, 124, 168, 177
 BATTASTINI, A. M. O., 130, 131, 132
 BECKCK, LIDIANE M. F., 174
 BECK NETO, LUÍS, 31
 BECK, CAROLINE, 171
 BECKER, ALEXANDRE DALPIAZ, 118
 BECKER, CAMILA BELTRAME, 147
 BECKER, CAROLINA FISCHER, 30, 33
 BECKER, DÉBORA DA LUZ, 21, 118, 127
 BECKER, JOÃO LUIZ, 8
 BECKER, JULIANA, 148
 BECKER, RICARDO GEHRKE, 197, 198
 BEGHETTO, M. G., 189
 BEGHETTO, MARIUR GOMES, 78, 80, 92, 93, 206, 208
 BEGHETTO, MARIUR, 194, 208
 BEHEREGARAY, WANESSA KRÜGER, 49
 BEHEREGARAY, WANESSA, 137
 BELLI, KARLYSE CLAUDINO, 38
 BELLINE, VANESSA DE BRITO, 54, 55, 200, 201, 202
 BELLÓ-KLEIN, ADRIANE, 37, 191
 BELMONTE, FERNANDA, 210
 BELMONTE, FREDERICO, 231, 232
 BELMONTE-DE-ABREU, PAULO SILVA, 225
 BEM, ANGELA JORNADA, 212
 BENDER, ANA LÍGIA, 126
 BENDER, FERNANDA, 127, 149, 151
 BENETTI, CARLA DA SILVA, 206, 239
 BENETTI, JOICE C., 36
 BENINCASA, BIANCA CHASSOT, 174
 BENZANO, DANIELA, 219, 221, 222
 BEPLER, JAQUELINE, 129
 BERBIGIER, MARINA CARVALHO, 10
 BERGAMASCHI, JOÃO AUGUSTO POLES, 119, 198, 199
 BERGAMIN, JORGE AUGUSTO, 60, 144
 BERGAMIN, LETÍCIA SCUSSEL, 19
 BERGER M., 57
 BERGER, MILTON, 61, 135
 BERGMANN, DAVID SIMON, 218
 BERNARDI, ANDRESSA, 15, 124
 BERNARDI, JULIANA ROMBALDI, 130, 136
 BERSCH, VIVIAN PIERRI, 41, 190, 191
 BERTAGNOLI, MARIANE, 53
 BERTOL, FRANCIÊLE SABADIN, 36, 37
 BERTOLA, GABRIELA, 15
 BERTOLDI, KARINE, 22, 109, 130, 137, 186
 BERTOLRTTI, OTAVIO A., 174
 BERTOLUCI, MARCELLO CASACCIA, 60, 188
 BESERRA, BARBARA ALEMAR, 23, 24
 BETTIM, CARLOS ROBERTO LESSA, 96, 98
 BIANCHESSI, DESIRÉE LUZARDO CARDOZO, 217
 BIANCHI, SIMONE PASSOS, 49
 BIANCHIN, M. M., 221
 BIANCHIN, MARINO MUXFELDT, 178, 180, 182, 183, 186
 BIANCINI, GIOVANA B., 18
 BIASI, LIDIANA A., 123, 124
 BIEHL, HENRIQUE BECK, 19
 BIOLCHI V., 57
 BIOLCHI, VANDERLEI, 134
 BIOLO, ANDRÉIA, 29, 30, 32, 35, 37
 BIRKHAN, OSCAR AUGUSTO, 53
 BIRRRER, JUCELAINÉ AREND, 94, 96, 97
 BISCHOFF, ADRIANNE RAHDE, 119
 BITENCOURT, BETINA, 187
 BITENCOURT, CAMILA, 225, 223, 235
 BITENCOURT, JÚLIA VALÉRIA DE OLIVEIRA VARGA, 82, 92
 BITENCOURTT, ROSANE, 166
 BITTAR, C., 153, 154
 BITTAR, CAMILA M., 154
 BITTAR, CAMILA MATZENBACHER, 63
 BITTAR, CAMILA, 26, 157, 158
 BITTELBRUNN, ANA CRISTINA, 156
 BITTELBRUNN, CRISTINA, 148
 BITTENCOURT, CAMILA, 224
 BITTENCOURT, MAÍRA DE ANDRADE, 80, 87, 93
 BITTENCOURT, V., 239, 241
 BIZARRO, BRUNO LOMPA, 169, 226
 BLANK, DEBORAH, 151
 BLAYA, CAROLINA, 107, 219, 228
 BOCK, HUGO, 150, 156, 157
 BOCK, RODRIGO, 237
 BOFF, ANA, 65
 BOGO, MAURÍCIO REIS, 132
 BOGO, MAURÍCIO, 126
 BOMBARDELLI, KARINE, 177, 178, 179, 180
 BONA, LAURA RENTA DE, 145
 BONA, SILVIA, 137
 BONAN, CARLA DENISE, 16, 126
 BONDAR, FABIO, 231
 BONFITTO, MIGUEL, 69
 BONI, RAQUEL DE, 219, 222
 BORBA, CAMILA, 93
 BORBA, CLARISSA M., 184, 185
 BORBA, CLARISSA MOREIRA, 242
 BORBA, ERICKSEN, 178, 179, 180, 181
 BORBOLLA, J. R., 131
 BORGES, FLÁVIA KESSLER, 59
 BORGES, IVAN, 54
 BORGES, JULIA FERNANDES, 134, 136
 BORGES, JULIA, 53
 BORGES, LUIS CESAR, 12
 BORGES, LUIS GUILHERME ALEGRETI, 213
 BORGES, MORGANA DESIREE MAZZON, 226
 BORGHETTI, GREICE, 138
 BOROWSKY, ÉRICO, 69
 BORTOLINI, MARCO A., 36
 BORTOLINI, MARIÁ CÁTIRA, 23
 BÓS, ANGELO JOSÉ GONÇALVES, 235
 BOSCHI, ARTUR, 73
 BOSCHI, GABRIEL, 64, 175
 BOSCHI, VITOR, 64, 72, 73, 74, 175
 BOTTEGA, CARLA GARCIA, 217
 BOTTINI, NAYARA POLETO PIRES, 8
 BOUÇAS, ANA P., 148
 BOUÇAS, ANA PAULA, 155
 BOUCHACOURT, OLIVIA BERWANGER, 121, 122, 123
 BOUSTANY, SHARBEL MAHFUZ, 47, 48, 49
 BOZA, JULIANA CATUCCI, 64, 65, 66
 BOZZETTI, ARY CLARISSE, 168
 BRAGANHOL, ELIZANDRA, 19
 BRAGATTI, J. A., 221
 BRAGATTI, JOSÉ AUGUSTO, 182, 183, 186
 BRAGATTO, GABRIELLE, 105
 BRAHM, MARISE MÁRCIA THESE, 90
 BRANCHINI, GISELE, 134, 135
 BRAULIO, GILBERTO, 30, 33
 BRAZ, JOANALIZE MURARI, 93
 BREDÁ, VITOR CARLOS T., 227
 BREIER, ANA CAROLINA, 19
 BREIER, ANELISE, 243
 BREIGEIRON, RICARDO, 43
 BRENOL, CLAITON VIEGAS, 233
 BRENOL, CLAITON, 234
 BRENOL, JOÃO CARLOS TAVARES, 231, 232, 233, 234
 BRESSAN JUNIOR, BRUNO, 120
 BRESSAN, RODRIGO AFFONSECA, 228
 BRITO, AMANDA, 10
 BRITO, LIVIA, 249
 BRITO, VANESSA BELLINE DE, 51
 BRITTO, KELLY CRISTINA TAGLIARI DE, 148
 BROCHIER, ANDRESSA WIGNER, 118
 BROCHIER, ANDRESSA, 127
 BRONDANI, LETÍCIA ALMEIDA, 148, 150, 155
 BRUINSMA, FABIANA, 38
 BRUM, ILMA SIMONI, 134, 135
 BRUNETTO, ALGEMIR L., 231
 BRUNETTO, ALGEMIR LUNARDI, 23, 24, 25, 132, 203, 204
 BRUNSTEIN, M. G., 220
 BRUSIUS-FACCHIN, ANA CAROLINA, 153
 BRUST, LAURA G., 37
 BRUST, LAURA GOERGEN, 29, 30
 BUDÓ, MARIA DE LOURDES DENARDIN, 94, 110
 BUENO, LARISSA SOUZA MARIA, 24
 BUENO, LARISSA SOUZA MARIO, 63
 BUJES, MICHELE KROLL, 80, 87, 93, 106
 BULLA, LEONIA CAPIVERDE, 245, 246, 248
 BUÓGO, MÍRIAM, 85, 86, 87
 BURIN, LUÍSA, 224
 BURIN, MAIRA, 127, 153, 157
 BURKE, KELEN PATRÍCIA, 215
 BURTET, LUCAS M., 55
 BUSIN, LURDES, 80, 93
 BUSS, ELIANA, 110
 BUSTAMANTE FILHO, IVAN CUNHA, 14
 CALCAGNOTTO, THIAGO, 194
 CALDIERARO, MARCO ANTÔNIO KNOB, 223
 CALEFFI, MAIRA, 25
 CALIL, LUCIANE, 118, 127
 CALLEGARI-JACQUES, SÍDIA MARIA, 146
 CAMARGO, EDUARDO G., 71
 CAMARGO, JOÍZA LINS, 77
 CAMARGO, PAULO V. S., 33
 CAMELIER, MARLI, 127
 CAMERINI, ANNA CAROLINA SARAIVA, 203, 204
 CAMEY, S. A., 25
 CAMEY, SUZI A., 23, 24
 CAMEY, SUZI ALVES, 10, 23, 25
 CAMOZZATO, ANA LUIZA, 179, 181
 CAMOZZATO, ANALUIZA, 224
 CAMOZZATO, PAULO R., 47
 CAMPESATO, LUIS FELIPE, 19
 CAMPOS, ANTÔNIA SOUZA DE, 214, 217, 248, 249
 CANABARRO, GISLAINE CHAVES, 97
 CANANI, FERNANDA DA SILVA, 48, 49
 CANANI, L. H., 71
 CANANI, LUIS H., 75
 CANANI, LUIS HENRIQUE, 73, 76, 77
 CANTARELLI, KAREN JEANNE, 100
 CANTERJI, MELINA, 162
 CANTILLO, IVAN, 63
 CANTO, RÔMULO F. S., 124
 CANTORI, GABRIELA AZAMBUJA, 233
 CANTORI, GABRIELA, 231
 CANTRORI, GABRIELA, 233
 CAPIVERDE, LUIZ HENRIQUE BASTOS, 29, 30
 CAPP, EDISON, 57, 128, 160, 162, 163, 240
 CAPPELLARI, ANGÉLICA, 19
 CAPRA, MARCELO, 166
 CARBAJAL, JULIANA MEZARI, 168
 CARDOSO, ANDRÉIA DE CASTRO, 82
 CARDOSO, CAROLINE ZANONI, 89

- CARDOSO, DANNUEY MACHADO, 35, 140, 211
 CARDOSO, MARISA ITAPEMA, 14
 CARDOSO, NEILA MACHADO, 245
 CARDOSO, PAULO FRANCISCO
 GUERREIRO, 43, 49, 50
 CARDOSO, S., 241
 CARDOSO, SHEILA DE CASTRO, 51, 54, 55, 55, 66, 82, 239
 CARLA DALMAZ, CARLA, 136
 CARLA KAUFFMANN, CARLA, 122, 123
 CARLESSO, ANA MARIS, 171
 CARNIEL, MARCELLE, 127
 CAROLINA BARONE, CAROLINA, 209
 CARON, FRANCIÉLE, 28
 CARPIO, VIRNA, 173
 CARRARO, MAICON ANTÔNIO, 120
 CARRARO, MAICON, 172
 CARREGARO, ADRIANO BONFIM, 49
 CARVALHO, CAROLINE SIQUEIRA, 176
 CARVALHO, DIEGO ZAQUERA, 181
 CARVALHO, GERSON DA SILVA, 151, 181, 182
 CARVALHO, GERSON, 154
 CARVALHO, HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE, 113
 CARVALHO, LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE, 113
 CARVALHO, NAIRA TEREZINHA DE, 235, 236
 CARVALHO, NILSON MAESTRI, 243
 CARVALHO, PAULO ROBERTO
 ANTONACCI, 202, 206, 207, 208
 CARVALHO, RAFAEL, 84
 CARVALHO, RENATA ROSA DE, 231, 232, 233, 234
 CARVALHO, TALITA GIACOMET DE, 151, 153
 CASALI, K. R., 134
 CASALI, KARINA, 39, 53
 CASSINI, L. F. C., 187
 CASTILHOS, CRISTINA DICKIE DE, 19
 CASTILHOS, GABRIELA MACHADO DE, 59, 60, 61, 144,
 CASTILHOS, RAPHAEL MACHADO, 151
 CASTRO FILHO, ENO DIAS DE, 118
 CASTRO, EDUARDO JOSÉ SOMENZI DE, 57
 CASTRO, FAIRUZ HELENA SOUZA DE, 65, 114
 CASTRO, FERNANDA MARIA PALHARES, 216, 218
 CASTRO, JAQUELINE, 198
 CASTRO, LUIS CÉSAR DE, 121, 122, 123, 235
 CASTRO, LUÍSA RIHL, 116, 193
 CASTRO, MARIANA LAITANO DIAS DE, 8
 CASTRO, TAHIRIS MARTINEZ, 11, 12
 CATALAN, VANESSA MENEZES, 99
 CAUDURO, LENIR SEVERO, 68, 104, 105
 CAUMO, WOLNEI, 13, 22, 115, 121, 125, 134, 169, 187, 195, 222
 CAVAGNI, J., 130
 CAVALHEIRO, JOSÉ ANTÔNIO, 161
 CAVALHEIRO, LAURA CORSO, 231, 232, 233, 234
 CAVATÁ, TÁBATA DE, 83, 85
 CAVAZZOLA, LEANDRO T., 47
 CAVINATO, PAULO RICARDO, 52, 133
 CAZANOVA, RICARDO, 246
 CECHETTI, FERNANDA, 185
 CECHETTO, FÁTIMA HELENA, 104, 105, 106
 CEITLIN, LÚCIA HELENA FREITAS, 229, 249
 CELSO DALL'IGNA, CELSO, 202
 CEOLATO, JULIANA CASAGRANDE, 152
 CERESÉR, KEILA MARIA MENDES, 223
 CERESÉR, KEILA MARIA, 225, 228
 CERSKI, C. T. Z., 146
 CERSKI, M. R., 146
 CERSKI, MARCELLE REESINK, 117
 CERVEIRA, MARIA OTILIA, 178, 179, 180, 181
 CERVÉLIN, ALINE FANTIN, 88
 CESTARI, TANIA FERREIRA, 65, 66
 CESTARI, TANIA, 64
 CEZA, MARÍLIA ROSSO, 207
 CHAMPLIN, RICHARD E., 166
 CHANAN, JOANA AMARAL, 29, 30, 32, 114
 CHANAN, JOANA, 172
 CHAVES, MÁRCIA LORENA FAGUNDES, 180
 CHAVES, EDINÉIA APARECIDA DE OLIVEIRA, 238
 CHAVES, ENAURA BRANDÃO, 89
 CHAVES, ENAURA H. BRANDÃO, 91
 CHAVES, MÁRCIA L. F., 181
 CHAVES, MÁRCIA L., 178, 179
 CHAVES, MÁRCIA LORENA FAGUNDES, 177, 178, 179, 180
 CHAVES, MÁRCIA LORENA, 180
 CHEDID, ALJAMIR DUARTE, 51
 CHERUBINI, PEDRO ABRAHIM, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186
 CHEUICHE, AMANDA VEIGA, 77
 CHIOCHETTA, F. V., 146
 CHRISTOFF, RAÍSSA, 187
 CIOLELLA, DAYANE DE AGUIAR, 238
 CIGANA, LUCIANA FACCHINI, 204
 CIOATO, STEFANIA GIOTTI, 22, 77, 90, 98
 CIOATTO, STEFANIA, 135
 CIOBA, CHRISTINE, 163
 CIOFFI, ALEX, 72
 CIPRIANO, ANDREZA L., 227
 CIRNE-LIMA, ELIZABETH OBINO, 134, 197
 CIRNE-LIMA, ELIZABETH, 137, 147
 CLAITON BRENOL, CLAITON, 231, 232
 CLAUSELL, NADINE O., 37
 CLAUSELL, NADINE OLIVEIRA, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 114
 CLAUSELL, NADINE, 29, 31, 35, 39, 40
 COELHO JÚNIOR, ANTONIO, 12
 COELHO, ERIC COUTO DE BARROS, 237
 COELHO, JANICE CARNEIRO, 19, 20, 156
 COELHO, JULIANA G., 21
 COELHO, JULIANA, 21
 COELHO, MARINA MENDES, 83, 95
 COGO, ANA LUISA PETERSEN, 95
 COHEN, CAROLINA RODRIGUES, 32, 35
 COIMBRA, FELIPE J. F., 56
 COLLARES, MARCUS VINÍCIUS MARTINS, 200
 COLOMBO, RAFAEL, 37
 COLPO, ALINE, 195
 COLPO, GABRIELA, 225
 COMASSETO, DANIEL DINIZ, 185
 COMERLATO, JULIANA, 14
 COMIRAN, HENRIQUE HEINECK, 33, 34
 COMUNELLO, EROS, 198
 CONSOLI, JAQUELINE BIANCHINI, 161
 CONTESINI, EMERSON ANTONIO, 49, 137
 CONTO, EMILY DE, 136
 CONY, KARINA, 10
 COOPER, LAURENCE J. N., 166
 CORADINI, PATRICIA, 204
 CORDINI, KARINY LARISSA, 229
 CORDIOLI, ARISTIDES VOLPATO, 216
 COREZOLA, KIZZY, 202
 CORLETA, HELENA VON EYE, 57, 128, 160, 162, 163
 CORREA JUNIOR, VICENTE, 33
 CORRÊA, ANA PAULA ALMEIDA, 83
 CORRÊA, RAFAELA DA SILVEIRA, 10
 CORREIA, JAQUELINE DRIEMEYER, 9
 CORSINI, JULIANA, 195
 CORSO, CARLOS OTÁVIO, 51
 CORTE, BRUNO PELLINI, 61, 63
 CORTELINI, CAROLINA, 107
 CORTES, MARCELO XAVIER, 15, 18
 COSSIO, S. L., 25
 COSSIO, SILVIA LILIANA, 25, 26
 COSTA, MANUELA MARTINS, 61
 BITENCOURT, CAMILA, 225
 COSTA, AMANDA LUCAS DA, 177, 178, 179, 180
 COSTA, ANDRY FITERMAN, 59
 COSTA, BIANCA MACHADO DA, 214, 217, 248, 249
 COSTA, CARLA CRISTINE, 245, 247
 COSTA, CÉSAR, 189
 COSTA, EDUARDO CORREA, 214
 COSTA, FABIANA DA, 9
 COSTA, LAURA MAZZALI DA, 198, 199
 COSTA, LEONARDO GAZZI, 213
 COSTA, LICIANE DA SILVA, 238
 COSTA, LUCIA F., 126
 COSTA, LUIZ FRANCISCO MACHADO, 47, 48, 49
 COSTA, M. H., 240
 COSTA, MANUELA MARTINS, 223
 COSTA, MARIANNA DE A., 59
 COSTA, MARIANNA DE ABREU, 228
 COSTA, MARIANNA, 219
 COSTA, MARISA BOFF, 126, 128
 COSTA, MARTA HAAS, 46, 240, 241
 COSTA, MATHEUS BRUN, 166, 213
 COSTA, MOEMA, 107
 COSTA, RONALDO DAVID, 11, 12, 13
 COSTA, SADI SELAIMEN DA, 114, 199, 200
 COSTA, SADY SELAMEN DA, 198
 COSTA, SASDY SELAIMEN DA, 199
 COSTA, TERESA DALLA, 27
 COSTA, THIAGO GNOCH DA, 73
 COSTAMILAN, LAURA ZAMBONATO, 168
 COSTA-MOTTA, FABIANA MOURA, 149
 COSTENARO, FABIÓLA, 72, 73, 74
 COUTINHO, KAREN CHISINI, 95
 CRAVO, GILOVA MORALES, 106
 CRISPIM, DAISY, 76, 148, 151, 155
 CRISTÓFOLI, MARINÍ, 150
 CRISTOVAM, RAFAEL A., 184, 185
 CROSSETTI, MARIA DA GRAÇA, 87
 CRUZ, CÍNTIA VASQUES, 220, 227
 CSORDAS, MICHELE, 243
 CUBAS, FERNANDA, 225, 235
 CUNHA FILHO, JOÃO SABINO, 23
 CUNHA, ALINE A. DA, 17, 21
 CUNHA, ALINE ANDREA DA, 16, 21, 22
 CUNHA, DÉBORA, R. M. F., 91
 CUNHA, GIOVANI S., 193
 CUNHA, MAIRA J. DA, 17, 22
 CUNHA, MAIRA JAQUELINE DA, 16, 21
 CUNHA, MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA, 99
 CUNHA, R. D., 229
 CUNHA, VIVIAN TREIN, 30, 33, 163
 CUPERTINO, RENATA BASSO, 174
 CURY, GABRIELA KAMPF, 169
 CUSINATO, CATIANE TIECHER, 126
 CUSTÓDIO, IZABEL, 134
 CZEPIELEWSKI, MAURO A., 72

- CZEPIELEWSKI, MAURO ANTÔNIO, 72, 74
 CZEPIELEWSKI, MAURO, 73, 74
 D'ÁVILA, RUI, 184, 185, 208
 DAHMER, ALICE, 165, 166, 167
 DAL BOL, SUZANE, 11
 DAL FORNO, CAMILA FRASSON, 62
 DAL MORO, JANAÍNA DA SILVA, 91
 DAL PAI, DAIANE, 82
 DAL PIZZOL, ANGÉLICA, 182, 183
 DALAZEN, GIOVANA RECHE, 15, 18
 DALAZEN, GIOVANA, 17
 DALBERTO, EDUARDO A., 44, 45
 DALCIN, PAULO DE TARSO ROTH, 175, 215
 DALCIN, PAULO, 150
 DALL'AGNOL, LUIS FERNANDO, 238
 DALL'AGO, PEDRO, 52, 133
 DALL'IGNA, CELSO, 200, 201, 204
 DALLAROSA, DIOVANA, 36
 DALLINA, CELSO, 201
 DALMAZ, 239
 DALMAZ, C., 241
 DALMAZ, CARLA, 17, 206
 DALSIN, MARCOS, 61
 DALZUCHIO, MÉRIANE BOEIRA, 72, 211
 DAMIN, DANIEL C., 129
 DAMIN, DANIEL DE CARVALHO, 57, 114, 132
 DANIEL, KAREN CRISTINA, 101
 DANTAS, G., 221
 DANTAS, GIOVANA, 78, 121, 125, 222
 DANTAS, LIA PINHEIRO, 65
 DARGÉL, AROLDY AYUB, 228
 DARGELIO, ROSANGELA VIEIRA, 115
 DAROS, IVANA, 207
 DARTORA, EDUARDO GIACOMOLLI, 26, 57
 DARTORA, HENRIQUE GIACOMOLLI, 26
 DASSO JUNIOR, ARAGON, 67
 DAVID, CINTIA DE, 137, 138
 DAVILA, RUI, 34
 DAWSON, COURTNEY, 28
 DAY, CAROLINA BALTAR, 89, 166, 212
 DÉBORA SCHWINGEL, DÉBORA, 121
 DEISE PONZONI, DEISE, 194
 DEITOS, ALÍCIA, 121, 122, 123, 125, 235
 DELGADO, KÁTIA DOS SANTOS, 243
 DELLAGUSTIN, GUILHERME, 181
 DELWING, DÉBORA, 17
 DEON, MARION, 18
 DETANICO, B. C., 130
 DETÂNICO, BERNARDO C., 168
 DETANICO, BERNARDO, 124
 DEUTSCH, KONRADO MASSING, 10, 118, 200, 201, 202, 209
 DEUTSCH, KONRADO, 210
 DIAS, ELEONORA SOUZA, 148
 DIAS, ESTHER CRISTINA AQUINO, 174
 DIAS, JULIANA DA SILVA, 103, 112
 DIAS, KHARINA MAYARA MOREIRA, 168, 209
 DIAS, L. D., 134
 DIAS, LUCIANO ZOGBI, 53
 DIAS, LUCINARA DADDA, 136
 DIAS, MIRELA DE O. TATSCH, 169
 DIAS, RUI D'ÁVILA KHARINA MOREIRA, 210
 DIEDRICH NETO, JOÃO ALFREDO, 46, 54, 56
 DIEHL, F., 187
 DIEHL, VANESSA BACKES NASCIMENTO, 35
 DIESEL, CRISTIANO, 197
 DILDA, ANNA CLÁUDIA, 152
 DINIZ, ALESSANDRO L., 28, 56
 DINIZ, BÁRBARA, 222
 DINIZ, PATRÍCIA BARCELOS, 144
 DIPP, THIAGO, 75
 DOMINGUES, FERNANDA BANDEIRA, 32
 DONEDA, DIVAIR, 158, 193
 DONIS, KARINA CARVALHO, 51, 54, 55, 66, 149, 159, 181, 209
 DONIS, KARINA, 182, 242
 DORIGON, GEÓRGIA, 230
 DORNELES, ALÍCIA, 193
 DORNELLES, ALÍCIA D., 126
 DORNELLES, ALÍCIA DORNELES, 158, 160
 DORNELLES, CRISTINA DE CARVALHO, 200
 DORNELLES, CRISTINA, 114, 198, 199
 DORNELLES, MARCEL, 210
 DORNELLES, ROGÉRIO ALEXANDRE NEDIR, 217
 DREHER, FERNANDA, 27, 28
 DREHER, GUSTAVO, 27
 DREHMER, MICHELE, 10
 DRESCH, CAMILA PASCOTINI, 218
 DRESCH, CAMILA ROBERTA, 46, 54, 56
 DRESCH, FABIANE, 121, 125
 DREYER, CRISTINA, 36
 DUARTE, ALINA DE OLIVEIRA, 86
 DUARTE, ALINE DOS SANTOS, 83, 85, 90, 116
 DUARTE, CAMILA KÜMMEL, 76
 DUARTE, NATALIA LEAL, 82
 DUBOW, CAMILA, 91
 DUHA, VICTÓRIA MANUELA
 FENSTERSEIFER, 30
 DUHÁ, VICTÓRIA, 33, 38
 DULLIUS, TIAGO PALUSZKIEWICZ, 119
 DUMKE, ANELISE, 211
 DUNCAN, BRUCE B., 40
 DUNCAN, BRUCE BARTHOLOW, 38, 39
 DUTRA FILHO, CARLOS S., 21
 DUTRA FILHO, CARLOS SEVERO, 15, 17, 18, 20, 21
 DUTRA, ÂNGELA DE MATTOS, 20
 DUTRA, CAMILA FRAGA, 112
 DUTRA, LOUISE VARELA, 143
 DUVAL, NATHÁLIA, 193
 ECHER, ISABEL CRISTINA, 83, 99
 EDELWEISS, MARIA I., 173
 EDELWEISS, MARIA ISABEL ALBANO, 53
 EDELWEISS, MARIA ISABEL, 15, 56, 173
 EHLERS, BETÂNIA, 180
 EICHWALD, MARLISE, 102
 EICKHOFF, EVELYN ISABEL, 226
 EIFER, DIEGO ANDRÉ, 30, 31, 173
 EIFLER, CRISTIANE LEANDRO, 140
 EIFLER, LUCIANO SILVEIRA, 11
 EIFLER-LIMA, VERA LUCIA, 124
 EL HAJJAR, CHÁDIA LUCCA, 211
 EL HALAL, MICHEL GEORGES DOS SANTOS, 206, 207, 208
 ELSNER, VIVIANE ROSTIROLA, 22, 177
 ELSNER, VIVIANE, 137, 186
 ELSNERA, VIVIANE, 18
 ELY, PEDRO BINS, 46
 EMMEL, VANESSA ERICHSEN, 159
 EMMEL, VANESSA, 159
 ESCOSTEGUY, JULIANA RIBAS, 204
 ESPERANDIO, EVELIN GOMES, 118
 ESPINEL, JULIO DE OLIVEIRA, 42
 ESTEVES, DANIELA DA MOTTA, 84, 85
 ESTEVES, JORGE, 171
 ESTIVALLET, NATAN, 238
 EWALD, INGRID PETRONI, 24, 26
 FABRIS, MÁRCIA, 86
 FACCINI, L. S., 240
 FACCINI, LAVINIA SCHÜLER, 242
 FADEL, ANETE W., 214, 217, 248
 FAGUNDES, JHANNA CORREA, 61
 FAGUNDES, PAULO DE TARSO, 169
 FAGUNDES, R. B., 146
 FAGUNDES, RENATO BORGES, 145
 FALCÃO, THIAGO, 46
 FALCETO, OLGA GARCIA, 226
 FALCETTA, FREDERICO SOARES, 29, 30, 31, 32, 35, 114
 FALCETTA, FREDERICO, 29
 FALKEMBACH, DAIANE, 211
 FALLER, SIBELE, 221, 222
 FARENZENA, M., 230
 FARENZENA, MAURÍCIO, 168
 FARIA, AMANDA GOMES, 125
 FARIAS, CAROLINE BRUNETTO DE, 132, 203
 FARIAS, CINTHYA DELLAVID, 115
 FARIAS, MARIELA GRANERO, 11
 FARIAS, CHRISTIANNE, 18
 FASSBENDER, JÉSSICA ELISE BORBA, 160
 FASSBINDER, TÂNIA REGINA
 CAVINATTO, 38
 FAULHABER, FABRÍZIA R. S., 241
 FAULHABER, GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA, 58, 60, 61
 FAURI, MARCELO, 46
 FEDRIZZI, DANIELA, 74
 FEIER, FLÁVIA HEINZ, 41
 FEIJÓ, DÉBORA, 99
 FEIJÓ, FERNANDA DE MATOS, 188
 FEIL, CRISTIANE FRIEDRICH, 219
 FELDENS, TAÍS SOARES, 109, 112
 FELISBINO, MANUELA BRISOT, 60
 FELIX, ELAINE APARECIDA, 11, 12, 13
 FELIX, TEMIS MARIA, 64, 149, 154, 148
 FÉLIX, TÊMIS, 157, 158
 FÉLIX-TORRES, VITOR, 180
 FENDT, LUCIA, 128, 133
 FEOLI, ANA MARIA, 192
 FERLINI, ROBERTA, 207
 FERMAMDES, LUCIANA CARVALHO, 122
 FERNANDA CANANI, FERNANDA, 47
 FERNANDA KREISCHE, FERNANDA, 229
 FERNANDA, H. U. F., 150
 FERNANDES JUNIOR, MAURO ANTONIO, 200, 201, 202, 204, 220
 FERNANDES JUNIOR, MAURO, 213, 214
 FERNANDES, BRISA SIMÕES, 225
 FERNANDES, ELZA DEOLINDA MACIEL, 115
 FERNANDES, KARINE DAMASCENO, 214, 217, 248, 249
 FERNANDES, LUCIANA CARVALHO, 121, 122, 123, 214, 235, 248, 249, 235
 FERNANDES, LUCIANA, 125
 FERNANDES, MARCIA SANTANA, 14, 67
 FERNANDES, MAURO, 205, 206
 FERNANDES, NATHALIA FATTAH, 224
 FERNANDES, STELA MARIS, 115
 FERRARI, ALESSANDRA, 204, 205
 FERRARI, ANA LUIZA, 57
 FERRARI, J. N., 41
 FERRARI, JULIANA, N. 174
 FERRAZ, ÂNGELA DA SILVA LUPI, 84, 85
 FERREIRA, PRISCILA MENDONÇA, 243
 FERREIRA, ANDRÉA G. K., 17, 21, 22
 FERREIRA, ANNABEL, 136
 FERREIRA, BRUNA PELLINI, 59, 62

- FERREIRA, CHARLES FRANCISCO, 130, 136
 FERREIRA, CRISTINA H. TARGA, 205
 FERREIRA, CRISTINA HELENA TARGA, 145, 203, 204
 FERREIRA, DANIELA DE SOUZA, 204, 205
 FERREIRA, EFIGÊNIA FERREIRA E, 226
 FERREIRA, GREICE DE OLIVEIRA, 173
 FERREIRA, GUSTAVO DIAS, 162
 FERREIRA, JAIR, 117
 FERREIRA, MARIA ANGÉLICA PIRES, 58, 89, 166, 212
 FERREIRA, MARIANA N., 71
 FERREIRA, MARIANA NUNES, 38
 FERREIRA, MARIANA SILVEIRA, 172
 FERREIRA, MÔNICA M., 12
 FERREIRA, NELSON, 73
 FERREIRA, PRISCILLA, 202
 FERREIRA, STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ, 83
 FERRI, MARCELO K., 18
 FERRONATO, MARIA DO ROSÁRIO, 59
 FERST, JULIANA G., 36
 FIALKOW, LÉA, 168
 FICK, MATHEUS DORNELES, 120
 FIGUEIRA, FRANCIELE R., 174
 FIGUEIRA, FRANCIELE, 71
 FIGUEIREDO, ANA ELIZABETH PRADO LIMA, 110
 FIGUEIREDO, ÂNGELA SÁ DE, 214, 217, 248, 249
 FIGUEIRÓ, FABRÍCIO, 19, 124
 FILION, FRANÇOISE, 242
 FILIPE PEREIRA MADEIRA;
 FILIPPIN, LIDIANE ISABEL, 232
 FINARD, SIMONE AUGUSTA, 143
 FINKELSZTEJN, ALESSANDRO, 184, 185
 FISCHER, FERNANDA, 34, 161, 163
 FISCHER, GUSTAVO, 62
 FISCHER, LEONARDO MARQUES, 58
 FITARELLI-KIEHL, MARIANA, 150
 FLECK, MARCELO PIO DE ALMEIDA, 227, 238
 FLECK, MARCELO, 223
 FLEITH, I. J., 230
 FLORES, C., 146
 FLORES, M., 146
 FLORIANI, J. H., 221
 FOLETTO, KELLY CARRARO, 188
 FOLLMANN, LETÍCIA, 10
 FONSECA, CAMILA BUENO, 60, 61, 144
 FONSECA, CINTIA DETSCH, 209
 FONSECA, CLARICE ÁVILA, 83
 FONSECA, THYELLE VIDAL, 243
 FONTANA, ROSANA, 197
 FONTANARI, ANNA MARTHA VAITSSES, 158
 FONTELLA, F. U., 239, 241
 FONTELLA, FERNANDA URRUTH, 239
 FONTELLA, FERNANDA, 206
 FONTENA, EDUARDO, 43, 49, 50
 FONTES, PAULO ROBERTO OTT, 46, 54, 56
 FONTOURA, JUAREZ, 74
 FONTOURA, MARINA RIZZA, 102, 103
 FOPPA, MURILO, 39, 40
 FORGIARINE, L. F., 146
 FORGIARINI JUNIOR, LUIS ALBERTO, 43
 FORGIARINI JUNIOR, LUIZ ALBERTO, 43, 49, 50
 FORGIARINI, L. F., 138
 FORGIARINI, LUIZ FELIPE, 11, 49, 50, 137
 FORNARI, FERNANDO, 146
 FORSTER, LETÍCIA, 179, 181
 FORTES, BÁRBARA GASTAL BORGES, 46
 FOSSATTI, MATHEUS CANALI, 113
 FOTENA, EDUARDO, 51
 FRACASSO, GUILHERME LOUREIRO, 51, 55
 FRACASSO, JAMES, 141
 FRAGA, ALEX BRANCO, 69, 142
 FRAGA, ALINE PADILHA DE, 77
 FRAGA, DIEGO, 13, 43
 FRAGA, JOSÉ CARLOS SOARES, 231
 FRAGA, JOSÉ CARLOS, 214
 FRAGA, ROSANA DA SILVA, 97
 FRAJNDLICH, RENATO, 160
 FRANCESCHINI, CAROLINA, 215
 FRANCESCONI, CARLOS FERNANDO DE MAGALHÃES, 145
 FRANCESCONI, LENISE PETTER, 128, 129
 FRANCISCATTO, LUISA, 178, 179, 180, 212
 FRANCISCONI, CAROLINA LAMPERT MONTE, 183
 FRANCO, CARLOS ALBERTO, 213
 FRANTZ, ELEMARA, 105, 106
 FRANZEN, ELENARA, 14, 131
 FRANZOSI, OELLEN STUANI, 235, 236
 FRATINI, LETÍCIA MENDES, 49
 FREIRAS, FERNANDO, 164
 FREITAG, CARMEN PEREZ DE FREITAS, 146
 FREITAS NETO, FLÁVIO MACIEL DE, 39, 76
 FREITAS, DANIEL MELECCHI DE OLIVEIRA, 57
 FREITAS, LUCIANA LEMOS DE, 91
 FREITAS, VALÉRIA CENTENO DE, 37
 FREITAS, VALÉRIA, 36
 FREITAS, VERA LORENTZ DE OLIVEIRA, 27
 FRESTELATTO, LUCIANE MARIA FABIAN, 33
 FREZZA, RAQUEL BEIERSDORF, 14
 FRIEDMAN, ROGÉRIO, 9
 FRIEGEL, FERNANDO, 106
 FRIES, GABRIEL RODRIGO, 223, 225
 FRITZEN, NADIA MARIA, 246
 FROSI, SHIRLEY, 128, 129
 FROZI, J., 220
 FROZZA, RUDIMAR LUIZ, 15, 19
 FUCHS, DANIEL FERNANDO, 160
 FUCHS, FLAVIO D., 32, 33, 34, 196
 FUCHS, FLÁVIO DANNI, 33, 34
 FUCHS, FLÁVIO, 39, 117
 FUCHS, SANDRA C., 32, 33, 34, 196
 FUCHS, SANDRA COSTA, 34
 FUCHS, SANDRA CRISTINA COSTA, 34
 FUCHS, SANDRA, 117
 FUCK, JOÃO AUGUSTO BRANCHER, 110
 FUENTEFRÍA, ALEXANDRE M., 118, 125, 127
 FUENTEFRÍA, ALEXANDRE MENEGHELLO, 121, 123
 FUHRICH, DANIELE GERAS, 169
 FUMEGALLI, EDUARDO B., 55
 FUMEGALLI, EDUARDO BARCELLOS, 117
 FUNCKE, LIA BRANDT, 83
 FURLAN, JULIANA, 166
 FURLANETTO, TANIA WEBER, 58, 59, 61, 63
 FURST, MARIA CAROLINA GHELLAR, 227
 FURTADO, ALVARO PORTO ALEGRE, 231
 FURTADO, GABRIEL VASATA, 154, 159
 FURTADO, MARIANA V., 33
 FURTADO, MARIANA VARGAS, 30, 33, 38
 FUSIEGER, MÁRCIA PICOLLI, 112
 FUZZATO FILHO, LUCIANO, 238
 GABBI, M. C. D., 229
 GABIATTI, GEMERSON, 51
 GABRIELA CANTORI, GABRIELA, 76, 232, 234
 GADELHA, ARY, 220, 221, 226, 227
 GAIGER, ANA, 23
 GALAFASSI, INDINARA, 117, 119
 GALÃO, ADRIANI OLIVEIRA, 241
 GALIA, CARLOS, 197
 GAMA, CLARISSA SEVERINO, 223, 225
 GANZELLA, MARCELO, 185
 GARBIN, ARTHUR, 212
 GARBINATTO, GISELE NACHTIGALL, 14
 GARCIA, ADRIANO CALCAGNOTO, 46
 GARCIA, ADRIANO CALCAGNOTTO, 54
 GARCIA, CRISTINA DA SILVA, 20
 GARCIA, CRISTINA, 21
 GARCIA, LUCAS FRANÇA, 14, 67
 GARCIA, MARCELO ROCHA, 212
 GARCIA, SHEILA P., 75
 GARCIA, SHEILA PICCOLI, 66, 77, 78, 145, 166
 GARCIA, SHEILA, 76
 GASNIER, ROSE, 161
 GASPARI, ANDRESE ALINE, 231, 232, 233, 234
 GAVA, VINICIUS G., 42
 GAZAL, CLÁUDIA HALLAL ALVES, 206
 GAZZANA, MARCELO BASSO, 175
 GEISEL, VIVIAN, 57
 GENARI, BRUNA, 195
 GENTILINI, MOZARA, 107
 GERCHMAN, FERNANDO, 75, 76, 77, 78, 148
 GERHARDT, DANIELI, 15
 GERHARDT, GÜNTHER J. L., 181
 GERHARDT, MOISÉS, 33, 207
 GEYER, GERALDO, 23
 GHELLER, LUCAS, 61
 GHENO, MARCOS VINÍCIUS, 121
 GHENO, TAILISE CONTE, 154, 159
 GHISLENI, GABRIELE CORDENONZI, 76
 GHISLENI, GABRIELE, 75, 77, 78, 148
 GHIZZONI, FLAVIA, 33
 GIACOMAZZI, JULIANA, 23, 24, 25, 26
 GIANLUPPI, THAÍS P., 59
 GIANOTTI, GIORDANO, 137
 GIANOTTI, GIORDANO CABRAL, 49
 GIL, BEATRIZ, 173
 GIODA, RICARDO SOARES, 128
 GIOLLO, ALESSANDRA NODARI, 244
 GIORDANI, RAFAEL SAMUEL, 66
 GIOVANAZ, MARILE LUCIA, 120
 GIRARDI, RODRIGO, 28
 GIUGLIANI, LUCIANA, 149
 GIUGLIANI, R., 153
 GIUGLIANI, ROBERTO, 64, 127, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 163, 182, 204, 205, 206
 GIUGLIANI, T., 25
 GLUSZCZAT, SORAIA LAUTERT, 116
 GODINHO, ANNE ALLYUCHA, 104
 GODINHO, CLAUDIA, 178, 179, 180, 181
 GOERCK, CAROLINE, 246
 GOETTERT, GUSTAVO FERREIRA, 54
 GOI JÚNIOR, CARLOS JOSÉ, 160, 168
 GOI, CARLOS, 162
 GOI, JULIA DOMINGUES, 229
 GOLDANI, HELENA AYAKO SUENO, 145, 146
 GOLDANI, LUCIANO, 167
 GOLDANI, M. Z., 241

- GOLDANI, MARCELO ZUBARAN, 136, 204, 205, 206, 239
 GOLDIM, JOSÉ ROBERTO, 13, 14, 23, 24, 25, 26, 67, 86, 87, 88, 131
 GOLDIM, MARIANA PEREIRA DE SOUZA, 20
 GOLDRACH, LIVIA ADAMS, 29, 30
 GOLDRACH, LIVIA, 29, 37
 GOLLIN, LUCIANA MAFACIOLI, 60
 GOMES, ADSON, 224
 GOMES, ANDRESSA, 127
 GOMES, BRUNO, 51
 GOMES, CRISTIANO MAURO ASSIS, 226
 GOMES, EDUARDO CORREA, 77, 172
 GOMES, JOÃO ELLERA, 198
 GOMES, JOÃO LUIZ ELLERA, 197
 GOMES, KELLY, 202
 GOMES, MADSON, 223, 225, 235
 GOMES, NATÁLIA GARCIA, 116
 GOMES, TATIANE ANDRADE, 244
 GOMES, VERA LUCIA, 238
 GÓMEZ, E., 131
 GONÇALVES, ALICE DAHMER, 165
 GONÇALVES, ANA LUCIA BARROS, 216
 GONÇALVES, ANA VALÉRIA FURQUIM, 79, 80, 93, 111
 GONÇALVES, DIAS, ARLETE BEATRIZ, 192
 GONÇALVES, FABIANY DA COSTA, 197
 GONÇALVES, FRANCINE GUIMARÃES, 215
 GONÇALVES, FRANCISCA AURINA, 226
 GONÇALVES, KATIA GARBINI, 160
 GONÇALVES, LUIS FELIPE, 175
 GONÇALVES, LUIZ F., 173
 GONÇALVES, LUIZ FELIPE DOS SANTOS, 189
 GONÇALVES, LUIZ FELIPE SANTOS, 81, 173, 174
 GONÇALVES, MARIA DE LOURDES Q., 128
 GONÇALVES, MARIA ELISANDRA, 175
 GONÇALVES, ROZEMY MAGDA, 107
 GONÇALVES, THAIS HELENA, 200
 GONÇALVEZ, LUIZ FELIPE SANTOS, 90
 GORCZEWSKI, IULEK, 178, 180, 181, 200, 201, 202
 GORGEN, ANTONIO REBELLO HORTA, 169
 GOTZE, DÉBORA DA ROSA, 231, 232
 GRACIOTO, ARIANE, 107
 GRAEFF MARTINS, ANA SOLEDADE, 228
 GRAEFF, ANNA ALICE, 246
 GRAEFF, BURIN MAIRA, 151
 GRAEFF-MARTINS, ANA SOLEDADE, 220, 221, 226, 227
 GRAFF, SCHEILA KAREN, 192
 GRALOV, CAMILA, 141
 GRASS, PRISCILA, 216
 GRAUDENZ, MÁRCIA, 25
 GRAUDENZ, MÁRCIA DA SILVEIRA, 23
 GRAZIOLI, DEISE CRISTINA, 103
 GREFF, ARAMITA PRATES, 103
 GREGGIANIN, LAURO, 23, 24
 GREGGIANIN, LAURO JOSÉ, 25, 203, 204
 GREZZANA FILHO, TOMAZ DE JESUS MARIA, 46, 51
 GRIGOLETTI, SHANA SOUZA, 147
 GROHMANN, VIVIANE C., 172
 GROHMANN, VIVIANE DA COSTA, 115, 126
 GROSS, J. L., 71
 GROSS, JORGE LUIZ, 73, 77
 GRÜDTNER, MARCO AURÉLIO, 47, 48, 49
 GRÜN, GUSTAVO, 43, 49, 50, 51
 GRUTCKI, DENIS MALTZ, 41
 GUAJARDO, E., 131
 GUARANY, FÁBIO C., 133
 GUARIENTI, FABIANA, 222
 GUBERT, CAROLINA DE MOURA, 225, 227
 GUEDES NETO, ERNESTO DE PAULA, 163
 GUERRA, LÉA TERESINHA, 147, 188
 GUIDOBONO, RÉGIS, 127
 GUILHERME GEIB, GUILHERME, 59
 GUIMARÃES, JORDANA, 175
 GUIMARÃES, JOSÉ RICARDO, 42, 44, 45
 GUIMARÃES, KARINA MAGANO, 137
 GUIMARÃES, LIS EGUIA, 243
 GUS, MIGUEL, 33, 34, 39
 GUTIERREZ, J., 131
 GUZZO, GABRIELA MANITO, 80
 HAAS, GELLINE MARIA, 196
 HABEKOST, CLARISSA TOLLER, 151
 HAINAUT, PIERRE, 23, 24, 25
 HAMMES, LEILA, 122, 123
 HAMMES, THAIS ORTIZ, 147
 HANNAH CALDAS, B. S. C., 27, 28
 HARLACHER, LUCIANA, 167
 HARTMANN, INGRID BORBA, 229
 HARTMANN, RENATA MINUZZO, 139
 HARZHEIM, ERNO, 118
 HAUBERT, SANDRA VERÔNICA, 244
 HAUCK, SIMONE, 229, 249
 HECK, RENATA, 61, 175
 HEINÉN, TIAGO ELIAS, 132
 HEISLER, ANDREA, 178, 181, 228
 HEISLER, PAULO ALEXANDRE, 80
 HEISLER, ROGER, 67, 245
 HELDT, ELIZETH PAZ DA SILVA, 83, 108
 HELDT, ELIZETH, 107, 108, 222, 228
 HEMESATH, TATIANA PRADE, 214
 HEMESATH, TATIANA, 218
 HENN, NICOLI TAIANA, 71
 HENRIQUES, JOÃO ANTONIO PÊGAS, 15
 HENTSCHKE, VICTOR S., 52
 HENTSCHKE, VITOR SCOTTA, 133
 HERBER, SILVANI, 155, 204, 205, 206
 HERMES, BÁRBARA, 141
 HERNANDEZ, ALESSANDRA RIVERO, 239
 HERVÉ, BRUNO BARCELLOS, 119
 HEXSEL, F. F., 230
 HIDALGO, M. P. L., 221
 HIDALGO, MARIA PAZ LOAYZA, 77, 78, 121, 125, 135, 169, 222, 225
 HIDALGO, MARIA PAZ, 22, 224
 HIDALGOD, MARIA PAZ LOAYZA, 18
 HILÁRIO, ISMAEL DIAS, 122
 HILGERT, HAMILTON C., 42
 HILLEBRAND, ANA CAROLINE, 134
 HINCKE, CÉSAR LUIS, 231
 HINCKEL, CÉSAR LUIS, 232, 233, 234
 HIRAKATA, VÂNIA NAOMI, 77
 HOEPER, DINORÁ, 109
 HOLAND, ARTHUR ROBRIGO RONCONI, 49, 43, 50
 HORN, ANA PAULA, 19
 HULS, HELEN, 166
 HUTZ, MARA H., 183
 HUYER, RODRIGO G., 164
 ILHA, JOCEMAR, 185
 IMHOFF, CAROLINA, 215
 INCIARDI, JAMES (IN MEMORIAM), 224, 225
 INCIARDI, JAMES, 223, 235
 IPPOLITO, MAICON BROSE, 67
 IRIGOYEN M. C., 134
 IRIGOYEN, MARIA CLAUDIA, 53, 136
 ISOLAN, LUCIANO, 222, 228
 IZETTI, P., 25
 IZETTI, PATRÍCIA, 24, 27
 JACBOS, SILVANA, 136
 JACOBY, THALITA, 89, 122
 JACQUES, CARLOS EDUARDO DIAZ, 21
 JACQUES, CARLOS EDUARDO, 17
 JACQUES, SIMONE IAHNIG, 139
 JACQUES, SIMONE, 137
 JAENISCH, RODRIGO B., 52
 JAENISCH, RODRIGO BOEMO, 133
 JAKOBSON, LOURENÇO, 228
 JAKS, CAROLINE DAIANE WEBER, 79
 JANE CRONST, JANE, 169
 JAPPUR, DANIEL MARTINS COSTA, 223
 JAPPUR, DANIEL, 69, 228
 JARDIM, DANIELE NEVES, 105
 JARDIM, L. B., 149
 JARDIM, L., 153
 JARDIM, LAURA BANNACH, 151, 154, 159, 177, 181, 182
 JARDIM, LAURA, 157, 182
 JARROS, RAFAELA BEHS, 222
 JERUSALINSKY, D., 187
 JESUS, ALYNE GONÇALVES DE, 178, 179, 180, 181
 JESUS, PATRÍCIA SILVA DE, 80, 87, 93, 108, 112
 JESUS, ROBERTA DE, 123
 JIMENEZ, DENIS YANETH LARIOS, 11, 12, 13
 JOBIM, LUIZ F., 173
 JOBIM, LUIZ FERNANDO, 61
 JOBIM, MARIA INÊS MASCARENHAS, 14
 JOBIM, PAULO, 187
 JOELSONS, GABRIEL, 174
 JOHNN, ÂNGELA BEATRIZ, 210
 JOHNSTON, CELESTE C., 242
 JORNADA, MANOELA NEVES DA, 78
 JOSÉ RICARDO GUIMARÃES
 JOSENDE, PAULINE ELIAS, 224
 JOSIAH, DARNELL, 27
 JOST, RENAN TREVISAN, 140, 211
 JUCHEM, SANDRO ROBERTO, 113
 JUCKOWSKY, CLARICE A., 93
 JULIA RIBAR, JULIA, 208
 JULIANA DALBERTO, JULIANA, 85
 JULIANA SARTORI, JULIANA, 214
 JULIANO PERUZZO, JULIANO, 65
 JUNGES, MAURÍCIO, 39, 40
 JUNIOR, WILSON L. C., 56
 JUNIORA, VILSON HECK, 198
 JUSTO, JONATAN WILLIAM RODRIGUES, 47
 KAPCZINSKI, FLÁVIO PEREIRA, 223
 KAPCZINSKI, FLÁVIO, 132, 136, 228
 KAPCZINSKI, NATÁLIA SONCINI, 215, 216, 218
 KAPZINSKI, NATÁLIA, 243
 KARLA PERSCH, KARLA, 135
 KAUER-SANT'ANNA, MÁRCIA, 136, 225, 228
 KAUFFMANN, CARLA, 121, 122, 125, 235
 KENGERISKI, MILENA FRICHENBRUDER, 116
 KESSLER, FELIX HENRIQUE PAIM, 221, 222
 KESSLER, MÁRCIO, 63
 KESSLER, REJANE GUS, 163
 KIELING, CARLOS OSCAR, 145, 205
 KIELING, RENATA ROCHA, 224
 KILPP, BÁRBARA SABRINE, 145
 KINOPP, CHRISTIAN, 160, 162
 KIRSTEN, VANESSA RAMOS, 190
 KIST, ROSANE, 245

- KLASSMANN, LUCAS, 231
 KLIEMANN, LUCIA MARIA, 10, 161, 240
 KLIEMANN, LUCIA, 57, 160
 KLUCK, MARIZA MACHADO, 46, 119, 160
 KLÜCK, MARIZA, 208
 KLUGE, MARIANA, 14
 KNEVITZ, AGNALDO ENGEL, 247
 KNOPKER, CRISTIANI CAROLINE, 106, 112
 KNORST, MARLI MARIA, 211, 212
 KNUTH, GLOBER ANDRE, 78
 KOBAYASHI, DANIELLE YUKA, 160, 199
 KOCHHANN, RENATA, 178, 180, 181
 KOEHLER-SANTOS, PATRICIA, 23, 25, 182
 KOFF, W., 57
 KOFF, WALTER JOSÉ, 135
 KOGLIN, GABRIELA, 206, 208
 KOHEM, CHARLES LUBIANCA, 231, 232, 233, 234
 KOHLS, FERNANDA, 203, 204
 KOLBE, CRISTIANE ATHANASIO, 100
 KONKEWICZ, LORIANE RITA, 91, 92, 116
 KOPLIN, CRISTIANE, 222
 KOSACHENCO, BEATRIZ G., 36
 KOTTWITZ, CARLA CRISTIANE BECKER, 108
 KOTTWITZ, CARLA, 111
 KOWALSKI, THAYNE WOYCINCK, 64, 149
 KRAMER, C. K., 71
 KRAMER, CAROLINE KAERCHER, 73
 KRAMPE, S., 220
 KREBS, LENITA, 240
 KREPSKY, ANA, 36
 KRETZMANN FILHO, NELSON ALEXANDRE, 11
 KRETZMANN, N. A., 146
 KRETZMANN, NELSON A., 50
 KRETZMANN, NÉLSON ALEXANDRE, 53
 KRETZMANN, NELSON, 49, 50
 KREUTZ, FERNANDO, 19
 KRUEL, ALINE GOULART, 102, 103
 KRUEL, C. D. P., 146
 KRUEL, CLÉBER D. P., 55
 KRUEL, CLEBER D. PINTO, 147
 KRUEL, CLEBER DARIO PINTO, 51, 55
 KRUEL, CLEBER ROSITO, 51
 KRUEL, LETÍCIA ROSITO PINTO, 249
 KRUG, B., 154
 KRUG, BÁRBARA, 133, 157
 KRUGER, MARÍLIA S., 164
 KRUSE, CRISTINE KIST, 46, 54, 56
 KRUSE, MARIA HENRIQUETA LUCE, 88
 KUCHARSKI, LUIZ CARLOS, 135
 KUCHENBECKER, RICARDO, 128
 KUHL, GABRIEL, 202
 KULCZYNSKI, JANE MARIA, 53
 KUNZ, MAURÍCIO, 225
 KUPKE, CIDIA CRISTINA, 237
 KUPLICH, NÁDIA MORA, 116
 KUPSKE, ABRAÃO, 60, 65
 KUPSKE, RAQUEL, 60, 65
 KURTZ, STEVEN, 223, 224, 225, 235
 KUTCHAK, FERNANDA, 119, 139
 KUZLER, ADRIANE, 173
 LA PORTA, VANESSA LAUBERT, 35
 LA TORRE, ÂNGELA DE, 54, 55, 200, 201
 LACERDA, MAURO, 10
 LAGRANHA, VALESKA LIZZI, 151, 153, 156
 LAGUE, ROBERTA, 248
 LAÍS MAYER, LAÍS, 112
 LAMAISSON, ANA CAROLINA, 126
 LANA, LETICE DALLA, 82, 94, 96, 97
 LANGIE, RENAN CAVALHEIRO, 194, 19, 196
 LAPORTE, PAOLA PAGANELLA, 61, 63, 220
 LARA, D., 20
 LASTE, GABRIELA, 121, 122, 125, 235
 LAURENT, MARIA DO CARMO ROCHA, 243
 LAURINO, CLÁUDIA CFC, 15
 LAURINO, JOMAR PEREIRA, 14, 15
 LAVINSKY, JACÓ, 196
 LAZZARETTI, NICOLAS SILVA, 27
 LAZZARI, CARMEN MARIA, 95
 LAZZARI, TÁSSIA KIRCHMANN, 116, 192, 193
 LEÃES, CAROLINA, 76
 LECKE, SHEILA, 74
 LEDUR, PRISCILA DOS SANTOS, 48
 LEDUR, PRISCILA, 39
 LEE, DEAN, 166
 LEGUISAMO, N. M., 134
 LEHNEN, A. M., 134
 LEISTNER-SEGAL, SANDRA, 149, 151, 153, 156
 LEITANO, CRISTIANE DANTAS LIONELLO, 93
 LEITÃO, C. B., 71
 LEITÃO, CRISTIANE BAUERMANN, 72
 LEITE, CARINE, 58
 LEITE, JULIO CÉSAR LOGUERCI, 157, 158
 LEITE, JÚLIO, C. L., 155
 LEMOS, JOANA RAQUEL NUNES, 173, 188
 LEMOS, NATALIA, 216
 LEOPOLDO, LARISSA, 65
 LERSCH, CAMILA, 227
 LEVANDOVSKI, ROSA MARIA, 121, 125, 169
 LEVANDOVSKI, ROSA, 222
 LEZ, GUIDO, 15
 LICIANE MEDEIROS, LICIANE, 124
 LICKS, FRANCIELLI, 137, 139
 LIDIANE FILIPPIN, LIDIANE, 137
 LILIAN ARAIS, LILIAN, 209
 LIMA, PAULA BORGES DE, 72
 LIMA, DANIELA D. DE, 17
 LIMA, DENISE PINHEIRO, 26, 57
 LIMA, EDUARDO, 23
 LIMA, ELIZABETH CIRNE, 15
 LIMA, ELIZABETH OBINO CIRNE, 14
 LIMA, FRANCISCO R. DE, 33
 LIMA, GABRIEL AMARAL, 49
 LIMA, J. B., 41, 70, 142
 LIMA, JÚLIA PEREIRA, 76
 LIMA, LISANE MARIA GOMES DE, 97
 LIMA, LUCAS PEREIRA, 46
 LIMA, LUIZ MARANINCHI PEREIRA, 46, 54, 56
 LIMA, NATALIA BITENCOURT DE, 51, 54, 55, 66, 209
 LIMA, PATRICIA PONCE DE LEON, 203
 LIMA, PAULA BORGES DE, 72, 73, 74
 LIMA, VIRGINIA BONEBEGR DE, 81
 LIMBERGER, R., 221
 LINARTEVICH, VAGNER FAGNANI, 130
 LINDEN, ARNALDO, 114
 LISIANE PASKULIN, LISIANE, 109
 LOCK, LEONARDO MOURA, 168, 169
 LONDERO, RENATA GOMES, 183, 186
 LONGARAY, VANESSA KENNE, 86
 LONGHI, JOEL ALEX, 47
 LONGO, MARIA GABRIELA, 231, 232
 LOPES, A. B., 146
 LOPES, ALEXANDRA NOGUEIRA MELLO, 89, 113
 LOPES, ANDRE L., 193
 LOPES, ANTONIO DE BARROS, 145
 LOPES, CLAIRENISE, 109
 LOPES, CRISTIAN THEÓFILO GONÇALVES, 32
 LOPES, FABIO RAFAEL WASEM, 168, 245
 LOPES, ISABEL CRISTINA L. H. U. L., 150
 LOPES, JOSÉ PAULO NORONHA, 96, 98
 LOPES, RENATA DA SILVA, 105
 LÓPEZ, L., 131
 LOPEZ, MÓNICA, 151, 152
 LORENZI, DINO ROBERTO SOARES DE, 288
 LORENZI, W., 42
 LORENZI, WILLIAN, 54
 LORENZINI, SILVIA, 170
 LORETO, MELINA, 172, 173
 LOSEKANN, ALEXANDRE, 63
 LOURENCI, MARI ÂNGELA, 172
 LOURENÇO, CHARLES, 169
 LOVATEL, GISELE AGUSTINI, 22, 130
 LOVATEL, GISELE, 177
 LUBIANCA, JAQUELINE NEVES, 163, 164
 LUBINI, ADRIANO, 58
 LUCA JR., GIUSEPPE DE, 197
 LUCAS, EDUARDO TERRA, 61
 LUCENA, AMÁLIA DE FÁTIMA, 96, 99
 LUCENA, IARA REGINA SIQUEIRA, 231
 LUCENA, RONALDO ALBE, 231
 LUCION, ALDO BOLTEN, 136
 LUDWIG, LUCIANE, 157
 LUFT, LUCIA REGINA, 97
 LUIZ, MARIA DENIS DA SILVA, 95
 LUIZA, MELISSA DE FREITAS, 99
 LUNARDI, ÉRICA NICOLAO, 67
 LUTKEMEYER, LARISSA, 238
 LUTZ, MAIARA LENISE, 136
 LUZ, ANNA MARIA HECKER, 84, 101
 LUZ, ROGER BORDIN DA, 14
 MACARI, ADRIANA, 39, 40
 MACCARI, JUÇARA GASPARETTO, 213
 MACEDO NETO, AMARILIO VIEIRA DE, 50
 MACEDO, BRUNO ROCHA DE, 27, 241
 MACEDO, CARLOS, 197
 MACEDO, GABRIEL DE SOUZA, 152
 MACEDO, I. C., 130
 MACEDO, ISABEL CRISTINA DE, 78, 135
 MACEDO, ISABEL, 124, 125
 MACHADO, ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO, 171, 172
 MACHADO, FERNANDA ROSSATO, 16, 17
 MACHADO, JANE MARI CRUZ, 237
 MACHADO, MARLI ELISABETH, 83
 MACHADO, NEILA CARDOSO, 248
 MACHADO, SANDRA REGINA C., 93
 MACHADO, SERGIO CARLOS EDUARDO PINTO, 238
 MACHADO, SINÉIA DOS SANTOS, 104, 106
 MACHADO, UBIRATAN F., 136
 MACIEL, PAOLA PANAZOLO, 212
 MACIEL, VIVIANE DA SILVA, 14
 MADEIRA, FILIPE PEREIRA, 44, 45, 55
 MADMUD, SIMONE, 89
 MAEDA, F., 149
 MAESTRI, MARCELO K., 196
 MAESTRI, MARCELO, 63
 MAFREDINI, VANUSA, 18
 MAGALHÃES, AMANDA DE SOUZA, 95
 MAGALHÃES, AMANDA, 166
 MAGALHÃES, JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO, 161, 163
 MAGALHÃES, MARIANA, 59
 MAGNUS, ALINE MARINO, 62, 118

- MAHMUD, MAI, 41, 70, 142
 MAHMUD, SIMONE DALLA POZZA, 128
 MAIA, ANA LUIZA SILVA, 152
 MAIDANA, ROSA LUCIA VIEIRA, 69
 MAITI, SOURINDRA, 166
 MALLMANN, CÁSSIO, 11, 12, 13
 MALUF, SHARBEL, 157
 MANCIO, MÁRCIA SEVERIANO, 234
 MANFREDINI, VANUSA, 123, 124
 MANFRO, GISELE GUS, 107, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 239
 MANFRO, ROBERTO C., 172, 174
 MANFRO, ROBERTO CERATTI, 81, 173, 174, 175, 188, 189
 MANFRO, ROBERTO, 173
 MANFROI, RAFAELA, 216
 MANICA, DENISE, 202, 204
 MANTESE, CARLOS E. A., 185
 MANTOVANI, VANESSA MONTEIRO, 89, 110
 MARASCA, GIORGIA, 127
 MARCEL DORNELLES, MARCEL, 209
 MARCHI, NINO CESAR, 226
 MARCOLIN, ÉDER, 138
 MARCOLIN, FERNANDA, 122
 MARCOLIN, SANDRA, 139
 MARCOLINO, ROGÉRIO, 107
 MARGIS, REGINA, 181
 MARI, JUREMA DE, 127
 MARIANA CORONAS, MARIANA, 148
 MARIANO, NELSON KREZTMANN, RODRIGO, 50
 MARIANO, RODRIGO, 50
 MARILENE PORAWISK, MARILENE, 147
 MARILYN AGRANONIK, MARILYN, 204, 205
 MARINA ZAMBRANO, MARINA, 190
 MARINI, MAIKO, 108
 MARIOT, MÁRCIA DORNELLES
 MACHADO, 104
 MARKUS, REGINA PEKELMANN, 169
 MARODIN, GABRIELA, 13
 MARONI, NORMA POSSA, 50
 MAROSTICA, PAULO JOSÉ CAUDURO, 202
 MARQUES, ANDRE DE OLIVEIRA, 134
 MARQUES, CAMILA, 137, 139
 MARQUES, HILMA FABIANA, 245
 MARQUES, LEONARDO DA SILVA, 58
 MARQUES, MYRIAM FONTE, 243
 MARQUES, MYRIAM, 105, 243
 MARRONI, C. A., 146
 MARRONI, N. P., 138
 MARRONI, N., 146
 MARRONI, NORMA ANAIR POSSA, 53
 MARRONI, NORMA POSSA, 11, 137, 138, 139
 MARSON, PAULA, 149
 MARTIBIANCHO, JACQUELINE, 122
 MARTIN, KELIN CRISTINE, 178, 182, 183, 186
 MARTINATO, LUÍSA HELENA
 MACHADO, 99
 MARTINBIANCHO, JACQUELINE
 KOHUT, 243
 MARTINBIANCHO, JACQUELINE, 89
 MARTINELLI, BARBARA ZAMBIASI, 153
 MARTINELLI, NIDIANE CARLA, 32, 35
 MARTINELLI, PRISCILLA, 231, 232, 233, 234
 MARTINI, DIANE DE, 80
 MARTINI, MARCIO ROBERTO, 70, 142
 MARTINS, ANA LUCIA, 12
 MARTINS, ANDREZA FRANCISCO, 171
 MARTINS, CRISTIANE RODRIGUES, 105
 MARTINS, DÉsirÉE QUINTIAN, 123
 MARTINS, FABIANA ZERBIERI, 94
 MARTINS, FELICE ISABEL POSTAI, 95
 MARTINS, GUSTAVO LISBOA, 196
 MARTINS, HUGO, 173
 MARTINS, JÉSSICA, 195
 MARTINS, LUANA BARBOSA, 243
 MARTINS, MARIA ISABEL MORGAN, 139
 MARTINS, ROBSON PIRES, 96, 98
 MARTINS, ROGERIO, 12
 MASCAERNHAS, MARCELLO, 236
 MASERA, DENISE CRISTINA, 150
 MASIERO, P. R., 229
 MASSIERER, DANIELA, 39
 MASSUTTI, TÂNIA MARIA, 86
 MATIAS, EMILYN MARTINS, 101
 MATTANNA, DIEGO SACHETT, 42
 MATTE, BRUNO, 36
 MATTE, U., 146
 MATTE, ÚRSULA DA SILVEIRA, 151
 MATTE, ÚRSULA, 34, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 169, 196
 MATTEI, FABRÍCIO NICOLAO, 75
 MATTIELLO, CARLO MOGNO, 169
 MATTOS, BEATRIZ PIVA E., 36, 37
 MATTOS, RODRIGO COSTA, 14
 MATURANA, MARIA AUGUSTA, 75
 MAURER, RAFAEL LUCYK, 147
 MAURMANN, NATASHA, 187
 MAX-BUTTELLI, MARIANA, 13
 MAYER, C. M., 229
 MAYER, FABIANA QUOOS, 151, 152, 153, 156, 157, 159
 MAYER, SUZANA, 107
 MAZZINI, GUILHERME DA SILVA, 54
 MAZZOLA, PRISCILA NICOLAO, 20
 MAZZOLA, PRISCILA, 21
 MAZZOLENI, LUIZ EDMUNDO, 145
 MAZZUCA, ANA CAROLINA MARTINS, 224
 MAZZUCA, RAFAEL B., 44, 45
 MCFADDEN, GRANT, 27
 MECEDO, ISABEL CRISTINA, 77
 MEDEIROS, EUBIRJARA B., 114
 MEDEIROS, FERNANDA, 127
 MEDEIROS, L. F., 131
 MEDEIROS, L., 130
 MEDEIROS, LICIANE FERNANDES, 77, 132, 168
 MEDEIROS, LICIANE, 22, 125, 135, 187
 MEDEIROS, RODRIGO MADRIL, 81
 MEDEIROSA, LICIANE FERNANDES, 18
 MEDINA-BÁEZ, JOSMARLIN, 177
 MEGA, NICOLAS OLIVEIRA, 15
 MELERE, MELINA, 205
 MELLO, ALTAIR OLIVEIRA DE, 81
 MELLO, BRUNA SCHROEDER, 88, 99
 MELLO, DÉBORAH BULEGON, 90
 MELLO, E. D., 189
 MELLO, ELZA DANIEL DE, 78, 92, 206, 208
 MELLO, ELZA, 194
 MELLO, GRASIELE CORREA DE, 164
 MELLO, JEANINE PEREIRA DE, 97
 MELLO, PATRICIA PICCOLI DE, 207, 208
 MELLO, TAILINE SILVEIRA DE, 89
 MELO, RENATO G., 33
 MENDES, MÔNICA, 83
 MENDES, ROBERTA HACK, 135, 191
 MENDONÇA, ALINE JADE, 24
 MENEGAT, ANA PAULA SALING, 65
 MENEGATTI, PAULA KALINKA, 58, 60, 61, 144
 MENEGHETTI, CAROLINA CASANOVA, 227
 MENEGON, DORIS BARATZ, 66
 MENEZES, ANDRÉIA MAGALHÃES DE, 62
 MENEZES, CAMILA PEREIRA, 128, 129
 MENEZES, DENISE SILVA, 171
 MENKE, CARLOS HENRIQUE, 148, 156
 MENTZ, BIANCA, 133
 MEOTTI, CAMILA DEGEN, 199
 MEOTTI, CAROLINA, 65
 MERCADANTE, MARCOS TOMANIK, 220, 221, 226, 227, 228
 MERGENER, RAFAELLA, 157
 MERLO, ÁLVARO ROBERTO CRESPO, 217
 MERZONI, LAIS, 26
 MESQUITA, MARIZETE OLIVEIRA DE, 191
 MEURER, L., 25, 146
 MEURER, LUISE, 10, 23, 27, 53, 63, 132, 145, 147, 153, 203, 204
 MEYER, FÁBIO SHONS, 49
 MEZZALIRA, JAMILA, 19
 MEZZOMO, JENIFFER, 89, 110, 113
 MICHAEL CALLAHAN, MICHAEL, 27
 MICHELIN-TIRELLI, KRISTIANE, 127, 156
 MIGLIAVACCA, ALCEU, 42, 44, 45
 MIGLIAVACCA, FABIANA MORAIS, 160, 223, 228
 MIGUEL, EURÍPEDES CONSTANTINO, 220, 221, 226, 227, 228
 MILANEZ, BRUNA MEZZARI, 169
 MILENE MOEHLECKE, MILENE, 71
 MILIONI, KELLY CRISTINA, 97
 MINUZZI FILHO, ANTONIO CARLOS F., 46
 MINUZZO, RENATA, 137
 MIORANZZA, SABRINA, 9
 MIOZZO, ILSIS, 175
 MIRAGLIA, FERNANDA, 208
 MIRALHA, SONIA WALKIRIA DOS SANTOS, 92
 MIRANDA, RENATA, 172
 MOCELIN, CLEI ANGELO, 235, 236
 MOLINA, CINTIA, 62
 MOLLE, ROBERTA DALLE, 206, 239
 MOMBACH, VERÔNICA DOS SANTOS, 49
 MONKS, JULIANE F., 32
 MONKS, JULIANE FERNANDES, 58
 MONKS, JULIANE, 166
 MONTAGNER, RAQUEL, 227
 MONTAGNINI, ANDRÉ L., 28
 MONTE, THAIS L., 183
 MONTEGGIA, ROSANA GOMES, 33
 MONTENEGRO, ROSANGELA MUNHOZ, 119, 175, 176
 MONTICIELO, ODIRLEI ANDRÉ, 233
 MONTICIELO, ODIRLEI, 231, 232
 MONTOVANI, VANESSA MONTEIRO, 113
 MORAES JÚNIOR, LAURO, 165, 167
 MORAES, C. A., 221
 MORAES, ELIANE PINHEIRO DE, 111
 MORAES, GABRIELA SOVIERO, 224, 235
 MORAES, GABRIELA, 67, 216, 225
 MORAES, GISELE S., 184, 185
 MORAES, I. V., 229
 MORAES, ILZA VASQUES DE, 126
 MORAES, LAURO, 165, 166
 MORAES, MURILO RUOSO, 35, 141
 MORAES, RAFAEL BARBERENA, 60
 MORAES, TARSILA BARROS, 20
 MORAES, TARSILA, 21
 MORALES, JOSÉ V., 173
 MOREIRA, JOSÉ CLÁUDIO FONSECA, 223
 MOREIRA, JULIA DUBOIS, 185

- MOREIRA, LEILA B., 32, 33, 34, 196
 MOREIRA, LEILA BELTRAMI, 58, 117, 34, 89, 166
 MOREIRA, LUIS FERNANDO, 42
 MOREIRA, MARIA ÂNGELA FONTOURA, 210
 MOREIRA, MARIA ÂNGELA, 209, 210
 MOREIRA, MARINA BELTRAMI, 196
 MOREIRA, ROBERTA MARTINS COSTA, 75
 MOREIRA, TAÍS, 222
 MOREIRA, THAÍS RODRIGUES, 173, 174
 MORELLATO, ADRIANA, 189
 MORENO, MIRELA PAIVA
 VASCONCELOS, 227
 MORGESCHI, A. H., 42
 MORETTI, PAULA FERNANDES, 224
 MORIGUCHI, EMÍLIO H., 59
 MORIGUCHI, EMÍLIO HIDEYUKI, 38, 39
 MORIYAMA, TAÍS, 220, 221, 226, 227, 228
 MORO, GISELE MEDIANEIRA BARBIERI, 9, 191
 MOROSTICA, PAULO JOSÉ CAUDURO, 207
 MORSCH, CÁSSIA MARIA FREDIANI, 81
 MORSCH, CÁSSIA, 175
 MORSCH, DÉBORA, 74
 MOSELE, FRANCISCA, 33
 MOSER FILHO, HUMBERTO LUIZ, 61
 MOSER, C. M., 220
 MOSSMANN, DIEGO DA FONSECA, 42, 53
 MOTA, M. A., 189
 MOTHES, LUÍZA, 216
 MOTTA, LUIS SOUZA, 178, 180
 MOTTA, MARIA DA GRAÇA CORSO DA, 102, 103, 104
 MOTTI, DIEGO, 69
 MOULIN, CILEIDE C., 193
 MOURA JR., ERICO, 249
 MOURA, COSTA-MOTTA FABIANA, 151
 MOURA, HELENA, 222
 MOYSÉS, FELIPE DOS SANTOS, 137, 186
 MOYSÉS, FELIPE, 22, 177
 MOYSES, RENATO GUERRERO, 224
 MOYSÉS, FELIPE, 18
 MUELLER, ANDRÉ FROTTA, 32, 114, 164, 161, 213
 MÜLLER, LEANDRO BIZARRO, 145
 MUNARI, FERNANDA MOSENA, 14
 MUÑOZ, GUSTAVO ALFREDO DE, 146
 MUSSI, CLÁUDIA MOTTA, 110
 MUSSULINI, BEN HUR M., 17
 NÁCUL, ANDREA, 74
 NADLER, DANIELA, 157
 NALE, ROSANA DE, 211
 NALIN, T., 154
 NALIN, TATIELE, 149, 157, 204, 206
 NALIN, TATIELI, 205
 NARDI, ADRIANA LUDKE, 236
 NASCIMENTO, JONATHAN FRAPORTTI DO, 11
 NASI, LUIZ ANTONIO, 8
 NAUD, PAULO SERGIO VIEIRO, 160
 NAVARINI, MARÍLIA, 123, 124
 NEGRETTO, GIOVANNA, 18
 NEGRINI, PAULO CAETANO, 113
 NEIS, CAROLINA ALBANESE, 203, 204
 NERVO, MONIQUE, 58
 NERY, R. M., 70, 142
 NERY, ROSANE MARIA, 41, 174
 NETO, B. S., 57
 NETO, M. A., 221
 NETTO, C. A., 131
 NETTO, C. B., 153
 NETTO, C., 154
 NETTO, CARLOS ALEXANDRE, 19, 185
 NETTO, CRISTINA B. DE OLIVEIRA, 26
 NETTO, CRISTINA B., 158, 193
 NETTO, CRISTINA BRINCKMANN OLIVEIRA, 24, 63, 191
 NETTO, CRISTINA, 23, 24, 157, 204, 205, 206
 NETTO, RAFAEL, 46
 NEUTZLING, AGNES LUDWIG, 99
 NEUTZLING, BETINA DE A., 59
 NEUTZLING, BETINA DE ALBUQUERQUE, 156, 211
 NEUTZLING, BETINA, 145
 NEVES, ALICE MAGAGNIN, 188
 NEYELOFF, JERUZA LAVANHOLI, 117
 NICARETTA, DENISE H., 183
 NICKEL, C., 71
 NICOLETTO, BRUNA BELLINCANTA, 189
 NIN, CARLOS SCHÜLER, 199
 NIN, MAURÍCIO S., 18
 NOGARE, ALINE DE LIMA, 174
 NOGUEIRA, JULIA GARCÍA VIEIRA, 100
 NONOSE, Y., 132
 NONOSE, YASMINE, 131
 NORO, ADELITA, 91
 NORONHA, IRENE L., 173
 NOVELLO, CLAUDINE LAZZARI, 78, 194
 NUERNBERG, GABRIELA LOTIN, 229
 NUNES, ANA CRISTINA SILVEIRA, 242
 NUNES, ANDRÉ GÖRGEN, 41
 NUNES, FERNANDA SANTOS, 126
 NUNES, JULIANA NUNES DE, 211
 NUNES, MARIA LUCIA TIELLET, 219, 250
 NUNES, MICHELY LOPES, 21
 OBERHOLZER, V., 187
 ODERICH, CAROLINA LEÃO ODERICH, 164
 OLIBONI, LUCAS SANTOS, 231
 OLIVEIRA, ALVARES L. DE, 187
 OLIVEIRA JUNIOR, NERY JOSÉ DE, 88, 98
 OLIVEIRA NETO, ARY CASTRO DE, 224
 OLIVEIRA, VANESSA ROSSONI DE, 190
 OLIVEIRA, ADRIANO MACEDO DE, 238
 OLIVEIRA, ALINE MARCADENTI DE, 34
 OLIVEIRA, ALVARO R., 193
 OLIVEIRA, CARLA, 77, 135
 OLIVEIRA, CAROLINA CAON, 97
 OLIVEIRA, CATLEN PADILHA, 91
 OLIVEIRA, CHRISTINE, 231, 232
 OLIVEIRA, CLAUDETE DE, 117
 OLIVEIRA, DANIELE SPAREMBERGER, 62, 198, 199
 OLIVEIRA, DANIELE VARGAS DE, 14
 OLIVEIRA, DIOGO LOSCH DE, 16
 OLIVEIRA, ENDERSON DIAS ALVES DE, 185
 OLIVEIRA, FERNANDA DE, 165, 167
 OLIVEIRA, FERNANDA DOS SANTOS DE, 166
 OLIVEIRA, FERNANDA RAMOS DE, 229, 230
 OLIVEIRA, FERNANDA, 166, 167
 OLIVEIRA, FRANCISCO ARSEGO DE, 108
 OLIVEIRA, FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE, 212
 OLIVEIRA, JENEFFER PAOLA LOPES DE, 68
 OLIVEIRA, JOSÉ MENNA, 220
 OLIVEIRA, JOSÉ REGINALDO, 210
 OLIVEIRA, JOYCE HART, 65
 OLIVEIRA, JULIANA GHISLENI DE, 203, 204
 OLIVEIRA, LARISSA SANT'ANNA, 83
 OLIVEIRA, LENISE SANTOS, 21
 OLIVEIRA, MAÍRA ALVES BRAGA DE, 33
 OLIVEIRA, MARCELLE DIETRICH, 74
 OLIVEIRA, MARINA A. DE, 59
 OLIVEIRA, MARINA AMARAL DE, 178, 182, 183, 186
 OLIVEIRA, MIRIAM COSTA, 76
 OLIVEIRA, NARA REGINA DE, 97
 OLIVEIRA, NATASHA M., 44, 45
 OLIVEIRA, NATHÁLIA, 86
 OLIVEIRA, OSMAR LUIZ MAGALHAES DE, 126
 OLIVEIRA, OSMAR M. DE, 172
 OLIVEIRA, PATRÍCIA WILHELM, 224
 OLIVEIRA, PAULA ELISA DE, 177
 OLIVEIRA, RENATO DE, 14, 67
 OLIVEIRA, ROSELEINA PINHERO, 213
 OLIVEIRA, VANESSA DE, 9
 OLIVEIRA, VANESSA ROSSONI DE, 189
 OLIVEIRA, VIVIAN DO A., 214
 OLIVEIRA, VIVIAN DO AMARAL, 43, 63, 170, 213
 OLIVEIRA, VIVIANE RODRIGUES DE, 244
 OLIVEIRA, VIVIANE ZIEBELL DE, 215, 216
 OLIVIERA, MANUEL M., 196
 OLIVIERA, PATRÍCIA GNIESLAW, 232
 OLIVO, VANIA MARIA FIGHERA, 82
 OLSEN, VIRGÍLIO DA ROCHA, 169
 ONSTEN, TOR GUNNAR HUGO, 68
 ONYSZKO, DIEGO, 181
 ORCY, RAFAEL BUENO, 162
 ORLANDIN, LETÍCIA, 32
 ORTIZ, R. FISS, 230
 OSES, JEAN PIERRE, 178, 180
 OSÓRIO-WENDER, MARIA CELESTE, 164
 OSVALD, ALESSANDRO BERSCH, 53, 56, 190, 191
 OSVALDT, ALESSANDRO, 41
 PACHECO, ELYARA FIORIN, 61
 PACHECO, ELYARA, 63, 170, 213, 214
 PACZEK, ROSAURA, 96
 PADOVANI, CARLOS ROBERTO, 130
 PAIM, ARIANE DIAS, 66, 145, 166
 PAIM, ARTHUR LUDWIG, 206, 207
 PAIM, BETINA SOLDATELI, 9
 PAIM, JANAÍNA FRESCURA, 243
 PAIM, LIA, 187
 PAIM, LUIS, 236
 PAIVA, DULCIANE NUNES, 35, 140, 141, 211
 PAIVA, RODRIGO MINUTO, 171, 172
 PAIVA, VERONICA DA SILVA, 119, 140
 PAIVA, VERÔNICA, 117
 PAKTER, HELENA M., 196
 PALMERO, ALAN, 119, 177, 178, 179, 180
 PALMERO, EDENIR INÊZ, 25
 PALUDO, ARTUR DE OLIVEIRA, 43
 PAMPLONA, VITOR F., 196
 PAN, PEDRO, 220, 221, 226, 227, 228
 PANATIÉRI, LUA FERREIRA, 171
 PANCERI, CAROLINA, 243
 PANIAGUA, RAFAELE MEDEIROS, 219, 250
 PANIZ, G. R., 240
 PANIZ, GRAZIELLA RANGEL, 46, 54, 56, 240
 PANIZZUTTI, BRUNA S., 227
 PANIZZUTTO, BRUNA SCHILLING, 225
 PANKOWSKY, H. B., 146
 PARIS, MARCEL FASOLO DE, 194
 PARIS, FERNANDA DE, 171
 PASA, GRACIELA GEMA, 223, 224

- PASA, GRACIELA, 225
 PASIN, SIMONE SILVEIRA, 83
 PASKULIN, DIEGO D'AVILA, 23, 24
 PASKULIN, DIEGO, 23
 PASKULIN, LISIANE GIRARDI, 93, 108
 PASKULIN, LISIANE MANGANELLI GIRARDI, 79, 109, 111
 PASQUALI, MATHEUS AUGUSTO DE BITTENCOURT, 223
 PASQUALIM, GABRIELA, 155, 157
 PASQUALOTO, ADRIANE SCHIMIDT, 211
 PASSARIN, THIAGO LUCIANO, 46, 54, 56
 PASSIS, GIORDANI R., 185
 PASSOS, DARLISE RODRIGUES DOS, 9
 PASSOS, EDUARDO PANDOLFI, 134, 137, 147, 161
 PASSOS, GIORDANI R. DOS, 184
 PASSOS, GIORDANI RODRIGUES DOS, 118
 PAULA MENTZ, BIANCA, 127
 PAULA, FABIOLA CUBAS DE, 67
 PAULA, FERNANDA CUBAS DE, 223, 224
 PAULA, LEILA DE, 73
 PAULA, SÔNIA MARIA FERREIRA DE, 96
 PAULAVANZ, ANA, 64
 PAULINO, ELISA TESTA, 212
 PAULLA, SÔNIA MARIA FERREIRA DE, 98
 PAVIN, RAQUEL DA SILVA, 245, 246
 PAZ, ANA HELENA DA ROSA, 134, 147
 PAZ, ANA HELENA, 137, 197
 PAZ, FRANCISCO, 128
 PECHANSKY, FLAVIO, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 235
 PEDEBOS, GENEVIÈVE LOPES, 247
 PEDEBOS, GENEVIEVE, 243, 245
 PEDERZOLLI, CAROLINA D., 21
 PEDERZOLLI, CAROLINA DIDONET, 15, 17, 18
 PEDRINI, MARIANA, 225
 PEDRO SCHESTATSKY, PEDRO, 180
 PEDROSO, ANA PAULA DA SILVA, 13, 131
 PEDROSO, ANA PAULA DA SILVA, 14
 PEDROSO, GABRIELA LIMA, 135
 PEDROSO, THIAGO, 187
 PEGAS, KARLA, 173
 PELLANDA, LÚCIA, 48
 PELLANDA, ROBERTO, 197
 PENATTI, DEBORA, 169
 PENNA, MARCIA APARECIDA, 94, 97
 PENNA, MÁRCIA, 96
 PENNA, VALTER, 198
 PERALTA, NÍDIA PERALTA, 244
 PEREIRA FILHO, GUSTAVO, 46
 PEREIRA, ADAMASTOR HUMBERTO, 47, 48, 49
 PEREIRA, ANA GABRIELA DA SILVA, 96
 PEREIRA, ANA GABRIELA SILVA, 101
 PEREIRA, ANA GABRIELA, 66
 PEREIRA, ANDRÉA ABÊ, 231, 232
 PEREIRA, BETINA F., 72
 PEREIRA, CAMILLA SANTOS, 176
 PEREIRA, DARIANE CASTRO, 125
 PEREIRA, DELAINE CASAGRANDE DA SILVA MILETHO, 115
 PEREIRA, DIEGO FRAGA, 115
 PEREIRA, FERNANDA DOS SANTOS, 151, 155, 157
 PEREIRA, FERNANDO DE SOUZA, 25, 63, 155, 157
 PEREIRA, GIULIANNE DOMINGUES, 70, 143
 PEREIRA, JOÃO S., 183
 PEREIRA, KARINE DA ROSA, 144
 PEREIRA, M. L. S., 149
 PEREIRA, M. S. S., 153
 PEREIRA, MARCIA PITHAN, 10, 56
 PEREIRA, MARIA LUIZA, 149
 PEREIRA, RAÔNI BINS, 43, 50, 51
 PEREIRA, RUTTNIG GUIDONY, 69, 141
 PERETTA, MARIA REJANE, 210
 PERFECTO Y., 131
 PERINI, LUIZA SCOLA, 57, 189, 208
 PERIUS, ANDRÉIA MARIS, 67
 PERLA, ALEXANDRE DA SILVEIRA, 190
 PERIBE, SOLANGER, 157
 PERRY, INGRID D. SCHWEIGERT, 190
 PERRY, INGRID DALIRA SCHWEIGERT, 188, 189
 PERUZZ, NICOLAS DA C., 59
 PERUZZO, JULIANO, 64, 175
 PESSOA, D. B., 229
 PETENUZZO, LETÍCIA FERREIRA, 19
 PETERSEN, SARA CHAMORRORRO, 61
 PETTERLE, WALESKA CHRIST, 211
 PEUKER, ANA CAROLINA, 221
 PEZI, ANE, 166
 PEZZI, ANNELISE, 165, 167
 PIANCA, THIAGO GATTI, 226
 PIARDI, DIOGO SILVA, 29, 30, 32, 60
 PIARDI, DIOGO, 114
 PICCININI, CÉSAR AUGUSTO, 218
 PICCOLI, BRUNA LOPES, 17
 PICCOLI, BRUNA, 15, 18
 PICCOLI, RAFAELA KIRCHNER, 179
 PICCOLI, RAFAELA, 178, 180, 185
 PICETTI, NEUSA, 107
 PICON, P. D., 240
 PICON, PAULO D., 127, 128
 PICON, PAULO DORNELES, 240
 PICON, PAULO DORNELLES, 59, 133
 PICON, PAULO, 157
 PICON, PAULO D., 126
 PICON, RAFAEL V., 126, 128
 PIFTCHER, LUCIA, 161
 PILLA, CARMEN, 128, 162, 172
 PILLA, ROBERTA BOECK NOER, 200
 PILTCHER, OTÁVIO BEJZMAN, 199
 PIMENTA, CLÁUDIA BERTRAND DA SILVA, 243
 PIMENTEL, ANITA MYLIUS, 160
 PIMENTEL, MARCIA, 183
 PIMENTEL, ROSANE MOSMANN, 144
 PINHATTI, MAUREN MATIAZO, 59
 PINHEIRO, CARLA, 198
 PINHEIRO, CAROLINE VIEIRA, 161
 PINHEIRO, FLÁVIA OHLWEILER, 114
 PINHEIRO, PAULA PITTA, 202
 PINHEIRO, SABRINA DOS SANTOS, 208
 PINTO, AMANDA KLEIN, 231, 232
 PINTO, GRAZIELA HÜNNING, 53
 PINTO, HILDA ALINE LOPES, 238
 PINTO, LOUISE L. C., 158
 PINTOS, AMANDA K., 59
 PINTOS, AMANDA KLEIN DA SILVA, 233
 PIRES, DANIELA OLIVEIRA, 207
 PIRES, MIRIAM SARTOR MALONN, 96, 98
 PIRES, THIAGO C., 56
 PITROSKI, C. P., 25
 PITROSKI, CARLOS EDUARDO FERREIRA, 25
 PIZZOLATO, LOLITA SCHNEIDER, 134
 PLENTZ, RODRIGO DELLA MÉA, 75
 POHLMANN, JULIANA BIANCHINI, 116
 POLANCZYK, CARISI A., 33
 POLANCZYK, CARISI ANNE, 30, 33, 38, 39, 178
 POLANCZYK, GUILHERME V., 221
 POLETTO, PAULA MANOELA BATISTA, 103
 POL-FACHIN, LAÉRCIO, 157
 POLIVE, JULIANA, 118, 127
 POLONI, SORAIA, 191
 POLTRONIERI, LARA RECH, 160, 162
 PONTALTI, GISLENE, 86
 PONTE, CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS, 244
 PONZONI, DEISE, 194, 195
 PORAWSKI, MARILENE, 138
 PORTA, VANESSA L. A., 32
 PORTELA, LUIS VALMOR CRUZ, 177, 178, 180
 PORTELLA, A. K., 239
 PORTELLA, ANDRÉ KRUMEL, 136, 206, 239, 241, 242
 PORTO, RODRIGO HENNEMANN, 221
 POSER, GILSANE LINO VON, 130
 POTTER, WAGNER ANTONIO, 223
 POTTER, WAGNER, 117, 228
 PRATES, ALINE BODANESE, 77
 PRATES, JANE CRUZ, 248
 PRETTO, GUILHERME, 41
 PRETTO, LUANA, 171
 PRETTO, LUCIANA MEGGIOLARO, 38
 PRIBBERNOW, SUZANE C. M., 174
 PRIBBERNOW, SUZANE CRISTINA MILECH, 127, 176
 PRIMO, L., 220
 PROCIANOY, RENATO S., 241
 PROCIANOY, RENATO SOIBELMANN, 114
 PROENÇA, MARIA CONCEIÇÃO, 81
 PROLLA, J. C., 25
 PROLLA, JOÃO CARLOS, 25
 PROMPT, CARLOS ALBERTO, 127, 176
 PROMPT, CARLOS A., 172, 174
 PROTAS, JÚLIA SCHENEIDER, 25
 PROTTAS, JÚLIA, 26
 PRUSCH, DÉBORA SCHOENFELD, 132, 203
 PULGA, RAQUEL, 65
 PURICELLI, EDELA, 194, 195, 196
 PÜTTEN, ANTÔNIO CARLOS KRUEL, 23
 QUAGLIOTTO, EDSON, 52
 QUEVEDO, AMANDA, 126, 127
 QUEVEDO, JOÃO, 227
 QUILLFELDT, J. A., 187
 QUINTANILHA, M. A., 57
 RABELLO, LUCIANA, 246
 RABELO, ENEIDA REJANE, 89, 110
 RABELO, ENEIDA, 32, 114
 RAFAELLI, CÉLIO, 204, 205
 RAHMAN, MAJID MOHAMAD ABDUL, 85
 RAIMUNDO, FABIANA VIEGAS, 58, 243
 RAMALHO, LAURINDA MEDEIROS, 61
 RAMALHO, LETICIA, 78
 RAMON, GISELE SELISTRE, 245, 246, 248
 RAMOS, JOSÉ GERALDO LOPES, 164
 RAMOS, MÁRCIA ZIEBELL, 79
 RAMOS, MARCIA, 217
 RAMOS, SANDRO P., 36
 RAMOS-LIMA, LUÍS FRANCISCO, 63, 170, 213, 214
 RANIERI, T. S., 240
 RANIERI, TANI MARIA SCHILLING, 240
 RAUDALES, JOSÉ CASCO, 36
 RAUDALES, MÁRCIA F., 36
 RAYA, JULIA, 63
 RÉ, CAMILA DA, 202
 REBELATTO, TAIANE FRANCIELI, 36
 REBELATTO, TAIANE, 37
 RECH, BRUNO, 223, 224, 235
 RECH, CAROLINE, 173, 175
 RECH, LEANDRA, 64
 RECH, LEANDRO GAZZIERO, 38, 211

- REFOSCO, L., 154
 REFOSCO, LÍLIA FARRET, 191
 REFOSCO, LÍLIA, 154, 157, 204, 206
 REGINATO, LUCIANA, 36
 REICHERT, ROBERTA, 30, 31
 REINHEIMER, MARÍLIA, 240
 REIS, CÍNTIA, 188
 REIS, D. Q., 230
 REIS, MARCELO M., 73
 REIS, RICARDO DOS, 240
 REMOR, CAMILA BITENCOURT, 109, 235
 REMY, LYSA SILVEIRA, 235
 REMY, LYSA, 224, 225
 RENATA KOCHHANN, RENATA, 179
 RENATO SELIGMAN, RENATO, 213
 REOLON, GUSTAVO KELLERMANN, 187
 RESTELATTO, LUCIANE MARIA FABIAN, 30, 38, 39, 177, 178, 179, 180
 RÉUS, GISLAINE Z., 227
 REUS, LUCIA HELENA, 97
 RHEINHEIMER, JAKELINE, 148, 155
 RIBAR, JULIA, 220
 RIBAS, A. T. D., 146
 RIBAS, GRAZIELA S., 18
 RIBEIRO, DANIELA ALMEIDA, 85
 RIBEIRO, ERLANE, 169
 RIBEIRO, HÉBER S. C., 56
 RIBEIRO, JORGE PINTO, 38, 71
 RIBEIRO, KARINE F., 227
 RIBEIRO, MÁRCIA, 169
 RIBEIRO, MARIA FLÁVIA MARQUES, 188
 RIBEIRO, MARIANA RANGEL, 223
 RIBEIRO, NAIR REGINA RITTER, 103
 RIBEIRO, PATRÍCIA IZETTI, 63
 RIBEIRO, ROBERTO PINTO, 114
 RIBEIRO, ROBERTO VANIN PINTO, 29, 30, 32, 241
 RIBEIRO, RODRIGO ANTONINI, 30, 33, 38, 39, 178
 RIBOLDI, BÁRBARA PELICOLI, 189
 RICO, EDUARDO, 126
 RIEDER, CARLOS R. M., 181, 183
 RIEDER, MARCELO DE MELLO, 139
 RIEDER, MARCELO, 178
 RIEGEL, MARILUCE, 163
 RIES, LUCAS PIRES STOCKER, 169, 211
 RIPOLL, ANA PAULA KUTSCHER, 99
 RITA PRIEB, RITA, 249
 RIVERO, RICARDO ROBERSON, 238
 ROBALO, SAVANA SCHEFFER, 108
 ROBEIRO, RODRIGO A., 33
 ROCHA A. J. DA, 149
 ROCHA, DANIELA VIDAL, 85
 ROCHA, ENNIO PAULO CALEARO DA COSTA, 75, 77
 ROCHA, ENNIO PAULO, 76
 ROCHA, GIOVANA MARIANO DA, 215
 ROCHA, JOCELITA APARECIDA VAZ, 148
 ROCHA, M. G., 169
 ROCHA, MARJORIE, 63
 ROCHA, RAFAEL DA, 173
 ROCKENBACH, ISABEL CRISTINA, 182
 ROCKETT, FERNANDA CAMBOIM, 9, 189, 190
 RODRIGUES, CAROLINE LEGRAMANTI, 68
 RODRIGUES, DENISE, 97
 RODRIGUES, DIÓGENES, 243
 RODRIGUES, EVELISE BIRCK, 205
 RODRIGUES, FERNANDA
 ODRZYWOLEK, 203
 RODRIGUES, GRAZIELLA, 138
 RODRIGUES, JAQUELINE DE CARVALHO, 216
 RODRIGUES, KARINE MENDONÇA, 94, 96, 101
 RODRIGUES, LIDIANE, 216
 RODRIGUES, LUCIANO CIGARAN, 244
 RODRIGUES, MARCO ANTÔNIO SIQUEIRA, 137, 186
 RODRIGUES, MAURÍCIO VIEIRA, 20
 RODRIGUES, PAULO R. CENTENO, 36
 RODRIGUES, RAQUEL JOANE, 129
 RODRIGUES, T. C., 71
 RODRIGUES, TÍCIANA C. 72, 74
 RODRIGUES, TÍCIANA DA COSTA, 73
 RODRIGUES, TÍCIANE, 73, 74
 RODRIGUEZ, RUBENS, 27
 ROEHE, PAULO MICHEL, 14
 ROENNEBERG., TILL, 222
 ROESLER, RAFAEL, 132, 187, 203
 ROHDE, CAROLINE M., 151
 ROHDE, FERNANDA MOHR, 243
 ROHDE, LUIS AUGUSTO PAIM, 220, 221, 226, 227, 228
 ROHDE, LUÍS AUGUSTO, 224
 ROHDE, LUIS EDUARDO PAIM, 29, 30, 31, 32, 35, 37
 ROHDE, LUIS EDUARDO, 29, 30, 31, 35, 76
 ROHDE, LUIS E., 37
 ROJAS, DENISE BERTIN, 21
 ROJAS, MARIA VERÔNICA M., 155
 ROLAND, ARTHUR, 51
 ROLLIN, GUILHERME F., 72
 ROMANI, RICARDO FILIPE, 36
 ROMANN, ALINE JULIANE, 144
 ROMBALDI, MARCELO, 28
 ROMBALDI, RENATO, 28
 ROSA, ALBERTO A. A., 174
 ROSA, ALESSANDRA, 175
 ROSA, ANDRÉ P., 55
 ROSA, ANDRÉ R. PEREIRA DA, 147
 ROSA, CAROLINE BOGES, 236
 ROSA, CÍNTIA VIEIRA DA, 95
 ROSA, GUILHERME DORNELES, 197
 ROSA, GUILHERME, 198
 ROSA, HUMBERTO C., 154
 ROSA, KAROLINA DALLA, 214
 ROSA, KAROLINE GABRIELA DALLA, 66, 145, 166
 ROSA, MARCO AURÉLIO CAMARGO DA, 226
 ROSA, PATRÍCIA ROSA, 244
 ROSA, PRISCILA R. DA, 37
 ROSA, PRISCILA, 29
 ROSA, RAMON RUSCHEL, 46, 54, 56
 ROSA, REGIS GOULART, 167
 ROSA, RENATA DA, 172
 ROSA, RENATA, 233
 ROSA, ROGER DOS SANTOS, 19, 120, 176
 ROSA, VALÉRIA GOMES DA, 128, 129
 ROSÁRIO, MARIA CONCEIÇÃO DO, 220, 221, 226, 227, 228
 ROSEMBERG, DENIS BROOCK, 16, 132
 ROSEMBERG, DÊNIS, 126
 ROSENHAIM, DÉBORA DA SILVA, 116
 ROSIAK, ANA PAULA, 114, 177, 179, 227, 241
 ROSIN, ELISA, 178, 179, 180
 RÖSING, C. K., 130
 ROSISKY, JOANNA RIPOLL, 22
 ROSITO, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT, 114, 198, 199, 200, 201, 202
 ROSITO, MARIO ANTONELLO, 114
 ROSITO, RICARDO, 197
 ROSSATO, ISABEL CRISTINA, 69, 142
 ROSSET, IDIANE, 111
 ROSSETTE, MARIANA, 27, 28
 ROSSI, CRISTINA, 23, 24, 25
 ROSSI, MILTON FEDUMENTI, 47, 48, 49
 ROSSI, SAMANTA DE, 46, 51
 ROSSO, ROBER, 11
 ROSTIROLLA, RENATA ANDRIOLI, 56
 ROSTIROLLA, MARIA JÚLIA ALMEIDA, 77
 ROSTIROLLA, RENATA ANDRIOLI, 46, 54
 ROTH, DANIELA ELAINE, 25
 ROTH, DANIELA, 23, 24
 ROTT, MARILISE BRITTES, 129, 171
 ROTTA, ELONI, 89
 ROVEDA, PATRÍCIA OLIVEIRA, 141
 ROVEDDER, PAULA MARIA EIDT, 176
 ROZISKY, J. R., 130, 131, 132
 ROZISKY, JOANNA R., 124, 125
 ROZISKY, JOANNA RIPOLL, 22, 77, 168, 187
 ROZISKY, JOANNA, 135
 RUAS, NICOLE, 133
 RÚBIA BORGES, RÚBIA, 243
 RUBIN, BIBIANA DE ALMEIDA, 192
 RUI D'ÁVILA, RUI, 209
 RUMI, DANIELLE, 224
 RUSCHEL, EDUARDO, 47
 RUSCHEL, KAREN BRASIL, 110
 RUSSO, ALINE DUTRA, 95, 98, 107
 RUSSOWSKY, DENNIS, 124
 SABBI, EDUARDO HOSTYN, 224
 SACCANI, RAQUEL, 69, 139, 141
 SACCILOTTO, INDARA C., 126, 128
 SACHETT, LETICIA, 64
 SAILVA, NANUCHA TEIXEIRA DA, 234
 SALBEDO, CHRISTIANNE GAZZANA, 15, 19
 SALDANHA, GABRIELA DA SILVA, 115
 SALTON, GABRIELLE DIAS, 14, 15, 147
 SALUM JUNIOR, GIOVANNI, 107, 219
 SALUM, GIOVANNI ABRAHÃO, 220, 221, 226, 227, 228
 SALVAGNI, EDILA, 243
 SAMPAIO, FERNANDA, 46
 SAMPAIO, JOSÉ ARTUR, 46, 54, 56
 SANCHES, EDUARDO, 137
 SANCHES, PAULO ROBERTO S., 213
 SANCHES, PAULO ROBERTO STEFANI, 13, 32, 114, 115, 164
 SANDER, GUILHERME BECKER, 145
 SANSEVERINO, MARIA TERESA VIEIRA, 240, 241
 SANSEVERINO, MARIA TERESA, 150, 163, 204, 205, 206, 242
 SANSEVERINO, P. B., 240
 SANSEVERINO, PAULA BAPTISTA, 240
 SANTA-HELENA, EMERSON L. DE, 181
 SANTANA, MÁRCIA ROSANE MOREIRA, 214, 217, 248, 249
 SANTOS, RAQUEL CARBONEIRO DOS, 112
 SANTOS, A. C. F., 220
 SANTOS, ALEX PRITZEL DOS, 15
 SANTOS, ANA MARIA GIANCRISTOFARO DOS, 176
 SANTOS, ANDERSON DA SILVA, 14
 SANTOS, ANDERSON SILVA DOS, 67
 SANTOS, ANDRÉ ONOFRIO DOS, 229
 SANTOS, ÂNGELA B. S., 39, 40
 SANTOS, ANTONIO CARDOSO DOS, 133
 SANTOS, BIANCA RODRIGUES DOS, 46
 SANTOS, CÁSSIA TEIXEIRA DOS, 96
 SANTOS, DÉBORA JUDITE DOS, 104
 SANTOS, FABIANA SANTANA DOS, 187
 SANTOS, GISELE NUNES DOS, 245, 247
 SANTOS, INAJARA SILVEIRA DOS, 209
 SANTOS, JORGE L. DOS, 205

- SANTOS, JORGE LUIZ DOS, 145, 203
 SANTOS, KÁTIA GONÇALVES DOS, 32, 35
 SANTOS, KÁTIA SIMONE DELGADO DOS, 11
 SANTOS, L., 240
 SANTOS, LETÍCIA MARIA VAZ DOS, 11, 13, 164
 SANTOS, LUCIANA DOS, 122
 SANTOS, LUCIANO CARVALHO DOS, 126
 SANTOS, LUCIANO DOS, 240
 SANTOS, MANOEL BERNARDO SCHMIEDEL DOS, 29, 30, 31
 SANTOS, MÁRCIO NERES DOS, 80, 81, 84, 85
 SANTOS, MARIA LÚCIA FREITAS RODRIGUES DOS, 96, 98
 SANTOS, NARA LUIZA ÁVILA DOS, 97
 SANTOS, ODELTA DOS, 171
 SANTOS, PATRÍCIA KOEHLER DOS, 132
 SANTOS, PEDROLINA CONSTÂNCIA DOS, 96, 98
 SANTOS, ROBSON, 53
 SANTOS, RODRIGO PIRES DOS, 91, 92, 167
 SANTOS, SINARA, 223, 224
 SANTOS, SUSIANE CRISTINA TORRES DOS, 67
 SANTOS, TIAGO M. DOS, 17
 SANTOS, V. S., 131, 132
 SANTOS, VINÍCIUS SOUZA DOS, 22, 124, 125
 SANTOS, VINÍCIUS, 187
 SANTOS-REBOUCAS, CINTIA B.
 SANVICENTE, CARINA TORRES, 61, 176
 SANVICENTE, CARINA, 213, 214
 SANZ-GALLEGO, IRENE, 177
 SAOUZA, GABRIELA C., 37
 SARAIVA, PATRÍCIA MARIANTE, 115
 SARAIVA-PEREIRA, MARIA LUIZ, 159,
 SARAIVA-PEREIRA, MARIA LUIZA, 150,
 152, 154, 156, 157, 159, 181
 SARI, LAÍS, 139
 SARTORI, JULIANA, 213
 SASADA, ISABEL N., 154
 SAUER, PRISCYLLA SOUZA, 83
 SAUERESSIG, M. G., 42
 SAUTE, J. A. M., 149
 SAUTE, JONAS ALEX MORALES, 177,
 181, 182
 SAVARIS, RICARDO, 161, 163
 SAVI, AUGUSTO, 213
 SAVIO, LUIZ EDUARDO BAGGIO, 16,
 21
 SBARDELLOTO, GABRIELA, 249
 SBRUZI, GRACIELE, 39
 SCAFFARO, LEANDRO ARMANI, 55
 SCARABELOT, VANESSA LEAL, 130
 SCARABELOT, VANESSA, 22
 SCARPA, FERNANDA CRISTINA, 206,
 207
 SCHAAN, BEATRIZ D'AGORD, 53, 71,
 136
 SCHAAN, BEATRIZ, 39, 48
 SCHACHER, FERNANDO COMUNELLO,
 119, 127
 SCHACHER, SUZANA COMUNELLO, 127
 SCHAEFFER, PEDRO, 147
 SCHAF, DEBORA VIGEVANI, 229
 SCHAFFER, DAFNE, 143
 SCHAUN, MAX, 137
 SCHEFFER, SUSANA EVALDT, 81
 SCHEFFLER, DENISE, 195
 SCHENATTO, SIMONE MARIA, 80, 93
 SCHENKEL, SIMONE SCHRAMM, 243
 SCHENKEL, SIMONE, 243
 SCHERER, JULIANE DE SOUZA, 116
 SCHERER, MAIANA ZANCHETTA, 212
 SCHESTATSKY, PEDRO, 13, 78, 115,
 178, 180, 195
 SCHESTATSKY, RICARDO, 196
 SCHESTATSKY, SIDNEI SAMUEL, 249
 SCHIFFNER, MARIANA, 206
 SCHIMITH, MARIA DENISE, 94
 SCHIMITT, REGINA LOPES, 221
 SCHIMTZ, FELIPE, 17
 SCHNEIDER, LARISSA, 41
 SCHIRMER, DÉLBER, 114
 SCHLATTER, ROSANE PAIXAO, 8, 33
 SCHMALFUSS, JOICE MOREIRA, 101,
 99
 SCHMEING, LETIANE A., 52
 SCHMEING, LETIANE AVILA, 133
 SCHMIDT, DÉBORA, 119, 139
 SCHMIDT, LETÍCIA ROSITO, 201
 SCHMIDT, LYDIANE LAURA, 131
 SCHMIDT, NEUSA SCHAEFFER, 143
 SCHMITZ, FELIPE, 16, 22
 SCHNEIDER, ANA CLÁUDIA REIS, 147
 SCHNEIDER, FELIPE L., 185
 SCHNEIDER, FELIPE LAHUSKI, 58
 SCHNEIDER, LARISSA, 12, 62, 76
 SCHNEIDER, MARLON ROBERTO, 14
 SCHNEIDER, PEDRO GUILHERME, 231,
 232, 233, 234
 SCHNEIDER, SILVANA, 25
 SCHNEIDER, STÉFANIE INGRID DOS
 REIS, 35
 SCHNEIDERS, IRIA THEREZINHA LOFF,
 115
 SCHNORNBERGER, TACIANA
 MADRUGA, 108
 SCHNORR, CARLOS EDUARDO, 223
 SCHÖNWALD, SUZANA V., 181
 SCHOPF, LUCIANO F., 231
 SCHRADER, GREICE, 79
 SCHUCH, ILAINE, 10
 SCHUCH, THIAGO, 73
 SCHUCK, DANIELA HOFFMANN, 46
 SCHUH, ARTUR S., 183
 SCHULER-FACCINI, LAVÍNIA, 240
 SCHÜLER-FACCINI, LAVÍNIA, 241
 SCHULZ, RENATA, 231, 232, 233
 SCHUMACHER, GABRIELA SOUZA, 67
 SCHWARTSMANN, GILBERTO, 27, 132
 SCHWARTZ, I., 154
 SCHWARTZ, IDA V. D., 158, 193
 SCHWARTZ, IDA VANESSA D., 153
 SCHWARTZ, IDA VANESSA
 DOEDERLEIN, 149, 169, 191
 SCHWARTZ, IDA VANESSA, 152, 155
 SCHWARTZ, IDA, 149, 157, 182
 SCHWARTZ, RENATA, 243
 SCHWEIGER, CLÁUDIA, 202
 SCHWENGBER, MARCOS MIGUEL
 BECHSTEDT, 194
 SCHWERTNER, ANDRÉ, 16, 17
 SCHWERZ, JOANA C., 73
 SCHWINGEL, DÉBORA, 122
 SCOLARI, FERNANDO LUÍS, 36, 37
 SCOTT, S., 131
 SCOTTI, VIVIAN, 170
 SCROFERNEKER, MARIA LÚCIA, 62
 SEBASTIANI, CAMILA M. Z., 75
 SEBASTIANI, CAMILA MAISA ZALESKI,
 77, 76
 SEBASTIANI, VANESSA, 65
 SECCO, FRANCINE LETÍCIA DA SILVA,
 112, 91, 92
 SEGAL, SANDRA LEISTNER, 148
 SEGAL, SANDRA, 158, 163
 SEGASPINI, FABIOLA VIEIRA, 69, 142,
 243
 SEIBT, RANCINE CARLA OLIVEIRA, 64
 SELAIMEN, FÁBIO ANDRÉ, 61, 198,
 199, 200
 SELIGMAN, BEATRIZ G., 39, 40
 SELIGMAN, RENATO, 63, 170, 214
 SELISTRE, SIMONE G., 23, 24
 SELISTRE, SIMONE, 25
 SENTER, GABRIELLE, 130, 136, 175
 SERBIM, ANDREIVNA KHARENINE, 110
 SERNA, S., 131
 SEVERO, FÁBIO, 231
 SEVERO, LENIR CAUDURO, 100
 SEVERO, LUIZ CARLOS, 209
 SFREDO, ERICSON, 176
 SHCEIDT, NATÁLIA TAINÁ, 101
 SIBEMBERG, RODRIGO LEAL, 224
 SIBEMBERG, RODRIGO, 225, 235
 SICCO, JÉRONIMO DE MATTOS, 46, 54,
 56
 SIEBENEICHLER, ALINE STALDER, 42,
 77
 SIEBERT, MARINA, 156, 157
 SIKILERO, REGINA HELENA ALVES
 SALAZAR, 70, 142
 SILLA, LÚCIA, 165, 166, 167
 SILV, CLÉCIO HOMRICH DA, 205
 SILVA JUNIOR, DANTON PEREIRA DA,
 13, 32, 114, 115, 213
 SILVA NETO, BRASIL, 135
 SILVA NETO, LUIS BECK DA, 29, 30,
 31, 32, 89, 114
 SILVA, A. A., 240
 SILVA, A. C. F., 149
 SILVA, ALINE V. DA, 184
 SILVA, ALINE V., 185
 SILVA, ANA LUIZA MATTOS DA, 76
 SILVA, ANDRÉ A., 242
 SILVA, ANDRÉ ANJOS DA, 240, 241
 SILVA, ANDRÉ LUIS DA, 245, 248
 SILVA, ANDRÉIA TERESINHA DA, 211
 SILVA, ANDREW CHAVES FEITOSA DA,
 181, 182
 SILVA, ANDRIA MACHADO DA, 111
 SILVA, ANNEISE MARTINS PEZZI DA,
 165
 SILVA, ARIANE MOREIRA DA, 211
 SILVA, ARIEL SILVEIRA DA, 136
 SILVA, BRUNA ALMEIDA PINTO DA, 89
 SILVA, CAMILA ZIMMER DA, 153, 214,
 217
 SILVA, CARLA VANESSA DA, 248, 249
 SILVA, CLARENISE LOPES DA, 90
 SILVA, CLARIANA CASAGRANDE DA,
 85, 101
 SILVA, CLÁUDIA DA COSTA, 208
 SILVA, CLAUDIR LOPES DA, 238
 SILVA, CLÉCIO HOMRICH DA, 204, 239
 SILVA, DANIELA PRETO DA, 200
 SILVA, DENIS IAROS SILVA DA, 87
 SILVA, EVELINE FRANCO DA, 101, 104,
 106
 SILVA, FERNANDA GUEDES, 248
 SILVA, FERNANDA RIBEIRO DA, 135
 SILVA, FERNANDO ABREU E, 150
 SILVA, FERNANDO MARTINS PEREIRA
 DA, 8
 SILVA, FLÁVIA CORVELLO DA, 130
 SILVA, GABRIEL SEVERO DA, 231
 SILVA, GUILHERME CELSO DA, 143
 SILVA, I. S. B., 57
 SILVA, ILDEVALDO DE LEMOS, 96, 98
 SILVA, ILMA SIMONI B. A., 57
 SILVA, ILMA SIMONI BRUM DA, 162
 SILVA, IRACI LUCENA DA, 124
 SILVA, ISABEL CRISTINA BANDEIRA
 DA, 148
 SILVA, JACQUELINE OLIVEIRA, 120,
 170, 242, 243

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SILVA, JOSEANE VANESSA DOS SANTOS DA, 14
 SILVA, JOYCE MICHELE, 213
 SILVA, LÍLIAN LEÃO ARAIS DA, 160
 SILVA, LUANA BECCARIA DA, 112
 SILVA, LUANA SANTOS DA, 99
 SILVA, LUANI FIGUEIREDO DA, 140
 SILVA, LUCAS CORREA DA, 141
 SILVA, LUCIANO BASSO DA, 150
 SILVA, LUÍS BECK DA, 29
 SILVA, LUIZ CARLOS SANTANA DA, 149
 SILVA, M. P., 41
 SILVA, MARIA APARECIDA LIMA DA, 166
 SILVA, MARIA LIMA DA, 167
 SILVA, MARIA LÚCIA SILVEIRA DA, 10
 SILVA, MÁRIO REIS ÁLVARES DA, 55, 144
 SILVA, MEIRI ANDRÉIA MARIA DA, 240
 SILVA, PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES DA, 214
 SILVA, RAFAEL KAIBER DA, 169
 SILVA, RENATA CRISTINA ROCHA DA, 170, 244
 SILVA, RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA, 79, 237
 SILVA, RODOLFO SOUZA DA, 177, 178, 179, 180
 SILVA, RODRIGO SILVA DA, 83
 SILVA, SIMONE TATIANA, 112
 SILVA, SINARA, 225, 235
 SILVA, STELLA MARYS RIGATTI, 78, 92, 206
 SILVA, TALITHA RAFFO DA, 105, 243
 SILVA, TATIANA SUDBRACK DA GAMA, 63
 SILVA, TATIANE MELLO DA, 80
 SILVA, THAÍS BOTELHO DA, 236
 SILVA, THAÍS RASIA DA, 192
 SILVA, THALINE DA, 125
 SILVA, V. D., 25
 SILVA, VANUSKA LIMA, 116
 SILVA, VINICIUS DUVAL DA, 23
 SILVEIRA, ANDERSON CLAYTON ALMEIDA CRUZ, 237
 SILVEIRA, CARLA ROSANE DE MORAES, 78, 206
 SILVEIRA, CARLA, 194
 SILVEIRA, CARLO ADRIANI DE AZEVEDO, 98
 SILVEIRA, CAROLINE DE OLIVEIRA, 129
 SILVEIRA, CELSO LEONEL, 94, 110
 SILVEIRA, CRISTINE BEHREND DA, 85
 SILVEIRA, DENISE TOLFO, 91, 92
 SILVEIRA, ESALBA, 248
 SILVEIRA, JACILENE, 243
 SILVEIRA, JANAÍNA DA, 121, 125
 SILVEIRA, LUANA, 110, 112
 SILVEIRA, LUCIANO CARVALHO, 176
 SILVEIRA, P. P., 239, 241
 SILVEIRA, PATRÍCIA PELUFO DA, 205
 SILVEIRA, PATRÍCIA PELUFO, 136, 206, 239, 242
 SILVEIRA, REMY LYSA, 223
 SILVEIRA, RITA DE CÁSSIA, 114, 241
 SILVEIRA, T. R., 146
 SILVEIRA, THEMIS R. DA, 205
 SILVEIRA, THEMIS REVERBEL DA, 147, 203, 204
 SILVEIRA, VERA LUCIA BAUER, 64
 SILVEIRO, S. P., 71
 SILVEIRO, SANDRA P., 71
 SILVEIRO, SANDRA PINHO, 69, 77
 SILVELLO, DAIANE, 32
 SIMIONATO, BÁRBARA MARINA, 59
 SIMON, LAURA, 150
 SIQUEIRA JUNIOR, JAURI FRANCISCO DA, 244
 SIQUEIRA, ANA PAULA DE OLIVEIRA, 95
 SIQUEIRA, IARA, 172
 SIQUEIRA, IONARA RODRIGUES, 18, 22, 130, 137, 177, 186
 SIRTOLI, ISABELA SPIDO, 26
 SITTA, ANGELA, 18, 149
 SLOCZINSKI, CRISTIAN, 33
 SMITH, ALESSANDRA L., 75
 SMITH, MARIANA MAGNUS, 202
 SOARES, ANA LÚCIA, 86
 SOARES, ANGÉLICA, 130
 SOARES, ARIANA A., 71
 SOARES, ARIANA AGUIAR, 77
 SOARES, CAROLINE BELLO, 95
 SOARES, ERIKA SCHEEREN, 245, 246
 SOARES, GABRIELA VIEIRA, 108
 SOARES, JULIANA CORRÊA, 139
 SOARES, JULIANA GRECO, 215
 SOARES, MARIA CRISTINA FLORES, 102
 SOARES, PEDRO HENRIQUE RIGOTTI, 169
 SOARES, RHEA SILVIA DE AVILA, 94, 96, 97
 SOARES, RICARDO BERGER, 47, 48, 49
 SOBER, STEPHAN ADAMOUR, 30
 SOCCOL, KELLY BIANCHI, 214, 215, 217, 248, 249
 SODER, STEPHAN ADAMOUR, 29, 30, 31, 32, 114
 SOLIMAN, FERNANDO, 167
 SOMMACAL, HELOISA MARTINS, 190, 191
 SORDI, ANNE ORGLER, 229
 SÓRIA, LISIANE DOS SANTOS, 225
 SOTILLI, JOANINE A., 47, 164
 SOTTOMAIOR, VALERIA DE AS, 90
 SOUTO, JÚLIO CEZAR DE SOUZA, 96, 98
 SOUZA C.;
 SOUZA, A., 130, 131, 132
 SOUZA, ALICE DE FÁTIMA DE, 96, 98
 SOUZA, ALINE FRANCIELLE DAMO, 135
 SOUZA, ANA CLAUDIA DE, 121, 125, 178, 182, 183, 186
 SOUZA, ANDRESSA DE, 22, 124, 125, 168, 187
 SOUZA, C. F., 153
 SOUZA, CAMILA FURTADO DE, 72
 SOUZA, CAROL FISCHINGER M. DE, 182
 SOUZA, CAROLINA FISCHINGER MOURA DE, 155, 169, 191
 SOUZA, CAROLINA, 157, 204, 205, 206
 SOUZA, CÉLIA M. B. DE, 174
 SOUZA, CELIA MARIANA BARBOSA DE, 127
 SOUZA, DAIAN DOUGLAS PAIVA DE, 67
 SOUZA, DIOGO ONOFRE GOMES DE, 178, 180
 SOUZA, DIOGO ONOFRE, 185
 SOUZA, ELISETE PEREIRA DE, 46
 SOUZA, EMILIANE NOGUEIRA DE, 110
 SOUZA, FÁBIO LA DOFF SOTTA, 66, 145, 166
 SOUZA, FERNANDA, 24, 244
 SOUZA, GABRIELA CÔRREA, 189
 SOUZA, GILBERTO GONÇALVES DE, 47
 SOUZA, GISELE DE, 173, 174
 SOUZA, GONÇALVES DE, 49
 SOUZA, IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE, 169
 SOUZA, JANDARA DE MOURA, 216
 SOUZA, LILIANE TODESCHINI DE, 64, 149
 SOUZA, LÍVIA HARTMANN DE, 229
 SOUZA, LUIZA BOHNEN, 92
 SOUZA, MARCELO ALVES DE, 136
 SOUZA, MARIA AUGUSTA MANSUR DE, 222
 SOUZA, MARTA DIFINI DE, 238
 SOUZA, MELINA PETRY DE OLIVEIRA, 205
 SOUZA, RODRIGO LUIS BISPO DE, 219
 SOUZA, RODRIGO LUIS BISPO, 250
 SOUZA, SIBELE FERNANDES DE, 143
 SOUZA, SÔNIA BEATRIZ COCCARO DE, 83
 SOUZA, THAÍS ALMEIDA, 85
 SPANENBERG, LUCAS, 223
 SPAREMBERGER, DANIELE, 199
 SPECHT, ANDRÉIA MARTINS, 89
 SPECHT, ANDRÉIA, 113
 SPERB, FERNANDA, 157, 159
 SPERB, TANIA MARA, 218
 SPILKI, FERNANDO ROSADO, 14
 SPINDLER, CHRISTIANO DE FIGUEIREDO, 137
 SPITZER, POLI MARA, 75
 SPLITT, BRUNO ISMAIL, 169
 SPRINZ, EDUARDO, 62
 SPRITZER, POLI MARA, 75, 192
 SPRITZER, POLI MARA, 75
 SPULDARO, FÁBIO, 173
 STEFANI, CLARISSE LUISA, 178, 180, 181
 STEFANI, CLARISSE, 242
 STEFANI, LUCIANA CADORE, 13
 STEFANI, LUCIANA PAULA CADORE, 115
 STEIGER, CLÁUDIA MARIA PEDEZERT, 243
 STEIN, R., 41
 STELLA, I. S., 146
 STELLA, STEFFAN F., 33, 38, 39
 STERTZ, LAURA, 227
 STEYER, NATHALIA HELENE, 95, 98, 131
 STOLF, ANDERSON RAVY, 221, 222
 STOLZ, JANAINA VIANA, 61
 STRAPASSON, ATAHUALPA CAUE PAIM, 62
 STRINGARI, ROBERTO B., 227
 STUEPP, CRISTIANE S., 124
 STUMPF, CAMILE, 161
 STUMPFS, DIEGO JUNG DE, 92
 SUCKSTERIS, MAURÍCIO, 126
 SUDO, IANA, 217
 SUKSTERIS, MAURÍCIO, 128
 SURRAT, HILARY, 223, 224, 225, 235
 SUSIGAN, B., 70, 142
 SZOBOT, CLÁUDIA, 222
 SZORTIKA, ANELISE D., 184
 SZORTIKA, ANELISE DACAVATÁ, 184
 SZYMANSKI, JULIANA MARCON, 31
 TACIANE ALEGRA, TACIANE, 158
 TAFFE, REJANE ELOISA, 90
 TAGLIARI, ANA PAULA, 16, 17, 30, 33
 TAGLIARI, BÁRBARA, 17
 TAKAMOTU, ELIZIANE, 231
 TAMANAHA, ANA CARINA, 220, 221, 226, 227, 228
 TAMARA MUCENIC, TAMARA, 180
 TANABE, FABIANA HITOMI, 9
 TANAKA, RAQUEL YURICA, 13, 14, 131
 TATIANA HEMESATH, TATIANA, 243
 TAVARES, ANGELA M. V., 37
 TAVARES, ANGELA, 34, 153, 196
 TAVAREZ, KARINA TRINDADE, 46, 54, 56
 TECHE, STEFANIA PIGATTO, 229

- TEIXEIRA, ANA LUIZA, 76
 TEIXEIRA, ANDREIA BARCELLOS, 107
 TEIXEIRA, CAROLINA DE CASTILHOS, 83
 TEIXEIRA, CASSIANO, 213
 TEIXEIRA, MARSAM ALVES DE, 109
 TEIXEIRA, RENATA SCHMITT, 243
 TEIXEIRA, THAIS FUMACO, 14
 TEIXEIRA, VIVIAN DE OLIVEIRA NUNES, 232
 TELELBOM, PEDRO SOIBELMANN, 176
 TELES, HELOÍSA, 236
 TELÓ, GUILHERME, 30, 33
 TERRA, MAURO BARBOSA, 221
 TERRA, MELAINE, 19, 20, 21
 TERRACIANO, PAULA BARROS, 134
 TERRACIANO, PAULA, 137
 TERRAZZAN, ANA CAROLINA, 190
 TESCHE, RAFAEL DREVS, 231, 232, 233, 234
 TESSARI, ADRIANA, 176
 TESSER, LUCIANA, 210
 TETELBOM, PEDRO, 71
 THALHEIMER, MARISTELA, 112
 THOMÉ, E., 220
 THOMÉ, EMANUELA, 65
 THOMÉ, EMI, 228
 THOMÉ, FERNANDO S., 172
 THOMÉ, FERNANDO SALDANHA, 175
 THOMÉ, PAULO R. O., 114
 TIM, FERNANDA, 182
 TOCCHETTO, ANDREA, 228
 TOLLER, EDUARDO, 198
 TONETO, MARCELO GARCIA, 11
 TONIOLLI, LETICIA DAPONT, 187
 TORELLY JÚNIOR, JORGE FLORES, 62
 TORREJAIS, MARCIA MIRANDA, 130
 TORRES, IRACI DA SILVA LUCENA, 115
 TORRES, CAROLINA MACHADO, 182, 183, 186
 TORRES, F. D., 240
 TORRES, FERNANDA DUARTE, 184, 208, 240
 TORRES, I. L. S., 130, 131, 132, 169
 TORRES, IRACI DA SILVA LUCENA, 13
 TORRES, IRACI LUCENA DA SILVA, 22, 77, 78, 121, 125, 168, 187
 TORRES, IRACI, 134, 135, 222
 TORRES, MARCO ANTÔNIO RODRIGUES, 36, 37
 TORRES, MARIANA BENETTI, 229
 TORRES, VITOR FÉLIX, 178, 180
 TORRESA, IRACI LUCENA DA SILVA, 18
 TORRES-ALEMAN, IGNACIO, 177
 TOSCANI, MARIANA KIRJNER, 192
 TOSCANI, NADIMA VIEIRA, 11, 12, 13
 TOSS, LETICIA, 89, 212
 TOWNSEND, ROBERTA ZAFFARI, 64
 TRAMONTINA, MARIANA YOUNES, 122
 TRATCHTENBERG, EDUARDO, 227
 TREIS, LISIANE, 46, 51
 TREMÉA, ROBERTA, 123, 124
 TRENTINI, LAÍS BROCH, 217
 TREVISAN, ANA CLÁUDIA GUIMARÃES S., 214, 217, 248
 TREVISAN, ANA CLÁUDIA, 249
 TREVISAN, CRISTIANE, 213
 TREVISAN, MARIA ELAINE, 139
 TREVISOL, FRANCIELA, 85
 TRINDADE, CAMILA MARTINS CHAVES, 164
 TRINDADE, EDUARDO NEUBARTH, 51, 54, 55
 TRINDADE, EDUARDO, 53
 TRINDADE, FERNANDA ROCHA DA, 229, 230
 TRINDADE, GABRIELA SCHÖLER, 145
 TRINDADE, MANOEL ROBERTO MACIEL, 51, 54, 55
 TRINDADE, MANOEL, 53
 TRINDADE, VERA MARIA TREIS, 19
 TROJAHN, MELINA MARIA, 89
 TROTTA, ELIANA DE ANDRADE, 206, 207
 TSCHA, CELSO, 11
 TUBINO, TAIANA VALENTE, 148, 156
 TUÑON, M. J., 138
 UCHÔA, DIEGO, 56, 162
 UMPIERRE, DANIEL, 71
 UMPIERRES, CAROLINA SANT'ANNA, 140
 UNICOVSKY, MARGARITA ANA RUBIN, 95
 URIBE, CAROLINA, 152
 VACCARI, ELIZ, 29, 30, 37, 146
 VACCARO, TAMARA DA SILVA, 152
 VAIRE, FILIPPO, 155
 VAIRO, F., 153
 VAIRO, FILIPPO P., 154, 157, 158
 VALADÃO, RITA DE CÁSSIA DELGADO, 208
 VALADÃO, RITA DE CÁSSIA, 206
 VALADARES, EUGÊNIA, 169
 VALEJOS, ROSE MARY, 86
 VALENTINI, JORGE DIEGO, 211
 VALENTINI, NADIA CRISTINA, 69
 VALER, DAÍANY BORGHETI, 108, 111
 VALÉRIO, EDMÁRLEI GONSALES, 161
 VALIATI, ANDRÉ A., 44, 45
 VALIATI, ANDRÉ ALVES, 46
 VALIM, VANESSA DE SOUZA, 165, 167
 VALIM, VANESSA, 165, 166
 VALLER, LENISE, 184
 VALOES, RICARDO, 42, 43
 VANAZZI, SARA S., 44, 45
 VANAZZI, SARA SGARIONI, 145
 VANIN, CARLA MARIA DE MARTINI, 241
 VANNI, BRUNA FORNARI, 202
 VANNI, BRUNA FORNI, 200, 201
 VANTI, DIEGO, 209
 VANZ, ANA PAULA, 149
 VANZELLA, CLÁUDIA, 130
 VANZIN, CAMILA S., 18
 VARELA, JULIANA SANTOS, 177, 178, 179, 180
 VARELLA, FERNANDA TAMBOSI, 119
 VARES, EDGAR ARRUA, 223
 VARGAS, ANA PAULA, 114, 241
 VARGAS, CARMEN REGLA, 18, 149, 151
 VARGAS, JULIANE, 28, 41, 47, 56, 63, 147, 164
 VARGAS, VERA MARIA FERRÃO, 148
 VAZ, CRISTIANE B., 118, 127
 VECCHIA, ANDRÉIA DALLA, 14
 VEDOLIN, L., 149
 VEDOLIN, LEONARDO, 181
 VELEDA, ALINE ALVES, 102
 VENDRAME, G. S., 230
 VERGANI, GUSTAVO, 213
 VERLI, HUGO, 157
 VERONESE, FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO, 69, 77
 VERONESE, FRANCISCO V., 172
 VERONESE, FRANCISCO, 173
 VERONEZI, JEFFERSON, 140, 176, 211
 VETTORAZZI, JANETE, 161
 VIACAVAL, PAULA RAMOS, 232
 VIANA, ANA CRISTINA WESNER, 107
 VIANNA, F. S. L., 240
 VIANNA, FERNANDA SALES LUIZ, 240, 241
 VIANNA, FERNANDA, 242
 VICARI, ALESSANDRA ROSA, 81, 173
 VIDAL, ANA MARIA, 161
 VIDO, HELLENA G., 206
 VIDOR, C. R., 70, 142
 VIDOR, LILIANE, 134, 195
 VIECCÉLI, DANIELA, 231, 232, 233, 234
 VIECILI, RAQUELI BISCAYNO, 213
 VIEIRA, BRUNA ANGELO, 116
 VIEIRA, DANIELA MARZONA, 120
 VIEIRA, DEBORA FEIJÓ, 90
 VIEIRA, JONAS PINTO, 161
 VIEIRA, JOSE LUIZ DA COSTA, 38, 39
 VIEIRA, LAURA L., 185
 VIEIRA, MARIA IZOLETE, 171
 VIEIRA, PEDRO LIMA, 38
 VIEIRA, RAQUEL DO AMARAL, 169
 VIEIRA, ROSMARI WITTMANN, 86, 87
 VIEIRA, SANDRA Mª G., 205
 VIEIRA, SANDRA MARIA GONÇALVES, 145
 VIEIRA, SILVIA REGINA RIOS, 213
 VIEIRA, TATIANE ALVES, 154
 VIEIRA, TATIANE, 157
 VIEIRA, VERA BEATRIZ GUIRLAND, 212
 VIER, MARCELE GNATA, 86
 VIETTA, GIOVANA GRUNEWALD, 37
 VILHORDO, DANIEL WEISS, 56
 VILLELA, L., 131
 VILLODRE, LUIZ CÉSAR, 75
 VIRGENS, MADZA YASODARA FARIAS, 157
 VIRGINIO, CRISTIANE MACHADO, 87
 VITER, MALU, 76
 VITOLA, SANTO PASCOAL, 190, 191
 VIVAN, ANALISE DE SOUZA, 216
 VOELCKER, LAURA, 27
 VON DIEMEN, LÍSTIA, 222
 VON DIEMEN, VINICIUS, 54, 55
 VON WANGENHEIMA, ALDO, 198
 WACHHOLZ, NEIVA ISABEL RAFFO, 103
 WAECHTER, FABIO LUIZ, 46, 54, 56
 WALLAU, THAÍS KLASSMANN WENDLAND, 46
 WALTER, LEANDRO INÁCIO, 217
 WANNMACHER, CLÓVIS MILTON DURVAL, 21
 WAYHS, CARLOS ALBERTO YASIN, 18
 WEBER, CRISTIANE SEGANFREDO, 31
 WEBER, CRISTIANE, 31
 WEGNER, WILLIAM, 103
 WEIDLICH, LUCIANA, 122
 WEINERT, LETICIA SCHWERZ, 71, 77
 WEISS, TANARA, 76
 WEISSHEIMER, ANNE MARIE, 100
 WEIZENMANN, RENATA SIQUEIRA, 121, 122, 123
 WEIZENMANN, RENATA, 122
 WENDER, MARIA CELESTE OSÓRIO, 163
 WERLANG, ISABEL, 206
 WERLANG, MARIA CRISTINA, 235
 WERLANG, MAYARA DE BORBA, 100
 WERLE, ROBERTA WEBER, 119, 139, 234
 WETZEL, CHRISTINE, 106, 107
 WICKERT, PRISCILA RICARDO, 213
 WIEHE, MARIO, 34
 WIETZYCOSKI, CÁCIO R., 55
 WIETZYCOSKI, CÁCIO RICARDO, 51, 54
 WIETZYCOSKI, CACIO, 47
 WILHELMS JÚNIOR, NELSON, 236
 WILSON, MARIANA JOBIM, 61
 WINCKLER, JOAO PEDRO BRAGATTI, 212
 WINKELMANN, ELIANE ROSELI, 38

30ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

WITT, REGINA RIGATTO, 111
WITTMANN-VIEIRA, ROSMARI, 88
WOFCHUK, SUZANA, 17
WOLMEISTER, ANELISE SCHIFINO, 12
WYSE, ANGELA T. S., 17, 21, 22
WYSE, ANGELA TEREZINHA DE SOUZA,
16, 17
WYSE, ANGELA, 16, 19
XAVIER, ALICE C., 75
XAVIER, ALICE CASTRO MENEZES, 77
XAVIER, ALICE CASTRO, 76
XAVIER, FLAVIA LETICIA, 102
XAVIER, MARCELO, 17
XAVIER, NÍLTON LEITE, 160, 162
XAVIER, RICARDO M., 232
XAVIER, RICARDO MACHADO, 15, 137,
231, 233, 234
ZACHARIAS, ANA LUISA, 11, 12

ZAGO, ALCIDES J., 36
ZAGO, ALEXANDRE C., 36
ZAMBONI, CRISTIANE, 66
ZAMBRANO, MARINA, 154
ZANATTA, GABRIEL AQUILES, 120
ZANELLA, TERESINHA, 161
ZANELLA, UDLEY, 36
ZANETELLO, MARGERY BOHRER, 205
ZANIN, JULIE GRAZIELA, 14
ZANIN, PAULINE, 209, 210
ZANIN, RAFAEL, 19
ZANINI, LISIANE NUNES, 91
ZANINI, M.; 41
ZANINI, MAURICE, 174
ZANOTELLI, MARIA LÚCIA, 41
ZARO, GRACE HELENA, 82
ZATTERA, ANDREIA, 140
ZAUK, ALFREDO DEGANI, 220

ZAVASCHI, MARIA LUCRÉCIA
SCHERER, 218
ZAVASCKI, ALEXANDRE PREHN, 172
ZELMANOVITZ, THEMIS, 76
ZELMANOWICZ, ALICE DE MEDEIROS,
238
ZENKER, RAQUEL PETRUCCI, 144
ZHU, DONGQIN, 27, 28
ZIEGELMANN, PATRICIA KLARMANN,
68
ZIEGELMANN, PATRICIA, 38, 39
ZIQUNATTI, FRANCINE, 184
ZOTTIS, GRAZIELA ALINE HARTMANN,
228
ZUCATTI, ALESSANDRA TEIXEIRA
NETTO, 73
ZUCKERMANN, JOICE, 166